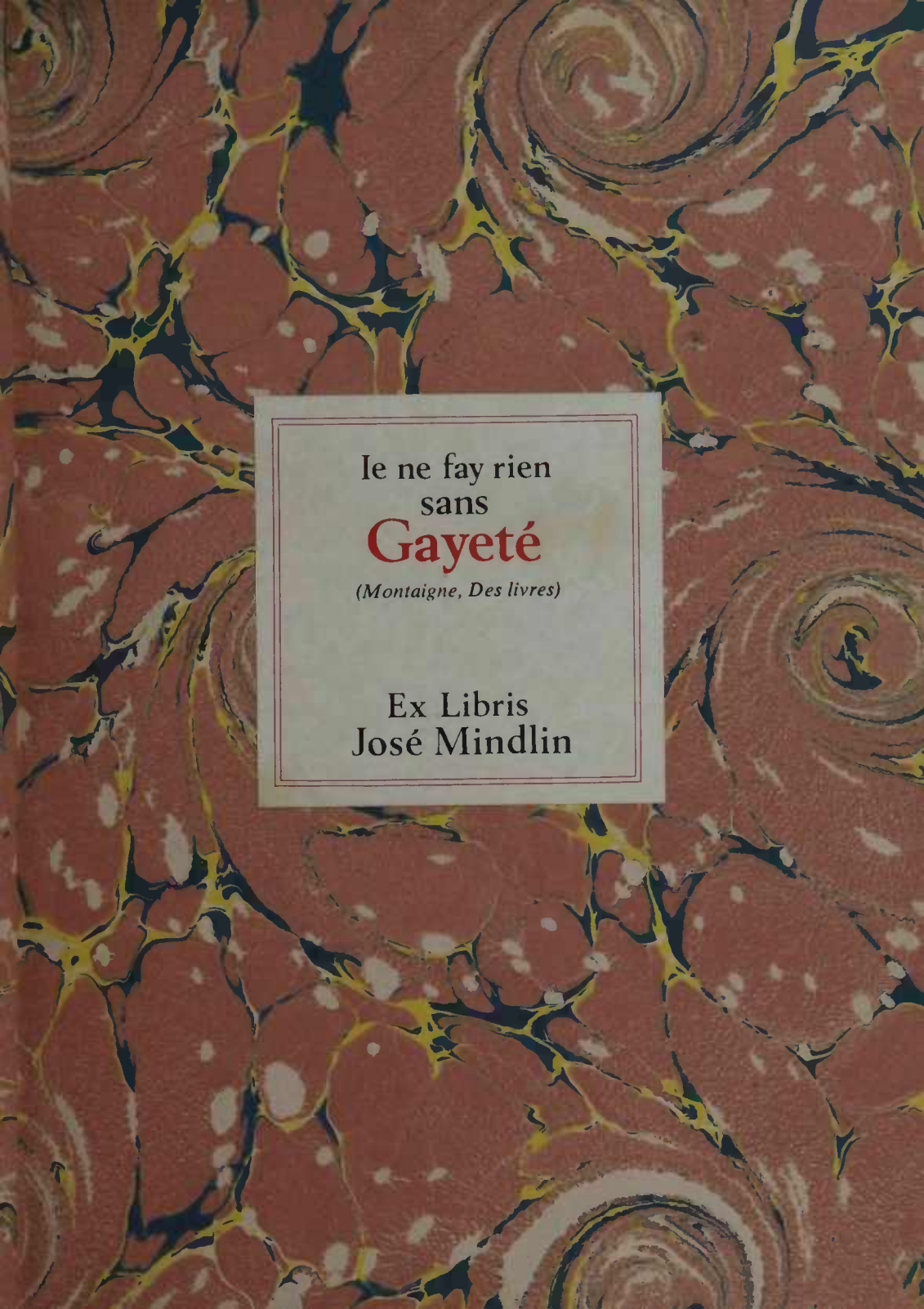
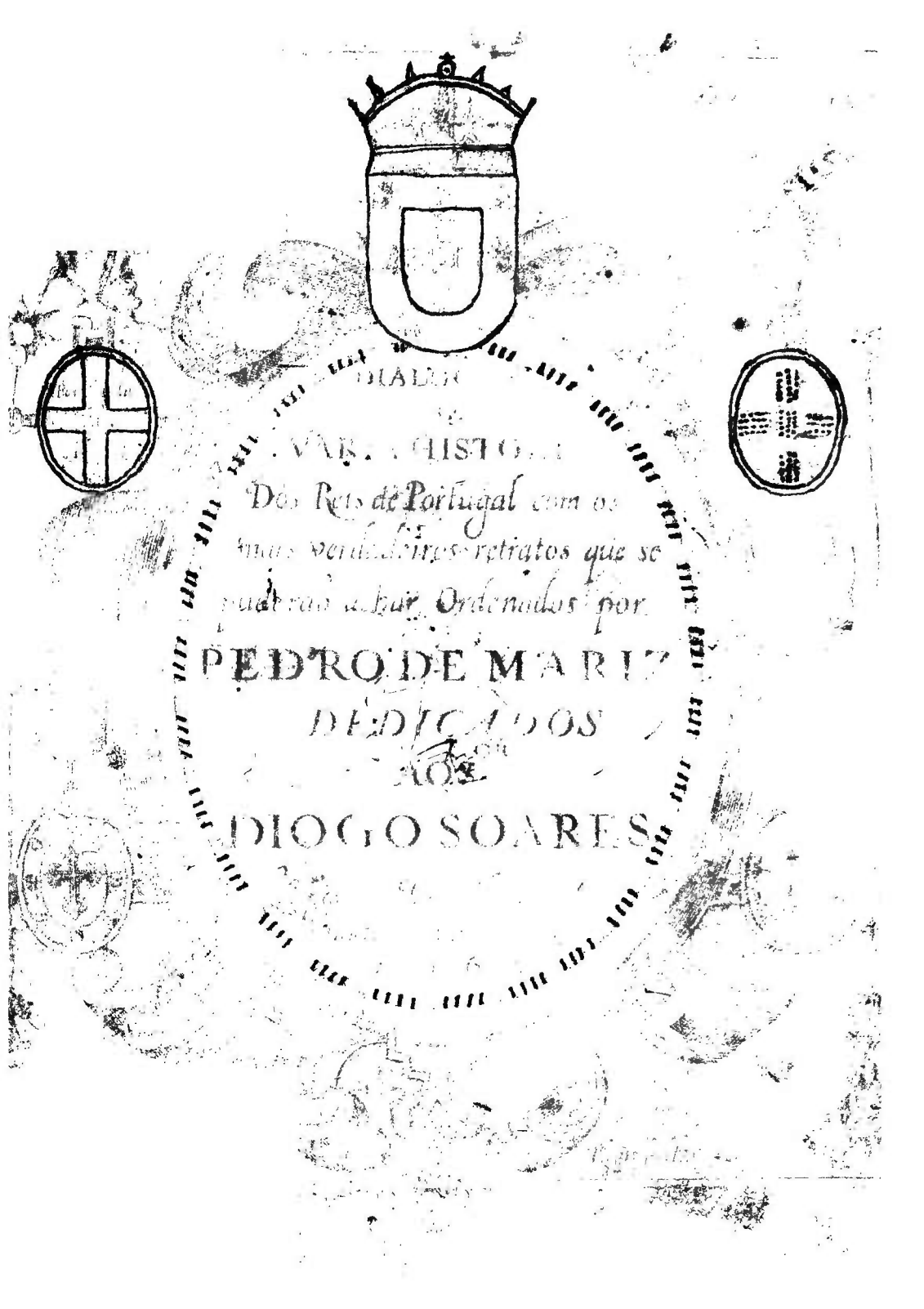

EX-LIBRIS
BORBA
MORAES
RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES


Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)
Ex Libris
José Mindlin

12 retratos gravados por Pedro Perret Estes retratos serviram de fonte de referencia, de protótipos, para outros retratos dos reis de Portugal.


DIALO
VAR. HISTO
Dos Reis de Portugal com os
mais verdadeiros retratos que se
puderão haver. Ordenados por
PEDRO DE MARIZ
DEDICADOS
AO
DIOGO SOARES

DIALOGOS

DE

VARIA HISTORIA,

EM

QVE SE REFEREM AS VIDAS

DOS SENHORES

REYES DE PORTUGAL.

COM OS MAIS VERDADEIROS RETRATOS QUE SE PUDERAM ACHAR.

COM AS NOTICIAS DE NOSSOS REYNOS, & Conquiſtas, & ſucceſſos do mundo.

AUTOR

PEDRO DE MARIZ:

ACRECENTADOS

POR ANTONIO CRAESBEECK

DE MELLO, IMPRESSOR DE SUA ALTEZA.

TE A VIDA DO SENHOR

REY DOM IOAM O IV.

de Boa Memoria.

E na ſua Officina Impreſſos. Com Privilegio.

Anno 1674.



AO SENHOR
DIOGO SOARES

PROVEDOR, E FEITOR MOR DA ALFANDEGA DA CIDADE DE LISBOA, E DAS MAIS ALFANDEGAS DOS PORTOS DE MAR, E TERRA DESTE REINO, &c.

SAEM terceira vez a luz com o nome de V.M. os Dialogos de Pedro de Mariz, a que o applauſo commum rendeu a todo o tẽpo bem devidas eſtimaçoens pela copioſa erudição de noticias, com que faz preſentes a

todo

todo o mundo os aſſombros do valor dos Portugue-
zes, & as inimitaeis vidas de ſeus Reyes; com
que puzeraõ a todas as mais naçoens do mundo
em admiraçaõ, & inveja: ficando ſempre livres
naõ sò da competencia, mas da imitação. Bem era q̃
ſahiſſem de novo com o nome de V.M. authoriza-
dos, & com a ſua protecção aſſiſtidos, pois para que
de novo ſe eſtampaſſem foi V.M. com o ſeu deſejo,
& favor a principal cauſa. Não podia Eu para o li-
vro grangear mais generoſo amparo, porque alem
da qualidade do ſangue, que a todos he notoria, cõ-
correm em V.M. todas as virtudes, com que ſe che-
ga a formar hum Varam Eminente: nem para V.M.
pode aver offerta de mais agrado, que a que lhe
preſenta as proeſas dos Varoẽs mais inſignes, a
quem tanto reſpeita a fama, com cuja deſcendencia
vè VM. a ſua familia vinculada. Naõ ſendo a me-
nor gloria com que V.M. pode coroar as muitas cõ
que ſe illuſtra, ter a ſucceſſam hereditaria da caſa d'
aquelle grande protento da ſantidade, por antono-
maſia Santo o Inſigne Portuguez Santo Antonio;
& com grata, & feliz admiração quando V M. ſe
vé herdeiro de ſua Caſa, o vemos nòs juntamente
imitador de ſuas Virtudes; antes reconhecemos ſer
Benção hereditaria de tão illuſtre Sãto a ſuave har-
monia de coſtumes, q̃ em toda ſua Familia admira-
mos. Querer reduſir a cõputo, & deſcrever por rele-
ção todas as luzidas prendas, q̃ divididas por ſua il-
luſtre proſapia compendioſamente em V.M. ſe unẽ

para

para illuſtrar ſeu ſojeito, he mui ſuperior esfera, a q̃ não podẽ chegar os mais preſumidos voos da mais levantada penna; alèm de o não ſofrer o recato de ſua rara modeſtia, cõ que quanto mais moſtra a todos por ſuas acçoens a grandeza que em ſi contẽm, tanto menos quer ouvir o muito que moſtra: mas cõ tal ſatisfação, que cõmunicandoſe a todos tão gratamẽte tratavel, as meſmas lhanezas, que em outros coſtumão ſer a grandes qualidades embaraço, em V.M. conciliaõ entre univerſaes affectos publicas eſtimaçoens. E aſſim julgo por mais acertado reſpeitar sò com a veneraçaõ do ſilencio, o q̃ não poſſo referir por falta da eloquencia; pedindo a V.M. ſe ſirva de aceitar neſta offerta os rẽdimẽtos de meu animo, que deſeja ver em ſua peſſoa muito conforme a ſeus merecimentos proſperos ſucceſſos, & maiores felidades. Guarde Deos a V.M. como pode Lisboa. 12. de Setembro. 1674.

Comp. Antonio Craesbeeck de Mello.

INDEX DE TODOS OS Capitulos, que contem eſte livro.

DIALOGO. I. Em que ſe deſcreve a fundaçaõ da Cidade de Coimbra, derivação de ſeu nome, & expoſição de ſuas armas. pag. 1.

Cap. I. De alguns louvores da Cidade de Coimbra. ibidem

Cap. II. Da derivação do nome de Coimbra. p. 6.

Cap. III. Da antiga fundação de Coimbra. p. 9.

Cap. IV. Da conta em que ſe hão de ter os Authores antiguos: & das inſignias q̃ as Cidades de Portugal tem por armas. p. 14.

Cap. V. Da Expoſiçaõ das armas de Coimbra. p. 19.

DIALOGO. II. Em que ſe conta o principio do Reys de Portugal no que chamamos infancia, & primeira idade ſua. p. 28.

Cap. I. Em que ſe dividem as couſas dos Reys de Portugal, em quatro partes, ou idades. ibidem.

Cap. II. Das couſas antigas de Portugal, tè que chegou à dignidade Real. p. 32

* Cap. III. Do Conde Dom Henrique, & como deu principio ao ſenhorio de Portugal: & do naçimento do Principe Dom Affonſo que foi o ſeu primeiro Rey pag. 37.

* Cap. IV. Do invencivel Rey D. Affonſo Henriques I. em o nome, & na ſoberania Real. p. 43.

Cap. V. De algumas confirmaçoens neceſſarias ao credito da viſaõ que vio El-Rey D. Affonſo. p 46.

Cap. VI. De algumas conquiſtas del Rey D. Affonſo Henriques. p. 68.

Cap. VII. Da morte del-Rey D. Affonſo Henriques & da nobiliſſima progenie da Raynha ſua mulher. p. 71.

Cap. VIII. Dos Reynos, & grandes ſenhorios, & muitas outras couſas notaveis que com o Reyno de Portugal tiverão principio. p. 78.

* Cap. IX. Das couſas del-Rey Dom Sancho primeiro do nome, & II. Rey. p. 87.

Cap. X. Das couſas notaveis que em tempo del-Rey D. Sancho, no mundo floreceram, & tiveram principio. p. 94.

* Cap. XI. Del-Rey D. Affonſo ſegundo do nome, & III. Rey, a que chamàram o Gordo. p. 101.

Cap. XII. Das couſas notaveis que em tempo deſte Rey ſuccedèram no mundo. pag. 110.

* Cap. XIII. Del-Rey D. Sancho que chamàrão o Capello 2. do nome, & IV. Rey. pag 115.

* Cap. XV. Del-Rey D. Affonſo III. do nome, a que chamarão Conde de Bolonha; & de

& de muitas cousas notaveis de seu tempo.p.119.
DIALOGO. III. Em que se refere as cousas de Portugal, a que chamamos Adolescencia, & segunda idade sua.p.127.
* Cap.I. Do generoso Rey D. Diniz, unico do nome, & VI. Rey de Portugal. ib.
Cap.II. Do principio do falso Profeta Mafoma, & de sua nefanda secta; & da Origen dos Turcos, & fundação do Imperio de seus Othomanos.p.135.
* Cap.III. Del-Rey D. Affonso o IV. do nome, que chamârão o Bravo; & da innocente morte da fermosa D. Inez de Castro.p.143.
* Cap.IV. Del-Rey D. Pedro, por cognomento o Crú, mas por sua inteira justiça, venerando.p.151.
* Cap.V. Das cousas Del-Rey D. Fernando, unico do nome, & ultimo Rey da Idade segunda de Portugal.p.157.
Cap.VII. Das cousas notaveis que neste tempo acontecerão no mundo.p.165.
DIALOGO. IV. Em que summariamente se referem as conquistas do Reyno de Portugal, que chamamos idade varonil.167.
* Cap.I. Do felicissimo Rey D. Ioão o I. do nome q̃ chamârão de Boa memoria. ib.
Cap.II. Das Conquistas Del-Rey D. Ioão tê sua morte.p.177.
Cap.III. Dos filhos, & descendentes Del-Rey D. Ioão da Boa memoria p.188
Cap.IV. Do Infante D. Henrique filho Del Rey D. Ioão de Boa memoria: & como deu Principio às glorioſas conquistas do Reyno de Portugal.p.195.
* Cap.V. Del Rey Dom Duarte, unico do nome & XI. Rey de Portugal p.209.
* Cap.VI. De algumas cousas notaveis que no mundo tiveram principio, quando começou nelle, a idade Varonil de Portugal p.214.
Cap.VII. Del-Rey D. Affonso V. do nome, que chamárão Africano.p.219.
Cap.VIII. Das Conquistas del Rey D. Affonso V. de Portugal.p.228.
Cap.X. Das differenças, que el-Rey D. Affonso trouxe com Castella, seus trabalhos, & morte.p.237.
* Cap.X. Das cousas del-Rey Dom Ioão, segundo do nome; que por suas excellencias chamarão o Magno.p.248.
Cap.XI. Das novas Conquistas, & descobrimento de incognitos mares, & navegaçoens a que el-Rey D. Ioão segundo, deu felice principio.p.256.
Cap.XII. Dos costumes, vida, & morte del Rey D. Ioáo segundo p.269.
Cap.XIII. De muitas cousas notaveis q̃ neste tẽpo acõteceraõ no mũdo.p.278
* Cap.XIV. Das cousas do Invictissimo Rey D. Manoel; & como se descubrio, & conquistou o riquissimo Imperio do Oriente.p.285.
Cap.XV. De como o Almirante D. Vasco da Gama passou segunda vez à India, & do que passou em sua Conquista tè que a elle foi o I. Viso-Rey.p.308
Cap.XVI. Do primeiro Viso-Rey D. Francisco de Almeida, & do que succedeu no tempo de seu governo.p.327.
Cap.XVII. Do grãde Affonso de Albuquerque 2. Governador & Capitão Geral da India, & do q̃ succedeu em sua conquista, em vida del Rey D. Manoel.p.345
Ca.XVIII. Das conquistas que el-Rey D. Emanuel fez em Affrica tè o tempo

em que paſſou a ella o Duque de Bragança.367
Cap.XIX. Das mais Conquiſtas,& obras heroicas, que em Africa ſe fizeram tè a morte del-Rey D. Emanoel.p.382.
Cap XX Das mais obras del-Rey D. Emanoel, & de todas as mais couſas, que em ſua vida,& morte acontecèrão neſte Reyno.p.400.
Cap XXI. Da apliſſima geraçaõ de filhos,& filhas del-Rey D. Emanuel.p.413
DIALOGO.V. Em que ſe contaõ os ſucceſſos de Portugal,a que chamamos Velhice & quarta idade ſua.p.423.
* Cap I.Del Rey D.Ioam 3.do nome, & decimo quinto Rey. ibidem.
Cap.II. Do deſcubrimento,& Conquiſta da Provincia Sancta Cruz, vulgarmente chamada Braſil.p.452.
Cap.III.Das mais couſas notaveis,que El-Rey D.Ioaõ fez tè ſua morte, & da traslação,& amplificação da Vniverſidade de Coimbra.p. 464.
* Cap.IV.Del-Rey D.Sebaſtiaõ,unico do nome,& decimo ſexto Rey.p.491.
* Cap V.Del Rey D.Henrique,unico do nome,decimo ſeptimo Rey.p.513.
Supplemento aos Dialogos.p.519.
* Cap.I. Del Rey D.Felippe 2.de Caſtella,& 1.em Portugal, & das couſas,que neſte Reyno ſuccederaõ em ſeu tempo.p.519.
* Cap.II. Del Rey D. Felippe 3.de Caſtella,& 2.de Portugal, & das couſas, que no ſeu tempo ſuccederaõ.p. 531.
* Cap.III. Del-Rey D. Felippe 4.de Caſtella,& 3.de Portugal.p.533.
Cap.IV,Refere-ſe varias ſucceſſos,que neſte tempo ſuccederão em Eſpanha, & em outras partes do mundo.p.540.
* Cap.V.Da felice Aclamação do Senhor Rey D.Ioão o V.& das varias antecedencias,porque os Portuguezes ſe deliberarão a ella.p.543.
Cap.VI. Do que obrou El-Rey D.Ioão 4.depois q̃ tomou poſſe do Reyno.p.549.
C.VII.Das militares empreſas,& victoriosas Conquiſtas del-Rey D.Ioam. IV. p.551.
Cap.Vltimo da indole,& partes naturaes, & ſingulares acçoens da vida, & morte del Rey D.Ioão o IV.p.557.

POdeſe tornar a imprimir o Livro de que ſe faz menção.& impreſſo tornará para ſe conferir, & ſe dar licença para correr & ſem ella não correrá.Lisboa 11.de Março.de 671.

Diogo de Souſa, Frey Pedro de Magalhaens. D.Veriſſimo de Lencaſtro. Alexandre da Sylva. Franciſco Barreto

POdeſe imprimir.Lisboa em Cabido Sede Vacante 5.de Mayo de 1672.

Cordes. Peixotto.

QUe ſe poſſa tornar a imprimir viſtas as licenças do Santo Officio,& Ordinario,& deſpois de impreſſo,tornará à Meſa para ſe taxàr. & conferir & ſem iſſo não correraõ Lisboa 8 de Novembro de 1672.

Magalhaens de Menezes. Lemos. Miranda. Roxas.

TAxãoeſte Livro em 10 Lisboa 12 de Setembro.de 1674. *Roxas.*

Magalhaens de Menezes, Miranda. Lemos.

DIALOGO I.

DE VARIA HISTORIA.

Em que ſe refere a antigua Fundaçaõ da Cidade Coimbra, a Derivaçaõ de ſeu nome, & Expoſiçaõ de ſuas Armas.

CAPITULO I.

De alguns louvores da Cidade Coimbra.

EM hũa tarde do calmoſo Eſtio, hum Eſtudante Portuguez, verſado na liçaõ dos Filoſofos, & Hiſtoriadores antigos, & modernos: depois de ſatisfazer ás obrigaçoens de ſeu eſtudo, ſe ſahio da cidade Coimbra: & ao longo do Rio Mondego (que aquella cidade rega) ſe foi paſſeando por baixo dos verdes ceneiraes, que da parte do meyo dia & occidente lhe fazem alegre companhia, com muitas, & deleitoſas ſombras: té que chegou a hum lugar ſaudoſo, onde as aguas de hũa pequena ribeira, que de hũ valle manſamente decem, ſe metem em o meſmo Rio, & dali eſtendeo os olhos per todas as partes, vẽdo a fermoſura daquellas criſtalinas agoas & os ſombrios boſques, deleitoſas quintas, & pomares de que todas aquellas prayas eſtão cubertas: & o ſingular artificio cõ q̃ a natureſa veſtio de ſua fermoſura as terras vezinhas áquella cidade, que como ſenhora dellas, ſobre todas ſe moſtra, & ſe conhece. Enlevado neſta contemplação não eſteve muito, quando vio que pera aquella parte atraveſſava a eſtrada hum homem de meya idade, & grave preſença, em habito de Peregrino: o qual era de naçaõ Italiano, & havia muitos dias que com occaſiaõ de peregrinar, andava diſcorrendo todos os Reynos, & Provincias de Europa: & com a diligencia, & curioſidade, em que os ſeus naturaes ſaõ excellentes, procurava ſaber todas as couſas notaveis, & dignas de memoria, que em cada Reyno, & Provincia ſe podiaõ alcançar: aſſi das cidades, & lugares inſignes, fortalezas, & caſtellos, como de Reys, & varoẽs illuſtres, que ou com heroicos feitos na guerra, ou com eminentes letras na paz, ou com ſua prudencia no governo, as illuſtrárão, & fizerão conhecidas no mũdo;

& encomendárão á memoria. E depois de ſe ſaudarem com a corteſia, que ſua criação, & entendimento lhe enſinava, começou a dizer o Italiano. Depois que entendi quam breve era a vida dos homens: & que pera hum vir nella a ſer verdadeiramente ſabio, além de outros requiſitos, lhe era neceſſario ter particular noticia de muitas couſas: & que eſta ſe não podia alcançar ſem ver primeiro muita parte do mundo: como já em outro tempo fizeraõ Pythagoras, & Strabão, Diodoro Siculo, & o grande Apolonio Tyaneu: o qual por ouvir os Bragmanas do Oriente, & os Gimnoſophiſtas da Ethiopia, & outros muitos ſabios da terra, atraveſſou a mayor parte della; como conta Philoſtrato. Com eſte exemplo provocado, depois que me offereci aos trabalhos de tão larga peregrinação, & difficultoſa empreſa: alcancei ver muitas Provincias, muitos Reynos, & Cidades, & muitas gẽtes de varios, & diverſos coſtumes: mas nunca achei terra, que tão ſaudoſa lembrança me repreſentaſſe de minha patria, como eſta voſſa: porque aſſi em a natureza, & freſcura della, como na benignidade dos ares, & quietação dos moradores, lhe he tão ſemelhante, que ſe não ſoubera eſtar eſta em Portugal, & a minha em Italia, já poděra ſer, que me enganára. Não me eſpanta (reſpondeo o Portuguez) com tão boa occaſião, & em tão vivo retrato, como eſtes vos parece, repreſentarſevos a voſſa patria, & enlevardeſvos em as ſaudades della. Porque não ſómente a voſſa, que muitos chamão Jardim do mundo, mas qualquer outra, que o não ſeja, he tão doce a cada hum, & ſe lhe repreſenta tão fermoſa, que ainda as que o ſão muito mais, lho não parecem tanto. Mas eu mais folgaria, que ſuſpendendo eſſas ſaudoſas contemplaçoẽs, me contaſſeis algũas couſas maravilhoſas, que pelo mundo achaſtes, & eu nunca vi, & me podem ſervir de melhores meſtres, pera governar a vida, que os dialogos de Platão, ainda que ſeja o divino, nem os preceitos de Ariſtoteles.

D. Hier. in Epiſt. ad Paulin.

Poſto que aos exemplos (reſpondeo o Italiano) chamão os Filoſofos antigos razoens vivas, & que eſtas pera perſuadir tem notavel força: todavia eſtá hoje o mundo tão inficionado de vicios, que algũs tem por mais ſeguro viver hum homem em perpetua ignorancia delles: pois de ſua noticia tanto perigo procede. Senão ſe me quiſerdes dizer que a peçonha com outra ſemelhante ſe cura. Mas inda que o mundo eſtá mais abaſtado de coſtumes vicioſos, que de heroicas virtudes, & mais vario nelles, que o Camelião nas cores: nem por iſſo em algũas partes delle deyxa de haver algũs dignos de louvor, & imitação. Bem entendo eu (diſſe o Portuguez) de voſſa curioſidade, & grande entendimento, que acharieys nos Reynos, & provincias que peregrinaſtes, couſas grandes, virtudes excellentes, & coſtumes louvaveis: poſto que algũs homẽs,

homens,que neſte noſſo tempo peregrinárão o mundo,ou não achárão eſſas couſas grandes,& louvaveis coſtumes de que fazeis menção, ou ſe os alcançárão,foi de tal maneira,que não lhe durou mais a lembrança,que a preſença delles. Porque quando muito nos dizem algũa couſa da grandeza de Pariz,& da nobreza de ſuas eſcollas, por Carlo Magno inſtituidas. Da riqueza de Veneza, & da grande authoridade, & excellente governo de ſeus Senadores: Da mageſtade de Roma, & de ſuas venerandas ruinas:Da fermoſura de Napoles: Da fortaleza de Conſtantinopla: Da admiravel grandeza do Cayro no Egypto: & de outras algũas,que por ſuas excellencias ſão tão louvadas, como pelos vicios de ſeus moradores vituperadas. Mas ouſarei a affirmar,que,poſto que viſſeis muitas Cidades mais ricas,& populoſas que eſta, & na opinião dos homẽs muito mais eſtimadas: póde ſer, que na antiguidade de ſua fundação,& ſaudaveis ares de que ſe alimenta, na fermoſura do ſitio,& em outras excellẽcias de que a natureza a enriqueceo: muy poucas acharieis que lhe ſejão iguaes,ou em muito ſuperiores. E parecervos ella tão ſemelhante á voſſa,não cuideis que he,por ſer tão differente de todas,que com ella ſó ſe pareça:mas porque achaes que ſe póde contar entre as melhores do mundo: couſa que cada natural deſeja na ſua. E ſe eu o não fora deſta,& por iſſo ſoſpeito em ſeus louvores, já poderá ſer,que moſtrára ſer ella merecedora de a terem em muito. Antes eſtou tão ſatisfeito de ſuas moſtras (diſſe o Italiano) & parece-me tambem a eleição do lugar em que os antigos a fundárão (cauſa principal de felicidade no edificar das Cidades)que não haverei que he maravilha ouvir dizer muitas de ſua antiguidade. Na qual, ſoſpeito, devia ſer muito eſtimada,ſegundo a forma de ſeu aſſento, authoridade de ſeus edificios,&bella viſta de que goza.E porque ſobre outras couſas excellentes que tem,me parece muito antigua:não vos ſeja peſado, aliviando com voſſa companhia o enfadamento deſta ardente ſeſta, fazerme merce de me dizer quem foi o que lhe deu principio. Porque o alteroſo,& guerreiro ſitio em que eſtá edificada,parece me eſtá perſuadindo,que o antigo Dardano,author da famoſa Troya, ſeria ſeu primeiro fundador. Os temperados ares, & tão conſervadores da vida humana de que goza,me querem moſtrar, que o grande Ptholomeu, princepe da Aſtrologia,a mandaria aqui fundar: porque (ſegundo me dizem) reſidindo nella tantos eſtudantes,naturaes de tão diverſos climas como ha em Portugal,de maravilha morre humacouſa que em nenhũa outra atégora ſe tem viſto. A grandeza, & ſumptuoſidade deſta ponte,me perſuade,a que tenha pera mim,que Alexandre o Macedonio,Monarca naquelle tempo do univerſo, podia ſer o que a edificaſſe.

Claudio Tolomeo, l. 5. epiſt.

Os deleitoſos pomares,& freſcos boſques,regados de perennes fontes, & ſaudoſas ribeiras,acompanhadas de fermoſas arvores, & flores, como vemos,me moſtraõ,que o author daquelles taõ celebrados Hortos,chamados Penſiles,que por ſeu artificio,& compoſtura,foraõ cõtados entre as ſete maravilhas do mundo, podia ſer o que os plantaſſe: ajudandoo no artificio com que eſtaõ compoſtos,o engenhoſo Archimedes Siracuſano:porque de nenhum outro, me parecia a mim,ſemelhantes couſas podiaõ ſer obradas. Pois vejo,que vindo eu hoje de ver as Eſcollas,eſpantado da authoridade,& ſciencia dos Lẽtes,que ha nellas:vim paſſeando até a ponte, & encoſtado nella, fiquei muito mais admirado:quando,lançando os olhos pelo Mondego acima, vi baixar ſuas claras aguas taõ brandamente,que naõ podia julgar para que parte corriaõ:cercadas de hũa,& outra parte de muitas,&deleitoſas quintas,abundantiſſimas de todo o genero,& diverſidade de fruitas: todas taõ boas(ſegundo me diſſeraõ)como as mais excellentes de toda Heſpanha. E virandome da outra parte, alarguei a viſta por elle abaixo, conſiderando aquelles naturaes meandros,& coſteadas voltas,que por eſſe fermoſo campo vai fazendo: eſpraiandoſe por elle hũas vezes, & outras repartindoſe em muitas,&muy vivas correntes:cauſa de ſer abũdantiſſimo. Nem me fiáraõ por ver as muitas,& fermoſas oliveiras, que mõ ſõmente com ſua perpetua verdura, daõ hũa alegre recreaçaõ aos olhos:mas tambem com ſua ſombra ſaõ cauſa de os verdes prados ſe eſmaltarem de diverſas flores,& boninas,afermoſeadas com varias cores. Do qual collegí,que ſe os antigos, que com tanto cuidado buſcavaõ os campos Eliſeos,tiveraõ conhecimento deſta cidade, participando das maravilhoſas excellencias de que a natureza a dotou, ſem duvida deſcançando,nella pararíaõ, julgandoa por digna de mayores louvores,do que eraõ os grandes,que aos ſeus taõ celebrados campos attribuiaõ:& que a teriaõ por gloria, pois ainda a que elles imaginavaõ,naõ era igual a eſta. Naõ me parece,que tendes razaõ(diſſe o Portuguez)em cuidar,que pera eſta cidade ter as excellencias,que lhe imaginaes,lhe foraõ neceſſarios os Autores que lhe attribuis. Porque tendo ella por fundador ao famoſo Hercules,filho de Oſiris,antiquiſſimo Rey do Egypto,podia muito bem eſcuſar a fortaleza de Dardano, & a ſabedoria de Ptholomeu. E tendo por amplificadores os eſclarecidos Reys de Portugal, principalmente o invencivel Dom Affonſo Henriquez, & o Chriſtianiſſimo Monarca, unico do Oriente Dom Manoel, & ſeu filho:naõ lhe era neceſſario a grandeza de Alexandre,nem o artificio de Archimedes,pera ſer ſumptuoſa,bem afortunada,& aprazivel.Porque eſtes naõ ſõmente a ennobrecérão com edificios

Plin. in natur. hiſt. l. 3. Strabo de ſitu orbis l. 3.

Euſeb. in ripart. l. 5 Diod. Sicul. de antiquo. geſtis l. 1.

ficios magnificos,& de grãde mageſtade,como hoje vemos [algũs dos quaes não tem inveja aos antigos Amphitheatros de Roma] mas ainda a quizerão engrandecer com muitos privilegios, & prerogativas,que tem ſobre todas as outras do Reyno: com que os naturaes della vivem tão contentes,como que ſe lhe ſobejára tudo o que para o neceſſário uſo ás vezes lhe falta. Muito duvido eu (diſſe o Italiano) que haja homẽs no mundo tão amigos da pobreza,que vivão com ella cõtentes: porque natural he aos pobres envejarem os ricos: & onde reyna enveja não póde haver alegria: Quanto mais os deſta terra, que cuido naõ ſaõ tão pobres de fazenda,que façáo fundamento ſó no eſpirito; nem tem tanto delle, que deſprezem a ella, & a não deſejem. Para hum homem (reſpondeo o Portuguez) ſer na pobreza contente, não he neceſſario que deſpreze as riquezas, nem que tenha tanto de eſpirito,que ſó nelle ſe mantenha: baſtalhe governarſe mais,conforme á neceſſidade da natureza,que ao appetite da opinião: por não vir a dar nos penſamentos do outro,que deſejava ſer ſenhor até dos mundos de Anaxagoras. Além diſto,eſtes de que falamos, por padecerem todos igualmente eſta humana infelicidade,a não ſentem tanto: pois he certo,que os noſſos olhos ſaõ a principal occaſiaõ de nos parecer tão aſpera,& peſáda a pobreza. E com razão,porque ſe tirarẽ da viſta dos homẽs pobres as riquezas do mundo,ſubitamente a pobreza ſe lhe fará mais leve: & como não virem em outrem as pompas, & os theſouros,os apparatos de veſtidos,& ſervidores,que coſtumão os ricos, não ſómente não os procuraráõ,mas nem ainda não os ter lhe dará moleſtia. E he iſto tanto aſſi, que tendome eu já por confirmado nos temperados deſejos do animo,quando algũa hora me acho nas pompas das cidades,ſinto ſubitamente naſcerẽmme certos fumos de váos appetites:os quaes por ventura me ſerião cauſa de algúa grave enfermidade no entendimento, ſe logo com a tempeſtade de negocios os não desbarataſſe. Donde vem,que todas as vezes que me vejo na quietação deſta noſſa cidade,logo ſem nenhũa duvida me acho, como ſe andaſſe por hum quieto mar,levado de ligeiriſſimo vento, ſem inchação de ondas, nem perigo de tempeſtade algũa. Porque aqui a quietaçam da gente,a meſma ſolidão,o apartamento do trafego do mundo,a ſimplicidade dos paſſarinhos,a deſcançada amplificação dos animaes,a audoſa corrente das ribeiras,a continua diligencia com que as arvores produzem ſeus fruitos,& as ervas ſuas flores: & a natural providẽcia com que a terra moſtra ſua liberalidade, em ſeus ordenados tẽpos com os homẽs: & ſobre tudo tẽdo ante os olhos a igualdade cõ que a meſma natureza reparte ſuas couſas,& a obediẽcia cõ q̃ cadahũa ſe contẽta

S. Aug. l. confeſſ.

Idem Tolem. l. 5.

D. Hier.

&q̃ niſſo ſó ſe ſuſtẽtão,nos ſervẽ de melhores meſtres,pera nos cõſolar q̃ toda a eſcola dos Filoſofos de Athenas. Verificádo bem aquella ſentença tão celebrada dos Sabios, & por longa experiencia approvada, que a natureza de pouquiſſimas,& mui pequenas couſas ſe contenta: vivendo aqui contentes com pouco; porque (como diz Cleante) não deſejão muito:pois aquelle eſtá mais longe de alcançar o fim de ſeu deſejo,que conforme a elle mais couſas poſſue: porque as maiores riquezas crião mayores deſejos.

CAPITULO II.

Da derivaçaõ do nome de Coimbra.

MAS porque não cuideis, que todo o tempo quero gaſtar em louvores de minha patria (ainda que para o fazer me deſtes grande occaſião, & eu tinha materia ampliſſima) deixando iſto, para que ſem palavras artificioſas,os exemplos clariſſimos,que ante os olhos temos,vo lo manifeſtem : tratarei ſómente algũas couſas de ſua fundação,& antiguidade : porque pera proſeguir todas,nem eu pella variedade dos tempos, poderei cõfirmalas de modo,que vos tire de duvida;nem vós, por ellas ſerem pouco coſtumadas,lhe dareis o inteiro credito,que á verdade ſe deve. Porque depois que eſta cidade ſe fundou houve no mundo tão pouca cõſtancia no ſenhorio delle,que padecendo em cada eſpaço,quaſi de cem annos,ou pouco mais,hũa notavel mudança:aſſi como o ſenhoreárão diverſos Princepes,& Monarcas, aſſi forão nelle introduzindo diverſos coſtumes,differentes leys,& religiões, & varias linguagẽs. E aſſi como ſaõ muitas as qualidades,& eſpecies dos homens, aſſi ſeguindo ſuas condiçoens,& vontades,cada hum uſava das couſas como lhe parecia. Porque os que ſe vião mais poderoſos, mudavão as cidades de huns lugares para outros:outros lhes mudavão os nomes de tal maneira,que tantos appellidos vierão a ter algũas cidades, quantos forão os Princepes,que as ſenhoreárão:& ſegundo a vontade de cada hum, aſſi ſe mudavão as terras,& edificios. Donde vem, que não ha hoje cidade,nem lugar algum notavel,que retenha ſeu primeiro, & original nome;ſenão algũas,que eſcapárão,por ſerem taes,que a cobiça dos homẽs tinha nellas pouco que fazer;ou por eſtarem tão de viadas,que não chegárão á noticia dos cobiçoſos:que doutra maneira, nem eſcapou Roma,que não ſe chamaſſe Valença,Latina, Gotica : nem a Provincia de Italia, que naõ tiveſſe por nome Heſperia, Latio, Auſonia, Enotria,& Saturnia:nem menos ficou Babylonia, & Athenas de lhe mudarem o ſitio:nem a noſſa Heſpanha,que ſe naõ chamaſſe primeiro Iberia,

Geneb. in ſua crono log. l. 4. in prin. pio. Pertus Satyr. 1. Ioan. de B. r. Luſit. in antiq. interamnenſ. provinc.

Dion. Halicarnaſeus de antiq. Rom. lib. 1. Leand. Alb. in Geogra Ital.

Iberia, Betica, Heſperia, Tartheſia, & Hiſpania, & Vandalia: nome, que ainda lhe ficou na Andaluzia: nem outras muitas, em quem a confuſaõ dos barbaros, & a vãotade, & vãagloria dos ſoberbos cauſou o meſmo. E foi iſto taõ geral em todas, que até acerca do nome da noſſa Coimbra ha tantas opinioens entre os Autores, que della algũa couſa trataõ, que huns lhe chamaõ Conimbrica, outros Colimbrica, & outros Conimbriga, & alguns Lancobriga, como lhe chama Ptholomeu, & Pomponio Mella: ſendo o ſeu verdadeiro, & antigo nome Colimbria. E a cada hum deſtes nomes daõ os Authores delles ſua deriva-ção: dizendo, que ſe chamou Conimbrica dr conus, que quer dizer pinha, porq o ſitio onde ella eſtá o parece: & Colimbrica de colis, q ſignifica colhado, ou monte levantado; & Colimbriga, ou Lancobriga, de Brigo, antigo Rey de Heſpanha: do qual, por ſer muito dado a edificar, muitas terras tomáraõ o nome. Mas lembrame, que diz o noſſo George Coelho, que eſte Rey Brigo, naõ ſomente não deu o nome em Heſpanha a muitas povoaçoens, mas antes o tomou elle de Briga, ou Brica, palavra antigua Heſpanhola, que ſegundo elle diz, ſignificava cidade: & ſegundo diz Eſtevão de Garibay, queria dizer povoaçaõ grande, que he quaſi o meſmo: Porque em Cantabria, donde eſte Autor era natural, & onde elle diz, que ficou a primeira, & originaria linguagem dos Heſpanhoes, affirma o meſmo, que ás povoaçoes grãdes chamavão Brigas, & ás pequenas Irias: como ainda neſte tempo diz, que algũas villas pequenas tem o nome de Iria. Donde entendereis quanta razão eu tenho de recear proſeguir o começado, pois ha tanta variedade niſto, que ſe não póde com verdade affirmar couſa certa: confundindoſe hũas com as outras, de modo, que lendo eu os dias atrás o oitavo Concilio Toletano, que ſe celebrou no anno do Senhor de 655. ou de 652. ſegundo Vaſeu, & reynando em Heſpanha o Catholico Rey Flavio Receſuindo: achei, que na confirmaçaõ delle ſe acháraõ preſentes, entre outros muitos dous Biſpos de Luſitania: hum dos quaes ſe aſſinava Celidonius Colibrienſis, ou Caliabrenſis epiſcopus: & mais abaixo dizia outro, Siſebertus Conimbricenſis epiſcopus. Do qual ſe póde collegir, que havia em Portugal naquelle tempo duas Coimbras, ambas cidades epiſcopaes, naõ havendo neſte preſente mais que hũa. Senaõ ſe ſe ha de dar credito ao que Joaõ Vaſeu acerca diſto refere do meſtre Andre de Reſende, q teve por opiniaõ ſer eſta em q eſtamos, chamada antiguamente Colibria: & que a Conimbrica, de que ſe faz menção no Concilio, eſtava em hũ lugar q hora ſe chama Condexa a velha, q diſta daqui duas legoas: onde inda hoje eſtaõ muitos ſinaes de nobreza, e antiguidade: como ſaõ arcos de pedraria bẽ

Throgus Pomp. l. 13. Raphael. Volaterr. l. 6. geogr. Ioan. Zonar. to. 2. Monarch. Eccl. l. 2. c. 16. & c. 17. qui multos al legat. Ioan. Vaſeus in Chron. Hiſp. c. 10 Ignat. Moral. in encomio Colimbr. Ioan. de Barr ub. ſup. Georg. Cabel. in regi. antiq. Hiſpan. And. Reſend. in annot. ſupra vitã quã ſcripſit de B. Vinc. ubi ſup. Monarch. Eccl. l. 1. c. 4. §. 3. Refael. Volater ra. lib. 2. geograph.

lavrada,pilares,& aliceſſes bem fundados: & muitos letreiros de diverſas linguas,ſinal certo de ter tambem diverſos ſenhores: & ſobre tudo o ſitio & fórma de ſeu aſſento o moſtrão. Mas não deixarei tãbem de lembrar,que em algũs originaes antigos, principalmente Romanos,lhe chamão Condenha,que he mui ſemelhante ao nome, que hora tem,pois ſe diz Condexa. Hora vede o que niſto ſe póde ter por mais certo,ou o que ſe póde affirmar por menos duvidoſo: porq̃ quanto a mi,parecemme aquellas ruínas de Condexa muito antigas. E não aver nas hiſtorias Romanas,nem nas de Heſpanha memoria algũa de ſua perdição,me perſuade a crer que os Mouros,ou os Alanos, ou outros barbaros,dos muitos que a eſtas partes vierão, quando entrárão em Heſpanha,& a ſenhoreárão,fazendolhe eſta cidade algũa reſiſtencia,a deſtruirião:& como erão barbariſſimos, não era muito não ficar memoria de tal crueldade:porque as terras habitadas de gente barbara ſão pobres de memorias,pela falta dos eſcritores: & não ha curioſidade tão diligente,que baſte para ſatisfazer ás de tão longe. Senão ſe he verdade o que alguns dos naturaes dizem por relação de ſeus avòs; q̃ a gente daquella cidade veyo a povoar eſta em que eſtamos. O qual ſeria por eſtar muito perto hũa da outra,que cauſaria entre os moradores muitas differenças;& entre os governadores muitos odios,que virião algũas vezes (como em outras tem acontecido) a parar em crueis guerras. Do qual he muito poſſivel, que movido algum Principe, que então a ſenhoreaſſe,lhe pareceo,que pera ſe eſcuſarem tantos males,era bem,que ſe extinguiſſe hũa dellas:& que eſta ſó ficaſſe; por eſtar em melhor ſitio,& ter melhores ares, & ſer regada deſte alegre Rio; & ſobre tudo,por ſer muito mais antigua em ſua povoação, que a outra. Aſſi que o verdadeiro nome, que eſta cidade antiguamente tinha,he Colimbria:como em muitos Codices Romanos, & Bullas Apoſtolicas claramente ſe manifeſta;& em todas as doaçoẽs dos primeiros Reys de Portugal, & de outros mais antigos, baſtantemente eſta verdade ſe moſtra: chamandolhe algũas vezes Colibria, & outras Colimbria,que vem a ſer o meſmo. E digaõ os que lhe chamão Conimbrica,ou Colimbriga,o que quizerem;que eſte nome que digo,he mais ſemelhante ao que hora tem,que nenhum dos outros:& he mais conforme á propriedade da terra,que foi a principal cauſa de ſua fundação,como logo moſtraremos. E ainda que por elRey Brigo,por ſer muito amigo de edificar muitos povos,tomárão delle o nome, acabãdoſe todos em Briga:nẽ por iſſo ſe ha de ter por ſem duvida,q̃ eſta noſſa cidade foi hũa dellas.Porq̃ ſe em algũas partes ſe achão eſcrituras, & letreiros,q̃ fazẽ mẽção de Conimbriga:quẽ pòde cõ verdade affirmar,

Volater. l.2. Geogr. appel. Colimbr. D.Iſidor. relatus à Ioan.Vaſeo ubi ſu pr.c.10. Plin.l.4. nat. hiſt. c.12. Monarc. Eccl.l.2. c.4.

que

que eſſas letras de pedras antigas falão neſta noſſa Coimbra, & não na outra,de que ſe faz menção no Concilio acima referido : pois eſtavão tão perto hũa da outra,que quaſi quantos letreiros ſe acharem ſe podẽ attribuir a qualquer dellas. Quanto mais,que pois he certo, que os noſſos primeiros paes,conforme á natureza,& propriedades das couſas,aſſi lhes punhão ordinariamente os nomes: bem ſe póde ſem muita força confeſſar,que puzerão a eſta cidade o nome que tem,por cauſa de ſua freſcura,& fertilidade:pois polas muitas vezes que nella chove,com q qualquer terra ſe coſtuma fazer aprazivel, & fertil,lhe derivaraõ o nome de Colis imbrium,que he o meſmo q outeiro de chuvas,& lhe vieraõ a chamarColimbria:que hora,corrompendoo pouco, mudamos em Coimbra:& ainda que ſe ignorem os autores deſte nome,a cauſa delle parece eſtá manifeſta.E poſto que algũas couſas(principalmente povoaçoens)chamaſſem os autores dellas algũas vezes dos nomes,que mais conformes lhe parecião á occaſião que tiveraõ pera as fazer,ou á fama glorioſa que da tal obra querião lhe ficaſſe no mundo, & que o meſmo aconteceria neſta noſſa Coimbra:não he baſtante razão pera crer, que elRey Brigo lhe deu o nome, pois nella inda hoje permanecem obras de outro mais illuſtre,que não ſómente as edificou, mas nellas deixou ſeu nome. E já que permittio que não ficaſſe por proprio appellido deſta cidade,que elle fundou (como logo diremos) pois elle ſe chamava Hercules,& ella tem nome Coimbra : não parece haver duvida chamarſe ella aſſi,por cauſa de ſua freſcura,& fertilidade: nem vós tambem a tereis para lhe dardes credito, nem em me perdoar minhas faltas:pois quẽ faz o que póde,fica deſobrigado de tudo o mais que lhe pedem.

Cron. de Val. l. 1.

Ioan. de Barr. ubi ſupr.

Ioſeph.de antiq.l.3

Beroi. de antiquit. chaldai.l. 4. Lactã. Firmian. de divin. inſtitut.l. 1.c.11.

Strabo de ſitu orbis l.3.& 8.

CAPITULO. III.

Da antigua fundação de Coimbra.

ESTA HE a derivação do nome deſta cidade, & para a antiguidade de ſua fundação haveis de ſaber:Que no anno 134.depois do diluvio univerſal,em que todos os mortaes,polos peccados contra a divina Mageſtade cometidos,perecerão,ſenão foi Noe, que com ſeus tres filhos Sem,Cám, & Iapheth, já caſados ſe ſalvou: veyo Tubal neto de Noe,& filho de Iapheth,a povoar Heſpanha:para o qual trouxe conſigo muita gente,cujo Rey,& Senhor foy cento, & cincoenta,& cinco annos,governandoa com a paz,&igualdade,que para homem q tão grande couſa começava,era neceſſario. Mas ſobre a provincia de Heſpanha,a que primeiro aportou eſte noſſo Patriarcha, ha

Idẽ Bero. lib.3. Vaſeus. to.1 c.10 Ioſeph. de antiq.l.1 c.11. Ioan. Zorna.tom.1.

Steph. Garib. lib. 2. Ioan. Tarcagnot. in hiſt. mũdi l. 1. Nicol. Lir. ſupr. Gen. c. 3. Florian. a Camp. in hiſt. ſua, lib. 1. L. 2. c. 1. Ubi ſupr. Pero de la Hera l. 1. Garib. ubi ſupra, & cronic. de Valencia ubi ſupra D. Arias Montanus in cõmen. ſacræ Bibl. ult. vol. in princ. Pero de la Hera ubi ſupra.

ha tanta controverſia entre os Autores (querendo cada hum que ſe deva eſte principio a ſua patria) que naõ ſei o que por mais certo tenha. Principalmente vendo que alguns eſcritores (& naõ de pouca authoridade nas couſas antiguas) dizem, que tomou porto em Setuval, hũa fermoſa povoaçaõ, ſita em hũa das maiores & mais fermoſas enſeadas do mar Oceano: & que dalli ſe começou a povoar Heſpanha, eſtendendoſe ao longo daquella coſta, como diz frey Joaõ de Pineda na ſua Monarquia Eccleſiaſtica, & Floriaõ do Campo na hiſtoria geral que eſcreveo de Heſpanha, que com muitas razoens pertende confirmalo. Os quaes Autores (ſegundo parece) ſe movéraõ pela affinidade do nome, & por ſer porto grande, & muito Occidéral, que era quaſi o fim da terra, que elle por ordem de ſeu pay, & avó, vinha buſcando com ſua armada: ſem de Heſpanha ter mais noticia, que deſejar alcançar a de todo o mundo, para a reſtauraçaõ que nelle queriaõ fazer, elle, & ſeus companheiros. Outro ha, que diz, que aportou em Cantabria, pelos muitos ſinaes que daquelle tempo alli ſe achão. E outro, q̃ na Betica, que hora he Andaluzia: pera o qual trazẽ muitos argumentos com que confirmaõ ſuas opinioẽs. E nao falta algum, que naõ contẽte cõ dar a primeira habitaçaõ a Tubal em hũa Provincia, ou na outra, affirma cõ muitas razoẽs, q̃ Noé, & ſeus dous filhos Cám, & Japheth a povoáraõ, & viveraõ nella por algũ tẽpo: & q̃ muito depois vieraõ os Iberos de Iberia provincia de Aſia, a Heſpanha, & q̃ habitáraõ hũa peq̃na parte della, a q̃ chamárão Iberia: os quaes por ſerẽ deſcẽdẽtes de Tubal, filho de Japhet, quizeraõ algũs dar a eſte Tubal a primeira entrada, & povoaçaõ de Heſpanha. Mas o q̃ mais me eſpanta deſtas opinioẽs, he o mui douto Arias Montano nos ſeus eruditiſſimos cõmẽtarios, q̃ ſobre a Biblia eſcreveo, querer dar por primeiro povoador de Heſpanha a hũ Sepharat: cõfirmádo eſta noviſſima opiniaõ cõ muitas razoẽs, q̃ ſegũdo elle diz, ſaõ as mais verdadeiras: & ſegũdo outros, tẽ mais de ſubtileza, & engenho, q̃ de ſolida verdade. Porq̃ a povoaçam de Tubal eſtá já taõ recebida, & confirmada, alli por muitos autores ſantos, & Catholicos, como tambem pelos barbaros, & gentios: que naõ digo eu hum doutiſſimo Arias Montano, mas ainda que o meſmo Tubal, levantandoſe da antigua ſepultura em que eſtá, vieſſe ao mũdo, naõ perſuadiria o cõtrario, poſto que o procuraſſe com muitas razoẽs, & força. O qual, ou aportaſſe em hũa provincia, ou na outra, he opiniaõ cõſtantiſſima, que foi o primeiro povoador de Heſpanha: como affirma o antigo Joſepho Hebreo, Santo Auguſtinho, & Santo Thomás, & todos os mais, que ſobre o texto da ſagrada Biblia alguma couſa eſcrevẽrão. E tambem conſta por authenticas eſcrituras, que lhe deu

L. 2. c. 11 De hoc ſcripſerũt Beroſ. ubi ſupra. Vaſæus ubi prox. Ioſeph. ubi ſupra.

leys,

leys,& doutrina,aſſi tocantes ao culto divino, como á policia humana. E que além de muita gente,trouxe conſigo todas as couſas, que pera cultivar a terra;& ſuſtentar a vida dos homẽs eraõ neceſſarias: & reynou nella cento cincoenta & cinco annos: como diz o antigo Beroſo,& o ſeu cõmentador frey Joaõ de Viterbo, que iſto fez mais largamente,que nenhum outro,até ſeu tempo. Depois do qual houve em Heſpanha vinte & quatro Reys,que a ſenhoreáraõ:dos quaes muitas cidades, povos,& caſtellos,montes,& rios tomáraõ nome, ou lho deraõ a elles,que he o mais certo:como foi chamarſe Heſpanha Iberia delRey Ibero,ou do rioEbro,a q̃ elle deu o nome,ou delle o tomou:& Betica delRey Beto,Heſperia de Heſpero,Hiſpania de Hiſpã:&chamarſe Portugal Luſitania delRey Luſo,ou Liſo,filho,&cõpanheiro de Baco,quãdo a eſtas partes veio:& Sevilha teve nome Hiſpalis delReyHiſpalo: & o Rio Guadalquibir Betis delRey Beto,& o Rio Guadiana de Sicano:&o Rio Tejo delRey Tago:&outros muitos,q̃ o meſmo fizeraõ. Entre os quaes,q̃ todos foraõ Princepes,& ſenhores de Heſpanha, diz Joaõ de Viterbo,& o ſeu Beroſo,q̃ foi hũ chamado Hercules Libio, filho de Oſiris Dionyſio,Rey do Egypto, o primeiro q̃ moſtrou aos homẽs como ſe havia de lavrar,& ſemear o paõ,& outras couſas proveitoſas ao uſo da vida.O qual Rey Oſiris dizẽ,q̃ depois de as andar enſinando pela mayor parte do mundo,& de fazer outras obras dignas do nome,& honras divinas, que os mortaes lhe attribuiraõ(chamandolhe Jupiter o juſto) ſe tornou para o Egypto, & que ahi foi logo cruelmente morto por ſeu irmão Typhon, a quem elle deixára por governador do Reyno em ſua auſencia. E porque foraõ muitos os conjurados neſta morte,dizem que ſeu filhoHercules,depois de ſe vingar de ſeu tio Typhon,& de todos os mais conjurados,ſe veyo a Heſpanha,para fazer o meſmo aos Gerioẽs Lomninios, cumplices tambem na conjuraçaõ. E que depois de os vencer em batalha, os matou em deſafio a cada hum per ſi,no anno depois do diluvio 550. que paſſa hoje de tres mil & duzentos annos. E dizem mais, que andandoſe apoderando de Heſpanha,& dos theſouros dos vencidos nella:pera que a novidade do caſo naõ cauſaſſe algũas com que os moradores della ſe levantaſſem,lhe pareceo taõ bem a freſcura, & fertilidade ſua, que determinou deixar nella moradores de ſua companhia: & aſſi edificou muitas torres,& caſtellos em os lugares mais apraſiveis,& de melhores ares,& ſobre tudo mais altos,& fortes:pera que os ſeus, por ſerem novos no ſenhorio,ſe pudeſſẽ melhor defender dos naturaes da terra, quãdo delles foſſẽ oprimidos.Entre as quaes povoaçoẽs não foi (ſegũdo parece) a de menor eſtima eſta noſſa Coimbra;onde fabricou aquella

Zon.t.1. ann.Moparc.eccl. l.1.c.23. & c. 28. Paralip. Hiſp.Frã. de Origen. Hiſp. Str. l. 3. Mel. l.3.cap.1. Volat.l.2. Reſend. noſter in mult. loc. D. Hier. in 66. c. Iſaiæ, & 27.Ezech Rod. Archiep.Toletan. l. 1. c. 1. Luc. Tudenſis, & alij quã plurim.Albꝰ. de Villeg. 2. parte. Martin. Fernand. de Enciſo in ſua geog. Mon. eccl.ubi ſupra qui plures allegat. Beroſ.eso nic.deVaſeuc.

Silius Italicus l. 3. *Ignacius Moral. in encomio Conimb.* *Pandolph. lib. 1. hiſt. Napolit.*

la torre de cinco cantos, que naquelle alto vedes ſituada, a que ainda hoje chamão de Hercules. E deixou o ſeu nome, não ſómente a eſſes campos, que ao longo do Mondego ſe eſtendem, a que os Autores antigos chamão Herculeos: mas tambem a toda a mais terra, & á meſma cidade, que por elles he chamada de Hercules: ſinal evidentiſſimo de ſer por elle fundada: pois como diz o outro, não he de todo falſo o q̃ em muito tempo he divulgado por muitos, quando por outra mór certeza o contrario não aparece. Quanto mais, que todas as razoẽs q̃ elle podia ter, quando em Heſpanha eſcolheſſe algum lugar para o mãdar povoar, havia de achar neſta cidade muito mais evidentes do que elle podia deſejar. Porque além de os habitadores della terem mais occaſião de executar o q̃ ſeu pay Oſiris lhes enſinara, na fertilidade deſſes campos: & de gozarem da abundancia de mantimentos, que elles com ſua induſtria lhes produzirião: & de ſe lograrem de toda a mais freſcura da terra, & de ſeus temperados ares: podião tambem aqui viver tão ſeguros, que nem temeſſem os inimigos por mar, pois não eſtavão tão perto delle, que eſtiveſſem ſogeitos aos impetos de ſuas armadas: nem tão longe, que quando dos da terra ſe não podeſſem defender, pello mar lhe foſſe muito difficultoſo virlhe algum ſoccorro. E melhor que tudo o mais, eſcolheo hum ſitio tão alteroſo, & forte, como vedes: em que ſe criárão ſempre animos ferozes, & bellicoſos, que ſouberão tambem vender as vidas a troco da liberdade, & defenſão de ſua patria, como alguns já por experiencia ſentírão: pois ſem adjutorio, & favor divino, não puderão neſta cidade ſer vencidos homẽs deſemparados delle, & de todas as mais virtudes: verdadeiras favorecedoras das humanas obras. Pello que parece não haver duvida em ſer por eſte Princepe fundada: porque ſe os Gallos Celtas, & os Bracchatos, & os Gregos de Tyro, & de Sydonia (como alguns dizem) muito depois a fundárão: a que fim aos ſeus campos, & a toda a mais terra havião de chamar de Hercules? Com tudo não duvido eu, que quando elles naquelle tempo, & em outros, por aqui paſſaſſem a povoar a Provincia de Entre Douro & Minho, & outras partes de Heſpanha; a amplificaſſem, deixando nella muita gente, & refazendo o que das guerras atrás eſtiveſſe danificado: & que os Autores que eſta opinião ſeguirão terião para ſi ſerem eſtes ſeus primeiros fundadores, enganados com a amplificação que nella fizerão. Senão ſe ſe ha de crer o que hum noſſo Portuguez affirma com outros, por authoridade de alguns Poetas, mais ocupados em ſaber eſcrever couſas alegres, & favorecedores de ſuas opinioẽs, & goſtos, poſto que fabuloſas; que em dizer couſas deſenganadas, & por iſſo não muito proprias para ſeus intentos,

Plin. l. 3. nat. hiſt. *Mela ubi ſupr.* *Iuſtin. hiſtor. lib. 44.*

Georgius Coelius, ubi ſupra. *Ant. Nebricenſis.*

ainda

que verdadeiras foſſem. Dizendo, que eſte Hercules de que falamos, foi o Grego, natural de Thebas, filho de Amphitriaõ, & de Alcumena. Mas naõ ſei com que razaõ ſe póde crer reynar tempo algum em Heſpanha, hõmem, que vindo em hũa nao, poſto que foſſe a famoſa Argos: & ainda que deſembarcando em Caliz, como elles dizem, déſſe batalha aos Cerioẽs, & os venceſſe, & mataſſe: que podia mais fazer, que roubarlhe ſeus theſouros, exercicio em que elle (como diz Trogo Pompeyo) & os ſeus Argonautas, mais ſe occupáraõ na ſua celebrada navegaçaõ. Pois os meſmos Autores contaõ: que deixando elles feito eſta boa obra a Heſpanha, partidos della, & com hũa grande tormenta do mar (que lhe queria dar o galardaõ de ſuas obras) indo aportar á Ilha de Corcira, deraõ tantos tormentos aos moradores della, pera que lhe deſcubriſſem ouro (de que traziaõ grande fome) que ſem conhecerem ſua valia, lhe trouxeraõ grande quantidade delle: com o qual, & com o que de Ariſtoteles refere Joaõ Vaſeu (dizendo, que Hercules fez grande guerra aos moradores de Heſpanha, por lhe haver ſuas riquezas) houve occaſiaõ de ſe fazer ley em Heſpanha, que prohibia poderſe poſſuir ouro, nẽ prata. A qual ley, diz o meſmo Ariſtoteles, que durou até o tempo que os Carthagineſes vieraõ a Heſpanha: & tambem, pois elle o eſcreveo, duraria a fama da cauſa porque ſe promulgou, quanto mais, que o noſſo Hercules Libio floreceo mais de quatrocentos annos antes que o Thebano naceſſe, ſegundo todos dizem. E principalmente Martim de Viciana na ſua chronica de Valencia baſtantemente o confirma: & outras muitas couſas notaveis dos tempos antigos de Heſpanha; que poderá ver quem duvidar deſtas que digo. Donde vireis em claro conhecimento qual deſtes dous Hercules (pois de ambos ha muitas memorias em Heſpanha) com mais occaſiaõ, & potencia, podia fazer povoaçoens fortalecidas com taõ fermoſas torres, como eſſa que vemos: obra mui differente das Gregas, & Romanas em ſua fórma, & Architectura: & outras muitas, como foi a torre encantada de Toledo, chamada tambem de Hercules, que foi denunciadora da miſeravel perdiçaõ de Heſpanha em tempo del Rey Dom Rodrigo: & outra que ainda hoje ſe vè na cidade Sagunto, ou Monvedre, da meſma fórma, & fortaleza deſta. Em as quaes obras, & outras cidades, que mandou povoar, antes, & deſpois da viagem, & conquiſta de Italia, moſtrou muy differente poder, do que o Grego trouxe, quando neſtas partes aportou; & muy deſviada tençaõ, da com que os Piratas, & roubadores do mar executaõ ſuas obras. Pois naõ ſómente naõ levou de Heſpanha ſuas riquezas, como alguns outros, a que tem por mais piedoſos, fizeraõ; nem perſe-

Iuſtin. hiſt. l. 42

Garib. li. 3.

Tom. 1. c. 10.

In lib. de mirab. auſcultatione.

Laurent. de Anania na ſua univerſal fabrica do mundo lib. 1.

Monarch. Eccl. ubi ſup. & Garibai.

perſeguio com grandes males aos moradores della(mui certas obras de eſtrangeiros poderoſos) mas antes lhes fundou muitas Cidades,& fortaleceo muitos lugares,& povos:pretendendo mais fortalecer a elles, que defenderſe a ſi:pois nenhũa fez em lugar maritimo, em que facilmente as podera edificar,& com que elle,& ſua gente ficavão mais ſeguros. Com as quaes obras,& outras que faria como filho de taõ juſto Rey,como foi ſeu pay Oſiris:mereceo,que na ſua ſepultura(que foi em Caliz) lhe edificaſſem hũa ſumptuoſiſſima caſa, dedicada a ſua honra, & nome. A qual,com ſer a terceira que no mundo houve,dedicada a falſos deoſes,foi a primeira na devaçaõ com que os moradores de Heſpanha continuáraõ ſempre ſeus ſacrificios,& romarias:pagandolhe em a morte com honras,que elles chamavaõ divinas,as boas obras humanas,que na vida delle recebéraõ. Enſinandonos com iſto, que taõ natural he ao homem generoſo vingar com maõ armada as injurias recebidas:como proprio do varaõ ſabio pagar com obras ſemelhantes as boas que lhe fazem:pois,ſegundo Seneca dizia, ſó no animo do ſabio cabe o agradecimento.

Ut teſtãtur auth. ſupra cit. multis in locis.

Arrianus in vit. Alex. Magni. Pompon. Mell.

CAPITULO IV.

Da conta em que ſe haõ de ter os Autores antigos. E das inſignias que as Cidades de Portugal tem por Armas.

BEm entendeo o Portuguez, que folgou o Peregrino tanto de o ouvir,como elle de o contentar: & alli querendo continuar a pratica,o Italiano lhe tomou a maõ,dizendo. Pareceome tão bem a derivaçaõ do nome deſta Cidade, & as conjeituras com que provaſtes ſua antigua fundaçaõ me ſatisfizeraõ tanto, que de haver algũ duvida na authoridade dos Eſcritores com que as confirmaſtes, me peſa muito:principalmente nas couſas que eſcreveo frey Joaõ de Viterbo,& o ſeu Beroſo ſacerdote Caldeu. Porque ha eſcritores no mundo,& póde ſer,que ſejaõ algũs Portugueſes, & naõ os de menos authoridade nas couſas antiguas:os quaes naõ ſómente dizem, q̃ Joaõ de Viterbo interpretou muitas couſas em o ſeu Beroſo, que elle nunca diſſe;mas que o meſmo Beroſo naõ he o de que faz mençaõ Joſepho nos ſeus fragmentos Beroſianos,& o Abulenſe,& outros que niſto o ſeguem. Senaõ,que elle por alcançar a graça dos Reys Catholicos de Heſpanha,& por fazer ſeus eſcritos venerados no mundo,fingio aquelle Beroſo,de que achava mençaõ em algũs Autores muito antigos: & que ſeguindo aquellas couſas que elles referiaõ, foi entremetendo as outras que faziaõ a ſeu caſo,& nellas ſe maõ falava. Pelo qual houve occaſiaõ de huns o accuſarem de furto,outros de crime de falſario, &

Gaſpar Barreir. na ſua cẽſura. Georg. Coelho. Andr. Reſend. in an notat. ſuper verſ. D. Vinc.

outros

outros de mui pouco ve dadeiro: até que hum voſſo Portuguez, tomando á ſua conta deſacreditar as couſas de Beroſo, naõ ſei ſe alcançou para as ſuas pouco credito: porque as cenſuras em todos os homẽs ſaõ ſoſpeitas, & muito mais em Portugueſes, que em todas as couſas querẽ pór o riſco mais alto. Mas o que mais me move a ter eſte receo, he ver que Genebrardo na ſua Chronologia, pretende com muitas razoẽs, argumentos, & authoridades, deitalo fóra da boa opiniaõ dos homens: com cuja authoridade he pera temer, que ſe vaõ as couſas Beroſianas deſacreditando tanto, que de todo ſe extinguaõ. Antes, acudio o Portuguez, hé Deos taõ próvido favorecedor dos bõs intentos, que no tempo que em Portugal Gaſpar Barreiros cenſurou Beroſo, naõ muitos annos antes ouve em Caſtella hum Antonio de Nebrixa, que o defendeo; & neſte em que dizeis, que Genebrardo pretende deſacreditálo de todo, temos frey Joaõ de Pineda da ordem de Sam Franciſco, na ſua Monarquia Eccleſiaſtica, que com tantas razoẽs, & authoridades tomou a ſeu cargo authorizalo, que naõ ſómente o ſegue quaſi em tudo o que elle eſcreveo: mas ainda áffirma, q̃ o ſeguirãõ outros muitos, & mui doutos, muito mais antigos que o Viterbienſe, & alguns mais modernos: & entre outros que allega, he hum, que eu vi, chamado Leandro Alberti Bolonhez, da ordem dos Prégadores, na ſua deſcripçaõ de Italia: o qual reſpondendo pelo Beroſo, diz, que, ou he grãde falſidade dizerẽ tal couſa contra as admiraveis letras de antigualhas de frey Ioão de Viterbo: ou que ſe movérão com inveja a querelo infamar. E affirma, proteſtando por ſua honra, que elle na livraria publica da cidade Viterbo, léo os Autores que algũs tem por ſoſpeitos no Viterbienſe, & que lhe parecérão muito antigos, & authorizados: & diz, que polos não haverem viſto os que os condenão, ſalão o que não devem. Não ſey (diſſe o Italiano) com quanta razão eſſes Autores que dizeis, querem deſacreditar eſtes de que falamos: pois os mais ſignalados Hiſtoriographos, que depois delle eſcreverão, ſe aproveitarão muito de ſuas couſas. E eſſes meſmos que o condenão em muitas, naõ ſabem proſeguir em ſeus eſcritos ſem ſeus documentos: & os outros que o tem por duvidoſo, o treſladaõ, & ſeguem; & os que o tem por verdadeiro, & na eſtima em que elle merece, naõ ſómente defendem ſuas couſas, mas antes ſe prezaõ muito de ſerem ſeus defenſores: eſtimando tanto deſenganarem o mundo deſte grande erro: como o douto Viterbienſe podia ter em muito as grandes duvidas, & confuſoens que deſfez, com ſua profundiſſima erudiçaõ. E na verdade, he grande miſeria humana haver homẽs que ſe prezaõ de doutos, prezaremſe muito mais de perſeguidores de outros, de cuja doutrina ſe aproveitáraõ em algum

Lib. 1.

In Prolog. cenſuræ authorum quos allegat. Hi ſunt Georg. Cedrin. in cõpend. hiſt. Epiſcop. Freculp. l. 1. Chron. c. 25. Abul. in c. 8 Gen. 9. 7. & 9. 10. in cap. 11 Geneſ. Albertus Cranſius. lib. 2. de Hetruria mediterranea.

algum tempo, & cujas letras mais saõ merecedoras de favor, & imitaçaõ, que de calumnia: por onde me parece bem dizer Leandro Alberti, que a enveja de alguns foi cauſa da perſeguiçaõ do doutiſſimo Viterbienſe. Antes me parece, tornou o Portuguez, ſer o que Tulio affirma, dizendo, que mais faciles ſomos a reprender as obras alheas, que a fazer outras ſemelhantes, poſto que leves ſejão: & com razão, porque (ſegundo diz hum noſſo Portuguez) como os goſtos dos homẽs ſejão diferentes, louva cada hum o que lhe bem ſabe, & condena o contrario, que he cauſa de não haver couſa ſáá em qualquer obra: ainda que ſeja a republica de Platão, ou o Siro de Xenophonte: pois ha no mundo hũa ſorte de homẽs, que tendoſe em conta de ſaberem mais que os outros, ſabem menos. E ordinariamente mais ſe occupão em ver ſe em hum livro achão algum pequeno erro, com que lhe poſſaõ deſluſtrar tudo o mais que tever bem compoſto: do que em ajudar a muitos que aproveitarião na eſcritura, ſe foſſem favorecidos. Donde vem, que regendoſe algũs homẽs per hum enganoſo, & delicado concerto de palavras dão muito credito a eſcritores infames, & o negão aos muito acreditados. Nenhũa razão vejo (diſſe o Italiano) em pórdes em tão baixo lugar eſſes cenſores das obras alheas: pois houve muitos ſábios de aprovada, & ſanta vida, que fizerão o meſmo, como foy Platão em reprehender a Socrates, Ariſtoteles a Platão, & muitos a Ariſtoteles, Strabão a Eratoſtenes, & Ptholemeu a Marino Tyrio, Eſchino a Demoſthenes, & Quintiliano a Seneca, S. Hieronymo a Origenes, & S. Auguſtinho a S. Hieronymo; & Sarmiento a Navarro, & muitos a Sarmiento, & outros. Elles (reſpondeo o Portuguez) ainda que ſe reprehenderão hũs aos outros, foi mais eſtimulados de hũa virtuoſa emulação, que de acanhada inveja; pois o fazião mais por exercitarẽ ſeus engenhos nobres, & ſubidos, que por ſartarem as võtades baixas, & avarentas: como no tempo preſente fazem algũs, que lhe ſerve a inveja que tem da ſabedoria dos outros, de acrecentar a ſua. E aſſi cuido que fazem os que contradizem a frey Joaõ de Viterbo, & ao ſeu Beroſo, & não polo deſacreditar. Porque ſenão havemos de dar credito ás eſcrituras, ſenão naquillo que Deos mandou per revelação ſua: muitas couſas importantes ao governo politico do mundo, havião de ficar encubertas aos homẽs. Polo que não he diſcreto do que diſſe da fundação deſta cidade, confirmallo com os Autores que alleguey: & pois vos parecérão bem as conjeturas, não devem deſcontentarvos as authoridades com que forão cõfirmadas. Porque ainda que contra ellas acheis muytas dos eſcritores Gregos, não vos receeis deſſa parte, pois ſabemos muito bem, quão almagrados andão por Tulio, & por Jamblico de leves, & inconſtantes; & polo

Alexãdre Velurell. in primo cantu de Dante.

Monarch. eccleſ. lib. 1. in prolog.

Choron. de Volaterra. lib. cap. 3.

In orat. pr L. Flacco, & pro Qui. Iamblic. de myſt.

& polo Satyrico Juvenal, & Raviſio na ſua Officina de mentiroſos, & por Valerio Maximo de arrogantes palavreiros: & pelos voſſos Genebrardo, & Pineda de pouco verdadeiros, inventores de fabulas, & preſumptuoſos. E he iſto tanto aſſi, que a Sibilla Erithrea (como lhe Autor Feneſtella) quando vaticinou a deſtruyção de Troya, juntamente diſſe, que o Grego Homero havia de eſcrever mentira: havendo por couſa tão notavel, & maravilhoſa, a deſtruição de hũa cidade tão populoſa, & forte, & de hum reyno tão poderoſo, & ſoberbo: como empregarſe o mais ſublime engenho que no mũdo houve em fingir fabulas, & couſas rediculoſas, que nunca forão, nem podião acontecer. Donde cuido ficareis bem entendendo, & ſem duvida confeſſareis, que Hercules Egypcio foy o que fundou eſta cidade: & que lhe poſerão o nome que tem, polas cauſas que tenho dito. Senão ſe me quiſerdes dizer, que ſendo elle Egypcio, não era poſſivel que lhe poſeſſe o nome que digo: pois eu faço a diviſão delle na lingoa latina, muy differente da que ſe fala no Egypto. Mas a iſto ſe reſponde, que quando na povoação deſta cidade ſenão achaſſem em ſua companhia algũs latinos (que podia muito bẽ ſer, pois elle trouxe muitos de Italia, quando a conquiſtou) não faltariaõ algũs Gregos, ou Romanos, que não muito depois vierão por eſtas partes: os quaes vendo, & conhecendo bem a propriedade, & natureza deſta terra, lhe dirivaſſem o nome como ouviſtes: ainda que então, tiveſſe o de Hercules, que foy ſeu primeiro appellido. E mais vos digo, que ouſarey a affirmar, a inſignia q eſta cidade tem por Armas, ſer tambem obra deſte grande Hercules; q aſſi lhe chamou a gentilidade, em reſpeito do outro Grego, que depois delle floreceo no mundo mais de quatrocentos annos: cõ q acabareis de entender a ſuperioridade que eſta cidade tẽ ſobre todas as outras do Reyno. Muito prometeis (diſſe o Italiano) deſta voſſa cidade: & ſe na declaração de ſuas Armas correſponderdes ao muito q ſua apparencia, & authoridade moſtrão, não duvido ſer em mim o contentameto grãde: porque já ouvi dizer, que era hũa das couſas a que ſenão ſabia cauſa: & que houve muitos que querendo darlha, ficaraõ tanto áquem da verdadeira ſignificação: que o mayor fruito que de ſuas opiniões colhérão, foy ſerem hũs louvados de artificioſos Poetas, & outros de engenhoſos moralizadores, & huns, & outros de hirem naquella materia totalmente affaſtados da verdade: couſa que em ſemelhantes mais ſe requere que nenhuma outra. E ſendo iſſo aſſi (reſpondeo o Portuguez) que houve homens de engenho, & erudiçaõ, que na interpretaçaõ dellas gaſtaram algumas noites: imaginais tanto de mim, que poſſa eu o que elles não alcançaraõ

Iuvenal Sat. 1. Va ler. l. 3. c. 2. Cal. lect. antiq. l. 16. c. 14. Feneſtel. relat. per Pet. Garc. de evang. inſtit. l. 5. c. 12.

Ut fere omnes auctor. ſupra citati affirmant

Ignat. Moral. in encom. Colimbr. Pint. in fine 1. part dialogor. Ioan. Roder. de Sà in tract. peculiari hujus civit. & alij indigni relat.

çarão ? Já póde ſer (acudio o Italiano) eſtar tambem fundada a opiniaõ que de vós temos, que não ſejão eſtas as couſas em que ella nos ha de faltar: nem em nos dizerdes as inſignias que as mais cidades de Portugal tem por Armas: porque ſey que algũas dellas as tem illuſtres, & de authoridade: & couſas ſemelhantes não ſaõ pera deixar atrás, nem vós de me fazerdes eſta merce. Poſto que o dia ſe vay chegando muito ao fim (reſpondeo o Portuguez) não conſentirey que o tenha fa-

Strabo de ſitu orbis lib.3. Plin.nat. hiſt.lib.4 c.21. Antonin. in Odæpo-rizo. Volater.l. 2. Andr. Reſend.noſt. & Vaſc. c.21. & P.Oroſius Ioann. de Barr. ubi ſupra c.2 Dan.Vaſc c.11. Plin.l. 3. Volat.l.2. Id. Vaſc. us ibidem Rod. Arebiep.Tol. Vaſ.c.20 Ptholem. in geogr. Plin.l. 3. Vol.at.l.2

zervos eu a vontade. Lisboa rica, coroa das cidades do mundo, & glorioſa triunfadora do Mar Oceano, Indico, & Boreal, fundação antigua do GregoUlyſſes: tem por Armas em hum eſcudo coroado (como todas as mais cidades) hũa Nao com dous corvos, diſcorrendo de poppa á proa. Evora, nobre ſepultura do Romano Sertorio: tem em campo branco hum homem armado a cavallo, com hũa eſpada nua, & na outra mão hũa cabeça de hũa Moura moça pelos cabelos. Porto, obra (ſegundo algũs dizem) de Cayo Ceſar, polo caſtello antigo que nella eſtá, chamado Gaya tem por Armas duas Torres, & no meyo dentre ambas, em hum cayxilho, hũa imagem de noſſa Senhora com o minino Jeſu nos braços. Braga, antiga povoação dos Franceſes Braccatos, chamada antiguamente Braccara Auguſta: que tanto fez ſuar aos Romanos em ſua conquiſta: tem por diviſa, no meyo de duas Torres, ou Baluartes, outra imagem de noſſa Senhora em ſeu caixilho óvado, com o minino Jeſu tambem nos braços, com hũa mitra pontifical encima: & ao pé eſta letra, *Inſignia fidelis, & antiquæ Braccaræ.* Santarem, povoação antigua dos Romanos, & bem conhecida delles, & dos Mouros: tem hũa Torre com tres Buluartes, & hum Rio ao pé: & ſobre a porta no frontiſpicio da Torre as Armas Reaes de Portugal. Viſeu, ſepultura delRey Dom Rodrigo, que perdeo a Heſpanha: tem hũa Torre cõ tres Baluartes, & de hũa parte hum pinheiro, & da outra hum homem com hũa bozina. Lamego, chamada por Ptholemeu Lacobriga: & por iſſo povoação dos Reys mais antigos de Heſpanha: tem por armas hũa Torre com tres Baluartes, cercada por cima, de Ceo ornado de Sol, Lua, & eſtrellas: & da outra parte hũa Arvore com hũs pomos. Guarda, ſ. ſocedeo na cadeira epiſcopal á antigua Igeditania: & por iſſo chamada de algũs Egitania, tẽ hũa Torre cõ tres baluartes, & no meio as Armas Reaes de Portugal. Bargãça, cabeça do Real Ducado de ſeu nome, tẽ é hũ eſcudo brãco hũa Torre, ou Caſtello. Beja, Colonia antigua dos Romanos: & por iſſo chamada Pax Julia, na parte direita do eſcudo a hũ cãto delle tẽ ſobre hũ cãpo ameno, hũs muros cõ torres a modo de cidade, & no meyo hũa cabeça de touro até o peſcoço: & ſobre os cornos, e cabeça, as Armas Reaes de Portugal, cõ hũa Aguia á parte direita,

& outra

e outra á eſquerda. Leyria, povoação antigua, e forte, chamada antiguamente Leria, de hũa molher que a ſenhoreou, chamada Laberia Galla, Flaminea da Luſitania, que com ſua morte lhe deu o nome: tem por Armas hum Pinheiro verde. Portalegre, muito celebrada polo ſeu mõte Arminho, tem hũa Torre, ou Caſtello, com ſuas ameas, & cubellos. Eſtas ſão as cidades deſte Reyno que tem Armas: porque Elvas em Alentejo, & Sylves no Algarve, eſtão ainda com ſeus eſcudos em branco. Bem ſey (diſſe o Italiano) que receareis de mim querer tambem, que me digais a cauſa, & interpretaçaõ deſſas Armas, que ora acabaſtes de referir: mas por ſer curioſidade importuna, vo lo não peço. Das inſignias deſta cidade (reſpondeo o Portuguez) direy ſómente algũa couſa: porque das outras, nem nòs temos tempo, nẽ eu ſufficiencia para o poder fazer. Seja como quiſerdes (acudio o Italiano) q iſſo ſerá o mais acertado: pois ordinariamẽte os bõs principios ſempre annunciáraõ melhorados fins em todas as couſas.

Epiſtep. Portaleg. in dialogo Luſi an. 3 Ioan. Vaſ c. 10. l. 4. comment. Cal. ant. Hiſtj de bel. Alexandr.

CAPITULO V.

Da expoſição das Armas de Coimbra.

TEm eſta cidade por Armas (diſſe o Portuguez) hũa Donzela metida em hum vaſo, percima do qual ſe eſtá vendo dos peitos para cima, com as mãos, & os olhos levantados ao Ceo: como que lhe eſtá pedindo favor, & ajuda contra hum Leão, & hũa Serpente: que de hũa parte, & da outra a eſtão combatendo: mas com tudo, como favorecida do alto, tem na cabeça Coroa de victoria, em final de ſeu vencimento. A eſtas Armas nenhum outro deu principio, ſenão o meſmo Hercules que eſta cidade fundou, como diſſemos: mas porque a interpretação dellas ſe deſeja mais do que ſe alcãça, como ſaõ todas as couſas excellentes: neſta direy algũa couſa, que mais provavel parecer, & mais conforme á tenção que o ſeu Autor podia ter: porque affirmar o mais, ſó Deos he o que deſcobre as couſas eſcondidas, & revella as que ſenão ſabem. Aſſi que, querendo hora hir deſcubrindo niſto a verdade, até noſſos tempos tao eſcondida, he forçado ſer mais prolixo neſta expoſição, do que o tempo, & eſſes habitos me eſtão pedindo. Para o qual he neceſſario ſaber, que huns dos primeiros homens, que no mundo aprendérão a Arte de Aſtrologia, ou os que com mais vontade a exercitáram, forão os Egypcios: pois Joſepho, & Nicolao de Lyra, que o defende de muitos, dizem que depois do dilivio univerſal, pouco mais de quatrocentos annos, o Patriarcha Abraham lhe ſervio de meſtre,

Ioſeph. antiq. lib. 1.

Genebr.l. meſtre, enſinandolhe o que della ſouberão, & não a mi tenção com
1.chrono- que depois a uſarão. Porque antes que elle aportaſſe no Egypto, quá-
log. do por mandado do Senhor ſe ſahio de ſua terra de Canám, affirma o
Nicol. de meſmo Joſeph, que não havia naquella terra noticia algũa da tal ſcien-
Lyr. in ca. cia: pois ſó os Sacerdotes Caldeos, ſegundo diz Methaſtenes, erão na-
12. Geneſ quelle tempo os eruditos nella. E como os Egypcios tiverão tão bom
Zonaras meſtre, ſahirão taes diſcipulos, que dali em diante forão os que nella ſe
to. 2. avantajarão mais que nenhũs outros do mundo, ſe ſouberão uſar bem
D. Aug. l. della: & conforme aos movimentos das eſtrellas alcançárão a denunci-
1. c. 16. in ar algũas couſas, que não dependem da vontade humana E as mais
Geneſ. das vezes neſte ſeu trabalho erão ajudados do demonio, que muito os
Vide. cõ favorecia, como faz a todas as couſas de perdição; & por aqui vieram
firm. Tul. a interpretar os ſonhos, & fazer outras obras, á viſta dos homẽs mara-
1. de divi- vilhoſas, & quaſi impoſſiveis: como de algũas a ſagrada Biblia em algũs
nat. lugares faz menção. Com o qual alcançarão pelo mundo tão grande
Polid. Vir fama de Aſtrologos, & encantadores, que os buſcavão da mayor par-
gil. de in te delle, pera ſaberem o que deſejavão: cuidando que o ſaberião. E co-
vent. rer. mo os Reys, & Princepes em potencia ſejão mais que os outros homẽs
l. 1. c. 17. aſſi não faltarão algũs delles, que em a meſma natureza (commũ máy
Philo Iu- de todos os mortaes) ſe lhe quiſerão fazer muito ſuperiores. Para o qual
deus in l. coſtumavão trazer em ſua companhia muitos Aſtrologos, encantado-
Abrah. res, & agoureiros: para que as couſas que aos homens não erão revela-
Ioan. Tar das, lhes foſſem a elles notorias, & manifeſtas, por aquella via do de-
cagnot. in monio, como elles cuidavão: prezandoſe tanto diſto, que aquelle ſe ha-
hiſt. mũdi via por mais bem aventurado, que mayor multidão deſtes trazia em ſua
l. 1. caſa. E os que eſte diabolico exercicio mais continuarão, forão os Reys,
Methaſt. & Pharaones do Egypto, como a eſcritura ſagrada em muitos lugares
de iudicio aponta, & Diodoro Siculo o refere: porque como naquella infernal ar-
temp. & anual. per te, erão mais eminentes os Egypcianos, aſſi ſe ſerviaõ delles os ſeus na-
ſicorum. turaes ſenhores, mais que os eſtranhos. E como todas as couſas em ſeus
Luc. Apul principios ſejão mais eſtimadas, não he temeridade affirmar, que o noſ-
mult. in ſo Hercules, ſendo Rey do Egypto, & pouco tẽpo depois de Abrahaõ,
loc. Deboc trouxeſſe em ſua companhia algũs deſtes Aſtrologos, de cujo conſelho
proph. Da tanto caſo ſe fazia no mundo: para que as couſas grandes que neſta
niel. c. 1. ſua viagem lhe aconteceſſem, foſſem, por elles governadas. E ſer iſto aſ-
& capit. ſi conſta claramente, pois he opiniaõ entre os bons Authores appro-
40. & 41 vada: principalmente o Arcebiſpo Dom Rodrigo o affirma, que a tor-
Geneſ. & ibi la- re encantada de Toledo, ſe chamava ainda de Hercules, quando, é tẽpo
Lyr. &c. del Rey Dom Rodrigo (como dizem) foi denunciadora da lamenta-
vel perdição de Heſpanha: E ainda hoje ha memoria diſto em Tolledo,

em

em hũa grande,& eſpantoſa cova,que ſe chama de Hercules.E tambem ſe acha authenticamente eſcrito,que querendo Hercules fazer hũa povoaçaõ, no lugar onde hoje eſtá a cidade Sevilha, que hum Aſtrologo lhe eſtorvou que a naõ fizeſſe. E aſſi como eſte lhe impedio aquella povoaçaõ,bem ſe póde crer,que por conſelho do meſmo,& de outros, fabricaria aquella famoſa torre de Tolledo: pois o nome de Hercules, & as obras dos ſeus encantadores,& Aſtrologos, permanecerão tanto tempo nella. E tambem os meſmos(já que elle foi autor deſta cidade, como temos provado) ſeriaõ os que lhe aconſelhaſſem que a fizeſſe; pois ſem grande trabalho,& eſpeculaçaõ, pola natureza da terra, temperança de ares,ſitio,& fertilidade della,podiaõ muy bem conjeiturar, que ſe ſe habitaſſe,produziria homẽs de eſpirito, & natureza conveniẽte,a exercicios altos,& de grandes couſas. Porque aſſi como os rios, & ribeiras,conforme á propriedade das terras por onde paſſaõ, vem tomãdo os ſabores:&os animaes,ſegundo o fruito que ella lhe produz,tambem mudaõ a natureza: Aſſi os homens (que ſaõ tambem criaturas animadas, conforme ao ſitio das terras que habitaõ, & dos ares de que vivem,& dos mais mantimentos da terra,& agua de que ſe alimentam: aſſi mudaõ os humores , & com elles as condiçoens. Porque de differentes humores,& inclinaçoẽs ſaõ os habitadores da ardentiſſima Africa,do que tem os moradores da Sitia frigidiſſima: porque hũs cortados da quentura do Sol,que naquellas partes lhe he muito vezinho(como diz Plinio, ſaõ fracos,& debilitados: & por iſſo fraudulentos, & enganadores,como lhe chama Blondo:proprio , & particular vicio de animos acanhados,& fracos. E os outros treſpaſſados do ar,que ſem a preſença do Sol he muito frio,ſaõ muito fortes,& robuſtos dos corpos:& por iſſo de cruel,& deshumana fereza,como diz Julio Materno : mas no pouco engenho,& entendimento para couſas boas, ſaõ iguaes aos outros. Ficando por opiniaõ conſtantiſſima entre os Filoſofos, que das couſas naturaes eſcrevem, que ſómente das terras temperadas,como he Autor Ariſtoteles,ſaõ os de grande animo,& engenho. Por onde nam cuido eu faltariaõ conjeituras aos Aſtrologos , que na fundaçaõ deſta cidade ſe achaſſem,para que,ſem ſeré Profetas,ſe perſuadiſſem, que nella ſe haviaõ de criar grandes engenhos:Ou polo menos podiaõ entender,que,vivendo nella homẽs temperados,& pacificos, aſſi o animo, como no corpo,naõ podia deixar de ſer bem afortunada: pois conforme ao que diz o Sabio,o governo de cada couſa, he o que lhe dá o ſer. Aſſi que fica concluido,que os Egypcios foraõ os mayores Aſtrologos, & encantadores que no mundo houve (como a elles,& aos Babilonios o atribue Raviſio na ſua officina.) & querer iſto os Princepes & ſenhorea-

Floriaõ do Cãpo na hiſt. geral de Heſpanha,lib.1 Hiſt. de Valencia, lib.1.

Rodri. Archiep.Toletan.

Plin.l.5. ca.1.not. hiſtor. Blondus. Solin. c. 30. Volaterr. l.12.

Ariſtot. multis in locis.

Officin. Raviſij texto.

nh,oreavaõ,trazião em ſua companhia muitos deſtes,a que chamavão Sabios:& que por ſeu conſelho fazião,& desfazião muitas couſas grãdes,& que polo meſmo caſo que elles lhe aconſelharião,que eſta cidade fundaſſe.E o que mais nos importa,& em que elles havião de cuidar, que mais perpetuavão ſua fama,& os apregoava por mayores ſabios,havia de ſer nas inſignias das armas que aqui deixarão, de que hora falamos: ſe ellas ſaõ taõ antiguas como a cidade. Por que indo pouco mais,ou menos conjeiturando,que polas boas partes dos moradores deſta cidade,havião elles de ſer invejados : & que por iſto, ou por outras occaſioẽs(q̃ nunca no mundo faltárão) lhes farião guerra muitos,& os conquiſtarião:& porque eſtes,hora havião de ſer homens de grande animo,hora debaixo,& acanhado eſpirito(como ordinariamẽte acontece)quiſerão que hũs ſe entendeſſem pelo Leão,que a Donzela eſtá combatendo:& os outros pela Serpente,que da outra parte lhe fez o meſmo. Com tudo,como ſeja ordinario de animos temperados, não ſe acanharem aos ſoberbos,& levantados,nem ſe enſoberbecerem com os baixos,& apoucados(que he ficar ſempre com a vitoria) quiſerão que aquella Donzela,a que figurárão por eſta cidade,eſtiveſſe coroada,em final de nunca ſer taõ vencida,que de todo ſe extinguiſſe: E porque com o que depois ſocedeo acabemos de verificar o que os outros podiaõ hir raſtejando:pelo Leão,que a Donzela eſtá combatendo, ſe pódem entender os Caſtelhanos Leonezes, que muitas vezes conquiſtaraõ eſta cidade: principalmente no tempo do invencivel Rey de glorioſa memoria Dom Fernando,o primeiro de Caſtella,& Leão,que a combateo com cerco trabalhoſo,& de muitos dias,dãdolhe muy duros aſſaltos,a que os moradores della ſabiaõ tambem reſiſtir, que,com quanto a gente com que a combatia era muy esforçada:& no ſeu exercito trazia Capitaẽs muy valeroſos:entre os quaes dizem as hiſtorias que vinha Dom Rodrigo de Bivar,chamado por excellencia Cid Ruidiaz,& por ſeu grande,& invencivel animo temido em toda Europa, & na mayor parte de Africa:nunca a pode entrar com força humana, até que da divina foy ajudado: vindo o Apoſtolo Santiago em peſſoa, a fazerlhe taõ bom ſoccorro , que lhe abrio as portas da cidade, por onde elles entrárão triunfantes. E ſempre ſe moſtrou o divino Apoſtolo padroeiro deſta cidade , & em Compoſtella de Galliza (onde ſeu ſagrado corpo eſtá ſepultado) no meſmo dia em que ella ſe tomou aos Mouros , o diſſe em ſonhos a hum Biſpo eſtrangeiro, que deſtas ſuas glorioſas appariçoens duvidava. E elRey Dom Fernando eſtimou tanto eſta vitoria , que de quantas o invencivel Rey tinha alcançado, que foram muitas, & glorioſas , nenhũa outra

Archiepſ. Toletan. Morales in vit. Ferdinãdi. 1. Reg. Caſt. Garib. libl. 6. cap. 1. Ferreri Hiſt. ſanctor. Velater. l. 2. Ut in ejus clr. ſert. & alibi. Idẽ ſc. ip to es ubi ſupra.

tra lhe pareceo digna, de com ella ſolemnizar as alegres feſtas que ſe haviaõ de fazer no dia em que ſe havia de armar cavalleiro o eſforçado Cid. Dandolhe aqui eſta dignidade (divino exercicio de altos animos, ſe dividamente ſe exercitaſſe) com a qual fez taes couſas, que ninguem as julgava por humanas. E porque ſuas obras ſaõ notorias: & tambem ſer eſta cidade conquiſtada outras vezes pelos Caſtelhanos Leonezes,& ſeu animo invencivel ſer baſtantemente conhecido: naõ gaſtarey o tempo em vos provar, que elles ſaõ ſemelhantes á glorioſa inſignia, de hum Leão rompente, que tem por Armas. Nem em vos dizer, que foraõ ſempre taõ coſtumados a derramar o barbaro ſangue dos Mouros infieis,& de outros inimigos do nome de Chriſto,& de ſua Igreja: que com razaõ ſe póde affirmar, que elles ſe entendem pelo Leaõ que a donzela eſtá combatendo. Cuja natureza (porque com eſte exemplo acabemos) he taõ ſemelhante aos Heſpanhoes, como ſe póde entender da reſpoſta, que o invictiſſimo Emperador Carlos Quinto deu ao Embaixador do graõ Turco Solimano, quando em Ungria ſe encontráraõ, no anno do Senhor 1532. Porque dizendolhe o Emperador, que tinha criado hum curral de feros Leoẽs, com cuja braveza, & eſforço eſperava em Deos abaixar a ſoberba, ao barbaro Turco: & vendo o Embaixador, que os Leoẽs, com que o ameaçava, era hum formoſo eſquadraõ de ſoldados Heſpanhoes, que a hũa parte do campo ſe andavão exercitando: logo ſe deſpedio do Emperador, & ſe foy ao graõ Turco, ſeu ſenhor: ao qual, dizendolhe o que vira, & o que o ſacro Emperador diſſe: ficou o barbaro Principe taõ eſpantado, & medroſo, que o que lhe parecia que o reſtante do univerſo com mão armada, naõ era baſtante a effeituar; cõ ſó hum bramido do invicto Capitaõ de taõ fortes Leoẽs eſcolheo por remedio de ſua ſalvação: fugindo vergonhoſamẽte, como animal baixo, q̃ era, da preſença do imperial Leão: cõ cujo aſpeito as mais crueis feras, & embravecidos animaes ficão taõ manſos, como o ſoberbo Solimano neſte preſente ſucceſſo moſtrou. Pois pola Serpente, que a Donzela eſtá combatendo, não duvido eu, q̃ já tereis entendido, quererẽ os Autores deſtas inſignias cõ ella demoſtrar, quãtas vezes pelos Alarabes Mauritanos, chamados corruptamẽte Mouros, & outros barbaros da terra, havia de ſer cõquiſtada eſta cidade. Porq̃ aſſi como o Leaõ, cõparado aos Heſpanhoes, ẽtre todos os animaes hé o mais excellẽte: aſſi a Serpẽte, q̃ cõparamos cõ eſtes barbaros, he o mais baixo, & acanhado animal de todos elles, como dá a entẽder o ſancto Moyſes, & o entẽdẽ ahi muitos, principalmente ſancto Thomás, dizendo: que inda que de natureza ſeja animal venenoſo, que depois da maldiçaõ de Deos, ficou a os homẽs

Mãbrin. Roſeo. l. 1.

Iheſcas impõtific. hiſt. l. 6. Marcus Gazz. in hiſt. ſui temporis. Mãb. Roſ. l. 2. & alij

C. 3. Geneſ. & ibi D. Tho. homil.

mẽs muito mais odioſo. E he de opiniaõ, que aquella maldiçaõ, poſto que moralmente ſe entenda ſer impoſta ao diabo: que todavia conforme á letra ſe póde entender, que tambem abrangeo á meſma Serpente, como inſtrumento de que o diabo uſou naquella obra: & ſegundo diz Joſepho, em caſtigo de ſua maldade que com a lingoa executára, lhe poz Deos nella peçonha, para que dos homẽs foſſe mais avorrecida. E a differença, que eſtes animaes, Leaõ, & Serpente, tem entre ſi: haveis de achar que he a meſma que tem os Heſpanhoes com os barbaros que digo: & os effeitos que ſua natureza neſta cidade cauſou, tambẽ forão differentes. Porque os Heſpanhoes, como furioſos Leoẽs, a conquiſtaram, & tomaraõ, naõ para lhe beberem o ſangue, como he proprio de Leoens: pois o naõ eraõ, ſenaõ no esforço, & grandeza de animo: mas para em defenſaõ da Fè de Chriſto derramarem o ſeu. Com o qual a eſta cidade fizeraõ digna de glorioſo triumpho, & a elles de immortal fama. E os barbaros, & Mouros quando a entraraõ, com muita crueldade a ſenhorearaõ, deſtruindo, & aſſolando toda a terra, & enchendoa de miſerias, & lagrimas. E moſtrando, que aſſi emo Africa, donde elles ſahiraõ (ſegundo Plinio affirma) foi ſempre nova em produzir feras horrendas, & monſtruoſas: que tambẽ em dar de ſi homẽs barbaros, & peçonhẽtos, ſenão podia chamar velha: pois ſabemos, que os ares, & a terra que cria os Tygres, & as Pantheras, & outras feras, de que Africa he abundantiſſima, ſão os meſmos de que os homens nella ſe alimentam. Donde ſe ſegue, que a natureza não deve ſer muy deſſemelhante, como ſe póde ver do que aconteceo em tempo delRey Dom Rodrigo o ultimo Godo, que reynou em Heſpanha: quando pola deſordem que cometeo com hũa filha, ou molher do Conde Dom Juliaõ, chamada Cava, entraraõ os Mouros em Heſpanha, por treiçaõ do Conde: vencendo ao Rey della, & a toda a mais gente que conſigo trazia. A qual tratáraõ com taõ barbara fereza, & immanidade, como he boa teſtemunha a deſtruiçaõ de muitos lugares, & cidades illuſtres, & templos ſumptuoſos, que de ſuas impias mãos ficaraõ bem finalados. E nella como contagioſas Serpentes, derramaraõ ſua peçonha: a qual deixaraõ taõ arreigada, que nem a poder de brancos unicornios da Igreja de Chriſto, ſe pode por muito tempo alimpar o que ella tinha inficionado. Até que, ſendo ainda eſtes barbaros ſenhores de quaſi toda Heſpanha, Dom Affonſo o Magno de Caſtella, Sexto do nome: ajudado dos Condes de Toloſſa, & de Sant-Gil, & Dom Hẽrique de Lothoringia, illuſtre progenitor dos eſclarecidos Reys de Portugal: & de outros nobres, & eſforçados cavalleiros, que de diverſas partes de Europa vieraõ com o meſmo propoſito: deſarreigou os barbaros infieis das principaes partes

que

Lib. 1. antiqui.

Ariſtot de anim. lib. 1. Æliaus de venat. l. 1.

Illeſc. in pontific. hiſt. l. 4. c. 25. & ajlimulti Plin. l. 5. nat. hiſt. Volater. l. 12. Solyn. Poly. hiſtor. cap. 30. Vaſc. y. c. ultim. Moral. l 9. Garib. l. 9. Monarc. ec. cleſ. l. 17. c. 18. & l. 18. c. 3. Chr. de Val. l. 1. c. 28. Villeg. 2. part. Luc. Tudenſis.

que em Hefpanha ſenhorearaõ, alcançando delles glorioſas vitorias. Cõ que ficou taõ poderoſo, que deu a todos os que o ajudaraõ neſta guerra, em remuneraçaõ de taõ bom ſerviço, muitas terras, & ſenhorios, caſandoos com filhas, & parentas ſuas, para que do trabalho paſſado deſcançaſſem. Polo que fica claro que naõ faltaria razaõ, a quem eſtas Armas aqui deixou, ſe algũa couſa ſabia das couſas futuras) para por conjeituras entender pelo Leaõ que a Donzela eſtá combatendo, os valeroſos Caſtelhanos Leonezes, que por algũas vezes a conquiſtaraõ. E pela Serpente as muitas entradas que os barbaros Mouros nella fizeraõ. E ſe das futuras couſas naõ tinhaõ mais noticia, que a que humanamente ſe póde alcançar: bem podiaõ (como já diſſe) dar a entender com ellas, que hũas vezes havia de ſer combatida por animos ferozes, & eſforçados, & outras vezes por acanhados, & baixos. E que nem as valeroſas cõquiſtas de hũs, nem os aſſaltos feros, & deshumanos dos outros (como já ouviſtes ſeriaõ baſtantes para de todo a extingirem: ſendoo outras que na fortaleza do ſitio, & edificios, & na multidaõ dos defenſores lhe levaraõ muita ventagem: como foi a famoſa Carthago, a ſoberba Troya, a invencivel Numancia, & outras, de que no mundo naõ ha outra memoria, ſenaõ a que de ſeus lamentaveis fins moſtraõ ſuas ruinas. Mas eſta cidade figurada por aquella Dõzela, ajudada do favor do Ceo, como ella parece o eſtá pedindo, a peſar de tantos conquiſtadores permaneceo: até que o primeiro Rey de Portugal, que foi Dom Affonſo Henriquez, a ennobreceo com triunfos, & vitorias, & ſumptuoſos edificios: de tal maneira, que mandandoſe nella ſepultar, a fez digna de mais alta gloria, & fama, do que foi a provincia da Caria com a ſoberba ſepultura, que nella edificou a famoſa Arthemiſia, ao ſeu Mauſoleo. Deixando por coſtumado privilegio neſta cidade, pera acabar de fazer verdadeiras ſuas armas: que os Reys ſeus deſcendentes vieſſem tomar a Coroa nella: E com razaõ, pois ella foi ſempre, naõ ſómente Coroa, mas unica cabeça deſte Reyno, em quanto os Reys delle ſenaõ occupárão em ſuas maritimas conquiſtas, como diz João Vaſeu, & outros. Dando com iſto o ſancto Rey a entender, que já que elle deſta cidade com a gente della ſahira a conquiſtar as principaes terras que hora ſaõ da Corpa de Portugal: ella era bem que a deſſe aos que delle foſſem Senhores, pera deſcançada gloria de ſeu trabalho. Eſta me parece a verdadeira declaraçaõ das Armas deſta nobre cidade: ainda que algũs haverá a que naõ pareça tal: mas por naõ acharmos cauſa propria, porque ſe ſaiba ſeu principio: parece que ſendo Herculés fundador della (como temos provado) por conſelho daquelles ſeus Sabios lhas poria, deixandoas aſſi encubertas, pera que os engenhos delicados (que nunca no mundo faltárão, & neſta

Ut teſtãtur omnes ſcriptores Hiſpanic. ut infr. ci tabimus.

Vaſeus c. 20. Morales l. 20 Archiep. Tolet.

neſta cidade podião com razão preſumir, tambem não faltarião) em ſua expoſição ſe occupaſſẽ: & ainda que outros foſſem ſeus Autores, a cauſa dellas parece foi a meſma. Não ſey como iſſo aſſi ſeja (acudio o Italiano) porque vendome eu os dias atrás, com hum religioſo de São Bernardo, que aqui neſta Univerſidade eſtuda: & de que eu tinha conhecimento do tempo que elle eſteve em Italia, onde ſe criou: & eſtando em boa converſação, trazendo á memoria deleites de minha patria, de que elle tinha muita noticia: viemos a caſo a falar neſta cidade, & em ſuas Armas; que eu achava muito myſterioſas, como vos já diſſe. E entendẽdo elle que eu deſejaria tanto ſaber o que dellas ſe alcançava, como então me moſtrava maravilhado, de haver tanto tempo, que tão notavel couſa eſtava encuberta: determinou communicarme o que dellas ſabia, affirmando que pera elle era hum novo contentamento, que o trazia alvoroçado, & alegre: & era elle tal, que a qualquer curioſo entendimẽto parecéra o meſmo. Porque me diſſe, que chegára a alcançar a verdadeira cauſa das Armas de Coimbra: mas ſegundo o que lhe ouvi, muy differente da que tendes referido: mais digna do voſſo engenho, que da verdade neceſſaria: ſe aquella memoria que me moſtrou, tem tanto credito, como a antiguidade. Por vida voſſa (diſſe o Portugucz) me não diſlateis o que lhe ouviſtes dizer: porque eſſe Religioſo tenho eu em grãde conta, & as ſuas couſas em muita eſtima. E mais eſſas de deſcubrir antiguidades, em que elle parece, quer vencer o meſmo tempo, que tudo conſume: pois tem alcançado algũas tão encubertas, como merecedoras de o não ſerem. Não paſſeis mais avante em ſuas couſas (acudio o Italiano) porque vos faz ſoſpeito o goſto com que as explicais, que coſtuma ás vezes cauſar menos credito nas palavras, do que as vossas merecem. E ouvi o que me diſſe, que não he tão pouco, que vos não cauſe ſummo contentamento. E já póde ſer, que depois mudeis a opinião que acerca dellas tendes: & quando iſto ſenão ſeguir, não vos peſará ſaber o que niſto tem alcançado. Porque haveis de ſaber, que em hum memorial antigo, em que eſtão os ſuceſſos de dous Concilios, que na Luſitania ſe celebrárão, muito antes que o primeiro de Toledo tiveſſe principio (donde a Primacia de Braga claremente ſe manifeſta) me affirmou, que achára poſto em memoria a verdadeira cauſa deſtas illuſtres Armas. Dizendo, que reynando em Luſitania os Alanos (que antes dos Godos, como já me diſſeſtes, vierão a Heſpanha, & della começárão a lançar os Romanos) hum ſeu Rey chamado Attaces, mancebo nos annos, & eſforço, mas ancião na prudencia, & militar governo: depois que deitou os Romanos, da voſſa Coimbra, tratou de redificala, porque das guerras atrás ficara muy danniſicada. E occupouſe com táto cuidado neſta obra,

que

que deu occaſião a que Hermenerico Rey dos Suevos em Calliza, & ſeu competidor muy antigo nas conquiſtas, vieſſe contra elle, com grãde poder de cavallos, & gente com a qual pretendia ſanearſe dalgũas que recebidas tinha. Mas o animoſo Alano, deixando a nova redificaçaõ, & convocando ſua gente, ſe foy encontrar com ſeu inimigo ao caminho. E de tal modo ſe houve com elle, que Hermenerico ficou vencido, & ſempre paſſára a mayores males, ſenão ſe ſobmetéra ao vencedor, pedindolhe pazes, & prometédolhe por molher hũa ſua filha muito fermoſa. Com que o Alano aquietandoſe, ſe tornou á ſua começada obra de Coimbra, como cabeça que era de todo ſeu eſtado. E eſtando nella, veyo o ſogro com a filha, & ſe celebrarão as vodas ſumptuoſamente: & ficou tão ſatisfeito da nova eſpoſa, que mandou que aquella ſua cidade tomaſſe por timbre a ſua effigie poſta entre hum Leão, que elle tinha por Armas: & hum Dragão verde, que o ſogro trazia nas ſuas bandeiras. Para que a todos foſſe notorio, que aquella fermoſa Donzela fora cauſa, de aquellas duas inſignias, Leão, & Serpe (pouco tempo antes tão contrarias) eſtarem já juntas em paz, & amiſade. E nem parece podia menos acontecer, ſenão, que as inſignias de hũa cidade, em quietação tão inſigne, foſſem occaſionadas da conſtante paz, com que eſtes dous Princepes ſe tratárão dali em diante. Não ſey (acudio o Portuguez) com que palavras declare o muito que eſtimey ouvirvos as que hora diſſeſtes. Mormente vendo, que conſiderado bem o que tenho dito, não diſcorda muito deſſa verdadeira cauſa das inſignias deſta cidade: antes parece ſe póde affirmar, ſer o que hora acabaſtes de referir, muy proprio exemplo do que na minha expoſição me ouviſtes. Porque ſe eu entendi pelo Leão, que a Donzela eſtá combatendo, os homens fortes, & bellicoſos, que eſta cidade conquiſtárão; quem haverá que não veja, poderemſe por elles entender os bellicoſos Alanos, que tantas vezes vencerão os Romanos, & eſta cidade de ſuas mãos tirárão com perfiada conquiſta. Quanto mais, que ſó em o ſeu Rey trazer por inſignia o Leão rompente, nos tira de duvida. Pois quando eu diſſe, que pela Serpente, que da outra parte tambem a Donzela combatia, ſe podião entender os homens fracos, & fraudulentos, que eſta cidade conquiſtarão: tambem ſe podem entender os Suevos, que com eſte noſſo Alano, trouxerão tão continua guerra: mas no proceſſo della, quaſi do meſmo modo, q o Leão, & Serpe entre ſi cõbatẽ. Porq além de os Alanos, como generoſos Leoẽs, ficarẽ em tudo ſuperiores, tãbẽ moſtrarão baixeſa de animo os Suevos, ẽ os virẽ buſcar no tẽpo q elles mais occupados andavão: dõde ſe póde inferir ſua fraqueza, & fraudulenta natureza da Serpente, a q os comparamos: & que elles em ſuas bandeiras trazião por inſig-

nia;

nia.E ſe vos fizer duvida o claro intento do Autor deſtas Armas, ſer muy differente do que me ouviſtes.A iſto ſe reſponde,que quando elle não quiſeſſe ſignificar cõ ellas mais que aquillo que hora diſſeſtes: nem por iſſo merece reprovada a minha expoſição, pois he tão conforme. Quanto mais que algũas vezes aconteceo,fazerem os homens (quando menos o cuidavão) couſas cheas de miſterios,& dignas de ponderação. Que vos eu confirmára com muitos exemplos,ſe do voſſo entẽdimento preſumira que naõ ficava quieto.Não me peza (acudio o Italiano)ſenão porque vay o Sol acabando ſua jornada, tirandonos a luz com ſua auſencia,& a mim,& meu companheiro a alegria: com cuidar que he forçado apartarmonos hoje: que meu goſto fora, não faltar aqui o herdeiro do eſpiritu de Moyſes,que fazendo parar o Sol em ſeu apreſſado curſo,eſte dia nos acrecentaſſe,& o contentamento em nós ſe não diminuiſſe,ouvindovos tratar taõ alegres couſas. Mas vendo o Portuguez ſer já taõ tarde,que com difficuldade o Peregrino acharia na cidade gaſalhado conveniente,lhe offereceo a ſua pouſada,&ſe foi com elle até que chegaraõ a ella: onde naõ lhe faltou,o que hũa võtade ſingella,& nob e;podia em taõ pouco tempo miniſtrar: Porque quando ella he tal,o menos fruito que de ſi produz, he o mais a que ſua poſſibilidade ſe eſtende.

DIALOGO II.

Em que ſummariamente ſe conta o principio do Reyno de Portugal,que chamamos Infancia,& primeira idade ſua.

CAPITULO I.

Em que ſe dividem as couſas dos Reys de Portugal,em quatro partes. ou idades.

NAõ pode o Peregrino repouſar tanto, que ao outro dia, em elle mandãdo,os primeiros Embaixadores de ſua nova chegada,naõ eſtiveſſe já levantado. E porque o apoſento onde foi agaſalhado,ſervia de eſtudo ao Portuguez,q na Univerſidade tinha nome de curioſo:naõ deixou de achar nelle algũas couſas em que os olhos ſe occupáraõ: mas porque,as que mais ſe eſtimaõ, ſaõ as q recreaõ o animo: naõ ſe contentando com aquellas, foi dar com hum

que

que lhe ſatisfezão deſejo: que era hũ Promptuario de medalhas de peſſoas illuſtres. Cuja eſcritura, por ſer em lingua Italiana, o Peregrino, a quem ella era natural, começou a ler algũas couſas, que mais o deleitavão. Tanto ſe occupou niſto, que naõ deu fé do Portuguez, que já cõ elle eſtava: com o qual não uſando de palavras, pera lhe agradecer o em que ſe ſentia obrigado, pois o effeito dellas não podia eſtar taõ perto como elle deſejava: não fizeraõ mais que declarar hum ao outro, aquellas vontades nobres, & agradecidas, que cada hum em ſi ſentia. E depois de praticarem em diverſas couſas, de que o livro eſtava cheo, vierão a achar os Retratos dos Reys de Portugal, que o Portuguez tinha acreſcentado ao Promptuario. E porque era obra nova, não deixou de fazer tambem novo alvoroço ſua viſta ao Peregrino: E muito mais quando vio, que cada retrato tinha ſeu Epygrama, em que, com a brevidade que aquelle genero de poema requere, ſe dava baſtãte noticia de ſua condição, & obras principaes, que na vida fizeraõ. Mas porque a linguagem era differente da que elle uſava: & as muitas, & grãdes couſas, que tão poucas palavras comprehendião, as fazião eſcuras, principalmente aos que na hiſtoria de Portugal não foſſem muito verſados. O Italiano pedio ao Portuguez lhe declaraſſe o que elle não entendeſſe. São as couſas dos eſclarecidos Reys de Portugal (reſpondeo o o Portuguez) tantas, & tão eſpantoſas, que me he neceſſario muito tempo para referillas, & a vós muita fé, para lhe dardes credito. Porque aſſi como elles forão ſempre os mais zelladores da honra de Deos: aſſi delle foraõ favorecidos mais que nenhũs outros da terra. E ſe não conſiderai o pequeno patrimonio, com que deraõ principio a tão alta gloria. Ainda que os Reys de Portugal (diſſe o Italiano) começaſſem com pouco, & tambem em pouco tempo alcançaſſem muito de gloria, & fama: nem por iſſõ deixáraõ de ſer os Portugueſes ſempre valeroſos, & de grande animo: & que liberalmente ſabiaõ fazer bom barato da vida, a troco da liberdade. Senão digaõ os noſſos Romanos, ſendo tão poderoſos, quanto lhe cuſtou o ſeu ſenhorio. Peloque ſe póde affirmar, q̃ ainda que os principios deſtes eſclarecidos Reys foſſem pequenos, & pobres, em terras, & vaſſallos: que de animos valeroſos, & grandes (cõ que ſe coſtuma conquiſtar o ſenhorio do mundo) foraõ muito ricos, & abaſtados. E ſendo iſto aſſi, não cuido, que terei tanta razaõ de me maravilhar, como dizeis: nem vós de me acuſardes de incredulo, pois he certo, que de taes animos não ſe podem eſperar pequenas obras. E ſeja eſte trabalho a troco de eu tambem vos referir, com a rudeza de meu engenho, o que da minha Italia, & outros Reynos vezinhos, tendo lido, & viſto, com muitas couſas que em diverſos tempos

Iuſt. hiſt. lib. 44. Luc. Florus l. 4.

pos

pos nelles ſocederão: que por ventura vos ſeráõ tão agradaveis, como a mim as que eſpero ouvirvos. Affeiçoouſe tanto o mancebo Portugez ao aviſo, & curioſidade do Italiano, que determinou fazerlhe a võtade. E aſſi começou, dizendo. Já que aſſi o quereis, para que proſiguamos eſta hiſtoria com mais clareza, & brevidade, não ſerá couſa prolixa, dividir o diſcurſo della em quatro partes: que podem reſponder ás quatro idades em que o Filoſofo Pythagoras dividio toda a vida do homem, comparadas por elle aos quatro tempos do anno: & por outros Filoſofos ás quatro compreiçoes de que o corpo humano conſta: & os quatro elementos, de que ellas ſe compoem: & ás quatro partes em que tambem ſe divide o dia. Entre as quaes ha a meſma ſemelhança, que eu pretendo moſtrarvos neſta noſſa hiſtoria, & na que Lucio Floro eſcreveo no ſeu Epithome Romano, fazendo a meſma deviſaõ, & comparação, que nós pretendemos. Porque ſe elle, polo muito que as Armas Romanas ſe eſtenderão pelo mundo, enchendoo de vitorias ſuas: diz, que quem lér as ſuas couſas, não ha de conſiderar que ſaõ de hum povo, ou republica: mas que os feitos de todo o genero humano nellas ſe comprehendem. Com muito mayor razão podemos nós dizer o meſmo. Porque ſendo Portugal em ſeu principio, em comparação do povo Romano, hũa pequena Centuria, das muitas em que elles dividião a ſua cidade Roma: eſtendeo tanto ſuas Armas, & ſenhorio, que não ha Ilha, nem Provincia, ou Região algũa do Mar Oceano, Indico, & Auſtral, que experimentando ſuas forças, & eſforço, a gloria de ſeu nome não confeſſaſſe. Alcançando tão maravilhoſas vitorias, com taes perigos, & milagres confirmadas, que ſenão forão relatadas por teſtemunhas de viſta, hoje ſerião havidas por fabuloſas. Donde com razão podemos tambem dizer, que para conſtituyr o Imperio Luſitano, a virtude, & a fortuna contenderão hũa com glorioſos trabalhos, outra com miraculoſas façanhas, qual mais a illuſtraria. Pois as mais couſas em que as Romanas de Floro, & eſtas noſſas ſaõ ſemelhantes, o diſcurſo da hiſtoria no las irá moſtrando: & principalmente a diviſaõ de Pythagoras nos fará iſto mais claro. Porque (ſegundo he Autor Diogenes Laercio na ſua vida) diz elle em ſua diviſaõ: que a Infancia, & primeira idade do homem, he o Verão da vida, onde todas as couſas eſtão em flor, & em verdura, & começão a creſcer, & augmentarſe. As quaes propriedades acharémos em os primeiros cinco Reys de Portugal, ſe os ſucceſſos de ſuas vidas bẽ cõſideramos. Porque o glorioſo principio do Cõde Dom Henrique de Lotharingia, & o flórido, & venturoſo augmento com que Dom Affonſo Henriquez, & os mais até Dom Affonſo o terceiro, acreſcentárão ſeus Eſtados, Coroas, & Dignidades clara-

Diogenes Laerc. in vit. Pyth. Cenſorin. de die natal. c. 12. D. Aug. c. 23. Gen Id. l. 22. c. ult. deci vit. Dei. Lact. de divin. inſi

L. 1. invita Pyth.

claramente nos moſtrão ſer eſta a Infancia, & primeira idade de Portugal, em que não fez mais que creſcer, & augmentarſe. E porque na idade da Adoleſcencia, álem de os homens terem mais vigor, & força (por razão da quentura, que ſe compára ao Eſtio) coſtumão nella aprender as artes, & ſciencias que nas outras exercitão: não ſerá fora de propoſito conſtituirmos eſta idade em os quatro Reys, que immediatamente ſe ſeguem, de Dom Diniz, até Dom Fernando. Porque conſiderando ſuas obras, acharemos nellas ſerem inſtituidas as primeiras eſcollas publicas de ſciencias, & as mais bem ordenadas Leys, que até então ſe uſárão em Portugal: & hum fervor, & calor natural, em fortificar, & conſervar o que os outros acquiritão, tão vehemente, que com razão lhe atribuirémos a Adoleſcécia, e ſegũda idade do Reyno de Portugal. Mas ſe quiſermos conſiderar o homem chegado á idade varonil, comparada ao Outono, em que já tem experiencia, & perfeito conhecimento de muitas couſas, & maduro juizo para ſe ſaber governar nellas: não nos faltará razão, para lhe atribuirmos os ſucceſſos dos cinco Reys de Portugal, que ſe ſeguem de Dom João de boa memoria até Dom Manoel. Porque, não ſe contentando eſtes com o que os outros conquiſtárão, & acreſcentárão: aſpirando (como em idade mais madura, & juizo mais perfeito) a outras couſas mais altas, & glorioſas, exercitárão o animo, & o braço, em ſenhorear a força de armas, o melhor, & mais perigoſo de toda Africa, & todas as Ilhas (até aquelle tempo quaſi incognitas) adjacentes na ribeira do Mar Oceano. Até que ultimamente chegados ao diſtantiſſimo Oriente, do mando ferozes gentes, poderoſos Reys, & riquiſſimas provincias; fizerão arvorar o Real Eſtendarte, & Luſitanias Quinas nas mais remotas partes da terra. Com que fizerão mais ditoſa, & bem afortunada a varonil idade ao noſſo Portugal, do que foi a que Lucio Floro tanto engrãdece no ſeu povo Romano. E porque diz Pythagoras, que o Inverno he a velhice do homem, tempo ſem fruito, & trabalhoſo, em que já não ſe gozão ſenão os fruitos das outras idades: pódeſe comparar aos outros Reys que ſe ſeguem. Pois em tão pouco tempo declinárão tanto as Luſitanas forças, & ſua potencia: que parece que ao principio de ſua veneranda velhice, que começou em elRey Dom João terceiro, ſe ſeguio logo tão repentina infirmidade nos animos Portuguezes, que com a continuação della vierão de todo deſafigurarſe. Senão que no tempo preſente, debaixo do emparo de tão poderoſo Principe, a fraca velhice do Imperio Luſitano (fóra de toda eſperança) reſtituida ſua antigua, & floreſcente mocidade, parece que reverdeſce, & torna ao ſeu primeiro, & glorioſo principio. Mas porque a grandeza, &

variedade de tamanhas couſas, perturbão os olhos do entendimento, farei em ſua narraçaõ, o que coſtumão os famoſos artifices, quando em hũa pequena taboa abreviáo a grande maquina do mundo. Ainda que ha de ſer forçado tratar primeiro algũas couſas antiguas deſte Reyno: porque de outra maneira, nem vòs ficareis ſatisfeito, nem eu contente, nem a hiſtoria baſtantemente declarada. Antes eſſas (diſſe o Italiano) havieis de paſſar em ſilencio: porque não ha muito tempo, que vi hum Dialogo da gloria, & triunfo dos Luſitanos: com tanta razão chamado triunfo, pelos feitos heroicos, & obras maravilhoſas, que relata: como ſe póde ter por gloria da ſabedoria do mundo, por ſua eloquencia, & alto eſtillo. Em o qual o Autor delle ſummariamente conta todas as couſas antiguas, & modernas, que podem dar louvor, & gloria á ſua naçaõ: & principalmente nas mais antiguas della, por ſerem mais difficultoſas, eſtende mais ſua pratica: porque os homens ſabios, naquillo, que os outros não alcançaõ, coſtumão moſtrar a viveza de ſeu engenho.

CAPITULO II.

Das couſas antiguas de Portugal, atè que chegou à dignidade Real.

MAS porque entendo de vós, que aſſi na verdade das couſas, como na ordem da relação dellas, o fareis de modo, que fique eu contente: he forçado pedirvos me não dilateis o q̃ tanto deſejo: começando donde vos parecer que mais perfeitamente ficarei ſatisfeito. Porque me fez taõ affeiçoado a eſte Reyno o que vos ouvi delle, que qualquer breve dilação me ſerá peſada. Não merece tão pouco (acudio o Portuguez) eſſa affeição, que moſtraes, de ſaber as couſas de minha patria: que me não ſirva de poderoſo eſtimulo, para vos fazer a vontade, ainda que ſeja com igual moleſtia, á que ſentem alguns, quando ouvem hũa couſa, que já ſabiáo. Mas em hũa, & outra pretenderey, ſendo breve, fugir o enfadamento, que cauſa o contrario. Se bem vos lembra? já me tereis ouvido, como depois que o Patriarca Tubal povoou Heſpanha, que reinaraõ nella vinte, & quatro Reis: algũs dos quaes fizeraõ muitas povoaçoẽs, & outras de ſeus appellidos denominarão. E atéqui chegou o que hontem diſſemos. Pois hora haveis de ſaber, que antes, & depois del Rey Abides, o ultimo deſtes Reys, de que fazem menção as hiſtorias: contão ellas, que houve em Heſpanha naquelle tempo antigo muitas couſas tão notaveis, como merecedoras de ſe não ignorarem neſte. E principalmente na noſſa Luſitania aconteceraõ algũas, que podem cauſar admiraçaõ, & duvida. Porque era naquelle tempo a terra de Heſpanha taõ cruel de ga-

Plin. l. 3. Vaſe. & aly.

de gados, & mantimentos, & taõ abundante de ouro, & prata, que muitos homẽs de diversas, & apartadas Provincias, vinhaõ a ella com maior cobiça, da com que hoje se navegaõ o Perú, & as Indias. Que foi tambem causa de ser taõ vario o senhorio della, como as naçoens dos cobiçosos eraõ differentes. E assi dos primeiros que a Hespanha vieraõ, foraõ os Egypcios, com o seu Rey Osiris, que nella deixou as primeiras idolatrias: junto ao anno quinhentos, depois do diluvio geral. Pouco depois seu filho Hercules Lybio, trouxe tambem muitos; com que deu principio a esta cidade, & a outras muitas, como já dissemos. Os Phenices da Asia com hũa grande armada aportáraõ em Hespanha: & souberaõse tambem aproveitar do ouro della, que com a sua sede ser insaciavel, foraõ satisfeitos. Pois os Argonautas com o seu Hercules Alceo (que na Capitania socedeo ao Grego Jasaõ) depois dos grandes roubos, que conta Strabaõ, & Diodoro Siculo: tambem nas riquezas de Hespanha fizeraõ o que costumavaõ. De cujo exemplo ensinados os Troyanos, quando da sua cidade arrazada, sahiraõ fugitivos, a Hespanha se acolheraõ: & em varias partes della foraõ Autores de muitas povoaçoens: algũas das quaes hoje saõ na Lusitania insignes. Os Celtas, famosos povos de França, tambem vieraõ a Hespanha, & despois de varios casos, unidos com os Iberos, que já do tempo antigo na Hespanha habitavaõ, foraõ chamados Celtiberos: & Lusitania tambem por elles foi chamada Celtiberia, pelas muitas povoaçoẽs que nella fizeraõ. Até os da Ilha de Rhodas vieraõ a Hespanha, segundo he Author Tito Livio. Mas do que mais vos espantareis he, que naõ cõtentes os Phenices com o ouro, que de Hespanha tinhaõ levado, tornáraõ outra vez a ella: & de tal maneira se entregáraõ, que toda Asia o soube, & Africa naõ ficou ignorante. Do que se seguio senhorearem os Carthagineses por muito tempo Hespanha, com cuja gente, & riquezas fizeraõ muitos annos tal guerra aos Romanos, que os puzeraõ no estado, que as historias contaõ. Mas como o valor Romano naquelle tempo era só no mundo: nem Hespanha pode valer aos Carthagineses, que naõ fossem extinguidos: Nem elles a deixáraõ em estado, que pudesse muito tempo resistir aos Romanos. Cuja larga conquista em Hespanha, estou certo naõ desejareis de ouvir: nem a ordem, & modo de governo, que nesse tempo usáraõ. Nem quantas vezes se lhe rebelláraõ muitos povos: dando, & recebendo muitas calamidades; vingadas algũas vezes com esforço de valerosos soldados: & outras com as baixezas de fracas, & acanhadas treiçoens, da parte dos Romanos commetidas. Nem taõ pouco me parece necessario trazervos á memoria os grandes feitos, & miraculosas façanhas,

I. Vasæ. et alij omnes sup. relat.

500.

depois do diluv.

1140.

1350.

1370.

1500.

Liv. li. 5. decad. 2. Florus, li. 2. c. 7. P. Oros. l. 5. cap. 3. Plutarch. Vita Sertor. cap. 71. Cicer. offic. l. 2.

Eutropus, lib.4.c.3. Maxim. l.6.cap.4 Syl. Ital. l.3.e multa Vaſæ. c.12.

çanhas,com que o esforçado Portuguez Viriato (outro Romulo de Heſpanha,como lhe chama Floro) ſoube vingar a cruel treição, que o Pretor Sergio Galba uſou com tres grandes companhias de Luſitanos,contra todas as Leys de humanidade, & do que a valétia dos Romanos coſtumava.O qual em eſpaſſo de quatorze annos fez tão cruel guerra aos Romanos, que forão por elle vẽcidos, & desbaratados por vezes,quatro Conſules,com muitas legioẽs de veteranos Soldados:cõ que elles coſtumavão aſſoberbar todo o mundo. Mas o animoſo Portuguez os tratou de maneira,que hum delles morrendo na batalha,em que Plaucio foy vencido,atemorizado de Viriato paſſar a Italia,& chegar aos muros da ſua cidade vitorioſo:mandou em ſeu teſtamento,que lhe levaſſem os oſſos a Roma; ſe a patria eſtiveſſe inda em ſua liberdade. Pois de laſtimado,bem entendo não quereréis ouvir a ignominoſa morte;que ao forte Viriato derão os ſeus meſmos Embaixadores(poſto que não Luſitanos) por ordem de Quinto Servilio Romano, que com dinheiro a iſſo os perſuadio: mas o prudente Senado,não ſómente negou a Servilio o premio que pedia , mas inda publicamente eſtranhou muito,o pouco animo que moſtrárão os Romanos em lhe procurar a morte. Confeſſando no genero della(como conſiderão muitos Autores) que o animoſo Portuguez não podia ſer doutra maneira vencido, nem da Romana potencia. Cujos dignos louvores,com que todos celebrão ſuas couſas,não ſerá neceſſario repetirvos,pois ſua proſpera fortuna não foy mais liberal em lhe cõceder as glorias, &triunfos naquelle tempo , por ſua eſtremada valentia alcançados: do que foy liberaliſſima em lhe dar neſte, quem perpetuaſſe ſua fama. Pois para louvar os illuſtres feitos,que pola liberdade obráraõ os famoſos Braccarenſes,a que pertencião vinte,&quatro cidades da Heſpanha Ceterior: baſta contentarſe hum Autor,cõ dizer , que ſuáraõ ſangue os Romanos corenta annos em os conquiſtar. Tambem eſcuſarey de vos lembrar, que o valeroſo Quinto Sertorio Romano,depois de achar em Africa os animos de differente brio do que elle havia miſter,para reſiſtir aos Capitaens de Sylla,que o tinha deſterrado de Roma,patria ſua, por ſeguir as partes de Mario,&Cina,ſeus inimigos:ſe veyo a Heſpanha,& juntandoſe com ſeus naturaes , principalmente Luſitanos , pellejou taõ bravamente , por eſpaſſo de dez annos, contra os Romanos: que houve muita duvida no mundo , ſe ficaria Roma , ou Heſpanha, com a ſuprema vitoria. Mas depois , começandolhe os ſuceſſos da guerra a ſer contrarios , veyo a ſer morto , como Viriato , por treição de Perpena , tão particular amigo ſeu , que em hum teſtamento que lhe acháraõ , o inſtituîa por ſeu univerſal herdeiro.

2170

Val. Maximus l.9 c.9.e late Liu. ubi ſupra. Vaſæ. ubi ſupra. Garibay.

Dial. da gloria dos Luſit. c. 12. Flor.l.3. c.21.Plut & Plin.in vita Sertorij. Oraſ.cap. 22. Frontin.l. 1.c.11.

Nem

Nem me parece que vos direy muito dos tempos que corrérão em Heſpanha depois de Sertorio, até o principio de noſſos eſclarecidos Reys: porque dos Godos com ſeu Capitão Alarico, dos Alanos com Attaces, dos Suevos com Hermenerico, & dos Vandalos com Stilico Vandalo. Os quaes ſahindo de ſuas terras Septentrionaes, vierão a ſaquear Roma, devaſtar as Gallias, & pôr duro jugo á ſoberba Heſpanha: da qual os Alanos principalmente occupárão Luſitania, os Suevos Galliza, & os Vandalos Andaluzia, & os Godos ficarão depois ſenhores de tudo. Baſtara dizer hum hiſtoriador, que como erão ferozes, & barbaros, & por iſſo inimigos das letras: não ſe ſabe com certeza o que paſſou, ao menos na Luſitania. Cujos moradores não duvidarei, que com valeroſa braveza, & animos generoſos, reſiſtirão ao impeto, & immanidade deſtas barbaras naçoens Septentrionaes. Pois ſabemos, que na noſſa Heſpanha, hũs fizerão muitas povoaçoens illuſtres, outros introduzirão novos ritos, & ceremonias, & outros alcançarão muitas vitorias, & muitas mais calamidades padecerão. E finalmente huns, & os outros, não ſómente lhe mudarão os edificios: mas ainda forçarão a que os ſeus naturaes, mudaſſem a linguagem, & os coſtumes. Até que ultimamente vierão os enxames dos barbaros Alarabes da Mauritania, que de todo a deſtruirão, poſerão por terra, & deſafigurárão. Polo qual com razão ſe diſſe, que ſe vingárão as letras delles, & de ſua crueldade: pois ſendo valeroſos, & eſforçados, ficou ſua gloria eſcurecida, & ſeus feitos, & vitorias enterradas em perpetuo eſquecimento. Tambem da miſeravel perdição de Heſpanha, que foy no anno do Senhor, ſetecentos, & quatorze, havendo trezentos, & quarenta, que os Godos nella reynavão, não direy couſa algũa: pois dizem as hiſtorias, q̃ tanto tiverão os noſſos que entẽder nesta miſeravel perſeguição, que nenhum teve ocio para eſcrever hiſtoria: nem havia para que, ſenão pera recontar deſaventuras, & renovar ſuas magoas. Nẽ os Mouros merecerão q̃ algũ Chriſtão fizeſſe mẽção de ſuas abominaçoẽs ẽ hiſtoria ſua: Pois hũ ſeu Rey Abderramẽ affligio os Chriſtãos della tão cruelmẽte, q̃ não havẽdo ẽ toda Heſpanha quẽ lhe podeſſe reſiſtir, queimou muitas reliquias dos Sãtos, & deſtruio os tẽplos sũptuoſos, de q̃ Heſpanha eſtava ennobrecida. Cujos moradores (poucos em numero) fugirão pera os montes de Aſtorga, & Aſturias: onde pelo Chriſtianiſſimo Pelayo, q̃ então era Duq̃ de Cãtabria, forão recolhidos, amparados, e defẽdidos, cõ mais favores do Ceo, q̃ milicia, e poder da terra. Cõ q̃ ſe fez merecedor de ſer levãtado pelo primeiro Rey, que depois dos Mouros houve ẽ Heſpanha, e começou a reynar cinco annos depois

Bene Leonard. Aretin. de orig. dei gotti.

360. Do naſcimento de Chriſto.

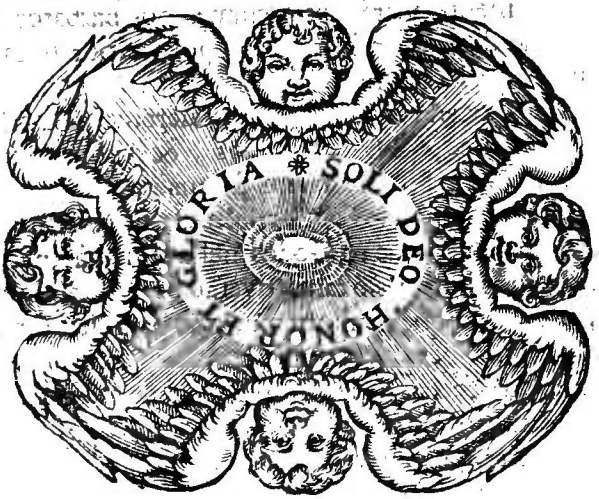
Monarch eccl. l. 17. c. 18. & l. c. 3. & alij Hiſpan. ſcript. ut ſupra.

714.

719.

719. deſta ſua lamentavel perda. Cuja recuperaçaõ elle principiou,& deixou em tal eſtado, que puderaõ os ſeus deſcendentes (ainda que em largo tempo) lançar de todo fóra de Heſpanha a barbara multidaõ dos Mauritanos,que tanto tempo a tiranizáraõ. Nem ſerá juſto repetirvos,que por eſte tempo eſteve Portugal encerrado na Provincia de
2020 Entre Douro & Minho,donde depois,guiado por Dom Fernando o primeiro de Caſtella,& Leaõ,ſe melhorou á força de ſua lança,& á cuſta de ſeu ſangue: eſtendendo ſeu ſenhorio até eſta noſſa Coimbra, poſto ſobre o rico Mondego,que géra ouro,& pedras precioſas. Porque eſtas,& todas as mais coulas,que podem acreſcentar o nome, & gloria da Naçaõ Portuguez, entendei,que eſtaõ collocadas no lugar que ellas mereciaõ:de tal maneira,que as obras ſaõ invejadas dos mais valeroſos cavalleiros:& a eloquencia com que ſe recontaõ,dos mais ſabios, & doutos. E com razàõ,porque onde o merecimento he muito,ſempre o louvor eſtá certo.

Dialogo da gloria & triunfo dos Luſitanos.




HENRICVS COMES PORTVGALIE VIXIT ANN LXVII OBIIT ANNO MCXII

CAPITULO III.

Do Conde Dom Henrique: & como deu principio ao Senhorio de Portugal. E do naſcimento do Principe D. Affonſo, que foi o ſeu primeiro Rey.

MAS porque o Conde Dom Henrique, que chamão de Lotharingia, foi o tronco, & fundameto deſta generoſa progenie: & o principio deſta floreſcente idade de ſua Infancia; & original bemaventurado, dos grandes feitos, & heroicas virtudes, que neſtes ſeus ſucceſſores, com tanto fervor reſplandeceraõ: de cujas couſas deſejaes ter larga noticia. Será neceſſario, entre o pouco que delle eſcrevem noſſas hiſtorias, dizer algũa couſa de ſuas glorioſas obras. E deixando a parte as varias opiniões, que ſobre a origem, & patria ſua os eſcritores tratão: direi ſómente o em que todos concordaõ, & nenhum delles duvida. Porque ainda que naõ determinaõ quaes foraõ ſeus progenitores, & antepaſſados: todos apregoaõ ſuas virtudes, & glorioſa fama: & poſto que duvidaõ de ſua patria, teſtemunhaõ muito de ſua nobreza: dizendo, que era do ſangue Real de França, Inglaterra, & Alemanha, Borgonha, & Aragaõ: & nem ſe póde crer menos, pois o fruito da Arvore he o que moſtra a excellencia della. Aſſi que, ou eſte glorioſo Conde ſeja de hũa Provincia, ou da outra: he opiniaõ conſtantiſſima, que em tempo delRey Dom Affonſo o Sexto de Caſtella, & Leaõ, chamado Emperador das Heſpanhas, que tomou Toledo aos Mouros: & começou a reynar em o anno do Senhor mil & ſeſſenta & tres: aportáraõ em Heſpanha, movidos com devota cavallaria, tres grandes Senhores de eſclarecido ſangue, & generoſos animos, com outra muita gente nobre de França, & Alemanha. Os quaes ſabendo a continua guerra, que os Reys de Heſpanha faziaõ ſempre aos Mouros ſeus vizinhos, & comarcaõs, vinhaõ a ſervir a noſſo Senhor neſta ſanta obra. Em a qual com ſanto zello, & com deſejo de ganhar honra, & clara fama, ſe honverão taõ valeroſamente em favor delRey Dom Affonſo: que elle com ſua ajuda, alcançou dos perfidos Mouros glorioſas vitorias: & entre outras lhe ajudáraõ a tomar Lisboa, que depois os Mouros recobráraõ. Com que ficou taõ temido, & poderoſo, que muitos delles deſamparavão as terras, que tantos annos havia que poſſuião: & algũs outros, que da furia de ſeu vitorioſo braço ſe vião livres, ſe metião debaixo de ſeu jugo, & obediencia. E porque entre eſtes tres Princepes o noſſo Dom Henrique não tinha o menor lugar de nobreza, & eſforço (como aquelle que era ſobrinho, & parente muy

De hoc ut vera vulg. chron. ma nu ſcript. faciunt mẽtionem Volat. l. 2 Archiep. Tolet. l. 9. Genebr. l. 3. chronolog. Illeſcas in pontific. l. 5. c. ult. Monarch. eccleſ. lib. 18. c. 3. Chron. de Valenc. l. 1. c. 32.

1063

Ioan. Tarcagnot. 2. p. l. 12. & ex profeſſo ſcribit Steph. Garib. l. 15. hiſt. ſua. & Hieron Franchi in ſuo lib. qui ſcripſit portugeſium exemplar. Nobil. de Andal. l. 1. c. 43.

muy propinquo de ambos como diz o Arcebiſpo Dom Rodrigo) não ficou tambem, no galardão de ſuas obras, inferior a nenhum delles. Porque ainda que ao Conde Dom Reymão, deu el Rey Dom Affonſo em caſamento a Dona Urraca filha ſua legitima mais velha, com o Cõdado de Aſtorga, & Galliza: & ao de Toloſſa, & Santgil, deu Dona Elvira filha ſua, tambem legitima (como diz Meſtre André de Reſende, lib. 4. de antiquitatib. Luſitanię) & de Dona Ximena Nunez de Guſmão com tanto dote em ouro, & prata, que comprou com elle o ſenhorio de Toloſſa (ſegundo diz Garibay): nem por iſſo deixou de dar ao noſſo Dom Henrique de Lotharingia outra filha ſua, chamada Dona Tharaſia, ou Thareja (como vulgarmente lhe chamão) & filha da meſma máy que Dona Elvira: mas com mais avantajado dote, que nenhum dos outros. Porque lhe deu com titulo de Conde (que era o mayor que depois de Rey havia em Heſpanha) todas as terras que naquelle tẽpo em Portugal erão poſſuidas de Chriſtãos: & forão as cidades, Coimbra, Braga, Porto, Viſeu, & Lamego, com toda a mais comarca da Beyra, & Traſos montes, & toda a terra que eſtá de Guimarães, até o Caſtello de Lobeyra, duas legoas álem do Pontevedra em Galliza, com certo tributo, & omenagem: concedendolhe mais, que toda a mais terra que elle em Heſpanha conquiſtaſſe de Mouros, de Coimbra té o Rio Guadiana (que divide Allem-Tejo de Caſtella) a podeſſe ſenhorear como ſua. O qual foy taõ glorioſo patrimonio para os ſeus deſcendentes, que eſte houvérão por mayor: pois delle uſárão, & ſe gloriárão mais, que de todas as riquezas, & nobrezas do mundo: ainda que á cuſta de ſeu ſangue, & perigo de ſuas vidas: como ſaõ todas as couſas grandes, que com honra ſe alcanção. E nota hum Chroniſta Caſtellhano, que el-Rey Dom Affonſo, conhecendo bem o grande eſforço, & valeroſo animo do Conde Dom Henrique, o quiz pór neſtes eſtados de Portugal, como fronteiro, & defenſor deſta terra, contra os infieis: pois ella eſtava ſogeita por terra, & agua ao impeto de ſuas armadas, & exercitos, mais que nenhũa outra de Heſpanha. E não ſe enganou niſto: porque o noſſo Dom Henrique, & ſeus deſcendentes a ſouberão tambem defender: que fizerão mais verdadeiro o intento do vittorioſo Rey, do que elle podia cuidar quando lha entregou. Com eſte caſamento, que foy no anno do Senhor, mil, & noventa, deu principio o noſſo Dom Henrique ao ſeu Senhorio em Portugal, com titulo de Conde, que era aſſaz honrado: & começou tambem o ſeu tanto zello, & virtuoſo deſejo de ſervir a Deos, a reſplandeſcer no mundo: fazendo taes obras contra os barbaros infieys, que claramente ſe via o illuſtre ſangue donde deſcendia, & as virtudes de ſeu animo, & peſſoa, merecedoras doutro

Dam. de Goes na cron. del-Rey Dom Man. 4. p. c. 7. l. 3.

Eſteph. Gar. l. 15.

1090.

M. Gari. lib. 20.

mór

mór eſtado. E porque foy ornado de tantas virtudes, não permitindo Deos que lhe faltaſſem deſcendentes, que delles foſſem herdeiros, lhe deu hum filho de ſua molher, a Rainha Dona Thareja, no anno do Senhor, mil, & noventa, & quatro, tão fermoſo, & bello, que não havia nelle mais que deſejar: a que poſeraõ nome Dom Affonſo, como ſeu Avó. Mas como Deos ordena as couſas ordinariamente muy differentes do que os homens as imagiuaõ, & deſejaõ: acháraõ que o fermoſo minino tinha as pernas tolhidas, pegadas por detrás hũa na outra: com o qual ficaraõ todos taõ triſtes, que o Conde ſeu pay o não queria dar a criar a Dom Egas Muniz, grande ſeu privado, como dantes lho tinha prometido. Mas depois movido de ſua bondade, & amor, lhe entregáraõ o minino: & o bom vaſſallo o fez criar com tanto reſguardo, como ſe em ſaude fora perfeito. Mas a Virgem noſſa Senhora, como fonte q he de miſericordias, apiedandoſe de quem ella ſabia, que na vida lhe havia de fazer muitos ſerviços: & depois de ſua morte, ſeus deſcendentes, os haviaõ de cõtinuar de maneira, que não contentes com fazerem reverenciar ſeu ſanto nome em muitas partes de Heſpanha (onde o contrario naquelle tempo ſe fazia) não deſcanſariaõ, até que os mais remotos moradores das terras Orientaes conſtrangeſſem que o veneraſſem: paſſando neſtas conquiſtas tantos trabalhos, que primeiro nos faltaria o tempo para os cõtar, que a cauſa de nós doermos delles. E aſſi inflammada no amor que aos ſeus Reys de Portugal já então tinha: & ouvindo as oraçoẽs, & piedoſas lagrimas dos pays do ditoſo minino: apareceo a Dom Egas Muniz em ſonhos, & lhe diſſe que foſſe a hum lugar júto á cidade Lamego, que ſe chamava Carquere: & que mandando ahi cavar, acharia nelle hũa Igreja que em outro tempo fora começada em ſeu nome, com hũa ſua imagem: & que conſertando tudo, & fazendo nella vigilia, poſeſſe o minino que criava ſobre o Altar, & que logo ſararia. E o que mais he, dizerem as chronicas, que lhe encomendou a piedoſa Virgem Mãy de Deos, que dahi em diante o criaſſe com o meſmo reſguardo que re então tivera: porque ſeu filho tinha determinado por elle, & ſeus deſcendentes deſtruir muitos inimigos do ſeu ſanto nome. E como a quem iſto dizia, não lhe faltava poder pera o effeituar: fazendo Dom Egas Muniz o que em ſonhos lhe fora mandado, tudo ſucedeo melhor do que ſe podia deſejar: porque o minino ficou taõ ſaõ, como ſe nunca fora doente. Polo qual, & pola grande, & particular devoçaõ, que o Conde Dom Henrique ſempre teve á ſagrada Virgem SENHORA noſſa, mandou naquelle lugar edificar hum moſteiro ao ſeu nome dedicado: onde depois eſtiveraõ Conegos regrates do glorioſo Padre Santo Agoſtinho, & hora eſtão os Religioſos da Companhia

1094

1099 de IESU. E foy esta merce feita ao nosso Conde, & seu filho, no anno do Senhor, mil, & noventa, & nove. Anno muy sinalado em que os Principes Occidentaes ganhárão aos Sarracenos a Cidade Sáta de Hierusalem: & levantárão por Rey della ao famoso Gotfredo de Bulhão, Duque de Lotharingia (parente muito chegado do nosso Dom Henrique) por ser o primeiro que na conquista da Santa cidade, sobio aos altos muros della: & deitando por terra a pesar dos perfidos Mouros, as insignias de seu falso propheta: arvorou no mais alto lugar, o Real Estandarte de nossa Redempção. Nem o nosso Conde estava ocioso neste tempo; porque não se contentando, como esforçado cavalleiro, de acrescentar seu estado nas cousas temporaes: quiz tambem, como Catholico, & Religioso Principe, que nas espirituaes, & ecclesiasticas se illustrasse: fazendo á sua custa restaurar, & redificar as suas Igrejas Cathedraes: restituindoas, pelo direito postliminio, em os seus antigos Bispados, que em tépo dos Godos tivérão: que forão Braga, Coimbra, Porto, Viseu, & Lamego. Dando com esta obra catholico principio ao senhorio de Portugal: cuja cabeça no espiritual, era Braga, como Metropolitana, & primás de Hespanha: & no temporal era Coimbra, que por muito tempo, foy unico assento, & morada dos seus antigos Reys: como tambem a Real cidade Toledo, he o verdadeiro assento dos Reys de Hespanha: Pariz de França: Londres dos Reys de Inglaterra: & de Escocia Endimburgo: Praga de Boemia: de Dinamarca he Cobena: & de Suecia Stocholmo: Vienna do Emperador da casa de Austria: Constantinopla do grão Turco: Tauris do grão Sophi da Persia: & Marrocos do tirano Xariphe da Mauritania: Pachim do grão Rey da China: & a cidade Odia do Rey de Sião: & Meacho do grande Principe de Jappão: & do grão Cão do Catayo, he a cidade Cambalo: & do Rey de Tartaria, he Sarmachanda: Mexico, da nova Hespanha: & Cusco do Perú. E foi neste tempo primeiro Arcebispo de Braga S. Geraldo: & de Coimbra, foy Bispo Mauricio, ambos de nação Francezes. Concluida esta, & outras obras pias, que o nosso Conde fazia, dignas de quem elle era: não se havendo por satisfeito com a guerra, que fazia continua aos Mouros de Hespanha, seus vizinhos: determinou de os hir buscar ao Oriente, ajudando os Principes Christãos Occidentaes, nas santas conquistas ultramarinas: & juntamente por visitar os sagrados lugares da Santa cidade. E assi no anno do Senhor, mil, & cento, & tres, 1103. acompanhado de muita gente, & de tudo o mais que para viagem tão cõprida era necessario: & do que convinha á authoridade de sua pessoa, & de seu poderoso sogro: & dos Principes seus parentes, que na mesma santa terra militavão: Partio para o Oriente em

com

Genebr. l. 4. chro. Illescas in pontific. l. 4. c. 25. Plat. & Panuin. in vita Pas- cal. 2. Tarchagn. 2. p. lib. 12. Volaterr. & alij nõ pauci. Ioann. Zonara, tom. 3. Monarch. l. 20. cap. 8. Laurent. de Ana- nia na u- niverſ. f. bric. domũ. do, tract. 1. Anania, ubi ſupra

Garibay:

companhia de Ugo de Luſignano, irmão de Dom Reymão de Toloſſa, ſeu parente, & cunhado: & com outros muitos Princepes, & cavalleiros Franceſes, & Alemães, & muita outra gente de diverſas partes, que com o meſmo ſanto intento querião ſervir a Deos naquelle caminho. Os quaes chegando a Conſtantinopla, onde reynava o tirano emperador Alexio Comneno, forão bem recebidos delle, no que de fóra parecia, mas clandeſtinamente vendidos: ſe as hiſtorias nifto não errão. Porque dizem, que atraveſſando o eſtreito de Conſtãtinopla, & paſſando a Aſia Menor, ſe dividirão os Princepes Chriſtãos, por conſelho do Emperador, tomando cada hum ſeu caminho: onde foraõ ſalteados pelos Turcos, que o Emperador induzira, & rogára, que não permitiſſem paſſar tantas gentes a Aſia, porque em dano de todos redundaria. E forão dos Chriſtaõs preſos, & mortos mais de cincoenta mil: & os mais, em que entrava o noſſo Cõde Dom Henrique, ſe recolhérão com muito trabalho em Tharſis, & dahi á cidade Antiochia: & ſendo nella melhor hoſpedados, que em Conſtantinopla, paſſárão avante: onde o Cõde Dom Henrique achou ſeu cunhado Dom Reymão de Toloſa. Em cuja companhia tomáraõ hũa cidade maritima, chamada Tortoſa, que derão ao Conde Dom Reymão, por conſentimento de todos, porque ſignalou muito ſua peſſoa na ſua conquiſta. Donde partido, chegou á Santa cidade Jeruſalem: onde ſe occupou em outras guerras, & actos de catholica milicia. E depois de ter viſitado os lugares ſagrados daquellas provincias, ſe partio pera o ſeu ſenhorio: trazendo comſigo, entre outras muitas reliquias, hum braſſo do Evangeliſta São Lucas, que o Emperador Alexio lhe deu, quando tornou por Conſtantinopla: o qual pós na Sé de Braga, onde hora eſtá. Em todo o mais tempo, que de vida lhe reſtou, ſe occupou o noſſo Cõde em governar, reparar, fortificar, & povoar ſuas terras, & em fazer continua guerra aos Mouros que á porta tinha: como homem a que não ſabia bem a ocioſidade nas ſuas, proprias terras, quando nas alheas, & tão remotas, foy buſcar por ſua propria vontade as armas, & os trabalhos que paſſa quem as exercita. E tambem junto ao anno mil, & quinhẽtos, & onze, ajudou aos que ſeguião o regimento da Rainha Dona Urraca ſua cunhada, contra o Emperador Dom Affonſo, Rey de Navarra, & Aragão, ſeu marido ſegundo: & vẽcendolhe ſuas gentes o noſſo Conde, foy entregue do Princepe Dom Affonſo: ſobre cuja tutoria aquellas guerras ſe fazião. E chegado o tẽpo em que o Senhor, o chamava, adoeceo em Galliza, na cidade Aſtorga: & conhecendo ſer de morte, chamou ſeu filho Dom Affonſo Henriquez, que em Guimarães eſtava E como verdadeiro pay lhe lembrou naquella ultima hora, as couſas que devia fazer para

Tarcag. nota. 2. p. l. 19.

1511

Cyrit. l. c. 38.

para ſervir a noſſo Senhor,& governar bem ſeus ſubditos. Encomendandolhe ſobre todas as couſas o augmento da Religião Chriſtãa, & adminiſtração da Juſtiça,de que havia de ter muy particular cuidado. E ordenadas todas ſuas couſas,como Catholico Chriſtão,mandando que ſeu corpo ſe enterraſſe na Sé de Braga,em hũa capella pequena com toda a humildade:Faleceo na meſma cidade Aſtorga,no anno do Senhor,
1112 mil,& cento, & doze:havẽdo vinte,& hum annos que gozava de ſeu ſenhorio. Seu corpo eſtá ſepultado na capella mór da Sé de Braga, que elle mandou povoar,& reſtaurar,da grande deſtruição que nella fizerão os Mouros:a cuja barbaria,& fereza eſteve entregue mais de duzẽtos annos:& ahi em hum rico monumento, que pera a parte do Evangelho mandou fabricar Dom Diogo de Souſa,Arcebiſpo q̃ foy de Braga:onde o fez treſladar de hũa humilde ſepultura,em que ate ſeu tempo eſtivéra.Eſte illuſtre conde,de ſua molher a Rainha Dona Thareja (chamada aſſi,porque todas as filhas dos Reys naquelle tempo ẽ Heſpanha ſe chamavão Rainhas)houve,álẽ do primogenito Dom Affonſo Henriquez,duas filhas:hũa chamada Dona Urraca,que caſou com Dõ Bermudo,Conde de Traſtamara:& outra Dona Thareja,que caſou cõ Dom Fernando Mendez,grande ſenhor em Galliza. E de hũa nobre donzella houve hum Dom Pedro Henriquez:que depois de muitas cavallarias,que em ajuda delRey ſeu irmão fez,entrou em a religião de São Bernardo,no Moſteiro de Alcobaça,onde morreo,& eſtá ſepultado. Delle não dizem mais as hiſtorias,ſenão,que na conquiſta de Santarem,em ajuda delRey ſeu irmão,moſtrou a excellencia de ſua peſſoa, & eſforço de ſeu animo.E não he muito,porque coſtumadas obras ſaõ do tempo triunfar com mais rigor das que ſaõ mais illuſtres.

CAPI-


ALFONSVS I PORT REX I VIXIT ANN XCI OBIIT ANNO MCLXXXV

CAPITULO IV.

Do invencivel Rey Dom Affonſo Henriquez primeiro em o nome, & na ſoberana Dignidade Real.

POr Morte do Conde Dom Henrique, ſocedeo em os Eſtados, & Senhorios de Portugal, Dom Affonſo Henriquez ſeu filho primogenito, tendo dozoito annos de idade: aſſaz conveniente para menores trabalhos, do que forão os que neſte ſeu principio padeceo, nas differenças que teve com o Conde de Traſtamara, a que venceo, & prendeo: por conſelho, & ajuda de ſeu ayo Dom Egas Muniz, que o fez tornar á batalha, de que elle ſahira deſeſperado: & o animou de maneira, que alcançou perfeita vitoria. E com ſeu primo Dõ Affonſo, Rey de Caſtella, a que tambem venceo em batalha, no anno do Senhor, de mil, & cento, & dezaſete, como diz a Chronica, que vulgarmente delle anda eſcrita. E neſta batalha mais verdadeira, que na cauſa della, ainda que Garibay diga o contrario: porque nem faltou tẽpo a eſte Dom Affonſo de Caſtella para quietar ſeu eſtado, pois teve nove annos, em que ſe póde quietar o mundo, quanto mais hum Reyno: nem o de Navarra, que elle faz Rey de Caſtella, reynou nella algũ tempo: pois nunca eſteve quietamente caſado com Dona Urraca, por cuja cauſa o pretendia: como affirmão muitos Autores, & dos mais diligentes de Hiſpanha. Mas como o noſſo Principe era de animo invẽcivel, produzido daquelle floréte ramo, gloria da generoſa caſa de Borgonha, & do Reyno de Leão, & Cantabria (tão illuſtres em nobreza de ſangue, como bem affortunadas nos Principes excellentes, que deram ao mundo) não forão baſtantes aquelles trabalhos (que polo pouco que Portugal então podia, forão grandiſſimos) para que acabados elles em breve tempo, não começaſſe a buſcar outros de novo: mas na cauſa mais glorioſos. Porque lembrandolhe o que ſeu pay lhe deixára tanto encommendado, partio deſta cidade com bom exercito, a fazer cruel guerra aos Mouros, que na provincia da Eſtremadura vivião: a qual ſucedẽdolhe proſperamente, lhe tomou algũs lugares fortes. E porque entre elles, foi o primeiro Leyria, fez della doação (como primicias de tão glorioſos fruitos) a São Theotonio, que naquelle tempo era o primeiro Prior do moſteiro de Santa Cruz deſta cidade, de Conegos Regrãos de Santo Auguſtinho, cujo primeiro inſtituidor elle foy: ſendo varão de religioſa, & ſanta vida, & em claras virtudes inſigne, & a que o Principe Dom Affonſo (que aſſi ſe chamou té o levantarem por Rey) era muito affeiçoado. Não ſerviraõ eſtas pequenas vitorias de tão pou-

De hoc Rege fere omnes ſup. citati in eiſd. locis. Et præcipue Garibay. Vasæus lib. 2. Genebr. in 4. chron. Archiep Tol. lib. Marin. Siculus frater Alphonſ. Venerus. Chron. de Valenc. Hoc confirmant. quam plurima privil. diverſ. perſon. & monaſte. conceſſa quib. hiſt. max. veri ficatur. Ilhe ſc. in pontific. Ambroſ. de Morales.

co,que lhe não eſtimulaſſem o ſeu catholico deſejo,a determinarſe,não ſe occupar em outra couſa: pois entendia que o melhor ſerviço que a Deos podia fazer na terra, era eſtender ſua Igreja, & Ley Evangelica,& deſtruir,& anichilar o falſo Alcorão dos perfidos Mauritanos, q̃ é muita parte a tinhão tirannizada.E pondo os olhos de ſua determinação em conquiſtar a provincia de Alem-Tejo,por ſer toda habitada de infieis,& povoada com poucas fortalezas:ajuntou neſta cidade toda a mais gente que ſeu poder alcançava,com que partio pera a Catholica conquiſta, em idade de quarenta,& cinco annos,& no de noſſa redempção,mil,& 1139. cento,& trinta,& nove.Mas não proſeguio ſeu principio tão alegre como levava o deſejo:pola morte de ſeu ayo Dom Egas Muniz, que neſte caminho faleceo: fidalgo de grande prudencia , & muito valeroſo nas armas,& que por elle muitas vezes aventurára a vida: & a quem ſó achava por deſcanſo de ſeus trabalhos,como vulgarmente ſe ſabe: cuja morte foy tão ſentida,como a vida fora merecedora de lha deſejarem todos. Com tudo iſto,começou o Princepe ſua conquiſta cõ tão grande perda,& deſtruição dos lugares,que os Mouros poſſuião na Eſtremadura,q̃ o ſeu Rey Iſmar,ou Iſmael,ſenhor da mayor parte de Heſpanha,veyo a entender,que para reſiſtir a tão vittorioſo contrario , era neceſſario mais poder do que ſe coſtumava juntar cõtra os outros Princepes. E aſſi mandou algũs Cacizes (a que elles tinhão por ſantos) que publicamente com effeito convocaſſem todos os Mouros , que em Heſpanha vivião: declarandolhe,que ſenão acudiſſem, ſe perderia a ley do ſeu Mafamede. E eſte modo de ajuntamento, chamão os Mouros gazúa:como inda hoje coſtumão em Africa, quando por defender a ſua ſecta tomão armas,convocandoſe hũs aos outros. Por eſta ordem ſe ajuntou hum dos mayores exercitos,que de ſemelhante gente em Heſpanha ſe vio: o qual pòs os animos portuguezes em tanta deſconfiança,que não baſtava a lembrança das vitorias paſſadas,para lhe eſquecer o temor do perigo preſente. Mas o invencivel Princepe com hum razoamento cheo de esforço,& valor militar, os animou de maneira,que perdido todo o temor, com grande ouſadia ſe aparelharão pera a ſanta batalha. Ainda que debaixo deſtas neceſſarias moſtras de ouſadia,não deixava de temer a grande multidão da barbara gente que ante ſi tinha. Porque como depois ſe ſoube,havia para cada Chriſtão cem Mouros, ſegundo diz Reſende,libro 4.de antiquitatibus Luſitaniæ. E diz, que erão mais de quatrocentos mil. Mas Chriſto noſſo Senhor,aparecendolhe em o ceo ſereno,a noite antes do dia,em que a batalha eſtava aprazada,lhe pós tão grande esforço com ſua preſença,que o animoſo Princepe com hum fervor novo,& confiado,ordenou logo ſeu exercito:fazendo

Gonſal de Molina in nobilitar. de Andal. l.1.c.43. & alij.

zendo delle quatro batalhas, mayores em valor, & esforço, que em numero de gente: pois não chegavão todos a doze mil homens. Os quaes alvoroçados, com o novo esforço que no seu Princepe vião, determinárão darlhe tambem novo titulo, & dignidade, em dia do Apostolo Santiago, vinte, & cinco de Julho, de mil, & cento, & trinta, & nove annos. E posto que elle com muitas palavras, forjadas no seu grande animo, lho contradisse: não forão bastantes pera que elles deixassem de fazer o que desejavão, levantandoo por Rey de Portugal: com tanto cõtentamento, & esperança de vitoria, que logo se forão á batalha, que se deu no campo de Ourique, em hum lugar que hora chamão Cabeças delRey: & de tal maneira se envolvèrão cõ os inimigos, que posto que pelejavão valentissimamente, era tanta a barbara multidão dos Mauritanos, que até o meyo dia, senão conheceo melhoria: Porque os Mouros erão muitos, & esforçados, & pelejavão como homẽs que defendiaõ sua ley, pessoas, & fazenda: não sem confusão de ambas as partes, porque a braveza da batalha era digna de fazer temor, & espanto. Mas o invencivel animo do novo Rey, & o valor catholico de seus Soldados, fizeraõ tanto aquelle dia, com o favor divino, que lançando do cãpo os inimigos, alcançaraõ delles hũa das grandes vitorias que no mundo se viraõ, em campal batalha aprazada de tantos a tão poucos. Em a qual forão vencidos, elRey Ismael, & outros quatro Reys que com elle vinhaõ: & mortos tãtos infieys, que senaõ pode saber o numero certo delles. E nem era muito, pois quando a multidaõ delles lhe impossibilitou poderemse contar em vida melhor o faria depois de desbaratados, & mortos: entre os quaes se acharão hũas molheres, que pelejavão como as antiguas Amazonas. E diz mais Mestre Andre de Resende, que foraõ tantos os mortos naquelle dia, que os dous rios vezinhos forão tão ensanguentados, que com a cor mudada, ainda em sangue, chegarão ao rio Guadiana. Donde se pòde colligir, que foy mayor o ajuntamento do que se publica: & que sendo assi, não se podem escusar de incredulos, os que duvidão desta glorioſa apparição ao nosso primeiro Rey: pois nunca vimos cousas que excedem as forças humanas, sem o favor divino serem bem acabadas. Vencida esta famosa batalha, que chamão do campo de Ourique (a honra da qual se deve aos moradores da Beyra, & entre Douro, & Minho, porque o mais inda estava de Mouros occupado) Não estimou o novo Rey tão pouco tão glorioſa vitoria, que não illustrasse a honra della, & da nova dignidade, com acrescentar tambem em o seu escudo novas insignias de Armas, q̃ fossem como testemunhas das merces que Deos lhe fizera naq̃elle dia. Porque para significar, que Jesu Christo crucificado lhe apareceo em o ceo, pós em campo de prata

1139.

Resend. l. 4. antiquit. Lusit.

Garibay in ejus vita.

no

no meyo do eſcudo, que entaõ trazia por Armas, hũa Cruz toda azul de cor celeſtial, dividida em cinco partes, ou eſcudos em louvor das cinco chagas de Chriſtõ, que no Ceo vio aquelle dia, & em memoria dos cinco Reys Mouros que ali venceo. E em reverencia da paixão do Redemptor do mundo, vendido por trinta dinheiros de prata, os meteo em cada hum dos eſcudos. Mas porque fazião confuſaõ tantos dinheiros, deſpois os Reys ſeus deſcendentes, aprefeiçoando taõ illuſtres inſignias, meterão em cada eſcudo ſómente cinco: os quaes cõ os meſmos cinco eſcudos, fazem os trinta que o Autor das Armas pretendeo. E porque neſtas Armas ſenão declarava o ſangue que ſe derramou neſta batalha, em que ellas ſe ganharão, nem o grande Senhorio que a Coroa de Portugal ali ſe acreſcentou: elRey Dom Affonſo, o terceiro de Portugal, Conde que foy de Bolonha, acreſcentou no meſmo eſcudo, por Orla das ſagradas Quinas, ſete caſtellos de ouro em campo vermelho. Ou como dizem outros, porque em ſeu tempo ſe acreſcentou á Coroa deſte Reyno, o dos Algarves, por aquelles caſtellos ſignificado. Muita razaõ tem Portugal (diſſe o Italiano) de ſe prezar deſtas ſuas Armas: porque ſaõ ellas inſignes, & maravilhoſas, & conforme ás regras mais neceſſarias, que pera organizar hum eſcudo perfeitamente, uſaõ os mais eſcrupuloſos: álem de outras excellencias, de que algũas mais eſtimadas, carecem.

Chronic. Carmel. l. 2. cap.

CAPITULO V.

De algũas confirmaçoens muito neceſſarias, ao credito que ſe ha de dar a eſta Viſaõ que vio, & revelação que teve elRey Dom Affonſo Henriquez.

Hi ſunt. Eſteph. Garib. Cã thabrẽſis in ſuo cõpendio Hiſtoriarum Hiſp. l. 31 Et Ioan. Mariana. toletan. in hiſt. Hiſp. l. 10. c. 17

POR ventura, ſaõ eſtas excellencias, acodio o Portuguez, as que com tanto louvor deſte ſanto Rey ſaõ celebradas de tantos: & foraõ de algũs incredulos, como couſa vaã, avorrecidas? Porque reſpondeo o Italiano, ha no mundo atrevimento que intente achar labéo, & nota em couſa tão perfeita, & quaſi divina? Houve, & ha, reſpondeo o Portuguez: & dos que algũas honras tem alcançado em Heſpanha. Mas eu para mim tenho, que em peſſoas, que a prudencia, & governo real, achárão merecedores de honra, não póde haver tamanha falta, como deſta incredulidade ſe póde conjeiturar: ſenão cuido q̃ cõ algũas apparencias do contrario, ſe enganárião de modo q̃ chegaſſem a publicar ſeu conceito: por vẽtura cuidádo tiravão noſſa nação de hũ grande erro: & ſe aſſi não foy, bem ſe lhe póde eſperar o caſtigo do Ceo quando na terra ſe deſcuidarem.

Muito

Muito ſentido vos moſtrais com eſſa lembrança, diſſe o Italiano, & muito vos magoa eſſa chaga. He freſca, reſpondeo o Portuguez, & por iſſo ſe faz ſentir com tanta vehemencia. E mais ſendo contra a verdade de hum Rey chriſtianiſſimo que vio a humanidade do Omnipotente: & contra a honra de Deos, que ſe lhe quiz moſtrar, face a face: & contra o juramento de tãtos que de viſta teſtificão eſta verdade: & cõtra a conſolação de todo hum Reyno tão catholico, & pio; & que neſte fundamento tão miſterioſo, edificárão ſempre todas ſuas eſperanças de felices ſucceſſos em ſuas emprezas: & nem eſta confiança ſe lhe moſtrou fruſtatoria, nem a Miſericordia divina lhe faltou com o comprimento della. Deixay eſſas queixas pera outro tempo, acudio o Italiano, & dizeime que novidade he eſſa de que vos moſtrais tão magoado: porque já ouvi falar em hum Juramento do voſſo primeiro Rey Dom Affonſo Henriquez, & que havia algũas peſſoas que duvidavão delle, & todavia a outros ouvi o contrario, defendendoo com muita inſtancia: & hora por certa circunſtancia, entendo deve ſer a cauſa de voſſas queixas. E ſe aſſi he, ſobre todos os contentamentos da vida, eſtimarey ſaber tudo o que paſſa em couſa tão miſterioſa: porque eſtou affeiçoadiſſimo a eſte primeiro Rey, & tenho pera mim que todas ſuas obras forão catholicas, & pias: & que foy elle muy digno fundamento das excellencias, em que a naçaõ Portuguez he tão ſó no mundo. Não vos enganais neſſas ſoſpeitas, reſpondeo o Portuguez, nem eſtimareis pouco ouvir o deſengano dellas. Porq he Deos tão ſolicito em acodir pola honra dos ſeus mimoſos, que neſte tempo em que havia de haver quem duvidaſſe de hũa tão grande merce, como tinha feito ao noſſo primeiro Rey, permittio que a caſo, & não de propoſito, ſe achaſſe, & deſcubriſſe ao mundo, hũa Certidaõ jurada, & corroborada com teſtemunhas, & ſellos: para confuſaõ dos incredulos, & conſolação dos que com tal negação ſe affligiaõ. E porque a relação de novas alegres, quanto mais ſe dilata, mais ſe diminue. Haveis de ſaber, q querẽdo o Doutor frey Lourenço do Eſpirito Santo, Abbade Geral de Alcobaça, da Ordem de Ciſter, & reformaçaõ de S. Bernardo, chegar á Corte de Madrid, a negocios da ſua ordem, lhe pareceo, que pela uzança dos Reys antigos de Perſia, naõ iria com as maõs vazias, ante a Mageſtade delRey Dom Felippe, primeiro do Nome em Portugal, ſe lhe levaſſe hum antigo pergaminho, que poucos dias havia hum religioſo daquella caſa tinha achado em hũs Archivos antigos, em que conſervadas eſtavão grande ſoma de eſcrituras, & doaçoens dos Reys paſſados. E para mayor certeza o mandou treſladar a hum Notario apoſtolico da cidade Lisboa, & que em ſua Nota ficaſſe ad perpetuam memoriam. O

qual

qual como era curioſo,o fez com a ſolénidade devida a tão grãde couſa.E parecendolhe que té então ſe tivera feito hum grande roubo á cõſolaçaõ publica,& particular deſte Reyno,logo o publicou como tal couſa merecia.E ſabida a verdade, era hũa certidão jurada, & firmada, com muitas teſtemunhas,& cellos pendentes: em q̃ elRey Dom Affonſo Henriquez,dá verdadeira noticia ao Mundo do que lhe aconteceo com Chriſto Noſſo Senhor,a noite antes do dia em que elle alcãçou a vitoria do Campo de Ourique:tudo por extenſo referido,& por hum eſtillo,& palavras tão proprias,& excellentes, que nem ſe póde duvidar dellas,nem deixar de ter muita conſolação todo Portugal:pois neſtes tempos tão calamitoſos nos acodio com tão ſalutifero remedio a todos eſtes trabalhos;& fonte donde de novo brotaraõ novas cõſolaçoẽs a todos os bem intencionados,& grave tormento aos de cõtrario parecer.

Logo eſtavaõ cinco ſellos pendentes todos de cera amarella: o do meyo era das armas &quinas de Portugal,com letras goticas antiguas, que ſenão podião ler, por eſtarem gaſtadas,& faltas;& eſtava pendente por correas do meſmo pergaminho:& os outros quatro ſellos eſtavão pendentes,dous por cordoens de retroz carmeſim, & os outros dous de fitas vermelhas que pareciaõ de cadarſo,em os quaes parecião armas impreſſas: que devião ſer dos Prelados,& Fidalgos que ao Juramento foraõ preſentes. A qual certidão hum zelloſo da honra de Portugal, treſladou em a noſſa vulgar linguagẽ Portuguez;para que a todos foſſe notoria, taõ miraculoſa merce, & divina conſolação. E diz aſſi.

EU DOM AFFONSO Rey de Portugal,filho do illuſtre Conde Dom Henrique,Neto do grande Rey Dom Affonſo:ſendo preſẽtes vós o Biſpo de Braga,& o Biſpo de Coimbra,& Theotonio,& os mais Magnates,Officiaes,e Vaſſallos do meu Reyno: Juro por eſta Cruz de metal,& por eſte Livro dos ſanctiſſimos Evangelhos,em que ponho a mão:que eu miſero peccador, com eſtes meus olhos indignos,vi a Deos Noſſo Senhor Jeſu Chriſto, poſto em hũa Cruz,neſta forma. Eu eſtava com meu exercito nas terras de Allem-Tejo,no Campo de Ourique, pera pelejar com Iſmael,& outros quatro Reys dos Mouros,que tinhão cõſigo infinitos milhares de homens.E a minha gente atemorizada com eſta multidão,eſtava enfadada,& muito triſte: em tanto que muitos dizião ſer temeridade começar a guerra. E eu triſte por aquillo que ouvia, comecey a cuidar comigo que faria:& tinha hum livro na minha Tẽda,no qual eſtava eſcrito

crito o Teſtamento Velho: & o Teſtamento de Jeſu Chriſto: abrio, & li nelle a Vitoria de Gedeão, & diſſe entre mim: Vós ſabeis Senhor Jeſu Chriſto, que por voſſo amor faço eſta guerra contra voſſos inimigos, & que na voſſa mão eſtá darme a mim, & aos meus fortaleza para que vençamos aquelles blasfemadores do voſſo nome. E dizendo iſto adormeci ſobre o livro; & logo vi hum velho que ſe vinha para mim, & me dizia: Affonſo, confia; porque vivirás, & desbaratarás eſtes Reys, & quebrantarás os ſeus poderes, & o Senhor ſe te ha de moſtrar. Eſtando eu vendo iſto, chegouſe a mim João Fernandes de Souſa, Vaſſallo de minha Camara, & diſſeme: Senhor levantayvos, eſtá aqui hum homem velho, que vos quer falar: entre, diſſe eu então, ſe he fiel. E entrado elle onde eu eſtava, conheci ſer aquelle meſmo, que eu tinha viſto na vizão. O qual me diſſe, Senhor, eſtá de bom animo, vencerás, vencerás, & não ſerás vencido: es amado do Senhor: porque ſobre ti, & ſobre teus deſcendentes depois de ti, tem poſto os olhos de ſua miſericordia até a decima ſexta géração; na qual ſe diminuirá a deſcendencia: mas na meſma aſſi diminuida, o meſmo Senhor tornará a pór os olhos, & verá. Elle me manda dizerte, que tanto que ouvires eſta noite que vem, tãger a campainha da minha Hermida, na qual vivi ſeſſenta, & ſeis annos entre os Infieis, guardado com o favor do altiſſimo, ſairás do teu arrayal, ſó, & ſem companheiros, & moſtrarteha ſua muita piedade. Obedeci, & com reverencia poſto em terra, venerey o Embaixador, & a quem o mandava. E eſtando em Oração eſperando pelo ſom da campainha, já na ſegunda vigilia da noite, a ouvi. Então armado com a eſpada, & eſcudo ſahi do arrayal: & vi ſubitamente para a parte direita contra o Oriente, hum Rayo reſplandeſcente, & o reſplandor creſcia pouco, & pouco em mais: & quando naquella parte puz os olhos com efficacia, logo no meſmo Rayo mais claro que o Sol, vejo o ſinal da Cruz, & Jeſu Chriſto nella crucificado, & de hũa, e outra parte multidão de mancebos alviſſimos, que eu creo, erão os ſantos Anjos. Aqual vizão tanto que eu vi, poſta á parte a eſpada, & eſcudo, & deixados os veſtidos, & calçado, humilhado me lancey em terra: & ahi derramando muita copia de lagrimas, comecey a rogar, pelo esforço dos meus vaſſallos; E nada turbado diſſe: Vòs a mim Senhor; porque, a quem já créem vós, quereis acreſcentar a Fé? melhor ſerá que vos vejão os Infieys, & creão, & não eu que cõm a agoa do Baptiſmo vos conheci, & conheço pello verdadeiro filho da Virgem, & do Padre Eterno. A Cruz era de admiravel grandeza, & levantada da terra quaſi dez covados. O Senhor com hum ſuave orgão, de voz, que meus indignos ouvidos recebérão, me diſſe. Não te

apareci deſta maneira para te acreſcentar a Fé, mas para fortalecer o teu coraçaõ neſte conflicto; E para eſtablecer, & confirmar ſobre firme pedra os principios do teu Reyno. Confia Affonſo, porque não ſómente vencerâs eſta batalha, mas todas as outras, em que pelejares contra os inimigos da Cruz. Tua gente acharás alegre para a guerra, & forte, pedindote que com nome de Rey entres neſta batalha: naõ duvides, mas concedelhe liberalmente o que te pedirem. Porque eu ſou o que faço, & desfaço Reynos, & Imperios. He minha vontade edificar ſobre ti, & ſobre tua geraçaõ depois de ti, hum Imperio para mim; para que o meu nome ſeja levado a gentes eſtranhas. E porque os teus Suceſſores conheçaõ, quem te deu o Reyno, fabricarás o teu Eſcudo de armas, com a diviſa do preço, com que eu comprey o genero humano, & com o que eu fuy comprado dos Judeos: & ſerme ha hum Reyno ſantificado, puro na Fé, & pola piedade amado: Tanto, que eu ouvi eſtas couſas; proſtrado em terra, o adorey, dizendo. Senhor? porque merecimentos, me anunciais tanta piedade? farey o que mandais: & vós ponde os olhos de miſericordia em os meus deſcendentes, como me prometeis; & a gente de Portugal, guarday, & ſalvay: & ſe contra elles algum mal tiverdes determinado, antes o convertey todo em mim; & a meus ſuceſſores, & o meu povo, que amo tanto como unico filho, abſolvey. Conſentindo o Senhor diſſe, Não ſe apartará delles, nem de ti algũa hora minha miſericordia: porque por elles tenho aparelhado para mim grande ſementeira: porque os eſcolhi por meus ſemeadores para terras muy apartadas, & remotas. E dizendo iſto deſapareceo: & eu cheo de confiança, & ſuavidade, torney ao exercito. E que tudo paſſou aſſi, eu elRey Dom Affonſo o juro pelos ſantiſſimos Evangelhos de Jeſu Chriſto, em que ponho a mão. Polo, que mando a meus ſuceſſores, que tragaõ por diviſa, & inſignia, cinco eſcudos partidos em Cruz, por amor da Cruz, & das cinco chagas de Jeſv Chriſto, & em cada hum trinta dinheiros de prata, & em cima a Serpéte de Moyſes, por ſer figura de Chriſto. E eſta ſerá a diviſa de noſſa nobreza em toda noſſa geraçaõ. E ſe algũa outra couſa intentar, ſeja maldito do Senhor, & cõ Judas traidor atormentado no Inferno. Feita em Coimbra a vinte, & oito de Outubro, da era de Chriſto, mil cento, & cincoenta, & dous.

Eu Dom Affon ✠ ſo, Rey de Portugal.

Dom Joaõ, Biſpo de Coimbra.
Dom João, Metropolitano de Braga
D. Theotonio, Prior.
D. Gonçallo de Souſa, Procurador de Guimaraẽs.
Payo Mendez, Procurador de Braga.

Soeyro

Soeyro Martinz, Procurador de Coimbra.
Dom Fernão Pirez, Mordomo Mór.
Pedro Paez, Alferes Mór.
Vaſco Sanchez.
Affonſo Mendez, Alcayde Mór de Lisboa.
Mendo Pirez, por Meſtre Alberto, Chanceller Mòr.

Hora todavia, diſſe o Italiano, quem bem conſiderar as ſoberanas merces que a miſericordia do Altiſſimo fez a eſte primeiro Rey, não ſey como ſenão desfaz em ſeus louvores, nem como ſofre haver no mundo quẽ lhos queira diminuir: & mais quãdo ſaõ todas ẽ táto proveito, & honra da naçaõ Portuguez, que ſó por eſta, póde com muita razaõ deſprezar todas as outras glorias, em que as mais bemafortunadas naçoẽs do mundo, ſe tem por mais excellẽtes: ſe eſta Certidão he taõ verdadeira, como a ſuavidade de ſeu eſtillo mo eſtâ perſuadindo. Porque neſſa duvida, acodio o Portuguez, acompanhais alguns bons entendimentos, que polo contentamento que receberaõ com a noticia deſte bem, o não podião crer; quero, que em mudar a opinião lhe façais tãbem companhia. E entre outras razoẽs, que confirmavão eſta verdade, eſta me deſenganou de todo. Porque indo eu a caſo ver a Chronica deſte noſſo primeiro Rey, no Capitulo XV. que conta eſta glorioſa Viſaõ; achei, que tudo o que a Chronica ali eſcreve, he tirado deſta Certidão: & allega com ella dizendo eſtas palavras: *& o Princepe ſahio-ſe fora de ſua Tenda: & ſegundo elle meſmo deu teſtemunho em ſua Hiſtoria, vio noſſo Senhor em a Cruz, na meſma maneira, que diſſe o Hermitão, & adorou*, &c. O qual teſtemunho não he outra couſa ſenão eſte Juramento. E como eſta Chronica ha mais de oitẽta annos, q̃ foi recopilada de outra antiquiſſima, por Duarte Galvão Chroniſta Mór deſtes Reynos, & por mandado delRey Dom Emanuel; fica ſem duvida a authoridade deſta Certidaõ, & Juramento. E confeſſovos, que tenho lido aquelle Capitulo muitas vezes, & de nenhuma notey, nem fiz caſo daquellas palavras, ſenão agora, que tenho por notavel myſterio: pois em confirmação do que eu tinha já eſcrito havia alguns annos, & tão calumniado foy de algũas, que não podiaõ ſofrer, affirmar eu com razoens, o que elles hora haõ de confeſſar por força, com tamanha authoridade: & ainda, que as razoens eraõ vehementes, a authoridade he vehementiſſima, & de muita conſolaçaõ. Principalmente para mim, que com eſtas calumnias eſtive em condição de tornar atraz. E ſe o tivera feito, não o recebéra em igual perda, que a da vida. Mas já, que

Deos me fez eſta merce, quero q̃ ſaibais o q̃ reſpondi ás objecoẽs de muitos, que de ſerem Authores dellas ſe prezávão muito. E tudo aconteceo pera mayor comfirmação, & certeza. Primeiramente aos que dizião, que por ſer a letra da Certidão a meſma de que eſtão eſcritos o final delRey, & das mais teſtemunhas, arguiaõ naõ ſer mui verdadeira: pois naõ era poſſivel eſcreverem todos aquelles homẽs de hũa maneira. Foilhe reſpondido que eſta Certidaõ he hũ treslado da propria em que elRey Dom Affonſo Henriquez aſſinou com os de mais nella nomeados de ſeus proprios ſinaes; & ſe fez neſta Cidade Coimbra, & ficou em o Moſteiro de Santa Cruz, que era ordinario apoſento deſte ſanto Rey. E ſe neſte inſigne Moſteiro, ſenaõ acha a propria, entendey que ſe perdeo com outro grande numero de eſcrituras, que ſe perdéraõ com hum grande diluvio de aguas, que decendo ſubitamente pelo valle da quinta do Moſteiro, o allagou todo, & do cartorio levou todos os papeis que nelle havia. Porque eu vi os annos paſſados hum inſtrumento de grande numero de teſtemunhas, tirado á inſtancia deſte Moſteiro, para que elRey lhe fizeſſe merce, que viſto a inundaçaõ do ſeu Cartorio, podeſſem reformar ſuas doaçoens, & eſcrituras pelos treslados, q̃ fóra do Moſteiro andaſſem authenticos: & elRey lhos houveſſe por propios originaes. E como eſtes religioſos fazião iſto para não perderem ſuas terras, & privilegios: não fizerão mais que reformar as doaçoens, & eſcrituras que para iſſo lhe erão neceſſarias E as outras antigualhas que naquelle Cartorio eſtavão enſerradas, não havia para que os treſlados dellas andaſſem pelas mãos de ſeus caſeiros, & Miniſtros.

Outros havia que em razão de ſuas duvidas dizião ſer o latim, & eſtillo da Certidão mais puro, & certo do que naquelle tempo ſe coſtumava em Portugal, como ſe podia ver em muytas doaçoens, & privilegios que de barbaros, & mal compoſtos, com dificuldade ſe achava quem os entendeſſe. A eſtes ſe reſpondeo, que ſe elles tiveraõ noticia de outras muitas doaçoens, & eſcrituras, feitas por aquelle Meſtre Alberto, que era eſtrangeiro de nação, & Canceller Mór delRey Dom Affonſo Henriquez, não eſtarião neſta opinião: pois era peſſoa de muita authoridade, & eloquencia na lingua latina; de que dão claro teſtemunho muitas eſcrituras por elle ſubſcriptas, todas de taõ bom eſtillo, & latim taõ puro, como he o deſta Certidão: & algũas de muito melhor, como he huma carta que elle meſmo eſcreveo de mandado delRey Dom Affonſo Henriquez ao Papa Innocencio Segundo, ſobre a primeira confirmação deſte Reyno. E como niſto não ha duvida, pois em a Torre do Tombo, em o Moſteiro de Alcobaça, & de Santa Cruz deſta Cidade, & em outras partes

tes eſtão conſervadas eſtas memorias antiguas: Nem tão pouco os authores deſta duvida, a tiverão mais: antes ſe fizerão da minha parte, & contra outras novas objeiçoens me ajudaraõ. Porque não faltárão algũs homens menos zellosos da honra de ſua patria, do que convinha, que authorizavão ſua duvida dizendo, que como era poſſivel, ſendo eſta Certidão hũa couſa tão notavel, & a materia della, hũa merce tão miraculoſa, & eſtranha no mundo; eſtar tanto tempo encuberta. E que ſó em ſe publicar neſta ocaſião, & tempo de tantas novidades, moſtrava ſer hũa dellas, a que conforme os fundamentos, haviamos de dar o credito: & que eſtes lhe naõ viraõ em mais de quatrocentos annos, tantos milhares de homens. A iſto lhe reſpondemos, que aſſi como em todos eſtes quatrocentos annos atraz não houve homens que com tanta vehemencia negaſſem eſta divina viſão, como hora ſabemos que ha: aſſi não permittio Deos, que ella ſe publicaſſe ao mundo com tanta evidẽcia, como agora; para mayor certeza deſta merce, & grãde confuſaõ dos que a negaõ. Quanto mais que era couſa tão publica, & divulgada neſte Reyno por aquelles tempos: que não ſómente, não havia quem della duvidaſſe: mas a todos era tão notoria, & manifeſta; que o Chroniſta a eſcreveo com a chaneza que a ſimplicidade daquelle tempo coſtumava. E ſe na Chronica ſenão faz menção de tantas couſas, como hora vemos na Certidão (que tambem algũs puzerão por objeição) não cuideis que he, por lhe não ſerem manifeſtas ao author della, como hora nos ſaõ a nós, pois elle no capitulo que digo allega com eſta Certidão. Mas como elle eſcrevia hiſtoria, & não profecias, não tratou mais que aquillo que lhe pareceo neceſſario para os homens entenderem quã miraculoſa foy aquella batalha, & as merces que Deos fizera ao noſſo primeiro Rey; & daqui ficaſſemos entendendo, & conhecendo a obrigação que tinhamos de o venerar como peſſoa com quem Deos tão particularmente falava. E quando quiſeremos acuſar ao Author da Chronica de muito breve, em couſa que elle devia eſcrever mais copioſamente, que todas as outras que contava: não nos faltará alguma razão para iſſo. Além diſto os Reys antigos de Portugal, que depois delRey Dom Affonſo Henriquez reynáram, uzárão deſtas armas da maneira que elle lho mandou, como em alguns edificios ainda hoje permanecem: & de modo as uzavão como ſe entre elles foſſe couſa muito antigua, & coſtumada: porque ſegundo me lembra, já eu li na Chronica delRey Dom Affonſo Quinto, que vinha o Infante Dom Pedro ſeu tio, & ſeu tutor, quando governava o Reyno, por hũa rua deſta Cidade, com ſeu irmaõ o Infante Dom Henrique: & chegando á porta da ponte, onde eſtavão as Cap. 42.

armas da cidade, que ſaõ as que já me ouviſtes, diſſe o Infante Dom Henrique eſtas palavras. Bem ſe póde Senhor Irmão, comparar a vós eſta figura, pois tambem de hũa parte dais mantimento ao Leão, que he Caſtella, & da outra a Portugal, que he a Serpe do noſſo Timbre. E elle lhe reſpondeo o que adiante diremos. Donde claramente ſe manifeſta naõ ſer couſa nova, nem deſacoſtumada em Portugal, pois ha tantas memorias, que confirmão eſta verdade: principalmente com a noticia taõ antigua que temos deſte Timbre da Serpente de Moyſes, em que aquelle ſanto Rey Dom Affonſo Henriquez quiz cõſervar a memoria, naquelle miſterioſo Hierogliphico da divina viſaõ de Jeſu Chriſto crucificado, que elle vio aquella noite, & tão particularmente ſe lhe communicou, & lhe fez taõ altas merces, como deſta Certidão ſe entende.

D. Gracia Loaiſ. nũc Archiep. Tolet. in Annotat. ad concil. Iliberitanum.

De cuja data não duvideis tambem, como algũs fizerão: porque a era 1152. em que ella foy feita, haſe de entender do anno de Chriſto, & não de Ceſar, que he trinta, & oito annos mais: porque naquelles tempos em Caſtella, Galiza, & Portugal, uzavão deſtas duas eras indifferentemente, hora entendião de Ceſar, hora de Chriſto, como diz Ambroſio de Morales em hum diſcurſo da maneira de contar os annos: & em o livro 7. c. 51. de ſua Hiſtoria, & outros. E as peſſoas que neſta Certidão eſtão aſſinados, todos ſe acha por memorias authenticas que concorreraõ naquelle tempo, contandoſe a data do anno de Chriſto; & doutra maneira naõ. Porque em os Archivos da Sé deſta cidade Coimbra, & no Real Moſteiro de ſanta Cruz, ſe achaõ muitas memorias authenticas, que do anno do Senhor 1146. até 12. de Fevereiro de 1169. foy Biſpo de Coimbra Dom João Anhaya, VI. em ordem, & primeiro do Nome, dos Biſpos deſta cidade, depois que elRey Dom Fernando de Caſtella a tomou aos Mouros. A eſte Biſpo conſta, que elRey Dom Affonſo Henriquez fez muitas merces: & entre ellas a ſeu requerimento, cõcedeo ao Cabido muitos Coutos, que ainda hoje poſſuem, & por ſua morte deixou por herdeira de todo ſeu patrimonio eſta ſua Sé, & eſtá nella ſepultado: poſto que faleceo em Çamora, cidade de Caſtella. Tambem conſta do Cathalogo dos Arcebiſpos de Braga, & de outras memorias authenticas, que governou aquelle Arcebiſpado, Dom João Melheiro, do anno do Senhor 1137. até tres dias de Novẽbro de 1175. em que elle morreo. E Santo Theotonio, Primeiro Prior de ſanta Cruz deſta cidade, & ſobrinho de D. Cueſconio ſegundo Biſpo, della: conſta por muitas memorias ſem duvida, que entrou em ſeu Priorado no anno do Senhor 1131. E paſſou deſta vida a 18. de Fevereyro de 1162. E das teſtemunhas ſeculares conſta por memorias authenticas, que eraõ vivos naquelles tempos; O grande Dom Gonçallo de Souſa, a mayor

Petr. Mexia in ſylva 3. p. c. 36. Vaſæus c. 22. Garibayl. 6. c. 39. Rezẽdius noſter in epiſt. ad Vaſæum, & in vita Vicenty Mart. 9.

Perſo-

Perſonagem que havia em Portugal. E Dom Fernão Pirez, Mordomo Mór, elRey Dom Affonſo Henriquez: E Pedro Paez, Alferes Mór, que em da caſa dos Sylvas. E Vaſco Sanches, tambem grande peſſoa: & Affonſo Mendez Alcaide Mór de Lisboa: & Meſtre Alberto Chanceller Mór. E poſto que o grande Dom Gonçallo de Souſa, ſe aſſina Procurador de Guimaraens: não cuideis que he, por ter entaõ eſta pequena villa, mais preeminencia que as Cidades Coimbra, & Braga: ſenão que como neſte Juramento, & confirmação, de couſa tão grave, mais ſe requeria a authoridade das peſſoas, que a das Cidades, & Villas, que elles repreſentavão: por iſſo ſenaõ guardou a ordem, em outras muitas Cortes daquelles tẽpos coſtumadas: porque Coimbra era cabeça deſte Reyno no temporal, & Braga no eſpiritual. E como o ſegundo ſolar dos Souſas, era no termo de Guimaraẽs; parece que Dom Gonçallo de Souſa, quiz honrar a patria de ſeus avós, aceitando ſua procuraçaõ, naquellas Cortes. Que elRey D. Affonſo Henriquez, não teve ocio pera celebrar mais cedo, depois da Vitoria do Campo de Ourique; polas muitas cõquiſtas, em que até então andou occupado, aſſi das terras de Alẽ-Tejo, como de Santarem, que conquiſtou no anno do Senhor 1147. & de Lisboa, que conquiſtou no anno ſeguinte 1148. & outras muitas que fez até o anno 1152. tempo em que eſta Certidão ſe fez, em Cortes: ſegundo ſe póde collegir ſer ſem duvida: pois os Procuradores das Cidades, & Villas, eſtão primeiro aſſinados nella; que os Officiaes Móres da Caſa, & Camera delRey: que he contra o que ordinariamente ſe vé em todas as doaçoens, & privilegios daquelles tempos: que não ſaõ feitos em Cortes: onde de pois da Rainha, & Infantes os Officiaes da Caſa, & Camara delRey, ſaõ os que primeiro aſſinão.

E por aqui fica concluido, que ſenão póde com razão pór nóta, nem labeo neſta Certidão: antes he merecedora de a eſcreveremos cõ letras douro, & de a conſervarmos em laminas de bronze, para perpetua memoria: pois por ella fica o mundo deſenganado da ſuperioridade que a naçaõ Portuguez tem ſobre todas as outras, principalmente em o proceſſo, & deſcẽdencia dos ſeus Reys Chriſtianiſſimos: E quam prompta eſteve a miſericordia do Altiſſimo em comprir o que neſta Viſaõ lhe prometeo, em as vitorias, & conquiſtas deſte Reyno, como da relaçaõ de ſua Hiſtoria claramente ſe manifeſtará, a quem com algũa conſideração as paſſar pelo entendimento. E ſe em algũas occaſioẽs vimos o cõtrario, do que digo, a noſſos peccados, & ſem juſtiças ponhamos a culpa, a tantos milhares de Judeos blaſfemadores do nome de Jeſu Chriſto, como a experiencia do ſanto Officio tem moſtrado, que entre nós andão: & a outros muitos peccados que não faltaõ. O que tudo junto

(dizia hum Religioſo de muita virtude, & eloquencia) nos entregou algũas vezes nas mãos de noſſos inimigos: que Deos, ſempre eſtá com os braços abertos para nos recolher como filhos: & com a võtade prompta para nos ajudar, como amigos. Aqui ſe me repreſentaraõ no entendimento algũs diſcurſos proveitoſos, & catholicos, com que logo vos ſatisfizera a muitas duvidas, & confuſoens, em que por ventura eſtareis poſto, ſe para iſſo ſentira em mim tanta ſufficiencia, como a vontade eſtá prompta. Mas não cuido eu, que algũs varoẽs ſabios de noſſos tempos, deixáraõ taõ bella ocaſiaõ de doutrina, & deſengano, mais neceſſario hoje no mundo, que todas as honras, & riquezas delle. E o proveito que deſte noſſo colloquio pretendo, naõ he outro, ſenaõ que conſiderando vós tudo o que hora me ouviſtes, fiqueis com o deſengano de todas as duvidas, que contra a authoridade deſta Certidão ſe vos repreſentavaõ no entendimento, como cuido que tereis já concluido. E ſendo aſſi não he poſſivel que não tenhais aos Incredulos na conta que merece hũa taõ grande ſem razão, & hum taõ barbaro atrevimento, querendo atribuir aos homens as obras conhecidamente de Deos: pois nunca vimos as que excedem as forças humanas, como eſtas foraõ, ſem a mão poderoſa do Altiſſimo, ſerem bem acabadas. Do que me ouviſtes fica concluido baſtantemente, que eſta Certidaõ he muito verdadeira, & que he treſlado da propria que ſe perdeo, & que foy feita por hum grande Latino, & que eſteve encuberta atégora, para mayor confuſaõ dos que negaõ tamanha merce de Deos, & conſolação deſte Reyno.

E para que de todo acabeis de entender os mayores ſegredos deſta Certidão, & ſuas prophecias, ou prennncios: parece que ſe alcançará eſte fim com hum breve diſcurſo do cuidado que Deos teve de guardar tanto dante mão, & preſervar em a pureza Chriſtãa as duas naçoẽs Portugueza, & Caſtelhana; para como duas firmes Columnas lhe ſuſtentarem ſua Igreja neſtes calamitoſos tempos: & os bens da união, & concordia; & os males que o contrario della cauſou no mundo. E eu fio de voſſo entendimento, que tudo aquillo, que a cerca do intento deſta Certidão deſejais ſaber, ficareis conjeiturando; ſe conferirdes com o que hora diſſer hũa, & outra das prophecias della: porque para o eu fazer como convem, nem o tempo preſente baſta, nem as couſas delle o permittem, & ſofrem.

E para iſto haveis de ſaber, que pelo diſcurſo das couſas que ſucedéraõ em Heſpanha, depois que ella começou a ſer conhecida no mundo, ſe póde muy bem conjeiturar ſer das mais mimoſas Provincias de Deos; pois taõ miraculoſamente ſuſtentou nella ſua Chriſtanda-

de;

de; não conſentindo que ſoſſe como outras Provincias, onde ſe extinguio o verdadadeiro zello della: ou foſſe iſto por ſua miſericordia infinita, ou por ſua incomprehenſivel ſabedoria eſtar tanto dantes preſente no zello, cõ q̃ neſtes noſſos tẽpos, eſta ſó provincia havia de tratar as couſas da Religiaõ Chriſtãa, & com quanto fervor havia de procurar o augmento da Igreja Catholica, & defenſaõ ſua. E começando dos mais antigos ſeculos: depois que a Fé Catholica começou a lançar ſuas raizes em Heſpanha, que foy em tempo dos Apoſtolos de Chriſto, & por elles meſmos plantada: logo Deos começou de a exemir da obediencia dos Romanos idolatras, que entaõ ſenhoreavão os habitadores della: rebellandoſelhe por muitas partes, & ſofrendo com catholica conſtancia os crueis martirios, & perſeguiçoens de ſeus Miniſtros, com que pretendião extinguir o nome de Chriſto por todo ſeu Imperio. Entaõ alcançáraõ eſta Coroa de martirio em Braga, São Pedro de Rates primeiro Biſpo, & prégador daquella Cidade. Em Evora, ſam Manços Diſcipulo de Chriſto, & Apoſtolo, em tẽpo do Emperador Trajano. Em Lisboa, & della naturaes São Veriſſimo, & ſuas irmãas Santa Maxima, & Santa Julia, em a perſeguição de Diocleciano. Em Valença S. Vicente natural de C,aragoça, martirizado por Daciano. E em a Provincia de Entre Douro, & Minho, Saõ Vitouro, & S. Cucufate, & Santa Suſana Martyres. Em C,aragoça Santa Engracia Portugueza, martirizada por Daciano, com dezoito Cavalleiros Portuguezes, de ſua companhia, que com a meſma conſtancia a acompanháraõ no martirio. Em a cidade Avila, Saõ Vicente, & Santa Chriſtetta, & Santa Sabina, Irmãos. & Portuguezes, martirizados pelo meſmo Daciano: & outros muitos aſſi ẽ Portugal, como ẽ Caſtella, q̃ como perolas precioſas deſta Provincia no Ceo reſplandecẽ. E porque eſtes meſmos Romanos eraõ taõ crueys cõtra os Chriſtaõs de Heſpanha, como poderoſos nella: naõ durou muito tẽpo o ſeu ſenhorio: permittindo a divina Providencia que a ella vieſſem tãtas outras naçoẽs eſtranhas, tão bellicioſas, & fortes, q̃ os lançáſſem de todo fóra della: dos quaes os Vandalos ficáraõ cõ Andaluzia: os Suevos com Galliza, os Alanos com Luſitania, & outros muitos com diverſas partes, como já vos diſſe. E depois os Godos, não taõ barbaros como os paſſados, decerão dos confins de Alemanha, & paſsádo por Italia, & Frãça, ſe apoſentárão em Heſpanha, & ſe fizerão de todo ſenhores della, & o ſeu Rey Recaredo foy o primeiro que recebeo a Fé de Chriſto, & mãdou por publicos edictos, que outra adoração ſenão fizeſſe. E como já em Heſpanha havia grandiſſimo numero de Chriſtãos, do tempo dos Apoſtolos Santiago, & São Paulo: foy couſa muito facil, reduziſſe

Moral. na Chron. geral de Heſp. l. 9. & 10. Garibay no comp. Hiſtor. de Heſp. l. 7. Marian. l. 4. Hiſt. Hiſp. Vaſaus t. 23. Chro. Hiſp. Vilheg. no Floſſantor. p. 1. Fr. Diogo do Roſar. no Floſſantor. Martilog Portug. Caſ. Baron nos ſeus Annales Eccleſiaſt. 1. & 2. tomo. Garibay l. 8. Morales 11. & 12 Vaſa. cap. 13.

Mariana l.5.c.14. Pontifical l.3.c.17.

duzirſe toda em breve tempo a noſſa Santa Ley,& religiaõ : & em nome della alcançavão mil vitorias , alli dos meſmos Romanos , como tambem de outros barbaros, que ſua quietação pretendião perturbar. Neſtas occaſioens foraõ ſempre favorecidos notavelmẽte de Deos. Mas muitos deſtes Godos novos habitadores de Heſpanha , não querendo uzar,como convinha , deſtes Divinos favores, ſe engolfarão em tantos vicios,& peccados: que não ſofrendo Deos que os Heſpanhoes foſſem contaminados mais tempo com a barbaria,& torpeza Gottica:mãdou ſobre elles os enxames dos barbaros Arabes de Mauritania , commummente chamados Mouros , que de todo o desbaratárão,& extinguirão o nome Gottico,em tempo de ſeu ultimo Rey Roderico: onde elle,& todo ſeu povo forão caſtigados,cõforme á culpa de cada hum: & ficou a gente de Heſpanha em hũa dura ſervidão, debaixo da obediencia dos Mouros: Que ſendo menos crueis que os Romanos , deixavão viver os Chriſtaõs em ſua ley, como tributarios:& elles na ſua ſecta ſenhoreavão tudo. Mas como Deos determinava ſerviſe deſta nação para o acreſcentamento de ſua Igreja,como hoje vemos:não ſe paſſarão cinco annos que Dom Pelayo Heſpanhol de nação,& da real nobreza della,ſonão levantaſſe em a provincia de Aſturias contra eſtes barbaros. E poſto que começou com poucas forças humanas, teve tanto favor das Divinas,q̃ alcançou muitas vitorias dos Mouros em os montes de Aſtorga,& Galliza,como terras mais fortes,& aparelhadas a ſeu levantamento.Aqui recebeo da mão poderoſa de Deos muitas merces contra aquelles inimigos de ſeu nome; vencendoos muitas vezes com tão deſigual poder,que mais ſe desbaratavão eſtes barbaros com a confuſaõ de tamanhas maravilhas , que com a força de ſeus braços . Aqui foy a vitoria de Covadonga,onde menos de mil Chriſtaõs , vencérão, & matárão mais de vinte mil Mouros:& outras muitas todas miraculoſas. E deſtes pequenos principios começou a reſtauração de Heſpanha ; em todo o proceſſo della ſempre favorecida de Deos com evidẽtes milagres. A Dom Pelayo ſucedeo ſeu filho Dom Favilla, & outros muitos Reys de ſua deſcendencia,que neſta reſtauração trabalharaõ todos com muita conſtancia,& merces recebidas do Ceo. Como foraõ quaſi todos os Reys Affonſos, Sanchos, & Fernandos, que neſta Provincia reináraõ. E porque Heſpanha era muito grande,& de varios climas,& naçoens habitada,& os Mouros por todas ellas eſtavão extendidos: por iſſo foy neceſſario que os reſtauradores della,foſſem muitos, cada hum com a parte que lhe coube em ſorte. Deſta providencia procedeo por hũa parte oReyno deLeão,por outra o de Navarra,por outra o Condado de Caſtella,por outra o Reyno de Galliza, por outra o de Aragaõ.

Illeſc. in Pontif.l. 3.c. 25. Garibay. l.8.c.48. Moral. l. 12.c.67. 68.69. Mariana l.6.c. 12. 13. Vaſc. ubi ſup. Archiep. Tolet. Arraes Dial. 3. da gloria dos Luſit. cap. In pontif. l.4..c.85. Io.Mariana l.7.c.1 & 2. Morales l.13.c.1. Garibay lib.9.c.2 Vaſc.ubi ſup. Ijd. Autores ubi ſup.

Aragaõ. Té que querendo o meſmo Senhor ſazer de toda ella hũ braço forte, & invencivel, permittio que a mayor parte deſtes Reynos ſe juntaſſem em elRey Dom Fernando primeiro do nome, que o foy tãbem de Leão, Caſtella, Aragão, Navarra, & Galliza. O qual como Miniſtro eſcolhido do Omnipotente para eſta obra, a começou de maneira, que em breve tempo, livrou de poder de Mouros a mayor parte de Portugal, Caſtella, & Galliza: conquiſtando a força de armas eſta Cidade Coimbra, as Cidades Lisboa, Lamego, Viſeu, Porto, & Braga, & outras muitas que as Hiſtorias cõtão: & em todas eſtas conquiſtas ſempre de Deos era acompanhado com merces miraculoſas, ſem as quaes era impoſſivel proceder avante com felicidade. E porque elle tinha tres filhos, em que cuidava haveria hũa conſtante união, & amor fraternal para continuarem a ſanta guerra contra os infieis, deixoulhe os ſeus ſenhorios repartidos por elles. A Dom Sancho que era o mayor deixou Caſtella: a Dom Garcia Portugal: & a Dom Affonſo Leão, & Galliza. Mas porque depois elles ſe houverão tanto ao contrario do que deviaõ á união por ſeu pay ſó pretendida, & naquelles tempos tão neceſſaria, tratandoſe hũs aos outros com deſcuberta guerra: permittio Deos que hum delles elRey Dom Affonſo, ficaſſe com a mayor parte de tudo o que os Chriſtãos livremente poſſuião em Heſpanha. E continuando cõ ſanto zello a conquiſta, em que como os mais, ſempre foy favorecido de Deos, lançou os Mouros da cidade de Toledo, & de outras muitas partes. E porque eraõ varias as conquiſtas, & eſtavaõ já os Mouros taõ appoderados dellas, que hũa ſó peſſoa, naõ podia acudir ao governo, & conquiſta de tantas, & taõ varias partes: permittio Deos que elle repartiſſe o ſeu Senhorio em duas partes ſómente, caſando duas filhas que tinha, com dous Princepes eſtrangeiros, de cuja cavallaria, & chriſtandade ſe podião fiar muy grandes couſas. Então teve o noſſo Portugal principio em nome de condado; caſando Dom Henrique de Lotharingia com Dona Tareja filha legitima deſte Rey Dom Affonſo: & o ſenhorio de Caſtella ficou com Dom Raymundo caſado com Dona Urraca, outra filha do meſmo Rey. E neſtes dous Princepes ſe continuou o ſenhorio deſtes dous eſtados, até o tempo preſẽte. E em o diſcurſo deſtes quinhentos annos, que paſſaraõ, ſe occuparaõ eſtas duas naçoẽs ſẽpre em a ſanta conquiſta dos Mouros de Heſpanha, até que os lançaraõ de todo fóra della. E em todas eſtas obras foraõ ſempre acompanhados de grandes merces, com que Deos moſtrava que deſta Provincia de Heſpanha determinava fazer algũa couſa muito de ſeu goſto. Entaõ ſucedeo a vitoria das Navas de Toloſa, onde elRey Dom Affonſo Outavo de Caſtella fez tanto eſtrago nos inimigos, que em muitos dias ſenaõ

Illeſc. in põtificali l. 1. c. 51. Garibay lib. 11. Mariana lib. 9. c. 1 & 2. Vaſæus c. 16. Io. Maria na l. 9. c. 11. Garibay lib. 11. Vaſæus ubi ſupra. Illeſcas l. 6. Idem ubi ſup. Cronica delRey D. Affonſo Heriquez c. 1. Mariana l. 10. c. 15 Garibay l. 30. c. 1. Mariana l. 11. cap. 25. Garibay l. 12. Illeſcas l. 5. c. últ. Sedenho in ej. vita

fez

fez o comer do ſeu exercito com outra lenha, ſenão com ſettas dos vẽcidos. Então ſucedeo a miraculoſa vitoria do Campo de Ourique, que agora acabey de refirir, chea de tantas maravilhas: & nem podia ſer meſſos, pois o meſmo Jeſu Chriſto apareceo a eſte ſanto Rey, & ali lhe deu o titulo Real, & chamou a Portugal, ſeu Imperio, Reyno ſanctificado, puro na Fé, & pola piedade amado: & que nunca delle, nem de ſeus deſcẽdentes ſe apartaria ſua miſericordia: & claramente confirmou o intento deſte noſſo diſcurſo, pois lhe diſſe, que eſcolhera os deſcendentes deſte ſanto Rey, & o ſeu povo, para levarem ſeu nome a terras muy apartadas: como do que eſpero dizervos, ficareis entendendo. Então ſucedérão as merces, que Deos lhe fez em as conquiſtas das Cidades Lisboa, Evora, Sanctarem, Leiria, & da mayor parte de Portugal, que ainda entaõ os Mouros poſſuião, para cada hũa das quaes era neceſſario outro mayor volume. Então ſe vio a famoſa batalha do Salado junto a Tarifa, onde os Reys Affonſos de Portugal o Quarto, & de Caſtella Undecimo, ſe ajuntaraõ com ſeu poder, & peſſoas, para poderem reſiſtir a tão grande multidão de Mouros, que ſe affirma morréraõ nella mais de quatrocentos mil: & ſómente cincoenta Chriſtãos forão ali mortos. E nem o tenhais por impoſſivel, pois ſe ſabe de certo, que as ſettas, & lanças de remeſſo dos inimigos ſe voltavão contra elles, & ahi empregavão ſua furia. E por eſtas maravilhas, & outras que os Mouros confeſſavão, & por ſer tão importante á conſervação da Chriſtandade de Heſpanha, he celebrada em muitas Igrejas de Portugal, & Caſtella com titulo de *Victoria Chriſtianorum*. Então ſucedérão as conquiſtas tambem miraculoſas, das Cidades Cordova por elRey D. Fernando o ſanto, & Sevilha por Dom Affonſo o Sabio ſeu filho: & a conquiſta do Reyno de Granada, pelos Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Iſabel. Com que de todo ſe acabáraõ de lãçar do ſenhorio de Heſpanha os barbaros Mauritanos, que oitocentos annos nella permanecérão. Té que por eſtes meſmos Reys de Caſtella ſe deu principio á conquiſta, & converſaõ da gentilidade do Novo mundo: a tẽpo que já os Reys de Portugal havia muitos annos trabalhavão neſta ſanta obra da conquiſta, & converſaõ dos Mouros, & gentios das partes Orientaes, & Ilhas do Mar Oceano: com tanta conſtancia, & zello da Religião Chriſtãa, que deſprezados os grandes perigos, & trabalhos que o mundo ſabe, levárão a Fé Catholica a quaſi infinito numero de Ilhas, Cidades francas, & Reynos, & Provincias mui populoſas, & fortes: fazendo humilhar ao final da ſanta Cruz, innumeravel multidão de Barbaros: a cuja noticia nunca ſemelhante adoração chegára. E a ſua imitação a nação Caſtelhana tãbem fez o meſmo em as grandiſſimas Provincias do Perú, & Antilhas,

Nobilit. Andalu. l. 1. c. 2. *Reſcẽdius l. 4. antiq. Luſitan.* *Gaibay l. 30.* *Duarte Galvaõ c. 17.* *Vaſc c. 19.* *Volaterr. lib. 2.* *Genebr. ad l. 4. crono graph.* *Mariana l. 10.* *Roderic. à Pina in vita Regis Alphonſi 4. Portug. c. 55. & 56.* *Gaibay l. 14.* *Noir. de Andaluſ. l. 1.* *Illeſc. lib. 6. c. 3.* *Io. Mariana l. 16. c. 7.* *Garib. l. 13.* *Io. Mariana l. 10. c. 18.*

que

que commumente chamão Novo mundo. Neſtas duas conquiſtas ſe moſtrou Deos tão particular favorecedor deſtas duas naçoẽs, que facilmente ſe póde conjeiturar ſerem as mais mimoſas ſuas em o tépo preſente. Nellas ſe viraõ milagres nunca viſtos dos homens, merces não merecidas delles; & as mais eſtranhas, & extraordinarias obras em ſerviço de Deos executadas, que todas as mais que por excellencia a memoria dos homens celebra. E ainda que eſtas duas naçoẽs cada hũa por ſua parte trabalhavão por dilatar a Fé, & extinguir ſeus inimigos: todavia o demonio vendo quanto lhe hia neſta uniáo, & conformidade, procurou por muitas vezes o contrario della. E que os Reys deſtas duas naçoẽs, ſempre muy conjuntos em ſângue, & affinidade, ſe trataſſem como não taes, com inimizades publicas, & ſecretas. Mas Deos para chegar ao fim que pretendia, de fazer de toda Heſpanha hum braço forte, determinou juntalla debaixo de hũa ſó cabeça. E poſto que o ſucceſſo das couſas tem moſtrado que pretendeo iſto muitas vezes: todavia o ſucceſſo das meſmas bem conſideradas, deu a entender, que noſſos peccados pelo demonio grangeados, & negoceados, prohibião eſta merce, & divina invençaõ. Como ſe vio em tempo delRey Dom Fernando de Portugal, a quem de dereito os Reynos de Caſtella pertencião; como ſobrinho, & mais chegado parente do morto Rey de Caſtella Dom Pedro, para o qual foy chamado por muitos dos grandes daquelle Reyno. Em tempo delRey Dom Affonſo Quinto de Portugal, a quem por parte de ſua ſobrinha, & Eſpoſa Dona Joanna, os meſmos Reynos de Caſtella vinhão de direito, como por muitos dos Senhores, & grandes delles, foy para iſſo convocado, & de ſuas peſſoas, & poderes ajudado. Em tempo delRey Dom João Segundo de Portugal, a cujo filho primogenito Dom Affonſo, os meſmos Reynos de Caſtella, & Aragão ſe juntavão, por eſtar caſado com a Princeza Dona Iſabel filha mais velha dos Reys Dom Fernando, & Dona Iſabel. E finalmente em tempo delRey Dom Emanoel de golorioſa memoria, que por parte de ſua primeira molher filha dos meſmos Reys de Caſtella, foy por elles chamado, & por ſeus vaſſallos jurado por Rey de Caſtella, Leão, & Aragaõ, em quanto o Principe Dom Miguel ſeu filho primogenito, & indubitavel herdeiro de toda Heſpanha, não foſſe de idade. E todas eſtas occaſioens tão proximas deſta União ficáraõ ſem effeito, por caſos deſeſtrados, & deſventuras bẽ conhecidas, & lamẽtadas, como em o diſcurſo da Hiſtoria deſte Reyno eſpero cõtarvos. Té q Deos permittio q em vida de ſua Mageſtade morreſſem a eſte Reyno dezaſſeis peſſoas, que legitimamente nelle podião Reynar primeiro, para que elle ſó, por Deos eſcolhido, ſucedendo

Rodericus à Pina in ejus vita. Garib. ibi dem 4. p. lib. 5.

Cron. vulgar. Luſitana. Damian. Goes in Hiſtor. Principis Ioan. Portug. Marian. l. 25. Gurc. Reſendius in ejus vita. Et Rodéric. à Pina ibid. Goes in ejus vita. Oſor. ibidem. Et Garib. lib. 35.

cedendo nelles, ficaſſe o mayor ſenhor do mundo: & tão poderoſo, que não houveſſe Mahometanos, Gentios, nem Hereges; nem outros alguns inimigos do nome de Chriſto, que não podeſſem por elle ſer metidos debaixo da obediencia da Igreja Catholica: ou que polo menos, neſtes calamitoſos tempos podeſſe melhor ſuſtentalla, & defendella, contra tantas invençoens diabolicas, & eſtratagemas infernaes, como contra ella cada dia ſe provaõ. Mas nem por eſta união ſer a que diſſemos, deixa de ficar conhecido o valor, & merecimento de cada huma deſtas naçoens, que com tanto fervor neſta ſanta obra trabalhaõ.

Paul. Emilius in Hiſt. Fráci.
Robertus Gaguinus ibidem.

E para que acabeis de entender, que ſó eſtas duas Naçoens perſervou Deos para a ſuſtentaçaõ de ſua Igreja neſtes calamitoſos tempos: lançay os olhos do entendimento pelas hiſtorias paſſadas, & achareis, que ſendo os Reys de França taõ Catholicos, & obedientes á Igreja de Deos, & em ſeu ſerviço taõ promptos, que merecéraõ, por excellencia, nome de Chriſtianiſſimos: chegáraõ a eſtado os peccados de ſeus habitadores, que duvidou Deos do ſeu antigo zello da Religiaõ Chriſtãa. E por iſſo, os lançou fora do ſenhorio, que por tantos annos poſſuiraõ em Italia.

Genebrar l. 4. cron.
Genebrar ubi ſup.
Pãdolph. Calenut. in Hiſtor. Neapolit.
Illeſc. in pontif. l. 6.

E confiando Deos da Naçaõ de Heſpanha toda ſua honra, lhe meteo na mão em Italia os Reynos de Napoles, & Cicilia, & os grandes eſtados de Milão, & Lombardia, que os meſmos Francezes poſſuião: como, que ſó com Heſpanha eſtas importantes portas, & fortalezas da Igreja Catholica eſtavão ſeguras, & para ſempre firmes. Com Napoles ſe enfrea a ſoberba ao graõ Turco; que eſtando tão perto de Conſtantinopla, & de Roma, bem ſe podia recear qualquer deſaventura, com viſinhança taõ perverſa, & poderoſa: Com Lombardia, & Milão ſe tem fechada a porta aos hereges Francezes, & Inglezes, & outros inimigos da Igreja Catholica. E por eſta prevenção, depois, que eſtas duas portas forão entregues á Coroa de Caſtella, logo dahi em diante gozou Italia de paz, & tranquillidade: & os Senhores della feudatarios da Igreja, & Sacro Imperio, começáraõ a reſpirar das turbulencias paſſadas, com que França os trouxe a eſtado da ultima perdição.

Carolea. Iulian del Caſtilho. Sphorſia da Hiſtor. Mãbrino. Roſeo in Hiſt. mãdi. Gabriel Soares in Hiſt. bujus Prov. Dial. 5. de Varia Hiſtoria. c. 2

O ſenhorio, & grande eſtado, da Provincia de ſanta Cruz, chamado vulgarmente Brazil; Depois, que Portuguezes o deſcubriraõ, & começáraõ a habitar, mão com tanto cuidado como convinha a tão grande Provincia, polas muitas conquiſtas em que entaõ andavaõ occupados: quiſeraõ os Francezes lançar mão delles neſta occaſiaõ, & deſemparo: E poſto, que com continuas armadas procuráraõ, & procuraõ appoderarſe daquella Provincia; ſempre forão rebatidos pelos poucos

cos Portuguzes, que nella reſidiaõ, alcãçando delles grandes vitorias. E moſtrouſe Deos neſta conquiſta tanto contra os Francezes, que permettio, que os proprios naturaes da terra os naõ quiſeſſem receber, & lhe fizeſſem guerra: ſendo os mais barbaros, & inconſtantes, que atégora ſe tem deſcuberto no mundo. E ſendo os Inglezes tão famoſos aſſi em guerras maritimas, como em navegaçoens, que com elles os mais peritos neſta arte ſaõ mais aſſombrados: & andando ſempre neſte exercicio poderoſos, nunca Deos permettio, que ſe podeſſem fazer ſenhores de algũa das muitas Ilhas do Mar Oceano, por elles cõ tanto cuidado procuradas: & todas as meteo de baixo da Coroa de Portugal. E cõ tanta providencia lhe procurou ſempre eſte bem, que até as Ilhas Canareas, que George de Bentancour, Francez de nação, deſcubrio, & conquiſtou; foraõ logo vendidas ao Infante de Portugal Dom Henrique de Glorioſa Memoria, que deu principio ao deſcubrimento dos Mares, & conquiſta das Indias Orientaes. O qual por andar neſta obra todo occupado, & porque aquellas Ilhas eraõ mais convenientes ao ſenhorio de Caſtella, as largou a elRey Dom Henrique: depois de deixar nellas muitos dos ſeus naturaes convertidos á Fé Catholica, que era o principal proveito, que eſte Infante ſempre procurou em ſuas cõquiſtas. Aſſi, que ſendo aquellas Ilhas deſcubertas por França, & tão ricas, & poderoſas, como ſabemos, logo Deos lhas tirou de poder, & as meteo na Coroa de Portugal, & depois na de Caſtella. O Senhorio da Cidade Cepta, em Africa, porta, & chave de Heſpanha, & por onde os Mauritanos fazião ſuas entradas, & treiçoens, confiando Deos couſa taõ importante, da Naçaõ Portugez; lha meteo na maõ em tempo do ſeu Rey Dom Joaõ de Boa Memoria, tambem miraculoſamẽte. O deſcubrimento do mundo Novo, tambem Deos guardou ſõ para Caſtella: Porque Chriſtovão Colon, que enſinado de Portuguezes, foy o que o deſcubrio, primeiro veio a eſte Reyno; que por andar então todo occupado na conquiſta, & deſcubrimento do Oriente, não aceitou ſeu offerecimento. E elle depois ſe foy a Inglaterra, depois a França, & Flandes; & até o Reyno de Dinamarca pretendeo provocar a eſte deſcubrimento. E permettio Deos, que de nenhum foſſe recebido: & o andou dilatando cõ eſperanças, até, que os Reys de Caſtella D. Fernando, & Dona Iſabel, acabaſſem a conquiſta dos Mouros de Granada: para, q̃ então ficaſſem deſẽbaraçados, & cõ mayor poder, podeſſem intentar tão nova empreza, como fizeraõ. E com ſeu favor, & á ſua cuſta, & em ſeu nome fez Chriſtovaõ Colon taõ famoſa obra: com a qual ſe deſcubrio de novo muito mayor terra, que toda a de Africa, Aſia, & Europa, até aquelle tempo ſabida no mundo.

Ioann. de Barros dec. 1. c. 12.

Hiſtor. Regis 1. Portugal. Barros dec. 1. l. 1. Ioan. Maph. hiſt. Indiar. l. 1. Barr. dec. 1. l. 1. c. 1 Ilheſc. l. 6. Garibay l. 29. Mambrinus Reſ. l. Genebrad. l. 4. cron.

Todas

Todas eſtas merces,& maravilhas concedeo Deos a eſtas duas náço-
ens,para que com mais poder ſervilſem o dia de hoje de firmes colum-
nas da Igreja Catholica:permittindo,que a liberdade das outras naçoẽs
Garib. l. ſe foſſe perdendo,com igual curſo de ſeus peccados, & deſobediencias.
20. O ſenhorio dos grandiſſimos Eſtados de Borgonha,& Frandes,que por
Mambri- tantos ſeculos ſe conſervou em ſeus proprios,& naturaes Senhores:vẽ-
no Roſeo do Deos quanto a veſinhança de França,& Inglaterra havia de inficio-
l. Geneb. nar nelles:tanto de ante mão os meteo na Coroa de Caſtella; que por
l.4. crono ſuſtentar eſta divina vontade,tem gaſtado em poucos annos,em os cõ-
graph. ſervar Catholicos,& obedientes á Igreja Romana, muito mais do que
elles valem de propriedade. Mas o demonio,& a companhia de Fran-
ça,& Inglaterra,os tem poſtos em eſtado,que ſe ſuaMageſtade não fo-
ra tão pio,& tão Catholico,já os mandára extinguir,&acabar de todos
paraque naõ houveſſe mais memoria de ſua apoſtaſia,& rebellião. Mas
eſperando permittirá a Miſericordia de Deos nelles, o que nos outros
eſtados a elle encomendados;lhe vai eſperando ſua converſaõ dos coſ-
tumes,& reducçaõ ao gremio da Igreja Catholica:dilatandolhe até en-
taõ o caſtigo,que merecem,& lhe ha de dar ſem duvida, ſe naõ ſe em-
mendarem:porque maldades publicas,& geraes,com publica, & geral
pena ſe caſtigaõ.

E porque entendo eſtareis certo,não ſer couſa nova,&deſacoſtuma-
da no mundo,com a uniaõ & concordia acabarem ſe grandes,& difficul
toſas empreſas:como tenho dito, que a divina Providencia determina
fazer,com a que permittio neſtas duas naçoens Portugueſa, & Caſte-
lhana; & com o contrario della,as couſas que mais firmeza tinhaõ ſe-
rem de todo acabadas,& extinguidas: não gaſtarey o tempo em vos
provar eſta verdade. Porque como da Uniaõ,& concordia de todas as
couſas, que ſe achaõ neſta grande maquina do mundo,tão fermoſa,taõ
eſtupenda,& maravilhoſa, ſe ſuſtentão mediante a bondade ſumma de
Deos; que as criou,em taõ firme,& perpetua ordem. Aſſi tambem da
diviſaõ,& diſcordia,não ſómente dos elementos;mas tambem das cou-
ſas mixtas, naſcerá o ſeu ultimo fim dellas, quando a divina ſabedoria,
que alli as ordenou,o permittir.O meſmo vemos que acontece nas ou-
tras couſas particulares da vida dos homẽs:porque todas ſe ſuſtentão,&
creſcem, mediante a União,& concordia:& com o contrario della to-
das ſe arruinaõ,& acabão:naõ havendo algũa tão firme,& ſenhorio,ou
Reyno tambem fundado,que a diſcordia não poſſa deſfazer, & acabar.
E deixando as authoridades da Eſcritura Sagrada,ditos de Philoſophos
Gentios,& ſentenças de varões ſabios,& ſantos,que taõ ordinarios,&
frequentados ſaõ na boca daquelles,que louvão a Concordia, & o con-

trario della vituperaõ, & avorrecem: notay de paſſagem, que o diabo ſe chama pay de diſcordias; & Deos noſſo Senhor ſe preza tanto do contrario, que elle meſmo diz, que veyo trazer paz a terra, & que elle he a ſumma, & verdadeira paz. Além diſto diſcordia não he outra couſa, como diz o Philoſopho, ſenaõ huã acerba ira, concebida dentro no intimo do coraçaõ mediante o odio; da qual quem ſe deixa vẽcer, fica eſcravo: & offuſcado o lume do entendimento, não póde julgar bem, nem obrar com virtude couſa algũa: & daqui naſceo ſempre a ruina, não ſómente das caſas, & eſtados particulares, mas tambem dos publicos, & univerſaes. Hora vede vós, de tão boa couſa como eſta, que faz hum livre entendimento, cativo da ignorancia, & he ſempre cauſa da propria perdiçaõ, & miſeria: ſe haverá alguem, que diga bem della, ou que naõ ſe affine em publicar ſeus males. E por eſta razão, nẽ do grande numero de exemplos, de hũa, & outra hiſtoria, divina, & humana, com que determinava provar eſta verdade; me aproveitarey agora: mas uzarey ſómente daquelles, a que nem a muita antiguidade, póde trazer algũa duvida; nem a pouca fé de ſeus eſcritores póde diminuir a authoridade. Todos ſeráõ modernos, todos verdadeiros, & authorizados, & de quẽ a memoria dos homens, como de chagas freſcas, moſtra ainda ſentimento, & magoa. *Illeſc. l. 4. cap. 85*

Quem cauſou a vitoria, que chamaõ de Clavijo em Heſpanha ſenaõ a uniaõ, & concordia, que houve entre os Princepes Chriſtãos della, & na meſma poucas vezes viſta; juntandoſe quaſi todos em hum corpo, para reſiſterem a hũa nunca viſta multidaõ de Mouros, que em deſtruição de Heſpanha, outra vez conſpiravão? Quem alcançou a vitoria das Navas de Toloſa, taõ importante, & miraculoſa, que he celebrada cõ titulo de Triumpho da Cruz; ſenão os Reys D. Affonſo Oytavo de Caſtella, & D. Pedro de Aragaõ, & outros muitos Grandes, & Fidalgos, & Prelados de muitas partes de Heſpanha, & de fóra della: Os quaes todos com ſeus poderes, & peſſoas, ſe avantajâraõ, & concordárão, deixando ſuas pretenções, & odios, com que muitos delles ſe deſamavão? E eſta uniaõ de vontades favoreceo Deos de maneira, que foy havida a vitoria por hũa das mayores, que em muitos ſeculos no mundo ſucedéraõ. Quem foy quaſi unica cauſa da famoſa vitoria do Salado, chea de tantas maravilhas, como já vos diſſe; ſenão a liga, & uniaõ, que fizerão os Reys Affonſos de Portugal, & Caſtella, & em hũ corpo darem batalha ao exercito dos Mouros; tão numeroſo, q morreraõ delles aquelle dia mais de quatrocentos mil: & foy digno de mayor louvor eſte ajuntamento, & concordia, polo contrario della em q eſtes dous Princepes eſtavão ambos. Podéra por vẽtura? cada hum delles *Mariana l. 7. c. 13. Garib. l. 9.* *Authores ſup. citati* *Authores ſup. citati.*

les com ſeu poder ſómente, reſiſtir a tão poderoſo exercito? não houvéraõ de ſer vencidos de tanta multidaõ,& barbaria? & ſendo aſſi,não houvéra Heſpanha de tornar á ſervidão dos Mouros de Afric ? naõ houvéra a Chriſtandade della de ſer outra vez barbarizada, & quaſi acabada?naõ houvéra de tornar á lamentaçaõ de ſuas deſaventuras? Quem vos parece, que conquiſtou a cidade ſancta de Hieruſalém? ſe naõ hũa concorde uniaõ,& liga,que Deos permittio houveſſe antre os Princepes Chriſtãos de Europa? Porque ajuntandoſe o graõ Duque de Borgonha,& Flandes elRey de Cicilia,& Gotfredo de Bulhaõ, & outros Princepes:& elegendoo a elle por Capitaõ Géral de todo o exercito, chegárão a tanto,que poderão a traveſſar toda Grecia,Damaſco, & Paleſtina,& recobrar de poder de Mouros a ſanta cidade Hieruſalém: vencendo tanto numero de inimigos, que he quaſi ſem credito ſua eſtimação. E parece, que permittio Deos a recuperaçaõ daquella cidade, entre outras couſas,ſómente pola conſtante união, & amor, com que eſtes Princepes ſe ajuntárão para eſta liga. Porque não ſendo paſſados cẽ annos,& vindo ſobre ella muy grãdes exercitos de Mouros,permittio o meſmo Deos,que foſſe perdida:porque não houve em aquelle tempo Princepe em Europa,que deixaſſe a diſcordia de ſuas particulares pertençoens,por acodir a hũa tão univerſal gloria, & hõra de toda a Chriſtandade. Por eſta diſcordia em que os meſmos Princepes,de Europa andavão occupados,cauſada de ſeus particulares intereſſes permittio Deos,que ſe perdeſſe a cidade Conſtantinopla, cabeça de tão grande Imperio:&que tanto tẽpo fora ſenhora do mundo:fundada pelo Emperador Conſtantino,Chriſtianiſſimo, & unico amplificador da humana potencia da Igreja Catholica Romana: & hora por eſta diſcordia,poſſuida pelo barbaro Turco,o mayor inimigo , que a Igreja de Chriſto nunca teve.Por eſta diſcordia dos Princepes Chriſtãos de Europa,pode o Turco Solimano lançar os Cavalleiros do Hoſpital de S.João,da Ilha de Rhodas; donde faziaõ tanto proveito a toda a Chriſtandade,que foraõ as mayores perdas,que a Igreja de Deos,padeceo neſtes tempos.Ha por ventura alguem, que não ſayba, que as differenças & diſcordias dos Princepes Chriſtãos de Europa, forão cauſa da perdição de muitos delles , & da grandeza do Turco? Mas eſtão alg ũs tão cegos neſta pertinacia , que conhecendo claramente , que ſua deſtruiçaõ , & ruyna ſe vay manifeſtando pouco, & pouco com a poteneia do Turco , que pelo meſmo modo vay creſcendo: Pois ſabem muy bem,que mediante a ſua união,& hũa concorde liga de todos,o valor de ſeus ſoldados,agrandeza de ſeus theſouros:& ſobre tudo com a graça de Deos,que naõ os deſemparará,ſahiraõ vencedores,como já outras vezes foraõ.E então não ſe temeriaõ

Hiſtor. Siriæ. Genebrad. l.4. cron. Tarcagnota Hiſtor. mundi lib. 12. 2. p. Io. Zonara tom. 3. Monarch. eccleſ. lib. 20.cap. 8. Illeſc. lib. 4.cap.25. Platina in vit. Paſ. Pont. Monarch. eccleſ. lib. 26.c. 20. Platina in vita Nic. 5 Illeſc. ibidem. Sabellicus Enead.10 lib.6. Gaguin.l. 20. Genebr. l. 12.

de cada hum por ſi, como ordinariamente fazem: mas ainda ſe ſariaõ ſenhores, naõ ſómente de toda Grecia, mas tambem de todo Oriente; recuperando Ungria, & Rhodas, & o ſantiſſimo Sepulchro de Jeſu Chriſto noſſo Senhor, & toda a mais terra Santa: onde largamente poderiaõ amplificar, & extender os confins de ſeus Imperios. Quem lançou o Turco Solimano de Ungria quando com mais de quinhentos mil homens de guerra, pretendeo fazerſe Senhor de toda a Chriſtandade? ſenaõ a uniaõ com que algũs dos Princepes Chriſtãos de Europa, mãdáraõ ſuas ajudas ao Emperador Carlos Quinto Rey de Heſpanha; que com hum poderoſo exercito, quaſi miraculoſamente ajuntado, foy encontrar o inimigo: o qual ſendo o mais bellicoſo, & bem-afortunado, que houve na caſa Othomana, & eſtando em poder, & armas tão ſuperior ao Emperador; no mayor fervor de ſuas ſoberbas, & inſolencias, virou as coſtas, & vergonhoſamẽte ſe recolheo em Cõſtantinopla. E ſe eſta união, & ajuda não fora, nem o Emperador moſtrára então tão grande animo: nem ainda, que com elle ſe achára, & cometéra a empreſa, poderа alcançar tamanha vitoria: como foy fazer fugir hum tão grande exercito, & fazer temor, & eſpanto a hum taõ poderoſo, & animoſo Rey barbaro. Quem alcançou a vitoria de Lepanto? ſenão ajuntarſe a Mageſtade Catholica, Pay del Rey noſſo Senhor, com a Senhoria de Veneza, com Malta, & o Papa Pio Quinto, & outros Princepes Catholicos: & todos em hũa cõcorde liga, pelo meſmo Pontifice ſolicitada; ſendo Capitão Géral della o bemafortunado Senhor Dom João de Auſtria: da qual união, & vitoria reſultou tanta gloria á Chriſtandade, & tanta ouſadia, & proveito, que ſe aquelle ſanto Pontifice vivéra mais dous annos, ſempre a potencia do Turco fora acabada de todo, ou em grande parte diminuida. Mas porque faltou quem negociaſſe, outra liga, ſe perdeo tamanho bem. Aſſi, que tẽdes viſto os bens da união, & concordia, & os males, que o contrario della coſtuma cauſar na terra: & ſobre tudo quanto Deos favoreceo os intentos dos que em ſeu ſerviço ſe unirão, & ajuntárão. Donde claramente fica concluido, que ajuntar Deos o poder de Heſpanha em hũa ſó cabeça, principalmẽte eſtas duas naçoens Portugueza, & Caſtelhana, he pera algũa notavel obra de ſeu ſerviço. E porque ao preſẽte não póde haver, outro mayor, que a extirpação das herezias, facil couſa ſerá perſuadirmonos, que pera eſte tão neceſſario fim ſerâ encaminhado. Pois por eſtas duas naçõẽs quiz Deos, que foſſem miniſtradas as obras de mayor honra ſua, & de ſeu nome na terra, como deſte diſcurſo, tereis comprendido. E não permittindo Deos eſta união de toda Heſpanha, ſenão em peſſoas, que elle ſentio capazes de tamanha couſa: eſcolheo

Carolea.

Illeſc. 6.

Ienebr. l. 4. cron. Mambrino Roſeo in hiſtor. mundi l. Monarch. lib. 17. c. 10.

Hieron. Corte Real Illeſc. lib. 6.

Auſtriada de Io. Ruſo.

Vida de Pio. V.

Genebr. l. 4. cron. Mambrino Roſeo.

lheo a ſua Mageſtade Pay delRey N.S. que sãta gloria haja; cuja prudencia parece, que excedeo os lemites das humanas forças: & moſtrou claramẽte é o proceſſo de tãtas couſas, q̃ elle ſó entre todos os do mũdo, era capaz de tão grãdes obras, como vimos, & experimentamos. E aſſi permittirá o Senhor, & delle ſe póde eſperar, que todos os que pera eſta união de toda Heſpanha forem eleytos, não ſejão interiores aos paſſados em grandeza de animo, & militar prudencia, & ſabedoria politica: antes tanto mais avantajados, quanto as neceſſidades o vão pedindo; pois com igual curſo ao de noſſos peccados, ſe vão acreſcentando.

CAPITULO. VI.

De algũas conquiſtas delRey Dom Affonſo Henriquez.

AINDA, que com iſſo confeſſais (reſpondeo o Portuguez) que com nenhũa, outra couſa, quem as alcançou, podia melhor illuſtrar ſuas glorioſas obras: não deixarey de vos referir algũas, que deis ás ſagradas Quinas por bem empregadas. Entre as quaes não foraõ as de menor eſtima, as que obrou na conquiſta de Santarém; porque ſabendo, que era cidade populoſiſſima, muito fortalecida, & por natureza de ſitio quaſi inexpugnavel: ſe foy á ſua conquiſta, mais acompanhado da confiança de ſeu catholico zello, que de grande numero de ſoldados: com os quaes ſe fez ſenhor della dẽtro em hũa noite, deitando fóra os barbaros Mouros, que da portugueza furia ficárão livres: a quatro de Mayo, de mil, & cento, & quarenta, & 1147. ſete annos. Pois a glorioſa conquiſta da cidade, & comarca de Lisboa, Princeſa do Mar Oceano, Indico, & Auſtral, bem merece ſer collocada entre as ſuas famoſas obras: porque ſe ſe conſidera a grandeza da cidade, a multidão de defenſores, que dentro tinha, & o pouco, que Portugal naquelle tempo podia, bem ſe póde haver por hũa grande couſa. E porque antes, que a entraſſe, a teve primeiro cercada, por mar, & terra, por eſpaſſo de cinco meſes, em que ſe fizerão muy ſignalados feitos: quando a entrárão, que foy por força de armas, & dia de S. Criſpim, & Criſpiniano, vinte, & cinco de Outubro, de mil, cento, & 1148 quarenta, & oyto: de tal maneira ſe houverão com os moradores, que dentro achárão, como os irados vencedores, & vencidos deſeſperados coſtumão averiguar ſuas contendas. Mas porque huma das grandes ajudas de que neſta conquiſta uſou, foy hũa poderoſa armada, de Francezes, Alemaes, & Inglezes, que naquelle tempo na coſta de Portugal ſe achárão: quiz o magnanimo Rey, gratificando tão

boa

boa ajuda, darlhe parte da cidade, & despojos como no principio da guerra lhe fora prometido; mas naõ a querendo elles aceitar, lhe fez tantas merces de mantimentos, & dinheiro, que se houvéraõ por taõ satisfeitos de sua liberalidade: que muitos della movidos, de ver seu generoso animo occupado em taõ santas obras, se deyxáraõ ficar é Portugal, para o ajudarem nellas: onde recebéraõ delle terras, que povoáraõ, & muitas merces, & privilegios, com que nellas vivéraõ descançados, ricos, & honrados: & delles muitos nobres de Portugal trazem sua origem. Havida esta cidade, & sua comarca, que taõ importáte foy ao augmento da religião Christaã, & entregue o espiritual della a Gilberto, que foy seu primeiro Bispo depois da destruiçaõ de Hespanha: Não cessou o victorioso Rey de sua conquista, até, que em espasso de seis annos em catholica, & generosa guerra, se fez senhor de todas as mais fortalezas, que havia na Estramadura. Donde continuando suas gloriosas victorias, atravessando o Rio Tejo, estendeo os lemites de seu estado, pela fertilissima provincia de Alem-Tejo, conquistando Alcãçar do Sal, Moura, Serpa: & a cidade Evora, que por ordem, industria, & inaudito esforço, & valentia do famoso Geraldo sem pavor, alcançou de poder de Mouros: & Elvas, com toda a mais terra até Beja. Em cujo cerco, sabendo, que os Mouros na provincia da Beira, depois de tomada a Villa de Trancoso, a despovoáraõ, levando toda a gente, que nella estava: apertou tão fortemente com os cercados, que lhe foy ganhada a cidade, no anno do Senhor, mil, & cento, & cincoenta, & cinco: mandando, que em vingança de Trancoso, nenhum Mouro ficasse com vida. Com as quaes victorias se tornou á sua Coimbra, tão rico de triunfos, & despojos, que se podia duvidar caberem nella tãtas glorias. E poderáõ resultar em taõ breves tempos, tão grandes conquistas, por causa das guerras Africanas entre as duas grandes familias dos Mouros Almoravides, & Almohades, q sobre o Caliphado cõtendiaõ. Dos quaes, vindo a prevalescer os Almohades, e acquirindo o dominio dos Mouros de Hespanha, & Africa: crescérão tanto suas forças, q elRey D. Affonso, como prudẽte Capitão, cessando de pretender mais terras, entẽdeo em reparar, fortificar, & povoar as cõquistadas. E depois, q nesta necessaria obra gastou algũs annos, não lhe faltádo outras commodidades de cõtinuar a santa guerra, alcançou dos Mouros grandes victorias, & lhe tomou a Villa de Sezimbra, & Palmella, & outras muitas, no anno do Senhor, mil, & cento, & sessenta & cinco. Depois do qual, a vinte, & trez de Mayo, de mil, & cento, sessenta, & nove, lhe foy á sua supplicaçaõ, confirmado, o titulo, & dignidade Real pelo Papa Alexandre terceyro, recebendo a elle, & aos Reys

Menetius l. 5. de antiqui. Lusi

1155.

1165.

1169.

Illeſc. in pontifical. in vita Eugenij Pap.

Catholicos ſeus ſucceſſores em a protecçaõ da Santa Sé Apoſtolica. Mas como as mudanas couſas então eſtejão menos ſeguras, quando mais proſperas: não foy baſtante o invencivel animo do noſſo Rey, para deixar de receber em ſua peſſoa hum grande contraſte da fortuna. Porque vindo a diſcordarſe com ſeu genro Dom Fernando, Rey de Leaõ, & Galliza, por algũs dannos, que nas ſuas terras lhe fizera: mandou o Infante ſeu filho a ſatisfazerſe deſta perda. Mas ſendolhe certificado, que elle fora vencido, & algũa gente preſa pelos Leonezes, que á reſiſtencia lhe ſahiraõ: tanto ſentio eſta deſacoſtumada quebra, que naõ lhe ſofreo o ſeu alto animo, não ſe ſanear logo della: antes ſem eſperar pelo Infante, nem haver reſpeito a ſua muita idade, de oitenta, & cinco annos, entrou poderoſamente contra Galliza: & tomando por força de armas algũs lugares della, ſe tornou ao ſeu Reyno. Em o qual naõ ſe havendo ainda por ſatisfeito, refez o exercito, & paſſando as agoas de Guadiana contra a cidade Badajoz, que cahia na conquiſta do Reyno de Leão: de tal maneira a combateo, que depois de ter ganhado as duas partes da cidade, fez encerrar os Mouros no alto della. Não tardou elRey de Leão, que com hum poderoſo exercito lhe não vieſſe arrebatar da mão a principiada vitoria, havendo entre elles hũa perfiada batalha: em aqual, vendo elRey Dom Affonſo os ſeus quaſi desbaratados, ſe retirou a Badajoz. Onde naõ ſe dando ainda por ſeguro, acordou de ſe ſair da cidade, & tornarſe ao ſeu Reyno: porém ao ſair della, o fez com tãta preſſa, & deſatino, que deu com hũa perna em o ferrolho da porta, com que a tratou de tal maneira, que não ſe podendo ter no cavallo, foy cair junto da eſtrada, onde depois de braviſſima reſiſtencia, que em ſua defenſaõ fez ſeu irmaõ Dom Pedro: foy elRey

1179. preſo pella multidaõ dos Leonezes, no anno do Senhor mil, & cento, & ſetenta, & nove. E levado ante elRey Dom Fernando ſeu genro, elle o recebeo benignamente, & tratou como a pay verdadeyro: aſſi na cura de ſua peſſoa, que lhe procurou com muyta diligencia, como em naõ aceitar couſa algũa, de muytas, que por ſua liberdade lhe offerecia: contentandoſe ſó com inteira reſtituição do que lhe tinha tomado em Galliza, & a conſervação da vaſſallagem, que Portugal devia ao Reyno de Leaõ. E ficando entre elle paz firme, & perpetua confederação de amizade, ſe apartáraõ os dous valeroſos Princepes, com muitos ſinaes de amor, que conſerváraõ ſempre inviolavelmente. Porque não era bem, que houveſſe obras deſiguaes, onde as vontades erão tão conformes, & o parenteſco taõ propinquo.

CAPI-

CAPITULO. VII.

Da morte delRey Dom Affonſo Henriquez: & da nobiliſſima progenie da Rainha ſua molher.

CHEGADO elRey Dom Affonſo Henriquez a Portugal, ainda, que procurou ſua ſaude com muita diligencia, não pode convaleſcer tão perfeitamente, que para o reſto de ſua vida ficaſſe bem ſaõ. Nem baſtou eſte deſgoſto, que era aſſaz grande, que traz elle não vieſſe outro, que tambem o poz em cuidado. Porque hum Arráes Mouro, chamado Abel Aben, ou Buſquez (como lhe chamão outros) não contente com ſe rebellar a elRey de Leão de cuja mão eſtava em Badajoz, & de entrar poderoſamente contra Portugal, com muito danno dos moradores delle: chegou a tanto ſua ouſadia, que no anno do Senhor, mil, & cento, & oitenta, & hum, com favor 1181.
do Miramolim, poz em cerco o meſmo Rey Dõ Affonſo Henriquez em Santarém, onde ao preſente ſe achava. E ainda, que elRey ſe defendia animoſamente, era tanto o poder dos Mouros, & ſua vinda tão repentina, que poz em duvida ſua defenção: até, que elRey Dom Fernando de Leão, ſeu genro (que ſempre com mão armada ſe achava) como bom amigo, o veyo favorecer com hum exercito, que os Mouros não ouſáraõ eſperar: antes conſtrangidos delRey Dom Affonſo Henriquez, que ſahindo da cidade animoſamente os cometeo, fugiraõ todos de ſua real preſença: & elle ficou muito agradecido de taõ generoſo beneficio. E em tanta paz, & quietação, que a turbulencia das guerras lhe deu tempo conveniente para em o anno do Senhor, mil, 1183.
& cento, & oytenta, & tres, trasladar o corpo do Martir S. Vicente, que no Reyno dos Algarves eſtava havia algũs annos: com que deu o nome áquelle Sacro Promontorio, pelos hiſtoriographos muy celebrado, & da antiquiſſima gentilidade muito venerada. Procedendo em ſua invenção, & trasladação tantas diligencias, & fervor eſpiritual, que, não perdoando elRey a ſua trabalhoſa idade de oitente, & nove annos foy duas vezes peſſoalmente ao cabo dos Algarves em buſca do ſanto corpo: & como Catholico, & religioſo Principe, o collocou cõ grande veneraçaõ em a Sé de Lisboa, cujo Patraõ he. E poſto, que o fervor, & trabalho de tantas conquiſtas, & guerras, erão baſtantes para occupar, qualquer grande entendimento: era tão diligente Principe, que a milicia das guerras não lhe deminuio couſa algũa, em o cuidado, que tinha do augmento da religião Chriſtãa, & na devaçaõ propria de ſeus ſubditos. Do qual não ſómente reſultou mandar edificar os tres reaes

De hoc ſcripſit noſter Reſend. elegantiſſimũ Poema.

moſteiros de Santa Cruz de Coimbra, & Saõ Vicente de fóra em Lisboa, no lugar onde teve o exercito, quando a conquiſtou: ambos de Conegos regrantes, da ordem de S. Auguſtinho: & o moſteiro de Alcobaça, da ordem de São Bernardo, que em ſeu tempo floreſcia em Borgonha em muita ſantidade. Mas tambem refez as Igrejas cathedraes das cidades, Lisboa, & Evora: & lhe deu os primeiros Biſpos: E outros muitos templos ſumptuoſos edificou, & reſtaurou, que dotou de taõ grandes rendas, & patrimonios, que parecia ſó para Deos fazia ſuas conquiſtas. Ao qual não degenerádo a Rainha Dona Mafalda ſua molher, antes correſpondendo á ſua devaçaõ, edificou á ſua cuſta a Igreja de São Pedro da cidade do Porto, & o moſteiro de Leça, da ordem de Saõ Joaõ, junto á meſma cidade: & a Igreja de Santa Maria de Agoas Santas, & a de São Salvador, da cidade Guarda: & São Pedro de Rattes, junto a Braga, & a de Santa Maria de Goyos: E junto de Guimarães, o moſteyro da Coſta, da ordem de São Hieronymo: & outras caſas de religião, & Igrejas, que em companhia de ſeu marido edificou. Cujo numero; he couſa maravilhoſa, porque affirmão chegaõ todas a cento, & cincoenta. E chegou a tanto ſua charidade, que até na barca de Meijão Frio, ſobre o Douro, junto de Lamego, deixou perpetua renda: para que os pobres tambem, como os ricos podeſſem paſſar o Rio. Em quanto eſtes virtuoſos Princepes, em ſua velhice, entendião em tão catholicas obras, mandou el Rey ao Infante Dom Sancho, ſeu filho, com bom exercito a guardar as fronteiras de Alem-Tejo, & fazer cruel guerra aos Mouros ſeus vizinhos. E porque ſua idade o requeria, & ſeu coraçaõ o deſejava, elle o fez taõ animoſamente, que vencendo no caminho muy arduas contradiçoẽs, & afrontas, entrou pela provincia de Andaluzia, cõ não pequena deſtruiçaõ de muitos lugares. Té, que chegando vitorioſo á cidade Sevilha (cabeça, & titulo entaõ de grande Reyno) poz os ſeus moradores em tanta confuſaõ: que aquella nova empreſa, que dava aos Portuguezes gloria, & ouſadia, cauſou nelles temor, & eſpanto. Havendoſe por afrontados de hum exercito Chriſtão chegar áquella famoſa cidade, onde depois da deſtruição de Heſpanha, nenhum outro ſemelhãte foy tão ouſado, poſto, que mais poderoſo foſſe. Mas confiados na grandiſſima ſoberba, & opinião em que eſtavão de muito ricos, & poderoſos, lhe ſahirão á reſiſtencia: em aqual, depois de grande, & trabalhoſa contenda, foraõ desbaratados, & forçados a retirarſe: deixando no campo tãtos mortos, & feridos, que a multidão do ſangue, que correo no Rio Guadalquibir (que aquella cidade rega) o fez outro Mar Roxo. Partido daqui o Infante com muita gloria, & ricos deſpojos, & cobrando

mayor

mayor animo,& ouſadia,cercou poderoſamente a Villa de Niebla.Mas querendo antes defender o ſeu, que conquiſtar o alheo,levãtou o cerco por ſoccorrer a cidade Beja,que os Mouros da Eſtremadura tinhaõ em grande aperto. Dos quaes alcançando grande vitoria, lhe fez levantar o cerco,& ſe veyo a Santarém vitorioſo, & triunfante. Em a qual não pode eſtar muitos dias, quieto, porque Aben Jacob,ſegundo Rey dos Almohades, paſſando com grande poder o Rio Tejo,no anno do Senhor,mil,& cento,& oitenta,& quatro,tão eſtreitamẽte cercou ao Infante, & tão bravamente o combateo, que lhe foy neceſſario para reſiſtir a taõ grande furia, ſer o primeiro, que ao perigo ſe a- 1184.
venturava, acudindo com ſua peſſoa aos lugares de mayor importancia: em hum dos quaes, ſendo elle meſmo ferido, eſteve muito perto de ſer entrado. Mas polo ſeu grande esforço,& pola chegada delRey ſeu pay, que com muita gente,& grande diligencia o foy ſoccorrer, foraõ os Mouros taõ mal tratados, que ao quinto dia do cerco começárão a deſmayar de maneira, que quando ſe retiravão, tão valeroſamente os cometéraõ os Portuguezes, que chegou hum delles, & não de eſpora dourada, a que ſenaõ ſoube o nome,a ferir o Miramolim taõ mortalmente, que paſſado o Rio Tejo, as muytas feridas que levãva lhe acabáraõ a vida. Dando mutias graças a Deos,elRey, & ſeu filho por eſta vitoria,ſe paſſáraõ á cidade Coimbra, coſtumaca ſempre a receber em ſi ſemelhantes triunfos.Em a qual de pois de muitos dias,poſtas em proſpero eſtado as couſas da paz,& da guerra,elRey Dom Affonſo Henriquez veyo a adoecer de ſua ultima infirmidade,de que faleceo como Catholico Principe, em ſeis de Dezembro de mil, & cento,& oitenta, & cinco annos, ſendo de idade de noventa,& hum,& 1185.
havẽdo ſetenta, & trez,que ao pay ſocedéra nos eſtados,& quarẽta,& ſeis,que reynava.Seu corpo foy por ſeu mandado ſepultado em o moſteiro de Santa Cruz da meſma cidade,em hum monumento de pao: ſepultura para taõ grande Rey,não ſumptuoſa. E depois,paſſados mais de trezentos annos, elRey Dom Manoel, de glorioſa memoria,ſeu deſcendente por linha maſculina, o fez trasladar a hum magnifico tumulo, que lhe mandou edificar em o arco da Capella mór, á parte do Evangelho,no meſmo moſteiro.

Foy elRey Dom Affonſo Henriquez, ſegundo de ſuas maravilhoſas obras ſe collige, hum dos mais excellentes Princepes, que em algum tempo no mundo floreſcéraõ:& em valentia de forças, & coração grande,& animoſo, igual aos mais famoſos, que a antiguidade teve:& neſta,& outras raras excellẽcias de esforço,foy ſuperior a todos os do ſeu tẽpo:& mui invejado dos que depois delle,por valeroſos foraõ

rão eſtimados nò mundo. Foy hum David no zello da honra de Deos; hum Samſão nas forças; hum Joſue nas vitorias; & na grandeza de animo, hum Judas Machabeo. Viose nelle evidentiſſimamente o animoſo fervor, & ardente esforço de Julio Ceſar, & a muy celebrada cõfiança de Scipião Africano: porque nũca a confiada dillaçaõ lhe tolheo a vitoria, nem com a diligencia, deixou de alcáçar muitas, na eſtimaçaõ dos homẽs maravilhoſas. Foy a ſua fortaleza de animo taõ acõpanhada de eſpantoſas forças corporaes, que nas batalhas, onde ſempre era o primeiro, naõ dava golpe aquem lhe eſperaſſe o ſegundo: nem com taõ pouca força, que lhe foſſe neceſſario mais, que o primeiro: parecendo aos animoſos Leão furioſo, & aos covardes Aguia accellerada. Foy emfim hum claro eſpelho de generoſos Princepes, ornado de raros exemplos de valor, & virtude: de cujos feitos muito menos ſe eſcreveo, do que elle obrou, ou por culpa do tempo, que tudo conſume, ou dos eſcritores, que mal ſe valéraõ delle. Porque nem os grandes feitos, que os Templarios em ſeu ſerviço fizeraõ, ſe achaõ eſcritos; nem dos Cavalleiros de Sanctiago, & de Aviz, que, elle em Portugal inſtituìo, ſe faz menção algũa: & ſó algũas couſas, que a excellencia dellas fez livres da injuria dos tempos, ſe contão delle; porque eſtas, ou de todo ſe haõ de extinguir, que he quaſi impoſſivel, ou a memoria dellas ha de ficar para ſempre. E porque ſuas excellencias nos não levem todo o tempo, concluindo digo: que na guerra excedeo a todos os Capitaẽs famoſos, & na paz foy igual a todos os Religioſos em humildade inſignes, rezando no choro o officio divino, como qualquer delles: E em memoria deſta devaçaõ permaneceo no meſmo moſteiro, até o tempo delRey Dom Joaõ terceiro, hũa porta, que chamavão da eſpada cinta, onde o ſanto Rey coſtumava deixar a eſpada quando hia a rezar ao choro: polo qual mereceo na terra ſer unico, & no Ceo glorioſo. E porque dillatou no mundo o Imperio da verdadeira Cruz, mereceo ver no Ceo o divino final della, em o qual venceſſe. E tẽ moſtrado Deos por interceſſaõ deſte Santo Rey, quanto diante delle merecẽ obras taõ pias, & catholicas, como elle obrou ẽ ſua vida. Mas porque a illuſtre deſcendencia deſte eſclareſcido Rey, naõ merece paſſarſe em ſilencio, he neceſſario recorrer atrás ao anno do Senhor, mil, & cento, & quarenta, & ſeis: em o qual ſe faz menção, que depois de vencida a batalha dos cinco Reys Mouros no capo de Ourique, caſou cõ D. Mafalda, a mais fermoſa Princeſa daquelle tempo, & filha do grande Amadeu, ſegundo do nome, & quarto Conde de Moriana, da nobliſſima caſa dos Emperadores de Alemanha, Duquez de Saxonia, & dos Cõdes de Moriana, que hora ſaõ Duquez de Saboya, & Princepes de Piamonte:

monte: & de ſua molher Dona Guigone, filha do Conde Albonenſe. E porque ſe tem por ſem duvida, q̃ foy a Rainha Dona Mafalda, chegada em parenteſco com elRey ſeu marido: como procedente da illuſtriſſima caſa de Borgonha, donde o Conde Dom Henrique (ſegundo a mais verdadeira opiniaõ) tambem trazia ſua origem; & por não fazer duvida, a razaõ deſte parenteſco paſſou deſta maneira. No tempo, que o Imperio Romano paſſou de França a Alemanha, havendo cem años (como diz Baptiſta Egnacio) que na géraçaõ de Carlos Magno permanecia; foy eleito o excellente Emperador Otho primeiro, ſenhor da bellicoſa provincia de Saxonia. Ao qual depois, que com ſuas victoriosas armas reprimio as tyranias dos Berengarios de Lombardia, & de outros inquietadores da paz cõmum da republica, ſocedeo em o Imperio ſeu filho Otho ſegundo; por cujo falecimento foy eleito ſeu filho Otho terceiro, herdeiro dos eſtados, & virtudes paternas. Em cujo tẽpo, no anno do Senhor, mil, & dous (como diz Blondo) o Papa Gregorio Quinto, tirou de todo ao povo Romano o poder, que tinha de eleger os Sacros Emperadores, por evitar as tyranias, & ſobornos, que nas eleiçoens intervinhaõ. Eſte Emperador, a que por ſuas excellencias chamáraõ, Milagre do mundo, deu o Ducado de Saxonia a hum irmão ſeu chamado Hugo, que nelle viveo poucos annos deixãdo trez filhos em tão tenra idade, que o Emperador ſeu tio os mandou criar em ſua caſa. E ſahirão todos homens de altos penſamentos, & bõs cavalleiros: & ſobre todos Beraldo (o mais moço delles) em prudencia, diſcrição, & esforço, era muito avantajado. Do qual lhe naſceo animo, & ouſadia para acudir pola honra do Emperador ſeu tio, matando a Emperatriz ſua molher, que com hum ſeu veador cometia adulterio: & com ella ao meſmo adultero. E porque deſta merecida morte naſcerão, outras muitas não merecidas, entre a gente do pay da morta Emperatriz, & os Saxones por parte do Emperador, offendendoſe huns aos outros com diſcuberta guerra: foy neceſſario, que algũs Principes, & Senhores de Alemanha meteſſem a mão, em quietar eſtas differenças, & de tal maneira ſe houverão nellas, que fizerão paz entre elles: com condição, que Beraldo foſſe excluido, & degradado por tempo de dez annos, de toda a provincia de Alemanha. O qual obedecendo á ſentença, ſe partio logo, com intenſaõ de viſitar a caſa do Apoſtolo Sanctiago em Compoſtella de Galliza, & da volta ficar em Heſpanha, ajudando algum dos Reys della, na guerra, que traziaõ continua cõtra os infieys. Mas porque paſſando por terra de Genova, fez hum bõ ſerviço a elRey de Borgonha, Senhor della, & de outros grandes eſtados; elRey lhe pedio, quizeſſe tornar por ſua caſa: o que elle fez, & eſteve

In Epith. Princip. Romanor. Geneb. l. 4. chrono.

Damiam de Goes na cronic. delRey D. Manoel 4. parte. Monarch. eccleſ. l. 23. c. 26. Iulian. Taboetius de genealog. princip. Sabaudiæ

eſteve nella algũs annos.Em os quaes fez taes ſerviços a elle, & a ſeu irmão Rodolpho, que no Reyno lhe ſocedeo, que mereceo fazerem-no Governador de alguns eſtados grandes, & Senhor de outros não pequenos: confiando tanto de ſua prudencia, que ſempre lhe encomendávão as couſas mais importantes. Como foy a defença do Cõdado de Moriana, que os Genovezes ſeus inimigos,com outras ajudas lhe inquietavaõ, & deſtruiaõ:dos quaes alcançou Beraldo taõ illuſtres vitorias,vencendoos por cinco vezes, que ficáraõ elles impoſibilitados, a naõ fazerem outra guerra taõ cedo:& o Condado de Moriana para ſempre pacifico, & quieto.E porque tambem Rodolpho naõ deixou herdeiro, que lhe ſocedeſſe, ficou o Reyno de Borgonha devoluto ao Imperio. Eſte Beraldo teve hum filho, chamado Humbert das maõs brancas, que por ſua morte lhe ſocedeo em ſeus eſtados,ſendo já Emperador Henrique primeiro,q̃ ſocedeo a ſeu tio Otho terceiro. O qual ſabendo da morte de Beraldo,chamou a Roma ſeu filho Humbert, & nella lhe deu,& o inveſtio de juro,& herdade no meſmo Condado de Moriana: polos ſerviços de ſeu pay em fazer aquelle Condado pacifico aos Reys de Borgonha. Eſte Humbert, que foy o primeiro Conde de Moriana,& ſenhor de outros muitos eſtados, que por caſamento acquirio,houve hum filho,que lhe ſocedeo, chamado Amadeu, taõ eſforçado cavalleyro,& valeroſo Capitão,que foy grãde parte,& principal ajuda, para o Conde Geraldo de Borgonha, alcançar hũa grande vitoria dos Condes de Loronha,& Barri. Polo qual,& polas excellencias de ſua peſſoa,& nobreza,o Conde Geraldo o caſou com hũa ſua filha, chamada Joanna:de quem o Conde Amadeu houve Humbert, ſeu filho,& herdeiro, que foy pay do famoſo Amadeu,Conde de Moriana, que de ſua molher Dona Guigone houve a Rainha Dona Maſalda,molher,que foy de Dom Affonſo Henriquez:& ſua parenta,por razão do Conde Geraldo de Borgonha,bizavó do Conde Amadeu ſeu pay. Eſte he aquelle Amadeu,que tornando de Syria, onde foy duas vezes,por Capitaõ da gente do Papa,á glorioſa conquiſta de Hieruſalém,faleceo em Chypre,indo em companhia de Felippe Auguſto,Rey de França. E foy ſepultado nobiliſſimamente na Abbadia do monte de
1154. Santa Cruz, junto da cidade Nicocia, no anno do Senhor mil,& cento,& cincoenta,& quatro. Delle ſe contaõ muy illuſtres feitos, entre os quaes he muy celebrada aquella grãde vitoria, que em defençaõ dos cavalleiros de Rhodas, alcançou dos Turcos. Polo qual,& por outras qualidades,que em ſua peſſoa concorrérão,mereceo,que o Emperador Henrique Quinto, o fizeſſe Princepe, & Vigairo géral do ſacro Imperio em Italia,& primeiro Conde dos grandes ſenhorios de Saboya, cõ

Illeſc. in pontifica-li,l.4.cap. 25.

outros

outros muitos eſtados, & preeminencias de tão generoſos progenitores, houve elRey Dõ Affonſo Henriquez duas filhas, & hum filho, que foy o ſeu primogenito, Dom Sancho, que lhe ſocedeo em o Reyno: & as filhas forão a Rainha Dona Urraca, que caſou com Dom Fernando o ſegundo Rey de Leão, & Galliza: do qual depois foy apartada por ſentença do Summo Pontifice, por haver entre elles parenteſco de primos ſegundos: ſendo todavia já naſcido de entre ambos Dom Affonſo o IX. que nos Reynos ſocedeo ao pay: & o foy delRey D. Fernando o Santo, que reſtituio aos Chriſtãos as cidades Sevilha, & Cordova, livrandoas das tyrannias dos barbaros Alarabes. A outra foy Dona Thareja, que caſou com Felippe, primeiro do nome, & decimo ſeptimo Conde dos eſtados de Flandes, que morreo de peſte no cerco de Ptolemaida andando nas guerras ultramarinas. E ella chamandoſe Madama Matildes (que he o nome em que os Flamengos mudão o de Thareja) depois de moſtrar ao mundo, que em nada degenerava do grande Dom Affonſo ſeu pay (na grande prudencia, & fortaleza de animo, com que governou os Flamengos em auſencia de ſeu marido) veyo a morrer de hum infelice caſo, no anno do Senhor, mil, & duzentos, & dezoyto: & eſtá ſepultada em o nobiliſſimo moſteyro Claravalenſe em Borgonha. E porque deſte nobre matrimonio não ficárão filhos, herdou os eſtados de Flãdes Madama Margarita, irmãa do Conde Felippe, caſada com Balduino, Conde de Henáo, pay dos dous Emperadores, que forão de Conſtantinopla Balduino, & Henrique. Houve mais elRey Dom Affonſo, hum filho natural, chamado Pedro Affonſo, cuja ſucceſſaõ, & dignidade, ainda, que ſenão ſabe, não devia ſer pouco illuſtre. Teve tambem hũa filha baſtarda, chamada Urraca Affonſo, que caſou (ſegundo diz o Cõde Dom Pedro, no titulo vinte, & ſeis) com Pedro de Valladares: cuja filha foy hũa Sancha Pirez, que caſou com Dom Pedro Rodriguez Giron, irmão de Dom Gonçallo Giron, que com outros ſeus irmãos, & parentes, forão grande parte na vitoria das Navas de Toloſa, que alcãçou dos Mouros D. Affonſo oytavo, Rey de Caſtella: dos quaes deſcẽdem os Aſturias, Caſtanhedas, Vellaſcos, & Hinojoſas. Outros dizẽ, q̃ eſta Urraca Affonſo, caſou cõ D. Sancho Nunez, cujo neto foy o Cõde Men-de Souſa, que deu hõrado principio á illuſtre familia deſte appellido. Eſtes são os deſcendentes, que o noſſo primeiro Rey deyxou no mundo, & ſuas famoſas obras; as que ouviſtes: em cuja narração mais ſe reſpeitou à anguſtia do tempo, que á grandeza dellas.

Et Garibi ibidem.

Ambroſius de Morales.

1218

Doct. Hieronim. Gudiel in Cronica Gironum. cap. 9.

CAPI-

CAPITULO. VIII.

Dos Reynos, & grandes Senhorios, & muitas outras couſas notaveis, que como Reyno de Portugal tiverão principio.

NAõ Sey eu (diſſe o Italiano) que houveſſe no mundo Principe taõ excellente, que taõ alto principio déſſe á ſua nova Coroa, como eſte voſſo primeiro Rey. E poſto, que ſeus deſcendentes foſſem tão inſignes no mundo em obras illuſtres, como a fama publica: não pódem deixar de lhe conceder a palma, que ſeus maravilhoſos feitos merecem. Antes (reſpondeo o Portuguez) forão elles taes, que ſendo eſte, que poz a primeira pedra de virtude eſclareſcida, & baſtante pera ſer grandiſſimo edificio: houve muitos, que depois delle ſocedérão, tão grandes edificadores no ſumptuoſo templo da Gloria, & Fama: que o paſſado, que baſtava pera o fazer altiſſimo, tomárão ſómente por aſſento, & fundamento delle. Reſultando neſta heroica familia, tão inſigne grandeza, que não foy hum ſó o Principe, nem ſingular, & deſacompanhada a virtude, que os preſentes tem pera imitar com gloria ſua. Mas pondo de parte (acudio o Italiano) eſſa contenda, que de ſeus merecimentos ſe vay levantando: he muito pera conſiderar, o breve tempo em que eſte edificio (como lhe vós chamais) de Luſitanos triunfos, ſe poz tão alto. Porque outros Reynos, Monarquias, & Senhorios, que muitos annos antes tivérão principio, a velocidade, que os levantou, eſſa meſma os poz por terra: & aos que forão creſcendo com vagaroſo paſſo, ou ſeu deſcuido de todo extinguio, ou mudou a fórma. Como forão eſſas quatro Monarquias, que tantas voltas derão ao mundo, pelo Santo Daniel profetizadas. Porque a primeira dos Babilonios, que começou em Nabuchodonoſor, pouco menos de quinhentos annos, antes da vinda de Chriſto (como diz Genebrardo) durou pouco mais de cem annos, ſe ſe ha de computar o tempo em que abſolutamente ſenhoreou o mundo. Pois a ſegunda ênobrecida por Cyro, que chamão dos Perſas: & a terceira dos Macedones, que o grande Alexandre arrebatou das mãos ao ſoberbo Dario: & depois foy dividida ẽ diverſos Reynos pelos ſeus ſucceſſores: não durárão mais, que até o tempo de Auguſto Ceſar, que foy tambem o de noſſa redempção: em que elle cõ os ſeus Romanos, muy ſolicitos, & cobiçoſos de ſenhorear, meteo debaixo de ſeu jugo, & Monarquia, todos os Reynos, que ainda das outras permaneciáo. A qual Monarquia Ceſarea, & Auguſta, & o ſeu Romano Imperio não permaneceo em ſeus naturaes ſenhores muito tempo: porque paſſados cem annos,

Ezechiel, c. 1. D. Hieron ibidem. Dan. c. 2. Idem c. 7. Zachar. c. 6. Genebr. l. 4. chro. in principio.

vierão a imperar nelle Nerva, Trajano, & Hadriano, Heſpanhces, & outros eſtrãgeiros, que abriraõ as portas da ouſadia a muitos de obſcura, & bayxa ſorte, chegarem á dignidade Imperial, com que cauſaraõ em o Imperio muita divizaõ, & em ſeus ſubditos ſoberba, & poder para ſe fazerem izentos. Até, que o meſmo ſenhorio Romano ſe paſſou por Carlos Magno aos Reys de França, depois aos Longobardos pelos ſeus Berengarios, & aos Alemães pelos Saxones: em que a Igreja Catholica paſſou muitos trabalhos, perſeguiçoens, & tyrannias. E ultimamente, ſendo já chegado o tempo de ſeu deſcanço, permittio a prudencia divina, que a Inclyta caſa de Auſtria nelle entraſſe por Alberto ſeptimo, & Federico terceiro, que forão os primeiros Emperadores daquella feliciſſima caſa: pera, que Deos foſſe mais glorificado, & ſua Igreja exaltada, defendida, & acreſcentada. Pois as grandes mudanças, que nos Reynos de Italia, França, & Heſpanha, cauſárão as tumultuoſas entradas dos barbaros Septentrionaes, Godos, Alanos, Suevos, Vandalos, Unhos, Burgundiones, Simbros, Francos, & Longobardos: & as que depois nos Reynos, que eſtes meſmos fundárão, cauſárão os perfidos Alarabes Mauritanos: cuja multidão, & barbaria parecia, que ſenão podia extinguir em algũ tempo: bem moſtrão a boa fortuna deſte Reyno, em creſcer, & augmentarſe: pois não ſómente com a velocidade ſe levantou, mas com o lento paſſo ſe foy acreſcentando.

Baptiſta Eg nat. l. 1. in epitome Imperator. Fr. Io. de Pineda in geneallog. Auſtriaca domus. Et in Mon. eccleſ. l. 23. c. 25. Et Geneb in chronolig. lib. 4. Leonardus Aretin. de Orig. Gotorum. Archiep. Toled. l. 1. Et omnes hiſto. univerſ. veluti Tarcag nota. Geneb. Monarq. eccleſ. Plat. Ilefcas. Pet. Mexia, Et ſelv. in Liſt. eccleſ. & alij Geneb lib. 4.

Não he eſte Reyno (reſpondeo o Portuguez) o que ſó no tempo em que elle começou, teve eſſa prerogativa de perpetuidade: porque foy aquelle ſeculo o mais floreſcente, que houve no mundo, em principiar grandes, & ſignaladas couſas, que por muito tempo permanecérão. Porque a ordem, que inda hoje ſe guarda na eleyção dos Sacros Emperadores (como já diſſemos) foy inſtituida no anno do Senhor, mil, & dous, pelo Papa Gregorio Quinto, natural de Saxonia. Ordenãdo que foſſem ſeys os Eleytores, & todos naturaes de Alemanha: os tres, os Arcebiſpos de Magũcia, Colonia, & Tréviris: & os outros tres Princepes ſeculares, o Conde Palatino do Rhin, o Duque de Saxonia, & o Marquez de Brandemburg: & que partindoſe os votos em iguaes partes, aquelle ſeria legitimamente eleyto, aquem o Duque, ou Rey de Bohemia (porque inda então era Ducado) déſſe o ſeu voto: o qual para iſſo havia de ſer chamado: com as mais ſolennidades, que do ceremonial Romano ſe colligem, que até noſſos tempos ſe coſtumárão inviolavelmente.

A eleyçaõ do Summo Pontifice, foy tirada ao povo Romano, & a outra multidaõ de Eleitores, que muitas vezes o faziaõ como não deviaõ;

Deſtinc. 23.c.1. viaõ: & concedida ao conſiſtorio dos Cardeaes da Igreja Romana, pelo Papa Nicolao ſegundo, natural de Saboya, em o mez de Abril, de mil, & cincoenta, & nove, como ſe contém no Decreto, que começa *In nomine Domini.*

Monarch. eccleſ.lib. 15.c.12. Illeſcas in Pontific. l.5.& 2. Genebr. l.4.chronolog. O Reyno de Ungria, começou em o anno do Senhor, mil, & cẽto, & dous ſendo ſeu primeiro Rey Stephano: o qual por alcançar por molher a Raynha Giſella, irmãa do Emperador Hẽrique II. ſe converteo a Fé de Chriſto cõ todos ſeus. E dahi a pouco tempo deixou o Reyno, & ſe recolheo em o moſteiro de monte Caſſino, da ordem de Saõ Bento, em Italia: onde floreceo em virtudes: de maneira, que foy collocado no Catalogo dos Santos.

Pandolp. Calenuc. in hiſtor. Napolit. Pontific. l.5.c.20. O Reyno de Napoles, & Sicilia, começou em Rogerio Nortmando, que polo aquietar, lhe concedeo o Papa Innocencio, no anno do Senhor, mil, & cento, & trinta, & oyto: com titulo da feudatario da Igreja, por ſer do ſeu patrimonio, que a Cõdeça Mathildes lhe deixou em Italia.

Monarch. eccleſ.lib. 26. c. 5. Genebr. l. 4. O Reyno de Bohemia teve principio em Uladiſlao, a que o Emperador Henrique quarto, declarou por Rey em Moguncia, no anno do Senhor, mil, & oytenta, & ſeis (como diz Eneas Sylvio) porque venceo a Leopoldo, Marquez de Auſtria, ſeu inimigo. Ainda, que Volaterrano, & Meſtre João Tarcagnota dizem, que o Emperador Federico I. foy o que deu o primeiro titulo de Rey a Uladiſlao, filho de outro, que venceo a Leopoldo. Tambem os Reynos de Caſtella, Gaſcunha, & Aragão tivérão principio naquelle bem afortunado ſeculo. Porque Dom Sancho Garcia, Rey de Navarra, polas excellencias de ſua peſſoa chamado Emperador: vindo a caſar com Dona Elvira, filha mayor, & herdeira do Conde Dom Sancho, de Caſtella, houve della tres filhos, Dom Garcia, Dom Fernando, & Dom Sancho. Os quaes por certo deſgoſto, que com a Emperatriz ſua mãy houvèrão, derão favor a Dõ Garcia, que era o mais agravado, pera, que accuſaſſe a Emperatriz ante o Emperador ſeu pay, de adulterio. E eſtando já a ſentença pera ſe pronunciar, Dom Ramiro, filho baſtardo do Emperador (ou ſegundo outros dizem, filho de outra molher, com que dantes fora caſado) ſe poz em campo, pera moſtrar pelas armas, conforme ao foro de Hoſpanha, que os outros irmãos mentião. E ſempre houvéra de vir a effeito: ſenão q̃ D. Garcia perſuadido de hũ Sato Hermitão, confeſſou o ſeu peccado, & ficou a Emperatriz livre. E perdoou aos filhos, com condição, que Dom Garcia não herdaſſe no ſeu Condado de Caſtella, & elle houveſſe Dom Fernando com titulo de Rey e que foy o primeiro: & que a Dom Ramiro ſeu enteado ſe ſuccedeſſe Aragão, & a Dom Garcia

Volat.l.7 Tarcagnota lib.15. Ioan.Vaſ. in fine. Illeſcas in pontificali l. 4. c. 81. Volater. l.2. Geographi. Tarcagnota libro. 15.

derão Navarra,& a Dõ Sancho Caſcunha,& todos ſe chamárão Reys. De ſorte,que em hum meſmo dia tivérão principio os Reynos de Caſtella,Aragaõ,& Caſcunha, que foy(ſegũdo dizem Illeſcas,& Vaſeo)em o anno do Senhor,mil,& dezaſete:ou mil,& trinta,& quatro (como diz Garibay.) *Lib.3.* *Garib.lib. 11.*

Tambem em tempo do Papa Victor ſegundo,Alemaõ,Imperando Henrique III.ainda, que Pineda diz IIII, & ſendo Rey de Caſtella D. Fernando o Magno,em o anno mil, & cincoẽta, & ſeis foy Heſpanha declarada por livre da ſuperioridade,que o Imperio de Alemanha pretendia ter ſobre todos os Princepes Chriſtãos:fazendoſe diſto hum decreto em o Concilio, que naquelle tempo ſe celebrou em Florença: onde ſe poem largamente as cauſas, que para iſto houve.E como por conſelhõ do Cid Ruy Diaz, ſe negou o tributo em Heſpanha, & ſe moveo guerra contra o Emperador,ainda que já havia algum tempo, que hum cavalleyro Portuguez, tirára o feudo da eſpada, que Heſpanha aos Romanos pagava,vencendo em Roma)onde elle fora em romaria (a hum cavalleiro Romano, que por parte do Emperador defendia os taes tributos, & omenagens.Chamavaſe eſte Portuguez Dõ Soeyro Mendez, o bom irmaõ de D. Gonçallo Mendez da Maya o lidiador,illuſtre progenitor da nobiliſſima familia dos Pereiras neſte Reyno,como refere Meſtre Andre de Reſende. Quaſi todas as ordẽs militares,que houve em Heſpanha,& algũas de outros Reynos, tambem foraõ naquelle dourado ſeculo inſtituidas. Porque em tempo do Pontifice Gelaſio ſegundo, no anno do Senhor,mil,& cento,& quatorze,teve principio a ordem dos Cavalleyros Templarios em Hieruſalém, fonte,& origem de todas as mais ordens de milicia, que houve em Europa. Forão ſeus primeiros fundadores nove Cavalleyros Latinos:hum dos quaes ſe chamava Hugo de Paganis,& outro Ganfredo, ou Iofre de Santo Adelmano,ou Adelmaro (como diz Genebrardo) Os quaes indo viſitar o ſanto ſepulchro de Hieruſalém, ſe recolherão com outros companheiros em o templo de Salamão redeficado por ſanta Helena: pera nelle ſervirem a Deos,como fazião,aſſegurando os caminhos aos peregrinos.E cõ o meſmo zello ſe ajuntárão a elles outros muitos,& vierão a ſer muy eſtimados: porque quando ſahião armados,fazião maravilhar o mundo de ſeu valor:& deſpidas as armas, erão da mais ſuave,& alegre converſação,que podia haver. Militavão debaixo da regra,de São Bento:& São Bernardo lhe deu eſtatutos,& regra, & confirmou-a o Summo Pontifice, dandolhe hũa Cruz vermelha, que trouxeſſem ſobre a veſte branca, que dantes coſtumavão. Com a qual fazendo maravilhoſas obrás contra os infieis, vierão em *Monarch. eccleſ. lib. 19.c,24.* *Chro.Carmeltt.l.2.* *Genebr.l. 4.chronolog.* *Volat.lib. 21.* *Monarch. eccleſ.lib. 2.cap. 2.* *Polid. de inu.rerum lib.7.c.5.* *Platinain vita Gelaſij 2.* *I eſc.ibicem.* *Ioan.Tarcagnota.l. 12.* *P. Æmil. lib.5.* *Anton. 2. p.tit. 17. c.1.* *Guilh.tyr l.12.c.7.*

Boccat. l. 9. decaſib. vir. illuſt. poucos annos a creſcer em riquezas, & ſer muito poderoſos: & depois paſſados duzentos annos, forão extinguidos, no tempo do Papa Clemente Quinto, no anno do Senhor, mil, & trezentos, & dez.

Sabel. æne 9. lib. 4. Volater. Genebr. Polyd. Tarcag. Monarch. eccl. ubi ſupra. Pontif. l. 5. cap. 17. Garib. lib. 21. Antoni. ubi ſup. & t. 15. c. 20 Guill. Tyr. l. 18. c. 5. Blond. l. 9. dec. 2. Genebr. & Volaterr. Blond. & P. Æmili.

Neſſa meſma occaſião, ou pouco depois (acudio o Italiano) Começou a ordem dos Cavalleyros do hoſpital de São João, que hoje dura, & durará com mais felice progreſſo do que foy a dos Templarios. A cuja imitação foy ſeu primeiro fundador Geraldo, Cavalleiro Francez, natural da provincia de Toloſa: o qual, & outros ſeus cõpanheiros, que por occaſião das ſantas guerras naquellas partes andavão, tinhão cuidado de recolher, & curar os peregrinos enfermos, ẽ hũ hoſpital da Invocação de São João Baptiſta, que deſde o tempo antigo eſtava fundado junto ao Rio Jordão, onde Chriſto foy bautizado. E ſe morrião os enfermos, elles meſmos lhes davão ſepultura: & aos vivos acompanhavão até viſitarem os lugares ſagrados. Polo qual continuando elles ſempre eſte ſanto exercicio, vierão a ſer dos Princepes Chriſtãos muy favorecidos, & a ſua ſanta Irmandade recebida na proteção da ſanta Sé Apoſtolica, pelo Papa Lucio II. & depois a confirmou Eugenio III. & lhe deu regra de São Auguſtinho, com os tres votos de caſtidade, pobreza, & obediencia: dandolhe habito negro, & Cruz branca de oyto pontas, que ſignificão as oyto bemaventuranças do Evangelho. Seu primeiro aſſento, & cabeça, foy em Hieruſalẽm: a qual perdendoſe, eſteve em Acre: & lançados della, ſe trasladou á Ilha de Rhodas, que lhe deu o nome) a qual os ſeus cavalleiros tomárão de poder de Turcos, & Sarracenos, com cerco de quatro annos: & no do Senhor, mil, & trezentos, & nove. Mas perdida ella por deſcuido, ou occupaçoens dos Princepes Chriſtãos de Europa, havendo duzentos, & quatorze annos, que a ſuſtentávão: ſe paſſárão á Ilha de Malta, que lhe deu o Emperador Dom Carlos quinto. E nella com ſeu antigo, & coſtumado eſforço, enfreão a ſoberba ao barbaro Turco, ſegurando de ſua furia a Chriſtandade. Polo qual a ſua religião eſtá hoje dilatada, por quaſi todas as provincias do Occidente: & tem nelle muy ricas comendas em Italia, Alemanha, França, Provença, Albernia, Aragão, Valença Catalunha, Caſtella, Navarra, & Portugal.

1523.

Monarch. eccl. l. 22 cap. 23. Tarcag. Genebr. Polidorus ubi ſupra. Ioan. Bohem. lib. 4 de morib. gent.

A imitação deſtes, & no meſmo tempo, hũs cavalleyros Theutonios, de Alemanha, querendoſe moſtrar differentes das outras naçoens, inſtituirão hũa ordem militar: edificando hum ſumptuoſo Templo, da Invocação de noſſa Senhora, com ſeu hoſpital, em que curavão os enfermos peregrinos: & havendo neceſſidade, tambem com as armas os defendião, & pellejavão animoſamente pola religião: & para iſſo andavão ſempre aparelhados. Foy lhe dado por deviſa Cruz preta em

habito

habito branco. Eſta ordem, ainda,quue teve pequeno principio,veyo depois a ſer tão rica como as outras:ſendo polas catholicas obras de ſeus cavalleyros,favorecida dos Princepes Chriſtãos.

Tambe a ordem dos cavalleyros de Sanctiago(diſſe o Portuguez) & que em a noſſa Heſpanha foy tão importante(ainda,que algũs digão,que ſeu principio foy mais antigo)neſte tempo,no anno do Senhor,mil,& cento,& cincoenta,& cinco, foy ſolennemente inſtituida. Foy ſeu primeiro Meſtre,& fundador Dom Pedro, natural de de Puente Encalada,lugar do Biſpado de Aſtorga. O qual, querendo ſervir ao Senhor nas ſantas conquiſtas,que os Reys de Heſpanha naquelle tempo fazião, ſe ajuntou com outros doze companheiros (como algũs dizem) tomando por ſeu avogado particular,o glorioſo, & bemaventurado Apoſtolo Santiago(Patrão das Heſpanhas,já deſde o tempo,que elRey Dom Ramiro alcançou a milagroſa vitoria de Clavijo)& ſe foy com elles aos exercitos,& fronteyras,que contra Mouros pellejavao, fazerlhe cruel,& continua guerra: em habito chão, & cabellos curtos, que naquelle tempo era documẽto de grande humildade. E perſeverando neſta obra cõ muito fervor eſpiritual,não faltárão muitos varoens nobres,& esforçados, que nella os imitaſſem: fazendoſe ſeus companheiros no zello de augmentar a Fé Catholica, & na ſua religioſa vida . Forão recebidos na proteção da Santa Sé Apoſtolica,& lhe derão habito branco com hũa Cruz vermelha a modo de eſpada, que o vulgo chama lagarto,& as armas da ordẽ ſaõ, a meſma Cruz vermelha,com hũa concha no meyo della,em campo Douro. As conchas ſaõ inſignias do Apoſtolo Sanctiago,que uſaõ os peregrinos trazer nos ſombreiros,em teſtemunho de ſua romaria:aſſi como quando hião a Hieruſalem, trazião Palmas os Peregrinos:& por iſſo de algũs erão chamados Palmeiros. E vierão a ſer tão eſtimados eſtes Cavalleiros de Santiago,que alcançárão(juntamente com a regra , & ordem de viver)muitas graças,& privilegios:& pola largueza,& liberalidade ſanta dos Catholicos Reys de Heſpanha,vierão a ſer ſenhores nella de tantas terras,poſſeſſoens,& proventos eccleſiaſticos,& ſeculares, que com o progreſſo do tempo chegou ſua potencia a ajuntar mil lanças groſſas, poſtas em campo, ſó dos Reynos de Leão, & Caſtella. Poſſuem hoje muitas dignidades, conventos , & moſteiros, hoſpitaes, & collegios , & outras caſas pias , onde inceſſavelmente ſe ſerve ao Senhor. Ha neſta ordem ſómente nos Reynos de Leão,& Caſtella noventa,& duas comendas de grandes rẽdas,& mais de ſeiſcentos cavalleiros do habito:& duzentos,& vinte Clerigos freires,que reſidem em os conventos,& beneficios.

Polyd.ubi ſup. Monarch. eccl.l.22. cap. 22. Volaterr. Caribaj, Genebr. ubi ſup. Tarcagl. 9. in fin. Nobl. de Andal. l. 1.c.32. Caſſan.p. 9.conſider & 8.Nau cler.vol.2. ſeſ.19. Rades de Andra.in hiſtor. ordin. Hiſpania.

Nobl. de Andaluz. c.32.l.1. Pontific l.5.c.ult. Et fere omnes ſup. citati ei- jſd. Caſſan. 9.p. conſid. 8. Rades de Andrade, in l. ordinum mi ſit. Hiſp.

Dom Sancho, o terceyro, Rey de Caſtella, eſtando em Toledo, no anno do Senhor, mil, & cento, & cincoenta, & oyto, lhe veyo nova, que grãde multidão de Mouros vinhaõ ſobre a Villa de Calatrava: & não tendo elRey ao preſente commodidade pera lhe dar ſoccorro: porque os Templarios, cuja ella era, não baſtavaõ a defendella: aconteceo, que Raymundo Abbade do moſteiro de Santa Maria de Fiteiro, em Navarra, da ordem de Ciſter, por conſelho de Frey Diogo Velaſquez (que já fora Soldado, & Cavalleiro do meſmo Rey) ſe offereceo a ſoccorrella. E com ſua licença tomou a cargo aquella catholica empreſa: & com ajuda do Arcebiſpo de Toledo, ſe aparelhou pera ſoſtentalla. Mas ainda que deſta vez não vierão os Mouros, não deixou elRey de fazer merce daquella fortaleza ao Abbade Raymundo, por lhe gratificar taõ bom deſejo, & os gaſtos, que já tinha feitos nos aparelhos neceſſarios pare defenção della. O Abbade a aceytou, & de ſua mão poz nella gente de guarda em habito monacal. E depois dahi a muitos annos lhe foy dado huma Cruz vermelha com quatro flores de lirios nas pontas, que chamão floreteada, que tomáraõ por deviſa em os peitos: á imitação dos cavalleiros da ſanta Cruzada, que por aquelles tempos paſſavão ás ſantas guerras de Hieruſalem. E deſte modo foy inſtituida a ordem militar, que chamão de Calatrava: & foy ſeu primeiro Meſtre Dom Nuno Peres de Quinhones. Nella os ſeus cavalleiros profeſſárão ſempre caſtidade,

1540. junto com outros votos: atè, que o Papa Paulo terceiro, em o anno do Senhor, mil, & quinhentos, & quarenta, lhe deu licença pera caſarem.

Nobl. de Andaluz. l.11.c.32 Monarch. ſ.c.l.22.

Tambem em o noſſo Portugal por eſte tempo, junto ao anno do Senhor, mil, & cento, & quarenta, & ſete, elRey Dom Affonſo Henriquez inſtituio hũa ordem militar, naõ menos inſigne, que as mais. E chamouſe ao principio Cavallaria de Evora, porque teve ſeu primeiro Meſtre Dom Fernando Monteiro. Depois em o anno do Senhor, mil, & cento, & oytenta, & hum, o meſmo Rey Dom Affonſo Henriquez, lhe fez merce do Caſtello

1177 de Aviz, na porvincia de Alem-Tejo: polo muito, que os cavalleyros deſta ordem na ſua conquiſta ſe ſignaláraõ. E ſendo alitrasladado o convento, ſe chamou de Aviz. Tem por Armas em ſuas bandeiras huma Cruz verde em campo de Ouro, da forma da de Calatrava: & ao pé della duas avez negras, por alluzaõ do nome de Aviz. No anno do Senhor, mil, & cento, & ſetenta, & ſete, teve principio em Caſtella, a ordem de S. Juliaõ do Pereiro, & foy approvada pelo Papa Alexandre quinto, a petiçaõ de

Rades de Andrada, c.2. Roder. Archiepiſc. toletan. l. 7.c.23.

1218.

Dom

Dom Gomes, primeiro Meſtre della, que dantes ſe chamava Prior de hum lugar, chamado Pereiro, que deu nome á ordem. Depois, no anno mil, & duzentos, & dezoyto, trasladandoſe á Villa de Alcantara, mudou o nome, & ficou ſogeita á ordem de Calatrava, que com eſta condição lhe fez doação daquella Villa. Trazem por deviſa a Cruz de Calatrava verde: & a meſma tem por armas, em campo douro. Milita debayxo da ordem de São Bento, moderada, & limitada. Eſtas Ordens, que pera pelejar contra Mouros, & outros inimigos da Fé Catholica, forão inſtituidas no tempo paſſado: o preſente, em que vivemos, tem interpretado as couſas de maneyra, que muy poucos ſaõ os que pretendem alcançar, não ſómente as comendas, mas nem ainda os habitos pera eſte intento: procurando ſó acrecentar o eſtado a comenda, ou acquirir honra militar com o habito.

Illeſcas in Pont. l. 5. cap. 13.

Além deſtas Ordens, a que polos profeſſores dellas ſerem cavalleiros, chamárão militares: tambem naquelle bẽ afortunado ſeculo forão inſtituidas outras de religioſos de aprovada, & ſanta vida. Porque em o anno do Senhor, mil, & oytenta, & ſeis, aconteceo em a cidade Pariz, que hum letrado havido por virtuoſo, veyo a ſer condennado por graves culpas, que contra a Fé cometeo: do qual eſtimulado hum Sabio varão, chamado Bruno, grande filoſofo, & theologo ſapientiſſimo, natural de Colonia em Alemanha: ſe recolheo com ſete diſcipulos (que achou conformes á ſua devaçaõ) em o deſerto da Cartuxa, no Delphinado de Vienna, que hoje he patrimonio dos herdeiros da Real caſa de França. E ahi fundando aquella inſigne caſa, chamada da Cartuxa, inſtituio a ordem do meſmo nome. A qual por ſer tão eſtreita, & ſua vida riguroſa, & de perpetua penitencia he de algũs ſantos, & doutos varoens, chamada a muy fermoſa colunna da Igreja de Deos, como diz Garibay. Eſta ordem, por ſua perfeiçaõ tem previlegio, pera ſe poderem paſſar a ella de todas as outras, ſem deſpenſaçaõ Apoſtolica.

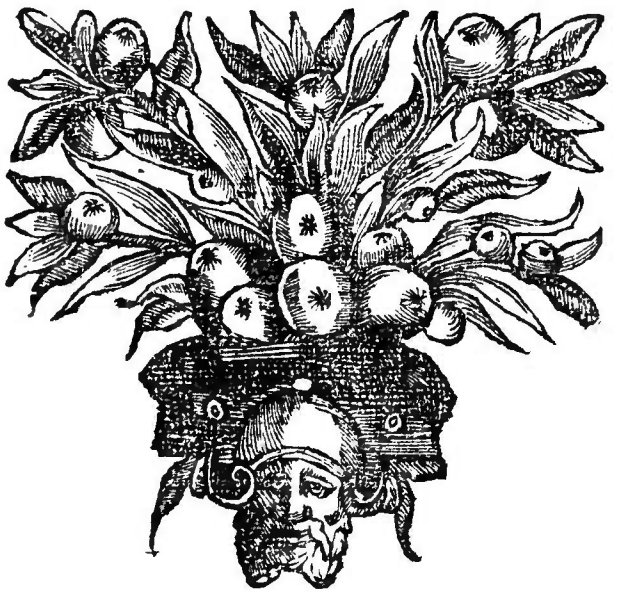
Polid. de invent. l. 7. cap. 3. Et fere õnes ſup. citati in eiſdem locis.

Plat. in vita Vrb. 2. Chriſtian. Maſſa. l. 16. Pontific. l. 5. c. 15. & alij ubi ſupra: Laur. Sur. in vita S. Roberti. Anton. 2. p. tit. c. 5. Idem ib.

A ordem de Ciſter, ſendo fundada no anno mil, & noventa, & oito, por Roberto, nobre cavalleiro, deſcendẽte da Imperial caſa de Alemanha, com ajuda de Odom Duque de Borgonha: pouco depois veyo a ſer nella religioſo Saõ Bernardo, celeberrimo doutor da Igreja, natural de Caſtilhon em Borgonha. O qual edificando em ſua vida dezaſeis moſteiros, a amplificou de maneira, que o povo, mudando o ſeu primeiro nome de Ciſter, lhe chamaõ em muitas partes de Saõ Bernardo. A ordem Crandimonteníe, muy eſtimada em França, foy inſtituida no anno do Senhor, mil, & ſeſſenta, & cinco: ſendo ſeu primeiro fundador hum ſanto varaõ chamado Eſtevaõ.

Outras muitas couſas houve notaveis, obras daquelle dourado ſeculo,

ſeculo, em que o noſſo Portugal teve principio, que deyxo de referir, por eſtas parecem baſtantes, a moſtrar, que foy elle bem afortunado, & na prerogativa de perpetuidade aſſaz floreſcente: Quanto mais, que ſó a Coroa de Portugal o póde fazer celebradiſſimo.



CAP. I.


SANCIVS II PORT REX
VIXIT ANN LV
OBIIT ANNO MCCXII

CAPITULO IX.

Das couſas delRey Dom Sancho, primeiro do nome, & ſegundo Rey.

ESpantado ficou o Peregrino da numeroſa relação de taõ preclaras couſas, todas com a Coroa de Portugal inſtituidas: & muy ſatisfeito da brevidade com que foraõ relatadas. E deſejando, que as mais couſas de Portugal com a meſma lhe foſſem declaradas, pedio ao Portuguez, proſeguiſſe o que tinha principiado. E porque elle já eſtava offerecido, & para o fazer aparelhado, começou, dizendo.

Volater. l. 21 Garib. in ejus vita. Archiep. Tolet. Roderic. a Pina Reg. ſcript. Luſitan. & alij ibid. F. Alphoſ Venet. & Marineus Siculus.

elRey Dom Sancho, ſegunda pedra deſte nobre edificio, de que falavamos: tambem illuſtrou em grande parte com ſuas glorioſas obras, eſta inclyta Coroa, & a floreſcente idade de ſua infancia Porque ao tempo em que devidamẽte foy obedecido por Rey de Portugal, além do real ſangue donde procedia, merecedor de outros mores eſtados, já por ſuas claras obras, ſendo ainda Infante (como atrás diſſemos) ſe fizera digno, de ſer benemerito ſucceſſor das virtudes, & eſtados do grãde Dom Affonſo ſeu pay. Ao qual ſucedendo no anno do Senhor, mil, & cento, & oytenta, & cinco: ainda, que nos primeiros tres annos, em eſtado feliciſſimo ſe achava, governando ſeu Reyno em muita paz, & quietaçaõ, & povoando de novo muitas terras, & fazendo a ſeus ſubditos muitas merces, & doaçoens dellas. Todavia no fim delles lhe ſobreveyo tal couſa, que o poz em muito cuidado, & triſteza: ſendolhe certificado, que a Caſa Santa de Hieruſalem, era outra vez occupada pelo barbaro Saladino famoſo ſoldado, & Calipha do Egypto: depois, que do tempo de Gotfredo: primeiro Rey della, em poder de Chriſtãos eſtivera oytenta, & oyto annos. E vendo tambem, que naõ podia correſponder com o que deſejava, indo em peſſoa, como os outros Princepes Chriſtãos faziaõ, á recuperaçaõ da Santa cidade: por naõ eſtar ainda o ſeu Reyno taõ confirmado, & fortalecido, que podeſſe reſiſtir aos barbaros Alarabes, que por vizinhos tinha: cujo ſangue, por ſuas mãos derramado, os eſtimulava a cruel vingança: aqual elles naõ dilatariaõ muito tempo, ſe ſua peſſoa em Portugal faltaſſe. E que ſendo aſſi, eſtava a Chriſtandade de Heſpanha em grãde perigo de ſer outra vez occupada, deſtruida, & tyrannizada, por eſtes perfidos Mauritanos. Polo qual deixando de hir á catholica conquiſta, mandou grãdes ajudas, & eſmolas a Hieruſalem: & em Portugal, concedeo muitas Villas, & Caſtellos, ás novas Ordens militares do Templo, & do hoſ-

1185.

Genebr. l. 4. chron. Monarch. eccleſ. lib. 20. c. 29.

pital de Saõ Joaõ, para melhor expediçaõ da ſanta guerra: vendo, que a cauſa pera Chriſtãos era muito juſta, & as neceſſidades pera remediar, eraõ urgentes, & piedoſas. E entre outras terras, que deu à ordem dos Templarios, foy a cidade Idanha, bem conhecida dos Romanos, dos Godos, & dos barbaros Mauritanos: & muito celebrada, por ſer patria do famoſo Uvamba, vulgarmente chamado Bamba, que foy Rey dos Godos em toda Heſpanha, ha mais de novecentos annos. E ainda, que naquelles tempos foy muy eſtimada de todas eſtas naçoẽs, polo diſcurſo do tempo veyo a ſer taõ maltratada de huns, & outros, que naõ ha nella hoje ſetenta vizinhos, todos moradores entre aquellas ruinas da vangloria dos Romanos, da barbaria dos Mouros, & do deſcuido dos Portuguezes. E com tudo iſto muy contentes, porque elRey Dom Joaõ III. lhe chamou cidade em hũa ſentença, & provizaõ, que eu vi. He regada do Rio Ponſul, a que hum Proconſul Romano, que nelle ſe affogou, deu eſſe nome: como em a memoria dos ſeus naturaes, de hũs em outros conſervada, ſe confirma eſta opiniaõ. Eſta cidade da Idanha, povoou depois ſeu neto elRey Dom Sancho Capello eſtando de todo deſtruida, como diz a ſua chronica, capitulo ultimo. E naõ obſtantes eſtas verdadeiras teſtemunhas de ſua grande devaçaõ, & a bondade, & grandeza de ſeu coraçaõ, ainda naõ ſatisfeito, determinou em ſeu Reyno ſerlhe companheiro com as obras, jâ, que com a peſſoa em Hieruſalem naõ podia. E começando com proſpera guerra a fazer grandes males, & dannos nas terras, q̃ os Mouros poſſuiaõ na provincia de Andaluzia, com cerco trabalhoſo do Caſtello de Serpa, em Alem-Tejo: foy tal ſua ventura, que aportou em Lisboa naquelle tempo, com elle contrario, hũa armada de cincoenta, & tres vellas de gente de Dinamarca, Phriſia, & Olanda, que para a ſanta guerra de Syria nevegavaõ. Aos q̃aes elle recebeo benignamente, & agaſalhou com real clemencia: mas como era catholico, & ſprudẽte Principe, tratou logo com elles, que pois ſua partida por curſo dos tempos contrarios ſe dillatava; na terra em que eſtavaõ, lhe naõ faltaria occaſiaõ em que podeſſem com mũita razaõ commutar ſeus votos, & deſejos, que traziaõ de ſervirem a Deos na guerra contra os infieys. Porqoe, ſe elles quiſeſſem ajudalo, com pouco trabalho ſe faria ſenhor de algum lugar grande, & forte na coſta do Mar, donde os Mouros coſtumavaõ fazer muito danno: & que ſe o tomaſſem, elles levariaõ toda a fazenda, que ſe achaſſe. E porque elles diſto forão contentes: & tambem ſe determinou, que o lugar, que ſe havia de conquiſtar, foſſe a cidade Sylves no Reyno do Algarve, por ſer Couto muy antigo dos piratas Mauritanos, donde ſahiaõ a fazer ſuas preſas em toda a coſta de

Heſpa-

Heſpanha: naõ houve mais dillaçaõ, que em quanto as couſas pera a conquiſta neceſſarias com muita brevidade ſe aparelhárão. Das quaes providos, foy logo a cidade cercada muy eſtreitamente, dandolhe muy bravos combates aſperos, & perigoſos, que pelo Conde Men-de Souſa (neſta importante conquiſta principal Miniſtro) forão animoſamente governados: poſto, que de ambas as partes ſe recebia aſſaz danno. Em hum dos quaes, polo valor dos Portuguezes, ſendolhe quebrada, & tomada hũa forte couraſſa, que nas neceſſidades lhe eſcuſava fontes, & ciſternas: foy a cidade entregue a elRey: mais por falta de agoa, que diminuia as forças aos moradores della, que de esforço, q̃ nelles não houveſſe pera ſe defenderem. Naqual entrando os vencedores, os eſtrangeiros ſe fizerão ſenhores de hum riquiſſimo deſpojo, com que pera ſuas terras ſe tornárão ricos, & contentes: & elRey ficou ſatisfeito, & honrado: ainda, que por ſua morte ſe tornou a perder eſta importante força. Neſte meſmo anno, de mil, & cento, & noventa, & nove, Dom Pedro Fernãdes de Caſtro, chamado o Caſtellaõ, Rico homem de Caſtella, & grande peſſoa, andando por agravos do ſeu Rey, lançado entre os Mouros: ajuntou hum exercito delles, & naõ ſey de que movido ſe veyo a Portugal pela provincia de Alem-Tejo, entrou roubando, & deſtruindo toda a terra, até a Villa de Abrantes, que tambem tomou, & roubou: & recolhendoſe com rica preza, & muitos cativos, lhe ſahio ao encõtro, Martim Lopes, cavalleiro Portuguez, & cõ pouca gente acometeo os Mouros, & fazendo grãdes maravilhas em armas, os venceo, & desbaratou, & tomou toda a preza, & cativos; & ao meſmo Pero Fernandes, prendeo, & levou triunfando a elRey Dom Sancho, que depois lhe deu liberdade. Mas naõ lhe durou muito o contẽtamento deſtas, & das outras vitorias: porque, precedendo primeiro grandes, & eſpantoſos prodigios annunciantes os males futuros, & entre elles aquelle grãde Eclypſe do Sol, pelos Hiſtoriographos tão celebrado foi em ſeu tempo o Reyno de Portugal tão perſeguido de trabalhos, & excommunhoẽs, & interditos, doenças contagioſas, & infirmidades nunca viſtas, que cauſarão aſſi em os homẽs, como em os animaes muitas mortes ſupitaneas, & eſpantoſas: abrazandolhe as entranhas com ardores fortiſſimos. E hũa tão eſtreita, & riguroſa fome, por falta dos mantimentos neceſſarios, que muitos lugares de Galliza, & entre Douro, & Minho foraõ de todo deſpovoados: & nenhũa caſa houve em todo o Reyno, que izenta ſe achaſſe de taes males. Havẽdo tambem grandes tormentas no mar, & braviſſimos terremotos na terra, de que morreo grande numero de gente. Até, que por remate delles, & ultima deſtruiçaõ, & caſtigo, Abem Jucceph, terceyro Rey dos

Rodericus a Pina in ejus vita.

dos Almohades,& Miramolim de Marrochos,deſcendente daquelle, que em Santarém matáraõ:por vingar a ſua morte,& os mais dannos, & injurias,que de Portugal recebião os ſeus vaſſallos: entrou em Portugal por diverſas partes delle, trazendo em ſua companhia os Reys de Sevilha,& Cordova, com grande multidão de Mouros de Heſpanha,& Africa, convocados. Com os quaes fez muy cruel eſtrago em toda a terra,aſſolando Sezimbra,& Palmella, & outros caſtellos, & fortalezas: talando campos, roubando povos,& cativando homẽs, & molheres,& mininos:& não perdoando a nenhum genero de crueldade, aſſi neſte Reyno,como nos de Caſtella, Toledo, & Eſtremadura: ſe foraõ recolhendo pera ſuas terras,por cauſa de hũa infirmidade, que ao Miramolim ſobreveyo. E poderão eſtes perfidos Mauritanos fazer todos eſtes males, ſem os Reys de Caſtella, & Portugal lhe reſiſtirem: por ſer eſte barbaro Princepe taõ poderoſo, que era ſenhor dos Mouros de Heſpanha,& da mayor parte de Affrica. As quaes couſas ſentindo elRey Dom Sancho com aquelle animo piedoſo, de que os Reys de Portugal ſe prezárão ſempre: não entendeo em mais, que em reparar,fortificar,& refazer tudo o que em ſuas terras os barbaros deixaraõ dãnificado,& deſtruido. E naõ parando aqui os trabalhos deſte miſeravel Reyno:tambem com elRey de Leaõ Dom Affonſo ſeu ſobrinho,& genro,trouxe trabolhoſa,& quaſi domeſtica guerra:daqual, depois de muitos dãnos, & males de huma, & outra parte recebidos, reſultou ficar elle ſenhor da cidade Tuy, em Galliza, & das Villas de Sampayo, & Pontevedra, & outros lugares, que em ſua vida teve: os quaes depois os Reys de Portugal ſeus deſcendentes reſtituiraõ aos de Leaõ,por concertos de paz,& amizade.E nos ultimos annos de ſua vida, levando conſigo o Infante Dom Affonſo ſeu filho, & herdeyro, conquiſtou de poder de Mouros o caſtello de Elvas: ultima obra das que em ſerviço de Deos obrou:& foy no anno mil, & duzentos:Depois diſto,vindo elRey a adoẽcer de ſua ultima infirmidade, faleceo
1212. em Coimbra em o anno do Senhor,mil,& duzentos,& doze: tendo cincoenta,& oyto de idade,& de Reyno vinte,& ſeis. Seu corpo foy ſepultado junto com o de ſua molher,em o moſteiro de Santa Cruz da meſma cidade:& depois,com os meſmos,trasladado a hũa rica,& hõrada ſepultura,á parte da Epiſtola,defrõte de outra delRey ſeu pay: as quaes ſeu deſcendente por linha maſculina,elRey Dom Manoel mandou fabricar ſumptuoſamente.

Foy elRey Dom Sancho excellente,& generoſo Princepe,& hum verdadeiro ſuceſſor do eſforço,& heroicas virtudes, do grande Dom Affõſo ſeu pay,q̃ nelle floreſcéraõ admiravelmẽte: &ſobre tudo foy hũ

cali-

diligentiſſimo executor de ſuas determinaçoens. E como Rey em quẽ não faltava valor,& grandeza de animo pera defender,acreſcentar, & ennobrecer ſeu Reyno: fez nelle taes obras, hũas vezes conquiſtando terras de Mouros,outras desbaratando grandes exercitos delles,com muito perigo de ſua peſſoa:& outras fazendo de novo, & redificando tantos povos,caſtellos , & fortalezas,que juſtamente mereceo (entre as outras muitas perogativas em que foy excellente) cognomento de povoador.E entre as mais notaveis, refez,& ennobreceo Torres Novas, a Sé da cidade Viſeu,as Villas,Céa,& Gouvea: povoou Penamacor,& a Villa,& Caſtello de Sortelha:edificou de novo a Villa de Cõtraſta,que hora he Valença do Minho:& Monte Mór o Novo:Penella,& Figeyrò: Covilhãa,& Folgozinho:& a cidade Guarda, ſegundo algũs dizem:& ennobreceo Sezimbra,& Pinhel,& outros muitos,que redificou,ennobreceo,& povoou.Foy caſado com a Rainha Dona Aldonça, Infanta de Aragaõ,filha primogenita de Dom Reymaõ Berengario,duodecimo Conde de Barcelona, chamado commummente o Princepe de Aragaõ,&de ſua molher a Rainha DonaPetronilla,ſenhora proprietaria do Reyno de Aragaõ,por razaõ de ſeu pay elRey Dom Ramiro, o Monge. A qual recebeo em Coimbra, quatro annos antes, que elRey ſeu pay faleceſſe. E della houve quatro filhos, & cinco filhas. O primeiro foy Dom Affonſo,que lhe ſocedeo em o Reyno,& naſceo em vida do Avó,no anno mil,& cento,& oitenta,& cinco. 1185

O Infante Dom Fernando,que foy vigeſſimo Conde de Flandes,& outros muitos eſtados,por razaõ de ſua molher Dona Joanna,filha,& herdeyra de Balduino XIX. Conde de Flandes, que faleceo ſem filhos varoens,ſendo Emperador de Conſtantinopla. Ao qual ſocedeo ſeu irmaõ Henrique: poſto,que eſte noſſo Infante lhe houvera de ſoceder no Imperio,por ſer caſado com a primogenita, & univerſal herdeyra do Emperador Balduino. Trouxe eſte Infante muitas guerras com os Francezes,& delles foy eſtimado por muy esforçado cavalleiro,& ſingular Capitaõ.E sẽdo ajudado do Emperador Otho quarto,& de Joaõ Rey de Inglaterra,& de Reynaldo, Conde de Bolonha, & de outros ſenhores de Inglaterra,& Alemanha,na batalha,que deu a Felippe o ſegundo,Rey de França,Cognominado Auguſto: foy vencido,& preſo, & reteudo em Pariz algũs annos, no fim dos quaes,por interceſſaõ da Rainha de França Dona Branca,tia de Dona Joanna ſua molher, foy ſolto por Ludovico IX. Rey de França:& depois veyo a morrer, ſem deixar filhos , no anno do Senhor,mil,& duzentos,& trinta,& tres.

O Infante Dom Pedro,que indoſe de Portugal,por algũas differenças, que com elRey ſeu irmão houve,ou com deſejo de peregrinar o mundo:

mundo: andou muito tempo na corte delRey de Marrócos,& trouxe della a Portugal os cinco corpos dos Martyres, que chamaõ de Marrócos, que eſtaõ no moſteyro de Santa Cruz deſta cidade Coimbra, & no magnifico de Lorvaõ, de Freyras da ordem de Saõ Bernardo: cuja hiſtoria naõ digo, por ſer taõ vulgar,& notoria,como ſeus milagres excellentes,& maravilhoſos. Depois diſto, ſe foy ao Reyno de Aragaõ,onde caſou com hũa filha,& herdeyra de Armegol, Conde de Urgel,em Catalunha;& com ella houve o Condado. E delRey D. Jayme de Aragaõ,ſeu parente muito chegado,recebeo muitas merces,em ſatisfação de certos pertçẽos,q̃ naquelle Reino tinha,por parte de ſua mãy Dona Aldonça, & tambem por ſeus altos merecimentos, & grandes couſas,que em ſeu ſerviço fez:dandolhe o Reyno,& Ilhas de Malhorca,& Menarca. Mas porque o Infante não era poderoſo a ſoſtentalas contra a furia dos Mouros,q̃ cada dia ſe lhe rebellavão, tornou elRey Dom Jayme a tomallas pera ſi:& deu ao Infante a cidade Segorbe,& a Villa de Morella,no Reyno de Catalunha,que elle com o ſeu Condado poſſuio,& nelle faleceo ſem deyxar herdeiros.

O Infante Dom Henrique, que faleceo moço,& eſtá ſepultado em Santa Cruz.

A Rainha Dona Thareja,que foy caſada com Dom Affonſo, Rey de Leão,& Galliza,o IX.do nome,& tendo já delle hum filho,& duas filhas, foy apartada delRey ſeu marido,por authoridade,& mandado do Papa Celeſtino terceyro,por haver entre elles parenteſco de primos,filhos de irmãos:& tornandoſe ella pera Portugal,lhe deu elRey ſeu pay as Villas de Monte Mòr o Velho, & Eſgueira,& outros lugares, com cuja renda fez o moſteiro de Lorvão,de religioſas da ordem de Ciſter, que dantes era de Frades da ordem de São Bento. E dotandolhe quaſi todos os lugares,que inda hoje tem,& com que he riquiſſimo: viveo,& acabou nelle com toda a religião,& recolhimento,que a tão alta peſſoa convinha:& no meſmo eſtá ſepultada. E poſto, que ſe desfez o matrimonio, o filho herdou os Reynos de Caſtella, & ſe chamou Dom Fernando,& a filha Dona Sancha,foy molher de Dom Henrique o primeiro do nome,Rey de Caſtella,depois,que ſe apartou da Rainha Dona Mafalda,filha delRey Dom Sancho de Portugal, cõ quem fora caſado.

A Rainha Dona Mafalda,que sẽdo a mais fermoſa Princeza do ſeu tempo, & de outras graças,& virtudes rariſſimas ornada, caſou com Dom Henrique, primeiro Rey de Caſtella: mas porque tambem com elle tinha eſtreito parenteſco dentro no quarto grao,foy apartada por mandado do Papa Innocencio terceiro:& tornando a Portugal, fundou

dou o moſteiro de Arouca de Freiras de São Bernardõ, da ordem de Ciſter, onde ella viveo, & acabou em muita religião, & virtude: & nelle meſmo eſtá ſepultada.

A Infanta Dona Sancha, que vivendo ſem caſar, foy Governadora, & Abbadeſſa do moſteiro de Lorvão. Edificou o moſteiro de Cellas, junto a eſta cidade, tambem da ordem de Ciſter, & invocação de São Bernardo. E eſtando na Villa de Alamquer, que lhe ſeu pay déra fundou nas proprias caſas, onde ella morava, hum moſteiro da ordem de São Franciſco, ſendo elle inda vivo: ella eſtá ſepultada no moſteiro de S. Cruz com el Rey ſeu pay.

A Infanta Dona Branca, que foy ſenhora de Guadalaxára: & vivẽdo ſem caſar, morreo em Caſtella, & mandou trazer ſeus oſſos ao moſteiro de ſanta Cruz, onde eſtão.

A Infanta Dona Biringela, que criandoſe com a Rainha ſua irmãa, em o moſteiro de Lorvão, viveo ſem caſar: & eſtá ſepultada em o moſteiro de ſanta Cruz.

Teve mais el Rey Dom Sancho, depois da morte da Rainha ſua molher, de hũa Maria Ayres de Fornello, hũa filha baſtarda, chamada Urraca Sanchez: & hum filho muy eſforçado cavalleiro, chamado Martim Sãchez. O qual ſendo caſado com Dona Oláya Piriz, filha do Conde Dõ Pedro de Caſtro, chamado o Caſtellaõ, veyo a ſer Senhor de quatro Condados, em os Reynos de Caſtella, em que entrava o de Traſtamára em Galliza: & morrendo ſem filhos, foy ſepultado em hũ lugar da ordẽ do hoſpital de S. João de Caſtella, em terra de Campos.

Doutra mulher muito fermoſa, & a que elle foy muito affeiçoado, chamada Maria Paez Ribeira, a quem deu Villa de Conde: houve el Rey a Dona Thareja Sanchez, que foy caſada com Dom Joaõ Affonſo Tellez o velho, que povoou Albuquerque, & foy pay de D. João Affonſo Tellez de Menezes, de quem procedem nobiliſſimas géraçoens. Houve mais da meſma dous filhos, & hũa filha: Dom Gil Sãchez de Portugal, que morreo ſem caſar. Dona Coſtança Sanchez, que vivendo ſem caſar, acabou o moſteiro de religioſos da ordem de S Franciſco, da cidade Coimbra, que em vida do meſmo Santo fora começado: & eſtá ſepultada no moſteiro de ſanta Cruz. Dom Rodrigo Sanchez, que morreo em hũa batalha, que ſe deu junto da cidade Porto, que não devia ſer de Mouros: & eſtá ſeu corpo no moſteiro de Crijó, da invocação de São Salvador, da ordem de São Auguſtinho, de Conegos regulares, junto da meſma cidade Porto.

A todos eſtes filhos, & filhas, que foraõ nove legitimos, & ſeis baſtardos, todos ainda vivos á hora de ſua morte, deixou el Rey Dõ Sancho

cho em ſeu teſtamento ſeus dottes repartidos neſte modo.

Ao Infante Dom Affonſo, ſeu filho mayor, declarou por herdeiro, & deixou duzentos mil cruzados douro pera ſuſtentar ſeu real eſtado: E a cada hum dos filhos, & filhas legitimas, dez mil cruzados: & a cada hum dos filhos baſtardos, oyto mil cruzados: & ás filhas tambem baſtardas, ſete mil cruzados: & certos marcos de prata a cada hum de todos elles: Porque em ſeu teſtamento declarou, que deixava juntos quinhentos, & tantos mil maravidijs douro que entaõ tinhaõ a valia, que hoje tem os cruzados: & mais, mil, & quatrocẽtos marcos de prata. E os cento, & ſeſſenta, & nove mil cruzados, que reſtavaõ dos quinhentos mil, repartio neſte modo. Ao Santo Templo de Hieruſalem, & ao hoſpital da meſma cidade da invocação de São Joaõ Baptiſta: & pera ſe fazer a ponte de Coimbra: & pera ſe inſtituir o hoſpital de Saõ Lazaro da meſma cidade: & pera ſe edificar hum moſteiro da ordem de Ciſter, deixou dez mil cruzados pera cada hũa deſtas obras: & cinco mil pera a fabrica, & bemfeitorias de moſteiro Dalcobaça. E ao moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, deixou dez mil cruzados, & hũa baixella douro de muito preço, de que mãdou ſe fizeſſe hũa Cruz, que inda hoje permanece, & hum caliz: & mais certos marcos de prata pera ſe fazerem os frontaes dos altares de São Pedro, & de Santo Auguſtinho. Deixou tambem pera reſgate de cativos quinze mil cruzados: & cinco mil pera ſatisfação de algũas couſas em que o achaſſem obrigado a reſtituição. E ao Papa Innocencio terceiro, deixou cẽ marcos douro, & lhe pedio, que lhe fizeſſe comprir ſeu teſtamento inteiramente: & mandou, que os oytenta, & tantos mil cruzados, que reſtavão, ſe deſtribuiſſem pelos moſteyros pobres do Reyno, Igrejas, & caſas de oração: declarando logo o que cada hũa havia de haver. Deixou mais, além deſte dinheiro, que todo era amoedado, muitas joyas, ricas, & pannos de preço, & muitos cavallos, & grande copia de gado, que tambem repartio por ſeus filhos, & outras obras pias: de maneira, que não houve em ſeu Reyno neceſſidade algũa a que não acudiſſe, nem caſa de oração, que foſſe pobre, a que não fizeſſe eſmola.

CAPITULO X.

De muitas couſas notaveis, que em tempo del Rey Dom Sancho, no mundo floreceraõ, & tiveraõ principio.

NAõ he logo certa, diſſe o Italiano) a opinião daquelles, que affirmão, ſerem os Reys antigos de Portugal tão pobres de ouro, & prata, como ricos de eſforço, & valor militar: pois eſte de que falaſtes, ſegundo o muito, que deixou, & as pou-

cas

das riquezas, que então havia em Portugal, foy requiſſimo. E já, que ſeus deſcendentes, forão creſcendo em poder, & conquiſtas, de força havia de ſer tambem nas riquezas: & quem as tem, não ſe póde chamar pobre Por vida voſſa (reſpondeo o Portuguez) que deixemos eſſes cenſores das vidas alheas, pois mais cedo veremos a enmenda nos que lhe dão credito, que nelles. Porque como a natureza quaſi univerſal de todos os homens, eſtà mais aparelhada a crer o mal, que o bẽ: por iſſo algũs, que ao commum delles ſe querem fazer aceitos, amplificão á ſua võtade qualquer pequena apparencia de deffeito, que nos outros enxergão, ou imaginão: & como iſto não he concedido a todos, querem ſingularizarſe com eſta leve complacencia: porque ordinariamente folgamos de ouvir aquillo, que não podemos dizer. Mas ſe elles foſſem tão obrigados a certificar o que dizem, como ſaõ ſoltos em affirmar o que não ſabem: ou deixarião a empreſa, oũ ſeus danados animos ficarião manifeſtos, & ſua ignorancia conhecida: que he baſtante pena de ſemelhantes culpas. Porque não houve Rey em Portugal, antes, & depois de ſuas riquiſſimas conquiſtas, que não empreſtaſſe grande copia de dinheiro a outros Princepes: ou em outras couſas ſe moſtraſſe delle muito abundante, & em o gaſtar liberaliſſimo, como fez eſte de que falamos. Mas porque a fama deſtes eſclarecidos Reys apreſentará ante o acatamento dos homens, eſtas verdadeiras queixas de ſua honra, & credito, deixallas hemos pera outro mais cõveniente tempo, por nos hora ficar algum em que ſaibamos algũas couſas notaveis, que com eſte Rey no mundo florecérão.

Com não pouca razão vos parece iſſo aſſi (reſpondeo o Italiano) porque neſſe tempo, em o anno do Senhor, mil, & cento, & noventa, & oyto, ſendo digniſſimamente levantado a ſumma dignidade Pontifical Innocencio III. que foy famoſiſſimo Pontifice, de nação Italiano, & em ſangue muito illuſtre, & Honorio ſeu ſuceſſor, forão tantas as couſas excellentes, que em ſeu tempo tivérão principio, & no mundo florecérão, que ſe póde haver por couſa maravilhoſa. E entre ellas foy muito inſigne a inſtituição de tantas ordens de religioſos, de approvada, & ſanta vida, que elle recebeo, confirmou, & favoreceo. E não parece ſem miſterio, no tempo em que o Paſtor da Igreja de Chriſto tomou nome de Innocencio, abraçarem ſuas ovelhas a innocencia da vida, que neſtas religioens floreceo ſempre. Das quaes forão muy notaveis aquellas duas celebradiſſimas ordẽs de São Domingos, & de São Franciſco, hum de nação Heſpanhol de Callarroja, outro natural de Aſſis, em Italia. O primeiro, ſendo Conego regular, de São Auguſtinho, amoeſtado pela Sacratiſſima Rainha dos Anjos, ſe apartou com algũs 1198.

Hieronimo çurita, lib. 2. cap. 63.

Volater.l. 21. algũs companheiros, que achou á ſua devaçaõ cõformes. Cõ os quaes tomando o habito ſemelhante ao que hoje uſaõ ſeus religioſos, ſe foy pela mayor parte de Europa a prégar a verdade do Evãgelho: com tãto fervor, & zello de acreſcentar a religiaõ Chriſtãa, que confundio cõ ſua doutrina muitos herejes, & entre elles os Albigenſes de Toloſa, que naquelle tempo trabalhavaõ muito a Chriſtandade: & com o exẽplo da vida, fazia emmendar muitos catholicos, que do caminho direito andavaõ errados: pertendendo accender nos coraçoens dos fieis a quaſi extincta charidade Chriſtãa. E naõ era menos douto, que ſanto. Polo qual creſceo tanto a ſua religiaõ em numero, & ſantidade, que ſe tem por certo, que em algum tempo houve no mundo mais de quatro mil, & duzentos Conventos, & Moſteiros de Religioſos deſte Sãto Prégador: que por ſer niſto muito excellente, & ſua eloquẽcia admiravel: & porque ſua familia no meſmo o imitou ſempre veyo a ſer a ſua ordem intitulada dos Prégadores, por authoridade dos Summos Pontifices. E houve nella ſempre varoens conſumadiſſimos em virtudes, & ſciencias.

Genebr. l. 4.
Polyd. de invent. l. 7. *cap.* 4.
Plat. in Innocens. 3.
Illeſc. ibidem.
Turcag. in hiſt. mundi, l. 13.
Monarch. eccl. l. 12. *cap.*

Ultr. ſup. citatos.
Antonin. 2 *p. tit.* 11 *c.* 8.
Vincent. l. 26.
Specul. hiſtor. c. 8.
Bergom. l. 9. *cumpro prio,*
Sabel. Decad. 8. *l.* 2.

A outra foy dos Menores, que inſtituio o Patriarca da pobreza Saõ Franciſco, aſſi chamado (como diz Volaterrano) porque ao tempo de ſeu naſcimento, vinha o pay de França com ſuas mercadorias feliciſſimo. Eſte Santo eſcolhendo habito mais humilde, & pobre, tomando conſigo algũs homens, que quiſeraõ ſeguir ſua voluntaria pobreza, & viver em obediencia, & caſtidade, deixando o mundo, & ſuas riquezas, á imitaçaõ da verdadeira perfeiçaõ do Evangelho: Inſtituio a ſua ordem, que por mais humildade chamou dos Menores. Pera, que lembrados de tão baixo nome, mais facilmẽte avorreceſſem o vicio da ſoberba, & preſumpçaõ: muy certos adverſarios da ſantidade, & virtude, que elle no mundo queria renovar, & acreſcentar, como fez, & nós bem vemos. Ha hoje tres regras deſte Seraphico Patriarca, & cada hũa dellas muy aſpera na vida, & em ſantidade admiravel. E em todas ha tambem religioſas, que á imitaçaõ de Santa Clara, particular diſcipula de Saõ Franciſco, & natural da meſma cidade Aſſis, quiſeraõ eſcolher aquella ſanta vida: em que floreceraõ ſempre muitas Donzellas, & Matronas nobiliſſimas, em taõ humilde habito, voluntariamente a Deos conſagradas. Deſtas tres religioens ſahiraõ muitas molheres em ſantidade inſignes, & tantos homens doutiſſimos, & ſantos, tantos Biſpos, Arcebiſpos, Cardeaes, & Sũmos Pontifices, q̃ he couſa maravilhoſa, & quaſi fem credito o numero certo delles. Porque em tempo de Sabellico, que ha hoje mais de oytenta annos, diz elle, que havia novẽta mil Religioſos de Saõ Franciſco. E com ſerem tantos, he taõ grande o proveito

Fr. Marc. 2. p. l. 5. *c.* 20.

veito que fazem no mundo com ſeu exemplo, & doutrina, que nem a multidaõ delles enfada, nem o ſeu pedir cança: antes he toda a gente taõ liberal com elles, que tudo o neceſſario lhe ſobeja: naõ ſómente entre Chriſtãos, que a iſſo ſaõ obrigados, mas tambem muytos Mouros, & enfieys ſe moſtraõ com elles liberaliſſimos. E diz Saõ Boaventura, que vio eſte Sãto Patriarcha em ſua vida, onze annos depois de ſua primeira regra, em o valle Eſpoletano, que chamavaõ das eſteiras, mais de cinco mil religioſos do ſeu habito, que á ſua imitaçaõ admiravelmente dillatavão a religião Chriſtãa, até as ultimas partes da terra: dando a conhecer a verdadeira Fé Catholica a gentes barbaras, & feras: com ſua profunda doutrina, & rariſſimos exemplos de virtude, & ſantidade.

Fr. Marc. 2. p. lib. 9. cap. 37. In vita D. Franciſci.

Tambem a ordem dos Hermitães de Santo Aguſtinho neſta meſma occaſião ſe poz na perfeiçaõ em que hora eſtá. Porque ainda, que deſde o tempo deſte Santo Doutor, vivião os Hermitaens ſeus companheiros, no hermo: onde os elle deyxou com ſeu habito, & regra, quando o fizerão Biſpo de Hyppona, & a eſtes ſocedérão outros muitos, no meſmo genero de vida ſanta, & heremitica. Todavia, como era em lugares deſertos, & ſolitarios, não eraõ tão conhecidos, nem de tanta gente ſeguidos, como os das religioens, que em povoado habitavão. Até, que Guilhermo Conde de Pictavia, aconſelhado por São Bernardo, em o anno do Senhor, mil, & cento, & cincoenta, & oyto, deixando o mundo, tomou o habito deſtes Hermitaens. Onde floreſcendo em ſantidade, alcançou dos Summos Pontifices Romanos, que podeſſem viver em povoado: pelo qual ſe chamárão muito tempo Guilhermitas até, que o Summo Pontifice os confirmou (ſegundo algũs) em tempo deſte Rey Dom Sancho, & lhe mudou o nome em Aguſtinhos, em cuja regra vivião, & dali em diante perfeitamente a continuáraõ, floreſcendo em ſciencia, & ſantidade: & em tanto numero, que houve já em algum tempo mais de mil, & cincoenta Conventos de Frades, & trezentos de Freiras, da meſma ordem.

Sabel. ubi ſupra. Chro. Carmelitarũ. Anton. 3. p. tit. 20. Polid. de invent. l. 7. c. p. 2.

Neſte meſmo tempo começou a ſer conhecida no mundo, & entre as outras inſigne, a ordem de noſſa Senhora do Carmo: a qual dizem os ſeus Religioſos, que foy principiada já deſde o tempo dos Sanctos Profetas, Elias, & Eliſeu, no monte Carmello: & continuada pelos filhos dos Profetas, que eraõ os verdadeiros religioſos da ley velha. Os quaes viverão naquelles hermos do monte Carmello, jũto da fonte de Elias, onde eſtava hum oratorio, que noſſa Senhora muito frequentava: até o tempo, que o Salvador do mundo ſobio ao Ceo, em que forão convertidos facilmente pelos Apoſtolos de Chriſto: a cujo

Caſſan. p. 4. cõſi. er. 70 Mantuan. elogio 10. Illeſc. Platina, Genebrardus.

Tarcag. Monarch. eccl. ef. ubi proxime.

exemplo, decende do ſagrado Monte ſemeárão com muita conſtanci a Fé Catholica, pelas provincias de Gallilea, Samaria, & Judea. E continuando eſta apoſtolica vida por algum tempo, vierão a receber a regra de viver em commum, dos Santos Baſilio, & Paulino, pelo Patriarca de Hieruſalem São João Hieroſolymitano, que floreſceo junto do anno do Senhor, de quatrocentos. Naqual regra, & ordem viverão muitos annos, até o tempo de Aymerico, frade ſeu, Patriarca Antiocheno, que a ennobreceo, & amplificou de maneira, que dahi a pouco tẽpo, ſendo ſeu Géral São Brocardo, no anno do Senhor, mil, & cento, & noventa, & nove, Alberto Patriarca de Hieruſalem, renovando a antigua Capella, que tinhão de noſſa Senhora, & apreſtçoando a ordem de viver, & o culto divino, ceremonias, & habito, lhe deu a regra, que hoje guardão, á imitação da de São Baſilio: & confirmou-a o Papa Innocencio III. & a recebeo no gremio da Igreja Catholica, & favoreceo com muitos privilegios. Com o qual ſegundo algũs dizem, & com a vida virtuoſa, & ſanta de ſeus religioſos, veyo a ſer muito eſtimada no mundo, & em ſantos, & doutos varoens floreſcente, eſtendendoſe em conventos, & caſas de religião por toda Paleſtina, Syria, & Europa: até, que chegou ao eſtado em que hoje a vemos.

Gaguinus l. 6. Polidor. de inv. rerũ lib. 7. c. 4. Illeſcas in vita Innoc. 3. Genebrard l. 4. chro. Monarch. eccl. l. 22. c. 23. qui vult. allegat.

Pois a ordem da Santiſſima Trindade, tambem acompanhou a felicidade deſte grande Pontifice. Forão ſeus primeiros fundadores, João da Matta, & Felix hermitão. Os quaes havendo algum tempo, que em o territorio Maldenſe em França, ſe exercitavão em vida religioſa, & contemplativa, amoeſtados do Ceo, ſe forão a Roma, pedir regra, & ordem de viver ao Papa Innocencio terceiro. Do qual ſendo alegremente recebidos: & determinando elle já, com acordo do concelho dos Cardeaes, darlhe o que pedião, aconteceo, que em a Miſſa, que pera iſſo celebrou, ao tempo, que levantava o Santiſſimo Sacramento, lhe apareceo hum Anjo veſtido de branco, com as mãos poſtas em Cruz, & em cada hũa dellas hum cativo, hum Mouro, & outro Chriſtão, como, que trocava hum pelo outro. E porque o Anjo apareceo com hũa Cruz no peito de duas cores, azul, & vermelha, o Papa lhe deu habito branco, com a Cruz das meſmas cores, que o Anjo trazia: com titulo de ordem da Santiſſima Trindade, de redẽpção de cativos, ẽ o habito q̃ lhe deu ſignifica. O branco, por ſer principio de todas as cores, ſignifica Deos Padre, principio de todas as couſas: o azul, o zello com que o Filho nos remio: & o vermelho, o fogo, ou charidade com que o Spirito Santo nos enſinou. Com eſte habito miſterioſo, titulo tão ſanto, & regra apro-

Illeſcas in Pontific. in vita Innoc. 3.

aprovada, começárão algũs religioſos deſta ordem a exercitar aquillo pera que fora inſtituida: pedindo eſmolla aos fieys pera remir muitos cativos, & fazendo niſſo o que a poſſibilidade ſua ſe eſtendia: com que não ſe moſtravão indignos de ſua angelica inſtituição: & hoje ſe exercitão em vida religioſa, & pia, como vemos, & jũtamẽte na redempção dos cativos.

Illeſcas in vita Innoc. 3. Genebr. Ioan. Tarcag. ubi ſupra.

No anno do Senhor, mil, & cento, & noventa, teve principio a ordem militar, que chamamos dos Marianos: inſtituindoſe em Ptholomaida, á imitação, & da forma dos Theutonicos: edificando hum ſumptuoſo hoſpital, da invocação da Virgem Maria, em que elles ſe recolhião, & exercitavão muitas obras de charidade. Depois creſcẽdo muito em numero, ſe vierão muitos delles a Europa: & com mão armada conquiſtárão muita parte da Eſclavonia, & outras terras Septentrionaes, tirandoas do poder dos inimigos de Chriſto: com o qual ſe fizerão muito poderoſos, & no mundo muito conhecidos.

Republica del mundo l. 7. Gerab. lib 4. chron. Illeſcas in Pontific. l. 5. c. ult.

Tambem no anno do Senhor, mil, & duzentos, & nove (diſſe o Portuguez) elRey Dom Affonſo de Caſtella, o oytavo, fundou em a cidade Palencia, hũa inſigne Univerſidade: fazendo trazer de França, & Italia, homens doutiſſimos em todas as ſciencias, & faculdades: pera que os Heſpanhoes illuſtraſſem as armas, em que até aquelle tempo erão excellentes, com as letras, que dalli em diante aprẽderão, & em que forão eminentes.

Garib. lib 19. Archiepiſc. Tolet Illeſcas, l. 5. cap. ult. Garib. in ejus vita.

E no ultimo anno do noſſo Rey Dom Sancho, que foy o do Senhor, mil, & duzentos, & doze, ou ſegundo outros, ſendo já Rey de Portugal ſeu filho Dom Affonſo, ſe deu a famoſa Batalha, que chamão das Navas de Toloſa, por elRey Dom Affonſo oytavo de Caſtella: naqual alcançou dos Mouros hũa das mayores victorias, que no mundo ſe virão: porque ſómente dos vencedores morrerão mais de vinte, & cincõ mil homens, & forão tantos os vencidos, & mortos, ſegundo affirma o Arcebiſpo Dom Rodrigo, que nella ſe achou preſente, que em os dias, que ſe deteve alli o campo pera deſcançar do trabalho da peleja, não ſe fez o comer de todo elle com outra lenha, ſenão com lanças, & eſtas dos inimigos: & que erão tantas, que nem o fogo as podia acabar de conſumir. E porque eſta importantiſſima victoria ſe alcançou miraculoſamente (ſegundo diz Valerio da hiſtoria Eſcolaſtica de Heſpanha) em Heſpanha ſe introduzio não comerem carne em os dias de Sabbado, por ſerem dedicados á Virgem Maria, Mãy de Deos, cuja imagem elles levávão nos Eſtandartes, & bandeiras deſta guerra: depois, que já eſtava decretado pelos Canones, no *cap. Sabbato de conſe-*

Ann. Senenſis. ib. Monarch. eccleſ. lib. Conciſſal Molina in militar. Andalu- ſia l. 1. c. Ut autor eſt dictor Hieron. Gudiel in chron. gi- ronũ c. 7. in fine. ibi refert.


ALFONSVS II PORT REX
VIXIT ANN XXXXVIII OBIIT ANNO MCCXXXIII

CAPITULO XI.

DelRey Dom Affonſo, ſegundo do nome, & terceyro Rey, que chamárão o Gordo, 1212.

MORTO elRey Dom Sancho, & depoſitado ſeu corpo em conveniente ſepultura, como atraz diſſemos, logo foy levantado, & obedecido por Rey de Portugal Dom Affonſo o ſegundo, ſeu filho primogenito (que chamárão o Gordo) havendo já algũs annos, que era caſado com a Rainha Dona Uraca, filha ſegunda delRey Dom Affonſo o oytavo de Caſtella, que venceo a famoſa batalha das Navas de Toloſa: & de ſua molher Dona Leonor, filha delRey Henrique ſegundo de Inglaterra, E poſto, que em ſeu tempo lhe faltou occaſião em ſeus Reynos, pera moſtrar, que não degenerava de ſeus illuſtres progenitores: todavia, ſendo Infante depois, que a idade o permettio, ſe achou com ſeu pay em muitas couſas notaveis, & grandes feitos de armas, que naquelles tempos aconteceráo: em os quaes ſe houve ſempre como bom, & eſforçado cavalleiro. Ainda, que depois da morte de ſeu pay, eſcureceo eſta clara fama, moſtrandoſe com ſeus irmãos, & irmãas, menos benigno do que a ſeu Real eſtado convinha: porque, ou por cobiça movido, ou por homẽs de má conſciencia aconſelhado, elle ſe houve tão aſperamente com elles, que hũs ſe deſterravão de ſeu Reyno, por ſe verem livres de ſua odioſa preſença: & outros dentro nelle, confiandoſe mais de ſeus miniſtros, que de ſua Real peſſoa, erão conſtrangidos a negarlhe a obediencia, que como ſuperior ſobre todos tinha: como forão ſuas irmãas, a Rainha Dona Thareja, molher, que fora delRey Dom Affonſo de Leão, & a Infanta Dona Sancha. Porque ſem reſpeitar ſerem ſuas irmãas, & hũa dellas Rainha, pretẽdeo tomarlhe as villas de Mõte Mór o Velho, & Alam-quer, & outras terras, que elRey Dom Sancho ſeu pay em ſua vida, & depois em ſeu teſtamento lhe deixára. As quaes, pera remirem eſta vexação, não ſómente, negandolhe a obediencia ſe encerrárão, & fizerão fortes com ſeus criados, cada hũa na ſua villa: mas ainda lhe foy neceſſario virem em ſeu favor por ordem delRey Dom Affonſo de Leão, o Princepe Dom Fernando ſeu filho, & da meſma Dona Thareja, & ſeu irmão della o Infante Dom Pedro, Conde, que foy de Urgel. Os quaes com outros muitos nobres, & eſforçados cavalleiros, & outra muita gente de guerra entrárão em Portugal: onde não ſe houvérão tão piedoſamente, q̃ não recebeſſem hũa grande perda os moradores delle.

Rodericus Pina Luſitan. in ejus vita. Archiep. Tolet. ibidem. Garib. ibid. & alij.

E porque de hũa,& outra parte a odioſa contumacia cauſava tãtos & taõ grandes males, que o fim delles, parecia ſem remedio, acudio o Papa Innocencio III.teſtamenteiro delRey ſeu pay,& cõ os meios ſaudaveis,que a neceſſidade do tempo requeria,mandando, depois de baſtante informaçaõ,a elRey Dom Affonſo,primeiro com rogos,&amoeſtaçoes,& depois cõ excommunhoẽs, & enterditos,que a ſuas irmãas deixaſſe gozar livremente,tudo o que lhe ſeu pay tinha dado. Ao qual elle obedeceo,ceſſando de ſua contumacia,& elRey de Leão reſtituihdolhe o ſeu : depois,que neſtas,& outras differẽças gaſtou mais de cinco annos. E determinando occupar o tempo dalli em diante em couſas mais pias,& catholicas,governãdo ſeu povo em paz,& juſtiça: começou a fazer guerra aos Mouros de Heſpanha,dos quaes alcançando algũas vitorias, ſe fez por ſeus Capitaens ſenhor da villa de Alcaçar do Sal,em Alem-Tejo,muy importante fortaleza á ſegurança de ſeu eſtado. Cujo principal Miniſtro foy Dom Matheus, Biſpo de Lisboa, varão de catholica vida,muita prudencia,& valeroſo animo. O qual com prudentes razoamentos perſuadio,& trouxe ao ſeu generoſo deſejo hũa grãde companhia de Catholicos Chriſtãos de Olanda , Phriſia,& Flandes,que em hũa armada de cento,& cinco vellas, navegando pera a ſanta guerra de Syria,aportárão em Lisboa naquelle tempo, forçados de contrarios ventos,& furioſas tempeſtades,que muita parte dellas lhe tinhão desbaratado. Com os quaes partio a Chriſtianiſſimo Prelado pera a catholica conquiſta,levando mais em ſua cõpanhia vinte mil homens,que de Portugal ſe ajuntárão:entre os quaes hião os Meſtres das ordens do templo, de São João,& outra nobre gente. E chegados a Alcaçar , & poſto o cerco muy eſtreitamente,começârão os combates com tanto valor,& esforço,que foy neceſſario virem em ſoccorro dos cercados, quatro Reys Mouros, que inda em Heſpanha eſtavão,que eraõ os Reys de Cordova,Jaem,Badajoz,& o de Sevilha. Os quaes trouxéraõ tanta gente,& tambẽ ſe ouverão no primeiro encontro, que aquelle dia ficou por elles o campo. Mas ao outro, que Deos tinha guardado pera moſtrar ſeu poder contra aquelles inimigos do ſeu nome,de tal maneira pelejáraõ os Chriſtãos,que com morte de dous dos Reys , que preſentes ſe achárão,alcançáraõ dos Mouros taõ perfeita vitoria,que até os cercados por cauſa della ſe rẽdéraõ logo, en-
1217 tregando a fortaleza, aos dezoyto de Outubro , de mil,& duzentos, & dezaſete.

Em o año do Senhor, 1220. cinco Frades naturaes de Toſcana,provincia de Italia,da Ordem dos Menores de Saõ Franciſco,por elle meſ-
1220. mo,& por inſpiraçaõ divina enviados a prégar a Fé pelo mundo aos infiei-

infieis,& ajudar, & confirmar nella os Chriſtãos: foraõ martirizados em Marrocos, cidade Metropoli de Mauritania em Affrica,pelas mãos do Miramoli Emperador dos Mouros daquellas provincias. Depois de muitas vezes convencidos da doutrina, & prégaçaõ deſtes Santos:& depois de confundido com muitos milagres,que entre aquelles barbaros Deos obrava por interceſſaõ deſtes ſeus eſcolhidos:& no fim de tudo,notavelmente indignado de naõ poder com tormentos abrãdar ſua ſanta conſtancia,chegou a fazer tão grande crueldade. A que o barbaro povo acompanhou,arraſtando os ſantos corpos: até,que, inda naõ ſatisfeitos os lançáraõ em grãde fogo,que pera iſſo logo preparáraõ: o qual moſtrando mais conhecimento do verdadeiro Deos, & mais obediencia a ſeus mandados,que os proprios homens a ſua ſemelhança criados de nada,miraculoſãmente naõ ſe pegou nos ſantos corpos,antes affaſtandoſe delles,cauſou grande admiraçaõ nos Mouros, que lhe ſobrou a contumacia para depois os eſpedaçarem logo,& lãçarem nos monturos. Mas ſobreveyo do Ceo tão grande tormenta de aguas,& eſcuridaõ,que os Mouros ſe recolhéraõ, & os Chriſtãos tiveraõ tempo,pera com a luz dos relampagos a chárem as ſantas reliquias de noite,por ordem do Infante D. Pedro,irmão deſte Rey Dõ Affonſo de Portugal,que por differenças,& perſeguiçoens com que o tratava, paſſou aquellas partes,& em ſerviço daquelle Rey Mouro vivia naquella cidade Marrócos,mas como catholico Chriſtão,elle,& ſeus criados ſe tratáraõ ſépre.Eſte Infante naõ podédo eſtorvar aos Martires ſeu martirio, ainda, que pera iſſo fez muitas diligencias:contra as quaes, o deſejo,que elles tinhaõ vencia tudo,recolheo as reliquias cõ a veneraçaõ devida,& miraculoſamente as trouxe a Heſpanha,paſſando pelo caminho grandiſſimos perigos, & mortaes perſiguiçoens, de que,pelos merecimentos dos glorioſos Santos, eráo ſempre livres. E porque ainda naõ eſtava em graça com elRey ſeu irmaõ,ficouſe em o Reyno de Leão,com ſeu primo elRey Dom Affonſo: & mandou as ſantas reliquias a eſte Reyno por Affonſo Pirez de Arganil,ſeu criado, & de quem muito confiava. Chegado elle hũa legua deſta cidade Coimbra, elRey Dom Affonſo já aviſado, as foy receber com grande aparato , & prociſſaõ ſolenniſſima. Vinha a mulla cõ as caixas das ſantas reliquias ſempre diante,ſem ninguem a guiar:& aſſi chegando ao terreiro de Samſaõ,defronte da porta do moſteiro de Santa Cruz,parou ſem querer ir mais avante,até a Sé deſta cidade,como o Rey tinha mandado: alli eſteve até,que enfadados de perſiar cõ ella,lhe abrirão a porta do moſteiro,por onde a mulla logo entrou, & defronte do altar mór da Igreja, poz os giolhos em terra,& não ſe levantou até,que lhe

Hiſt. vulgar. Luſit. de quinq. Martirib. Marroquior. Et omnes qui ſcripſerunt. vit. ſanctorũ videlicet. fr. Iacobus de Roſar. Luſitanus Alphonſus deVillegas Hiſpanus Surtus de vit. Sanctor & alij. Fr. Marina Chro. de S. Frãciſc. 2. p.

tirárão as ſantas reliquias. Neſte lugar mandou elRey fazer hum rico reliquario, onde ellas eſtivérão muito tempo. Depois ſe mudarão ás capellas, onde hoje eſtão. Deu eſte Rey as reliquias inteiras de hum deſtes Martires, ao moſteiro de Lorvão, onde ſua irmãa eſtava. Parte das quaes eſtão hora em o moſteiro do Spiritu Santo de Gouvea, da ordem dos Menores de S.Franciſco.

Antes,que eſtes Santos chegaſſem a Affrica, paſſárão por eſta cidade:& daqui por ordem da Rainha Dona Urraca forão a Alam-quer, onde eſtava a Infanta Dona Sancha, irmãa delRey, ſenhora daquella villa: onde já tinha feito hum oratorio, ou hermida, junto ao Rio,pera ſe agaſalharem hũs frades menores,os primeiros, que vierão a eſte
1217 Reyno, no anno do Senhor,mil,& duzentos,& dezaſete: cõ os quaes eſtes cinco frades eſtivérão por mandado da Infanta,que pola devação, que tinha á ſantidade de São Franciſco, & pola viſta deſtes ſeus diſcipulos por elle meſmo eſcolhidos pera tão grande empreſa, ordenou logo encima nas proprias caſas em que vivia,hum moſteiro ſumptuoſo,& de todo o neceſſario á vida dos frades bem provido. E já delle(poſto em bom eſtado) ſahirão os cinco frades pera Lisboa,& dali a Sevilha, ainda então de Mouros,atê chegarem a Marrócos, não gaſtarão muito tempo em alcançar a coroa de martirio,que tanto deſejávão. Do qual,tanto,que o ſeu Patriarca da pobreza São Franciſco foy certificado, rompeo a alegria do ſeu animo em muitas palavras, cheas de louvor deſtes ſeus diſcipulos:& com o meſmo ſpiritu lançou muitas bençoẽs a eſte moſteiro de Alam-quer,donde eſtes Santos partirão, dirigidos a Marrócos, cõ cartas,& favor da Infanta pera o Infante Dõ Pedro ſeu irmão: & não parando aqui o grato animo de São Franciſco, ainda alcançou de Deos a eſte moſteiro, que nelle nunca faltaſſem Frades Menores, que compriſſem a perfeição do Evangelho de Chriſto.

Teve Deos tanto cuidado da hõra deſtes ſeus Martires,que naõ ſõmente entre Chriſtãos fez muitos milagres por ſua interceſſaõ:mas tãbem entre os Mouros,obrou tãtos,& taõ maravilhoſos, que eſpantados,& atemorizados os barbaros Mauritanos, dos grãdes caſtigos,que da maõ de Deos logo ſobrevieraõ depois deſte martirio, chegou a tãto ſua neceſſidade, & eſtimulo,da maldade cometida contra eſtes Santos Martires,que ſe encomendaraõ a elles,por ordem de algũs chriſtãos que lá andavaõ:& foy Deos taõ miſericordioſo,que para mór confuſaõ ſua,lhe concedeo o que pediaõ,depois de bem caſtigados, elles,& apeſſoa do meſmo Rey,Miniſtro deſta crueldade,

Foy eſte ſanto exemplo no mundo taõ notavel, & de tanto effeito,

que

que até o meſmo Sam Franciſco ſeu Meſtre, eſtimulado de taõ honradas mortes, ſe foy cõ doze frades ao Soldaõ do Egypto; & ainda, que fez muito para ſe igualar com eſtes ſeus diſcipulos, naõ foy Deos ſervido. O meſmo aconteceo a Santo Antonio de Padua, & a outros, que no meſmo trabalháraõ.

Neſta cidade por interceſſaõ deſtes novos Apoſtolos, & Martires, faz Deos tantos milagres cada dia, q̃ o numero delles he quaſi infinito, & ſua grandeza quaſi miraculoſa. E entre outros, que o mundo celebra, ainda hoje permanece hũa clara memoria de hũa eſtranha maravilha,

Em o anno do Senhor, mil, & quatrocentos, & quarenta, & dous, tráz os grandes infortunios, que eſte Reyno padeceo naquelle tẽpo, ſobreveyo taõ terribel peſte, que nos lugares onde entrava, naõ deyxava homẽ com vida: & moſtrandoſe mais cruel neſta comarca do campo de Coimbra, hũ Vaſco Martinz, o grangeeyro dalcunha, natural do lugar de Falla, no meſmo campo, menos de hũa legua deſta cidade, vendoſe aſſombrado do que via em ſeus vezinhos, deſconfiando dos humanos remedios, recorreoſe á ſantidade, & merecimẽto dos cinco Martires de Marrócos, de que toda eſta comarca tinha claro conhecimẽto, & elle algũa devação: & continuou em viſitar o lugar de ſeu depoſito, até, que fez hum conſtante, & voluntario voto, que em nome de todos os dè ſeu lugar, iria nù, & deſcalço em romaria, viſitar ſũas ſantas reliquias, cada anno hũa vez, em quanto viveſſe, & que cada hum de ſua géração faria o meſmo em quanto duraſſe o mundo, & que os Santos lhe alcançaſſem de Deos, que elle, & os demais moradores daquelle lugar foſſem preſervados da furia daquelle contagioſo mal. E porque logo vio ſua petição comprida, não morrendo de peſte, daquelle dia em diante peſſoa algũa naquelle lugar; continuou o bom homẽ em ſeu voto: & com o ſeu exemplo, creſceo tanto o conhecimẽto deſta merce naquella gente, que daquelle lugar, & de outros do meſmo campo, & deſta cidade, ſe ajuntão muitos homens, em o dia, que a Igreja lhe celebra a feſta, & em hũa bem ordenada prociſſaõ, & todos nús da cinta para cima, & deſcalços, ſaem do moſteiro de São Franciſco, & atraveſſando toda a cidade, vão aſſi até o moſteiro de Sãta Cruz, onde eſtão as ſantas reliquias. 1442

E ſendo iſto em dezaſeis de Janeiro, tempo invernoſo, & frio, nũca deixárão eſta devação, por mais tempeſtades, que ſobrevieſſem: couſa bem notavel no mundo. E muito mais notavel a Fé, que toda a gẽte tem em eſtes cinco Martyres, por quem ſe Deos moſtra tão ſolicito, em não lhe faltar em ſuas eſperanças, que cada dia acontecem tantas mara-

maravilhas, que ſe não ſouberamos de certo ſerem obras da Omnipotencia de Deos, poderamos duvidar dellas: mas quando ſão taes, então lhe havemos de dar mais credito, por ſe parecerem com ſeu Autor.

Era Santo Antonio natural da cidade Lisboa naſcido onde hoje eſtá a caſa de ſua invocação: Seu pay ſe chamava Martim de Bulhoens, & ſua mãy dona Thareja Taveira, ambos nobres em ſangue, & virtudes. Aprendeo Fernão Martinz de Bulhoẽs (que aſſi ſe chamava o Santo) a lingua latina, & outras artes com muito recolhimento, & cuidado, até idade de quinze annos; então ſe meteo em o moſteiro de São Vicente de fóra, da ordem de Conegos regulares de São Auguſtinho: & ſendo, por ſua virtude, & nobreza alli muito viſitado, ſe paſſou ao moſteiro de S. Cruz deſta cidade, da meſma ordem. E nella ſe achou ao tempo, que paſſárão os cinco frades menores, & depois quando as ſuas reliquias vierão de Marrócos áquelle moſteiro, tambem as recebeo nelle. Ficou tão deſejoſo de lhe ſer ſemelhante na morte, que logo determinou mudar a vida, & habito. E communicando eſte ſeu deſejo com hũs frades da meſma ordem dos menores de São Franciſco, que junto a eſta cidade vivião, & a ella vinhão pedir eſmolla: elles lho louvárão, & derão logo ordem, com que no meſmo moſteiro de Santa Cruz, onde elle eſtava, recebeſſe o habito da ſua mão, com licença dos ſeus mayores: & com a meſma ſe foy cõ os frades, para a hermida em que ſe recolhião, que era da invocação de S. Antão Abbade: & lhe foy cauſa delle mudar o ſeu primeiro nome de Fernando em Antonio. Aqui eſteve algũs dias, em os quaes havida a licença, que lhe já tinhão prometida, ſe embarcou, & foy á cidade Marrócos: & poſto, que nella fez muita diligencia pera alcançar a coroa, que tanto invejava aos cinco companheiros, não permettio Deos, que morreſſe cavalleiro de hũa lança, ſenão acompanhado, & ſeguido de grandes exercitos, que á ſua imitação, & com ſua doutrina dillataſſem a Fé, até morrer por ella. Antes determinando fazer delle grande caſa, lhe deu tal infirmidade, com que ſe vio impoſſibilitado eſte ſeu heroico deſejo,

Então ſe embarcou pera Heſpanha, com eſperança de tornar á ſanta obra: mas ſobreſalteado de hũa grande tormenta, foy aportar a Italia, onde foy recebido: & achandoſe em hum capitulo géral, que cada anno ſe coſtumava fazer, alcançou de hum frey Graciano, que aſſi doente como eſtava, o levaſſe á provincia de Romandiola, em Italia, a hũ moſteiro da ſua ordem: em que viveo algum tempo vida ſolitaria, & ſanta, em hũa cella apartada das outras, feita em hũa lapa: aqui foy tão ſua abſtinẽcia, que quaſi ſenão podia ter em pé quando vinha tomar refeição com os frades. Deſta maneira o varão de Deos, não conheci-

do,

do, cheo de ſabeduria, viveo como ſimplez entre os ſimplices, & fora de toda a arrogancia, em qualquer ſabio muy ordinaria: eſcondeo o lume de tanta graça, & eloquencia em ſeu humilde coraçãe muito tempo, com aparencia de indoto. Até, que achandoſe a caſo em o moſteiro de Forlivio, em Italia, entre outros muitos religioſos de varias caſas, & religioens, que todos hião tomar ordens: foy conſtrangido a prégar no refeitorio, de que todos os frades preſétes ſe tinhão eſcuſado com o caminho. Santo Antonio obedecendo ao mandado, começou a pratica muyto eſpiritual, mas de todo ſimplez, & ſem arte, nem eloquencia; & nenhum dos preſentes eſperava mais delle: porque não lhe tinhão viſto outro final de ſciencia, ſenão algũas poucas vezes, que falava latim. Mas porque tinha recebida a graça do Altiſſimo, & a memoria lhe ſervia de livros, tanto ſe levantou na prégação em eloquencia de palavras ſantas, & muy doutas, & em profundeza de miſticas ſẽtenças, que ſuſpendeo, & alumiou o entendimento de todos os preſentes, que como paſmados de couſa não eſperada, confeſſavão, que nunca tal tinhão viſto, nem em homem humano tal imaginárão, & dali em diante o veneravão como celeſtial ſabedoria. Veyo âs orelhas de São Franciſco eſta nova, & com ella o mandou chamar, & achando nelle o que ſe dizia, o inſtituio prégador, & conſtrangeo, que exercitaſſe a graça, que de Deos tinha recebida. Neſte apoſtolico exercicio prometendo o Santo de ſi cada dia mais grandezas, & conhecendo São Franciſco, ſerem doens do Ceo, ordenou com que foſſe o primeiro eſtudante em ſanta Theologia naquella ordem, com frey Mariſco Inglez, ordenado em hum capitulo géral. Onde aproveitou em poucos dias tanto, que os Meſtres ſe eſpantavão, & em ſeu louvor diziáo maravilhas; d's quaes provocado São Franciſco mandou, que enſinaſſe, & léſſe a ſanta theologia aos ſeus frades: & a elle o tinha em tanta eſtima, que lhe chamava o meu Biſpo. Leo Santo Antonio em Mompelher de França, & em Bolonha, & Padua de Italia, & em outras partes, communicando ſua celeſtial ſabedoria, & ſciencia angelica: & com a vida riguroſa, & ſanta, em que era excellente, começou a fazer taes obras, que mais ſe eſpantavão da grandeza dellas, que do grande numero, ſendo quaſi infinito. Porque mandado por Cuſtodio de Lemóges em França, pera prégar aos herejes, que naquelle tempo perſeguião a Igreja Catholica notavelmente, de tal maneira ſe houve com elles, que com a eloquencia os convencia, & com milagres os confundia, & em hũa, & outra ſe fazia maravilhoſo ante os olhos de todos. Neſta ſanta, & heroica empreſa, obrou Deos polo ſeu Santo infinitas maravilhas nas provincias de Italia, & França, que hora vos não direy, por entender,

que

que não eſtareis ſem a noticia dellas. Baſta ſaber, que lhe virão o minino JESU nos braços por muitas vezes:& que os peixes fóra dagua ouvirão ſua prégação, que os homens tinhão engeitado:& que bebeo peçonha de herejes, ſem lhe fazer mal: & que prégando a diverſas naçoens, era de todos entendido:& em hum meſmo inſtãte era viſto em varias partes:& que delle foy o demonio muitas vezes vencido publicamente:& que os Anjos da luz lhe levávão cartas. Emfim depois de ſer Miniſtro de muitas obras da mão da Omnipotencia, de poucos viſtas no mundo,& de muitos chamado Arca de letras ſagradas: veyo a paſſar deſta vida(delle antes profetizada)em a cidade Padua,do ſenhorio de Veneza em Italia, anno do Senhor , mil,& duzentos, & trinta:
1230. de ſua idade trinta,& ſeis: quinze em caſa de ſeu pay,dous no moſteiro de São Vicente de fóra em Lisboa,nove no de Santa Cruz de Coimbra:& na ordem dos menores,mais de dez annos, cheos de admiravel doutrina, virtudes,& milagres.

Morto Santo Antonio,& continuando Deos por elle ás obras,que fizera na vida, o povo de Padua,& de muitas outras cidades vezinhas de commum ſentimento movidas, pedirão ao Papa canonizaſſe Santo de que tantos bens tinhão recebido. Para iſto ſe fez larga prova dos milagres, que em menos de hum anno tinha feito,depois de ſeu tranſito achouſe, que ſubitamente dera ſaude a muitas peſſoas, tolhidas de varias infirmidades, em diverſas vezes: cinco paraliticos: cinco corcovados muy feamente: ſeis cegos alumiados: tres ſurdos : ſeis mudos: dous curados de epilepſi,& outros muitos de febres: dous mortos reſuſcitados. Com iſto,& com a certeza de ſua ſanta,& milagroſa vida, foy de commum conſentimẽto canonizado pelo Papa Gregrorio IX. onze annos depois,que paſſou deſta vida:& ordenouſe, que ſua feſta ſe fizeſſe a treze dias de Junho.

1242. Neſte meſmo dia , que foy em a cidade Spoletto canonizado, ſe fez em Lisboa,patria ſua, hum ſubito alvoroço, tangendoſe por ſi os meſmos ſinos,& campas, de que todos eſtivérão admirados, até, que ſoubérão a verdade, com aqual ficarão enſinados a fazer em o tal dia grãdes feſtas,como ſempre coſtumárão, ſumptuoſamente ; mas não com mais alvoroço,& contentamento,que a cidade Coimbra,que todos os annos por eſſe dia arde toda em feſtas,& alegrias, muito pera ver,& louvar. Os moradores de Padua , obrigados das merces,que recebião deſte Santo, o tomárão por ſeu Padroeiro, & defenſor, & conſagrárão o Altar mór da ſua Sé em ſeu nome,& ſua feſta celebrão todos os annos com muita ſolennidade, & ſempre acompanhada de milagres. E não ſatisfeitos os Paduanos,em o anno do Senhor,mil,& duzentos,& cinco-

cincoenta,& nóve, edificárão hum grande,& cuſtoſo templo,em hõra,& nome de Santo Antonio:& no anno de mil,& duzentos, & ſeſſenta,& tres, trasladárão a elle ſuas reliquias. Em que o Cardeal São Boaventura ſe achou preſente, & abrio a arca, onde o ſanto corpo eſtava havia trinta,& dous annos:& achando o corpo já reſolvido,a lingua eſtava ainda inteira,& freſca, com ſua cór como ſe fora viva. A qual depois de varias mudanças, que a devação dos homens cauſou,eſtá hoje em hum rico ſacrario tranſparente,em que ſe moſtra inteira,& freſca aos devotos,& peregrinos.

Depois de canonizado, reſuſcitou hum ſeu ſobrinho em Lisboa, & 1224
mais outras quinze peſſoas em diverſas partes. E entre os infinitos milagres, que delle ſe celebrão, contarey hum notavel,& gracioſo. Hũs herejes, por eſcarnecerem dos milagres de Santo Antonio, & da Fé, que o povo nelle tinha,ſe forão á ſua ſepultura,hum delles com hum panno enſangoentado poſto nos olhos, dizendo,que áquella hora lhe forão arrancados por força,& rogárão ao povo lhe alcançaſſe do Santo ſaude: o zombador,& Miniſtro deſta dannada obra,começou logo a gritar,& tirado o panno,acharãolhe os olhos arrancados,& pegados nelle; com admiração dos catholicos, & tanta confuſão dos herejes, que convencidos confeſſárão ſua maldade,& reduzidos á Fé, alcançárão do Santo ſaude ao companheiro,& emendárão a vida. Além de todas eſtas grandezas,temſe por averiguado,que não ha peſſoa em toda a Chriſtandade,que deſte Santo tenha algũa noticia,que não tenha tambem delle recebido algũa merce miraculoſa.

E na cidade Padua he tão venerado, que eſtando nella outros corpos de Santos,ſó a eſte por excellencia chamão o Santo,& logo ſe entende Santo Antonio. E ſua ſepultura lança de ſi tão ſuave cheiro, que parece couſa do Ceo: & temſe averiguado por larga, & exquiſita experiencia, que nemhum judeo, nem infiel ſente aquelle cheiro, ſó aos Catholicos ſuaviſſimo:& ainda, que ſe cheguem perto, não alcãção a celeſtial ſuavidade. Epeſſoa deſte Reyno,& nelle de muita authoridade em virtude,& nobreza, fez experimentar eſta maravilha com muito cuidado,& prudencia, & achouſe tão verdadeira, que me derão ouſadia pera a publicar neſte regiſtro de heroicas obras.

Depois diſto veyo elRey a falecer neſta cidade,no anno do Senhor, mil,& duzentos,& vinte,& quatro:tendo de idade trinta,& oyto annos, dos quaes reynou dozeSeu corpo foy ſepultado em o real moſteiro de Alcobaça, junto com o de ſua molher, a Rainha Dona Urraca: que no tempo, que os corpos deſtes cinco Martires vierão a eſta cidade, paſſou deſta vida. Della houve elRey Dom Affonſo, o ſeu

primo-

primogenito,& herdeiro Dom Sancho,que lhe ſocedeo no Reyno.O Infante Dom Affonſo, que foy Conde de Bolonha, & depois Rey de Portugal.O Infante Dom Fernando,que chamadoſe o Infante de Serpa, foy caſado com Dona Sancha Fernandes, filha do Conde Dom Fernando de Lára: da qual houve hũa filha, que caſou com o primogenito de Dacia, que hoje he Dinamarca. Houve mais elRey Dom Affonſo hũa filha, chamada Dona Leanor,que foy molher delRey de Dinamarca.

CAPITULO XII.

Das couſas notaveis, que em tempo deſte Rey ſoceàerão no mundo.

ESTAS São as couſas notaveis, que em tempo delRey Dom Affonſo em Portugal ſocedéraõ: porque as mais, que nos outros Reynos paſſárão, naõ foraõ os ſeus naturaes taõ avarentos da fama dellas,que em ſeus eſcritos as não celebraſſem,com copioſas palavras. Mas porque em algũs deſtes annos atraz(acudio o Italiano) floreſcia ainda o felicilſimo Pontifice Innocencio terceiro, naõ faltáraõ nelle tambem muy notaveis couſas, que ſeu Pontificado ſempre acompanháraõ,& outras,que o tempo do meſmo Rey fizerão notavel:algũas das quaes foraõ as ſeguintes.

Carib. l. 15. c. 3. Geneb. l. 4. chronolog. Volater. Tarcag. l. 50. Bergomeſ lib. 13. Caſſan. 9 p. conſid. 10. Monarch. eccleſ. lib. 22. c. 21. & 22. qui mult. allegat.

Como em tempo do grande Baſilio Biſpo de Ceſaréa, & dos Emperadores Juliano apoſtata,& Valentiniano,ſe começaſſe junto a Hieruſalem hũa ſanta obra de charidade, em hum antigo hoſpital da invocaçaõ de São Lazaro,onde algũs homens,que nelle reſidiaõ ſe exercitavaõ em grandes hoſpitalidades:curando os ſoldados,& peregrinos, que no caminho da terra ſanta adoeciaõ, principalmente de lepra, & ſarna, doenças pegadiças,de que os judeos antigos ſe receavaõ muito. Chegado o tempo do Papa Innocencio terceiro, em que eſtes cavalleiros continuando taõ ſanto exercicio, vieraõ a ſer conhecidos,& eſtimados no mundo: o meſmo Pontifice, conſiderando a antiguidade, & couſas notaveis deſta companhia, & a utilidade que della ſe ſeguia á republica Chriſtãa,lhe deu forma, & ordem de viver,debaixo da regra de Santo Auguſtinho, com muitas graças,& privilegios: & por diviſa hũa Cruz verde,da forma da Cruz bráca da ordem de São Joaõ: a quem elles ſaõ muito ſemelhantes no exercicio da vida: & de cujos privilegios gozão por conceſſaõ dos Summos Põtifices, Honorio III. & Gregorio XI.& Pio IIII. que muito os favoreceo, & amplificou.

No anno ſeguinte,de mil, & duzentos,& quinze, foy tanta a multidaõ

tidaõ dos herejes Albigenſes em Roma, que parecia ſem remedio poderem ſe extinguir em algum tempo: a que o Papa Innocencio III. querendo acudir, encomendou aos Peregrinos que hiaõ, & vinhaõ de Hieruſalem, & em ſua ſanta conquiſta trabalhávão, que inquiriſſem, & caſtigaſſem todos os que achaſſem nequella nefanda ſecta comprehendidos: & moſtrandoſe elles niſto diligentiſſimos, fizeraõ de maneira, que em poucos dias os acabáraõ, & de todo extinguiraõ. E porque o fervor, & ſanto zello com que iſto obráraõ, foy havido por digno de grande louvor, & merecimento: o Summo Pontifice lhe concedeo muitos privilegios, & a ſeu requerimento lhe deu regra, & ordem de viver, que logo foy confirmada pelo Concilio Lateranenſe Maximo. E porque eſtes Peregrinos hiao todos ſignalados com a Cruz (como eraõ todos os que na ſanta conquiſta militavão, que por iſſo eraõ chamados com mũmente Cruzados) ſe intitulou, Ordem militar dos Crucigeros, ou Cruceſignatos, como lhe chamaõ algũs, que tambem lhe ficou por deviſa: com aqual dali em diante exercitandoſe em catholica milicia, vieraõ a ſer muito eſtimados, & favorecidos dos Romanos Pontifices. Algũs Autores daõ a eſta ordem mais alto principio, atribuindo ſua origem a Cleto Pontifice III. depois de Saõ Pedro, dizendo, que amoeſtado elle de hum Anjo, a inſtituio, edificando hum hoſpital, em que os Peregrinos ſe agaſalhavaõ. Outros dizem, que Ciriaco Patriarca de Hieruſalem (aquelle, que ſendo judeo, moſtrou a vera Cruz á Rainha Santa Helena) foy o q̃ a inſtituio, em memoria daquella divina invenſaõ.

Illeſcas in ejus vita. Geneb. l. 4. Tarcag. l. 13. Volat. l. 21. Monarch. eccl. l. 22. c. 22. ubi multa dicit.

Neſte meſmo anno de mil, & duzentos, & quinze, ſendo ainda Sũmo Pontifice da Igreja Innocencio III, ſe celebrou o generaliſſimo Concilio Lateranenſe Maximo, em que ſe acháraõ preſentes mil, & trezentos Prelados da Igreja militante Latina, & Grega. Nelle ſe determináraõ ſantiſſimas couſas, & á religião Chriſtãa muito importantes: & entre ellas ſahio a luz, Sacra Sinodo approbante, aquelle famoſiſſimo Decreto, que começa. *Omnis utriuſque ſexus*, no titulo de *pœnitentijs, & remiſſionibus*: em que ſe declara, decreta, & manda, que todos os Chriſtãos, chegando a uſo de razaõ, ſe confeſſem hũa vez cada anno: Preceito ſantiſſimo, & taõ neceſſario no mũdo, como hoje he cõtrariado dos Hereſiarcas delle.

Lib. 5. de pœnit.

Geneb. l. 4. cron. Gaub. ubi ſupra. Illeſcas l. 5. c. 33.

Tambem neſta occaſiaõ ſocedeo hũa couſa, taõ digna de eſpanto entre os homens, como poderoſa pera envergonhar muitos, que na cõquiſta da Santa cidade ſe moſtráraõ taõ remiſſos, & deſcuidados, como os daquelle tempo andavaõ ſolicitos. Em o qual era tanto o fervor catholico dos Principes Chriſtãos de Europa, por recuperar o ſan-

to

to ſepulchro de Chriſto, & a ſua cidade, que em poder do Soldão do Egypto eſtava tirannizada: & taõ ardente o cuidado com que todos os homens Chriſtãos niſſo trabalhavaõ: que vieraõ a tomar ouſadia os minimos, a pretender acabar o que elles não podiaõ. Pera o qual ſe ajuntáraõ em França(onde o principal deſte bellico aparelho ordinariamente ſe fazia) mais de vinte mil moços, & tomáraõ o final da vera Cruz pera hirem á conquiſta de Hieruſalem: dizendo, que pera elles eſtava guardada a recuperação da Santa cidade, ſegundo aquillo do Real Propheta. *Exore infantium,& lactentium perfeciſti laudem,propter inimicos tuos: ut deſtruas inimicum,& ultorem.* E pondoſe ao caminho, hũs dizem,que ſeus proprios pais os fizeraõ voltar, de ſua determinada tençaõ: outros affirmão, que, naõ lhe podendo diſſuadir ninguem aquella heroica determinaçaõ, chegárão a ſe embarcar. Mas,que depois de engolfados no mar alto, os coſſarios,& pirátas,que os levávão, ou cõ elles ſe encontrárão, os tomáraõ todos com engano, de maneira, que nenhum ficou livre de ſer morto, ou preſo. Junto deſte tempo ſendo já Pontifice Romano Honorio terceiro, aconteceo, que o tiranno Alexio Comneno,ſogro de Theodoro Laſcar, agravado do genro,porque não quiſera defender o Imperio de Conſtantinopla, que elle tinha tirannizado ao cego Iſacio , ſe lançou com os Turcos : em companhia dos quaes, querendoſe vingar do genro, lhe deu batalha : & nella ſendo os Turcos vencidos, tornou Alexio ajuntar ſua gente, & com a mais, que pode cõvocar, fez hum poderoſo exercito:com que conquiſtando as provincias de Capadocia,& Colchos,& outras junto a ellas, ſe fez ſenhor dellas,& deu principio,& origem aos Emperadores de Trapizonda,& de que elle foy o primeiro. Dividindoſe com iſto o Imperio Oriental em dous: Europeo,que he o de Conſtantinopla,& Aziatico,que he o de Trapizonda.

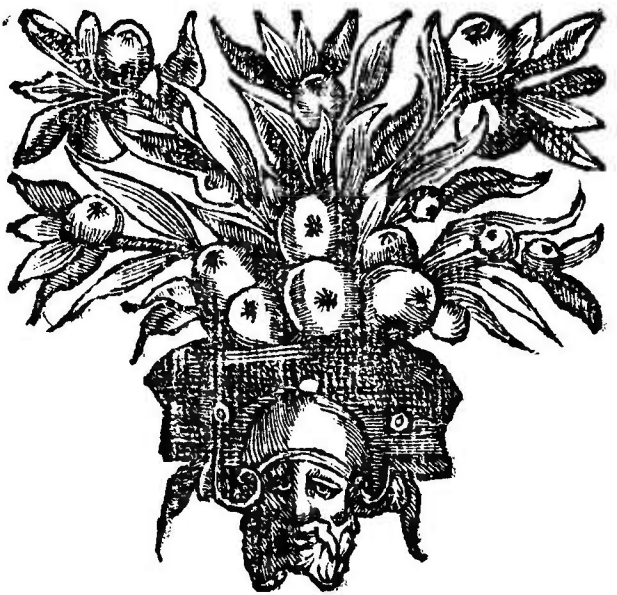
Hiſt. valerium.de Heſpanh. Hencher. dos temp. de Alonſ. veu. *Pſal. 1.* *Geneb. l. 4. chronolog. Nicet.cuniat.in vita B.lud. Imper.at. Conſt. Nicephor Greg. in princip. hiſtor.ſuæ Conſtant. Geneb. l. 4.cronolog.*

Tambem no anno do Senhor,mil, & duzentos, & vinte, & dous (como diz Blõdo)começáraõ a ſer conhecidos no mũdo os Tartaros,q muy grande parte delle ſenhoreárão: ſahindo da frigidiſſima Scitia,cõ ſeu capitão Camguiſta,que foy taõ valeroſo,& elles tão bellicoſos,que em breve tempo depois de deſtruirem as provincias de Polonia, Ungria,& Moravia,& outras,ſe fizeraõ ſenhores da mayor parte de Armenia mayor,& toda a terra até o mar Caſpio,& Monte Caucaſo,ambas as Scitias, & muita parte da Perſia, Sericania, & outras vaſtiſſimas provincias do Oriente,& da grande Ethiopia,extinguindo o nome do Emperador della, chamado Preſte João, até aquelle tempo muito celebrado,& muy poderoſo naquellas partes. E derão principio,& origem ao potentiſſimo Imperio da graõ Tartária,o mayor em terras,& gente.

Illeſcas l. 5.cap.35 Paul.Venet. de regionib. orientalib. l.1.c.51. & ſeq. Monarch. Eccleſ. de hoc Lite. l.21.c.7. & ſeq.

gente, que no mundo ſe ſabe. E té hoje ſe tem continuado a ſua ſucceſſaõ ampliſimamente, fazendoſe cada vez mais poderoſo: ſendo em ley Mahomentanos, & na fereza barbariſſimos.

Depois no anno do Senhor mil, & duzentos, & quarenta, & cinco, o ſeu terceiro Emperador ſe converteo á Fé de Chriſto. E foy nella tão conſtante, & zellador de ſua honra, que trabalhou muito na recuperação da Santa Cidade: & continuando algũs ſucceſſores ſeus eſta empreſa, alcançárão na conquiſta della muy grãdes vitorias dos Turcos, & Mahometanos. Mas como pelo diſcurſo do tempo ſe veyo a dividir o ſeu Imperio em ley, & ſenhorio, não continuárão a catholica conquiſta, por falta dos Princepes Chriſtãos de Europa, que os não poderão ajudar, no tempo, que elles mais ſolicitos andavão. Muy certo termo das humanas confianças, na mayor neceſſidade, ſerem mais fracas.




SANCIVS II PORT REX
VIXIT ANN XXXVIIII OBIIT A° MCCXXXXVI.

CAPITULO XIIII.

Del Rey Dom Sancho, que chamàrão Capello: segundo do nome, & quarto Rey.

NAõ ſendo aînda chegado o fim dos trabalhos, que Portugal neſte ſeu principio havia de paſſar (diſſe o Portuguez: Antes parece, que pera ſerem renovados, & acreſcentados, foy logo por morte delRey Dom Affonſo, obedecido por Rey ſeu filho primogenito, & herdeiro Dom Sancho ſegundo, que chamárão Capello, pelos veſtidos chãos, & largos, que trazia, mais a modo de religioſo, que de Rey, nem cavalleiro. O qual correſpondendo com ſuas humanas condiçoens ao veſtido, que uſava, foy em todo o diſcurço de ſua vida, mais inclinado a ſervir a Deos, que ás pompas, & glorias do mundo. Porque, ſendo Principe manſo, pacifico, & honeſto, & apartado de guerras, & eſcandalos, & não havendo em ſeu coração aquella verdadeira fortaleza, pera os Reys muy neceſſaria: antes com hũa pura ſimplicidade, deſejádo, que ſeus Reynos, & vaſſallos ſe governaſſem pela ley da natureza, & regras, & conſelhos de boa condição: foy tão brando, & remiſſo na execução das couſas da juſtiça, & no rigor com que as culpas de ſeus vaſſallos merecião caſtigadas, que muitos delles eſtimando em pouco o ſeu ſupremo poder, em deſprezo da dignidade Real, ſe atrevérão a grandes deſordens, com grande opprobrio da juſtiça do Reyno, que em ſeu tempo ſe adminiſtrou pouco, aſſi por ſua brandura, como pola inquietação de ſeus vaſſallos. Algũs dos quaes, ſervindolhe de maos, & diſſolutos conſelheiros, fizerão cõ que o Reyno, & todos os naturaes delle, em todas as couſas temporaes, & eccleſiaſticas, padeceſſem em ſeu tẽpo muitas perdas, & dãnos inſoportaveis: q̃ não ſe podérão remediar doutra maneira, ſenão com abatimento de ſeu nome, & privação de ſeu eſtado: o qual paſſou deſta maneira.

Roderic. a Pina Luſitan. in ejus vita. Garib. ibidem. Gloſa. & doctor. in c. grandi. de ſuppl. negl. prælat.

Sendo elRey caſado com Dona Mecia Lopez, molher viuva, & filha de Dom Lopo Diaz de Haro, undecimo ſenhor de Biſcaya: aînda, que era ſua parenta em grao prohibido, muy inferior lhe ficava pera a nobreza de ſua peſſoa, & grandeza de ſeu eſtado. Polo qual lhe foy muitas vezes requerido, pelos grandes de ſeu Reyno, que della ſe apartaſſe: o que ella ſabendo, de tal maneira ſoube agradar a elRey ſeu marido, que elle nunca quiz conſentir em o divorcio: poſto, que niſſo intervierão os Summos Pontifices, & muitos religioſos, & peſſoas de sãta vida, & muita authoridade: com o que deu occaſião, a que o povo

publicamente affirmaſſe, que a Rainha o trazia enfeytiçado, & cego do juizo. E Porque algũs homens tomáraõ por inſtrumento de ſeus dannados animos, favorecerem a Rainha, para que elRey, que tanto lhe queria, por eſta cauſa permettiſſe, como permettio, a execuçaõ de ſuas maldades: logo as poſeraõ por obra, matando homens, & tomandolhe as mulheres, & a fazenda por força, & perſeguindo as Igrejas, & peſſoas eccleſiaſticas, cujas liberdades quebravaõ, & as rendas para ſi acquiriaõ. Com o qual, de tal maneira ſe fizeraõ odioſos ao povo, elles, & a Rainha, por ſer cauſa da dillaçaõ de ſeu caſtigo, que algũs nobres Portuguezes, mais zelloſos do bem commum, que de ſeus particulares intereſſes, parecendolhe, que a Rainha dava ouſadia aos tiranos, a tomáraõ por força a elRey ſeu marido, aqui neſta cidade, & levandoa a Galliza, nunca mais tornou a Portugal. E porque, nem com tudo iſto ceſſou a ſoltura de tantas tiranias, não parou tambem aqui o catholico zello dos nobres Portuguezes, ſocorrendoſe aos Summos Pontifices, que muitas vezes a elRey eſcreveraõ conſelhos laudaveis, & outras aſperamente a moſtráraõ com excommunhões, & interditos. E depois, que entẽdéraõ, q̃ todas eſtas diligencias nao aproveitávaõ, antes pola pertinacia de maos conſelheyros, os povos, & as Igrejas eraõ mais maltratadas: & vendo todo o Reyno em o ſupremo grao de ſua perdição: ſe ajuntárão os mais nobres delle, & depois de largo conſelho, Dom João Arcebiſpo de Braga, que era hum dos que tinhão recebido grandes perdas: & Dom Thiburcio, Biſpo de Coimbra, undecimo: & Ruy Gomez de Briteiros, & Gomez Viegas ambos fidalgos, & de muita eſtima no Reyno, ſe forão a França, onde na cidade Leão, o Papa Innoſcencio quarto, celebrava univerſal Concilio, no anno do Senhor, mil, & duzentos, & quarenta, & quatro. Em o qual propondo os Portuguezes ſua embaixada, & moſtrando por publicos inſtru-
1244. mentos, & eſcrituras authenticas, como paſſava de vinte annos, que no Reyno de Portugal ſenão adminiſtrava juſtiça: antes elRey nelle cõſentia muitas forças, & tirannias, q̃ junto com ſua pertinacia, & deſobediencia, & outras inhabilidades, que contra elle apreſentárão, bem incapaz ſe fazia de governar ſeus ſubditos. Polo, que pedindo elles a ſua Santidade, lhe deſſe hum conveniente Governador, que juſtiça inteiramente adminiſtraſſe: por authoridade do Santo Padre, & de todo o Sacro Concilio, & com acordo dos meſmos Portuguezes, que já o tinhão bem conſultado: foy eleito por Vigairo, & Regedor deſte Reyno, o Infante Dom Affonſo, irmão delRey Dom Sancho, & Cõde em ſão de Bolonha, em França, por razão de ſua mulher, a Cõdeſſa D. Mathildes. O qual ſendo por mãdado do Papa

chamado

chamado ao Concilio, & aceitada por elle a adminiſtração deſte Reyno: ſe foy á cidade Pariz, em França, onde ſolennemente prometeo com juramento, que bem, & verdadeiramente governaria o Reyno, & com toda inteireza adminiſtraria juſtiça, caſtigando os maos, & remunerando os bons: & ſobre tudo favoreceria as Igrejas, fazendolhe reſtituir ſuas antiguas liberdades, & faria todas as mais couſas neceſſarias, & proveitoſas ao bem commum da republica. E mandou o Papa, que reſervando pera elRey Dom Sancho ſómente a ſuperioridade, & ſoberano nome de Rey, & a legitima ſucceſſão ſe a houveſſe, & tudo o mais, que neceſſario foſſe pera ſuſtẽtar ſeu eſtado, ao Governador obedeceſſẽ todos os Alcaydes, & juſtiças do Reyno, com inteira entrega de todas as rendas, & theſouros Reaes: como mais largamente ſe contém, em o capitulo Grandi, do titulo de *ſuppleuda negligentia prælatorum*, que por eſta cauſa ſe fez. Cõ eſtes poderes ſe veio o Conde a Portugal, & ſendo nelle pela mayor parte recebido, & obedecido por Governador: ſó elRey, por conſelho dos ſeus adherentes, que o caſtigo de ſuas graves culpas com razão receavão, não quiz obedecer aos mandados apoſtolicos, & bullas, que o Conde trazia antes querendo reſiſtir, & não podendo, ſe foy a Caſtella a pedir ajuda a ſeu primo elRey Dom Fernãdo, que chamárão o Santo: o qual cuidando ſer ſua cauſa juſta, mandou em ſeu favor, com outra muita gente, o Infante de Leão Dom Affonſo, chamado commummente, o Infante de Molina, & Dom Diogo Lopes de Haro, & outros nobres cavelleyros. Os quaes entrando com elRey em Portugal, não tardou muito o Conde Governador, em lhe mandar notificar ſuas bullas, & a authoridade, que tinha do Santo Padre pera o ſeu regimento. O que viſto por elles entendendo, que lhe não podião fazer juſta guerra, ſe tornárão pera Caſtella: não ſem algum danno de Trancoſo, & outros lugares por onde paſſárão. Aconſelhãdo a elRey Dõ Sancho, que aos mandados apoſtolicos obedeceſſe, & ſe ficaſſe em ſeu Reyno. Mas elle, porque iſto aos diſſolutos conſelheiros não aprazia, ſe tornou com elles pera Caſtella: onde depois de dous annos, em que ſeus coſtumes paſſados, forão convertidos em grandes virtudes: faleceo cõ muitos ſinaes de arrependimẽto, & moſtras de Catholico Chriſtão. E foy ſepultado na Sé de Toledo, na capella dos Reys, q̃ elle edificou: em o anno do Senhor, mil, & duzentos, & quarẽta, & ſeis, em idade de trinta, & oito annos: dos quaes reynou vinte, & dous: Porque os dous ultimos, governou por elle em Portugal, cõ gráde alegria, & ſatisfação dos moradores delle, ſeu irmão D. Affonſo, Cõde de Bolonha. A quẽ todas as fortalezas, & caſtellos forão logo entregues: ſenão foy Coimbra, & Celorico da Beyra q̃ dous fidalgos Portugue-

L. 6. decretal.

1246

zes defendéraõ animoſamente, a todo o poder do Cõde Governador, tanto tempo: até, que foraõ bem certificados da natural morte delRey D. Sancho, de cuja mão tinhão aquellas fortalezas. Mas porque a de Coimbra era mais importante, foy primeiro cercada, & mais aſperamẽte combatida: eſtando o meſmo Cõde de Bolonha ſobre ella mais de hũ anno, com taõ eſtreito cerco, que padecéraõ os que a defendiaõ a mais riguroſa fome, & cede, que em muito tempo ſe vio: ſem nunca a ſua lealdade perder hum ponto de ſua conſtancia. Principalmente D. Martim de Freitas, que era o Alcayde, & o que por nenhũ modo quiz cõſentir, que ſe entregaſſe. Antes ſe conta delle o mais eſtranho exemplo de lealdade, que eſtá poſto em memoria. Porque affirmaõ as chronicas, que vendo o Conde de Bolonha a conſtancia de D. Martinho, fez voto ſolenne de não levantar o cerco, até lhe ſer entregue aquella fortaleza: & o Alcayde della, de a não entregar em quanto elRey D. Sancho foſſe vivo, ou elle lho mandaſſe: & por eſta cauſa, não faltárão em hũa parte mortos, & feridos, & na outra miſerias, & neceſſidades. Até, que a morte delRey D. Sancho poz termo a ellas, & o Cõde de Bolonha ficou cõ a fortaleza: permittindo primeiro, q̃ D. Martim de Freitas ſe fizeſſe certo della, como lhe pareceſſe. O qual eſcolhẽdo fazello por ſua peſſoa, ſe foy a Caſtella, & na cidade Toledo, ſendo por muitos certificado, q̃ elRey D. Sancho era morto, não cõtente cõ iſto mandou levãtar a pedra, q̃ ſobre ſeu corpo eſtava: & peráte muitas peſſoas, q̃ tomou por teſtemunhas, poz em o braço direito do morto Rey as chaves do Caſtello de Coimbra, & lhas houve por entregues, & a ſua peſſoa por deſobrigada da omenagem, q̃ delle tinha. E feito deſtas diligẽcias authẽtico inſtrumento, ſe tornou a Portugal, & na ſua fortaleza entregou as chaves della ao Conde Governador. O qual, viſta a ſua lealdade, com muitas palavras de louvor, lhe tornou a fazer merce della, pera elle, & todos ſeus deſcendentes. Mas elle agradecẽdolhe a merce, ſe eſcuſou de aceitalla: mãdãdo debaixo de ſua maldição a ſeus filhos & deſcendẽtes, q̃ nunca omenagem dalgũa fortaleza aceitaſſem da mão de Rey, ou de outra algũa peſſoa. O q̃ viſto pelo Cõde, lhe fez outras merces, & a fortaleza deixou a bõ recado: & foy ſobre a de Celorico, onde eſtava D. Fernãõ Martiz Pacheco: que ſabida eſta verdade, logo lha entregou. E ficou então o Cõde de Bolonha abſoluto ſenhor de Portugal, por morte delRey ſeu irmão; a quem logo devidamente, & com muita ſatisfação de todos ſocedeo em o Reyno. E com razão: porque a grandeza, & boa proſperidade mais conſiſte em o bõ uſo das couſas, que na poſſe dellas.

CAPI-


ALFONSVS III. PORT REX. VIXIT ANN LXVIII OBIIT ANNO MCCLXXVIIII

CAPITULO XV.

DelRey Dom Affonſo, o terceiro do nome, que chamão Conde de Bolonha: & de muitas couſas notaveis de ſeu tempo.

POrque naõ ficáraõ filhos a elRey Dom Sancho, que no Reyno lhe ſocedeſſem, foy por concordia, & conſentimento de todos os Portuguezes, & authoridade do Summo Pontifice, levantado por Rey o Conde de Bolonha Dom Affonſo, que governava o Reyno, & foy o terceiro do nome dos Reys delle: por ſer immediato ſucceſſor, & mais propinquo herdeiro delRey ſeu irmaõ. Mas porque a Condeça de Bolonha Madama Mathildes, cõ quem elRey era caſado quando veyo a governar Portugal, era de tanta idade, que naõ podia della eſperar filhos: depois, q̃ ſe vio poſto na dignidade Real, deſejando acreſcentar ſeu eſtado, & ter quem nelle lhe ſocedeſſe, & conformandoſe com a opiniaõ daquelles, que ſó o Reynar achaõ ſer ſufficiente cauſa, pera as leys juſtas ſe violarem, deixou o primeiro matrimonio, & caſou a ſegunda vez com Dona Beatriz, filha baſtarda delRey Dom Affonſo, o decimo de Caſtella, que chamárão o Sabio, & de Dona Maria Guilhem de Guſmaõ, muy fermoſa Dama Caſtelhana, filha de Dom Pedro de Guſmaõ: com o mais rico, & avantajado dotte que até aquelle tempo ſe vio em Heſpanha. Polo qual dizem, q̃ a Cõdeça ſua primeira molher, que em França ficara governando o ſeu Cõdado de Bolonha: depois, que lhe naõ aproveitárão as muitas diligencias, que fez, pera alcançar a võtade delRey ſeu marido, por meyo delRey São Luis de França, ſeu parente, & de outros muitos ſenhores da caſa real, ſeus parentes, & amigos, ſe queixou ao Papa Alexandre quarto, da ſem juſtiça, que elRey lhe fazia. O qual depois de proceſſado legitimamente, & bem conſultado o negocio, julgou por ſentença, que da ſegunda molher ſe apartaſſe, & ficaſſe com a primeira. E porque, ſendolhe notificada a ſentença, não quiz obedecer a eſte mãdado, procedeo o Papa contra elle com cenſuras eccleſiaſticas, põdo geral interditto em todo o Reyno de Portugal, que por ſua cõtumacia em ſenão querer apartar da Rainha Dona Beatriz, ſua ſegunda molher) durou nelle doze annos, que foraõ os que a Condeça Mathildes depois diſto viveo. Por cuja morte, ficando elRey deſembaraçado deſte impedimento: tambẽ logo foy livre das cenſuras eccleſiaſticas, que o ſeu Reyno tinhão muito affligido: & a Rainha Dona Beatriz havida por ſua verdadeira molher, & os filhos, que já della tinha, por legitimos: por deſpenſação Apoſtolica, que o Papa Clemente quarto lhe concedeo liberal-

Roderic. a Pina Luſ. in ejus vi- Garib. ibi dẽ, & alij. Geneb. l. 4. Cap. grã- di de ſup- plen, & dd. Et Garib. in vita Fernandi. Sancti Ca ſtella Reg.

beralmente, a rogo, & petição dos Prelados, & nobres de Portugal. Por eſte caſamento ſe ajuntárão á Coroa deſte Reyno muitas villas, & fortalezas, na provincia de Alem-Tejo, & o Reyno dos Algarves, que foy dado a eſte Rey, com todas as terras, que elRey ſeu ſogro nelle tinha: & que podeſſe cõquiſtar as mais, que ainda os Mouros poſſuiaõ. Com tal condiçaõ, que elle, & ſeus deſcendentes ſerviſſem a elRey ſeu ſogro, em ſua vida, ſómente com cincoenta de cavallo, todas as vezes, que pera iſſo foſſem requeridos. Mas deſta omenagem, & obrigaçaõ, foy elRey livre dahi a poucos annos, por interceſſaõ de ſeu filho o InfanteDom Diniz, a quem elRey ſeu Avó fez eſta, & outras merces, quando em idade de oyto annos, o foy viſitar a Caſtella: poſto, q̃ cõtra vontade dos grandes daquelle Reyno. Mas a liberalidade delRey, & o muito, que queria a eſta ſua filha (q̃ as hiſtorias de Heſpanha muito engrandecem) valerão neſta parte mais, que todas as contradiçoẽs de ſeus vaſſallos: ficando elRey de Portugal, & ſeus deſcendẽtes, livres, & abſolutos ſenhores de todo o Reyno dos Algarves.

E além diſto, lhe fez doação em Caſtella da villa de Niebla, com todas as villas, & caſtellos, & comarcas, que lhe pertẽcião, a que chamavão Reyno: & na provincia, que hora chamamos Alem-Tejo, lhe fez tambem doação das villas, Serpa, Moura, Mourão, & Moudar, ſobre, que depois houve muitas differenças. E moveoſe eſte Rey Dom Affonſo de Caſtella fazer eſta liberalidade a Portugal, em gratificação das grandes ajudas, de dinheiro, & gente, com que a Rainha ſua filha o favoreceo em todo o tempo, que elle foy maltratado, & perſeguido de ſeu filho Dom Sancho, que com outros, ao ſeu animo conformes, ſe levantou contra elle, & o deſapoſſárão da mayor parte de ſeus Reynos, & conſtrangérão a viver em tanta miſeria, que ſe a Rainha de Portugal ſua filha, depois de viuva ſenão fora a Sevilha acompanhallo em tanta tribulação, cõ muito dinheiro, & todas ſuas joyas, ſempre morréra miſeravelmente. Mas com iſto, & com trezentos homẽs de cavallo, Portuguezes, que elRey ſeu genro lhe mandou, pagos á ſua cuſta por muito tempo: pode eſte Rey reſiſtir aos rebeldes, & alcançando delles algũas vitorias, ſegurar ſua vida, que elles procurárão chegar a ultimo fim.

Mas porque neſte Reyno do Algarve, quando lho derão, havia ainda muitas fortalezas pelos Mouros poſſuidas: elRey Dom Affonſo, a quem a ocioſidade não aprazia, ajuntou muita gente de armas, & levando em ſua companhia o Meſtre de Aviz, & Dom Payo Correa, de nação Portuguez, Meſtre da ordem de Santiago em Caſtella, homẽ de muita fama, & grãde caſa, & muito eſforçado, Capitão, & que a ci-

dade

dade Sylves, em nove de Janeiro, de mil, & duzentos, & quarenta, & dous, & outras principaes fortalezas dos Algarves, tinha já conquiſtado, quando em ſerviço delRey de Caſtella andava. Com eſta companhia começou o noſſo Rey ſua cõquiſta, com tanto favor de Deos, & valentia de ſeus Capitães, & Soldados, que em breve tempo (mas não ſem grande reſiſtencia) ſe fez ſenhor da villa de Faro, em o mez de Janeiro, de mil, & duzentos, & ſetenta, hoje já honrada com titulo de cidade: & das villas de Loulé, & Albufeira, & outras muitas, lãçado por força darmas os Mouros de todo fóra daquelle Reyno. Polo quál, não ſómente ajuntou eſte novo Reyno a ſua Coroa, & Titulo: mas tambẽ acreſcentou em o ſeu eſcudo das Quinas, a Orla, que o cerca, de caſtellos de ouro, em campo vermelho, que erão as Armas daquelle Reyno, & ſeu novo ſenhorio, na Coroa de Portugal, ſignificão.

Na conquiſta deſtes lugares, & Reyno do Algarve, aconteceo hum caſo eſtranho, & digno de memoria. Hum Garcia Rodriguez Portuguez, no officio mercador, & no animo cavalleiro, & nobre, cõ quem o Meſtre Dom Payo Correa neſta cõquiſta ſe aconſelhava; vindo de Faro pera Tavilla com ſuas mercadorias, como muitas vezes coſtumava, ſoube, que certos Chriſtãos cavalleiros do Meſtre, eſtavão em meyo daquella terra, cercados de grãdiſſimo numero de Mouros, que com grande crueldade lhe procurávão a morte. Seguio o mercador o raſto, té, que chegou á viſta delles: então conhecendo, que os Chriſtãos não erão mais, que ſeis, & que não poderião eſcapar do grande numero dos inimigos, que com muita fereza, & barbaria os combatião: foyſe aos homens, que trazião a recoa de mercadorias, & lhe diſſe, que ſe toſſem com ella, & entre ſi a repartiſſem igualmente, que elle hia morrer com aquelles Chriſtãos, que em tanto aperto eſtavão: & que ſe elle viveſſe, não lhe faltaria de que ſe ſuſtentaſſe. Forãoſe os criados pera ſuas terras, & o illuſtre mercador pera onde os cercados Chriſtãos eſtavão: & com ſua preſença, & ajuda naõ eſperada, cobrárão de novo animo pera vingarem bem ſuas mortes, que os Mouros lhe naõ dillatárão muito. Ainda, que logo foraõ, elles, & outros da meſma terra bẽ caſtigados pelo Meſtre, que vindo tarde ao ſoccorro deſtes, mãdou, que a nenhum Mouro, que achaſſem, deſſem vida; que foy logo feito animoſamente, & cõ notavel eſtrago de toda aquella terra, que por eſtar então de paz com o Meſtre, poderaõ fazer aquella crueldade, & depois ſerem tambem caſtigados.

Todo o mais tempo de ſua vida gaſtou elRey Dõ Affonſo em cõtinua guerra, que cõ ſuas armadas fazia aos Mouros de Affrica, & em outras obras de catholico, & generoſo Princepe. Até, que vindo adoe-

cer de ſua ultima infirmidade, faleceo em Lisboa, no anno do Senhor mil, & duzentos, & ſetenta, & nove: tendo de idade ſetenta annos, & 1279. de Reyno trinta, & dous. Foy ſeu corpo ſepultado em o moſteiro de São Domingos de Lisboa, que elle meſmo fundou: & depois no anno mil, & duzentos, & oytenta, & nove, foy trasladado, ao real moſteiro de Alcobaça, onde hoje eſtá, com a Rainha ſua mulher Dona Beatriz, que fez eſta trasladação.

Foy elRey Dom Affonſo, antes, & depois de alcançar a dignidade Real, hum dos mais juſtos, verdadeiros, & prudentes Princepes, que houve no mundo: & de hum coraçaõ muy esforçado, & animoſo; muito amigo da juſtiça, que executou ſempre em os culpados com tanto rigor, que muitos ladroens, & malfeitores, eſcolheraõ por ſua vontade andarem deſterrados por terras eſtranhas, antes, que ſeré juſtamente caſtigado pelo ſeu Rey natural: com o qual ſe extinguiraõ as grandes quadrilhas dos famoſos ladroens, que deſde o tempo delRey ſeu irmão Dõ Sancho andavão nas ſerras. Governou ſempre ſeu Reyno, com devida, & inteira equidade, & ſua caſa, & fazenda, com ſingular regra, & louvada ordem. Fez novas povoaçoens em muitas partes do Reyno, que erão deshabitadas: das quaes a reedificação, & povoação da villa de Eſtremòz, & a reformaçaõ, & nova povoação da cidade Beja, foraõ as principaes.

Fundou de novo, edificou, & dottou o moſteiro de Saõ Domingos de Lisboa: & o moſteiro de Santa Clara de Santarém. Mandou lavrar, & aproveitar os termos de muitas villas, & fortalezas, pera ſe reparar a terra, que dos tempos atraz eſtava muy dannificada. Polo qual, & por outras obras naſcidas de ſua generoſa liberalidade, foy havido por ſingular, & excellẽte Princepe. E todas as excellẽcias nelle luſtráraõ muito mais, ſe com a Condeça, ſua primeira mulher, & que muito lhe merecia, ſe moſtrara mais benigno, & menos ingrato. Pois inda ella em ſeu teſtamento, ſe lembrou delle pera lhe deixar hum requiſſimo legado: E elle ſempre duro em ſua ingratidaõ, & eſcandalo da republica Chriſtãa, foy bem eſtranhado das principaes peſſoas della.

Houve elRey Dom Affonſo da Rainha Dona Beatriz ſua mulher, dous filhos, & duas filhas. Dom Diniz, que lhe ſocedeo no Reyno, chamado aſſi, por lhe trazer eſte nome o dia de ſeu naſcimento. O Infante Dom Affonſo, que neſte Reyno foy Princepe muy eſtimado, & ſenhor de Portalegre, Caſtello de Vide, Marvão, Arronches, & de muitos outros lugares, & fortalezas: & foy caſado com Dona Violante, filha do Infante Dom Manoel, que era filho de Dom Fernando o Santo de Caſtella, & de Dona Coſtança, filha delRey Dom Jayme

de

de Aragão. Da qual houve ampliſſima géração. O Infante Dom Affonſo, que foy Senhor de Leyria: Dona Iſabel, que caſou com Dom Joaõ, ſenhor de Cantabria: Dona Conſtança, que caſou com Dõ Nuno Fernandez de Lara: Dona Maria, que caſou com Dom Tello, filho de Dom Affonſo, o Infante de Molina: & Dona Iſabel, que caſou cõ D. João Affonſo, ſenhor de Albuquerque, filho de D. Affõſo Sãchez, ſobrinho delRey Dom Diniz. Eſte Infante, de que procedem nobiliſſimas géraçoens, eſtá ſepultado no moſteiro de S. Domingos de Lisboa, que ſeu pay fundou.

Hũa das filhas foy Dona Branca, que ſendo ainda de pouca idade, foy recebida por ſenhora do moſteiro de Lorvão: & depois permudada á cidade de Burgos em Caſtella, por Abbadeſſa do moſteiro de Santa Maria que chamão *de las Huelgas*: Onde vivendo em muita religião, & virtude, acabou ſeus dias, depois de gozar requiſſimo patrimonio, aſſi em Portugal, por doaçoens delRey ſeu pay, & irmão: como em Caſtella, pola liberalidade delRey Dom Affonſo ſeu Avó.

A outra filha, foy a Infanta Dona Conſtança, que ſua mãy a Rainha Dona Beatriz, depois de viuva, levou a Caſtella, quando foy ver elRey Dom Affonſo ſeu pay; onde faleceo em Sevilha, & foy depois ſepultada em o moſteiro de Alcobaça.

Teve mais tres filhos baſtardos, & hũa filha. Gil Affonſo, que foy pay de Dom Lourenço Gil, Baylio da Igreja de São Braz de Lisboa, da ordem de São João. Dom Fernando Affonſo, que foy cavalleiro da ordem do templo ſanto de Hieruſalem, & foy ſepultado na meſma Igreja de São Braz. A filha ſe chamou Dona Leanor de Portugal, que caſou com Dom Gonçallo Garcia de Souſa, riquiſſimo Cõde em Portugal. E de hũa molher de nação mouriſca, houve hum Martim Affonſo, de quem affirmão, que procede a nobre familia dos Chichorros.

Illeſc. in vita Gregorij. 9. Cron. de Aragon. de Bernardino.

Em ſeu tempo, & no delRey ſeu irmão Dom Sancho, tambem ſocedérão no mundo algũas couſas notaveis. No anno do Senhor mil, & duzentos, & vinte, & oyto, confirmou o Papa Gregorio IX. a ordem dos Religioſos de la Merced, que em tempo delRey Dom Jayme primeiro de Aragão, ſe inſtituio: pola merce, que Deos lhe fizera, em o livrar da priſão em que eſtivera muitos annos, em poder do Conde D. Raymundo de Toloſa, a quem fora dado em guarda por morte delRey ſeu pay, ſendo ainda de muy pequena idade. E porque quaſi miraculoſamente ſe livrou das mãos do Conde, que o retinha mais tempo do neceſſario: intitulou eſta ordem de redempção de cativos. Na qual os religioſos, que a profeſſão fizerão ſempre, & faz em muy catholicas

Gomez, ca. 9. l. 2. Monarch. eccleſ. l. 2. cap. 21. Garib. in ejus vita lib.

obras,& de muita charidade: floreſcendo muitos delles em letras, & ſantidade. Trazem habito branco,& no peito hum eſcudette com as armas de Aragaõ, & Catalunha, que o meſmo Rey lhe deu por inſignia.

Geneb. l. 4. cron. *Illeſcas in vita Gregorij 9.*

O meſmo Pontifice Gregorio IX. junto a eſte tempo, recupilou o volume das Decretaes, pondoo em mais perfeição da que tinha,quando Honorio terceiro,as ajuntou.E aproveitouſe, neſta tão importante obra,da doutrina, & induſtria de frey Raymundo, varaõ doutiſſimo, natural de barcellona, da ordẽ dos prégadores, & de outras peſſoas eminentes em letras.

Pontific. in ejus vita. Plat. ibidem.

No anno do Senhor,mil,& duzentos, & ſeſſenta, &tres,ſendo Põtifice Romano, Urbano quarto,ſe inſtituio a feſta de *Corpus Chriſti*: que com tanta ſolennidade,devação,& frequencia, ſe celebra na Chriſtandade. Concedeo eſte Pontifice(que devotiſſimo era do Santiſſimo Sacramento do altar) muitas graças,& indulgencias,a todos os que aos officios divinos daquelle dia ſe achaſſem preſentes: fazendo diſſo hum decreto doutiſſimo,& muy cõpioſo,q depois approvou o Papa Clemente Quinto,& o collocou nas ſuas Clementinas.O qual officio do Santiſſimo Sacramento,fez o glorioſo S.Thomàs,de mandado do Summo Pontifice.

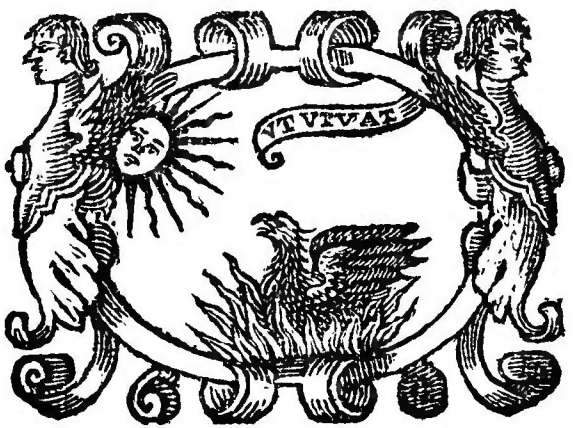
C.unicũ- de reliq. & veneration.

Sanct. Garib. l. 16. Illeſc. ibi. D.Franc. Monſ. in ſpec. ſuo Principis Chriſtiani. Garib. ibidem.

Reynando em Caſtella Dom Fernando o Quarto,ſe trasladou a Univerſidade de Palencia,á cidade Salamanca: ſendo ſeus primeiros fundadores,os mais doutos homens, que na Europa ſe ſabião, com que pelo tempo em diante ſe fez hũa das mais inſignes Univerſidades do mundo:& muito mais,depois, que veyo a Reynar Dõ Affonſo o Sabio,Rey de Caſtella,que a favoreceo,& ennobreceo tanto, que veyo á grandeza em que hoje a vemos. Eſte meſmo Dom Fernando terceiro ſendo muito amigo da juſtiça, foy o primeiro, que em Caſtella inſtituio o Conſelho Real:eſcolhendo pera iſſo doze peſſoas em diverſas ſciencias inſignes,& em direito Civil,& Canonico conſumados.Os quaes pera melhor,& mais facilmente adminiſtrarem juſtiça,começárão a ordenar as Leys,& Ordenaçoens,que chamão as ſete Partidas,q depois em tempo delRey Dom Affonſo o Sabio,ſeu filho,ſe acabárão O qual foy o primeiro,que mandou, que mais ſenão uſaſſe em inſtrumentos publicos a lingua Latina,que deſde o tempo dos Romanos,& Godos ſe coſtumava: mandando tambem,pera mais illuſtrar a lingua Caſtelhana, traduzir muitos livros de outras linguas nella. E bem ſe vio niſto,como em outras couſas,ſua ſabedoria,pois foy o mais conveniente meyo,q podia haver,pera eſta copioſa lingua chegar a perfeição em que hoje eſtá.

Eſte

Eſte he o fim da florecente Infancia do Reyno de Portual, que não ſe apartando de ſua piedoſa mãy a provincia de Heſpanha, não fez mais que creſcer, & augmentarſe dentro nos terminos della. O qual principio, ainda, que foy aſſaz glorioſo em ſe acreſcentar em terras, & ſenhorio: nem por iſſo faltárão nelle, no meyo tempo deſta primeira idade, muitos trabalhos, & deſaventuras, como proprias lagrimas da Infancia dos homens: tão breves na cauſa, que as faz derramar, como na cõtinuação, q̃ he o ſeu caſtigo, que os males de Portugal em ſua pouca dura repreſentárão ao vivo. Porque ainda, que forão muitos, & por muitas vezes: foy pouco o tẽpo em que permanecérão, como do que me ouviſtes tereis baſtante noticia. E poſto, que diz Saluſtio, que a guerra facilmente ſe começa, & com difficuldade ſe acaba: & que não ha mal ſó, que não ſeja principio de muitos: & que as reliquias, que delles, & das guerras ficão, ſão baſtantes a cauſar outros de novo: Todavia, o noſſo Portugal neſta primeira idade, foy feliciſſimo em tudo: & não vos eſpanteis diſſo. Porque coſtume he das merces de Deos, não ſerem pequenas.



CAPI-


DIONISIVS PORTUGALIÆ REX VI
VIXIT ANN. LXIIII OBIIT A° MCCC XXV.

DIALOGO III.

DE VARIA HISTORIA.

Em quê ſe referem as couſas de Portugal, a que chamamos Adoleſcencia, & ſegunda idade ſua.

CAPITULO I.

Do generoſo Rey Dom Diniz, unico do nome, & ſexto Rey de Portugal.

Roderic. a Pina Luſitan. in ejus vita. Garib. l. 34. Geneb. l. 4. Et in vita Sancij ferocis, & Ferdinãdi 4. & alij. Auguſto. del Caſti. diſcurſo. Io. Sedenho in vita Ferdinãdi 4. Annal. de Aragaõ in vita Petri 3. & ibidem Garibay. D. Auguſt de civit. Dei, l. 1.

EM Eſtremo folgou o Peregrino de ouvir a compendioſa hiſtoria das couſas do Reyno de Portugal, neſta ſua primeira idade: & deſejando, que o Portuguez proſeguiſſe as mais, como lhe tinha prometido, ſe poz prompto ao que elle diria. O qual depois de cobrar alento, & de revolver na memoria o que havia de dizer, começou neſte modo. Tanto, que elRey Dom Affonſo, ultimo deſta floreſcente idade (como já diſſemos) foy enterrado em conveniente ſepultura, logo foy levantado, & obedecido por Rey, ſeu filho primogenito Dom Diniz, glorioſo principio da Adoleſcencia deſte Reyno, como logo moſtraremos. O qual, por ſer Principe de que muitas grãdezas ſe eſperávão, mereceo, que elRey Dom Pedro o III. de Aragão, lhe deſſe por mulher a Infanta Dona Iſabel, ſua filha chariſſima: engeitando por elle, aos Reys de França, & Inglaterra, que com muita inſtancia a pretendéraõ. E não ſe enganou niſto: porque foy Dõ Diniz (ſegundo de ſuas obras ſe colige) entre todos os do ſeu tempo, o mais excellente Principe, que no mundo houve. E hum raro exemplo de Nobreza, & Juſtiça, & Verdade: virtudes ſó dignas de hum real peito: nas quaes floreſceo tão perfeitamente, que lhe não levárão vantagem nellas os Auguſtos de Roma, nẽ Ariſtides de Attenas, dalcunha o Juſto, nem o verdadeiro Catão Uticenſe. Sabendo com a Nobreza honrar, & fazer merces aos bõs: & com a Juſtiça, punir, & caſtigar aos maos: & com a Verdade, cõſervar, & augmentar ſeu decóro, & authoridade Real: & não como Alexandre Magno, que na ſua liberalidade

era

era vangloriosō: nem como o Tamorlaõ, & Epaminondas, que com a severa justiça se fizeraõ crueys, & odiosos. Porque no senhorear resplandeceo nelle, hũa sciencia nunca ouvida, mostrando gravidade na deliberação, presteza nas obras, & fervor, & zello de justiça em governar seus subditos: usando com elles de maravilhosa modestia, singular benignidade, & grandissima liberalidade: sabendo temperar o rigor da justiça, com a clemencia de sua humanidade, de tal modo, que com razaõ se affirma, que excedeo a todos os Princepes do seu tempo. Porque foy Rey dignissimo, ditoso, & excellente, magnanimo nas armas, & fortissimo. E para, que em tudo fosse perfeito, não lhe faltou hum amenissimo ingenho, muito affeiçoado a letras, & sciencias: das quaes exercitandose muito na Poesia, foy havido naquelle tempo por excellente Poeta: & o primeiro, que em Hespanha, & na vulgar lingoa Portuguez, compoz versos & rhimas, como se vé em algũs poemas, que em louvor de nossa Senhora, ainda hoje permanecẽ. Naõ se esquecendo de ser Autor de muitas leys justas, & santas, com que seus subditos se governassem, & a justiça devidamente se administrasse. Foy tambem muito dado a cultivar, & aproveitar a terra, cujos lavradores costumava chamar nervos da republica: por cujas mãos sem opressaõ de seus vassallos, se fez senhor de grandissimos thesouros, & a elles de muita fazenda. Com o qual foy sempre dos seus muito venerado, & amado dos estranhos, & dos Princepes da terra muy louvado: & de todos os homens em géral taõ estimado, que de diversas provincias o vinhaõ a ver, como a hũa grande, & maravilhosa cousa. E era elle tão generoso, que nenhum se partia de seu Reyno, sem primeiro conhecer a fama, que os ali trouxera, ser verdadeira, & certissima: & que a sua confiança os não enganára, no que de suas grandezas pelo mundo se publicava. E ainda, que nelle concorrérão estas excellencias de sua Real pessoa gloriosas, não lhe faltou outra de sua benigna fortuna glorioſissima, & que seu nome, & fama mais engrandeceo, illustrou, & fez immortal, que foy o matrimonio, que cõ grande Magestade, na Villa de Trancoso, celebrou com a Rainha Dona Isabel, filha de Dom Pedro o terceyro Rey de Aragão &, de sua mulher a Rainha Dona Cõstança, netta do Emperador Federico segundo. Na qual a mais alta perfeição, & fermosura humana, era a menor excellencia de quantas, com liberal fortuna, foy dotada. E entre as outras suas santissimas, & gloriosas virtudes, se conta della: que os descuidos delRey seu marido, em a não estimar nos primeiros annos como ella merecia, sofria a Santa com exemplo raro de unica prudencia, & singular virtude: procurando sua emenda com modos tambem unicos, & extraor-

traordinarios. Porque aos filhos baſtardos delRey (que naõ foraõ poucos) tratava taõ benignamente, provendoos ſempre de tudo o que haviaõ miſter: que elRey ſeu marido, vendoſe confuſo de ſua admiravel bondade, & vertude, conheceo ſeu erro, & ſe emendou dos exceſſos cometidos: & a ella amou dalli em diante perfeitamente. Dando com iſto a Santa Rainha, unico exemplo a todas as virtuoſas Princeſas, & mulheres, de qualquer eſtado: que valendoſe de differentes meyos, dannaõ mais do que aproveitaõ. Della houve elRey ſeu marido, o Principe Dom Affonſo, que lhe ſocedeo no Reyno, & a Rainha Dona Cõſtança, que foy mulher delRey Dom Fernãdo o quarto de Caſtella. E de diverſas mulheres, a que foy algum tempo affeiçoado com menos decencia do que a ſeu Real eſtado convinha: houve elRey em quanto foy mancebo, cinco filhos & duas filhas. Dom Affonſo Sanchez, que foy Senhor de Albuquerque: o qual polo muito amor, que lhe moſtrou ſeu pay, foy cauſa, & inſtrumento de todas as deſobediencias do Principe ſeu filho. Dom Pedro, Conde de Barcellos, que nos deyxou eſcrita com muita diligencia a Genealogia dos fidalgos de Portugal. Outro Dom Pedro, que caſou com Dona Branca, filha de Dom Pedro Annes ſenhor de Portel, da illuſtre progenie do grande Conde Mend de Souſa. Dom Joaõ Affonſo, & Dom Fernando Sanchez, que eſtá ſepultado em Santarẽ, no moſteiro de San Domingos. Dona Maria, que caſou com Dom Joaõ de Lacerda: & outra Dona Maria, que morreo freyra em o moſteiro de Olivellas. *Garib. ubi ſupra.*

E ſendo eſte Rey ennobrecido de ſciencia, & valor militar, determinou perſeguir com maõ armada os inimigos do nome de Chriſto, & aſi fez ſempre cruel, & coutinua guerra com ſuas poderoſas armadas aos Mouros de Affrica, vendo, que os de Portugal já eraõ lançados fóra delle: & houveſe com elles taõ aſperamente, que naõ ſe acha poſto em memoria, que algum hora lhe concedeſſe tregoas, nem com elles fizeſſe pazes. E para que o ſeu generoſo animo moſtraſſe mais ſua grandeza, naõ lhe faltáraõ occaſiões em que iſto ſe effeituaſſe, em muitas differenças, entre elle, & os Reys de Caſtella Dom Sancho ſeu Tio, & Dom Fernando, o terceiro, ſeu primo. Com os quaes, por naõ cumprirem certos contratos, de pazes, confederações, & caſamentos, trouxe taõ cruel, & aſpera guerra, que por eſpaſſo de hum anno, & tres meſes recebêraõ eſtes dous Reynos grandes opreſſões, perdas, & dannos, mortes de gente, & deſtruiçaõ de fazendas: andando taõ aceſo o fogo da crueldade, que a nenhũa peſſoa ſe perdoava, aſſi os q̃ ſe acolhiaõ ás Igrejas, como os que fóra del-

las ſe achavão, que he o ultimo graó de toda a ſoltura,& inſolencia. Até,q entrádo elRey D. Diniz pela comarca da Beyra, em Caſtella por eſpaſſo de quarenta legoas:& ſem nenhũa reſiſtencia,deſtruindo,& aſſolando toda à terra por onde paſſava,chegou a Simancas, duas legoas de Valhadolid,onde elRey Dom Fernando eſtava com ſua mãy,& ſeus tutores:& ahi acendendoſe mais a furia da vingança, com tanta aſpereza,& crueldade ſe houve neſtas contendas,que forão conſtrangidos,elRey, & ſeus tutores,mandárem requerer a elRey Dom Diniz, que retendo ſeu poderoſo braſſo, da começada guerra deſiſtiſſe,que as pazes,& concordias ſe farião como elle quiſeſſe. O que logo vindo a effeito, reſultárão daqui os dous matrimonios, hum de ſeu filho,& herdeiro Dom Affonſo,cõ Dona Beatriz, filha delRey Dom Sancho de Caſtella:& o outro de ſua filha Dona Conſtança com elRey Dom Fernando,o terceyro,de Caſtella,filho tambem do meſmo Rey Dom Sancho. Polo qual,& por outras couſas cujo ſucceſſo lhe ſeguio ſempre a vontade(como forão as muitas differenças, que teve com ſeu irmão, & vaſſallos) não ſem cauſa ſe diſſe vulgarmẽte,que elRey D. Diniz fez tudo quanto quiz.

Paſſadas eſtas,& outras couſas, ſocedendo grãdes diſcordias,& differenças entre elRey Dom Fernando de Caſtella, & elRey Dõ Jayme de Aragão, ſobre o Reyno de Murcia:& entre o meſmo Rey Dõ Fernando, & o Infante Dom Affonſo de Lacerda ſeu primo,que tambem ſe chamava Rey de Leão, & Caſtella: por ſer filho primogenito herdeyro do Infante Dom Fernando de Lacerda, que morreo em vida de ſeu pay elRey Dom Affonſo o ſabio de Caſtella, contra quem o Infante Dom Sancho ſeu filho ſegundo,& pay deſte Rey Dom Fernando,ſe levãtou com o Reyno,foy nomeado o Invicto Rey Dom Diniz pelo Santo Padre, & a requerimento das partes,dado por Juiz arbitro, pera, que eſtas differenças concordaſſe : pois elle melhor, que nenhum outro Princepe o podia,& devia fazer: aſſi por ſua authoridade,& inteyra juſtiça, como polo eſtreito parenteſco, que com todos tinha. O qual ſendo por elle aceytado de boa vontade, de tal maneira ſe houve elle,&os mais juizes pera o caſo deputados,que erão o Infante Dom João,tio delRey Dom Fernando,& Dom Ximeno, Biſpo de Caragoça:& com tãta inteireza determinou todas as differẽças,que entre os Reys havia, que da juſta concluſão, que nellas tomou, não houve, algum, que ſe queixaſſe, & ao por elle pronunciado não obedeceſſe. Dando a Dom Affonſo de Lacerda, polo titulo de Rey,que logo deixou, muitas terras em Caſtella, que ſeus deſcendentes poſſuem;entre os quaes os Duques de Medina Cæli, ſão os primo-

1304.

genitos

genitos por linha de varão, & legitima. E uſou elRey Dom Diniz em todas as terras de Caſtella, & Aragão, por onde andava, de tão generoſa liberalidade: que ſe conta delle por muy certo, que pedindolhe el-Rey Dom Jayme de Aragão, ſeu cunhado, pera ſuas neceſſidades, dez mil dobras douro empreſtadas ſobre certas fortalezas: elle lhe deu vinte mil graciosamente: dizendolhe mais, que pois elle as tinha, razão era, que lhas deſſe, & elle, que as aceytaſſe, pois dellas tinha tão juſta neceſſidade. Dando tambem a todos os Princepes, & Princeſas, & Infantes ſeus parentes, muitas joyas ricas, & pedras finiſſimas, & precioſas, & outras muitas peças de grande preço, & eſtima. E não ſe eſquecendo dos grandes ſenhores daquelles Reynos, & homens nobres, & fidalgos delle, fez tambẽ merces a muitos, muy avantajadas, & pouco coſtumadas naquelle tempo: porque até aos que naquella occaſião auſentes ſe achárão, mandou muitas peças ricas, joyas, & perolas. Com o qual era naquellas partes ſua nobreza, & liberalidade tão conhecida, que deu ouſadia a hum cavalleyro Caſtelhano (de quem a nobreza delRey por ventura ſe eſquecéra) que eſtando elle hum dia comendo, lhe diſſeſſe, que nenhũa de quantas merces a todos fazia chegára a elle. Ao que elRey reſpondendo com alegre roſto, que lhe peſava muito, lhe mandou dar a meſma meſa em que eſtava comendo, que era toda de prata, & a ultima peça, q̃ de ſeu theſouro ainda em ſeu poder eſtava. E naõ fazẽdo aqui termo ſua liberalidade, pedindolhe elRey D. Fernãdo ſeu gẽro ajuda para fazer guerra aos Mouros, lhe mãdou 700. homẽs de cavallo, cõ o Conde D. Martim Gil de Souſa, ſeu Alferes mór, bem apercebidos, & pagos á ſua cuſta: & mais lhe empreſtou dezaſeis mil, & ſeiſcẽtos marcos de prata, q̃ vẽ a ſer da moeda deſte tẽpo, mais de cẽ mil cruzados.

Garib. ubi ſupra. Hieronim Zurita in annal. de Aragon. Roderic. a Pina.

Tornando elRey Dom Diniz ao ſeu Reyno, naõ ceſſou ſua grande perfeiçaõ de reſplandecer em claras obras, fazendo muitas, que dã excellencia dellas lhe naſceo immortal fama: como foy inſtituir neſta cidade as primeiras eſcollas géraes, q̃ em Portugal houve: para o qual (deſejando ennobrecer ſeu Reyno com ſciencias, jâ que nas armas era tão exercitado) mãdou trazer doutiſſimos Meſtres doutros Reynos, a q̃ fez grãdes merces, & aſſinou ſalarios avãtajados, pera, q̃ cõ melhor võtade enſinaſſem ſeus ſubditos: a q̃ procurou ſempre todos os bẽs, & proveitos. Hũ dos quaes, & não o menor, foy, livrar, & eximir os cavalleiros da ordẽ de Santiago de Portugal, da ſogeição, & obediencia, q̃ devião ao cõvẽto de Uclés em Caſtella: fazẽdo eſta izẽção por authoridade do Sũmo Pontifice Nicolao quarto. E depois por haver letigio, foy cõfirmada pelo Papa Celeſtino quinto, mãdando, q̃ obedeceſſem a

De hoc lege Dialogo 4. c. 2. hoc libro.

Rades de Andrada, in l. ordinum emiſſi. Hiſpan.

Sé Apoſtolica, & aos Reys de Portugal ſómente: & que em tudo o mais ficaſſe como dantes. O ſeu primeiro Meſtre foy Dom Lourenço Annes, com inteira ſuperioridade ſobre todos os cavalleyros, que neſte Reyuo havia da meſma ordem : ordenando ſeu Convento, & cabeça a villa de Alcaçar do Sal, donde depois ſe trasladou a Pal-
1310. mella.

Tambem em tempo deſte grande Rey no anno do Senhor, mil, & trezentos, & dez : ſendo pelo Papa Clemente quinto, em o Concilio de Viena de França, annullada a ordem dos Templarios, & ſeus bens confiſcados (como atraz diſſemos) & applicados á ordem de São João. Todavia na ſentença, que em privado conſiſtorio publicou o Summo Pontifice, forão reſervados á diſpoſição da meſma Sé Apoſtolica, todos os cavalleyros, que militávão nos Reynos de Portugal, & Caſtella, & Aragão: polas boas informaçoens, que el Rey Dom Diniz deu dos do ſeu Reyno: & polas diligencias, que fez com os Reys de Caſtella, & Aragão, que o meſmo impetraſſem. Mas vindo depois entre a gente a ſer odioſo o nome deſtes cavalleyros, que pola Sé Apoſtolica, precedendo Concilio, erão já condennados, ſocedeo, o meſmo nos de Portugal, Caſtella, & Aragão: ainda, que em Portugal nenhum delles foy preſo, nem condennado : ſómente a fazenda foy confiſcada, & a ordem desfeita: & o meſmo ſe fez em Alemanha, no anno de mil, & trezentos & onze. Do qual reſultou, que el Rey Dom Diniz, como Principe Catholico, & augmentador das religiões, ſentindo a falta, que os cavalleyros Templarios farião em ſeu Reyno, ſe deliberou de inſtituir nelle hũa hũa nova ordem militar de cavalleyros, que nas catholicas obras ſocedeſſem aos outros: com titulo, & nome de religião de Jesv Chriſto: aſſinandolhe por patrimonio os bens, que dos Templarios ficárão, com authoridade do Papa Joaõ XXII. que foy o que a confirmou, & recebeo na preteção da Santa Sé Apoſtolica E foy ſeu primeiro Meſtre Dom Frey Gil Martinz, Meſtre, que até então era da ordem de Aviz: & ſeu aſſento, & cabeça a villa de Caſtro Marim, por eſtar mais perto da conquiſta dos Mouros, que foy o principal intento pera que ella ſe inſtituio, no anno do Senhor mil, & trezentos, & vinte. E dali a algũs annos, lhe deu el Rey muitos privilegios, & outras couſas competentes á authoridade, & ornamento deſta Santa, & nobre religião: cujo aſſento, & cabeça ſe mudou depois á villa de Tomár, onde hora eſtá, & onde eſtava o convento da ordẽ dos Templarios. Milita eſta ordẽ de Jesv Chriſto debayxo da regra de São Bento, & reformação de Ciſter: & por habito, tẽ manto branco cõ hũa Cruz vermelha aberta em branco,

Dial 2. c. 8. ubi multa allegarim.

Geneb. l. 4. chronol

Ultra no ſtr. Luſi anos Plat. in ejus vita. Illeſc. ibidem. Monarch ecc l. l. 21. cap. 22. Gõçal. de Molina in nobilit. de Andal. l. 2. c. 32.

1320.

Garib. in ejus vita.

como

como trazem os cavalleiros da meſma ordem: & era viſitada pelo Abbade de Alcobaça, até, que elRey Dom João Terceyro, impetrou bulla do Summo Pontifice, de izenſaõ, quando reformou aquelle convẽto, como hoje eſtá, obrigando os Freires delle a trazerem habito monachal.

ElRey Dom Manoel, tambem a eſta ordem fez muitas merces, & lhe concedeo a vintena dos direitos das grandes riqueſas, q a eſte Reyno vem das terras Orientaes da India, Perſia, & Arabia.

E para, que elRey Dõ Diniz conheceſſe, que a humanidade ſua tãbem era ſogeita aos conſtrates do mundo, não lhe faltárão algũs nos ultimos annos de ſua vida, que o poſerão em cuidado, & lhe cauſárão ſentimento. Porque o Principe Dom Affonſo ſeu filho, & herdeiro, em quem era bem, que ſua velhice deſcanſaſſe, polo amor, que elRey moſtrava a Dom Affonſo Sanchez, ſeu filho baſtardo, que o Infante mal ſofria: o tratou com tantas deſobediencias, & quebras de ſua nobreza, & fidelidade, que foy algũas vezes conſtrangido applacar eſtas inquietaçoens cõ mão armada. As quaes, ainda, que forão muitas, & de maneira, que parecia não haver recurſo nellas ſem grandes males, & dannos, de ambas as partes executados: todavia, erão tão continuas as oraçoens, & jejũs, diſciplinas, & eſmolas, que a Santa Rainha Dona Iſabel fazia continuamente a Deos, pedindolhe, que a tantos trabalhos poſeſſe termo: que todas as vezes, que o marido, & filho a tal eſtado chegávão, era tão admiravel a ordem, que tinha em os aquietar, indo peſſoalmente aos exercitos, que ſe recolhião logo com ſuas gentes, & dos odios antigos ſe eſqueciáo. E ultimamente polas oraçoens deſta Santa Rainha, & interceſſaõ da Rainha de Caſtella, & do Papa Ioão, vigeſimo ſegundo, ſe vierão a concordar. E ſendo já chegado o tempo em que mais pacificos eſtavão, & as couſas de ſeu Reyno em ſun ma concordia, & proſpero eſtado, veyo elRey D. Diniz a falecer em Santarém, com grande ſentimento de ſeu povo, a ſete de Janeiro, de mil, & trezentos, & vinte, & cinco: ſendo de idade de ſeſſenta, & quatro annos, dos quaes Reynou quarenta, & ſeis. Seu corpo eſtá ſepultado em o moſteiro de São Diniz de Odivellas, de freyras da ordem de Ciſter, & reformação de São Bernardo, que elle meſmo ali fundou, edificou, & dotou, de grandes rendas, com obrigação, que as monjas delle guardaſſé claufura, que até então não tinhão as outras freyras daquella ordem. E houve logo então naquelle moſteiro oytenta freyas, todas de cugula. E poſto, que ſua liberalidade em quanto viveo, parecia exceder a potencia de ſeu eſtado, ainda em ſeu teſtaméto por ſua morte, deixou que tiraſſem de ſeu theſouro cento, & quarenta mil cruza- 1325.

dos douro, pera ſe repartirem por hoſpitaes pobres, orfaõs, viuvas, & caſamentos de donzellas, & redempção de cativos, & outras obras pias, como á Rainha ſua mulher bem pareceſſe. Ordenou tambem, que hum cavalleyro de boa vida, eſtiveſſe em Hieruſalem, & ſerviſſe em ſeu nome na guerra contra os infieys dous annos, & pera iſſo lhe deixou mil, & duzentos cruzados douro. E que outro bom homem, & de boa vida, foſſe eſtar em Roma duas quarentenas, & nellas andaſſe em ſeu nome todas as eſtaçoens das indulgencias: & a eſte deixou quatrocentos cruzados douro. E ſe nas coſas Eccleſiaſticas, pias, & catholicas, elRey Dom Diniz ſe occupou como temos viſto, não ſe deſcuidou nas ſeculares, & que á reedificação, & magnificẽcia de ſeus Reynos convinhão. Ainda, que, querer particularizar os povos, que fez de novo, & os que reedificou, & engrandeceo, & fortaleceo, & o grande numero de Caſtellos, Torres, & Muros, que cõ ſeus grandes theſouros acabou, ſeria para noſſo breve diſcurſo couſa importuna, & larga: Porque fez quaſi de novo todas as villas, & caſtellos de Alem-Tejo, junto ao Rio Guadiana, que ſaõ Serpa, Moura, Olivença, Campomayor, & Ougella: cujos caſtellos fez de novo, com muita deſpeza de ſeus theſouros. E na meſma comarca mandou edificar os caſtellos de Monforte, Arronches, Portalegre, & Marvão, Arrayolos, Alegrete, Caſtello de Vide, Borba, Halandroal, Villa viçoſa, Evora mõte, Veiros, Monçaraz, Noudar: Mandou acreſcentar o caſtello de Jurumenha, & fazer o Redondo, & o Açumar, & a torre, & caſtello de Beja. Na comarca da Beyra, mandou fazer de novo os caſtellos de Avò, Sabugal, Alfayates, Caſtel-Rodrigo, Villa-mayor, Caſtelbõ, Almeyda, Caſtelmilhor, Caſtelmendo, São Felices dos Gallegos: & mandou de novo edificar a villa de Pinhel, & ſeu caſtello. Nas comarcas dantre Douro, & Minho, & Tralos-Montes, cercar Guimaraens, as cidades, Braga, & Miranda do Douro, & ſeu caſtello: & as villas de Monſaõ, & Craſto Leboreyro. E mandou fazer de novo, & povoar, os Caſtellos de Vinhaes, Villa-fiol, Mirãdella, Freyxo de eſpadacinta. Villanova de Cerveira. E de novo, & do primeiro fundamento Villa Real, que fazem numero de quarenta, & quatro. Além diſto, mandou povoar Muja, Salvaterra, Atalaya, a Cetteyra, Montargil, & outros lugares, & villas ſemelhantes: E entre eſtes, tambem foy Autor da Rua nova de Lisboa, bem conhecida neſte Reyno. Mandou plantar o grande Pinhal de Leyria: ſem o qual, era impoſſivel poderſe conſervar a navegação da India, polas grandes embarcaçoens, que pera ella ſaõ neceſſarias, que ſenão podem fazer ſenão de muitas grandes, & antiguas arvores, que neſte Reyno não havia. Pole, que não parece ſem miſterio,

rio, inſpirar Deos no coração deſte Rey, q̃ tanto dante mão, deſſe principio a tamanha couſa.

CAPITULO II.

Do principio do falſo profeta Maſoma, & de ſua nefanda ſecta: & da origem dos Turcos, & fundação do Imperio de ſeus Othomanos.

ANTES que chegaſſeis (diſſe o Italiano) com a voſſa compendioſa hiſtoria, aos ſuceſſos do anno do Senhor mil, & trezentos, tinha pera mim, que não houvéra em todos os ſeculos tempo algum mais calamitoſo, & triſte: pois nelle teve principio o ſoberbo Imperio dos Turcos Othomanos. Mas agora, que ſey que o voſſo eſclarecido Rey Dom Diniz, de glorioſa memoria, inſtituio nelle a Inſigne Ordem Militar de Jeſu Chriſto, quando eſte tirannico dominio ſe levantava: vim em claro conhecimento ſer maravilhoſa obra, & merce particular, da providencia divina, que com ſemelhantes meyos aos bem intencionados favorece: & aſſi he bem, que os inimigos do nome de Chriſto, pelos cavalleiros do meſmo appellido ſejão contraſtados, & extinguidos. Ainda vós não conſiderais (reſpondeo o Portuguez) quam particular cuidado tem a divina providencia de a cudir cõ ſaudaveis remedios a ſemelhãtes neceſſidades: pois no tẽpo em que eſſa ſoberba, & importuna Monarquia, começou no mundo a moſtrar ſua fereza, neſſe meſmo (como he Autor Genebrardo, & Pineda) começou tambem a ſer conhecida nelle a ſempre Auguſta familia, & catholica progenie de Auſtria: entrando a ſua generoſa caſa no Sacro Imperio Alemanico por Alberto Sexto, & Federico Terceiro, que com ſeu valeroſo animo, & favor divino, moſtrárão ao mundo, que a inhumana fereza, poſto, que Othomana, podia ſer vencida: dandonos tantos Principes, tantos, Reys, tantos Emperadores, Monarchas, & Potentados, que neſta neceſſaria obra trabalhárão ſempre, com tão catholico zello, como ſão boas teſtemunhas as calamidades, que eſte commum inimigo recebeo em Ungria, em Tunez, em Malta, em Lepanto, em a cidade de Dio, no Luſitanico Oriente, & junto de Ormuz na Perſia, & em outras muitas, todas miniſtradas pelos deſcendentes daquella Auſtriaca proſapia, tão venturoſa nas inſignes victorias, como feliz, & bem afortunada em a numeroſa progenie: com que enriquece o mundo, & a ſi ſe faz famoſa, & a Deos muito aceita. E não he iſto merce deſacoſtumada da poderoſa mão do Senhor, nẽ conceitura inventada dos modernos, pois diz Dulphilas, & o refere Affonſo de Villegas, que no proprio dia, que em Inglaterra naſceo o impio Hereſiarcha Pelagio: neſſe meſmo em Affrica, veyo ao mundo o deutiſſimo S. Auguſtinho, tão acerrimo perſeguidor ſeu, como todos ſabemos

Geneb. l. 4. cronol. Pineda in geneal. Auſtriac.

bemos. Fernando Cortez Caſtelhano, naceo em o meſmo anno, que Martim Luthero: eſte para perverter muita parte da Chriſtandade com diabolicas hereſias: & aquelle pera recuperar eſta perda, cõ tanto mayor ganho, & uſura, como ſão boas teſtemunhas o infinito numero de Chriſtãos do mundo novo, q̃ elle converteo á Fé de Chriſto, & a mayor parte conquiſtou pera a coroa de Caſtella. E tambem he Autor o meſmo Genebrardo, ſer tradição antigua dos Judeos, que no dia em que Nabuchodonoſor Babilonico deſtruio, & poz por terra o sãto tẽplo de Salamão: neſſe meſmo naſceo Cyro Perſa, que extinguio a ſoberba Monarquia dos Babilonios, deſtruindo, e anichilando os deſcẽdẽtes deſte tirranno Rey, & reſtaurando o templo, que elle dannificou. Dando com iſto a entender, que no dia em que ſe poſera por obra tão ſacrilega maldade: neſſe meſmo permettio Deos, por ſua infinita miſericordia, q̃ tiveſſe principio: ão inſtrumẽto de tão juſta vingãça, & q̃ a memoria de tão nefãda familia ſe extinguiſſe. Cujo ſemelhãte permettirá o Senhor, q̃ ſeja a sẽpre Auguſta, e generoſa caſa d' Auſtria, em o deſejado fim, pois o foy no principio: varrẽdo da memoria dos homẽs, o peſado jugo da tirannia Othomana: & metendo debaixo de ſeu Imperio a ſoberba Monarquia dos ſeus Solimanos, Bayazetos, Amurathes, & Mahometos: com que fique ſempre invencivel, como até hoje temos viſto, & daqui em diante ſeu catholico zello lhe annuncia: para que entendamos, que o clementiſſimo Deos, & Senhor do mundo, com hũa mão nos dá a doença, & caſtigo, & com a outra a medecina, & remedio. Merce ſoberana foy eſſa (acudio o Italiano) & bem merece gratificada com as catholicas obras, que eu hoje não vejo: pois ſão tantas noſſas maldades, que impedem, ou polo menos dilatão, o effeito de tão divina invenção.

Põtifical. l.6.c.24. §.17.

Geneb. l. 4. Baptiſt. Eg.nat.l. 2.in epitome Ro. Imp. Maff.lib. 13.chron Blond.lib 6.decad.1 Ioan.Diac l.18.rer. R. Ioann.Leo in deſcript. Affrica. Archiep. Tolet. in hiſtoria. Sarrac.

Mas deixando a parte (diſſe o Portuguez) eſſas verdadeiras queixas de noſſa fragilidade, que magoão mais do que aproveitão, folgára ſaber a voſſa opinião, acerca do principio, & naſcimento deſſa bellicoſa, & barbara nação: porque aſſi niſto, como na origem do ſeu perverſo, & falſo profeta Mahamet, vulgarmente chamado Mafamede, ha tantas opinioens entre os Authores, que difficultoſamente ſe póde affirmar couſa certa. Porque hũs o fazem Perſa, & outros Arabio, ou Iſmahelita, & outros Sarraceno, de hum lugar chamado Saraco. Muitos ha, que lhe dão baixos progenitores, & outros o fazem deſcendente de nobre familia: algũs dizem, que foy cavalleiro esforçado, outros induſtrioſo mercador, & tratante: & não faltão muitos, que lhe dão ainda outro exercicio mais vil, & abatido. Mas todos apregoão ſua maldade, & noſſo deſcuido. E eu digo com Nicolao de Lyra, que foy elle

le hum certo precurſor do Antechriſto, & muy digno açoute de noſſas culpas. Mais dizia o Portuguez, ſegundo a materia era copioſa, ſenão lhe tomára a mão o Italiano, dizendo: Inda que eſſes Autores ſejão tão differentes em opinioens, como vós dizeis, não deixa de haver algũs dignos de credito: & entre elles he muy notavel Genebrardo, diligente hiſtoriographo de noſſos tempos, que das meſmas chronicas Sarracenas tirou o que diſſe. Segundo o qual, poſto, que haja duvida no tempo, em que eſte nefando legislador naſceo: he opinião cõſtantiſſima entre os Arabios, & ſuas chronicas (que he o que pera iſto nos importa ſaber) que começou o ſeu Reyno, & ſenhorio, & promulgação de ſua abominanda ley, no anno do Senhor ſeiscentos, & dezaſete. Mas porque, hũa couſa tão grande como eſta, não podia ter principio, ſenão de algũa grande occaſião, ſeguiremos niſto, o que diz o muy douto Paulo de Santa Maria, Biſpo de Burgos, nas addiçoens, que fez ſobre o grande poſtilador Nicolao de Lyra. O qual no fim do livro do Geneſis affirma, que ſe enſoberbeceo tanto o Emperador Eracleo, com a glorioſa vitoria, que Deos lhe concedeo de Coſroe, Rey dos Perſas cruel tiranno de todo aquelle Oriente) com que ficou tão abſoluto ſenhor do mundo, que começou a uſar algũas tirannias, por ſeus Capitaens exercitadas, com os ſeus novos ſubditos, Perſas, Arabios, & Caldeus, até, que chegou a tanto extremo o peſado jugo com que os tratava, que ouſárão algũs delles a tratar de ſe rebellarem. Mas como não tinhão quem os guiaſſe, ceſſárão deſte intento, ſofrendo cõ paciencia as inſolencias dos Capitaens do Emperador. Té, que hum Mahamet, chamado tambem Maſoma, de nação Arabio, & em ley gentio, tomou ouſadia a effeituar o que elles tanto deſejavão. Porque a liberdade perdida, ſempre eſtimulou os homens a recuperalla, & as injurias recebidas ordinariamente provocão a cruel vingança. Era eſte Mahamét filho de hum Abdala, & de ſua mulher Henima, ou Imina: o pay era gentio, & a mãy judia, & ambos de geração não tão obſcura, nem tão baixo eſtado, como vulgarmente ſe affirma. O qual ficando por morte de ſeu pay, & mãy, em idade muy tenra, affirmão os Arabios, que ſe criou com hũa ſua ama lavradora, a quem algũs tem por mãy verdadeira, & por iſſo varião em os nomes de ambas. E eſta deve ſer tambem a cauſa, porque não ſoube ler nem eſcrever. Mas como chegou a idade de quatorze até quinze annos, ſe foy a caſa de hũ Abdemonaliph, marido de hũa ſua parenta, chamada Hadiſſa, ou Cadiga. O qual, porque era mercador muito rico, & poderoſo, ſerviaſe de Mahamet, quaſi como feitor, no ſeu trato, & mercancia, mandandoo cõ grande copia della a muitas partes do mundo. E porque ordinariamẽ-

Late Monarc. eccl. lib. 17. c. 15. & ſeq.
Ioan. Vaſa. tom. 1 cap. 12.
Ioan. Zonara, tom 2.
Polydorus Virgilius de invent. rer. l. 7. c. 8.
Ioan. Tarcarg. l. 8. Illeſc. l. 4. c. 6. & bene.
Iacob. de victriac. hiſt. Orientali.
Garib. in fine hiſt. ſuæ.

te,

te, hia em camellos,& outros animáes de carga, daqui lhe erguẽ algũs Autores a ſua baixeza.No qual exercicio ſe moſtrou taõ aſtuto, negoceador, que morto o Amo, ſe caſou com elle a mulher Hadiſſa: por cuja morte, que naõ lhe tardou muito, ficou Mahamet herdeiro de todos ſeus bẽs & riquezas,q as hiſtorias engrãdecẽ muito. E como hera muy ſagaz, & de agudo engenho, & ſobre tudo ambicioſiſſimo, quãdo ſe vio taõ proſpero em riquezas(muy proprios eſtimulos de grandes atrevimentos) começou,a aſpirar as mayores couſas, vigiando ſempre occaſiaõ a iſſo cõveniente. E porque as guerras ſaõ a mais ordinaria origem dellas, ajuntou hũa companhia de Arabios, com os quaes em ſerviço do Emperador Eracleo,& contra os Perſas, alcãçou entre elles nome de esforçado cavalleiro,& reputação de prudente Capitão. Até,que chegada a occaſião das tirannias do Emperador, que atraz diziamos)o fizerão os Arabios ſeu Capitão em a ſua rebellião, de hum mao pagamento occaſionada,a que elle tambem com vehemencia os perſuadia. Neſte officio elle ſe houve com tanta ſagacidade,& induſtria,q vẽcendo os Capitaens do Emperador, trouxe a opinião,& dominio muita parte de Arabia, Syria,& Caldea.E creſcẽdolhe com o poder a ouſadia,ajuntou muitas gentes,que com pretexto da liberdade perdida, não faltavão,& com elles alcançou da gẽte do Imperio muitas vitorias, & em ſua peſſoa acreſcentou reputação, & credito. Para cuja confirmação, & amplificação de ſeu eſtado, & ſenhorio, que elle tanto deſejava, determinou darlhe hũa nova ley,& modo de viver, debayxo do qual perſeveraſſem em ſua rebellião: porque os homens aos ſeu Rey deſobedientes facilmente mudão a ley,& com ella os coſtumes, a que ſeguem ſempre as võtades, que ſõem ſer miniſtradoras das humanas obras.E como o ſeu ingenho era maligno, & para toda a ouſadia prompto,&aparelhado,& tambem ajudado do conſelho,& induſtria de dous judeos apóſtatas,com quem tinha familiaridade,& de hum Sergio,& João,herejes Arrianos,& Neſtorianos, de quem ſe quiz valer neſta nefaria obra: veyo a fazer a mais abominanda ley, que a maldade luciferina poderá inventar. Porque de todas as leys,& ſectas,que naquelle tempo no mundo havia,& de que elle, polo ſeu trato,& exercicio, tinha ſufficiente noticia, eſcolheo todos os preceitos,que os homẽs em ſeus humanos appetites mais licenciavão: & como eſtes erão barbaros,& elle aſtuto,& ſagaz,facilmente os perſuadio,não ſómente com palavras artificioſas, & mentiras de que era grande artifice,& com as ſuperſtiçoens da Pomba,do Touro,& da ſua infirmidade: mas tambem com as armas principal preceito,& fundamento de ſua nefanda ſecta) trouxe ao ſeu parecer infinita multidão delles,

delles, que pera recuperar a liberdade perdida, mais facilmente ſe lhe a juntárão. E principalmente decendo da raiz do monte Caucaſo hũa fera gente chamada Nabathéa, de Nabaoth primogenito de Iſmael, de que tambem ſe chamavão Iſmaelitas: com elles ſe fez tão poderoſo, que aſpirou a grande ſenhorio. E como era homem em extremo ambicioſo, determinou fazerſe ſenhor dos Perſas, que enfraquecidos andavão pelo Emperador Eracleo: & começando a conquiſtallos, lhe deu hũa perfiada batalha, naqual ſendo vencido, pola ajuda, que contra elle derão os Turcos, eſteve quieto algum tempo. Em que refazendo o exercito, tornou contra elles tão poderoſamente, q os venceo por muitas vezes, & ſe fez ſenhor delles, & de outras muitas terras circumvezinhas. Valendoſe em todas eſtas conquiſtas de ſua falſa religião, que com grande induſtria ouſadamente apregoava (principal meyo, que opoz em tão alto eſtado), dizendo, que elle era o verdadeiro executor de ambos os teſtamentos, Novo, & Velho, como deſcendente do Patriarcha Abrahão: pera cuja confirmação, chamou a ſua ley Alcorão, por excellencia, que na lingua Arabia, ſignificava ajuntamento de preceitos ſagrados, como diz Genebrardo. E porque a ley era tão ridiculoſa, & mal fundada, como os que a abraçavão barbaros, & de pouco entendimento: mandoulhe Mahamet por principal preceito, que as armas foſſem as ordinarias razõens cõ que a defendeſſem. Com o qual, crecendolhe o poder, lhe naſceo tanta ouſadia, que tambẽ moleſtou muitas terras, que naquellas partes erão ſogeitas aos Romanos, & lhe diminuio muito de ſeu Imperio. Até, q ultimamente ſe vey o a fazer tão poderoſo, que conſtituio em ſeus deſcendentes hum grande ſenhorio: que elles ſouberão tãbem ſuſtentar, & amplificar pelos ſeus Caliphas, Miramolis, Sultanos, & Almanſores (ajudandoos noſſos peccados que em pouco tẽpo, ſe fizerão ſenhores de toda Perſia, Syria, Judéa, & ambas as Armenias, & da mayor parte de Affrica, & Heſpanha: levando por todo o mũdo a malvada, brutal, & diabolica ſecta deſte ſeu nefando legislador Mahamet. O qual, no tempo em que ſuas couſas mais floreſcião, veyo a morrer de peçonha, que hum ſeu diſcipulo muito eſtimado, lhe deu, pera ver, ſe era verdade o que elle dizia de ſua reſurreição ao terceyro dia, que o amado diſcipulo, & outros muitos eſperárão, guardando o corpo com muita veneração, cuja alma ardendo eſtava no Inferno: até, que não podendo ſofrer a ſua contagioſa companhia, ſe afaſtarão por algũ eſpaſſo, em que permettio Deos, que hũs caens o comecem quaſi todo. Poſto, que não faltão Autores, que teſtificão outra cauſa de ſua morte mais infame, & baixa; mas mais conforme a ſua nefanda, & torpe vida. Chamãoſe eſtes perfidos, de varios nomes,

L. 4. Cronologia.

Iacob. de Vitriaco. de Hiſto. orientali. c. 7. Hiſtor. dos Xerifes.

nomes, & appellidos: Mahometanos deſte ſeu Mahamet, Iſmahelitas, & Agarenos, como deſcendentes de Iſmael, filho de Abraham, & de Agar, ſua eſcrava: & porque ſe gloriaõ de procederem de ſua molher Sarra, ſe chamaõ Sarracenos: & tambem, porque ſua principal morada, & habitaçaõ foy na Mauritania, provincia latiſſima de Affrica, lhe chamaõ Mauritanos, & commummente, Mouros: & como deſcendentes da provincia de Arabia, Arabios.

Bapt. Egnatius in vit. Imperator. Roman. l. 2.

Eſtes ſaõ os pequenos principios, que deraõ taõ alto eſtado a eſte malvado homem: em o qual naõ ſey ſe mais me eſpante, a ſua grande ſagacidade, & agudeza de ingenho, ſe a barbara, ignorãcia de ſeus ſequazes: ou o ſobejo deſcuydo dos Princepes Chriſtãos daquelle tẽpo, que em o ſeu naſcimento naõ quiſeraõ extinguir eſta infernal ſcintilla: naquella occaſiaõ taõ facil, como depois difficultoſa, pelos grãdes exceſſos, & deſaventuras dos Princepes Chriſtãos, cõ q̃ ſe a creſcẽtou tanto.

Paul. Iovi de. reb. Turcic. & in hiſtor. ſui tẽpor. Andr. Cãbin. de origine dei turchi. S. Anton. 2. p. hiſt. tit. 16. c. 4. Theodorus Gazza in epiſtol. ad fr. Philelph. de origene Turcorum Sabellic. de bello Turci Volater lib. 7. Et latiſ. Monarch. eccl. l. 19. c. 23. Illeſc. l. 4. c. 39.

Deſte infernal fogo, ſahio hũa ardente facha, que abrazou toda Aſia, & a mayor parte de Affrica, fez em cinza a veneranda Paleſtina, & aſſombrou toda Europa, deſtruindo Grecia, & extinguindolhe ſeus Emperadores: Matando o poderoſo Uſſuncaſſano da Perſia, & o Califa do Egypto, & Soldão de Babilonia, abatendo a fama dos ſeus Mamelucos: ſuperando a famoſa cavallaria dos Perſas, & Alarabes: as antiguas aſtucias dos Gregos, & o valor inclyto dos Latinos, em Syria, em Rhodas, em Ungria, & em Bohemia, alfugentando ſuas armadas de todo o Mar Mediterraneo, Aſiatico, & Septentrional, Eſte foy o duro Imperio dos Turcos Othomanos, q̃ hũs fazẽ deſcẽdẽtes de Tracia, outros de Scitia, & outros de Traconia, ou Turcomania: outros dizẽ, q̃ ſaõ dos Sauromatas, q̃ habitão as ribeiras do Rio Tanais, q̃ divide Europa de Aſia: outros ha, q̃ os fazẽ deſcẽdẽtes dos ãtigos Troyanos, por outro nome chamados Teucros, de que o ſoberbo Solimano ſe jactava muito. Mas ſeguindo o que afirma Paulo Jovio, neſta hiſtoria diligentiſſimo: forão naturaes da Scitia Europea, que hoje chamamos Tartaria, de hũa fragoſa habitação além do Mar Caſpio, onde tivẽrão ſua antigua morada. E a ſua mais frequente reſidencia (como diz o Philoſopho Ethico) foy em hũa Ilha, que elle chama Taraconida, donde algũs Autores lhe querem dirivar o nome. Sahirão eſtes barbaros dos Montes Ripheos, ou Hiperboreos, onde pelo grande Alexandre encerrados eſtavão: & paſſando poderoſamente pela terra dos Alanos, que hoje ſaõ os Ungaros, houverão com elles hũa grande batalha: naqual deixando mortos, alli dos ſeus, como dos inimigos hũa grande multidão, fizerão ſeu caminho, roubando, & deſtruindo as provincias de Ponto, & Capadocia, & outras muitas, atẽ, que cançados de tanras crueldades,

des, ſe recolhéraõ a hũas montanhas, & lugares fortes, & fragoſos, onde ſe ſuſtentávaõ de roubos, & latrocinios, a que eraõ muito inclinados. Depois vindolhe a creſcer as forças com a multidaõ, que delles ſe multiplicava, ſe dividiraõ em certas quadrilhas á maneira de ordem militar, & começáraõ a moleſtar, cõ deſcuberta guerra, os povos da quellas provincias. Com o qual, naõ ſómente em breve tempo ſe fizeraõ ſenhores de Ponto, & Capadocia: mas tãbem com barbara fereza aſſaltáraõ a Aſia menor, chamada Natholia, que tomando delles o nome, he hoje Turquia: conquiſtáraõ Gallacia, Bitinia, Pamphilia, Piſidia, & ambas as Frigias, Cilicia, & ambas as Armenias, & Caria: & reſtituindo Perſia aos ſeus antigos ſenhores, que os Sarracenos tinhaõ tiranizados, tomáraõ nella aley de Mahamet: em que ſempre foraõ, & ſaõ eminentiſſimos, por ella ſer em maldade, & torpezas taõ inſigne, como elles a ellas affeyçoados. E finalmente extendéraõ os confins de ſeu Imperio, deſde o Mar Jonio, até o Pelago Egeo. O qual ſenhoreavaõ, eſtando divididos em certas companhias, como Capitanias, ou Ducados: & nellas vivéraõ, até, que chegado o tempo, em que o grande Gotfredo de Bulhão conquiſtou a Santa Cidade, ajuntando elles todas ſuas forças, que não erão pequenas, debayxo do governo de hum Capitão ſeu, chamado Solimaõ, ſahirão ao encontro ao invictiſſimo Francez: & havendo com elle hũa cruel batalha, foraõ os Turcos vencidos, & deſbaratados, junto da cidade Nicea, depois de grande contenda, & muitas mortes. Com eſta taõ grande quebra, ficáraõ elles por algum tempo quietos, ſem Rey, nem Capitaõ, nem certo Imperio, nem ordem de viver, & em ſua barbaria confundidos. Até, que junto ao anno do Senhor mil, & trezentos, reynando em Portugal elRey Dom Diniz, & em Caſtella Dom Fernãdo o IIII. E preſidindo na Igreja de Deos Bonifacio VIII. Hum certo Othomano, homem entre elles de mediocre nobreza, & caſa, mas de grande animo, & deſtreza nas armas, & de ingenho tão agudo, como em forças corporaes eminente: ajuntando a ſi com ardijs, & artificios (que hoje no mundo valem muito) hum grande numero de ouſados homens, amigos de novidades começou a excercitallos em o que ſabia, que ao univerſal de todos elles era mais agradavel. Saindo muitas vezes contra os Chriſtãos, que ainda na Syria permanecião, cujas terras roubavão, & peſſoas tiranizavão: com o qual, & com a ſua liberalidade, de que muito ſe valia, veyo a juntar hũ poderoſo exercio de homens, que por viverem á ſua vontade, voluntariamente o acompanhávaõ, em taõ baſtante numero, que podia conmeter qualquer grande empreſa. E parecendolhe a mais conveniente fazerſe ſenhor dos meſmos Turços, que em diverſas partes abitavaõ divi-

Platina. Geneb. l. 4. cronol. Et alij nõ pauci. Ioann. Sedenius in vita Othomani.

Onuu. hiſtorici generales. Bapt. Egnatius l. 2

divididos, sem Rey, nem Capitaõ, que elle temeſſe, começou a conquiſtar hũs, & fazerſe amigo doutros, favorecendo eſtes, & amanhãa eſtoutros, & mudando cada dia, com os ſucceſſos ſeus, o favor, que lhes dava, os veyo a enfraquecer de maneira, que quando ſe levantou contra elles, não poderão reſiſtir á ſua furia, polas diſcordias, que entre ſi tinhão: antes forão todos ſuperados a força de armas, & conſtrãgidos a obedecerlhe. Com o qual ſe fez ſenhor de toda Aſia menor, por elles chamada Turquia, & outras muitas terras, que os Turcos habitavão: & a volta dellas conquiſtando tambem algũas de Chriſtãos, eſpicialmente a antigua Sebaſtia, cidade fermoſiſſima, & muy populoſa, veyo a ſer muy venerada dos ſeus, & ſua valentia muy conhecida no mundo, & aſſaz temida nelle a proſpera fortuna, com que tudo ſuperava. Té, que ultimamente chegando o ſeu valor, & eſforço, ao ultimo da Mageſtade humana, uſurpádo o titulo de Rey, & ſenhor, deu principio ao grande eſtado, & Monarquia dos Reys Turcos, que em memoria ſua, ſe chamão Othomanos. Cujos deſcendentes, que nos eſtados, & valor militar lhe ſocederão, continuárão ſuas conquiſtas com tão proſpero ſucceſſo, que chegáraõ o ſeu ſenhorio á grádiſſima potencia, & mageſtade em que hoje o vemos, que naõ he a mayor, ſ elles já tivérão. Porque o famoſo Tamorlão, lhe empedio muito á ſua proſpera corrente de vitorias: & o famoſo Uſſuncaſſano da Perſia, alcançou delles todas as ſ cometeo. E ſeu deſcendẽte, o grão Sophi da Perſia, lhe diminuio grande parte de ſeu Imperio: & o animoſo George Caſtrioto, por excellẽcia chamado Scãderbego, poz em duvida a conſervação de ſeu ſenhorio: & o valeroſo João Uniades, os fez encerrar em Conſtantinopla, & os tratou de maneira, que foy havido entre elles por terror, & eſpanto dos Turcos Othomanos. E em noſſos dias, eſtãdo elles no mais alto cumo de ſeu poder, o invencivel Emperador Carlos V. Rey de Heſpanha, teve quaſi rendido, & preſo o famoſo Solimano: & o ſenhor D. João de Auſtria, lhe desbaratou a mayor armada, que ſeu poder alcançava: & o Catholico Monarqua de Heſpanha Phelippe II. além de outras vitorias, lhe tirou Malta das mãos: & com o ſeu grande poder tirará tambem do mundo a ſua barbara ſoberba, extinguindo ſeu Imperio, & mageſtade, & anichilando ſua gloria, & nome. Porque aos grandes tirannos, ainda que Deos diſſimule algũ tempo com a pena, naõ lha perdoa: deixando accumular mais culpas, para mór caſtigo.

De hoc Genebrard. l. 4. Mambrin. Roſeus in hiſtor. del mundo. Monarch. eccleſ. Marc. Gazus in hiſtor. ſui tẽporis. Illeſcas in Pontific. Garib. in 4. p. & alij.

CAPI-


ALFONSVS SIVPORTE REX VII VIXIT ANN LXVII OBIIT ANNO MCCCLVII.

CAPITULO III.

Del Rey Dom Affonſo o Quarto do nome, que chamàrão Bravo: & da innocente morte da fermoſa Dona Inez de Caſtro.

COncluida a breve relação da tirannica Monarquia Mahometana, continuou o Portuguez a ſua hiſtoria, dizendo. Ao tempo, que elRey Dom Diniz faleceo em Santarẽ (como já diſſemos) logo foy levantado por Rey ſeu filho Dom Affonſo, Quarto do nome, & por ſua dura, & aſpera condição, & forte animo, chamado Bravo. O qual, pola admiravel prudencia, & Real nobreza delRey ſeu pay, achou os Reynos de Portugal, & dos Algarves, em que lhe ſocedeo, em grande proſperidade, concordia, & paz: porque todos os Princepes Chriſtãos, achou em ſua antigua amizade conſtantes, & ſeus vaſſallos ritos, & pera ſi herdou muita fazenda, & requiſſimos: theſouros cõ o qual ſe fez hũ dos mais poderoſos Princepes de ſeu tẽpo: & muy temido de todos, pola acelerada ezecução de ſuas determinaçoens. E ainda, q̃ em ſua mocidade foy tão inquieto, q̃ cauſou a ſeu pay muito deſgoſtos, & em ſeus Reynos muitos trabalhos: & valendoſe de algũs revoltoſos, lhe ſofria muitas deſenvolturas, inſolencias, & maldades: todavia depois, que Reynou, foy amigo da juſtiça, & favorecedor della, fazendo muitas leys, & pregmaticas juſtas, & neceſſarias, com que em grande maneira reformou ſeus Reynos, & adminiſtrou a ſeus vaſſallos inteyra juſtiça, caſtigando, & punindo aſperamente todos os ladroens, & malfeitores. Mas com tudo, foy grande o ſeu extremo, em perſeguir ſeu irmão baſtardo Dom Affonſo Sanchez: porque não ſe contentando com as perſeguiçoens paſſadas, & males, que pretendeo lhe foſſem feitos: tanto que reynou lhe procurou tantos, q̃ o deſterrou de ſeus Reynos, & lhe tomou todas as terras, & rẽdas, que nelles tinha, fazendo pronunciar contra elle hũa riguroſa ſentença, mais fundada em razoens cõradas, & apparentes, que em ſolida verdade. Polo qual, indoſe Dom Affonſo Sanchez a Caſtella, onde era muy apparẽtado, naõ tardou muito, que as injurias recebidas não vingaſſe: entrando poderoſamẽte em Portugal, pelas provincias de Alem-Tejo, & Tralos-montes, & fazendo nellas muitos males, & deſtruiçoens, foy elRey conſtrangido a acudir peſſoalmente a ſuas terras. Onde encontrandoſe cõ os inimigos depois de muitos males de parte a parte recebidos, fez com que o irmaõ ſe tornaſſe a Caſtella, & da deſejada vingança mais naõ curaſſe: pola concordia, que logo entre elles ſe effey-

Roderic. a Pina Luſit. regius hiſtorio-graph. in ejus vita. Garib. 4. p. hiſtoria ſua. Et in vita Alph. 12. Volat. l. 2.

ſe effeytuou,a rogo,& interceſſaõ delRey Dom Jayme de Aragaõ,ſeu Tio,& doutros Princepes,& Senhores,q̃ ao meſmo intervierão. Tambem teve grandes differenças,& crueys guerras com elRey Dom Affonſo,Undecimo de Caſtella,ſeu ſobrinho,& genro:aſſi porque, ſendo caſado com a Rainha Dona Maria,ſua filha,a naõ tratava como merecia,nem como a ſua Real clemencia convinha : entregandoſe todo a Dona Leanor Nunez de Guſmaõ,ſua amiga,que cõverſava como verdadeira mulher,& por amor da qual a Rainha ſua mulher era cruelmente delle deſprezada. Como tambem, porque pretendeo eſtorvar o caſamento, que entre o Princepe ſeu filho Dom Pedro, & a Infanta Dona Conſtança, filha de Dom João Manoel, eſtava contratado. Couſa,que elRey de Caſtella em extremo invejava, ſentindo muito, que o Princepe Dom Pedro de Portugal caſaſſe com a Infanta Dona Cõſtãça,a mais fermoſa Princeſa de Heſpanha, que elle já muito amára,& com quem eſtivera deſpoſado. Polo qual chegou elRey de Caſtella a fazer tão bayxas obras,negando muitas vezes o prometido,& o de Portugal a dizer tão ſoltas palavras, declarandolhe ſeus enganos, que ſe delles não ficára memoria authentica, bem ſe podia haver por couſa fabuloſa. Senão,que a ſimplicidade daquelle tempo, pode muito bem authorizar a ſoltura das palavras:& o appetite da affeyção(que

1340 ſempre traſtornou os humanos entendimentos) pode fazer credito á bayxeza das obras, poſto , que foſſe entre peſſoas muito mais qualificadas:porque eſtes dous Princepes em todas as mais couſas,forão muito excellentes. E ainda, que eſtes odios,differenças , & guerras,entre elles correſſem tão ſoltramente , que a nenhum mal ſe perdoava: nem por iſſo deyxava elRey de Portugal, de ajudar muitas vezes ao genro em ſuas neceſſidades, com ſua peſſoa,& theſouros: doendoſe mais de ſeus trabalhos, que lembrandoſe das injurias recebidas,& real fé quebrada. Como foy na famoſa batalha, que chamão do Salado,q̃ ſe deu a 28.de Outubro,de 1340,nos campos de Tarifa(que já foy Cartheia) cõtra Hali-Boacem,Emperador de Marrócos,& Aben-Hamet Juſeph, Rey de Granada. Os quaes cõ hũ numeroſo exercito, de toda Affrica, & dos confins do Egypto,& do Reyno de Granada convocado, entrárão por Heſpanha,paſſando o eſtreyto de Gibraltar: hum a vingar a morte do filho Abomelique,& outro a ſatisfazerſe das perdas , que tinha recebidas, em lhe quebrarem as tregoas, & impedirem o comercio,que por via dellas em Caſtella tinha:& hum,& o outro, com deſejoſo animo,& vontade determinada,de tornarem a recuperar neſta occaſião,o antigo ſenhorio, que já ſobre Heſpanha os ſeus paſſados tivérão. Para o qual vinhão tambem aparelhados, que a fora a gente de guerra

Nobl. de Andal. l. 1.
Geneb. l. 4.cronol.
Catib.ubi ſupra.
Monarch. eccleſ.
Illeſcus l. 6.cap. 3.
Ioan.Sedenh.invita
Alph.vit. Caſtel.
reg. Iulius del caſtillo diſcurſo.

guerra, trazião cem mil homens, que de diverſas partes, com ſuas mulheres, & filhos, determinados vinhão a habitar na Heſpanha. Neſta batalha o noſſo D. Affonſo, a requerimento delRey ſeu genro, & da Rainha ſua filha, & não admittindo o conſelho contrario de ſeus vaſſallos: entrou em peſſoa acompanhado de fidalgos, & cavalleiros de ſeu Reyno, & outra muita gente delle, que neſta empreſa o ſeguio voluntariamente: & por iſto mais em numero, & esforço, do que ſe houvérão de ajuntar ſe forão compellidos por força: certa, & particular natureza dos fidalgos, & cavalleiros Portuguezes, & louvada nelles, quererē antes perder a deſejada vida, por guardar a do ſeu Principe, q̃ deixandoa em perigo, conſervar a ſua propria. E permettio Deos, q̃ ao exceſſivo numero dos Mouros, ſe igualaſſe de tal maneira o esforço dos catholicos Soldados, que chegárão a alcançar naquelle dia, tão miraculoſa victoria, que affirmão algũs Autores, que morrérão nella quatrocentos mil infieys: & outros dizem, que não forão mais os mortos, que duzentos mil: não paſſando os Chriſtãos, que morrérão nella, de vinte, & cinco, & eſſes ao principio da batalha. Mas o que deſtes numeros eu ſey, he, que todos elles concluem, gaſtar eſta gente em paſſar a Heſpanha, cinco mezes cõtinuos, em ſeſſenta galés, que doutra couſa não ſervião: & que os que ſe ſalvárão, forão em cinco dias, & em doze galés ſómente: poſto que ordinariamẽte o temor empreſte azas pera fugir. Donde ſe póde collegir a grandeza da victoria, & o exceſſivo numero dos infieys, que nella morrérão, & forão cativos. Em a qual pelos dous Reys Catholicos, foraõ vencidos os dous Principes barbaros: ainda, que o de Granada, que cahio na parte delRey de Portugal (poſto que foy o primeiro, que ſe venceo) deu tanto trabalho, & dilatou tanto a victoria em ſe alcãçar delle, por trazer conſigo a mayor força do exercito, & a mais bellicoſa gente delle, q̃ não podérão tão poucos ſoldados aturar tanto, ſe não fora pola braveza do esforçado animo do Luſitano Rey: & polo valor catholico, que aos ſeus Soldados ſe acreſcentava, com a viſta da vera Cruz, que D. Alvaro Gonçalvez Pereira Prior do Crato, da ordem do hoſpital de S. João em Portugal, trazia em alto levantada por mandado delRey: que eſta batalha cometeo animoſamente, cõ o Pſalmo, *Exurgat Deus, & diſſipentur inimici ejus*, & o nome de Jesv na boca, muitas vezes repetido: com o qual, & cõ eſtarem ſeus ſoldados confeſſados, & commungados, não ſómente foy elRey de Granada de todo vencido, & todos ſeus Mahometanos desbaratados, mortos, & cativos: mas tambem aconteceo o meſmo a toda a mais multidão delles, que no campo de Hali-Boacem, Rey de Marrócos, ainda permanecião. Contra os quaes elRey de Portugal foy

logo, & cõm a preſença de ſeu bravo coração, ſe acabou de alcançar a duvidoſa vitoria com morte de tantos, como já diſſe. E ficárão os vitorioſos Reys gozando de glorioſa vitoria, & riquiſſimos deſpojos. Dos quaes não querendo elRey de Portugal, mais que algũs jaezes, & arreos de cavallos, que como franco cavalleiro aceitou, & acompanhado ſó de glorioſa fama, ſe tornou a ſeus Reynos: trazendo conſigo hum filho delRey de Granada, que elle por ſua mão cativou no campo: ao qual depois de lhe fazer muitas merces, mandou a ſeu pay graciosamente: poſto que polo ſeu reſgate lhe offerecérão grande ſoma de ouro. E por eſtas maravilhas, & ſer tão importante eſta vitoria, com razão ſe chama miraculoſa polas merces, q Deos fez aos Chriſtãos naquelle dia, confeſſados pela boca de ſeus inimigos: Porque affirmáraõ logo os Mouros, que contra elles ſe moſtrou vencedora hũa grande companhia de homens divinos, fazendo nelles muito eſtrago, em favor dos Chriſtãos. Muitos dos quaes, dos de cavallo, que ſeguiraõ os Reys Mouros, quando tornáraõ por onde haviaõ paſſado, acharaõ tantos barrancos, que ſe apeárão pera poderem caminhar, andarõ difficuldade: & quando pelo meſmo caminho ſeguião os inimigos, o fizerão ſem impedimento algum. E foy tão eſtimada em toda a Chriſtãdade, de que por cauſa della, forão eſtes dous Reys ſempre muy louvados, & o dia em que ella ſe alcançou (que foy 28. de Outubro, ainda que neſta cidade ſe celebra a 30.) he hoje nas Igrejas cathedraes da mór parte de Heſpanha, com muita veneração celebrado, cõ titulo, & nome de Vitoria Chriſtianorum, polo grande perigo em que a Chriſtandade de Heſpanha eſteve de ſe perder, ſe ella ſe não alcançara. Logo depois deſta batalha, ajudou elRey de Portugal a tomar a cidade Aljezira, em Caſtella, de que os Mouros já ſe tinhão apoderado, & nella ſe defendião bravamente: Com eſtas, & outras couſas, em que o generoſo animo delRey de Portugal ſe moſtrou invencivel, contra todos os reſpeitos, & appetites humanos, delRey ſeu genro, & depois, que o ſummo Pontifice por ſeus Legados, & elRey de França por ſeus Embaixadores, trabalhárão muito em eſta concordia: ficarão eſtes dous vitorioſos Princepes dali em diante pacificos, & quietos, & fóra de todas as differenças, odios, & contendas paſſadas: & viverão ſempre em ſumma concordia, & amizade, como á ſua chriſtandade, & eſtreito parenteſco convinha. Muitas outras obras heroicas, & excellentes, fez elRey Dom Affonſo dentro, & fóra de ſeus Reynos, polas quaes era bem, que de todos foſſe muy louvado, & havido por excellente Princepe: ſe não eſcurecéra eſta clara fama, em quanto foy mancebo, cõ as deſobediencias com que tratou ſeu pay, & o odio com que perſeguio

Vt ex lectionib. pater.

ſeguio ſeu irmão:& ſe nos ultimos annos de ſua idade,não permetira a innocente morte da fermoſa D.Inez de Caſtro,ſua Nora,que o Infante ſeu filho tanto amava,& de quem já tinha algũa géração: Cujo ſucceſſo foy neſte modo. No tempo,que a Infanta D.Conſtança,filha de D.João Manoel,caſou com o Infante D.Pedro, veyo em ſua companhia hũa Donzella,chamada D.Inez de Caſtro,ſua parenta, & do Infante ſeu marido: porque era filha baſtarda de D.Pedro Fernandez de Caſtro,grãde ſenhor em Galliza,& Camareiro mór delRey D.Affonſo de Caſtella,& filho de D.Violãte Sanhez,irmãa, baſtarda da Rainha D.Beatriz,mãy do noſſo Infante D.Pedro. Era tambem eſta Donzella irmãa de D.Alvaro Pirez de Caſtro, que foy Condeſtable de Portugal, & Alcaide mór de Lisboa, & o primeiro Conde de Arrayolos,& illuſtre progenitor da nobiliſſima caſa de Bargança,por parte de Dona Joanna de Caſtro,q̃ foy mulher do Duque de Bargãça D. Fernando. A eſta D.Inez,que pola ſua eſpecial gentileza, era chamada *collo de Garça.* por excellencia,amou em tanto extremo o Infante D.Pedro, q̃ não ſe havendo por ſatisfeito de a ter em ſeu poder muito tempo,& de haver della quatro filhos: chegou a tanto extremo o q̃ lhe queria,que determinou fazella Rainha: não querendo por ſua cauſa aceitar muy altos caſamentos,que lhe erão cometidos,& de q̃ lhe vinha muito deſcanço,& a ſeus Reynos muita honra,& proveito.O que ſentindo elRey ſeu pay gravemente,depois de procurar por muitas vias,que della ſe apartaſſe,nem aproveitarem quantas diligencias ſobre iſſo ſe fizerão, permetio por ultimo remedio,q̃ a mataſſem:mais por ſatisfazer a murmurações de ſeu povo,& queixas de ſeus vaſſallos,q̃ por outro nehum reſpeito:porque a innocencia della lhe magoou a alma,quãdo foy pera o fazer:& a fermoſura dos filhos, netos ſeus, o movérão a piedade. Mas emfim,podérão mais os reſpeitos alheos, que a benignidade propria:querendo antes ficar niſto com nome de cruel, que diſſimular hũ pouco com o de republico.Mas não ficou com eſta innocente morte, tão quieto como elle cuidava.Porque o Infante ſeu filho,tanto, que o ſoube,determinou logo tomar vingança de tanto rigor:& ajuntadoſe cõ dous irmãos,& outros parentes da morta Dona Inez, tãta gente convocarão,q̃ com baſtante exercito entrárão em Portugal:onde tão cruelmente começárão a tomar vingança da injuria recebida, q̃ elRey, por atalhar aos maes,que em ſuas terras fazião, foy conſtrãgido a cõſentir em pazes(&ainda por meyo de bõs interceſſores)cõ mais favoraveis,& avantajados partidos,dos que forão os que elRey D.Diniz ſeu pay lhe fez,quando elle com ſemelhãtes deſobediencias, & cõ menos cauſa cometidas,lhe perturbou o deſcãço de ſua venerãda velhice. Cõ

Omn.hiſtorici Hiſpani, & noſtri in hoc conveniunt.

Hoc fatũ fama refert, & ſuperetcera tellit.

o qual ceſſando a furia da guerra,cada hũ ſe tornou a ſua caſa:& o pay, & o filho ficárão em sũma cõcordia,& paz,em o anno do Sñor 1355. Mas não gozou elRey D.Affonſo della muitos ános,porq veyo a falecer em Lisboa,no anno do Sñor 1357.ſendo de idade de 67. dos quaes reynou 31.Seu corpo cõ o da Rainha ſua mulher,eſtá hõradamẽte ſepultado,em acapella mór da Sé da cidade de Lisboa, q elle meſmo amplificou,& dotou de grãdes rẽdas,inſtituindo nella as mercearias,& capellanias,q hora tẽ.E a mãdou fazer mayor, & em mais perfeição do q eſtava deſde o tẽpo delRey D.Affonſo Hẽriquez: E porque depois, em tẽpo delRey D.Pedro,hũ rayo a abrio,e deſtroçou por muitas partes,elRey D.João I.ſeu filho por outra melhor invenção a mãdou redificar,& ennobrecer, como hora eſtá.

Foy elRey Dom Affonſo caſado com a Rainha Dona Beatriz, filha delRey Dom Sancho o Bravo de Caſtella, & de Dona Maria, filha de Dom Affonſo, que chamárão o Infante de Molina. Della houve elRey quatro filhos, & duas filhas: Dom Affonſo, que morreo moço, em a villa de Penella, & eſtá ſepultado em Santarém, no moſteiro de São Domingos. Dom Diniz, que morreo de hum anno de idade, & foy ſepultado em Alcobaça aos pés do tumulo delRey Dom Affonſo, ſeu biſavó. Dom João, que morreo tambem de pouca idade, como de ſua effigie, & monumento ſe moſtra no moſteiro de Odivellas, junto da ſepultura delRey Dom Doniz,ſeu Avó: & o Infante Dom Pedro, que lhe ſocedeo no Reyno. Hũa das filhas, foy a Rainha Dona Maria, que caſou com elRey Dom Affonſo, Undecimo de Caſtella,que vẽceo a batalha do Salado,& foy pay delRey Dom Pedro, a que vulgarmente chamárão o cruel.A outra Dona Leanor, que ſendo caſada com elRey Dom Pedro,o Quarto de Aragão, morreo ſendo ainda de muy pouca idade:deixando já hũa filha, chamada Dona Beatriz,que trouxérão a Portugal, deſpois da morte delRey ſeu Avó,& nelle faleceo muito moça: & eſtá ſepultada juntamente com a Rainha ſua Avó,na Sé de Lisboa.

Mas porque me parece eſtareis magoado da innocenre morte da fermoſa Dona Inez de Caſtro,& pola meſma razão,lhe deſejareis illuſtre deſcendencia: quero vos moſtrar como a deixou illuſtriſſima; não ſómente nas caſas Reaes de Aragão, Napoles, & Cicilia, Navarra, Caſtella, & Portugal: mas tambem na Imperial caſa de Alemanha. Se bem vos lembra, já tereis ouvido, como della o Infante Dom Pedro houve tres filhos,& hũa filha. Dõ Affonſo, que morreo de pouca idade:Dom João,& Dõ Diniz q indoſe de Portugal, morrérão em Caſtella:& eſtão ſepultados no moſteiro de S. Eſtevão de Salamanca,

da

da ordem de São Domingos. Mas de ambos, aſſi deſterrados, & perſeguidos, ainda ficou illuſtre géração. Porque o Infante Dom João (q̃ alli lhe chamão as hiſtorias) foy caſado clandeſtinamente, com Dona Maria Tellez de Menezes, irmãa da Rainha Dona Leanor, ſua cunhada, & della houve hum filho, chamado Dom Fernando Déça, nome, que lhe deu a terra Déça, em Galliza, de que lhe fizera merce o Duque de Arjona Dom Fadrique, ſeu parente. O qual foy caſado com muitas mulheres, juntamente vivas, de que houve quarenta, & dous filhos, & entre elles D. Fernando Déça: & hũa filha chamada Dona Iſabel, de que naſceo a Duqueſa de villa Fermoſa, em Caſtella, por ſer caſada com Dom Affonſo de Aragão, Duque da meſma villa, & filho baſtardo delRey Dom João de Aragão. E andando o Infante D. João deſterrado em Caſtella, caſou com Dona Conſtança, filha baſtarda do Infante Dom Henrique, & della houve Dona Beatriz, Condeça de Valença em Caſtella, & outra Dona Maria, tambem Condeça, mulher do Conde Dom Pedro Ninho. Houve mais baſtardos, Dom Affonſo de Caſcaes, que foy caſado com Dona Branca, filha do doutor João das Regras, que lhe deu em caſamento a terra de Caſcaes, & outras muitas, & della houve Dona Iſabel de Caſtro, que foy mulher de Dom Alvaro de Caſtro, primeiro Conde de Monſanto. E de Dona Maria de Vaſconſellos, com que depois caſou, filha herdeira de Joanne Mendez de Vaſconcellos, houve a Dom Fernando de Vaſconcellos, que ſendo caſado com hũa filha de Dom Pedro de Menezes, primeiro Capitão de Ceyta, foy pay de Dom Affonſo de Vaſconcellos, primeiro Conde de Penella. O qual de Dona Iſabel da Sylva, filha de D. Lopo de Almeyda, primeiro Conde de Abrantes, houve entre outros, a Dona Beatriz da Sylva, mulher de Dom João de Attaide, Conde de Attouguia: & a Dona Joanna da Sylva, mulher de Alvaro Pirez de Tavora, Senhor do Mogadouro. Os outros filhos do Infante, forão Dom Pedro da Guerra, que de Dona Thareja, filha do Conde de Andeiro, houve Dom Fernando, que foy Arcebiſpo de Braga, & o primeiro Regedor da caſa da ſupplicação, & Chanceller mór do Reyno, & outro Dom Luis, que foy Biſpo da Guarda, & Dona Inez da Guerra, primeira mulher de Alvaro Pirez de Tavora, Senhor do Mogadouro. O outro foy Dom Fernando, Senhor de Bargança.

O Infante Dom Diniz, andãdo em Caſtella, houve hũa filha, q̃ foy caſada com Dom Lopo Vaz da Cunha, Senhor de Buendia, & Jazayno, em Caſtella. E outras, que morrérão freyras. A filha foy Dona Beatriz, que caſou com Dom Sancho, Conde de Albuquerque, filho delRey Dom Affonſo, Undecimo de Caſtella, & irmão inteyro del-

Omnes ſupra citati in hoc conveniunt.

Rey Dom Henrique, que ſocedeo a elRey Dom Pedro ſeu irmão. Deſtes foy filha Dona Leanor, que por excellencia de ſeus grãdes eſtados, foy cognominada a Rica Femea, & caſou com o Infante Dom Fernãdo de Caſtella, Senhor de Lara, & Duque de Penhafiel, & depois Rey de Aragão, & Cicilia o primeiro do nome: & filho delRey Dom Joaõ, o primeiro de Caſtella. O qual houve della amplilſima géração de duas filhas, & cinco filhos, que forão aquelles cinco Infantes, que chamão de Aragão, por ſuas grandes excellencias, muy celebrados nas chronicas de Heſpanha. O primeiro foy Dom Affonſo, cognominado o ſabio, ou magnanimo que lhe ſocedeo em o Reyno, & foy o primeiro da caſa de Aragão, que ſe intitulou, Rey de Napoles, por doaçaõ da Rainha Dona Joanna. O ſegũdo foy Dom Joaõ, Rey de Navarra, que tambem foy Rey de Aragaõ, & pay delRey Catholico Dom Fernãdo, o Quinto de Caſtella. O terceyro, o Infante Dom Henrique, Meſtre de Santiago em Caſtella. O quarto, o Infante Dom Sancho, Meſtre de Alcantara. E o quinto, o Infante Dom Pedro, que morreo de hũ tiro de bombarda, em Italia, na guerra, que elRey Dom Affonſo ſeu irmão fez em Napoles. As filhas forão Dona Maria, q caſou eõ ſeu primo, elRey Dom João o Segundo de Caſtella, donde procedẽ os Reys daquella caſa. A outra, Dona Leanor, que foy mulher delRey Dom Duarte de Portugal: cujos filhos forão, o Infante Dom Fernando, pay delRey Dom Manoel: & Dona Leanor, que foy mulher do Emperador Federico Terceyro. Os quaes ſaõ dignos progenitores de toda a Real nobreza, que hoje no mundo ſe ſabe.

Eſtes ſaõ os deſcendentes deſta fermoſa Donzella, cõtra a qual, não poderãotanto os invejoſos, que a nobreza de ſeu ſangue não illuſtraſſe o mundo, na melhor parte delle: para os homens conhecerem, que não pódem haver conſtraſtes humanos, em o que Deos tem ordenado.

CAPE


PETRVS I PORT REX VIII VIXIT ANN XXXXVII OBIIT ANNO MCCC LXVII

CAPITULO IV.

DelRey Dom Pedro, por cognomento crú, mas por ſua inteyra juſtiça, venerando.

LASTIMADO Ficou o Peregrino da cruel morte deſta fermoſa Donzella: mas muito ſatisfeito da nobiliſſima deſcendencia, que deyxou no mundo: que achou ſer igual galardão a tão altos merecimentos, como de ſua fermoſura teſtificavão os hiſtoriadores. E moſtrandoſe affeyçoado a ſuas couſas, pedio ao Portuguez, lhe não dilataſſe o mais, que della ſabia. O qual continuando ſua breve hiſtoria, a proſeguio neſte modo. Não ficou ao Infante Dõ Pedro, tão pouca lembrança da crueldade com que tratárão á ſua Dona Inez, que logo depois de ſer levantado por Rey de Portugal, não procuraſſe dos Autores della tomar igual vingança ao ſeu ſentimento: porque as culpas contra o amor cometidas, ſempre tẽm o caſtigo muy acelerado. Para o qual, fazendo certos cõtratos de permudação de culpados, não muito honeſtos, & a ſua Real peſſoa, & ſangue pouco cõvenientes, com elRey Dom Pedro de Caſtella, o cruel, ſeu ſobrinho: por meyo delle alcançou em ſeu poder a Pero Coelho, & Alvaro Gõçalvez, Meyrinho mòr, que deſterrados andavão naquellas partes, ambos culpados na innoſcente morte. Aos quaes tão aſperamente caſtigou, que não ſe contentou de lhe mandar em ſua preſença, arrancar os coraçoens eſtando ainda vivos, a hum pelos peitos, & a outro pelas coſtas: mas ainda depois de mortos lhe mãdou queymar os corpos. Polo qual, & polo ſeu natural rigor, & aſpereza, & porque em caſtigar culpas, ſe podia dizer, que exercitava mais crueldade, que juſtiça, alcançou do vulgo nome de crú, & doutros juſticeyro. Porque não ſõmente dava muitas ſentenças ſem conhecimento da cauſa, mas tambem as penas excedião em rigor, ao que pelas leys eſtava determinado. Caſtigando muitos delictos antigos, & de que ja não havia memoria, com mayor eſcandalo do com que forão cometidos. E porque em ſeu tempo reynou em Caſtella ſeu ſobrinho, elRey Dom Pedro, que chamárão cruel: não he muito, que os rigores tambem do noſſo Rey, D. Pedro, foſſem julgados de muitos por cruezas, ou crueldades. Fez tãbem muitas Leys, & ordenaçoens, neceſſarias, & proveitoſas ao governo de ſeu Reyno, & bem de ſeu povo: na execução das quaes era tão riguroſo, que nã exceptuava peſſoa algũa, de qualquer eſtado, & condição, que foſſe. Porque com a meſma inteyreza, & igualdade, caſtigava os crimes nos Eccleſiaſticos, do que o fazia nos ſeculares. Mandando

Roderic. a Pina Luſit. regius hiſtorio-graph. in ejus vita. Garib. 4. p. hiſtoria ſua. Et in vita Alph. 12. Petricard. reg. Caſtellæ, & paſſim alibi Volaterr. l. 2

dando muitas vezes, por qualquer delicto, executar penas corporaes em Religioſos, Sacerdotes, & Prelados: em tanto extremo de rigor que aconſelhandolhe algũs de ſeus vaſſallos, que as peſſoas Eccleſiaſticas remeteſe aos ſeus juizes ſuperiores, & competentes: reſpondia, que padeceſſem hũa vez cõ os outros culpados, & dali, os entregaſſem a Deos, como juiz ſoberano, competente, & ſuperiores, para que no outro mundo fizeſſe a ſumma juſtiça, já que ſeus Miniſtros na terra ſe deſcuydavaõ. Aos ladroens, & malfeytores, que á ſua noticia vinhão (ainda, que muito longe foſſe) com tal ordem, & diligencia os procurava, que poucos lhe eſcapavaõ: & achandoſe em ſua preſença, os mandava muitas vezes atormentar, & a algũs, elle meſmo o fazia por ſua propria maõ, cõ tanta vontade, & zello, q algũas vezes ſe levantava da meſa para o fazer; ou eſtando comẽdo os mandava caſtigar, como lhe parecia. E ſe aos ſeus vaſſallos ſeculares, & eccleſiaſticos tratava deſta maneira: nem por iſſo perdoava aos ſeus proprios criados, & fidalgos da ſua caſa, & a que elle era muito affeiçoado: como fez a muitos, de igual amizade, a que hoje quando he exceſſiva, faz quebrar as Leys humanas, & divinas. Mandando, que nenhum de ſeus deſpenceyros ou cõpradores, tomaſſe mantimentos algũs (ainda, que foſſem para ſua propria peſſoa) ſem primeiro ſerem pagos á vontade de ſeus donos: com pena de ſerem açoutados pelo lugar onde o fizeſſem, & lançados fóra de ſua caſa, & merce. E que os ſeus azemeys, que tomaſſem palha aos lavradores, ſem primeiro lha pagarem por certo preço, logo por elle taxado, pela primeira vez foſſẽ açoutados, e deſorelhados: & pela ſegũda enforcados. E porque lhe parecia, que os muitos advogados cauſavaõ muitas demandas, & contendas: mandou, que nem em ſua corte, nem em todo o ſeu Reyno os houveſſe. Ordenãdo taes Juizes, Corregedores, & mais Miniſtros, & officiaes de juſtiça, q logo as partes eraõ deſpachadas, ſem procuradores, nem perderem couſa algũa de ſua juſtiça. Para o qual fez Ley, que nenhum official da juſtiça, recebeſſe couſa algũa de peſſoa, que com elle tiveſſe negocio, ſobpena de morte, & confiſcaçaõ de todos ſeus bens para a Coroa. Em ſua corte, & deſembargo, guardava taõ boa ordẽ, que no dia que as partes apreſentávaõ ſuas petiçoens, neſſe meſmo, ou até o meyo dia ſeguinte haviaõ de ſer deſpachadas, & ſuas cartas feitas, aſſinadas, & aſſelladas. E ſe deſpois de ſerem deſpachados, faziaõ outro novo requerimento, ou eraõ achados na corte, logo os açoutavão publicamente, & os mandavaõ para ſuas terras: & ſe eraõ peſſoas nobres, & de qualidade, eraõ condennados em certa contia de dinheiro, que não devia ſer pequena E para que em execução da juſtiça, & caſtigo dos malfeitores, lhe não faltaſſe couſa algũa

gũa de perfeiçaõ, coſtumava andar pelo Reyno, aſſi como quem faz correiçaõ, & viſitava hum, & outro lugar, & todos de maneira, q̃ poucas vezes em cada hum delles ſe lhe acabava o Mez. De maneira, que todas as ſuas rigoroſas leys, & pregmaticas, eraõ ordenadas para eſcuſar gaſtos ſuperfluos (donde ordinariamente naſcem males, & tiranias) & caſtigar culpas cometidas; que he o meſmo que pretender deſcançada paz, & quietação em ſeus ſubditos. E ſe lhe dizião, q̃ caſtigava pequenas culpas cõ graves penas, reſpõdia, q̃ aſſi lhe parecia ſerviço de Deos, & proveito de ſeus Reynos: porq̃ a couſa, q̃ os homẽs no mũdo mais eſtimavaõ, era a vida; e a morte, a q̃ mais temiaõ: & q̃ ſe por eſta ſe naõ emẽdaſſẽ, menos o fariaõ por outras, q̃ a eſte extremo o s naõ chegaſſẽ.

Mandou matar dous eſcudeiros de ſua caſa, que eraõ entaõ os fidalgos daquelle tempo, porque tinhão roubado hum judeo, dos que já naquelle tẽpo em Portugal, erão ſenhores dos comercios, & rendas. E ainda, que iſto era já prohibido pelos ſantos Canones, eſpecialmente a eſte Reyno, & tambem já odioſo nelle; todavia elRey Dom Pedro, não deixou ſem caſtigo ſeus criados: dizendo, que aquelles aſſi ſe enſinavão nos judeos, pera depois fazerem o meſmo aos Chriſtãos. *Cap. Pen. de judæis, & Saracẽ. & cap. cumſit eod. titu. & c. nulla 54. Diſtin.*

A outro eſcudeiro ſeu, & muito ſeu privado, por galãte, & bom cavalleiro, mandou capar, porque tinha ſoſpeita converſação com hũa mulher caſada com hum Corregedor. Sabendo elRey que a mulher de hum mercador da rua nova de Lisboa, lhe fazia adulterio, & entendendo, que em quanto elle andava em hũas juſtas folgando diante do proprio Rey, ſeria tempo de boa preza, mandou a juſtiça a caſa do mercador, & achado o adultero no crime, o degolárão logo, & a mulher queimárão, ſem o marido o ſaber. O qual acabadas as feſtas, aviſado do que paſſára, ſe foy queixoſo a elRey, que o recebeo com muita alegria, pedindolhe alviçaras, do que tinha feito em ſatisfação de ſua honra. A hum eſcudeiro dos bõs dantre Douro, & Minho, mandou cortar a cabeça porque cortâra os arcos de hũa cuba de vinho a hum pobre lavrador. Mandou enforcar hum eſcrivão do theſouro, porque recebeo ſem o theſoureiro onze livras, que da moeda dagora valião bem pouco: & não lhe valeo o Conde (diz a chronica) nem Beatriz Diz, manceba delRey. Palavras dignas de muita conſideração. Mandou cortar a cabeça a hum eſcudeiro, ſobrinho do Alcayde mòr de Lisboa; porque deu hũa punhada, & depenou as barbas a hum porteiro, que por mandado do juiz o hia penhorar: & queixouſe cõ tanto extremo deſta injuria, como ſe fora feyta em ſua propria peſſoa. E ſendo inclinado o mulheres, caſtigava com tanto rigor as alcoviteyras, & feiticeiras, que ninguem ouſava aporveytarſe dellas. E porque o Almirante Lançarote

çarote Paçanha, por ordem de hũa alcoviteira, Helena, alcançou hũa moça, chamada Violante: mandou logo queimar a alcoviteira, & que cortaſſem acabeça ao Almirante: o qual ſendo avizado, quiz antes perder o officio, & tudo o mais que tinha no Reyno, que experimentar o pouco que aproveitavão rogos contra juſtiça com elRey: mas paſſado muito tempo, com hũa carta da Senhoria de Genova, tornou o Almirante em a graça delRey, por ſer peſſoa de muitos ſerviços, & merecimentos no Reyno. Fazendo com iſto eſte Rey, falſo aquella celebrada ſentença de Solon, quando cõparava a juſtiça com a tea daranha, em que não caem ſenão as fracas moſcas, & pequenos, moſquitos. Mas eſta aſpereza delRey D. Pedro, não era acompanhada dalgũa eſpecie de avareza: antes de todos os bens, que ſe confiſcavão, fazia merces a ſeus vaſſallos. Nem executava eſte ſeu rigor, ſenão nos criminoſos, ou nos que por taes erão havidos: ſendo em tudo o mais benigno, & liberal, em tão alta perfeição: que ſe affirma delle, confeſſarſe por indignõ do ſeu real nome, no dia em que não fizeſſe merce algũa. Lembrava muitas vezes aos ſeus criados, quando o veſtião, que lhe alargaſſem o cinto, pera que podeſſe eſtender a mão á ſua võtade: dando a entender, que he proprio do Rey ſer largo, & liberal. Pera o qual, mandava em cada hum anno lavrar muitos marcos de prata em copos, & taças: além de outras muitas joyas de ouro, & pedras preciosas: de que elle meſmo fazia merce a quem lhe parecia. Polo qual, & por outras obras, em que o ſeu generoſo animo ſe moſtrou claro, he de algũs, com juſta razão, cognominado, o Juſticeiro. E deſejando muito a nobreza de ſeus vaſſallos, tinha notavel cuidado na criacaõ dos que eraõ fidalgos de linhagem conhecida, dando no berço honrada tença, aos que taes naſciaõ. E não ſómente os acreſcentava cõ ſenhorios, rendas, & dignidades: mas ainda com ſua peſſoa benignamente os honrava. Como fez a Dom João Affonſo Tello, ſeu privado, quãdo lhe deu a dignidade de Cõde, que foy o primeiro de Barcellos. Porque em a noite, que elle vellou as armas em o moſteiro de S. Domingos de Lisboa, mandou elRey que dali até os ſeus Paços (que entaõ eraõ no Limoeyro) eſtiveſſem cinco mil homens, cõ tochas acezas, em tal ordem poſtos, que tudo ficaſſe claro: & por antre elles andava elRey com muitos nobres, dançando toda a noite, cõ outra muyta gente, que com alegres invençoens ajudavaõ a ſolennizar as feſtas: Para as quaes eſtava ordenado junto do moſteyro grandiſſima copia de mãtimentos, de que todos comião, & bebião eſplendidamente. E póde ſe crer iſto delle, porq foy muito affeiçoado a danças, & feſtas, em as quaes elle meſmo ſe achava muitas vezes: & deleytavaſſe tanto dellas, que

Roderic. a Pinib. ibid.

quando

quando vinhà de Almada pera Lisboa, os nobres da cidade, por ordenado coſtume, o ſahião à receber com muitas danças, & jogos alegres, & aprazivéis cõ q̃ elle hia pella cidade até ſeus Paços. E era iſto nelle taõ natural, que algũas vezes, não podendo dormir de noite, ſe levantava da cama, & fazia levantar todos os homens da ſua guarda, & ao ſom de hũas trombas de prata, de que muito goſtava, ſe hia pela cidade dançando, com muito prazer, & alegria de todos os moradores della. Com eſta facilidade, em que foy excellente, pagando bem os ſervicos, que lhe fazião, com merces; & nas que ſeu pay deixara feitas não diminuindo, antes acreſcentando: ſe fez dos ſeus vaſſallos tão amado, que foy delles mais ſentida ſua morte, que a de outros muitos, que melhor nome deixárão no mũdo. Quatro annos depois que Reynou, confeſſou publicamente, & confirmou com teſtemunhas, que a fermoſa Dona Inez de Caſtro, fora ſua verdadeira mulher, & que os filhos, que della tinha, erão legitimos: mandando, que de todos foſſe havida por Rainha, & ſeu corpo, como de tal, venerado. O qual fez treſladar do moſteiro de Santa Clara deſta cidade Coimbra, ao real de Alcobaça, com ſolenniſſima pompa, & apparato, & muy nobre companhia de Prelados, Sacerdotes, & Religioſos: & de todos os mais fidalgos, & nobres deſte Reyno: & grande numero de illuſtres matronas. Aonde no cruzeiro da Igreja, à parte da Epiſtola foy ſepultado em hum grande, & perfeitiſſimo monumento de alabaſtro, com a ſua figura da meſma pedra artificioſamẽte lavrada, & coroada como Rainha: pera a todos ſer notorio, que ella o fora. E ſendo a diſtancia do caminho de dezaſete legoas; ordenou, que aquelle corpo em todo elle paſſaſſe ſempre por entre tochas, & cirios aceſos, que de hũa, & outra parte eſtiveſſem em mãos de muitos mil homẽs, pera iſſo ali diſpoſtos. Mas não baſtarão todas eſtas diligencias, & ſolennidades, pera que os filhos que della tinha, foſſem pelo Santo Padre havidos por legitimos. Feitas eſtas couſas, & outras obras, & fabricas ſumptuoſas, em que elle moſtrou, que ſeu rigor, & aſpereza, era fóra de todo o reſpeito de intereſſes humanos, veyo a adoecer em a villa de Eſtremoz, & ſendo chegado o termo de ſua vida, faleceo em o mez de Janeiro, de mil, & trezentos, & ſeſſenta, & oyto: tendo de idade quarenta, & ſeis annos, & de Reyno dez. A ſeu corpo foy dada ſepultura, por ſeu mandado em o moſteiro de Alcobaça, junto de Dona Inez de Caſtro, em outro monumento da meſma obra, & tamanho. Em eſte moſteiro de Alcobaça deixou elRey D. Pedro baſtante, & perpetua renda, pera ſeis capellaẽs, que lhe diſſeſſem cada dia hũa Miſſa cantada, & ſobre ſua ſepultura hũ reſponſo, com Cruz, & agua benta. Foy caſado (como já vos diſſe) cõ 1368.

a Ina-

a Infanta Dona Conſtança,filha de Dom João Manoel, muy poderoſo ſenhor em Caſtella,& filho do Infante Dom Manoel,que era filho delRey Dom Fernando o Santo. E recebeo com ella em dotte trezétas mil dobras douro,que ſão da moeda de hoje, trezentos mil cruzados: & outro riquiſſimo patrimonio de terras, ſenhorios,& pretenſos, que em Caſtella tinha. E della,em vida delRey ſeu pay, houve dous filhos,& hũa filha. O Infante D.Luiz,que morreo de pouca idade: D. Fernando,que lhe ſocedeo no Reyno: A filha foy D.Maria,que caſou com D.Fernando Infante de Aragão, Marquez de Tortoſa,& Senhor de Alvarazim:& filho delRey D.Affonſo,o Quarto de Aragão,& de ſua mulher a Rainha Dona Leanor,irmãa delRey D.Affonſo,Undecimo de Caſtella,o que venceo a batalha do Salado.Morta a Infanta D. Conſtança,& ſeu corpo ſepultado em Santarém no moſteiro de São Franciſco:houve elRey D.Pedro da fermoſa D. Inez de Caſtro, quatro filhos,como já ouviſtes.Depois de cuja morte, em o primeiro anno,que reynou,lhe naſceo de Dona Thareja,nobre ſenhora em Galliza(que ſegundo a opinião dalgũs,era da géração dos Pinheiros de Barcellos)hum filho baſtardo chamado D.João,o primeiro filho baſtardo de Rey,que as chronicas antiguas nomeão cõ Dom: porque até então, como qualquer do povo,tinhão o nome do bautiſmo, & com elle o de ſeu pay,ou avós, em differença dos legitimos: mas deſte tempo em diante,foy eſte novo titulo em tanto creſcimẽto nos Reys,& nos vaſſalos ; que com difficuldade,aſſi em os nomes,como em os brazões, ſe póde conhecer differença.Senão que algũs baſtardos por cavallaria, & honrados feitos chegão a alcançar a illuſtre differença cõ que ſe conhecem os filhos,que não ſão primogenitos herdeiros, dos morgados,como taes criados.Como foy eſte D. João de que falamos,que em idade de ſete annos foy Meſtre de Aviz:& depois veyo a ſer Rey de Portugal,o primeiro do nome:& por excellencia de ſua peſſoa, chamado de boa memoria.Muy juſto premio de heroicas obras;pois ellas ſão as que ſó merecem a prerogativa de perpetuidade.

CAPI-


FERDINANDVS PORT REX IX VIXIT ANN XXXXXXXIIII OBIIT AM CCCCLXXXIII

CAPITULO V.

Das couſas delRey Dom Fernando, unico do nome, & ultimo Rey da idade ſegunda de Portugal.

(¿?¿)

AELREY Dom Pedro, ſocedeo ſeu filho Dom Fernando, em idade de vinte, & dous annos. E foy levantado por Rey de Portugal em a villa de Eſtremoz, no anno do Senhor mil, & trezentos, & ſeſſenta, & oyto: & ſocedendo tambem nas grãdes riquezas, que elRey ſeu pay, & avós deixárão juntas: eſtá poſto em memoria, que ſómente na torre do caſtello de Lisboa neſte tempo ſe achárão oytocentas mil peças de ouro, & quatrocentos mil marcos de prata: e grãde ſoma de moedas douro, & prata, & outras muitas couſas riquas, & de grande valor: que com outros theſouros, que tambem eſtavão conſervados dos Reys paſſados, em outras partes do Reyno, chegão a dizer as hiſtorias daquelle tempo, que erão eſtas as mayores riquezas, que no mundo ſe sabião juntas, em mão de algum Princepe da terra. E não pareça novidade eſtranha, porque havia então em Portugal tão grande contratação de vinho, azeite, & ſal, & outras couſas, que ſómente na barra da cidade Lisboa, acontecia algũas vezes no anno, acharemſe quatrocentos, & quinhentos navios de carregação jũtos, de que elRey tinha grandes direitos, & eſtas carregaçoens ſe fazião cada anno tres, & quatro vezes. E por ſerem tantos, & tão continuos os navios dos eſtrangeiros, ordenou a cidade Lisboa certos homẽs que pelas ruas armados andaſſem vigiando de noite, & guardando a cidade de algũa treição. Mas elRey Dom Fernando cheo de tantas riquezas, tão mal ſe ſoube aproveitar dellas, que não ſómente as gaſtou, & conſumio em breve tempo: mas ainda cõ ellas chegou o ſeu Reyno, & vaſſallos a eſtado de ultima perdição, & miſeria. Porque reinando naquelle tempo em Caſtella, & elRey Dom Henrique, o baſtardo, que em Montiel matou a elRey Dõ Pedro de Caſtella ſeu irmão: não faltárão muitos homens, mais amigos de novidades, que zeloſos da honra de ſeu Princepe: que com pretexto de vingarem a morte delRey Dom Pedro, ſe vierão a elRey Dom Fernando de Portugal: & como mais chegado parente do morto Rey, lhe perſuadirão, que a devida vingança logo tomaſſe, & juntamente do Reyno ſe fizeſſe ſenhor, como legitimo procedente delRey Dom Sancho o Bravo de Caſtella: pois elRey Dom Henrique lhe ficava muito inferior na preſ-

Chronica vulgaris Luſitana. Garib. 4. parte.

1368.

Et in . . . Henrici notbi. Et non pauca privilegia, e donation. illius tẽporis. Volater. l. 2.

ção

ção, aſſi por ſer filho legitimo, como tambem pola ſanguinolenta morte, que deu a elRey ſeu irmão, com que ſe fizera indigno de lhe poder ſoceder. E porque os Authores deſte conſelho erão muitos, & homẽs de grande nobreza, & eſtados, & que pera o ajudarem com ſuas peſſoas, & poder, ſe offerecião: & as cidades, & fortalezas, que em Caſtella ſeguião ſua voz de commum conſentimento, erão populoſas, & fortes, & em baſtante numero pera qualquer bom feito: elRey Dom Fernando, que em idade floreſcente ſe achava, riquiſſimo, & ambicioſiſſimo de gloria, & ſobre tudo de animo incõſtante, & de pouca prudencia dotado, não deſprezando tão voluntarios offerecimentos, antes confiando mais nelles, & em ſuas riquezas, que na razão, & juſtiça, que de ſua parte houveſſe: determinou de ſe fazer ſenhor de Caſtella; polas incapacidades, que em elRey Dom Henrique imaginava, & lhe erão repreſentadas: ou polo menos, que a morte delRey Dõ Pedro de Caſtella, ſeu primo ficaſſe vingada. Com eſta pretenção começou a empreza poderoſamente muitas vezes, fazendoſe ſenhor de cinco cidades, & muitas villas, caſtellos, & fortalezas de Caſtella, & Galliza: mas com tão pouca prudencia, & animo a proſeguio, que mais mal fez aos ſeus vaſſallos a ſua inconſtancia, que aos inimigos a furia de ſuas armas. Porque ainda, que muitas vezes forão reconciliados, & entre elles ſe celebrárão, com ſolenne juramento, contratos de paz, & amizade: nunca por elRey Dom Fernando forão guardados mais tempo, que em quanto elle lhe dava occaſião pera fazer o contrario. Polo qual, os Reys de Caſtella entrárão algũas vezes com maõ armada em Portugal, & fizerão grandes males, & dannos: conquiſtando muitos povos, deſtruindo muitos lugares, caſtellos, & fortalezas, entrando em Braga, & Bargança, & combatendo Liſooa, & Guimaraens, & outras muitas terras, que da furia dos ſeus ſoldados ficárão bẽ ſignaladas. Com que elRey Dom Fernando ficou muy quebrantado, & ſua preſumpção, & vangloria de todo abatida: & entrou nelle de tal maneira o temor, que da furia dos inimigos concedeo, que não ſe havendo por ſeguro com todo o ſeu poder, & forças de ſeus Reynos, inda mandou á ſua cuſta vir grande copia de Soldados eſtrangeiros de Inglaterra, & França, que lhe forão mayores adverſarios, que os proprios inimigos contra qnem os convocava. Porque os animos Portuguezes, pola fraqueza, que no ſeu Rey conhecião, eſquecidos de ſua antigua fortaleza, lhe ſofrião muitas injurias, maldades, & latrocinios: & elRey porque delles eſperava a ſegurança de ſua peſſoa, & eſtado, has permettia todas. Donde reſultou ficar eſte Reyno tão perdido, que não achavão os inimigos nelle couſa, em que a natural cobiça dos Soldados

Roderic. a Pinam e-jus vita, & Garibay.

dados ſe empregaſſe: havendo em qualquer parte total deſtruição de todas as couſas, não ſem grande damno, que os Caſtelhanos tambem recebião dos Portuguezes, que por muitas vezes fizerão famoſas entradas em Caſtella, deſtruindo & aſſollãdo tudo o que alcançavão, até, que chegarão a ter quaſi cercada a cidade Sevilha, tão famoſa no mundo, com hũa armada de galés Portuguezas, que no ſeu porto eſteve hum anno, & onze meſes, tolhendo a contratação, & mantimentos, pondoa em tanta eſtreiteza, que ſe os Portuguezes tiverão entaõ outro Rey mais bellicoſo, poderaſe fazer hum grande feito. Sobre todos eſtes males, que a imprudencia del Rey Dom Fernando cauſou em Portugal, foy elle meſmo tão ſogeito ao que os ſeus privados, & governadores querião, que em ſeu tempo foy eſte Reyno delles mais tirânizado, que governado: porque naõ havia malles, que ſe caſtigaſſem, nem bens a que o devido premio ſe deſſe: tudo era confuſaõ, & tirânia, fazendo hũs do mayor poder, mais juſtiça, pera naõ ſerem caſtigados: & outros da mayor maldade, mais innocencia, diſſimulando culpas publicas por intereſſes particulares. A iſto ſe acreſcentou, pera mais trabalho, os infelices matrimonios del Rey: porque com os que cõtratou, & naõ cõprio, em Caſtella, & Aragaõ a ſeu eſtado, & peſſoa aſſaz cõvenientes, alcançou deſtes dous Reynos pouco amor, & muito odio. Porque el Rey Dom Pedro de Aragaõ, por elle deixar, a Infanta Dona Leanor ſua filha, que elle meſmo lhe mandára pedir, lhe naõ foy bom amigo em ſuas neceſſidades: Antes mandandolhe el Rey Dom Fernando quatro mil marcos de ouro, que ſaõ ſeſſenta, & duas arrobas; pera ſe pagar certa gente de cavallo, que contra el Rey de Caſtella pera Portugal haviaõ de vir: el Rey de Aragaõ nem lhe mandou a gente, nem deyxou tornar o dinheiro: tomandoo por força a hũ Affonſo Domingues barreteiro, mercador Portuguez, que o tinha em ſeu poder: & el Rey Dom Henrique de Caſtella, por naõ effeytuar o caſamento, entre elle, & a Infanta Dona Leanor ſua filha contratado, lhe foy inimigo deſcuberto em ſuas adverſidades. E de hum, & de outro, & de todos os bons de ſeu Reyno com juſta razaõ deſprezado, deſobedecido, & maltratado: polo indigno matrimonio, que em Lisboa effeytuou com Dona Leanor Tellez de Menezes, filha de Martim Affonſo Tellez, que era irmão de Dom João Affonſo Tellez, poderoſo Conde naquelle tempo em Portugal: & filha de Dona Aldonça de Vaſconſellos, de géraçaõ de grandes Reys. Porque ainda, que ella era muito nobre: todavia eſtava actualmente caſada, & naõ das mais quietas de ſeu tempo. Mas pode mais com elle a galantaria diſcreta, & deſenvolta, & a fermoſura gracioſa, de que ella era dotada, que toda

da a nobreza,& proveito, que a ſua peſſoa,& Reyno ſe acreſcentava, com os dignos matrimonios de tão altas Princezas, que por ella deyxou. E poſto, que Dona Leanor Tellez, era caſada com João Lourenço da Cunha,fidalgo de nobre ſangue,& ſenhor de Pombeiro, & delle tinha já hum filho, que chamârão Alvaro da Cunha:não baſtou iſto pera que elRey Dom Fernando, que affeiçoado eſtava, deixaſſe de effeituar o que pretendia. Ordenando,que entre ella, & ſeu marido ſe fizeſſe divorcio, dizendo, que eſtavão caſados contra a prohibição dos Canones, por haver entre elles parenteſco: & não admittindo, ſerem já legitimamente diſpençados pelo Summo Pontifice: antes foy tanta ſua diligencia,& tão expreſſa a vontade com que moſtrava deſejallo:que João Lourenço da Cunha,receando outro mayor mal,ſe auſentou deſtes Reynos,& ſe foy pera Caſtella: onde paſſado largo tẽpo, ſem ſua mulher acabou ſeus dias. E ficando elRey em Portugal ſem eſte impedimento, logo ſe caſou com ella, diante do Conde ſeu tio, & de ſua irmãa Dona Maria Tellez ſómente. Tanto que ſe publicou em Lisboa,que elRey deixando taõ generoſo, & util matrimonio, como era o de Caſtella, era caſado com Dona Leanor Tellez:logo lhe foy muy eſtranhado pelos de ſeu conſelho, & contrariado pelos ſeus povos: de tal maneira,que ſe ajuntárão em Lisboa mais de tres mil homens armados,& levando por Capitão hum Fernão Vaſquez alfayate homem ouſado,& entre todos, de mais concerrada lingoagem,& autorizada peſſoa, ſe forão a elRey: ao qual notificando as deſordens de tão indecente caſamento, elle lhe mandou dizer (agradecendolhe muito ſeu bom zello) que ao outro dia no moſteiro de São Domingos os ouvira. Mas como ſua affeição não ſofria conſelho de amigos, nem requerimentos de vaſſallos: em quanto hũa grande multidão delles naquelle lugar o eſperavaõ,elRey ſe ſahio de Lisboa,com a ſua Dona Leanor: & naõ parando até a cidade do Porto, ſe foy caſar com ella publicamente, fazendoa Rainha de Portugal; no moſteiro de Leça,da ordem de Saõ Joaõ, naõ longe da meſma cidade: havendo
1372 já quatro annos, que,reynava,& em o do Senhor mil,& trezentos,& ſetenta,& dous. Com o qual ficáraõ ſeus vaſſallos enganados, & elle contente:& os que o contrariavaõ,foraõ depois caſtigados com grande crueldade,& eſcandalo,por ordem da Rainha: que por eſta razaõ, dizem,que ſempre encontrou a géraçaõ dos Cunhas, cõ animo cruel, & vingativo. Mas como ella era ſagaz,& aſtuta, conhecendo, que reynava contra vontade de muitos nobres: fez ſubir a muitos delles a grandes eſtados, principalmente aos ſeus parentes, que por ella foraõ todos acreſcentados em honra,poder,& ſenhorios:& aos que com facilidade

cilidade pode reconciliar,obrigou cõ merces,a q̃ lhe guardaſſem fidelidade:& aos de mais,q̃ por ſoſpeitos tinha,perſeguio de maneira,que fez a muitos deſnaturar dos Reynos de Portugal.Neſta occaſião a D. João Affonſo Tellez de Menezes,ſeu irmão, fez fazer Almirante de Portugal:& a D.Gõçallo Tellez,tãbẽ ſeu irmão,fez dar o Cõdado de Neiva,& Faria,na provincia dãtre Douro,& Minho.A dous filhos do Cõde D.João Affonſo Tello ſeu tio,ſez fazer Cõdes,D.Affonſo,Cõde de Barcellos,por morte de ſeu pay;& D.João,Cõde de Vianna,que foy pay de D.Pedro de Menezes,primeiro Capitão de Ceita.A Dom Herique Manoel ſeu cunhado,Cõde de Sea:a Alvaro Pirez de Caſtro, irmão da fermoſa D. Inez de Daſtro, Conde de Arrayolos.A D.Lopo Diz de Souſa ſeu ſobrinho,filho de D.Maria Tellez ſua irmãa, fez dar o Meſtrado da ordẽ de Jesv Chriſto:A D.Fernando Affonſo de Albuquerque,irmão das mulheres de ſeus irmãos,fez dar o Meſtrado de Sãtiago.A João Affonſo Pimentel,q̃ caſou cõ D.Joãna,ſua irmãa baſtarda,fez dar a cidade Bargãça de juro. A Pedro Rodriguez da Fonceca,q̃ caſou cõ Inez Diz Botelha,ſua criada,e paréta,fez dar o caſtello de Olivença.A Martim Gonçalvez de Attaide,q̃ caſou cõ Mecia Vaz Coutinha,fez dar o caſtello de Chavez:eſte foy pay do primeiro Cõde de Attouguia D.Alvaro Gõçalvez de Attaide,q̃ era Avò do primeiro Cõde da Caſtanheira D.Antonio de Attaide.A Fernão Gõçalvez de Souſa,q̃ caſou cõ D.Thareja de Meira,fez dar o caſtello de Portel.E pera ſe aſſegurar mais, fez dar a Alcaidaria mòr da cidade Lisboa, cabeça do Reyno,a D.João Affonſo Tello ſeu irmão:& ordenou,q̃ todos os hõrados homẽs,q̃ havia na cidade,foſſem vaſſallos deſte ſeu irmão.E pera eſte meſmo intento ordenou outros muitos acreſcentamentos, & caſamentos, com muitos fidalgos, & nobres do Reyno: & foy cõ elles tão liberal,& ſolicita,q̃ não havia algũ,q̃ de ſuas merces,& boas obras não houveſſe parte:& deſta maneira,& entregando a mayor parte dos caſtellos,& fortalezas do Reyno,a homẽs de ſua géração,& amizade,& fazẽdo aos outros outras muitas merces,pode eſta Rainha fazer cõ q̃ foſſe obedecida em Portugal, mais de doze annos: & sẽpre o fora cõ mais obediẽcia,& quietaçaõ,ſe naõ lhe pareçéraõ tãbẽ as couſas de Joaõ Fernandez de Andeiro,fidalgo Gallego, natural da Corunha,eq̃ em ajuda delRey ſeu marido ſe paſſára a eſte Reyno, entregãdolhe ſua patria.Porq̃ chegãdo elle em breve tẽpo a ſer Cõde de Ourẽ, & nas couſas do governo a mais principal peſſoa, & por outras cõjeituras,q̃ o meſmo perſuadião:veyo a ſer ſoſpeita a ſua particular amizade cõ a Rainha. Mas ella nẽ cõ tudo iſto ſe deu por ſegura, receando cõ razão, que pola morte,delRey, que ſuas muitas indiſpoſiçẽs cedo

annunciavão,& de quẽ não tinha mais,q̃ hũa filha, podia haver algũ alvoroço no Reyno,pera lho tirarẽ a ella,& o darẽ ao Infante D.João ſeu cunhado, filho de D.Inez de Caſtro: mãcebo de rara gentileza,& diſpoſição,& o melhor cavalleiro,q̃ em Heſpanha ſe ſabia:& ſobre tudo muito bẽ quiſto,& venerado de todos,por ſua benignidade,& generoſa condição,q̃ as hiſtorias engrãdecem muito:polo qual determinou de lhe procurar a morte deſte modo.Sẽdo eſte Infante caſado clã deſtinamente,& por amores,cõ D.Maria Tellez de Menezes,mulher viuva,mas ainda em boa idade,& fermoſa na peſſoa,& muito virtuoſa,& prudẽte:a Rainha,cuja irmãa ella era,invejando ſua felicidade,ou receando a fortuna do marido,fez crer ao Infante,q̃ ella lhe fazia adulterio,& lhe perſuadio,q̃ a mataſſe,& q̃ logo o caſaria cõ ſua filha:pois ninguẽ melhor,q̃ elle podia ſoſtẽtar eſtes Reynos,por morte delRey, q̃ cedo ſe eſperava.O Infante cujo eſforço, & nobreza, não ſofria tal quebra em ſua hõra,poz logo em execução a innocente morte da ſua virtuoſſima mulher, eſtando ella em Coimbra.Mas a Rainha,q̃ outra couſa não eſperava,ſe não hũa occaſião ſemelhante:ſe foy a elRey, & ante elle acuſou,& ſe queixou muito do Infante:o qual vindo a entẽder ſua perverſa maldade,ſe auſentou da corte,& depois do Reyno,ſe foy pera Caſtella,onde depois de varios ſucceſſos,e perſeguições,e trabalhos acabou ſeus dias,cõ o Infante D.Diniz ſeu irmaõ,q̃ já lá andava,por naõ querer beijar a mãõ á Rainha no ſeu principio. A qual deſejando tambẽ fazer o meſmo a D.Joaõ Meſtre de Aviz, irmaõ baſtardo delRey,q̃ ſó no Reyno achava,lhe podia impedir ſuas determinaçẽs: fez perder no caſtello de Evora,a elle,& a Gonçallo Vaſquez de Azeuedo,q̃ tãbẽ tinha por ſoſpeito em ſeus ſegredos:fazẽdo crer a elRey, cõ cartas contrafeitas,& informações falças,q̃ elles tinhaõ intelligẽcias cõ elRey de Caſtella,cõ quẽ naquelle tẽpo andava em guerra. E sẽpre os fizera matar,ſe Vaſco Martiz de Mello, fidalgo muito nobre,& de muita prudẽcia,tẽdo por ſoſpeitos ſeus mãdados,naõ dilatára a execuçaõ delles,até o outro dia,ẽ o qual falãdo cõ elRey,ſe deſcubrio a verdade:& a Rainha ficou deſenganada,do pouco q̃ podia cõtra a virtude do Meſtre de Aviz ſeu cunhado:& começãdo recealla,o favoreceo dali em diante deſcubertamẽte. Mas pouco lhe aproveitáraõ todas eſtas diligẽcias,pois veyo a perder a vida cõ deſgoſto,& o Reyno cõ ella,& juntamente as amizades,q̃ todos eſtes extremos cauſavaõ: como a diante diremos.

Houve elRey D.Fernando da Rainha D.Leanor hũa filha,chamada D.Beatriz,q̃ lhe naſceo neſta cidade,no anno do Senhor 1374.ſendo ainda vivo Joaõ Lourenço da Cunha,verdadeiro marido da Rainha.

1374.

E por-

E porque os outros filhos, que della houve, falecerão de pouca idade, determinou elRey, & a Rainha, já, q̃ esta filha era unica, & universal herdeira tão grande senhorio, de a casar cõ tempo, pera segurar melhor suas cousas. E buscandolhe quasi tantos maridos como ella tinha de annos: poi derradeiro (renũciando todos os outros casamẽtos) veyo a ser mulher delRey D. Joaõ, o primeiro de Castella, q̃ viuvo estava: sendo já esposada cõ tres filhos seus, & de idade de onze annos. Outra filha teve elRey D. Fernando, sendo solteiro, chamada D. Isabel, q̃ casou cõ D. Affonso de Castella, Cõde de Gijon, filho bastardo delRey D. Henrique, o II. de Castella: donde procede a illustrissima familia dos Noronhas deste Reyno.

Cõ este casamento, ficando elRey D. Fernando pacifico, & as cousas de seu Reyno em bõ estado, & elle muito arrependido dos males passados: veyo a falecer de sua prolixa infirmidade, em Lisboa a 20. de Outubro de 1383: sendo de idade de 43. annos, & dez meses: dos quaes reynou dezaseis. Seu corpo está sepultado no mosteiro de S. Fárcisco de Sataré, q̃ elle mesmo edificou, jũto cõ a Rainha D. Cõstãça sua mãy: & cõ elle (segũdo algũs) a Rainha sua mulher, em hũa hõrada sepultura. 1383.

Foy elRey D. Fernando em quanto foy mancebo muito valente, alegre, & namorado, & amador de mulheres, e muito affeiçoado a andar entre ellas: & em todo o discurso da sua vida, de rara gentileza dotado: & representava sua pessoa tanta magestade, q̃ ainda, q̃ desconhecido, estivesse entre muitos mil homẽs do mesmo trajo, logo a sua presença, & authoridade era claro testemunho de sua real nobreza: Foy muito amigo de se criaré bẽ os fidalgos, & nobres, & muito cõpanheiro cõ elles: & pera todos os q̃ cõ elle vivião, tão brando, & humano, q̃ não chorava menos por hũ seu escudeiro, q̃ lhe morresse como se fora seu filho. E de nenhũ a que bẽ quisesse, ouvia males, & a todos amava de coração os bẽs q̃ tinhaõ. Era de sua pessoa muito valléte, & grande cavalleiro: muito exercitado em torneos, & justas, & lançar a barra, & entre todos os seus vassallos nisto muito avantajado. Era taõ brasleiro, q̃ naõ achava algué, q̃ o fosse mais: & cortava muito cõ hũa espada. Era muito affeiçoado á caça de toda a sorte, & dávase tanto a ella, & levava tantos instrumẽtos, & ministros, que naõ lhe podiaõ escapar os peixes na agua, nẽ os animaes na terra, nẽ as aves no ar: Porque tinha sẽpre muy grande numero de açores, falcões, nebrijs, & gerifalcos, & todos primazes, que de muy diversas partes os mãdava trazer por grande soma de dinheiro: & dizia, que naõ havia de descançar, até que em Santarém, naõ povoasse hũa rua em que houvesse cem falcoeiros. Em sua casa trazia Mouros, grandes caçadores, & nadadores, & outros muitos

eſtrangeiros deſtros neſtes officios de caça, todos cõ grãdes ſallarios,& merces. Amava muito ſeu povo,& trabalhava de o governar,bẽ,& cõ juſtiça. Porque na cidade Lisboa havia muitos roubos,a que ſe naõ podia dar remedio cõ os Miniſtros da juſtiça: ordenou,q̃ em cada freguezia houveſſe dous homẽs,que cada mez ſoubeſſem como viviaõ os que moravaõ nella,& os que ſe recolhiaõ cõ elles. E achãdo algũs que naõ viviaõ bem,ou cõ eſcandalo,logo o faziaõ a ſaber a Eſtevaõ Vaſquez, & Affonſo Furtado,ſeus eſcudeiros(que entaõ eraõ como hora os fidalgos) a que diſto tinha dado cargo:& elles os mandavão prẽder por ſeus homẽs,& os entregavaõ á juſtiça pera ſe caſtigarem. Naõ conſentia,que nenhũa caſa,nem bairro de fidalgo,ou ſenhor,ſe eſſe por couto a nenhum malfeitor, & dentro nelles os mandava prender. Mandava,que ſe lavraſſem as terras cõ muito cuidado, porque não ſer aſſi, cauſava muita pobreza. Aos pedintes que podião ganhar de comer,fazia logo açoutar. Dava muitos privilegios a todos os que comprallem, ou fizeſſem navios. E ainda,q̃ eſte Rey foy mais remiſſo no governo, do que a neceſſidade do tẽpo mais pedia,todavia em algũas couſas moſtrou ſer filho delRey Dõ Pedro ſeu pay,imitandoo em algũas obras, em proveito dos povos de ſeu Reyno,a que os Reys delle, que bẽ governárão,foraõ muito affeiçoados. Mas a eſte de que ſalamos, durou pouco eſte bõ zello,ſobrevindolhe tãtas,& taõ mal governadas guerras; com que ſe vio logo outro mundo novo,muy differente do paſſado:trocadas,as alegrias em dobradas triſtezas,cõ que muitos choravaõ ſuas deſaventuras. Foy o Rey, que mais terras,& ſenhorios deu a fidalgos,q̃ quãtos o precedéraõ,& depois delle houve;Porq̃ alẽ de tãtos ſenhorios,e dignidades,como já tendes ouvido, criou de novo o officio de Condeſtable,& foy o primeiro Dom Alvaro Pirez de Caſtro Cõde de Arrayolos. Tambem fez o primeiro Marichal, que houve neſte Reyno, que foy Gonçallo Vaſquez de Azevedo,filho de Dõ Franciſco Pirez, Prior do moſteiro de Santa Cruz de Coimbra. Com eſtas, & outras ſemelhantes obras, & com hũa prodiga liberalidade, em que ſua imprudencia muito ſe exercitava,fazendo grandes, & deſcõpaſſadas merces,aſſi aos ſeus vaſſallos como aos eſtrangeiros:ſe fez taõ amado delles,que todos os males,que por ſua cauſa padeciaõ, que naõ foraõ poucos,ſofriaõ com alegre roſto: & dos que elle padecia,ſe compadecião todos. Muy certo fruito da generoſa benignidade, alcançaſſe com ella,o que a força naõ pode.

CAPI-

CAPITULO. VII.

Das couſas notaveis, que neſte tempo acontecèraõ no mundo.

AQui ſe acabou a Adoleſcencia, & ſegunda idade do Reyno de Portugal, que começou no anno do Senhor mil, & duzẽtos, & oitenta & ſe acabou em o de mil & trezentos & oitenta & tres: em que os Reys delle, levantados já do berço, de ſua infancia, tratáraõ em ſe exercitar em letras, & ſciencias: muy proprio exercicio nos homẽs de tal idade. E foraõ neſte particular taõ excellentes, que não faltáraõ algũs, que entre os mais doutos homẽs de Heſpanha ſe avantajarão nellas: & principalmente na Poeſia (pera que todas ellas ſaõ neceſſarias) o noſſo Rey D. Diniz foy entre os do ſeu tempo eminente. E foy tão notavel eſta ſegunda idade de Portugal em letras, & ſciencias, que naõ ſómente em Heſpanha, mas tambem em Italia, França, & Alemanha, por eſtes cem annos reſplandeceo grandemente eſta ſcientifica prerogativa. Porque forão tantos os doutiſſimos varoens, que nella floreſcérão em varias ſciencias taõ inſignes, que he couſa maravilhoſa. E entre elles foraõ os mais notaveis, Alberto Magno, Alexandre de Ales, o Angelico Doutor S. Thomás, Nicolao de Lyra, & o ſubtiliſſimo frey João Scoto, Bartholo Baldo, & Angelo ſeu irmão & Saliceto: João Andre, & Petro de Bellapertica: Guilhelmo Durãdo: Petrus de Palude, D.ino Mugellano, que ajudou no livro Sexto das Decretaes: Nicephoro Calixto, Fráciſco Petrarcha, & o grãde João Boccacio: & outros muitos graviſſimos Poetas, & Hiſtoriadores. 1383.

Genebr. l. 4. cronol.

Genebr. Illeſc. l. 5. cap.

E ainda, q̃ neſta Adoleſcẽcia (como em qualquer idade dos homẽs acontece) não faltáraõ em Portugal algũs trabalhos, & deſavẽturas, em hũs cauſadas de ſuas paixoẽs, & nos outros de ſua pouca prudẽcia: todavia, tãbẽ foy notavel em principiar grãdes, & ſignaladas couſas. Porq̃ no ãno do Senhor 1300. reynando em Portugal D. Diniz, publicou o Papa Bonifacio VIII. hũa ſolẽniſſima indulgẽcia, pera q̃ della gozaſſem, todos os q̃ peſſoalmẽte viſitaſſem os ſantos corpos dos ſagrados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, & os mais lugares ſagrados de Roma, em todo aquelle anno: & q̃ a meſma indulgẽcia ſe alcãſaſſe perpetuamẽte todos os annos centeſſimos: chamãdolhe Jubileo á imitação do q̃ na ley velha N. S. cõcedia de 50. em 50. annos. E depois o Papa Clemente VI. determinou ſe alcãſaſſe cada 50 ãnos, como o da ley velha: & ultimamẽte Xiſto IV. o abreviou a vinte, cinco annos.

Salelli. us Ioan. Tar. Plat. in vitis eorum. Geneb. ib. 4. Monarch. eccl. l. 22. c. 22. qui ſatis hoc probat.

E reynãdo em Portugal D. Affonſo o Bravo, foy inſtituida a ordem militar da Bãda, em Caſtella, no ãno do Senhor 1332. por elRey D. Affonſo

fonſo Undecimo, q̃ vẽceo a batalha do Salado: & ſendo elle hũ dos cavalleiros della, & o ſeu primeiro Meſtre, lhe deu por inſignia hũa Bãda vermelha, de largura de hũa maõ, q̃ atraveſſava do hõbro direito, até a falda eſquerdá. E entre outros eſtatutos, lhe deu hũ muito notavel, que nenhũ primogenito de grãde ſeñor podia ſer cavalleiro deſta milicia: & os de mais, haviaõ primeiro de reſidir na guerra, ou na corte dez ãnos. E ainda, que eſta ordẽ no ſeu principio, & algũs tẽpos depois, foy muito eſtimada: depois veyo a perecer cõ o diſcurſo do tẽpo, que tudo cõſume.

Garib. in vita Alphonſi. uſt reg. Caſtella. D. Antonius Guevara de hoc multa dicit.

Junto ao anno 1403. em Amalfi cidade pequena do Reyno de Napoles, ſe achou primeiro, que em outra algũa, o uſo da pedra de cevar, & o artificio do Nautico inſtrumento, cõ que os navegantes olhando a Eſtrella do norte, infalivelmente encaminhão ſeu curſo. Invenção divina, & taõ proveitoſa ao comercio dos homẽs, como perigoſa á vida delles a invenção da Bombarda, que neſta meſma idade da Adoleſcẽcia de Portugal, junto do anno 1380. ſe inventou em Veneza, por hũ Bertholdo Alemaõ, na arte de Alchimia peritiſſimo: ſegũdo he Autor Genebrardo, referindo a Platina, & Herbuto, & outros que eu vi, que o meſmo affirmaõ.

Genebr. l. 4. cronol. Polidorus. Virgil. l. 19. hiſt. r. Maſſeus l. 18. cron.

Joaõ Rey de França, que reynou junto do anno 1340. inſtituio hũa ordem militar, que chamou da Eſtrella: ordenando que em hum lugar publico dos veſtidos, trouxeſſem ſeus cavalleiros hũa Eſtrella por inſignia, cõ hũa letra em lingua Francez, que dezia: *Monſtrant Regibus Aſtra viam.*

A ſua imitação, & no meſmo tempo, elRey D. Duarte de Inglaterra, inſtituio tambem outra ordẽ de cavalleiros da invocação de S. George: que intitulou da Cartera, ou Garrotea (como vulgarmente lhe chamão) porque Cartera em lingua Ingleza ſignifica, o que em nós he ligagamba: que os Cavalleiros deſta ordem trazem por inſignia, de ouro, & pedras precioſas guarnecida, ligada em a perna eſquerda: cõ eſta letra em Francez, *Vituperetur qui male cogitat.* O ſeu Meſtre, he ſempre o Rey de Inglaterra, que eſte o quiz aſſi: porque a elle acõteceo a occaſião, que foy cauſa de ſua inſtituição. A qual por ſer variamente referida dos Eſcritores, & por algũs delles havida por muy leve, a não digo. Porque em referir diſcrelitos de Principes, melhor he ſer havido por ignorante, que atrevido.

Polydorus ubi ſupra. Iuli. Robi lius in Rep Anglic. Genebr. lib. 4.


IOANNES I PORT REX
VIXIT ANN LXVI OBIIT ANNO MCCCC XXXIIII

DIALOGO IV.

DE VARIA HISTORIA.

Em que ſummariamente ſe referem as conquiſtas do Reyno de Portugal, que chamamos idade Varonil.

CAPITULO I.

De felicíſſimo Rey Dom Ioão o Primeiro do nome: que chamárão de Boa Memoria.

POR QUE Ao tempo em que o Portuguez deu fim á ſegunda idade do Reyno de Portugal, hia já o Sol no mais alto de ſeu curſo: & a hora da ordinaria ſuſtentação dos corpos humanos era já chegada: ceſſando com a relaçaõ da hiſtoria, ſe deu principio ao que aquelle tempo requeria: em que do neceſſario ſe ſatisfizerão ambos, acompanhando aquelle acto, com hũa nobre, & honeſta converſação: mais pera deſejar, que as invençoãs de varias iguarias, que em ſemelhante acto ſe podião achar: Porque o Peregrino era douto, & experimentado: & o Portuguez mancebo, & muito curioſo. O qual, porque entendeo niſto lhe fazia a vontade, proſeguio a ſua compendioſa hiſtoria, neſte modo.

Chronica vulgar. e vera. Chronica Nonij Alvarez Pereira. Garibay 4. p. & in vita Ioãnis 1. R. Caſtel. Illeſc. lib. 6. Volater. lib. 2. Et quam plurimæ marmore inſcriptione, donationes, & privilegia illius tẽpor.

Quando elRey Dom Fernando, faleceo, acharãoſe os Prelados, & Fidalgos, & Povos de Portugal, em muyta confuſaõ, antevendo os grandes infortunios, & calamidades, que ao Reyno eſtavão ameaçando, a cerca da peſſoa, que em ſua Coroa lhe havia de ſoceder. Porque elRey Dom João, primeyro, de Caſtella, eſtaya legitimamente, caſado com Dona Beatriz, filha do morto, Rey D. Fernando, & da Rainha Dona Leanor, a que tinhaõ declarada por ſua univerſal herdeira; com pacto, & condição, que elRey ſeu marido não entraria em Portugal, ſem primeiro deſta ſua mulher ter algum decendente. Os Infantes Dõ João, & D. Diniz, filhos de D. Inez de Caſtro andavaõ em Caſtella eſperando pella morte delRey ſeu Irmaõ, cujos filhos não havião por legitimos. E cá em Portugal eſtava o Meſtre de Aviz, ſeu irmão baſtar-

do,que polos merecimẽtos de ſua peſſoa:& favor,que no povo ſempre achava,tambem podia aſpirar a qualquer honroſa pretenção : aſſi que de qualquer parte ſe podião eſperar ſucceſſes perigoſos, & de muito trabalho. Não deixando tambem de ſer aos Portuguezes muito peſada,a grande familiaridade, que o Conde Dom João de Andeiro tinha com a Rainha D.Leanor,que o Reyno governava : cõ a qual valia tanto , que não ſomente a hum aceno ſe movia todo o governo; mas ainda com ſua eſtreita amizade, chegavão a mais as ſoſpeitas dos homẽs. Polo qual não faltárão algũs,que ao Meſtre de Aviz, como a mais principal peſſoa,perſuadirão, que aquelle impedimento tiraſſe do mundo:declarandolhe quão perto eſtivéra da morte por ſeus conſelhos:& q eſtes,valendo hora tão cõ a Rainha podião vir a obrar algum mao effeito contra ſua peſſoa. Quanto mais, que ſó pola honra delRey ſeu irmão (que por razão deſte Cõde não ficou muito limpa) podia cometer qualquer grande feito em ſua ſatisfaçaõ. O Meſtre de Aviz,que ao Conde não tinha por amigo, pondo ante os olhos a hõra delRey ſeu irmaõ,que cada dia mais o eſtimulava, & confiado no favor do povo,que ſempre achava propicio: & em ſeu valeroſo animo,de que nelle a natureza foy liberaliſſima:tanto ſe deixou levar deſta determinaçaõ,que chegou a matar com ſuas proprias mãos, & cõ grande perigo de ſua peſſoa,ao Conde Dom Joaõ de Andeiro,na ſalla real da Rainha,que entaõ era nos Paços do Limoeyro. A qual tanto ſentio ſua morte,como lhe aprazia a vida:ſe as chronicas niſto naõ excedem a honeſtidade,& inteyreza da hiſtoria.Mas naõ foy cõ taõ pouco alvoroço,que a cidade Lisboa,onde o caſo aconteceo por induſtria de hum antigo cidadaõ della,ſe naõ poſeſſe toda em armas, em favor do Meſtre de Aviz:a que (contra todos os mandados,& valias da Rainha) leváraõ triumphante a ſua caſa: chamandolhe em altas, & alegres vozes, Reſtaurador da publica liberdade. Perſeguindo de tal maneira a Rainha,que lhe foy neceſſario, por dar lugar ao deſenfreado povo,recolherſe a Alamquer,& da hi a Santarém:donde mandou recado a elRey ſeu genro. Mas a popular furia,não fazendo exceyçaõ de peſſoas,tratárão tão mal ao Biſpo de Lisboa, Caſtelhano de nação; mas Prelado virtuoſo,& de religioſa vida,que não ſe compadecendo de ſua innocencia,& virtude,nem reſpeitando ao decoro , que á ſua ſagrada peſſoa ſe devia:o matárão crueliſſimamẽte,lançandoo de hũa alta torre dos ſinos da ſua Sê, onde ſe recolhéra cõ algũs dos ſeus: & ſeu corpo,com furia diabolica,arraſtráraõ pelas ruas da cidade:que em ſemelhantes deſenvolturas andava toda occupada. Paſſando pelo meſmo fio ao Prior de Guimaraens,& a todo o homem, que ſeu furioſo inté-

to

to naõ ſeguia. A cuja imitaçaõ a cidade Evora, e outras algũas terras de Portugal, fizeraõ o meſmo, naõ perdoando a Freyras, né Religioſos, nem ás mais peſſoas Eccleſiaſticas, tudo era confuzaõ, & crueldade abominanda. Andando o Reyno fluctuádo neſtes trabalhos, cheo de opinioẽs, & gueras, & inflicidade : & naõ ſabendo os mayores delle, em que pararião eſtes deſordenados principios: nem ſe ſeria mais ſáo conſelho tomar, ou deyxar a Raynha Dona Beatriz. E receando, com razáo, a elRey de Caſtella ſeu marido, que chamado pela Raynha ſua ſogra vinha poderoſamente, contra Portugal, & que antes de ſe determinarem, ſe faria ſenhor de tudo: vendoſſe em tal aperto, elegeraõ neſta eſtreyta neſecidade, por capitaõ, & defenſor deſte Reyno o Meſtre de Aviz, que contra elRey de Caſtella, os defendeſſe; porque vinha contra os capitulos, & condiçoẽs, tratados, & jurados entre elle, & elRey Dom Fernando de Portugal ſeu ſogro. Mas o Meſtre de Aviz, cujos penſamentos por ventura já chegavão a reynar, ou acreſcentar ſuas couſas, com eſtas diviſoens, & odios: fez pintar em hum eſtendarte (por indignar mais o povo) ao Infante Dom João ſeu irmáo (em quem a mayor parte da gẽte tinha ſeu penſamento) preſo em ferros, muy carregado de grilhoens, & cadeas como dizião, que elle em Caſtella eſtava. Polo qual, ſe antes o povo de Lisboa eſtava rebelde contra a Rainha Dona Beatriz, com eſte expectaculo, aos ſeus olhos laſtimoſo, ſe tornárão tão contumazes em ſua rebelliáo, que antes quiſerão ſofrer o trabalhoſo cerco, que elRey de Caſtella, vendo ſua contumacia, logo poz ſobre elles poderoſamente, por terra, & mar: que viver em paz debaixo de ſeu amparo, gozando dos favoraveis partidos, que lhe cometia. A cujo exemplo muitos fidalgos Portuguezes, & algũs delles chegados em parenteſco com a Rainha Dona Leanor, ſe fizerão fortes nos caſtellos, & fortalezas, que lhe erão encomendadas, & que em ſeu poder eſtavão: náo querendo admittir a voz de Caſtella: antes em ſuſtentar o contrario ſe moſtravão tão valeroſos, que muitas vezes alcançárão grandes vitorias, de muy poderoſas companhias de cavalleiros Caſtelhanos, que a deſtruir as terras de Portugal, nelle entravão armados. Mas ſendo muitos delles, & algũs dos grandes de Caſtella, muitas vezes desbáratados, mortos, & preſos, por muy deſigual numero de Portuguezes: vierão a ceſſar deſtas entradas por algũ tempo, & tratar de acompanharem o ſeu Rey, que dentro em Portugal andava, com igual cuidado ao poder, que trazia. O qual vendo a turbação preſente, & a difficil, & prolixa empreſa, tendo por ſoſpeita a inconſtancia da Rainha Dona Leanor, pola reſiſtencia, que em ſeus parentes achava, náo lhe querendo entregar o caſtello de Coimbra (q

Gaſp. 4. parte.

em

em ſemelhantes lealdades foy ſempre muy notavel) & outras muitas fortalezas, que o meſmo fizerão: chagou ſua deſconfiança a tal extremo,que prendeo a Rainha ſua ſogra,cõtra o parecer de todos os do ſeu conſelho:mas com muita veneração,& decencia, a mandou a Tordeſilhas,em Caſtella: onde andando o tempo, faleceo, & foy ſepultada na clauſtra do moſteiro da ordem da Merce,da villa de Valhedolid. E parece,que foy juſto juizo de Deos,que foſſe ella tambem a Caſtella quaſi em pior condição,da com que forão os Infantes ſeus cunhados:que polas excellencias de ſuas peſſoas,& ſangue, ella houvera de tratar melhor,& perſeguir menos. Mas não deſiſtindo elRey do cerco de Lisboa, nem os ſeus defenſores ceſſando em ſua valeroſa conſtácia,vierão as couſas a eſtado,depois de muitos combates rijos, & eſcaramuças perfiadas,que não podendo os Caſtelhanos aturar o trabalho da guerra,pola continua peſte, que pelo arrayal igualmente fazia ſeu ordinario officio:mandou elRey levantar o cerco,& ſe foy a Sevilha, com grande perda de gente;& ſentimẽto na alma,por tão infelice ſucceſſo. Deixando todavia na mayor parte do Reyno,muitos principaes delle de ſua oppinião,& muitas fortalezas em ſua obediencia. Mas cõ determinaçaõ de tornar á começada empreſa com dobradas forças;pera o qual ſe aparelhava com diligente cuidado: Ainda,que poderá elle conjeiturar facilmente,que não era vontade de Deos ſer elle então Rey de Portugal:porque quando, ſabida a morte delRey Dõ Fernãdo ſeu ſogro,ſe fez levantar por Rey de Portugal em Caſtella, cahirão as armas de Portugal da bandeira,& o cavallo em que hião, quebrou hũa eſpadoa;com tão pouca occaſião á viſta dos preſentes, que havendoo por mao agouro,aconſelharão a elRey naõ trouxeſſe aſſi as armas de Portugal debaixo das de Caſtella.

Em quanto neſtas couſas ſe entendia em Caſtella, naõ dormiaõ em Portugal Dom Joaõ, Meſtre de Aviz,defenſor do Reyno, & os fidalgos,& cavalleiros,a que o amor da liberdade, & honra da patria fazia de ſua oppiniaõ.E entre elles Dom Nuno Alvrez Pereira,ſe avantajou muito,vencendo com poucos Portuguezes,a muitos Caſtelhanos,que muitas vezes com poderoſa companhia pelo Reyno ſe metiaõ. Mas Dom Nuno Alvrez Pereira,& os outros fidalgos,que no meſmo o acompanhavão,ſe houvérão neſtes recontros com tanta valentia, que derão principio a hũa tão grande reſtauração,& que tão dificultoſa ſe moſtrava. Porque com eſtas anticipadas vitorias lhe creſcia animo pera não deixar empreſa algũa por dificultoſa, & ſe lhe augmentavão as forças,pera de todas ſehirem vencedores. Principalmente os ajudavão muito as muitas oraçoens, que o meſtre de Aviz á cuſta de ſua fazen-

da,

da,por peſſoas de conhecida vertude, mandava fazer continuamente, polo eſtado,& defenſaõ do Reyno. E tambem erão baſtantemente provocados das muitas merces,& novas honras de officios,& dignidades, com que ſempre o Meſtre procurava honrallos. Até, que depois de paſſados muitos dias alegres,& triſtes,parecendo a todos muy neceſſario,mais ordem,& mais poder,pera hũa tão grande couſa como entre mãos traziaõ,ſe ajuntáraõ em eſta cidade Coimbra, os fidalgos, & prelados do Reyno,& procuradores das cidades, & villas delle, a que a honra da Patria mais lembrava,pera em Cortes determinarem o que mais convinha. E quando pera o meſmo o Meſtre de Aviz veyo a eſta cidade,foy recebido nella com proſiçaõ ſolenne, & de mais de hũa legua acompanhado de grande numero de moços,& miniuos da cidade,que de ſi meſmo movidos ſahiraõ della com ſeus cavallinhos de cana,& outras por lanças,com pendoens,& bandeiras a ſeu modo galantes:os quaes com grande alegria vinhaõ em tropel,correndo diante delle, bradando em altas vozes,Portugal,Portugal, por elRey Dõ Joaõ noſſo,Rey,que em boa hora venha.E aſſi acompanhado, entrou na cidade quaſi triumphando : que foy como prenuncio do felice ſucceſſo,com que daquelle dia em diante ſuas couſas forão acompanhadas. Com eſte popular contentamento ſe começáraõ as Cortes , que diziamos,& nellas, depois de grande variedade de oppinioẽs pareceres vieraõ todos em ultima concluſaõ: que pois o Infante Dom João eſtava preſo em Caſtella,& a Rainha Dona Beatriz, não era legitima, & na vagaroſa determinação havia perigo;que o Meſtre de Aviz,poſto,q baſtardo,lhe havia de preceder,por ſer varaõ,& mayor em idade. Ainda, que elle, por ſer profeſſo da ordem de Aviz, & por outros inconvenientes de ſua lealdade,& juramẽto, moſtrava ſer de parecer cõtrario,& contentarſe ſó,com ſer defenſor do Reyno, até, que da Rainha Dona Beatriz houveſſe deſcendente,a que elle tinha jurado obedecer como vaſſallo. Mas os Portuguezes, quaſi com divino eſpiritu movidos,havendo aquella ſua humildade,por alto merecimento do q recuſava,ſem mais outro parecer ouvido,nem parecer contrario,o declarárão,& levantárão por Rey de Portugal,& dos Algarves, dentro na Igreja do moſteiro de S.Frãciſco deſta cidade,ondelas Cortes ſe celebrárão:& de todos em commum,& de cada hum em particular foy alegremente recebido,acclamado, & ſaudado por ſeu Rey, em o anno do Senhor mil & trezentos & oytẽta & cinco:tendo de idade vinte & oyto;& havendo hum anno,& ſeis meſes, que durava o interregno. 1385.

E pera que ao novo Rey não faltaſſem Miniſtros convenientes a ſeus

us altos penſamentos, neſtas meſmas cortes, & de commum ſentimẽto, fez Condeſtable do Reyno, que foy o ſegundo, a ſeu grande amigo, & ſervidor Dõ Nuno Alvrez Pereira, & ſeu Mordomo mór. E os outros officios da paz, & da guerra, dividio por peſſoas benemeritas, & pera iſſo com muita conſideração bẽ eſcolhidos. E todas as mais couſas, ao governo do Reyno neceſſarias, ſe determinárão cõ muyta prudencia, & ſe fizerão novas merces aos povos, que na liberdade da Patria tinhão trabalhado; & em tudo houve tal ordem, que o Reyno ficou contente, os fidalgos ſatisfeitos, & os mais acreſcentados em hõras, & titulos.

Neſte meſmo tempo, ou pouco depois, acõteceo, que elRey de Caſtella, por ſe ſanear de algũas perdas, que de Portugal tinha recebido, mandou ao Arcebiſpo de Tolledo Dom Pedro Tenorio, que cõ hũa boa companhia de cavalleiros, & ſoldados, entraſſe em Portugal, & deſtruiſſe tudo o que achaſſe, para que quando o proprio Rey foſſe em peſſoa, como cedo determinava, achaſſe os Portuguezes mais atemorizados. Com eſte recado ſe ajuntárão em Ciudad Rodrigo alguns fidalgos Caſtelhanos, para dali fazerem ſua entrada: & vendoſe em baſtante numero, & forças, para cometer qualquer grande feito, partirão ſem o Arcebiſpo, levando por Capitaens João Rodrigues de Caſtanheda, Pero Soarez de Tolledo, Alcayde mór da cidade Tolledo, Alvaro Garcia de Albernoz, copeiro mór delRey, & outros bons, & notaveis fidalgos: & com elles quatrocentos homens de armas de cavallo, entre muitos eſcolhidos, & muitos ginetes, & grande numero de beſteiros, & homens de pé. E hũs, & os outros tão esforçados, que podérão entrar com mão armada em Portugal, & atraveſſar a mayor parte da Beyra, até a cidade Viſeu, que eſtá vinte, & duas leguas de Ciudad Rodrigo; roubando, & deſtruindo tudo quanto achavão, ſem haver em toda eſta terra quem lhe ouſaſſe reſiſtir. E andarão por muitos dias ſenheres abſolutos de toda a campanha. Té que já muy carregados de roubos, & riquezas, de que levávão carregadas mais de ſetecentas azemellas, quiſerão tornarſe a Caſtella, gozar de tão bem afortunada viagem. E ſempre o fizerão a ſeu ſalvo, ſe algũs fidalgos Portuguezes, até então entre ſi muy differentes, ſe não vierão a concordar, por induſtria, & grande prudencia, & aſtucia de João Fernandez Pacheco, fidalgo muy conhecido na Corte. Com o qual ſe ajuntarão Gonçallo Vaſquez Coutinho, Capitão de Trancoſo, & Martim Vaſquez da Cunha, & Gil Vaſquez da Cunha ſeu irmão, q eſtavão no caſtello de Linhares, & Egas Coelho, & outros ſeus parentes, criados, & amigos, q por todos ſeriaõ trezentos homens de armas de cavallo, todos eſcolhidos,

dos,& coſtumados a pelejar,& hum bom numero de lavradores do termo:& todos em hum corpo, ſahirão ao encontro aos inimigos,& aos primeiros golpes ſe envolvérão de maneira, que não derão fé, dos lavradores, que apartandoſe delles pera ſe pórem em ſalvo,cahirão nas mãos dos ginetes Caſtelhanos,que matárão nelles muitos,& prenderão,& ferirão:& cobrarão com eſta pequena vitoria tanto animo, que cometérão os Portuguezes com mais ouſadia.Mas como erão hús, & os outros todos valentes cavalleiros,& fidalgos nobres, & bem curçados na guerra,houveram ſe de maneira, que durou a batalha a mayor parte do dia:& de ambas as partes foy a mais bem ferida, que de tão poucos cavalleiros em Portugal ſe vio nunca.Naqual os Portuguezes trabalhárão tanto em armas,que vencérão,& matarão todos os homẽs de armas Caſtelhanos, vendendo primeiro as vidas com muita valentia,& esforço:& alli acabárão na empreſa quaſi todos os fidalgos, & Capitaens deſta companhia: ſó algũs ginetes,& pagẽs de cavallo ſe ſalvárão em ſua ligeireza confiados:& todos os mais ficarão mortos, ou preſos:deixando na mão dos Portuguezes toda ſua bagajem,& cavalgada,que foy eſtimada em muy grande couſa: dos Portuguezes não morreo algum,mas quaſi todos muy mal feridos,& muitos dos lavradores mortos.Chamaſe eſta a batalha de Trancoſo.

Tanto,que foy levantado por Rey de Portugal Dõ João, primeiro do nome: tão alto,& valeroſo foy o ſeu animo, que não obſtantes as grandes difficuldades da guerra,que emprendia contra tão poderoſo Princepe,que cedo eſperava em ſua deſtruição,bem armado, & forte; & todos os mais inconvenientes,que ſe lhe repreſentavão : ſe opoz a tudo o que a varia fortuna diſpoſeſſe de ſuas couſas. Sem dinheiro,que he o nervo da guerra, por ſerem já conſumidos os theſouros publicos do Reyno,pola imprudencia del Rey Dom Fernando ſeu irmão: ſem fortalezas de ſua oppinião,q̃ he a ſegurãça de qualquer cõquiſta,por eſtarẽ quaſi todas entregues a parẽtes,e criados da Rainha D.Leanor ſua inimiga:& ſem a mayor parte da fidalguia , q̃ inda por Caſtella toda ſe moſtrava:ſõmẽte cõ o favor do povo,&algũs amigos,e criados ſeus, & outros algũs fidalgos,& cavalleiros, que o deſejo da liberdade eſtimulava;determinou eſte Rey libertar ſua Patria,ou morrer na empreſa. E alli começando animoſamente a guerra, em breve tempo ſe fez ſenhor de muitas villas, cidades,& fortalezas, que pola Rainha Dona Beatriz ſe moſtravão conſtantes. Sendo principal Miniſtro deſtes felices principios Dom Nuno Alvrez Pereira, Condeſtable do Reyno, que com ardentiſſimo zello,& invencivel animo,noites, & dias trabalhava neſta liberdade,tão deſejada,& a cõtraria tão mal ſofrida,da Na-

ção

ção Portuguez. E já póde ſer, que eſte incançavel eſpirito, & os mais fidalgos, & cavalleiros, que no meſmo o acompanharão, fizerão tão altas provas de valor, & eſforço, que em ſua comparação ficou abatida a fama dos mais famoſos, que o mundo eſtima: como a ſua chronica particularmente reconta, com mais verdade, & pureza na hiſtoria neceſſaria, que artificio, & eloquencia, muy coſtumada nellas. Com todos eſtes bõs ſucceſſos de Portuguezes incitado elRey D. Joaõ de Caſtella, & notavelmente eſtumulado do grande deſejo, que tinha de ſe ver Rey de Portugal, não admittindo os ſaõs conſelhos dos mais verdadeiros vaſſallos, que o contrario lhe dizião: tornou a cometer a empreſa com numeroſo exercito, da principal nobreza de Heſpanha fortalecido, & de muitas outras ajudas de França, & outras partes, acompanhado. Com o qual determinado conquiſtar Lisboa, que já tinha cercada por mar, entrou em Portugal poderoſamente: parecendolhe, que ſendo ſenhor da Metropoli, & cabeça do Reyno, todas as mais forças delle lhe ficavão fracas. Mas elRey Dom Joaõ de Portugal, que naquelle tempo ſe achava em Abrantes: ainda que eſtava com mayor cuidado que nunca, por ſe ver muyto inferior a elRey de Caſtella: com quem além dos Caſtelhanos, & Francezes, vinhão muitos fidalgos, & Portuguezes, de grande nobreza, & valentia: todavia naõ deixou por iſſo de ſe aparelhar pera qualquer ſucceſſo: determinando ſahirlhe ao encontro. E poſto, que lhe foy muito contrariado de todos os de ſeu conſelho: mais pode o ouſado animo, que o Condeſtable Nuno Alvrez Pereira neſte tempo moſtrou, dizendo, que pelejaſſem, que todos os mais, que o contrario lhe perſuadiaõ. Polo qual, & polo grande animo, que elRey moſtrava, ſe deu a batalha na charneca, junto de Aljubarrota: levando a vanguarda o Condeſtable, cavalleiro de floreſcente idade, & invencivel animo. O qual com ſeis centas lanças de cavallo, & nellas muitos fidalgos, & valentes cavalleiros, & hũ fermoſo batalhaõ delles, que chamavaõ dos namorados, cometeo os inimigos animoſamente: mas ſendo da cavallaria Caſtelhana, & de ſua multidão, & valentia conſtrangido, que do campo perdeſſe algum eſpaſſo: acudio elRey dePortugal com o reſto de ſeu exercito, & ſua real bandeira dizendo com grande esforço em alta voz: Avante ſenhores, avante, S. Jorge, S. Jorge, Portugal, Portugal, que eu ſou elRey. E com eſtas animoſas palavras, fez tão valeroſas obras, que naõ ſomente forão cauſa de recuperarem o perdido, mas ainda vencérão com grande animo a batalha, que impetuoſamente cometérão: a qual com a ſoberba, & pouca eſtima, em que tivéraõ aos poucos Portuguezes (mas valeroſos) perderaõ os Caſtelhanos, muitos, & bem

alma-

armados. Os quaes voltando as coſtas, & em menos de meya hora, que durou a batalha, deixárão nas mãos de ſeus inimigos a mais inſigne victoria, que em muitos annos ſe alcançou em Heſpanha. Porque ſe ſe conſidera, o grande exceſſo, que os Caſtelhanos lhe fazião, em numero de gente, fortaleza de armas, & nobreza das peſſoas, que conſigo trazião: & a celeridade com que forão vencidos, & o eſtandarte real, & bandeiras tomadas: bem ſe póde haver por couſa maravilhoſa. ElRey de Caſtella, que em Portugal entrára doente de quartãs, & aquelle dia eſtava com a cezão: vendo tamanha adverſidade, ſe ſahio da batalha triſtiſſimo: & caminhando toda a noite, foy antes de amanhecer a Santarém, que ſão onze leguas: & dahi embarcandoſe em Lisboa, ſe foy a Sevilha, com tanta paixão, & triſteza, que não queria admittir conſolação algũa: Não tanto por ſe ver vencido [pois não era couſa nova no mundo, como porque o fora por tão poucos Portuguezes, & que elle eſtimára em pouco: & porque toda a flor da nobreza de Heſpanha, & dos grandes della trinta, & nove, & a mayor parte dos Francezes, deixava mortos no campo. Tanto ſe ſentio eſta deſacoſtumada nova em Caſtella, q̃ cõ publico motim, & alvoroço quiſerão matar á Rainha Dona Beatriz em Tolledo, onde então ſe achava: & ſempre a popular furia ſe houvéra de executar, ſe o Arcebiſpo de Tolledo Dom Pedro Tenorio, com todo ſeu poder, & induſtria, o não eſtorvara. Com taõ proſpero ſucceſſo, & taõ notavel victoria deſcançou elRey de Portugal algũs dias: nos quaes ſe recolhéraõ do campo vencido riquiſſimos deſpojos: em que tambem entrava hũa Cruz de ouro de muito preço, & pedraria, & que dentro tinha o lenho da vera Cruz, que elRey tronxe da Sé de Burgos: a qual eſtá hoje em o moſteiro do Carmo de Lisboa, que o Condeſtable edificou. O numero da gente, que entrou neſta batalha, dizem, que da parte dos Portuguezes erão mil, & ſetecentas lanças de cavallo, muito mal armados: oytocentos beſteiros, & quatro mil homens de pé. Da parte dos Caſtelhanos havia ſeis mil lanças de cavallo, todos bem armados: dous mil ginetes, oyto mil beſteiros: & quinze mil homens de pé: ſetecẽtas carretas, oyto mil cabeças de gado: dezaſeis bombardas, a que chamavão trões naquelle tempo. Foy eſta victoria, que chamão a Batalha Real de Aljubarrota, alcançada em hũa ſegunda feira, quatroze de Agoſto, de mil & trezentos & oytenta & ſeis annos, que era veſpera de 1386
● Aſſumpção de noſſa Senhora: dia com muita razão, venerado, & digno de memoria.

E não ceſſando aqui o animo invenſivel do Condeſtable, a que elRey tinha já feito Conde de Ourem; antes com a gloria de tão inſigne

ne vitoria, aſpirando a outras couſas mais altas: em quanto elRey ſe andava apoderando de algũas terras, ajuntou duas mil lanças groſſas, & ginetes, & mũita infantaria, que com o bom ſuceſſo da vitoria paſſada, de boa vontade ſe acreſcentavão em numero, & ouſadia: & entrando animoſamente cõtra Caſtella, atraveſſou o Rio Guadiana, & por Badajoz, Almendral, çafra, & outros lugares, paſſou a Valverde: onde de novo alcançou tão grande vitoria como foy a de Aljubarrota. Porque dizem as noſſas chronicas, & o não contradizem as Caſtelhanas, que á reſiſtencia do Condeſtable acudirão com mais de trinta mil homens, os Meſtres de Santiago, Calatrava, & Alcantara, & os Condes de Medina, & Niebla: & outros grandes de Caſtella, que com os vinte, & quatro de Sevilha com o Pendão da cidade fazião hum fermoſo exercito.

Mas polo valor, & esforço do Condeſtable, todos forão vencidos, & desbaratados, & o Meſtre de Santiago morto, & ſua bandeira tomada: alcançando hum riquiſſimo deſpojo de cativos, cavallos, & outras couſas: com que o Condeſtable, vindoſe a Portugal triumphante, foy delRey tambem recebido, como a obra merecia, fazẽdolhe logo merce do Condado de Barcellos com toda ſua juriſdição. Eſta, & outras muitas vitorias alcançou o Condeſtable com muita gloria ſua, com que illuſtrou ſeu nome, acreſcentou ſeu eſtado, & ennobreceo ſua caſa, & deſcendentes. Depois das quaes, receando elRey Dom Joaõ o poder Caſtelhano, & não ſe dando por ſatisfeito de poſſuir até quelle tempo em muita paz, os Reynos de Portugal, & dos Algarves, tratou de impedir os Caſtelhanos, de maneira, que mais o não inquietaſſem: & aſſi entrando em paſſoa poderoſamente contra Caſtella, fez nella grandes males, & dannos, rendendo tudo até chegar á cidade Coria: a qual não pode entrar com o primeiro cõbate, que lhe deu fortiſſimo, por não levar os inſtrumentos neceſſarios pera eſcalar a cidade: cuydando por ventura, que a lembrança das vitorias paſſadas era poderoſa pera arrazar os muros de Conſtantinopla, quãto mais aquelles, que o não erão. E deſenganado deſta imaginação, ſe tornou triſte ao ſeu exercito. Onde eſtando falando com os fidalgos, & cavalleiros delle: lhe diſſe, com moſtras de triſteza eſtas palavras, que naquelle tempo erão as mais polidas, & cortezaãs: Certamente, grande mingoa nos fizerão hoje aqui os bons cavalleiros, que comião á Meſa redonda: porque ſe elles aqui eſtivérão, nòs tomáramos hoje eſte lugar: ao qual reſpondeo Men Rodriguez de Vaſconcellos, que era hum dos preſentes. Por certo ſenhor não fizerão aqui mingoa os cavalleiros da Tabola redonda: porque ahi no combate era Alvaro Pereira voſſo Marichal, que della mal

ferido

ferido veyo, que he tão bom cavalleiro como Dom Galaz: & Martim Vaz da Cunha, que he tão bom como Dom Triſtão: & eys aqui João Fernandez Pacheco, que he tao bõ como Lançarote: & eys aqui Gonçallo Vaſquez Coutinho, que val tanto como Dom Quea: & eu, que naõ cuido, que menos, que cada hum delles valho: aſſi que naõ fizeraõ elles aqui mingoa. Mas faltounos o bom Rey Artur ſenhor delles, que conhecia os bons cavalleiros, & leaes ſervidores, & fazendolhe muita merce, os obrigava a que folgaſſem de o ſervir. Do qual entendendo elRey, que o haviaõ por injuria, reſpondeo: que nem aquelle tirava fóra, pois tambem era companheiro na Tabola redonda, como cada hum delles: & mudando a pratica, falou em outras couſas. Mas naõ lhe aproveitando eſta, & outras muitas diligencias, que fez, pera entrar a cidade, ſe tornou a Portugal. Onde ſe ajuntou, pera melhor proſeguir a começada guerra, com hum irmaõ delRey de Inglaterra, chamado Joaõ Duque de Lancaſtre, que deſembarcado eſtava na Corunha, & vinha com grande poder conquiſtar o Reyno de Caſtella, & Leaõ, de que já ſe intitulava Rey, por razão de ſua mulher Dona Conſtança, filha mayor, & legitima delRey Dom Pedro de Caſtella, da qual tinha hũa filha, chamada Dona Catherina, que trazia conſigo, em companhia de outra chamada Dona Felippa, & de ſua ſegunda mulher Dona Branca, Duqueza, & herdeira de Lancaſtre. Das quaes o Duque Joaõ, pera mayor confirmaçaõ da liga, lhe offereceo qual elle mais quizeſſe: mas elRey de Portugal, depois de largo conſelho, naõ querendo caſar com Dona Catherina, polo dereyto, que tinha na Coroa de Caſtella, de que ſe haviaõ de ſeguir muitas guerras, que elle já queria eſcuſar: aceitou por mulher Dona Felippa, com menos dotte, mas de muy excellentes virtudes rica, & acompanhada: havendo primeiro diſpenſaçaõ do Papa, em o voto ſolenne de caſtidade, como profeſſo, que era da cavallaria de Aviz, da ordem de Saõ Bento: naqual os cavalleiros ainda então guardavão, com todo rigor, o voto de caſtidade. Da qual houve elRey ampliſſima geração de filhos, & filhas: que forão claro luſtre da nobreza de Europa.

CAPITULO II.

Das conquiſtas delRey D. João, atè ſua morte.

COncluido eſte feliciſſimo ajuntamento, em o anno do Sñor. 1387. começárão elRey, & o Duque a guerra contra Caſtella tão próſperamente, que foy neceſſario a elRey Dom João, por ſe livrar de ſua furia, fazer contratos de paz, & amizade com 1387.

com o Duque caſando o Infante ſeu filho, & herdeiro Dom Henrique, com Dona Catherina, filha do Duque de Lancaſtre, poisa elles ſós o Reyno de Caſtella de direito pertencia. E dando mais ao Duque, & a ſua mulher muitas terras em Caſtella, & quarenta mil francos de ouro poſtos em Bayona, em cada hum anno, em quanto elles viveſſem: & para as deſpezas da guerra, ſeſſenta mil francos de ouro, pagos em certos tempos: deixárão, & renunciárão o nome de Reys, com todo o mais dereito, que em Caſtella podião ter: com o qual ſe tornou o Duque, deixando duas filhas caſadas com dous taõ podeorſos Princepes: & elRey de Portugal deſcançou algũs dias, entendendo em fortificar, & governar ſeus Reynos. Neſtas guerras entre a muita variedade de ſucceſſos, quaſi todos em favor de Portugal acontecidos: Martim Vaſquez da Cunha, com dezaſete lanças de cavallo, ſe defendeo com invencivel animo de quatrocentos homens de armas Caſtelhanos, que o tivérão cercado por algũs dias: em os quaes tratandoſe entre elles de mandarem pedir ſocco rro ao Condeſtable, nenhum da companhia o quiz aceitar parecendolhe perdião muito de honra, & fama, ſe naquelle extremo perigo ſe não achaſſem preſentes: & neſta duvida apertando com elles a necellidade, & multidaõ dos inimigos, hum bom Eſcudeiro de Martim Vaſquez, perguntou, qual era mayor façanha, eſperar ſeus inimigos, & ajudar ſeus companheiros, ou aventurarſe por entre elles a dar recado ao Condeſtable: & porque lhe reſpondéram quaõ grande couſa era atraveſſar hum exercito de inimigos taõ fortes, & vittorioſos, entaõ, fazendo o ſinal da Cruz, ſe meteo com elles, & dando, & recebendo muitos golpes, o fez de maneira, que por entre todos defendendoſe animoſamente paſſou da outra parte, & dando aviſo ao Condeſtable, tornou brevemente com o ſoccorro, & no desbarato dos inimigos ainda alcançou boa parte da muita honra, que naquelle feito acompanhou a todos. Mas não querendo elRey de Caſtella deſiſtir de ſe chamar Rey de Portugal, lhe tornou elKey Dom Joaõ a fazer cruel guerra, tomandolhe, a cidade Tuy, Salvaterra, & outros muitos lugares de Galliza, que poſſuio: até, que ſendo reconciliados ſe fizeraõ treguas por ſeis annos. Dentro nos quaes, no anno
1391. do Senhor mil, & trezentos, & noventa, & hum, faleceo elRey Dom Joaõ de Caſtella: ao qual ſocedendo elRey Dom Henrique ſeu filho, o Terceiro do nome, que chamáraõ Enfermo: ſe renovárão as treguas por quinze annos, com certas condiçoẽs, todas em favor delRey de Portugal: As quaes não ſendo guardadas por elRey D. Henrique, ſe tornou a renovar a guerra, q durou 3. annos: em os quaes muitos fidalgos Portuguezes ſe paſſáraõ a Caſtella. Mas elRey D. Joaõ continuando

tinuando animoſamente a cõquiſta, primeiro por Eſtremadura,& depois por Galliza,tornou a tomar a cidade Tuy,& fez outras muitas entradas,& recontros:em que cada hum por ſua parte fazia o mal, q̃ podia.Até,que reſtituindo cada Rey,o q̃ hum ao outro tinha tomado, vierão a fazer treguas por algũs annos que dahi a poucos ſe cõverterão em perpetua paz:Que depois de grandes conſultas,ſe concluio cõ muitas cautellas,em Agoſto de 1411,pela grande prudencia delRey de Portugal pedida,&ſolicitada.O qual como Principe nas couſas da paz & da guerra,entre todos os de ſeu tẽpo muy avantajado, logo depois deſta ultima concluſão de perpetua amizade, tratou com os de ſeu cõſelho,o que mais convinha,pera ſeus vaſſallos ſe governarem com juſtiça,& viverem contentes,&ſeguros das moleſtias paſſadas.Os quaes pera que nem a eſperança ficaſſe a ſeus contrarios pera os poderem inquietar em couſa algũa,entre outras muitas ordenárão,que em o Reyno houveſſe ſempre tres mil & duzentos homẽs de armas, a que chamávão lanças de cavallo,repartidos conforme ao poder dos que os havião de ſuſtentar.Pelos capitaẽs do Reyno,500. & que de Eſcudeiros de hũa lança houveſſe,2360: pelas ordẽs militares,de Jesv Chriſto,de Santiago,& de Aviz,& o Prior do hoſpital trezentas, & quarenta. E além diſto ordenárão tambem,que houveſſe ſempre limpos aparelhados mil & quinhentos & cincoenta arnezes,cõ a meſma igualdade repartidos. ElRey tiveſſe quinhentos:O Conde ſtable,& D.Affonſo, filho baſtardo delRey,os Meſtres da Ordem de Chriſto,& de Santiago, & o Biſpo de Coimbra, os Arcebiſpos de Lisboa,& Braga, cada hũ tiveſſe 50.arnezes.E o Meſtre de Aviz,& Gõçallo Vaſquez Coutinho,o Biſpo do Porto,& o Prior de S.Cruz de Coimbra,cada hũ tiveſſe trinta. E o Prior do Crato,Biſpos de Silves,Viſeu, Guarda, Lamego, & o Abbade de Alcobaça,cada hũ tiveſſe vinte,que ſão os mil, & quinhentos arnezes,que acima diſſe:cõ os quaes,& as mais armas,que havia no Reyno,lhes parecia,que ficava elle baſtantemente armado pera qualquer repentina guerra.A que todos os que bem governão,devião eſtar ſempre prevenidos, polas calidas cautellas, que em ſemelhantes acometimentos a malicia dos homens ordinariamente inventa.Iſto quanto ao governo da guerra. E tratando da caſa, & fazenda delRey, & da Rainha achárão , que lhe rendia o Reyno hũa grande ſoma de dinheiro, & que todo ſe gaſtava em o ordinario de ſua caſa, pola grandeza, & ſobegidão (como diz o Chroniſta) dos moradores della. E provendo niſto com a prudencia , & zello, que nas mais couſas, diminuirá os ordinarios criados, & gaſtos, de maneira, que elRey foſſe ſervido como a tão grande Principe convinha, & lhe 1411

lhe não faltaſſe dinheiro pera outras neceſſidades da republica, q̃ de força muitas vezes ſe offerecião. E querendo galardoar aos povos os trabalhos paſſados, lhe cõcedérão muitos privilegios, & liberdades, & q̃ não pagaſſem dali em diante a terça parte das ſizas, q̃ ordinariamẽte já pagavão todos. Direito, q̃ ſe não acha poſto em memoria, q̃ ãtes del-Rey D. Affonſo Bravo, houveſſe neſte Reyno. E quando ſe começou neſte, nẽ el Rey, nẽ os ſenhores das terras de algũa maneira intervinhão nelle, mas os meſmos povos, quãdo taes neceſſidades lhes ſobrevinhão a q̃ o erario publico não baſtava, lançávão entre ſi eſte direito de ſiza, q̃ chamavão Grados, nas mercadorias, q̃ ſe vẽdião: & elles meſmos tomavão cõtas, & fazião theſoureiros. E quãdo as neceſſicidades ſe acabavão, tiravão de todo as ſizas, ou parte dellas, como elles entendião ſer mais ſeu proveito. E a primeira de q̃ ſe acha memoria, foy no tẽpo del-Rey D. Affonſo Bravo, como diziamos, q̃ o povo de Setuval lãçou entre ſi, pera fazerem o muro de q̃ eſtá cercada: E chegava a q̃ ſe pagava dos vinhos, a 1300. dobras cada anno. E a outra ſiza meuda, rendia 500. dobras, q̃ todas ſe deſpẽdião na meſma obra, até, q̃ em algũs annos ſe acabou de cercar. Depois em tẽpo del Rey D. Fernando, polas neceſſidades, q̃ ſua imprudẽcia cauſou no Reyno, lançavão os povos entre ſi eſtas ſizas, da maneira, q̃ já diſſe, pera poderẽ cõ os muitos encargos, q̃ cada dia ſobrevinhão: Principalmẽte a cidade Lisboa, q̃ deſta maneira fez a cerca grãde. E vẽdo os Reys (q̃ então não tinhão minas douro, nẽ de prata) q̃ eſtas ſizas importavão muito, deſejando, q̃ lhe ficaſſem perpetuas, moſtravão ao povo neceſſidades paſſadas, ou as q̃ já ſe eſperavão, e pedião gracioſamẽte por dous, ou tres annos eſte direito, e q̃ logo o largarião. Mas como deſta maneira lhas outorgavão, logo acreſcentavão outra neceſſidade, & pediãoas por mais tẽpo até, q̃ de todo ficarão em poſſe dellas como eſtão oje. Outras muitas couſas ſe ordenárão neſte cõſelho, em acreſcẽtamẽto da caſa Real, & proveito do Reyno; couſa, q̃ raramẽte em ſemelhantes acõtece. Cõ eſtas neceſſarias obras á quietação, e cõſervação de hũ Reyno tão neceſſarias, e eſtádo el Rey D. João cõ todos os Princepes Chriſtãos de Europa em paz, & amizade, não bẽ ſatisfeito cõ o ocio, tão louvado em muitos, & não permittindo, que ſua velhice lhe foſſe impedimẽto a alcãçar qualq̃r pequena gloria, quiz moſtrar por ultima doutrina a ſeus filhos, q̃ as guerras pelos Princepes Chriſtãos cõtra outros ẽprẽdidas, hão de ſer forçadas: e as volũtarias, cõtra os infieis ſómẽte. Deſejádo tãbẽ, q̃ o nome Portuguez, já dãtes ſabido nas terras Affricanas, foſſe nos feitos da guerra conhecido, illuſtre; & famoſo. Pera o qual paſſou cõ grãde podera Affrica: onde cõ invẽcivel animo, & acelerado impeto acompanhado de ſeus valeroſos filhos, neſta

empreſa

empreſa muito importantes,& de outros esforçados Cápitães, na ſua militar eſcòla criados: conquiſtou de poder de Mouros, & com grãde perda,& deſtruição delles,dentro em hũ dia,que foy 21. de Agoſto de 1415. aquella Metropoli Ceita; ſituada no famoſo eſtreito de Gibraltar,na Mauritania Tingitana; Cidade muito populoſa, opulentiſſima,& muito forte:& mais cruel competidora de Heſpanha, do que foy Carthago de Italia. De cujo porto ſahirão todas as armadas, que tantas vezes pozerão noſſa Heſpanha em eſtado de ultima perdição;cõ aquella grãde multidão de barbaros Alarabes,que nella por tantas vezes lançárão: polo qual com juſta razão he chamada, Chave de Heſpanha. Tomada a cidade Ceita por elRey D. João, como já ouviſtes: & armados cavalleiros os tres Infantes ſeus filhos, com aquella honra, & ſolennidade,como tamanha obra merecia: tratou o meſmo Rey em conſelho géral de ſeus Capitães,& Fidalgos,o que mais convinha ſe fizeſſe daquella cidade,que Deos tão miraculoſamente lhe entregára, & que tão importante parecia, podia vir a ſer em ſeu ſerviço. Propoſta eſta vontade delRey, houve muitas peſſoas,& não em pouco numero,& authoridade, que com muitas razoẽs quiſerão perſuadir, que aquella cidade totalmẽte ſe deſtruiſſe,& ſe poſeſſe por terra: pois Portugal não era naquelle tempo tão poderoſo,que a podeſſe defender a tão grande numero,& barbaria de Mouros, como logo ſobre ella havião de vir armados,como á commum perdição de todas as provincias de Mauritania convocados:& mais havẽdo tão largo,& procelloſo mar, em meyo dos ſoccorros, que lhe podião mandar deſte Reyno, pera o qual haveria mil dificuldades. E que ſómente por hũa vangloria, & fama de honra,& cavallaria, deixar tantos,& tão bons cavalleiros, como ali erão neceſſarios, em noravel,& extremo perigo de ſuas vidas; parecia couſa ſem conſideração,& querer tentar a Deos, que ate então o ajudàra em quanto elle defendia,& recuperava ſeu Reyno:o que em conquiſtar os alheos com tão pouca neceſſidade,& proveito,podia ſer não fizeſſe.E cõ eſtas ajũtárão tantas outras razoens, q aos de parecer contrario foy neceſſario reſponderlhe com grande elegancia, & ouſadia: moſtrando com vehementes razoens,que elRey não devia largar, & deſtruir eſta cidade, antes defendella, & ſuſtentala,com todas ſuas forças: porque não ſendo aſſi,ficavão de nenhum fruito os grandes trabalhos,& gaſtos daquella jornada,q elles havião pola mayor couſa do mundo:& que tamanha merce, como lhe Deos fizera naquella victoria,ficaria ociosa,& mal agradecida:& a empreſa porque elles ſe imaginavão quaſi eternos na memoria dos homens,de tanto menos louvor, quanta mais razão havia pera ſer julgada, antes por obra de roubo,

De hoc ultra ſup.citatos ſcribunt. In hiſtoria generali Affricæ. E de Hebus Seripheorũ 1415. Ioann. de Barros De cad 1.l.1. Ioann.Maphæus Societat. Ieſu in principio hiſtoriar. Indiar. Epiſcopus Oſorius de reb.ab Emanuele geſtis,l.1.

bo,que auto de cavallaria. E que os grandes males,& perdas,que eſta cidade dantes cauſava em Heſpanha,eſtando em poder de Mouros; ſẽdo logo então recuperada,& fortalecida, ſe acreſcentarião notavelmẽte ſem eſperança de remedio. Além diſto affirmavão,que ſuſtentandoa elRey,ſe lhe ſegião dous muy certos,&deſejados fins em todas as boas obras: A primeira,ſerviço de Deos, impedindo della, & com ella, os muitos roubos,& latrocinios em os Chriſtãos ordinariamente executados,& abrindoſe por ella a porta da converſaõ de tantos infieys como naquellas partes habitavão. O ſegundo fim era, a grande fama de louvor,& honra,que ſe ſeguia de hũa tão grande maravilha,como era, nas proprias terras de inimigos tão poderoſos,ſuſtentar contra ſua võtade tão grande força,& tão importante a ſuas empreſas.Quanto mais que ſómente,por ella ſervir de militar eſcóla aos ouſados animos Portuguezes,que com o continuo exercicio da cavallaria, nella ſe farião famoſos em outras mais proveitoſas conquiſtas; ſe podia haver por bẽ empregado todo , o trabalho, & receo , & os grandes gaſtos com que o ameaçavão.Mórmente ſendo o proprio Rey naquelle tempo cada dia importunado de ſeus criados,& vaſſallos,pedindolhe licença, & ajuda pera paſſarem a Affrica,outros a Inglaterra, outros a França , & Italia;onde determinavão em ſerviço de Deos, & doutros Princepes ſerem avantajados no exercicio da guerra, com o continuo uſo das armas. O que tudo ſe eſcuſaria ſuſtentando aquella cidade, indo eſtes, a que chamavão aventureiros,provar, & acreſcentar ſuas forças, onde outros muitos com virtuoſa emulação movidos, no meſmo não faltarião. E que pera a outra gente mais meuda, ſerveria do deſterro,q ás culpas de muitos ſe coſtumava dar,pera Caſtella,& França. Cõ eſtas razoens apreſentárão outras muitas, a elRey , que pera aquelle intento trouxe aquella conquiſta tanto tempo encuberta em ſeu peito, parecérão tambem,que logo aſſentou de o fazer aſſi.E começou a tratar da peſſoa, que nella havia de ficar em ſeu nome, repreſentando ſeu poder na paz,& na guerra,a aquelles barbaros. E ainda, que pera iſſo forão apontados algũs fidalgos,em feitos de armas,& na militar prudencia bẽ conhecidos no mundo;& que ſó delles parecia ſe podia fiar tamanha couſa: todavia todos ſe eſcuſarão,hũs por muitos velhos,& cançados:& outros parecendolhe aquellã empreſa de muy grande,& certo perigo,& pouca honra. Emfim não baſtando em preſença de tãtos,& tão famoſos cavalleiros nomear o meſmo Rey algũs delles , & pedirlho com muita inſtancia, chegou o negocio a termo em tal gente bem mal eſperado. Mas Dom Pedro de Menezes, Conde de Vianna, illuſtre progenitor,& fundamento da Real caſa de Villa Real, & que naquella

naquella conquiſta em liberaes gaſtos, & valentia, tinha dado de ſi eſperanças de mayores couſas, quiz logo confirmallas, offerecendoſe de ſua vontade, ao que tantos rogados, recuſavão. E ainda pera que elRey o aceitaſſe, ſe aproveitou do Meſtre de Chriſto ſeu Tio, & do Prior do hoſpital de São João, que juntos com os Infantes, o apreſentárão a elRey. Que conſiderando bem o animo com que aquelle mancebo, ſe offerecia a couſa de tantos bons receada, logo o aceitou com alegre roſtro: imaginando por ventura, as muitas, & miraculoſas vitorias, que depois alcançou daquella barbara gente. Mayormente quando lhe ouvio dizer, que com hum Pao de zambujo, que na mão a caſo tinha, ſe atrevia a defender, aquella cidade: o qual Pao, aſſi como era, o proprio Rey lhe entregou, por honra, & deviſa do ſoberano dominio, que daquella cidade naquella hora lhe entregava: que como ſe elle em peſſoa foſſe, governaria: ſem della, & da fortaleza lhe querer aceitar a omenagem coſtumada: dizendolhe, que delle conſervaſſe aquella, & outras mayores; & que nas mercés, que ja de então lhe prometia, moſtraria o goſto com que eſtimava aquelle ſeu offerecimento; & quanto ſentira o contrario naquelles, de quem elle mais o eſperara. E fazendo primeiro hũa honrada, & prudente pratica publica, toda fundada em louvores da nobre geraçao, & cavallaria do novo Capitão, & no real agradecimento, que *por tal* elle merecia, lhe entregou a cidade, com o ſeu Pao de zambujo por *inſignia*, que ſeus deſcendentes naquelle officio, & dignidade tiverão ſempre, & inda hoje tem por troféo, & lembrança deſta grande, & primaria honra. E pera defenção da cidade, lhe deixou elRey dous mil, & quinhentos homens de cavallo, & outros algũs de pé todos eſpecialmente eſcolhidos, & bem armados: governados por taes Capitães, com o a tão grande couſa convinha. Lopo Vaſquez de Caſtelbranco, Monteiro mór delRey, ficou por Capitão de trezentos eſcudeiros, todos criados do meſmo Rey. O infante Dom Duarte, deixou outros trezentos de ſua companhia: dizendo, que não lhe aſſinava outro Capitão, ſe não aquelle Conde, nem queria, que outrem tiveſſe cuidado de ſuas couſas.

O Infante Dom Pedro, deixou Gonçallo Nunez Barreto, parente do Capitão mór, com duzentos, & cincoenta, dos melhores Eſcudeiros que levava conſigo. João Pereira Agoſtinho, ficou por Capitão de trezentos Eſcudeiros do Infante Dom Henrique, Alvaro Mendez Cerveira, por Capitão dos Eſcudeiros das cidades Evora, & Beja. Fernão Barreto, por Capitão dos Eſcudeiros da cidade Lisboa, todos armados de arnezes, & paſſavão de cento. Ficárão tambem outros fidalgos por Capitães da outra gente de pé, & de cavallo, todos em valentia, & eſforço

forço não inferiores aos já nomeados: & chamavãose Ruy Gomez da Silva, que depois foy genro do Conde Capitão mór: Alvareanes Vieira, Anadel mór dos beſteiros: Luis Vaſquez da Cunha, & Lopo Vaſquez ſeu irmão, & Pedro Golçalvez Malafaya, que depois foy Veador da fazenda del Rey, & do ſeu conſelho: Luis Alvrez da Cunha, Pero Lopez de Azevedo, & Ruy de Souſa: & outros, que por vos não enfadar, não nomeo. Aos quaes forão logo entregues, & repartidas as fortalezas, & eſtancias da cidade: & o Conde Capitão mór, ſe recolheo no caſtello com mil homens bem armados, & fortes. A todos eſtes Capitães, & Soldados, fez el Rey hum publico razoamento, em que encarecia o muito que eſtimava aquelle ſerviço, & o cuidado com que lhe havia de remunerar todos os que nella lhe fizeſſem.

Ordenadas eſtas, & outras couſas á defenção daquella cidade neceſſarias, ſe partio el Rey para eſte Reyno, & nelle não eſteve muito, ſem ouvir as novas proezas, que cada dia fazião os ſeus novos conquiſtadores, em aquella cidade. Cuja perda os Mouros lamentárão muitos dias, com as mayores moſtras de ſentimento, que em tão barbara gente ſe podia eſperar: deixandoſe andar pelos campos, & veredas, como homens ſem ſentido, & ſem lembrança de comer nem beber, & ſómente lagrimas achavão, que era o ſeu conveniente paſto; que o Autor da Chronica, com grande copia de palavras engrandece muito.

Mas deixadas as lagrimas a ſeo tempo, não dilatárao muito a ezecução do que determinavão fazer, em ſatisfação de tamanha perda; ajũtandoſe em numero quaſi infinito, & baſtantes armas, & infernal furia, para recuperarem a ſua amada cidade. Se nella não eſtivéra o Conde Dom Pedro, acompanhado de tão valeroſos cavalleiros, que todas ſuas forças, & barbária fizerão fracas, & domaveis. E o eſforçado Conde em ſua defenção, ſe moſtrou ſempre tão incançavel, que lhe acontecia muitos dias pelejar em cada hum duas vezes: & não dormir grande numero de noites, em continua vigia ſempre occupado, com as armas ás coſtas, tão continuas, que ſe affirma delle, trouxe hũa cotta veſtida dezaſeis annos, & da continuação por algũas partes tão gaſtada, como ſe fora de pano, ou ſeda. Com eſte cuidado, & diligencia, & valentia no mundo rara, defendeo aquella cidade vinte, & dous annos, vencendo ſempre, ſem nunca ſer vencido: poſto, que foy duas vezes cercado por mar, & terra juntamente, tão poderoſamente; & com tanta contumacia, & fereza combatido, que muitas vezes eſteve quaſi de todo desbaratado: mas fazendoſe por elle, & ſeus Capitães, & Soldados, os grandes feitos em armas, que na ſua chronica eſtão poſtos em memoria, & nós aqui não podemos referir mais largo, por eſta noſſa rela-

relação não ser mais, que hum breve registro de heroicas obras; como já vos disse.

Pouco tempo depois, ou no mesmo anno da conquista desta cidade, elRey Dom João estando em seu Reyno, em paz, & contentamẽto, estableceo, que ás datas das escrituras, & instrumentos publicos, que até então se contavão da Era de Cesar: dahi em diante fossem feitas do anno de Christo. Passadas todas estas, & outras muitas cousas, todas a este Reyno glorioſas: tendo elRey Dom João a quietação desejada, mediante a perpetua paz, que com Castella effeituára: cousa, que pera ficar mais firme, & estabelecida a Coroa Real de seus sucessores, desejou em extremo: se lhe chegou o fim de seus dias, estando em Lisboa, onde faleceo, a quatroze do mez de Agosto (em que tambem nasceo) de mil, & quatrocentos, & trinta, & tres, em idade de setenta, & seis annos, dos quaes reynou 40. & oyto. Sua morte foy muy sentida, & chorada de muitos, assi naturaes como estrangeiros. Porque, como em sua vida foy Portugal cheo de insignes vitorias, & glorioſos triumphos, & muitos outros Reynos assombrados de sua clara fama: assi elle, como outras muitas partes do mundo, forão em sua morte banhados em copioſas lagrimas. Seu corpo foy sepultado no Real Mosteiro da Batalha, que elle mesmo fundou; & dottou com solennissima pompa, & apparato, até quelle tempo não costumado, mas polas excellencias de sua grandeza, delle bem merecido. E foy levado a modo de triumpho, em hum soberbo, & insigne carro, por grande numero de Prelados, Sacerdotes, & Religioſos: & acompanhado de seus illustrissimos filhos, & de todos os mais fidalgos, & nobres de seus Reynos. Onde a inveja dos maliciosos, nem a soltura dos maldizentes, nem todo o esquecimento dos homens, poderão algum tempo diminuir cousa algũa da glorioſa fama de seus louvores. 1433.

Foy elRey Dom João hum raro exemplo de valor militar: & o mais venturoso Principe, que até seu tempo houve no mundo: porq̃ nem a multidão de inimigos o venceo nunca: nem com temor della, deixou de cometter arduas, & difficultoſas empresas, de que sua ditoſa sorte o fazia sempre vencedor. Foy tão bellicoso, que excedeo nisto a muitos Reys seus progenitores, que forão os que ouvistes. Foy magnanimo, & generoso Principe, fazendo muitos edificios grandes, & sũptuoſos, & pera a nobreza de seus Reynos muito necessarios. Trouxe as Armas Reaes em cima da Cruz da Ordem de Aviz, de que elle era Mestre, & apareciãose della fóra do escudo sómente as pontas, como em algũs edificios seus ainda hoje permanece. E das cousas ecclesiasticas, não tendo menor cuidado, que das seculares, fez muitas obras

bras de charidade ás religiões. Eſpecialmente pera ſepultura ſua,& em memoria da Batalha de Aljubarrota, onde arriſcou ſua peſſoa, eſtados, & coroa, mandou fazer hum real moſteiro da Ordem dos Prégadores, muy ſumptuoſamente fabricado da Invocação de noſſa Senhora da Vitoria, onde hoje he a villa da Batalha, que tambem com elle teve principio: caſa de muita authoridade,& real grandeza,& de muitas letras: que por razão da agua fez naquelle lugar,& onde foy a batalha, fez a hermida de São George. E em o anno do Senhor, 1390. á ſua ſupplicação ſe fez Metropolitana a Igreja Cathedral de Lisboa: que então era ſubfraganea ao Arcebiſpado de Braga, em tempo do Papa Bonifacio IX. Foy tambem muito liberal,& benigno,& de tanta clemẽcia dotado, que aos conjurados contra elle, não ſómente perdoou, mas ainda paſſando todos os limites da benignidade, lhe fez muy ſignaladas merces: approvando o parecer do outro, que até os inimigos vencia com boas obras. Foy tão amigo da honra,& honeſtidade de ſua caſa, que a hum Camareiro ſeu,& muito ſeu privado, mandou queimar publicamente, por ſer achado em o apoſento de hũa dama da Rainha, contra a prohibição delRey, que lhe tinha mandado ſe foſſe de ſua caſa,& corte, por ſe não querer apartar daquella converſação, com quem dizia eſtava caſado. Mas nem iſto, nem todos os mais rogos,& petições aproveitárão, pera não ſer caſtigado, tão aſperamẽte, que os mais criados delRey atemorizados deſte,& outros exemplos, perdião a ouſadia, que naturalmente acompanha os Portuguezes em ſemelhantes obras,& vivérão sẽpre recolhidos,& quietos;& de tal maneira os coraçoens de todos erão ſatisfeitos das perfeiçoens deſte eſclarecido Rey, que mais digno de reynar lhes parecia por virtudes,& obras,& condiçoens generoſas, q̃ pola alta,& real géração de que deſcendia. Finalmente concorrerão nelle tantas perfeiçoens em todo o diſcurſo de ſua vida, q̃ ſe póde haver por couſa maravilhoſa, como empedido em tãtas guerras,& contẽdas com os eſtranhos, pode dar tão grande expedição aos negocios de ſeu Reyno,& adminiſtração de ſeus ſubditos. Polo qual, entre todos os Reys de Portugal, ainda hoje nelle permanece, o honorifico cognomento de Boa Memoria: ſervindo aos que depois lhe ſocedérão, de notavel exemplo, pera eſtimarem mais ſaber governar bẽ ſeus Reynos, que ganhalos por combate de armas.

1390.

Chronica antiqua hujus tẽporis.

Em tempo deſte Rey, aconteceo tambem aquelle grande feito em armas dos doze de Inglaterra; a que o noſſo Camoẽs deu igual gloria, ao que merecião. Porque ſendo naquelle tempo em Inglaterra algũas damas do Paço motejadas pellos cavalleiros Inglezes de muito feas,& pouco pera ſer amadas,& taes que nenhum cavalleiro, por força de armas

mas lhe ouſaſia contradizer iſto; & moſtrando ellas igual ſentimento á magoa, que tinhão de não haver cavalleiros no Reyno, que com eſtes ſe ouſaſſem combater: por ſerem os melhores, & mais esforçados de todo elle. A iſto acudio o Duque de Lancaſtre, que preſente ſe achava a petição dellas, dizendolhe eſtas palavras. Eu em minha corte não acho cavalleiros, que ſe queirão combater com eſtoutros: & porém darvos-hey hum conſelho, ſe vós quiſerdes, & he tal. Quando eu andey em Portugal, vi na batalha, que elRey meu genro deu a elRey de Caſtella, muitos, & bons cavalleiros em feitos de armas: ſe vós quiſerdes, eu vos nomearey doze os quaes eu conheço, & eſcreverey a elRey meu genro, que lhe dè licença, ſe elles quiſerem tomar eſta empreſa, & vós eſcrever-lheheis a cada hum ſua carta, & eu tambem; & querendo elles vir, ſereis ſatisfeitas de voſſa injuria. Então fez logo o Duque eſcrever os nomes daquelles, que lhe parecérão, cada hũ em ſeu papel, & os nomes dellas da meſma maneira; & lançárão ſortes, & aconteceo a cada cavalleiro ſua Dama, que erão doze as mais agravadas: de maneira, que pelo nome ſabia já cada Dama, qual era o ſeu cavalleiro pela ſorte, que lhe acontecéra. Depois diſto, fazendo ellas, & o Duque a cada hum ſua carta, & havida licença delRey de Portugal, & por elles alegremẽte aceitado o partido; todos ſe poſerão ao caminho: onze delles ſe embarcárão em a cidade do Porto, & hum ſe foy, por terra, pera mais á ſua vontade exercitar as armas: mas com proteſto, que ſe a vida lho não atalhaſſe, elle ſeria com elles ao dia aprazado, que era pelo Eſpirito Santo. Eſtes cavalleiros, ſe affirma, que erão os mais delles dos lugares, que eſtão pelas faldas da Serra da Eſtrella, & que hum ſe chamava Alvaro Dalmada, outro Alvaro Gonçalvez Magriço, outro Pacheco, outro Pedro Homem, & outros. Dos quaes chegados os onze a Inglaterra, dous dias antes do Eſpirito Sãto, todas as Damas eſtavão muy contentes com taes defenſores de ſua honra, ſenão aquella a que coube em ſorte Alvaro Gonçalvez Magriço, que era o que por França caminhava. Mas a eſta triſteza acodirão os onze, prometendolhe, que quando a morte impediſſe ſeu companheiro (porque ſó iſſo o podia fazer) elle ſe combateriaõ por todas, & cada hum delles tomaria á ſua conta o agravo deſta Dama. Eſtando neſtas deſconfianças chegou o cavalleiro, & junto com os companheiros, aſſegurado o campo, & ordenadas as mais couſas em taes actos de armas coſtumadas: feitos grandes cadafalços, em que grandiſſimo numero de gente eſtava preſente, em a Cidade Londres, Metropoli de Ingalaterra, entrárão os competidores, & de novo ſe deſafiárão. Então começárão de ſe combater primeiro com maças, de ferro, & depois com eſpadas: de modo, que a bata-

batalha foy muy cruel & taõ dura, & bẽ pelejada, que começárão pela menhãa, & a hora de terça deſcançárão: & quando veyo á ſegunda batalha, apertárão os Portuguezes tanto com elles, que os lançárão do campo, com oyto delles muito mal feridos: em que ſe fizerão grãdes provas em armas, & ſe derão golpes, que poſerão eſpanto a todos os que os vião. E aſſi do Duque como dos fidalgos, & mais gente forão os Portuguezes victorioſos, muy louvados, & acompanhados cõ grande alegria, & das Damas recebidos, como taes obras merecião. Feito iſto, os nove ſe tornárão a Portugal, & os tres ficárão por aquellas partes, fazendo taes obras em armas, que hum delles alcançou delRey de França o Condado de Abranches, em França, polas obras, que em ſeu ſerviço fizera. Eſte he o q̃ depois veyo a morrer na batalha de Alfarroubeira, como a diante diremos.

CAPITULO. IV.

Dos filhos, & deſcendentes delRey Dom Iohão de Boa Memoria.

ESpera, que vejão (continuou o Portuguez) o ultimo grao da felicidade deſte grande Rey Dom João de Portugal, ouvi a relação de ſua illuſtriſſima deſcendencia, de ſeis filhos, & de duas filhas, que houve da Rainha ſua mulher Dona Felippa.

A Infanta Dona Branca, que morreo em idade de oyto meſes, & eſtá ſepultada em a Sé de Lisboa aos pés delRey ſeu biſavó Dom Affonſo o III. em hũa ſepultura de pedra.

O Infante D. Affonſo, que naſceo em Santarém a trinta de Julho de 1428. & faleceo moço de dez annos, & eſtá ſepultado em a Sé de Braga em hum rico monumento de metal, que lhe mandou a Duqueza de Borgonha, ſua irmãa. Em o bautiſmo deſte Infante ordenou elRey ſeu pay hũas juſtas reaes, em q̃ elle juſtou em peſſoa, & forão feitas outras muitas feſtas, & alegrias.

O Infante D. Duarte, q̃ lhe ſocedeo no Reyno, & naſceo em a Cidade Viſeu em Outubro de mil quatrocentos & vinte & nove.

O Infante Dom Pedro, que naſceo em Lisboa a nove de Dezembro de mil & quatrocentos & trinta, o qual foy homem de grande corpo, & em ſeus membros bem proporcionado, & de poucas carnes. Teve o roſtro comprido, nariz groſſo, os olhos hum pouco molles, os cabellos da cabeça creſpos, & os da barba algum tanto ruyvos. Seu andar a pé era vagaroſo, & com grande repouſo. Suas palavras graciosas, & com doce orgaõ de dizer, com ſentenças graves, & ſubſtan-

ciae-

ciaes. Quando algũa ſanha o tocava, era ſeu roſtro muy temeroſo: pòrèm naõ lhe durava muito, porque por ciſo ou condiçaõ natural, logo ſe lembrava da manſidaõ ou temperança. Foy algum tanto culpado em crer de ligeiro, & vingativo; ainda, que o deſejo da vingança pareceo naõ ſer nelle de grande, & vicioſo ardor, pois dillatou, & temperou a que teve em ſua maõ, & que pera ſua vida fora muy ſegura, & neceſſaria. Suas roupas, & trajos, & maneira de viver, toraõ ſempre de homem honeſto, & prudente, & de grande authoridade. Foy de máduro conſelho, & felice memoria, & ſobre todos os homẽs benigno, & affable: porque nem ainda quando veyo a governar o Reyno, conſentio, que peſſoa algũa ſe poſeſſe ante elle de giolhos, nem lhe beijaſſe a mão. Entre outras virtudes tinha eſta em extremo de perfeiçaõ; ſer pera as execuçoens de ſua ſanha muy temperado, & muy facil de mover por rogos, & interceſſoens de bons. Em todas as idades, ſempre foy muito Catholico, & temente a Deos, & de grande oraçaõ, porque cada dia, por ſua devaçaõ, rezava as horas Canonicas, & outras muitas oraçoens. Foy muy temperado em todos os actos da carne, naõ conhecendo outra mulher ſe naõ a ſua, & ainda della ſe apartava em todos os dias de jejum, & ſollennes na Igreja: & no tempo da Quareſma com as roupas, que de dia trazia, ſe lançava ſempre de noite veſtido ſobre palha, ſem outra roupa, nẽ cama ordenada. Fez ſempre hũa muy louvada proviſaõ do tempo, que nunca em ſeus dias lhe paſſou ſem beneficio, ou louvor: ordenando pera todas as couſas hora certa, & limitada. Foy taõ amigo da verdade, como avorrecido, por ella, dos que a naõ conhecem. Foy conſtante, & liberal ſem medida; & muito affeiçoado a peſſoas religioſas, cujos moſteiros edificava, dotava, & ennobrecia: & honrava muito as peſſoas Eccleſiaſticas. Foy amigo de letras, & ſciencias, & a ſeu eſtudo ſe dava taõ notavelmente, que por elle deixava, outros reaes paſſatempos, a que de natureza era muito affeiçoado: & participou dellas mais que nenhũ outro Princepe de ſeu tempo, fazendo muytos tratados pera bom governo dos Princepes, & Republicas, em que elle era excellente: & outras obras em verſo, & proſa, cheas de muita doutrina, erudiçaõ, & prudencia. Traduzio de latim em linguagem Portuguez, o regimento de Princepes, que frey Gil Correa com póz: traduzio tambem o livro de Officijs de Marco Tullio; & Vegecio de re militari. Cõpós o livro da virtuoſa bemfeytoria, com hũa conffiſaõ a qualquer Chriſtaõ muy proveytoſa. Foy o primeyro, que ordenou neſte Reyno comerem os Reys, & Princepes em publico, o que dantes ſe naõ fazia: dizendo q̃ as meſas dos taes deviaõ ſer eſcóla de ſua corte: & para iſſo mandava

ler proveitoſos livros, & ter ali praticas, & diſputas de que ſe tomava doutrina. Fez muitos Moſteiros, Igrejas, & edificios ſumptuoſos, & neceſſarios: eſpecialmente em a villa de Penella, a Igreja de S. Miguel, a que foy tão affeiçoado, que trazia o ſeu pezo,& ballanças por deviſa: por hum milagre, que Deos fez por interceſſão deſte Archanjo,em hũa ſua infirmidade em que deſcõfiado eſtava de todos, ſendo de pouca idade:em cujo memoria, & por ſua gratificação fez muitas obras, como foy em a villa de Aveiro outra Igreja da meſma Invocação de São Miguel:& o moſteiro da Piedade da ordem dos Prégadores:em a villa de Tentugual a Igreja de noſſa Senhora: em a cidade Liſboa, ao tempo, que governava o Reyno,fez os Eſtaos,pera apoſento dos que ſeguião a corte neceſſariamente:& deu cauſa de grande nobreza á cidade,& a deſapreſſou de tantas apoſentadorias.Deu aos Conegos de ſanto Heloy as caſas pera o Moſteiro collegial,que hora tem, porque dãtes eſtavão em hum Hoſpital:& fez tambem outras muitas obras,boas & proveitoſas leys,& ordenaçoẽs pera o governo do Reyno, polas quaes ſua alma receberá de Deos o golardão,pois a ſua vida eſte mundo foy tão ingrato. E não era muito acharemſe nelle todas eſtas excellencias: pois a muita experiencia, que tinha do mundo, lhe engrandecia todas as virtudes da natureza,que nelle não forão poucas. Porque ſegundo ſe affirma, alcançou muito conhecimento de muitas provincias,de muitas gentes,& de varios coſtumes dellas: achandoſe peſſoalmente nas cortes de muitos Princepes de Europa, Affrica, & Aſia, na quella ſua famoſa peregrinação da caſa ſanta de Hieruſalẽ, em cujo caminho ajudou,com grandes moſtras de ſeu valor,& eſforço, a Sigiſmundo Emperador de Alemanha nas guerras, que trouxe contra os Turcos,& outros inimigos do nome de Chriſto:& fez outras couſas, que em muito louvor ſeu eſtão poſtas em memoria.

Foy caſado com Dona Iſabel filha de Dom Jemes, da caſa Real de Aragaõ,& Cõde de Urgel em Catalunha,& de Dona Iſabel filha delRey Dom Pedro IV. de Aragão. E houve della ampliſſima géração, Dom Pedro,que foy quarto Condeſtable de Portugal, & Meſtre de Aviz,& a mais fermoſa,& bem proprocionada criatura, que então ſe ſabia no mundo. O qual em idade de quinze annos foy a Caſtella em ajuda delRey contra os Infantes de Aragão:& forão com elle dous mil homens de cavallo,& quatro mil de pé,& muitos Condes, & nobres de Portugal:& lá ſe houve de maneira nas cauſas da paz,& da guerra, como ſe fora Rey de hum grande Reyno,ou tivera igual poder a ſua fermoſura.Foy eleito pelos Cathalães Rey de Catalunha por razão de ſua máy,a onde depois de ſer jurado, & obedecido por Rey, dahi a

pouco tempo faleceo com ſoſpeita de veneno, & ſem legitima géração, andando em guerras, & competencias com el Rey Dom João pay de Dom Fernando Rey Catholico de Caſtella, & Aragão. E eſtá ſepultado honradamente em Barcellona. D. João de Coimbra, que ſendo caſado com Carlota filha, & herdeira de Dom João Rey de Chipre, faleceo ſem filhos, em vida do Sogro eſtando em Borgonha com a Infanta ſua tia. E Dona Iſabel, que foy mulher del Rey D. Affonſo o V. de Portugal ſeu primo. Afora eſtes filhos, que chegárão todos a alcançar titulos Reaes, houve o Infante Dom Pedro, a D. Jemes, que ſendo Cardeal de S. Euſtachio eleito pelo Papa Calixto, & Arcebiſpo de Lisboa, mancebo de rara modeſtia, & muita gravidade, grande engenho, & erudição, faleceo em idade de vinte, & ſeis annos: querendo antes acabar a vida tão cedo, que contaminar a pureza de ſeu corpo, que ſó lhe davão por remedio de ſua ſaude: eſtá honradamente ſepultado em o Moſteiro de S. Mancato fóra da porta Romana em Florença, onde faleceo. Houve mais duas filhas, Dona Felippa, que ſendo Princeza de unica perfeição em virtude, nobreza, & ſciencias, em que valeo muito, morreo recolhida em muita honeſtidade, & ſantamente em o Moſteiro de Olivellas. A outra foy Dona Beatriz, que foy caſada com Adolpho Monſiur de Cleves, & ſobrinho do Duque Felippe de Borgonha: eſtando em caſa de ſua tia Dona Iſabel, Duqueza de Borgonha: unico amparo de todos eſtes ſeus ſobrinhos, que acoſſados de Portugal, a ella ſe acolhião: que foy tambem cauſa de não ficar delles outra géração neſte Reyno, ſe não a nobiliſſima caſa de Aveiro. Eſtes forão os filhos, & deſcendétes do Infante Dom Pedro, q governando o Reyno de Portugal, por ſeu ſobrinho el Rey Dom Affonſo, com muita inteireza, & juſtiça, veyo a ſer tão invejado de algũs, que não deſcanção até lhe procurárem, a morte a cujas mãos acabou na batalha, que chamão de Alfarroubeira, em o anno do Senhor mil, & quatrocentos, & quarenta, & oyto: E eſtá ſepultado na Batalha na ſepultura, que el Rey ſeu pay lhe deixará feita, & aſſinada como adiante diremos. 1448.

O terceiro filho foy o Infante Dom Henrique, de que logo vos darey mais copioſa relação, polo alto fundamento, que deu á nobreza deſte Reyno, & á amplificação da fé nas mais remotas terras da Chriſtandade.

O Infante Dom João, que foy Regedor do Meſtrado de Sanctiago, & Condeſtable de Portugal: Principe de muita prudencia, ſingular benignidade, & muy zeloſo das couſas da Republica. Foy caſado com D. Iſabel filha de ſeu meyo irmão D. Affonſo, Cõde de Barcellos,

cellos,& Duque de Bargança: da qual houve dous filhos,& duas filhas. O primogenito Dom Diogo, que ſendo já Regedor do Meſtrado de Santiago,& Condeſtable de Portugal, que ſeu tio o Infante Dom Pedro lhe deu quando governava o Reyno, morreo de pouca idade. Dona Iſabel, que caſou com el Rey Dom Joaõ o II. de Caſtella, & foy máy da Rainha Catholica Dona Iſabel, mulher del Rey Dom Fernando, que ſendo chamados os Reys Catholicos, ajuntáraõ á Coroa de Caſtella, o Reyno de Aragaõ, Napoles, Cicilia, Catalunha,& os Reynos de Navarra,& Granada,& a riquiſſima Coroa dos Reynos das Indias Occidentaes, que por ſua grandeza, chamaõ o Novo mundo. Dona Beatriz, que ſendo caſada com o Infante Dom Fernando, filho del-Rey Dom Duarte de Portugal, foy máy do grande Rey D. Manoel. Dona Felippa, que viveo ſem caſar, em ſingular virtude,& recolhimẽto. Morreo o Infante Dom João na villa de Alcacer do Sal, em idade de quarenta,& dous annos,& no de noſſa redempção mil,& quatro-
1442 centos,& quarenta,& dous, & foy ſepultado na Batalha. A morte deſte Infante foy muy ſentida, no Reyno: porque era Princepe de grande caſa,& muitas bondades pera todos proveitoſas, & ſem nenhum vicio. Era em eſpecial muito zelloſo do bem comum deſte Reyno, que por ſua morte moſtrou claro, com a grande falta, que a ſua preſença cauſou nelle. Foy tão amado do Infante Dom Pedro ſeu irmão, que quando ſoube ſua morte, eſteve em outro mortal perigo muitos dias: que por ventura lhe fora melhor, por não chegar a experimentar o miſerayel eſtado em que depois ſe vio.

Ut conſt. ex libero de ejus vita.

O Infante Dom Fernando, que foy Meſtre de Aviz, Senhor de Autogia,& Salvaterra. Varão de ſingular virtude, inteyreza de vida,& ſantidade. Morreo em Affrica eſtando em poder dos Mouros, em penhor da cidade Ceita, que lhe prometérão os Chriſtãos, quando foy aquella lamentavel perda, que em vida del Rey ſeu irmaõ padecéraõ em Tanger os Portuguezes. Onde muitos annos padeceo muitas injurias, aſperezas,& crueldades ſofridas com muy grande exemplo de piedade Chriſtãa. Paſſou deſta vida a ſua alma ſanctiſſima em o anno
1443. do Senhor mil,& quatrocentos,& quarenta,& tres, em idade de quarenta,& hum. Depois de ter eſpantado toda Mauritania com eſtranhos milagres, q̃ em ſua vida,& morte Deos fez por interceſſaõ ſua, dando miraculoſamente ſaude a aquelles Barbaros; que ao Santo Infante ſe encomendavão,& ſeu corpo, poſto em deſprezo, com algũa veneração viſitavão. Como ſe pode ver de ſua vida ſanta,& miraculoſa, que vulgarmente anda eſcrita, com titulo do Infante Sãto Dom Fernando. Seu corpo trouxe a Portugal hum ſobrinho del Rey de Fez,

anno

anno do Senhor 1442. Em tempo delRey D. Affonſo V. pelo qual com muita veneração,& ſolennidade,foy ſepultado no meſteiro da Batalha, junto delRey ſeu pay. Suas ſantas reliquias forão,neſte Reyno tão veneradas,como o poderá ſer a conquiſta das cidades Tanger, & Arzilla,que foy a cauſa do cativeiro,& martirio deſte Santo Infante:que o deſcuido de Portugal tem quaſi em eſquecimento : não devendo ſer aſſi, polas miraculoſas merces, que Deos faz aos que a elle ſe encomendão.

Graib.ubi ſupra.

A Infanta Dona Iſabel,que foy terceira mulher de Felippe Duque de Borgonha,& Brabancia, Conde de Flandes, Limburgo, Holandia, Artheſio,Zelandia,& Geldres, & ſenhor de outros muitos Eſtados travados a eſtes. O qual celebrou eſte Matrimonio com mais meſtras de alegria,& mayor magnificencia,& apparato, do que fez a nenhum dos outros, que tambem forão nobiliſſimos. Aſſi pola Mageſtade delRey ſeu ſogro,como polas excellencias da nova Princeza: que foy de tão valeroſo animo,& de tanta prudencia dotada,que ſem ſeu parecer não fazia o Duque ſeu marido couſa algũa,tudo ella governava,& regia. O primeiro dia das vodas deſte Matrimonio, & em memoria delle, inſtituio o Duque Felippe aquella famoſiſſima Ordem militar do Thuſão, da Invocação de Santo Andre: que a imitação do Argonauta Jaſão, intitulou do Vello Douro. Dando a entender , que de baixo daquella inſignia, havia de fazer hũa grandiſſima jornada, pera conquiſtar a caſa Santa. Eſta Ordem he hoje na Coroa de Heſpanha mais eſtimada, que todas as mais ordens militares,que nella em ſerviço de Deos, continuamente ſe exercitão. E ſua Mageſtade elRey Noſſo Senhor foy Decimo ſexto meſtre della,como Duque dos grandes eſtados de Borgonha,& Flandes,em quem o grão Duque Felippe ordenou, que andaſſe ſempre eſte Meſtrado. Tem por deviſa hum collar douro,ligado todo artificioſamente com fuzijs,& pederneiras de ferir fogo:& nelle como joya,pendurado hum vello inteiro de laã de hum cordeiro,tambem douro. Sobre o intento da inſtituição deſta Ordem, & ſignificação de ſua deviſa, ha varias opinioens entre os homens doutos: que deixaremos hora, porque em as Chronicas dos noſſos Reys,com muita razão,eſtá poſto em memoria,o que na verdade paſſou,como jà vos diſſe de ſua inſtituição. E da ſignificação de ſua deviſa, deixadas as varias moralidades de Hieronimo Ruſcello, do Paradino, & do Jovio,& outros,que no meſmo trabalhárão: he muy digno de ficar em memoria,o que em figura do Emperador Carlos Quinto, tãbem Meſtre deſta Ordem,hum Poeta diſſe a eſte propoſito, dizendo. A los que quyero cerdero, y alo al, ſoy qual yeſca, y pedernal. Deſte

1429. *Ruſcello no l. 1. das empreȝas. Meyerus l. 16. annal. flandr. Genebrat lib. 4. Monarch. Eccleſ. l. 2. cap. 22. Illeſcus in pontif. lib. 6. Garib. 2. p. & paſſim alibi.*

Claudius paradin. Paulus Iovius.

ſte nobre ajuntamento naſceo o Duque Carlos de Borgonha, pay da Princeza Dona Maria, mulher de Maximiliano Ceſar, primeiro do nome, Rey de Romanos, cujo filho foy o Archiduque Felippe, pay do Emperador Carlos V. Rey de Heſpanha.

E antes, que o noſſo Rey Dom João chegaſſe á dignidade Real, houve de Dona Inez hũa nobre donzella, que depois foy comendadeira do Moſteiro de Santos o Velho, hum filho, & hũa filha: Dom Affonſo, que foy caſado com Dona Beatriz filha, & herdeira do grande Condeſtable de Portugal Dom Nuno Alvrez Pereira, & houve com ella em dote o Condado de Barcellos, & as villas Chaves, & Guimaraens com ſeus termos: & toda a terra de Penhafiel de Baſto, Monte alegre, & a Piconha, & Portelo de Barroſo. E certas quintas, q̃ o Cõdeſtable tinha em antre Douro, & Minho. E depois pedio a elRey, que já, que fizera merce do Condado de Barcellos a Dom Affonſo ſeu genro, que lhe deſſe o titulo de Conde. E iſto porque elRey lhe tinha prometido, não fazer outro Conde em quanto elle viveſſe. Depois o Infante Dom Pedro o fez Duque de Bargança, no tempo, que governou o Reyno. E della houve dous filhos, & hũa filha, Dom Affonſo, que foy Conde de Ourem, & Marquez de Valença. E Dom Fernando, que tambem foy Conde de Ourem, & Marquez de Villa Viçoſa, & o ſegundo Duque de Bargança: donde procedeo toda a nobreza deſta illuſtriſſima caſa, entre todas as de Heſpanha inſigne, aſſi em grandeza de eſtado, como em propagação de muy altos, & generoſos deſcendentes. E a filha foy Dona Iſabel, que foy mulher do Infante Dom João ſeu meyo irmão, de que já diſſemos. Morreo o Duque Dom Affonſo no anno do Senhor 1462. & foy ſeu corpo ſepultado em Chaves.

A filha foy D. Beatriz, que caſou com D. Thomás Conde de Arrõdel, & de Soria, muy chegado parente delRey de Inglaterra.

Eſtes forão os filhos delRey Dom João de glorioſa memoria, cujas excellencias requerião outro mayor volume: dos quaes, como tereis entendido, procedem todos os Reys, & Princepes Chriſtãos de Europa, que de nobiliſſimos progenitores ſe glorião.

CAPI-

CAPITULO IV.

De Infante Dom Henrique, filho delRey Dom João de Boa memoria: & como deu principio as glorioſas conquiſtas do Reyno de Portugal.

TAMBEM Foy filho delRey Dom João de Boa memoria, o Infante Dom Henrique, & terceiro em o naſcimento, que foy em a cidade Porto em quarta feira de Cinza do anno mil trezentos, & noventa, & quatro. Foy Duque de Viſeu, ſenhor de Covilhaã, & Regedor do Meſtrado da Ordem de Jesv Chriſto, cuja militar religião reformou com authoridade do Papa Eugenio IV. E acreſcentou em rendas, & patrimonio com as merces dos Reys ſeu pay, irmão, & ſobrinho. A eſtatura de ſua peſſoa era de compaſſada medida, de largos, & fortes membros, acompanhados de carne; & a cor branca, & corada. Tinha os cabellos hum pouco levantados, & o acatamento, a primeira viſta, hum pouco temeroſo a quem delle não tinha conhecimẽto: & quando era provocado a ira, moſtrava hũa viſta eſquiva; & iſto poucas vezes, porque na mayor força de qualquer deſprazer, eſtas erão as palavras de mayor eſcandalo, que dizia: *Douvos a Deos: Sejaes de boa ventura.* Tinha o vulto grave, & as palavras manſas, & honeſtas: & eſta religião de honeſtidade guardou não ſómente nas obras, mas ainda nos veſtidos, & trajos de ſua peſſoa, & ſerviço de ſua caſa. Todas eſtas couſas parece, que procedião da limpeza de ſua alma, pois temos por tradição, que morreo virgem. Em ambas as fortunas era muito humilde, ſofrido, & ſenhor de ſi: & tão benigno em perdoar erros, que lhe foy tachado. Teve grande memoria, & conſelho em os negocios; muita anthoridade em os graves, & de muito pezo. Foy magnifico em deſpender, & edificar: & tão amigo de provar novas experiencias em proveito cõmum, que trazia em ſua deviſa eſta letra, *Talan de bien fayre.* Foy tão zelloſo da criação, & doutrina dos fidalgos, que ſe póde com razão affirmar, ſer ſua caſa hũa eſcóla de virtuoſa nobreza: & nelle ſe criou a mayor parte da fidalguia deſte Reyno, que elle liberalmente ſuſtentava, & ſatisfazia de ſeus ſerviços: & tão confiado na criação, & peſſoa de cada hum delles, que encomendando em ſeu teſtamento a elRey Dom Affonſo, & ao Infante Dom Fernando ſeus ſobrinhos; que ſeus criados houveſſem as tenças, que tinhão delle: diſſe mais, que lhes pedia recebeſſem ſeu ſerviço como de criados, porque louvores a Deos taes erão, que nelles haverião por bem empregada toda a merce, que lhe fizeſſem. E

João de Barros de cad. 1. c. 16. l. 1.

ainda, que em honeſtidade, & trato de ſua peſſoa, palavras, jejũs, rezar o officio divino, & inſtitutos de ſua Capella, toda ſua vida parecia hũa perfeita religião: não lhe faltárão penſamentos de altas empreſas, & obras de generoſo animo: de que naſceo tão alta honra a eſte Reyno, como adiante ouvireis. Porque em ſeu tempo muitos Princepes forão ſenhores de mais terras, gentes, & rendas: mas não houve em ſeus dias algum ante quem elle em perfeição de virtudes, & bondade de armas, & eſforço de coração ſe podeſſe contar por ſegundo. Entre as letras ſagradas, que elle por devação, & veneração muito amava; tambem das humanas foy muito eſtudioſo; & com ellas chegou a ſer grandiſſimo coſmographo, & alcançou tanto deſta ſciencia, que me diante ſua profunda erudição, & diligencia, moſtrou ao mundo, que havia Antipodas, & que a Zona torrida era habitada: couſa ingnorada de todos os Coſmographos, & Mathematicos, que até ſeu tempo floreſcérão. Deſcubrindo, contra a oppinião dos homẽs, muitas Ilhas do Mar Oceano, atè quelle tempo incognitas: que forão principio do felice deſcobrimento do riquiſſimo Oriente: de cujas navegaçoens elle foy autor, & principal demonſtrador: & cujas riquezas a elle ſó ſe devem, pois Deos o eſcolheo por Miniſtro de tão importante, & neceſſaria obra: concedendolhe, que ſeus criados, por ſeu mandando enviados, deſcobriſſem a mayor parte da Coſta de Africa, & da Ethiopia, & outras terras ao comercio humano quaſi encubertas, em que elle eſpecialmente ſe occupava: & foy nellas o mais bemafortunado Princepe, que no mundo houve. E com não ſer Rey, nem ter filhos, entre o zello, que tinha da ſalvação das almas dos infieys, era tão deſejoſo do acreſcentamento da Coroa de Portugal, que pera eſtes effeitos, não receou gaſtar a vida, deſpender a fazenda, & occuparſe todo nelles: antes as eſtimou tanto, vendoas tão bem empregadas, que de nenhũa outra couſa ſe gloriava mais. E ſe elle, quando Chriſtovão Colon veo a eſte Reyno, fora vivo, com quanto alvoroço o recebéra, ajudára, & favoreceéra. E não ſómente aqui deixou eſte teſtemunho do amor, & inclinação, que tinha as letras: mas tambem na liberalidade de que uzou com as Eſcólas Géraes de ſciencias, & artes, que el Rey Dom Diniz neſte Reyno inſtituio: ſendo autor da reformação, & amplificação dellas, acreſcẽtandolhe a renda, ordenandolhe Eſtatutos, & alcançandolhe privilegios: & tão ſolicito ſe moſtrou na perfeição dellas, que lhe deu as ſuas proprias caſas em que vivia em a Cidade Lisboa: onde por muito tempo ſe enſinárão as leys, & doutrina com que o Reyno ſe governava. E em remuneração de tantos bens, a memoria delles he celebrada cõ oraçoẽs a Deos, e aos homẽs, em o principio de cada hũ áno,

Bem os ſit pra.

paſſa-

paſſadas as vacaçoens delle neſta Univerſidade de Coimbra. E eſtando eſte Infante em a Villa de Sagres do Reyno dos Algarves, que eſte eſcolheo por lugar mais acommodado a ſuas proveitoſas cõtemplaçoẽs, diligencias, & deſcobrimentos; faleceo em idade de ſeſſenta, & ſete annos a treze de Novembro do anno do Senhor mil quatrocentos, & ſeſſenta. Depois de muitos triumphos pelo ſeu braço, & animo invencivel alcançados em Affrica, na conquiſta de Ceita, Tanger, & Alcacer: onde moſtrou exceder em valentia a todos os que por esforçados forão eſtimados no mundo, & em prudencia aos mais prudentes delle. Não ficou delle algũa géração, que lhe ſucedeſſe, porque viveo ſem caſar, & em pureza virginal, como já diſſemos. Sómente deixou por ſeu herdeiro, aſſi nos bens humanos, como nas virtudes, ao Infante Dom Fernando ſeu ſobrinho, que foy pay delRey Dom Emanuel, que os eſtimulos deſtas ſantas conquiſtas, parece teve como hereditarios. Seu corpo foy ſepultado na villa de Lagos nos Algarves: & depois no anno de mil quatrocentos, & ſeſſenta, & hum, ſeu ſobrinho, & herdeiro o Infante Dom Fernando, foy em ſua peſſoa buſcallo, & por ſua ordem, & á ſua cuſta ſe trasladou em o Real Moſteiro da Batalha. ElRey Dom Affonſo tambem ſeu ſobrinho, o ſahio a receber, & acompanhou cõ toda a corte: & com a meſma, & muy digna veneração lhe fizerão honradas exequias. 1460. 1461.

E já, que neſte Infante as grandezas de Portugal tivérão notavel principio: bem parece, que entre ſuas obras, que as mais famoſas tanto eſcurecérão, ſeja collacada a primeira pedra de tão grande edificio.

Depois, que elRey Dom João Primeiro, de glorioſa memoria, tomou a cidade Ceita aos Mouros, ficou o Infante Dom Henrique ſeu filho, muy deſejoſo de continuar a guerra contra os infieis. Porque não ſõmente eſta vitoria ſe acreſcentou á natural inclinação, que ſempre teve de exercitar eſte officio de milicia por exaltação da Santa Fé Catholica: mas ainda outra cauſa muito mais efficaz pera com elle, que era a obrigação do cargo, que tinha de Governador da Ordem de Jesv Chriſto, que elRey Dom Diniz pera a guerra dos infieys ſõmente ordenára, & novamente inſtituira. E ſe antes da tomada de Ceyta, não poz em obra eſte ſeu natural deſejo; foy porque nem em o Reyno havia já Mouros, nem elle tinha tanto poder, que em Affrica os podeſſe ir buſcar, como era neceſſario. E poſto, que por eſta via parecia muito leve a conquiſta dos Mouros Affricanos: pera o Infante não lhe faltavão razoens de honra, & proveito, muito em o contrario. Porque como os Reynos de Féz, & Marrócos cahião na conquiſta de Portugal, não podia elle fazella ſem vontade delRey, & diſpoſição do Reyno, *João de Barros Decad. 1. lib. 1.*

no, que a grandeza de ſeu animo mal ſofria: & por eſtas razoens aſſentou em ſua vontade mudar eſta conquiſta em outras partes mais remotas, onde a deſpeza, & ordem foſſe toda ſua, & não tayxada por outrem: & os meritos de ſeu trabalho ficaſſem metidos na Ordẽ de Jesv Chriſto, que elle governava: & a gloria, & honra de primeiro deſcobridor, & conquiſtador de gente idolatra foſſe ſemẽte ſua; como empreſa, que até ſeu tempo nenhum outro Princepe ouſou tẽtar, polo menos com tantas difficuldades,

Com eſte fundamento, que foy aſſaz baſtante a tão grande edificio: depois, que com diligentes informaçoens, que tomou dos Mouros de Ceita, veyo a ter noticia dos deſertos de Affrica, a que elles chamão çahará, & dos Povos, a que elles chamão Azenégues, que confinão cõ os negros de Jalof, onde ſe começa a região, a que os Mouros chamão Guináula, & nòs Guiné, de hũa cidade chamada Genná, pelo comercio do ouro muito celebre; ſituada, não muito longe do mar daquellas partes, mas muy remotas em Affrica aos Reynos de Fez, & Marrócos. Eſta pequena, & confuſa informação, ajuntou o Infante, a todas as mais eſpeculaçoens, & conſideraçoens mathematicas: em que tinha trabalhado muito: com as quaes depois de varios penſamentos, veyo a determinar conſigo, que poderia ſahir com hũa grande empreſa, ſe com cuidado, & diligencia a procuraſſe. E pera iſto mandava todos os annos, dous, & tres navios, pera oq lhe foſſem deſcobrindo a coſta além do Cabo de Nam, q era o termo da terra deſcuberta aos navegantes de Heſpanha por aquella parte. Mas os navios, que por algũas vezes foraõ, naõ deſcobriaõ mais, que até o Cabo Bojador, ſeſſenta leguas além. Até, que vindo o Infante do grande cerco de Ceyta, dous cavaleiros de ſua caſa, lhe pedirão os mandaſſe em os navios, que armava, pera deſcobrir a cóſta de Berberia, & Guiné; porque ſentião em ſi, que niſſo o poderião bem ſervir. Vendo elle taes vontades, & conhecendo bem ſuas peſſoas, & cavallarias, mandou armar hum navio, & lho entregou com regimento, & ordem; pela qual governados antes, que chegaſſem á coſta de Affrica, ſaltou com elles tão grande temporal de ventos contrarios a ſua viagem, que facilmente perderão a eſperança das vidas. Mas como erão eſperitos ſem medo, & cõ a difficuldade lhe creſcia a ouſadia, forão taõ coſtantes nellas, té, q Deos foy ſervido, que a tormenta ceſſaſſe: com a qual, ainda, que ſe deſviárão da derrota, & ordem, que levávão, não errárão a de ſua ventura, deſcobrindo a Ilha a que agora chamamos Porto Santo: nome, que elles lhe poſerão, porque os ſegurou ſua viſta do perigo paſſado. Chamavãoſe eſtes cavalleiros, João Gonçalves Zarco dalcunha, & Triſtão.

Vaz

Vaz. Coma nova deſta novidade ficou o Infante tão contente, qual o nunca fora: parecendolhe, que era Deos ſervido della. E aſſi continuando a empreſa, mandou logo armar tres navios, em que forão eſtes primeiros deſcobridores, cada hum em ſeu, & no outro Bartholomeu Pereſtrello, fidalgo da caſa do Infante Dom João: os quaes, & a mais companhia hião muy alvoroçados, pelas boas eſperanças, que os primeiros lhe davão. E chegados á Ilha deſcuberta, multiplicou tanto hũa coelha prenhe, que levava Bartholomeu Pereſtrello, que em breve tempo tudo quanto ſemeavão, lhe roião os coelhos, daquella produzidos. E depois de dous annos paſſados, vierão a deſgoſtar tanto da terra, que muitos ſe vierão ao Reyno, quaſi importunados daquella praga. Mas como os primeiro deſcobridores, erão chamados pera mayor ventura, não ſe quiſerão tornar, nem menos fazer ali aſſento: antes cada hum em ſeu barco, ſe partirão a deſcobrir hũa grande ſombra, que á viſta lhe fazia a Ilha, que chamarão da Madeira, polo eſpeſſo arvoredo de que a achárão cuberta: & ambos cada hum por ſua parte a deſcobrirão: & aquellas houve o Infante por bem, que lhe ficaſſem em ſenhorio, dandolhas com titulo de capitanias, a João Gonçalvez, a do Funchal: & a Triſtão Vaz a de Machico, com ſuas demarcaçoens: os quaes em povoar o que a cada hum coube em ſorte, ambos ſão dignos de muito louvor: & começárão eſta obra, Anno do Senhor, mil, & quatrocentos, & vinte. E porque as calidades, & fertilidades deſta Ilha ſão a todos já muy manifeſtas, direy ſomente, que em menos de tres leguas de terra da capitania do Funchal, ſe dava tanta novidade de açũrar, em o tempo, que João de Barros eſcreveo a ſua primeira decada, q̃ algũs annos rendeo o quinto, ao Meſtrado da Ordem de Jesv Chriſto, mais de ſeſſenta mil arrobas. Com eſta boa fortuna de João Gonçalvez, alcançou pera ſi, & ſeus deſcendentes, novo nome, novas armas, & novo ſenhorio, & patrimonio. Dando principio ao nobre appellido dos Camaras deſte Reyno. 1420. *L. 16. de civitat. Dei c. 9.*

O deſcobrimento deſtas duas Ilhas, cõfirmou ao Infante a eſperança com que dous annos havia trabalhava neſta obra, contra o parecer de muitos, que com copioſas razoens pretendião perſuadir o contrario: trazendo as authoridades de S. Auguſtinho, & Lactantico Firmiano, que em muitos lugares negão haver antipodas, que ſão habitadores das terras, que o Infante queria deſcobrir. Allegando tambem a S. Gregorio Nazianzeno, que aprovando a oppinião de Pindaro famoſo Poeta Grego, dizia, não ſe podia navegar o Oceano além das Columnas de Hercules, que he o eſtreito de Cibraltar. Não lhe eſquecia o lugar de Ariſtoteles, onde affirma com ſeus ſecazes, que a Zona torrida não podia *L. 7. Divin. inſt. c 23. Epiſt. 71. ad Poſthumianum. Plin. l. 2. cap. 68.*

podia ſer habitada,& que o meſmo diz Plinio,& Virgilio nas georgicas,& no 7. das eneidas,& Ovidio no 1. dos metamorphoſeos,& outros muitos, & todos os que deſta materia algũa couſa eſcreverão. A eſtas,& outras authoridades acreſcentavão hũa, pera com elles de muito credito,dizendo,que havendo ſempre em Heſpanha Reys,& Princepes tão deſejoſos de grandes empreſas como o Infante, nenhũ houve, que mandaſſe deſcobrir eſta terra,tendoa por tão vezinha:& contentavãoſe ſó com a que Deos déra pera habitação dos homens , & não de brutos como devia ſer a que o Infante buſcava, ainda, que ſe achaſſe. Porque nem ainda os mayores Monarquas,que ſenhoreárão o mundo, chegárão com ſua ambiçaõ a alcançar noticia dellas;authorizando eſta oppiniaõ com a ſagrada Eſcritura, quando diz: Sahio hum edicto de Auguſto Ceſar,que ſe deſcreveſſe todo mundo:& q̃ Alexandre Magno chegou ao fim da terra,&que toda ella obedeceo a ſeu Imperio. Além diſto do grande damno, que fez a multiplicaçaõ da coelha,argumentavaõ ſer terra, que Deos ſómente criára pera animaes brutos. Eſtas,& outras muitas razoens,que o medo, & carrancas de empreſa taõ nova,imprimia nos coraçoens dos homẽs;& as dillaçoẽs, & impoſſibilidades, que doze annos havia cada dia ſobrevinhaõ , traziaõ o Infante em notavel deſconfiança de ſi: parecendolhe como a Princepe Catholico,que não merecia a Deos confiar delle tamanha obra,como a edificação de ſua Igreja neſtas partes da idolatria: havendo tantos mil annos, que por noſſos peccados, ou polas torpes idolatrias de ſeus moradores, ou por outro qualquer juizo oculto, eſtavão bem eſquecidas: ſem haver algum Princepe, dos muitos, que reynárão em Heſpanha,que eſta empreſa cometeſſe:occupandoſe em outras, que não podiãe trazer á Igreja de Deos tanto louvor, nem a ſuas Coroas tanta gloria,& acreſcentamento. Todas eſtas difficuldades moſtrárão a mageſtade deſte deſcobrimento, permittindo Deos, que tambem paſſaſſe pela ley,que ordinariamente guarda nas grãdes couſas, dandolhe principios muy trabalhoſos,& de grande admiração. E parece ſer iſto tanto aſſi,que nem a authoridade de S.Hieronymo na Epiſtola ad Epheſios; nem a de Clemente Romano na Epiſtola aos Corinthios: nem a de Seneca, tragico in medea: nem a do divino Platão in Timæo: nem a dos Prophetas *Iſaiis cap.* 18. *Abdias,& Sophonias,* que todos algũa noticia parecia, que davão deſte deſcobrimento:nem o lugar de Plinio na ſua natural hiſtoria,contando de Hanno Capitão Carthaginez: nem a de Cornelio Nepos,dizendo de hum Eudoxo, com que ſe podia conjeiturar eſta nova navegação ſer já por outros deſcuberta: nem todas as mais informaçoens, que o Infante Dom Henrique toma-

Luca 2.
Machabeo 1.c.1.
Cap. 2. Actu. 2. in fine.
Lib. 2. c. 67.

va

va em Affrica,& ás conjeituras,& conſideraçoens mathematicas, em que totalmẽte ſe occupava lhe derão tanta ouſadia,& confiança, que podeſſe paſſar por tantos inconvenientes,& reſiſtencias,como ſempre de novo achava. Até,que Deos noſſo Senhor,como a outro Salamão, eſcolheo pera eſta fundação hum varão tão puro,taõ limpo,& de coração tão virginal como foy eſte noſſo Infante. Revelandolhe divinamente, como algũs dizem,eſta ſua eleição: pera que aſſi as maravilhas de ſua Omnipotencia mais ſe manifeſtaſſem:deſcobrindo elle ſó, o que tanto tempo,elle meſmo,por ſeus occultos juizos,tivéra encuberto ao mundo.E bem dizem os que affirmão,que os marinheiros,que a Chriſtovão Colon deſcobrirão a navegação do mundo novo erão Portuguezes; que podião muy bem ſer dos muitos,que o Infante D. Henrique mandava a eſte deſcobrimento,algũs dos quaes não tornárão ao Reyno: pois atè ſeu tempo não ſe ſabia no mundo a navegação daquellas partes. E da nação Caſtelhana, que nega eſta verdade,ſe póde bem confirmar muy facilmente,pelo, que João de Barros eſcreve de hum Roteiro feito por hum Caſtelhano, que elle tinha em ſeu poder bem autorizado. Onde ſe dava conta de certas Naos, que no annó do Senhor mil,& quinhentos,& vinte cinco, indo pera as Ilhas de Maluco, atravellárao da coſta de Guiné pera a do Brazil,& ali achárão hũaNao Portugueza, de cujo Piloto ſouberão, que os Portuguezes eſtavão jà em Maluco:& que ſeguindo os Caſtelhanos ſua viagẽ, ſendo dous graos da parte do Sul,acharão hũa Ilha,ſem gẽte, que ſe chama hora S. Mattheus, em a qual em duas grandes arvores eſtava eſcrito,como havia oytenta,& ſete annos,que nella eſtivéraõ Portuguezes,que vem a ſer no anno mil,& quatrocentos, & trinta, & oyto, tempo em que o Infante Dom Henrique andava todo occupado neſte deſcobrimento,& mais de quaréta annos antes de Chriſtovão Colon:& que tinha maneira de ſer povoada,por haver nellas muitas fruitas,& galinhas como as de Hefpanha. Aſſi que nem os que querem dar a invenção do deſcobrimento do mundo novo a Chriſtovão Colon, nem os que dizem, que erão Naos biſcainhas, ſão dignos de credito: pois ſó os Portuguezes naquelle tempo erão os que trabalhavão neſta obra: cõ tanta admiração do mundo,que das mais remotas partes de Europa vinhão peſſoas curioſas a eſte Reyno certificarſe deſta verdade, como a mayor couſa, que em muitos ſeculos ſe ſabia:& não ſe tenha por couſa eſtranha acharſe eſta memoria de eſcritura nas arvores; porque os Portuguezes naquelle tempo o coſtumavão muito, & algũs em louvor do Infante eſcrevião o mote de ſua deviſa, Talant de bien faire: Porque ſómente eſta memoria eſcrita na caſca das arvores,&

Barros ubi ſupra.

Decad.1. lib.2.c.2.

1525

1438

res,& algũas cruzes de pào arvoradas,havião os Portuguezes,que bastavaõ por posse real do que descobrirão. E se Christovaõ Colon antes,que fosse ao seu descobrimento,prometia nelle grande soma de ouro,& prata,& assi socedeo;claramente se póde inferir, que dalgũa outra pessoa soy elle certificado desta verdade, que a tivesse já visto com seus olhos:como fizeraõ aquelles Portuguezes,que estádo Christovaõ Colon em a Ilha da Madeira morador,& bem pobre, se agasalháraõ em sua casa,& nella logo morréraõ,deixandolhe a informaçaõ,que lhe tinha custado as vidas.E estarem encubertos os nomes,& naçaõ,de homens, que a taõ grande cousa deraõ principio, se parece muito como que diziamos, querer Deos a si mesmo atribuir esta honra sómente: como do que aconteceo ao Infante Dom Henrique claramẽte se mostra. Porque aslombrado elle de tantas difficuldades, & contradiçoẽs; & indo já enfraquecendo nestas obras, o fervor, que no seu animo tinha: acordou hũa manhãa com tanto alvoroço,& confiança,que logo sem mais preparaçoens mandou armar hum Navio, & por Capitaõ Gileannes, natural da villa de Lagos, já experimentado em semelhan-
1433. tes aventuras; & o envioou com sua ordem,& regimento.E como era já chegada a hora, em que Deos tinha limitado o curso de táto receyo, como todos tinhaõ de passar além daquelle espantoso Cabo Bojador,a que Ptholemeu chama Canaria Promontorio: Gileannes o passou fa-
Barros ubi supra. cilmente,& da outra parte saltou em terra,que achou taõ fresca, & aprazivel, que trouxe della em hum vaso hũas hervas,que se parecéraõ com outras, que cá em Portugal tem hũas folhas,que chamaõ de Santa Maria:que se teve por prenuncio de felice succesſo. E ainda, que a obra desta passagem neste tempo dagora, naõ seria havida por cousa grande : todavia naquelle antigo houvéraõ, que era igual a hum dos mayores trabalhos do grande Hercules; pola confusaõ em que Hespanha estava a cerca da navegaçaõ daquelle Promontorio: que com esta oba ficou taõ facil, q̃ naõ faltou quẽ logo a proseguisse animosamẽte.

O anno seguinte de mil,& quatrocenros, & trinta, & quatro, par-
1434. tio o mesmo Gileannes,& Affonso Gonçalvez Baldaya, Copeiro do Infante,cada hum em seu Navio,& além do Cabo Bojador corréram trinta leguas:& achando rasto de gente,mandáraõ dous moços em dous cavallos a descobrir pela terra dentro. Os quaes depois de largo caminho passado,por aquella deserta Libia, acháraõ desanove Mouros com suas azaguayas,& com elles se envolvéraõ taõ animosamente, q̃ ferindo muitos, os fizeraõ acolher todos a hũa cova: ainda , que por naõ levarem armas defensivas,foy á custa de seu sangue. Chegados ao Navio com esta nova, se partiraõ logo pera o Reyno; onde o Infante

os

os recebeo honradamente, & aos moços fez muitas mercés por tão grande cavallaria: os quaes se chamavaõ Heitor Homem, & Diogo Lopez de Almeida, ambos homens fidalgos, & especiaes cavalleiros, criados na escóla da nobreza, & virtude daquelle tempo.

Deste anno té o de trinta, & nove, naõ se fez coula notavel neste descobrimento, porque o Infante o naõ mandava proseguir como desejava, polas differenças, & alteraçoens, que no Reyno entaõ havia, sobre a tutoria do Prncipe Dom Affonso, como adiante mais largo contaray. Mas tanto, que os negocios deraõ lugar, & no anno do Senhor mil, & quatrocentos, & quarenta, & hum, mandou o Infante hum Navio, & por Capitaõ Antaõ Gonçalvez homem mancebo, & seu copeiro, pera que lhe trouxesse algũs daquelles homens de que já tinhaõ noticia. Partido elle, chegando ao lugar sabido, sahio em terra com oyto companheiros escolhidos, & caminhando pola deserta Affrica, & muito mais deserta na oppiniaõ de todos os homens doutos, tomaraõ hum Mouro com duas azagayas, que hia tangendo hum camello: & logo mais avante acháraõ quarenta, & à vista delles lhe tomáraõ hũa mulher, com que entaõ se houveraõ por contentes, por ser já quasi noite, & os Mouros se acolherem a hum oyteiro. Mas chegando com elles ao seu Navio, acháraõ outro, & por Capitaõ Nuno Tristaõ, criado do Infante, a rogos do qual tornáraõ em busca dos Mouros, & achádo hũs poucos deraõ nelles Santiago, & tomáraõ dez, depois de perigosa contenda: com os quaes todos Antaõ Gonçalvez se veyo ao Infante, que por este, & outros serviços lhe fez merce da alcaydaria mór de Tomar, & hua comenda, & escrivaõ da Puridade. Com estes cativos soube o Infante muitas cousas, as que tanto desejava: & foraõ ellas de qualidade, que o Infante as mandou significar ao Papa Martinho Quinto, como primicias de taõ novos fruitos. O qual, a petiçaõ do Infante fez perpetua doaçaõ á coroa destes Reynos de toda a terra, que se descobrisse por este Mar Oceano, do Cabo Bojador até as Indias inclusive: & pera todos os que nesta conquista morressem concedeo Indulgencia plenaria. E depois confirmaraõ esta doaçaõ, o Papa Eugenio Quarto, & Nicolao Quinto, & Sixto Quarto, que mais que todos ampliou, pondo excommunhaõ, & interdicto aos outros Princepes, & pessoas, que nas ditas terras entrassem sem licença dos Reys de Portugal. E além dos quintos, que o Infante pera a ordem de Christo já tinha por elRey concedidos, tambem o Infante Dom Pedro seu irmaõ, que entaõ governava o Reyno, lhe fez merce, que ninguem podesse passar áquella conquista sem sua especial licença. Com estas merces, & graças começou o Infante proseguir sua cõquista com

1439.

1441.

mais

mais poder,& authoridade;& com menos pragas, & maldiçoens. E porque Antaõ Gonçalvez lhe diſſe,que algũs daquelles Mouros queriaõ dar por ſeu reſgate certos eſcravos de Guiné, de cujos ardores a gente tanto fabulava: o mandou o Infante outra vez cõtinuar em ſeus deſcobrimentos:& eſtando pera partir aconteceo, que hum Balthaſar, gentil homem da caſa do Emperador Federico Terceiro,que elle mandara ao Infante,pera na conquiſta de Affrica ganhar honra,& ſe armar cavalleiro: pedio licença ao Infante pera ir naquelle deſcobrimento de Guiné,como á mais nova couſa em q̃ entaõ ſe falava no mundo: porque deſejava verſe em hũa grande tormenta,que depois podeſſe contar na ſua terra:& ſocedeolhe tanto ao certo, que partidos elles,lhe ſobreveyo hum temporal tão grande,& temeroſo,que chegou a confeſſar o eſtrangeiro, tinha já viſto o que deſejava; mas naõ ſabia ſe o poderia ir contar. Todavia ſocegado o vento, chegáraõ ao cabo,já delles conhecido, onde alcançárão polo reſgate dos cativos,que levávaõ, dez negros de terras differẽtes,& hũa boa quantidade douro em pò, q̃ foy o primeiro,que neſtas partes ſe reſgatou.

1443. Depois no anno mil, & quatrocentos,& quarenta, & tres, Nuno Triſtaõ deſcobrio a Ilha de Arguim,& outra junto della, a que chamáraõ das Garças, por haver nella tantas, que ſerviraõ de refreſco ao Navio:& dellas trouxe a eſte Reyno mais de quarenta negros cativos, que cá ſe eſtimáraõ muito, por ſua eſtranha figura.Com a viſta do ouro,& dos eſcravos,& com a eſperança, que davaõ os Miniſtros deſte deſcobrimento; começou o povo a confeſſar a bondade da conquiſta, rompendo todos a hũa voz em louvores do Infante,& tudo o que elle queria ſervindoo animoſamente. E os primeiros foraõ os moradores de Lagos, por ſerem mais vizinhos ao Infante: os quaes ſe offerecéraõ liberalmente,& armáraõ á ſua cuſta ſeis caravellas,& por Capitaõ hum Eſcudeiro honrado (diz a Chronica) chamado Lançarote,que fora moço da Camara do Infante:& naõ fizéraõ mais em ſua viagem, q̃ trazer cento,& cincoenta cativos, q̃ era pera o Infante preza de mais eſtima,polas informaçoẽs,que delles tomava.

445. No anno ſeguinte de quatrocentos,& quarenta,& cinco, mandou o Infante a Gonçallo de Sintra, Eſcudeiro de ſua caſa? o qual fazendo ſua viagem, morreo pelejando com duzentos Mouros em a Ilha de Arguim,em hũa angea,que por iſto ſe chama de ſeu nome: & os companheiros ſe tornáraõ ao Reyno com duas Mouras ſómente. E com eſte ſer o primeiro homem,que morreo a ferro neſte deſcobrimento, & conquiſtas, nem por iſſo lhe faltou quem mandaſſe o anno ſeguinte em outros Navios.

446. E no meſmo anno Diniz Fernandez morador em

em Lisboa, Eſcudeiro, que fora delRey Dom João Primeiro: movido das merces, que o Infante fazia a todos, armou hum Navio á ſua cuſta, & nelle foy tambem afortunado, que deſcobrio o Cabo Verde, que aſſi chamou pola moſtra, & parecer, que então lhe vio. E não o enganárão as eſperanças, que leváva, porque o Infante lhe fez notaveis merces. E tanto deſejavão os homens de o contentar neſte ſeu deſcobrimento, que hum Eſcudeiro chamado João Fernandez, ſe foy meter entre os Mouros dos Ilheos de Arguim, pera delles a prender a ſua linguagem, & depois de andar lá algũs meſes, trouxe ao Infante a mais notavel relação dos coſtumes daquelles barbaros, que té então ſe ſabia no mundo. *Bar. ubi ſup. c. 10.*

Com eſtes novos acontecimentos andavão já os Portuguezes tão engolfados neſte deſcobrimento, que de Lagos partirão juntas quatorze vellas, & outras de outras partes, & todas forão a Arguim: onde depois de hũa breve vitoria, hum Soeyro da Coſta, que fora moço da Camara delRey Dom Duarte; depois de ſe ter achado em grandes trances de armas em França, Inglaterra; & Proença, Caſtella, Valença & Affrica, & nelles ter moſtrado muito eſforço, & cavallaria: Só neſta terra quiz armarſe cavalleiro, dizendo, que não merecia a honra da cavallaria nas guerras contra Chriſtãos em que ſe achára: & q̃ no cerco de Ceita não fizera, couſa q̃ a mereceſſe, ſómẽte aqui pola eſtranheza da terra, & polo bom principio, que via á amplificação da Igreja Catholica por aquellas partes, lhe parecia, que receberia mais honra que quanta tinha alcançado em ſua vida.

Tanto era o deſejo, que o Infante Dom Henrique tinha da converſaõ dos infieys, que a hum Monſiur Maciot Berancour, Francez de nação, & ſobrinho de Monſiur João de Betancuor, que conquiſtou as Ilhas das Canarias; lhas comprou a dinheiro de contado: & na conquiſta, & navegação das almas dellas, gaſtou hũa grande ſoma de dinheiro. Mas tudo havia por bem empregado, pois elle era o primeiro, que em aquellas partes láçava tãbẽ a primeira pedra do edificio da Igreja Catholica. Depois a rogo, & petição delRey Dom Henrique de Caſtella, & porque andava nas partes de Guiné mais occupado, & por ter já dellas alcançado o que deſejava, que era a converção daqueles infieis, lhe largou o ſenhorio dellas. *Bar. c. 11*

No anno mil, & quatrocentos, & quarenta, & ſeis tornou Nuno Thriſtão, & deſcobrio além do Cabo Verde ſeſſenta leguas: mas eſta conquiſta lhe cuſtou a vida, & de todos ſeus companheiros, que com frechas hervadas morrérão pelejando: & ſómente quatro moços, que não ſabião governar o Navio, o trouxérão ao Reyno. 1446

No

No meſmo anno Alvaro Fernandez da Camara, filho de João Gõçalvez da Camara Capitão da Ilha da Madeira, paſſou á coſta de Guiné, & deſcobrio além do Cabo Verde mais de cem leguas: onde pelejou com gente tão eſforçada, que ouſou hum ſenhor de hũa Aldea deſafiarſe com elle: & com trabalho ficou Alvaro Fernandes com a vitoria, matando o barbaro. E como a fama deſte novo deſcobrimento corria por toda Chriſtandade, hum fidalgo chamado Balarte, da Corte delRey de Dinamarca, por ſer muy curioſo de couſas novas, veyo a eſte Reyno, pera ver eſta maravilha. O Infante o mandou com hum cavalleiro da Ordem de Chriſto, chamado Fernão de Affonſo, em modo de Embaixador ao Rey do Cabo Verde: onde por meyo de duas linguas lhe mandava, trabalhaſſe por conventer aquella gentilidade: mas nem fizérão iſto, por hum temporal, que lhe ſobreveyo, nẽ o curioſo Balarte pode levar á ſua terra novas do que vira neſtas: porque no Cabo Verde acabou a vida com outros muitos de hũ deſaſtre, pola curioſidade com que quiſera haver hum Elefante vivo.

No anno mil, & quatrocentos, & quarenta, & nove, mandou o In-
1449 fante de licença delRey, povoar as ſete Ilhas do açóres, q̃ já naquelle tempo erão deſcubertas, & nellas, por mandado do meſmo Infante, lãçado algum gado, por Gonçallo Velho Comendadpr de Almourol. E porque em as Ilhas de Arguim concorria reſgate douro, & negros de Guiné, mandou elRey Dom Affonſo Quinto, fazer o caſtello de Arguim, por conſelho do Infante, por Soeyro Mendez, fidalgo de ſua caſa, morador em Evora: & iſto foy anno do Senhor mil, & quatrocen-
1460 tos, & ſeſſenta, & nelle meſmo ſe deſcobrirão as Ilhas, que hora chamamos do Cabo Verde, por hũ Antonio de Nolle Genovez, & homem nobre, que por algũs deſgoſtos da Patria, veyo a eſte Reyno com duas Naos, & hum barinel, & dous ſeus ſobrinhos, ambos do meſmo appellido; aos quaes o Infante deu licença, que foſſem deſcobrir: & elles ao primeiro dia de Mayo deſcobrirão a Ilha, q̃ por iſſo chamárão de Maio; & no ſeguinte de Santiago, & São Felippe deſcobrirão duas, & lhe derão eſtes nomes. No qual tempo erão tambem idos a deſcobrir huns criados do Infante Dom Fernando, que deſcobrirão as outras, que ſão por todas dez, & ſe chamão do Cabo Verde, por eſtarem ao poente delle em diſtancia de cem leguas: & por os antigos Geegraphos ſão chamadas as Fortunadas. Que foy a ultima obra, que em vida do Infante Dom Henrique ſe fez neſte ieu edificio da nova Igreja de Deos a que elle deu glorioſo principio, trabalhando nelle a meyor parte de ſua vida, com o mais vehemente cuidado, & diligencia, que em obra algũa ainda das mais heroicas, ſe vio nunca. E deixando averiguadas mui-

Ioan. de Bar. Decad. 1. l. 1.

tas

tas informaçoens importantes ao deſcobrimento do Oriente, que elle ſobre todas as couſas deſejava,& o fundamento deſta ſanta obra com firmes raizes em bom eſtado,foy da mão do Omnipotente chamado, quando elle mais perto andava de ver ſeus ultimos deſejos compridos: que quando elles ſão taes, a terra,& o Ceo, os reconhece, & paga.

Tambem ſe acha poſto em memoria, que em vida do meſmo Infante,& por ſeu mandado ſe deſcobrio a coſta donde veyo a primeira Melaguetta:& a que antes havia em Italia, era por mão de Mouros de Guiné,que atraveſſavão a grande regiaõ de Mandinga, & os deſertos de Libia,té o Mar Mediterraneo, em hum porto, chamado Mundi Barca,em Italia:& porque os Italianos lhe não ſabião o lugar de ſeu naſcimento, & achavão ſer eſpeciaria taõ precioſa,chamandolhe, Grana Paradiſi.

Anan. na fabr. del mũdo tra ſtato 3. Bar. des. 1.1.1.c.1




EDVARDVS PORT REX
XI VIXIT ANN XXXVII
OBIIT ANNO MCCCCXXXVIII.

CAPITULO V.

DelRey Dom Duarte, Unico do nome, & Undecimo Rey de Portugal.

Chronic. vulgaris Garib. in ejus vita Volater-ra. lib. 2.

DOM Duarte, Unico do Nome, ſucedeo a elRey ſeu pay, aſſi nos eſtados & coroa, como nas mais excellencias de peſſoa, & animo, que nelle com muyto louvor reſplandeceraõ. Mas, fazendo termo as glorias, & triumphos deſte Reyno, tiveraõ principio as deſaventuras delle, & os trabalhos que em ſeu infelice tempo nunca faltaraõ: começando com o novo Rey, hũa cõtinua, & contagioſa peſte, que até o fim de ſua vida com os males q̃ ella cuſtuma causar, ſempre em ſeu Reyno o acompanhou. Naõ faltando tambem no meyo della, & depois de ſua morte, da brevidade della cauſados, tantos imfortunios: que mais era para deſejar a horrenda morte ſem elles, que amada vida tendoos preſentes. Porque em ſeu tempo, & deſpois das ſollenniſſimas exequias com que celebraraõ a morte delRey ſeu pay: deſejando os Infantes Dõ Fernando, & D. Henrique dillatar a Santa Fé Catholica, & ſeguir a felicidade delRey ſeu pay nas terras Affricanas, determinaraõ paſſar a ellas: & naõ obſtãtes as grandes difficuldades, q̃ por elRey ſeu Irmaõ, & os mais Infantes, & peſſoas nobres, & experimentadas, lhe eraõ repreſentadas: ordenaraõ a expediçaõ da Santa guerra Affricana. E ſendo decretada a conquiſta de Tanger, partiraõ deſte Reyno a doze de Agoſto, de mil, & quatrocentos, & trinta, & ſete, com illuſtre companhia de nobres, & eſforçados Cavalleiros, com voz, & fama de levarem quatorze mil homens de guerra, dos quaes depois fazendo rezenha em Ceita, naõ achâraõ mais que ſeis mil. Mas a eſta falta da gente ſuprindo o generoſo animo dos Infantes, começárão a deſejada conquiſta em treze de Septembro: & combatérão a Cidade Tanger valeroſamente em eſpaſſo de 38. dias continuos: mas de tal maneira ſe defendérão os Mouros della, que a naõ podérão entrar naquelle tempo: em o qual acudirão os barbaros Alarabes, ao uzo Affricano, com eſpantoſa cavallaria de ſetenta mil homens de cavallo, & ſeiscentos mil Infantes: com cuja viſta retirandoſe os Portuguezes, foraõ logo rodeados daquella innumeravel multidão Mahometana: que polo deſigual numero, & forças, os poz em muito aperto, depois de ſe defenderem animoſamẽte doze dias. Em os quaes pola falta de mantimentos, que os apertava muito: & polas impoſſibilidades de ſeu remedio, que os fez deſeſperar de todo: & depois de muitos combates, ſe rendérão aos Mouros:

1437.

que com elles uſarão de clemencia, com condição, que em quanto lhe não entregaſſem a Cidade Ceita, com que ſe havião por ſatisfeitos, eſtiveſſe em ſeu poder o Infante Dom Fernando. Os Portuguezes a aceitárão, querendo antes perder hũa Cidade, poſto, que muito importante, que toda a flor da nobreza, & cavallaria de hum Reyno: porq̃ a perda deſta ficava ſem remedio, pois ſe lhe ſeguia o fim: & a outra podiaſe recuperar em algum tempo. Eſte ſucceſſo tão contrario ao Catholico deſejo del Rey Dom Duarte, que a ſeus irmãos deſejava auguſtiſſimos Imperios, & aos ſeus vaſſallos deſcançada paz, & proſpera fortuna: de tal maneira treſpaſſou o ſeu generoſo coração, com taõ mortal triſteza, que ſentindo em extremo a prizão de ſeu Irmaõ, & as mortes, & deſtruiçaõ de ſeus vaſſallos, ſe abriviáraõ ſeus dias, & ſe cauſou ſua antecipada, & laſtimoſa morte: vendoſe entre dous extremos, cada hum delles poderoſo a perturbar hum grande entendimento. Porque, ou havia de perder hum Irmaõ, que muito amava, & entregallo á fereza dos barbaros Alarabes ſeus inimigos: ou a troco delle largar aos Mauritanos a Cidade Ceita, unica fortaleza, & chave de toda Heſpanha: & com ella abrir a porta â ultima perdiçaõ da mayor parte da Chriſtandade de Europa. Ajuntouſe a iſto a laſtimoſa priſaõ dos Infantes de Aragaõ ſeus cunhados, que junto de Gaeta em Napoles hũ Capitaõ dos Genovezes, venceo em naval batalha: & a morte da Rainha de Aragão D. Leanor ſua ſogra. Aſſi, q̃ neſtas anguſtias metido, & principalmente, porque nas Cortes, que convocou pera eſte fim, ſe determinou, que por nenhum módo ſe podia entregar Ceita; veyo a falecer cercado de trabalhos, acoſſado de peſtiferas infirmidades, & perſeguido de penſamentos, & cuidados. Aos quaes não acertando prevenir com os neceſſarios remedios: ou pola turbulencia do tempo, ou polo muito que amava a Rainha ſua mulher, a deixou por governadora dos Reynos de Portugal, em quanto o ſeu primogenito naõ foſſe de idade conveniente. Não attentando que deixava no Reyno quatro irmãos, cada qual delles em idade, diſpoſiçaõ, & entendimẽto pera adminiſtrar mil Imperios: a hum dos quaes, ou a todos podéra deixar aquelle cuidado: & naõ a hũa mulher, poſto, que nobiliſſima differente na linguagem, & natureza, entendimento, & idade. Cujo ſucceſſo foy taõ laſtimoſo, depois de ſua morte, como a deſordẽ grande, em elle aſſi o determinar na vida. A qual lhe acabou em a villa de Tomar, naõ ſem ſoſpeita de peſte, que naquelle tempo comia todo o Reyno, no mez de Agoſto, de mil, & quatrocentos, & trinta, & oyto annos: tendo de idade quarenta, & ſete, & de Reyno cinco. Seu corpo foy ſepultado junto de ſeu pay, no real Moſteiro da Batalha. Foy

el Rey

elRey Dom Duarte em todas as virtudes do animo excellente, & na deſtreza, & forças corporaes taõ eminente, que em quanto foy mancebo, excedeo a todos os de ſeu tempo, no exercicio da caça, & em luctar, & cavalgar hum cavallo. E com o ſeu florido engenho alcançou tanto de letras, & ſciencias, que naõ ſómente teve conhecimento de muitas couſas, que he a verdadeira profiſſaõ da ſabedoria: mas tambem foy author de muitos tratados de erudição, & engenho. Porque eſcreveo pera a Rainha ſua mulher hum livro do verdadeiro conſelheiro, de que ella pouco uzou, quando de ſeus preceitos mayor neceſſidade teve. Compoz hum curioſo volume da arte de cavalgar, & domar hum cavallo, em que foy unico. E entre outros muitos, que da reformação dos bons coſtumes deixou eſcritos, ainda hoje permanecem algũs fragmentos, do que doutamente eſcreveo ſobre a adminiſtração da juſtiça. Foy dotado de tanta humanidade, & eloquencia, q ſó com ellas atrahia aſi as vontades de todos. Foy vigilantiſſimo zellador das couſas da Religião Chriſtãa: & muito affeiçoado aos homens doutos, & letrados: & taõ benigno, & humano pera com todos, & em tudo taõ perfeito, que não ouve nelle mais, que deſejar, ſenão ſer dotado de melhor fortuna. Foy caſado com a Rainha Dona Leanor, filha delRey Dom Fernando o primeiro de Aragão, & Sicilia, & de ſua mulher a Rainha Dona Leanor, que diſſemos ſer netta da formoſa Dona Inez de Caſtro. E della houve dous filhos, & quatro filhas. O primogenito Dom Affonſo, que lhe ſocedeo no Reyno, & foy o primeiro, que em Portugal, antes, que Reynaſſe, ſe chamou Princepe. O Infante Dom Fernando, que foy Duque de Viſeu, & Meſtre das Ordẽs de Chriſto, & Santiago, & o Quinto Condeſtable de Portugal. O qual ſendo caſado com Dona Beatriz filhã do Infante Dom João ſeu tio, houve della a Rainha Dona Leanor, que caſou com elRey Dom João II. de Portugal, ſeu primo: Dona Iſabel, que caſou com Dom Fernando, II. Duque de Bargança: Dona Catherina, que morreo moça: Dom João que no Ducado ſucedeo ao pay: D. Diogo, q ſucedeo ao irmão, & Dom Duarte, Dom Diniz, & Dom Simão, que em tenra idade faleceraõ, & o grande Dõ Emanuel, que foy inclito Rey de Portugal: D. Felippa, que de idade de doze annos morreo em Lisboa.

Dona Leanor Princeza formoſiſſima, & de muitas graças, & virtudes ornada; a qual ſendo de idade de xvj. annos, foy caſada com Federico III. Emperador de Alemanha. Pera onde partio deſte Reyno cõ nobiliſſima companhia. E chegando a Italia, onde o Emperador havia de vir de Alemanha, foy recebida nella com ſolenniſſima pompa, & apparato; & eſpicialmente em Sena, como conſta de hũa pedra, que na

De Loc multi mul ta ſcripſe runt.

O Doutor Hieronim. Gudiel na Chronica. dos Giron. cap. 39.

Gõſalo argote de Molina l. 2. c. 38. Da nobreza de Andaluz.

Simão Coelho Carmelita.

Fr. Franciſco de Lisboa Franciſcano.

Hũa memoria antiga do Moſteiro do Carmo de Lisboa, eſcrita de mão.

Outra memoria de Alcobaça.

Nobilitar. de Fernão Mexia.

† Et in hac ſecũda editione, fuit hoc cõ probar. ſa tis ſuperq; ſi, &

meſma Cidade permanece em memoria ſua, & daquellas feſtas, fabricada. E ſendo levada a Roma pelo Emperador, que acompanhado vinha de Ladislao Rey de Ungria, & de Alberto Archiduque de Auſtria foy por elle legitimamente recebida, das mãos do Summo Pontifice: Nic olao, q̃ com eſpantoſa ſolennidade lhe deu a ambos s dignillimas Coroas do Sacro Imperio.

Dona Catherina, que ſendo eſpoſada, com Dom Carlos, Principe de Navarra, & depois com Duarte IIII. Rey de Inglaterra, veyo a falecer antes, que ſe effeituaſſe o matrimonio, em Lisboa no Moſteiro de Sancta Clara, no mez de Junho de 1473. & eſtá ſepultada em Santo Eloy.

Dona Joanna Mulher delRey Dom Henrique IV. de Caſtella: cuja filha foy Dona Joanna jurada Rainha de Caſtella, que depois ſendo eſpoſada com elRey Dom Affonſo de Portugal ſeu tio, foy lançada fóra do Reyno donde naſceo: & viveo neſte de Portugal muitos annos em muita honeſtidade, & nobreza: com titulo de Excellente Senhora. A qual dizem as Chronicas, que em todo eſte tempo trazia por deviſa, as armas de Caſtella direitas no ſeu eſcudo: & por orla hũa letra que dezia: *Memoria de mi derecho.* Depois ſendolhe mandado, que mais a não uzaſſe, tomou outra muito galante pera ſeu intento: Huns alforges metidos pelo peſcoço, deitados por diante, & por detraz.

Houve mais elRey Dom Duarte hum filho baſtardo, chamado Dom João Manoel, de hũa Dama, & parenta da Rainha Dona Leanor ſua mulher, que com ella viera de Aragão: & chamavaſſe Dona Joanna Manoel, da nobiliſſima géração dos Manoeys de Caſtella, que trazem origem do Infante Dom Manoel, filho legitimo delRey Dom Fernando o III. de Caſtella, que chamarão o Santo. O qual tomou o nome de Manoel, como deſcendente de Emmanuel Emperador de Conſtantinopla E porque Iſacio Angelo tambem Emperador de Conſtantinopla, era Avó da Rainha Dona Beatriz ſua Mãy, em memoria deſta deſcendencia, trouxe por Armas o Infante Dom Manoel, & ſeus deſcendentes trazem hoje o meſmo (ainda, q̃ em eſcudo quarteado) hũa aza dourada, com hũa mão de Anjo, & nella hũa eſpada núa, em campo vermelho, em final, de Valor, Vitoria, & Imperio: trazia tambem hum Leão vermelho em campo branco, como deſcendente das caſas Reaes de Caſtella, & Leão. Deſta nobre familia era deſcendente, Dom João Manoel, que por morte delRey Dom Duarte ſeu Pay, ficou de tão pouca idade, que elle o deixou entregue & encomẽdado ao grande Dom Nuno Alvrez Pereira, que no Moſteiro do Carmo de Lisboa eſtava recolhido; & ſendo ahi criado com o grande ſegredo

gredo, que elRey ſeu pay deixàra muito encomendado (& que as memorias antiguas engrandecem muito) veyo a ſer Religioſo da meſma Ordem. E creſcendo nelle com os annos a prudencia, & louvaveys coſtumes, veyo a ſer conhecida a ſua real nobreza, em tempo delRey Dom Affonſo V. ſeu meyo irmão, de quem foy ſempre como tal tratado, & eſtimado, fazendo o Biſpo de Ceita, & da Guarda, & ſeu Capellão Mor: & em tudo o mais tanto do ſeu Conſelho, que parecia que elle ſó governava tudo. Eſte Dom João Manoel depois de ſer Biſpo, & neſte Reyno hũa principal peſſoa, veyo a ter amizade com hũa mulher nobre, & ainda parenta de Dom Nuno Alvrez Pereira, chamada Juſta Rodriguez: & della houve dous filhos, Dom Joaõ Manoel, & Dom Nuno Manoel, que foraõ colaſſos delRey Dom Manoel, & ſeus Primos, filhos de dous meyos irmãos. E eſta he a verdadeira Origem de ſeu appelido: & naõ o que diz hum noſſo Hiſtoriador, em todas as mais couſas authorizado, & grave: porque nem diz quẽ era eſta Juſta Rodriguez, a quem fora dado a criar elRey Dõ Manoel, de que tantas grandezas deſde ſeu naſcimento ſe eſperavaõ; nem de que homem ella houvéra eſtes dous filhos, de que elRey fazia tanto caſo, que a hum fez ſeu Camareyro Mór, & ao outro ſeu Guarda Mór, & em tudo o mais os teve ſempre em muito. Mas naõ he maravilha eſquecerſe hum Hiſtoriador da Origem de hũa familia, cujos deſcendentes ſe lembráraõ taõ pouco della: que ainda eſta breve relaçaõ: faço mais magoado deſta falta, que eſtimulado de ſuas lembranças.

reviſis multis codicib. fide, & vetuſtate cõſpicuis.

Deſte Dom Joaõ Manoel, foy filha Dona Mecia, que caſou com Dom Pedro de Menezes, filho de Dom George de Menezes Senhor de Cantanhede, & de D. Leanor, filha do Senhor de Alchonchel. E deſte Dom Pedro de Menezes foy filho Dom George de Menezes Senhor de Alchonchel, de quem naſceo Dom Antonio de Menezes, Senhor de Alchonchel, & Fermoſelhe.

De D. Nuno Manoel o outro filho do Biſpo D. Joaõ filho baſtardo, delRey D. Duarte, foy filho D. Fadrique Manoel, que de D. Maria de Attaide, filha, & herdeira da caſa do grande Nuno Fernandez de Attaide: houve entre outros filhos, a D. Nuno Manoel. O qual ſendo caſado com D. Joanna de Attaide, filha do primeiro Conde da Caſtanheira o grande D. Antonio de Attaide, foy pay de D. Franciſco Manoel primeiro Conde de Atalaya, que hoje eſtá caſado com D. Eyria de Brito filha do nobiliſſimo João de Brito, & de hũa Irmãa do Cõde de Atouguia D. Luiz de Attaide, que morreo famoſo Viſo Rey da India.

CAPITULO VI.

De algũas couſas notaveys, que no mundo tivèraõ principio, quando começou nelle, a Idade Varonil, de Portugal.

TODAVIA, Diſſe, o Italiano, quem conſiderar o Miſeravel eſtado de Portugal, no tempo do ſeu Rey D. Fernando: & a proſpera fortuna, com que o invictiſſimo Rey Dom João I. levantou ſuas couſas ao mais alto grao da humana gloria: & a accelerada corrente, com que logo no tempo del Rey Dom Duarte ſeu filho, ſe poſerão em tão baixo lugar: forçadamente ha de vir em claro conhecimento da inconſtancia, & variedade da fortuna: tão certa neſta verdade, como nós duvidoſos, no credito della. Porque neſſe tempo, que dezeis, houve no mundo tantas mudanças, nos principaes ſenhorios delle, qne havereis eſſas de Portugal, por muito pequenas em ſua comparação. E bem vemos niſto quam differentes ſaõ os tempos hũs dos outros, pois quando Dom João de Boa memoria, de hum pobre Meſtre de Aviz, foy levantado (fora de toda eſperança) ao eſtado, & dignidade Real: neſſe meſmo tempo ſubirão muitos homens de mais baixo eſtado, a tão alta Mageſtade humana, que hoje ſaõ lembrados no mundo por hum notavel exemplo da inconſtancia de ſuas couſas. E entre os que mais ajudárão a confirmar eſta verdade, foy o barbaro Tamorlão, que de muy baixo eſtado, ſubio ao mais alto da humana potencia, vencendo os mayores Princepes, que no mundo havia, & metendo debaixo de ſeu tirannico dominio, as mais feras, & bellicoſas naçoẽs, que nelle ſe ſabião.

Paul. Iov. de reb. turcicis.
And. Cãbin. de leorig. del turchi.
Genebr. lib. 4.
Petr. Mexia in ſua ſylva.
Paul. æmilius l. 10.
Pius 2. in deſcript. terræ. Pãdolph. calenut. l. 1.
hiſto. neapolitan.
Ioan. tarcagnot. l. 17. hiſtor. mundi.
Plat. in vita Bonifac. Monarch. Eccleſ. l. 13. car. 5.
Sabellic. 1. lib.

Era o Tamorlão, ou Themir Lang, de nação Partho ou Scytha (que he o meſmo) de obſcuros progenitores naſcido, mas de raras excellencias de corpo, & animo dotado. E ſendo criado na guerra, ſahio no militar exercicio tão aventajado, que poz em duvida, qual nelle, de ſuas excellencias mais reſplandecia: a galhardia do corpo, & prudencia do animo, ou a deſtreza nas armas. Com a qual alcançou entre a gente da guerra reputação, & credito, & pera ſi acquirio grande fama. Da qual eſtimulado, começou a aſpirir a grandes couſas: & trazendo em ſua companhia algũs paſtores, & ſoldados, que voluntariamenre o ſeguirão, começou a exercitallos em roubos, & latrocinios: & era com elles tão igual na repartição das prezas, & tão largo em lhas conceder todas, que a eſta fama ſe moverão outros muitos a acompanhallo, em taõ baſtante numero, que chegou a ter ouſadia, & poder pera libertar ſua patria, que tirannizada eſtava pelos Sarracenos, & pera ſe

fazer

ſazer ſenhor da Perſia em certa deviſaõ, que nella havia. Onde engroſſando o exercito, & aſpirando ao Imperio de todo Oriente, aſſaltou com grande impeto as provincias circunvezinhas, conquiſtando em poucos annos a grande Scythia Aziatica, Iberia, Albania, Aſſiria, & Media. E finalmente domando Meſopotania, & a grande Armenia, paſſou o Rio Eufrates, com hum exercito muito mayor, que o de Dario, nem aquelle com que Xerſes paſſou a Grecia: pois ſe affirma, que trazia em campo 400, mil homens de cavallo, & mais de 700. mil Infantes. Era na militar, diſciplina tão eminente, que nem a eſpantoſa multidão o confundia, nem a ſua barbara fereza o perturbava, antes ſe governava tudo como ſe fora hũa politica Republica. Porque era tão inteiro no rigor da juſtiça, que ninguem ouſava paſſar os ſeus mandados: & aſſi no ſeu exercito, nem ſe via diſſenção algũa, nem os mantimentos, neceſſarios lhe faltárão algum dia. Com eſta companhia, chegando á menor Armenia, lhe ſahio ao encontro Bayazet Emperador da graõ Turquia, com o mais poderoſo exercito, que ſeu poder alcançava: & encontrandoſe junto ao Monte Stella (pola glorioſa vitoria de Pompeyo Magno, & pola calamidade de Mithridates, inſigne, & celebre) ſe derão batalha, que foy a mayor em numero de gente, & valor, & eſforço, que em grande tempo ſe vio no mundo. Nella ſe cõbatérão com tanta ferocidade, & braveza, que não ſe podia determinar a que parte ſe inclinaſſe a vitoria. A qual pretendendo Bayazet alcançar, pola deſtreza, & antigo eſforço dos ſeus ſoldados, foy atalhado da grande multidão dos ſoberbos Parthos, que refreſcando ſempre o exercito, apertárão tanto com os Turcos, que os fizeraõ retirar, & deixar a vitoria na mão de ſeus inimigos, & o campo cuberto de mortos, em tão exceſſivo numero que morrérão aquelle dia nelle, mais de 200. mil homens: & o ſoberbo Bayazet foy prezo em ferros, & metido em huma gayola de ferro, onde o barbaro Tamorlão o levou por toda Aſia, Natollia, & Perſia, ſervindoſe de ſuas coſtas todas as vezes que cavalgava: não lhe dando mais comer, que as migalhas de ſua meſa, debaixo daqual eſtava ſempre. Até, que ultimamente, depois de tres annos, nella morreo miſeravelmente, & como ſua tirannia merecia. Conſta deſte barbaro Tamorlão, que não havia por vitoria a que lhe não cuſtava muito trabalho: & que alcançou todas as que cometteo. E diſcorrendo por toda Aſia, deſde o Rio Thanais até o Egypto, ganhou por força, deſtruio, aſſolou, & queimou, as famoſas cidades Smyrna, Antiochia, Sebaſte, Trypoli, & Damaſco, & outras muitas, as quaes, mortos os habitadores, deixou feitas em cinza, com tanta crueldade, & fereza, que nem perdoava a innoſcentes, nem ſe compadecia

dos miſeraveis, tudo nelle era abominação, & barbaria. E prezavaſe tãto diſſo, que a hum ſeu familiar amigo, que eſtas crueldades lhe eſtranhava, diſſe hum dia, que ſe enganava muito ſe cuidava, que elle era homem, pois não era outra couſa, ſenão, Ira de Deos, & Deſtruição do mundo. E pódeſe crer tudo delle, porque tinha em coſtume, que guardava inviolavelmẽte: ao primeiro, dia q̃ chegava a hũa cidade, armar hũa tenda branca, ao ſegundo vermelha, & ao terceiro preta: dando a entender, que ao primeiro dia perdoaria ſe ſe entregaſſem: & ao ſegundo já não ſeria, ſem morrerem os principaes: mas ao terceiro, que todos havião de padecer, & a cidade ſe havia de arrazar, & fazer em cinza. Depois de todas eſtas crueldades, tendo vencido muitas provincias, deſtruindo infinitas cidades, & mortos innumeravel copia de homens, mulheres, & mininos, carregado do deſpojo de toda Aſia, ſe tornou á ſua patria, & Imperio: onde edificando hũa grande cidade, que chamou Sarmacanda, a fez a mais populoſa, & rica, que em todas aquellas partes havia. Depois do qual em breve tempo veyo a falecer, jũto do anno do Senhor 1402. deixando já tão atemorizado o mundo de ſua tirannica potencia, & crueldade como eſpantado de ſeu valor, & militar ſciencia, em que foy excellentiſſimo. Mas a morte, tragadora das humanas couſas, dando fim a ſua vida, deu principio á declinação de ſeu Imperio, & deſcendencia: de tal maneira, que não ha hoje memoria delle: ſe não dizer hora o grande Rey dos Mogores, que he ſeu deſcendente.

Ioan. Sedeñ. in vita Uſſuncaſſani. Andr. Cõbin. de origine dei turchi. Paul. Iouius ibid. Ioan. tarcag. l. 16. Genebr. l. 4. cronolog.

Pouco depois, eſtimulado de ſua clara fama, Aſſimbeo por outro nome chamado Vſſuncaſſano, de hũ mediocre eſtado de nobreza, ſe veyo a fazer ſenhor de ambas as Armenias, depois da requiſſima Perſia, & ultimamente vencendo os Bactrianos, Medos, & Phartos, & a mayor parte do Oriente, chegou a tanto ſeu poder, & ouſadia, que teve quaſi rendidas as cidades Meſopotamia, & Babilonia. E querendo paſſar a Siria, & Egypto, ſe encontrou com o famoſo Mahometo Rey Turco dos Othomanos, que pouco antes havia conquiſtado o Imperio, & Cidade de Conſtantinopla, & pera quem o mundo parecia pequeno. E chegando á viſta hum do outro, ſe derão batalha cruel, & bem pelejada: mas polo grande eſforço de Vſſuncaſſano vencida, & o ſoberbo Mahometo conſtrangido a que ſe recolheſſe com pouca gente em Cõſtantinopla. Onde refazendo o exercito hũa, & muitas vezes, todas foy vencido pelo vittorioſo Perſa, que ſempre contra os Turcos em qualquer occaſião ſe achava armado, & delles ſahia cõ vitoria tão proſperamente, que veyo a alcançar por cognomento. Terror, & eſpanto dos Turços Othomanos. E com ſer eſte, tanto, que elle morreo,

Et omnes quidem ſuperare ſe ipſe timuit.

logo

logo ſe extinguio o ſeu Imperio de maneira, que dahi a poucos annos ſenão ſoube delle no mundo. Senão quanto o Sophi da Perſia ſe quer hora fazer ſeu deſcendente no ſangue, pois o foy no Reyno, & ventura.

Tambem neſte tempo ſe levantou em Italia de muy baixo eſtado de nobreſa, Esforça Flamicio, por ſeu valor, & esforço aſſi chamado, & pay do grande Franciſco Esforça Duque de Milão. E ſeu competidor Nicolao Picinino, a nenhum ſegundo: & outros algũs, q as meſmas revoluçoẽs padecerão: algũs dos quaes, primeiro, q a morte acabaſſe ſeus dias, o tempo deu fim a ſuas obras.

Pois a famoſa Paſtora, que chamão Poncella de França, tambem póde ſer claro exemplo dos varios ſucceſſos deſte tempo. Em o qual junto do anno do Senhor mil quatrocentos, & vinte, & nove, eſtando o poderoſo Reyno de França tirannizado, & oppimido, & quaſi ſem eſperança de remedio a recuperação delle: eſtava o ſeu Rey Carlos ſeptimo, muy affligido, anguſtiado, & pobre, ſem Paiz, nem cidade algũa nobre de França: poſto, em fim, no ultimo de toda a miſeria. Porque o Duque Felippe de Borgonha (que naquelle tempo era muy poderoſo ſenhorio) por vingar a morte de ſeu pay, em que o pay delRey Carlos Septimo fora culpado, convocou em ſeu favor os Inglezes, antigos inimigos daquella nação, & que o Reyno tambem pretendião: cõ os quees aſſaltando impetuoſamente a bellicoſa França, ſe fez Senhor da melhor parte della: tratando toda a gente da maneira, que ſeu vingativo animo lhe ditava: matando muitos homens, arrazando muitas Cidades, caſas, & fortalezas. Eſtando emfim tudo cheo de miſerias, & lagrimas: & o affligido Rey Carlos em Burges, vigiando algũa melhoria a tantas deſaventuras: trouxérão pera remedio dellas, & cõſolação ſua, ante ſua Real preſença, hũa pobre Paſtora, chamada Joanna, & em idade de dozoito annos: natural de Lotharingia, nos ſeus campos criada, & no paſtoral officio exercitada: a qual dizia, & quaſi por divina inſpiração o affirmava, que ella havia de lançar os tirannos Inglezes de França.

Genebr. l. 4. in chronolg. Baptiſta fulgoſius l. 5. Gagninus lib. 10. Tarcagnot. l. 18. Monarch. Eccl. l. 13 cap. 2.

Quando elRey a vio, & a conſtancia com que ſe determinava, ficou attonito, & paſmado de tal ouſadia, mas parecendolhe, que ſe não podia mover a tão heroica obra, hũa mulher, & de tão pouca idade, & experiencia, ſem algũa divina ordem, conſentio, que ella ſe armaſſe como quiſeſſe: & pera o fazer lhe mandou dar todo o neceſſario, & que todos os ſeus vaſſallos lhe obedeceſſem em tudo o que ella delles ordenaſſe: pera ver em que parava tão grande maravilha. Como ſe ella vio armada, & com exercito baſtante a cometer qualquer honrado

feito,

feito, logo ſe partio a ſoccorrer a Cidade Orliens, que cercada eſtava pelos inimigos, & quaſi entregue a elles. E tanta induſtria moſtrou naquelle primeiro cometimento, & tão alto animo em o levar ao cabo, que a pezar de tantos inimigos, meteo dentro na cidade o ſoccorro, q̃ leváva: com o qual não ſómente ſegurou a cidade dos que fortemente a combatião, mas ainda chegou a tanto ſeu ouſado animo, que ſaindo a elles muitas vezes, de tal modo os cometia, que lhe fez levantar o cerco vergonhoſamente. Em cujo ſeguimento ella ſaindo, & encontrandoſe com elles, lhes deu animoſamente batalha campal, em que os venceo, & matou grande numero delles, & mandou fazer em pedaços mais de 30 00. Com eſta grande vitoria, & outras muito inſignes, que dos meſmos Inglezes alcançou, & com os muitos lugares, q̃ em breve tempo conquiſtou, fez eſpantar o mundo de ſeu eſtorço, & animo varonil: & a elRey perſuadio, & animou, que deixadas as lagrimas, e triſteza, ſe foſſe á cidade Rhems, a tomar a Coroa do Reyno: q̃ até então tiranizada lhe trazião os Inglezes. Movido elRey de tão animoſas palavras, & cõfiado em ſuas proſperas couſas, fazẽdo o q̃ eſta valeroſa Dõzella lhe aconſelhava, foy recebido na cidade Rhems, & como Rey coroado, & de outros muitos povos, que no contrario permanecião, como tal obedecido. Mas a famoſa Poncella, cuidando que a fortuna ſempre lhe havia de moſtrar o ſeu roſtro alegre, ſe aventurou a ſoccorrer hũa cidade, na qual entrando animoſamente, & com ſua coſtumada ouſadia, & valor, ſaindo muitas vezes aos inimigos, foy hũa vez delles tomada, & preza, & depois de tantos triumphos alcãçados, como a magica encantadora, queimada miſeravelmente. Dádo com iſto fim ao mayor exemplo, que de varonil eſforço, em mulher algũa ſe vio nunca: conſiderando a multidão dos inimigos, ſua ſoberba, & barbaria: & della a pouca idade, pouco poder, & pouco tempo em q̃ acabou tão grandes couſas, com as quaes começou o tirannico Imperio, que os Inglezes em França tinhão, a declinar de tal maneira, que em breve tempo forão todos desbaratados, & lançados fóra della. Polo qual na cidade Orliens, em memoria deſta varonil Donzella, lhe levantou o povo de commum conſentimento, hũa publica eſtatua, em habito de cavalleiro veſtida, cõ letra, que ſeus triumphos, & façanhas referia, & manifeſtava. E ainda era pouco pera tão altos merecimentos: porque quando elles excedem as humanas forças, devido parece a ſeu louvor, ſer tambem celebrado com ſemelhantes honras.

Tarcagn. in hiſtor. mundi l. 18.

CAPI-


ALFONSVS PORT. REX XII VIXIT ANN XLIX OBIIT A° MCCCC.LXXXI

CAPITULO VII.

DelRey Dom Affonſo, Quinto do nome: que chamàraõ Affricano.

TANTO Que o Italiano, deu fim a ſua pratica, que não foy pouco alegre, continuou o Portuguez a ſua compendioſa hiſtoria neſte modo. Ficando o Princepe Dom Affonſo por morte delRey ſeu pay, em idade de ſeis annos: ſendo logo levantado por Rey de Portugal, com ſolenne pompa, & apparato, na villa de Tomar, onde ſeu pay faleceŕa: começou a Rainha ſua mãy a governar o Reyno, como por elRey ſeu marido fora mandado. Mas não ſofrendo bem os Povos, & Fidalgos de Portugal, que hũa mulher ſem experiencia tivéſſe ſobre elles tão plenaria adminiſtrição, onde havia os Infantes ſeus cunhados, cada hum delles merecedor de governar o mundo: pedirão ao Infante Dom Pedro (que entre elles era o mais velho, de mais experiencia, & authoridade) que havendo compaixão de hum Reyno onde elle naſcéra, tomaſſe a adminiſtração delle, pois nenhum outro o podia melhor fazer. E porque deſte parecer erão tambem os Infantes ſeus irmãos, & a mayor parte dos Fidalgos, & o Povo todo géralmente, pretendia o meſmo: & pera defenſão da cauſa da Rainha não faltàvão tambem algũs em nobreza, & poder inſignes: começárão entre elles a haver as differenças, que ſemelhantes competencias trazem conſigo, de que ſe ſeguia á Republica notavel detrimento, & perda. Ao qual querendo atalhar os mais bemintencionados, fizérão celebrar Cortes, pera ſe determinar o que mais convinha. E nellas entre outras couſas, por ordem do Infante Dom Henrique (Princepe zelloſiſſimo do bem comum) ſe concluio, & aſſentou, que á Rainhã ficaſſe a tutella, & cura de ſeus filhos, & a adminiſtração da fazenda delRey ſeu marido, & dos officios: & o Infante Dom Pedro foſſe Defenſor do Reyno: & Dom Fernando Conde de Arrayolos, & depoys Marquez de Vilaviçoſa, filho do Cõde de Barcellos, irmão baſtardo dos Infantes, tivéſſe o cargo das couſas da juſtiça. E foy eleito neſtas Cortes por Ayo delRey Dom Affonſo, D. Alvaro Conçalvez de Attaide, que foy o primeiro Conde de Atouguia, & tinha ido já em companhia do Infante Dom Pedro. Mas nem ainda eſte tão conveniente meyo ſatisfazendo a alguns, que ſeus particulares intereſſes mais pretendião, que o bem commum da Republica fizerão com a Rainha, que tal não conſentiſſe. Polo qual não ceſſando os alvoroços, & males com que o Reyno ſe perdia, foy o Infante Dom Pedro forçado

Chronica vulgaris. Garib. ibidem. Volaterra. lib. 2. Anton. Nibriſ. quanquã in aliquib. non parum ſuſpectus. Damian. de Goes in lib. Ioan. Principis. Anton. de Guevara in chron. reg. cathol.

força lo(por a talhar atantos males) a aceitar contra ſua vontade, o que por ella tantas vezes recuſára,& tambem por ſatisfazer aos legitimos requerimentos de tantos povos,que em ſuas couſas achava ſempre propicios. O que não podendo ſofrer aos conſelheiros da Rainha, que o caſtigo de ſuas culpas, por ventura,com razão receavão:fizérão com ella, quaſi conſtrangendoa, que procuraſſe por via dos Infantes de Aragão ſeus irmãos haver algũa ſatisfação, ou vingança; dos quaes, ainda,que erão tamanhos ſenhores, não pode alcançar mais alivio de ſeus trabalhos,que tornaremſelhe ſuas fortunas dobradas, com os enganos em que a trouxérão ſempre,até, que lhe acabárão de conſumir tudo, o que pera ſuas extremas neceſſidades,& dos que a ſeguirão lhe podia valer: Polo, que ella depois que nũa couſa,nem outra pode alcançar, deixando o Reyno em principio de ultima perdição, & miſeria,ſe foy pera Caſtella,contra vontade dos Infantes de Portugal,ſeus cunhados, que todos os meyos,& commodos á commum concordia polliveis lhe buſcárão. Mas ella viveo em Caſtella pouco tempo, & acabou em mais miſerias do que a ſua Real peſſoa convinha; & tão deſemparada dos que mais obrigação lhe tinhão: que Dom Fernando de Menezes,Conde de Villa Real,& Capitão mor, & Governador da cidade Ceita, lhe mandou a Caſtella liberalmente grande ſoma de dinheiro, & outras peças ricas,que não lhe cauſárão pequena inveja, nem menor louvor entre todos os que o ſoubérão. Morreo a Rainha em a cidade Tolledo, a 19. de Fevereiro, de 1445. com violenta preſumpção de peçonha,ordenada pelo Condeſtable de Caſtella Dom Alvaro de Luna, por recear, que ella queria fazer entregar a cidade Tolledo a ſeu irmão o Infante Dom Henrique. E não como alguns mal dizem:porque quando ella morreo, já havia dias, que eſtava em claro conhecimento dos errados conſelhos porque ſe governára, & della ſe entendeo,que pera toda a paz,& quietação do Reyno de Portugal, teve ſempre muy virtuoſo deſejo: mas por ventura,por occultos juizos de Deos, ſem vontade della,os ſeus conſelheiros fazião duvidoſo ſeu propoſito,danando tudo de maneira, que o povo,cujo natural he obedecer,erão os que governão,lançando fóra de Lisboa o Arcebiſpo della Dom Pedro de Noronha, feitura da Rainha; & pondoſe em armas contra tudo o que a varia fortuna naquelle caſo diſpoſeſſe, executando todas as mais deſaventuras, que ſemelhantes deſenvolturas trazem conſigo. E tomárão eſta pretenção tanto a peito, q̃ em hũa junta, que ſe fez em Lisboa, que como cabeça a tudo dava principio,fizérão hum acordo por eſcrito , que o Infante Dom Pedro governaſſe tudo ſem mais outra companhia:& forão tantos os aſſinados

Rodericus a Pinabi ſtoriogr.i-ph.regius.

dos, que ſe não pode ouvir ſem muita conſideração: porque aſſi pertendia, & trabalhava com tanto fervor qualquer do povo, por plantar, & declarar ali ſeu nome, como ſe na poſtura delle, acreſcentaſſe em ſua honra, & fazenda, ou conſiſtiſſe toda a neceſsidade do Reyno. Depois deſte, & outros ajuntamentos, & conſelhos de amigos, & erradas contradiçoens de inimigos, ficou o Infante Dom Pedro com o plenario poder, & adminiſtração de todas as couſas do Reyno, & da peſſoa delRey. E ainda, que em todos os dez annos, que elle com muita inteireza, & ſatisfação, as governou; não deixárão os ſeus adverſarios de o encontrar em tudo o que podião: que não foy tão pouco, que lhe não déſſe mais em que entender, que toda a adminiſtração de tantas couſas. Mas era tal ſua prudencia, que não obſtantes tão errados intentos, lhes fazia em nome delRey, muitas, & grandes merces, dando liberalmente a muitos, que por ſoſpeitos tinha, ou como alguns dizem por inimigos deſcubertos, muitos officios, eſtados, & dignidades. Podendo mais com elle o q̃ ſeu generoſo animo lhe ditava, q̃ a obrigação natural, que tinha a ſeus proprios filhos: de que ſe deſcuidou tanto, que caſou, & amparou primeiro cõ real liberalidade aos ſobrinhos, que a elles: algũs dos quaes, ſe algũa honra alcançárão, foy depois de ſua morte, & por ordem da Duqueza de Borgonha ſua Tia, que a todos os que a ella ſe forão, favoreceo, & chegou a grandes ſenhorios, & dignidades.

E foy tão notavel a perfeição, & prudencia com que o Infante Dõ Pedro governou o Reyno; que não achavão os moradores delle outra igual gratificação a ſeu merecimento, ſenão por publico decreto, & ordem, levantarlhe eſtatuas nos mais nobres lugares de toda a republica: & querendo pór por obra eſte ſeu intento, em que elles cuidavão punhão o riſco mais alto ao que o Infante podia deſejar; foy a ſua humanidade tão notavel, que quando os cidadãos da cidade Lisboa lhe pedirão pera iſſo licença lhe reſpondeo com o roſtro carregado, & triſte, eſtas palavras: Amigos, ſe minha Imagem ali onde dizeis eſtiveſſe eſculpida, ainda viráõ dias, que em galardão deſſa merce, que vos fiz, & doutras muitas, que com a graça de Deos eſpero fazervos; voſſos filhos a derribarão, & com pedras lhe quebrárão os olhos; por tanto Deos por iſſo me dé bom galardão; quá de vós enfim não eſpero outro ſe não eſte, que digo, & por ventura outro pior. Deſtas palavras forão os cidadaõs tão maravilhados, como depois certificados, q̃ falára verdade. E podeſe delle preſumir, que algũa revelação tinha de ſua violenta morte; porque eſtando em Coimbra quando governava o Reyno, & paſſando pela porta da ponte, onde eſtavão eſculpi-

das

das as armas da cidade, como ja me ouvistes: o Infante D. Henrique, olhando pera ellas, disse com alegre rostro.

Bem se póde, Senhor irmão, comparar a vòs esta figura, pois tambem de hũa parte dais mantimento ao Leão, que he Castella; & da outra a Portugal, que he a Serpe do nosso Timbre: He verdade, acudio o Infante Dom Pedro; mas vede a mulher, & confiray, que está sobre calix, que significa sangue: com que mais claro parece, que de meus trabalhos, serviços, & beneficios, elle ha de ser meu galardão. E cõ trazer estas imaginaçoens tão pesadas, que podião restriar o mais zeloso animo: nunca cessava de procurar ao Reyno, & pessoas delle todo o proveito, que sua industria podia alcançar: & entre outras muitas obras ao bem comum, muito convenientes, & necessarias, á sua instancia o Papa Eugenio fez merce a este Reyno, de izentar dos Bispados de Tui, & Badajoz, as terras, que nelle possuião então os Portuguezes, que erão Valença do Minho, & Olivẽça, em Além-Tejo: & assi mais izẽtou tambem as Ordens, & Mestrados de Aviz, & de Santiago deste Reyno, da superioridade, que devião aos Mestrados de Calatrava, & Uclèz em Castella. Pondo aos Reys della silencio perpetuo cõ graves censuras naquelle caso. E porque esta doação havia muitos annos, que pelos Reys passados se requeria em Roma com muita instancia, foy havida por hũa grande cousa, que foy no anno mil, & quatrocentos, & quarenta, & hum. Fez mais o Infante Dom Pedro, em nome
1441. delRey Dom Affonso, a Dom Lopo de Almeida, primeiro Conde de Abrantes: a Lionel de Lima, primeiro Visconde de Villa nova de Cerveira, junto da Caminha, em a provincia dantre Douro, & Minho: a seu meyo irmão Dom Affonso Conde de Barcellos, fez primeiro Duque de Bargança. Tratou tambem com muita instancia a liberdade de seu irmão o Infante Dom Fernando, consentindo, contra vontade de todos os Princepes Christãos de Europa, que por elle se désse a cidade Ceita, que só os Mouros achavão era igual preço. Mas ainda que pera isso fez muitas diligencias, nunca o pode acabar com elRey de Féz, que em seu poder o tinha: escusandose sempre com razoens aparentes; das quaes claramente se veyo a entender, que posto, que Ceita era tamanha cousa, recebia o Rey Mouro tanto proveito do militar exercicio, que por ella estar em poder de Christãos, os seus vassallos sempre continuavão, que a não queria trocar por elle, que achava ser a segurança de seu estado, hũa cidade, sem a qual ainda ficava Rey muy poderoso. Quanto mais, dizia o Mouro, que em quato Dom Fernando de Menezes, Conde de Villa Real, Capitão de Ceita, não fosse terceiro pera lha entregar, não cuidava, que podião comprir o que dizião os Embaixadores.

Em

Em quanto eſtas, & outras varias couſas ſe paſſárão, chegou elRey Dom Affonſo a idade de quatorze annos, em que, ſegundo antigo coſtume de Heſpanha, qualquer Principe della ha de haver inteira poſſe, & adminiſtração de ſeus Reynos: conforme ao qual logo pelo Infante Dom Pedro lhe foy entregue o Ceptro, & Coroa, & durando ao novo Rey a doutrina, que em poder do Infante ſeu Tio aprendéra, lhe pedio, q̃ em ſeu nome quiſeſſe governar o Reyno como até então fizera, até, que elle ſe ſentiſſe em idade conveniente. E além diſto comprio logo o teſtamento, & vontade delRey ſeu pay, canſando com ſua prima Dona Iſabel, filha deſte Infante Dom Pedro. A qual elRey eſtimou ſempre tanto, que nem as differenças, que com o Infante ſeu pay depois teve, nem os mexericos de ſeus adverſarios, nem todas as mais invenções do diabo, que neſte tempo em algũas peſſoas reaes mais dominava, lhe podérão apagar o amor, que lhe tinha, por ſuas muitas perfeiçoens. Mas depois, que com a mulher ſe apartou da eſtreita converſação do Infante Dom Pedro, que pera governar ſuas terras, ſe auzentou da corte, por tomar alivio de tão continuo trabalho, & inquietação em que até então vivera: os ſeus adverſarios de tal maneira ſe apoderárão delRey, que por ſua pouca idade, não pode conhecer a verdade do muito, que devia ao Infante ſeu Tio, & Sogro. Antes em lugar de lhe gratificar o que merecia, o reſguardo, & doutrina com que o criára, & a inteyreza, & juſtiça, com que lhe governára ſeus Reynos: começou ouvir contra elle todas as couſas, que ſeus contrarios lhe repreſentávão: E o que pior he, que dando credito a algũas dellas, fez com que de ſua real peſſoa ſe auſentaſſe mais do que já eſtava. Em que padeceo as mayores perſiguiçoens, que nenhum miſeravel nunca experimentou: fulminandoſe contra ſua innoſcencia, cartas falças, & contrafeitas; lançando lhe eſcuytas dobles, & muitos encertos fingidos, em tanto extremo cheos de cautellas, que cuidava o moço Rey, que o não podia ſer, com o Infante vivo: & elle deſcõfiando de ſua vida, em quanto elRey eſtivéſſe naquella oppinião tão duro, deu ordem com que lhe lembraſſem, ſe não eſqueceſſe da mais perfeita criação, que nunca Principe algum teve, & o mais perfeito governo, que em nenhum Reyno ſe vio, & os mais verdadeiros ſinaes de amor, que nunca ſe fizerão, & o mais eſtreito parenteſco, que podia ſer, pois era ſeu Tio, Sogro, & Meſtre, Tutor, Curador, & muy leal vaſſallo. Mas tudo iſto não aproveitou, nem as muitas diligencias do Infante Dom Henrique, nem os rogos do Conde de Arrayolos, nem as vivas razoens, & eſforço do Conde de Abranches, que cõ grãde, & louvada ouſadia em publicos conſelhos, & fora delles, cada dia

ſem-

ſem contradiçaõ repreſentava: nem todos os religioſos,& homens de ſanta vida,que niſſo tambem trabalhárão, em que o Chroniſta ſe extende tanto,que parece quaſi impoſſivel a tão bons ſerviços, tão mao galardão, como eſte Infante recebeo. Cuja innoſcencia não podendo mais ſofrer, as calunnias com que ſua honra,& lealdade, era maculada,determinou ante o meſmo Rey moſtrarſe ſem culpa: pera o qual partio deſta cidade Coimbra(que era ſeu ordinario apoſento) pera Sãctarém, onde elRey então eſtava, ordenando exercito baſtante, pera o vir prender, ou matar. Mas porque em guarda de ſua peſſoa (que tantos inimigos tinha)o Infante levàva algũa gente de armas:tomárão daqui occaſiao algũs, que contra elle conjurados eſtavão, pera fazerem crer a elRey o que lhe tinhão dito contra o Infante, & contra ſua lealdade,& amor. Dos quaes induzido elRey, determinou ſahirlhe ao encontro com mão armada, mas por ventura parecendolhe ſobeja menencoria,& a que a preſença de quem em tanta perfeiçaõ o criára, poderia facilmente reſiſtir, mandou eſtes ſeus adverſarios. Os quaes ſabendo,que o Infante receoſo da ſanha delRey ſe hia de Alcoẽtre pera Lisboa, que já em algum tempo por elle fizera maravilhas,& então com razão ſe podião eſperar mayores; receoſos de tudo iſto, lhe forão atalhar o caminho com todo o exercito delRey, que era o mayor,que em Portugal até então ſe vira, trinta mil homens de pé,& de cavallo. Sabendo iſto o Infante, que hia já além de Alverca, quatro leguas de Lisboa, parou junto a hum Ribeiro,que ſe chama Alfarroubeira:& ali ſe fortificou de maneira,pera que reſiſtindo á furia de ſeus inimigos,ſeus amigos,& Irmãos, & a Rainha ſua filha,& ſeus criados tiveſſem tempo pera abrandarem elRey. E quando iſto alli não ſucedeſſe,& o rompimento ſe não eſcuſaſſe: que ao menos tinha eſcolhido lugar onde como Principe acabaria, & não ſem algũa vingança. Mas não aproveitando todas eſtas diligencias, & diſcurſos, contra o deſejo, que ſeus inimigos trazião de o extinguir, ſe travou a batalha de parte a parte:& no mayor furor della, andando já o Infante a pé, pera mais á ſua vontade ſoccorrer,& animar os ſeus, em que fazia maravilhas de ſua peſſoa: foy atraveſſado pelos peitos com hũa ſetta,que ſahio dantre hũa copia dos mais deſtros beſteiros do exercito,que pera aquelle effeito forão eſcolhidos, com dobrado ſoldo, & promeſſa de mayores merces.Porque com a morte do Infante entendião ſeus inimigos, ficavão ſuas maldades encubertas,& elRey cuidava, que ficava ſeguro. Logo o Infante cahio com o coração atraveſſado da ſetta, & muito mais atraveſſado de bem juſto ſentimento, que levàva, por ſe não poder moſtrar ſem culpa de tantas maldades contra elle inventadas,

das,& ou vingarſe dos autores dellas. Foy acompanhado na morte,& ſentimento de muitos fidalgos, amigos,& criados: & entre todos foy mais famoſo o Conde de Abranches Dom Alvaro Váz de Almada: de quem dizia o Infante Dom Henriqne,que não ſómente Portugal mas toda Heſpanha ſe devia de ter por muy honrada em criar tal cavalleiro. Ao qual, andando em ſeu eſquadrão, na mayor furia do trabalho, foy dito,que o Infante era morto. E porque ſegundo ſe depois ſoube,elle,& o Infante tinhão feito entre ſi pacto jurado de morrer hum quando o outro: ainda, que eſta nova por eſta razaõ, era a da morte; não perdeo o animo: antes, ſaindoſe fóra da batalha, determinado jà no que depois fez, comeo, & bebeo, & acreſcentou mais armas: com as quaes; a pé,& novo coração, & forças renovadas ſe tornou a batalha, que ainda os ſoldados do Infante, ignorando ſua morte,ſuſtentavão:& tanto fez contra ſeus inimigos, que cançado de matar,& ferir nelles,ſem em ſeu corpo receber algũa ferida,ſendo de hum exercito todo acometido: vendoſe já do muito trabalho quaſi ſem alento,diſſe em altas vozes eſtas palavras. Oh,corpo jà ſinto que não pódes mais. Tu minha alma jà tardas; Hóra fartar rapazes: ou como algũs dizem: Hora vingar villanagem. E com iſto ſe deixou cahir em terra, com os braços abertos,& ſem armas: onde como ſe fora algum bravo Leaõ, que ainda depois de morto, he temido: foy acometido dos mais eſforçados do exercito,& tão mal tratado,que hum delles, & não dos menores amigos na vida, lhe cortou a cabeça,& a levou a elRey com eſperança de merce. E aquelle tronco,nunca vencido,foy logo feito pedaços,& ſem ſepultura deſprezado: até que a requerimẽto de ſeu irmão baſtardo João Váz de Almada, veador da fazenda delRey,foy enterrado honradamente. Os outros fidalgos,& ſoldados companheiros,vendoſe desbaratados,& em ultima perdição, quaſi deſeſperados, ſe eſpalhárão pelo arrayal,& primeiro, que morreſſem vingarão bem ſuas mortes: E os mais forão tratados de maneira , que ſe não pode dar ſepultura ao corpo do Infante, mais cedo, que dahi a tres dias; em os quaes eſteve no campo ſem candea, nem cubertura, nem oraçam,que por ſua alma ſe ouſaſſe dizer publicamente,nem com mais ſolẽnidade, que a de qualquer ſoldado: & ainda contra vontade delRey, & de ſeus conſelheiros: que neſte Infante quiſeraõ moſtrar o extremo a que a miſeria humana podia chegar. E ſeus filhos,& todas as mais couſas ſuas foraõ dahi em diante tratados com mais ingratidaõ,do q̃ ſua fé merecia., & com menos clemencia do que convinha a Rey em todas as mais obras taõ generoſo. E com rezão neſte paſſo o Autor da Chronica,faz hũa larga exclamação contra a fortuna,acuſandoa

doa de cruel, ingrata,& injuſta:com tanto deſejo de a convencer com razoẽs; como ſe ellas foſſem ſeu ordinario paſto, & mantimento: não querendo conſiderar,q̃ he invençaõ de animos baixos, conceder tanto dominio á Fortuna:pois o homem prudẽte,& cauto, domina as eſtrellas,como diz o Sabio,zõba da fortuna,& faz mentiroſos os Fados.

Paſſados os tres dias,que os conſelheiros delRey lhe perſuadirão ſerem neceſſarios pera a perfeição da vitoria: por ſeu mandado ſe tirou exactiſſima inquirição entre os preſos criados do Infante; & nem nelles,nem em ſua guardaroupa,& eſcritorios ſecretos,ſe achou contra ſua lealdade couſa,que o mais offendeſſe;que ſeguir elle ſeu errado parecer, em ſe ſahir de Coimbra: Onde ou pola fortaleza da cidade,ou polo esforço de ſeu coração,ou polos naturaes effeitos do tẽpo, ſe anũciava com razão bõ ſucceſſo em ſuas couſas.Eſta foy a miſeria da morte deſte Infante,& as excellencias de ſua vida,as que já nella me ouviſtes.

Cõ eſte laſtimoſo ſucceſſo ſe cauſou tãto eſpanto em todo o Reyno, que dali em diante,atemorizados os moradores delle,de tão eſtranho acontecimento, a que cada hum aprováva, ou condenava; cõforme ſentia das couſas;começárão a gozar todos de paz; & tranquilidade: ainda, que ella lhe não durou muito, porque a grandeza do animo delRey Dom Affonſo, não cabia em tão eſtreira terra. Alguns neſte paſſo carregão a mão em Dom Affonſo, Conde de Barcellos, & Duque de Bargança,ſeu meyo irmão: Se tal he, parece, que eſta injuria ſe vingou depois de neto a neto. Mas ainda que elRey Dom Affonſo permaneceo muito tempo em a grande ſanha, que contra o Infante ſeu Tio,& Sogro concebeo: todavia erão tantas, & tão raras em louvada excellencia as virtudes,& perfeiçoens da Rainha ſua mulher,& ſabia elle conhecellas,& eſtimallas em tanto extremo, que não ouvindo o que contra ella alguns errados entendimentos lhe dizião muitas vezes nunca diminuio couſa algũa em o muito que lhe queria: Antes por entender lhe faria a vontade,& contra a de muitos, que o contrario lhe perſuadião, houve de dar honrada ſepultura aos oſſos do Infante Dom Pedro,em a capella do moſteiro da Batalha, no lugar, que por elRey ſeu pay já tinha ordenado,& com muita pompa, & apparato, ordenada pela Rainha ſua filha;& ſolicitada pela Duqueza de Borgonha ſua irmãa, cõ hũa ſoléne embaixada ẽ q̃ pedia a elRey ſatisfação da hõra do Infante ſeu irmão,e moderação de ſua ſanha cõtra ſeus filhos, & criados:ou lhos mãdaſſem todos,cõ os veneraveis oſſos de ſeu pay, e ſenhor,pera devidamẽte lhe fazer a mais hõrada ſepultura de Europa. Alẽdiſto perdoou elRey a todos os culpados no caſo do Infante D.Pedro,& lhes mãdou reſtituir todos ſeus bẽs;& da reſpoſta

deſta

deſta embaixada declarou por carta ſua, que nem o Infante Dom Pedro, nem os que com elle forão, cahirão em caſo de treição. As quaes couſas viſtas pela Rainha ſua mulher, & que ſeu coração eſtava ſatisfeito das duas couſas, que deſejava ver antes de ſua morte, que erão deixar a elRey ſeu marido filho barão, que ſucedeſſe neſtes Reynos, & alcançar honroſa ſepultura pera os oſſos do Infante ſeu pay. Logo dahi a pouco tempo ſucedeo ſua morte de fluxo de ſangue com ſoſpeira de veneno, a dous de Novembro, de mil, & quatrocentos, & cincoenta, & cinco. A ſeu corpo mandou elRey ſeu marido dar ſepultura em 1455
hũa capella das do cruzeiro da Igreja da Batalha: e ſe lhe fizerão as mais honradas exequias, que até quelle tempo ſe tinhão viſto neſtes Reynos. Eſta Rainha foy dotada de raras perfeiçoens de peſſoa, & animo, acompanhadas de muita prudencia, & religião, & de hũa inaudita paciencia, & moderação de animo, em as deſaventuras, que vio a ſeu pay, & irmãos: ſem nunca ſe diminuir nella hum ponto do amor, que a elRey ſeu marido devia. E neſſe pouco tempo, que viveo Rainha, fundou de novo o Oratorio de São Bento de Enxobrégas, junto a Lisboa: & o moſteiro da Ordem de São João, que chamão dos azuys de Sãto Eloy: & lhe deixou vinte oyto mil coroas de ouro, que elRey ſeu marido lhe devia, que tudo elle comprio inteiramente, comprandolhe com ellas muitas rendas, & herdades, de que aquelle moſteiro ſe ſuſtenta.

Depois deſtas tribulaçoens, & trabalhos tendo elRey Dom Affonſo muita paz no ſeu Reyno, & firme amizade com elRey Henrique Quarto, de Caſtella, mediante o matrimonio entre elle, & ſua irmãa Dona Joanna, que o Infante ſeu Tio, no tempo de ſeu regimento ſolicitou, & acabou: O Papa Calixto Terceiro, de nação Valenciano, convocou os Princepes Chriſtãos de Europa, pera com hũa poderoſa liga fazerem cruel guerra ao Turco, inimigo commum da Chriſtandade: & entre todos elles, ſó elRey Dom Affonſo de Portugal, por ſer Princepe muy Catholico, & de grande coração, em que o real ſangue pera muy grandes couſas ſempre ſervia, aceitou a empreſa; prometendo ſervir a Deos nella, com doze mil homens pagos á ſua cuſta por hum anno: & o Papa lhe concedeo a cruzada, pera a conquiſta de Hieruſalém inventada havia muitos annos: & por elRey Dom Affonſo ſolennizada, mandando em memoria della, & deſta empreſa, & pera effeito della lavrar, nova moeda douro, q̃ lhe vinha da Mina na coſta de Guiné, q̃ o Infante Dom Henrique ſeu Tio deſcobria, & negoceára; & pozlhe nome Cruzados, que forão os primeiros neſte Reyno, & do mais fino ouro, & ſobido em toda perfeição, mais, que todos os

ducados da Chriſtandade: pera q̃ por terras tão apertadas, q̃ elle havia de paſſar neſta empreſa, eſtimaſſem muito eſta ſua moeda; o q̃ dantes ſenão fazia. Mas aproveitárão pouco todas eſtas dilegencias, & o grande apparato de guerra, q̃ já tinha feito: porque ſucedeo, no melhor tẽpo a morte do Papa Calixto, principal Miniſtro deſta empreſa: & os outros Princepes Chriſtãos pera ella convocados, ſe envergonhárão tanto, q̃ elRey de Portugal, q̃ elles tinhão por menos poderoſo, foſſe ſó o q̃ aceitaſſe a Cruzada contra Turcos, & q̃ pera ella, cõ tanto fervor, ſe aparelhaſſe, como dizião: q̃ claramente derão a entender, q̃ ſe elle tal movimento fizeſſe, pera com todos elles de tanto abatimento; em vingança da injuria, & quebra, que niſſo recebião, lhe havião de ordenar taes couſas, & com tanta cautella, & aſtucia maquinadas, que por força deſiſtiſſe da empreſa, com pouca honra ſua, & muita perda de ſua fazenda, & vaſſallos. Polo q̃ elRey D. Affonſo, cujo animo mal ſofria, não ver o fim ás couſas grandes a que déſſe principio; polas razoẽs ſabidas, duvidando deſta, q̃ entre mãos trazia, mandou em ſeu conſelho examinar todas eſtas conjeituras, & eſtratagemas menos catholicas, & pias, do que â neceſſidade preſente convinha: As quaes bem conſideradas, & conferidas com a honra delRey, & o pouco, q̃ ſeu poder, sẽdo ſó aproveitaria, contra tão grande inimigo: aſſentárão todos com muito zello, prudencia, & Chriſtandade, que elRey devia mudar a empreſa pera a memoravel conquiſta de Affrica: onde o exercicio de ſua devação lhe não faltaria, nem muitas occaſioens em que moſtraſſe o verdadeiro ramo dos reaes troncos donde procedia. O qual elle aceitou, como mais conveniente meyo a ſua inclinação, & contentamento: & na execução delle, não achou menos o que ſeu coração tãto deſejava; nem o galardão, que aos ſemelhantes com muita razão ſe deve.

CAPITULO VIII.

Das conquiſtas delRey Dom Affonſo Quinto, de Portugal.

TANTO Que no conſelho delRey Dom Affonſo, ſe aſſentou, que elle devia mudar ſua bellicoſa devação contra infieis, na conquiſta de Affrica, ſobre, que os Reys paſſados tanto tinhão trabalhado: logo elle ſe começou a aparelhar cõ cuidado, & diligencia, ajuntando em os portos de ſeu Reyno hũa grãde armada de duzentas, & vinte vellas; com q̃ deu principio á catholica conquiſta: paſſando em peſſoa ao maritimo de Affrica, em o ãno do Se-
1458. nhor mil quatrocẽtos, e cincoẽta, & oyto; & em ſua cõpanhia o Infan-

te

e DomFernando ſeu irmão, Duque de Viſeu, & o Infante D. Henrique ſeu Tio, Meſtre da Ordẽ de Chriſto, & outros muitos grãdes, & fidalgos, & toda a flor da cavallaria de ſeus Reynos. Com os quaes deſembarcou animoſamente, junto de Alcacer Ceguer, cidade maritima, & muito forte, ſeis leguas de Ceita, não longe do eſtreito: & ainda que a deſembarcação era muito difficultoſa de natureza, & em ſua defenção muitos Mouros de cavallo ſe moſtrarão valentes: todavia os Portuguezes o fizérão com tanto animo, & ouſadia, que ſobre todas eſtas difficuldades, não ſe pode averiguar quaes forão os ſegundos dos que primeiro á força de armas tomárão terra. E porque ſe tinha entendido, que ſe a cidade foſſe ſoccorrida ſeria a conquiſta ſem effeito, logo a mandou combater, & ſe fez com tanto valor, & esforço, que não valendo aos Mouros, que dentro ſe achárão, em ſua defenção fazerem maravilhas, foy entregue a cidade, em o primeiro combate, que ſe lhe deu fortiſſimo: por ordem, & esforço do Infante Dom Henrique, que com ſua admiravel prudencia, delle mandou ſenão deſiſtiſſe, nem ſe aceitaſſem os partidos de treguas, que os Mouros cometião de muy poucas horas, em que elles eſperavão o remedio de ſua ſalvação. Com o qual ficou a vitoria perfeita, & os Portuguezes ſeguros de ſerẽ moleſtados, & os cercados ſoccorridos, dos bellicoſos Alarabes, que não longe dali em ſeus Aduares andavãe, pera ſemelhantes ajudas diligentiſſimos. Moſtrárãoſe neſte dia todos os fidalgos, & cavalleiros Portuguezes, com tanto fervor, & competencia de honra: que o que menos trabalhava, parecia, que toda a empreſa tomava á ſua conta. E aſſi com eſte brio, & com a preſença delRey, que aos mayores perigos achavão ſempre diante; & com a do Infante velho, na prudencia, no esforço, & no bellico arteficio: alcançárão hũa das grandes vitorias, q̃ naquellas partes ſe virão, & com menos danno, & perda, que muitas mayores. Foy eſta vitoria em dia de São Lucas, dezoyto de Outubro de 1458. em o qual entrou elRey com ſanta, & triumphal prociſſão, em Alcacer Ceguer, que quer dizer villa pequena: & nella depois de bem fortificada, deixou por Governador, & Capitão géral Dõ Duarte de Menezes, famoſo cavalleiro, que por muitas obras de cavallaria o tinha bem merecido, & por eſtas, & outras, que depois fez, veyo a ſer Conde de Viana. Era filho baſtardo de Dom Pedro de Menezes Conde de Valença, & primeiro Capitão, & governador da cidade Ceita, que em tempo delRey Dom João de Boa Memoria, que a conquiſtou. Deixadas as coulas de Alcacer em conveniente eſtado, ſe foy elRey Dom Affonſo a Ceita, & vendo a fortaleza, & grãdeza della, & trazendo á memoria a preſteza com que ſeu Avó a conquiſtou;

& o muito, que lhe cuſtára Alcacer, principalmente conſiderando o nome Ceguer, q̃ em Arabigo quer dizer couſa pequena, não ſe houve por ſatisfeita a grandeza de ſeu alto animo, que ſuſpirava por mayores couſas. E ainda elRey de Fez lhe ſervio de mayor eſtimulo, antes, que elle ſe partiſſe pera eſte Reyno: porque ajuntando o Mouro trinta mil de cavallo, & de pé grandiſſima quantidade, muitas bóbardas groſſas, em que havia hũa, que lançava pelouro de pedra de quatro quintaes de pezo: grande numero de tiros de fogo, & outros inſtrumentos bellicos: com toda eſta machina de guerra, veyo ſobre Alcacer, & com tanta eſtreiteza o cercou, que nem elRey de Portugal, que em Ceita eſtava com todo ſeu poder lhe pode dar ſoccorro: & nem baſtou aos cercados fazerem maravilhas em ſua defenção, pera que os Mouros deſiſtiſſem do trabalhoſo cerco, parecendolhe aquella pequena empreza, regulada com o ſeu grande poder, & pertinacia. Mas nem todo elle, nem as invençoens bellicas, & aceza vontade dos Mouros, nem a falta de mantimentos, que aos Portuguezes apertava muito, lhe fez mudar a oppinião, nem enfraquecer o animo. Antes determinandoſe entre elles ſer neceſſario matarem os cavallos, pera ſe aproveitárem delles, & da cevada, que comião: Dom Duarte de Menezes ſeu Capitão mór, não conſentio, que tal ſe fizeſſe; & foy de parecer lhe não deſſem a comer ſenão palha: Mas que antes de os meterem neſta provitão, ſahiſſem primeiro com elles, & deſſem hum aſſalto aos Mouros que tinhão entendido, eſtavão já os cavallos mortos, ou comidos, polas neceſſidades, que ſabião havia entre elles. E parecendo bem eſte heroico conſelho, pouco mais de trinta, todos fidalgos, & grandes cavalleiros, ſahirão em os melhores cavallos; & por Capitão D. Henrique de Menezes filho do Capitão mór, que neſte dia deu clara moſtra, do eſforço, & cavallaria, que depois lhe virão: os quaes de tal maneira ſe houvérão com os Mouros, com o ſeu braço, & o eſpanto de couſa tão pouco eſperada, que poſerão em desbarato hũa grande multidão delles, matando muitos, & fazendo cada hum delles taes maravilhas, que ſem algũa ſe não póde fallar nellas. Neſta eſcaramuça uzou Martim de Tavora de hũa eſtranha, & confiada fidalguia, livrando dantre os Mouros, & em notavel perigo da vida, a Gonçallo Vaz Coutinho, ſeu grande inimigo; & depois de ſalvo, & livre, ficárão com o dantes em ſua inimizade mortal. Com eſtas obras tão eſpantoſas, & fóra das que elles podião eſperar de tão pouca gente, & que elles com razão imaginavão tão fraca; & vendo ſua contumacia ſem remedio de effeito entrado já o anno de mil quatrocentos, & cincoenta, & nove, a dous
1459. de Janeiro, levantárão o cerco vergonhoſamente, depois, que nelle perma-

permanecérão cincoenta,& tres dias. E eſtimou elRey Dom Affonſo tanto eſta vitoria, por ſer alcançada quaſi ante ſeus olhos, a que todo ſeu poder não foy baſtáte a dar ſoccorro,que a todos os que lhe pedião alviçaras,fazia merce;& era eſta ſua alegria a elles tão notoria, que muitos corriáo a eſte pareo de cobiça, & todos vinhão contentes.

Queixoſo elRey de Féz,& com razão ſentido de os Reys de Portugal, ſe arreigarem tanto em ſua terra: conſiderando, que de dia em dia lhas iria conquiſtando todas; por atalhar a iſto, que com razão receava,& depois ſe vio claramente: ajuntou hum grande,& poderoſo exercito,fazendo, que os Mouros ſe convocaſſem hũs aos outros, como a comum perda de todos:& com os Alcaides, & fidalgos de ſua corte, veyo outra vez,& no meſmo anno ſobre Alcacer, & a pareceo com tão eſpantoſa moſtra,& ſoberba, que ſe dentro não eſtivérão Portuguezes,cujo animo nas couſas mais perigoſas acha ſeu conveniente paſto, podera cauſar grande temor,& eſpanto. Dom Duarte de Menezes,como prudente Capitão, conjeiturando com receyo tão grandes ápparatos de guerra,tinha já mãdado pedir ſoccorro ao Reyno:& nelle ſe poz tanta diligencia, que grande numero de fidalgos,& peſſoas principaes de toda a idade, ſe embarcárão voluntariamente: os moços pera ganharem honra,fugião pera o cerco; & nos velhos, pera conſervação da ganhada, nenhum queria ficar. Com eſte ſoccorro, & com o incançavel animo do Capitão mór, não eſtimavão os cercados o poder contrario:poſto que de hũas bombardas groſſas,com que muito a meude os combatião, podéra naſcer grande pavor a qualquer ouſado animo: Mas o Capitão mor Dom Duarte, cujo coração com esforço,& ſegurança,deſtes medos,& doutros mayores andava ſempre privilegiado,a tudo acudia com tão admiravel providencia,que ſeu trabalho,& diligencia parecia ſobre natural:& ſendo no meſmo acõpanhado de muitos, veyo elRey de Féz, com todo ſeu numeroſo Arrayal, a levantar o cerco, depois, que nelle eſteve cincoenta, & tres dias,em vinte,& quatro de Agoſto de mil quatrocentos,& cincoenta, & nove, 1459.

Com tamanha vitoria alcançada,veyo o Capitão Dom Duarte de Menezes a Portugal, ver elRey,& darlhe conta do que lhe parecia a cerca da conquiſta daquellas partes, a que elRey ſe moſtrava notavelmente affeiçoado: O qual em remuneração de tão bons ſerviços, o fez Conde de Viana de Caminha,no anno do Senhor mil quatrocentos,& ſeſſenta.

E porque entre Alcacer,& o mar, havia certo eſpaſſo de terra, que

os Mouros continuavão com ſuas ordinarias emboſcadas, a impedir os mantimentos, & mais couſas, que aos Portuguezes ſe levávão: a ſeu requerimento mandou elRey fazer della até o mar hum muro dobrado, & fortiſſimo; com tanta diligencia edificado, que quando os Mouros o ſoubérão, já eſtava feito: mas não com tanta facilidade, que não cuſtaſſe muito ſangue de Portuguezes, & vidas de Mauritanos: Mas com elle ficou a cidade ſegura, & o impedimento dos barbaros atalhado, & elRey Dom Affonſo com tanto animo pera continuar as conquiſtas Affricanas: que determinon apoſentarſe em Ceita com dous mil homens de cavallo ſómente: pera que dahi, mais como Capitão, que como Rey fizeſſe guerra aos Mouros. Mas ſendolhe muito contrariado do Infante ſeu Irmão, & do Senhor Dõ Pedro ſeu cunhado, & tambem porque lhe ſobreveyo grave infirmidade, não proſeguio deſte modo a guerra.

Dom Fernando filho mayor do ſegundo Duque de Bargança, querendo acreſcentar em ſua honra a cavallaria, que he o melhor ornamento della ſe foy a Affrica, & com Dom Affonſo de Vaſconſellos, q̃ depois foy Cõde de Penella, e o Cõde D. Duarte de Menezes Capitão mòr de Alcacer, fez hõroſas entradas, e cavalgadas de proveito cõ q̃ alcãçou nome em Affrica, & em Portugal foy feito Cõde de Guimaraẽs: & depois quando caſou com Dona Iſabel filha do Infante Dom Fernando, ainda em vida do Duque ſeu pay foy intitulado Duque de Guimaraẽs.

Com tão fervente cuidado entendia elRey Dom Affonſo na conquiſta de Affrica, que logo o anno ſeguinte, mil quatrocentos, & ſeſ-
1463. ſenta, & tres paſſou outra vez a aquellas partes com poderoſa armada, & luſtroſa companhia de cavalleiros, & nobreza de ſeu Reyno: Com os quaes, porque lhe faltava o Infante Dom Henrique, em ſemelhantes couſas já muito experimẽtado, não fez mais q̃ algũas q̃ entradas pelas terras dos inimigos, em que ſe algum danno fez, tambem trouxe ſua parte: porque o freſco ſentimento, que ainda os Mouros tinhão da perda de Alcacer, os eſtimulava a cruel vingança, & em ſemelhantes perigos lhe enſinava não ſerem priguiçoſos. E por eſta cauſa, & pola pouca ordem, & pouco ſegredo, com que o Infante D. Fernando, ſem licença delRey, cometeo o eſcalamento de Tanger, ſocedeo tão deſaſtrado fim. Porque ainda q̃ foy cometido com trato, & eſtratagema, & com os principaes fidalgos, & cavalleiros em nobreza, & eſforço, ainda, que poucos: todavia depois de entrados na cidade em hũa noite eſcura, tão mal ſe ſoubérão ordenar, que ſendo ſentidos dos Mouros, que naquella cidade eſtavão então de refreſco, em grande

de numero,& entre muitos eſcolhidos, forão mortos duzentos Portuguezes,& cativos trezentos, que forão todos os que dentro entrarão. E aſſi pagárão huns a ſobeja ouſadia de ſeus animos, & outros a deſordenada lealdade em que ſe quiſerão moſtrar notaveis: contra o parecer de outros muitos a que a longa experiencia,& idade fazia conhecer de longe os perigos. Mas o Infante paſſou por todos os inconvenientes, porque o ſeu alto coração, que ſempre ſuſpirava por grandes empreſas,não ſe contentava fazer algũa debaixo da capitania de outro, ainda que foſſe hum grande Emperador: Oppinião que lhe houvera de cuſtar a vida,pola deſordem de todos: A qual foy tão conhecida,& eſtranhada dos proprios Mouros,que perguntando algũs, ſe entre os mortos,& cativos ſe acharia o Cõde Dom Duarte de Menezes,que á ſua cuſta elles conhecião bem,& deſejavão muito:reſpõdeo hum Mouro velho,& de muita authoridade:Que não buſcaſſem o Conde, porque na deſordem, que vira nos Chriſtãos entendéra, que não vinha entre elles. E porque elRey Dom Affonſo, que a eſte tempo eſtava em Ceita, com todas eſtas emprezas ſenão moſtrava ſatisfeito,porque nellas ſenão vira ainda em algũa travada peleja de Mouros, em que deſejava provar o ſeu braço: moſtroulhe ſua fortuna eſte deſejo tão comprido, que lhe houvéra de cuſtar a vida,indo correr a Serra de Bennacofú, entre os Alarabes famoſa, embellicoſos cavalleiros. E experimentou elRey eſta verdade tanto á ſua cuſta, que chegárão os Mouros, na força da eſcaramuça, a lhe dizer muy alegres, que não querião com elle mais paz,nem treguas, porque aquelle era o alegre dia de ſua vingança. E apertárão tanto com elle, que ſenão atreveo a mais,que retirarſe, encomendando a ſua gente ao Conde Dom Duarte de Menezes,que por defender elRey, & ſalvar os cavalleiros, fez tantas grandezas em armas aquelle dia, que ſe podem haver por compendio, & recopillação das muitas,que ja tinha feito em ſua vida, que aqui lhe faltou: mas ainda pera mayor gloria ſua, foi ordenada cõ deſaſtre. Porque tendolhe os Mouros morto o cavallo,& a elle mal ferido;& querendo cavalgar em outro, que ſeu cunhado o Conde de Monſanto lhe deu,não póde alcançar a ſella com a perna,que tambem ferida tinha: antes tocando com a eſpora na anca do cavallo, elle ſe parou tão furioſo,que aos couces o lançon de ſi tão atormentado,que ſobrevindo grande numero de valentes Mouros, o matárão; depois, que a pè quedo, como dizem) vingou bem ſua morte. ElRey,& os mais ſe recolhérão com grãde trabalho,& não menos louvor do Cõde de villa Real Dom Fernando. O qual vindo ſempre atraz com ſeu braço,& acordo,eſcuſou muito danno a elRey: que em ſatisfação deſta

deſejava, fez em muito breve tempo grandes apparelhos de mar, & terra, em duzentas, & vinte vellas, com que partio de Lisboa em quinze de Agoſto de mil, quatrocentos ſeteta, & hũ, cõ o mayor, & mais poderoſo exercito, que elle, nem ſeus progenitores, nem os que depois delle ſucederão, levarão a Affrica: porque dizem que ſeu numero chegava a trinta mil combatentes. Levando tambem em ſua companhia, toda a nobreza, & cavallaria de ſeu Reyno: & entre os de mayor conta levava, Dom Fernando Duque de Guimaraens, Dom João Conde de Marialva, Dom Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, & ſeu filho Dom João de Caſtro, Dom Henrique de Menezes Conde de Valença, Ruy de Mello ſeu guarda mór, q depois foy Conde de Olivença, Dom Affonſo de Valconſellos, que depois foy Conde de Penellà, & outros muitos, ainda que por dignidades de honras, & eſtados não conhecidos, por ſeu eſforço, & militar excellencia aſſaz inſignes. E tanto ceſejavão todos eſtas occaſioens de honra, & fama em ſerviço de Deos alcançada: que ſabendo elRey, que muitos delles permaneciã em mortaes odios, & excommunhoens publicas; & mandando, que nenhum ſe embarcaſſe, até que todos foſſem primeiro abſolutos, & reconciliados: elles o fizérão com tanta nobreza, & cuidado, que logo ſe concordárão em amor, & amizade, & ſatisfizérão inteiramente. E pode mais com elles a eſperança de ganhar honra na guerra contra os inimigos de Chriſto, que todos os mais intereſſes, & mandados, & prohibiçoens da Igreja Catholica. Couſa, que poucas vezes acontece no mundo, trocar as ſuas honras, & intereſſes, polo perigo, & trabalho de ſervir a Deos na guerra contra. Infieis. E porque naquelle tempo em Portugal não havia poder baſtante pera ſe cõquiſtar a Cidade Tanger, contra a qual as perdas paſſadas mais eſtimulavão todos; determinárão ſe conquiſtaſſe Arzilla, cidade nobre, & tãbem naquella maritima coſta ſituada. A viſta da qual chegando com toda a força, elRey Dom Affonſo, foy o primeiro, que ſaltou em terra, & polo menos ſe affirma, que não foy o ſegundo: no que foy acõpanhado de todos os os mais, que animoſamente logo tambem deſembarcárão. E dia de São Bertholameu cometérão a villa com tanto fervor, & eſforço, que por eſcadas, por lanças, & com toucas de leão ſubião aos muros, muito fortes, & bem defendidos. Mas elles ajudados de Deos, em cujo ſerviço aquella obra ſe fazia, daquella maneira entrárão a Villa, & não foy cõ tão pouca reſiſtencia, que não morreſſem muitos, & honrados cavalleiros, & fidalgos bem conhecidos: & entre elles o Conde Dom João Coutinho acompanhou o numero com a morte, & com obras fez companheiros a ſeu corpo, muitos outros

1471.

tros de valentes Mauritanos. E Dom Alvaro de Caſtro Conde de Monſanto, Camareiro mór delRey, & a elle muito aceito por ſua prudencia, & eſforço: que com outros muitos, & muy nobres cavalleiros, & fidalgos, em feitos de armas já muito experimentados, que tãbem ali acabárão as vidas: forão eſtimadas eſtas mortes em muito mayor preço, do que valia tamanha vitoria. Na qual forão mortos dous mil Mouros, & cativos cinco mil: & o deſpojo, que neſta cidade ſe tomou, foy eſtimado em oyto centos mil cruzados: de que elRey fez merce, a cada hum como lhe coube em ſorte. E o Princepe Dom João, ſe moſtrou tanto, aſſi no valor de ſua peſſoa, como no conſelho, & prudencia cõ q̃ a tudo acodia, & provia do neceſſario, que ſua viſta pera elRey ſeu pay, foy o mayor goſto da vitoria. E em memoria deſte ſeu bemocaſionado contentamento, o armou cavalleiro em idade de dezaſeis annos: & quando as ceremonias ſe fazião eſtando junto delles deitado, o corpo do bom Conde de Marialva, diſſe elRey ao filho, que Deos o fizeſſe tão bom cavalleiro como aquelle Conde. Fez tambem a Meſquita em caſa de oração, da Invocação de Noſſa Senhora da Aſſumpção: em memoria, & porque naquelle dia partio elRey Dom João ſeu Avó, quando tomou Ceita aos Mouros, & porque em tal dia venceo a batalha real de Aljubarrota, & no meſmo naſceo, & morreo: & elle tambem no proprio dia, partio de Lisboa, pera aquella cõquiſta, de que Noſſo Senhor então lhe fizera merce acabar com vitoria. Depois querendo gratificar tão glorioſas mortes, deu liberalmente os Condados aos ſucceſſores dos Condes mortos, & aos outros fez tantas merces, que ſe houvérão por ſatisfeitos: & fez Capitão mór de Arzilla, & de Alcacer, ao valeroſo Dom Henrique de Menezes Conde de Valença, filho do famoſo D. Duarte de Menezes.

Eſta tão breve vitoria, & conquiſta de Arzilla, poz tanto temor, & eſpanto aos Mouros da cidade Tanger, que logo como della forão certificados, não ouſando eſperar a potencia de tão invencivel Princepe, ſe ſahirão della com muita preſſa, deixando deſerta, & a ſeus inimigos entregue, hũa cidade muito populoſa, & forte, nobiliſſima Colonia dos Romanos, feita pelo Emperador Claudio, & por elle meſmo chamada Julia traducta: & tão antigua, que a fundação della atribuem ao Gigante Antheo. Sendo elRey avizado deſte deſemparo, entrou logo nella a vinte, & oyto do meſmo Agoſto, ſem contradição algũa, mas com muita alegria, & gloria de todos. Ainda, que não falta quem affirma, que entrou elRey muy triſte: & pódeſe crer tudo delle, porque era tão bellicoſo, que não eſtimava a vitoria, q̃ lhe não cuſtava muito: quanto mais q̃ o faria, por não achar reſiſtẽcia em q̃ſo ſeu alto animo

quebraſſe

que brasse sua furia, pola morte que ali padeceo o Infante Santo Dom Fernando seu Tio. Assi que apoderado elRey de tão nobre cidade, & deixando por Capitão della Dõ Rodrigo de Mello, seu Guarda mòr, que depois foy Conde de Olivença: & naquella provincia muitas terras debaixo de seu Imperio, & muitos Mouros tributarios se tornou ao seu Reyno glorioso, & triumphante. Onde com novas dignidades, novos senhorios, & aventajadas merces, gratificou a seus vassallos o trabalho, que nesta jornada passárão fazendo nesta occasião Conde de Penella a Dom Affonso de Vasconcellos seu sobrinho. E he cousa digna de muita consideração, que em trinta, & tres dias desde que elRey partio de Lisboa, começou, & acabou tantas, & tão grandes cousas.

CAPITULO IX.

Das differenças, que elRey Dom Affonso trouxe com Castella: seus trabalhos, & morte.

NAõ forão bastantes todos estes triumphos, & vitorias, alcançadas em Affrica, pera que a varia fortuna deixasse de fazer seu ordinario officio cá em Hespanha: ordenando as cousas delRey Dom Affonso de maneira, que estimulado do seubellicoso animo, & com desejo de acrescentar seu estado, aceitasse o Matrimonio de sua Sobrinha Dona Joanna filha de Dom Hérique IV. Rey de Castella, & com ella a Coroa de Castella, pelos grandes daquelle Reyno offerecida: donde se lhe seguirão os trabalhos, que variamente se contão em Portugal, & Castella, & pelas Chronicas de ambos Reynos saõ bastantemente referidos, & tão encontrados em suas rellaçoẽs, que só pera os conciliar, era necessario outro mayor volume. Alguns dos quaes o fizerão com menos decencia, do que a tão altas pessoas convinha, & era licito a algũs dos autores dellas: a quem mais toleravel fora serem havidos por ignorantes, que com tanto atrevimento affirmar cousas sem certeza, & de tanto escandalo. E não cõsiderando elRey Dom Affonso, que o mal da guerra era tão certo, como o bem da vitoria duvidoso, entrou em Castella, com cinco mil, & seiscentos homens de cavallo, & quatorze mil de pé. E em lembrança da Rainha Dona Isabel sua mulher, de que estava viuvo, levava em o seu Guião Real, por devisa hum rodizio com gottas de agua esparzidas ao pé. Chegado a Cidade Plazencia foy publicamente jurado por Rey de Castella, & juntamente espozado com Dona Joanna sua sobrinha. E com ella se foy á cidade Touro, que era hũa das que sua voz sustentavão: onde logo apareceo elRey Dom Fernando de Aragão, q estava

eſtava caſado com a Rainha Dona Iſabel irmãa delRey Dom Henrique Quarto de Caſtella: a quem algũs do Reyno fizerão que ſucedeſſe,& foſſe jurada por Rainha:& por eſta cauſa elRey ſeu marido,com todo ſeu poder ſahio ao encontro a elRey de Portugal; Mas não ouſando cometello, pola prova,que experimentou em algũas eſcaramuças,ſe voltou tão vergonhoſamente, que ſe então elRey Dom Affonſo ſe quiſera aproveitar da occaſião, tinha o negocio acabado. Mas todavia dali ſe foy á Cidade C,amora,a Penhafiel,& a Baltanaz,que tomou por força de armas;& junto a ella prendeo o Conde de Benavẽte, muy poderoſo ſenhor em Caſtella, que vinha com bom exercito de vaſſallos ſeus fazer algũa boa cavalgada no exercito Portuguez. Deſta maneira ſe andou elRey apoderãdo de muitos lugares,e fortalezas: e tẽdo já muitos de ſua oppinião,eſtãdo em C,amora vitorioſo,forãolhe mortos muitos fidalgos,ſoldados,e cavalleiros em apõte della por treição do Alcaide,q a tinha da ſua mão;O qual metẽdo dentro gẽte delRey D.Fernãdo,e ajudado da fortaleza da Põte,pode tratar tão mal a elRey D. Affonſo,q quaſi deſatinado vẽdo a incõſtãcia dos Caſtelhanos,q por amigos tinha,receãdo muito mais as treiçoẽs,tãto cõtra ſeu goſto começadas, ſe ſahio da Cidade,& ſe foy a Touro com a Rainha Dona Joanna. Donde acompanhado já do Princepe Dom João ſeu filho,que de Portugal era chegado com gente de pé,& de cavallo, forão ambos cercar C,amora. Mas não a podendo entrar logo, eſtando neſta confuſaõ,chegou elRey Dom Fernando, que não ceſſava de ajũtar gente de guerra,como pera tão importante empreſa era neceſſario: & com hum poderoſo exercito, apreſentou a batalha: que por elRey Dom Affonſo não foy aceitada, determinando retirarſe a Touro, & ahi ajuntando todo ſeu poder,que eſpalhado tinha, acabar de hũa vez a guerra: mas encontrandoſe ambos os Reys nos meſmos conceitos, foy o delRey Dom Affonſo, empedido,& quaſi conſtrangido, & ſem ordem a eſperar a batalha,antre aquellas duas Cidades :onde ſe pelejou cõ tãto fervor,& tão grãde deſejo de vitoria, q ambos os Reys ficárão vencidos ,& os ſeus Capitaens vencedores: caſo digno de muita conſideração. O Princepe Dom João de Portugal venceo a parte do exercito em que elRey Dom Fernando eſtava,que da batalha ſe ſahio, quando a vio ja quaſi desbaratada.E elRey Dom Affonſo fez o meſmo, depois que o exercito contrario ſe moſtrou ſuperior,pola muita multidão dos ſoldados,& fidalgos de Caſtella. Mas ficárão tão eſpãtados da vitoria do Princepe Dom João, que não baſtou a que tinha alcançado, pera que o medo não fizeſſe ſeu natural efeito,não ouſando cometer o Princepe;a antes ſe anoite, que ſobreveyo, não fora tão

eſcura,& medonha com aguas, & relampagos, & frio incomportavel, ſempre ficárão tambem como ſeus companheiros: & neſte temor eſtivérão até que chegou o dia, em que logo vergonhoſamente deſaparecérão:& o Principe vitorioſo, ſem receber em ſua gente rota, nẽ deſtroço, houveſe por herdeiro de toda a vitoria: & em confirmação della eſteve toda aquella noite,& ao outro dia no campo: & querendo eſtar mais o Arcebiſpo de Toledo lhe acõſelhou o não fizeſſe porque em tão aſpero tempo, tres horas baſtavão, polos tres dias, que o coſtume requeria. Então ſe recolheo á cidade Touro, & tratou de buſcar elRey ſeu pay Dom Affonſo,de que ſe não ſabia parte: porque aquella noite em que ſe deu a Batalha,ſe ſahio della, & ſem algũa outra companhia, foy ter á Villa de Caſtro Nunno, que ainda por elle eſtava,& ſendo recebido do Alcaide como ſenhor della; comeu, & repouſou:& diz o noſſo Chroniſta,que ſe chamava, Pedro de Mendanha,& que era de nação fidalgo Caſtelhano,mas no amor, & lealdade bom,& verdadeiro Portuguez.

Depois deſta batalha paſſárão mais alguns encontros,os Reys Dom Fernando de Caſtella;& Dom Affonſo Quinto de Portugal em que ſempre os Portuguezes ficávão vencedores:& ſenão fora hum aviſo ſecreto, houvérão de prender a Rainha Dona Iſabel de Caſtella em hũa emboſcada; & com outra tambem por outro aviſo, ſe livrou de ſer desbaratado elRey Dom Fernando. Mas os fidalgos Caſtelhanos, que antes ajudávão elRey Dom Affonſo, depois da batalha de Touro,& treição de Çamora, ſe resfriárão muito, & recolhérão quaſi todos a ſuas terras. Neſte deſemparo, deixou elRey Dom Affonſo, em os lugares de Caſtella; que ſua voz ſuſtentávão, baſtante guarnição de ſoldados Portuguezes pera ſe poderem defender: até que elle voltaſſe de França onde determinava ir em peſſoa buſcar ajuda pera recuperar a perdida honra,& Reyno: & pera iſto ſe veyo a Portugal, onde ainda de caminho em a Cidade Miranda, fez primeiro Conde de Abrantes a Dom Lopo de Almeida, q̃ era ſeu Veador da fazenda, & em outras obras o tinha bem merecido.

E porque o ſeu animo coſtumado ſempre a vencer, não ſofria aquietarſe cõ tamanha quebra,logo ſe partio pera França, acompanhado,& ſervido de dous mil homens, os mais delles fidalgos, & eſpeciaes cavalleiros:& o Principe ſeu filho continuou com o governo do Reyno,que por ſeu mandado já exercitava.Mas em França,ainda,que foy bem recebido delRey Luiz Undecimo, foy do meſmo indignamente enganado: Porque lhe reſpondeo,que pediſſe ajuda ao Duque de Borgonha ſeu primo;& que quando lha não podeſſe dar,acabaſſe com elle lhe

lhe não fizeſſe guerra, pera que então o podeſſe ajudar como á neceſſidade convinha: com eſte deſengano ſe foy elRey Dom Affonſo a Borgonha, & repreſentada ſua neceſſidade, & a repoſta de França: o Duque lhe reſpondeo que o não podia ajudar, polas perfiadas guerras em que andava occupado contra o Duque de Lorenha: mas que o aconſelhava procuraſſe por outra via ſeu intento: porque jà ouvira dizer que os Caſtelhanos folgavaõ de vender fortalezas: & que elle ſempre houvéra por melhor, & mais barato comprarlhas por dinheiro, q̃ por guerra: com tudo iſto lhe offereceo tudo o que podeſſe, & fez logo paz, & amizade com elRey de França: mas como logo depois ſucedeo morrer o Duque nas guerras em que andava junto á Cidade Nanſi, por eſta morte não pouco famoſa; vendoſe elRey de França deſaſombrado deſta parte, que notavelmente o inquietava: negou logo a elRey Dom Affonſo o que lhe tinha prometido, entretendoo com enganos, & filças moſtras, tão deſcubertas, que logo forão de todos entendidas. Pollo qual vendo elRey que a eſperança pera as couſas de Caſtella não lhe reſpondia conforme a ſeu propoſito, & ſabendo que não fora por falta de animo, & diligencia: & que em Portugal, & Caſtella, Roma França, & Borgonha tudo o q̃ para ſua empreza pareceo cõveniente, & neceſſario, lhe faltára: & q̃ todos os outros meios, & caminhos eſtavaõ occupados: conſideradas todas eſtas couſas, parecendolhe, que todas eſtas contradiçoens naõ podiaõ ſer ſem vontade de Deos aſſi ordenadas, determinou conſigo, como deſconfiado dos remedios do mundo, deixallo, & paſſarſe a Hieruſalém, onde ſervindo a Deos na guerra contra os Infieys, acabaria a vida, que de tantos infortunios via cercada. E pera o fazer com mais ſegredo, ſe partio quaſi ſó, & deixando em hum cofre certas cartas, & regimento pera o ſeu Reyno, em que mandava toda a ordem a todas as couſas de ſua obrigação: & que o Principe Dom João ſeu filho foſſe logo levantado por Rey, & como a tal lhe obedeceſſem todos: & deixando toda ſua companhia ſem ſua preſença confuſos, & de o não acharem laſtimados, ſe poz ao caminho a vinte, & quatro de Septembro, de mil, & quatrocentos, & ſetenta, & ſete. Mas não lhe valeraõ todas eſtas diligencias para
1477 que não tornaſſe a ſeu Reyno: onde foi recebido de ſeu filho, & vaſſallos com o reſpeito, & alegria que ſua benigna condiçaõ mereceo ſempre. E não querendo que o Principe deixaſſe o titulo de Rey, & ſoberano dominio, como logo pretendeo fazer: veio todavia por importunaçoens de muitos aceitallo, pedindo com muita inſtancia ao filho, que ſe chamaſſe, & foſſe Rey de Portugal, que elle ſe contentava ſer Rey dos Algarves com a parte de Affrica jà conquiſtada, onde na guer-

guerra contra Mouros folgaria acabar a vida. E porque nem ainda eſte meyo, conveniente a ſeu deſejo, conſentio o Princepe, ficou elle outra vez com o plenario poder, & dignidade real: & em eſtado, a ſeu parecer, de notavel abatimento: em o qual depois de varios acontecimentos de guerra entre Portugal, & Caſtella, em que de hũa, & outra parte havia perdas, & proveitos; vierão a ſe concluir pazes entre ambos os Reynos a quatro de Septembro de mil, & quatrocentos, & ſetenta, & nove; que forão perpetuas ſem algũa limitação: mas que cada hum deixaſſe o titulo do outro: & Dona Joanna tambem, nem ſe chamaſſe Rainha, nem Princeza, nem Infante; & outras muitas clauſulas, & condiçoens, aqui pouco neceſſarias: & entre ellas, que o Princepe Dom Affonſo de Portugal, caſaſſe com Dona Iſabel Infanta de Caſtella; & a ſenhora Dona Joanna, cõ Dom João Princepe de Caſtella. E q ſe poſeſſem todos em depoſito de terceiros (que por iſſo naquelle tẽpo ſe chamava terçaria) em poder da Infanta Dona Beatriz, mulher de Dom Fernando Infante de Portugal: & ſe o Princepe de Caſtella, chegando a idade conveniente, não quiſeſſe caſar com a ſenhora Dona Joanna, ella foſſe livre da terçaria, & lhe foſſem entregues todas ſuas eſcrituras, & mais houveſſe pera ſi em Caſtella cem mil dobras douro da banda, ou a cidade Touro em penhor, com ſuas rendas, & juriſdição; & de ſua peſſoa podeſſe fazer o que mais quiſeſſe: & que ſe nenhũ deſtes partidos quiſeſſe aceitar, que entraſſe em religião de clauſura em hum de cinco moſteiros, logo ali nomeados. Mas ella, vendo dous meyos pera ſeu goſto tão duros, eſcolheo o que mais conveniente lhe pareceo pera ſua alma: & não com menos força alhea, que ſua propria triſteza, acompanhada de triſtes lamentaçoens ſuas: & de ſeus criados, deixou o titulo de Rainha, deſpio os brocados, & ſedas tirou da cabeça a coroa de Caſtella, & Portugal, & com ella os ſeus prezados cabellos, & como qualquer pobre donzella entrou em o moſteiro de Santa Clara de Santarém com titulo de excellente ſenhora. Mas porque na execução deſtas couſas, a que a neceſſidade doutras muitas moſtrava ſer aſſi conveniente, o principal Miniſtro, & diligente executor, foy o Princepe de Portugal Dom João; moſtrando exceder o modo contra eſta ſenhora, por ventura pola eſperança de ver a ſeu filho Rey de Caſtella: querem alguns haver, que elle ficou bem caſtigado, quando em vida da meſma excellente ſenhora, & ante ſeus olhos, vio em tão breve tempo, a ſeus pés morto o ſeu querido filho, pera quem tãtos mũ-
os deſejava: trocando todas as reaes peſſoas, neſta morte, os brocados, & ſedas por burel, a gloria, & alegria por triſteza, a converſação alegre, & ſerviço de criados, pola ſolidão: comendo todos no chão, & querẽ-

1479

doſe alguns meter em religiaõ com a dor, & ſentimento de taõ deſaſtrado caſo. Nem o ſimulado juramento dos Reys de Caſtella, ſobre o caſamento da excellente ſenhora, ficou ſem caſtigo, ſegundo a opinaõ dos meſmos, que acima fizeraõ a conſideraçaõ, que diziamos: Porque o Principe ſeu filho viveo pouco mais tempo do neceſſario pera o matrimonio jurado, eſtando jâ caſado com Madama Margarita, filha delRey de Romanos Maximiliano de Auſtria: ſem de nenhũ deſtes Principes de Portugal, & Caſtella, de que tantas eſperanças havia, ficar algũ herdeiro: antes a falta delles em hum, & outro Reyno, cauſou depois varias, & importunas neceſſidades.

Em quanto eſtas differenças em Caſtella duravão, cá em Portugal acontecerão algũas couſas merecedoras de não ficarem em eſquecimẽto. Junto ao anno do Senhor mil, & quatrocentos, & ſetenta, & quatro, eſtando por Capitão de Ceita Ruy Mendez Ribeiro, foy poſto cerco á cidade muy trabalhoſo: porque de hũa parte os apertava muito hum grande exercito de Caſtelhanos, que com as revoltas daquelle tẽpo cuidavão ſe fizeſſem ſenhores della: & da outra, grande numero de valẽtes Mouros pretendião o meſmo, de ſeu antigo odio provocados: & todos aſſi juntamente cada hum por ſua parte, apertavão tanto cõ o negocio, que poſerão em condição a lealdade Portugueza; que neſta occaſião fazendo roſtro a todos, ſempre ficavão vencedores. Mas vẽdo os Mouros, que os Portuguezes erão mais bravamente combatidos, & apertados pelos Caſtelhanos, que por elles: cometerão hum partido, pera barbaros digno de admiração, dizendo, que elles erão cõtentes levantar logo o cerco, com tal condição, que os deixaſſem paſſar pela cidade, pera pelejarem com os Caſtelhanos, que da outra parte tanto mal lhe fazião: & darião primeiro todas as ſeguranças, que elles quiſeſſem, porque doutra maneira bem vião elles, que não podia ſer: & que vencidos, ou vencedores, ſempre os Portuguezes ficavão ganhando. O Capitão da cidade, ainda que eſte partido em tamanha neceſſidade, parecia conveniente, não o quiz aceitar: antes como catholico, & eſforçado cavalleiro, ſe offereceo a ſofrer tudo o q a varia fortuna diſpoſeſſe em tão certo perigo, q ſer traidor a ſua S. ley, & religião: ainda, q por aquella via os q o querião matar, o ſeguravão, cõ não pequena vingança, dos q lhe procuravão a morte. Caſo bem digno de conſideração. Durando ainda as differenças entre Portugal, & Caſtella, no anno do Senhor mil, & quatrocentos, & ſetenta, & nove: ſabendo o Principe Dom João, que hũa armada de Caſtella, andava na Mina reſgatando ouro, ſem ſua licença, & contra ſua prohibição; mandou logo contra ella outra, & por Capitão George Correa, Comendador

1474

1479

do

do Pinheiro,& logo depois outra, com ſeu Capitão Mem Palha, ambos eſpeciaes cavalleiros . Os quaes achando os Caſtelhanos fazendo ſeu reſgate,derão nelles com tanto esforço , que os desbaratárão , & lhe tomárão ſua frota com muito ouro, & mercadorias, & preſos todos os que eſcapárão , os trouxérão a Portugal: onde polas pazes, que no meſmo anno ſe concluirão , alcançárão liberdade.

Pouco tempo depois, ſendo a Ilha de Rhodas cercada de hũ grande exercito de Turcos, & pòſtos em grande afronta os cavalleiros da ordem do hoſpital de São João,que então,nella habitavão,foy de Portugal,pera ſe achar na quelle trabalho,Dom Diogo Fernandez de Almeida,filho do primeiro Conde de Abrantes. E ainda , que tinha o habito de São João ſem algũa renda da Ordem: armou hum grande navio á ſua cuſta com cento,& vinte homens de peleja, entre muitos eſcolhidos,& bem armados. E no caminho encontrandoſe com hum cruel coſſario, que com duas grandes galés em o mar de Genova, andava continuamente roubando, & deſtruindo tudo, com notavel temor daquella provincia:pelejou com elle com tanto animo,& valentia, que o desbaratou, & tomou hũa das galés , que logo mandou ao Papa Sixto Quarto. E chegando a Rhodas, & achandoa já deſaſombrada dos Turcos, continuou contra elles a guerra, por aquelle mar de Aſia, com outros navios, que o grão Meſtre lhe entregou por cõpanheiros: com os quaes deſtruio,& queimou muitas povoaçoens de Turcos,& trouxe muitos cativos na terra,& no mar desbaratados,cõ que entrou em Rhodas vittorioſo, mas com muitas feridas, & muito feas, que elle ſempre eſtimou como a mais fermoſa couſa do mundo. Neſta viagem lhe aconteceo em o mayor furor de hũa batalha , cahir todo armado no mar,& do profundo delle veyo duas vezes acima,& jâ ſem eſperança de vida, foy miraculoſamente ſoccorrido por hũ homem não conhecido, que por hum cabello da cabeça o levantou do profundo do mar,& poz em ſalvo em o navio. Por eſta,& outras obras,que elle fez , todas contra infieis, & entre as epiſtolas de Cathaldo eſtão baſtãtemẽte ao Papa Innoſencio VIII.referidas,mereceo,q̃ o fizeſſem Prior do Crato da Ordẽ de S.João;& neſte Reyno veyo a ſer a mais principal peſſoa delle,em prudencia,& cavallaria.

E ainda q̃ depois da morte do Infante D.Henrique,aſſi polla cõquiſta de Affrica,como polas guerras,& differenças de Caſtella,foy pouco cõtinuado o deſcobrimento das Ilhas,& Indias Orientaes: todavia por algũs cavalleiros Portuguezes ſe fizerão algũas couſas, em tempo deſte Rey D.Affonſo,q̃ não merecẽ eſquecimẽto.Porq̃ andava já neſte tẽpo

tão corrente entre Portuguezes o negocio,& comercio de Guiné,que Fernão Gomez cidadão honrado de Lisboa arrendou a elRey eſte comercio por duzentos mil reis cada anno,em o do Senhor mil,& quatrocentos,& ſeſſenta,& nove,com certas limitaçoens,& condiçoẽs;& entre ellas,q̃ em cada hum deſtes cinco annos(que por tantos era o cõtrato) foſſe obrigado a deſcobrir pela cóſta em diante cem leguas: & que todo o Marfim havia de ſer delRey,a preço de mil,& quinhentos reis por quintal,& hoje val em Lisboa a mais de vinte mil reis. E por couſa muy eſtimada tinha Fernão Gomez poder reſgatar cada ãno hũ gatto dalgalea. Mas elle foy tão diligente,& bem affortunado neſte deſcobrimento, que em Janeiro de mil,& quatrocentos, & ſetenta,& 1471. hum deſcobrio o reſgate do ouro, onde hora chamamos Mina, que por eſta cauſa lhe ficou por appellido de nobreza : & forão Miniſtros deſta obra João de Santarém,& hum Eſcovar, ambos cavalleiros da caſa delRey;& Pilotos Martim Fernandez de Lisboa,& Alvaro Eſtevez de Lagos,que naquella arte foy o mais eſtremado homem , que havia em Heſpanha. Acabou Fernão Gomez o ſeu arrendamento, & fazendoſe nelle muito riço, elRey tambem lho gratificou cõ honras, armandoo cavalleiro nas guerras de Affrica,& lhe deu nome , & armas , demoſtradoras de ſuas obras. Neſta occaſião ſe deſcobrio tambem a Ilha de Fernão Pó,por hum de ſeu nome. E o ultimo deſcobridor em vida delRey Dom Affonſo,foy hum de Sequeira, q̃ deſcobrio o Cabo de Catherina,em o dia deſta Santa. Tambẽ neſtes ultimos annos deſte Rey,ſe deſcobrirão as Ilhas de São Thomé,Anno Bõ,& a do Principe,& outras muitas terras,e comercios,a q̃ a turbulẽcia do Reyno em aquelle tẽpo,não deu ocio pera ſe eſcreverẽ: porẽ não ha duvida,q̃ muitas mais couſas ſe paſſárão neſte deſcobrimẽto.Porq̃ como todos os Princepes,a mayor parte da vida gaſtão em obras de ſua inclinação,veyo elRey D.Affonſo a deſcuidarſe deſtas conquiſtas, & celebrar muito as da guerra de Affrica.

Eſtas ſaõ as obras notaveis,& cõquiſtas,q̃ elRey D. Affonſo fez em ſua vida:&ſua morte paſſou deſta maneira. Quãdo a excellente ſenhora D.Joanna ſua ſobrinha, em o anno de 1480.fez profiſão como eſtava 1480 ordenado,ſentio elRey tanto eſta mudança tão violenta, que de pura magoa,& paixão cahio em hũa infirmidade,q̃ o chegou quaſi á morte:mas ainda, q̃ cõ exquiſitos remedios della ſe achou melhor ; todavia nunca mais foy alegre,& ſempre andou retrahido,mais como homem que avorrecia as couſas do mundo, que como Rey, pera quẽ as mais perfeitas ſe ordenão. E pera que de todo confirmaſſe eſta ſoſpeita, tratou convocar cortes gẽraes,& nellas tornar a dar ao Princepe ſeu filho,

inteira

inteira administração de todos seus Reynos: & recolherse com habitos honestos de leigo, em o mosteiro de Santo Antonio de Varatojo, da ordem de São Francisco, que elle de novo fundára: pera que nelle servisse a Deos, & em vida remediarem os odios, & trabalhos, que já entendia, por sua morte senão podião escusar, entre o Princepe seu filho, & a casa de Bargança. E justa cousa parecia então permittir a bondade, & misericordia de Deos este bem, porque tantos males depois a este receo não fizerão certo. Mas porque as cortes não houvérão effeito, el Rey se foy a Sintra, onde adoeceo de hũa febre aguda, de que faleceo, em a propria camara em que nasceo, cercado de cuidados, paixoens, & tristezas, que de seus infortunios lhe nascião, & seu generoso animo mal sofria; em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & oitenta, & hum, tendo de idade quarenta, & nove; & de Reyno quarenta, & tres: dos quaes os primeiros dez governou por elle o Infante Dom Pedro seu Tio. Seu corpo foy levado ao real mosteiro da Batalha, com muita solenne pompa, & apparato, & na casa do capitulo está depositado, até haver sua propria sepultura. 1581.

Foy el Rey Dom Affonso, demais que meam estatura, & em todos seus membros bem feito, & proporcionado; ainda, que em os ultimos annos de sua vida, foy algum tanto envolto em carnes, & pera que assi não parecesse, costumava sempre vestiduras soltas, & largas. Tinha o rostro redondo, & bem povoado de barba preta, & em todo o mais corpo era muito cabelludo, salvo na cabeça, porque depois que teve trinta annos de idade, começou a ser calvo. Foy Princepe de gracioso presença, grande humanidade, & suave conversação: em tanto extremo pera o que a Rey, & Senhor convem, que de muitos esta sua humanidade foy reprendida. Teve grande memoria, & muy subtil engenho. A sua ordinaria linguagem, era tão elegante, & consertada, com tão gracioso orgão de dizer, que mais parecia obra premeditada, que de natureza sem artificio: & escrevia tão perfeitamente, como se nisto, & na oratoria gastára muitos annos de estudo. Nas letras foy erudito, & favorecedor dellas, & de todos os homens doutos: & o primeiro Rey de Portugal, que em seus Paços, ajuntou livraria de livros bons, & exquisitos. E tambem primeiro, que outro Rey, polas ruas, & praças publicas de seus Reynos costumou fazer sua vista, & presença familiar a todos: Foy muy Catholico, & em notavel extremo fervente na Fé, & zellador da Igreja de Deos: cujos divinos officios ouvia com muita devação. Deleitavase muito cõ homẽs religiosos, & honestos, & de boa vida; & muitas vezes apartado cõ elles, os conversava a seu modo, com tanta devação, & humanidade, que a muitos servia de occasião a

ouſada hipocreſia, de que muitos naquelle tempo ſe aproveitárão. Foy no comer, & beber, & dormir temperado, & na mayor parte de ſua vida continentiſſimo. Deleitavaſe muito com a muſica, & de ſeu natural ſem algum arteficio, teve pera ella hum ſentimento. Poucas vezes, & de poucas couſas, recebia ira, nem ſanha, & as em que a conſciencia o não contradizia, levemente perdoava, com natural piedade, & condição muy affeiçoada a fazer eſmolas; & na nobreza, & liberalidade teve ſempre tanta parte, que mais propriamente ſe podia dizer prodigo, que verdadeiro liberal, eſpecialmente nos bens da Coroa; porque ſem reſpeitar a merecimentos, & a muita neceſſidade, de qualquer arteficio perſuadido, fez nelles notavel diminuição, & muito prejudicial a ſua caſa, & real eſtado. E ſeguindo o que a grandeza de ſeu animo lhe ditava, foy ſempre zellador de emprender couſas arduas, & proſeguilas por armas como cavalleiro; mais que de entender como Rey no regimento civil, & politico de ſeus Reynos: & por eſta cauſa foy na adminiſtração da juſtiça deſcuidado, & a ſeus privados muito ſogeito, dandolhe ſobeja mão em o governo, & conſentindo a algũs povos receberẽ delles vexaçoens, & agravos. Deſprezou ſempre em ſuas empreſas, os conſelhos alheos, que ſendo quaes devião, lhe podião aproveitar muito: & ſeguia em todas as couſas o ſeu proprio parecer, que ordinariamente engana a quem delle ſe confia. E moſtravaſe eſta verdade mais ao olho nas guerras de Mouros, porque foy ſempre a ellas tão inclinado, que todos ſeus apetites nelle lhe parecião ſempre razoẽs vivas. & ſem fallencia. Moſtrava tanta caridade em reſgatar cativos, que por eſta excellente virtude, a Deos tão aceita, foy cognominado Redemptor de cativos: prerogativa, q̃ fez certa cõ tanta vontade, & vigilancia, que impetrou pera Portugal, a S. Cruzada de Redempção de cativos: em memoria da qual mãdou bater de novo hũas moedas de ouro da Mina, & lhe poz nome cruzados. E em todas as mais couſas, foy dotado de muita clemencia, & ſobeja humanidade.

De ſua mulher a Rainha D. Iſabel, filha de ſeu Tio o Infante D. Pedro, houve elRey D. Affonſo dous filhos, & hũa filha. D. João q̃ faleceo menino. A Infanta D. Joanna, q̃ viveo em muita religiao em o moſteiro de Jesv da villa de Aveiro, onde morreo em idade de trinta, & ſeis annos, & do Senhor mil, & quatrocentos, & noventa. O Princepe
1490 Dom João, q̃ lhe ſocedeo em o Reyno, & nas virtudes: muy luſtroſo patrimonio em qualquer nobre, ou Princepe.

CA


IOANNES PORT REX XIII
VIXIT ANN XL OBIIT A° MCCCCLXXXXV.

CAPITULO X.

Das couſas delRey Dom João, ſegundo do nome: que por ſuas excellencias chamarão o Magno.

POr Morte delRey Dõ Affonſo, foy logo levantado por Rey de Portugal ſeu filho Dom João, que foy o Segũdo do nome: mas não nas excellẽcias de ſua peſſoa; que iguaes forão ás dos mais illuſtres ſeus progenitores. E querendo logo em principio de ſua nova Coroa, fazer tambem novas diligencias, pera extinguir as velhas inſolencias, que aos povos de Portugal fazião os nobres delle: celebrou cortes em a cidade Evora, em o mez de Novembro de mil, & quatrocentos, & oitenta, & hum, em que ordenou muitas couſas, que neceſſarias lhe parecérão pera eſte bom intento. E porque entre ellas mandou, que todos os Alcaides dos lugares de ſeu Reyno, aſſi de Duques, & Condes, como de quaeſquer outros ſenhores, lhe deſſem homenagem, da meſma maneira, que ſe lhe dava a dos ſeus proprios lugares, pera que podeſſe ver os titulos, & doaçoens, porque os fidalgos poſſuião ſeus ſenhorios: que foy principio das paixoens entre elle, & o Duque de Bargança. E porque tambem mandou Corregedores por todo o ſeu Reyno, & terras dos ſenhores, que reformando todos os abuzos, as couſas á devida juſtiça, & equidade reduziſſem: & porque fazia iſto com mais rigor do que a relaxação daquelles tempos ſofria, veyo a ſer avorrecido de muitos fidalgos, de tal maneira, que algũs chegárão a lhe procurar a morte. Ordenando contra a ſua real peſſoa, conjuraçoens diabolicas: que não ſervirão de mais, que de trazerem a miſeravel fim os autores dellas, que forão algũs dos mayores ſenhores do Reyno em ſangue, & eſtado: & a ſeus companheiros a virtuperoſas mortes, deſterros de ſuas peſſoas, & infamias de ſuas deſcendencias: muy certo fruito de érrados penſamentos. E em elRey cauſárão hũa continua inquietação, & cuidado, tão peſado, & trabalhoſo, que lhe veyo a dar breve fim a ſua deſejada vida, & naquelle tempo muito importante. O que tudo póde ſer que ſe eſcuſara, ſenão carecéra de duas principaes couſas, em qualquer real animo muito neceſſarias, & convenientes: Clemencia, & Diſſimulação. Mas em todo o tempo, que reynou, aſſi polas notaveis juſtiças, que nos conjurados executou, que a ſua Chronica copioſamente reconta: como tambem por outras muitas obras excellentes de juſtiça, inteireza, & liberalidade, & prudentiſſimo governo, que ſempre exercitou; viveo em grande honra, & reputação temi-

Garcia de Reſẽde in ejus vita. Roderic. a Pina ib. Volaterra. lib. 2.

1481.

Genebrad. lib. 4. Oſorius de reb. ab Emmanele. Reg. geſtis in principio. Ioan. Maphæus ſocietat. Ieſu de hiſtoria Indiar. in principio. Ioann. de Barros Decad. 1. l. 1.

Garcia de Reſẽde na ſuac hron. Ruy de Pina na meſma.

temido, & reverenciado dos inimigos, reſpeitado dos amigos, & obedecido dos ſubditos E chegado o anno de mil, & quatrocentos, & oytenta; & oyto, em que ſe veyo a concluir o matrimonio) nas pazes entre Portugal, & Caſtella contratado) do Princepe Dom Affonſo, cõ a Infanta Dona Iſabel, filha dos Reys Catholicos: determinou el Rey ſolennizar com grandes, & cuſtoſas, feſtas as vodas do Princepe ſeu filho, que entaõ ſeria de idade de treze annos. Para o qual ordenou as mayores prevençoens, que em algum tempo ſe fizerão, pera ſemelhãtes apparatos: não ſómente fabricádo grandes, & ſumptuoſos apoſentos na cidade Evora: mas tambem mandando trazer muitas joyas, brocados, & tellas, & outras couſas ricas, & precioſas, das provincias de Italia, Heſpanha, França, Inglaterra, & Flandes, & na mayor parte de Affrica. Pera o qual o ſervirão os ſeus Reynos nas cortes, que ſe fizerão em Evora em o mez de Março de mil, & quatrocentos, & noventa, com cem mil cruzados douro, que pera tão grandes expenças era aſſaz pouco. Preparadas eſtas, & outras couſas pera eſte ſolennillimo auto neceſſarias, chegado o anno de mil, & quatrocentos, & noventa,
1490. entrou a Princeza em Portugal. Em cujo extremo, ſendo recebida pelos mais nobres delle, ſe veyo á Villa de Eſtremóz, onde em preſença del Rey ſe celebrou o matrimonio de tão excellentes Princepes: & as ſolennidades delle ſe fizerão em Evora, onde entrou a Princeza, com as mayores feſtas, & grandezas, que ſe podérão celebrar: & depois ſe continuárão com tanta magnificencia, que o meſmo Rey ſuſtentou hũa juſta, dando cavallos, & armas, & outras peças ricas, a quantos fidalgos quiſeſſem juſtar nellas. Pois a perfeição, & grandeza das outras feſtas, jogos, & danças, banquetes, & collaçoens, chegárão a tanto extremo, que nenhũa idade vio mayores apparatos: nem algum Miniſtro de iguarias, mais exquiſitas, & excellentes variedades dellas: nenhum artifice, mais artificioſos vaſos, com mais delicadeza, & arte bem lavrados: & nenhum engenho ſahio cõ mais invençoẽs: á viſta dos homens maravilhoſas, & aos animos alegres, & das vontades de todos bem recebidas, louvadas, & engrandecidas: & com razaõ, porque eſtas couſas chegárão todas ao ultimo da perfeição, & galantaria. Pois as magnificencias, liberalidades, & merces deſte grande Rey, forão tantas, que todos os preſentes, aſſi eccleſiaſticos, como ſeculares, nobres, & plebeos, tornárão com grande contentamento a ſuas caſas: hũs admirados da grandeza de ſeu animo, da gloria de tantos triumphos, & da authoridade de ſua caſa: & todos igualmente ricos com as recebidas merces: alegres com as feſtas, & ſatisfeitos de tão digno ajuntamanto, a que alegremente anunciavão illuſtriſſima deſcendencia. Mas acontecendo

niſto

hiſto, o que no eſtado das humanas couſas mais claramente ſe manifeſta, que hę a variedade dos ſucceſſos dellas: vierão eſtas alegrias a parar em lagrimas, lamentaçoens, & triſtezas: & os magnificos apparatos de tão deſejadas vidas, ſe convertérão em funeraes pompas da mais laſtimoſa morte, que a triſteza humana nunca lamentou. Porque naõ ſendo paſſados oyto mezes, eſtádo a corte em Santarém, onde por cauſa da péſte, abreviando as feſtas ſe paſſáraõ: andando (elRey como outras vezes coſtumava) em hũa terça feira do Mez de Julho, ao longo do Tejo, gozando a freſcura daquelle alegre Rio, & algũas vezes nadando nelle, & fazendolhe então o Princepe companhia: ſucedeu, que correndo elle hum cavallo, lhe quebrou hũa eſtribeira a tal tempo, q̃ caindo debaixo delle, foy tão furioſamente maltratado o ſeu delicado corpo, que lhe não durou a vida nelle, mais que vinte, & ſete horas: em as quaes ſe paſſou aquella deſconſolada noite, em muitas lagrimas da Rainha máy, & da Princeza Eſpoſa: & em todas as diligencias, & remedios á humana induſtria poſſiveis, pelos ſeus vaſſallos buſcados, & inventados. Os quaes não aproveitando couſa algũa, deu a alma ao Senhor, eſtando o corpo em hũa humilde cama de hum peſcador, em treze de Julho, de mil, & quatrocentos, & noventa, & hum: ſendo de idade de dezeſeis annos. Acreſcentou o ſentimento de ſua morte, em todo o genero de homens, a compaixão da flor de ſua tenra idade, tão acerbamente cortada, a ſua rara gentileza, & a alta excellencia de ſeus reaes coſtumes. Emfim, pòdeſe affirmar, que nunca ſe virão em tão breve tempo tantas alegrias, & tão grande ſentimento, como nas vodas, & morte deſte Princepe acontecérão: que forão dous extremos tão notaveis, que a memoria delles durará pera ſempre. *Garib. 4. parte.* 1491

Paſſadas eſtas laſtimas, & outras couſas, em que a prudencia delRey reſplandecia: vendoſe elle ſem filhos legitimos, & herdeiros, & a pouca confiança, que ſe podia ter das humanas couſas, determinou occuparſe nas divinas, que com tão larga uſura ſaõ ſempre gratificadas: & aſſi querendo particularmente ſervir a noſſo Senhor, de quem ſe ſentia tocado, com tantos trabalhos (que ſaõ os ſeus ordinarios mimos) começou a fazer muitas obras ao culto divino dedicadas: e entre ellas em quinze de Mayo de 1492. deu principio á magnifica fabrica do hoſpital real da cidade Lisboa, unindo a elle todos os hoſpitaes, que havia em Lisboa com ſuas rendas, que erão muitos: & por iſſo lhe poz nome de todos os Santos, obra tão inſigne, fumptuoſa, & neceſſaria, como o ſeu Fundador era excellente nas virtudes, generoſo nas merces, & grandioſo nas obras, & edificios. E porque a tão louvaveis intentos não faltaſſe a poſſibilidade pera o neceſſario delles, permittio 1492

Deos,

Deos, que em ajuda de tão ſanta obra, junto ao tempo em que ella teve principio, foſſem deſcubertos em a grãde provincia de Guiné, muitos, & muy ricos Reynos, & os Senhores, & Reys de alguns, recebeſſem o ſanto bautiſmo á inſtancia delRey Dom João, que com muitas diligencias, & deſpezas, o ſolicitava, como em ſua chronica copioſamẽte ſe refere: & neſte regiſtro de heroicas obras, tambem em ſeu lugar, vos ſerá relatado. E ás guerras de Affrica ſendo tão affeiçoado como ſeus Avós, procedeo nellas de modo, mediante o valor, & eſforço de ſeus Capitaens, & ſoldados: que cada dia ſe fazião naquella provincia, grandes, & famoſas cavallarias: das quaes aſſombrados os moradores de Azamor, cidade na coſta de Mauritania, ſituada, & muito populoſa, & forte; receando a prudencia delRey, lhe mandárão offerecer vaſſallagem, com certo tributo de ſaveis em cada hũ anno, & no do Senhor mil, & quatrocentos, & oitenta, & ſeis. E no meſmo mandou àquel-
1486 las partes Dom Diogo Gonçalvez de Almeida, que depois foy Prior do Crato, com mil homens de pé, & cento cincoenta de cavallo, pera reduzirem á obediencia devida certos Aduares, que confiados em ſua multidão, & valentia, começávão a levantarſe, & negar o tributo, & obediencia de ſua obrigação. E ainda que hum delles, em que os Portuguezes primeiro derão Santiago, ſe achava então muito forte, & bem armado com muita gente, & bons cavalleiros: todavia, depois de grãde reſiſtencia, & perigo, & muitas mortes, forão desbaratados, & mortos novecentos Mouros, & quatrocentos cativos. E em tudo o *mais* cauſarão tanto eſpanto naquelles barbaros, que o ſeu Rey mandou agradecer aquella obra, por merce particular a elle feita: porque aquelles Aduares erão tão bellicoſos, & inquietos, que nem elle meſmo podia cõ elles: mas que dali em diante ficavão enſinados a ſaber, que couſa era morte, & cativeiro. A que acompanhou tambem em o anno ſe-
1487 guinte, de mil, & quatrocentos, & oitenta, & ſete, Alé Barráxe, famoſo Alcaide, & muito bom cavalleiro: & grande noſſo inimigo, & por iſſo muito eſtimado entre os Mouros: ſendo vencido, & preſo por D. João de Menezes, que depois foy Conde de Tarouca, & então era Capitão de Tanger, que com notavel deſigual numero de gente fez eſta obra, que ſe houve por hũa das grandes, que naquelles partes acõtecérão em muitos tempos. O anno ſeguinte, eſtando em a cidade Ar-
1488 zilla degradado Dom Vaſco Coutinho Conde de Borba, & ſendo enganado de hum Mouro confederado, que lhe prometia grande preza; entrou pela terra dentro com ſetenta de cavallo, mas quaſi todos fidalgos, & eſpeciaes cavalleiros: pela qual não caminhou muito, que não encontraſe com o Alcaide de Alcacer Quibir, homem de grande poder,

& eſti-

& eſtima entre aquella nação, & continuo guerreiro contra Chriſtãos: o qual com quinhentas lanças eſcolhidas vinha com determinação de tomar âs mãos o Conde, & toda ſua companhia: Mas Deos ordenou de maneira o recontro, & eſcaramuça, que os Mouros forão desbaratados, & o meſmo Alcaide prezo, & dous ſobrinhos ſeus mortos, & cincoenta homens de muita eſtima, & cavallaria. E elRey Dom João eſtimou tanto eſta obra, que fez merce ao Conde da Capitania de Arzilla, & outras merces, & agradecimentos a elle, & aos companheiros.

Eſtas breves vitorias, acenderão o animo delRey de maneira, que logo mandou fazer hũa grande armada, pera em eſta Provincia da Affrica continuar a Santa guerra poderoſamente. E eſtando já de todo aparelhada, forão os Mouros aviſados, & logo poſerão em ſalvo ſuas fazendas com diligencia: & pera ſe defenderem ſe aparelharão cõ muito animo. Que foy cauſa de não haver effeito o que ſe pretendia: mas pera que de todo não ficaſſem izentos de trabalho os Mouros, mandou cento, & cincoenta fidalgos, & cavalleiros de ſua guarda, & caſa, com Dom Fernão Martins Maſcarenhas ſeu Capitão dos ginetes. O qual, & Dom João de Menezes Capitão de Tanger, & o Conde de Borba Dom Vaſco Coutinho, juntos em hum corpo com quinhentas lanças, correrão a terra até Alcacer Quibir, cidade tão grande, & forte, que nenhum Chriſtão com mão armada tinha nunca chegado à viſta della, mas elles alcançárão tãtas vitorias, q a memoria dellas durou muito tempo naquella provincia.

E parecendo a elRey couſa cõveniente pera aquella conquiſta, mãdou edificar em o Rio de Larache daquella Coſta, hũa Villa, que chamou Gracioſa, Mas depois da obra animoſamente começada, acudirão tantos Mouros, por elRey de Féz convocados, que não podérão os Chriſtãos continuar com ella: antes ſe virão em tanto aperto trabalhando, & pelejando, que nem de quem muito o deſejava podião ſer ſoccorridos, porque a multidão dos inimigos tinha occupado o mar, & a terra, & trabalhavão com tanto fervor desbaratalos, & elles com tanto eſforço ſe defendião hũs, & outros com tanta inſtancia, como a quem não hia menos, que a vida, & liberdade. E porque os mais dos Portuguezes, que ali ſe moſtravão invenſiveis erão fidalgos, & peſſoas de qualidade na Republica, determinou o meſmo Rey Dom João paſſar em peſſoa ao ſoccorro, parecendolhe tambem, que algũa grande ventura o chamava áquellas partes com hũa occaſião tão honrada. Mas elRey de Féz, encontrandoſe nos conceitos, vendo a armada tão poderoſa, & tambem aparelhada, temendo as variedades, & mudãças naquel-

la Provincia muy ordinarias,que com a preſença delRey,que por ſeus Capitaes era tão temido, tratou,&cometeo pazes,& deſiſtio da guerra,& a Villa ſe desfez,& os fidalgos,& cavalleiros Portuguezes,forão pola fama de ſua preſença libertados,com louvor,& honra de todos, deixando em notavel temor toda Mauritania.

1490. Onde em o anno do Senhor mil, quatrocentos,& noventa, Dom Fernando de Menezes, filho do Primeiro Marquez de Villa Real Dõ Pedro,& ſeu Irmão Dom Antonio de Menezes, que então ſeruia de Capitão de Ceita, forão conquiſtar a Villa de Targa,naquella Maritima Cóſta ſituada, & depois de entrada a ſaquearão. E não ſatisfeito deſta preſa,que não foy julgada por pequena, aproveitandoſe da boa occaſião,& com acordo de Dom Martim de Tavora Capitão de Tãger,foy combater a Villa de Camice,edificada nas mais altas,& aſperas Serras de toda Affrica,& a quem os Mouros, por ſua grande fortaleza,& muita povoação, chamavão E encantamento: & ſomente cõ quatrocentos de cavallo,& mil,& duzẽtos homẽs de pe,a tomou, ſaqueou,& queimou.

1494 E chegado o anno de mil,quatrocentos,& noventa,& quatro,em que as conquiſtas,& deſcubrimento da Ethiopia hião muito avante; eſtando elRey Dom João em Setuval, depois de muitos experimentos,& imaginaçoens de architectura,elle meſmo invẽtou,& ordenou, em pequenas caravellas poderem jugar grandes bombardas, & fazerem ſeu officio tão raſteiras,que hião tocando na agua. E porque elle foy o primeiro Autor deſta Invenção,forão as ſuas caravellas, aſſi armadas,as mais temidas embarcaçoens, que no mundo ſe ſabião. Neſte meſmo anno ordenou tambem,que certos letrados com algũs do cõſelho entendeſſem em todas as couſas do governo do Reyno, & com juſtiça as deſpachaſſem: deixando ſómente algũas,que ao proprio Rey ſe havião de requerer.E pera que tudo ſe aſſinaſſe ſem a ſua doença lhe ſer impedimento,mandou talhar em ouro dous ſinaes ſeus,grande, & pequeno;& com elles em ſua preſença, qualquer official ou criado o fazia. E eſta ordem de Letrados, parece que he hoje o Tribunal dos Deſembargadores do Paço;& que eſte foy o ſeu principio,porque não achamos poſto em memoria, que algum Rey neſtes Reynos,aſſi o cuſtumaſſe.

E pera atalhar a certos bandos,& odios em que andavão alguns fidalgos, de q cada dia com razão ſe receavão mortes,& deſaventuras, ordenou hum Meirinho do Paço.E foy Eſtevão Fernandes, Cavalleiro de ſua caſa,& de ſua peſſoa valente homem: & deulhe doze homẽs da ſua guarda,entre todos eſcolhidos,por mais bem diſpoſtos,&

mais

mais animoſos: os quaes veſtidos das cores delRey, & nas mãos alabardas, eſtavão ſempre ás portas do Paço aſſentados. Com ordem, que ſe algũa peſſoa dentro no Paço, ou terreiro, levaſſe da eſpada, o mataſſem logo, ſem mais priſão, nem proceſſo. Os quaes fizerão tambem ſeu officio, que os revoltoſos com medo do que receavão, & os mais com eſpanto do que vião vivérão todos quietos. E porque foy eſta invenção julgada por muito importante á quietação da gente, & veneração, q̃ ſe deve á preſença delRey, determinouſe, que ſempre houveſſe eſte Meirinho.

E parecendolhe, que o deſcobrimento de novos mares, em que tanto trabalhava, ſenão podião continuar como deſejava, pelo modo do navegar antigo, que era ſempre ao longo da coſta, & a grandeza do mar Oceano mal ſofria: deu ordem com q̃ ſe inventaſſe, a navegação por altura do Sol, engolfandoſe no mais alto, & largo: o q̃ aquelles deſcubrimentos havião miſter, & hoje ſe coſtuma. E por ſer couſa, que tanto proveito deu ao mundo em as navegaçoens delle, não he bem, que ſe perca a memoria do modo de ſua invenção. Em o tempo, que o Infante Dom Henrique começou o deſcobrimento de Guiné como já ouviſtes, toda a navegação dos Mareantes era ao longo da Coſta, levandoa ſempre por rumus, da qual tinhão ſuas noticias por ſinaes de que fazião roteiros, como ainda hoje uzão em algũa maneira, em algũas partes: & pera o modo de deſcobrir daquelle tempo, aquillo ſó baſtava. Mas depois que os homens, principalmente Portugueezes, quiſerão navegar o deſcuberto, perdendo de viſta a Coſta, & engolfandoſe em o mais alto mar, conhecerão quanto engano recebião na eſtimação, & juizo das ſangraduras. Porém como a neceſſidade he a mais certa doutrina de todas as artes, em tempo delRey Dom João ſegundo, como vos dizia, foy por elle encomendado eſte negocio a Meſtre Rodrigo, & Meſtre Joſeppe Judeu, ambos ſeus Medicos, & a hum Martim de Boemia natural daquellas partes, que ſe gloriava ſer diſcipulo de João de Monte Regio, famoſo Aſtronomo entre os preſſores deſta ſciencia. Os quaes depois de muitas conſideraçoens, & eſpeculaçoens mathematicas, achârão eſta maneira de navegar pela altura do Sol; de que fizeraõ ſuas tavoadas; pera declinaçaõ delle, como ſe hora uza entre os navegantes já mais apuradamente do que começou, como ſaõ todas as couſas em ſeus primeiros principios. E naõ foy pequena merce do Omnipotẽte conceder a Portugal eſta prerogativa, que por ella lhe naõ eſteja em grande divida toda Europa: E pola difficuldade, que dantes havia em a navegaçaõ de Oriente a Poente, parecia, que Deos tinha impedido aos mortaes eſta invençaõ: & porque naquelle

Barros de-cad. 1. l. 4. c. 3.

quelle tempo ſe deſcobrio pera ſeu ſerviço, & a creſcentamento de ſua Igreja, com algũa razão ſe pode a elle atribuir eſta proveitoſa invẽção; ſem a qual era quaſi impoſſivel o abra, que por ella ſe ſeguio.

Em o anno de mil quatrocentos, & novẽta, & dous, paſſárão a Portugal grandiſſimo numero de Judeos, que os Reys Catholicos D. Fernando, & Dona Iſabel lançárão fóra de ſeus Reynos, por incorregiveis, & obſtinados em ſua perfiada eſperança: & elRey Dom João os recebeo, á conta de lhe darem por cada cabeça certa quantidade de dinheiro, que veyo a ſer tão grande ſoma, que o guardava elle pera paſſar a Affrica, como ſempre deſejou: & por ſua abreviada morte, não podendo effeituar eſte ſeu deſejo, ſe achou ainda todo eſte dinheiro junto, & guardado ſem faltar delle algum. E além deſte tributo, os deixou entrar com condição, que não eſtarião em Portugal mais de oito mezes, & nelles lhe daria elRey embarcaçoẽs pera Affrica, ou outras partes, onde mais quiſeſſem, fóra de ſuas conquiſtas. E de todas eſtas gẽtes, a que ſua obſtinação não conſentio ſe reduziſſem á Igreja Catholica em Caſtella, morrérão em Portugal muitos de peſte, que comſigo trazião, & em Affrica paſſárão as mayores infamias, & perſiguiçoens que ſe ouvirão nunca. E ainda que eſta multidão paſſou neſte tempo a Portugal; já elRey Dom João por autoridade, & licença do Summo Pontifice, tinha mandado em o anno do Senhor mil, quatrocentos, & oitenta, & ſete, inquirir, & devaſſar, ſobre os Chriſtãos novamẽte converſos á Fé, que com medo da Inquiſição de Caſtella (que pera acudir a ſua maldade nella ſe inſtituio naquelle tempo) ſe lançáváo neſte Reyno: & fezſe eſta diligencia por certos cõmiſſarios pera iſſo eſcolhidos.

1492

1487

E pera que as novas conquiſtas em que com tanto fervor ſe occupava, ſe continuaſſem ſem algum impedimento, & o credito de ſeu poder em algũa couſa ſenão diminuiſſe com algum repentino, & não eſperado infortunio; em o anno do Senhor, mil quatrocentos, & novẽta, & quatro, mandou edificar a Torre de Caſcaes, quatro leguas de Lisboa, & a Torre, & baluarte de Caparica: & tinha ordenado hũa fermoſa Torre, onde hoje eſtá a de Belem. E pera que em couſa nenhũa faltaſſe o zello do bem commum, que muito eſtimava, & com cuidado ſolicitava, tambem deu principio, que a Evora vieſſe a agua da prata: tendo já pera iſſo compradas muitas fontes, & outras muitas concertadas, & medida a agua, que à Cidade podia vir, que não era pouca.

1494

E dos homens, que o merecião, não tendo menor cuidado, que das outras couſas á Republica proveitoſas, honrou a muitos com titulos, & dig-

& dignidades,& acreſcentou ſeus eſtados com rendas,& patrimonios. E entre ellas foy muy notavel a dignidade de Marquez,que primeiro que outro Rey em Portugal ſolennizou com as devidas ceremonias: & fez della merce a Dom Pedro de Menezes Capitão mór,& Governador da Cidade Ceita em Affrica,com titulo de Villa Real,donde elle era já Conde:& juntamente lhe deu tambem o Condado de Ourem, em o anno do Senhor mil, quatrocentos,& oitenta: & nove: eſtando elRey em a Cidade Beja.E não pareça muito:porque aos grandes merecimentos de cavallaria, ſaõ com muita razão devidas grandes honras. 1489

CAPITULO XI.

Das novas conquiſtas,& deſcobrimentos, de incognitos mares,& navegaçoens, a que elRey Dom João ſegundo, deu felice principio.

TANTO que começou a reinar elRey Dom João logo entendeo em as novas conquiſtas,por ſeu Tio,& Pay,com tão trabalho começadas:& vendo por experiencia,que o negocio de Guiné reſpondia com proveito de ouro, marfim, eſcravos,& outras couſas muitas:& que cada dia ſe deſcobrião outras muitas terras, com que o deſcobrimento da India ſe hia manifeſtando, por onde eſperava na converſaõ das almas fazer notavel augmento á Igreja Catholica: pera que eſta obra ſe proſeguiſſe com mais firmeza,mandou hũa armada bem aparelhada de todo o neceſſario, & por Capitão mór della Diogo de Azambujo , fidalgo muito experimentado nas couſas da guerra,& que logo edificou hũa fortaleza,que chamou de São George da Mina, pola affeição,que elRey,tinha a eſte Santo. Partido eſte Capitão de Lisboa,& chegando a ſalvamento áquella cóſta de Ethiopia a dezanove de Janeiro de mil , quatrocentos,& oytenta,& dous,logo mandou dizer a primeira Miſſa, que naquella torrida Zona ſe diſſe, ao pé de hũa grande arvore,que eſtava em o lugar onde hoje eſtá a Igreja de São George,& onde ſe diz cada dia hum a Miſſa pela alma do Infante Dom Henrique primeiro Autor de tamanho bem. E a primeira couſa, que eſte Capitão Diogo de Azambuja tratou com o Rey daquella cóſta,chamado Caramança, foy, que quiſeſſe receber a agua do Santo Baptiſmo: que por ſer o principal intento , que os Reys,& Princepes de Portugal pretendérão neſtas ſuas novas conquiſtas, vierão ellas a ſer de tanto proveito, como depois ſe vio. 1482

vio. Paſſado eſte auto dos divinos louvores, que ſe deve ſer ordinario principio em todas as couſas a que ſe deſeja fim bem affortunado: logo ſe começou dali a dous dias a fortaleza, por conſentimento delRey Caramança: O qual quando ſe vio com o Capitão mór, o fez cõ grande apparato de gente, tão disformes em ſuas invençoens a ſeu modo, pera moſtrarem ferocidade de homens de guerra, que mais movião a rizo, que a temor. E como de Portugal ſe levava toda a fabrica neceſſaria pera a nova fortaleza, deráoſe tanta preſſa na edificação della, que em vinte dias a poſerão em eſtado, que bem ſe podião todos nella recolher, & defender. A qual com o comercio do ouro fino, & das outras couſas, que a ella logo começárão a acudir, de todo o ſertão de Ethiopia, veyo em menos de quatro annos a extenderſe tanto, que elRey Dom João lhe deu titulo de Cidade, que he hoje hũa das notaveis do mundo: & as pazes, & comercio, que nella ſe aſſentárão, forão cõſervadas ſempre com conhecido proveito de muitos. E por ſer eſta, dali a tres annos acreſcentou elRey Dom João ao real titulo, o de Senhor de Guiné: & ordenou, que dali em diante nas terras novamente deſcubertas, ſe poſeſſem Padroens de pedra de dous eſtadios de homem de altura, com as armas reaes entalhadas nelles, & em cima hũa Cruz; & no reverſo, dous letreiros em Portuguez, & Latim, em que dizia o Rey, q̃ mãdára deſcobrir aquella terra, & em q̃ tẽpo, & porque Capitão ſe poſera aquella Padrão.

E o primeiro deſcobridor, que uzou deſta invenſãõ foi Diogo Cão, cavalleiro da caſa delRey, & que já em aquellas partes fora deſcobrir. O qual paſſando pela Mina, & cabo de Lopo Gonçalvez, que eſtá hũ grao da banda do Sul, & pelo de Catherina, que foy o ultimo, q̃ ſe deſcobrio em tempo delRey Dom Affonſo Quinto: chegou a hum rio pelos naturaes chamado Zaire, & em ſua foz, ou boca meteo hũ Padrão. He eſte rio tão notavel, que dizem delle ſer hum dos mayores braços do grande Nillo, & que corre mais de trezentas leguas, & na boca tem duas de largura: & no Inverno daquellas partes entra pelo mar tão ſoberbo, que a vinte leguas da Cóſta ſe achão ſuas aguas doces.

Entrando Diogo Cão por elle acima, achou algũa gente como a de Guiné, mas de tão eſtranha linguagem, que nenhum de quantos linguas levava, ſe pode entender com aquella: mas por acenos, vierão a conjeiturar, que tinhão Rey muy poderoſo, que eſtava pelo ſertão tãtas jornadas. E porque o modo, & brandura deſta gente, & a ſegurança com q̃ ſe chegava á converſação, lhe prometia grande eſperança de algum bom ſucceſſo, mandou com algũs delles certos Portuguezes, cõ

preſen-

preſente ao Rey que dizião, & embaixada. Mas tardárão tanto, que a elle ſe lhe acabou a menſaõ da navegação daquella paragem: então por vontade dos meſmos, tomou quatro daquelles, que mais honrados lhe parecérão, & cõ elles ſe partio pera eſte Reyno, onde determinou vir em quanto os outros fazião ſua embaixada, & logo havia de tornar: & aſſi o deu a entender, como melhor pode, á gente da terra. Pelo caminho táto trabalhou, com os negros, que trazia, que quãdo chegárão a eſte Reyno, já ſabião dar razaõ do que lhe perguntavão. ElRey os recebeo com notavel contentamento, & admiraçaõ de ſeu grande entendimento: & por acudir aos Portuguezes, que lá ficavaõ, os tornou logo a mandar bem providos de favores, & de merces: & pera o ſeu Rey hũa embaixada, & bom preſente: & ſobre tudo hũa lõga Craçaõ, em que lhe perſuadia ſe tornaſſe Chriſtaõ, prometendolhe por iſſo grandes couſas. E com elles mandou o meſmo Diogo Caõ, o qual chegando ao Rio do Padraõ, & mandando pedir os Portuguezes, que ali ficáraõ, logo lhe forão entregues: & pelos outros mandou dizer a elRey que hia mais avante, & da volta ſe veria com elle: como fez, depois, que paſſou além do Reyno de Congo mais duzentas leguas, em vinte, & dous graos de parte do Sul: então ſe vio com o Rey, & cõ ſua converſaçaõ, & boa fama o fez muito ſeu affeiçoado: porque eraõ tãtos os bens, que delle, & dos mais Portuguezes tinhão dito ao Rey os ſeus, que não ſabia eſtar ſem elle: & quanto mais iſto fazia, mais acreſcentado ſe achava, em contentamento. Porque ainda, que Diogo Cão era eſpecial cavalleiro, & nas couſas da guerra muito deſtro, & experimentado, era tambem na policia, & Chriſtandade muito prudente; & polas couſas, que elle ſabia dizer ao barbaro, Rey dos Miſterios da noſſa Santa Fé; goſtava tanto dellas, que lhe perguntava muitas, naſcidas de eſpiritu já alumiado da divina graça. E em prova deſta verdade mãdou a elRey Dom João hum preſente por hum daquelles fidalgos, q̃ vierão com Diogo Cão, & alguns moços nobres; & por elles, com titulo de embaixadores, lhe mandou dizer, que por amor de ſua amizade, & do que lhe dizia do ſeu Deos, & ſua Santa Ley, ſe queria baptizar com todo ſeu Reyno: & que pera iſto lhe mandaſſe os Miniſtros neceſſarios: & o meſmo fizeſſe aquelles Embaixadores, que por ſerem dos principaes do ſeu Reyno; ſeria grande augmẽto da Fé, ſer enſinada por elles, em aquellas táo remotas partes. O contentamento, que elRey Dom João recebeo com eſta nova, & o alvoroço, que no Reyno ſe vio com eſte principio de tamanho bem, deu clara meſtra cos Catholicos deſejos de todos. E como elRey era o mais principal neſta obra, aſſi tambem no galardão della quiz ſer o mais aventajado; fa-

zendo baptizar com muita ſolennidade aquelles novos Chriſtãos: & de hum mais nobre foy elle meſmo Padrinho com a Rainha, & houve nome Dom João da Silva, & os mais houvérão os nomes dos q̃ os apreſentárão.

E quanto froctĩcou em louvor de Deos a Chriſtandade deſtes homens de Congo, pela convenção do ſeu Rey: tão pouco aproveitou o que elRey fez em o requerimento delRey de Benij, cujo ſenhorio eſtá entre o de Congo, & o Caſtello de São George da Mina. Porque em o anno do Senhor mil quatocentos, & oitenta, & ſeis tambem eſte Rey de Benij mandou pedir a elRey Dom João lhe mandaſſe Sacerdotes pera o doutrinarem na Fé de Chriſto, a que ſe queria de novo converter: & trouxe eſte embaixador hũ João Affonſo de Aveiro, q̃ tinha já deſcuberto naquellas partes hũa gráde Ilha, que ſe chamou de ſeu nome, & tambẽ foy o primeiro, q̃ trouxe a eſte Reyno pimenta de Guiné, q̃ nós chamamos de rabo, & naõ tão boa, como a da India. Mas como elRey de Benij pedio os Sacerdotes, mais por ſe fazer poderoſo com noſſo favor contra ſeus inimigos, que com deſejo de baptiſmo, aprovaitáraõ pouco os Miniſtros delle, q̃ lhe elRey tinha mãdado, com huã feitoria, para o proveito, que davaõ os eſcravos de Benij ao trato do ouro da Mina: Os quaes elRey mandou logo vir todos, por eſta razão, & por ſer a terra doentia: & entre as peſſoas, que falecérão nella, foy o meſmo João Affonſo de Aveiro, que primeiro aſſentou aquelle trato, feitoria, & comercio.

E porque muito tempo eſte reſgate de eſcravos de Benij, & Congo, pera a Mina, ſempre correo por navios, que do Reyno os hião lá reſgatar, & nelle intervinhão pezados inconvenientes de ſe fazerem Mouros, ou ſe tornarem gentios, por não ſerem eſcravos: elRey Dõ João Terceiro, até cujo tempo durou eſte reſgate neſta forma, lembrado mais da ſalvação de tantas almas, que do proveito de ſua fazenda, mãdou, que ceſaſſe eſte trato. E por ſer eſta obra em louvor de Deos, elle deu logo a elRey o galardão della cõ dobrado proveito, abrindolhe, outra Mina abaixo da cidade São George, donde começou a correr grande copia de ouro, q̃ importava muito mais, do q̃ ſe havia pola vẽda dos eſcravos.

Entre muitas couſas, que elRey Dom João Segundo ſoube do embaixador de Benij, & de João Affonſo de Aveiro, foy hũa, que lhe não deu pequena eſperãça em o que tanto deſejava: porq̃ lhe affirmárão, q̃ ao Oriente daquelle Reyno até duzentas, & cincoenta leguas, havia hũ Rey o mais poderoſo daquellas partes, chamado Ogané, q̃ entre os ſeus Principes era tão venerado, como entre nós o Sũmo Pontifice. Ao

qual

qual os Reys de Benij, quando novamente reinavão, costumavão mandar seus embaixadores, com grande presente, pedindolhe confirmação de sua sucessão. Em final da qual este grande Rey lhe mandava hum bordão, & hũa cubertura da cabeça, da feição dos capacetes de Hespanha, tudo de latão luzente, em lugar de Septro, & Coroa; & hũa Cruz do mesmo latão da forma das de São João, pera trazerem ao pescoço, como cousa religiosa, & santa: sem as quaes peças o povo havia, que não erão verdadeiros Reys, nem reynavão justamente. E em quanto este embaixador andava na Corte, nunca via a este Rey sómente de dentro de hũ as cortinas de seda em que elle andava metido, lhe mostrava hum pé quando o despachavão, em final, que estava ali, & consentia. E em módo de premio do trabalho do caminho, dava ao embaixador outra Cruz pequena como a delRey; & com ella ficava tão privilegiado, como entre nós saõ os Comendadores. E porq̃ neste tempo quando se falava na India, sempre era nomeado o Preste Joaõ das Indias, Rey muito poderoso, que dizião ser Christaõ; parecialhe a elRey Dõ Joaõ, que por sua via poderia entrar na India: porque dos Abexins religiosos, que vinhaõ a estas partes, & de algũs Frades, que de cá foraõ a Hierusalém, a que elle encomendava muito se informasse em deste Principe; veyo a saber, que seu estado era a terra, que está sobre o Egypto, & se extendia até o mar do Sul. O que elRey considerando com os Cosmographos deste Reyno, & conferindo as taboas de Ptholemeu com os Padroens, por seus descobridores arrumados, & as duzentas, & cincoenta leguas pera Leste, onde os de Benij diziaõ estava o graõ Rey Ogané: achava, que elle devia ser o Preste Joaõ, por ambos andarem metidos em cortinas de seda, & trazerem o final da Cruz em grande veneraçaõ. E tan bem lhe parecia, que proseguindo seus Navios á Costa, que hiaõ descobrindo haviaõ de chegar ao Práso Promontorio, fim daquella terra. Alli, que conferindo todas estas cousas, que tanta esperança lhe davaõ, determinou mandar logo este anno de mil, quatrocentos, & oitenta, & seis, dobrados Navios por mar, & homens por terra, & logo em o fim de Agosto mandou dous Navios bẽ armados, & fortes, & hũa naveta cõ mantimẽtos, & por Capitaõ Bertholameu Dias cavalleiro de sua casa, & hum dos descobridores desta cósta, com outros Capitaens, & soldados, & pilotos todos muito experimẽtados na guerra, & no mar. Cõ ordẽ, q̃ em aquellas terras, q̃ fosse mais descobrindo, lançásse certos negros, & negras, q̃ comsigo levava já industriados, pera q̃ chegasse á noticia do Preste Joaõ este seu desejo. Partido Bertholameu Dias do porto de Lisboa com sua armada, chegou cõ bõ tẽpo 120 leguas alẽ do q̃ descobrio Diogo Cão, 1486

& posto ali hũ padrão, Sãtiago, em altura de 24. graos: fizeraõ sua viagem, q̃ nũ depois de andarẽ 5. dias ás voltas, em a angra lhe chamárão das voltas. E dali feitos na volta do mar, o mesmo tẽpo o fez correr treze dias cõ as velas em meio masto: & porque os navios eraõ piq̃enos, & os mares já mais frios que os de Guiné, ouveraõ aqui los pollos mais feyos, e mortaes que podião achar. Mas cessando o vento causador daquella furia do mar que tanto o espantava vierão demandar a terra pelo rumo de Leste, cuidando, que corria ainda a costa Norte Sul em géral como até ali trouxéraõ. Porẽ vẽdo, que pro algũs dias cortavão sem dar com ella, carregarão sobre o rumo do Norte, com que vieraõ ter a hũa angra, que chamáraõ dos vaqueiros, polos, muitos, que nella virão cõ suas vaccas: mas não podérão haver falla delles, por se não entenderem cõ as linguas, que levávaõ: antes espantados da novidade se recolhéraõ cõ seu gado, não deixãdo de si mais noticia, q̃ serẽ negros de cabello retorcido, como os de Guiné. Correndo mais avante a costa por novo rumo de q̃ todos folgávaõ, chegárão a hum Ilheo, q̃ chamárão de S. Cruz, & está em trinta, & tres graos, & tres quartos da parte do Sul: em o qual vendose a gente da armada já cançada, & muy temerosa de tornar a ver os mares, q̃ passárão, todos a hũa voz, queixãdose muito, requerérão ao Capitão Bertholameu Dias, se cõtentasse cõ tanta costa como tinha descuberto, & cõ tão grãde novidade como tinha experimẽtado; & não permittisse, q̃ morressem todos à fome; & tãtas outras razoẽs disserão, q̃ movérão ao Capitão, depois de fazer hũ largo instrumento do q̃ elles lhe requerião, não foy mais avante, que 25. leguas chegárão ao numero de trezentas, & cincoenta, por este Capitão descubertas: q̃ cõ as outras, q̃ descobrio Diogo Cão, são 750. q̃ estes dous principaes descobridores descubrirão, & foy o termo tẽ onde se navegou por aquellas partes em tẽpo delRey Dõ João. Partido Bertholameu Dias deste ultimo Padrão da Cruz, cõ tãta magoa, como se deixára hũ filho desterrado pera sempre, houvérão vista daquelle grande, & notavel promõtorio por tantas centenas de annos encuberto, a q̃ chamárão Torméroso, polos muitos perigos, e tormentas, q̃ no dobrar delle passárão. Mas elRey Dõ João vindo elle ao Reyno lhe deu outro mais illustre, chamãdolhe Cabo de Boa Esperãça, pola, q̃ lhe prometia do descubrimẽto da India, tão esperada, & por tãtos ãnos requerida. O qual nome, diz João de Barros, como foy dado por Rey, e tal, q̃ toda Hespanha se gloria delle permanecerà cõ louvor de quẽ o mãdou descubrir em quãto esta nossa lẽbrãça durar. Bertholameu Dias, depois, que notou delle o que convinha à navegação, & assentou hũ Padrão chamado S. Felippe, tornou a seguir sua derota em-

Dec. 1. l. 3. cap. 4.

busca

buſca da Nao de mantimentos, q̃ atraz deixára: & havendo nove mẽzes, que della ſe partiraõ, ainda a acharaõ: mas de nove homẽs, que nella ficaraõ, ſó tres eſtavaõ vivos: hum dos quaes loaõ da Coſta, eſcrivaõ da Nao, de tal maneira o ſobreſalteou o contẽtamento, & alegria, vendo os companheiros, que por mortos tinha, q̃ morreo logo, poſto, que já andava enfermo. Dali ſe foy Bertholameu Dias á Mina, & entregue do outo, que havia, ſe partio pera o Reyno, onde entrou em Dezembro do anno de mil, quatrocentos, & oitenta, & ſete, havendo dezaſeis mezes, & dezaſete dias, que erão partidos delle.

Polas informaçoens, que elRey Dom João tinha da Provincia, q̃ habitava o Preſte João, ceterminou antes, que Bertholameu Dias vieſſe, mandala deſcobrir por terra. E porque tendo a iſto já mandados por via de Hieruſalém dous religioſos, que por naõ ſeberẽ a lingua Arabia naõ ouſáraõ fazello; mãdou elRey a Pedro de Covilhaã, cavaleyro de ſua caſa, que ſabia muito bẽ a lingua Arabia, & em ſua cõpanhia Affonſo de Paiva, natural de Caſtello Brãco: & foraõ deſpachados em Santarẽ a ſete de Mayo de mil, quatrocentos, & oytenta, & ſete, eſtãdo preſente o Duque de Beja D. Manoel, que de pois foy Rey, & gozou o fruito deſtas diligẽcias. Deſpedidos ambos delRey, foraõ por Napoles á Ilha de Rhodas, & dali a Alexãdria, onde eſtiverão doentes á morte: & dali ſe paſſárão á cidade Cairo, & em companhia de Mouros de Tremecem, & de Fez, paſſárão á cidade Adem, em o eſtreito do mar de Arabia, que vulgarmente chamaõ Roxo: & por ſerẽ as monſoẽs daquellas partes differẽtes, ſe apartáraõ os companheiros: Affonſo de Paiva pera Ethiopia, & Pedro de Covilhaã para a India, cõ ordẽ entre ſi que em hũ certo tẽpo ſe ajũtaſſẽ ambos em o Cairo: Aqui ſe embarcou Pedro de Covilhaã em hũa Nao, que hia para cidade Adẽ poſta na boca do eſtreito do mar de Roxo, & por outro nome mar de Arabia Feliz: donde foy tér a Cananor, Calecut, & Goa, cidades principaes na coſta da India, & cada hũa dellas cabeça de hum Reyno, & dahi ſe embarcou pera a Mina de C, o falla, que he na Ethiopia ſobre o Egypto. Tornado, outra vez á cidade Adem, embarcouſe pera o Cairo, & nella foy certificado, que era já falecido de doença ſeu companheiro: polo qual determinou virſe a eſte Reyno com a relaçaõ deſtas cauſas, & eſtando já de caminho, ſoube, que dous judeus o buſcavão hum chamado Rabi Habram, natural de Beja, & outro, Joſeppe, çapateiro da cidade Lamego, que havia pouco viera da cidade Babilonia, & ſabendo o deſejo delRey, deulhe noticia do que cá ſoubéra das couſas de ſeu deſejo: & por eſta razaõ os mandou com cartas a Pedro de Covilhãa, pera lhe trazer a reposta do que já tiveſſe ſabido; & o outro 1487

pera ir com elle ver a Ilha de Ormuz, de que tinha noticia haver nella grandes couſas: & dahi ſe foſſe ao Preſte João. Deſpedido Joſeppe pera eſte Reyno, ſe partio Pedro de Covilhãa a Ormuz, & notadas as couſas, que achou, & enviado o judeu com recado dellas a elRey Dõ João: elle ſe foy ao Preſte João, que então era Alexandre, a que elles chamão Eſcander. O qual o recebeo com honra, & gaſalhado, & eſtimou muito a embaixada: mas falecendo dahi a poucos dias, ſucedeulhe Naut ſeu irmão, que fez pouca conta de Pedro de Covilhãa, & não lhe quiz dar licença pera ſahir de ſeu Reyno, nem ſeu filho David, que lhe ſucedeo: polo, que vendoſe deſte modo impoſſibilitado, caſouſe lá muito rico, & honrado, por ſer homem de qualidades, que em qualquer parte valem muito: & já póde ſer, que polas não perderem de ſeu Reyno eſtes Reys, o retinhão nelle, pera ſe aproveitarem dellas. E porque elRey em todas as partes de Lavante tinha intelligencias pera eſte ſeu deſejo, lhe mandárão de Roma hum Lucas Marcos, Sacerdote da terra do Preſte João, que elle eſtimou muito, & delle ſe informou do que ſabia, & por elle mandou recado, & por outras quatro vias, fez eſcrever Marcos ao Preſte João, o que delle ſabia, & como deſejava ſua amizade, & que recebeſſe bem ſeu embaixador, que lá tinha mandado: & que por via do Cairo, Hieruſalêm, & Roma ſe podião eſcrever, até que Deos moſtraſſa outro caminho, porque ſe communicaſſem com obras de irmãos, pois o erão na Fé, que profeſſávão. Mas da provincia onde habitava o antigo, & verdadeiro Preſte João das Indias, tão famoſo no mundo, & de como ſe perdeo o ſeu Imperio, & o nome ſe conſervou neſtes Reys da Abbaſſia, & de ſeus coſtumes, & religião, & couſas notaveis, falaremos outro dia; & por hora, ſeguindo o errado vulgo, tambem aſſi lhe chamaremos, Preſte João das Indias.

Sentia toda a gente em elRey Dom João tanto deſejo da converſação daquella gentilidade, que movia a muitos valeremſe delle a eſta conta em ſuas neceſſidades; & moſtravaſe elle tão ſolicito neſta ſanta obra, que a nenhum enganou a confiança, que nella imaginavão: como foy hum Beomij Rey poderoſo na região de Jaloph entre os dous notaveis Rios Canagá, & Cambéa. O qual confiado em algũas boas obras, que tinha feito aos deſcobridores delRey Dõ Ioão, & nas merces com que delle ſe achava ſãtisfeito, que junto com a ſua liberalidade, & grandeza, de que a fama naquelle tempo apregoava muito: ſe veyo a Lisboa pedirlhe favor contra hum ſeu irmão, que lhe tinha uſurpado o Reyno, elRey o recebeo, & mandou agaſalhar, & ſervir, como ſe fora hũ dos Princepes de Europa, mas que todavia, ſe elle queria algũa ajuda, recebeſſe primeiro o baptiſmo, & então o ajudaria como irmão

mão por ley,& fé,& como amigo polas obras, que delle tinhão recebido seus vassallos. Mas ainda,que o Rey era barbaro, lá tinha hum entendimento tão claro,& juizo tão maduro,que facilmente se deixou persuadir:& despois de catechizado, recebeo o santo baptismo, & se chamou Dom João. Ao outro dia sobre esta honra da alma,que he eterna, houve outra temporal, armandoo elRey cavalleiro,& dandolhe brazão,& armas de nobreza:& elle em retorno fez omenagem a elRey de todo o estado, que tinha, & a diante ganhasse;& por hum Commissario do Papa lhe mandou sua obediencia em forma, como qualquer Princepe Christão. E depois se baptizárão vinte, & quatro fidalgos dos seus. E em quanto durarão estas novas solennidades,sempre houve festas publicas,& reaes, com notavel contentamento delRey,& de todos. E os de Beomij tambem a seu modo mostrárão sua cavallaria;porque fizérão algũs tantas desenvolturas a cavallo,que mostrárão serem mais destros, que os Alarabes de Mauritania,que se prezão mais,que todos os do mundo. Mandou elRey com elle vinte caravellas com muy luzida gente,bem armada,& provida,& por Capitão della Pero Vaz da Cunha,dalcunha Bizagudo.

A este tempo, que era em Mayo de mil,& quatrocentos,& novẽta,havia dous annos, que o embaixador delRey de Congo, era baptizado elle, & os moços nobres bem instruidos em a Fé, segundo a capacidade de seus entendimentos, polo, que mandou elRey fazer prestes todo o necessario pera a passagem delles,& dos religiosos,que havião de ministrar as cousas desta conversão: & por Capitão da viagem Gonçallo de Souza, cavalleiro de sua casa; a que sucedeo seu sobrinho Ruy de Souza,por elle falecer chegando ao Cabo Verde. Donde partidos,a primeira terra,que tomárão de Congo,foy do senhorio de Sono, que era de hum Tio delRey,& se chamava Mani Sono. Este sabendo da chegada dos nossos,& do grande bem, que trazião áquella terra,movido do espirito de Deos, acompanhado de grande numero de vassallos,&com grandes mostras de alegria a seu modo,os recebeo, & agasalhou:pedindo logo lhe mandassem dar o Santo Baptismo:porque por sua muita idade receava não chegar, a que fossem primeiro a elRey seu sobrinho,& entre tanto perderia a merce de Deos,que tinha em casa. Ruy de Souza vendo a constancia de seu requerimento, deu logo ordem com que em meyo de hum grande campo baptizassem este Senhor,que houve nome Dom Emanoel:o qual fezendo primeiro hũa larga pratica, não como barbaro,mas como a quem o espirito de Deos movia os beiços, pedio baptizassem tambem hum filho seu pequeno,que tinha pela mão,por não ter idade pera o poder pedir. E 1490

o filho mayor,& outra muita gente ſe agravárão muito de não alcançarem o meſmo.E foy eſte o primeiro baptiſmo,que naquellas partes da idolatria ſe fez, dia de Paſcoa a tres de Abril, de mil, quatrocentos,& noventa,& hum: ſendo a elle preſentes mais de vinte cinco mil homens vaſſallos deſte Mani Sono. E como a nova deſte baptiſmo chegou a elRey de Cõgo,logo mandou ao Tio em gratificação della, grande merce,& acreſcentamento de eſtado. Com o qual final de cõtentamento,& provocado pelos Portuguezes,ſe atreveo eſte novo D. Emanoel, a queimar com auto ſolenne, quantos idolos havia em ſua terra.Depois diſto partio logo Ruy de Souza, bem acompanhado dos vaſſallos daquelle Principe, & antes, que chegaſſe à cidade Ambaſſe Congo, onde elRey eſtava, o vierão receber ao caminho quatro Capitaens ſeus, cada hum em ſua paragem,com grande numero de gente em notaveis alegrias toda occupada: & delRey foy recebido com a mayor ſolennidade a ſeu modo,que nunca ali ſe tinha viſto:& a corteza foy, pondo a mão no chão,como, que tomava pó delle,& correo eſta mão pelos peitos de Ruy de Souza,& depois pelos ſeus, que era o ultimo, que ſe podia fazer. E logo ali quiz, que diante aquelle povo,que erão mais de cem mil almas,lhe foſſem moſtradas as couſas sãtas,que lhe trazião pera o auto de ſeu baptiſmo,pera que todos tomaſſem goſto,& ſabor na viſta dellas,& em ſeu propoſito o ſeguiſſem. O q̃ ſe fez por mão dos religioſos,tirando peça,e peça cõ grande acatamẽto:& ao levantar de hũa Cruz, todos os Chriſtãos,& gentios, que ali ſe achavão, quaſi a hum tempo, ſe poſerão em giolhos. E com tanta vontade perguntava elRey pela declaração de todas aquellas peças, q̃ depois quando em caſa as moſtrou á Rainha,& a algũs privados, elle meſmo declarou quaſi tudo o que neceſſario pareceo naquella acto. E niſto ſe gaſtou todo aquelle dia,& bom eſpaço da noite. Logo depois ſe começou a Igreja dia da Invenção da Santa Cruz,que lhe deu o nome,a tres do mez de Mayo,& ſe acabou ao primeiro de Junho:E porque quaſi em chegando os noſſos, derão recado a elRey,que ſe lhe rebellárão certas Ilhas,de hum grande lago donde ſae o Rio Zaire, foy cauſa pera que elRey logo ſe baptizaſſe, ſem aquella ſolennidade, que elle determinava,e foy em o proprio dia,que ſe poz a primeira pedra na Igreja: ainda, que Garcia de Reſende affirma, que durando a obra, & ſendo elRey deſenganado, que bem ſe podia baptizar fóra da Igreja, diſera publicamente, que até então eſtivéra na quelle erro, eſperando, que aquella Igreja ſe acabaſſe, mas, que já que aſſi era, logo o baptizaſſem, como fizérão, & chamouſe Dom João: & a grande requerimento da Rainha, permittio,q̃ ſe foſſe ella baptizada antes de ſua tornada

1491

na chron. delRey D. João, c. 158.

nada,& houve nome Dona Leanor.E pera eſta guerra levou hũa bandeira, que elRey de Portugal lhe mandou com hũa Cruz; em virtude da qual lhe prometeo Ruy de Souza, que venceria,como venceo; mais com a Fé,& final, que levava, que com o apparato de guerra, poſto,que chegava a oitenta mil homens,ſegundo diz João de Barros, & ſegundo Reſende, erão oitocentos mil. Os quaes hião tão confiados,& animoſos com a nova ſaude, que hum chamado Dom Geor-ge, fidalgo,& Chriſtão, diſſe a elRey, que aquella noite em ſonhos, hũa mulher muito fermoſa lhe diſſera, que ao ſeu Rey diſſeſſe, que agora eſtava elle, & todo ſeu Reyno ganhado, & ao meſmo deu tanto esforço, que ouſou dizer ſe combateria elle ſó, com cem homens animoſamente. E logo outro fidálgo,chamado D.Diogo,diſſe tambem,que por aquella meſma maneira,& com aquella propria mulher lhe acontecéra o meſmo:& que já tinha determinado cõtallo como ſonho,mas, que agora o tinha,& cria por verdade. E mais que ſaindo pela manhãa de caſa, achâra hũa couſa ſanta de pedra, que elle nunca vira,feita,como aquella, que os frades tinhão na mão, quãdo os fizérão Chriſtãos,& iſto dizia pola Cruz. A qual viſta acharão ſer de hũa pedra negar muito liza,que não parecia pedra, & era do tamanho de dous palmos,& os braços lavrados em redondo: & não ſe parecia com pedra algũa, que na terra houveſſe: polo,que a eſtimárão muito, & levârão com ſolemne prociſſão,& póſta em hũa Igreja,onde a tem por grandiſſima reliquia, polos milagres, que em ſua adoração cada dia ſão viſtos. Acabada a guerra, veyo o Princepe herdeiro, & cõ outros muitos fidalgos ſe baptizou,& houve nome D. Affonſo.

Mas como o demonio com eſta ſanta obra,perdia muito de ſeu poder, traſſou de maneira as couſas, que elRey, por não largar tanta copia de mulheres,que com diabolicos affagos,ſe lhe fazião aceitas;veyo a reſfriarſe no zello da religião Chriſtãa,& ouvir contra o filho algũas maldades pelo demonio inventadas,com que o lançárão de ſua graça, & metárão nella o filho gentio, que ſe quiz baptizar. Mas permittindo Deos, que eſta verdade ſe ſoubeſſe,tornou ſer reſtituido em ſua hõra, & terras:& com eſta reſtituição ficou tão avantajado em ouſadia Chriſtãa, que mandou com penna de morte, todos os idolos foſſem queimados, pelas terras onde elle andava: com que o animo delRey, pouco antes reconciliado, acabou de ſe danar de modo,que pera o cõtrario mandou chamar o Princepe á corte:mas elle diſſimulando com razoens a ida, aſſentou conſigo perder antes a vida, que neſta parte obedecer a ſeu pay. E não deixou de proſeguir na obra, trabalhando neſta como novo apoſtolo: até que com a morte do pay,que de ſua doença

ſale-

faleceo, começou entrar em novo cuidado, por ſaber, que o irmão eſtava com muita gente de guerra, pera ſe apoderar da cidade Metropoli, & do Reyno. Mas Deos ordenou de modo o proveito deſta ſua Igreja de Ethiopia, que o irmão inimigo não pode ſaber ſua vinda á cidade, onde encubertamente com poucos ſe meteo, ſenão depois, que nella eſtava, & já levantado por Rey: mas com tão pouca gente, que ouſarão logo cometello, ſem o mais apparato de guerra, porque eſtavão eſparando, tendo a vitoria por certa. E ainda, que com eſte novo Rey Dom Affonſo, não eſtavão mais gente, que o acompanhaſſe, que trinta, & ſete Chriſtãos, elle era tão induſtrioſo na guerra, & ſobre tudo alumiado da divina graça, que lhe mandou, que eſperaſſem o irmaõ dentro em hũ grande cerco a módo de curral, porque ali lhes havia Deos de dar vitoria. E naõ lhe ſahio em vaõ eſta eſperança, porque chegado o irmaõ com a primeira batalha furioſo, & tanto numero de frechas, que eſcureciaõ o ar, foy couſa maravilhoſa, que travada a peleja, chamando aquelles poucos Chriſtãos pelo Apoſtolo Sanctiago, & o ſeu Rey com o nome de Jesv na boca, foraõ todos neſta invocaçaõ taõ conſtantes, que naõ ceſſaraõ della, té, que o irmaõ, & o ſeu grande exercito virou as cóſtas, & foy dar na ſegunda batalha, & ambas ſe desbaratárão, miraculoſamente. Com que o Catholico Rey ficou taõ vittorioſo, que até o meſmo irmaõ inimigo, indo fugindo, cahio em hum cepo, que eſtava armado pera algũa fera: onde o tomárão, & a hum ſeu principal Capitaõ, que logo pedio o baptiſmo, dizendo ſer aquelle o verdadeiro Deos, que os hõmens deviaõ adorar: por quãto em o tempo da peleja, elle vira grande numero de gente armada a cavallo, que ſeguia hum final, como aquelle, que adoravaõ os Chriſtãos. E que eſtes foraõ os q os vencéraõ, & nelles fizéraõ tanto eſtrago: & porque deſta oppiniaõ foraõ outros muitos dos contrarios el-Rey vendo eſta confiçaõ, & vontade, lhe mandou dar o baptiſmo, & com elle lhe deu a vida, & muita merce: com tanto, que em memoria de tamanha maravilha, elle, & todos ſeus deſcendentes foſſem obrigados a varrer, & alimpar a Igreja, & trazer agua pera ſe baptizarem todos os que novamente ſe fizeſſem Chriſtãos. Mas o irmaõ del Rey, aſſi das feridas como do deſaſtre falaceo em ſua obſtinaçaõ. Com eſta vitoria, & merce de Deos, ficou el Rey Dom Affonſo de Congo pacifico em ſeu Reyno, poſto, que naõ lhe faltou trabalho com algus Principes delle, que por razaõ da idolatria, que naõ queriaõ deixar, ſe lhe rebellavaõ por muitas partes: mas Deos em cujo ſerviço elle trabalhava, de todos lhe deu perfeita vitoria, & lhe concedeo tantos annos de vida em aquelle eſtado real, q ue reynou mais de cincoenta

annos:

annos: & em todo o tempo, depois, que recebeo a Fé Catholica, té o ultimo dia de sua vida, mostrou não sómẽte virtudes de Christianissimo Principe, mas ainda exercitou o officio de Apostolo de Christo, prégando, & convertendo por sua propria pessoa grande parte de seu povo: & zellando em tudo tanto a honra de Deos, que neste exercicio empregou o mais tempo de sua vida. E pera o fazer melhor, aprendeo a lér a nossa linguagem, & estudava sempre pela vida de Christo, & seus evangelhos, vidas dos Santos, & outras doutrinas Catholicas, que com ajuda dos religiosos fazia capazes de seu entendimento, & tudo declarava a seu barbaro povo. E pera o mesmo fim mandou a este Reyno filhos seus, netos, & sobrinhos, & algũs moços nobres, pera que nelle aprendessem a nossa linguagem, & as letras latinas, & sagradas: & elles o fizérão com tanto cuidado, & diligencia, que houve já de sua géração naquelle Reyno de Congo algũs Bispos, & Sacerdotes, que em seu officio servirão a Deos, & derão contentamento a nossos Reys; a cuja despeza todas estas obras se fazião. E por memoria desta miraculosa vitoria, em que aos inimigos da Cruz, ella se lhe mostrou horrenda, & a cavallaria celleste dos Anjos em companhia do Apostolo Sanctiago, que nelles fizérão grande estrago; elRey de Congo, a quem todas estas merces se fizérão, tomou armas, que bem o demostravão, & a nossa brevidade não sofre a relação dellas: mas espero ainda, que com a origem, & declaração doutras muitas cousas, vos serão referidas outro dia, q̃ intitularemos segunda parte dos Dialogos de Varia Historia.

Ioann. de Barr. De-cad. 1. l. 3. cap. 10.

E ainda, que a armada, que elRey Dom João mandou em favor do Principe Beomij como já vos disse, por sua anticipada morte não fez o effeito pera que foy enviada: todavia quando os Principes barbaros daquella Ethiopia virão tantos navios, tanta, & tão luzida gẽte, & tamanho apparato de guerra, como ali junto se via tudo muy differente do que té então vião em seus portos; assi se espantárão, que de huns em outros se extendeo a fama por toda aquella cósta; redundãdo tudo em se levantar cada vez mais a estima da amizade delRey de Portugal. E como os mais delles entre si andavão em continuas guerras, vendo então, que pera a restituição de Beomij mandava elRey de Portugal tão grande armada, sem mais outra obrigação, que polo bõ aviamento, que costumava dar nos seus portos aos Portuguezes: cada hum destes tratava de se avantajar nisto, pera depois se valerem do favor delRey em suas necessidades. E isto acrescentou tanto o credito Portuguez em aquellas partes, que não houve Principe nellas, por barbaro, que fosse, que não procurasse sua amizade; & por ella não fizesse,

zeſſe, ou deixaſſe á guerra. E era elRey Dom João tão humano, que ſe carteava com elles, & tratava particularmente: tudo porém, pera deſcobrir o eſtado do Preſte João, & com elle as Indias, de que tantas grandezas ſe publicávão pelo mundo. E pera eſte ſeu deſejo, mandava tambem por terra, & ſertão dentro de Ethiopia muitos Chriſtãos, aſſi Portuguezes, como naturaes da terra: em o qual tanto ſe occupava, & com tanto fervor o ſolicitava, principalmente depois, que vio, & goſtou de muitas couſas, de que os eſcritores antigos não tivérão noticia, que não lhe repouſava o eſperito: cometendo muitas vezes por varias partes eſta grande balça de Guiné, que té hoje ſenão deixou penetrar. Té, que cançado deſta continuação, & deſpeſa de ſua fazénda, & dos grandes cuidados, que lhe derão os peſados negocios do Reyno, ſe deixou algum tanto repouſar deſte ſeu fervor: mas não, que deixaſſem os navios ordinarios de fazer ſuas viagens, até, que o levou Deos pera ſi. Do qual (diz João de Barros) notarey em ſumma tres couſas, que eſte Reyno lhe deve por eſtes ſeus deſcobrimentos: Louvor de Deos, Gloria, & honra da Coroa Real, & Acreſcentamento de ſeu patrimonio. Que mayor louvor de Deos póde haver em ſua Igreja, diz eſte famoſo hiſtoriador, que por induſtria deſte Principe em o mais encuberto lugar da terra, & na gente mais remota do nome de Chriſto, onde podemos crer, que não chegou a prégação dos Apoſtolos; hoje em Sé Cathedral eſtarem altares cheos de oblações, & ſacrificios, offerecidos em nome de Chriſto: que hum Rey barbaro por ſangue cré, adora, & confeſſa, cõ taõ grande povo, como té o Reyno de Congo: indo ſempre em creſcimento do que profeſſa; com teremos delle Biſpos, Sacerdotes, Theologos, & Miniſtros da publicação evangelica. A ſegunda ſaõ duas fortalezas, hũa acabada, & autorizada em Arguim, & a outra de São George da Mina em meyo da grande regiaõ de Ethiopia, pelas quaes, & pelo, que por eſte caminho eſperava, acreſcentou a eſta Coroa o ſenhorio de Guiné. E porque naõ deixaſſe duvidas a ſeus ſucceſſores, logo ſe determinou com os Reys Catholicos de Caſtella, aſſinando de commum conſentimento os termos do que cada hum havia de conquiſtar. Quanto á terceira, eu naõ ſey neſte Reyno jugada, portagem, dizima, ſiza, ou algũ outro direito real mais certo nẽ q̃ regularmẽte cada anno aſſi reſponda, ſem rẽdeiros allegarem eſterilidade, ou perda, do que he o rendimento do comercio de Guiné, & tal, que ſe o ſouberamos grangear, & agricultar, com pouca ſemente nos reſponderá com mayor novidade, que os reguengos do Reyno, & liziras de Santarém. E mais he, por piedade taõ pacifica, mança, & obediente, que ſem teremos hũa maõ em o murrão aceſo ſo-

Barros.

bre

bre a eſcorva da bombarda, & a lança na outra, nos dà ouro, marfim, cera, courama, açucar, pimenta, & malagueta: & daria mais couſas ſe tanto quiſeſſemos della deſcobrir, como deſcobrimos alẽ dos povos Japões, que paſſaõ a cerca de nòs por antipodes, ou antichthones: Finalmente dà muito, & bom, povo fiel, cacholico, & cerviçal, & que nos ajuda em noſſas neceſſidades: & taõ animoſo para cõ elle conquiſtaremos as outras regioens, que conquiſtamos, que iſto não dão; que ſe foſſe criado em a doutrina militar, de melhor vontade iria fazer gente à terra de Guiné, que à terra dos Soiços. E ainda mal, porque os Mouros de Affrica, principalmente o Xerife de Marrócos, neſte noſſo tempo ſe ſervem mais delles, que nós. E não falando em as policias, ou molicias de Aſi, cuja gente he muy vicioſa neſte uſo dellas, de que Saluſtio já clamou, por ſerem cauſa da corupção da modeſtia, & temperança do povo Romano: culpa em que a mayor parte da Nação Portuguez ao preſente jaz. Mas tratando dos fruitos da natureza ſem humano arteficio, que eſta terra de Ethiopia dà, bem lhe podemos chamar Paraizo de naturaes dilicias. Porque não ſómente ella dà os neceſſarios à vida humana: mas ainda dà almas criadas em a innoſcencia de ſeus primeiros pays, que com manſidão, & obediencia metem o peſcoço por fé, & baptiſmo, debaixo do jugo evangelico. Mas parece que por noſſos peccados, ou por algum juizo de Deos occulto a nós, em as entradas deſta grande Ethiopia, que nós navegamos, poz hum Anjo percuciente com hũa eſpada de fogo de mortaes febres, que nos impede não poder penetrar ao interior das fontes deſte horto, de que procedem eſtes rios douro, que por tantas partes de noſſa conquiſta ſaem ao mar. Palavras de João de Barros.

João de Barros ubi ſupra.

CAPITULO XII.

Dos coſtumes, vida, & morte del Rey Dom João Segundo.

DEpois de todas eſtas conquiſtas, deſcubrimentos, & obras heroicas deſte grande Rey, não ſe apartando delle a lembrança do Principe ſeu filho, cujas ſaudades lhe cauſavaõ ſobejo ſentimento: ou como alguns dizem, forçado doutras ſoſpeitas, que a ſua real inteireza, & a malicia humana poderiaõ cauſar: veyo a cahir em taõ peſada triſteza, que lhe abreviou os ſeus dias, ſobrevindolhe hũa grave, & prolixa infirmidade. E vendo, que ella lhe cauſava naõ poder effeituar as grandezas de ſeu alto animo, em o qual tinha deter-

determinado levar avante as mais altas, & heroicas empreſas, que algũ Rey nunca cometeo: veyo a morrer de hidropeſia, & com eſtas palavras na boca, *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miſerere mei*: em a villa de Alvor do Reyno dos Algarbes, onde fora tomar banhos em hũas caldas, que por ultimo remedio de ſua ſaude lhe aconſelhàraõ os Me-
1495 dicos. Em o anno do Senhor mil, & quatrocentos, & noventa, & cinco em vinte, & cinco de Outubro: tendo de idade quarenta annos, & de Reyno quatorze. Paſſou ſua alma deſta vida com taes moſtras pera o neceſſario àquella ultima hora; como foraõ as cautellas, de que na vida pera os conſtrates della, ſoube uſar: & com taõ evidentes ſinaes, & moſtras de ſantidade, que publicamente ſe affirmou então, que merecia ſer canonizado polos milagres, que Deos por elle fazia: entre os quaes foy hum tão publico, & ſem duvida, que ſe prégou em hũas ſuas exequias pelo Biſpo de Tanger Dom Diogo Ortiz, ſeu Cappellão mór. Porque depois de paſſados quatorze annos, que eſtava ſepultado achàrão as taboas do ataude onde ſeu corpo eſtava, quaſi queimadas da cal, & a alcatifa, & lançol da meſma maneira: & o corpo do ſanto Rey tão inteiro, cõ barba, & cabellos em a cabeça, & mais partes delle, & até o eſtamago como de peſſoa viva. E ſobre tudo hum cheiro ſuaviſſimo, como de couſa divina. Foy ſepultado em a Sé da cidade Silves no Reyno dos Algarbes: & depois em o anno do Se-
1499 nhor mil, & quatrocentos, & noventa, & nove, por mãdado delRey Dom Emanuel foy treſladado, com eſpantoſa pompa, & veneração, ao real moſteiro da Batalha, onde elle ſe mandou ſepultar: E hora eſtà depoſitado na capella da Piedade, dentro na meſma Igreja á parte da Epiſtola. Sua morte foy tão ſentida de todos, como a vida foy eſtimada delles: porque na vida foy ſoccorro de pobres, exemplo de juſtiça, eſtimulo de altas empreſas, & galardão de heroicas obras: ſolicito meſtre de bons coſtumes, notavel conſervador de paz, & amizade, & Miniſtro unico da guerra: & ſobre tudo hum verdadeiro zellador da honra de Chriſto, & de ſua Igreja. E na morte foy hum perfeito exemplo pera quem perfeitamente o quiſer paſſar. Nas quaes duas couſas concorrerão tantas moſtras em prova deſta verdade, que os preſentes não duvidàrão della; & os que depois vierão, lhe dão tanto credito, que inda hoje o ſeu corpo he reverenciado notavelmente.

Foy elRey Dom João II. homem de boa eſtatura, mais grande, que pequeno, & em tudo bem proporcionado, & de tanta gravidade, que de todos era conhecido por Rey: Tinha o roſtro algum tanto cõprido, & as mais feiçoens a elles correſpondentes: os olhos pretos, & graciooſos, & nas alvas delles tinha algũas veas, de ſangue, que o fazião

com

com menencouia ſer muy temido: mas nas couſas de prazer era alegre. A cor do corpo brauca, & o roſtro córado em boa maneira: a barba preta, & bem poſta, & o cabello caſtanho, & corredio: & em idade de trinta, & ſete annos tinha já algũas caãs, de que moſtraya contentamento. Té os trinta annos foy muito bem diſpoſto, & dahi em diante engordou algũa couſa. Foy de alto, & agudo ingenho, & miſtico em o que falava, & prezavaſe bem diſſo: era acõpanhado de felicilſima memoria, & grande eloquencia, & propriedade nas palavras: as quaes em as couſas de ſubſtancia tinhaõ mais verdade, & authoridade, que deſpejo nem ſabor: porque algum tanto eraõ vagaroſas, & entoadas pelos narizes: mas em as couſas de paſſatempo era muito alegre, & de muita graça. Foy liberal, & não prodigo, fazendo as merces com muita brevidade, que he hũa das partes, que as faz parecer mayores. Dava a quem devia, & como devia, & por ſua propria vontade, & não por importunação: porque era em todas as couſas de condição tão livre, & izento, que dizia muitas vezes, que indigno era de real, & ſoberano dominio, cuja vontade pendia de alheo arbitrio: & prezavaſe tão diſto, que o contrario dizia ſer o mayor mal do mundo. Donde como elRey de Inglaterra perguntaſſe a Monſiur de Eſcalas, irmão da Rainha, que em tempo deſte Rey eſtivéra neſte Reyno, que couſa lhe parecéra nelle mais notavel: reſpondeo, que vira hum homem, que mandando a todos, ninguem o mandava a elle; & por eſta izenſaõ o tinhaõ por ceco de condição os grandes do Reyno: com tudo iſto, foy muito amigo de ſer aconſelhado de quem o devia ſer. A todos os criados de ſeu ſerviço acreſcentava ſempre as moradias: & dizia por que as não pedia, que era pequice perder nação de Paço, pois lhe não havião de impedir outras merces. E não ſomente ſeus criados, & naturaes, mas em Caſtella, Aragão, França, Roma, & Alemanha, muitas peſſoas, grandes em eſtado, & nobreza, recebião delle merces cada anno ſecretamente, a troco de aviſos neceſſarios a ſeu ſerviço, & eſtado. As eſmollas erão tantas, que chegavão a Hieruſalém: & em ſeu Reyno não ſabia neceſſidade a que logo não acudiſſe, & pera iſſo tinha peſſoas de confiança, que lho deſcobriaõ. E ſendo taõ liberal, & gaſtador, tinha grande aſtucia em acquirir, & ajuntar. Era juſto, & prudẽte, & nas execuçoens da juſtiça temperado, ſem fazer exceiçaõ de peſſoas: & até as leys, que fazia compria taõ inteiramente, como ſe fora ſogeito a ellas: porque defendeo as mullas, & ſendo elle doente, nunca mais cavalgou nellas: defendeo as ſedas, & nunca mais as veſtio, & por iſſo em ſeu tempo ſenaõ uſaraõ muito nas mais principaes peſſoas; & naõ por falta dellas, & de policia, & galantaria, como alguns maldizem:

todavia

todavia deu licença aos homens pera trazerem giboens, carapuças, & pantufos de ſeda; & as mulheres ſainhos, ſintas, & bordaduras de ſeus veſtidos tambem de ſeda: & iſto foy em o anno mil, & quatrocentos,
1487 oitenta, & ſete. Era amicíſſimo da juſtiça, & puniçaõ dos facinorosos, & deſobedientes, mas nunca uſou de poder abſoluto, antes com clemencia caſtigava: & em ſegredo tinha dito na Relação, que como não foſſe ladrão, nem tiveſſe parte, que deſſem vida aos homens, pois havia muitas Ilhas pera povoar, & hum homẽ cuſtava muito a criar. Todavia com toda eſta moderação, & brandura avorrecia tanto os peccados publicos, que mandou queimar publicamente em Lisboa na praça da palha, hũa caſa de hum cavalleiro honrado, porque nella ſe jugavão ordinariamente dados, & cartas, & outros jogos prohibidos: que com as circunſtancias de blaſfemias, & roubos, que ordinariamente acompanhão o jogo, era exercicio pera ſenão deixar eſquecer: nem menos o foy tambem eſte exemplar caſtigo; pois com a lembrança delle, ceſſou a ouſadia dos que coſtumavão dar tavollagem em ſuas caſas. As feſtas feiras pala menhãa hia á Relação, & às tardes gaſtava cõ os Deſembargadores do Paço, & aos ſabbados ſe achava na Meſa da fazenda, com os Veadores, & Eſcrivães della. Foy muy zellador da liberdade dos povos, que dos fidalgos erão oprimidos do tempo del-Rey ſeu pay, que polas muitas occupaçoens, & guerras em que andava, lhe tollerava algũas inſolencias. Era tão conſtante em o que prometia, que com hũa ſua promeſſa ſe havião os homens por bem deſpachados, mas nunca dava Alvarás de lembrança. Tinha tanto amor a ſeus vaſſallos, que ſendo o que tinha a ſeu filho o mayor, que em Rey ſe vio nunca, dizia quando ſe conſolava pola ſua deſaſtrada morte: que até naquillo ſe lembrara noſſo Senhor da gente deſte Reyno, porque ſeu filho não era pera ſer Rey delles: & iſto dizia, porque o Princepe era muito affeiçoado a branduras, & prezavaſe muito de ſua gentileza. Era tão verdadeiro, que nunca o virão mentir, nem ainda em couſas leves: nem paſſar Alvará em contrario de outro, nem algum lho ouſava requerer: & por que hum dia mal informado o fez; mandou dar á parte duzentos mil reis em ouro, que o Alvará lhe fizera perder. Era tão reverenciado dos ſeus, que ſõ com os olhos emmendava tudo: & de tal maneira trazia enſinados a ſeus criados, que não ſabião, q couſa era deſcortezia, & por iſſo os honrava tanto, que hia a caſa de qualquer, que lho pedia, quando caſava. Eſtimou ſempre muito os homens virtuoſos, & os bons cavalleiros, os verdadeiros, & os letrados, & ſobre todos os ſeus naturaes: & a qualquer que em algũa boa arte ſe avantajava, o recolhia pera ſi, & acreſcentava com honra, &

merce.

merce. Honrava muito as honradas Donas, as Religioſas, & os bons Religioſos: porque os homens, que algũa qualidade boa não tinhão, valião ponco ante elle. Foy deſtro em as artes boas, & ſciencias; & tão univerſal em todas, que a qualquer homem em ſua faculdade era neceſſario falaſſe com tento em ſua preſença. Polo qual coſtumava dizer, ſer couſa impoſſivel ſerem os Reys neſcios: porque além de communicarem ordinariamente com ſabios, ſempre ſe falava entre elles com tento, & prudencia, por ignorante, que foſſe o que ſua cauſa propunha. Dançava ſingularmente; & na gineta, & brida era unico, & em todas as armas muito deſtro: & tão braſſeiro, & forçoſo, que cortava cõ hũa eſpada tres, & quatro tochas de hum ſõ golpe, couſa, que nunca achou quem o fizeſſe. Eſtranhava muito aos moços trazerem eſpada, & defendialhas até certa idade por ſenão coſtumarem a ſerem vencidos. Era tão esforçado, & ſem medo nem pavor, que chegou a ir falar a hum morto, ſabendo, que o era: & entre outras muitas provas deſta verdade, lhe aconteceo hũa galante: & foy que vindo elle apé com a Rainha, & Damas por hũa rua de Alcochete, a caſo ſe ſoltou hum bravo Touro: ao qual não ouſando eſperar alguns fidalgos da companhia, ſó elRey tomando a Rainha pela mão, & a eſpada empunhada, & capa feita ſe poz diante della eſperando o Touro, ao qual parece não chegou ſua ferocidade a fazer cometer tão grande animo como o delRey, & aſſi paſſou ſem entender com elles, & em os mais fez notavel eſtrago. Caſo foy eſte, que ſe o elRey vira fazer a outrem, lhe fizera grande merce. Era muito affeiçoado â montaria, & caſſa principalmente de altenaria. Recreavaſe muito com ver lutar, lançar a barra, & lança, correr, & ſalrar, & outras deſenvolturas de pé, & de cavallo, & havia muitos fidalgos, que o fazião muito bem: & aos taes gabava tanto, que todos trabalhavão por ſe aventajarem. Favoreceo muito os cavalleiros, & dizia, que erão como a ſardinha, que tinha tres muitos: era muita, & ſabia muito bem, & coſtuma muito pouco. Era tão grandioſo nas obras, que ſenão contentava ſenão com as mais perfeitas: & tão ſolicito nellas, que algũas de ſeu goſto excedérão em perfeição a muitas mais famoſas. Em caſa particularmente era muito familiar, & alegre com os ſeus criados, & parentes, & em publico tão grave, que os mais chegados lhe tinhão mais acatamento. Nas palavras muito honeſto, & tão claro nellas, que a quem não tinha boa vontade, logo lho dava a entender: & tinha por couſa baixa ter odio. E ſe com paixão dizia, ou fazia algũa couſa, de maneira ſe moſtrava arrependido com ſatisfação, que o Biſpo de Viſeu Dom Diogo Ortiz ſeu confeſſor, dizia delle, que ſoubéra ſer peccador, & ſingular penitente. Foy homem

de coração invenſivel,& de muy altos penſamentos,& muy deſejoſo de couſas grandes,tudo por ſerviço de Deos,& por ſua honra,& acrecentamento de ſeus Reynos. Entre outras muitas virtudes tinha eſta, muy conveniente a grandes Princepes, tanto cuidado de quem o ſervia, que ſem lhe pedirem merce, lhas fazia a cada hum conforme o merecia. E pera ſua lembrança,& mais perfeição,& igualdade,em hũ ſecreto memorial tinha eſcritos, os meritos, & obrigaçoens de cada hum,& por ali os provia, ainda,que eſtiveſſem fòra do Reyno. Tãbẽ tinha outro memorial em ſegredo, em que eſcrevia todos os homẽs, que elle achava merecedores de ſeu ſerviço, & em cada officio,& carrego havia ſeu titulo,em que eſtavão os que tinhão as qualidades pera cada hum neceſſarias. E com eſta providencia ſempre nas eleiçoens de ſeus officios era muito acertado. E era tão provido em todas as couſas, que antes, que dellas houveſſe neceſſidade, as mandava fazer. Veſtiaſe ricamente, & nunca ſem o dizer primeiro a muitas peſſoas ǫ o meſmo fizeſſem,& pera iſſo lhe fazia merce: & à Rainha, & Damas fazia o meſmo:então havia ſarào, que ficava em feſta. Neſtes dias, & nos Santos,& Domingos cavalgava pela Cidade,& muitas vezes com trombetas, atabales,& ſacabuxas,& com grande apparato andava as ruas principaes, onde o povo com ſuas alcatifas,& paramentos,& outras alegrias ajudava a ſolennizar as feſtas. Se via hum homem honrado á ſua porta, detinhaſe com elle, & perguntavalhe algũa couſa. Hia muitas vezes á carreira, & as mais dellas elle tambem corria: & aſſi grangeava os coraçoens de todos, de tal maneira, que não houve Rey mais deſejado. Comia muito,& muito bem, com muito vagar, & ceremonia, mas duas vezes ſómente ao dia: & ſempre á meſa havia boas praticas, & algũas erão honeſtas diſputas de grandes Letrados,& Theologos. E nos dias de feſta havia danças, & muitos inſtrumentos muſicos:& bailos de Mouros,& Mouras, veſtidos de varias ſedas, de que elle muito goſtava. O ſerviço da meſa era muito limpo, & perfeito,& os officiaes della eſcolhidos,& bem diſpoſtos, porque de os ver aſſi folgava muito. Nunca bebeo vinho até idade de trinta, & ſeis annos, & dali em diante, por ſuas infirmidades, conſtrangido o fazia muy temperadamente. E ainda, que em quanto foy amigo de mulheres, como Reynou, foy notavelmente temperado, & caſto Foy muy temente a Deos, & amigo dos pobres,& tão devotto da paixão de Chriſto, que nunca lhe pedirão couſa algũa,á honra das cinco Chagas,que a não fizeſſe, como á hora de ſua morte elle meſmo confeſſou publicamente:Ouvia todos os dias Miſſa cõ muita devação;& onde quer,ǫ eſtiveſſe tinha sẽpre Oratorio fechado em ǫ todas as noites

depois

depois de deſpido ſe recolhia a rezar os ſete Pſalmos: affirmavaſe, que com os giolhos nús poſtos em terra,& muitas vezes tardava tanto, q̃ dava grande trabalho aos que o aguardavão:pela manhãa na cama, & á meſa rezava sẽpre as horas de N.Senhora,e outras muitas oraçoẽs.E depois de ſua morte em hũa boeta,de q̃ elle ſõ tinha a chave, ſe achou hum confeſſionario,& hũas diſciplinas, & hum aſpero cilicio: muy conveniente arreos a quaſquer veſtiduras reaes. Procurou ſempre, q̃ os officios divinos ſe celebraſſem cõ muita perfeição, & ſolennidade: & em ſeu tempo em nenhũa parte do mũdo ſe fazião melhor. Quinta feira da Cea do Senhor dormia onde o Sanctiſſimo Sacramento eſtava com dó,& grande loba de capello. E o lavar dos pés fazia com tanto acatamento, & lagrimas, que aos religioſos mais perfeitos podia ſer notavel exemplo. Todas as feſtas do anno erão por elle ſolennizadas com muita veneração:& os antigos coſtumes de ſeus anteceſſores celebrava com grande eſtado: em o Natal, conſoada na Paſcoa,Reſureiçaõ:dia de *Corpus Chriſti*, prociſſaõ,& touros: veſpora de S. Joaõ,grandes fogueiras:& no dia,Canas reaes:&as mais feſtas conforme lhe parecia. Foy o primeiro, que em ſua Capella ordenou rezarẽſe as horas canonicas como em Igreja Cathedral, dandolhe para iſſo renda por deſtribuiçoẽs;& em tudo o mais tanta perfeição,que nenhũ Rey ſe lhe igualou nunca.E tanta veneração tinha às couſas ſagradas,q̃ teve hum mez prezo a Diogo de Souza Deão da ſua capella,& depois Arcebiſpo de Braga:porque eſtando elle à Miſſa levantou hum pantufo delRey,& aſſi em giolhos lho quiſera calçar:dizendolhe logo entaõ com muito agaſtamento eſtas palavras: tiraivos dahi, iſſo haveis vós de fazer, homem, que toma o Santo Sacramento nas mãos as ha de pòr em o meu Pantufo.Foy muito obediente a elRey ſeu pay, & lhe deſencarregou ſua conſciencia com muito cuidado em tudo quanto pode. Era tão zelloſo do bem de ſeus vaſſallos, & prezavaſſe tanto deſte amor,que em moſtra delle, trazia por deviſa hum Pellicano, q̃ ſuſtentava os filhos com ſeu proprio ſangue. E ſe com algũa razão o fazia, o pouco tempo,q̃ viveo,& o muito,que padeceo:quão pouco lhe paracia o muito,que fazia a ſeus vaſſallos,pera o q̃ lhe deſejava: & as mais obras ſuas ſejão teſte nunha deſta verdade. Emfim eſte amor lhe acabou a vida tão perfeitamente,q̃ de muitos he havido por Sãto. E pera q̃ ſua deviſa ſe tenha por mais verdadeiramente appropriada,affirmaſe delle,q̃ à hora de ſua morte,de muitas merces,q̃ lhe pedião aſſinava os Alvaràs, tendo já na mão eſquerda a candea,a cuja luz morria,& na outra a pena com q̃ aſſinava;de maneira,que até em ſua morte,dava vida.Erão eſtas excellẽcias tão conhecidas no mundo, q̃ eſtãdo

Reſe. de c. 191.

do a Rainha Dona Iſabel de Caſtella em hum Concelho, os grandes delle lhe diſſerão, que não ſofreſſe tanto a elRey de Portugal, & que lhe tomaſſe o Reyno: & preguntandolhe ella, que gente de cavallo haveria em ambos os Reynos, reſponderão, que em Caſtella mais de dezaſeis mil, & em Portugal, ſete, ou oito mil ſómente: que faremos, replicou ella a iſto, que eſſes todos ſão filhos, & os noſſos vaſſallos. Outra vez a huns, que lhe dizião mal delle, (como certa ponderadora de illuſtres merecimentos) reſpondeo: Prouveſſe a Deos, que taes foſſem meus filhos. E quando ſoube ſua morte, com grande laſtima, & ſentimento diſſe, morto he o homem, que eu em tanta eſtima o tinha. E o noſſo Rey Dom João III. diſſe delle, que fora o melhor homem de ſeu officio, de quantos Heſpanha teve, té ſeu tempo. E elRey Carlos Oitavo de França aſſombrado de hũa liga contra elle da mayor parte da Criſtandade, fez pouco caſo della, dizendo, q̃ pera desbaratar todos, não havia miſter mais, q̃ ſer com elRey Dom João de Portugal ſeu irmão; & que pera conquiſtar o mũdo elles ſós baſtavaõ. E elRey Dom Fernando de Caſtella, provocado de muitos grandes de ſeus Reynos, mandou vir ante ſi o Chroniſta, que eſcreveo a batalha de Touro, onde elRey Dom João ſendo Princepe, ficára vencedor do ſeu campo; & depois de lha mandar ler perante todos, diſſe, que eſtava muito bem eſcrito, que naõ tiraſſe nem acreſentaſſe palavra porque tudo aquillo, & muito mais era verdade: porque elle o vira com ſeus olhos: palavras dignas demoſtradoras de quem elles ambos forão. E o Cardeal Dom George da Coſta feitura delRey Dom Affonſo Quinto, quando em Roma ſoube ſua morte, diſſe publicamente, que então morréra o melhor Rey do mundo, filho do melhor homem do mundo: palavras por ſerem de inimigo, mais verdadeiras, & dignas de mayor eſtima. Emfim ſua morte foy ſentida de muitos: & com triſtes lagrimas & ſuſpiros ſolennizada de todos os que o conheciáo. Veſtioſe todo o Reyno de burel, almafega, & de vazo; com mais triſteza na alma do que os veſtidos repreſentavão: & a Cidade Lisboa, excedeo a todas, como ſempre, mandando com graves penas, & ſe comprio inteiramente, que nenhum barbeiro fizeſſe barba nem cabello a alguem dahi a ſeis mezes: moſtra de ſentimento, que não eſtá poſto em memoria, que por algum Rey ſe fizeſſe.

E porque de muitos homens, que a fama engrandeſſe, contão os Hiſtoriadores muitos ditos, & apothegmas dilicados, & ſentencioſos, & delles ſe fabricárão alguns livros, que entre os ſabios não tem o menor lugar do primeiro merecimento das heroicas obras: não

vos pareça pezado, ouvirdes outro dia algũs deſte Rey de que falamos: & eu fio de voſſo entendimento, & curioſidade, lhe dareys o lugar devido: porque nelles, como nas mais perfeições, naõ ficou atraz dos mais famoſos.

Foy caſado com a Rainha Dona Leanor ſua prima, filha do Infante Dom Fernando ſeu Tio, filho delRey Dom Duarte: & della não houve mais, que o ſeu unico primogenito Dom Affonſo, que o Senhor lhe levou em Santarém, como já ouviſtes. E de Dona Anna de Mendoça, Senhora de nobre geração, que foy depois Comendadeira de Santos da Ordem de Sanctiago: houve hum filho baſtardo chamado Dom George; que foy Duque de Coimbra, Senhor de Torres Novas, & Aveiro, & ~~as beatrias~~, & Montemór o Velho, com todas as mais terras do Infantado, aſſi como as poſſuira o Infante Dom Pedro ſeu Bizavó: de quem neſte Reyno não ha outra deſcendencia. Foy tambem Meſtre de Sanctiago, & Aviz, & caſou com Dona Beatriz de Vilhena, filha de Dom Alvaro de Portugal, Irmão de Dom Fernando terceiro Duque de Bargança: & della houve Dom João, q̃ lhe ſucedeo, & caſou com Dona Juliana filha de Dom Pedro de Menezes Marquez de Villa Real, & de Dona Beatriz: & della houve, D. George, de Lancaſtre, que morreo na batalha de Alcacer Quibir com elRey Dom Sebaſtião; & Dom João, & Dom Pedro Diniz: & hum baſtardo Frade de S. Domingos. O ſegundo filho do Meſtre de Sanctiago foy Dom Affonſo de Lacanſtre, que de Dona Violante filha de Dom João Coutinho Conde do Redondo, & de Dona Violante Henriques, houve Dom George, que morreo com elRey Dom Sebaſtião, Dom Alvaro, que hoje he Duque de Aveiro, & Dom Emanoel de Lancaſtre, & muitas filhas Freiras. O terceiro foy Dom Luiz de Lancaſtre, que caſou com Dona Magdalena filha do Infante de Granada: Donzella da Rainha Dona Catherina; & della houve, Dom Luiz, & Dom João de Lancaſtre, & Dona Beatriz, que foy ſegunda mulher de Dom Theodoſio Duque de Bargança, de que houve Dom James, que morreo em Affrica, & Dona Iſabel com quem hoje eſtá recolhida em o Landroal.

Eſtes ſaõ os deſcendentes deſte grande Rey D. João II. donde procedem por linha Maſculina, os Duques de Aveiro, & a real familia dos Lancraſtes deſte Reyno. Tão inſigne em reaes virtudes de prudẽcia, & cavallaria, como bem affortunado em illuſtres progenitores, que he o mayor bem dos humanos, quando as obras dos preſentes, correſpondẽ com a nobreza dos paſſados.

CAPITULO XIII.

De muitas couſas notaveis, que neſte tempo acontecèrão no Mundo.

TAõ notaveis forão, diſſe o Italiano, as mortes deſtes dous Princepes, Dom João, & ſeu pay Dom Affonſo, em laſtimas, triſtezas, & magoas: como as vidas delles forão unicas em trabalhos: em hum porque não pode acabar o que com tanto goſto principiava; & no outro porque quiſerão dar fim a ſua vida: hũa, & a outra, dignas de mais largos annos, & proſperos ſucceſſos. Mas deixando eſſas queixas, que parecem ſer feitas a madraſta: houvi algũas couſas, que neſte tempo no mundo paſſáraõ, taõ notaveis, que ellas vos façaõ mudar o penſamento, que magoado moſtrais deſtas preſentes.

1453 *Ioann. Sedenbus de vitis Illuſtribus. Gener. lib. 4. Paul. Iovi. de reb. turcicis & in hiſtor. ſui tẽpor. Andreas Cambin. de origine turcorum. Plat. in vita Nic. 5. Illeſc. ibidem. Bapt. Egnatius de roman. Imperat. l. 3.*

No anno do Senhor 1453. Mahomet entre os Emperadores Turcos o ſegundo do nome: & o primeiro, que, poſo ſeu bellicoſo animo, alcançou por appellido Graõ Turco, determinou dar fim a hũa empreza por ſeus paſſados muitas vezes começada: que era a conquiſta da nobiliſſima Cidade, & Imperio de Conſtantinopla: pera o qual começou a fazer grandiſſimos apparatos de guerra, que ainda, que muito encubertos, pola paz, que com o Emperador tinha: todavia forão entendidos dos aſtutos Gregos, os quaes não ſe confiando em ſuas forças contra tão poderoſo inimigo, mandárão pedir ſoccorro aos Latinos, & Princepes de Europa. Alguns dos quaes acharão tão embaraçados nas particulares guerras, que não tivérão ocio pera acudir a tão univerſaes neceſſidades. E aſſi parece, que fechando os ouvidos a tão juſtas queixas, & gemidos, & os olhos a tão piedoſas lagrimas, & voltádo o piedoſo coração a tantas neceſſidades, & miſerias, deixárão de todo deſẽparados aos Gregos, & o ſeu famoſo Imperio entregue nas mãos dos mais barbaros, & crueis inimigos, que a Igreja Catholica nunca teve. A qual não podendo com a diligencia neceſſaria acudir a tão grande deſaventura, foy a Cidade Conſtantinopla tomada pelo barbaro Mahometh, que com innumeravel multidão de ſoldados, & eſpantoſas machinas, & eſtratagemas militares, a combateo em eſpaſſo de ſeſſenta dias: nos quaes defendendoſe os Gregos animoſamente, veyo o ſeu inclito valor militar, a ſer ſuperado da barbara multidão dos Mahometanos. Os quaes a vinte, & ſeis de Abril de mil, & quatrocentos, & 1453. cincoenta, & tres, depois de grandiſſima, & animoſa reſiſtancia, entrá-

rão

rão a Cidade: & ao seu Emperador Constantino (ultimo do Nome, como o primeiro, que a edificou) matárão nas portas della : onde elle escolheo antes morrer animosamente , que vir âs mãos de tão nefando inimigo. O qual concedendo aos Soldados a Cidade a sacco, foy ao furor delles de tal maneira entregue, & de sua barbaria tão cruelmente tratada , que não houve maldade abominanda , nem torpeza inaudita, nem crueldade nefanda, que nella não se excutasse : trazendo ao fio da espada todo o genero de homens, mulheres, & mininos; violando com furia luciferina sagradas Virgẽs, & illustres Donzellas; derrocando Igrejas sumptuosas, & profanando as cousas sagradas dellas. Fazendo infame estribaria do insigne templo de Santa Sophia, pelo famoso Justiniano edificado, roubandolhe suas riquezas, & arrazãdo seus fermosos edificios, & os corpos dos Santos, Reliquias, & Imagẽs fazẽdo pedaços.

Sabelic. Enead. 10. lib. 6. Guaguin. lib. 10. Monarch. Eccl. latis simo l. 26 cap. 20. Garibay.

Tudo emfim destruido, & arrazado, & queimado, ficou a Cidade lastimosa, miseranda, & desafigurada, ao barbaro Mahometho entregue, & o seu famosissimo Imperio dedicado ao dominio da casa Othomana. Depois, que desde o primeiro Constantino filho de Helena, por espasso de mais de mil, & noventa annos, se conservou em diversas naçoens, mas em hũa só Ley: té o tempo do ultimo Constantino, filho tambem de Helena (ou Irene) que animosamente pelejando, deu o derradeiro dia a sua vida, & o fim a seu Imperio : que os Princepes Christãos de Europa deixâraõ vergonhosamente extinguir : huns occupados em guerras menos importantes, outros engolfados em tyranias, & inquietaçoẽs, bem estranhadas, & sentidas. E todos ordinariamente, pera taõ catholica empreza mais tibios, vagarosos, & descuidados, do que se mostráraõ para outras menos honrosas, menos santas, & menos illustres, & piedosas.

Ganhada a Cidade Costantinopla pelo Graõ Turco Mahometho, & naõ se contentando elle com chegarem os limites de seu esforço a tanto ; antes pretendendo estendellos por toda a redondeza da terra começou a conquistar as famosas provincias da Morea (chamada Pelopenoso) Achaya, Epiro, Macedonia, Bulgaria, & outras muitas, & todas as que entre Andrinopoli, & os Rios Savo, & Danubio, situadas estavão. Até que de todo destruio as antiguas, & potentissimas Cidades Sinope, & Trapisonda, & matando o Senhor dellas, extinguio aquelle Oriental Imperio, que o tiranno Alexio Conneno fundára, havia duzentos annos. Finalmente chegou a tanto seu tirannico poder, que tomou doze Reynos aos Christãos, & fez tantas conquistas, que affirmão , perder nellas mais de trezentos mil homens. Este

Paul.Iov. de reb.turcic.e in hiſtor.ſui tẽporis. Et omnes quideturc. ſcripſerũt Sabelicus de c.10. Franciſc. Roc.in hiſtor.ſcanderbeg.

paſſou grandes contendas, trances, & batalhas com o famoſiſſimo George Caſtrioto, commummente chamado Scanderbego, o qual ſendo filho de João Caſtrioto Principe de Albania, foy entregue com outros irmãos ſeus ao Grão Turco Amurathes em ſegurança, que ſeu pay ſenão levantaria com o ſeu ſenhorio, que vẽcido pelo Turco poſ. ſuia como ſeu vaſſallo. E porque George Caſtrioto em natural valor, & eſforço, & outras excellencias de peſſoa, & animo, excedia muito aos outros irmãos: tambem foy mais eſtimado, & mais querido, & mais avantajado, que nenhum delles: chamandolhe o meſmo Amurathes por excellencia, Scanderbech, que na ſua lingua he tanto, como entre nós, grande Alexandre. Criado com eſtes favores, ſahio em todo o exercicio militar tão inſigne, que o Emperador Turco, depois de haver provado em muitas occaſioens a ſua fidelidade, & prudencia militar, lhe encarregou grandes emprezas. As quaes ſendo por elle felicemente acabadas, veyo entre os Turcos a ſer o principal, & mais inſigne Capitão de toda Grecia. E igualava elle com ſuas preclaras obras eſta opinião, que delle ſe tinha, com tanta ventagem, que aſſi ſeu valor, & deſtreza, como ſua ventura, & favor, vierão a ſer odiados de muitos. Mas como a virtude, creſcendo nelle mais do coſtumado, era cauſa em muitos homens, de grandes invejas; aſſi tambem a liberalidade da propria natureza ſua, & deſtreza de ſeu engenho, as ſuperava todas, & inichilava de maneira; que não podendo alguns ſoportar, em eſtranho homem tantas glorias, tantos triumphos, & tantos, favores, trabalhàrão tanto, que o fizérão ſoſpeito ao barbaro Emperador. O qual como era velho, & em Scanderbech conhecia animo, & ouſadia, pera ſe poder levantar com ſeu Imperio, polo muito, que do governo militar delle, lhe tinha entregue, veyo a deſconfiar do, vẽturoſo Mancebo: & deſejava algũa occaſião, de o não deixar vivo depois de ſua morte. E porque elle era muito aceito ao povo, & da gẽte de guerra muito querido, não ouſava o Turco de o matar deſcubertamente: Mas ordenando muitas juſtas, torneos, & deſafios, & outras militares provas, algũas dellas muito perigoſas, determinava em algũa darlhe o fim á vida. Mas aſſi como o ſeu valeroſo animo nenhũa deixava, que não cometeſſe: aſſi tambem, com o favor de Deos, de todas ſahia vencedor. Té, que vindo elle a conhecer no barbaro Turco a mà vontade, que lhe tinha, eſperou occaſião conveniente, & ſe poz em ſalvo, & fóra de ſeu poder & obediencia, indoſe á ſua patria. Onde apoderandoſe induſtrioſamente de Croya, Cidade fortiſſima, & a principal de toda Albania, começou a convocar toda a gente della contra o Turco Amurath; com o qual alcançou delle muitas, & muy glorio-

glorioſas vitorias, polo mais valeroſo artificio, miniſtradas, que em outro ſemelhante ſe vio nunca, com que ſe acabou de fazer Senhor de todo ſeu paterno eſtado, & de outros muitos, que como a porto ſeguro, ao ſeu inclito valor ſe encomendavão, pera ſe verem livres da barbara tirannia Othomana.

Neſtas contendas ſe paſſárão couſas muito eſtranhas, aſtucias no militar exercicio nunca viſtas: com as quaes alcançou de Amurath, & de ſeu filho Mahometh, tão inſignes vitorias, como a glorioſa fama de ſeus louvores manifeſta, & em a ſua hiſtoria tão vulgar, como illuſtre em façanhas, & eloquencia, achareis baſtantemente referida. Morreo o felicilſimo Scanderbech, o meſmo dia, em que a ſua gente fez fugir hum poderoſo exercito de Turcos, & delle alcançárão inſigne vitoria: dia tão glorioſo por ella, como laſtimoſo, & triſte pola morte deſte inclito Principe. Que entre os do ſeu tempo no militar esforço foy eminentiſſimo: paſſou deſta vida, no anno do Senhor mil, & quatrocentos, & ſeſſenta, & ſeis, tendo de idade ſeſſenta, & tres annos, & de Imperio vinte, & quatro. Sua morte foy tão ſentida dos Principes Chriſtãos, como chorada de todos os ſenhores da grande Albania, & Epiro: os quaes com ella começárão logo a lamentar o triſte fim, q a ſeus eſtados, & coroas annũciavão, & lhe não foy dillatado muito tempo. 1466.

Tambem no anno do Senhor mil, & quatrocentos, & ſetenta, & oito, diſſe o Portuguez, reinando em Caſtella Dom Fernando Quinto, & em Portugal Dom Affonſo Quinto: teve principio na cidade Sevilha, aquella admiravel, & divina obra da S. Inquiſiçao. Sendo o ſeu principal inſtrumento o Cardeal Dom Pedro Gonçalvez de Mẽdoça, Arcebiſpo de Sevilha, o qual com outros graviſſimos varoens, em virtudes, & ſciencia inſignes, ordenou (não ſem inſpiraçaõ divina) muitas couſas, & Conſtituiçoens Santas, & neceſſarias, pera que os converſos á noſſa S. Fé, eſtiveſſem firmes nella: & os outros hereges, & contumazes, foſſem caſtigados, como mereceſſem. Dos quaes, em o principio deſta S. obra, achandoſe grande numero, & diverſas herezias, ſe ajuntárão o meſmo Cardeal, & Prelados, & os mais deputados, & reformárão, & perfeiçoarão os eſtatutos, conforme aos Santos Canones, & á neceſſidade preſente: & outras couſas tão ſantas, como dilicadas. Com tão divino favor, que ſe póde crer ſem duvida, ſerem alumiados pelo Spirito Santo com dom particular, que a eſta ſua Heſpanha quiz conceder o Omnipotente Deos, com ſoberana miſericordia. Foy nomeado por ſeu primeiro Inquiſidor Géral, Frey Thomás de Torquemada, da Ordem dos Prégadores: o qual adminiſtrou eſte divino 1478. *Garib. lib. 19. Geneb. l. 4 Antonius Nebriſſ. in hiſtor. regũ carthol. Italj non pauci.*

divino officio admiravelmente, & ordenou, que em algũas partes mais convenientes do Reyno, eſtiveſſem certos Juizes Apoſtolicos, que cõ nome de Inquiſidores, buſcaſſem com Santo Officio, os hereges, pera os emendar, & caſtigar, & doutrinar no verdadeiro conhecimento da S. Fé Catholica. E eſtava naquelle tempo Heſpanha tão coalhada delles, que com os primeiros edictos, que ſe publicárão, pera que dentro em certo termo apareceſſem todos os hereges, & apoſtatas, a ſe reconciliar com a Igreja Catholica: dizem, que ſe apreſentarão mais de dezaſete mil peſſoas: a que derão penitencia ſaudavel, & procederão cõtra os contumazes: dos quaes em breve tempo queimárão mais de dous mil, por pertinazes, impenitentes, & relaxos. Por eſta cauſa fugirão muitos a eſte Reyno, & outros a terras de Mouros, & outras partes; onde ſão tratados como ſua incredula pertinacia merece, Té, que vendo os meſmos Reys catholicos ſua pertinacia, & que não baſtavão todas as diligencias, que os Miniſtros da Santa Inquiſição fazião pera ſe reduzirem á Fé Catholica, os lançârão todos do ſeu Reyno com publicos edictos.

Garibay ubi ſup. Nebriſſen. ubi ſup.

Havendo dez annos, que os Reys Catholicos de Caſtella Dom Fernando, & Dona Iſabel, conquiſtavão o Reyno de Granada, trabalhárão tanto neſta Santa obra, que em o anno do Senhor, mil, & quatrocentos, & noventa, & dous vierão a ſer ſenhores daquelle belicoſo Reyno, que os Mahometanos havia oitocentos annos tinhão uſurpado: & porque com eſta Sãta conquiſta acabárão de exterminar de Heſpanha, eſta barbara canalha, alcançárão do Romano Pontifice cognomento de Reys Catholicos, que ſempre eſtimarão muito: como he Autor Genebrardo na ſua Cronographia: & aſſi o parece: pois até então, não era eſte o ordinario cognomento dos Reys de Caſtella, como dali em diante ſe coſtumou ſempre.

1492 *Et bene Io ann. Matalius in præfation. oſorij noſtri. D. Emanuel. geſtis. Et alij quã plur.*

E como taes, o meſmo anno de mil, & quatrocentos, & noventa, & dous, em que a conquiſta da Granada ſe acabou, começárão elles meſmos o deſcobrimento das Indias Occidentaes, que por ſua grandeza, chamão o Novo mundo. Como, que ſó aos Heſpanhoes eſteja particularmente encomendada a conquiſta dos Infieis, & paganos, em quanto os outros Principes Chriſtãos ſe ſatisfazem de ſeus odios, & pertençoens. Porque tambem neſte Reyno de Portugal, neſte tempo, & muito antes, por induſtria dos Reys delle, como diſemos, ſe trabalhava muito neſta ſanta obra: & nella ſe fazia não menos proveito, que diligencia: deſcubrindo cada dia novas terras, novos climas, & incognitos mares, & navegaçoens. E forão os Portuguezes niſto tão diligentes, & bem affortunados, que derão materia a Chriſtovão Co-

1492

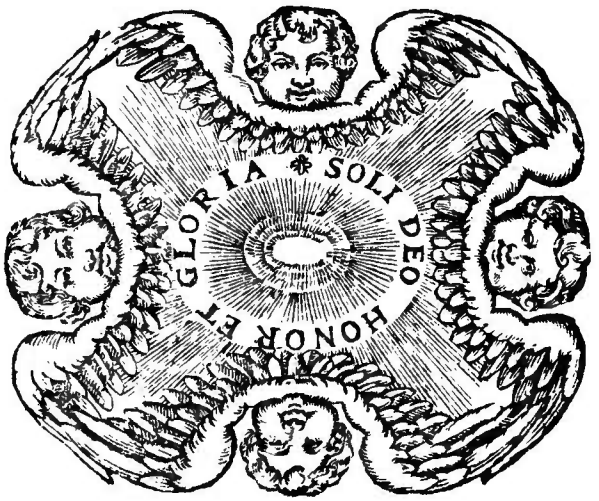
lo.

lon, pera fazer os ſantos effeitos, que vemos nos mares do Occidente. Porque ſendo elle Genovez, & muito pratico na arte de navegar, era tão pobre, que vivendo caſado na Ilha da Madeira, ſe ſuſtentava ſó em fazer cartas de Marear. Onde aportando hũa Nao Portugueza, que forçada de contrarios ventos, ou levada da cobiça, & cuſado animo dos que a governavão, vinha daquellas grandes, & incognitas terras Occidentaes, que dizemos. E foy tal a ventura de Colon, que em ſua caſa ſe agaſalhárão os homens, que nella vinhão ainda vivos: os quaes como em ſeu hoſpede viſſem o que na pratica das couſas maritimas ſabia (por lhe gratificarem o bom gaſalhado, que na vida lhe fizera) vendoſe juntos á morte, ou conſtrangidos, como as ſoſpeitas de alguns dizem, lhe deſcubrirão donde vinhão, & as varias terras, que tinhão deſcubertas, & como, & por onde ſe podia navegar a ellas: & a grande riqueza de que erão abundantiſſimas, & outras couſas que neceſſarias lhe parecérão pera eſte intento. Do qual lançando mão o aſtuto Genovez, ſe veyo logo, depois, que elles morrérão, a eſte Reyno: onde não lhe dando audiencia, polo muito, que occupados andavão no deſcubrimento do Oriente, ſe foy a Caſtella: & nella depois de largos requerimentos, & varios offerecimentos, que a diverſos Reys, & Princepes fez, & no fim da conquiſta de Granada lhe mandárão os Reys Catholicos, aparelhar duas Naos, com todo o mais neceſſario pera tão incognita navegaçaõ, como Colon, prometia. A qual fazendo elle proſperamente (ainda, que com infinitos trabalhos) tornou a Caſtella, no anno do Senhor mil, & quatrocentos, & noventa, & tres: trazendo muito ouro, & outras muitas couſas, em que dava claro teſtemunho do que elle tinha prometido: & mal poděra prometer, ſe os Portuguezes ſeus hoſpedes lho naõ deſcobriraõ. Polo qual foy tambem recebido de todas as gentes, eſpecialmente dos Reys Catholicos, que em remuneraçaõ de taõ heroico ſerviço, o fizeraõ Almirante das Indias Occidentaes, & a hum ſeu irmão Adiantado nellas: que com outras magnificas merces, ſe houvérão por ſatisfeitos: & tudo nelles foy bem empregado, pois derão principio a tão grande couſa. Com eſte Calon vierão algũs Heſpanhoes, que naquellas partes ajuntandoſe com as Indianas, vinhão inficionados de hũa infirmidade, naquella terra muito ordinaria: que em Caſtella chamárão Bubas. E dahi ſe foraõ extendendo por toda Andaluzia, logo por Caſtella, & pelos mais Reynos de Heſpanha: té, que hoje naõ ha parte no mundo, onde eſte mal ſe naõ ache. Que ſendo couſa mà, & por mao exercicio acquirida, naõ he muito em taõ breve tempo, inficionar tanta terra. Pois ella, & a

1493

Graib. ubi ſupra.

& a noſſa natureza prevertida, muis azinha ſe inclinaõ a produzir couſas ſemelhantes, que perfeitas, & boas. Ainda, q̃ não faltaõ alguns Autores graves, que a vinda deſta infirmidade, atribuem a outras provincias. E ſe em Heſpanha lhe chamaõ Morbo Gallico: em Italia lhe chamaõ Morbo Hiſpanico: que conforma muito com a oppiniaõ de Eſtevaõ de Garibay, no lugar acima.



CAPI-


EMMANVEL PORTI REX XIIII VIXIT
ANN LII. OBIIT A°.M.DXXI

CAPITULO XIIII.

Das cousas do Invictissimo Rey Dom Emanoel: & como descubrio, & conquistou o riquissimo Imperio do Oriente.

POrque não ficou ao grande Rey Dom João (diſſe o Portuguez) legitima, descendencia q no Reyno lhe succedesse: tão, q elle falecco de sua prolixa infirmidade, em Alvor do Reyno dos Algarbes, como já diſſemos: logo em a villa de Alcacer do Sal, onde com a Rainha suá irmãa se achava, Dom Emanoel Duque de Beja, foy levantado por Rey de Portugal, de commum consentimento: como legitimo, & indubitavel herdeiro, & succeſſor da Coroa Real, por parte do Infante Dom Fernando seu pay, filho segundo del Rey D. Duarte, e irmão del Rey D. Affonso V. E ainda, q isto por razão, e direito lhe era devido, foy tãbẽ por võtade expreſſa del Rey D. João approvado. Porq era el Rey D. Emanoel naquelle tẽpo mãcebo de idade floreſcente de 26. annos, & nella dotado de muitas virtudes de peſſoa, & animo: & como tal, mais se exercitava em agradar, & servir a el Rey seu primo, & senhor, que em todos os mais annuncios de futuras honras. O que foy tão conhecido, & gratificado do prudentiſſimo Rey, que não sómente em vida lhe fez merce dos estados do Duque seu irmão, & por sua morte o deixou nomeado por succeſſor de sua Coroa: mas tambem autorizando o que delle se esperava, lhe mandou, que tomaſſe por armas, & insignia Esphera, como certa denunciadora de suas prosperas cõquistas, & soberano dominio nas provincias de ambos Polos, Arctico, & Anctartico. Divisa tão propria a suas heroicas obras, como necessaria à grandeza dellas: pois na terra fizerão seu nome immortal, & no Ceo sua alma gloriosa.

Chegado pois com tão felices principios à Mageſtade real, que todos em extremo lhe desejavão, & elle com muita razão merecia: começou a fazer taes obras, nascidas de seu generoso animo, que a opinião, que delle se tinha, com ellas confirmou, & ao que delle se esperava deu glorioso principio. Porque vendo el Rey Dom Emanoel as conquistas, & descubrimentos de novas terras, novos climas, novos mares, & navegaçoens do tempo del Rey Dom João de Boa Memoria, começadas, como já vos diſſe, por seu filho o Infante Dom Henrique, com tanto trabalho seu, & industria: a quem tudo, ou o principal delles se deve, como em diversos escritos está posto em memoria, pelos noſsos

Osorius Epiſcopus Sylv. de rebus geſt. ab Emanuele Portug. Reg. Damian. e Goes in ejus vita. Garib. ibidem. Ioann. de Barr. Decad. 1. & 2. & 3. Ioãn. Maphæus Societat. Ieſu hiſtoriarũ Indiarum lib. 1. 2. 3. & c. Ferdinãd. Lopez Caſtanheda in octo lib. de rebus indicis. Ioann. Matal. ſequatus in Præfatione l.

ſos tres famoſos Portuguezes. O grande João de Barros na ſua Aſia: o verdadeiro Poeta Luiz de Camoẽs em os ſeus Luſiadas: & o Princepe dos Oradores Dom Hieronimo Oſorio, Biſpo dos Algarbes: & no Dialogo dos triumphos dos Luſitanos em alto eſtillo ſe relata: & Damião de Goes na chronica do Princepe Dom João baſtantemente o refere. E ſabendo tambem como forão continuadas por elRey Dom Affonſo V. na conquiſta dos lugares de Affrica, & da Mina, & por ſeu filho elRey Dom João II. no deſcubrimento de grande parte da cóſta de Ethiopia, & daquelle grande Promontorio, que chamou de Boa eſperança; ſem o qual todas as mais diligencias erão ſem proveito: parece-dolhe a eſte felicíſſimo Princepe, q̃ pera elle eſtavão guardadas aquellas conquiſtas as mandou proſeguir cõ muy ardente deſejo, & diligencia. Naõ obſtantes as muitas admoeſtaçoens de ſeus vaſſallos, que o contrario lhe perſuadião: nem os medos, & carrancas, que de tão longa navegaçaõ, tão procelloſos máres, de tão incognitos, & perigoſos curſos, lhe erão com muita vehemencia cada dia repreſentados, paſſando por tudo como inclito, & magnanimo Princepe, que era: porque ſinal he de animo generoſo, & invencivel, em cujo peito grandes empreſas ſe achão: & mais quando nos enſina o divino Ambroſio, q̃ então ſe haõ de eſperar mais em Deos, quando os preſidios humanos mais nos faltarem. Quanto mais, que os grandes intereſſes de honra, & fama, em louvor de Deos fundada, ſaõ os mais ardentes eſtimulos, que pódem ter os eſpiritos dos Reys, & grandes homens. Com o qual eſte noſſo Princepe, encheo o mundo de immortal fama de ſuas heroicas obras, & povoou o Ceo de invenciveis cavalleiros, & de muitos martires de Chriſto: & converteo as infames meſquitas, & pagodes da gentilidade, em ſagrados altares, & caſas de oração, & religioſos templos, ſó ao culto divino dedicados: fazendo adorar o verdadeiro corpo de Chriſto, onde dantes os brutos animaes ſe veneravão. E como novo Apoſtolo, eſtendendo os limites da religião Chriſtãa, mandou o conhecimẽto dellas a gentes incognitas, & do verdadeiro Deos & Senhor noſſo muito ignorantes, habitantes nas extremas partes do mundo. Podendo mais com elle eſte ſanto zello da honra de Chriſto, & amplificação de ſua Fé, que em ſeu peito ferveo ſempre admiravelmente, continuando eſtas conquiſtas: que todos os inconvenientes, que os impedimentos humanos lhe punhão ante ſeus olhos, para deixar de proſeguir o que ſeus antepaſſados, com tanta gloria ſua, começárão, continuárão, & proſeguirão: ſem perdoarem aos exceſſivos gaſtos da ſua fazenda, nem às continuas mortes de ſeus vaſſallos: ſendo ſó a elle reſervado eſte glorioſo fim de ſeu trabalho. E permittioo aſſi a

divina

divina miſericordia: pera que já, que em a noſſa Europa, polas malignas, & hereticas obras, & diabolicas invençoens do malvado Hereſiarcha Luthero, ſe perdia muito da pureza Chriſtãa, como as calamidades da grande Alemanha, & França ſão claro teſtemunho: là nas outras partes do mundo, Affrica, & Aſia, polas ſantas diligencias do Chriſtianiſſimo Rey Dom Emanoel, & por ſeus valeroſos Capitaens, & triumphadoras armas, com tão ſanto zello exercitadas: ſe recuperaſſe eſta perda, em tanto mòr ganho, uſura, & acreſcentamẽto do nome de Chriſto, como ſão todas as obras, q delle, como eſtas ſão, procedẽ. Cõ eſte Catholiço deſejo, depois de ter as informaçoẽs, q pode das terras do Oriẽte, e do comercio, e trato da eſpeciaria, por homẽ, q elRey D. João II. tinha lá mãdado por terra, como já vos diſſe, e não obſtãtes todas as cõtradiçoẽs, e incõveniẽtes, q diziamos, mãdou aparelhar hũa armada de quatro naos grandes, & por Capitão dellas Vaſco da Gama, homem fidalgo, natural de Sines no Algarbe: mancebo ſolteiro, & de idade, & diſpoſição pera ſofrer todos os trabalhos, & ſobre tudo era dotado de hum animo grande, & incançavel, & alẽ diſto era curioſiſſimo, da arte maritima, & tão douto, & diligente nella, que podia cõpetir no entendimento, & cuidado de ſuas couſas, com os mais experimentados Pilotos de Europa. E eſcolheo a elle, antes, que a outro fidalgo, dos muitos, que em aquelle tempo havia em Portugal, merecedores de grandes couſas: aſſi porque elRey Dom João Segũdo, tinha dado a Capitania da meſma empreſa, a ſeu pay Eſtevão da Gama, que a eſte tempo era já falecido como tãbem movido quaſi por inſpiração divina, fez eſta eleição: ſegundo entre grandes peſſoas deſte Reyno de muito credito, & authoridade, ficou conſervado em memoria. Dizẽdo que quando elRey Dom Emanoel andava todo occupado em dar principio a eſta empreſa, eſtando em hũa janella ſó, buſcando em ſeu entendimento a peſſoa conveninte a tão grãde couſa, acertou de paſſar Vaſco da Gama, por onde o elRey vio: & que mandandoo logo ſubitamente chamar ante ſi, lhe preguntou: Se ſe atrevia a conſeguir em ſeu nome hũa couſa a mayor, & mais difficultoſa, que então em o mundo ſe ſabia, fazendo niſto grande força, & encarecimento: & que Vaſco da Gama lhe reſpondera com hũa ſegurança tão notavel, & hũa ouſadia tão firme, que não haveria couſa, que por ſeu ſerviço não cometeſſe, & que pera a mayor empreſa do mundo lhe não faltaria o animo. E q por então ficou o negocio aſſi encuberto, até que elRey dahi a pouco tempo lhe declarou o que delle queria: & achado cada dia nelle mais qualidades das que ſe requerião a eſta empreſa, lhe entregou a Capitania della. E ainda, que por algũas vezes lhe tiveſſe

elRey

elRey declarado ſua tençaõ neſta viagem: todavia, pola novidade da empreſa, quiz uzar nella a ſolennidade, que convem às grandes couſas, fazendolhe hũa pratica publica perante muitas peſſoas notaveis no Reyno, & de authoridade nelle: A qual o noſſo João de Barros em a primeira Decada de ſua Aſia eſcreve deſta maneira, pera declarar mais a tenção del Rey Dom Emanoel: & nós pola meſma razão, neſte lugar a collocamos.

Depois, que aprouve ao Senhor, que eu recebeſſe o ceptro deſta real herança de Portugal, mediante a ſua graça, alli por haver a bẽção de meus Avós, de quem a eu herdei: os quaes com glorioſos feitos, & vitorias, que houvérão de ſeus inimigos, a tem acreſcentado, por ajuda de tão leaes vaſſallos, & cavalleiros, como forão aquelles donde vós vindes: como tambem por galardoar a natural lealdade, & amor com que todos me ſervis. A mais principal couſa, que trago na memoria, depois do cuidado de vos reger, & governar em paz, & juſtiça: he como poderey acreſcentar o patrimonio deſte meu Reyno, pera q̃ mais liberalmente poſſa deſtribuir por cada hum o galardão de ſeus ſerviços. E conſiderando eu por muitas vezes, qual ſeria a mais proveitoſa, & honroſa empreſa, & digna de mayor gloria, que podia tomar, pera ſeguir eſta minha tenção: pois louvado Deos deſtas partes de Europa em as de Affrica, a poder de ferro temos lançado os Mouros, & lá temos tomado os principaes lugares dos Portos de Féz, que hé da noſſa conquiſta: achey, que nenhũa outra he mais conveniente a eſte meu Reyno (como algũas vezes com voſco tenho conſultado) que o deſcubrimento da India, & daquellas terras Orientaes. Em as quaes partes, ainda, que ſejão muy remotas da Igreja Romana, eſpero na piedade de Deos, que não ſómente, a Fé de noſſo Senhor Jesv Chriſto ſeu filho ſeja por noſſa adminiſtração publicada, & recebida, com ganharemos louvor ante elle, & fama, & louvor acerca dos homens: mas ainda Reynos, & novos eſtados cõ muitas riquezas, vendicadas por armas das maõs dos barbaros: dos quaes meus Avós, com ajuda, & ſerviço dos voſſos, & voſſo, tem conquiſtado eſte meu Reyno de Portugal, & acreſcentado á Coroa delle. Porque ſe da cóſta de Ethiopia, que quaſi de caminho he deſcuberta, eſte meu Reyno tem acquirido novos titulos, novos proveitos, & rendas: que ſe póde eſperar, indo mais adiante com eſte deſcubrimento: ſe não podermos conſeguir aquellas orientaes riquezas, tão celebradas dos antigos eſcritores; partes das quaes por comercio tem feito tamanhas potencias, como Veneza, Genova, Florença, & outras muy grãdes communidades de Italia. Alli que conſideradas todas eſtas couſas de que temos experiencia: & tambem

bem como era ingratidão a Deos engeitar o que nos tão favoravelmẽte offerece,& injuria áquelles Princepes de louvada memoria, de quẽ eu herdey eſte deſcubrimento,& offenſa a vòsoutros, que niſſo foſtes, deſcuidarme eu nelle por muito tempo. Mandey armar quatro vellas, que (como ſabeis) em Lisboa eſtão de todo preſtes pera ſeguir eſta viagem de boa eſperança. E tendo eu na memoria como Vaſco da Gama, que eſtâ preſente, em todas as couſas, que lhe de meu ſerviço forão entregues,& encomendadas, deu boa conta de ſi, eu o tenho eſcolhido pera eſta ida, como leal vaſſallo,& esforçado cavalleiro, merecedor de tão honrada empreſa. A qual eſpero, que lhe noſſo Senhor deixará acabar, & a mim faça taes ſerviços, com que o ſeu galardão fique por memoria nelle,& naquelles, que o ajudarem nos trabalhos deſta viagem: porque com eſta confiança, pola experiencia que tenho de todos, eu os eſcolhi por ſeus por ſeus adjudadores, pera em todo o que tocar a meu ſerviço, lhe ebedecerem. E eu, Vaſco da Gama, vos los encomendo,& a elles a vós,& juntamente a todos a paz, & concordia: a qual he tão poderoſa, que vence,& paſſa todos os perigos,& trabalhos,& os mayores deſte caminho, que eſpero em Deos ſerem menores, que os paſſados;& que por vós eſte meu Reyno conſiga o fruito delles.

Acabada a pratica, entregue a bandeira real,& feitas as mais ceremonias em taes autos coſtumadas, ſe foy Vaſco da Gama a Lisboa;& antes de ſua partida hum dia, foy ter vigilia com os outros Capitaẽs á caſa de noſſa Senhora da Invocação de Bethlém, ſituada em Raſtello, lugar de anchoragem antiga, duas leguas da cidade. A qual em aquelle tempo era hũa hermida da Invocação de noſſa Senhora de Bethlém, que o Infante Dom Henrique mandou fundar, & nella eſtavão algũs Freires do Convento de Tomar, da Ordem de Jesv Chriſto, de que elle era Governador; pera miniſtrarem os Sacramentos aos mareantes. Em o dia ſeguinte, ſabbado, oito de Julho, de mil,& quatrocentos,& noventa,& ſete, por ſer a caſa de muita romagem,& pera ſe deſpedirem dos nouvos Argonautas; concorria grande numero de gente da cidade àquelle lugar:& na partida de Vaſco da Gama ſe derramárão tantas lagrimas, que bem ſe pòde dizer com João de Barros, que neſte dia tomou aquella praya poſſe das lagrimas, que ordinariamente ſe derramão na partida das armadas, que cada anno vão ás partes, que aquelles então hião deſcubrir: donde com razão lhe chama o meſmo, Praya de lagrimas pera os que vão, & terra de prazer aos que vem. Erão companheiros deſta bemaffortunada viagẽ, entre mareantes,& homẽs de armas, até cento,& ſetenta peſſoas; Capitaens Vaſco da Gama, Paulo 1497

lo da Gama ſeu irmão,& Nicolao Coelho;& da Nao,que levava ſó mente mantimentos de ſobreſalente, era Capitão Gonçallo Nunez Pilotos Pedro de Alamquer, que fora em o deſcubrimento do Cabo Eſperança, João de Coimbra, & Pedro Eſcovar. Partidos daquelle Porto com proſpera viagem, fizerão ſua derota,& antes de chegarem ao Cabo de Boa Eſperança, tomárão terra, que he a bahia, que chamão de Sancta Helena, havendo cinco mezes, que erão partidos de Lisboa. Ali ſahio Vaſco da Gama em terra pera fazer aguada, & pera com mais certeza, tomar a verdadeira altura do Sol: porque havia pouco tẽpo,q̃ o curſo do Aſtrolabio era inventado,como jà vos diſſe.

Neſta bahia, acudindo Vaſco da Gama a recolher certos Soldados, que os negros da terra querião matar, foy frechado em hũa perna,como principio diz João de Barros, & poſſe de quãto ſangue ſe tem derramado naquella conquiſta,a que elle deu principio.

Daqui paſſando avante, a vinte de Novembro do meſmo anno de 97. paſſou naquelle grande Cabo,que chamão de Boa Eſperança, com menos tormenta,& perigo do que os Marinheiros eſperavão, pola oppinião, que entre elles andava, donde lhe chamavão o Cabo das tormentas. E dia de Sancta Catherina chegarão a Angra de São Braz, onde acharão negros jà mais domeſticos, & que ſe chegavão aos Navios ſem medo,& trocarão carneiros por algũas couſas,que os noſſos lhe derão: & em os poucos dias, que ali eſtivérão, ſe amanſarão tanto, que bailavão, cantavão,& tangião,& fazião a ſeu mòdo grande feſta aos noſſos. Os quaes quando houverão de paſſar avante donde Bertholameu Dias poſera o ultimo Padrão, ſaltou com elles tão grande temporal,que os Mareantes como ſenão tinhão viſto em outra ſemelhante tormenta de máres,& climas não ſabidos, andávão tão fóra de ſi, que não havia mais acordo entre elles, que chamar por Deos,curãdo mais em a penitencia de ſeus peccados, que na mareagem das velas, porque tudo era ſombra da morte,de que todos ſe viaõ cercados. Mas porque iſto pareciaõ impedimentos, que o demonio punha aos Portuguezes, naõ paſſarem á India, onde haviaõ de fazer tanto contra elle,& em augmento da Igreja de Deos: elle fez, como pay de miſericordias,com que ceſſou a tormenta,& elles foraõ avante,& paſſaraõ dia de Natal; pela cõſta do Natal, por iſto aſſi chamada, & dia dos Reys entràraõ no rio delles, que alguns chamaõ de cobre, polo reſgate delle,& doutras couſas,que os naturaes da terra com os Portuguezes cõmutaraõ:& ſe travávaõ de maneira, q̃ mandou Vaſco da Gama hũ marinheiro a hũa aldea,q̃ tornou bẽ contente do gaſalhado, que lhe fizera o Senhor della; mandando em ſua companhia duzentos

tos homẽs.E depois o meſmo cõ muitos acõpanhado veyo ao Navio, & derão moſtras,q̃ tinhaõ cõmunicaçaõ com gente de boa razão: & por cauſa deſta familiaridade em cinco dias,q̃ ali eſteve Vaſco da Gama lhe poz nome aguada de boa paz. E dali por diante começou de ſe afaſtar da terra: porque paſſado o cabo, que hora chamão das correntes, começou a coſta a encurvarſe tanto para dentro,que temeo ſer algũa enſeada penetrante donde não podeſſe ſahir. O qual temor lhe fez dar tanto reſguardo, por fugir a terra, que paſſou ſem haver viſta da povoação de C,ofala,taõ celebrada em aquellas partes por cauſa do muito ouro,que os Mouros ali alcançaõ por via de comercio dos negros da terra, como elle adiante ſoube:& foy entrar em hum rio muy grande abaixo della cincoenta leguas, onde habitavaõ gentios, que deraõ grande animo aos Portuguezes,que tanto tinhaõ navegado ſem acharem mais,que negros como os de Guiné:& por iſſo,& porque lhe contáraõ,que contra o naſcimento do Sol havia gente branca,que navegava com Naos como aquellas ſuas,chamou Vaſco da Gama a eſſe Rio dos bõs ſinaes? E poſto, que eſtes lhe davaõ eſperança do que hia deſcubrir,todavia pera que eſte prazer foſſe aguado com algũs trabalhos,adoeceo ali muita gente,& lhe morreo algũa:&eſtando Vaſco da Gama a bordo da Nao de ſeu irmaõ em hũa bateira pequena com dous Marinheiros, que a remavaõ,& tendo as mãos pegadas em a cadea da enxarſea, em quanto eſtava falando, deceo a agua taõ teza,que lhe fortou a bateira por baixo:& elle, & os marinheiros naõ tivéram mais ſalvaçaõ, que ficarem penduraços em as cadeas, té que lhe acudiraõ: mas logo depois até o meſmo Navio eſteve perdido naquelle Rio, ſenaõ viera a maré, que o ſalvou. Entaõ fizeraõ ſeu caminho té chegarem a Moçambique, onde logo acudiraõ muitos dos naturaes da terra,& entre elles algũs homẽs brancos com toucas foteadas, & veſtidos de algodaõ ao mòdo dos Mouros de Affrica:& por hũ delles mandou dizer Vaſco da Gama ao Xeque daquella terra,chamado C,acoeja,q̃ elle hia pera a India,& pera iſſo lhe fizeſſe merce de hũ Piloto,e aceitaſſe delle certas conſervas,q̃ lhe mandava; o Xeque aceitou o recado de boa vòtade,prometeolhe Piloto,&veyo ver as Naos,cuidãdo q̃ os Portuguezrs Turcos,Mas depois,q̃ ficou deſenganado, determinou deſtruillos,ou polo menos fazerlhe todo o mal,q̃ podeſſe: e poſto,q̃ provou muitos,sẽpre ficou enganado de ſua maldade,& caſtigado dos noſſos,e deu o Piloto,q̃ lhe pediaõ;mas de tal maneira enſinado,q̃ naõ navegava,pera onde caminhavaõ:antes deu cõ os Navios entre hũas Ilhas bem perigoſas,onde conhecido o erro;& achado o Piloto cõ o furto na mão,foi logo aſſoutado cõ táta aſpereza,q̃ficou no-

ne ás Ilhas do aſoutado. O Mouro como ſobre o odio natural ſe lhe accreſcẽtou eſtoutro do caſtigo determinou meter os navios em o Porto de Quilòa; cidade tão populoſa, e forte, q̃ lhe parecia não ſahirião dali os Portuguezes ſẽ elle ſer vingado. Mas como eſta navegação era governada por Deos cõ mais cuidado, e poder, do q̃ era o de quẽ a encõtráva, não podérão tomar aquelle porto, e paſsádo avãte aportârão em Mõbaça, cidade toda de pedra, e cal, cõ fermoſas janellas, e heirados, e tão bẽ aſſentada, q̃ cuidárão os noſſos, q̃ entravão em hũ dos portos de Heſpanha. Logo acudirão algũs dos moradores da cidade todos bẽ tratados, a q̃ Vaſco da Gama mãdou dizer quẽ era, e o caminho, q̃ fazia, e a neceſſidade, q̃ tinha de algũs mãtimẽtos, & elles em nome do ſeu Rey reſpõderão, q̃ folgara muito cõ ſua vinda, e q̃ lhe daria todo o neceſſario, e ainda carga de eſpeciaria, ſe de ſeu porto a quiſeſſe: mas, q̃ havião de entrar em o porto, pera tirar ſoſpeitas. E porq̃ a eſte tẽpo o ſeu mao piloto tinha jà dito aos da terra o q̃ lhe tinhão feito, determinárão elles noſſa deſtruição, em vingãça daquelle piloto Mouro, porq̃ elles tãbẽ o eraõ: e pera iſto vinhão muitas vezes viſitar Vaſco da Gama, q̃ sẽ ſoſpeitar algũa maldade, hia dilatãdo ſua entrada, como homẽ prudẽte, e em caſos repẽtinos muito acautelado: e ẽtreteveos dous dias, dizẽdo, q̃ eraõ os da ſua Paſcoa; e nelles mãdou dous homẽs cõ hũ preſẽte a elRey, e q̃ de caminho viſsẽ bẽ a fortaleza da cidade: q̃ elles naõ poderaõ fazer como cõvinha, porq̃ sẽpre os Mouros os trouxéraõ pela mão: ſomẽte notáraõ o q̃ ſe lhe offereceo à viſta, q̃ tudo foy a multidaõ do povo, q̃ cõcorreo aos ver, & a nobreza dos paços delRey, & o módo cõ q̃ os recebeo. Polo q̃ paſſada a feſta, determinou Vaſco da Gama entrar no porto, e pera iſſo mãdou dar á vela a todos os navios, cõ q̃ os Portuguezes ſe moſtràraõ taõ cõtẽtes, como quẽ cuidava tinha acabado o fim de ſeus trabalhos eſtãdo, elles em perigo de perder as vidas, ſegundo a tẽçaõ cõ q̃ eraõ levados. Mas Deos, em cujo poder eſtava a guarda delles neſte caminho tanto de ſeu ſerviço, naõ permittio, q̃ ſe effeituaſſe. Pera acõpanharẽ Vaſco da Gama, ſahiraõ da cidade muitos barcos cõ muita gẽte, e grãdes alegrias; e na terra eſtava tãta gẽte poſta em armas q̃ naõ poderiaõ eſcapar: vinhaõ os Mouros confiados em ſua treiçaõ, & em a noſſa innocẽcia. Mas ſuccedeo, q̃ o Navio de Vaſco da Gama, começou de ir deſcahindo ſobre hũ baixo; vendo elle o perigo, mandou cõ grandes brados ſoltar hũa anchora: & como iſto ſenaõ póde fazer, ſem por todo o navio correrẽ aos aparelhos, tanto, q̃ os Mouros viraõ eſta revolta, parecẽdolhe, q̃ a treiçaõ, era deſcuberto, hũs por cima dos outros ſe lãçàraõ ao már. Quãdo os noſſos viraõ taõ ſubita novidade, abriolhe Deos o juizo pera entẽderẽ a cauſa della.

E ſem

E ſem mais demóra ſe partirão logo ao longo da coſta, & nella tomátão hum Zambuco com treze Mouros, & delles ſouberão, que dahi perto eſtava a cidade Melinde, cujo Rey era homem humano, por meyo do qual haverião Piloto pera a India, que eſtaria dali ſetecentas leguas ſómente. Com eſtas eſperanças ſe partio logo Vaſco da Gama & ao outro dia, que era o de Paſcoa chegárão ao Porto de Melinde com grande feſta: onde mandou hum Portuguez, & hum dos Mouros, que levàvà, ao Rey da terra, pedir mantimentos; & piloto pera paſſar á India. E poſto, que o Rey era Mouro por ley, era tão prudente, & bem inclinado por natureza, que ſabendo do Mouro como os noſſos ſe houvérão com elles, & que lhe parecião homens de grande animo no exercicio das armas, & na converſação brandos, & de muita charidade, não quiz perder a amizade de tal gente com más obras, como outros Princepes fizerão, por cujos portos paſſárão de que lhe reſultou ficarem bem caſtigados. E aſſi com eſta prudente determinação, porque Vaſco da Gama não quiz ſahir em terra, foy elRey velo ao már com tanta confiança, como ſe ſoubera quão generoſos erão os Portuguezes em cujas mãos ſe metia. E foy entre os noſſos tanta a feſta, por eſta paz, & benovolécia, que achavão, que tudo ſe confundia com alegria. Falarão ambos, & da converſação ficárão bem ſatisfeitos hum do outro: de maneira, que todos os dias, que ali eſtivérão, vinha o Rey Mouro viſitar Vaſco da Gama, & delle ſoube o que Luis de Camoés, em os ſeus famoſos Luziadas conta da Origem de Portugual, & dos ſeus Reys. E tratando eſte Rey buſcarlhe Piloto conveniente a ſua neceſſidade, hum Mouro Cuzarate movido da converſação dos Portuguezes, ſe offereceo pera os levar á India; & com elle ſe houve Vaſco da Gama por ſatisfeito, por entender delle ſer homem de grande ſaber na arte de navegar, de que lhe moſtrou hũa carta de toda a cóſta da India, arrumada em meredianos, & paralellos muy meudos, ſem outro algum rumo dos ventos, como hora ſe coſtuma, & jà então os Portuguezes o tinhão inventado, como já vos diſſe. Com eſte Piloto, que Vaſco da Gama houve, que lhe pareceo igual a hum grande theſouro, ſe partio daquelle porto, & cidade Melinde, a vinte quatro de Abril, & em vinte, & dous dias atraveſſou aquelle grande golfaõ de ſetecentas leguas, ſem achar em todo elle couſa, que o impediſſe. E a primeira terra, que tomou na còſta da India, foy duas leguas abaixo da cidade Calecut, & dali por peſcadores da terra foy levado a cidade. A qual, como era o termo de ſua navegação, & na inſtruição, que delRey Dom Emanoel leváva, nenhũa outra couſa lhe era mais emcomendada; & pera o Rey della leváva car-

tas, & embaixada, como ao mais poderoſo Princepe daquellas partes, & Senhor de todas as eſpeciarias: que por excellencia ſe chamava Camorij, que he como entre nòs o titulo de Emperador. Pareceo aos noſſos vendoſe em aquelle lugar, que tinhão acabados ſeus trabalhos, & dado fim á mayor empreſa, que no mundo ſe ſábia. Chegado Vaſco da Gama á cidade, mandou pedir licença a elRey pera lhe falar: a qual não ſòmente lhe foy concedida, mas ainda o Rey Camorij o mandou eſperar ao caminho com grande apparato a ſeu mòdo: com o qual chegou ante ſua real peſſoa, & inda, que foy recebido com graça, e alegre roſtro, tinha o barbaro Rey tãta mageſtade, & cõ tãta gravidade conſiderou primeiro as peſſoas, trajos, & continencias dos Portuguezes, que ficarão maravilhados de tamanha eſtranheza: & depois que praticou em palavras géraes com Vaſco da Gama; & recebidas delle as cartas, o mandou repouſar, & que ſe agaſalhaſſe com quem quiſeſſe: & Vaſco da Gama o não quiz fazer, nem com os naturaes gentios, nem com os Mouros; com eſtes por ſerem inimigos de Chriſtãos, & com os outros por não ſaber ſeus coſtumes: polo, que ſendo de todos louvado de homem prudente, & cauteloſo nas couſas da paz o mandárão agaſalhar por ſi ſo. E depois pera tornar a falar ao Camorij, lhe foy neceſſario franquear o caminho com hum preſente: ſem o qual não coſtumão ouvir ninguem aquelles Princepes. E iſto fez Vaſco da Gama por conſelho do Monçayde Mouro, & corretor de mercadorias, que era natural da cidade Tunes, & tivera communicação com Portuguezes: aos quaes tanto ſe affeiçoou, que de dar a eſtes conſelhos ſaudaveis, & que lhe forão de muito proveito, & de lhe deſcubrir algũs treiçoens, de que ſenão poderião livrar doutra maneira, ſe vayo com elles a eſte Reyno, & nelle morreo Chriſtão. Com eſte preſente ſe abreviou a licença de ſe fallar ao Camorij, & por ordem de Monçayde lhe falou Vaſco da Gama em breves palavras, por ſer coſtume dos Reys daquelle Oriente, ſerem muy taxiados no ouvir, & reſponder, & terem as orelhas mais promptas no ſeu proveito, que na eloquencia da embaixada. E por eſta razão Vaſco da Gama diſſe em ſumma, que a cauſa principal, que movera a elRey ſeu Senhor mandallo á quellas partes Orientaes, tão remotas de ſeu eſtado, fora ſer ante elle muy celebrada a fama da real peſſoa delle Camorij, & da grandeza de ſeu Senhorio, & eſtarem em ſeu poder a mayor parte das eſpeciarias, q̃ por mão de Mouros ſe navegavão pera as partes da Chriſtandade. E porque elle tinha deſcuberto por ſeus Capitaens novo caminho, pera entre elles haver amizade, & communicação do comercio, com que o Reyno delle Camorij foſſe mais rico, por cauſa do

muito,

muito ouro, prata, ſedas, & outras muitas preciosas mercadorias, de q̃ o ſeu Reyno de Portugal era tão abaſtado, quanto o de Calecut de pimenta: elle Senhor Rey o enviava com aquelles tres navios a lhe notificar eſta ſua tenção: & ſendolhe aceitaca, armaria muy groſſas naos carregades deſta fazenda: & a ordem, & mòdo de comercio, & preço das couſas, ſeria aquelle que foſſe em proveito de ambos. O C, amorij lhe reſpondeo, que folgava muito com ſua vinda, & que elle o deſpacharia muito cedo. Mas os Mouros, que ali eſtavão, & porquem corria quaſi todo o trato da eſpeciaria, vendo, que ficava impedido ſeu comercio, polo muito contentamento, que o C, amorij moſtrava de noſſa amizade determinarão deſviallo deſta tenção. E pera iſto fizerão entre ſi conſulta, & nella entre outras couſas, hum delles contou hũa hiſtoria, que poucos dias havia acontecéra, em a qual hum Aſtrologo affamado prognoſticára com certeza a perda de certas naos, & juntamente, que aquelle anno havião de ir á India outras, pera total deſtruição dos Mouros daquellas partes. Polo qual, & polo natural odio, q̃ nos tem, vierão em concluſaõ, que de qualquer modo, que podeſſem procuraſſem noſſa deſtruição, & nem memoria houveſſe de taes peſſoas, nem do que tinhamos deſcuberto. E porque o C, amorij ſenão eſcandalizaſſe, ſe publicamente o fizeſſem, ſe meterão eſte caſo ao executor de toda a maldade, que he o dinheiro, ſobornando ao Catual, que tinha cargo dos noſſos, pera que indignaſſe a elRey com algũas razoens apparentes. E elle como lhe encherão as mãos, & as orelhas, começou logo a fazer ſeu officio, eſtreitando os noſſos quaſi como prezos: & na primeira occaſião tanto ſoube dizer ao C, amorij, affirmandolhe, que os Portuguezes erão coſſarios, & vinhão de ſua caſa fugitivos por alguns crimes: Quanto mais, que ainda, que ſalaſſem verdade não havia de querer elle C, amorij perder proveito tão certo como tinha em os Mouros, polo que prometião homens, que habitavão em os fins da terra: & que aſſi perdia muitos vaſſallos, & não virẽ mais a ſeu porto Naos de Mecca, Judá, Adem, & Ormús, & de outras partes, em o comercio das quaes eſtava todo ſeu eſtado: & cõ eſtas ajuntou tantas outras razoens, que o C, amorij, ainda, que como homem prudente tinha tenteado quanto proveito podia receber neſte novo caminho, que os noſſos abrirão pera dar mayor ſaida a ſuas eſpeciarias: tanto ſe deixou vencer deſtas palavras, que ſem mais examinar a verdade, ſenão de boca de outros tambem ſobornados, ficou aſſi tranſtornado, que teve os noſſos na conta, que lhe elles pintárão: & de tal maneira, que faltava pouco pera lhe ordenar o fim. Mas como o que Deos ordena não ſe pode contrariar pelos homens: o mòdo, que eſtes

Mouros buſcárão pera os deſtruir, eſſe foy cauſa ſerem mais cedo deſpachados, antes, que vieſſem as Naos de Mecca com que os Mouros ameaçavão o mundo. Porque tanto, que o Camorij concebeo o que lhe dizião por verdade, logo mandou chamar Vaſco da Gama, & lhe diſſe, lhe deſcobriſe hũa verdade, que elle prometia perdoarlhe tudo por ſer couſa natural aos homens buſcarem ſeu proveito: & que ſe andavão deſterrados por algum caſo, elle os ajudaria em tudo: porque ſegundo tinha ſabido de alguns homens da parte da Turquia, donde elles dizião ſer; elles não tinhão Rey: & ſe o havia na ſua patria, mais tratava andar pelo már a maneira de coſſario, que por razão de comercio. Vaſco da Gama tanto, que ouvio eſtas palavras, não conſentindo o ſeu ouzado animo hirem ellas mais avante, lhas atalhou dizendo Que verdadeiramente elle não punha culpa cuidarem delles: muitas couſas: porque grande novidade devia ſer a todos ſeus vaſſallos verẽ naquellas partes tão nova gente em religião, & coſtumes: & mais vindo por caminho nunca navegado, embaixada de hum poderoſo, Rey, que não pretendia mais intereſſe, q̃ hũa amizade, & communicação de comercio pera ſe dar nova ſahida ás eſpiciarias daquelle ſeu Reino Calecut: porque homẽs, armas, cavallos, ouro, prata, ſedas, & outras couſas à humana vida neceſſarias, no ſeu Reyno as havia em tanta abundancia, que não tinha neceſſidade de as hir buſcar aos alheos, e mais tão remotos. Porém ſabendo elle Camorij o que el Rey ſeu Senhor, quiz de mil, & ſetecentas leguas de coſta, que elles, & ſeus anteceſſores mandárão deſcubrir: haveria não ſer couſa nova enviar mais avante por eſta meſma coſta, té chegar a ſua real Senhoria, cuja fama era muy celebrada nas partes da Chriſtandade. E em todas eſtas leguas, que mandou deſcobrir, achandoſe algũs Reys, & Principes do genero Gentio, não quiz mais delles, que doutrinallos em a Fé de Jesv Chriſto Redemptor do mundo, Senhor do Ceo, & da terra, que elle confeſſava, & adorava por ſeu Deos; por cujo louvor, & ſerviço elle tomava eſta empreza de novos deſcubrimentos. E com eſte beneficio de ſalvação das almas, mandava a eſtes Principes Gentios juntamente muitas mercadorias, a troco de outras tão eſtimadas como as daquelle ſeu Reyno de Calecut. E com eſtas commutaçoens os Reys, que ſua amizade tinhão, de barbaros, erão feitos politicos, de fracos poderoſos, & de pobres ſe fazião ricos: tudo á cuſta dos trabalhos, & induſtria dos Portuguezes, que não buſcão nelles mais, que a gloria de acabar grandes couſas em ſerviço de ſeu Deos, honra de ſeu Rey, & fama de ſua naçã. Porém com os Mouros, por ſerem ſeus contrarios, cõtrariamente ſe havia: porque á força de armas, em as partes de Africa, que

elle

elles habitavão, lhe tinha tomado quatro principaes forças,& portos de mar do Reyno de Féz;& por eſta cauſa onde quer,que podião, infamavão de boca o nome Portuguez,& não de roſto a roſto: por terẽ jà experimentado muito á ſua cuſta,como corta o ſeu ferro. O teſtemunho do qual ſe vio,em o que lhe fizerão em Moçambique,& Mõbaça, onde pretenderão com enganos, & treição eſta ſua natural vingança,que não experimentarão aſſi, em quantas terras de Gentios tinhão deſcuberto; por ſerem naturalmente amigos do povo Chriſtão, entendendo,que todos procedem de hũa meſma géração,& tambem por ſerem muy conformes em alguns coſtumes, & no módo de ſeus templos. E de os Mouros ſaberem eſta conformidade, trabalhavão, que os Portuguezes ante elle Rey foſſem infamados, & avorrecidos: ſendo elle jà obrigado a defendellos:pois elRey ſeu ſenhor,pola fama de ſua grandeza, & das mais cauſas, que lhe tinha dito, folgàra de o enviar ante elle. E iſto não era novo em Portugal, mas antes era já tantas vezes cometido eſte caminho, que ainda,que elle Vaſco da Gama,por algum deſaſtre não tornaſſe a Portugal, ſoubeſſe certo, que o havião de continuar,té lhe levarem noticia della C,amorij. Por tanto lhe pedia quiſeſſe meter a mão neſte odio, não conſentindo ſerem os Mouros cauſa de algũ grãde incendio de guerra naquellas partes:porq a gente Portuguez não diſſimulava injurias, principalmente de Mouros,dos quaes tinhão havido grandes vitorias.

Muy attento eſteve elRey a todas eſtas palavras, olhando com intenção a continencia com que as dizia:& ainda,que pera conjeiturar a verdade dellas, de ſeu natural era prudẽte: todavia vencido não ſey de que, quiz em parte comprazer com a tenção do Mouros, deſpedindo Vaſco da Gama,& que ás naos lhe mandaria o deſpacho de ſua embaixada. Mas tanto,que os Mouros o ſouberão,& que ſendo aſſi, não hia bem encaminhado ſeu negocio, derão ordem com que os officiaes delRey,que erão Gentios,fizerão com que Vaſco da Gama não ſe embarcaſſe, procurando, que os Portuguezes poſeſſem os Navios em terra,pera depois lhos queimarem: dizendo,que o fazião aſſi, por ſegurança da terra. Mas Vaſco da Gama ſe eſcuſou diſſo, por não haver os inſtrumẽtos neceſſarios, & os ſeus Navios ſerem de quilha differentes dos que ſe uzavão naquellas partes: & depois de outras muitas replicas, & invençoens, que pera iſſo provàrão, deixou em terra ſete Portuguezes com hũa pouquidade de mercadoria, pera commutarem com algũa couſa, em quanto o ſeu deſpacho não vinha: de que ſe podia ter pouca eſperança,porque tudo erão artificios dos Mouros com que pretendião não ſe partirem daquelle porto, té chegarem

a elle

a elles as Naos de Mecca, com que determinavão ſua deſtruição, ſegundo lhe dezia o Mouro Monçayde, que ſervio de eſpia doble. Vaſco da Gama vendo eſte negocio tão danado, & ſabendo, que os Mouros, procuravão matalos a todos, & ſempre o tivérão já feito, ſenão temérão a indignação do C, amorij: e depois de largo conſelho, determinou partirſe ſem mais repoſta: & pera iſto mandou dizer aos Portuguezes, que ficárão em terra, que a tal hora ſe vieſſem á praya cõ muito ſegredo: mas não pode ſer com tanto, que não foſſem ſentidos dos Mouros, que não dormião, & os fizerão prender, & tomar toda a fazenda. A eſte ponto ſe vio Vaſco da Gama quaſi ſem paciencia: & ſem haver lugar pera algum ſofrimento, houve à mão vinte, & tantos peſcadores, & com elles ſe fez à vella: & pera que ſuas mulheres, & parẽtes tratalſem com mais cuidado ſeu reſgate, andava fazendo hũa volta ao mar, & outra à terra. Não feſtejárão os Mouros eſta obra pouco, & exagerandoa ſobre módo, procurárão com ella indignar o C, amorij: o qual ſabendo já o natural odio com que nòs tratamos com elles, mandou por dous homens ſem ſoſpeita ſaber a verdade do caſo, & a cauſa do alvoroço: & ſendo delles informado do que paſſava, mandou dizer a Vaſco da Gama tratalſe tambem os peſcadores, como elle fazia aos Portuguezes, pelos quaes lhe mandaria o deſpacho: como logo mandou, eſcrevendo a el Rey Dom Emanoel, que folgára muito com ſua amizade, & comercio, e que a cauſa daquelle ſeu Capitão partir daquelle mòdo, forão differenças antiguas entre Chriſtãos, e Mouros. Com eſta repoſta, & entregue os Portuguezes, ſe partio Vaſco da Gama aquelle meſmo dia, vinte nove de Agoſto de mil quatrocentos, & noventa, & oito, havendo ſetenta, & quatro dias, q̃ chegára àquella Cidade Calecut: donde partido não muy contente, ao outro dia andando em calmaria, legua, & meya da meſma Cidade, vierão ſobre elle mais de ceſſenta barcos atulhados de gente armada, confiados em ſua multidão. Mas Vaſco da Gama com hũa tormenta de artelharia, os dividio de maneira, que ſe voltárão, & elle ſeguio ſeu caminho; & entre Bracanor, & Baticalà meteo, & arvorou o ultimo Padrão chamado de S. Maria, por entender, que o que deixava em Calecut, a induſtria dos Mouros logo derribaria: & com eſte forão cinco os que poz neſta viagem. Os quaes, diz João de Barros, ainda, que não ſejão poſtos por naçaõ taõ glorioſa de eſcrever, como foy a gente Grega: nem o noſſo eſtillo poſſa levantar a gloria deſte feito no grão, que elle merece: ao menos ſerá recompenſado com a pureza da verdade, que em ſi conthem. Naõ contando os fabuloſos trabalhos de Hercules em pór ſuas Columnas: nem pintando algũa Argonautica de Capitaens Gre-

1498

Ubi ſup. c. 11.

gos,

gos, em taõ curta, & ſegura navegaçaõ, como he de Grecia ao rio Phaſo, ſempre á viſta da terra, jantando em hum porto, & ceando em outro. Nem eſcrevendo os errores de Uliſſes, ſem ſahir de hum clima: nem os varios caſos de Eneas em taõ breve caminho: nem outras fabulas da gentilidade Grega, & Romana, que com tanto engenho na ſua eſcritura aſſi decantàraõ, & celebráraõ empreſa, que cada hum tomou, que naõ ſe contentàraõ com dar nome de illuſtres Capitaens na terra aos autores deſtas obras, mas ainda com nome de Deoſes os quiſeraõ collocar no Ceo. E a gente Portuguez, Catholica por fé, & verdadeira adoraçaõ do culto, que ſe deve a Deos, arvorando aquella bandeira de Chriſto, final de noſſa redempçaõ, de que a Igreja canta, *Vexilla regis pro eunt:* naõ ſómente à viſta dos Mouros de Africa, Perſia, & India perfidos a ella: mas ainda diante todo o paganiſmo deſtas partes, que della nunca tiveraõ noticia: & iſto navegando por tantas mil leguas, que vem a ſer antipodas de ſua propria patria, couſa taõ nova, & maravilhoſa na oppiniaõ das gentes. Nas quaes partes elles houvéraõ vitorias de todas eſtas naçoens contendendo com os perigos do mâr, trabalhos de fome, & ſede, dores de novas infirmidades, & finalmente com as malicias, treiçoens, & enganos dos homens, q̃ he mais duro de ſofrer. Alli ſaõ proprias todas eſtas couſas em a naçaõ Portuguez & as tem por taõ natural mantimento depois, que naſcem, que os faz faſtientos no trabalho de as querer contar, & eſcrever: como ſe tiveſſe a ſeus proprios feitos odio pera os ouvir depois, q̃ os faz; como ſaõ aperitoſos pera os cometer, & apreſſados no acto de os fazer, & conſtantes em os ſegurar. Certo grave, & piedoſa couſa de ouvir, ver hũa naçaõ, a que Deos deu tanto animo, que ſe tivera criado outros mundos, já lá tivera metido outros padroens de vitorias; aſſi he deſcuidada na poſteridade de ſeu nome, como ſenaõ foſſe taõ grande louvor dilatallo por pena, como ganhallo pela lança. Palavras de Joaõ de Barros.

Vaſco da Gama deſejando eſpalmar os Navios de taõ larga navegaçaõ, & diſſo bem neceſſitados, foy ter a huns Ilheos, que hum Gétio da terra lhe inculcou, junto a terra firme, que hora ſe chamaõ Angediva. E eſtando neſte negocio occupado, hum coſſario chamado Timoja, que depois foy noſſo amigo, veio pera o cometer, & roubar, em muitos Navios de remo cubertos de rama: mas Vaſco da Gama informado, lhe mandou atirar com artelharia, com que a rama ſe tirou, & elles deſaparecerão, & Nicolao coelho tomou hum delles cõ mantimentos, de que ſe aproveitàrão. Mas como elles ali eſtavão de vagar, & o gentio da terra os ſervia de boa vontade, pola boa compa-

nhia,

nhia, que lhe fazião,& dadivas com que os affeiçoavão: eſpalhouſe a fama pela terra, té, que chegou a hum grande ſenhor Mouro chamado Sabayo, cuja era a cidade Goa, doze leguas dali. E porque era homem, que tinha comſigo Arabios, Perſas, Turcos,& alguns Levátiſcos renegados, com ajuda,& induſtria dos quaes tinha em aquellas partes acquirido grandes eſtados,deſejando tambem eſta nova gente, chamou hum Judeu natural de Polonia, que lhe ſervia de Xabamdar, & preguntandolhe ſe ſabia quem era aquella gente, O Judeu reſpondeo,que tinha ſabido,ſe chamavaõ Portuguezes,& que habitavaõ nos fins da Chriſtandade,& que a houvera nomear por guerreira,& ſofredora de trabalhos,& muy leal ao Senhor, que ſerviao: & que devia trabalhar pola haver a ſeu ſerviço;porque com taes homens ſe podião fazer grandes conquiſtas. O Sabayo ouvindo eſte louvor dos noſſos deſejando em ſeu ſerviço gente tão guerreira, mandou eſte Judeu,que os foſſe cometer de ſua parte com algum partido favoravel, & quando não o quiſeſſem aceitar, tras elles irião logo muitos homens armados pera os reter. Partido o Judeu, & chegando aos Portuguezes, deu final com hũa Cruz de ſegurança. Mas Vaſco da Gama informado, que devia ſer Mouro, mandoulhe dar tratos, com que deſcubrio quem era,& ao que vinha,& a treição ordenada,& o que paſſára com o Sabayo:& ſobre tudo eſpantado do grande miſterio,que lhe parecia Deos ordenava com a Chriſtandade em tão remotas partes, pedio,que o baptizaſſem:& alli ſe fez, chamouſe Gaſpar, & por appellido Gama. Ao ſeguinte dia, por ſeu avizo , antes, que vieſſem os Mouros do Sabayo, ſe partio Vaſco da Gama, & ſe fez à vella pera eſte Reyno,& atravelſando o grande golfaõ até Melinde na Coſta de Affrica,lhe adoeceo,& morreo muita gente das infirmidades paſſadas, por razão das grandes calmarias, que teve. E veyo pelo caminho, q já ſabia, fazendo pouca detença: mas ainda teve alguns encontros de Mouros, de que ſe livrou com artelharia. E paſſando Melinde,onde o Rey della lhe fez gaſalhado, tocou o Navio S. Raphael, & foiſe ao fundo, de que lhe não peſſou muito,pola pouca gente q levava.Daqui paſſárão por Moçambique,&pola aguada de S. Braz,& a vinte de Março dobrarão o Cabo de Boa Eſperança onde a gente começou a convaleſcer. Chegados com trabalho junto ás Ilhas do Cabo Verde, com hum têmporal, ſe apartou Nicolao Coelho, & cuidando trazia ante ſi ſeu Capitão, veyo ter à barra de Liſboa,a dez de Julho de mil,
1499 & quatrocentos,& noventa,& nove:&quando não achou o ſeu Capitão, quiſeraſe tornar a buſcallo,mas elRey lhe mandou, que entraſſe pera dentro. Vaſco da Gama foy ter á Ilha de Sanctiago: & pera curar

rar ſeu irmaõ,que vinha muito doente,mandou o ſeu navio com Joaõ de Sà por Capitaõ,que ſe vieſſe a Lisboa,& elle ſe foy à Ilha Terceira, onde acabou ſeu irmaõ:& deixandoo ali enterrado, partioſe, & a vinte de Agoſto chegou a Liboa.E ſem entrar na cidade, teve algũas novenas em a caſa de N.S. de Bethlẽ donde elle partio a eſte deſcubrimẽto. Aqui foy viſitado de todos os Senhores da Corte, que o vinhaõ ver,como a couſa maravilhoſa, té ſua entrada,que foy cõ grande ſolennidade;que niſto quiz elRey Dom Emanoel moſtrar o muito, que o eſtimava,havendo touros,canas,momos,& outras muitas,feſtas,& alegrias . E a Vaſco da Gama fez merce, que elle,& ſeus irmaõs, & ſeus deſcẽdentes ſe chamaſſem de Dom,&que nas ſuas armas acreſcentaſſe hũa peça das Reaes deſte Reyno:& lhe deu mais o officio de Almirante dos mares da India. E mais trezentos mil reis de juro,& que em cada hum anno podeſſe empregar na India duzentos cruzados.Os quaes regularmente na eſpeciaria, que lhe vinha do emprego delles no tempo de Joaõ de Barros, reſpondiaõ cà no Reyno, dous Contos, & oitocentos mil reis:& depois o fez Conde da Vidigueira, quando as couſas da India moſtravaõ ſer a grandeza dellas mayor do que parecia em os primeiros annos.

Na Hermida, que o Infante Dom Henrique fundou em Raſtello da Invocaçaõ de Noſſa Senhora de Bethlẽ,quãdo eſte deſcubrimẽto ſe começou,como já vos diſſe:ordenou, que eſtiveſſem freires da Ordem de Chriſto,que adminiſtraſſem os Sacramentos aos que trabalhavaõ neſtas conquiſtas,& que cada Sabbado diſſeſſem por elle hũa Miſſa,& ao lavar das mãos o Sacerdote ſe viraſſe pera o povo, & em alta voz pediſſe hum *Pater Noſter,& hũa Ave Maria,* pola alma delle Infante, & polos Cavalleiros da dita Ordem,& por aquelles a que elle era obrigado. E elRey Dom Emanoel como imitador deſte Santo , & Catholico Avoengo, vendo,que ſucedera a eſte Infante em ſer Governador da Ordem de Chriſto,& em proſeguir eſte deſcubrimento:tanto, que veyo Vaſco da Gama, com que ſe terminou a eſperança de tantos annos, quiz fundar hum ſumptuoſo templo , como primicias de tamanha merce,neſta Hermida de Bethlẽm.E eſcolheo eſte lugar , porque além da devaçaõ da Santa Hermida, como a cauſa, que elle teve de fazer tamanha deſpeza nelle, procedeo da mais notavel, & maravilhoſa obra,que os homens virão, pois por ella o mundo foy eſtimado em mais do que ſe delle cuidava, antes , que deſcubriſſemos eſta ſua taõ grande parte: convinha, que hũa tal memoria de gratificaçaõ foſſe feita em lugar, onde as naçoens de taõ varias gentes,como o meſmo mundo tem,quando entraſſem neſte Reyno,a primeira couſa,que viſſem,

ſem, foſſe aquelle ſumptuoſo edificio, fundado das vitorias de toda a redondeza delle. E eſta caſa deu elRey aos religioſos de S. Hieronimo, pola ſingular devação que lhe tinha: & a eſcolheo por ſepultura ſua, & de ſeus deſcendentes. E porque a caſa, hortas, & terras tudo era da Ordem de Chriſto, elRey lhe ſatisfez em outras partes com outras rẽdas: & ali mandou, que a Miſſa ſe diſeſſe, & a encomendação foſſe pola alma do Infante Dom Henrique primeiro fundador deſta caſa, & por elRey D. Emanoel, & ſeus ſucceſſores.

E pera que eſta nova alegria mais ſolennizada ficaſſe, eſcreveo a todas as cidades, & villas notaveis de ſeu Reyno, como Vaſco da Gama era chegado, & os grandes trabalhos, que tinha paſſado, & o que noſſo Senhor permittio, que no fim delles deſcubriſſem: encomendando-lhe, que ſolennizaſſem eſta merce de Deos com prociſſoens, & feſtas eſpirituaes em ſeu louvor. E por ſer elRey Dom Emanoel tão zelloſo da honra de Deos, alcançou delle, que os dous primeiros annos, que Reynou, deſcubriſſe mayor eſtado pera a Coroa deſte Reyno, do que era o patrimonio, que com elle herdára. Couſa, que Deos não concedeo a nenhum outro Principe: nem a ſeus proprios anteceſſores, que niſſo trabarão por diſcurſo de tantos annos. Nem ſe acha eſcritura de Gregos, Romanos, ou de outra algũa nação, ainda, que fabuloſamente, que contaſſe tamanho feito: como erão tres Navios, com cento, & ſeſſenta homens, quaſi todos doentes de novas infirmidades de que muitos falecérão, com a mudança de tão varios climas porque paſſárão differença de mantimentos, que comião, máres perigoſos, que navegavão, & com fome, ſéde, frio, & temor, que mais atormenta em todas as outras neceſſidades; obrar nelles tanto a virtude da conſtancia, & preceito de ſeu Rey, que poſpoſtas todas eſtas couſas, navegarão tres mil, & tantas leguas, & contenderão com tres, ou quatro Reys, tão differentes em Ley, coſtumes, & linguagem, ſempre com vitoria de todas as induſtrias, & engenhos de guerras, que lhe fizerão. Por razão das quaes couſas, poſto, que muito ſe deveſſe ao eſforço de tal Capitão, & vaſſallos como elRey mandou: mais ſe havia de atribuir à boa fortuna deſte ſeu Rey: porque não era em poder, ou ſaber de homens, tão grande, & tão nova couſa como elles acabarão. Vinte, & ſeis mezes gaſtou Vaſco da Gama neſta ſua navegação: trazendo no fim delles a eſte Reyno baſtantes informaçoens, do comercio, & forças daquelle Oriente, que foy tão alegre nova como o conhecimento de tão grande Imperio merecia. Cuja conquiſta ainda, que perigoſa, fez tanto aballo nos animos dos Portuguezes, que mais erão os que hora ſe offerecião a tão notorios trabalhos, dos que forão os que o cõtrario dizião,

ant,

antes, que se soubessem: porque os Portuguezes, pera cometer grandes, & difficultosas empresas, sempre estão aparelhados: polo natural desprezo, que tem aos perigos porque a hõra se alcança.

Remunerados os grandes serviços do fortissimo Dom Vasco da Gama, & seus companheiros, com merces, privilegios, & liberdades, gratificados, como diziamos: & informado elRey bastantemente de quanta importancia era o negocio da nova navegação, & rico comercio da especiaria, & do muito proveito, que se poderia seguir, se poderosamente se continuasse: mandou em o anno centessimo do Jubileu de mil, & quinhentos, hũa grande armada, & por Capitão mòr della Pedro Alvarez Cabral, homem fidalgo, esforçado, & cavalleiro, & muito experimentado em guerras maritimas. O qual partio de Belem em presença delRey, que naquelle auto lhe fez extraordinarios favores, & de grande multidão de gente de que aquelle mar andava cuberto com barcos, & fermoso com diversas, & alegres cores, & alvoroço de todos, que não parecia mar, mas hum campo de flores. Com as quaes differenças, que a vista, & ouvidos sentião, o coração de todos estava entre prazer, & lagrimas, por ser esta a mais fermosa, & poderosa armada, que té aquelle tempo pera tão longe deste Reyno, partira. Era de treze Naos bem aparelhadas, & entre mareantes, & soldados, até mil, & duzentas pessoas, todas escolhidas, & bem armadas. Além destas armas, mandava outras espirituaes, que forão oito frades de S. Francisco, & por Guardião frey Henrique, que depois foy Bispo de Ceita, & confessor delRey, homem de vida muy religiosa, & de muita prudencia, com mais oito Capellaens, & hum Vigario, pera ministrar em terra os Sacramentos, todos com consideração escolhidos pera aquella obra Evangelica. E a principal cousa do Regimento, que levava Pedro Avarez Cabral, era, que primeiro, que cometesse os Mouros, & gente idolatra daquellas partes com o gladio material, & secular; deixasse a estes Sacerdotes, & Religiosos, uzar do seu espiritual, denũciandolhes o Evangelho da parte da Igreja Romana, com todas as razoens naturaes, & legaes, uzando daquellas ceremonias, que o direito Canonico dispoem; & quando fossem tão contumazes, que não aceitassem esta ley da Fé, & negassem a ley da paz, que se deve ter entre os homens, pera conservação da especie humana, & defendessem o comercio, & commutação, que he o meyo porque se consilia, & trata a paz, & amor entre os homens, por este comercio ser o fundamento de toda a humana policia: em tal caso lhe posessem ferro, & fogo, & lhe fizessem crua guerra: de todas as quaes cousas levava copiosos regimentos. Ao outro dia de Março de mil, & quinhentos, partio Pedro Al- 1500

varez Cabral com ſua fróta, & com hum temporal arribou a Lisboa hum Navio de ſua companhia: & com os outros empégouſe tanto em o mar, que depois de hum mez paſſado naquella grande volta, deſcubrio a terra, que elle entaõ chamou Santa Cruz, & hora o povo
1500 lhe chama Brazil, a vinte, & quatro de Abril de mil, & quinhentos: deixando nella hum alto Padraõ dos que levàva pera o que novamente deſcubriſſe, & dous degradados, ſe partio dali com bom tempo, como a diante diremos. E caminhando pera o Cabo de Boa eſperança, já quaſi nelle, depois de haverem viſta de hum eſpantoſo Cometa, lhe ſobreveyo taõ grande tempeſtade, qual nenhum delles tinha viſto: rompendo em hum inſtante tão furioſamente, que meteo no fundo, & abiſmo do mar quatro Navios, de hum dos quaes era Capitão Bertholameu Dias, que tinha deſcuberto aquelle Cabo. E podemos dizer cõ verdade, forão aquelles os primeiros corpos humanos, que comerão os peixes daquelles máres: & as outras Naos, que não ſe perderão, nẽ por iſſo eſcapárão de muita fortuna, em que cada dia ſe lhe repreſentava a morte: paſſando cada hum tanto trabalho, que daria muito a quẽ o eſcreveſſe, & muito mayor a quem o ouviſſe, ſe todos os paſſos delle ſe particularizaſſem: baſta ſaber, que não baſtou a natural paciencia cõ que os Portuguezes ſofrem os trabalhos; & ſaberemſe tambem animar nos caſos de ſemelhante perigo, & neceſſidade, pera cuidarem, que aquelle podia ter fim. Mas a eſta deſconfiança acodia a prudencia do Capitão mór, té, que abrandando a tormenta, & a viſta de duas Naos á vella, os alvoroçou todos de maneira, que lhe varreo da memoria o temor paſſado, & pera qualquer trabalho preſente ſe moſtrou nelles o natural deſejo, que Portuguezes ſabem ter ás mayores difficuldades. As duas Naos vendo tamanha fróta, ſe acolherão a terra, mas não foy cõ tanta preſſa, que hũa não foſſe tomada pelos noſſos, que ſabendo ſer de hum parente delRey de Melinde, lhe fizerão bõ gaſalhado, & poſerão em ſua liberdade.

A vinte de Julho chegàrão a Moçambique, & ſendo melhor recebidos, que Vaſco da Gama, partidos dali, chegárão a Aquilòa, onde o Rey della, mais com temor, que com deſejo de amizade veyo falar cõ o Capitão mór Pedro Alvrez Cabral, depois, q̃ ſe eſcuſou de o não viſitar dizendo, q̃ elRey D. Emanoel ſeu Senhor, lhe mandava não ſahiſſe em terra, ſenão pera dar hũa batalha a quem não ace taſſe ſua amizade. Deſtas viſtas não concluindo couſa algũa, por ſerem as que Pedro Alvrez Cabral lhe cometeo, ſe queria converterſe á Fé de Chriſto: andou o barbaro Rey dilatando a repoſta tres dias, em que determinava fortalecerſe de maneira, que não foſſe offendido. E ainda,

que

que Pedro Alvrez Cabral entendeſſe bem eſta determinação, todavia porque intereſſava mais em abreviar ſua viagem, que na vingança de tão pequeno agravo, dilatandoo pera outra occaſião, ſe partio, & foy ter a Melinde. Cujo Rey ja noſſo amigo, moſtrou tanto contentamento com a viſta dos noſſos, & a amizade começada confirmou de tal maneira, que mereceo todo o favor, que por ella ſempre lhe fizerão. Ali lhe mandou o Capitão mòr o preſente, que elRey Dom Emanoel lhe mãdava, q eſtimou ſobre todas as couſas do mundo, vendo quão certa lhe ſahia ſua eſperança em o galardão dos grandes trabalhos, que paſſou com a cruel, & perfiada guerra, que elRey de Mombaça, lhe fez, pola amizade, que tinha com Portuguezes. Em Melinde deixou Pedro Alvrez Cabral dous degradados, pera, que pelo cerrão dentro vieſſem deſcubrir o Preſte João, que tanto elRey de Portugal deſejava. E elle ſe foy a Calecut, onde depois de ſe ver com o Camorij, & aſſentar com elle amizade, & comercio: & poſta feitoria em terra com Ayres Correa, & outros ſeſſenta Portuguezes, tanto trabalharão os Mouros para fazerẽ os noſſos odiados naquellas partes, e tão ſouberão dizer ao Capitão mór, que mandou tomar hũa Nao delRey de Cochij pera, que agravado, naõ acei taſſe noſſa amizade, que os Mouros de Calecut já receavão, & temião. Mas tanto; que ſe ſoube, que a Nao era de Cochij, logo lha mandarão com muitas deſculpas, & moſtras de amor, & amizade. E porque eſte primeiro eſtratagema não ſahio aos Mouros conforme a ſeu deſejo, ordenàrão outro, que meteo em confuſſaõ os noſſos, & elles ficarão deſenganados do pouco, que podião, & a cidade bem caſtigada por ſofrer tão má companhia. Porq fazendo crer a Ayres Correa feitor, que de noite ſe dava carga de pimenta a Naos de Mouros, que a elle ſe negava, a ſeus requerimentos deu o Camorij licẽça, que ſe tomaſſem as Naos, & a pimenta por perdidas, & ſe carregaſſe em as noſſas. Pedro Alvrez Cabral, ainda, que receando algũa novidade, duvidou muito do que lhe affirmavão: todavia mandou tomar hũa daquellas Naos, & não ſe achando nella mais que mantimentos, os Mouros, que a mareavão fugirão pera a cidade, & nella juntos com os autores do eſtratagema, tanto appellidarão o povo, que ſe levantou todo em furia, & começàrão a matar os noſſos, hũ dos quaes foy Aires Correa, e aſſi houverão de ſer todos os outros, ſe os bateis não acudirão, que ſalvarão a mayor parte, e os outros ficárão eſcondidos em caſa de hum amigo. Eſta injuria, & treição ſentindo Pedro Alvrez Cabral, em extremo, mandou queimar todas as Naos, que eſtavão no porto, & erão quinze, & quaſi todas carregadas: & depois eſhombardeou a cidade com tanta furia por eſpaſſo de dous dias, que

não havia nella, quem ſe houveſſe por ſeguro de tão horrenda tormenta, porque lançou por terra grandiſſimo numero de caſas, & quaſi tudo o mais poz em deſtruição, cõ morte de mais de quinhentas peſſoas. E porque nem com iſto ſe abrandou elRey, o Capitão mòr ſe partio com duas Naos ſòmente carregadas, & muita fazenda perdida, & muitos homens mortos, & outros cativos, & quaſi todos feridos: & foiſe a Cochij, de que ali lhe derão noticia; & que o Rey da terra era menos poderoſo, mas o Reyno mais abaſtado de pimenta: ainda, que por haver nelle poucos Mouros não era muito rico: que deu mais võtade a Pedro Alverez Cabral de ſe contratar com elle: & aſſi o fez, & aſſentou paz, & amizade, & comercio, com feitoria entregue a Gonçallo Gil Barboſa: por via da qual começou fazer a ſua carga. Neſte tempo pola boa fama, que dos noſſos publicàvão os Gentios, & polo odio, que todos os Reys daquella còſta do Malavar, tinhão ao Çamorij, deſejavão todos noſſa amizade: & aſſi alguns delles o mandàrão ſignificar a Pedro Alvarez Cabral offerecendoſe pera tudo o que contra taõ poderoſo vizinho ſe ordenaſſe: eſtes foraõ elRey de Cananor, & os Governadores de Coulaõ. Mas eſtas alianças, & amizades foraõ impedidas pelos Mouros de Calecut, que ordenando hũa poderoſa armada de mais de 60. vellas, as mais dellas groſſas, & bem armadas, vieraõ ſobre os noſſos, & ſobre o Rey de Cochij, a que determinàraõ deſtruir, em pago do bem que nos fazia; mas Pedro Alvarez Cabral, deixando a carga, que fazia, os foy eſperar ao caminho, & cometeo animoſamente, com tanto eſforço, que ſe lhe acolherão: & elle por ſe chegar já o tempo de ſua partida, ſe foy a Cananor, acabar de carregar, & fazer ſua amizade cõ o Rey della: a qual ficou taõ firme, que mandou logo a elRey Dom Emanoel hum Embaixador com os de Cochij, offerecendo ſua amizade: & tambem ſe ſouberaõ conſervar nella eſtes dous Princepes, que lhe aproveitou mais, que todas as heranças, & patrimonios de ſeus antepaſſados. Paſſadas eſtas moſtras de concordia, Pedro Alverez Cabral ſe fez á vella pera eſte Reyno a dezaſeis de
1501. Janeiro de 1501. atribuindo a perda das Naos a ſeus peccados, & as deſavenças entre elle, & elRey de Calecut, a bem, & proſperidade das couſas delRey Dom Emanoel: pois ſem ellas naõ tinha occaſiaõ de buſcar taõ boa, & verdadeira amizade como achou em Cochij, & Cananor. Fez ſua viagem com proſperidade, ainda, que lhe naõ faltáraõ pelo caminho alguns encontros, de que ſempre ficava com a melhor. E por ſer Bartholameu Diaz falecido na tormenta paſſada, & havia de ſer mãdado á Mina de Coſtálla, mandou em ſeu lugar a Sácho de Toar em hum dos Navios pequenos. Antes, q Pedro Alverez Cabral, che-

gaſſe

gaſſe a eſte Reyno, elRey D. Emanoel, ſem tér mais noticia daquellas couſas, que por não perder a conjunção do tempo da navegação daquellas partes, mandou a ellas João da Nova, fidalgo de ſua caſa, & que entédia bem os negocios do már por tér gaſtado muito tempo em as armadas de Affrica, onde ſempre andou em honrrados cargos. E partio de Lisboa a cinco de Março, 1501. & na viagem achou hũa Ilha a que poz nome da Conceição. Dali fazendo ſua derrota, paſſou por Quiloa, onde o Rey della lhe quizera fazer o que coſtumava. Mas paſſando avante pelo caminho deſcuberto, chegou à India: & por comprazer a elRey de Cananor, deixou na ſua cidade feitoria com cinco Portuguezes, determinando carregar em Cochij, como levava por ordem, & ainda, que elRey de Cananor o avisou, que não paſſaſſe dahi, porque hũa poderoſa armada de Calecut o eſtava eſperando no caminho: elle como vallente Cavalleiro o não quiz fazer, antes reſpondeo a elRey, que eſperava em Deos tornar áquelle ſeu porto muito cedo, mais carregado da vitoria da armada de Calecut, que da pimenta de Cochij: & havido conſelho, ſe foy encontrar com os inimigos, & lhe meteo no fundo cinco Naos groſſas, & nove paraós cõ morte de quatrocentos, & dezaſete peſſoas: porquem todo Calecut ſe poz em prãto: & os mais lhe fugirão. E elles vitorioſos chegárão a Cochij, & feita ſua carga, ſe forão a Cananor, & com o ſeu Rey aſſentárão de novo paz, & nomercio, deixando hũa feitoria entregue a Payo Roiz. Aqui lhe mandou o Camorij grandes deſculpas, & que queria mandar Embaixadores a elRey Dom Emanoel: mas João da Nova, por conſelho dos mais Portuguezes, não lhe deu reſpoſta algũa, & ſe partio pera o Reyno, & no caminho tomou algũas Naos de importancia. E paſſado o cabo de Boa Eſperança, acreſcentou João da Nova á boa fortuna de ſuas vitorias, hũa, que realçou todas as mais: deſcubrindo hũa Ilha muito pequena, a que chamou de S. Helena, & nella fez ſua aguada com muito contentamento, por ſer a terra pera iſſo muito aparelhada. E parece, que a criou Deos naquelle lugar pera dar vida a muitos homẽs, q̃ vem da India: onde deſcan ção de tão larga, & prolixa navegação, cõ igual deleitação ao trabalho paſſado, polo muito refreſco, de que ſempre ſe lhe moſtra abundante: como mais copioſamente outro dia diremos. Partido dali o Capitão João da Nova, chegou a eſte Reyno a onze de Setembro, de 1502. E elRey D. Emanoel o recebeo com notavel honra, pola muita, q̃ gãnhou como cavalleiro, & como prudente, em os negocios, que fez, & acabou. 1501 1502

CAPITULO XV.

De como o Almirante Dom Vaſco da Gama paſsou a ſegunda vez à India, & do que ſe paſſou em ſua conquiſta, atè que a ella foy o primeiro viſo-Rey.

CONTINUANDO elRey D.Emanoel o ſeu intento,de não paſſar anno algum, que nas partes da India faltaſſe quem repreſentaſſe o ſeu nome áquelles barbaros, antes,que João da Nova chegaſſe ao Reyno, mandou delle o Almirante Dom Vaſco da Gama, com hũa poderoſa armada:& antes, que ella partiſſe houve largo conſelho neſte Reyno entre os que o governavão. Os mais delles apontavão mil inconvenientes, pera ſe proſeguir poderoſamente com força de armas a conquiſta,& comercio de terra tão remota. Mayormente (diz João de Barros) vendo tão grande cóſta de terra pintada na Carta de Marear,com tantas voltas de rumos, que parecião rodearem as noſſas Naos duas vezes o mundo ſabido,por entrarem em o caminho de outro novo,que queriamos deſcubrir ; fazia eſta pintura hũa tão eſpantoſa imaginação,que lhe aſſombrava o juizo. E ſe eſta pintura embaraſſava a viſta, com igual eſpanto,& magoa,como quando ſobre os hombros de Hercules ſe vé a grande maquina do mundo eſpherico, que os Poetas lhe poſerão hũa vez, & os Pintores cada dia: como ſenão eſpantaria,& magoaria notavelmente qualquer prudente entendimento em ſua conſideração, vér eſte Reyno, de que elle era mẽbro, tomar ſobre os hõbros de ſua obrigação hum mundo não pintado, mas verdadeiro , que ás vezes o poderia fazer acurvar com o grande pezo da terra, do mar , do vento,& ardor do Sol, que em ſi continha:& o que era muito mais grave , & pezado, que eſtes elementos,a variedade de tantas gentes como nelle habitavão Porque ainda , que a experiencia tinha moſtrado , quão grandes trabalhos erão os daquelle caminho ; iſto furia dos ventos era , que tem ſeus impetos a tempo : mas tratar com gente cujas idolatrias abuſos, vicios,& oppinioens, & ſectas hum Apoſtolo de Chriſto por elle enviado , como foy Sam Thomé, não pode de todo reduzir ao caminho da verdade : como ſe podia eſperar , que a noſſa doutrina, ainda, que Catholica , por ſer com mão armada , & não por

boca

boca de Apoſtolo, mas de homens ordinariamente ſogeitos a ſeus particulares intereſſes; podia fazer naquelles Gentios impreſſão algũa: principalmente pera com os Mouros, que por razão deſta doutrina evangelica ſão noſſos capitaes inimigos. Os quaes erão já tantos na còſta da India, entre os Gentios naturaes della, que mais numero havia delles naquelles Reynos, do que ha em toda a noſſa cóſta de Affrica, que temos entre Ceita, & Alexandria. Os quaes por razão do comercio da eſpeciaria, que tinhão todos ſobre ſi, erão muito ricos, & algũs tão poderoſos, que mais levemente podião fazer hũa guerra, & comportar as deſpeſas della por muito tempo, do que o podem fazer os Reys de Bellez, Tremecem, Orão, Argel, Bugia, & Tunez. E como com a noſſa entrada na India perdião elte trato, todos conjuravão em noſſa deſtruição, como já tinhamos experimentado. Outros havia, & erão os mais, que contradizião eſtas razoens com outras mais vivas, & verdadeiras, & acompanhadas de hũa generoſa conſtancia. Mas el Rey Dom Emanoel ſempre conſtante, nem com as razoens de hũs ſe atemorizou, nem as dos outros o eſtimulárão a mais, que a tratar aquelle negocio, & conquiſta com mais reſguardo, & cuidado. E pera que o mundo, que deſta nova navegação ſe eſpantava tanto, ſe deſimaginaſſe, que elle não havia de reſiſtir della. E vendo tambem que ſeus anteceſſores ſempre trabalhárão por cõquiſta de infieis, mais que por outro algum injuſto titulo acreſcentar o de ſua Coroa: & el-Rey Dom João ſeu primo, como de caminho, por razão deſta empreſa, ſe intitulára Senhor de Guiné: elle agora, tanto, que chegou Pedro Alvrez Cabral continuando, acreſcentou eſtes tres: Senhor da Navegação, Conquiſta, & Comercio, da Ethiopia, Perſia, & da India.

Paſſados eſtes autos de ſolennidade, & acreſcentamento, & em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & dous a trinta de Janeyro, partio 1502
Vaſco da Gama para a India cõ huã armada de vinte vellas, ſinco das quaes haviaõ de ficar em guarda das feitorias de Cochim, & Cananor, & de quando em quando havião de dar hũa viſta ao eſtreito do Mar Roxo eſperar as Naos de Mecca, que com mayor odio nos impedião a entrada na India, por trazerem entre mãos o trato de todas as eſpeciarias, que vinhão a Europa pela via do Cairo, & Alexandria. E antes, que partiſſe de Lisboa lhe fez el Rey muitas merces, & entre ellas o faz Almirante do már de Arabia, Perſia, & da India, & de todo Oriente. Pera o qual fazendo ſua viagem, & chegando ás Ilhas do Cabo Verde, achou hũa Nao noſſa, que vinha da Mina, & trazia grande ſoma douro em manilhas, & joyas, & outro muito por lavrar: que o Almirante mandou moſtrar aos Embaixadores dos Reys da India, que com

com elle hião. Os quaes ficárão muy eſpantados, por eſtarem em opinião, que os Venezeanos fazião os cuſtos das armadas, que elRey D. Emanoel mandava á India: como lhe tinhaõ dito huns familiares do Embaixador de Veneza, que eſte anno eſtava em Lisboa pedindo a elRey ſoccorro contra o Turco, & fizeraõ crer aos Indios, que a fazer aparelhar aquella armada era alli vindo o Embaixador de Veneza de mandado da Senhoria: porque a mayor parte do comercio das eſpecearia coſtumava correr por ſua ordem, antes, que nòs foſſemos á India. Partido o Almirante, chegou a Quilòa, & porque o Rey della ſe moſtrou ſempre rebelde a noſſa amizade, elle entrou com tanto terror de artelharia, que parecia, que tudo ſe acabava. E pera que naõ houveſſe as dillaçoens coſtumadas, ſe poz o Almirante em os bateis com a ſua gente, & petrechos pera aſſolar, & queimar a cidade. Mas o Rey fazendo da neceſſidade virtude, o veyo eſperar antes, que chegaſſe a terra, & depois de larga pratica, ſe fez vaſſallo delRey Dom Emanoel com certo tributo, & em todo o mais fez o que lhe pedio o Almirante O qual ſe partio pera Melinde, cidade de Rey amigo, onde naõ podèdo tomar o porto, ſe mandarão recados, & preſentes: & paſſou avante té chegar á India, na Ilha Anchediva, onde cõvaleſceo a gente do trabalho paſſado. Eſtando ali, mandou o Almirante, que todas as Naos, & embarcaçoès, que por toda aquella coſta, & portos de mar, ſe achaſſem, foſſem trazidas ante elle, pera diſpòr dellas o que lhe pareceſſe. Fezſe iſto com muito cuidado, & os Navios de Cananor, mandava livres, & que os de Calecut ſe retiveſſem: cujos mercadores lhe eſcrevérão, que o Camorij eſtava com muito alvaroço eſperando ſua chegada, pera aceitar a amizade delRey de Portugal; que não dilataſſe eſte bem a elles, & lhe trataſſe ſuas Naos como de amigos. Mas o Almirante lembrado das treiçoens contra elle cometidas, & das mortes dadas a Portuguezes com tanta maldade, lhe reſpondeo, que ainda lhe não tinha feito o mal, que merecião: mas, que logo com algũas Naos de Mecca, porque andave eſperando, òs hiria viſitar. E andando neſta peſca de Navios, lhe veyo á mão hũa Nao de Mecca, famoſa entre as mayores daquella terra, & por nome Meri, que trazia muitos Mouros hõrados, e ricos de Calecut, q̃ vinhão da romaria de ſua caſa de Mecca, ſepultura do ſeu Mafamede. Vinha nella muita fazenda, & duzentos, & ſeſſenta homens de peleja, & mulheres, & minimos mais de cincoenta. E porque elles determináõ morrer pelejando, antes que deixarem-ſe queimar, como os noſſos determinávão, tratárão ſua defenſão com tanto animo, & valentia, que cuſtou muito trabalho a vitoria: mas queimada a Nao com quaſi toda gente, & fazenda, foiſe o Almirante

rante a Cananor,& vendoſe com o Rey della, não ſe concordàrão no preço das eſpeciarias,& por iſſo ſe partio quaſi deſavindo com elle, & ſe foy a Calecut,prometendo pór tudo a fogo,& a ſangue: de que o C,amorij aſſombrado, lhe mandou mil recados de amizade:mas o Almirante lhe reſpõdeo,que té então eſperára pola Nao Meri,& que nella de duzentas,& ſeſſenta peſſoas, ſó aquelle deixára com vida,& hũs vinte;& tantos mininos:& que matára os homens na Nao, á conta dos quarenta Portuguezes,que matárão em Calecut: & os mininos forão baptizados, à conta de hum moço Portuguez, que os Mouros levârão a Mecca a fazer Mouro: & que iſto era hũa pequena moſtra do módo,que os Portuguezes tinhão em tomar emenda do damno, q̃ recebião: que o mais ſeria na propria cidade Calecut, onde elle eſperava ir muito cedo. Como logo fez, tomando á viſta della hũa Nao carregada,& outra muita gente, que depois mandou enforcar nas entenas dos Navios, depois,que o C,amorij não quiz vir em concerto. Traz eſte deſengano,ſe começou a mais brava bateria de pelouros,que naquellas partes ſe vio nũcà,deſtruindo tudo por eſpaſſo de dous dias, de maneira,que não aparecia couſa algũa viva á viſta da armada, nem edificio em pé, que a artelharia alcançaſſe:toda a gente eſtava encovada, eſcondida, & tão atemorizade, como ſe ſó ſobre todos viera o ultimo dia. E pera mais terror, mandou o Almirante cortar as cabeças aos mortos,& todas em hum barco as mandou à cidade, com hũa carta em que dizia, que viſſem o que cuſtava fazer treição a Portuguezes:& ſe aquelles ſómente polo parenteſco, que tinhão com os matadores dos Portuguezes, recebião aquelle caſtigo, entendeſſem, que tal o daria aos proprios authores deſta treição. E pera mayor magoa,mãdou lançar os corpos mortos a tempo,que a maré os levou á praya; q̃ logo foy cuberta de prantos,& lagrimas,& os animos dos que o vião cercados com temor,& eſpanto. Acabado iſto ſe foy a Cochij :onde foy informado,que o C,amorij,depois da partida de Pedro Alvrez Cabral,& João de Nova, tanto negoceàra com os Reys de Cananor, & de Cochij, que todos em hum corpo conjuràrão lançar os Portuguezes da India,& de todo deſtruilos quando vieſſem: & pera eſta maldade logo ajuntàraõ em o mar mais de duzentas vellas bem providas de gente,& armas. Mas como iſto era invençaõ do demonio, acudio Deos com ſua miſericordia, & mandou ſobre a armada dos inimigos taõ grande tormenta, que a mayor parte della ſe desfez, & elles ficàraõ impoſſibilitados pera conſeguirem ſeu dãnado intento por aquella via: mas creſcendolhes com eſte deſvio ſua obſtinaçaõ, ordenáraõ, que cada hum em ſeus pòrtos dilataſſem tantos as noſſas Naos, com enga-

nos,& arteficios, que invernaſſem na India, onde as haviaõ de queimar. E porque o Almirante o tinha quaſi aſſi viſto ao olho, em o que paſſára com elRey de Cananor: por iſto quando ſe vio com o de Cochij, houveſe com elle de maneira, que ſem mais dillaçoens ſe deſvieraõ,& o Almirante ſe partio delle menencorioſo: as vindo pelo Rio abaixo recolhendoſe a ſuas Naos, elRey de Cochij, lhe furtou o corpo, uzando de hum notavel,& gracioſo arteficio de confian ça, metêdoſe em hum barco ſem mais apparato, que ſeis homens, & com elles entrou em a caravella do Almirante, dizendolhe, que ſe delle tinha algũas queixas, logo em ſua peſſoa ali tomaſſe a vingança: porque não quera outra couſa, que ſer amigo delRey de Portugal. O Almirante eſtimou a obra como ella merecia, & ao Rey agradeceo o honrado termo,& moſtra de amizade,& concordia; as quaes logo com elle aſſentou,& confirmou de maneira, que nunca mais ſe diminuio hum ponto do que convinha. Eſtando em Cochij o Almirante, lhe vierão Embaixadores da gente Chriſtãa, q habitava em as comarcas de Cranganor, quatro leguas de Cochij,& em numero erão mais de trinta mil almas, que do tempo do Apoſtolo São Thomé ficarão por aquellas partes: & porque naquelle tempo ſe achavão muy apertados,& perſeguidos dos Mouros ſeus vizinhos, mandavão pedir favor, & ajuda ao Almirante, pera poderem viver em ſua Chriſtandade quietos. Elle os recebeo bem,& os deixou encomendados ao Capitão, que ficava em guarda daquelles portos, & que em Portugal trataria ſuas couſas como convinha. E quando andava no mayor fervor deſtes negocios, veyo a elle hum Bramane de Calecut, que entre aquelles Gentios he hũa principal peſſoa:& ſomente com hum ſeu filho,& ſobrinho,& hũ criado, ſe meteo em a Nao do Almirante, dizendo, que vinha a Portugal a elRey Dom Emanoel, da parte do Camorij ſeu Senhor:& de pratica em pratica, como vinha induſtriado, tanto ſoube dizer, & prometer, que enganou o Almirante com tanta confiança, que logo ſe foy com elle em hũa Nao grande,& hũa caravella ao porto de Calecut, pera aſſentar a paz,& comercio com que tanto o rogavão. Mas não lhe durou muito eſte engano, porque paſſados algũs dias deſimuladas dillaçoens, ſendo o quarto dalva ſe vio a ſua Nao cercada de mais de cem para os bem armados,& artilhados:& vinhão os Mouros nelles tão ouſados, que ſubirão muitos polas cadeas da guarnição. Niſto acordarão os Portuguezes,& começárão a ſe defender animoſamente, com muito trabalho, té que o Almirante mandou cortar as amarras, & ſe fez ao largo, pera ſe aproveitar da artelharia: & ainda, que ella começou com furia, erão tantos os paraos, que da cidade cada momẽ-

to

to ſahião armados, que ſe vira em eſtado de perdição, ſe Deos áquelle tempo não trouxera Vicente Sodre, que o Almirante tinha mandado chamar a Cananor, receando já o que então tinha preſente. Com a chegada do qual, forão os paraos tão bem ſervidos de pelouros, que quaſi todos forão deſtruicos, & muita gente morta, & os mais ſe acolherão. E o Almirante mandou logo enforcar nas entenas o filho, & ſobrinho, & criado do Bramane, & andou com elles â viſta da cidade: & depois lhos mandou em hum barco com hũa carta, em repoſta da treição, que lhe tinhão ordenada. Dali ſe partio pera Cochij, & achando já as Naos preſtes, ſe deſpedio delRey; & ordenou como Diogo Fernandez Correa ficaſſe ſeguro em hum recolhimento de madeira, & trinta homens pera ſua guarda, & ſerviço da feitoria; & o meſmo fez em Cananor pera onde logo ſe partio, & acabou de carregar ſuas Naos, & ficou por feitor Gonçallo Gil Barboza, cõ mais vinte homẽs. Deixadas alli as couſas do Oriente em eſtado conveniente a grãdes eſperanças, ſe partio o Almirante pera eſte Reyno, onde chegou a ſalvamento, cõ nove Naos ſuas, & duas de S. George da Mina, & outras muitas de Levante, & Frandes, que achandoſe todas juntas, lhe acreſcentárão a authoridade em ſua entrada; a dez dias de Outubro. E quando foy a elRey, levou lhe ãs pareas, & tributo delRey de Quilòa que ſe receberão com grande apparato, & alegria. E elRey mandou dellas fazer hũa Cuſtodia riquiſſima pera noſſa Senhora de Bethlém. A cujas obra tambẽ aplicou todas as prezas, q a ſua peſſoa pertẽceſſem. E mais em quanto ſua merce foſſe, lhe concedeo a vintena dos rendimentos do trato daquella conquiſta.

Tanto, que o Almirante D. Vaſco da Gama ſe partio, entrou elRey de Calecut em nova indignação contra o de Cochij, vendo creſcer ſeu eſtado com a noſſa entrada na India, & Calecut cõ a meſma diminuirſe. E para com menos cuſto ſe vingar de nós, & melhor fazer ſeu negocio, tratou por via de ſeus Bramanes trazer elRey de Cochij a ſua opinião, E poſto que cõ toda induſtria a elle poſſivel o procurou, não a porveytou couſa algũa em o animo delRey, de Cochij: polo que depois que entendeo eſta ſua lealdade determinou com cruel guerra deſtruilo, ou polo menos conſtrangelo a lhe entregar os Portuguezes da feitoria. Ajuntou o Camorij pera eſta guerra cincenta mil homens, & com elles ſe foy a Cochij ameaçando o mundo; & o Rey Trimunipara ſe lhe defendeo animoſamente, em quãto os ſeus o não deſemparárão: Mas depois, que algũs Princepes, & Senhores de ſeu Reyno ſe paſſárão ao inimigo, veyo em tanto abatimento, que nem a propria cidade Cochij ouſou a defender, porque o povo della tratava de

entre-

entregarem os Portuguezes da feitoria, que era o cõ que elRey de Calecut ſe contentava. Mas o de Cochij vendoſe neſte eſtado, & deſemparado de todos os ſeus, sòmente com os Portuguezes, & o Caimal da Ilha Vaipij, ſe recolheo a ella por ſer mais forte, & tambem porque entre aquelles gentios era venerada, como entre nòs os lugares ſagrados. E pera, que não ficaſſe ao demonio por tentar couſa algũa noſſa deſtruição, là ordenou, que neſta occaſião ſe lançaſſem com o C, amorij dous Chriſtãos da companhia dos noſſos, & naturaes de Eſclavonia que neſte Reyno ſe embarcárão com nome de lapidarios, & elles erão bombardeiros, & fundidores de artelharia. E ſe he verdade, diz João de Barros (o que ſenão póde crer de hũa Senhoria tão illuſtre como a de Veneza) elles a quiſerão infamar, dizendo, que por ſeu meyo forão ter áquellas partes, pera uſar aquelle officio em noſſo danno. Eſtando aſſi elRey de Cochij em eſtado tão trabalhoſo, & toda ſua terra entregue a ſeu inimigo, chegou Franciſco de Albuquerque com ſeis Naos, tres com que partio do Reyno por Capitão, & outras tres da armada de Vicente Sodré, Tio de Dom Vaſco da Gama, que em ſeu tempo ficàra na India com cinco vellas, em guarda da feitoria de Cochij, & Cananor. O qual depois de fazer cruel guerra a elRey de Calecut, & de lhe tomar muitas Naos, & parãos carregadas de mercadorias, & de andar feito ſenhor de todo aquelle már da India, foy aviſado, como o C, amorij determinava ir ſobre Cochij, em cujo favor ſe foi offerecer a elRey, pera que lhe mandaſſe o que havia de fazer em ſeu ſerviço, como delRey ſeu ſenhor tinha por regimento. E porque a guerra não havia de ſer ſenão em o verão, elRey, agradecendolhe a vontade, o deſpedio, dizendolhe, que bem podia entre tanto dar viſta á cóſta de Arabia, como tinha por ordem. E depois ſe recolheſſe pera o ajudar contra tão grande inimigo. Vicente Sodré ſe foy logo ao Cabo de Guardafú, que he a mais oriental terra, que tem a parte de Africa, & ali tomou muitas Naos dos Mouros de Cambaya, & do eſtreito do már Roxo, & ſe fez tão poderoſo, que elle sò mandava tudo em aquelles màres: té que por ventos contrarios, ſe foy a recolher a hũa das Ilhas, que chamão Curia Muria; & eſtando ali depois de dous mezes, ſobreveyo hum temporal tão furioſo, que elle ſe perdeo, & o Navio de Braz Sodré ſeu irmão, & os outros milagroſamente ſe ſalvárão & forão tér onde Franciſco de Alburquerque os achou. E cõ elles, & cõ Antonio do Campo, que tambem achou no caminho quaſi perdido, chegou a Cochij, como diziamos: cujo Rey viſitou da parte delRey Dom Emanoel, & lhe deu preſentes, & dinheiro, em tanta quantidade, que houve muitos, que lhe houvérão inveja aos trabalhos, que

por

por noſſa amizade tinha paſſado: a que Vicente Sodré naõ pode acodir, polo, que temos dito. E em ſatisfação da injuria, que elRey de Cochij tinha recebido de ſeus vizinhos,& vaſſallos. Franciſco de Albuquerque deſtruio algũs,que já eſtavaõ rebellados, & lhe recuperou todo o Reyno,que quaſi perdido tinha, & o meteo em poſſe pacifica delle cõ temor, & inveja de todos ſeus inimigos. E depois, que elle ſe moſtrou ſatisfeito do que os Portuguezes fazião em ſua vingança,& reſtituição, lhe diſſe Franciſco de Albuquerque, como elRey D.Emanoel lhe mandava fizeſſe hũa caſa forte pera ſegurança das mercadorias,& dos Portuguezes,& juntamente de toda aterra. E que bem ſabia elle Rey,que ſe ella dantes eſtivéra feita, naõ paſſára tão to mal, como tinha ſofrido. ElRey o conſedeo,pareſendolhe conveniẽte, & neceſſario, & querendo darlhe principio, chegou deſte Reyno Affonſo de Albuquerque filho de Gonçallo de Albuquerque, Señor de Villa Verde:& em ſua cõpanhia por capitaõ,de hũa Nao hia Duarte Pacheco Pereira,filho de João Pacheco. E porque Affonſo de Albuquerque, além doutras qualidades de nobreza,& cavallaria, tinha por excellencia, ſer muy accellerado em ſuas obras, tomou á ſua conta fazer a fortaleza: que pola brevidade do tempo ſe fez de madeira, & lhe chamou de Santiago, & nella hũa Igreja da Invocaçaõ de S. Bertholameu: que foraõ as primeiras, que naquellas orientaes provincias os Portuguezes fundárão . E porque via , que naõ era obra, onde o ſeu braço naõ trabalhaſſe, tambem meteo a maõ na vingança delRey de Cochij ; fazendo cruel guerra a ſeus inimigos, & vaſſallos rebellados, alcançádo tantas vitorias delRey de Calecut, q as acháraõ cignas de mandar com ellas hum Navio a eſte Reyno, em quanto elles naõ vinhaõ. Ainda que foraõ a troco de grandes trabalhos.& perigos de ſua peſſoa,& companhia,porque os inimigos ſabiaõ muito bem defender ſeu partido com o calor com que o Camorij ſe metia em ſua defençaõ,aventurando muitas vezes todo ſeu eſtado,pera ver ſe dalgũa podia vingar as injurias,& perdas recebidas. E principalmente ſe occupava todo em procurar,que os noſſos naõ achaſſem carga da pimẽta,& alli invernaſſem naquellas partes ; onde elle naquelle eſtado os dava por vencidos Mas Deos, como trazia os Portuguezes nas mininas de ſeus olhos, permittio, que a Rainha de Coulaõ,& os Governadores do Reyno, mandaſſem dizer a Affonſo de Albuquerque, que lhe daríão carga pera duas Naos: que elle meſmo foy receber,& aſſentou paz & amizade,& deixou feitoria como em Cochij,& Cananor. E receando o Camorij ſua deſtruiçaõ, pedio pazes aos Albuquerques, que elles lhe concederaõ pera ſe poderem vir mais cedo: mas duroulhe

pouco

pouco eſte contentamento porque o Rey barbaro quebrou logo as pazes,& tratou de ſe vingar, ainda, que não pode mais fazer, que grãdes apparatos de guerra pera deſtruir Cochij, tanto, que os Albuquerques ſe partiſſem. Os quaes antes, que o fizeſſem, á petição delRey de Cochij,& por lhe parecer aſſi neceſſario, deixárão em ſua companhia o Capitão Duarte Pacheco Pereira, com duas caravellas, & cem homẽs de peleja: & na fortaleza alêm dos officiaes da feitoria, deixárão mais cincoenta homens bem armados,& providos pera qualquer grande afronta. Partidos os Capitaens móres pera eſte Reyno, Affonſo de Albuquerque chegou a elle a ſalvamento, & Francisco de Albuquerque ſeu primo ſe perdeo, ſem ſe ſaber nunca mais delle.

Quando os Albuquerques partirão deſte Reyno, foy tambem em ſua companhia em outras tres Naos Antonio de Saldanha, pera andar de armada fóra do eſtreito das portas de Mecca, entre o Cabo de Guardafú,& o mâr de Arabia: & fazendo ſua viagem com bom tempo, não pode tomar o cabo de Boa Eſperança por erro de hum Piloto: antes ſem chegar a elle tomou terra, onde teve algũs encontros perigoſos com os Cafres. E Ruy Lourenço Capitão de hum dos tres Navios, com hum temporal ſe apartou delle,& paſſou o Cabo,& foy a Moçambique eſperar pelo Saldanha:& quando vio, que não vinha, ſe foy a Quiloa,& paſſando avante foy ter à Ilha de Zanzibar antes de chegar a Mombaça vinte leguas. Onde depois de varios recontros de guerra, mortes, & deſtruição de muitos, ficou o Rey tributario. Trazia a eſte tempo Ruy Lourenço muita artelharia de muitos Navios, que vinha tomando pelo caminho, por lhe não quererem dar mantimentos por ſeu dinheiro em os portos delle: & por eſta razão, & por trazer conſigo muitos,& muy esforçados homens,& em feitos darmas muito arriſcados, pode com hum ſó Navio fazer tantas couſas. Dali ſe foy a Melinde, onde achou o ſeu Rey noſſo amigo, por eſta cauſa, em trabalhoſa guerra com o Mombaça, que como mais poderoſo tinha o outro quaſi desbaratado: mas Ruy Lourenço ſe houve de maneira, que elRey de Melinde ſe vio bem vingado d' ſeu inimigo,& ficou ſeguro de ſeu grande poder. Entre eſtes caſtigos, que Ruy Lourenço ſabia dar a quem impedia noſſa amizade, lhe cahirão na mão algũas Naos da Cidade Brava, póſta naquella paragem, & que ſe regia por communidade, com a qual ſe houve tambem de paz, & de guerra, que ella por ſua propria,& liberal vontade ſe fez tributaria a elRey de Portugal. Niſto chegou Antonio de Saldanha, que tambem a el Rey de Quiloa noſſo inimigo tomára alguns Navios, cõ cuja chegada o de Mombaça temendo com razão ſua ultima ruina, là teve

módo

módo com que ſe concertou com o de Melinde. E os Portuguezes ſe partiraõ victoriosos,&ſe foraõ â Cóſta de Arabia acima de Adem,como traziaõ por regimento:& depois de a correrem toda,& de fazerem algumas prezas,& terem algũs recontros perigoſos ſobre fazer aguada, ſe tornáraõ á India: por ſer o tempo chegado em que ſe não podia naquellas partes fazer mais demòra.

Quando elRey de Calecut ſoubè,que os noſſos ficávaõ em fortaleza, deu o negocio por concluído, ſegundo confiava em os apparatos de guerra, que tinha feito, que paſſavaõ de cincoenta mil homẽs por már,& terra, com muita artelharia groſſa, que lhe deraõ os Mouros das Naos de Mecca. Do que aſſombrado o de Cochij, logo ſe houve por perdido,& aos Portuguezes por mortos: mas Duarte Pacheco ſentindo eſta deſconfiança,& temor, que elRey trazia, o esforçou, prometendolhe, que por ſalvaçaõ de ſua peſſoa,& eſtado, elle, & os de ſua companhia tinhaõ offerecido as vidas,& que com eſte preſuppoſto aceitára ficar em ſua companhia, como elle ſabia: & taõ longe de ſua patria, que naõ tinha outro emparo ſenaõ as armas: com as quaes eſperava aquietallo em ſeu eſtado com victoria de ſeus inimigos: que ſe eſta võtade ſua Senhoria achaſſe em ſeus proprios vaſſallos,tiveſſe por certa a ſegurança de ſuas couſas. Com eſta promeſſa, & palavras demoſtradoras das grandes obras, que logo ſe ſeguiraõ, ficou elRey mais confiado: mas os ſeus vaſſallos eſtavão já tão atemorizados,que muitos ſe ſahião fóra do Reyno, tendo aſſi por mais certa ſua ſalvação. E pera que toda aquella gentilidade entendeſſe a differença, que havia dos Portuguezes aos outros homens,Duarte Pacheco foy eſperar elRey de Calecut antes,que chegaſſe a Cochij, & ſómente com trezentos homens da terra,& oitenta Portuguezes, deu por màr em hũa parte do ſeu exercito, fazendo grande eſtrago nelle, matou muitos homens,& os outros aſſombrou com notavel eſpanto: vendo,que sòmente os Portuguezes cometião tão grande couſa,donde todos os de Cochij fugirão vergonhoſamente. Com eſta victoria, que Duarte Pacheco eſtimou mais do que a grandeza de ſeu animo ſofria,ſe recolheo a Cochij a preparar,& ordenar o que ſe havia de fazer contra inimigo tão poderoſo,& que tão perto eſtava.E porque por aquella parte não podia elRey de Calecut entrar Cochij,ſem primeiro paſſar hum Rio, que fazia aquella terra, quaſi como Ilha, Duarte Pacheco o foy eſperar em o Vao, sòmente com os de ſua companhia, & lhe impedio o paſſo pelejando animoſamente,com que alcançárão hũa maravilhoſa victoria: porque fazendo, roſto a tão grande numero de gente, que toda pelejava com muitos inſtrumentos bellicos, não forão feridos

mais

mais de tres Portuguezes,& dos inimigos hum grande numero; & mortos cento,& oitenta. Logo á Seſta feira de Endoenças, (que em tal tempo ſe fazião eſtas obras) mandou o C,amorij outra vez cometer o paſſo,& dia de Paſcoa outra,& não sòmente por terra,mas tambem com grande ſoma de paráos armados, que quaſi fazião hũa ponte: mas aproveitoulhe pouco, porque a noſſa artelharia meteo delles no fundo onze,& matou trezentos,& ſeſſenta homens, & parecendolhe,que ſua preſença acabaria o que ſeus Capitaens não podião, hũa das oitavas tornou a cometer o paſſo em peſſoa,& por iſſo mais poderoſamente:& deſta vez tambem ſe recolheo com grande triſteza vencido,& com morte de cento, &trinta homens os mais esforçados,que como taes ante ſua peſſoa moſtrarão o ultimo de ſuas forças. Com eſta perda ficou tão deſacreditado,que lhe fugirão muitos homẽs de ſeu exercito,& muitos paráos de remo. Mas os Bramanes,& Caimaes,& ſenhores do conſelho do C,amorij,tanto,que virão o negocio taõ mal parado,& que por nenhum mòdo podiaõ paſſar aquelle vao contra vontade dos Portuguezes:&que nem baſtava andarem os naturaes de Cochij,& os Mouros mercadores, todos em noſſa perda, hũs co medo naõ os ajudando, & outros com odio buſcádo invençoens de nos fazer guerra:& que o C,amorij tomava tanto á ſua conta eſta vingança,& empreza, que por lhe dar fim aventurava ſua peſſoa, & eſtado com tanta contumazia: aconſelharaõlhe, que cometeſſe a entrada da Ilha por outra parte, & juntamente por muitas mandando fazer o meſmo,porque como naõ achaſſem Portuguezes em ſua defençaõ tudo ficava facil,& elles eraõ taõ poucos,que naõ poderiaõ acudir a tantas partes. Parecendo bem eſte conſelho,logo ſe poz em obra;& ainda que Duarte Pacheco mandou pór em o principal vao muitas eſtacas de paos toſtados a mòdo de abrolhos,& nelle ſe afogou, & encravou grande numero de gente: naõ baſtou iſto, porque por ali hũs por cima dos outros,& pelas outras partes entráraõ a Ilha, ſem os Portuguezes lhe poderem valer; porque punhaõ tanta força na entrada della,como ſe por ali lhe ficaſſe a vitoria taõ certa, como logo a vio duvidoſa ſendo vencido vergonhoſamente de taõ pouca gente,que excede o credito do poder humano, Poſto,que neſte encontro,ſe vio Duarte Pacheco em a mayor afronta,& em mais certo perigo;porque lhe fugio muita gente de Cochij,& lhe foy neceſſario repartir a ſua em muitas partes,& acodir a todas com ſua peſſoa: onde os Capitaens do C,amorij vendoſe em ſua preſença, como deſeſperados, faziaõ maravilhas, em que morreram muitos,& dos noſſos ficáraõ qnaſi todos bẽ ſangrados. Com eſtas obras deſenganado o C,amorij, vendo, que todas

das ſuas forças naõ abaſtavaõ, começou a uzar de ardijs & artificios, fundados em treiçoens, & maldades: mandando lançar peçonha na agua, que os Portuguezes haviaõ de beber; & trazer muita ſoma de Elefantes armados: & hũa invençaõ de caſtellos armados ſobre paráos, que ficaſſem alteroſos ſobre as noſſas caravellas. E em quanto eſtes apparatos ſe fazião, não deixava de mandar cometer a entrada por quantas partes podia, hora com treiçoens, que todas ſempre cahirão ſobre ſua cabeça, com perda dos ſeus. Até, que ſabendo Duarte Pacheco, que em ſua deſtruiçaõ ſe preparavão tantas couſas, & deſcontente das treiçoẽs dos Mouros de Cochij, & da fraqueza dos vaſſallos delRey, ſe foy láçar junto da Fortaleza, onde ſómente com ella determinava defenderſe a todo o poder do inimigo, té, que Deos poſeſſe algum fim a tantos trabalhos. Eſtando ali, & parecendo aos barbaros inimigos, que já nelle entrava o temor, de que tão izẽto o virão ſempre, o cometião muito a meude, & com grande ouſadia, mas ſempre ſahião da eſcaramuça convidados, & caſtigado ſeu atrevimento: tomandolhe muitos paràos armados, & muitas bombardas, & matandolhe muita gente: ſem aproveitar contra ſua vigilancia, & valentia, procurarẽ muitas vezes queimarlhe as caravellas, & que com enganos ſe deſcuidaſſe algum momẽto: & pera iſto lançárão ſeis Naires, (que entre aquella gentilidade, ſaõ os ſeus fidalgos, & cavalleiros) que como podeſſem mataſſem Duarte Pacheco, ou queimaſſem as caravellas. Mandárão dizer a Cananor, & Coulão onde tinhamos feitorias, que os Portuguezes erão todos mortos: & o meſmo Rey eſcreveo a algũs Mouros daquellas partes, que mataſſem os Portuguezes, que lá eſtavão: & elles o houvérão de fazer em Coulão, ſe Antonio de Sà feitor, ſenão recolhéra à caſa forte com tempo, & ainda lhe matárão hum homem. Emfim não havendo meyo nem invenção com que o Gamorij ſe podeſſe ver vingado dos Portuguezes, toda a eſperança poz em caſtellos de madeira; principalmente depois, que os vio acabados, parecendolhe tão fermoſos, q̃ tudo com elles dava por acabado. Neſte encontro, que foy o mayor perigo, em que hum, & outro moſtrou o ultimo de ſuas forças, entrárão ambos os Reys com muy deſigual numero de gente, ao que tinhão quando começârão a guerra: porque de ſeſſenta mil homens cõ que o Gamorij entrou nella, não tinha a eſte tempo mais, que quarenta mil, & os mais erão perdidos quaſi todos a mãos dos Portuguezes, & tambem de infirmidades acabarão muitos, com as quaes Deos pelejava tambem polo ſeu povo Chriſtão. E elRey de Cochij de trinta mil homens com que começou a defenderſe, a eſte tempo de tanta neceſſidade não tinha oito mil: & ainda eſtes mais ſugeitos ao temor,

que

que animados a acompanharem ſeu Principe em tanto trabalho, porq os mais o deixàrão logo. Alem diſto era tanto o temor,& eſpanto,q nos ſeus animos criava a invenção dos caſtellos, como o C,amori; vinha confiado nelles. Mas a eſta falta da animo acudio Duarte Pacheco com o ſeu invenſivel, & moſtrando,que para tudo tinha artificio, & delicadeza de engenho,mandou uzar de outra invenção bellica, & foy ajuntar ambas as caravellas com as poppas em terra, com rageins por baixo pera ſe alargarem quando quiſeſſe:& ao pé de cada hũa mádou tambem armar,outra maneira de Caſtellos,que quando os outros abalroaſſem ficaſſem todos iguaes,& nas proas além dos garoupezes, que erão mais compridos do neceſſario pera a navegação mandou atraveſſar dous maſtos, pera entreterem a chegada dos caſtellos ás caravellas,& lhe ficar eſpaſſo pera jugar a artelharia. Preparadas aſſi eſtas couſas repartio a gente,& os Portuguezes em a fortaleza, em o vão, & em as caravellas, & ſó com cento,& ſeſſenta Portuguezes ſe aparelhou a receber o inimigo, que não tardou em aparecer á viſta dos noſſos cõ ſeu exercito por terra,& duzẽtos paráos armados por mar, & oito daquelles caſtellos tão ſoberbos,& temeroſos,que os noſſos ainda eſtimarão mais a viſta delles,quea fama. E porque o C,amori confiava tudo delles naõ quiz cometer o vao, ſenão, iſe logo direito ás caravellas: onde os Portuguezes, por ſer aquelle dia da Conceiçaõ de Noſſa Senhora, eſperáraõ os inimigos com mais ouſadia, & tanto,que as machinas dos caſtellos chegàraõ a tiro, começou a noſſa artelharia repreſentar hum dia do juizo afuzilando fogo, vaporando fumo,& atroando os ares de maneira, que com eſtas couſas, & com a multidaõ das frechas,& grita da gente fazia tudo hũa coufuſaõ medonha. Das machinas por deſordem naõ poderaõ chegar ás noſſas caravellas,mais que duas,& eſſas logo pela noſſa artelharia foraõ feitas em rachas,q ajudaraõ muito em o dano dos inimigos:e naõ parádo a artelharia dava tãbẽ em os paráos, q de viré mui baſtos,naõ ſe perdia tiro. Cõ o qual ſe vio eſte barbaro Rey no mais miſeravel eſtado,q elle nũca experimentou, vendo ante ſeus olhos matar a ſua gente; & chegar ſeu poder a tanta diminuiçaõ, que nem pera cometer o vao dahi a algũs dias, lhe ficáraõ forças, com que podeſſe fazer algũa aos que o defendiaõ. E aſſi naõ lhe aproveitando os ſeus caſtellos de vento em que tanto confiava,nem ſua contumacia,que elle tinha por invencivel, veyo a ſe deſenganar do pouco, que podia contra os Portugnezes, & começando a dar credito a ſeus Bramanes, que dizião ſer aquillo caſtigo dos ſeus deoſes, ſe recolheo a fazer penitencia,com perda de dezoito mil homens,& ſeis mezes de continua guerra. Acabada a qual algũ

gũs dos Caimaes do Camorij pedirão pazes a Duarte Pacheco, & outros ſe fizerão vaſſallos cõ tributo. E eſtãdo neſtas couſas occupado por recado do feitor Antonio de Sá, ſe foy a Coulaõ, & achando cinco Naos de Mouros carregadas de pimenta, as mandou logo deſcar regar, & pagar, & fazendo outras couſas em proveito da feitoria, ſe tornou a Cochij, onde logo chegou Lopo Soares de Albergaria. A quem polo odio dos Mouros, & do mal, que de nós tinhaõ recebido naquellas partes, & nas de Affrica, elRey Dom Emanoel mandou eſte anno de mil, & quinhentos, & quatro, com hũa armada de doze Naos groſſas. E nellas hiaõ mil, & duzentos homens, muita parte delles fidalgos, & criados delRey, & todos gente limpa, & luſtroſa, & as Naos grandes, bem artilhadas, & armadas. Partio de Lisboa a vinte, & dous dias de Abril, & paſſados alguns recontros no caminho, chegou a Calecut, onde logo os Governadores da cidade lhe mandáraõ os Portuguezes, que lá eſtavaõ reteudos, & em nome delRey fizeraõ muitos offerecimentos, por elle eſtar ao pé da Serra em ſeu recolhimento: & chegáraõ aquelles barbaros a offerecer amizade a quem deſejavaõ deſtruir: procurando abrandar a ſanha dos noſſos, que com razaõ receavaõ, pola guerra, que tinha feita a Cochij, de que muitos ainda naõ eſtavaõ ſaõs das feridas. E porque até neſte eſtado procediaõ com ſuas dillaçoens coſtumadas, mandou Lopo Soares varejar a cidade dous dias com artelharia, & nelles lançou por terra muita parte della, & matou grande numero de gente, & parte do Cerame delRey, entre aquelles Gentios couſa muito eſtimada, & veneranda: & em tudo o mais fez deſtruição que lhe durou a memoria della muito tempo. Dali ſe foy a Cochij onde com elRey paſſou muitas palavras de comprimento, & offerecimentos, tudo em louvor de Duarte Pacheco. E porque de Cranganor os Mouros, & Gentios fazião grande danno a Cochij a petição delRey foy lá Lopo Soares com vinte bateis armados: onde depois de larga reſiſtencia, com que os barbaros ſouberão defender a terra, a entrou Lopo Soares com morte de muitos, & grãde deſtruição de Naos, & embarcaçoens, que mandou queimar, juntamente com a mayor parte da povoação, que ardia toda, ſe os Chriſtãos que ali habitavão o não impedirão: alcançando de Lopo Soares, mandaſſe ceſſar a furia do fogo, que na cidade andava. Tudo iſto cuſtou muito trabalho, porque eſtava ali o Principe de Calecut com muita gente darmas em defenção da terra: mas não pode mais fazer, que ſalvar ſua peſſoa, & acabar de deſacreditar elRey ſeu Tio, com tanto abatimento, & deſprezo, q̃ muitos vaſſallos ſeus ouſárão a ſe levantar contra elle: como foy elRey de Tanor, que aproveitandoſe deſta occaſião ſe levantou, & pode desbaratar

baratar o C,amorij antes,que chegaſſe a Cranganor, aonde hiá em fa-
vor do Sobrinho; a que tambem fez companheiro no vencimento,a-
cabando de o desbaratar quando vinha fugindo das mãos dos Portu-
guezes:& com eſta boa fortuna eſcuſou elRey de Tanor hũa ajuda, q̃
Lopo Soares lhe tinha mandado a ſua petição.

Em quanto eſtas couſas ſe fazião, acabárão as Naos de ſer carrega-
das,& Lopo Soares ſe deſpedio delRey de Cochij,& fazendo ſua via-
gem,ſe veyo a hum lugar delRey de Calecut chamado Panáne, de q̃
os noſſos recebião ſempre danno,& ao preſente eſtavão nelle carre-
gando dezaſete Naos de Mecca, E tanto, que elle chegou defronte
do Porto logo lhe ſahirão ao caminho vinte Paraós bem artilhados,
& providos de ouſada gente,& como ginetes ligeiros cometérão ani-
moſamente,& de induſtria ſe forão recolhendo,pera que os noſſos en-
traſſem dentro com a ceva de os vencer : nem elles ſe enganarão nif-
ſo,porque Lopo Soares indo traz elles teve viſta das Naos, & pera ſe
combater com ellas partio das ſuas em quinze bateis, & duas Caravel-
las, com trezentos,& ſeſſenta homens : com os q̃aes ſe foy pera as
Naos dos Mouros,que erão dezaſete muito grandes, & bem armadas,
& encadeadas hũas nas outras , tão juntas com as poppas em terra a
maneira de Alcantilada,que parecia hum heirado ſoberbo ſobre o mar;
& em ſua guarda eſtavão quatro mil homens já exercitados em guer-
ras, & muitos delles Turcos. Mas como as couſas da honra (diz João
de Barros) acerca daquelles,que a tem por vida, precedem a todos os
perigos da morte, & mais neſte feito em que ſe tratava do eſtado da
India: de tal maneira o fizerão os Soldados Portuguezes,que cada ba-
tel affenrou a ſua Nao,& a entrou,&queimou,paſſando primeiro mui-
to trabalho,por ſerem defendidas animoſamente. E pera que a vitoria
foſſe mais trabalhoſa, as Caravellas ſe houvérão de módo,q̃ mais ha-
vião miſter ajuda do que a podião dar a ninguem. E aſſi levàvão os
Portuguezes o eſpiritu poſto em confiança de vitoria, que não lhe le-
brava,que hum barco,hia cometer hũa Nao atulhada de gente, & tão
alteroſa como hũa Torre. Neſte conflicto Manoel Tellez,& Duar-
te Pacheco afferrarão hũa Nao que dizião ſer Capitaina das outras, &
nella acharão a mayor difficuldade:porq̃ a defendião muitos Turcos,
tão valétes,& deſenvoltos na guerra,q̃ não ſe deixarão tocar dos noſ-
ſos,ſem primeiro fazerem ſangue. Finalmente cada hum em a Nao
que lhe coube em ſorte, deu conta della , com morte do Capitão
dos Turcos, & alguns Mouros, & muitos Gentios da terra:porque
poucos , & poucos ſobindo ao alto das Naos, ſe fizerão ſenhores
dellas , lançando os Mouros ao mar , que tambem lhe ſervio de

ſepultu-

ſepultura como aos mais, porque os Marinheiros dos bateis os matavão ás lançadas. Concluido o vencimento mandárão pòr ſogo às Naos vencidas, & tomou poſſe de maneira, que em breve eſpaſſo forão queimadas até o lume dagua: do que os naturaes da terra a cuja viſta ſe fazia, ficárão muito eſpantados por eſtarem os Navios já carregados, & terem dentro em ſi muita riqueza, que tudo os Portuguezes deſprezavão por vingarem a morte de Aires Correa, a que aquelles Gentios atribuião todas aquellas obras. Morrerão dos inimigos ſetecentos, & aos noſſos cuſtou muito a vitoria, porque morrerão vinte, & tres, & mais de cento, & ſetenta feridos, & ainda ſe houve por hũ grãde feito, pola deſigualdade do numero da gente, & das embarcaçoens, & porque durou a peleja deſde pola manhãa até o meyo dia. Com eſta vitoria ſe partio Lopo Soares pera eſte Reyno, & chegou a elle a ſalvamento, a vinte, & dous de Julho de mil, & quinhentos, & cinco. E veyo com elle Duarte Pacheco Pereira, de que tantas maravilhas ouviſtes, que fizera em defenção delRey de Cochij, & por honra do nome Portuguez: polo menos ſómente em aceitar aquella empreza cõ tão pouca gente, como erão noventa homens, & em tempo, que elRey de Calecut, que ſe chamava Emperador de Malabar, com grande apparato de guerra ameaçava o mundo, em vingança do mal, que dos Portuguezes tinha recebido: moſtrou exceder em grãdeza de animo aos mais famoſos: nem a obra, que depois ſe ſeguio foy digna de menor louvor, antes tanto mais de louvar, quanto a contumacia do inimigo, & ſeu grande poder excedião a tudo o que ſe póde crer das obras humanas. Polo qual elRey Dom Emanoel neſte Reyno fez a ſua peſſoa a mayor honra, que particular cavalleiro de Principe algum recebeo nunca. Houve prociſſão ſolenne, em que Duarte Pacheco hia junto com elRey, & ambos apartados da outra gente: & houve prégação em ſeu louvor, & das vitorias ó ſeos lhe dera. O q̃ junto com o applauſo do povo, & de todas as mais peſſoas de qualquer eſtado, foy hũa couſa digna de muita conſideração: & muito mais o ſerá, quando ouvirdes, q̃ depois de tantos ſerviços, & de outros muitos, que depois fez á Coroa deſte Reyno, lhe deu elRey em galardão, & pago ſufficiente a ſeus merecimentos, a Capitania de São George da Mina, donde então os Capitaens tiravão pera ſi grande ſoma de ouro. Mas moſtrando a fortuna com eſte fidalgo ſua ordinaria inconſtancia, encontrou com tanta força ſua felicidade, que por capitulos, que delle derão alguns invejoſos, veyo a eſte Reyno prezo em ferros, & aſſi eſteve com elles na cadea muito tempo: té, que ſe ſoube das culpas ſerem algũas falſas, & outras tão leves, que em tão notavel

peſſoa não erão de conſideração. Sahio ſolto, & livre, mas tão pobre como quando ſe hia pera a Mina a fazer rico: & ſeu filho João Fernãdes Pacheco, & ſua mãy mulher de tão grande homẽ, chegárão a experimentar o ultimo da miſeria humana, vivendo de eſmollas, & elle morrendo no Hoſpital.

Cançado o Demonio de procurar contra nós em vão toda ſua induſtria, excogitou de novo hũa invẽçaõ, que podéra cauſar muito trabalho, ſe a miſericordia divina a naõ contrariára. Proque provocou os Mouros, mercadores, & Princepes da India, que conſideraſſem como em a noſſa entrada nella em menos de ſinco annos tinhamos tomado poſſe da nevegação daquelles mares, & elles tinhaõ perdido o comercio de que tantos annos eraõ ſenhores: & ſobre tudo (como diz João de Barros) eramos hũa boſetada na ſua caſa de Mecca, pois já começavamos chegar ás portas do eſtreito do mar de Arabia, onde tolhiamos os romeiros, que a aquella caſa caminhavão: todas eſtas couſas, eraõ a elles taõ graves de ſofrer, que naõ ſómente àquelles, que tinhamos offendido, mas a todos os mais daquelle Oriente era o nome Portuguez taõ avorrecido, que cada hum em ſeu mòdo procurava deſtruillo. E pera eſte effeito o Camorij de Calecut, & outros Senhores, & Reys do Oriente, ſe queixaraõ ao Soldaõ Cairo, pedindolhe que mandaſſe hũa armada com gente, & armas baſtantes a nos lançar fóra da India, que elles aproveriaõ de dinheiro, & mantimentos. E o Soldaõ enfinado do Demonio uzou de outro melhor meyo, que foy eſcrever ao Papa hũa carta em que ſe queixava muito dos Reys de Heſpanha Dõ Fernando de Caſtella, & Dom Emanoel de Portugal, porque hum fazia baptizar por força os Mouros de Granada, & outro polo, que ſeus Capitaẽs faziaõ na India, que era o mal, que mais os affligia. E cuidou o Barbaro Soldaõ, que iſto baſtava: por lhe dizerem, que os Portuguezes, & os ſeus Reys eraõ muito zelloſos da fé, que tinhaõ, & muito religioſos na obſervancia della, & obedientiſſimos ao ſeu Summo Sacerdote. E pera dar mais calor a eſte ſeu eſtratagema, lançou fama, que ſua tenção era deſtruir o Templo Santo de Hieruſalém, & a caſa de Santa Catherina de Monte Sinay, com todas as reliquias dos lugares Santos, que em ſeu poder eſtavaõ: & mais naõ conſentir, que em todo ſeu eſtado andaſſe algum Chriſtaõ deſtas partes de Europa, & todos os que reſidiaõ no Cayro, Alexandria, Haleppo, Damaſco, & Barut, por razaõ de comercio, por força os havia de fazer tornar Mouros, ſe dentro em tantos mezes ſenaõ ſahiſſem deſtas terras. Com eſtes, & outros muitos ameaços, & invenções, deu ordem c. m que

hum

hum Frey Mauro mayoral da caſa de Santa Catherina de Monte Sinay, o vieſſe rogar, & offerecer ſua peſſoa, pera paſſar a Roma tratar eſte negocio, & pedir com efficacia, que mais ſenão fizeſſe, o de que elle ſe queixava tanto. O Frade como eſtava aſſombrado deſtes medos, & carrancas, & era homem zeloſo, do bem univerſal da Igreja, & ſimplez em as malicias dos Princepes tirannos, fez eſte negocio tão grande ante o Papa Alexandre, que ſe determinou em conſiſtorio, que o meſmo Frey Mauro vieſſe a Heſpanha aos Reys Dom Fernando, & Dom Emmanoel como Autores da indignação deſte tiranno. Parecendolhe bem, que deſiſtiſſe da empreſa, ou ſe moderaſſe na perſeguição, que ſe fazia em ſeu nome no Oriente. Mas elRey Dom Emanoel ſe folgou tanto eſta nova, vendo, que ſuas armadas na India, ſem terem ainda feito aſſento nella, ſómente de paſſagem fazião tanto danno ao Soldão, que chegava a ſe queixar delle: que publicamente deu muitas graças a Deos, eſperando com muita confiança, que como obras ſuas havia ſempre de favorecer eſtas: como parecia já ó Soldão começava a ſentir, não tanto polo, que ao preſente padecia, como polo, que ao diante receava: & eſta embaixada não ſervio de mais, ſ de mandar dobrar a armada, que ſe eſtava fazendo, pera que aſſi os barbaros tiranos do Oriente perdeſſem as eſperanças de ſeu deſcanço. E como obediente filho da Igreja Romana, reſpondeo ao Papa as razoens, que tinha de hir avante, & a pouca, que Sua Santidade tinha de cuidar, que o Soldão havia de deſtruir os lugares ſagrados; pois lhe rendia mais a devação dos Chriſtãos Peregrinos, que toda a mercancia das eſpecias: quanto mais, que por não indignar o povo Chriſtão todo contra ſi, era baſtante a lhe enfrear o deſejo. E que Deos era teſtemunha quanto ſéntimento elle tinha por não ter o Soldão metido em tanta neceſſidade com ſuas armadas, que com mais juſta cauſa ſe queixaſſe dellas. E que pois prouvéra a Deos, que toda a herança deſte Reyno de Portugal ſe havia de conquiſtar das mãos dos Infieis: & na conquiſta de Affrica por haver a benção de ſeus Avós, ſempre trazia ſeus exercitos: elle eſperava em o meſmo Deos, & Senhor pelos máres da gentilidade da India, & depois pelas portas do eſtreito do Már Roxo, donde ſahio eſta peſte de gentes, enviar tantas armadas, até, que á força de ferro deſſe novo Patrimonio à Igreja Romana em aquellas partes Orientaes. E que a Bandeira Real da Milicia de Chriſto, herdeira deſtes taes triumphos, foſſe dos Gentios, & Mouros temida, & adorada, pera gloria, & louvor da Santa Igreja. E que não era pera crer, que o Soldão ouſaſſe, a Sua Santidade, que todos os Chriſtãos tinhão por verdadeira cabeça de ſua Santa Fé, eſcrever tantas couſas em ſua deshonra, & abatimento,

ſenaõ confiado na grande negligẽcia, & deſcuido dos Princepes Chriſtãos, que occupados em couſas humanas, & de ſeu particular proveito ſómẽte, naõ ſe lẽbravaõ, de taõ univerſaes injurias, dos inimigos de Deos recebidas. E que o bom ſeria aproveitarſe de taõ boa occaſiaõ, como em o temor que o Soldaõ moſtrava de taõ pequeno poder como ſeus Capitaens trazião na India: & convocando os principaes Chriſtãos a tão Santa empreſa, acabaſſem de extinguir de todo as lagrimas, que o povo Chriſtão derrama cada momento, pola liberdade do Sancto Sepulchro, que em poder deſte barbaro permanece: & a eſtas ajuntou tantas outras razoens, & offerecimentos, que o Papa Julio III. & os Cardeaes ſe houvérão por ſatisfeitos.

Espera que vejais a ſoberba deſte barbaro Rey, & melhor ſe poſſa conſiderar ſeu poder, & grandeza, ouvi hum exordio da carta, que ſobre eſte negocio mandou ao Papa, pelo meſmo frey Mauro, aſſi como a traz Damiãode Goes na primeira parteda Chronica delRey D. Emanoel.

A Santidade do Papa excellentiſſimo, ſantiſſimo, eſpiritual, temente a Deos, bem feitor dos Romãos na Seita antiga dos Chriſtãos, entre os fieis de Jesv: Rey dos Reys Nazarenos, ou Chriſtãos, conſervador dos Mares, & enſeadas maritimas; pay dos Patriarchas, & dos Biſpos, & ſabedor pelos, que lem os Evangellos, na ſua Seita, das couſas licitas, & illicitas: agradavel aos Reys, & Princepes: & poſſuidor do Reyno Romano, Deos acreſcente ſua gloria, & lhe dé muita ſaude. O mayor Rey, Senhor dos Senhores, nobre, excellente, ſabedor, juſto, conquiſtador, vittorioſo, Rey dos Reys, eſpada do mundo, Princepe da fé de Mafomede, & dos que o ſeguem: vivificador da juſtiça, herdeiro dos Reynos em todo o mundo: Rey de Arabia, & de Perſia, & Turquia: Sombra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos, aſſi por elle mandadas, como não mandadas: aquelle, que agora neſte tempo he como outro Alexandre, de quem muitos bens procedem. Rey dos que ſe aſſentão em Trono, & cadeira Real, conſervador dos que trazem Coroa na cabeça. Dador de climas, & cidades; perſeguidor dos reveis, herejes, & infieis: conſervador de dous lugares de peregrinos; ſummo ſacerdote de dous templos ſagrados; ajuntador, & conſervador da fé de Mafamede, defençor da juſtiça, & bondade, ſenhor dos Reys deſte tẽpo, ſacerdote dos que temem a Deos, & reſplandor da fe; pay da verdade, cauſa de toda a couſa fermoſa, & elegante; & pay da vitoria: Canaçao Algauri: cujo Imperio Deos faça perpetuo, & ſeu exercito vittorioſo, & Deos o ajude, & levante ſua cadeira ſobre o Planeta *Genitiu, & cat.*

CAPI-

CAPITULO XVI.

Do primeiro viſo-Rey da India Dom Franciſco de Almeida, & do que nella ſuccedeo em ſua conquiſta, em todo o tempo, que a governou.

VENDO elRey Dom Emanoel, que das couſas do Oriente ſe havia de fazer mais caſo, do que té então ſe fizera: & que pera ſe proſeguirem com a facilidade começada, era neceſſario poder, & authoridade, em peſſoa, que na terra reſidiſſe, & ſeu nome, & dignidade nella repreſentaſſe: mandou em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & cinco a Dom Franciſco de Almeida, que com titulo de viſo-Rey (que foy o primeiro) governaſſe a India: Peſſoa de altos merecimentos, & nobres qualidades pera grandes, & difficultoſas empreſas, & em guerras contra Mouros de Affrica, & de Granada já muito experimentado. Polo qual, & pola muita fidalguia, que com elle ſe embarcou, ſe celebrou eſte auto com a mayor ſolennidade, que neſte Reyno ſe vio nunca, não ſendo de peſſoa Real. Levou hũa armada de vinte, & duas vellas, dezaſeis naos groſſas, & ſeis caravellas: doze das quaes havião de tornar o anno ſeguinte com carga de eſpeciaria, & as mais havião de lá andar darmada tres annos: termo, que elRey então limitou pera todos os officios, & cargos, que então ſe ordenarão, com ſoldo, & mantimento, logo por elle taixado. 1505

Hião neſta armada muitos, & muy honrados homens, muitos fidalgos, & cavalleiros na guerra muito curſados: com os quaes partio de Bethlem, a vinte cinco do mez de Março, de mil, & quinhentos, & cinco, & fazendo ſua viagem, chegou ao Cabo Verde a ſalvamento, onde o Rey da terra, veyo com ſua mulher, & filhos a ver tão grande couſa, como a fama apregoava: & Dom Franciſco de Almeida o mandou viſitir, agradecendolhe a boa vontade. Dali partido com bom tẽpo, & com o meſmo, mas muy trabalhoſamente dobrou o Cabo de Boa Eſperança, & logo ſe lhe ſeguio hum grande pé de vento, que lhe rompeo as vellas da ſua Nao, & da de Diogo Correa, de que tambem cahirão algũs homens no mar, & hum, que ſe ſalvou ſe chamava Fernão Lourenço: o qual como cahio da Nao, em ſurdindo acima dagua, levantou hum braço pera que o viſſem, & diſſe em alta voz, q̃ mandaſſem ter tento nelle até pela manhãa, porque té então ſe atrevia a nadar: o que o Capitão fez, & foy ao outro dia tomado. Paſſada eſta tormenta Dom Franciſco chegou a Quiloa com oito vellas ſòmente: & logo 1505

Goes p. 2. c. 2, Cbronica del-Rey Dom Emanoel. Barros, l. 8. c. 3. De cad. 1.

& logo o mandou o Rey da terra viſitar, & conſertados ſe viſſem, foy Dom Franciſco com os fidalgos todos em os barcos veſtidos de paz, & muito louçaõs: mas o Rey temendoſe, ou querendo ordenar algũa treição, como coſtumava, não veyo, tomando por agouro hum gatto negro, que paſſou por elle. Quando Dom Frauciſco de Almeida cãçado de eſperar, vio que o Rey não vinha, virouſe aos fidalgos, dizendo: Tornemonos embora, & venhamos viſitallo cõ as naturaes loucainhas, & que melhor eſtão aos Portuguezes; porque como ſabeis, os Mouros não ao noſſo ouro, mas ao noſſo ferro ſempre fizerão mayor honra. Ao outro dia conſiderada a contumacia do Rey, que confirmava as velhacarias paſſadas, & como havia quatro annos, que não pagava o tributo devido: & que ſempre com caurellas, & enganos fazia o que queria: depois de largo conſelho. Dom Franciſco ſe foy à cidade com quinhentos homens eſcolhidos, & bem armados, que logo entrárão ſem reſiſtencia: mas depois polas ruas ſerem eſtreitas, ſe virão em grande perigo; porque todos os Mouros, & moradores eſtavão poſtos em armas, & das janellas, & heirados, de que a cidade era toda cuberta, fazião grande panno, & reſiſtencia. Mas não baſtou tão repentino, & não cuidado trabalho, pera que os Portuguezes não chegaſſem aos paços do Rey, que valendoſe de ſua induſtria ſe ſalvou, mandandoos entreter na mayor furia, com lhe moſtrar hũa bandeira de Portugal, que lhe tinhão dado, quando ſe fez tributario. Quando os Portuguezes conhecerão a bandeira, todos juntamente lhe fizerão a adoração coſtumada, & por mandado do ſeu Capitão ceſſárão da obra. E teve o Rey Mouro tempo de ſe acolher por outra porta com ſua mulher, & toda ſua caſa. Ao outro dia, que era dia do Apoſtolo Sanctiago, cujo habito D. Franciſco de Almeida tinha, deſcançou do trabalho, & não entẽdeo em mais, q̃ ſolennizar a feſta, o melhor, q̃ naquelle eſtado ſe podia fazer. E logo depois tratou o q̃ ſe havia de fazer daquella cidade: propondo em conſelho, como aquelle Rey, q̃ fugira, não era legitimamẽte eleito, mas quaſi tiranno, q̃ de Governador, ſe levantára cõ o Reyno: & conſideradas ſuas treiçoẽs, jà por tantas vezes intentadas manifeſtamẽte, & como tomàra armas cõtra el Rey D. Emanoel ſeu ſenhor, negádolhe o tributo, & a obediencia devida como vaſſallo ſeu, q̃ era, havia tantos annos. E viſto os muitos, & bõs ſerviços, q̃ hũ Mouro, chamado Mahometh Anconij, tinha feito a todos os Capitaẽs Portuguezes, q̃ por ali paſſárão, aviſandoos de algũas rreiçoẽs, q̃ ſe lhe ordenavão: & como em tudo ſe tinha moſtrado muito leal ao ſerviço del Rey de Portugal, & como por eſta lealdade ſe aventurára muitas vezes a ſe perder de todo: o que tudo conſiderado, aſſentárão em o meſmo conſelho,

telho,q̃ ſe lhe deſſe o governo da cidade cõ titulo de Rey,cõ certas cõbrigaçoẽs,& tributos:O que logo poſerão por obra, levantandoo por Rey a noſſo mòdo cõ grande ſolennidade:& o meſmo D.Franciſco o coroou com hũa coroa de ouro,q̃ leváva pera elRey de Cochij. E o novo Rey Mahometh Anconij tambem ſe ſoube aproveitar deſta boa fortuna, que para ſe fazer bem quiſto na cidade,alcançou de D.Franciſco, a liberdade a todos os cativos, q̃ foraõ tomados na entrada della.E foy eſte hum auto da nova coroação,que alegrou ſummaméte os noſſos,& eſpantou os Mouros,vendo,que por tão pequenos ſerviços como erão os de Mahameth,de eſcrivão da fazenda de Quilòa, o fazião Rey della.E por eſta cauſa não ſorão dali em diante tão rebeldes, nem ſe arrependerão diſſo polo proveito q̃ lhe vinha de noſſa cõmunicaçaõ. Paſſado eſte dia,& mais tres em que ſe ſolennizou a coroaçaõ do novo Rey,entendeo Dom Franciſco na fortaleza,& dentro em vinte dias a poz em eſtado,que bem podia ſofrer qualquer furioſo, & grande cerco: & a ſeu dia,elle meſmo era o primeiro,que lançava mão da padiolla com muito geſto,& todos os mais trabalhavão, com muita alegria,graças,mottes,& cantigas:& deixádo nella por Capitão Pedro Ferreira Fogaça com 150.homẽs,& hũa caravella,& hum barganti darmada pera vigiar aquella còſta,& Capitão Gonçallo Váz de Goes:ſe partio pera Mombaça,onde chegou a 13.de Agoſto cõ 11. naos,& tres navios.E porq̃ o Rey della,tendoſe por mais poderoſo,q̃ o de Quilóa,ſe quiz defender,negando a amizade, & communicação devida,& deſprezando a noſſa armada, & o nome Portuguez naquelle tempo tão famoſo naquellas partes: Dom Franciſco havido largo conſelho,cometeo a cidade,repartindo ſua gẽte em tres partes,elle polo mais fragoſo,& ſeu filho Dom Lourenço pelo reſtro della,q̃ eſtava coſta acima,de maneira,que com pedras lançadas pelas ruas podia defenderſe:& outros Capitaẽs ſorão queimar 15.naos de Mouros de Cãbaya,q̃ eſtavão ſurtas em hum enco detraz da Ilha. E poſto, que em todas as partes cuſtou a vitoria muito,aſſi pola diſpoſição,& fortaleza da cidade,como pola multidão,& obſtinação dos Mouros,q̃ a defendião,foy entrada por ambas as partes,& todas as naos queimadas, cõ morte de mil,& quinhentos,& treze Mouros,& duzentos cativos,& mil,& tantos, que ſe depois tomarão ao tempo do ſacco. Mas cuſtou a vitoria mais de ſetenta feridos,& cinco mortos. Foy logo a cidade ſaqueada por conſelho de todos, & como eſtava ſem receo de chegar áquelle eſtado,& era muito populoſa,& rica, achouſe nella riquiſſimo deſpojo,& muitos cativos,de que não levàrão mais de duzentos.Acabado iſto lhe poſerão fogo,que ardeo de maneira,que antes de ſe partirem

tirem eſtava quaſi de todo queimada:& o Rey della cõ todos os mais, que o poderão fazer,ſe acolherão pera os palmares,& nelles ſe embrenhárão,como em ſemelhantes neceſſidades coſtumão. E muitos Soldados,mais deſejoſos de gloria militar,que de riquezas,quiſerão cometer o palmar,ſe Dom Franciſco lho não contradiſſera com razoẽs, & authoridades,& entre ellas lhe diſſe,ſe contẽtaſſem darlhe Deos aquella cidade tanto a ſeu ſalvo,ſendo a mais temida de toda aquella còſta. E depois ſe ſoube, que toda a India ficara aſſombrada quando ouvirão o feito de Quiloa, & Mombaça, que entre elles tinhão grande nome, por razão do trato do ouro, de que ellas eſtavão abundantiſſimas.

Acabado iſto,chegou Dom Franciſco á India,& em Anchediva,deſembarcadouro ordinario de todas as naçoẽs,fez hũa fortaleza: & depois de acabada foy ſobre elRey de Onor,com quem tinha jà aſſentado paz,& amizade.& por cauſa de huns cavallos,que o Rey tomou ſem razão a huns Portuguezes, & nunca quiz largar por mais admoeſtaçoens,que lhe fizerão:polo qual foy desbaratado com quatro mil homens em ſua companhia,& quatorze naos ſuas queimadas,com muita parte da cidade:& não cuſtou tão pouco, q̃ entre outros muitos não ſahiſſe o meſmo Dõ Franciſco ferido de hũa frecha. Dali ſe partio pera Cananor,onde logo tratou começar a fortaleza,& depois de varios acontecimentos de paz,& de guerra, em que ſempre Deos ajudâva os noſſos,veyo a elle hum Embaixador delRey Gentio de Narzinga, o mais poderoſo de todo Oriente:que ſabendo das grandes façanhas,que os Portuguezes tinhão feito na conquiſta da India,deſejou ter paz, & amizade com o ſeu Rey Dom Emanoel,que elle imaginava muito poderoſo;pois em tão apartadas provincias fazião ſeus Capitaens em ſeu nome tamanhas couſas,& as ſuſtentavão contra o poder, & vontade de todos os Reys,& Senhores do Oriente. E porque eſte Embaixador era de Rey tão grande, acordarão os fidalgos,& peſſoas do conſelho de Dom Franciſco,que pois elle repreſentava a peſſoa delRey de Portugal,pera mayor authoridade lhe chamaſſem dali em diante vi-Rey:poſto que não podeſſe uſar deſta dignidade,té não fazer as fortalezas de Cochij,Cananor,& Coulão;em lugar das quaes podião ſervir as de Quiloa,Anchediva,& Cananor,que jà eſtava começada. A Embaixada era,deſejar de ter paz,& amizade com elRey Dom Emanoel, & offerecerlhe todas as naos de ſeus pòrtos, & que nelles podia fazer fortalezas:& mais que tinha hũa irmãa moça,& de bom parecer,que a caſaria com o Principe ſeu filho,& com ella lhe daria tanto em terras,& dinheiro,que foſſe bem contente. Depois acabou a fortale-

leza ſobre os alicerſes, que tinha feito o feitor Gonçallo Gil Barboſa, & deixou nella por Capitão Lourenço de Brito, Copeiro mór delRey, & 150. Soldados Portuguezes.

Conſiderando o viſo-Rey os trabalhos paſſados delRey de Cochij, por ſuſtentar a noſſa amizade, querendo gratificallos, o inveſtio de novo no Reyno de Cochij, em nome delRey Dom Emanoel, & o coroou por ſua mão com hũa coroa de ouro, que elRey Dom Emanoel lhe mandava de Portugal, como a ſeu vaſſallo, & lhe impoz as obrigações aos taes coſtumadas: & iſto porque a eſte tempo o Rey Trimumpara, q paſſara os trabalhos em cõpanhia de Duarte Pacheco, era já morto, & eſte era ſeu ſobrinho, q lhe ſuccedeo, como ſe coſtuma entre todos os Gentios daquelle Oriente.

Neſte meſmo tempo chegou Pedro de Anhaya a C, ofalla, & por võtade do Rey, & Senhor della, fez hũa fortaleza: mas depois os Mouros tanto ſouberão dizer a eſte Senhor, que ſe chamava C, uſé, que ajũtando com muita diligencia mais de mil Cafres, a mandou combater com tanto fervor, & valentia, que os Portuguezes ſe houverão de ver em grande trabalho, ſe Acote de nação Abexim, & grande privado delRey, ſenão meteŕa nella com cem homens ſeus parentes, & amigos, todos em noſſo favor convocados: com os quaes, & com a valentia do Capitão Abexim, ſe houverão os Portuguezes de maneira, que desbaratarão os Cafres, & entrarão a povoação, & matarão a C, uſé: & em ſeu lugar Pedro de Anhaya conſtituio o Capitão Acote por ſua lealdade, & lhe deu aquelle ſenhorio em nome delRey Dom Emanoel, como a vaſſallo ſeu: & neſte tempo não havia na fortaleza 50. homens Portuguezes, porq os mais erão já mortos de doenças, a que a terra he muito ſogeita.

Não eſtava o viſo-Rey ocioſo, porque em o ſeguinte mez de Novembro, mandou ſeu filho Dom Lourenço ás Ilhas de Maldiva, de q havia grande fama de muitas riquezas: mas polos ventos contrarios não podendo chegar a ellas, foy dar em hum porto da Ilha Zeiland, tambem famoſa naquellas partes; & o ſeu Rey, polo, que já ſabia dos Portuguezes, mandou viſitar Dom Lourenço: & depois vendoſe com elle, ſe obrigou a dar cada anno a elRey de Portugal, como por tributo quatrocentos bahares de canella, com condição, que ſeus portos ficaſſem debaixo de noſſa guarda, & defenção. Logo ſe carregarão os bahares prometidos, & Dom Lourenço ſe partirão pera Cochij: donde logo partirão as naos pera eſte Reyno, em Fevereiro de mil, & quinhentos, & ſeis: & nellas mandou o viſo-Rey o primeiro Elefante, que neſtas partes ſe viu daquellas da India. 1506

Neſta

Neſta occaſião elRey de Calecut fez hũa poderoſa armada, pera ſegurar o ſeu porto contra nòs, & em favor dos Mouros de Mecca: & em companhia delles ajuntou oitenta, & quatro naos, & cẽto, & vinte, & quatro paraós, todos bem armados, & providos do neceſſario a hum grande feito: mas Dom Lourenço filho do viſo-Rey, por ſeu mãdado os foy eſperar ao caminho com onze vellas ſómente; mas levava nellas oitocentos Soldados Portuguezes, os mais delles fidalgos, & outra gente da terra: os quaes ſe houverão tambem com eſtes ordinarios inimigos, que á viſta delRey de Cananor desbaratárão toda a armada, depois de muy grande reſiſtencia, com que a victoria eſteve muito tempo em duvida: porque havia naos em que vinhão quinhentos, & ſeiſcentos homens de peleja: mas Dom Lourenço ſendo o primeiro, que ſaltou na Capitaina, a rendeo com muita valentia, & com a meſma depois ajudou os outros, & todos o fizerão como cavalleiros rendendo tambem outra nao, que trazia quinhentos homens luſtroſos, & coſtumados a continua guerra. Com eſtas naos aſſi vencidas, & outras maltratadas das mãos de Portuguezes, ſe podérão desbaratar todas: ſenão os paraòs, que por ſe verem muitos, bẽ artilhados, & armados, tomárão tanta ouſadia, que não receando o que em tantas naos viáo feito, cometerão os noſſos com muito animo, & valentia, & com a meſma fizerão com que a victoria cuſtou deſacoſtumado trabalho: em 4 houve tanto dar, & tomar, que durou todo aquelle dia a peleja, & grande parte da noite, em que a claridade da Lua foy cruel a muitos: porque morrerão dos inimigos mais de tres mil, & dos Portuguezes ſeis, & algũs Malabares de Cochij, & grande numero de feridos de hũa, & outra parte. Meteráoſe no fundo muitos paraós, & dez naos; hũa das quaes hia carregada de Elefantes, pera o Reyno de Cambaya: tomaráoſe nove naos, quaſi todas já carregadas, & muito ricas: & o reſtante da armada ſe poz em ſalvo quaſi de todo desbaratada. Com eſta tão grande victoria com que os coraçoẽs dos Mouros ficárão totalmente deſeſperados, ſe foy Dom Lourenço a Cochij, onde ſeu pay eſtava. Depois, que elRey de Cananor deu licença pera em ſua cidade ſe fazer a fortaleza, ſaltárão com elle os Mouros mercadores, & com dadivas, & valias delRey de Calecut, tanto credito cobrárão com elle, que começou a lhe ouvir ſuas queixas contra nòs: & elles tanto continuarão cõ eſtes ſeus artificios, que lhe fizerão crer, que a licença que nos dera, redundava em ſeu dãno: polo qual veyo a ſe arrepender, & tratar de lançar os Portuguezes fóra de Cananor: & pera iſſo ajuntandoſe com elRey de Calecut, noſſo ordinario inimigo, & mais de quarenta mil Naires, & Mouros poſerão cerco á fortaleza, a vinte, & ſete, de mil, & qui-

quinhentos,& oito:& tantas invençoens bellicas,&inſtrumentos militares ajuntárão em noſſa deſtruição,que parecia ſem remedio tudo o que os cercados podião inventar pera ſe defenderem: & ainda,que não ſe achárão na fortaleza mais de quatrocentos homens, erão tão bellicoſos,& fortes,& tambem armados,que cento,& cincoenta delles ouſárão a ſáhir fora de noite:& dando ſubitamente no arrayal, deſcuidado de tal ſobreſalto,o poſerão quaſi em desbarato,primeiro,que ſe determinaſſem,com morte de mais de trezentos. Mas por ſe lhe queimar hũa caſa na feitoria,onde tinhão todos ſeus mantimentos, vierão a eſtado de deſeſperação por ſer inverno, & pouco conveniente a ſerem ſoccorridos dos ſeus. E aſſi ficárão em eſtado, que para ſuſtentarẽ a vida,havião primeiro de aventuralla com as armas na mão, por tomar das de ſeus inimigos algum mantimento , que nunca vinha ſem ſangue:& bem ſe póde dizer,que nelle ſe ſuſtentavão , fazendo ſobre eſta contenda todos muy grandes feitos em armas:até que elRey de Cananor veyo em conhecimento deſta neceſſidade; & querendoſe aproveitar della,antes que de Cochij,podeſſem ſer,ſoccorridos , cometeo outra vez a fortaleza com novas forças,& novos artefícios,& eſtratagemas:veyo com hũa grande armada por ordem do Camorij ajuntada.& nella dous caſtellos da invenção dos que ſe fizerão contra Duarte Pacheco em Cochij,mas muito mayores,& bem artilhados,& fortes:com mais de noventa homens em cada hum, & a mais gente por mar,& terra,erão mais de cincoenta mil homens,que o fizerão cõ tanto animo,& valentia,que durou a peleja de pela menhaã té quaſi Sol poſto:em que de ambas as partes o combate foy bravo,&bem pelejado. Mas não podendo as obras de muitos abater a virtude aos poucos,ficárão os Portuguezes vencedores,ſem delles morrer algum; que não foy ſem grande miſterio: porque depois da guerra acabada, perguntavão os Mouros por hum homem muito alto do corpo , & bem armado , que andava diante de todos com hua eſpada dambas as mãos,com que o desbaratou tantas vezes.

Além deſte ſucceſſo,outro aconteceo tambem miraculoſo em dia de noſſa Senhora de Agoſto, a tempo, que os da fortaleza padeciam grandiſſima fome,porque eſtando neſta deſeſperação,o mar começou fazer hum grande marulho contra a fortaleza,& lançou na praya della tanta quantidade de Lagoſtas,que todos ſe mantivérão nellas alguns dias:& era tanto o goſto com que as comerão,ou a virtude,que Deos então lhe poz, de tanta efficacia,que ſaravão com ellas os doentes de varias infirmidades,como com outro manà,amaſſádo pelos Anjos,& pela miſericordia de Deos concedido ao ſeu povo.Durou o cerco quatro

tro mezes do inverno daquellas partes,em que Lourenço de Britto Capitão da fortaleza,& os mais fidalgos,& soldados, que nella se achárão, fizerão hum dos grandes feitos, que naquellas partes se virão visto.

1506 Em o anno do Senhor 1506.mandou el Rey á India Tristão da Cunha por Capitão mòr de hũa armada, & em sua companhia Affonso de Albuquerque por Capitão mòr de seis vellas com que havia d'andar d'armada no cabo de Guardafú,até que acabasse o seu triennio visoRey Dõ Francisco de Almeida, a quem elle havia de succeder no governo da India,& fazendo sua viagem invernárão em Moçambique: onde Ruy Pereira Coutinho,que antes se perdera da frota, veyo ter, tẽdo descuberto a Ilha S.Lourenço,de que deu larga noticia a Tristão da Cunha:que por conselho de Affonso de Albuquerque se foy a ella, & pela banda de dentro a descubrio toda,assi como Fernão Suares a tinha descuberto pela de fóra:& achou ser cousa tão grande, que não parece haver no descuberto outra mayor : porque tem de comprido mais de trezentas leguas,& de largo mais de cento,& vinte. De cuja grandeza,& fertilidade,& assi outras muitas daquelle Oceano Oriental,trataremos outro dia,que intitularemos a segunda parte dos Dialogos de Varia Historia,como já vos disse.Dali se partio Tristão da Cunha,& passando por Melinde, onde deixou Embaixadores pera o Preste João:&pola cidade Hoja habitada de Mouros,q destruio,e queimou chegou á cidade Brava,famosa entre todas as daquella costa, habitada de Mouros,& defendida por mais de quatro mil homẽs de peleja, & entre elles muitos,& muy esforçados,dos quaes dous mil sahirão a defender a praya, não querendo aceitar a paz,& amizade,que lhe foi cometida:& ainda,que os nossos,por serem mais de novecentos bõs Soldados os fizerão retirar:elles se houveraõ com tanto acordo, que fecharaõ as portas da cidade sem perderem hum homẽ: & dentro se defenderaõ com tanta valentia, que poseraõ os nossos em desconfiança de vitoria:mas Affonso de Albuquerque cõ a sua companhia de 400. homẽs,foy o primeiro,que subio ao muro, por onde a vio mais fraco: & acodindo logo tristaõ da Cunha com a bendeira real,se travou a peleja com muitas maravilhas feitas de ambas as partes : mas depois de grande resistencia,foy a cidade por ali entrada,& saqueada, & os seus moradores se acolheraõ á serra:a cuja vista se lhe poz fogo, & ardeo toda. Houvese della riquissimo despojo,por ser terra muy abastada de ouro,& prata,pedraria,pannos de seda,algodaõ,marfim,ambar, e muitos cheiros,& especiaria,com todo o genero de mercadorias em grande abundancia, Foy esta vitoria estimada por hũa das notaveis do mũdo;&

do; & porque todos tiverão nella sua parte, & o mesmo Capitão mór foy ferido, quiz elle aproveitarse daquelle dia, armandose elle cavalleiro, em louvor do Apostolo Sanctiago, em cujo nome alcançára aquella, & outras victorias: & armouo Affonso de Albuquerque, Comẽdador da mesma Ordem, & a seu filho Nuno da Cunha, & elles depois a outros muytos. Dentro na cidade morrerão a ferro mais de mil, & quinhẽtos, & dos nossos quasi todos ficarão feridos, & cincoenta mortos; afora dezoito, que se perderão em hum batel, que hia carregado do melhor despojo pera a Nao de Tristão da Cunha, & o batel se salvou. E pode ser que fossem estes daquelles, que naquella occasião, por tirarẽ as maruilhas de ouro, & prata, que as mulheres traziaõ nos brasos, cortarão as maõs a mais de oitocentas: & a todas o fizerão, se o Capitão mór com penna de morte o não atalhara. Porque Deos naõ dissimula com crueldades, como tambem naõ dissimulou com outras naquelle mesmo Oriente executadas, por pessoas, que em seu serviço tinhaõ feito muy notaveis obras, de que a seu tempo naõ ficareis sem alguã noticia. No mez de Abril, do anno 1507. chegou Tristaõ da Cunha à Ilha Socotorá, pera fazer nella hũa fortaleza, & achoua habitada de Christaõs Jacobitas, & tirannizada de Mouros, que tinhaõ nella hũa fortaleza, & por Capitaõ, Coje Abrahem, filho delRey de Caxem. Esta cidade tomou Tristaõ da Cunha com Affonso de Albuquerque, & houve nella a mais brava resistencia, que elles nũca viraõ: porque era o Capitaõ Coje Abrahem taõ esforçado, que sahio a defender a praya com hum esquadraõ de Fartaques seus naturaes, & bõs soldados, cõ os quaes se houve de maneira, q̃ sẽdo menos, q̃ os nossos, se hião recolhẽdo à fortaleza cõ muita ordẽ: até, q̃ sẽdo dos pelouros dos nossos cõfrangidos, a se desordenarẽ quasi de vẽcida o seu Capitaõ cõ 8. Fartaques escolhidos, fez rosto a, todos os Portuguezes como bõ cavalleiro, de q̃ D. Affonso de Noronha, sobrinho de Affonso de Albuquerq̃ mostrou grãde cõtẽtamẽto por lhe parecer lhe convinha aquelle encõtro, pois havia de succeder naquella fortaleza. Mas nẽ o esforço de D. Affonso, nẽ as obras dos de sua companhia, não espãtarão ao Capitaõ Mouro, antes cõ igual võtade à sua, se apartou dos 8. & se foy pera D. Affonso: onde ãbos tivẽraõ hũ fermoso desafio, sẽ se poderẽ vẽcer: mas como os Fartaques foraõ de vẽcida, ficou este seu Capitaõ só cõ os oito sõmẽte, onde cercados da nossa gẽte morreraõ todos como bõs cavaleiros, de que deraõ final no sangue, que derramáraõ dos nossos. E entre este desbarate, & desordem, ainda trinta Fartaques tivẽraõ acordo, & valentia pera se recolherem á fortaleza, & fecharem as portas: & nella se defenderaõ com tanta valentia, sem terem artelharia, q̃ foy necessario

aos noſſos com hũa bombarda quebrar a porta,& depois entrar a fortaleza com muito trabalho. Mas os Fartaques recolhendoſe á torre da menagem,& dali á do Alcaide,ſe defendiaõ com tanto animo,& acordo,que poſeraõ os noſſos em deſconfiança,principalmente vendo que a Affonſo de Albuquerque,que com ſeus ſobrinhos Dom Affonſo,&Dom Antonio leváraõ a palma deſte feito;deraõ os cercados com hum canto na cabeça , de que eſteve algũas horas ſem fala . Emfim naõ querendo os valentes Fartaques as vidas,com que Affonſo de Albuquerque lhe mandou cometer, a troco de moſtrarem hũa pequena, covardia,foraõ dando,& recebendo mortes,& feridas, até que todos morrérão com eſtranho,& quaſi nunca viſto exemplo de valentia: ſenão foy hum Piloto que depois ſervio a Affonſo de Albuquerque na còſta de Arabia. Na fortaleza naõ ſe achou couſa de preço, ſenaõ armas,& alguns mantimentos,ſem artelharia:porque ſe houvéra , fora mais difficultoſa a entrada,ou quaſi impoſivel,eu muito cuſtoſa: Mas permittio Deos,que aquelles Chriſtaõs tirannizados ficaſſem com a liberdade deſejada,em que vivéraõ defendidos ſempre dos Portuguezes,a que Deos pera aquellas ſuas obras, levára de taõ longe áquellas partes,taõ miraculoſamente.

Concluida eſta vitoria,& partido Triſtaõ da Cunha pera a India, Affonſo de Albuquerque ſe partio tambem pera o mar de Arabia (ordinaria entrada,& ſahida dos Mouros naquellas partes da India) que elle leváva por conquiſta em o regimento delRey:com aquella armada com que partira do Reyno,aqual era de ſete vellas,& 460. homẽs de peleja. E por lhe não ſervirem os tempos pera andar em meyo daquelles dous eſtreitos,ſe paſſou ao de Perſia,onde eſtá ſituada Ormuz, cidade antigua de Carmania, muito populoſa,& forte, de quem todo o Reyno tomou nome. E porque o achou todo habitado de Mouros,que não lhe quiſerão aceitar ſua amizade,& o receberão com mão armada:com a meſma os conquiſtou:tomando primeiro cinco villas daquelle Reyno,poſtas na cóſta daquelle mar Perſeo, & bem defendidas de ſeus habitadores.E porque Affonſo de Albuquerque em algũas dellas ſe houve na execução da guerra com moſtras de crueldade, por mais eſpantar aquelles commũs inimigos; elles o ficárão tanto , que quando elle chegou ante a cidade,lhe cometérão,paz&amizade:q̃ não ſendo guardada mais tempo,que em quanto elles o tivérão de melhor ſe fortalecerem,determinou Affonſo de Albuquerque combatella á força de armas:& depois de muitas dillaçoens,& cautellas dos Mouros,todas em noſſo danno excogitadas, cometeo a cidade,por natureza,& arte bellicoſiſſima,defendida no mar,& na terra por mais de 30. mil

mil homens de guerra, de naçaõ Perſeos, & Arabios: com os quaes ſe travou a peleja no mar, com tanto fervor, & valentia de ambas as partes, que durou eſpaſſo de oito horas, ſem ſe conhecer melhoria de alguũ dellas: porque todos ſe houvérão naquelle conflicto com ardentiſſimos animos, & com tanta variedade de bellicos inſtrumentos, que parecia, que todos os elementos eraõ guerra, & propria deſtruiçaõ ſua: porq o eſtrepito horrendo da artelharia, q de quando em quando ſcintillava, fazia tal miſtura de horrenda confuſaõ, que os homens naõ ſabiaõ em que lugar eſtavaõ: as mulheres pejadas faziaõ aborto, & todas as criaturas viventes imaginavão, que ſe acabava o mundo. Mas emfim podendo mais a ſuperioridade do Luſitano eſforço, que o deſigual, & exceſivo numero dos inimigos, ſealançou delles naquelle dia tão perfeita vitoria no mar, que logo a terra ſe lhe entregou toda, & o Rey della ſe fez tributario, & a fortaleza ſe começou. Neſtas conquiſtas, em q Affonſo de Albuquerque, anecu por Capitão mòr quadi dous annos, desbaratou muitas vezes todo o poder delRey de Ormuz, & todas as ajudas de outros ſeus vezinhos, & amigos: & até os Embaixadores do Sophi da Perſia, que naquella occaſião vinhão buſcar o tributo, que lhe pagava elRey de Ormuz, eſpantou de maneira, que o ſeu Rey folgou de ſer noſſo amigo. Porque pedindolhe os Embaixadores o tributo, que lhe devia o Reyno conquiſtado por elle, lhe reſpondeo, que elRey de Portugal, em cujo nome aquella conquiſta ſe fizera, não pagava a outros Reys outro tributo ſenão armas de ferro, & fogo, que logo lhe mandou moſtrar, & offerecer. E nem baſtou cõjurarẽ ſe cõtra elle os ſeus Capitães, e algũs delles deixarẽo quaſi ſó, e outros muitos enganos, e treiçoẽs cõtra elle traçadas pelos Mouros, nẽ outra difficuldades de fome, e ſede, & frio, pera deſiſtir da empreſa; antes quãdo mais impoſſivel ſelhe repreſẽtava, ẽtão lhe parecia, q ſeria de mayor proveito, e hõra de Deos, do qual eſperava ſẽmẽte a vitoria, pois pera ſeu ſerviço ſe encaminhava. Neſta cõquiſta queimou mais de trezẽtos Navios em diverſos portos, & fez outras deſtruiçoẽs tão grandes, que lhe forão atribuidas a crueldade: mas tudo era neceſſario, porque foy tão brava a reſiſtencia, & tão grande o poder dos q a fazião, que ſenão pode atribuir a vitoria, ſenão à divina potencia, com que em ſemelhantes neceſſidades os Portuguezes ſempre forão acompanhados naquellas partes. E em mais confirmação diſto, não morrerão aquelle dia dos noſſos mais de dez, mas muitos feridos: & dos Mouros morrérão dous mil: couſa, que excede o credito do poder humano. E ſobrevindo o Inverno daquellas partes, foy o elle paſſar á Ilha Socotorá, com aſſaz trabalho. Mas ſendo favorecido de algũs Na-

vios noſſos com mantimentos, ſe refez, & tornou a Ormuz: onde Coge atar Governador, & tiranno daquelle Reyno, continuou com ſeus enganos, & maldades, concedendo tributo, & vaſſallagem, & a ſua taleza, que por nenhum mòdo ſe acabaſſe: polo, que Affonſo de Albuquerque lhe tornou a fazer cruel guerra, pelos arredores da cidade, & ſempre vitorioſo: té que ſe paſſou á India, pera ſucceder no gouerno della a Dom Francisco de Almeida.

A vinte, & tres de Novembro deſte anno de mil, & quinhẽtos,
507 & ſete, ſe partio o Viſo-Rey em peſſoa có Triſtão da Cunha, & 700. ſoldados Portuguezes, & algũs Naires de Cochij: pera queimar muitas Naos de Mecca, & Calecut, que em Panáne eſtavão carregando: & ainda, que em guarda dellas eſtava Cutiále Capitão do Camorij com mais de quatro mil ſoldados Mouros, & Naires; todavia forão queimadas dezoito Naos, & a propria povoação, em que havia tantas riquezas, que o deſprezo dellas foy havido por crueldade. Neſta entrada ſe fizerão grandes cavallarias, principalmente D. Lourenço filho do Viſo-Rey (era o mayor homẽ Portuguez, que então havia na India, & o mais gentil-homem, & mais bem diſpoſto) fez tantas maravilhas de ſua peſſoa, que nunca eſquecerão na memoria dos homens: & Nuno da Cunha filho de Triſtão da Cunha, que nellas, & na peſſoa, & diſpoſição, não lhe foy muito inferior: cõ as quaes obras, & as de outros muitos fidalgos, & cavalleiros Portuguezes, que todos tambem neſte dia ficárão famoſos, foy havido aquelle feito por grande. Morrerão dos inimigos 300. & dos noſſos dezoito: & quaſi todos de hũa, & outra parte ficárão feridos, e entre elles D. Lourenço, & Nuno da Cunha, & outros fidalgos.

No mez de Janeiro do anno ſeguinte de mil, & quinhentos, &
1508 oito, mandou o Viſo-Rey ſeu filho D. Lourenço com oito velas, em guarda de algũas Naos de Cochij até Chaul: & ſabendo no caminho que em a cidade Dio do Reyno de Cambaya, eſtava hũa armada de Rumes do Soldão de Babilonia, & outra del Rey de Cãbaya, em noſſa deſtruição: logo ſe aparelhou D. Lourenço pera os ir buſcar: & eſtando já quaſi de caminho em a barra de Chaul, chegárão os Rumes outados, e bẽ armados junto da Cidade. D. Lourenço os mãdou cometer, e os ſeus ſoldados renderão 4. Galés, & matárão muita gente, cõ grande eſpanto daquelles barbaros, q̃ não erão coſtumados a ſerẽ vẽcidos, e tãto apertárão cõ elles os Portuguezes, q̃ ſempre os desbaratárão de todo, ſenão ſobreviera Melique-Az, Capitão, & Governador de Dio por el Rey de Cãbaya, cõ 34. fuſtas bẽ artilhadas, e providas de gẽte. Viſta pelos Portuguezes tão grãde armada, e como os da cidade ſe declarávão da ſua parte, & D.

Lourenço estar cõ duas frechadas, & muita outra gente ferida, & como elles tinhão já as Naos de Cochij seguras, a que elles sómẽte vinhão: determinarão voltarse de noite sẽ os inimigos os sẽtirẽ: mas não póde ser de módo, q a Nao de D. Lourenço, q hia detraz de todas não fosse cercada de toda a armada, & sobre tudo lhe acalmou o vẽto, & cõ artelharia lhe quebrarão o leme: & pera q̃ não tivesse algũ remedio, foi dar em hũa estacada de pescadores, & nella encalhou de maneira, q̃ nũca pode dali sahir: nẽ cõ hũ cabo, q̃ lhe deu Payo de Sousa cõ grande perigo de sua pessoa, por as outras Naos estarẽ todas em calma. E posto, q̃ comerão a D. Lourẽço, q̃ se salvasse no esquife da Nao, elle o não quiz fazer: antes ordenando sua gente, se poz em defenção cõ 70. homens feridos, & 30. sómente saõs: & cõ estar neste estado, & a fróta de Melique-Az, & dos Rumes estarẽ em roda da sua Nao, nunca a ousarão de alferrar, receando o esforço de Dom Lourenço, de que naquellas partes se falava como em cousa miraculosa: sómente se pozerão ás bombardadas batendoa a meude, que matavão muita gente, & ao mesmo Dom Lourenço hum pelouro de bombarda lhe levou hũa coxa: mas ainda alli ferido se mandou pòr ao pé do Masto, & dali mandava, & animava os seus, que o fazião tão valentemente, que senão viera outro pelouro de bombarda, que logo o matou, & lhe levou todas as cóstas da parte direita descubrindolhe os bofes, já podera ser, que seu esforço dilatára a vitoria, até, que o vento servisse pera seus companheiros os poderem soccorrer. Mas erão taes os animos dos que ficárão vivos, que nem a horrenda morte, que ante seus olhos cada momento se lhe mostrava cruel, lhe pode mudar hum ponto de seu esforço: antes então mais endurecidos, se determinarão, vender bẽ suas vidas, como logo fizeraõ. Porq̃ entrados de seus inimigos por tres vezes, não como homẽs mortaes, mas como creaturas sobrenaturaes se defendiaõ, fazendo taõ espantosas façanhas, quaes aquelles barbaros nũca virão. E naõ tẽdo elles já polvora, nem sangue ainda a agua tomou primeiro posse da Naõ, q̃ os Mouros. O q̃ estimando Melique-Az em muito, mandou, q̃ lhe não tirassem cõ bõbardas, & entrando elle em pessoa em a Nao, quiz elle ser o que gózasse a honra de vencer taes homẽs: com os quaes tanto fez, hora com partidos favoraveis, hora cõ as armas furioso, q̃ pode dar a vida, a 20. q̃ depois estimou, & tratou como hũ tal feito merecia. Morrerão em esta Nao 80. Portuguezes: e dos cativos o q̃ mais hóra ganhou, foy hũ grumete natural do Porto, chamado Andre Gonçalvez, o qual estándo ferido por hũa espadoa, de hũ espingardaõ, e aleijado da maõ esquerda: cõ a direita dous dias, e meyo, da gavea da Nao pelejou tanto, & taõ valerosamẽte sẽ se querer dar, nẽ o

poderẽ ferir, q̃ Melique-Az, vẽdo ſua valẽtia, mandoulhe nã̃o tiraſſem mais: & cõ promeſſas, & lhe ſegurar a vida o fez entregar. E foy em todo aquelle Oriente taõ ſentida a morte de taes homẽs, que até algũs dos inimigos do nome Portuguez, ſe laſtimavaõ deſtes: & outros muitos receando o mal, que em ſua vingança ſe havia de ſeguir, houveraõ eſte feito por pouco proveitoſo.

Tanto, que o Viſo-Rey ſoube da morte de ſeu filho, ſofrendo eſta taõ triſte nova com igual animo a tamanha deſaventura, logo ſe começou a aparelhar pera lançar os Rumes da India, & vingar a morte de ſeu filho: ou acompanhallo nella, quando mais naõ podeſſe. E poſto que a eſta occaſiaõ era grande impedimento, o embargo, que a ella lhe poz Affonſo de Albuquerque, que em o governo da India lhe havia de ſucceder, requerendo, que foſſe antes de a pòr em execuçaõ: & ſobre iſto houve parcialidades, & requerimentos indignos da nobreza das peſſoas entre quẽm corriaõ: todavia eſtava o Viſo-Rey com tanta razaõ magoado daquelles barbaros, que naõ lhe ſofreo o ſeu animo quietarſe ſem tomar vingança de tamanha obra. Pera o qual ainda, que Affonſo de Albuquerque lhe naõ quiz dar licença por elle pedida, & cõ tanta razaõ ſolicitada: todavia ſofreo com paciencia naõ ſer elle o autor daquella vingança, pois já em o tempo, que elle havia de governar ſe fazia. E naõ querendo o Viſo-Rey aceitar em ſua ajuda, ſua peſſoa, logo ſe partio pera Cochij, & o Viſo-Rey pera Dio onde eſtavaõ os Rumes, & levava dezanove vellas, com mil, & trezentos Malabares de Cochij, que ſempre acompanhavaõ os noſſos com muita lealdade. Eraõ ſeis Naos groſſas, quatro Navios de gavea, & ſeis Caravellas, duas Galés, hum Bargantim. E taõ bravos hiaõ todos, & taõ encarniçados em vingança, que de caminho deſtruiraõ a Cidade Dabul, por ſer do Ç, abayo Senhor de Goa, que tambem entrava na liga com os Rumes, pera todos lançarem os Portuguezes da India, & na morte de Dom Lourenço tambem ajudàra: & porque a Cidade era muito grande, & fermoſa, & chea de muita riqueza, & em ſua defençaõ eſtava hum Capitaõ famoſo do Ç, abayo com quinhentos Turcos, & mais de ſeis mil homens de outras naçoens, cuſtou a vitoria muito trabalho: & a grande reſiſtencia, que acharaõ nos Portuguezes, lhe indignou os animos de maneira, que foy a Cidade de todo deſtruida, & as caſas, & meſquitas, que nella havia foraõ abrazadas, & todas as Naos, que ſe acharaõ nos portos queimadas, & metidas no fundo; em que ſe fez tanta perda, que ſe eſtimou em mais de dous contos de ouro, que todo o deſejo de vingança deſprezou. Morreraõ naquella

Cidade

Cidade o mayor numero de peſſoas,que nunca naquellas partes ſe vio: porque aneſſhũa couſa vivente ſe deu a vida,aſſi homẽs,como mulheres,velhos,moços, & peſſoas de qualquer eſtado: algũs dos quaes como vencidos pedião miſericordia,& outros a vida a troco de grande ſoma de ouro, & nada lhe valia:& chegou a crueldade a tanto,que os meninos erão arrebatados dos peitos de ſuas mãys, & esborrachados nas paredes,& ellas tambem mortas;& nem a cobiça de tantas riquezas os abrandou couſa algũa, antes com a viſta dellas parece ſe indurecião tanto,que chegou ſua crueldade a ficar em proverbio entre a quelles barbaros, dizendo,a ira dos Frangues venha ſobre ti,aſſi como vejo ſobre Dabul. Ao outro dia ſe ſahio o Viſo-Rey da Cidade, & ao redor della fez queimar muitos Caſtellos,& Quintas de muito preço, & eſtima:& ſe matou muita gente,que ao encontro lhe ſahirão, & ſe deſtruirão muitas Aldeas,& povoaçoens ricas,& populoſas. Morrerão dos noſſos dezaſeis,& forão feridos duzentos,& vinte.Dali ſe partio o Viſo-Rey, & de caminho recolheo o tributo de tres annos, que elRey de Chaul devia.E dahi foy ter ao rio de Mahim,que he no Reyno de Cambaya,onde achou hum lugar em hũa grande, & muy fermoſa meſquita, cercada de hum adro em que havia mais de cem mil cabeceiras de covas de mortos:que ſegundo os naturaes lhe diſſerão, ſe poſerão ali em memoria de hũa vitoria,q̃ hũ Rey,q̃ntão era de Cãbaya alcançara do grande Hercules,de que tantas grandezas ſe contão. E não lhe ſofrendo o ſeu animo deſcanço algum em quanto ſe naõ vingaſſe da quelles inimigos de Chriſto,que tanto mal lhe tinhaõ feito,logo ſe partio para a Cidade Dio,a cuja barra chegou a 2. de Fevereiro dia da Purificação de Noſſa Senhora, onde achou a armada de Mirhocem Capitão do Soldão de Babilonia, Campſon Emperador do Egipto, que a petição dos Reys da India a mandava, para em ſua companhia ajudar a lançar os Portuguezes daquelle Oriente. Era eſta armada em que todos aquelles noſſos inimigos punhaõ toda ſua ſalvação, de tres Naos de eſpantoſa grandeza, tres Galeões muy alteroſos, & ſeis Galés, com mais de quatrocentas peças de artelharia groſſa, & mais de dous mil homẽs brancos, a que elles chamavão Mamelucos, que ſaõ como entre os Turcos os ſeus famoſos Ianiſſaros;todos bem armados ao noſſo modo, & eſcolhidos por taõ valentes, bellicoſos, como hũa taõ grande couſa requeria. E não vos eſpanteis,querer hum Rey tão grãde como o Soldão de Babilonia,com tão poucas vellas ameaçar o mũdo:porque como o Egypto,por razão de não chover nelle, carece de muitas couſas todas neceſſarias pera as taes armadas, foy neceſſario ao Soldão,pera comprir com a petições da India,& em vingança do deſprezo

Goes 2.pe d.38.

Bar. dec. 2.l.2.c.7.

prezo com que elRey Dom Emanoel recebéra ſeus ameaços: proveſe de madeira, ferro, breu, velame, & officiaes do már de Levante deſta noſſa Europa. E porque não podia ſer mais perto, que nas terras do grão Turco cõ quẽ então não eſtava em amizade, valeuſe dos Venezianos, & por ſua via houve 25. Naos carregadas deſtes aparelhos: & poſto que em ſua guarda mandou muitos dos ſeus Mamelucos, parece, que permitio Deos, que pois eſta armada ſe fazia contra Portuguezes, Portuguezes foſſem os que encetaſſem a madeira della, como prognoſtico que depois a meſma avia tambem de fenecer a mãos de Portuguezes. Porque andando Fr. Andre do Amaral Bailio deſte Reyno, noſſo natural, Conſervador, & Chanceller da Ordem de S. João, naquelle tempo aſſiſtente em Rodes, com hũa armarda da Religião de ſeis Naos, & 4. Galés, & nellas ſeiscentos homens de peleja; deu neſta armada do Soldão, & lhe meteo 5. Naos no fundo, & tomou ſeis, com morte de trezentos Mamelucos: & as mais ſe houvérão de maneira, que de todas ellas não chegárão ao porto de Alexandria mais de dez. E por eſta perda, & gaſto, & porque pera chegar com eſta madeira ao Cairo, & dali por terra em Camellos atè Suez em o mar Roxo, le gaſtou grãde ſoma de dinheiro: por eſta razão, & falta não forão mais vellas. Mas eſſas cheas dos mais belicoſos, & fortes homẽs, que elle tinha em ſeus exercitos: pera que ſua grande valentia ajudaſſe a pequena armada, a fazer tão grande couſa. E Mir Hocem Còr, Capitão Mòr della, foy entre todos eſcolhido pera eſta empreza, por ſer homem grande cavalleiro de ſua peſſoa, muy uzado nas couſas do mar. As quaes vellas com as fuſtas de Melique-Az, & os guerreiros paráos de Calecut, & outros Navios dos Mouros mercadores de Cambaya, fazião numero de duzentas vellas, & entre ellas vinha hũa Nao de Melique-Az, tão poderoſa como hũa grande fortaleza, defendida de quatrocentos homẽs brancos, todos Capitães famoſos, & em feitos darmas já muito experimentados. E não havia algum delles, que duvidaſſe da vitoria, antes todos a tinhão por tão certa, quanto imaginavão, que o Viſo Rey deſeſperado de vingar a morte do filho, vinha acabar na empreza. Ao outro dia, que foy de S. Braz, ſe encontrárão as armadas, & ſe começou a mais brava, & bem pelejada batalha, q de tantos a tão poucos ſe podia imaginar. Na qual ſe fizerão tão famoſas obras, que excedem todo o credito humano: mas por derradeiro ficou ao viſo-Rey a vitoria, e os inimigos de todo desbaratados, durãdo a força della sẽ ſe conhecer melhoria, deſde o meyo dia até noite. Morrérão dos Mouros mais de tres mil, afora os Mamelucos, que de todos não eſcaparão mais de vinte, & dous, que não foſſem mortos, ou cativos. Foy eſta batalha tambem travada

vada,& bem cometida de ambas as partes,que não houve nenhũa vella das noſſas,em que ſenão achaſſem muitos pelouros das bombardas dos inimigos,com que todas as obras mortas dellas até o lume da agua eſtavão aruinadas;& algũas houve em que ſe acharão mais de 5. mil frechas. Havia na frota dos Rumes tanta diverſidade de gentes,& lingoagens,que ſe achárão em as Naos,& Galés,que delles os noſſos tomárão,muitos livros em Latim,Italiano,Alemão,Eſclavão,& Fráncez, Caſtelhano,& algũs Portuguezes. E tudo ſe póde crer:porque como eſtes barbaros Mahometanos com eſta infame liga pretendião lançarem os Portuguezes da India, & extinguir o ſeu nome nella:ſe ajuntárão tantos;& como os Portuguezes pelejavão em defenção de ſuas vidas, fazenda, & credito de ſeu Rey,& honra deſte ſeu Capitão, q̃ pera vingar a morte do filho vinha tão bravo:& ſobre tudo pola honra do nome de Chriſto,cuja Ley andavão amplificando á cuſta de ſeu ſangue,por aquellas remotas partes;claramente ſe vio,que ſua mão poderoſa,os favoreceo de maneira,que os Infames Sarracenos conheceſſem,quanta força tem a verdadeira religião daquelles,que ſó em Deos fundão ſuas eſperanças,& por ſua honra tomão armas. Tomáraoſe neſta armada tres bandeiras Reaes do Soldão:& a deviſa, que elle trazia,por ter ſogeita a caſa S.de Hieruſalém,era hum Caliz,& hũa Hoſtia levantada metida nelle: que ſe trouxérão a eſte Reyno,& em o Convento de Thomar ſe mandárão guardar, em memoria deſta vitoria. Ainda,que não falta quem dé outra cauſa a eſta deviſa do Soldão: dizendo,que quando elRey S.Luiz de França, em a Jornada, que fez á caſa S.foy vencido,& prezo pelo Soldão,eſtando em a cidade Cairo, fez com elle concerto de ſe reſgatar por hũa ſoma de dinheiro,que elle havia de vir primeiro negocear a França:& que em ſegurança, & como fiador de ſua palavra,o Soldão aceitou mandar o Santo Rey dizer hũa Miſſa,& depois da Hoſtia conſagrada,não ſe acabou a Miſſa, & a Hoſtia ficou poſta ſobre o Caliz, & as vellas aceſſas:& que não lhe eſperaſſe o Soldão mais,que em quanto ellas acabaſſem de ſe gaſtar, que elle prometia comprir ſua palavra:& que deixandoo o Soldão vir a França,& não podendo o Santo Rey em muito tẽpo negocear tanto dinheiro,ſempre as vellas eſtivéraõ ardendo ſem ſe gaſtarem couſa algũa,não ſem grande admiraçaõ daquelles barbaros: até, que depois de paſſado muito tempo,a palavra do Rey ſe deſempenhou, & neſſa meſma hora ſe conſumiraõ de todo as vellas: caſo eſpantoſo, & ſe tal he, digno de memoria eterna. Polo menos dizem, que o Soldaõ por lembrança de tamanha maravilha, deu á Cidade Cairo aquella deviſa,& elle tambem a tomou pera ſuas armas:& em teſtemunho

Joam. de Barros ubi ſupra.

disto dizem, que em os lugares publicos desta cidade Cairo, & nos edificios mais sumptuosos, estão estas armas por ornamento delles. E que perguntando hum certo a causa de tamanha novidade, lhe contárão então esta historia, q desta maneira se conta em o Luzero de la tierra Santa, q hũ fidalgo Castelhano compoz em nossos tẽpos, como testemunha de vista.

Havida esta victoria, & vingança bem merecida, & melhor desejada, se partio o Viso-Rey pera a India, & de caminho recebeu o tributo daquelle anno do Nizamaluco de Chaul, & lhe deu carta de vassalagem: & acrescentou o tributo, que pagava elRey de Onor: & chegando a Baticalà, se vio com o seu Rey, & o deixou feito vassallo delRey Dom Emanoel, com dous mil fardos de pimenta de tributo. Acabado o qual auto chegou a Cananor, onde pera acrescentar a festa cõ que o receberão, mandou entregar aos rapazes alguns Rumes, que trazia cativos, que depois enforcarão, & outros mandou pòr em as bocas das bombardas grossas, & salvou com elles a cidade: cujo Rey tambem naquella occasião da morte de seu filho mostrára algum contentamento. Crueldade, que depois pagou, morrendo a máos da mais bestial gente de todo o universo. Porque passadas algũas differenças, que sobre entregar o governo da India passou com Affonso de Albuquerque, se partio o Viso-Rey Dom Francisco de Almeida com tres Naos. E vindo junto ao Cabo de Boa Esperança, onde chamão Aguada de Saldanha, por hũa desordem de bem leve caso principiada, em o primeiro de Março do anno do Senhor mil, & quinhentos, & dez: Morreo Dom Francisco de Almeida com sessenta, & quatro Portuguezes de sua companhia, & conversação: & entre elles doze Capitaens, todos muy esforçados cavalleiros, experimentados nas cousas da guerra, costumados a vencer, por baixo de tiros de bombarbas, & medonhas invẽçoẽs de fogo, cõtra homens armados, & exercitados na guerra. Os quaes todos ali acabárão, depois de tãtas victorias, e tãtos serviços, ás máos de gente barbara, a q chamão Cafres, desarmada, e fraca, a tiros de pedras, e azagayas de ferro: cõ tão pouco acordo, q pareceo castigo da divina Justiça, cõtra qué nas victorias executava sua ira, e na paz segue seus apetites: caso espãtoso, e digno de muita cõsideração. Morreo D. Fráncisco em idade de 60. annos. E nas cousas da India foy de opinião, q quãtas mais fortalezas elRey nella tivesse, mais fraco estaria: e q a força cõ q se havia de senhorear aquelle Oriente, erão armadas grossas: q nũca seria bẽ servido, senão quando seus officiaes não comprassem, nem vendessem, nem levassem Camara. Sentirão sua morte em Portugal elRey Dom Emanoel, polo muito,

Goes ubi supra.

1510

que

que em seu nome tinha feito, & pola falta das qualidades de sua pessoa: & em Castella se encerrárão os Reys Catholicos, polos muitos serviços, que lhe tinha feito na conquista de Granada, onde mostrou exceder a muitos famosos em esforço, & valentia. Era filho septimo de Dom Lopo de Almeida primeiro Conde de Abrantes, & Irmão de Dom Geórge de Almeida Bispo de Coimbra; & de Dom Diogo Fernandez de Almeida Prior do Crato, da Ordem de São João: pessoa de tanta authoridade, & confiança, que foy hum dos testamenteiros, a quem o prudentissimo Rey Dom João Segundo, lencomendou suas cousas. Era Dom Francisco homem de grave, & honrada presença, bom cavalleiro, & muito prudente, & sagaz de conselho, & de corte, & por estas, & outras qualidades de sua pessoa, era muito estimado. Em quanto andou na India onde ha materia de muitos vicios, foy castissimo: nunca lhe ninguem sentio cobiça, senão de honra. E fazialhe mal, mostrarse muito confiado nestas suas boas partes de prudencia, & cavallaria: cousa dura de sofrer entre os homens, principalmente Portuguezes, que concedem a vantagem em muy poucas cousas a ninguem. E por ser muito largo, & liberal em fazer merces, era de alguns odiado porque aos Portuguezes ordinariamente mais lhe doy, & se indignão, polo, que dão a seu vizinho, que polo que elles não recebem: & algũs chamão a isto inveja, & querendollie dar a causa, tambem caem na rede. Assi que o viso-Rey D. Francisco de Almeida, no fim de tantos trabalhos, & de tão gloriosas vitorias, como lhe nosso Senhor tinha dado, a cujos merecimentos se esperava, que o Rey, & o Reyno lhe dessem igual galardão: veyo a acabar por tão grande desastre, com que todos seus serviços ficarão sepultados com seu corpo.

CAPITULO XVII.

Do grande Affonso de Albuquerque, Segundo Governador, & Capitão Geral da India, & do mais, que nella succedeo em sua conquista, em vida del Rey Dom Emanoel.

E Porque quando vos disserem (continuou o Portuguez) que os Naires da India sãõ muito destros nas armas, & grandes jugadores de espada, & adarga principalmente: & que não podẽ ter outro officio, senão o da milicia: & q̃ os Malavares sãõ bõs soldados do mar, & terra; & os Abexins sãõ homens valentes de sua pessoa,

peſſoa,& nella muito confiados, ſe prezão de Cavalleiros, & de ſahir a deſafios,facilmente:& que outras naçoens da India, a que chamamos barbaros ſabem vender bem ſuas vidas; entendais, que tambem entre elles ſe acha esforço,& valentia:& por aqui venhais em conhecimento da grande honra,que alcança quem com tanta deſigualdade os venceo ſempre:& que nem todo o esforço humano parece baſtante a reſiſtir a tão grande numero delles:ſenão com ajuda da mão poderoſa do Omnipotẽte, que cada dia em favor dos Portuguezes ſe experimenta em aquellas partes,em que elle de novo funda ſua Igreja, a q̃ chamaremos Oriental;pois a de Grecia,que eſtava em poſſe deſte nome polos peccados dos homens,ſe foy extinguindo tão miſeravelmẽte,que della não vemos mais,que pequenas ruinas, & ſinaes do que já foy. Conſideray com atenção,como eſtes barbaros ſouberão vingar o deſprezo com que forão tratados. Porque como elRey de Calecut, toda a força de ſeu eſtado confiava de Naires principalmente,& delles trazia em ſua corte,& caſa mais,que nenhum outro Rey da India: & com elles,& com os Mouros nos fazia tão continua,& perfiada guerra: determinou elRey Dom Emanoel ſabendo eſtas coulas, mandarlhe deſtruir aquella Cidade,como mais ordinaria habitação deſtes barbaros,que por iſto a faziaõ cabeça de tantos males, & inquietaçoens: & pera iſto mandou o Marichal de Portugal Dom Fernando Coutinho, com hũa armada de quinze vellas,& tres mil homens de peleja, que lhe pareceraõ baſtantes a hum grande feito: & que Affonſo de Albuquerque,que havia de ſucceder em o governo da India, o ajudaſſe em tudo o que elle quiſeſſe:& pera iſto lhe deu poderes ſobre todos os ſeus officiaes naquellas partes,& o fez izento de ſua jurisdição. Affonſo de Albuquerque o acompanhou em peſſoa, & ambos chegáraõ a Cale-
1510 cut a dous de Janeiro de 1510. cada hum por Capitaõ de ſua armada: com dous mil homens Portuguezes,bem armados,& fortes: & ſeiscẽtos Malavares de Cochij, que ſempre com lealdade acompanhavaõ os noſſos no que ſe offerecia. E poſto,que deſembarcaraõ com trabalho, & ſangue,& com o meſmo entraraõ a Cidade,& lhe poſeraõ fogo:todavia recreceraõ depois tantos Naires,que matárão o Marichal, & ſetenta,& oito dos mais esforçados de ſua companhia,& lhe feriraõ mais de trezentos:& a Affonſo de Albuquerque,por acudir ao Marichal,deraõ taes feridas, que o levaraõ meyo morto em hum pavez ás Naos: & toda a outra gente ficou em tal eſtado, que nem pera menearem as armas lhe davaõ os Naires tempo: porque quando queriaõ dar hũa ferida,tinhaõ já recebido duas:& ſe cuidavaõ, que os levávaõ na ponta da lança, em cócoras metidos debaixo das pernas,os achavaõ

tra-

trabalhando por lhas jarretar. E não duvideis deſtas valentias, porque já aconteceo a eſtes Naires naquellas partes, depois de atraveſſados de parte a parte com hũa lança, virem correndo por ella embebida no corpo, até chegar ao contrario, & tratarenno tão mal, que ambos cahiaõ mortos em hum meſmo tempo: o Naire atraveſſado da lança, & o outro da ferida, que depois recebeo. E por eſta razaõ, & a calma ſer grande, & a deſordem muito mayor, ſe recolheraõ os Portuguezes com muita vergonha: & tanta preſſa, que não cuidava, que fazia pouco por la vida, quem então ſe via com ella em as Naos: & toda eſta deſaventura aconteceo, por hũa pequena deſordem, & deſprezo de que o Marichal quiz uzar, contra o parecer de Affonſo de Albuquerque, & de todos os Capitaens da India: quando não vio os Naires (com que lhe punhão tanto medo) armados com Coſſoletes de Milão, eſpadas douradas, eſpingardas, & moſquetes. Todavia dos inimigos morreraõ mil, & cento, & trinta ſoldados pelejando, & quinhentos pelas caſas, que queimáraõ. Arderão tambem vinte Naos de Mecca, & outras muitas embarcaçoens da terra. E póde ſer, que em o diſcurſo de toda a conquiſta da India, ſenão virão dous caſos tão contrarios a nós, como eſta morte do Marichal, & a do Viſo-Rey Dom Fanciſco. Nem Affonſo de Albuquerque ſe vio nunca em igual trabalho de ſua peſſoa: que foraõ as tres figuras principaes deſta tragedia: de que ſó Deos ſabe a cauſa: & permitta elle, que aſſim como eſtes caſos nos eſpantaõ, nos avizem.

Paſſando eſta deſaventura, a primeira couſa em que entendeo o Governador Affonſo de Albuquerque, foy como acabaria de deſtruir o Camorij de Calecut, em vingança dos malles paſſados, & do o dio cõ que ſempre tratou os Portuguezes, jà muito antigo. E pera com mais facilidade, & ſegurança alcançar eſte ſeu deſejo, mandou recado a el-Rey de Narzinga, cõ quem jà tinhamos paz, & amizade, & deſejava ſer Senhor de todo Oriente, polo menos ſofria, mal, que o Camorij foſſe Senhor de toda a eſpeciaria do Malabar. E em quanto eſta confederaçaõ ſe negoceava, em deſtruiçaõ daquelle contumaz inimigo, Affonſo de Albuquerque, pós em ordem hũa boa armada, pera hir outra vez ſobre Ormuz acabar de ſegurar as couſas daquelle eſtado. Partido elle com vinte, & tres vellas, & dous mil ſoldados Portuguezes no caminho ſe encontrou com Timoja, que havia ſido, famoſo Coſſario de toda aquella coſta, & hora era noſſo amigo, confederado: & entre outras couſas que delle ſoube, foi hũa boa occaſiaõ que entaõ havia pera ſe fazerem Senhores de Goa: por eſtar o Hidalcam muito occupado em guerras, que por morte de ſeu pay o Cabayo lhe ſobreviera, &

andava

andava muy deſviado daquelles portos. E poſto, que Affonſo de Albuquerque, que trazia já aquella imaginação havia dias, & pera quando houveſſe occaſião, ſe andava informando com muito ſegredo: todavia poz o negocio em conſelho dos Capitaens, & peſſoas principaes de ſua companhia: os quaes conſiderádas muitas couſas, & todas muy conformes a eſta nova empreſa, mudarão de parecer, & voltárão todos cõ o meſmo Timoja ſobre Goa. E achando os portos, & fortalezas della bem apercebidos, todavia pólo eſforço, & ouſadia com que Dom Antonio de Noronha, ſobrinho do Governador, ſe houve em hũa fortaleza, que por baixo de bombardas, & tiros de fogo cometeo, & valentemente entrou, & rendeo; ficárão tão atemorizados os moradores, & Governadores da Cidade, que logo ſe derão por perdidos, mas não que deixaſſem de ſe aparelhar como valentes: & com a meſma võtade ſe defenderão; até, que parecendolhe os noſſos em ſuas obras, mais que homens mortaes, pola furia com que pelejavão, & conſiderando, que o Hidalcão lhe não podia dar ſoccorro, pola diſtancia em que andava occupado, parecolhe acertado entregaremſe, com partido das vidas, & fazendas, & ſendolhe tudo concedido, entrou nella Affonſo de Albuquerque com grande pompa, & triumpho, como que ſábia a grande-
1510 za do feito, que então acabava: em o mez de Fevereiro, de 1510. E ſómente nas eſtrebarias do Hidalcão achou cento, & ſeſſenta cavallos, & nos ſeus almazeis quarenta bombardas groſſas, & cincoenta, & cinco falcoens, & ſeis berſos, & duzentos eſpingardoẽs, e grande ſoma de pelouros, polvara, breu, alcatrão, azeite, aço, ferro, cobre, e muitas armas, e outras muniçoens, pera hũa armada, q̃ do tempo de Sabayo ſeu pay ſe eſtava ordenando, de quarenta vellas groſſas, & dezaſeis bargantins, com que determinava lançar da India os Portuguezes. E não pareça ſem fundamento eſta eſperança, porque entre todos os Princepes daquellas partes, eſte era o q̃ em ſeu ſerviço trazia mais Turcos, e Mouros, & Abexijs, & outras naçoens todos muito exercitados na guerra, & havidos por valentes, & conforme à valentia de cada hum, aſſi acreſcentava ou deminuia o ſoldo: & eſta cidade era tão rica, que ſo as rendas das cizas delRey, que ſe chamão Tenadarias, rendião mais de cem mil pardaos cada anno: & com tudo, iſto não era a mayor, nem a mais rica, que elle tinha em ſeu ſenhorio.

Tanto, que o Hidalcão ſoube, que Goa era tomada receando, que qualquer pequena dilação arreigaſſe ali os Portuguezes, de módo, que depois lhe ficaſſe ſem remedio ſua reſtauração, logo fez pazes com os ſeus contrarios, & com todo ſeu poder voltou ſobre Goa, mandando primeiro diante hum Capitão ſeu com dezaſete mil homens, os mais deſtros,

deſtros,& exercitados na guerra:& logo traz eſte mandou outro : & elle meſmo,em peſſoa nas ſuas coſtas com o reſto do ſeu exercito vinha furioſo; ſofrendo mal,que o igualaſſem os Portuguezes com os ourros Princepes Gentios,a que elles tinhão guerreado; porque ſe tinha por mais poderoſo,& melhor cavalleiro. Trazia o Hidalcão ſeſſenta mil homens,em que entravão cinco mil de cavallo, toda gente eſcolhida,& em feitos darmas já muito experimentada.Com os quaes entrou primeiro a Ilha,& depois combateo a cidade com tanta força de gẽte,& armas,& a cercou tão eſtreitamente, que Affonſo de Albuquerque,por conſelho de todos os Capitaens, ſe ſahio della hũa noite por ſer jà entrado o Inverno,& não podia ſer ſoccorrido; & a cidade ſer grande, & elle ter conſigo pouca gente. Mas porque os inimigos ſenão fortificaſſem tanto a ſeu goſto,não ſe ſahio do rio,& nelle invernou,por lhe terem entulhado o paſſo delle por onde ſe havia de ſahir, & os mais cõ as invernadas eſtavão tão furioſos, que ſenão podião navegar. Neſta invernada padeceo toda a gente grandiſſimo trabalho de fome,doenças,frio,& da continua guerra: porque como o Hidalcão era bom ſoldado,& bem entendia o deſenho de Affonſo de Albuquerque,tratava de o não deixar permanecer ali té o verão em que vinhão Naos do Reyno,cõ as quaes lhe ficava o negocio mais difficultoſo. Aqui ſe fizerão grandes valentias, & ſe cometerão caſos fóra de todas as forças humanas:& em hum delles aconteceo, que eſtando junto á cidade hũa armada feita pera lançar ao Rio, Affonſo de Albuquerque mandou hum Bargantim,que lhe poſeſſe o fogo,& por Capitão delle ſeu ſobrinho Dom Antonio de Noronha, acompanhado de taes peſſoas, que dous irmãos ſómente , defenderão hũa fuſta, que tinhão tomado, a toda armada dos inimigos, & tão junto á propria peſſoa do Hidalcão,que eſpantado elle da valentia da quelles dous ſoldados,lhe mandou dizer que cõ elles ouſaria conquiſtar toda a India. E foy o negocio tambem pelejado,que houve muitos mortos, & feridos, & os dous ſempre vencedores: até que derão com hũa frecha hervada em o ſeu Capitão Dom Antonio de Noronha, de que dahi a tres dias morreo, ſendo o mais eſforçado cavalleiro,que naquellas partes então militava;& porque junto com a valentia, tinha hũa natural brandura,& manſidão nobre, era de todos muy amado. E por eſta razão moſtrárão todos o mayor ſentimento,que com peſſoa algũa em aquellas partes ſe tinha viſto. Com eſte deſgoſto, & por ſe chegar o tempo em que avia de ir do Reyno armada, ſe ſahio Affonſo de Albuquerque do Rio,& porto de Goa,& ainda o fez com trabalho,& perda;& ſe foy aparelhar com vehemẽte cuidado pera tornar logo a ella, como quem

tratava da Metropoli,& cabeça, que havia de ſer de todo aquelle Orientál Imperio.E ainda que o Hidalcaõ a fortificou de maneira,que parecia impoſſivel poderſe tomar por força,deixando nella além da gente da terra, nove mil ſoldados Turcos,& de outras naçoens bellicoſas, entre todos os de ſeu exercito eſcolhidos, & tudo o mais bem preparado. Todavia Affonſo de Albuquerque com a armada, que chegou do Reyno,& com a que elle pode ajuntar , tornou ſobre ella no meſmo anno em o mez de Novembro,com trinta,& quatro vellas,& mil & quinhentos ſoldados Portuguezes,& trezentos Malabares: & em tudo o mais bem apercebido pera hũa tão grande couſa: mas o ſeu animo vencia todas as mayores difficuldades. Com eſta gente cometeo a çidade,& ella em ſua defenção fez grandes valentias:& depois de grãde trabalho de parte a parte,foy entrada a força d'armas: mas os Turcos,& mais ſoldados ſe defendião com tanto animo , & acordo pelas ruas, que houve coraçoens ouſados,& fortes, que deſconfiarão de ſeu esforço. A eſte trabalho acudio a divina miſericordia, como ſempre cuſtumava em ſemelhantes neceſſidades naquellas partes acontecidas, & ajudou de mòdo os Portuguezes, que logo por elles foy conhecido o divino favor com que vencião aquelles inimigos de ſeu nome os quaes pouco,& pouco ficàrão de todo desbaratados, mas de alguã maneira honrados , polo ſobre natural esforço , que contra ſi ſentião aquelle dia,ſem o qual ficava impoſſivel ſeu vencimento. Porque andando hum Capitão Abexim em hum grande cavallo , fazendo de ſua peſſoa tantas valentias, que elle ſó dilatou a vitoria hum bom eſpaſſo,tanto apertarão com elle os noſſos, que as ſuas mãos foy morto, & ſobindoſe no ſeu cavallo Manoel de Lacerda, que andava gentilhomem com hum troço de hũa ſetta cravado no roſto, acabràoſe de render os Turcos,& Mouros. Affirmando depois,que outro homem de cavallo fora os que os fizera fugir, cujos ſinaes nnuca viraõ, nem tal homem havia entre os Portuguezes. Concluido o vencimento aſſi dos de pé como de cavallo, achouſe, que delles morrerão aquelle dia tres mil,& dos noſſos quarenta,& feridos mais de trezentos. Em que entrou Dom Hieronimo de Lima, que depois de ter feito famoſas obras à entrada de hũa porta dos paços delRey, lhe derão tantas feridas,que cahio atraveſſado no caminho: onde chegou ſeu Irmão Dom Joaõ de Lim&a, querendo ali morrer com elle,com muito animo lhe diſſe,que paſſaſſe avante a fazer ſeu officio,que elle eſtava acabando na obrigação de ſeu cargo:& Dom João,que tinha o animo cavalleiroſo, & via a neceſſidade,que delle havia, paſſou avante, não com menos esforço,do que era a dor, que levàva de deſemparar em tal eſtado ſeu Irmão,

mão, pera nunca mais o ver. Mas ficou consolado, com a vitoria, que logo se seguio, de que aquelle seu desprezo foy grande parte, porque na entrada daquelles paços esteve todo o ganho, ou perda. E feznos Deos esta merce, a vinte, & cinco de Novembro, que foy dia de Santa Catherina.

Tomada Goa, assentou Affonso de Albuquerque o gorverno della em tanta perfeiçaõ, que todos se espantavaõ, como embaraçado em tantos negocios de guerra, podia acudir áquellas cousas com táto cuidado. Mandou edificar logo hũa fortaleza, a que chamou Mancel: & porque mandou escrever em hũa pedra os nomes dos Capitaens, & principaes pessoas sómente, que naquella conquista e acharão os mais soldados, que nella tambem trabalháraõ, & ali senaõ nomeavão, & outros porque não estavão em o lugar, que a seu merecimento se devia, se agravarão de maneira, que o prudente Capitão, a mandou virar da outra face, com estas letras, *Lapi. em quem reprobaverunt ædificantes, hic factus est in caput anguli:* & as outras ficarão embebidas na parede, & alli se mostraraõ todos contentes: porque o Portuguez mais sente o louvor do vizinho, que o esquecimento seu. Mandou tambem Affonso de Alquerque pera mòr nobreza daquella cidade, lavrar moeda de ouro, prata, & cobre: á primeira chamou Manueis, á segunda Esperas, & meyas Esperas; à terceira de cobre, Leaes. Alem destas obras de nobreza, tez outra pera mais firmeza, & assento: que foy casar mais de cento, & cincoenta Portuguezes, muitos delles criados delRey, cõ moças, que tomára naquella cidade nos paços do Hidalçáo: & fezlhe tantas merces, & gasalhados, honras, & acrecentamentos, que todos se havião por bem andantes. Davalhe dote da fazenda delRey, terras, & palmáres, que repartia com igual merecimento, & com o mesmo repartio tambem por estes novos casados os officios do governo da cidade, como vereadores, almotaceis, juizes, alcaides, & os mais: com que se fazião tão estimados que todo o Gentio, que tinha mais filhas, de que algum Portuguez se contentasse, lhes parecia, que tinha a vida mais honrada, & segura: porque Affonso de Albuquerque, o mesmo, que fez áquellas, que cativou, fazia depois a todas as que da gentilidade, por casamẽto, se convertião. E chamavalhe a ellas filhas, & aos maridos genros; elle mesmo os recebia, & acompanhava, & em tudo fazia mimos, & favores. Com o qual veyo a ser em tanto crescimento em a gente ordinaria este alvoroço de casar: que casandose hũa noite hũs poucos em casa do mesmo Gorvernador, quando se despedirão levando cada hum sua esposa, parece, que com a multidão da gente perderão as mulheres: & ao buscar dellas, como a luz não era muito clara, trocárão as esposas:

eſpoſas:& depois quando veyo ao ſeguinte dia,cahindo no engano da troca, desfizeraõ eſte enleo: tomando cada hũ a que recebeo por mulher,& ficou o negocio da honra tal por tal. E houve muitas,que ſómente pera gozar daquellas merces, & regalos ſe faziaõ Chriſtaãs: obra,que depois moſtrou de quanta importancia foy eſta invençaõ,& principio: pois hoje em a cidade Goa ſe eſtranha tanto hum Gentio, ou Mouro, como em a noſſa Lisboa. E porque ſer Senhor de Goa era couſa tão grande como depois ſe vio,& a fama daquella vitoria aſſombrou todo Oriente: logo os Reys,& Princepes delle mandarão viſitar por ſeus Embaixadores Affonſo de Albuquerque, dandolhe os parabẽs,& offerecendo cada hum ſua amizade: eſtes foraõ os Reys de Baticalá, o de Chaul,ó grande Rey de Narzinga,o Camorij de Calecut,elRey de Cambaya,o de Vengapor,& o de Onor,& outros a que o temor,ou intereſſe ao meſmo eſtimulava.

Neſta occaſiaõ foy Affonſo de Albuquerque aviſado como os Mouros reſidentes naquellas partes,eſtavão entre ſi fintados, pera pagarem hũa grande armada de Rumes,que ſe fazia em o mar de Arabia,contra Portuguezes: & que o meſmo fazião muitos Reys, & Princepes. E ſabendo elle,que algũs Mouros de Cochij,& Cananor, não tinhaõ ainda pago tudo em que eſtavaõ fintados, fez diligencia. E ſabendo o que faltava,fezlhe pagar logo a dita contia em ſuas mãos,dizendo,que naõ era dos Mouros,o que elles tinhaõ prometido aos Rumes, contra o Senhor,que os governava,& defendia. E com eſta graça,ſe aproveitou de hũa grande ſoma de dinheiro,q̃ ſendo da maõ de inimigos, lhe ficou em proveito dobrado.

E pera eſta armada de Rumes, fez outra com determinação de tornar á cidade Adem, ſita no eſtreito do mar de Arabia,por onde haviaõ de força de paſſar os Rumes: ou polo menos fazer naquella paragem hũa fortaleza pera o meſmo effeito como,elRey Dom Emanoel mandava. Mas depois de feita, & elle poſto em caminho, ou que mudaſſe de parecer, elle já o tiveſſe dãtes premeditado,foy ſobre Malacova, ponio primeiro o negocio em conſelho de ſeus Capitaens, & peſſoas de authoridade,& experiencia. Eſta cidade he ſituada na Aurea Cherſoneſo,muy celebrada dos Geograhos antigos: a mais rica,& mais populoſa de quantas havia naquelle Oriente, & de tanta grandeza, que neſta occaſiaõ habitava nella hum mercador eſtrangeiro, Jáo de naçaõ, & naõ era Rey nem Princepe:que tinha ſeis mil homens caſados,que ſi como eſcravos,& outros muitos ſolteiros, todos continuos em ſeu ſerviço,& caſa,em que elRey não tinha juriſdiçaõ,& chamavaſe Utimuti Raja, E pera eſta conquiſta partio Affonſo de Albuquerque com

deza-

dezanove vellas, & oitocentos Portuguezes, & ſeiſcentos Malabares. I pelo caminho tomou cinco Naos de Cambaya, aſſentou paz, & amizade com elRey de Pedir, & com elRey de Pacem a quem pedio hũ Mouro honrado de Malaca, que fora na conjuração, que ſe fez a Diogo Lopez de Sequeira, que o Rey tinha em ſeu poder, & porque lh' ordenou com que o Mouro ſe acolheſſe, Affonſo de Albuquerque ſe partio decontente: mas o Mouro não ficou ſem caſtigo, porque indo a armada perto de Malaca, o encontrárão, & ainda, que ſe defendeo com muita valentia, entrárão o Navio, & a elle lhe derão tantas feridas, q̃ cahio em terra quaſi morto. Mas foy couſa maravilhoſa, que nem acabava de morrer, nem lançava ſangue por algũa de quãtas feridas tinha: & não lhe valendo iſto pera não ſer deſpido, a caſo, hũ marinheiro lhe achou no braſſo hũa manilha de oſſo, encaſtoada em outo da face de cima, & oſſo da parte da carne: a qual tirada, logo ſe vaſou todo em ſangue por todas as feridas, & eſpirou. Eſpantados os noſſos, & com razão, de tamanha novidade, ſouberão dos Mouros, que era oſſo de hũ animal, que tinha aquella virtude de eſtãcar ſangue, do nome do qual, & qualidades eſtranhas de outros ſemelhantes, falaremos outro dia. Aires Pereira, que era Capitão daquella companhia, mais contente cõ a manilha, que com a vitoria, a levou a Affonſo de Albuquerque. Tãbem neſte caminho tomou hum junco, que ſão grandes Navios de carga, que importou mais de cento, & cincoenta mil cruzados, & outro com trinta mil, & com eſtas prezas chegou a Malaca ao primeiro de Julho de mil, & quinhentos, & onze: & com a frota toda em hum corpo anchorou no porto della: os moradores daqual, quando virão o grande numero de vellas, a pompa, & alegria de todos, & ſobre tudo atrovoada de artelharia, que durou mais de meya hora, ficárão triſtes, e em grande confuſão metidos: mas ſe elles em nós vião que temer; os noſſos em ver a grandeza da cidade, de comprimento de hũa legua, o grande numero de povo, a multidão de Naos, & Navios, tambem tinhão que cuidar: poſto, que pela grande fama de ſua riqueza, tudo ſe convertia em deſejo de a conquiſtar. E porque Affonſo de Albuquerque deſejava haver primeiro á mão os Portuguezes, que ali eſtavão do tempo de Diogo Lopez de Sequeira, não cometeo logo a cidade, antes moſtrou deſejar paz, & amizade: a concluſão da qual elRey de Malaca dilatando com cautellas, tè, que vieſſe ſeu Almirante, que com hũa grande armada não tardaria muito pera que juntos em hum corpo desbaratáſſem os noſſos, & a ſeu ſalvo os tomáſſem ás mãos: tanto era o poder, & ſoberba daquelle barbaro. Mas ſendo Affonſo de Albuquerque aviſado diſto, & de como a cidade eſtava muy fortalecida cõ mais 1511

de oito mil tiros de fogo entre eſpingardoens,& bombardas; parecẽdolhe,qus a dilação podia fazer muito danno, mandou pòr fogo ás Naos, que no porto eſtavão,& porque nellas ſe perdia hũa grande ſoma de mil cruzados,o cauteloſo Rey, lhe mandou logo os Portuguezes,pedindolhe mandaſſe apagar o fogo:& não foy neceſſario:porque todos os Portuguezes ficárão tão contentes com a liberdade daquelles ſeus companheiros,que todo aquelle dia ſe paſſou em feſtas,& ouvir o que elles contavão de ſeus trabalhos. Paſſado eſte contentamento,cometeo Affonſo de Albuquerque a cidade,elle por hũa parte, & outros Capitaens por outra: os quaes fazẽdo primeiro grãdes proezas em armas,a entrarão todos; com morte de muitos, & o meſmo Rey recebeo hũa lançada. Mas como a cidade era grande, & nella havia mais de trinta mil homens de peleja,affora os moradores,& grande numero de artelharia; & conſiderada a grande reſiſtencia,que achárão nos Malayos, então mais ouſados, porque tinhão conſigo elRey de Pão, & o Princepe ſeu filho, que vinhão caſar ambos com a filha, & irmãa delRey de Malaca:pareceo a Affonſo de Albuquerque, por cõſelho dos ſeus,que ſe devia retirar,& ceſſar aquelle dia de mais obra, pera que a gente comeſſe,& deſcançaſſe,porque ſendo já horas de veſpera,ainda eſtavão em jejum:& ao recolher meteo na armada, das eſtancias,que ganhou cincoenta, & duas peças de artelharia, & outro muito deſpojo, deixando muita parte da cidade desbaratada, & queimada. Morrerão dos noſſos dezaſete,& ſetenta forão feridos de ſettas hervadas. Tanto,que elRey de Malaca ſe vio deſaſſombrado de Portuguezes,por ali por onde elles entrárão,fortificou a cidade cõ muitas eſtancias,& ruas minadas, & ſemeadas de abrolhos, & outros muitos generos de defenção, em que parecia impoſſivel poderſe ver em outra tal affronta como a paſſada. Mas os Portuguezes conſiderando quãto importava ao eſtado da India o ſenhorio daquella cidade, & quam abatido ficava o nome Portuguez, ſe deixaſſem aquele barbaro Rey ſem caſtigo das treiçoẽs,& maldades cõtra elles cometidas, determinárão não deſiſtir na empreſa té lhe dar o deſejado fim, ou morrer nella. E pera iſto em 17. dias,q durou o intervallo, ſe preparárão cõ muito cuidado,e diligẽcia:paſſados os quaes,em q sẽpre havia ſangue de parte a parte,foy a cidade entrada,& feito nella tão grande eſtrago, q as ruas eraõ cheas de ſangue,aſſi de ſoldados como de mulheres, & meninos,q tudo Affonſo de Albuquerque mandou, q morreſſe naquelle primeiro cometimento:& por eſta razão não ſe pode ſaber o numero dos mortos. E dos noſſos morrerao oitenta,& quaſi todos feridos,& houve algũs,que jugarão as lançadas,& cutiladas,cõ muitos Elefantes

arma-

armados,& os tratarão tão mal,que eſcarmẽtados do noſſo ferro, voltavão pera traz,& fazião mayor mal a ſeus naturaes,do que era o proveito, em que elles vinhão muito confiados. ElRey ſe recolheo a ſeus paços com tres mil homens de ſua guarda; & ſobrevindo a noite: ſe acolheo com toda ſua caſa,& familia,& theſouros pera o ſertão;& o meſmo fizerão muitos Mouros. E por iſſo o ſacco da cidade não foy o que ſe eſperava: mas ainda ſe acharaõ mais de tres mil peças de artelharia de ferro,& de metal. E affora o deſpojo,que ſe furtou, & não veyo a leilão pera ſe repartir,ainda do que ſe achou,coube à parte delRey mais de duzẽtos mil cruzados:ſem entrar neſta conta tudo o que eſtava no bairro dos Jaos,Pegùs,& Quelins,&outros eſtrangeiros noſſos confederados,que todos erão hũa grande parte da cidade. E naõ veyo á repartiçaõ couſa de ouro nem prata,nem os cativos: porque ſe tudo viera, fora couſa quaſi ſem preço. Deſta maneira ficou Affonſo de Albuquerque Senhor da cidade Malaca, cujo governo entregou a hum Gentio amigo noſſo; com leys, & ordenaçoens porque ſe governaſſem,com appellaçaõ aos Portuguezes da fortaleza,que logo começou,& acabou com nome de Famoſa: & mandou lavrar moeda de diverſas formas,& valias;&a hũa certa de ouro de mil reis de peſo,poz nome Carholicos. E em tudo o mais,que neceſſario parecia pera ſegurança daquella cidade, poz tal ordem,& fortificou de modo, que nunca mais ſe perdeo: poſto,que ſempre os Malayos, que fugiraõ cõ o ſeu Rey,& depois com o filho, procuravaõ tornar a ſeu ſenhorio, & pera iſto convocavaõ em ſua ajuda,& noſſa deſtruiçaõ,os Princepes vizinhos:mas contra o valor Carholico de Portuguezes, nada lhe aproveitou pera mais,que pera lhe acreſcentar,& honra,& merecimẽto ante o ſeu Deos,& o ſeu Rey. E correo a fama deſta conquiſta cõ tanto eſpanto por aquellas partes,que muitos Reys,& Princepes mandárão por ſeus Embaixadores,offerecer paz,& amizade com preſentes de muito preço. E entre elles veyo hum Rey de Jaòa, que he a mais feroz gente de toda a India,cõ hũ preſente de cavalleiro: mandou hũa duzia de lanças,& hũ pano cõprido dalgodaõ, em q̃ eſtavão pintadas todas as batalhas,que houvéra,& dous ſinos grandes cõ q̃ tangem na guerra,& mais vinte pequenos que ſervem como ataballes. E elRey de Samatra mandou dizer, que ſe queria fazer vaſſallo delRey Dom Emanoel. Mas como eſta obra com tanta ordem feita naõ aprazia ao demonio, polo, que jà receava naquella cidade ſe havia de vir a fazer contra as ſuas adoraçoens, lá ordenou com que o principal governador a que Affonſo de Albuquerque entregou o governo, começou a conſpirar contra elle, pera o matar, & levantarſe: mas

ſendo deſcuberto, mão lhe cuſtou menos, que a vida, & de hum filho, & genro, ſendo degolados publicamente por ſentença. Depois outro, tambem fez o meſmo, & tambem paſſou os meſmos paſſos. E com todos eſtes contraſtes ainda ficou a cidade ſegura, & quieta, & Affonſo de Albuquerque ſe partio pera a India: & antes de chegar a ella, ſe houvera de perder com tormenta: mas ſalvandoſe elle com toda a gente, logo veyõ hum embaixador do principal Rey das Ilhas de Maldiva, & ſe fez vaſſallo delRey Dom Emanoel. E por que foy avizado da guerra q̃ o Hidalcaõ mãdava fazer a Goa por ſeus Capitaes, & depois por hum ſeu cunhado, que tinha em muito aperto os noſſos, foy Affonſo de Albuquerque a ella em peſſoa com tres mil Portuguezes, & tomou logo a villa, & fortaleza de Baneſtarim, onde eſtava o cunhado do Hidalcão, & donde fazia muy apertada guerra á cidade: mas ſendo eſte Mouro vencido, & todos os ſeus desbaratados, ficou a guerra acabada, & elle entendeu em o governo, & fortificação da cidade. Naqual eſtando occupado neſtas couſas, elRey de Vengapor, ſe fez vaſſallo delRey de Portugal por hũ embaixador ſeu: & o meſmo Hidalcão lhe mandou pedir pazes: & elRey de Narzinga, & Melique-Az, ſenhor de Dio, preſentes: & elRey de Campor offereceram amizade: & o Camorij de Calecut offerecer fortaleza; que logo ſe começou, por ſer já morto o velho Rey de Calecut noſſo antigo inimigo. E eſta victoria foy naquellas partes muy celebrada, porque eſtavão naquelle paſſo de Beneſtarim, com o cunhado do Hidalcão muitos Capitaens famoſos, & grande numero de gente de armas, & a villa muy forrificada; & todos forão vencidos á força de ferro, & fogo. E porque elRey Dom Emanoel apertava com Affonſo de Albuquerque, que paſſaſſe ao Eſtreito do Mar Roxo, & ſe fizeſſe ſenhor da cidade Adem, ou ali perto algũa fortaleza: aſſentadas as couſas de Goa, & as mais, que lhe parecerão neceſſarias ao eſtado da India, partio a eſta empreſa, em Fevereiro 1513. com 20. vellas, & 1700. ſoldados Portuguezes, & oito centos Canarijs, & Malabares. E chegando a Adẽ, & querendo tratar paz, & amizade com o Capitão della, q̃ era Mouro, & não ſendo bem recebida eſta vontade, mas com dillaçoẽs querendo entretello, ou fortalerſe: Affonſo de Albuquerque poſto a cidade á eſcalla viſta, & foy tão o alvoroço de toda a gente em ſobir ao muro, q̃ quebrarão as eſcadas cõ o grãde peſo, ficãdo algũs fidalgos já em cima do muro: e tornãdo a cõcertallas, o melhor, q̃ a brevidade do tẽpo ſofreo, tornãrão a quebrar com o peſo dos muitos, que querião ſer companheiros dos que já eſtavão em cima; alguns dos quaes morrérão a mãos dos Mouros, e outros ſe ſalvarão por cordas, e eſcadas pequenas,

1513

que

que Affonſo de Alburquerque mandava preparar com muita diligencia: & porque havia quatro horas, que durava eſte combate, em que os deſaſtres tiverão mais poder, que a reſiſtencia dos Mouros, & a calma era grande, & os feridos muitos, & a gente muy quebrada do alvoroço com o deſaſtre, que lhe acõteceo: recolherãoſe todos ás Naos, & ainda com trabalho, & não pouco ſangue. E por muitas razoens que aiſſo o movérão, não querendo tornar a combater a cidade, ſe foy ao que mais importava, que era buſcar a armada dos Rumes; deixando o caſtigo daquelles Mouros de Adem pera outra occaſião. Foy ao Eſtreito, & correo todos os reconcavos delle, pera ver ſe achava algum lugar acomodado pera a fortaleza que lhe elRey Dom Emanoel tanto encomendava: & não achando couſa, que lhe contentaſſe, & ſabendo, que a armada, que ſe fazia era couſa de pouca conſideração, nẽ haveria effeito tão cedo: tornou por onde viera, & de caminho eſteve em o porto de Adem algũs dias eſperando por a monção, & nelles esbombardeou, a cidade, & lhe fez o mal, que pode. E chegado o tempo, ſe partio pera a India, onde chegârão a ſalvamento, mas muito trabalhados da invernada, que fizerão na Ilha Camaram do mar Roxo onde á fome, & ſede houvérão de perecer todos: mas com a viſta da India, & os regallos della, tornarão brevemente á ſaude, & diſpoſição deſejada. Neſte caminho ſoube de hum Mouro, que até a propria peſſoa do Soldão ficára muy atemorizado, quando ſoube da ſua entrada no Eſtreito: & que quaſi ſe deu por perdido, por lhe dizerem, que era partida hũa armada da Chriſtandade de Europa a tomar Alexandria: e que o Xeque Iſmael Sophij da Perſia confederado com Portuguezes, armava contra elle, & o Turco por outra parte pretendia o Caliphado, que he como entre nòs, o Summo Pontificado, que elle Soldão poſſuhia: & que eſtes bens lhe fundirão os ameaços com que aſſombrou Roma, de que eſtava muy arrependido: & deſejoſo de qualquer bom partido com Chriſtãos, principalmente Portuguezes. Ao goſto com que Affonſo de Albuquerque ouvia eſtas couſas, ſe acreſcentou, achar o Camorij de Calecut morto, & o ſobrinho jurado Rey, muy deſejoſo de noſſa amizade, que confirmou, & rateficou, fazendoſe vaſſallo delRey Dom Emanoel com bom tributo, & fortaleza, que logo ſe começou, & acabou. Como Affonſo de Albuquerque, antes, que governaſſe a India, deixou a conquiſta de Ormuz, quaſi de todo concluida, & a fortaleza começada; & depois por ſucceder no governo, não pode continuar eſta empreſa como convinha, polas conquiſtas, que tendes ouvido: tanto, que elle ſe vio deſembaraçado daquella grande machina de negocios, que tẽgora o trouvérão occupado, logo entẽdeo

em tornar a Ormuz acabar de ſegurar aquelle eſtado, que lhe não parecia muito difficultoſo, polos bons fundamentos, que já nelle tinha lançado. E havido conſelho de ſeus Capitaens, a 21. de Fevereiro, do
1515 anno 1515. partio a eſte negocio, com vinte, & ſete Naos, & Navios, todos muy bem armados, & outros alguns Navios da terra, com gente do Malabar a ſoldo, como ſempre coſtumavão. Com eſta companhia chegou á cidade Ormuz, a vinte, & ſete de Março, onde o Rey, & governador Tirano, com que elle paſſára tantos trabalhos, já erão mortos: & em ſeu lugar outro Rey, & outro governador, que deſejádo noſſa amizade, tinhão conſigo hum Embaixador ſeu, que viera a eſte Reyno, pedir a elRey Dom Emanoel, a paz, que ſenão atrevião a alcançar de Affonſo de Albuquerque, polos agravos paſſados. E por eſta razão quando elle agora chegou tão poderoſo, logo lhe concederão o que elle queria, & a fortaleza ſe acabou com muito goſto de todos, dando elRey pera ella todas as ajudas neceſſarias. E porque hum privado delRey chamado Raix Hamet, quiz matar a Affonſo de Albuquerque em hũa conjuração, elle foy na meſma morte ás punhaladas. Eſta morte poz tanto temor em todos os moradores daquella cidade, que nenhum mais ouſou conſpirar contra Portuguezes: & ſe proveo, & governou tudo com tão boa ordem, que dalí em diante procedeo ſempre aquella cidade em o ſerviço delRey de Portugal, com tanta obediencia, & reſguardo, como ſe fora hũa das deſte Reyno, poſto, que em algũas occaſioẽs o demonio ſempre procurou inquietar a nòs, & a ella.

Não fazendo caſo Affonſo de Albuquerque de muitos capitulos, & más informaçoens, que delle mandavão a elRey Dom Emanoel, peſſoas, que por ſua virtude, & eſforço lhe tinhão inveja, miſturada com algum odio: & confiando elle na bondade delRey com ſeus muitos ſerviços: tendolhe quaſi toda a cóſta da India, debaixo de ſeu dominio, com muitas cidades della, ſuas, & muitos Reys, & Principes, & Senhores lhe pagarẽ tributos, & ſerem ſeus vaſſallos, como era Ormuz, Goa, Malaca, de que podia fazer conta, como de couſa ſua propria: lhe pedio por cartas, em que lhe repreſentava eſtas, & outras muitas obras, lhe fizeſſe merce do titulo de Duque de Goa, onde deſejava apoſentarſe, & repouſar em ſeu ſerviço. Eſte requerimento, que merecia outro deſpacho differente, acreſcentou as ſoſpeitas, que ſeus inimigos delle publicavão: dizendo, que era ordem conhecida pera ſe levantar com a India: porque os Reys confederados, erão grandes ſeus amigos: & os inimigos cõ temor lhe obedeceráo: & os Portuguezes o tinhão em lugar de pay, & os Indios por ſenhor: & elle, que pera tudo tinha

grande

grande animo,& arteficio;& de condição era aparelhado para cometer mayores couſas. Polas quaes razões com tanto arteficio infeitadas, mandou elRey Dom Emanoel Lopo Soares de Albergaria á India para lhe ſucceder nella,& o mandar a eſte Reyno.E era elle tal,alé do q̃ me tendes ouvido, que muitos Reys daquelle Oriente vinhão ver ſua peſſoa,pola fama de ſuas obras,& todos os mandavão viſitar muito ameude com preſentes. Elle mandou Embaixadores, & deſcubridores a China, às Ilhas Maluccas, ás de Maldiva, ao Reyno de Coulão,á grande Ilha de Ceilão,ao grande Iſmael Sophi da Perſia,a elRey de Siao,&ao de Narzinga,& a outras muitas Ilhas,& provincias,que todas por ſua induſtria ſe vierão a conquiſtar,& meter na Coroa deſtes Reynos: cõ os quaes fez tantas outras obras de ſeu fortiſſimo animo naſcidas,q̃ mal póde a fraqueza de minhas palavras explicar a dignidade de ſua grandeza.. Pois diz hum Autor,que as façanhas dos Portuguezes na India como eſtas foraõ: toda a eloquencia dos homens lhe não póde dar os dividos louvores. Ainda, q̃ o diſcurſo do tempo tem moſtrado, o que até eſte em que hora falamos tinhaõ naquelle Oriente os homens por honra os meyos porque ella ſe alcança;&não tratos,porque ſe aquire fazẽda,que dali em diante ſe começárão uzar muy ſoltamente. Polo,que não he muito ſe com o curſo da cobiça, veyo a fazer aſſento o de tantas vitorias, como tendes ouvido. Quando Lopo Soares chegou á India Affonſo de Albuquerque em Ormuz,& querendoſe ir pera Goa adoeceo de camaras;mas deixando todas as couſas bem ordenadas,pera lhe não ficar algũa, ſe partio todavia aſſi doente como eſtava. E no caminho ſendo avizado da chegada de Lopo Soares,entendeo,que era negocio forjado por ſeus inimigos . Com tudo dando graças a Deos,levantou as mãos ao Ceo,dizendo eſtas palavras: que por ſerem ſuas,ſaõ já bem conhecidas de muitos. Deos ſeja louvado,mal com os homens por amor delRey,& mal com elRey por amor dos homens:& tanto imprimio nelle a paixão deſta novidade, q̃ logo ſe deu por acabado; dizendo,que a ſeus trabalhos tinha já Deos concedido o deſcanço delles: & logo eſcreveo hũa carta a elRey, D. Emanoel,em que dizia: Senhor eſcrevo a V. A.com ſaluços, que he final de morte. Neſſes Reynos tenho hum filho, peçolhe,que mo faça grande como meus ſerviços morecem,os quaes lhe eu fiz com minha ſerviçal condiçaõ:polo que a elle mando que com pena de minha bẽção volo queira. E quanto às couſas da India,ellas falaráõ por ſi , & por mim. Eſtando já á viſta de Goa, antes, que ſahiſſe em terra faleceo o grande Affonſo de Albuquerque,com taõ claro nome de perfeito Governador,que naõ era facil a queſtaõ,que em ſeu louvor ſe mo-

via: ſe reſplandecia mais em ſuas excellencias o eſforço de Alexandre; ou a ſabedoria Neſtor: porque adminiſtrava a guerra como ſummo Emperador; & governava a Republica como perfeitiſſimo magiſtrado. Paſſou deſta vida hum Domingo antemanhãa dezaſeis de Dezembro 1515. ſua morte foy ſentida naquellas partes, como ſe fora pay de to-
1515 dos: & os Reys daquelle Oriente ſe anojarão todos ſobre modo, & alguns ſe enſerrárão, & a ſeu módo ſe veſtirão de luto. E ſeu corpo foy venerado, como de hum Santo, que por tal o apregoou a paciencia de ſua morte, & as perſiguiçoens da vida. Depois em o anno 1566. ſe trou-
1566 xe a Portugal, & ſe levou á Igreja de N. S. da graça da Ordem de S. Auguſtinho, com grande pompa, & apparato.

Ao grande Affonſo de Albuquerque ſuccedeo no governo da India Lopo Soares de Albergatia. O qual ſendo neſte Reyno eſtimado por homem de muita prudencia, & eſforço, não foy neſte ſeu trienio tão bem affortunado, como outros. Porque paſſando ao eſtreito do mar Roxo com hũa poderoſa armada de quarenta, & tres vellas, em que entravão dezaſeis Naos, quatorze Galés, Galeoras, & fuſtas, hum barganim, & hum Caravelão, & hum junco: & nella mil, & duzentos ſoldados Portuguezes, & mil Malabares: nem encontrou a armada do Soldão de Babilonia, que elle hia buſcar: porque ſe lhe acolheo á cidade Judá: Né pode chegar a terra algũa do Rey de Abbaſſia, na Ethiopia, chamado, vulgarmente o Preſte João: pera lhe mandar o ſeu Embaixador Matheus, que conſigo levava deſte Reyno, ſendo a principal cauſa deſte deſcobrimento, ſaberſe deſte Rey Chriſtão de que cá tinhamos noticia. Antes invernando na Ilha Camarám, lhe morreo nella muita gente de fome, & ſede, & de outras infirmidades. E pera recuperar eſta falta de mantimentos, foy em peſſoa Zeila, Cidade na Coſta de Ethiopia jũto ás portas do Eſtreito, & porque indo elle de paz, oreceberão de guerra, nem por ſeu dinheiro lhe quizerão dar mantimentos: elle a combateo, a força d'armas, & a entrou, & queimou: mas não foy ſem trabalho, por ſe defenderem animoſamente os Mouros moradores della. Na India governou bem com muita inteireza, & igualdade, provendo tudo de maneira, que em ſeu tempo não houve guerra algũa trabalhoſa contra nós. Mandou edificar a fortaleza de Coulão por Heitor Rodriguez natural de Coimbra, que como prudente, & cavelleiro, venceo mil enganos, & arteficios com que os Mouros impedião aquella obra, que o tempo depois moſtrou ſer de muito proveito. E elle meſmo em peſſoa foy fazer a fortaleza de Columbo: & por certas differenças em que o meterão os Mouros com o Rey da terra, elle o fez vaſſallo del Rey de Portugal, & que pagaſſe de tribu-

to

to cada anno dez Elefantes, & quatrocentos bahares de canella, & vinte aneis com seus robijs finos: & acabou o seu triennio em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & dezoito. 1518

Em o qual elRey Dom Emanoel mandou por Governador âquellas partes, Diogo Lopes, de Sequeira Almotacel mór do Principe D. João, & Alcaide mòr da Villa do Alandroal. O qual tinha jà mostrado as qualidades de sua pessoa, quando descubrio a Ilha Samatra, & a riquissima Malaca, em tempo do Viso-Rey Dom Francisco de Almeida: onde escapou de hũa grande treição pelos moradores da cidade ordenada, em que lhe matàrão alguns Portuguezes, & cativárão vinte: que depois em tempo de Affonso de Albuquerque, senaõ resgatárão por menos, que pelo Senhorio da mesma cidade, & destruição do Rey della, & dos autores da treição. E hora quando governou a India, o fez com tanta perfeição, em que nenhũa das que comprião a seu cargo faltou hum ponto: antes deu principio a muitas, que depois outros Governadores felicemente acabárão. Estendo mais bem affortunado nas cousas do Estreito do Mar Roxo, que Lopo Soares, passou lá com hũa poderosa armada: & chegando ao porto de Archico do Senhorio do Preste João, lhe mandou embaixada, & presentes, em nome delRey Dom Emanoel, por Dom Rodrigo de Lima: que prosperamente chegou a Abbassia, & se vio com o Rey della: & depois de estar là alguns annos em seu serviço, tornou a este Reyno, & do que passou, & costumes, que vio, & notou, se escreveo hum tratado em nossa vulgar lingua Portuguez, que bastantemente o refere, & nòs tambem outro dia relataremos. Fez tambem a fortaleza de Chaul: & indo pela fazer em Dio com hũa poderosa armada de oitenta vellas, & tres mil homens Portuguezes, Naires, & Canarijs confederados; não concluio cousa algũa, por não achar Melique-Az senhor da cidade: mas depois deu ordem com que se houvessem á mão certos Portuguezes, que nella estavão retendos: & logo mandou apregoar a guerra, & lha começou a fazer, como elRey Dom Emanoel lhe mandava: que foy principio de se meter aquella cidade em a Coroa deste Reyno. Tambem em seu tempo, & por seu mandado George de Albuquerque, Capitão mór de Malaca, foy restituir o Principe do Reyno de Pacem, que havia dias andava desterrado, por hum tiranno seu vassallo: que por ser grande cavaleiro, & já muito poderoso, deu grande trabalho a alcançar delle vitoria. Mas depois de se fazerem nesta empresa muitas façanhas, dignas de particular escriptura: matárão o tiranno, & mais de quatrocentos dos principaes de sua casa, & dous mil soldados: & tudo o mais desbaratado, & pacifico: & o Principe verdadeiro ficou Rey de Pacem, e feito

feito vaſſallo delRey Dom Emanoel, & ſe fez hũa fortaleza, que antes de ſe partir George de Albuquerque ſe cabou: O qual tudo iſto fez cõ menos de trezentos ſoldados Portuguezes, foy jà no anno de mil, quinhentos, & vinte, & hum. E no meſmo chamou Antonio Correa, & lhe diſſe, q̃ polas grandes obras de prudencia, e cavallaria que tinha feito naquellas partes, principalmente em Malaca, em hum grande cerco, & trabalhoſa guerra, com que elRey, que fora della, nunca ceſſava; cõfiava delle aquella empreſa, em que deſtruiria a Ilha Baharem, & a reſtituria a elRey de Ormuz, que era vaſſallo delRey Dom Emanoel; por ſe lhe ter levantado com ella hum tirãno muito bellicoſo, & forte: & pera iſto lhe deu huma armada com quatrocentos ſoldados Portuguezes: com os quaes Antonio Correa entrou na Ilha, que eſtava poſta em armas, & a conquiſtou, & deſtruio, & deixou em a obediencia delRey de Ormuz, cuja ella era. Eſta conquiſta, & vitoria foy hũa das miraculoſas, que ſe virão naquelle Oriente: porque Antonio Correa, com tão pouca gente, venceo doze mil Arabios em que havia quatrocentos de cavallo, & trezentos Perſas, & alguns Rumes eſpingardeiros, todos ſoldados exercitados na guerra, cõque aquelle tiranno ſe tinha ſenhoreado daquella Ilha, & nella tinha vencido os Capitães delRey de Ormuz muitasvezes: & iſto affora a gente da Cidade Baherẽ de quem a Ilha tomou nome: & Antonio Correa deſta vitoria tambẽ lhe ficou Baharem por apellido de nobreza. Era a cidade grande, & populoſa, & roda bem artilhada, & fortalecida, & por eſta cauſa cuſtou muito trabalho, & ſangue: & o tirãno ficou ferido de maneira, que dahi a tres dias morreo: & por licença de Antonio Correa hum Capitão delRey de Ormuz lhe tomou o corpo: & depois de eſfolado, encherão a pelle de algodão, & a levarão a Ormuz, onde ſe feſtejou muito: & a cabeça foy poſta em lugar publico, & letras em hũa pedra talhadas, que declaravão ſua treiçáo, & quem o venceo. Outras muitas obras famoſas ſe fizerão em tẽpo deſte Governador, como aquella dos cinco Portuguezes tão celebrada dos hiſtoriadores: que ſucedeo antes, que George de Albuquerque reſtituiſſe o Rey verdadeiro de Pacem. Andava Emanoel Pacheco em aquella paragem, com hũa grande, & poderoſa Nao, fazendo todo o mal, que podia a eſte tiranno, & aos Achens ſeus cõfederados, tomãdolhe as peſcarias, e fazendolhe arribar algũas Naos a Malaca: & neſte exercicio occupado muitos dias: mandou em hum delles fazer aguada, em hũ batel, remado por Malayos, & guardado de cinco Portuguezes. Succedeo, que ſahirão em terra hũa legua da Cidade Pacem, & feita ſua aguada longe da praya, & vindoſe recolhendo, com ella, achárão o batel cercado de Mouros, & grã-

de

de numero de ſetras ſobre elle, pera os antreter, até que vieſſem as lanchàras, que ſe eſtavão armando no porto, pera os tomarem ás mãos & depois a Nao, que tanto danno lhe tinha feito. Mas os cinco Portuguezes ſe houvérão tambem neſta primeira eſcaramuça, que poderão à força do ſeu ferro, & valentia lançar o batel ao mar, que eſtava quaſi em ſeco, & metido nelle, hião com ſuas adargas cubertos, por cauſa das ſetras que chovião até a ſua Nao que eſtava dali, hum pedaço, & ſem veto: mas forão logo impedidos das lácháras, que, furioſas vinhão humas a traz as outras pelo rio abaixo. E a capitaina muito dianteira das outras, como quem tinha a preſa certa, ſe chegou ao batel donde os cinco Portuguezes, tendoſe já determinado, aconſelhado, & encomendandoſe a DEOS, tanto, que a lanchára, chegou, logo ſe lançárão dentro nella, tão levemente, que ainda o pé não era poſto na croxia, quádo o ferro das lanças era no peito dos Mouros, com tão animo, & deſenvoltura, que como carneirada em que dão lobos os fizerão logo remuinhar: & como erão muitos, huns embaraçavão os outros por ſenão ferirem, & os noſſos não tinhão outro officio, ſenão fornear, & enſopar as lanças nelles, com tanta força, & diligencia, que alguns ſe lançarão ao mar. Emfim foy tamanha a valentia deſtes cinco homens, que ainda, que bem ſangrados, DEOS os ajudou de maneira, que ficarão ſenhores da lanchàra, morrendo grande parte dos Mouros, delles às lançadas, delles affogados no mar. E o ſeu Capitão que era Jão de Nação, & famoſo Capitão mòr das armadas delRey de Pacem, rouco de bradar, que ſe não lançaſſem ao mar, não como quem fugia, mas com indignação delles, ſe lançou tambem ao mar: & remando com hum braço, com o outro cortava nelles como homem deſeſperado: mas aproveitou tão pouco com elles eſte ſeu animo, como com elle meſmo, pois tambem ſe poz em ſalvo. As outras duas lanchàras quando de longe virão, que os noſſos tão facilmente ſe fizerão ſenhores deſta, que trazia oitenta ſoldados bem armados; parecêdolhe, que o batel trazia tanta gente que podéra acabar aquelle feito, & que veria a ſua Nao com o vento que já picava: fizerão volta pera onde ſabirão tendoſe niſſo por bem aconſelhados. E o tiranno Rey ſabendo o caſo ficou tão envergonhado, & cheo de tanto temor, que pedio logo pazes, que por então nos delle deſejavamos, até ſeu tempo em que George de Albuquerque o deſtruio, & matou.

Sendo Capitão de Malaca Garcia de Sà, enfadado dos continuos aſſaltos, & rebates, com que elRey que fora de Malaca, & hora ſe chamava Rey de Bintão, alli com ſeu poder, como com o de ſeus amigos, & parentes, com os quaes ſe tinha de novo fortificado em o Rio Muar

dali

dali continuava em dãno notavel da cidade, tolhendolhe algũas Naos que a ella de mercadores navegavão de diverſas partes. E eſtando então a hi Antonio Correa Baharem, ſe offereceo pera lançar daquelle forte a eſte Rey. Garcia de Sá lho agradeceo, & lhe deu trinta vellas com cento, & cincoenta Portuguezes, & quatrocentos ſoldados Malayos, com os quaes deu em hũa grande tranqueira, que no Rio tinha elRey de Bintão, & a entrou, & desbaratou a gente, matando muitos, & tomou mais de vinte peças de arrelharia, que nella eſtavão: & ſeguindo a vitoria, foy logo nas coſtas dos que fugião, pelo Rio acima com muito trabalho, & ſalteou a propria peſſoa delRey, que eſtava bẽ ſeguro de tal cometimento, mas bem aparelhado pera qualquer trabalho. Mas não lhe valeo nenhum apercebimento de guerra, pera que eſpantado da ouſadia dos noſſos, ſenão acolheſſe pera Bintão a unha de cavallo: & os ſeus forão desbaratados, & o lugar ſaqueado, & queimado, & mais de cem fuſtas, & outras embarcaçoens do proprio Rey, algũas de muita eſtima: porque todas forão queimadas, ſenão algũas em que Antonio Correa trouxe a Malaca deſpojos, & mantimentos, de que ella eſtava bem neceſſitada. E nella ſe fizerão grandes, & extraordinarias alegrias, por ſe verem livre de tão contumaz, & importuno inimigo. E entre todos os Princepes daquellas partes cauſou tão eſpanto eſta vitoria, & desbarato delRey de Bintão, que não ſe falava muito tempo em outra couſa. Tambem em tempo deſte Governador as Rainhas de Coulão, & Comorij, induzidas pelos Mouros, mandarão cercar a noſſa fortaleza de Coulão, que alli edificàra o eſforçado cavalleiro Heitor Rodriguez, & ainda eſtava nella por Capitão. Mas ainda, que a poſerão em grande, aperto, ficou vitorioſo, com o ſoccorro, que lhe mandou de Malaca Dom Aleixo de Menezes por ſeu ſobrinho Dom Affonſo de Menezes filho do Cõde de Cantanhede: & elles ſe houvérão de maneira, que logo as Rainhas pedirão pazes, & ſe levantou o cerco, & ficarão conhecendo, que Deos pelejava pelos Portuguezes, & que os Mouros as aconſelhavão mal. Pouco depois aconteceo, que eſtando o Governador Diogo Lopez de Sequeira, em a barra de Chaul, tratando de ſe edificar a fortaleza, veyo Hagamahamet Capitão, & parente de Melique-Az Senhor de Dio, por ſeu mandado, eſtorvar eſta obra por lhe ſer muito prejudicial: & trazia hum grande numero de fuſtas muy bem armadas, & com ellas cometeo os noſſos, que por eſtarem então em calmaria, não poderão pelejar, mais, que os Navios de Remo: os quaes por ſerẽ poucos, ficou o negocio tão difficultoſo, que diante de toda a fróta, & do meſmo Governador, Hagamahamet tratou tão mal os noſſos Navios

que

que pelejarão, que Diogo Fernandez de Beja, que naquelle mar tinha feito grandes façanhas, foy morto de hũa bombarda, & os mais todos feridos, & quaſi de todo desbaratados. Mas elles venderão tambem ſuas vidas, que Hagamahamet com tantas fuſtas, & tão favorecido do tẽpo, ficou da peleja tão deſtroçado, principalmente de hũa Galé de Dõ George de Menezes, que ſe retirou meyo desbaratado: & Dom George com grande admiração de todos os que o vião ſe moſtrou victorioſo, ſeguindo algum eſpaſſo o Capitão Mouro. Morto Diogo Fernandez de Beja, que era Capitão mór daquelles mares, entregou Diogo Lopez a armada, que ficava, a Antonio Correa Baluarte, rogandolhe muito, que a aceitaſſe em quanto Dom Luiz de Menezes irmão de Dom Duarte de Menezes Governador, que jà eſtava na India, não chegava: & que a elle a entregaria, por vir provido de Capitão do mar da India. Antonio Correa, como era occaſião de moſtrar o ſeu grande animo, aceitou de boa vontade a empreza, em que teve melhor fortuna, que Diogo Fernandez de Beja. Porque tanto, que Diogo Lopez de Sequeira ſe partio dali, não tardou dous dias Hagamahamet cõ mais fuſtas, & mais gente, & melhor vontade de ſeguir a vitoria começada. Mas Antonio Correa ſe houve com elle tão valeroſamente, que á ſua viſta lhe mandou desbaratar hũa grande companhia de bizarros ſoldados Mouros, que em quinze fuſtas, hião ſobre hum noſſo Baluarte: & traz eſte vencimento com o meſmo Hagamahamet ſe travou de módo, que o fez retirar veneido, & quaſi de todo desbaratado, cõ morte dos principaes Chriſtãos, & ſoldados de ſua companhia. E pera mais o magoar, mandou cortar as cabeças a trinta Mouros, que os do Baluarte matárão em ſua defenção, & as mandou ao Xeque Hagamaarmet autor daquellas couſas: & pera q̃ o meſmo Capitão Hagamahamet levaſſe ſua parte deſte contentamento, mandou Antonio Corrhea enforcar na praya á viſta do Capitão Mouro, os corpos de todas aquellas cabeças. Com eſta tão deshonroſa empreſa, ficou Melique-Az tão injuriado, que mandou logo pedir pazes ao novo Governador Dom Duarte de Menezes, com muitas deſculpas de ſuas erradas obras, & muitos offorecimentos. Com eſtes felices ſucceſſos, & outros muitos de menor qualidade, mas tambem dignos de memoria eterna, acabou Diogo Lopez de Sequeira o ſeu trienio, em o fim do anno de mil, & quinhentos, & vinte, & hum. 1521

E ſuccedeolhe Dom Duarte de Menezes já entrado o anno mil, & quinhentos, & vinte, & dous. O qual ſendo filho, & herdeiro de Dõ João de Menezes Conde de Tarouca, & Prior do Crato; não ſomente tinha os meritos de ſeu pay de honra, & eſtado, mas tambem os de ſua 1522

peſſoa,

pessoa,& cavallaria, em honrados feitos,que acabàra em Affrica na cidade Tanger,onde estivera por Capitão. E elRey Dom Emanoel lhe deu o mayor ordenado,que até então se costumava: porque contando tudo chegava a trinta mil cruzados cada anno, affora os gastos ordinarios da Justiça,& govêrno. E logo em o principio do seu triennio, o novo Rey de Ormuz,mal aconselhado dos seus, determinou izentarse do dominio dos Portugùezes,& pera isto mandou matar todos os que se acharão fóra da fortaleza;& a mesma tambem por mar, & terra combateo tão fortemente,que sempre a entrára,se acaso não viera por ali Manoel de Sousa Tavares com hũa fróta, com que andava correndo a costa de Arabia,& Persia,& Tristão Vaz da Veiga com 30. Portuguezes. Os quaes sabendo do aperto em que estava a fortaleza determinarão de a soccorrer,mas desavindose entre si sobre o comprimento, que vião muito difficultoso, Tristão Váz da Veiga se poz no seu Parão,& por entre toda a armada dos inimigos, que erão mais de cincoenta vellas,que todas lhe correrão com frechas, & artelharia, passou animosamente,& entrou na fortaleza á vista de todos:& pelo mesmo mòdo tornou em busca de Manoel de Sousa, passando tanto perigo,que manifestamente se vio o milagre: porque foy tão invencivel o seu animo,& esforço,que por baixo de muitas bombardas,& espingardas,& infinito numero de frechas, pelejou de maneira, que se pòde crer excedeo as forças humanas.E depois de todos jũtos na fortaleza,passarem hum prolixo,& apertado cerco, ficarão todavia sempre vencedores:& taes obras fizerão,que chegarão a constranger a elRey,que se sahisse da cidade vergonhosamente, tendo nella mais de doze mil homens,affora os moradores da cidade. E tão desesperados partio della,que mandou por hum seu privado, porlhe o fogo, q̃ quatro dias com suas noites ardeo tão bravamente,que ficou quasi de todo abrasada, sendo muy fermosa em edificios,& famosa no mundo. E por fruito de todas estas treiçoens, & levantamentos, ficou elRey de Ormuz outra vez sogeito,& vassallo, & sobre vinte, & cinco mil Xerafins, que dantes pagava,lhe acrescentarão outros trinta, & cinco mil de tributo.

Antes que este Governador fosse hora à India, já seu Irmão Dom Luiz de Menezes, sendo Capitão do mar, tinha feito grandes, & famosas obras: mas depois,que elle começou a governar, & o mesmo Dom Luiz a servir de Capitão mór do mar da India, as continuou cõ tanta felicidade,& esforço,que ficou igual sua fama à do Governador seu Irmão. Mas como elRey Dom Emanoel era já falecido neste tẽpo,logo os prosperos successos das conquistas da India, & Affrica começarão

meçárão a ſentir a falta de ſua proſpera fortuna, não acompanhando, como coſtumava, eſtas empreſas. Porque as primeiras Naos, q̃ partirão deſte Reyno, de tres, não chegou á India, ſenão hũa: & o ſeguinte anno, de oito, que partirão, ſómente duas chegarão a ſalvamento. E todos os mais ſucceſſos começárão a declinar tão notavelmente, que não parecião aquelles os meſmos Portuguezes, tão victorioſos naquellas partes, & famoſos no mundo: como ſe vio claramente em as Ilhas de Maluco. Porq̃ começádoſe a edificar hũa fortaleza em a Ilha Ternate com grande contentamento de todos, em o anno mil, & quinhẽtos, & vinte, & hum, como com a vida delRey Dom Emanoel fizera termo noſſa proſperidade: tanto que elle morreo, & antes, que ſe acabaſſe a fortaleza, começou Antonio de Brito Capitão della, a ſer perſeguido com cruel, & aſpera guerra dos Reys daquellas numeroſas Ilhas, & principalmente delRey de Tidore Almanſor, como mais poderoſo. O qual tendo feito muito danno aos noſſos, em que eſtiverão quaſi de todo perdidos, com treiçoens, & enganos: todavia veyo a pedir pazes, que o Capitão mór lhe não quiz conceder: pera que os outros Reys aprendeſſem a não quebrar noſſa amizade. Antes lhe fez cruel guerra, & alcançou delle mil vitorias, deſtruindolhe ſuas terras, & povoaçoens, com ajuda de Cachildaroes, que governava Ternáte pelo Rey, que era menino, & eſtava em a noſſa fortaleza; porque ſua mãy filha do Rey Almanſor, tratava com treiçoens vingarſe aſi, & ao pay. E eſtas couſas ſe fazião já no anno mil, & quinhentos, & vinte, & quatro, em que eſte Governador acabou o ſeu triennio, tendo governado a India em paz, & juſtiça: dando galardão aos bõs: & punindo os maos, & facinoroſos, & todos aquelles á que o jugo Portuguez parecia pezado. 1520

CAPITULO XVIII.

Das conquiſtas que el Rey Dom Emanoel fez em Affrica tè o tempo em que paſſou a ella o Duque de Bargança.

MAS Tornando às guerras Affricanas, continuou o Portuguez, que deixei de induſtria, por não preverter a ordem das Orientaes, que hia contando. Haveis de ſaber, que hũa das couſas, que elRey Dom Emanoel mais teve nos olhos, & de que moſtrou mais cuidado, & contentamento, foy a conquiſta de Affrica: por ventura lembrado da cruel morte que o Infante Dom Fernando padeceo nella: de quem o Infante ſeu pay herdára muitas couſas,

couſas,& entre ellas hum grande eſtimulo deſtas conquiſtas, em que ſe occupou a mayor parte de ſua vida,& ſe moſtrou a ellas muito afeiçoado,& as deixou a elle Rey ſeu filho,quaſi por benção, & patrimonio. O qual pera moſtrar,que aceitava eſta heranſa, com contentamento: tanto, que começou a Reinar em o anno mil,& quatrocen-
1495 tos,& noventa,& cinco:mandou logo prover em muita abundancia, todos os lugares,que naquella coſta poſſuiamos,aſſi de mantimentos, como de gente de pé,& de cavallo,muniçoens,& artelharia, acreſentando os ſoldos,& moradias aos cavalleiros,& peſſoas, que nelles reſidião. E pera que todas ſuas couſas em louvor de Deos, & com ajuda ſua tiveſſem principio,& fim,mandou ſe pagaſſe o dizimo ás Igrejas,q̃ havia naquella còſta,de todos os tributos,que nella pagavão os Mouros; o que dantes ſenão coſtumava. E foy couſa maravilhoſa,que no meſmo dia em que elle em a Villa de Monte mór o Novo ordenava eſtas couſas em favor de Affrica, ſe alcançou nella hũa grande vitoria: ſendo Miniſtro della o Capitão mór,& Governador de Arzilla,Dom João de Menezes, da caſa de Cantanhede:que foy hum dos mais eſtimados fidalgos, que em todos os Reynos de Heſpanha houve em muito tempo; levando muita ventagem em armas, & prudencia a muitos,que por eſtas qualidades, erão excellentes:& como tal elRey Dom João Segundo ſe ſervio delle em couſas de muita importancia, & elRey Dom Emanoel,o fez Governador da caſa do Princepe Dõ João ſeu filho, & camareiro mór. Eſte Capirão,eſtando em Arzilla, como diziamos,ſahio com duzentos de cavallo a fazer pagar o tributo devido, a certas Aldeas,que com elle já ſe levantavão: & no caminho foy avizado,como dous famoſos Alcaides Barráxa , & Amadarim, izentos da obediẽcia delRey de Féz,andavão muy alterados por hũa vitoria,que tinhão alcançado havia poucos dias na meſma Arzilla,desbaratando a D.Rodrigo Continho, ſobrinho do Conde de Borba:& que com o meſmo poder andavão hora Senhores do campo,& vinhão ſobre hũas Aldeas noſſas tributarias com duas mil lanças, e oitocentos homens de pé. Com eſta nova ſe indignou tanto a grandeza do animo de Dom João de Menezes,que não podendo ſofrer tão grande abatimento do nome Portuguez, logo os foy buſcar,& com as ſuas duzentas lanças os cometeo ouſadamente,& cõ tãta valentia,& eſforço deu nelles,que depois de larga,& perfiada peleja, lhe fez virar as coſtas desbaratados, & lhe foy no alcanſe mais de duas legoas, matando quatrocentos,& dezoito de cavallo,& cativando vinte,& oito; & hum rico deſpojo em que entravão oitenta, & cinco cavallos de preço, & todas as bandeiras dos alcaides, que mandou a eſte Reyno.

E tanto

E tanto ſe deixava elRey vencer deſte deſejo da cõquiſta de Affrica, que naõ tendo ainda filhos, determinou paſſar a ella peſſoalmeute: & pera iſto mandou aparelhar vinte,& ſeis mil homens bem armados:e entre elles ſeis mil de cavallo,& oitocentos acubertados, affora gaſtadores,& gente de ſerviço. Mas tẽdo já feito muy grandes gaſtos, não foy; por acudir á Senhoria de Veneza,contra quem o Turco mandava hũa armada, tão grande,& tão repentinamente, que lhe não dava lugar a nenhum Principe os poder ſoccorrer, ſenão elle que eſtava jà quaſi com toda a armada de verga-dalto : parte daqual, por não ſer mais neceſſario,elle mandou logo,por ſervir a Deos naquella neceſſidade,& tambem por interceder o Papa na petição. E o ſoccorro foy de trinta vellas,com tres mil,& quinhentos homens de guerra:&Capitão Dom João de Menezes,que então fez Conde de Tarouca, & quando chegou a Veneza,já o Turco era recolhido,& os Venezeanos fortificados,& bem providas ſuas terras.

No anno do Senhor,mil,& quinhentos,& hum, ſe ajuntou Dom 1501
João de Menezes Capitão de Arzilla, com Dom Rodrigo de Monſanto Capitão de Tanger,& com menos de quatrocentas lanças forão dar ſobre hũas Aldeas de valentes cavalleiros, junto da cidade Alcacer Quibir:& polos acharem deſcuidados de ſemelhante ouſadia,cativarão cento,& oitenta, & matarão muitos. Onde hum por amores de ſua dama,que lhe levavão cativa,fez maravilhas em armas,& ſe tivera cõpanhia, ſempre alcançàra o intento. Levarão novecentas cabeças de gado vacum,& grande numero do meudo,&muitos cavallos,azemelas,& aſnos. E vindo com eſta preza,já hũa legoa das Aldeas,ſahiolhe ao encontro Alcaide de o Alcacer Quibir,a repique da cidade, cõ mil, & duzẽtas lanças,& deu nelles tão rijamente, q̃ ouſarão a lhe apreſẽtar batalha,ſenão jũtos cõ ſua cavalgada,forão eſcaramuçando,dando, & recebendo lançadas mais de tres legoas , ſem rõperem de todo;mas fizerãoſe grandes gentilezas em armas:& em hũa volta, que D. João fez ſobre os Mouros, jà enfadado delles, lhe matou cincoenta de cavallo;& com os mais ſe houve de maneira, que pode chegar com ſua cavalgada a ſalvamento,& ſe recolheo vitorioſo.

Poucos dias depois ſabendo o meſmo Dom João,que elRey de Fez & ſeu irmão,andavão em campanha,com doze mil homens de cavallo,& muita pionagem;& que muy furioſo hia ſobre Tanger : de que Dom Rodrigo não podia ſer aviſado ſenão por mar,&a preſſa não dava lugar a dilaçoens,mandou atar hũa carta em que lhe dava eſta conta,metida em cera,ao peſcoſſo de hũa cadella de Tanger,que a caſo eſtava àquella hora em Arzilla; & àhoca da noite a mandou pór fóra,

primeiro muy bem aſſoutada: & ella ſe deu tambem com o negocio, que chegou à tempo, que Dom Rodrigo foy aviſado, & ſe aparelhou de maneira, q̃ quando elRey chegou á Cidade, & a cometeo cõ tamanho exercito, ſahio a elles D. Rodrigo, & animoſamẽte os cometeu: mas carregárão com tanta força, que começou a ſe recolher, depois de durar a peleja duas horas, & meya em peſo, em que lhe matárão hum filho, & oito cavalleiros, & a elle derão hũa lançada, que lhe pregárão o roſto com o peſcoço, que foy cauſa de ſenão poderẽ retirar de mòdo, que os Mouros não chegaſſem á Cidade, levandoos de rondão, tão mal tratados, que foy neceſſario a Dom Rodrigo, aſſi como eſtava fazer volta, em que ſe fizerão grandes façanhas: & ainda com tudo iſto não poderão fechar a porta, nem correr a tranca mais, que tẽo meyo, que fez Ruy Martinz o derradeiro, que entrou, & iſto cõm tanto esforço, que dizendo outros, que a correſſe de todo, elle lhe reſpondeo, que tal couſa não faria por honra de Portugal, q̃ vieſſem os Mouros, q̃ elle defenderia ás lançadas o q̃ eſtava por correr: & aſſi lhe foy neceſſario, porq̃ os Mouros chegárão tão perto, ſem elle fazer pé atraz, q̃ hũ Alcaide Mouro deu hũa cutilada na porta com q̃ fez hum bom final.

Partido de Tanger elRey de Féz, foy com a meſma gente ſobre Arzilla, onde Dom João de Menezes acudio logo, & ſahio ao campo cõ quinze de cavallo, a ver o que paſſava nelle, deixando os outros em a villa velha. E achando os corredores delRey de Féz, ſe começou a retirar às lançadas, com as quaes apertarão tanto com elle os Mouros, q̃ lhe foy forçado voltar a elles: mas neſta volta não ſe achando mais, q̃ com quatro, com elles ſómente fez tanto em armas, que os Mouros ſe eſpantavão, & não podião crer, o que ſeus olhos vião, & ſuas carnes ſentião: até que acudindo cincoenta dos que ficarão atraz, derão com tanto esforço nos Mouros, que os levarão de vencida hum grande eſpaſſo, matando, & ferindo nelles. E cuidando Dom João, que todos os que ficàrão na villa velha hião traz elle, & elles não podendo, atalhados com hũa grande multidão de Mouros; começou a paſſar avante pelo meyo de todo o exercito dos inimigos. Mas lá vendoſe ſem os ſeus, fez volta pera ſe reçolher, & nella lhe matárão alguns cavalleiros de nome, & lhe ferirão quaſi todos, & a elle cõ hũa lança de arremeſſo lhe paſſárão as armas: cõ tudo iſto chegou aos q̃ eſtavão na villa, cõ os quaes fez hũa cõprida volta aos Mouros, & os láçou fóra da tráqueira cõ morte de muitos, e grãde numero de cativos: e entre elles morreo hũ famoſo Alcaide, porquẽ elRey de Féz moſtrou grãde ſentimẽto; diãte do qual todas eſtas couſa ſe paſſarão. E entre eſtes trabalhos hũ Mouro de cavallo deu muito, q̃ rir a muitos, e muito, q̃ lamẽtar a ſi

ſó:porque deixando elle hum tão grande exercito já entrado nas tranqueiras de Arzilla,& Dom João Capitão della com tão poucos, metido no meyo de tantos,que todos lhe procuravão a morte : ſe apartou a caſo onde não vio as voltas da fortuna,& de Dom João de Menezes:& tornádo logo,& não vẽdo no cãpo mais,q̃ ſinaes de morte, deu o negocio por cõcluido, & ſe meteo pelas portas da villa muito cõfiado:onde logo foy deſeganado,cõ a hõra,q̃ ſe coſtuma aos cativos.

E não ceſſando Dom João de Menezes,Capitão de Arzilla, de laſtimar aquelles ordinarios inimigos,ſe ajuntou com Dõ João de Menezes,Conde de Tarouca,Capitão de Tanger,& forão correr a Alcacer Quibir,que em Aravigo,quer dizer cidade grande: a quem elRey Dom Emanoel lhe mandava,que ſempre fizeſſem guerra. Por ventura ſentindo já então a deſaventura,que depois vimos padecer a Portuguezes nos campos daquella cidade, quando elRey Dom Sebaſtião nelles foy desbaratado. E junto a ella chegárão eſtes dous Capitães com quatrocentos de cavallo,onde tiverão hũa bem pelejada eſcaramuça com o ſeu Alcaide,& outros Xeques,que com mil,& trezentas lanças lhe ſahirão ao encontro:mas elles depois de alancearem muitos, ſe recolherão vitorioſos , não ſem admiração daquelles barbaros, que aquella cidade tinhão por affrontada com aquelle cometimento.

Pouco depois Dom João de Menezes foy aviſado, que ſete leguas de Arzilla,entre muitas Aldeas havia hũa em que eſtavão as mais fermoſas Mouras de todas aquellas comarcas, & que as guardavão muitos cavalleiros Mouros,havidos pelos mais valẽtes de toda a terra, ſeus parentes,& namorados. E dezejando mandar algũas deſtas fermoſas á Rainha Dona Maria,que lho tinha encomendado, ordenouſe de maneira,que em hũa noite muito eſcura,com duzentas lanças, & algũas tochas aceſas,deu de ſubito na Aldea com tanto impeto,que os valentes Mouros não podérão fazer mais,que defenderſe:mas não poderão eſcuſar a morte mais de oitenta,os mais esforçados, & cativos ſeſſenta homens,& mulheres,em que entravão algũas das fermoſas:com que ſe veyo recolhẽdo,mas não ſem grande perigo,& muito ſangue:porq̃ tãto,q̃ amanheceo,correrão aos noſſos tantos Mouros daquellas Aldeas,que fizerão com que aquelle feito ficou por hum dos mais notaveis,que acontecerão naquellas partes.

E porq̃ em o porto da cidade Larache, cinco leguas de Arzilla, eſtavão certas galés,& galeotas de Mouros,q̃ pouco havia tinhão tomado algũas Naos noſſas,que tambem tinhão naquelle porto, determinou Dom João de Menezes não ſofrer aquella injuria: & pera iſto armou tres caravellas, & com outras tres,que andavão no eſtreito, as foy

cometer dentro no porto da cidade; & a força de armas, rendeo hũa galè real do Alcaide Almandarim,& a queimou: depois, que nella ſe armou hũa bem travada peleja,em que morrérão muitos Mouros, & hum grande numero feridos:& todos os que ſahirão à defenção della forão desbaratados de maneira,que pode Dom João trazer cinco galeotas,dous bargantins,& hũa das noſſas caravellas ſómente, por não eſtarem as outras em parte conveniente a mais que a lhe pòrem o fogo com que arderão. E porque quando a gente da cidade acabou de ſe armar pera acudir a iſſo,jà Dom João de Menezes tinha concluido com a empreſa,que determinada levàva:quando elles ſe começàrão a juntar: elle ſe foy recolhendo vitorioſo, ſem perder mais , que hum homem. Ouſadia,que deu muito em q̃ cuidar muitos dias aos Mouros: porque até quelle tempo nunca tal acontecera naquelle porto,né depois ſe ſabe,que aconteceſſe. E elRey Dom Emanoel eſtimou tanto eſte feito,que falava nelle muitas vezes por maravilha:& acabou de entender,& confeſſar,que D. João de Menezes,excedia a todos os que por valeroſos na guerra erão eſtimados no mundo.E iſto foy a 24. de
1504 Julho,de 1504.

Tanto cuidado tinha Dom Ioão de Menezes de fazer guerra aos Mouros , que nenhũa boa occaſião deixava,& por ſuas intelligencias de todas era ſabedor:& entre outras ſoube como em certas Aldeas andavão grande ſoma de Mouros caſſando,& folgando,& apaſſentando ſeus gados,& todos muito ſeguros;por ſe meter em meyo hum rio,q̃ no inverno ſenão deixava vadear. Mas Dom Ioão de Menezes deſejando inquietar eſta ſua ſegurança,ordenou duas barcas quadradas,q̃ as podeſſem levar duas azemelas,& com ellas paſſou o Rio com 200. de cavallo,em hũa noite de tanta tempeſtade, que houve cavalleiros ſem medo,que duvidarão:mas todavia provocados pelo ſeu Capitão, que foy dos primeiros,paſſárão avante, & derão nas Aldeas em que matàrao,& cativárão muitos,& tomàrão grande ſoma de gado, com que ſe tornarão não com pouco trabalho: mas todas aquellas comarcas,com razão eſpantadas, ſendo os ſeus moradores muy valentes cavalleiros.

E pera q̃ aquelles barbaros não tiveſſem hũ momento de deſcanço, deu 70. de cavallo a Frácisco Pereira Peſtana,q̃ então eſtava em Arzilla ſervindo elRey como bom cavalleiro, & bẽ conhecido neſte Reyno:com os quaes correo a hũas Aldeas das famoſas,&com tanto agrado ſe houve na empreſa, que lhe tomou todo o gado: mas acudindo grande ſoma de Mouros, apertárão tanto com elle , que lhe poſera de cuſtar a vida, ſendo delles ſeguido ás lançadas mais de duas le-

gua-

guas, com tanto fervor, & valentia, que lhe foy neceſſario recolherſe a hum oiteiro com a ſua gente: donde deu nelles com tanto animo, & esforço, que os poz em desbarato matando oitenta, & cativando trinta, & cinco, ſem perder algum dos ſeus. E quando elle deceo aos Mouros, antes, que o fizeſſe, lhe diſſe hum cavalleiro, chamado Diogo Viegas, que voltaſſe aos Mouros, & elle parecendolhe muito, reſpondeo. O lhai, que conſelho de homem veſtido em caçote de canhamaço, mas o cavalleiro rindoſe muito, reſpondeo logo: Francisco Pereira, eu vos prometo, que eſte caçote, vos ha hoje de parecer arnez de Millão: & Francisco Pereira, que aſſi o deſejava, diſſe logo: Já, que tu es tão valéte, volta, volta. E aſſi o fez, & desbaratou os inimigos como dizimos: & depois ſe lançou aos pés de Diogo Viegas, dizendolhe publicamente, que com ſeis como elle ſe atrevia a prender o Turco dentro em Conſtantinopla.

E pera que com mais ſegurança aquellas conquiſtas ſe fizeſſem, mãdou elRey em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & cinco, edificar o caſtello Real em Affrica, por Diogo de Azambuja, que ficou nelle por Capitão, e o fez cõ grãde trabalho pelejãdo cõ os Mouros, em quãto ſe trabalhava na obra. E ainda, q̃ elle ali não permaneceo, todavia houveſe por couſa proveitoſa, porq̃ delle como de terra mais vizinha, ſe pode cõquiſtar facilmẽte a cidade Cafim (a q̃ os Mouros chamão Azãfi) em hũa bella occaſião. Era eſta cidade antes, q̃ a ganhaſſemos por trato, & natureza, muito rica, & povoada de mais de quatro mil vizinhos, & quatrocentas caſas de Judeus; & ſenhoreava muitas Aldeas de Alabares. E eſtando neſta proſperidade, em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & ſeis, livre, & izenta ſem obedecer a ninguẽ, era entãõ governada por hum Mouro honrado, que ſe chamava Abdear Ramão, e em ſeu proceder quaſi tiranno da liberdade publica. Eſte tinha hũa filha moça, & fermoſa, que hum mancebo nobre tratava de amores, & converſava, chamado Haliadux: & ainda que eſte trato paſſava em ſegredo, não ſe pode eſconder ao pay della, que logo determinou com cruel morte tomar vingança deſta injuria. Do que ſendo o mancebo aviſado, commuuicou o negocio com outro mancebo, chamado Jeh Aben Tafut, bom cavalleiro, & muito aparentado, com o qual, & com dez mais ſeus parentes, & amigos, em o proprio dia em que Abdear Ramão determinava vingarſe, foy morto por elles dentro em a Meſquita: de que ſe ſeguio tão grande alvoroço entre as parentellas, que teve Haliadux tempo para hir ao caſtello Real pedir a Diogo de Azãbuja, ſe foſſe meter dentro na cidade com algũa gente, & elle o ajudaria a ſe fazer ſenhor della. Diogo de Azambuja como era curſado nas

cautellas da paz, & da guerra, ſe foy meter nella como cavalleiro com outros doze ſómente: & parecendolhe negocio de importancia, & proveito, deixou Jeh Aben Tafut governando a cidade, & elle ſe veyo a eſte Reyno com quatro Mouros dos principaes, a aſſentar vaſſalagé com elRey Dom Emanoel: que muy cõtente do caſo, o tornou a mãdar logo, & aos Mouros fez merce, & mãdou recado a Gracia de Mello, que andava darmada no eſtreito, ajudaſſe a Diogo de Azambuja. Os quaes com a gente, que os acompanhava, ſe meterão na cidade: & porque jâ eſtavão arrependidos de noſſa converſação, como Mouros, que erão, foy neceſſario a eſtes Capitaens uſarem de grandes artefícios, & invençoens bellicas, & traças de habilidade, per a fazerem hũa fortaleza diſſimulada, & bem acommodada pera qualquer defençáo, a peſar de muitos, que receando o que depois ſobre elles veyo, a impidião com todas as forças: não dando os mantimentos neceſſarios aos da fortaleza, & em outras couſas moſtrando eſta vontade. Mas Diogo de Azambuja, como teve a fortaleza em bom eſtado, mandou dizer a Haliadux, que mal lhe conpria o prometido, pois lhe faltava cõ os mantimentos neceſſarios: & reſpondendolhe Haliadux, que não falaſſe tão ſolto, pois elle não comia nem bebia, ſenão o que lhe elle dava: reſpondeo Diogo de Azambuja; Que era verdade: mas que quando lhe faltaſſe, com ſangue de Mouros mataria a ſede aos ſeus, & a fome cõ as pernas delles. E logo ſe houve com elles da maneira, que os desbaratou muitas vezes, & deſtruio a cidade, & ſaqueou, & ſe fez ſenhor della abſolutamente: a que os Mouros derão cauſa com ſuas coſtumadas treiçoens, que ſobre elles cahirão todas: & neſtes recontros houve grãdes feitos em armas; & entre elles ſe começou a moſtrar Lopo Barriga, que depois foy tão famoſo como o mundo ſabe. E acabouſe de concluir eſta conquiſta, em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & oyto, ficando a cidade noſſa, & os moradores della tributarios. O que tudo ſe deve á induſtria, & valentia de Diogo de Azambuja, que neſtas duas qualidades excedeo a muitos dos famoſos do ſeu tempo.

Hiſtoria dos Xarifes cap. 5.

1508

1508 Neſte meſmo anno de mil, & quinhentos, & oito, mandou elRey Dom Emanoel hũa armada a Affrica, em que hião quatrocentos homens de cavallo, & dous mil de pé; & por Capitão da empreſa Dõ João de Menezes, que fora Capitão de Arzilla; pera que conquiſtaſſe a cidade Azamor. E mandou elRey tão pouca gente a hũa empreſa tão grande, contra o parecer dos mais experimentados: & enganado de alguns, que com falſas apparencias, & demonſtraçoens lho fizerão parecer aſſi conveniente; principalmente o moveo muito hum Mouro, que havia ſido Rey de Mequinez, & andando deſterrado, veyo a eſte

Reyno,

Reyno,& ſe offereceo, que elle com todas ſuas valias ajudaria á conquiſta,por ſer morador em Azamor,& ſe faria ſeu vaſſallo. Mas ainda que Dom João de Menezes chegou á cidade, & a esbombardeou,& deſembarcou em terra animoſamente,& lhe deu hum combate rijo, & bem pelejado,té pregarem as lanças nas portas della:todavia era ella tão populoſa,& forte,& eſtava tão bẽ apercebida pera aquella cõquiſta,& tinha em ſua defençáo tantos Mouros, que Dom João não pode mais fazer, que depois de muitas mortes de parte a parte, recolherſe a ſalvamento:& ainda iſto foy julgado por hum grande feito. Porque no campo andava o Rey deſterrado, que prometera ajuda, & vaſſalagem com dezaſeis mil homens de pé,& de cavallo,& na cidade havia mais de oito mil de peleja, com muita artelharia,& artefícios de guerra,& muitas ſiladas,que lhe armarão, de que Deos, & o ſeu muito eſforço,& deſtreza, o livrarão: todavia morrérão dos noſſos dezaſeis de cavallo,& ſeis de pé:& dos Mouros morrérão mil, & trezentos,& ſeſſenta,& cinco,em que entrárão cento,& ſeſſenta,& quatro Alarabes de cavallo,todos grandes cavalleiros.

Partido deſta conquiſta Dom João de Menezes, & eſtando em Tangercom Dom Duarte de Menezes, foy aviſado como o Cõde de Borba Dom Vaſco Coutinho ſeu cunhado,eſtava em Arzilla em grãde aperto,cercado delRey de Féz,que com todo ſeu poder vinha tomar aquella villa:& trazia conſigo vinte mil homens de cavallo, & cento,& vinte mil de pé,em que entravão dez mil eſpingardeiros, & beſteiros;muitas bombardas groſſas,&os mais petrechos,& muniçoẽs pera o eſcalamento: que começou a fazer a dezanove de Outubro, de mil,& quinhentos,& oito;de que o Conde ſe defendia com muito acordo: mas era a villa por todas as partes tão combatida,que nenhum dos noſſos aparecia à viſta,que logo não foſſe encravado. E porque não eſtavão na villa mais de quatrocentos Portuguezes de pé, & de cavallo, não podérão impedir, que os Mouros não arrazaſſem com minas hum lanço de muro,por onde entrárão muitos delles: ao que o Conde acudio logo com cincoenta de cavallo,& com elles pelejou cõ tanto eſforço,& valentia,que fez retirar os Mouros, á cuſta de muito ſangue. Mas como a multidão era tanta,& os de ſua companhia tão poucos,foy lhe forçado retirarſe ao caſtello,& ainda o fizerão cõ tanta preſſa,que os Mouros ás voltas houvérão de entrar com elles,ſenão mandára com preſteza fechar a porta,deixando algũa gente fora, & mulheres,& mininos,que logo forão todos mortos pelos Mouros; os quaes occupados em ſaquear a villa, derão tempo ao Conde pera que ſe refizeſſe,& deſcanſaſſe:& Dom João de Menezes lhe acudiſſe, a tẽ- 1508

po,que jà os Mouros tinhão o caſtello minado de maneira, q̃ os Portuguezes dentro nas minas peleja vão muitas vezes com os Mouros, que nem debaixo da terra podião eſcapar ao furor Portuguez. Chegado Dom Ioão à viſta da villa, foy tanta a contradição dos Mouros, q̃ eſteve tres dias ſem deſembarcar, eſperando por tempo, & certeza ſe eſtava ainda o caſtello por entrar: mas informado do que lá paſſava, prometendo grandes premios a quẽ primeiro deſembarcaſſe, ſahio em terra com grande trabalho, & muy brava eſcaramuça, em que morrérão, & forão feridos muitos de parte a parte, & das meſmas ſe fizerão grãdes façanhas. Mas Dom Ioão tomando a força de ferro, & fogo hũa eſtancia de Mouros, & nellas ſeis bombardas, pode meter na villa duzentos homens eſpingardeiros, & beſteiros, & muniçoẽs, & petrechos: & ao outro dia, a peſar de todo o exercito, metẽo outros tantos. Do q̃ ſendo ſabedor el Rey de Féz, diſſe que folgava com o ſoccorro, porque quantos mais foſſem, mais ſerião os vencidos. Mas não ficou ſem reſpoſta eſte ſeu deſprezo, porque os dous famoſos Alcaides Barràxa, & Almandarim, lhe reſponderão, que não eſtiveſſe tão confiado, porquẽ Dom Ioão de Menezes, era tão ſabedor, e manhoſo nos feitos da guerra, que debaixo dos pés, lhe hiria pòr o fogo. E continuandoſe os cõbates, que ſe davão cada dia duas vezes com muito fervor, & valentia, ſempre com a meſma forão rebatidos pelos Portuguezes: que D. Ioão de Menezes ſempre favorecia, & animava. E porque em o ſeu animo não cabião ſenão couſas grandes, determinou apreſentar batalha campal a el Rey de Féz, ou caſtigar ſua obſtinação; & pera iſto mandou logo recado a Caſtella como mais vezinha, & a eſte Reyno. O Corregedor de Xerez foy o primeiro, que veyo ao ſoccorro, cõ hũa caravella a remos, & a vella, muy bem armada, & provida de muita, & boa artelharia: com a qual fez tanta deſtruição nos Mouros, matando muitos com artelharia, que logo começárão a deſconfiar alguns delles: mas logo forão de todo deſenganados, porque acudindo tambẽ o Cõde Pedro Navarro, com tres mil, & quinhentos ſoldados, com que então ſe achava acompanhado: com eſtes, & com os da companhia de D. Ioão, quiz elle dar batalha a el Rey de Féz, & pera iſſo ſe começou aparelhar, como quem ſabia, que ſó a viſta de ſemelhante ouſadia, havia de quebrar os coraçoens aos Mouros. Mas el Rey o não quiz eſperar por eſtar jà deſconfiado de tomar a villa, & polo muito danno, que cada momento recebia, & eſperava receber, ſe retirou, com grande perda de gente, & reputação, que aquelles barbaros mais eſtimão: & muito envergonhado, de que ſe moſtrou toda a vida triſte. Tanto, que el Rey Dom Emanoel ſoube deſte cerco, logo na meſma hora ſe poz a

cavallo,

cavallo,& com seis de cavallo sómẽte,começou a caminhar pera o Algarve: onde por recados seus,que do caminho mandou a Lisboa, & outras partes do Reyno, quando chegou, se ajuntárão com elle mais de vinte mil homens,os mais delles fidalgos,& cavalleiros, & muitas muniçoens,& mantimentos. E sendo avisado do soccorro, & como elRey de Fez levantàra o cerco,ainda quisera passar a Affrica:mas polo respeito,que se devia ao seu grande nome,& o pouco poder que ali tinha, o deixou de fazer, bem contra sua vontade: tanto era o desejo, q̃ tinha de fazer guerra aos Mouros de Affrica. Todavia mandou logo soccorrer Arzilla com tanta gente,& muniçoens, que podesse estar segura,& a todos os que ajudárão em o soccorro, fez muita merce,& a Dom João de Menezes sobre todos estimava sempre: & agora como autor da salvação daquella villa,muito mais,que dantes. Cujo nome era tão famoso naquellas partes,q̃ o mesmo Rey de Fez, depois de levantar o cerco, disfarçado, & em companhia de hum Mouro seu amigo,veyo ver a Dom Ioão de Menezes dentro a Arzilla. Depois deste cerco muitos fidalgos se forão a Arzilla por fronteiros, cõ muita gente á sua custa com que fizerão muy boas cavalgadas, sahindo muitas vezes ao campo, & em todas ellas achavão quem os não temia, mas sempre alcançavão vitoria,& alguns despojos,& cativos. E o primeiro fronteiro foy Nuno Frenandez de Attaide, que logo mostrou aquelles barbaros o que depois muitos delles sentirão de seu esforço,e cavallaria. E o Conde de Borba Capitão da villa, tambem de hũa vez que sahio cativou trinta almas,& trouxe seiscentas cabeças de gado vacum,& do meudo mais de mil cabeças:não lhe custou barata a vitoria, porque os Alarabes do campo sãõ os melhores cavalleiros de toda Affrica.De cujos costumes,& militar exercicio, & descripção de toda aquella marítima costa,& Reynos vizinhos,falaremos outro dia, com que ficará mais claro o que hora dizemos.Destas prezas affrontado elRey de Fez,tornou outra vez em pessoa sobre Arzilla com tanto poder que emendasse o passado. Mas sabendo, que a villa estava bẽ provida de cavalleiros, muniçoens,& artelharia,se tornou cõ mayor vergonha.Aque tambem imitava muitas vezes Barraxa,& Almandarim, & outros Alcaides famosos vinhão correr a ella,& sempre levavão na cabeça:porque além da gente ordinaria delRey,que erão mais de dous mil homens,estavão nella Dom Ioão Mascarenhas Capitão dos ginetes,Dom Francisco Portugal,que depois foy Conde do Vimioso,com vinte homens de cavallo,& oitenta de pé: D. Francisco de Lima Visconde de villa nova de Serveira com muita gente.& Diogo Lopez de Lima seu primo,com a sua muito bẽ encavalgada;Ioão da Silva, filho

do

do Regedor Aires da Silva com doze homens de cavallo: Alvaro Gõçalvez de Moura com outros doze:& Dom Franciſco de Caſtro Alcaide mór do Sabugal,com 40.de cavallo:Ruy Gonçalvez da Camara,Capitão da Ilha de S.Miguel,com 40.de cavallo,& 50. béſteiros,e outra gente de pé.Os quaes todos cada hum per ſi fizerão tantas cavallarias,que ſempre dellas haverá memoria entre os homens: & eſtas
1510 couſas paſſárão em os ahnos de mil,& quinhentos,& dez,onze,e do-
11.12 ze:em que ſempre os Alcaides Mouros vinhão correr a Arzilla, & eſtes fronteiros lhe corrião os campos,advares,& Aldeas:até,que ſe vierão ao Reyno.

Depois de tomada a cidade C,afim,como já ouviſtes, entregouſe a Capitania della a Nuno Fernandez de Attaide,o qual com o ſeu Adail Lopo Barriga,fazião cada dia tantas entradas, que os Mouros das Aldeas,& cabildas,& aduares vizinhos,ſe fizerão tributarios a elRey D. Emanoel,por viverem ſeguros deſte ſeu Capitão, contra o qual ſenão atrevião.Mas depois induzidos por outros ſe ajuntárão todos, determinando tomar a cidade á força de armas: & pera iſto ſe acharão juntos hũa numeroſa cõpanhia delles,em que haveria mais de cinco mil de cavallo,& a gente de pé ſe eſtimou em mais de ſeiſcentas mil almas todas naquella opinião conformes:& cõ eſta multidão poſerão cerco á cidade com muitas muniçoens, petrechos, mantas, & artelharia. Mas Nuno Frenandez tinha ja na cidade muitos ſoccorros de ſeus vizinhos,& amigos,& eſtava bem fortalecido: ainda, que a cidade era tão grande,que tinha em o muro oitenta,& ſete torres,& a cerca della era de mais de meya legua:que por eſta cauſa paſſou grande trabalho em defendella de tanta multidão, que por duas vezes lhe derão dous combates rijos,& bem pelejados por todas as partes,em que apertárão tanto com os Portuguezes,que alguns chegárão a deſemparar as eſtacias que lhe eſtavão encomendadas: & ſempre ſucedéra algũa deſaventura,ſe Nuno Fernandez não acudira a tudo com tanto acordo,& valentia,que os Mouros forão ſempre rebatidos, & muitos mortos, & cativos:até q̃ do invencivel valor Portuguez forão todos conſtrangidos a levantar o cerco,depois de eſtarem nelle dezaſete dias,que foy o ultimo de Dezembro,de 1510.E Nuno Fernandez de Attaide lhe ſahio ao campo com 400.de cavallo:como,durando o cerco, tambem
1510 muitas vezes fazia,& matoulhe muitos Mouros, & cativou hũ grande numero delles.

E depois deſte cerco,muitos daquelles barbaros ſe fizerão tributarios: mas outros,que ficavão de guerra,juntos em cabildas, andavão poſtos em armas pera ſe defenderem dos noſſos:mas logo forão caſtigados

gados de Nuno Fernandez de Attaide,ainda q̃ algũas vezes ſe vio em notavel termo de deſconfiança,por ſerem os Mouros muitos,& muito valentes cavalleiros. E chegou hũa vez,a largar hũa grande preza, que da cidade Almedina trazia,jà quaſi nas portas da cidade C,afim,& a livrarſe de ſuas mãos,ſe houve por hum honrado feito. E querendo ſancarſe deſta affronta,a vinte,& tres de Outubro,de 1511.com 400. de cavallo,& 500.de pè,deu ſobre 25. aduares, que tomavão mais de meya legua,& havendo com elles hũa fermoſa eſcaramuça,os desbaratou,& tomou mais de cinco mil cabeças de gado meudo,& mil vacas,& trezentos camellos, cavallos,& aſnos,& quinhentas, & ſeſſenta,& ſete almas cativas,& mortos trezentos:& vindo com tamanha cavalgada,derão ſobre elle 300.de cavallo com tanto animo, que poſerão em condição ſua paciencia: mas elle ſem ſe deſcompor veyo ſeu caminho eſcaramuſando ſempre com muito acordo,& os Mouros derraz fazendo ſuas algazaras coſtumadas; & não perdeo mais, que hum homem neſta empreſa,que lhe matàrão, porque ſe deſmandou. 1511

O anno ſeguinte,de mil,& quinhentos,& doze,os Alcaides Barráxa,& Almandarim,com oitocentos de cavallo,& dous mil de pé, ſahirão furioſos, a deſtruir os Mouros noſſos confederados,& vaſſallos: & andando ſenhores do campo fazendo grande mal, & deſtruição naquelles povos,chegarão ao cãpo de Tanger,onde lhe ſahio D.Duarte de Menezes,Capitão daquella cidade,com duzentos de cavallo, & duzentos de pé.Tanto que os Mouros houvérão viſta delles, logo ſe poſerão em ſom de batalha,& ſe vierão pera elles muy creſpos,com grandes alaridos,& algazàras. Mas Barráxa,como mais verſado,e deſtro naquellas occaſioens,diſſe aos que eſtavão junto delle,que não era aquella a gente,que ſe havia de vencer com gritas,ſenão cõ armas, & muito eſforço,que elle lhes pedia tiveſſem todos naquella hora, porq̃ lhe certificava o havião de haver bem miſter,& em dizendo iſto,logo ſe começou a batalha bem pelejada,& muito furioſa, em que ao principio os noſſos levàvão a pior.Mas ſobrevindo a peſſoa de D. Duarte de Menezes,de tal maneira ſe houvèrão com ſua preſença, & companhia,que depois de pelejarem hũa hora em peſo,ſem ſe conhecer melhoria,ficàrão os Mouros vencidos,& desbaratados, fugindo Almandarim com cento de cavallo:& Barràxa correndo muito perigo de ſer morto,porque ao fugir,cahio o cavallo com elle, & por ſua grãde deſtreza ſe ſalvou em outro, indolhe os noſſos no alcanſe.Morrerão dos noſſos ſeis,ou ſete,& feridos vinte,& tres. E dos Mouros ficárão mortos no campo ſeiſcentos,& cativos duzentos,& quarenta,e entre elles muitos,muito nobres,& eſpeciaes cavalleiros. Tomarão, 1512

160

160.azemelas,40.cavallos, 20. egoas, vinte camellos,& outro muito deſpojo.

Não eſtava neſte tempo a cidade C,afim ocioſa,nem o ſeu Capitão Nuno Fernandes de Attaide com o ſeu Adail Lopo Barriga:antes hora hum,hora outro,ſahião muitas vezes ao campo, & ſe fazião ſenhores delle:& ſobre lhe não quererem pagar o tributo devido, & ſobre defenderem os Mouros,q̃ o pagavão,doutros , que por iſſo os tratavão mal,derão eſtes dous Capitaens notaveis caſtigos a muitos,matãdoos, & cativandoos,a pezar dos Reys de Féz,& Marròcos,& do Xerife,ſenhor das provincias de Suz,& Hea:polo,que lhe era neceſſario andarem ſempre armados caſtigando huns,& favorecendo outros.E ſuccedendo hũa vez,em o anno de quinhẽtos,e doze,Lopo Barriga desbaratar hum lugar grande de Mouros,onze leguas de C,afim,& tratallos tão mal;que elles por ſe vingarẽ,forão depois ſobre hum Mouro noſſo confederado,& amigo,a que elRey Dom Emanoel tinha viſto em Lisboa, & lhe tinha dado o governo de certas provincias tributarias, chamado Ihe Aben Tafut: & achandoo no Caſtello de Miravel com cento,& cincoenta de cavallo: ſómente, derão nelle com oitocentos de cavallo:mas o Mouro era tão grande cavalleiro, que os desbaratou. E depois elle com Lopo Barriga fizerão muitas cavalgadas: & aſſi Dom Luiz de Menezes filho do Cõde de Tarouca,& Dom Alvaro de Noronha,que depois foy Capitão de Azamor,que novamente forão por fronteiros àquella cidade C,afim,tambem ſahirão muitas vezes, & fizerão muy bem o que delles ſe eſperava.

Porque alguns Mouros da Cidade Almedina nos pagavão tributo, & ao preſente em companhia de outros,que o não pagavão andavão levantados,fazendo guerra aos noſſos confederados: Nuno Fernandez de Attaide,ſahio contra elles com quatrocentas lanças, & algũa gente de pé:& chegando á porta da Cidade houve tão grande revolta,& eſcaramuça; que houvèrão os noſſos,que fora hum grande feito em armas,não ſerem vencidos, nem ſe retirarem com vergonha: porq̃ os Mouros erão muitos,& muito grandes cavalleiros: mas com tudo ficarão bem ſangrados do noſſo ferro,& alguns mortos no campo. E ſahindo logo ſobre os outros rebeldes, lhe differão,que andava no campo elRey de Marrócos: elle o foy buſcar, & não o achando ſe recolheo vitorioſo,fazendo pagar tributo aos vaſſallos delRey de Marrócos, & do de Féz , & do Xerife, huns com medo, outros por vontade.

Neſte tempo chegou a C,afim Dom Nuno Maſcarenhas com cem lanças:& logo Nuno Fernandez de Attaide como Meſtre, o mandou

fazer

fazer algũas cavalgadas, em que os noveis cavalleiros móstrarão bem seu esforço: porque hũa vez cometérão animosamẽte, & poserão quasi em desbarato o exercito de elRey de Marròcos, & outras vezes lhe cativarão muita gente, & gado: emfim como senhores campeavão, & se fazião temidos: & saindo tambem algũas vezes com elles, Nuno Fernandez de Attaide, de hũa delles com quinhentas lãças, & algũs Mouros confederados, deu sobre o arrayal delRey de Marrócos, & tanto estrago fez nelle, que o mesmo Rey esteve quasi prezo, & salvouse em hum cavallo em osso: & tudo o mais ficou nas mãos dos Portuguezes que foy muito, & de muito preço, ho hũa principal mulher delRey, & quatrocentos cativos.

Outra vez sahindo a huns setecentos Mouros de cavallo da Cidade Almedina, os desbaratou; e depois de ferido o mesmo Nuno Fernandez de Attaide matou hum Xeque dos principaes daquella terra; q̃ era entre todos tão estimado, que resgatavão a sua cabeça por grãde soma de ouro, & Nuno Fernandez de Attaide a mandou pòr em hum pao alto sobre a porta da Cidade, & depois por concertos lha entregou, em as pazes, que logo se concluitão, por meyo de Ilheabentafut, com todos aquelles barbaros nossos vizinhos. E assi posta em paz toda aquella terra, ordenou Nuno Fernandez de Attaide, que a guerra se fizesse mais ao longe a elRey de Marròcos, & ao Xerife: & pera isso deu a Lopo Barriga cento, & cincoenta lanças, que com o Mouro Ilheabentafut com seus Alarabes fizessem cõtinua guerra àquelles Reys Os quaes estando doze leguas de Cafim, & sabendo, que ao pé dos Montes Claros, chamados antiguamente os montes Atlantes, estavão nove aduares de Mouros, derão nelles, e os desbaratarão, matádo mais de mil Mouros, & trouxérão cativos cento, & cincoenta, & outro muito despojo, com que se recolherão ricos, & famosos: & de caminho cativárão outras cento, & cincoenta almas; mas forão encontrar com o Xerife, que com grande companhia de cavallo, de gente cortezãa, & bem ataviada, deu nelles, & os fez retirar hum bom espasso, não sem muito sangue derramado. Mas tornando sobre elle Lopo Barriga, que já se achava com duzentos, & cincoenta de cavallo, o desbaratou, & lhe matou muitos & entre elles morreo hum filho delRey de Dàra: & os do Xerife se retirárão deixando no campo muitos cavallos Logo foy sobre hum lugar desta mesma Comarca, dandolhe hum fero assalto, & os de dentro lançárão pelo muro tantos cortiços de abelhas, que fizerão cessar logo o combate, & retirarse tanto sem acordo, como se fora algũ magico encantamento: acompanhando tãbem Lopo Barriga o desastre, com receber hũa ferida de muito perigo,

E tor-

E tornando ás coulàs de Arzilla, não eſtava nella deſcuidado o Cõde de Borba ſeu Capitão, fazendo continua guerra aos Mouros, em q
1511 lhe matava, & cativáva muitos, & ſempre vittorioſo: até, que elRey de Féz foy ſobre elle com grande poder de gente de armas, & depoſ de pór em eſtreito cerco a villa, & de ter tomado nella hum baluarte, & ſobre elle perdido muitos homens, o veyo alargar: & porque em hum forte combate, que lhe deu, achou os animos Portuguezes coſtumados a grandes affrontas, levantou de todo o cerco, & ſe retirou com
1512 muita perda, & vergonha. E logo no anno ſeguinte de mil, & quinhentos, & dozeveyo outra vez ſobre a meſma Arzilla com grande exercito: & poſto, que a meteo em aperto, o Conde de Borba o fez tão veleroſamente, que outra vez levantou o cerco.

CAPITULO XVIIII.

Das mais conquiſtas, & obras heroicas, que em Affrica ſe fiſerão, atè a morte delRey Dom Emanoel.

AINDA Que elRey Dom Emanoel, tinha por tributaria a Cidade Azamor em Affrica, todavia deſejava ſer Senhor della: porque muitas vezes lhe negava o tributo, & ſe ajuntava com ſeus inimigos; polo, que determinou mandalla conquiſtar. E pera iſſo em o anno do Senhor mil, & quinhentos, &
1513 treze, mandou fazer hũa poderoſa armada, de mais de quatrocentas vellas, & dezoito mil homens de pè, de que tres mil erão do Duque de Bargança Dom Gemes, que hia por General deſta armada, que tãbem levàva quatrocentos, & cincoenta homens de cavallo, & cento acubertados, & todos ſeus criados, & vaſſallos: além deſtes hião mais de dous mil de cavallo, & duzentos acubertados, todos criados delRey affora a pionagem, que eſtes todos levávão. Partido o Duque com eſta fermoſa companhia, foy ſurgir duas leguas de Marzagão a 28. de Agoſto dia de Santo Auguſtinho, Affricano de nação. E porque logo acudirão de Azamor cinco mil homens de cavallo, & ſete mil de pé, pera darem batalha ao Duque, ſe achaſſem occaſião favoravel: elles ſe acharão tão confuſos com a viſta da boa ordem do cãpo dos Chriſtãos, & de ſeu eſforço, & valentia, que provarão em algũas eſcaramuças: q logo ſe torão a Azamor, & por ſeu conſelho, & avizo, ſe aparelhárão pera poderem reſiſtir a tão grande mal, como ſobre ſuas cabeças já eſtavão annunciando, lançando fóra da cidade mulheres, & gente inutil na guerra, & os mais ſe preparárão, & fortificárão pera tão grãde coula.

De

De Marzagão partio o exercito ao primeiro de Setembro, & no caminho tiverão hũa grossa escaramuça com hum grande batalhão de Mouros, q foy necessario acodir o mesmo Duque em pessoa: em que de parte a parte se fizerão grandes cavallarias. Mas fazendose senhor da campanha, chegou a Azamor, & mandou logo dar o primeiro cõbate, com tanta ordem cometido, & com tanto fervor, & valentia, que os Mouros, ainda, que muitos, & bẽ armados, & fortalecidos, & muito versados em cavallarias, desconfiárão de se poderem defender. Principalmente quando virão morto de hũa bombarda o Capitão mòr da Cidade, cuja vista os acabou de deseganar de todo, & sobrevindo a noite, se forão da Cidade com muita pressa, por não verem o segundo combate, em que elles esperavão dobradas maravilhas, todas em seu danno executadas. Ao outro dia, sendo o Duque avisado do que passara, deu logo graças a Deos publicamente, & com grande triumpho entrou na cidade, & muito mayor contentamento em o seu animo, por hũa tão grande, & tão baraça vitoria, que lhe não custou nem hum só homem. E tanto affombrou esta conquista a todos aquelles barbaros Mauritanos, que logo as Cidades Titer & Almedina, se despejárão, & os Portuguezes, se entregárão dellas: Nuno Fernandez de Ataide Capitão de C, afim, se entregou de Almedina, a cujos moradores fez logo tornar a ella, com promessas, & liberdades: & pera que não se podesse levantar mais, mandou derribar dous lanços do muro, hum da parte de Azamor outro da de C, afim. E todas as mais cousas da Cidade, novamente conquistada, ordenadas como convinha ao governo, & defenção della, se veyo o Duque de Bargança ao Reyno, deixando encomendada sua casa a seu primo Dom Francisco Portugal, que foy o primeiro Conde do Vimioso: & por Capitão mór do exercito D. João de Menezes. E elRey Dom Emanoel mandou em o seu Reyno dar publicas graças a Deos por aquellas obras de sua omnipotencia, tanto em seu louvor acabadas: & o mesmo mandou o Papa Leão decimo fazer em Roma, tanto que o soube, com hũa solenne Procissão, em que elle disse missa em Pontifical, & houve prégação em louvor dos Portuguezes, & de suas heroicas obras pola exaltação da Fé, & augmento de sua Igreja.

E não estranheis proceder elRey Dom Emanoel nestas conquistas de Affrica com tanto fervor, &, & tantos gastos: porque se mostrou a ellas tão affeiçoado, que costumava dizer muitas vezes, que as empresas de Affrica, erão suas proprias, & as das mais provincias, sómente de seus vassallos.

Partido o Duque de Bargança, & ficando Dom João de Menezes

por

por Capitão mòr do exercito, como diziamos; não deixava hum só momento de fazer cruel guerra aos Mouros: & então mais prompto nella, porque pera sahir com o desejado fim tinha mais poder, & melhor occasião, pera novas empresas, de que sempre alcançava vitoria, destruindo de hũa vez a villa de Benacafiz; & Dom Bernardo Manoel com parte dos cavalleiros, fazendo o mesmo a outra chamada Tafut, que ambas forão saqueadas, & queimadas, a pesar de muita resistencia que nellas acharão, por serem seus moradores especiaes cavalleiros: que foy tambẽ causa de se estimar mais a vitoria. Neste mesmo anno 1513. Nuno Fernandez de Attaide Capitão de Cafim com 400. lanças, & Iheabentafut, com dous mil Alarabes de cavallo, & setecentos de pé, ambos jũtos forão sobre a Cidade Tedneste da provincia de Hea, pera o regallo do Xerife senhor della: que os esperou com todo o seu poder antes, que chegassem a ella: & Nuno Fernandez de Attaide, por dar honra a Iheabentafut, a sua petição, o deixou com o Xerife, ficando elle á vista: onde os Alarabes confederados o fizerão com tanto animo, & valentia, que o Xerife foy desbaratado, fugindo vergonhosamente. Nuno Fernandez lhe foy no alcanse, matando, & cativando grãde numero delles: & ainda ficarão nas mãos aos vẽcedores, mais de duas mil cabeças de gado grosso, & meudo, e mais de tres mil camellos, cavallos & outros animaes de serviço.

1514 Passada esta vitoria, logo o anno seguinte de 1514. soube Dõ João de Menezes, que ainda estava em Azamor, que os Reys de Fez, & Mequinez se aparelhavão pera virem com todo seu poder sobre Azamor: & pera começar a guerra, & cerco, mãdavão diãte dous seus Alcaides famosos, com muitos, & bons cavalleiros, & gente de guerra, que por todos erão quatro mil de cavallo, & grande numero de pé. E parecendo á Dom João de Menezes, que desbaratando estes Alcaides, se escusaria o cerco, que os Reys lhe querião pòr: se ajuntou com Nuno Fernandez de Attaide com as suas quatrocentas lanças, & com o Mouro amigo Iheabentafut com mil, & quinhentas lanças: & elle com oitocentos homens de cavallo, & mil de pé: derão todos sobre os Alcaides, que confiados em sua multidão, & fama, os recebérão com muito animo, & com o mesmo se começárão a defender como cavalleiros: mas os nossos com tanto impeto, & fervor entrárão, & continuárão a batalha, que forão os Alcaides desbaratados, ficando hum delles morto no campo, com mais de dous mil, & seiscentos de cavallo: & o outro se salvou deixando a lança, adarga, & cavallo, pera com mais dissimulação, & ligeireza o poder fazer. Morrérão mais sete Xeques, pessoas entre elles de grande authoridade: & da gente de pé hum grandissimo numero.

numero. Cativos houve muitos de toda a ſorte, & todas as molheres dos Xeques, & muy rico deſpojo.

Antes, que eſtes dous Reys ſoubeſſem o desbarato de ſeus Alcaides ajuntárão todo ſeu poder, & com elle caminhou elRey de Mequinez pera Azamor, & levàva tanta gente de pé, & de cavallo, que eſteve em paſſar o Rio ſete dias, & polos caminhos, & povoaçoens por onde paſſava o ſeu exercito, deixava tudo comido, & gaſtado, & deſtruido. Mas nem com eſta multidão, & vontade, que levàva muy aceza, ouſou cercar Azamor, atemorizado do desbarato de ſeus Alcaides: nem deſtruio lheabertafut como levàva no ſeu peito: antes eſte belicoſo Mouro o tratou tão mal, que lhe poz, o ſeu numeroſo cãpo em desbarato, com tanto menos poder, que lhe foy entre aquelles barbaros muy louvada fama, & a elRey eterna infamia: porque fez nella o valente Mouro obras de tão eſforçado cavalleiro, que eſpantou a todos. E atè os Mouros da Xerquia tomàrão tanto atrevimento contra o pouco, que elRey de Mequinhez fizera com tanto poder cõtra tão poucos, que lhe ſahirão ao caminho, & o acabarão de desbaratar, cativandolhe mais de mil homens, & oitocentos cavallos.

Não logrou muito eſtas vitorias Dom Ioão de Menezes, porque em o anno de mil, & quinhentos, & quatroze, morreo em Azamor de hũa morral infirmidade: a tempo, que elRey Dom Emanoel lhe tinha mandado havia poucos dias, muitos agradecimẽtos dos aſſinados ſerviços, que lhe fázia, & das famoſas obras, que em ſeu nome acabava, rogandolhe muito, por ſeu amor quiſeſſe ainda ficar naquella nova cidade mais dous mezes; paſſados os quaes viria receber o galardão de ſeus ſerviços, que lhe ſatisfaria como merecia. Sua morte foy muito lamentada naquellas partes de Affrica, & neſte Reyno, com muita razão ſentida, & até os iuimigos, que tinhão já provado o ſeu braſſo, moſtrarão nella notavel ſentimento, & quaſi naturalmente devido aos grandes cavalleiros, dos outros, que ſão havidos por taes: & aſſi era bẽ que ſeus amigos, & inimigos moſtraſſem eſte reconheciméto de louvor em ſua morte: pois huns, & outros, & todos em ſua vida, lhe concedião os primeiros merecimentos por onde elle ſe alcança. De cujas heroicas obras, de aviſo, prudencia, & cavallaria naſcidas, ſe poderá dizer muito, ſe eſte lugar, & a brevidade com que vou relatando eſtes ſucceſſos, o ſoffrera. E ſucedeolhe na Capitania D. Pedro de Souſa, que depois foy Conde do Prado. 1514

Tambem neſte tempo não eſtavão em a cidade Ceita ociosos os q a defendião: porque Dom Pedro de Menezes Conde de Alcoutim, filho do Marquez de Villa Real D. Fernando, reſidia então nella por

mandado delRey: & cõmo eſtremado cavalleiro naõ ceſſava de inquietar os Mouros de ſua conquiſta, fazendolhe taõ cruel guerra, que naõ podendo elles ſofrer a continuaçaõ dos ſeus duros aſſaltos, vierão a deſemparar ſuas herdades, caſtellos, & ſeus campos, & naõ ſe davaõ por ſeguros, ſenaõ em as villas cercadas. E entre eſtas empreſas em q̃ de contino ſe occupava, hũa vez em o Mez de Iulho do meſmo anno de mil, & quinhentos, & quatorze, em que hora falamos, com muy pouca gente foy no alcanſe de hũa grande companhia de Mouros, matando, & alanſeando nelles, atè as atalayas de Tetuaõ, *vitorioſo:* com tanto eſpanto dos Mouros daquellas comarcas, que *muitos* ſe foraõ pera Féz, & outros a outras cidades fortes, & outros ſe fizeraõ vaſſallos delRey de Portugal, pera viverem livres, & ſeguros deſte ſeu Capitaõ. O qual em o Mez de Outubro deſte meſmo anno, ſabendo que dous irmãos de elRey de Féz vinhaõ ſobre Ceita, com dez mil lanças, & muita pionagem, por mar, & terra muy furioſos, & bem apercebidos: ſe aparelhou pera os receber, com o ſeu cuſtumado eſforço; & chegando elles à viſta da cidade, logo lhe ſahio ao encontro cõ cento, & cincoenta de cavallo, & deu nelles com muito animo, mas por ſerem os inimigos muitos, ſe veyo retirando per a os vallos, dando, & recebendo lançadas: com as quaes apertàraõ tanto, que foy entrado de muitos: ſobre os quaes logo voltou com duzentos & cincoenta de cavallo, & ſe houve com elles com tanta valentia, que matou dubentos, a tempo, qne chegáraõ os dous irmãos muito poderoſos, aos quaes naõ podendo reſiſtir, ſe recolheo pera a Cidade, com tanta ordem, & deſtreza, que lhe naõ matáraõ mais de hum ſó homem dos ſeus: deixando elle mortos no campo muitos Mouros, & algũs delles de authoridade, & fama.

Neſte meſmo ano, Vindo Diogo Lopez Almocadé de C, afim, cõ certos camellos carregados de trigo do tributo da Xerquia, pera aquietar certas differenças, q̃ ſobrevieraõ entre os Mouros, que traziaõ as cargas, & o Adail de Azamor: tomou quatrocentos delles todos de cavallo, cõ vinte, & ſete Portuguezes, & ſe foy correr a Marròcos, & antes que chegaſſem hũa legua, acharao hũs Aduares, q̃ logo desbaratàraõ, matando muitos, e cativando 53. tomáraõ mais dez mil ovelhas, e 300. camellos, e outro muito deſpojo. E algũs deſtes Mouros de ſua cõpanhia, ſe adiantàraõ tanto, q̃ chegáraõ ás portas de Marrócos, onde batẽdo cõ os cõtos das lanças, diſſeraõ em altas vozes: Viva elRey D. Emanoel N.S. A eſta afronta, q̃ era a mayor, que aquella grande cidade, tinha até então recebido, acudio o ſeu Rey em peſſoa, com toda a gente

a gente, que então ali tinha: & ainda, que a grande mágoa lhe deu ousadia pera cometerem animosamente os que tanto os agravavão, todavia não foy parte, pera lhe impedirem trazerem toda sua cavalgada a salvamento, ainda, que à custa do sangue de muitos, & da vida de alguns. E o Almocadem entrou em C, afim vitorioso, & com muitos cativos, & grandes riquezas. E foy esta vitoria havida por tão honrada, que chegou a inveja, não sómente aos principaes fidalgos, & cavalleiros, que então se achavão na cidade: mas ainda ao proprio Capitão Nuno Fernandez de Attaide, que della levou a melhor parte de proveito.

Poucos dias depois desta vitoria, Dom Affonso de Noronha, herdeiro do Conde de Odemira, cõ 200. homẽs de cavallo, e Lopo Barriga com cento, & Iheabentafut com mil lanças dos seus Mouros, sahirão de C, afim, & forão sobre quarenta Aduares, que estavão vinte, & cinco leguas de C, afim: & encontrandose com elles, houve grandes façanhas de parte a parte, & muitos mortos, & feridos; mas os Portuguezes apertárão tanto com os Mouros, que os desbaratárão; & cativarão quinhentos, & trouxérão quatrocentos Camellos, & mais de mil cabeças de gado grande, & vinte mil do meudo. E vindo com esta cavalgada caminhando, tornárão a ser acometidos animosamente de grande numero de Mouros; mas assim como da primeira vez, tambem desta ficárão vencidos: mas com mayor trabalho, & mais mortes de parte a parte, dadas, & recebidas: & entrárão cõ toda esta presa em a sua cidade vitoriosos.

Tambem em este anno de mil, & quinhentos, & quatorze em Arzilla houve cavallarias notaveis: porque vindose Dõ Vasco Coutinho Conde de Borba a este Reyno, a negocios de importancia, deixou em seu lugar, & Capitania seu filho Dom João Coutinho, que depois foy Conde do Redondo: cavalleiro muito esforçado, & nas cousas da guerra muito industrioso, & tão contino nellas, que poucos dias se viáo aquelles campos sem sua presença, & sempre vitorioso. E entre as mais notaveis está posto em memoria, que indo elle com cẽto, & quarenta lanças correr a Serra do Farrabo, bem conhecida por ser habitada de valentes cavalleiros, encontrou no caminho com hũs Alcaides famosos do Reyno de Féz, que com oitocentas lanças hião a correr a Tanger: & com elles houve hũa brava, & cruel batalha, de ambas as partes bem pelejada: que se remateu com serem os Mouros desbaratados, com morte de duzentos, alguns delles parentes dos Alcaides, & outros muitos nobres, com hum parente delRey de Féz: houve tambem muitos cativos de toda a sorte, & com noventa, & seis 1514

& ſeis cavallos ſellados, & enfreados, & com ricos jaezes, & guarnimentos.

Pouco depois Lopo Barriga com cincoenta homens de cavallo Portuguezes, foy em favor dos Mouros confederados de Xiatima, a que o Xerife fazia continua guerra: & depois de desbaratar os que lhe fazião mal: o meſmo Xerife em peſſoa acudio aos ſeus com mil, & ſeiſcentas lanças, a tempo, que já eſtava com Lopo Barriga George Mendez de Attaide, que Nuno Fernandez de Attaide mandára com cincoenta lanças. Os quaes juntos com os Mouros de pazes, eſperá-
1514 rão o Xerife, & com elle ſe houvérão com tanta valentia, que o desbaratárão, & poſſerão em fugida, matando muitos, os mais delles dos principaes da Corte: com quem moſtrou Lopo Barriga exceder em valentia a muitos dos famoſos de ſeu tempo. Paſſada eſta quebra, não eſteve muitos dias o Xerife, ſem tornar a provar o noſſo ferro: porque o meſmo Lopo Barriga, & Alvaro Mendez Serveira ſobrinho de Nuno Fernandez, com duzentas lanças, & quinhentos homens de pé, & alguns Mouros de pazes: derão em a villa de Amagor onde o Xerife eſtava, & tão bravamente ſe houvérão com ſetecentos Mouros de cavallo, que lhe ſahirão ao encontro, que os desbaratárão todos, & aos mais, que na villa ficavão, eſpantárão de maneira, que o Xerife fugió, deixando muitos mortos, & cativos quatrocentos, & entre elles hum ſeu tio: & muy rico deſpojo, & cento, & cincoenta Camellos, ricamente jaezados: com que os Portuguezes entrárão em C, afim victorioſos, & ahi forão de todos recebidos cõ muita honra, & não menos inveja.

E pera que acabemos de contar as obras, que neſte anno de mil, & quinhentos, & quatorze, os Portuguezes fizerão naquellas
1514 partes, haveis de ſaber, que Lopo Barriga com o ſeu animo incanſavel, & cento, & cincoenta lanças, & alguns de pé, & Mouros de pazes, foy ſobre o Caſtello de Algel onde o Xerife eſtava, tão bem acompanhado, que com terão a Lopo Barriga hũa multidão de Mouros, tão esforçados, que o poſſerão quaſi em desbarato; & a ſua propria peſſoa tomárão às mãos, & muito mal ferido: mas elle ainda em tal eſtado não ſe dando por vencido, tanto fez, & trabalhou, que em hũ cavallo dos que o tomárão, ſe ſalvou quaſi miraculoſamente. Do que querendoſe vingar logo, ao outro dia, ſahio aelles, mas ſendo deſemparado dos Mouros amigos, que conſigo levàva, ſe vio quaſi em outro mayor perigo, defendendoſe fóra de toda eſperança: até que lhe acodirão com trabalho: por anlarem os Mouros muitos, & vitorioſos.

No

No anno ſeguinte de mil,& quinhentos & quinze, chegou a tanto o forte,& invencivel animo de Nuno Fernandez de Attaide, que deſprezando os evidentes perigos, que no ſertaõ de Affrica cada dia ſe achaõ,& ſuperando todas as cilladas, a que os Mouros della ſaõ muito affeiçoados,paſſou por tudo, até chegar á populoſa Cidade Marrócos, polas ſuas maçãas de ouro muito celebrada, & com pouca gente hindo alanceando hum bom numero de Mauritanos: foy tanto o terror,& eſpanto nos daquella Cidade, que ſem darem favor aos que fugiaõ, fecharaõ as portas,& ſe poſeraõ em armas, cuidando que toda a Chriſtandade ſobre elles hia. Mas depois,que viraõ quaõ pouca gẽte os eſpantava tanto, ſahiraõ fóra em baſtante numero, pera ſe delagravarem de outros muitos mais inimigos: mas o fortiſſimo Attaide, com quinhentos Portuguezes de cavallo (que he a gente com que naquellas partes ſe peleja) & com elle Dom Pedro de Souſa Capitaõ de Azamor,& alguns Mouros de pazes: de tal maneira ſe houve com elles,que naõ recebeo mayor perda,que ficar fóra da Cidade,mas rico dos deſpojos dos vencidos,& canado de alancear nelles.E o Rey della derramando com triſte vulto copioſas lagrimas,que o ſeu grande sẽtimento demoſtravaõ. Todavia ouve muitos feridos da noſſa parte, & entre elles Lopo Barriga foy lançado do cavallo,mal ferido. 1515

Goes 3.p. cap.74.

Naõ eſtava a eſte tempo ocioſo em Arzilla Dom Ioaõ Coutinho filho do Conde de Borba: porque enfadado das muitas vezes, que lhe vinhaõ correr a terra os Mouros de Aljubilia, fermoſa Villa na Serra do Forrobo, ſe ajuntou com D. Duarte de Menezes Capitaõ de Tanger,& dando ſobre elle poderoſamente, tivéraõ hũa boa eſcaramuça com ſeus moradores, que lhe ſahiraõ ao encontro: com os quaes entrando de envolta, queimáraõ, & deſtruiraõ a Villa,& toda aquella Serra, de maneira,que ficou a mayor parte da provincia,em condiçaõ de ſe deſpovoar. E depois foyſe o meſmo Dom Ioaõ Coutinho prover de carnes à Villa Tintaixe,junto de Alcacer Quibir:empreſa, ainda,que muito difficultoſa,que a neceſſidade facilitou de modo, que cõ duzentos, & cincoenta de cavallo,a entrou,& desbaratou,& ſaqueou, & ſe proveo do que buſcava em muita abundancia: mas naõ ſe grande trabalho: porque lhe vieraõ ſempre ladrando nas coſtas trezentos homens de cavallo,& elles a ſeu pezar vitorioſos ſe recolheraõ cõ ſua cavalgada. Naõ tardou muito el Rey de Féz, que lhe naõ vieſſe logo pôr hum cerco muy poderoſamente,com cem mil homens de peleja, em que entravaõ trinta mil de cavallo: a que Dom Ioaõ Coutinho,ſoube reſiſtir com tanto animo,& acordo,que primeiro,que foſſe entrado, foy ſoccorrido deſte Reyno,com tanto fervor,& em tanto

numero, que el Rey de Féz receando a vẽturar todo ſeu poder em hũa ſó batalha, ſe retirou do cerco vergonhoſamente, & ſaindolhe Dom Ioaõ nas coſtas, houve muitos mortos, & cativos.

Neſte anno em o mez de Mayo, ſahio Nuno Fernandez de Attaide com quatrocentos, & trinta Portuguezes de cavallo, & quatro mil Mouros confederados, a caſtigar alguns rebeldes, & outros, que aos vaſſallos del Rey de Portugal faziaõ guerra: & achandoos junto aos Montes claros, deu ſobre elles com tanto esforço, que os desbaratou a todos, ſem delles ſe ſalvar, ſenaõ o ſeu Capitaõ Raho benxamut com poucos. E porque eſte Mouro era o mais esforçado, que naquelle tẽpo ſe ſabia em toda Mauritania, logo veyo ao caminho com oitenta de cavallo, & encontrou a gente de Nuno Fernandez com muito impeto, & valentia; Mas naõ podendo melhorarſe por força de armas, tratou de o fazer, convocando os Mouros de pazes da companhia dos noſſos: nem ainda iſto podendo alcançar, hia traz elles ladrando, & eſcaramuçando, com quem lhe ſahia: até que hũa ſua mulher, chamada Hora, q̃ hia cativa, & delle era muito amada, ſe lhe queixou muito com palavras a ſeu módo de amor, pedindolhe, que a livraſſe de poder dos Chriſtaõs: a que o valante Mouro reſpondeo com outras ſemelhantes, & entre ellas lhe diſſe, que o dia era grande, & o vencimento eſtava em Deos, & o esforço em ſeu braſſo. Com as quaes, & outras palavras, tanto ſe inflamou o Mouro em o amor da mulher, que fazendo hũa notavel pratica aos ſeus, logo ſe começáraõ a mover em vingança, & polo livramento da fermoſa moſa Hora: & com eſte fervor mais esforçados, remetéraõ aos Chriſtaõs com tanto animo, que foy neceſſario acodir a peſſoa de Nuno Fernandez de Attaide; & naõ fazendo caſo dos Mouros, por ſerem poucos, trazia o grojal deſabrochado, & zombando do encontro, dizia, que lhe naõ mataſſem os ſeus mourinhos, que elle andava criando: mas naõ lhe durou muito eſte deſprezo, porque o namorado Mouro, lhe tirou com hũa azagaya taõ bem apontada, que lhe atraveſſou a garganta pela abertura do grojal, com que logo cahio morto o grande Nuno Fernandez de Attaide: o mais induſtrioſo cavalleiro, que em ſeu tempo houve em Affrica, & taõ incançavel em os negocios da guerra, que de amigos, & inimigos em chamado commumente nunca eſtá quedo: Porque cometia tantas empreſas, por caminhos taõ incognitos, & deſacuſtumados, que nem os Mouros ſabiaõ onde eſtiveſſem delles ſeguros, nem os Chriſtaõs podiaõ conjeiturar onde haviaõ de pelejar. No qual trabalhoſo exercicio, mas de muito proveito, & honra, continuou com igual curſo ao da ſua vida, até, que morreo, como hora ouviſtes. Ao qual logo ſe

ſeguiraõ

seguirão tantas differenças, sobre quem lhe havia de succeder, que os Mouros confederados, & que na vitoria ajudárão muito, convocados pelos outros, que detraz os seguião: ou por ventura parecendolhe occasião conveniente pera poderem ser cõpanheiros com elles no roubo, se ajuntarão todos, & dando sobre os Christãos, que embaraçados acháraõ, & entre si differentes, com muita facilidade os vencerão, & de todo desbaratáraõ, e matàraõ quási todos os mais nobres da cõpanhia, & os mais esforçados della. Com que o namorado Mouro Rahobenxamut se houve por vingado, & a mulher tão agradecida, q̃ lhe pagou este amor, dali alguns annos; deixandose morrer sem comer nem beber, sobre o corpo do marido morto, tambem de hũa lança de remesso pela garganta. Nesta desaventura ficàraõ cativos cincoenta cavalleiros Portuguezes, alguns delles fidalgos, & esforçados: & entre elles, o foy tambem Lopo Barriga: o qual, & alguns dos outros vieraõ depois a poder do Xerife: que por se vingar dos males, que Lopo Barriga lhe tinha feito, o tratava mal, & asperamente em o cativeiro. Mas era tal a fama de seu esforço por aquellas partes, que de muy longe vinhaõ muitas pessoas a Marròcos, sómente a haver homem, de que tanto espanto havia entre elles. Hum destes foy hum valente Mouro de Tremecem, o qual entrando em hũa estrebaria, onde estava preso, & carregado de ferros Lopo Barriga, se chegou a elle, & como por escarnio lhe disse: Tu es o Christaõ, de quem se contaõ tantos feitos valerosos em armas; quisera, que estivéras em liberdade, porque eu te arrancára essas barbas: & alargando a maõ, lhe pegou dellas. Mas o animoso Portuguez naõ podendo sofrer, ainda naquelle estado, o atrevimẽto, & insolencia: com hum pao, que achou ali junto, lhe deu na cabeça com tanta força, que cahio logo morto; & querendo fazer o mesmo a outros, elles se poseraõ em salvo; & o foraõ dizer ao Xerife, que mandandoo levar ante si, lhe disse, que atrevimento fora o seu em matar tão honrado Mouro: mas com a sua reposta, ficou o tiranno Rey desenganado: porque lhe disse logo, que mayor atrevimento fora o do Mouro quererlhe arrancar as barbas estando cativo, que elle naõ ousára cometer, se em outro estado o vira. Palavras, que em qualquer preçenza de animo generoso, houveraõ de ser muito louvadas, & o tiranno Xerife as recebeo tanto ao contrario, que lhe mandou logo dar dous mil açoutes, taõ crueis, que a camisa se lhe fez em pedaços pegada nas costas, sem elle mostrar algum sentimento: & cõ estas sofreo outras muitas injurias, & vituperios, té que mandou a propria camisa a el Rey Dom Ioaõ III. que considerado o merecimento de sua pessoa, & o trabalho, que passava, o mandou logo resgatar, em

1524 o anno de 1524. Mas dahi a poucos dias ſahio de C, afim a hũs Mouros, que corriaõ a terra, & atraveſſando por hum caminho fundo, hũ mancebo Mouro lhe tirou com hũa lança, com que lhe atraveſſou a garganta pelo proprio lugar, que a Nuno Fernandez de Attaide, & ao valente Rahobenxamut: que todos tres foraõ ſemelhantes na morte, & no eſforço, & fama os mais notaveis, que todos os mais, q̃ houve em muitos tempos em todas aquellas provincias. Outra cavallaria, a que chamaremos eſpiritual, aconteceo neſte anno de 1516. em Affrica, a hum natural della, já feito Chriſtão, chamado Gonçallo Vàz & tinha por officio almocadem, por ſaber bem a terra, ſer homem de muita confiança. Porque vindo elle de Tanger pera Arzilla em hũa caravella, foy ſalteado de duas fuſtas de Larache, & ſem reſiſtencia o cativáraõ, & aos de ſua cõpanhia, por elle vir muito enfermo. E porq̃ ſendo mouro de naçaõ, & ley, ſe fizera Chriſtaõ, & porq̃ como tal fazia contra ſeus naturaes muitas couſas de importancia, o matáraõ com eſtranha crueldade: dous dias o tivéraõ em tormento crucificado em hũa Cruz aſpada, e nella o acanaveàraõ, & tiráraõ pouco, & pouco as unhas dos pés, & das maõs: ſem nunca taõ duro tormento lhe fazer eſquecer o nome de Iesv, em quanto teve lingua: & depois, que por eſta cauſa lha tiráraõ, ainda com muitas horas de vida: paſſadas ellas, & elle pera a gloria, lhe acháraõ o meſmo nome de Iesv eſcrito no coraçaõ. Merce de Deos concedida a poucos ſantos. E outro ſeu irmão tambem já feito Chriſtaõ, e muito eſforçado cavalleiro, em vingança de taõ injuſta morte fazia todo o danno, & guerra, q̃ ſeu poder, & induſtria alcançava, aos Mouros daquellas partes: & neſte exercicio todo occupado, tantas vezes ſe aventurou, que hũa veyo a cahir nas mãos de ſeus inimigos, como ſeu irmaõ, & com a meſma crueldade o matàraõ, mas com differente martirio. Abetumaraõlhe todo o corpo com eſtopas, breu, & alcatraõ, & aſſi lhe poſeraõ o fogo, que pouco, & pouco o abrazou todo, de que morreo em idade de vinte, e cinco annos. Mas ainda, que o genero de morte ſoy differente, a conſtancia, & fé foy igual em ambos com notavel admiraçaõ de toda Mauritania.

Damião de Goes ubi ſup.

Eraõ ambos Mouros de naſcimento, & em ſeus nefandos coſtumes criados: & nem eſte antigo uſo lhe impedio hum ponto da paciencia Chriſtãa, & gloria de martirio, que por ella merecem os que na confiçaõ da fé daquella maneira acabaõ. E ainda, que eſtes dous, & outros ſemelhantes, q̃ em noſſas conquiſtas aſſi acabáraõ, naõ alcançáraõ neſta vida ſerem eſcritos em o catalogo dos Santos Martires: là no Ceo eſtaõ já ſuas almas no lugar de ſeus merecimentos collocadas, & ſeus

nomes

nomes eſcritos no livro da vida, com o ſangue, que por Iesv Chriſto derramàraõ,

Dom Alvaro de Noronha, que ſuccedeo na Capitania de Azamor, fez nella obras de notavel cavalleiro, dando, & recebendo mortes, & trabalhos: que naquella occaſiaõ ſenaõ havia por pouco: porque governava então aquella Capitania mais de quinze mil Mouros de cavallo, todos vaſſallos, tributarios, & confederados. Mas elle não ceſſando de continuar a guerra, em menos de dous annos em muitas vezes, que ſahio, ſómente com duzentas, & cincoenta lanças, & algũas vezes menos, cativou mais de dous mil Mouros, homens, & mulheres, & matou hum grande numero delles: com tanto riſco de ſua peſſoa, que junto a Tamarrocos, villa onze leguas de Azamor, depois de alcançar hũa grande vitoria o ſeguirão tão grande multidão de Mouros de cavallo, & de pé, que lhe foy neceſſario ſer elle dos primeiros, que lhe ſahio ao encontro, onde andando ás lançadas, & acabando de atraveſſar hum valente Mouro, lhe derão ſobre o capacete com hum garrochão tão grande golpe, que logo cahio do cavallo, tanto ſem acordo, que ſempre acabára ali, ſe Vaſco Fernandez Ceſar, ſeu Adail, & hum Martim Gil, & outros alguns, lhe não acudirão pelejando tam bravamente, que o poſerão outra vez a cavallo; onde tornando a ſeu acordo, ſe veyo retirando pouco a pouco pelejando ſempre, mas com toda ſua cavalgada: com o qual poz tanto eſpanto em todas aquellas cabildas as mais bellicoſas de toda Mauritania, qua muitas dellas ſe fizerão tributarias, & os rebeldes ſe reduzirão logo, & ainda ſe havião por bem andantes. E outra vez entrando outra villa, tambem das guerreiras daquella terra, o ſeu Adail Vaſco Fernandez Ceſar, ſe moſtrou aventajado a muitos em armas: entrando hum alcorão, onde eſtavão recolhidos hum batalhão de Mouros bons cavalleiros: com os quaes ſe travou com tanto fervor, & valentia, que veyo a braços cõ alguns dos mais valentes, & vencendoos, os paſſou todos á eſpada. Pelo qual mereceo, que elRey Dom Emanoel o mandaſſe, o anno de mil, quinhentos, & vinte, andar de armada guardando aquelle eſtreito. 1520 Não eſtavão em Arzilla neſte tempo ociоſos, Dom João Coutinho Capitão moor, & Dom Manoel Maſcarenhas ſeu cunhado: porq̃ revezandoſe, hora hum, hora outro, fazião ſuas entradas pela terra dẽtro, & ſempre ſe recolhião vitoriоſos: ainda, que algũas vezes achavão tanta reſiſtencia, que ſe vião em grandes perigos. Mas elles o fazião com tanto eſforço, que elRey de Fez, que em extremo deſejava alcançar daquella vil a algũa vitoria, nunca pode fazer mais, que acreſcentar lhe honra, & cuidos, que deixava naquelles campos as muitas ve-

zes,

zes, que com grande poder vinha a elles provar ſua ventura.

Tambem em a Cidade C,afim Dom Nuno Maſcarenhas ſeu Capitão mór, continuou a guerra contra Mouros com felicidade;ſahindo
1519 muitas vezes ao campo,& entre elles foy huma mais notavel,dando ſobre cem aduares de valentes Mouros, com duzentos, & cincoenta Portuguezes de cavallo,& cento, & vinte de pé, com tanto impeto, que matou trezentos, & cativou cento,& ſetenta, & ſeis, & grande ſoma de gado,que de pois lhe largou,para que entendeſſem, que naõ eſtimava a vitoria, ſenaõ por caſtigar os rebeldes á invencivel Coroa de Portugal. E depois de poucos dias com duzentos,& ſeſſenta de cavallo,& ſeſſenta de pé, ſe meteo pela terra dentro mais de dezaſeis leguas,por entre grande numero de Leoens, & outras feras, que o cometião com muita braveza;& elle paſſando por tudo, deu ſobre cinco aduares de tão valentes Mouros, que eſteve a vitoria em condição de ſer cõtra nòs:mas forão os Mouros desbaratados,cõ muitos mortos, & cativos,e rico deſpojo:com que ſe veyo recolhendo quaſi ſempre às lançadas com cem Mouros, que o vinhão ſeguindo, rodeados de muita pionagem. Contra os quaes elle ſe moſtrou tão deſtro,& esforçado, que ſe pode recolher com ſua cavalgada a C,afim,eſpantando toda aquella barbaria: & dahi a tres dias ſe fizerão vaſſallos muitos Mouros,que dantes lhe fazião cruel guerra.

Tambem na cidade Ceita havia vitorias, & trabalhos neſte tempo, porque eſtando nella por Capitão Gomez da Silva de Vaſconcellos, ſoube,que duas fuſtas de dous irmãos Mouros,moradores em Tetuão fazião grandes roubos em todo aquelle eſtreito de quatro annos áquella parte, ſem haver quem lho impediſſe, por ſerem eſtes Mouros valentes ſoldados,& andarem acompanhados doutros muitos,com que ſe faziaõ ſuperiores a outras mayores companhias. Polo, que a eſta empreſa mandou dous filhos ſeus em dous bargantins bem armados: hum dos quaes, que ſe chamava Miguel da Silva, ſe adiantou tanto, que pode encontrarſe ſó com hũa das fuſtas: com a qual inveſtindo, ella o encontrou,& tratou de maneira,que os ſeus ſoldados Portuguezes ſe metérão debaixo da cuberta, donde elle acudindo, os lançou fóra á força de lançadas,e cõ as meſmas ſe houve cõ os Mouros.E como tinhão a vitoria tão certa,tornaraõ a étrar o bargãtim outra vez acõpanhados do ſeu Capitaõ,q̃ cometeo a entrada cõ tão animo,q̃ ele
1520 teve o bargãtim rẽdido:mas o Capitão Miguel da Silva neſte inſtante cõ hũa láça de remeſſoquaſi já deſeſperado,atraveſſou o Capitão Mouro:e cõ eſta morte começáraõ a tratar de ſe defẽder,q̃ pera mais não havia forças,nẽ animo,& principalmẽte o Capitaõ o fez cõ tão esforço

que

q̃ dilatou a conclusão da batalha, té q̃ chegou seu irmaõ, que logo fez varar a fusta em terra, onde seu pay estava com gente de cavallo, com que os Mouros ficáraõ todos cativos, & a fusta em poder das nossas: que a este Capitão Miguel da Silva receberaõ com grandissima honra, bem merecida pelo que fez esta vez, & outras muitas, em que sempre chegava a acabar com sua pessoa cousas, de q̃ os seus amigos tinhaõ inveja, & os inimigos espanto.

Neste mesmo anno de mil, & quinhentos, & vinte aconteceo em Arzilla hum caso digno de louvor, & espanto, galante, & pouco pera imitar. Andando el Rey de Féz, por aquelles campos fazendo continua guerra aos nossos, & estando entaõ bem junto de Arzilla com muita gente toda encuberta, esperando algũa boa occasiaõ; a caso vio sahir da villa vinte cavalleiros: & cuidando serem Almogaraves, mandou que os esperassem quatrocentos de cavallo, que baitavão segundo seu parecer pera os tomarem às mãos. Mas assi como nisto se enganou em o mais: porque elles eraõ cavalleiros moradores em Arzilla, que pera a saude de hum soldado velho seu amigo, chamado Diogo Pirez, & estava doente de Pthisica, hião ao Rio doce buscar cãgados. Os quaes andando na pesca muito embebidos, por ser o dia de muita calma, & fazerem grande grita, nadando, & pescando, naõ sentiraõ os Mouros, senaõ a tempo, que o naõ tivérão perá mais, que pera se pórem a cavallo, sem mais vestidos, nem armas, nem sellas, nẽ freyos; & sómente com algũas lanças, em que os cavallos estavaõ a tacos, assi nús, remetéraõ aos Mouros com tanto esforço, que passáraõ por entre elles, dando, & recebendo golpes: mas nenhum delles sahio ferido, com espanto de todos, a que tamanha ousadia, & tão estranho acometimento, parece tolheo as mãos pera lhe naõ poderem tolher, que naõ passassem, & chegassem a Arzilla a tempo, que Dom Ioaõ Coutinho estava fora da porta vendo o que era, polos ter a elles já por mortos, ou cativos: & de tamanha novidade com razaõ confundido; quando mais se chegáraõ mais se desfaziaõ em rizo, porque assi nús vinhaõ com tanto fervor, como se vieraõ armados: & da mesma maneira, quasi todos entráraõ na villa publicamente, & outros mal cubertos, com que á vista das pessoas della, dobravaõ o rizo, & contentamento. Dom Ioaõ lhe fez merce: & el Rey de Féz, quando soube o caso, o festejou muito, & louvou o esforço, sobre todos os que seus olhos tinhão visto: & naõ vos espanteis de assi o fazer, porque era especial cavalleiro, & prezavase muito disso.

Poucos dias depois, passava de Arzilla pera Tanger hũa caravella carregada de mulheres, & fazenda: & fazendo seu caminho com a segurança

gurança costumada, foy salteada de hũa fusta de Mouros cossarios, bẽ armada, que logo saltárão dentro, quasi sem resistencia. Mas dous irmãos, João Coelho, & Ayres Coelho, & hum Grimaldo pescador por não haver na caravella mais gente, que podesse pelejar lhe sahirão ao encontro, & lhe resistirão com tanta braveza, & valentia, que forão os Mouros rebatidos, & lançados fóra, hũa vez, & outra, que não vendo mais, que tres defensores, tornárão a entrar dentro quinze os mais valentes, & bem armados, a que os tres receberão, & tratárão cõ tanta aspereza, que matando alguns, & ferindo os outros, ficárão livres de todos, de saferrandose a fusta, bem fustigada, & espantada: mas nem por isso deixárão de os seguir às espingardadas, de que tambem se defenderão, tomando o valente Grimaldo o seu fogão, & lançandoo na fusta, com que matou, & cegou algũs, & ferio muitos: do que obstinados os outros, ás espingardadas determinárão vingarse, & sempre o fizerão, senão sobrevierão duas naos biscainhas, de cuja vista se acolheo a fusta a Larache, & a caravella a Tanger, onde foy recebida cõ muito alvoroço, & o esforço dos tres cavalleiros havido por monstruoso: & pera ser mais conhecido, & louvado no mundo, não lhe faltou mais, q̃ não serem Portuguezes: que a outros muitos feitos não inferiores a este, tem dado a morte, com o silencio.

Estando Dom Francisco de Castro por Capitão do castello de Santa Cruz, na villa de Cabo de Aguer, sahia muitas vezes ao campo como bom cavalleiro, continuãdo sempre a guerra cõtra aquelles Mauritanos. E enfadado dos continuos assaltos, que lhe fazião os moradores da villa de Turuquuquo, foy sobre ella, & a entrou por força d'armas, & destruio, matando, & cativando quasi todos seus moradores. E a todos os Christãos mercadores, que nella estavão prendeo: & achando serem os mais delles Genovezes, & Levantiscos, mandou dizer a elRey Dom Emanoel, que havia de fazer daquelles Christãos, porque os seus soldados, & cavalleiros, que forão na vitoria, lhos pedião pera venderem, como a Mouros, & que elles por taes se podião haver: pois tão soltamente cõtra os preceitos de Christãos, divinos, & humanos, vivião entre Infieis, & com elles tratavão em mercadorias defesas, & prejudiciaes à Christandade.

E neste mesmo anno de mil, & quinhentos, & vinte, mandou elRey Dom Emanoel a Vasco Fernandez Cesar, que com hũa caravella guardasse aquelle estreito, & elle o fez sempre com tanta ventura, e valentia, que alcançou mil vitorias, & a poder dellas se fez muito temido daquelles barbaros. E porque hũa vez com grande perigo de sua pessoa, & espanto de todos os que o virão, desbaratou seis galeotas de

Mouros

Mouros, mereceo, que elRey lhas deſſe por armas, como demoſtradoras daquella vitoria: que ſeus deſcendentes trazẽ já hoje muito acreſcentadas de outras nobrezas.

Em Azamor tambem havia vitorias, principalmente grangeadas, por hum Mouro, amigo, grande ſenhor naquellas partes, que agravado delRey de Féz, ſe fez vaſſallo delRey Dom Emanoel, & mandou a iſſo hum irmão a eſte Reyno. Mas como era tão poderoſo, & eſpecial cavaleiro, & por eſtas qualidades entaõ mais temido de elRey de Féz, tanto ſoube negocear, que ſe reconciliou com elle. E pera moſtrar, que o eſtava com mais firmeza, determinou levar por engano a Féz algum numero de Portuguezes, com que ordinariamente coſtumava ſahir muitas vezes: & ſendo Dom Alvaro de Noronha aviſado da treição ordenada, não conſentio, que o acompanhaſſe mais alguem. Mas o Mouro indoſe a Marzagão, & enganando o Capitão, alcançou quinze de cavallo, com que ſe fez na volta de Féz; & a dezaſeis leguas de Azamor deſcubrio a treição ao irmão, que em ſeu nome viera a eſte Reyno. O qual por eſta cauſa moſtrou bem ſua nobreza, porque logo lhe reſpondeo, que nunca Deos tal quizeſſe: que (pois eſtava determinado de ſe paſſar a elRey de Féz) levaſſe conſigo os Chriſtãos, q̃ lhe entregárão com a fé de cavalleiro, nem a tenda, & bandeira, q̃ elRey Dom Emanoel lhe tinha mandado por elle. Porque ſe elle lhe vira o roſto, não tivera animo, nem vontade de cometer tão grande treição: & com eſtas palavras, lhe diſſe outras de tanta nobreza, & grandeza de animo, que ſe houvèrão de matar ambos; & neſta revolta tiverão os quinze Chriſtãos tempo pera ſe ſalvarem: & o meſmo fiel Mouro, ſe quizera vir com elles, ſe o irmão o não levára conſigo pera deſculpa do feito: que não cuſtou a ambos menos, que as cabeças, q̃ elRey de Féz lhe mandou cortar, por ſerem peſſoas da caſa real, & muito poderoſos, & grandes cavalleiros: a hum porque não levou os Chriſtãos, como lhe prometeo; & ao outro porq̃ lho impedira: principalmẽte a tenda, & bandeira delRey Dom Emanoel, que já eſtimava como ſe delle alcançára algũa grande vitoria: & ainda, que imaginada, nem aſſi o conſentio ſua invencivel eſtrella. Invejado o valente Side Ihe Abentafut de muitos, & mexiricado de alguns, com elRey Dom Emanoel, determinou a pagar com boas obras as ſoſpeitas, que delle começavão os inimigos de ſuas façanhas, fazendo duas as mayores, que então hum grande animo podia cometer. Que erão aventurar tẽ o ultimo de ſuas forças ſua peſſoa com a de Xetife; & depois correr a Marrocos, & chegar a ſuas portas. E pera iſto mandou pedir a D. Nuno Maſcarenhas ajuda de Portuguezes, ſem os quaes não queria

fazer

fazer couſa algũa grande: & ainda, que polo diſcredito em que ſua lealdade andava, lhe não deu mais que trinta de cavallo, & quinze de pé, com Dom Rodrigo de Noronha por Capitão: todavia, porque o Mouro era bem conhecido por eſpecial cavalleiro, muito venturoſo na guerra, & de eſtranha lealdade com os companheiros foy de muitos ſeguido, que ſem licença ſe forão com elle, em numero de cincoenta de cavallo, & outros cincoenta de pé; & hum bombardeiro com dous berſos. Com os quaes o valente Side, que aſſi lhe chamavão por excellencia, ajuntou ſua gente: & andando convocando ao meſmo intento outros Mouros de pazes, a caſo em companhia de tres Xeques, foy viſitar hum, que eſtava anojado, com o qual eſtando comendo, o matàrão às aguniadas por detraz, & aos tres Xeques por lhe quererẽ acodir; & depois ſaltàrão com os noſſos huns, & outros, & os desbaratárão, & cativàrão, matando alguns, em que entrou o meſmo Dom Rodrigo de Noronha Capitão, eſtando falando em negocios com hũ Xeque. E ſendo Dom Nuno Maſcarenhas aviſado deſta treição, no meſmo dia ſahio ao campo com cento, & cincoenta lanças, & alcanſandoos, desbaratou a mayor parte, matando cento, & cincoenta, & cativando ſeiſcentos, & ſeiſenta, & muito gado, & outras peças ricas. E aſſi acabou o valente Side lhe Abentafut, tão famoſo, & temido em toda Mauritania, que com razão receavão vieſſe a ſer ſenhor de toda ella.

Pois Dom João Coutinho, Capitão de Arzilla tambem acompanhou a felicidade del Rey Dom Emanoel até eſte ultimo anno de ſua vida, alcançando muitas vitorias daquelles Mauritanos; eſpecialmente hũa junto à Alcacer Quibir, onde matou, & cativou muitos à viſta do Alcaide Laroz, famoſo entre todos: que por ſe vingar deſta affronta, lhe ſahio ao encontro com trezentos de cavallo, & duzentos de pé, & chegou tão perto, que ſe ferião huns, & outros com lanças darremeço: mas nem por iſſo Dom João Coutinho deixou de ſe recolher com toda a cavalgada. Do que eſcandalizado o Alcaide, veyo correr a Arzilla dahi a poucos dias com quatrocentos homens de cavallo: & ſahindolhe Dom João com ſua gente, hum Miguel Nunez com vinte cinco de cavallo, que o ſeguirão, ſe adiantou de todos, ferindo tão bravamente nos Mouros, & tão envolto com elles, que lhe derão nos braços, & nas pernas mais de cincoenta lançadas, & lhe matàrão quatro dos mais esforçados dos quinze; a tempo, que Dom João acudio, & chegando aos Mouros, o fez com tanto impeto, & esforço, que não o podendo ſofrer, ſe retirárão com muita perda, & vergonha.

A cida-

A cidade Tanger tambem ſe moſtrou invencivel neſte ultimo tẽpo da vida delRey: porque ſuccendolhe na Capitania a Dom Duarte de Menezes, ſeu irmão Dom Henrique de Menezes: ainda, que era eſtudante, Philoſopho, & Theologo, deu de ſua peſſoa tão notaveis moſtras em cavallaria, que não foy pequena a honra, que á ſua nobreza então acreſcentou: ſendo tão animoſo, & a celerado em os cometimentos, que em tudo queria ſer o primeiro. Delle ſe conta, que ſabẽdo, que o Alcaide de Tetuão, peſſoa famoſa em armas havia de correr a Tanger, elle o eſperou fóra da cidade tres dias, no fim dos quaes parecendolhe, que já o Alcaide não viria, começou de ſe recolher: & ainda o não tinha feito de todo, quando o Alcaide aſſomou cõ muy brava companhia. Mas Dom Henrique lhe ſahio ao encontro cõ tão animo, & valentia, que a peſar do ſeu ferro, o fez retirar, quaſi deſbaratado, deixando no campo muitos mortos, cativos, & feridos. Mas não foy tão barato o recontro, que não cuſtaſſe muito ſangue.

E pera que acabemos eſta Relação das couſas de Affrica, com hũa das mais notaveis, haveis de ſaber, que andando Vaſco Fernandez Ceſar, com a ſua caravella guardando o eſtreito, & fazendo nelle o que jà me ouviſtes, ſoube como quatro Naos Inglezas trazião attoada hũa caravella de Portugal: & ainda, que lhe ficava muito inferior, logo as foy cometer animoſamente, & andando ás bombardadas com hũa, & tendolhe jà mortos, & feridos alguns Mouros, ſe via em grande perigo cercado de todas: mas nem iſto foy baſtante pera o ſeu animo canſar, nem o de hum Alemão Condeſtable de artelharia, que confiado em ſuas forças, poſto que já andava muito ferido, tomou hum falcão ao hombro, & pondolhe outro o fogo, elle apontou de maneira, que de tres tiros, que aſſi lançou, fez amaynar os Inglezes, com muitos mortos, & feridos: o que não podèra ſer doutra maneira, por ſer a caravella muy alteroſa ſobre as Naos, & paſſarlhe a artelharia por alto: Caſo eſtupendo, aſſi de forças, como de grandeza de animo, & bem digno de com elle remataremos, as grandes, & glorioſas conquiſtas deſte grande Rey Dom Emanoel, que com eſtes, & outros muitos cavalleiros, todos em obras heroicas aballizados, & da opinião daquelles, q̃ tem por mayores as honras nos mayores perigos alcançadas, ſuſtentou eſtas guerras, & comquiſtas Affricanas com tanta felicidade, que quaſi todos os lugares maritimos della ſenhoreou, alcanſando dos Mouros infinitas vitorias, não menos miraculoſas, que as da India: cuja eſtranheza excedeo o credito humano, & a excellencia dellas, he deſigual a toda a eloquencia dos homens. E iſto com tão deſigual numero de

gente

gente, que nunca alcançárão vitorias os Portuguezes, q ue não houveſſe pera cada hum mais de dez inimigos. Polo qual andavão todos os Alarabes Mauritanos tão eſpantados, & temoroſos, que muitos ſe fizerão ſeus vaſſallos, & outros não ſe havião por ſeguros, ſenão militando debaixo de ſuas bandeiras: & todos igualmente receandoo, lhe annunciavão ſupremo Imperio naquella grande provincia Mauritana. Mas a morte conſumidora das humanas couſas, nos impedio eſtas futuras, mas muy certas glorias, levandoo a tempo em que mais neceſſaria era ſua vida: aſſi em as conquiſtas deſta parte de Affrica, que em tempo de ſeus deſcendentes ſe diminuirão miſeravelmente: como em as do Oriente, que cõ quaſi infinito trabalho ſe acreſcentárão, pouco mais do que elle as deixou. Ainda, que em hũa, & outra ſe criárão ſempre valeroſos animos, que admiravelmente reſplandecérão em famoſas obras: que debaixo de referir, porque não relato hiſtoria de Varoens illuſtres. E tambem porque as dos mais inſignes, achareis copioſamente em verſo, & proſa, referidas, & encomendadas à immortalidade. E recebey eſtas, que tão brevemente ouviſtes, ſó pera vos eſtimularem à copioſa relação dellas.

CAPITULO XX.

Das mais obras del Rey Dom Emanoel & de todas as mais couſas, que em ſua vida & morte acontecèrão neſte Reyno.

POR Que eſtas conquiſtas da India, & Affrica, que hora acabaſtes de ouvir, forão as obras em que el Rey Dom Emanoel ſe occupou com mais vehemente cuidado: deixey de induſtria as outras couſas de ſua vida, & morte, pera eſte lugar; em que cõ mais clareza ficareis ſabedor dellas: que não eſtimareis pouco, por ſerem todas unicas no mundo em prudencia, & zello da Religião Chriſtãa, & acreſcentamento da Coroa do meſmo Rey, & nobreza de ſeus vaſſallos. E aſſi em o primeiro anno, que reynou, impetrou do Papa Alexandre Sexto, a relação dos votos de caſtidade, a que os cavalleiros profeſſos das Ordens militares de Santiago, & de Aviz, deſte Reyno, erão obrigados guardar, ficando daſi em diante em liberdade pera poderem caſar: & não haver tantos homens nobres maculados com o
1498 labeo de baſtardia. E em o anno do Senhor mil, & quatrocentos, & noventa, & oyto, eſtando em Caragoça do Reyno de Aragão com os Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Iſabel, pays de ſua mulher

lher Dona Leanor: elle de ſeu proprio motu, ſem alguem lhe requerer nem pedir,& polo zelo,que ſempre teve da Religião Chriſtãa, & liberdade Eccleſiaſtica, concedeu a todos os Clerigos deſte Reyno,que não pagaſſem çiza,nem dizima,nem outros direitos reaes , como té então ſe coſtumava. E o meſmo concedeo depois,no anno de mil,& quinhentos,& quatro aos cavalleiros da Ordem de Chriſto,pera elles & ſeus criados. 1504

E eſtando ainda na meſma cidade Caragoça, cõ os meſmos Reys Catholicos,lhe veyo â noticia,que na Corte de Roma vivião todos cõ muita ſoltura, diſſimulandoſe com todo o genero de vicios,com notavel eſcandalo de toda a republica Chrizãa; aſſi em as diſpenſaçoẽs , & breves Apoſtolicos, como em os cuſtumes de ſeus moradores.E deſejando acodir a eſta deſordem como Princepes Catholicos, mandárão ſeus Embaixadores, que ao Papa Alexandre Sexto; deſſem conta do q paſſava,&em ſeu nome lhe pediſſem mandaſſe reformar tantos males. E elegeu pera iſto elRey Dom Emanoel a Dom Rodrigo de Caſtro, Alcaide mòr de Covilhãa,& ſenhor de Valhelhas, & a Dom Henrique Continho,filho do Marichal Dom Fernando Coutinho, que era ſeu Deſembargador do Paço. Os quaes juntamente com Garcilaſſo de la Vega,em nome dos Reys Catholicos,fizeraõ ſua Embaixada,& admoeſtaçaõ em Roma,com taõ boa ordem, que o Papa, vindo em conhecimento do que dantes ignorava, mandou logo acodir a tantos males;& dali em diante ſe reformou tudo em notavel perfeiçaõ naquella Corte Romana.

E taõ grande era a confiança, que elRey Dom Emanoel tinha de Deos o ajudar neſtas ſuas novas conquiſtas,& deſcubrimentos da gẽtilidade da India,que pera o mundo entender,que ſó nelle punha todas ſuas eſperanças; particularmente elle, & a Rainha Dona Maria ſua mulher,procuravão com eſmollas, devaçoens,& obras piàs, alcãçar eſte favor:& entre outras couſas, que fez, em o anno do Senhor 1502. o meſmo Rey foy a Sanctiago de Galliza, com poucos de ſua companhia. E là fez muitas merces,& eſmollas:& depois mandou áquella ſancta caſa hũa fermoſa lampada de prata,da feição de hũ caſtello,de rica obra, & muita valia,& pera alumiar continuamente ante a ſepultura do ſagrado Apoſtolo,ordenou certa renda de juro perpetuo. E de caminho em a cidade Porto mandou fazer a ſepultura de São Pantaleão, como lho mandára em teſtamento elRey João Segundo, ſeu primo, & cunhado . E neſta cidade Coimbra vio as ſepulturas dos Reys Dom Affonſo Henriquez,& Dom Sancho: & porque eſtavão mais humildes do que convinha a tão grandes peſſoas, 1502

logo determinou mandallas fabricar muy sumptuosas, como depois fez.

E nas cousas do Reyno de Congo, & costa de Guiné não tendo menos cuidado, que seus predecessores, em o anno mil, & quinhentos,
1504 & quatro, mandou a elRey de Congo Letrados em Theologia, Mestres de ler, & escrever, & tambem outros pera ensinarem canto chão da Igreja, & musica de canto de orgão; & muitos livros da doutrina Christãa, vestimentas, & ornamentos de Brocado, & ceda: cruzes, calices, & thuribulos de prata, & outras muitas cousas necessarias pera o serviço do culto Divino. As quaes cousas todas, & Ministros dellas, forão de muita importancia, pera o augmento da Igreja Christão naquellas partes tão remotas. E de tão ordenadas perfeyçoens da nossa Religião, estimulados muitos Princepes, & Reys daquellas provincias, mandavão seus filhos, & parentes moços, a este Reyno, aprender Artes, Theologia, & bons costumes Catholicos, & pios: em os quaes depois de bẽ instruidos; tornavão a suas terras, & nellas fizerão muy notavel proveito, prègando, & administrando os Sacramentos.

E no anno de mil, & quinhentos, & cinco, mandou elRey Dom
1505 Emanoel reformar as Leys, & Ordenaçoens antiguas do Reyno, & acrecentar nellas algũas cousas que lhe parecerão necessarias: as quaes já tinha reformadas o Infante Dom Pedro, quando governou o Reyno por elRey Dom Affonso Quiuto. E depois em o anno de mil, & qui-
1516 nhentos, & dezaseis, as mandou ao mesmo Rey de Congo a sua petição, pera se governar por ellas. O qual, ainda que barbaro, depois q as mandou ler, & considerar bem, & conferir com os costumes de seus naturaes: vendo a multidão, & variedade, & meudeza dellas, disse a hũ Portuguez, que cõ elle as lia, que pena davão em Portugal a quẽ punha os pés no chão. Mas se este Rey soubera o que com estas leys, & ordenaçoens se uzava neste Reyno, mais achára, que notar na pouca execução dellas, que na muita variedade, & meudeza. E depois no an-
1508 no 1508. mandou ao mesmo Reyno de Congo, João de S. Maria, religioso da Ordẽ de S. João Evangelista dos azuis, com doze padres da mesma Ordem, pera em aquellas partes trabalharem em a doutrina, & prẽgação da Fé. E tanto cuidado tinha destas cousas, que todos os annos mandava a Congo, & Guiné presentes, embaixadas, & admoestaçoens, & conselhos pera os moradores daquellas Provincias se converterem á Fé, & outros se confirmarem nella. E pera que a malicia não lançasse suas raizes, como tinha feito em outras partes, mandou hum Corregedor com alçada, que castigasse os Portuguezes com justiça, & a todos favorecesse: & juntamente muitos religiosos,

fos,& ſacerdotes; ornamentos,& couſas neceſſarias ao culto Divino. E não ſe eſquecendo da guerra,tratou,& ajudou a ſe fortificar,& defender aquella terra,de ſeus inimigos, com armas,fortalezas, & artelharia. E chegou o barbaro Rey Dom Affonſo de Congo, a tanta policia,que por ordem delRey Dom Emanoel, mandou embaixada, & preſente ao Papa, dandolhe a obediencia devida,como fazião os mais Princepes Chriſtãos:aqual foy tão feſtejada em Roma pelo Papa Leão Decimo,& pelo Collegio dos Cardeaes, que derão publicas graças, com ſolenne procilaõ,a Deos,por aquella pureza Chriſtãa em gente tão barbara, a que fizerão muita honra,& favor. E da volta mandou elRey D.Emanoel ao de Congo, hum eſcudo d'armas,que ſignificava a miraculoſa vitoria, que alcançou de ſeu irmão, como já ouviſtes:& vinte eſcudos, que o meſmo demonſtravão,pera os de mais limpa geração,daquelles vinte,& ſeis,com q̃ ſómente alcançou aquella vitoria.

E tanto,que as conquiſtas da India chegárão a eſtado,que elRey D. Emanoel lhe pareceo baſtante pera nella ſe fundar,& reſtaurar a Igreja Catholica Oriental,com as Cidades Goa, Ormuz,& Malaca,jà ſuas, cada hũa dellas habitada de poderoſos Reys: logo o mandou ſignificar ao Papa Leão Decimo, dandolhe obediencia em nome daquellas provincias. E pera que Roma entendeſſe não ſer ella ſó a mayor grandeza do mundo;& como primicias de ſeus trabalhos, mandou hum preſente riquiſſimo das melhores couſas daquellas partes, fruitos maravilhoſos,& arteficios eſtranhos:& juntamente hum Pontifical inteiro, de tanto ouro,& pedraria, que Roma ſe eſpantou: & tantas outras joyas,& couſas riquas,& precioſas,qual a memoria dos homens nunca vira em aquella Cidade:& tudo iſto levado em animaes eſtranhos, & não viſtos neſtas partes de Europa,com tal ordem,& apparato , que foy julgado pola mais fermoſa moſtra, & eſpectaculo, que os olhos dos Romanos tinhão viſto. E o Papa pera acreſcentar honra, & louvor aos Portuguezes,recebeo aquellas primicias de ſeus trabalhos,com grandiſſima,& nunca viſta pompa,& apparato; como copioſamente refere Alberto de Carpe em hũa Carta , que eſcreveo ao Emperador Maximiliano,em cujo nome eſtava por Embaixador na Corte de Roma em aquelle tempo: não cantando de engrandecer a riqueza , & arteficio do preſente,& honras com que o receberão;& foy embaixador, & portador delle Triſtão da Cunha , pay do grande Nuno da Cunha , que depois governou a India , & nella acreſcentou muito.

E ſuccedendo em ſeu tempo em Caſtella as communidades

(tão decantadas, & lamentadas de tantos) polos muitos direitos, que o Emperador Carlos Quinto cada dia de novo acreſcentava, & exceſſivos ſubſidios de dinheiro, que pedia huns ſobre outros: levantandoſe com a Cidade Telledo, João de Padilha, fidalgo natural della, & com Camora o ſeu Biſpo, & outros com as Cidades Burgos, Leão, Soria, Salamanca, Madrid, Touro, Avila, Segovia, Valhedolid, & Cuenqua: lhe offerecerão todos eſtes communeiros a elRey Dom Emanoel os Reynos de Caſtella, & Leão, & Folledo, que erão os levantados: & que como couſa ſua quiſeſſe ajudallos: mas elle eſtimando mais o parenteſco, & amizade, que jà tinha com o Emperador ſeu cunhado, que tão grandes ſenhorios, como com tanta facilidade lhe offereciáo: deſprezou tudo, & não quiz aceitar, o que tanto no mundo ſe deſeja: antes o ajudou contra elles com muita artelharia, & polvora, & cincoenta mil cruzados; ſem o qual poderá ſer, q fora impoſſivel, ou polo menos muito difficultoſo, o remedio, q logo ſe ſeguio, ao principio de tamanha deſaventura.

No principio da conquiſta, & deſcubrimento da India do anno mil, & quinhentos, ordenou doze merceeiros pagos na caſa da Mina,
1500 pera encomendarem a Deos aquellas conquiſtas: os quaes com outras trinta cavallarias, que já tinha ordenado na caſa da India, meteo depois no conto dos cincoenta cavalleiros do habito de Chriſto. Foy o primeiro Rey de Portugal, que de todas ſuas rendas mandou ſeparar hum por cento pera obras pias, de que elle mandava ter eſpecial cuidado: & que pera as meſmas ſe pagaſſe no contrato, de cada quintal das eſpecias hum quarto de cruzado. Mandou, que todo o páo, que viſſe de fóra a eſte Reyno não pagaſſe ciza. Mandou eſcrever nove Chronicas dos Reys deſte Reyno, & fez muitas merces aos authores dellas. Quebrou os privilegios da Cidade do Porto, pera que nella podeſſem viver fidalgos, que dantes ſenão permetia. Em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & tres, mandou lançar por todo o
1503 Reyno pezos de cobre, porque os de ferro com a ferrugem ſe fazião falços. Mandou tirar todos os balcoens, & facadas das caſas da cidade Lisboa. Ordenou juizes de fóra em todas as cidades, & villas notaveis do Reyno, pagos à cuſta de ſua fazenda: pola experiencia ter moſtrado, que os naturaes dellas miniſtravão a juſtiça afeiçoados. Mandou lançar por todas as cidades, & villas do Reyno, armas, couraças, & lanças: & que houveſſe armeiros pagos de ſua fazenda em as cidades, Coimbra, Evora, Porto, Santarém, Elvas, Beja, Tavilla, & Lagos; & nas villas, Moura, Mourão, Monſaraz,

Covi-

Covilhãm, Viana de fóz de Lima, Caſtello Branco, & a Torre de Mõcorvo. Mandou lavrar muitas, & varias moedas de ouro, & prata: & entre ellas hũa a que chamou Portuguez, em o anno do Senhor mil, & quatrocentos, & noventa, & nove, & erão de ouro fino de vinte, & quatro quilates, & de pezo de dez cruzados, que era a valia dos cruzados velhos, & hoje polo muito, que creceo tudo, vallẽ quinze cruzados. E neſte meſmo anno mandou lavrar hũa moeda de prata, que chamão indios do tamanho dos marcellos Venezeanos. E no anno de mil, & quinhentos, & quatro mandou lavrar os Protuguezes de prata, que valião quatrocentos reis dos meſmos cunhos dos de ouro. E da meſma ſorte mandou fazer meyos, & quartos, de duzentos reis, & cem reis. Continuou em os cruzados de ouro delRey Dom Affonſo V. ſeu tio, & delRey D. João II. do meſmo pezo, & ley: & o meſmo fez nos vintẽs, & ceitijs, & mandou lavrar reaes de cobre de ſeis ceitijs. E no anno mil, & quinhentos, & dezaſeis, fez meyos toſtoens de prata, & toſtoens de ouro, que elle trazia na bolſa pera dar a pobres. 1499

Ordenou de novo em o dia da Viſitação de N. Senhora, & S. Eliſabeth, hũa ſolenne Prociſſão. E alcançou hum breve Apoſtolico, pera em ſeus Reynos ſe celebrar a feſta do Anjo Cuſtodio, em o III. Domingo de Julho: & no meſmo dia ordenou ſe fizeſſe hũa Prociſſão tão ſolenne como a de *Corpus Chriſti*. Impetrou do Papa Leão X. vinte mil cruzados cada anno das Igrejas do Padroado da Coroa, & outras muitas: que ordenou, & dividio em Preceptorias, a que vulgarmente chamão Comendas: pera os cavalleiros da Ordem de Chriſto, que em Affrica por ſua licença, militaſſem dous annos á ſua cuſta.

E o meſmo ordenou das outras Comẽdas velhas, mas, q̃ reſidiſſẽ primeiro em Affrica quatro annos, da meſma maneira. Ordenou mais em todos os lugares de Affrica, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de Comenda, pera cem cavalleiros, moradores nos meſmos lugares, vencerem: & os cincoenta delles trazerem o habito. Mandou ver todas as ſepulturas do Reyno, inſignias, & letreiros, que nellas havia: conforme aos quaes, mandou pintar todos os eſcudos de armas, com ſuas cores, & timbres, orlas, & divizas, em hũa ſalla, que pera iſſo mandou ediſicar em os Paços Reaes de Sintra: & juntamente mandou fazer hum livro, em q̃ eſtão illuminados os meſmos eſcudos, de toda a nobreza deſte Reyno. E pera ſe melhor ordenarẽ ſe mandou informar, do que os Princepes Chriſtãos coſtumavão em organizar os eſcudos d'armas: às Cortes do Emperador, & Rey de França, & Inglaterra: q̃ ſaõ niſto os mais perfeitos, & eſcrupuloſos.

E ſendo a edificar não menos affeiçoado, que ás mais excellencias, que em elle concorrèrão, fez muitos edificios de novo,& outro grãde numero de elles reformou,reſtaurou,& ennobreceu notavelmente: em que gaſtou muy grande parte de ſeus theſouros:& por iſto foy de algũas peſſoas notado com menos decencia do que convinha. Mas como erão obras em louvor de Deos,& de ſua Igreja,& ornamento deſte Reyno,então quaſi todo occupado em ſeu ſerviço, nunca o que nellas gaſtava,lhe fazia tanta falta em todas as mais,que não proſeguiſſe nellas como era neceſſario á ſua grandeza,& fama, que pelo mundo tinha de liberal,& magnifico. E entre ellas eſtão poſtas em memorias as que hora ouvireis. Mandou edificar o corpo da Igreja,& Choro,& Clauſtra pequena,e outra clauſtra,que chamão de lavor,do ſumptuoſo Convento da Ordem de JESV Chriſto,que eſtá em a villa de Tomar: & fez quaſi de novo a meſma villa: em que deſpendeo grande ſoma de dinheiro. Fundou de novo em a Cidade Porto o Moſteiro das freiras da Ordem de S.Bento, recolhendo,& reduzindo a elle as freiras,& rendas de alguns Moſteiros pequenos da meſma Ordẽ, que havia em Antre-Douro,& Minho. E na Cidade Tavilla do Reyno dos Algarbes,o Moſteiro de Freiras da Ordem de S. Clara. Na villa de Serpa o Moſteiro de Frades de São Franciſco:em Sintra o Moſteiro de N. Sñar da pena,de frades Hieronimos:e na villa de Eſtremòz,o Moſteiro de S. João. Em a villa de Setuval fez de novo o ſumptuoſo Moſteiro da invocação de Jesv,da Ordem de S. Clara das deſcalſas da primeira regra;a inſtancia de Juſta Rodriguez ſua Ama,que o criàra; a qual foy buſcar as primeiras Freiras,que nelle eſtiverão,ao Moſteiro de S.Clara de Gandia do Reyno de Valẽſa:por não haver em Heſpanha té aquelle tempo outras Freiras daquella regra. Em Monte mór o Novo fundou o Moſteiro de freiras da Ordem de S.Domingos. Em a cidade Lisboa, tresladou o Moſteiro de Annunciada de Freiras da Ordem de S. Domingos,pera o lugar onde hora eſtá;onde então eſtava hum hoſpital,& caſa de S.Antonio Abbade,a qual mandou pera onde dantes eſtava o Moſteiro da Annunciada. Fundou de novo os Hoſpitaes de Coimbra, Monte mòr o velho, & o de Beja,& os dotou de ſua fazenda. Fundou o Moſteiro de S.Antonio do Pinheiro da Ordem de S. Franciſco: & o Moſteiro da Serra da Ordem de S.Domingos. Fez de novo as Igrejas de Soure,Niſa,& S.Ioão Bautiſta de Tomar,as de Alcacer do Sal,Olivença:& em Lisboa as Igrejas de S.Gião,de S.Antonio,& a de N.S.da Conceição, em o lugar onde fora a Sinagoga dos Judeus. Reformou,& acreſcentou os Moſteiros de S.Franciſco das cidades Lisboa,Evora,Santarẽ,a q̃ fez a ſua Igreja. Fundou os Moſteiros

do

do Mato,& das Berlengas da Ordem de S.Hieronimo.Fundou a caſa da Miſericordia de Lisboa,& a dotou de quinhentos mil reis de renda, & mais quinhentos mil reis cada anno pera obras pias. Reedificou a ponte de Olivença ſobre o Rio Guadiana,& neſta Cidade a ponte nova:& os Paços delRey,onde eſtão as Eſcollas géraes, polas velhas eſtarem muy arruinadas:&edificou as duas fermoſas Sepulturas,delRey Dom Affonſo Henriquez,& de ſeu filho elRey D.Sancho,em o Moſteiro de S.Cruz:ornando aquella Real caſa de outros edificios magnificos,& ſumptuoſos.Fez de novo em Lisboa junto á Igreja de São Martinho os Paços da Caſa da Suplicação,& do Civel, & a cadea do Limoeiro, onde dantes fora caſa da moeda,& depois Paços dos Reys, té o tempo delRey D.Diniz,q̃ fez os Paços de Alcaçova.Reparou o Caſtello de Almeirim,& o fez quaſi de novo.Mãdou acabar o Caſtello de S.Cruz em Affrica,& o de Aguz,& o Caſtello Real nas Ilhas do Mogado.Reparou quaſi de novo o Choro, & Capella mór de Alcobaça,& mãdou acabar as Capellas dos Reys,que eſtão na Batalha.Acabou a obra da agua da cidade Lagos no Algarve.Mandou abrir o paul de Muja.Mandou edificar a caſa de armaria em Santarem.A Praça, & chafariz de Beja.Reparou quaſi de novo o Caſtello de Almeida: fez a fortaleza de Caſtelbom:& o Caſtello de Alfayates,& a cerca da Villa: & a cerca nova de Olivença,& a de Campo Mayor. Em a cidade Lisboa fez muito em o grande Hoſpital.Fez de novo o Cayz da pedra, & o Terreiro do Paço,q̃ por ſer praya,cuſtou muito trabalho: começou a caſa de Alfandega.Edificou de novo os Paços da Ribeira,depois que deſcubrio,& conquiſtou a India:& a caſa dos Almazés, & a proveo de grande numero de armas de pe, & de cavallo,& acubertados, & artelharia,& outras armas.E as caſas da contratação de Guiné. Começou as taracenas da porta da Cruz,pera ſe fũdir a artelharia,e a caſa da polvora. Mandou edificar as Sés da cidade do Funchal,& das outras Ilhas,todas de ſua conquiſta,deu titulo de cidades às Villas do Funchal Ilha da Madeira,Tavilla,Elvas,& Beja.Concedeo muitos privilegios, aſſi ás cidades & villas do Reyno,como às das Ilhas,& lugares de ſua conquiſta, em Affrica,Guiné,Terra de S.Cruz,& da India. Mandou edificar em Affrica o caſtello de Marzagão:& na India as fortalezas de Cochim,Cananor,Coulão,Quiloa, Cofala, Moçambique, Anchediva,Cocotorá,Ormuz,Goa,com todos os caſtellos,que ha na India:& a de Pacem,Pedir,Calecut,Chaul,Zeiland,Malaca:& nas de Maluco, a de Ternate,que ſe mandou fazer depois de ſeu falecimento.E em todas eſtas cidades,mandou fazer Igrejas,e algũs moſteiros de Frades,cõ rẽda pera elles,& pera os Clerigos,& todos os ornamẽtos neceſſarios.

Além deſtas, fez outras muitas fortalezas, & intentou outras bem neceſſarias a ſeus Eſtados: & nas intelligencias ſecretas, & publicas, que pera iſſo fazia, gaſtou muito. Pera ſua ſepultura edificou o Real Moſteiro de Bethlém, obra entre todas as de Heſpanha ſumptuoſiſſima, & da Ordem de S. Hieronimo. E não longe delle, & pera ſua guarda, & ſegurança da barra, & trato mandou edificar a Torre de Bethlém, da Invocaçáõ de S. Vicente.

Além deſtas obras, não ſómente amplificou ſeus Reynos cõ grãdes conquiſtas: mas tambem engrandeceu ſeus vaſſallos com honorificos titulos, & dignidades. Porque a ſeu Ayo Diogo da Silva, fez Cõde de Portalegre de juro: & lhe deu mais as villas de Celorico, Gouvea, & S. Romão na Beira. Fez Duq de Bargãça a D. Gemez filho mais velho do Duque D. Fernando. Fez Duque de Coimbra a D. George filho natural del Rey D. João II. com todas as mais terras, & titulos, q já vos diſſe. A D. Vaſco da Gama fez Almirante da India, & Conde da Vidigueira. A D. João de Menezes ſeu Mordomo mór, Conde de Tarouca, & Prior do Crato, da Ordem do Hoſpital de S. João. A D. Martinho de Caſtelbranco, Conde de Villa nova de Portimão. A D. Rodrigo de Mello, filho mais velho de D. Alvaro irmão do Duque D. Fernando, Conde de Tentugal, que depois foy Marquez de Ferreira. A D. Franciſco Portugal, filho de D. Affonſo Biſpo de Evora, que era Netto do primeiro Duque de Bargança, fez Conde do Vimioſo. A D. Antonio de Noronha, que era ſeu Eſcrivão da puridade, & irmão do Marquez de Villa Real D. Fernando, fez Conde de Linhares. A D. Diogo Pereira Conde da Feira. Fez Condes de Alcoutim todos os primogenitos do Marquez de Villa Real. Fez Condeſtable do Reyno, a Dom Affonſo, filho natural de ſeu irmão D. Diogo Duque de Viſeu. Fez Marquez de Torres novas a D. João de Lancaſtre, filho primogenito do Meſtre de Santiago, & Duque de Coimbra D. George. E deſta maneira deu titulos de honra a outros muitos; a cuja cavallaria dava igual nobreza.

Mas ainda, que a mayor parte de ſua vida, foy ſempre inſigne em glorias, & triumphos, nem por iſſo o fim della deixou de moſtrar em ſeus ſucceſſos a natural condição das humanas couſas, que quando mais proſperas, então menos ſeguras, & permanentes ſe achão. Porque nos ultimos annos de ſeu Imperio teve algũas perdas, que ſentio muito, & entre ellas, & a de mayor ſentimento, foy a morte da Rainha D. Maria ſua ſegunda mulher, com quem todos os goſtos do mundo lhe começárão a faltar, & os trabalhos nelle a multiplicarſe. Os quaes conhecendo da mão do Omnipotẽte ſerẽ vindos, & q como a ſeu mimoſo o tocava,

tocava, com aquellas adverſidades, & perturbaçoens (muy coſtumadas delicias de ſeus eſcolhidos) os ſofria com paciencia, & ſe conſolava com elles, como Chriſtianiſſimo Principe. Neſtas, & outras obras pias & Santas occupado, em que ſeu catholico animo ſempre ſe exercitava, & com ardentiſſimos deſejos da amplificação da Ley de Chriſto, que ſobre todas as couſas ſempre procurava: & eſtando em Lisboa, a melhor cidade de Heſpanha tendo deſcubertas, e conquiſtadas tantas provincias, & nellas muitos Reys, & Princepes vaſſallos, & amigos, com ſua Corte chea de muitos Embaixadores, de Reys, & Princepes Chriſtãos, & infieis: amado dos ſeus, & de todos os eſtranhos, onde a fama de ſuas obras chegava; com ſeu Reyno muito rico, & pacifico: caſado cõ hũa das mais fermoſas Princeſas da Chriſtandade, irmãa do mayor Senhor della: com ſeis filhos, todos dotados de muita fermoſura, & de perfeiçoens, & excellentes virtudes. Eſtando tão felice, que ſenão podia deſejar outro bem, ſenão o da gloria: veyo a falecer de modorra, em Lisboa a treze de Dezembro nove horas depois do meyo dia, de 1521. tendo de idade cincoenta, & dous annos, ſeis mezes, & treze dias; & de verdadeiro Imperio vinte, & ſeis annos, hum mez, & dezanove dias. Seu corpo eſtá ſepultado em o Real Moſteiro de Bethlém da Ordem de S. Hieronimo, da invocação de N. Senhora, ſito na Ribeira do Mar junto a Lisboa; q̃ elle meſmo mandára edificar ſumptuoſiſſimo, quando ſe começou a conquiſta da India, como já vos diſſe.

Foy el Rey Dom Emanoel homem de boa eſtatura, de corpo mais delicado, que groſſo, a cabeça ſobre o redondo, os cabellos caſtanhos, a teſta levantada, & bem deſcuberta delles: os olhos alegres entre verdes, & brancos: alvo, riſonho, bem aſſombrado: os braſſos carnudos, & tão compridos, que os dedos das mãos lhe chegavão abaixo dos giolhos: tinha as pernas compridas, & muito proporcionadas com o corpo. A voz clara, & bem entoada. Era muy attentado em falar, & muito honeſto, & diſcreto em ſuas praticas: Quando comia, era apreſſado, mas não tanto, que deixaſſe de praticar, & diſputar com letrados, que ſempre eſtavão á ſua meſa: & ſobre tudo ſe deleitava em falar com homens eſtrangeiros, ou cõ os ſeus, q̃ tinhão andado fóra do Reyno. Era ſofrido, manſo, & clemente; perdoava com facilidade qualquer deſgoſto dos que tocavão a ſua fazenda, & peſſoa: & nos caſos da juſtiça ſeguia a ordem della. Era tão ſolicito de pagar os ſerviços, que perguntava muitas vezes ſe havia algum ſeu criado, a que por eſquecimento não tiveſſa ſatisfeito. Foy na vida continentiſſimo, na Religião pio, de natureza benigno, & manſo, & com muita gravidade brando, & affavel, & de rara prudencia, & juizo muy claro; & por iſto pouco ſogeito

aos do ſeu conſelho: Mas laſtimavaſe tão to das neceſſidades de ſeus vaſſallos, que algũas vezes paſſava hnns Alvaras em contrario de outros por acodir a todos. Na adminiſtração da juſtiça, & deſpacho de todos os negocios ao governo neceſſarios, era tão diligente, que ſe pode haver por couſa maravilhoſa, & digna de admiração, eſtando impedido em tantas conquiſtas, tão remotas, & apartadas guerras cõ os eſtranhos, como pode em tanta perfeição dar a devida expedição aos negocios de ſeu Reyno: fazendo muitas leys juſtas, & pias, cuja execuçaõ mandava guardar inviolavelmente. Era em falar alegre, & ſuave, em converſar facil, & urbano, & em fazer merces muito liberal: em tanto extremo, quo quando hia á caſſa, mandava hir ante ſi todos os moços de monte, danſando ſempre, & fazendo folias: & algũas vezes tomavão elles tanta ouſadia, que o rodeavão todos, até que lhe concedia as merces, que lhe pedião. Era continentiſſimo em comer, & nunca bebeo vinho, nem comeo azeite, nem couſa, que o levaſſe: & taõ temperado no appetite, que com difficuldade ſe conhecia nelle, a que couſa de comer era mais inclinado. Todos os Domingos, & dias de guarda, comia com charamellas, & outros muitos inſtrumentos: & pelo Natal conſoava publicamente em a ſalla grande, com grande mageſtade: & dava de conſoar a todos os fidalgos preſentes, & depois mandava ás damas. Trazia em ſua corte chocarreiros caſtelhanos, & folgava, que cõ ditos galantes, lhe motejaſſem os vicios de ſeus criados, & dos fidalgos, ás neceſſidades de ſeus vaſſallos acodia com benignidade: & com eſtranha caridade provia os pobres de ſeu Reyno. Aos ſoldados, & cavalleiros, que em qualquer notavel obra ſe aventajavaõ, nao ſómente dava os devidos louvores (que he aſſaz hõrada ſatisfaçaõ da boca de altos Principes) mas tambem com merces, & honras os gratificava. Em caſtigar maldades era ſevero, poſto, que de natureza tambem era clemente: deleitavaſſe muito com a muſica, & pera iſſo tinha tantos inſtrumentos, & tantos Miniſtros delles, como ſenaõ occupara o penſamẽto em outra couſa: mas naõ de maneira, que lhe impediſſe o cuidado do governo. Porque no meſmo tempo, muitos, & excellentes muſicos á diverſos inſtrumentos cantavaõ, & tambem os letrados, & Miniſtros da juſtiça, & governo, tratavaõ os negocios do bem publico. E em todas as mais delicias, & prazeres a que era inclinado, fazia o meſmo. Nũca faltou na caſa da Suplicaçaõ ao deſpacho, & nenhum negocio lho impedio ſenaõ doença. E na meſma feſta feira depois de comer deſpachava com os Deſembargadores do Paço, mas naõ tinhaõ caſinha como agora. E nunca eraõ mais de dous, de muita authoridade, & doutrina. E lembraſe Damiaõ de Goes, que vio ſervir juntos D Pedro Lilpo

Goes 4. p. na Cron. del Rey D. Emanoel.

Biſpo da Guarda,& Prior de S.Cruz de Coimbra, & a D. Diogo Pinheiro Biſpo do Funchal,& por falecimento do Biſpo da Guarda, entrou no officio D.Pedro de Menezes. Dava audiencia publica muitas vezes a todos os que lhe queriaõ falar. Uzou de Senhoria alguns annos em os papeis,& Alvarás. Todas as ſeſtas feiras jejuou a paõ, & agua, té idade de quarenta annos. Foy muito limpo em o trato de ſua peſſoa,& galante,& veſtia muito bem, de que ſe prezava tanto, que quaſi todos os dias veſtia algũa couſa nova: & por iſſo muitas peſſoas traziaõ ſeus veſtidos;& eraõ tantos,que quando morreo ſe repartiraõ por muitas Igrejas do Reyno,ſeus roupoẽs,pera ornamentos,em tanta quantidade,que excede o credito da hiſtoria.

Era amigo das letras, & fayorecedor dellas,fazendo muitas merces a homens ſabios,& aconſelhandoſe com elles em muitas couſas. E pera,que em tudo foſſe conſumado, era obſervantiſſimo da Religiaõ Chriſtãa, cujo augmento com muita diligencia procurava,& ſolicitava:& a veneraçaõ,& culto Divino della fazia guardar perfeitamente: edificando muitos templos,& ſumptuoſos, & com real liberalidade fazendo muitas merces a muitos religioſos, cujos moſteiros frequentava,& as neceſſidades provia:& pera iſſo muitas vezes hia ouvir miſſa fóra do Paço:& perguntando polo eſtado da caſa,ſe havia neceſſidade, logo a provia. Foy muito dado a Aſtrologia judicaria,mas com os termos catholicos entendia nella.Em quanto viveu teve ſempre guarda camara,& dos ginetes:& na camara havia vinte, & quatro cavalleiros dos melhores da corte,que dormiaõ no Paço junto á ſua camata;&na meſma faziaõ o meſmo alguns moços fidalgos;& na ſalla,outros tantos moços de monte. Na guarda dos ginetes havia duzentos cavalleiros,todos de boa géraçaõ,& conhecidos por valentes, que todos o acompanhavaõ quando caminhava,com lanças,& adargas: & pera iſto eſtavaõ ſempre preſtes com armas, & cavallos. Sabia muito das hiſtorias, eſpecialmente nas dos Reys deſte Reyno ſe deleitava muito,& em ſua preſença as fazia ler ao Principe ſeu filho: e em quãto eſteve viuvo, naõ paſſava feſta em que lhe naõ mandaſſe fazer o meſmo. Deleitavaſſe muito da caſa,& ſempre hia a ella com muitos inſtrumentos de muſica. Era homem de pouco ſõno: & os tres dias das Endoenças até a Paſcoa,dormia ao pé do Altar,no chaõ ſem ſe deſpir. E de tal maneira ſe entregava a adminiſtraçaõ da Republica, & governo da ſua caſa, & peſſoa,que naõ ſe eſquecia hum ponto do que cõvinha à guerra:& ſendo a eſta mais affeiçoado ; no mayor fervor de ſeus apparatos,ſe lembrava daquella tudo o que era neceſſario. Em ſeu tempo floreſceraõ varoens illuſtres em eſforço, & em toda diſciplina

militar

militar excellentes;por cuja induſtria acabou grandes,& maravilhoſ empreſas,& alcançou famoſos titulos,& prerogativas. Emfim foy h perfeito exemplo,de perfeitos Principes: & taõ inſigne em todas virtudes,que devem reſplandecer nos Reys , & peſſoas a que h cometido o governo de tantos homens; que naõ lhe leváraõ venta gem os mayores Monarchas,que o mundo ſenhorearaõ. Porque ſe c elle quiſermos conferir a.gũs dos mais famoſos,que nas antiguas, o modernas hiſtorias dignamente ſaõ celebrados: acharemos , que foy taõ igual aos preſentes, como ſuperior aos paſſados:ſendo aos que depois delle em excellencias ſe ſignalàraõ , hum pungente eſtimulo d heroicas obras. Porque as batalhas,que venceu, as provincias, & terras,que conquiſtou,as gentes barbaras,que domou,& os tropheos,& vitorias,que alcançou,& as riquiſſimas provincias,que ſenhoreou,e o poderoſos Reys,que ſobjugou, foraõ tantos,& ſuas excellencias taes, que taõ difficultoſas ſaõ pera ſe imitarem,como trabalhoſas pera ſe eſcreveré,ainda q̃ pera iſſo nos ſobeje tanto deſejo,como a poſſibidade nos falta.

Em ſeu tempo andou a pobreza deſterrada deſte Reyno : nem havia nelle triſtezas, nem queixas, nem lamentaçoens ſe ouviaõ ; & em lugar dellas,alegrias,& muſicas ſoavaõ. Era taõ ordinaria a cavallaria,& esforço em os nobres daquelle tempo,que em ſua caſa ſe criavaõ, que nenhum homem podia trazer capa, que já em Affrica naõ tiveſſe feito algũa obra ſinalada. E ainda,que as donzellas nobres, que no Paço andavaõ, tiveſſem algũa honeſta affeiçaõ, naõ admittiaõ a algum ſem primeiro em militar exercicio ſe moſtrar forte, & animoſo: porque neſte tempo a ambiçaõ andava degredada deſte Reyno , & a ſimplez modeſtia reynava nelle: & ſobre tudo a cavallaria, & esforço ſe eſtimava,ſe procurava,& tinha em muito.

E porque todas eſtas obras,& louvaveis coſtumes, eraõ naſcidos da maravilhoſa prudencia,& felicidade deſte Rey: naõ he de eſpantar ſe em quanto elle viveu,florecéraõ em grande perfeiçaõ: & depois de ſua morte ſe foraõ pouco,e pouco extinguindo.E porq̃ nelle a varonilidade do Reyno de Portugal fez ſeu aſſẽto, e chegou ao ultimo de ſuas glorioſas forças,& alteza,de tal maneira,q̃ nenhũa ſe pòde cõparar com ella,em bondade de coſtumes, em grandeza de animos,& nos militares exercicios nobres,& heroicos; parecia neceſſario, que pera naõ ſe preverter a ordem das humanas couſas, que começaſſem os ſucceſſos dellas a decer,& a diminuirſe, dando principio a ſua veneranda Velhice,com el Rey D.Joaõ III.que muito ao vivo a repreſentou,como logo diremos. Mas pera que entendais,que ſe acabáraõ cõ

a vida

a vida deſte Principe,as felicidades,que ſempre o acompanhàrão;quero referir ſua ampliſſima deſcendencia de oito filhos, & quatro filhas: onde ſeu nome,& fama,ficou mais reſplandecente, como vemos, & eſperamos. Pois a excellencia da arvore, no fruito ſe moſtra,& ſe conhece.

CAPITULO XXI.

Da ampliſſima geração de filhos, & filhas del Rey Dom Emanoel.

ELREY Dom Emanoel foy caſado tres vezes. A primeira cõ a Rainha Dona Iſabel, Princeza de Caſtella,mulher, que fora do Principe Dom Affonſo, q̃ morreo em Santarem da queda do cavallo:& filha mayor dos Reys Catholicos de Caſtella Dom Fernando,& Dona Iſabel: que recebeo em a villa de Valença de Alcantara, em Outubro, de mil, & quatrocentos, & noventa, & ſete. E porque a eſte tempo faleceo na cidade Salamanca, o Principe Dom João primogenito de Caſtella, ſeu irmão, ſem deixar filhos, nem os Reys Catholicos outro algum filho barão tinhão: veyo à nova Rainha Dona Iſabel a ſucceſſão dos Reynos de Caſtella,e Leão, Aragão,& Sicilia:nos quaes em preſença de ſeus pays,& a ſeu chamado, ſendo ella já,& ſeu marido,jurados por herdeiros de tão poderoſos Reynos,veyo ella a falecer em Caragoça de Aragão, onde foy enterrada a vinte, & quatro de Agoſto,de mil, & quatrocentos, & noventa,& oito: deixando já hum filho, de cujo parto morreo, em o meſmo dia de ſeu naſcimento,chamado Dom Miguel, univerſal herdeiro da potentiſſima Coroa de Heſpanha, que nelle ſe ajuntava toda. Mas pola ſua breve morte que em Granada ſuccedeo, no anno do Senhor 1500.a 18.de Julho,ſendo de idade de 22.mezes, veyo a ſucceſſão dos meſmos Reynos,á Princeza Dona Ioanna, filha dos Reys Catholicos,que caſada eſtava com Philippe Archiduque de Auſtria, filho do Emperador Maximiliano,& de Madama Margarita, filha, & herdeira do grão Duque Carlos de Borgonha,que morreo em Nanſi. E ficou o noſſo Rey Dom Emanoel com muita razão annojado, & triſte, ſem tal mulher,tal filho,& tão poderoſos Reynos. A Segunda mulher, foy a Rainha Dona Maria, Infanta de Caſtella, filha terceira tambem dos Reys Catholicos,& cunhada delle meſmo, com a qual caſou, em Outubro de 1500.& della houve ampliſſima geração. O primeiro foy o primogenito D.João,q̃ lhe ſuccedeo no Reyno,& foy

1497

1498

1500

1500

o III. do nome. Dona Iſabel, dignißima Emperatriz de Alemanha, que caſou com o Emperador Carlos V. Rey de Heſpanha, filho do Archiduque Philippe: de que naſceo a Mageſtade Catholica delRey Dom Philippe, que Deos tem, Segundo do nome, & unico Rey, & Senhor de toda a Monarchia de Heſpanha, & dos potentißimos Reynos a ella ſogeitos: o qual naſceo no anno do Senhor, de mil, & quinhentos, & vinte, & ſete. Deſta meſma Emperatriz naſcérão mais 2. filhas. A primeira, Dona Maria, que caſando com ſeu primo Maximiliano Rey de Ungria, & Boemia, e Emperador de Alemanha, houve delle cinco filhos, & duas filhas: Donna Anna, que foy Rainha de Heſpanha, & máy delRey Felippe III. Dona Iſabel, o Emperador Rodolpho, q̃ naſceo em Julho, de mil, e quinhẽtos, e cincoẽta, & dous Herneſto Mathias, e Maximiliano, & o Cardeal Alberto Archiduq̃ de Auſtria, & Venceslao, & Margarita, freira em o Moſterio das deſcalças de S. Clara, em Madrid. A outra filha do Emperador Carlos, foy a Princeza Dona Joanna, que caſou com o Principe de Portugal Dõ João ſeu primo, & delles naſceo elRey Dom Sebaſtião. Houve mais elRey D. Emanoel, D. Beatriz, que foy caſada com Carlos Duque de Saboya, de Charolois, & de Auguſta, Principe de Piemonte, & Rey de Chipre, Principe, & Vigairo Géral do Sacro Imperio Romano, & Marquez em Italia: Conde de Geneva, Baugianois, & Monte redondo; Barão de Avandigão, & Fucingão, & Nice, Verſel, & Briſſe. Dos quaes naſceo o Duque Emanoel Filisberto, que de Madama Margaritta, filha delRey Franciſco de França, houve o Duque Carlos Emanoel, que caſou com D. Catherina, Infanta de Caſtella, irmãa delRey D. Felippe III.

1527

O inclito Infante Dom Luiz, Duque de Beja, & Condeſtable de Portugal, Senhor de Serpa, Moura Covilhãa, & Almada, & outras terras: & Governador do Priorado do Crato, da Ordem do Hoſpital de S. João: Principe tão adornado de virtudes, & excellencias; que não ſe poderá a dignidade dellas doutra maneira explicar, ſenão como nas taboas Geographicas ſe coſtuma, onde a grandeza do Rio Nillo ſe moſtra por hũa eſtreita linha, & a mageſtade de Roma por hum breve ponto. Reſplandecérão nelle, entre outras grandißimas virtudes, duas principalmente: Zello da religião Chriſtãa, que he a fonte de piedade, com q̃ a paz não ſe goza ſem dignidade, né a guerra ſe faz ſem juſtiça, & Sciencia de Arte militar, cõ que os grandes Imperios ſe conquiſtão & conſervão. Os quaes não chegou a alcançar, porque o levou Deos ao melhor tempo, polos peccados dos homens, que tantas glorias ver não merecião. E ainda, que em ſeu tempo ſe movérão poucas guerras,

Ioan. Fernandes in orat.

em

em que elle ſe podeſſe achar; não faltárão algũs em quem as excellencias de ſua peſſoa, & animo ſe manifeſtárão ao mundo. Porque eſteve quaſi de caminho pera paſſar em Affrica, com hũa armada de ſeſſenta vellas bem aparelhadas, com a flor da nobreza, & cavallaria deſte Reyno: empreſa, que elle ſolicitava com grande vehemencia: mas por alguns reſpeitos lhe revogou elRey ſeu irmão a licença. Mas como nelle eſte deſejo de fazer guerra aos Mouros era quaſi natural, determinou hir ſe ſecretamente pera o Emperador ſeu cunhado quando fazia guerra ao Turco: & elRey lhe tomou a menagem, que o não fizeſſe. Até que ſabendo que o meſmo Emperador paſſava a Affrica, ſe foy pera elle ſem algũa licença, nem companhia: o que elRey ſeu irmão acodio logo, dando licença a alguns fidalgos, que o ſeguiſſem, & mandando a hũa armada ſua, que já lá eſtava, lhe obedeceſſe, de que era Capitão Antonio de Saldanha: & pera todo o dinheiro, que gaſtaſſe, lhe mandou grande credito. E por eſta via ſe achou com formoſa cavallaria da nobreza de ſeu Reyno acompanhado, em ajuda do invictiſſimo Emperador Carlos Quinto, ſeu cunhado, na cõquiſta da Goletta, & de Tunez, que por ſeu conſelho ſe conquiſtou, contra o parecer de muitos Capitaens mais antigos, & experimentados, que o cõtrario dizião. Mas o noſſo Infante não podendo ſofrer, que no exercito, onde elle ſe áchava, ſe enxergaſſe ponto algum de covardia, tanto inſiſtio neſte ſeu parecer, que o Emperador deixou de levantar o cerco, como determinava: & o mandou proſeguir animoſamente, como o Infante dizia. O qual militando debaixo da bandeira do Emperador, ſe moſtrou ſoldado digno de tal Capitão, & elle ſe havia por bẽ affortunado da milicia de tal ſoldado, com cuja preſença ſe achava felicíſſimo: parecendolhe no conſelho, hum Neſtor, & no exercito outro Achilles. Porque moſtrava fortaleza nos perigos, induſtria nas obras, em executallas diligencia, & em as ordenar conſelho, & em tudo, bons ſucceſſos: naturaes artes de invenciveis ſoldados, & verdadeiras virtudes de grandes Emperadores. Era aos amigos companheiro, aos inimigos propicio, aos eſtrangeiros benigno, & aos naturaes affabel, & com todos géralmente liberaliſſimo. Polo qual de huns era eſtreitamente amado, & dos outros igualmente muy louvado. Nas artes liberaes, teve por Meſtre o Doutor Pero Nunez, Portuguez de nação: & o mais excellente Coſmographo, que em todas as idades houve no mundo: com tal Meſtre ficou eſte Infante tão doutrinado nellas, que ſe as quiſera enſinar publicamente, não lhe faltára auditorio: & chegou a compor hum livro de propoçoens, & medidas. No exercicio das armas, ninguem lhe levou ventagem, aſſi apé, como acavallo,

em

em tanto extremo, que em todas as canas, juſtas, & torneos em que entrava, ſempre leváva algum dos preços; & muitas vezes os mayores, alli de eſforçado, como de galante. Emfim era eſte inclito Infante hum claro eſpelho de imperiaes virtudes, onde todos os que a grandes Monarchias quiſerem ſubir, pódem ver muitas pera deſejar, & o exercicio dellas pera com gloria imitar: com que ſe faráõ no mundo famoſos, & no Ceo glorioſos. Porque ſuas virtudes movião os inimigos a que o veneraſſem: & a fama de ſuas excellencias conſtrangia os infieis a que o amaſſem, de tal maneira, que não faltou alguem, que deixando os erros de ſua falſa ſecta, lhe queria entregar ſua peſſoa, & muy grandes eſtados: & theſouros: Como he Autor da hiſtoria dos Xerifes, dizẽdo, que eſtando elle meſmo em hũa horta do Xerife, Rey de Marrócos, ſahio a folgar por ella hũa filha, donzella, moça, & muito fermoſa, acompanhada de outras muitas Mouras, & Chriſtãas: & chegandolhe elle a bejar a mão, como coſtumava, ella lhe mandou lhe fizeſſe hũa capella, ou coroa de flores, ao módo, que uſavão os Reys Chriſtãos: & que fazendoa o Autor logo, com a mayor perfeição, q̃ pode, lha apreſentou, & que ella a poz em a cabeça muito contente, dizendolhe, que nunca Deos quiſeſſe, que ella morreſſe, ſem ſe ver caſada com o Infante Dom Luis, ſendo Rey de Marrócos. E não nos eſpantemos deſta vontade, porque ſómente pera eſte fim ſabia muito bem falar a lingua Portugueza, & trazia conſigo o retrato do Infante. E ainda chegaõ a mais algũas peſſoas dignas de credito, dizendo, que eſtes dous Infantes ſe eſcrevião, & tratavão de amores: o fim dos quaes vendo ella tão impoſſibilitado, por el Rey Dom João não deixar paſſar o Infante a Affrica, dizẽ, q̃ ella lhe mandou dizer, naõ deixaſſe de o fazer por falta de dinheiro, porq̃ ella lhe mandaria tanto, q̃ ſe podeſſe fazer hũa põte de ouro, & prata de Lisboa té Marrócos. Alẽ diſto tãbẽ dos Princepes Chriſtãos era tão eſtimado, q̃ houve alguns, q̃ o preteẽderão por filho, & ſucceſſor de grandes ſenhorios: Como teſtemunha de viſta Damião de Goes em a Chronica del Rey Dom Emanoel, afirmando, que eſtando elle em a cidade Cracovia, do Reyno de Polonia, em negocios del Rey Dom João Terceiro, em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & vinte, & nove: foy cometido aviſaſſe el Rey ſeu Senhor, que o de Polonia Sigiſmundo, caſaria com o Infante Dom Luis, hũa filha ſua, unica, chamada Donna Heduige, & de Dona Barbara, irmãa del Rey de Ungria, Ioão Sepuſio: com tanto dotte, que não ficaſſe deſcontente: Quanto mais, que o Rey de Polonia não tinha mais, q̃ hũ filho de ſua ſegũda mulher, que não eſtava bem quiſto em o Reyno: & como era de eleiçaõ, podia o Infante vir a ſer

Cap. 77.

1. p. cap. 101.

1529

Rey

Rey de hum grande Reyno. E ſe parecerem muitos eſtes caſamentos, tambem ſe ſabe em certeza, que eſte Infante eſteve quaſi concertado caſarſe com a Infanta Madama Maria, filha, & herdeira delRey Henrique VIII. de Inglaterra: com quem elRey Dom Phillippe I. depois caſou. E ſempre entaõ houvéra effeito cõ o Infante, ſe o Emperador Carlos V. ſenaõ entremetera neſte caſamento, ao tẽpo, que eſtava pera ſe concluir. Tendolhe tambem já deſviado outro, com a Princeza Donna Maria, ſua ſobrinha, filha delRey Dom João III. ſeu irmão, com quẽ eſteve concertado caſar: mas por alguns reſpeitos caſou ella com elRey D. Philippe, e foy ſua primeira mulher. E tudo parecia pouco pera as excellencias, & grandezas deſte Infante. Pois a preſença de ſua peſſoa, & autoridade, & a viſta de ſuas heroicas obras, & o conhecimento de ſuas grandezas, tambem ſervião de grande eſtimulo, a todo generoſo animo, pera que em grandes, & altas couſas ſempre ſe exercitaſſe: com que alcançaſſe, & mereceſſe as Monarchias, que elle mereceo, & não alcançou: falecendo em Lisboa, quando mais aparelhado eſtava de ſenhorear o mundo, no anno do Senhor mil, & quinhentos, & cincoenta, & cinco; & quarẽta, & nove, & 9. mezes de ſua idade. E acompanharão o por mandado delRey ſeu irmão, té que deu a alma, D. Antonio de Attaide, primeiro Conde da Caſtanheira, & Pedro de Alcaçova Carneiro. Era homem de meãa eſtatura, louro, & de bom parecer, bem diſpoſto, alegre em falar, galante em veſtir, & bom cortezão. Amparo de religioſos, de pobres, orfaõs, & viuvas: & amava muito ſeus criados, & ſegundo merecião lhe fazia merce. Seu corpo eſtà ſepultado no Real Moſteiro de Bethlém. Ficou delle hũ filho baſtardo, q̃ ſeguio mal as piſadas de tão inclito pay. 1555

Houve mais elRey D. Emanoel, o Infante D. Fernando, que ſendo caſado com Donna Guiomar, filha unica, & herdeira de D. Franciſco Coutinho, Conde de Marialva, & de ſua mulher D. Beatriz, Condeſſa de Loulé: faleceo ſem filhos, em Abrantes, em idade de vinte, & ſete annos, & no de noſſa redempção mil, & quinhentos, & trinta, & quatro. Seu corpo eſtà ſepultado em Bethlém. Foy Duque da Guarda, Conde de Marialva, & de Loulé, Senhor de Abrantes, & Trancoſo, & Caſtel Rodrigo, Sabugal, Alfayates, & do couto de Liomil, do morgado de Mello, & doutras terras. Tinha veneravel peſſoa, de bom parecer, & boa diſpoſição em toda a idade. Além diſto era homem de muita opinião, muito verdadeiro no que tratava, & falava, & muito livre no que dizia a elRey ſeu irmão, em favor da republica. Foy tambem muito inclinado a letras, & dado ao eſtudo das hiſtorias verdadeiras, & inimigo das fabuloſas, & principalmente nas dos ſeus progenitores trabalhou muito, 1534

muito, por ſaber ſua origem, deſde o noſſo Padre Adam: & niſſo gaſtou grande ſoma de dinheiro, dando a muitos homens doutos grandes ſallarios pera niſſo trabalharem. E. Damiaõ de Goes lhe mandou de Frandes muitas chronicas impreſſas, & de maõ em differentes linguas; porque neſtas couſas ſe deleitava, & occupava muito.

O Infante Dom Affonſo, Cardeal da Santa Igreja de Roma, que primeiro foy Biſpo de Viſeu, & depois Arcebiſpo de Lisboa, & teve em adminiſtraçaõ o Biſpado de Evora, & a Abbadia de Alcobaça: & no anno mil, & quinhentos, & dezaſeis, o Papa Joaõ X. lhe mandou o capello com titulo de Biſpo Zagitano, & Diacono Cardeal de S. Lucia. Foy Princepe generoſo, & magnanimo, de real clemencia, & manſidaõ, de ſua viſſimos coſtumes, & affabel converſaçaõ; em taõ alto grao de excellencia, como o ſentimento de ſua morte, deu claro teſtemunho de quantos lhe deſejavaõ a vida: pois em todo o Reyno aſſi lamẽtaraõ della, como ſe fora commum pay de todos. Era muito douto na lingua latina, & eſtudioſiſſimo de letras, & ſciencias, & favorecia muito os homens doutos nellas. E ſendo Biſpo por dignidade, a exercitava como por officio: no qual era taõ humilde, que por ſua propria peſſoa adminiſtrava os Sacramentos, & enſinava a doutrina Chriſtãa aos mininos, como qualquer parrocho: coſtume, que elle de novo inſtituio, ordenando, que ſe enſinaſſe a doutrina Chriſtãa nas parrochias cada dia: & elle meſmo baptizava as crianſas. E com iſto na authoridade de ſua peſſoa, nobreza de criados, no apparato de ſua caſa; & na mageſtade de tudo, parecia Rey poderoſo. E na religiaõ com Deos, na piedade com os ricos, & na miſericordia com os pobres, & em tudo o mais, ſe moſtrava verdadeiro cura de almas, humilde Prelado, & diligente Paſtor. Foy hum dos mais perfeitos Eccleſiaſticos de ſeu tempo, & muy douto, & deſtro nas ceremonias da Igreja, de que ſe prezava muito. Ordenou tambem, que ſe eſcreveſſem nas parrochias os nomes dos baptizados, & dos que ſe caſavaõ. E que na Sé de Lisboa, & em todo o Arcebiſpado ſe rezaſſe o officio Romano, & ſe deixaſſe o de Sarisbea, que de Inglaterra trouxera a eſte Reyno o Infante D. Fernando filho delRey Dom Joaõ Primeiro, de Boa Memoria.

1516 *Goes 2.p. cap.42.*

Faleceo em Lisboa, a vinte, & hum de Abril, de mil, & quinhentos, & trinta, & hum annos, foy ſepultado em Lisboa, onde eſteve, té q ſe acabou a ſua ſepultura, em o Real moſteiro de Bethlem, onde hora eſtà.

1531

O Infante D. Henrique, que ſuccedendo a elRey D. Sebaſtiaõ, veyo a ſer Rey de Portugal, depois de outras muitas dignidades eccleſiaſticas, & ſeculares.

O In-

O Infante Dom Duarte, que foy Principe muito devoto, & abſtinente, & muito inclinado a letras, & armas, grande caſſadeir, & muito minſico. Foy caſado cõ D. Iſabel, filha do Duque de Bargança Dom Gemes, & da Duqueza ſua primeira mulher, Dona Leonor de Mendoça, filha de Dom Joaõ de Guſmaõ, o III. Duque de Medina Sidonia, & Conde de Niebla. Viveu caſado quatro annos, & houve della duas filhas, & hum filho. A Princeſa Dona Maria, que caſou com Alexandre Farneſio, Principe de Parma, & Duque de Placencia, filho do Duque Octavio (que era Neto do Papa Paulo III. de legitimo matrimonio naſcido, & de Madama Margarita, filha ilegitima do Emperador Carlos Quinto. A ſegunda foi ſua Alteza, a Senhora Dona Catherina, que ſendo caſada com Dom João, Duque do grande eſtado de Bargança, houve ampliſſima géração de filhos, & filhas, que hoje em virtudes, & excellencias ſe moſtrão dignos de ſeus inclytos progenitores. Morreo o Infante D. Duarte em idade de vinte, e cinco annos, a vinte de Outubro, de mil, & quinhentos, & quarenta: & antes, que morreſſe, diſſe a ſeus famaliares, que havia de morrer em tal dia, & hora: & então lhe acharão hum aſpero cilicio, que ſempre trouxe com tanto ſegredo, que nem ao veſtir, & deſpir lhe derão fe delle: & eſtá ſepultado em Bethlém. Deixando hum filho poſthumo, que depois delle naſceo, & ſe chamou Dom Duarte, & foy Duque de Guimaraens, & Condeſtable deſte Reyno, Principe digno de mais largos annos. Houve mais a Infanta Dona Maria, que morreo menina. 1540

E no ultimo anno da Rainha Dona Maria, houve della hum filho, que ſe chamou Dom Antonio: cujo naſcimento veyo acompanhado de duas mortes, falecendo elle, & a Rainha ſua máy, em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & dezaſete, a ſete de Março: ſendo de idade de trinta, & cinco annos. Era de boa eſtatura, alva, & bem aſſombrada o queixo do roſto hum pouco ſumido; pouco riſonha, & muito honeſta em todas ſuas praticas, que pela mayor parte erão de couſas divinas, lavrava, & caſtigava ſeus filhos, por ſua propria mão; & era muito inimiga de paſſar o tempo em ocio: toda ſe occupava em amparar orfaõs, & viuvas. Fundou de novo o moſteiro das Berlengas, da Ordẽ de S. Hieronimo. Foy ſepultada em o Moſteiro da Madre de Deos de Xabregas. E depois elRey ſeu filho trasladou ſeu corpo ao Real Moſteiro de Bethlem. 1517

A deſgraça deſta morte, entre outras, q̃ elRey D. Emanoel, já em aquele tẽpo padecia, ſentio em extremo. E ſendo então de idade, de quarẽta, & nove annos, em o do Senhor mil, & quinhentos, & dezoito, ca- 1518

ſou a terceira vez, cõ Dona Leonor, Infanta de Caſtella, irmãa do Emperador Carlos Quinto. E no meſmo dia do recebimento, recebeo a Ordem do Tuzão; & mandou em Flandes fazer hum Pontifical, tão rico, que ſó o que elle mandou ao Papa, lhe leváva ventagem no mũdo. E deſta mulher houve o Infante Dom Carlos, que morreo minino: e a Infanta D. Maria, Princeſa de Reaes virtudes, e de hereditarios patrimonios riquiſſima. & de tão grande caſa, que pera dizer, q̃ foy igual a todas as Rainhas de Europa, não lhe faltou mais, que o nome, e hũa dellas. Porque em Portugal, Caſtella, & França, tinha cidades, villas, & muitas outras terras, e juros de rẽda, de q̃ era Sñar. Alẽ de gráde ſoma de dinheiro, q̃ lhe devia a Coroa de Portugal, das arras cõ q̃ a Rainha ſua mãy caſou. Polo qual ſe deſviárão todos os caſamẽtos, q̃ cõ ella ſe procurarão, ſegũdo he a opinião de muitos: q̃ todos ella não aceitou, por não levar tãtas riquezas fóra deſte Reyno. Eſteve cõcertada caſar com D. Franciſco Delfim de França, filho delRey Henrique, & morrendo elle ſe tratou caſamento com Maximiliano, Rey de Romanos, que depois foy Emperador. Depois com elRey Dom Philippe, hũa vez, & depois de viuvo outra, & ſempre não havião effeito eſtes caſamentos, porque morreo eſta Infanta ſem caſar: deixando de ſi unico exemplo a todas as Princeſas, de virtude, & honeſtidade: & deixou a elRey Dom Sebaſtião ſeu ſobrinho, por ſeu herdeiro univerſal: & em ſeu teſtamento tantos legados pera obras pias, que excede o credito da hiſtoria, ſua multidão, & grandeza. Mandouſe ſepultar em o capitulo das freiras da Madre de Deos de Lisboa, em depoſito; té ſe acabar a ſua capella mór de noſſa Senhora da Luz, da Ordem de Chriſto, junto á cidade Lisboa, que ella mandou lavrár pera iſſo ſumptuoſiſſima: & entre os legados de ſeu teſtamento, mandou fazer de novo o Moſteiro do Calvario de Evora, da Ordem das deſcalças da primeira regra de S. Clara. E foy niſto ſemelhante à Rainha D. Leonor ſua tia; irmãa delRey ſeu pay, mulher, que fora delRey Dom João Segundo. Por cuja morte ficando a Rainha viuva, ſempre ſe houve com tanta prudencia, que elRey ſeu Irmão, lhe encomendou algũas vezes o governo de ſeus Reynos: & na charidade, & clemencia era tão excellente, que commummente lhe chamavão Mãy, & emparo dos pobres. E todas eſtas prerogativas lhe erão muito convenientes; porque fundou de novo o hoſpital das Caldas, & o dotou de muita renda, aſſi pera o ſerviço da Igreja, & hoſpital, como tambem pera ſe dar o neceſſario aos enfermos, que a elle ſe foſſem curar, no tempo em que aquellas aguas fazem ſua obra: & não com tão pouco proveito, que não ſeja hũa das mais notaveis couſas, que ſe ſabem na Europa,

Goes 4. p. cap. 68.

pelos

polos muitos caſos, que cada dia nella ſe vem, quaſi miraculoſos: dando aquellas aguas em muy pouco tempo, perfeita ſaude a infirmidades, a que toda a Phyſica humana, não achava remedio. Fundou tambem de novo o Moſteiro de freiras deſcalças da primeira regra de S. Clara, da invoçação da Madre de Deos, ſituada no valle de Xabregas jũto á cidade Lisboa. E nelle em hũa ſepultura humilde eſtà ſepultada. Na auſencia delRey ſeu irmão, em que elle ficou por Regente deſtes Reynos, entre outras muitas obras excellentes, deu principio a hũa muy famoſa no mundo, & muito neceſſaria ás neceſſidades delle. Eſtafoy a confraria da caſa Santa da Miſericordia, que ſó neſtes Reynos ſe inventou, & admiravelmente fortifica em obras de charidade Chriſtãa: ſem a qual os pobres erão privados de muitas eſmollas: & os ricos do que polas fazer, merecem. Fez trazer da Cidade Colonia Agripina, o corpo de S. Auta, hũa das onze mil Virgens, & eſtà em o Moſteiro da Madre de Deos, que ella fundou. O que tudo a eſta Rainha ſe deve, & outras muitas couſas, cuja relação o meu breve eſtillo, não conſente.




IOANNE SIII PORTUGALLIAE XV VIXIT ANNIS LV OBIIT A° M.D.LVII.

DIALOGO V.

DE VARIA HISTORIA.

Em que ſe contão os ſucceſſos de Portugal, a que chamamos Velhice, & Quarta idade ſua.

CAPITULO I.

Del Rey Dom Ioão Terceiro do nome, & Decimo Quinto Rey.

AINDA Que he muy proprio em os homẽs, quando chegão a idade madura, com os annos della cobrar authoridade: tambem lhe he natural perder entaõ as forças corporaes, & o fervor dellas irſelhe diminuindo. Como ſe vio claramente neſta idade de Portugal, que com razão começamos em el Rey Dom Ioão III. Porque quando chegou ao eſtado em que aposẽmos no Rey paſſado, acabou de ſubir ao ſupremo grao da mageſtade, & reputação: pois tantos, & tão excellentes, & poderoſos Reys, & Princepes, & ſenhores no Oriente, & em Affrica, & na Aſia, lhe obedecião, & pagavão tributo, & reconhecião ſenhorio. Mas depois que falleceo, & juntamente com elle fizerão termo ſuas felicíſsimas conquiſtas, parece neceſſario confeſſarmos, que nelle tambem ſe acabou a idade de varonil deſte Reyno, & que avenerada velhice delle teve principio em eſte Rey de que falamos. Em cujo tempo, poſto que ſe goſou de quieta, & deſcançada paz, & tranquilidade, & por iſſo he de algũs havido polo mais bemaventurado: todavia tambem ſe póde affirmar, que neſſe tempo de tanta quietação, & paz, ſe foy conſumindo, & perdendo o que com a guerra ſe acquirio, & acreſcentou; que parece concordar muito com o que diz Pythagoras, quando comparando a velhice do homem ao inverno, lhe chama tempo em que já ſenão

Garib. in ejus vita. Ioann. de Barr. dec. tertia. Ferdinãd. Lop. Caſtanheda. Mapheus hiſtir. in dicarum. L. Andr. Reſend. in oratione. hab. Con. in brica Melchior Bellago in oratione. Hiſtorias

Molina in alt oratione. ſenão gozaõ ſenaõ os fruitos das outras idades. E Porq̃ eſtes foraõ tãtos, q̃ baſtárão neſte tẽpo a produzir delles outros de novo, cõ razão lhe aplicamos a comparação do Filoſopho. Porque as cõquiſtas, que nelle

Ignat. Moreira ibid. ſe fizerão, as victorias, que ſe alcançárão, & as obras heirocas, que ſe acabárão (unica razão de toda bemaventurança) & as mais couſas, em

Et in eccomio Conimbricen. que el Rey Dom Ioão ſe moſtrou excellente: em todas foráo miniſtradas, governadas, & executadas, pelos valeroſos cavalleiros, & experimentados Capitaens, que na militar eſcolla del Rey ſeu pay, ſe criárão,

Emanuel a Coſta jureconſult. tract. in locis. & fizerão famoſos. E as outras obras, que fez em que ſeu poder ſe manifeſtou ao mundo, tambem ſe produzirão dos riquiſſimos theſouros, que lhe deixou juntos. Pois a fama de ſua nobreza, a reverencia de ſeu nome, & a mageſtade de ſua caſa, & a deſcançada paz de que gozou

Ioan. Ferdinand. in ſuis orationibus. ſempre: tambem parece ſe deve atribuir á felicidade de ſeu invictiſſimo pay: pois exercitou a guerra de maneira, que todos lhe cometião pazes, & eſtas aceitava de módo, que muitos lhe erão ſujeitos, & outros ſe fazião ſeus muito leaes amigos, & parentes muito propinquos. Mas como erão fruitos naſcidos de outros fruitos, que não tendo raizes, ſaõ de pouca dura, daqui procedeo a diclinaçao do Imperio Luſitano neſte ſeu Rey: pois de tal maneira quiz gozar da paz, que não curava da guerra, quado era neceſſario: & alli ſe entregou ás letras, & letrados, que ſe eſquecia ás vezes dos cavalleiros, & ſoldados. Naõ ſe queredo lembrar, que algũas vezes naõ pode haver perpetua paz, ſem continua guerra; nem eſta perfeita ſem: ſe favorecerem ſeus Miniſtros: pois a malicia deſtes calamitoſos tempos tem introduzido, o antigo proverbio: Que a boa guerra faz a boa paz, como dizem Saluſtio, & Vegecio, & parece o confirma tambem S. Gregorio, dizendo: Que pera eſtarmos em paz com Deos, he neceſſario trazer perpetua guerra com o mundo, & ſeus companheiros. Mas ainda, que digamos, que neſte Rey começou a declinação deſte Reyno, nem por iſſo cõfeſſamos, que eſta ſua idade foy trabalhoſa. Antes ouzarey affirmar, q̃ né o tépo do primeiro Auguſto foy de mais Mageſtade, né o de outro algũ de mais quieta paz, e tranquillidade. Mas quáto mais deſta gozou, a fez de me-

Plin. nat. hiſtor. lib. 37. c. 2. nos dura: pois o ferro cõ o ocio ſe conſume, e cõ o trabalho reſplandece, e ſe faz forte, e quáto mais dilicias cauzaraõ as riquezas do Oriente táto menos fortes ſe fizerão os ferozes animos dos Portuguezes: e ioráo muito ſemelhãtes aos ambicioſos Romanos, q̃ cõ os triũfos, q̃ alcançárão na Aſia, trouxeráo a cauſa de ſerẽ desbaratados em Roma. E mais sẽdo iſto cõtra o natural exercicio dos Portuguezes, pois foraõ ſépre taõ bellicoſos, q̃ chegou hũ noſſo hiſtoriador a affirmar, q̃ por elles cõ

Ioann. de Barr. dec. cap. 1. in prologo. verdade ſe podia dizer, terem veſtido mais armas, que pellotes. Quanto

iſto

iſto aſſi ſeja, o diſcurſo deſta breve relaçaõ, vos tem dado baſtante noticia: & do que tenho dito, & direy, entendereis que falo verdade.

Aſſi que ſucedendo el Rey D. Ioaõ em idade de vinte annos, em os grandes eſtados, & riquezas del Rey Dom Emanoel ſeu pay, começou a gorvernalos de maneira, que em ſeu tempo gozàraõ todos de deſcãſada paz. E deſpendeo os theſouros taõ liberalmente, que com ficar riquiſſimo, fez ſeus vaſſallos proſperos, & abundantes. E poſto que naõ foy muito afeiçoado ao exercicio daguerra: todavia de tal maneira a proſeguia, que naõ perdeſſe a authoridade de ſua peſſoa, nem o credito de ſeu poder ſe demunuiſſe. E foy iſto tanto aſſi, que o primeiro Governador que o novo Rey elegeo, & mandou à India, foy o Cõde Almirante Dom Vaſco da Gama, com titulo de Viſo-Rey, & ſoberano dominio naquelle Oriental Imperio: de que elle era verdadeiro Almirante, & deſcubridor. O qual entrando poderoſamente na India, tanto que ſeu nome nella ſe ouvio, & a ſua invencivel peſſoa aquellas partes tornava, foy tanto o temor, & eſpanto nos perfidos animos dos Mahometanos, & em todos os mais Gentios, & moradores da terra, que cada hum procurava de ſe pór em ſalvo: cuidando que algũa grande deſtruiçaõ, & dilluvio de trabalhos ſobre elles vinha. Mas durou poucõ eſte receo aos barbaros, & aos Portuguezes as glorias, q̃ por ſuas excellencias já lhe annunciavão: porque o Viſo-Rey, veyo a falacer em Cochim no anno do Senhor 1524. a 25. de Dezembro havendo tres mezes, & vinte dias, que governava a India. Era Dom Vaſco da Gama homem de meãa eſtatura, hum pouco envolto em carnes: cavalleiro de ſua peſſoa, ouſado em cometer qualquer grande feito: em mandar aſpero, & muito pera temer em qualquer paixaõ: ſofredõr de trabalho, & grande executor no caſtigo de qualquer culpa, em comprimento da juſtiça. 1524

Por cuja morte ſe abriraõ as ſucceſſoẽs, & ficou o governo della a D. Henrique de Menezes, que era Capitaõ de Goa, e foy ſeptimo Governador, & Capitaõ géral daquellas partes. O qual ſendo naturalmẽte inclinado a guerra de Mouros, & bem affortunado nellas: aſſi no tẽpo, que ſe achou em Affrica, como na India eſte pouco, que nella viveo: caſtigou o Rey de Calecut, que ſempre contra os Portugtezes ſe achava armado, & preſtes, deſtruindolhe duas muy populoſas, & importantes povoaçoens. E porque elle poz em aſpero, & trabalhoſo cerco a noſſa fortaleza, que em Calecut eſtava, & por Capitaõ Dom Joaõ de Lima, a foy o Governador ſoccorrer em peſſoa: o qual dépois, que desbaratou o poder do Camorij, & deſcercou a fortaleza, a mandou pòr por terra: por vir a entender, que era mais occaſiõ de trabalhoſa

guerra,

guerra, que de proveito. E alcançando de outros barbaros glorioſas vitorias, ſe fez delles taõ temido, que naõ ouſou mais algum de ſe rebellar: poſto que pera iſſo ſempre eſtavaõ aparelhados: como foy el-Rey de Butaõ, Rey que fora de Malaca, a que fazia continua guerra; mas em tempo deſte Governador, foy ſua importunaçaõ caſtigada por George de Albuquerque Capitaõ della, & por Pedro Maſcarenhas, q̃ lhe ſuccedeo. E determinando fazer hũa grande empreza, que era tomar Dio, partio de Cochim com hũa poderoſa armada, baſtante a effeituar o que ſeu coraçaõ deſejava. E no caminho mandou por Dom George de Menezes deſtruir Chalé, fortaleza do Camorij de Calecut: & antes, que chegaſſe a Cananor, lhe ſahiraõ ao encõtro grande ſoma de paraos bem armados, com que pelejaraõ: & Dom George, porque o ſeu batel encalhou, fez nelle maravilhas, dignas de mais larga hiſtoria. Mas chegando o Goveruador a Cananor, a morte lhe atalhou ſeus altos penſamentos, que ſegundo era bem affortunado, ſe eſperava lhe
1526 daria fim glorioſamente: morreo a vinte, & tres de Fevereiro de 1526. em idade de trinta annos. Era filho de D. Fernando de Menezes, dalcunha o Roxo, irmaõ do grande Dom Joaõ de Menezes, da caſa de Cantanhede Capitaõ de Arzilla, & Azamor. Era homem de grande, & honrada preſença, a quem com razaõ ſe podia chamar gentil-homem. Era muito catholico, & amigo da juſtiça: limpo em ſeu officio, & muito cobiçoſo da honra, ſem nenhũa cobiça de fazenda: poſto, que
Barr. dec. 3. l. 9. cap. 1. andava na India onde ha grande materia de tentaçoens. Naturalmente era inclinado a guerra de Mouros, & bem affortunado nella: muito amigo do ſerviço delRey, & dos homens, que ſeguiaõ eſta ſua natureza. Tinha grande odio aos revoltoſos, que foy cauſa de a gũs fidalgos ſe eſcandalizarem delle: mas os que eſtavaõ mais agravados, ſendo ſua falta conhecida, & ſentida, o louvaraõ pnblicamente. Era leve em converſaçaõ. & naõ inflado nem imperioſo; & hum pouco deſconfiado: mas naõ, que chegaſſe a eſtado de ſe vingar por iſſo. Emfim tinha duas excellencias, a poucos concedidas, com que ſe defendia de ſeus inimigos, & acreſcentava a fazenda delRey: era homem ſem nenhum medo, & ſem nemhũa cobiça: polas quaes couſas todas, ſentio elRey Dõ Joaõ tanto ſua morte, que ſendolhe notado o muito ſentimento, que moſtrava por hum ſeu privado, elle reſpondeo: Que quereis, q̃ faça hũ homem a quem morreo Dom Henrique.

Lopo Vaz de Sampayo, depois de muitas differenças, que teve com Pedro Maſcarenhas, & ſuas valias ſobre quem havia de ſer Governador, abertas as ſucceſſoens, ſuccedeo no governo da India a D. Hẽrique de Menezes, & naõ lhe ſendo deſſemelhante nas virtudes, & esforço,

forço, governou aquelles eſtados com muita ſatisfaçaõ del Rey, & dos homens. E ſendo taõ eſforçado na guerra, que desbaratou por muitas vezes grandes armadas del Rey de Malaca, que com ſeus amigos, & parentes pretendia aproveitarſe da diſcordia em que os Portuguezes andavaõ, & do Çamorij de Calecut, & do Sultaõ de Cambaya, & de outros Reys, que poderoſamente ſe ajuntáraõ pera neſta occaſiaõ lá-carem os Portuguezes da India: todavia foy conſtante na juſtiça, mandando caſtigar os culpados com aſpereza, & os bons gratificando cõ merces. E aſſi como o Diabo com eſtas diſcordias na India, procurou eſtorvar o bem, que nella faziaõ Portuguezes, deſeſperado já daquella parte: lá ordenou o meſmo em outras, que tambem chegáraõ a eſtado de ultima perdiçaõ, a Dom George de Menezes Capitaõ de Ternàte em Maluco, & a Dom Garcia de Menezes. Mas a hũas, & outros acodiu Deos com ſua miſericordia. E depois de ter feito outras muitas obras, & edificios pera ſegurança das fortalezas daquelle Oriente muy neceſſarias, & pera o credito del Rey de Portugal muito importantes, acabou o ſeu triennio: deixando feita, & aparelhada hũa grande armada de cento, & trinta, & ſeis vellas (a mayor parte dellas groſſas) com que determinava conquiſtar Dio, que tanto os Portuguezes deſejavaõ, & algũs invejoſos de ſua boa fortuna, lhe deſviaraõ.

E ſuccedeolhe Nuno da Cunha, varaõ nobre, & prudente, grave, affabel, & eſforçado. O qual tendo moſtrado o valor de ſua peſſoa, em companhia de ſeu pay Triſtaõ Vàz da Cunha, nas famoſas vitorias, q̃ em tempo do Viſo-Rey Dom Franciſco de Almeida, alcançou dos Mouros na coſta do Malabar: veyo a governar a India, em tempo, que ella tinha mais neceſſidade. E começou o governo della com moſtras de prudencia, & cavalleria: E porque os Governadores paſſados com vehemente cuidado trabalhàraõ por conquiſtar a cidade Dio, & pera iſſo deixáraõ já feitos grandes apparatos de guerra: eſte Governador, logo entendeo neſte empreza, partindo pera ella com hũa armada de trezentas vellas grandes, & pequenas, bem armadas, & apercebidas, & nellas tres mil homens Portuguezes, & dous mil Malabares, & Canarijs. E chegando aſſi á cidade Damão na coſta de Cambaya, a achou deſemparada, & deſpejada com medo de tamanha frota: Mas naõ fizerão aſſi os moradores da Ilha Bétele, na meſma coſta, & oito leguas de Dio, a mais forte, & inexpugnavel de toda aquella paragem: & defendida então por hum Capitaõ Turco com dous mil homens armados, & mais de mil, de outra gente da terra. Os quaes ainda, que lhe naõ faltava ouſadia pera reſiſtir a grandes poderes: todavia vendo a noſſa frota, quiſeraõſe pòr em ſalvo, & por não terem navios, nem

Corte Real no 2. cerco de Dio canto. 21.

embar-

embarcaçoens, mandárão pedir ao Governador licença pera ſe ſahirẽ com partido honeſto pera ambas as partes: que lhe não foy concedido. E elles com eſta nova tão triſte, determinárão morrer todos, deſeſperados já de todo remedio. E pera iſto o Capitão da fortaleza deſpejou de noite o mais, que pode, & os outros tudo o mais trouxérão á praça, & em hum monte lhe poſerão fogo: & matárão a mulheres, e filhos, & velhos, que não podião pelejar, & de todos os que ficárão, ſe eſcolherão ſetecentos havidos por mais valentes, & a ſeu módo ſe juramentárão de morrerem na empreza conjurados. E aſſi o fizerão, defendendoſe cõ tanta braveza, que os Portuguezes ſe eſpantavão naõ podendo vencer tão pouca gente. Mas como lhe matáraõ o Capitaõ, começáraõ a enfraquecer tanto, que forão entrados, & vencidos: mas não taõ facilmente, que naõ cuſtaſſe a vitoria muitas mortes, e ſangue: porque morrèraõ dezaſete Portuguezes fidalgos, e os mais esforçados, & muitos ficaraõ taõ mal feridos, que depois eſcapáraõ poucos. Dos Mouros muy poucos ficáraõ com vida, porque naõ pretendiaõ na batalha ſenaõ morrer: mas primeiro ſe defendiaõ com tanto animo, que eſtando hum delles atraveſſado de hũa lança, ſe veyo correndo por ella, té que chegou a hum Portuguez que a tinha, & com hũa eſpada lhe cortou hũa perna: & aſſi bem ſe póde dizer, que em hum meſmo inſtante, quaſi de hũa pancada cahiraõ ambos. Neſta Ilha, & conquiſta della gaſtou o Governador oito dias, que deraõ vida à cidade Dio: porque nelles ſe fortificou com tanta diligencia, & ordem, que ſe pode defender de módo, que mais mal recebéraõ os noſſos, do que foy o que lhe fizeraõ: porque eſtavaõ na cidade onze mil homens armados, & ſeis mil Turcos, & trezentos Arabios, todos ſoldados velhos muito experimentados, com muita artelharia, & entre ella havia tres peças de monſtruoſa grandeza, com que tratáraõ mal a noſſa armada, q̃ o Governador levantou o cerco logo, & ſe foy a Goa, com razaõ magoado de aproveitar taõ pouco tanto apparato: & deixou naquella coſta Antonio de Saldanha, com hũa armada, pera fazer cruel guerra a elRey de Cambaya. E elle o fez com tanto acordo, & valentia, que em pouco tempo lhe deſtruio muitos lugares, & lhe tomou muitas Naos, & o poz em miſeravel eſtado: naõ ouſando ninguem ſahir daquella Cidade, que naõ ſe deſſe logo por perdido em mãos dos Portuguezes, como a muitos acontecia. Té que chegou o veraõ daquellas partes, em que o Governador Nuno da Cunha tornou à empreza, com 80. Navios quaſi todos grandes, dous mil Portuguezes, & dous mil Indios de ſoldo: & chegando a Baçaim cidade grande, e forte naquella coſta de Cãbaya, a achou defendida de mais de dez mil homẽs, & tanta artelharia,

que

que ſe teve por milagre grande, andarem os noſſos na praya derramados, onde cahião infinitos pelouros, & não acertarem em algum: que deu cauſa a muitos Indios dos noſſos ſoldados ſe converterem. Dos inimigos ſahirão fora da Cidade dez mil, & apreſentando batalha aos noſſos, elles o fizerão com tanto esforço, & valentia, levando o Capitão Silveira a dianteira, que forão desbaratados, & fugindo pera a cidade, entrárão com elles, & depois fizerão o meſmo aos da fortaleza: em o que ſe fizerão muy grandes valentias, que o Governador remunerou logo dando premios a muitos publicamente, como antiguamente coſtumavão os Romanos. Acharãoſe naquella cidade, & fortaleza muitos inſtrumentos de guerra, muita polvora, & quatrocentas peças de artelharia groſſa: morrérão quinhentos, & cincoenta Mouros, & ſeis Chriſtãos ſómente: arrazouſe a fortaleza. & a tudo o que na terra, & ſeus arredores havia de proveito, ſe poz o fogo, & ſe deſtruio: com o que dandoſe o Governador por ſatisfeito da perda, que recebéra, & afronta, que paſſara em Dio, ſe partio pera Goa a invernar, & apareIharſe. Mas entre tanto mandou a Martim Affonſo de Souſa, que com trinta, & cinco vellas, & ſeiſcentos Portuguezes foſſe ſobre Damão, cidade forte, & bem armada, tambem naquella coſta, quatorze leguas de Paçaim. Chegado elle com eſta companhia á viſta da cidade, os moradores della fugirão todos: mas na fortaleza ficárão quinhentos Turcos, & alguns Rhesbutos, gente muy fera, & criada em latrocinios, habitantes em os confins de Carmania. Os quaes todos em hum corpo pelejárão com tanto fervor, & deſeſperação, que nenhum ficou com vida; á cuſta de a tirarem a dez Portuguezes, & muitos feridos: mas a fortaleza foy toda deſtruida, & arrazada até os fundamentos. Com eſta vitoria animados os Portuguezes, fizerão dali em diante tão cruel guerra a toda aquella coſta de Cambaya, & á meſma cidade Dio, cauſadora de tantos males: que Sultão Baudur ſeu Rey, ſabendo o que paſſava, & com quanta crueldade os Portuguezes ſe havião com elle, determinou pedirlhe pazes com algum honeſto partido, em quanto elle ſe aleviava, de dous grandes inimigos, que então lhe movião guerra. Hum delles era hũa Rainha de Sanga, chamada Crementina, muito fermoſa: mas em tudo o mais, mais que varonil: criada no exercicio das armas ao mòdo das Amazonas, a qual com dous mil homens de cavallo, & trinta mil de pé ſómente lhe fazia cruel guerra, mais com ſeu esforço, que com a multidão da gente. O outro inimigo delRey de Çambaya era elRey Miramudit, que ſe prezava de deſcendẽte do grãde Tamorlão: era de naçaõ Scitha, & aos ſeus vaſſallos chamavão Mogores; & elle de ſua peſſoa muito belicoſo, & tão aventajado em poder, &

guerra, que de proveito. E alcançando del outros barbaros gloriosas vitorias, & fez delles tão temido, que não ousou mais algum de se rebellar: posto que pera isso sempre estavão aparelhados: como foy el Rey de Butão, Rey que fora de Malaca, a que fazia continua guerra; mas em tempo deste Governador, foy sua importunação castigada por George de Albuquerque Capitão della, & por Pedro Mascarenhas, q lhe succedeo. E determinando fazer hũa grande empreza, que era tomar Dio, partio de Cochim com hũa poderosa armada, bastante a effeituar o que seu coração desejava. E no caminho mandou por Dom George de Menezes destruir Chalé, fortaleza do Samorij de Calecut: & antes, que chegasse a Cananor, lhe sahirão ao encõtro grande soma de paraos bem armados, com que pelejarão: & Dom George porque o seu batel encalhou, fez nelle maravilhas, dignas de mais larga historia. Mas chegando o Governador a Cananor, a morte lhe atalhou seus altos pensamentos, que segundo era bem affortunado, se esperava lhe
1526 daria fim gloriosamente: morreo a vinte, & tres de Fevereiro de 1526. em idade de trinta annos. Era filho de D. Fernando de Menezes, dalcunha o Roxo, irmão do grande Dom Joaõ de Menezes, da casa de Cantanhede Capitão de Arzilla, & Azamor. Era homem de grande, & honrada presença, a quem com razão se podia chamar gentil-homem. Era muito catholico, & amigo da justiça: limpo em seu officio, & muito cobicoso da honra, sem nenhũa cobiça de fazenda: posto, que
Barr. dec. 2. l. 9. cap. 1. andava na India onde ha grande materia de tentaçoens. Naturalmente era inclinado a guerra de Mouros, & bem affortunado nella: muito amigo do serviço del Rey, & dos homens, que seguiaõ esta sua natureza. Tinha grande odio aos revoltosos, que foy causa de a gũs fidalgos se escandalizarem delle: mas os que estavão mais agravados, sendo sua falta conhecida, & sentida, o louvarão publicamente. Era leve em conversação. & não inflado nem imperioso; & hum pouco desconfiado: mas não, que chegasse a estado de se vingar por isso. Emfim, tinha duas excellencias, a poucos concedidas, com que se defendia de seus inimigos, & acrescentava a fazenda del Rey: era homem sem nenhum medo, & sem nenhũa cobiça: polas quaes cousas todas, sentio el Rey Dõ Joaõ tanto sua morte, que sendolhe notado o muito sentimento, que mostrava por hum seu privado, elle respondeo: Que quereis, q faça hũ homem a quem morreo Dom Henrique.

Lopo Vaz de Sampayo, depois de muitas differenças, que teve com Pedro Mascarenhas, & suas valias sobre quem havia de ser Governador, abertas as successoens, succedeo no governo da India a D. Henrique de Menezes, & não lhe sendo dessemelhante nas virtudes, & esforço,

forço, governou aquelles eſtados com muita ſatisfaçaõ del Rey, & dos homens. E ſendo taõ esforçado na guerra, que desbaratou por muitas vezes grandes armadas del Rey de Malaca, que com ſeus amigos, & parentes pretendia aproveitarſe da diſcordia em que os Portuguezes andavaõ: & do Camorij de Calecut, & do Sultaõ de Cambaya, & de outros Reys, que poderoſamente ſe ajuntáraõ pera neſta occaſiaõ lá-garem os Portuguezes da India: todavia foy conſtante na juſtiça, mandando caſtigar os culpados com aſpereza, & os bons gratificando cõ merces. E aſſi como o Diabo com eſtas diſcordias na India, procurou eſtorvar o bem, que nella faziaõ Portuguezes, deſeſperado já daquella parte: lá ordenou o meſmo em outras, que tambem chegáraõ a eſtado de ultima perdiçaõ, a Dom George de Menezes Capitaõ de Ternàte em Maluco, & a Dom Garcia de Menezes. Mas a hũas, & outras acodiu Deos com ſua miſericordia. E depois de ter feito outras muitas obras, & edificios pera ſegurança das fortalezas daquelle Oriente muy neceſſarias, & pera o credito del Rey de Portugal muito importantes, acabou o ſeu triennio: deixando feita, & aparelhada hũa grande armada de cento, & trinta, & ſeis vellas (a mayor parte dellas groſſas) com que determinava conquiſtar Dio, que tanto os Portuguezes deſejavaõ, & algũs invejoſos de ſua boa fortuna, lhe deſviaraõ.

E ſuccedeolhe Nuno da Cunha, varaõ nobre, & prudente, grave, affabel, & esforçado. O qual tendo moſtrado o valor de ſua peſſoa, em companhia de ſeu pay Triſtaõ Vàz da Cunha, nas famoſas vitorias, q̃ em tempo do Viſo-Rey Dom Franciſco de Almeida, alcançou dos Mouros na coſta do Malabar: vey o a governar a India, em tempo, que ella tinha mais neceſſidade. E começou o governo della com moſtras de prudencia, & cavalleria: E porque os Governadores paſſados com vehemente cuidado trabalhàraõ por conquiſtar a cidade Dio, & pera iſſo deixáraõ já feitos grandes apparatos de guerra: eſte Governador, logo entendeo neſte empreza, partindo pera ella com hũa armada de trezentas vellas grandes, & pequenas, bem armadas, & apercebidas, & nellas tres mil homens Portuguezes, & dous mil Malabares, & Canarijs. E chegando aſſi á cidade Damaõ na coſta de Cambaya, a achou deſemparada, & deſpejada com medo de tamanha frota: Mas naõ fizerão aſſi os moradores da Ilha Bétele, na meſma coſta, & oito leguas de Dio, a mais forte, & inexpugnavel de toda aquella paragem: & defendida então por hum Capitaõ Turco com dous mil homens armados, & mais de mil, de outra gente da terra. Os quaes ainda, que lhe não faltava ouſadia pera reſiſtir a grandes poderes: todavia vendo a noſſa frota, quiſeraõſe pòr em ſalvo, & por não terem navios, nem embar-

Corte Real no 2. cerco de Dio canto 21.

embarcaçoens, mandárão pedir ao Governador licença pera ſe ſahirẽ com partido honeſto pera ambas as partes: que lhe não foy concedido. E elles com eſta nova tão triſte, determinárão morrer todos, deſeſperados já de todo remedio. E pera iſto o Capitão da fortaleza deſpejou de noite o mais, que pode, & os outros tudo o mais trouxérão á praça, & em hum monte lhe poſerão fogo: & matárão a mulheres, e filhos, & velhos, que não podião pelejar, & de todos os que ficárão, ſe eſcolherão ſetecentos havidos por mais valentes, & a ſeu módo ſe juramentárão de morrerem na empreza conjurados. E aſſi o fizerão, defendendoſe cõ tanta braveza, que os Portuguezes ſe eſpantavão naõ podendo vencer tão pouca gente. Mas como lhe matáraõ o Capitaõ, começáraõ a enfraquecer tanto, que forão entrados, & vencidos: mas não taõ facilmente, que naõ cuſtaſſe a vitoria muitas mortes, e ſangue: porque morrèraõ dezaſete Portuguezes fidalgos, e os mais esforçados, & muitos ficaraõ taõ mal feridos, que depois eſcapáraõ poucos. Dos Mouros muy poucos ficáraõ com vida, porque naõ pretendiaõ na batalha ſenaõ morrer: mas primeiro ſe defendiaõ com tanto animo, que eſtando hum delles atraveſſado de hũa lança, ſe veyo correndo por ella, té que chegou a hum Portuguez que a tinha, & com hũa eſpada lhe cortou hũa perna: & aſſi bem ſe póde dizer, que em hum meſmo inſtante, quaſi de hũa pancada cahiraõ ambos. Neſta Ilha, & conquiſta della gaſtou o Governador oito dias, que deraõ vida à cidade Dio: porque nelles ſe fortificou com tanta diligencia, & ordem, que ſe pode defender de módo, que mais mal recebéraõ os noſſos, do que foy o que lhe fizeraõ: porque eſtavaõ na cidade onze mil homens armados, & ſeis mil Turcos, & trezentos Arabios, todos ſoldados velhos muito experimentados, com muita artelharia, & entre ella havia tres peças de monſtruoſa grandeza, com que tratáraõ mal a noſſa armada, q̃ o Governador levantou o cerco logo, & ſe foy a Goa, com razaõ magoado de aproveitar taõ pouco tanto apparato: & deixou naquella coſta Antonio de Saldanha, com hũa armada, pera fazer cruel guerra a elRey de Cambaya. E elle o fez com tanto acordo, & valentia, que em pouco tempo lhe deſtruio muitos lugares, & lhe tomou muitas Naos, & o poz em miſeravel eſtado: naõ ouſando ninguem ſahir daquella Cidade, que naõ ſe deſſe logo por perdido em mãos dos Portuguezes, como a muitos acontecia. Té que chegou o veraõ daquellas partes, em que o Governador Nuno da Cunha tornou à empreza, com 80. Navios quaſi todos grandes, dous mil Portuguezes, & dous mil Indios de ſoldo: & chegando a Baçaim cidade grande, e forte naquella coſta de Cambaya, a achou defendida de mais de dez mil homẽs, & tanta artelharia,

que

que ſe teve por milagre grande, andarem os noſſos na praya derramados, onde cahião infinitos pelouros, & não acertarem em algum: que deu cauſa a muitos Indios dos noſſos ſoldados ſe converterem. Dos inimigos ſahirão fora da Cidade dez mil, & apreſentando batalha aos noſſos, elles o fizerão com tanto esforço, & valentia, levando o Capitão Silveira a dianteira, que forão desbaratados, & fugindo pera a cidade, entrárão com elles, & depois fizerão o meſmo aos da fortaleza: em o que ſe fizerão muy grandes valentias, que o Governador remunerou logo dando premios a muitos publicamente, como antiguamente coſtumavão os Romanos. Acharão-ſe naquella cidade, & fortaleza muitos inſtrumentos de guerra, muita polvora, & quatrocentas peças de artelharia groſſa: morrérão quinhentos, & cincoenta Mouros, & ſeis Chriſtãos ſómente: arrazouſe a fortaleza. & a tudo o que na terra, & ſeus arredores havia de proveito, ſe poz o fogo, & ſe deſtruio: com o que dandoſe o Governador por ſatisfeito da perda, que recebéra, & afronta, que paſſara em Dio, ſe partio pera Goa a invernar, & aparelharſe. Mas entretanto mandou a Martim Affonſo de Souſa, que com trinta, & cinco vellas, & ſeiſcentos Portuguezes foſſe ſobre Damão, cidade forte, & bem armada, tambem naquella coſta, quatorze leguas de Paçaim. Chegado elle com eſta companhia á viſta da cidade, os moradores della fugirão todos: mas na fortaleza ficárão quinhentos Turcos, & alguns Rhesbutos, gente muy fera, & criada em latrocinios, habitantes em os confins de Carmania. Os quaes todos em hum corpo pelejárão com tanto fervor, & deſeſperação, que nenhum ficou com vida; á cuſta de a tirarem a dez Portuguezes, & muitos feridos: mas a fortaleza foy toda deſtruida, & arrazada até os fundamentos. Com eſta vitoria animados os Portuguezes, fizerão dali em diante tão cruel guerra a toda aquella coſta de Cambaya, & á meſma cidade Dio, cauſadora de tantos males: que Sultão Baudur ſeu Rey, ſabendo o que paſſava, & com quanta crueldade os Portuguezes ſe havião com elle, determinou pedirlhe pazes com algum honeſto partido, em quanto elle ſe aleviava, de dous grandes inimigos, que então lhe movião guerra. Hum delles era hũa Rainha de Sanga, chamada Crementina, muito formoſa; mas em tudo o mais, mais que varonil: criada no exercicio das armas ao módo das Amazonas, a qual com dous mil homens de cavallo, & trinta mil de pé ſómente lhe fazia cruel guerra, mais com ſeu esforço, que com a multidão da gente. O outro inimigo delRey de Cambaya era elRey Miramudit, que ſe prezava de deſcendẽte do grãde Tamorlão: era de nação Scitha, & aos ſeus vaſſallos chamávão Mogores: & elle de ſua peſſoa muito belicoſo, & tão aventajado em poder, &

der,& grandeza,que toda a terra por onde paſſava com ſeu exercito deixava deſtruida. Vinha vingarſe delRey de Cambaya, & reſtituirſe de hum Reyno, que hum ſeu avó lhe uſurpára, E eſta foy a cauſa por onde eſte Rey aſſentou paz com Portuguezes, dandolhe a cidade Baçaim,& outras Ilhas,& muitas terras pelo ſertão dentro. E com eſta conclusão ſe aparelhou a reſiſtir a tão grandes contrarios.E pera que ſaibais o grande poder daquelles Reys do Oriente, ouvi o apparato de guerra com que elRey de Cambaya lhe ſahio ao encontro. Levàva duzentos,& cincoenta mil homens de cavallo, do quaes bem armados erão trinta mil:quinhẽtos mil homẽs de pé,& nelles mais de quinze mil ſoldados velhos, de varias naçoens grangeados. Os Capitaens erão Fartacos:& Abexins,& trezentos Turcos,com Muſtaphà famoſo Capitão:levàva tambem oitenta Chriſtãos tirados de cativeiro pera eſta guerra; dos quaes cincoenta erão Portuguezes, & os mais Francezes. Levàva mais mil peças de artelharia de brõze toda encavalgada, & nella havia quatro Baſiliſcos, que não podião caminhar ſenão á força de cem juntas de Bois: elefantes erão duzentos armados com ſeus caſtellos,& em cada hum quatro ſoldados cõ muitos tiros de remeſſo. E ſobre tudo levàva quinhẽtas carretas de ouro,& prata em moeda. Além deſte apparato,que todo era da propria fazenda delRey de Cambaya, hião tambem com elle todos ſeus Satrapas,& Senhores de ſeus Reynos, com todos ſeus theſouros: & alguns deſtes havia, que tinhão oitocentos,& novecentos mil cruzados de renda em cada hum anno. Mas nem tão grande poder,& tão aventajadas riquezas, forão baſtantes, pera deixar de ſer vẽcido da multidão, & barbaria dos Mogores,que todos acavallo, ao módo dos Perſas, ſe houvérão com elle de maneira,que foy delles duas vezes vencido,& poſto em tal eſtado, que ſe recolheo à cidade Dio, tão atemorizado, que ainda nella pera ſe ver ſeguro, rogou aos Portuguezes com ſua amizade,& lhe offereceo lugar pera fortaleza, que logo ſe começou, eſtando prezentes o Governador Nuno da Cunha,e o Capitão mòr Marrim Affonſo de Souſa, de quem o Rey havia grande medo:& foy iſto em o anno do Senhor mil,& quinhentos,& trinta,& cinco. E não lhe foy mal do partido, porque logo ſe ajudou dos Portuguezes, mandando duzentos, e cincoenta delles em companhia de outros ſeus ſoldados,que paſſando primeiro grandes affrontas,lhe recuperàrão muitas fortalezas,que lhe tinhão tomado os Mogores. Os quaes entrando o Inverno ſe forão pera ſua terra muito ricos,& bẽ vingados:& elRey ficou entẽdẽdo em recuperar,o que tinha perdido:& pera ſe vingar como deſejava,mándou pedir favor ao Grão Turco,& pera iſſo lhe mandou grande ſoma de ouro.

1535

Neſte

Neſte anno acontеceo hum caſo, que podéra eſcurecer, ainda entre fabuloſos Poetas, a celebrada fama da ſua Nao Argos: Porque hũ Portuguez chamado Diogo Botelho, que andava na India, em deſgraça do ſeu Rey, por algũas crimes, que inimigos de ſeu eſforço, lhe impoſerão: & deſejando tornarſe em a graça perdida, com algũa obra digna do ſeu animo determinou trazer a elRey Dom Joaõ, nova da fundação da Fortaleza de Dio, por ſer couſa de que elle tinha grandiſſimo deſejo. E porque era Inverno, & não havia Nao de viagem, fez, & armou à ſua cuſta hũa embarcação de dozoito pés de comprido, & ſeis de largo, de tal mòdo fabricada, que a nenhũa tempeſtade ſe rendeſſe, E metendo alguns marinheiros nella enganados, & todo o que lhe pareceo neceſſario pera navegação tão comprida: como foy em alto mar, lhe deſcubrio ſeu intento, & a huns com dadivas, & a outros com medo, a todos fez continuar o caminho. Em o qual depois de varios caſos, que lhe acontecéraõ, paſſou o Cabo de Boa Eſperança, taõ temeroſo no mundo: & fóra de toda eſperãça, chegou a Portugal atraveſſando a mayor parte do mundo, em taõ pequena embarcaçaõ: que mais ſe feſtejou neſte Reyno a novidade de ſua navegaçaõ, & ouſádia, que a nova da nova fortaleza, que tanto ſe deſejava, & tão importante era áquelles eſtados da India. Polo que, & por elRey Dom Joaõ conhecer em aquelle homẽ tão animoſo coraçaõ, lhe perdoou, & tornou em ſua graça, & fez notaveis merces.

Poſta a fortaleza de Dio em eſtado pera ſe poder defender, ſe partio o Governador Nuno da Cunha, deixando Manoel de Souſa com oitocentos Portuguezes, por Capitaõ: & elle ſe foy invernar a Goa: onde achando os Reys de Cochij, & Calecut em cruel guerra; mandou a Martim Affonſo de Souſa favoreceſſe o de Cochij. O qual renovando as grandes vitorias de Duarte Pacheco, em alguns dos meſmos lugares alcançou outras, tambem miraculoſas: & desbaratando elRey de Calecut, & hũa ſua poderoſa armada, duas vezes o fez retirar com grande perda, & magoa. Mas naõ podéraõ os Portuguezes eſtar muito tempo quietos em a fortaleza de Dio: porque o meſmo Rey Baudur, que a concedeo, invejando noſſa felicidade, ou como alguns dizẽ, naõ lhe parecendo bem, terem ſuas terras gente taõ indomita como ſão Portuguezes na India, tratou diverſos meyos pera nos lançar fóra della, depois que ſe vio livre, & deſaſombrado de ſeus inimigos: & porque quantos artefícios provàva pera executar eſta maldade, todos lhe ſahirão em dáno da lealdade, que devia a quem o ajudàra em ſua neceſſidade, determinou matar o Governador em hum banquete, em que lhe parecia podia chegar ao fim deſejado; naõ ſabendo, que qualquer

animo

ánimo Portuguez dos que àquellas partes paſſaõ deſte Reyno, he baſtante a conquiſtar hum grande Imperio, quanto mais defenderſe de Reys barbaros, poſto que muito poderoſos como elle era. E tanto ſe deixou vencer deſta paixão, & deſejo, que veyo á noticia do Governador; que logo como teve occaſião lhe fez dar a morte, que o barbaro Rey lhe tinha traçada: mas não foy com tanto acordo miniſtrada, que a falta delle, não fizeſſe morrer alguns Portuguezes em ſangue nobiliſſimos, & no valor militar inſignes, & muito experimentados: & entre elles morreo Manoel de Souſa, ſem o qual o barbaro Rey já eſcapava: & deulhe hũa cutilada hum Mouro fidalgo da companhia delRey, a que por ſeu eſforço nas armas, chamavão Tigre do mundo. Mas como a troco deſtas mortes ſe comprava, a ſegurança daquelles eſtados da India, que aquelle Rey tão poderoſo determinava extinguir: démolas por bem empregadas.

Eſtando aqui o Governador veyo ante elle hum Mouro natural de Bengàla, de idade de trezentos, & trinta, & cinco annos, já bem provada, & confirmada por muitas conjeituras, & teſtemunhas verdadeiras: porque ſem ſaber ler, nem eſcrever, dizia o Mouro os ſucceſſos das couſas de todos aquelles annos, aſſi como eſtavão em os ſeus annaes poſtos em memoria: além diſto todos os ſeus naturaes ſe lembravão, que a ſeus pays, & avós ouvirão falar em aquelle homem. E a eſte tempo já ſe lhe havião cahido os dentes algũas vezes, & outras tantas lhe naſcião de novo: & a barba ſe lhe fizera branca, & preta outras tantas vezes. Foy Gentio até os cem annos, & então era Mouro, e tinha hum filho de noventa annos. E por ſer couſa tão notavel o ſeu Baudur lhe dava certo eſtipendio para ſua ſuſtentaçaõ. E como o Governador Nuno da Cunha ſe apoderava de todas aquellas terras do morto Rey, veyo eſte Mouro pedirlhe não lhe tiraſſe a merce, & ordenado mantimento, que tinha: o que lhe por elle foy concedido, cõ tanta admiração de todos, que muito tempo ſe falou em tamanha eſtranheza. Morto elRey de Cambaya, logo o Governador ſe fez Senhor da Cidade: & outras muitas terras daquella cóſta de Cambaya, deixou em ſua obediencia, em nome delRey de Portugal: & deixando a Fortaleza muito acreſcentada, & nella por Capitão Antonio da Silveira com ſeiſcentos ſoldados entre todos eſcolhidos, ſe partio pera Goa.

Andrad. 3. cerco de Dio.

Mas logo a Fortaleza foy cõbatida pelos Governadores do Reyno de Cambaya, em nome de hum Netto do Mouro Rey, que lhe ſuccedera: os quaes com dez mil homens de pé, & cinco mil de cavallo, gẽte eſcolhida, & bem exercitada, & juntamente com tres mil ſoldados, & mil de cavallo, que Cogecoſar armou â ſua cuſta, todos os melho-

res

res de toda aquella provincia, cometérão a fortaleza com muito animo,& valentia:& em o primeiro combate,ſendo o meſmo Cogeçôfar ferido, deſiſtirão então da guerra, pera melhor ſe prepararem quando vieſſe a armada do Grão Turco,q eſtavão eſperando muito grande,& muito poderoſa.

E porque em quanto ella ſe aparelha, não eſtejamos ocioſos, ouvi o que em o tempo deſte Governador ſe paſſou nos mais eſtados da India, digno de memoria, té que veyo eſta armada tão deſejada de tãtos. Em o anno atraz mil,& quinhentos,& trinta, governando jà a India Nuno da Cunha, foy Heitor da Silveira ao eſtreito do mar de Arabia com hũa armada como todos os annos ſe coſtumava: & foy a tempo, que chegando á viſta de Adem, a eſtavão combatendo havia cinco mezes dous Capitaens do Grão Turco,& a tinhão em tanto aperto, que ficárão ſenhores della, ſenão chegára Heitor da Silveira:cõ cuja viſta ſobreveyo tanto temor aos Turcos, que logo levantàrão o cerco,& quaſi como vencidos ſe fizerão na volta do porto de Suez: deixando aquelle mar tão deſemparado, que pode Heitor da Silveira tomar algũas Naos carregadas de eſpeciarias,em que ouve ſangue de parte a parte derramado. Deſpejado aſſi o mar,chegou o Capitão a Adem,& aproveitandoſe da occaſião: diſſe ao Rey della,que ſabendo elle daquelle cerco,viera com aquella armada em ſeu favor,por lhe mandar elRey de Portugal,que com elle trataſſe muita amizade. O qual com mais temor da noſſa armada, que das duas de Turcos,que pouco antes o tinha em eſtado de perdição, aceitou a amizade,& ſe offereceo por vaſſallo delRey de Portugal com certo tributo. Mas não lhe durou mais eſte concerto, que em quanto acabou outro com o Turco: porq logo matou todos os Portuguezes, q Heitor da Silveira deixou naquella cidade,e lhe tomou hũa Nao carregada de mercadoria.

Em as Ilhas Malucas tambem neſte tempo ſuccedérão tantas couſas,que ſe vio Dom George de Menezes Capitão,& Governador dellas, em eſtado de perdiçaõ: aſſi com os proprios naturaes daquellas meſmas terras, que com treiçoens pertendiaõ matallo; como cõ Caſtelhanos,que áquellas partes foraõ ter em Navios bem armados: dizendo,que aquellas Ilhas erão de ſua conquiſta. Mas o favor divino,& o braço,& ferro dos Portuguezes, de huns, & outros contrarios,lhe alcançárão mil vitorias. E acabado o ſeu triennio, lhe ſuccedeo Gonçallo Pereira, que ſe houve taõ mal com os naturaes da terra,que em hũa conjuraçaõ o matáraõ á treiçaõ,& o meſmo houvéraõ de fazer a todos os Portuguezes,que lá eſtavaõ,ſe a valentia de alguns naõ excedera as humanas forças, em ſua defençaõ,& da fortaleza, que

animo Portuguez dos que àquellas partes paſſaõ deſte Reyno, he baſtante a conquiſtar hum grande Imperio, quanto mais defenderſe de Reys barbaros, poſto que muito poderoſos como elle era. E tanto ſe deixou vencer desta paixão, & deſejo, que veyo á noticia do Governador; que logo como teve occaſião lhe fez dar a morte, que o barbaro Rey lhe tinha traçada: mas não foy com tanto acordo miniſtrada, que a falta delle, não fizeſſe morrer alguns Portuguezes em ſangue nobiliſſimos, & no valor militar inſignes, & muito experimentados: & entre elles morreo Manoel de Souſa, ſem o qual o barbaro Rey já eſcapava: & deulhe hũa cutilada hum Mouro fidalgo da companhia delRey, a que por ſeu eſforço nas armas, chamavão Tigre do mundo. Mas como a troco deſtas mortes ſe comprava, a ſegurança daquelles eſtados da India, que aquelle Rey tão poderoſo determinava extinguir: démolas por bem empregadas.

Eſtando aqui o Governador veyo ante elle hum Mouro natural de Bengàla, de idade de trezentos, & trinta, & cinco annos, já bem provada, & confirmada por muitas conjeituras, & teſtemunhas verdadeiras: porque ſem ſaber ler, nem eſcrever, dizia o Mouro os ſucceſſos das couſas de todos aquelles annos, aſſi como eſtavão em os ſeus annaes poſtos em memoria: além diſto todos os ſeus naturaes ſe lembravão, que a ſeus pays, & avós ouvirão falar em aquelle homem. E a eſte tempo já ſe lhe havião cahido os dentes algũas vezes, & outras tantas lhe naſcião de novo: & a barba ſe lhe fizera branca, & preta outras tantas vezes. Foy Gentio até os cem annos, & então era Mouro, e tinha hum filho de noventa annos. E por ſer couſa tão notavel o ſeu Baudur lhe dava certo eſtipendio pera ſua ſuſtentaçaõ. E como o Governador Nuno da Cunha ſe apoderava de todas aquellas terras do morto Rey, veyo eſte Mouro pedirlhe não lhe tiraſſe a merce, & ordenado mantimento, que tinha: o que lhe por elle foy concedido, cõ tanta admiração de todos, que muito tempo ſe falou em tamanha eſtranheza. Morto elRey de Cambaya, logo o Governador ſe fez Senhor da Cidade: & outras muitas terras daquella cóſta de Cambaya, deixou em ſua obediencia, em nome delRey de Portugal: & deixando a Fortaleza muito acreſcentada, & nella por Capitão Antonio da Silveira com ſeiſcentos ſoldados entre todos eſcolhidos, ſe partio pera Goa.

Andrad. 1. cerco de Dio.

Mas logo a Fortaleza foy cõbatida pelos Governadores do Reyno de Cambaya, em nome de hum Netto do Mouro Rey, que lhe ſuccedera: os quaes com dez mil homens de pé, & cinco mil de cavallo, gẽte eſcolhida, & bem exercitada, & juntamente com tres mil ſoldados, & mil de cavallo, que Cogecofar armou â ſua cuſta, todos os melho-

res

res de toda aquella provincia, cometérão a fortaleza com muito animo, & valentia: & em o primeiro combate, ſendo o meſmo Cogeçofar ferido, deſiſtirão então da guerra, pera melhor ſe prepararem quando vieſſe a armada do Grão Turco, q̃ eſtavão eſperando muito grande, & muito poderoſa.

E porque em quanto ella ſe aparelha, não eſtejamos ociosos, ouvi o que em o tempo deſte Governador ſe paſſou nos mais eſtados da India, digno de memoria, té que veyo eſta armada tão deſejada de tãtos. Em o anno atraz mil, & quinhentos, & trinta, governando jà a India Nuno da Cunha, foy Heitor da Silveira ao eſtreito do mar de Arabia com hũa armada como todos os annos ſe coſtumava: & foy a tempo, que chegando á viſta de Adem, a eſtavão combatendo havia cinco mezes dous Capitaens do Grão Turco, & a tinhão em tanto aperto, que ficárão ſenhores della, ſenão chegára Heitor da Silveira: cõ cuja viſta ſobreveyo tanto temor aos Turcos, que logo levantárão o cerco, & quaſi como vencidos ſe fizerão na volta do porto de Suez: deixando aquelle mar tão deſemparado, que pode Heitor da Silveira tomar algũas Naos carregadas de eſpeciarias, em que ouve ſangue de parte a parte derramado. Deſpejado aſſi o mar, chegou o Capitão a Adem, & aproveitandoſe da occaſião: diſſe ao Rey della, que ſabendo elle daquelle cerco, viera com aquella armada em ſeu favor, por lhe mandar elRey de Portugal, que com elle trataſſe muita amizade. O qual com mais temor da noſſa armada, que das duas de Turcos, que pouco antes o tinha em eſtado de perdição, aceitou a amizade, & ſe offereceo por vaſſallo delRey de Portugal com certo tributo. Mas não lhe durou mais eſte concerto, que em quanto acabou outro com o Turco: porq̃ logo matou todos os Portuguezes, q̃ Heitor da Silveira deixou naquella cidade, e lhe tomou hũa Nao carregada de mercadoria.

Em as Ilhas Malucas tambem neſte tempo ſuccedérão tantas couſas, que ſe vio Dom George de Menezes Capitão, & Governador dellas, em eſtado de perdiçaõ: aſſi com os proprios naturaes daquellas meſmas terras, que com treiçoens pertendiaõ matallo; como cõ Caſtelhanos, que áquellas partes foraõ ter em Navios bem armados: dizendo, que aquellas Ilhas erão de ſua conquiſta. Mas o favor divino, & o braço, & ferro dos Portuguezes, de huns, & outros contrarios, lhe alcançárão mil vitorias. E acabado o ſeu triennio, lhe ſuccedeo Gonçallo Pereira, que ſe houve taõ mal com os naturaes da terra, que em hũa conjuraçaõ o matáraõ á treiçaõ, & o meſmo houvéraõ de fazer a todos os Portuguezes, que lá eſtavaõ, ſe a valentia de alguns naõ excedera as humanas forças, em ſua defençaõ, & da fortaleza, que

eſteve quaſi perdida. Succedeolhe Vicente de Affonſeca, que governou aquelle eſtado, em quanto naõ chegou Triſtaõ de Attaide, que foy por Capitaõ, & Governador de Maluco: & em ſeu tempo ſe começáraõ a baptizar muitos Gentios em aquellas provincias: principalmente, em a cidade Momoya da Ilha do Moro: porque o Senhor della ſe baptizou, por induſtria, & trabalho de Gonçallo Velloſo, que là andava negociando: & traz elle, muitos vaſſallos ſeus, & moradores da meſma cidade. Mas o diabo ordenou de módo ſuas couſas em aquelles novos Chriſtãos, que durou pouco a Chriſtandade em os mais delles: levantandoſe todos os moradores da cidade, contra os Portuguezes, matando alguns, & entre elles os Clerigos, que os doutrinavão, & baptizavaõ: & em tudo o mais fizeraõ de maneira, que naõ ficou em a conſtancia Chriſtãa, ſenaõ o Senhor da terra, com muy poucos. A eſte Governador, & Capitaõ de Maluco, ſuccedeo Antonio Galvaõ, filho de Duarte Galvão, Chroniſta mór deſtes annos, & ſendo mais felice, que os paſſados, começouſe em ſeu tempo, & por ſua induſtria, & prégação, a Chriſtandade em aquellas partes, com tanto fervor, & acreſcentaméto, que ſe baptizàrão Reys, & Princepes, cõ grande multidão de parétes, & criados. E deſta maneira alcançou eſte Capitão vitoria do diabo neſta converſaõ: & dos inimigos da noſſa Fé em mil batalhas, que cada dia vencia. Cõ q̃ fez o ſeu tépo bẽ affortunado em aquellas partes, tão remotas, & de tão grande proveito.

Tambem neſte tempo em Goa, o ſeu Capitão Dom João Pereira alcançou hũa miraculoſa vitoria, de hum grande Capitão de Azedecão vaſſallo do Idalcão, ind ſoccorrer a fortaleza de Rachol. Eraõ os Mouros nove mil ſoldados eſcolhidos, em que havia muitos Turcos, & entre elles vinhaõ cincoenta de cavallo armados, & vinte cavallos ligeiros: de que naquellas terras ha muy poucos, por lhe virem todos de Perſia, & em pouca quantidade, & muito preço. E Dom João Pereira ſe encontrou com elles, com quatrocentos Portuguezes ſómente, & cento de cavallo, & mil Indios amigos. E com tanta valentia ſe houverão neſte primeiro cometimento, que os Portuguezes ſe virão deſconfiados da vida, & como deſeſperados remetérão aos inimigos cõ tanto animo, que lhe fizerão virar as coſtas, deixando mortos no cãpo mil, & ſetecentos, & hum grande numero de cativos. E em ſatisfação deſta perda, mandou logo Azedecão outro exercito com dozoito Capitaens Turcos & entre elles hum famoſo em armas: que com oitocentos de cavallo, & quatro mil de pè cometeo eſta empreza animoſamente: mas tambem forão vencidos pelos Portuguezes, & todos os Capitaens Turcos mortos, & em toda

da à outra gente foy feita grande deſtruiçaõ, mas naõ ſem alguns dos noſſos morrerem como cavalleiros. E todas eſtas couſas atraz acontecèrão do principio do governo de Nuno da Cunha, té o anno mil, & quinhentos, & trinta, & cinco. Com eſtas, & outras victorias, & ſucceſſos bemafortunados, que os Portuguezes alcançáraõ em aquelles eſtados do Oriente, ſe paſſou o tempo té, que chegou o termo da deſejada vingança, pola merecida morte delRey de Cambaya: entrando hũa poderoſa armada na India, ſolicitada por quaſi todos os Mouros daquellas partes: & por Capitão mòr della vinha Solimão Baxá Albanéz, Rey do Cairo, & Alexandria, Roxate, & Damaſco, & outros muitos ſenhorios: de que o Graõ Turco lhe fizera merce, pola induſtria, que deu aos inſtrumentos com que a Ilha de Rhodas ſe conquiſtou. E hora o mandava à India a petição dos Reys della: & principalmente de hũa mulher do morto Rey de Cambaya; pera lançar fóra os Portuguezes, & ſeu nome extinguir em aquellas partes. E aceitou o graõ Turco facilmente mandar fazer eſta empreſa, por lhe parecer era couſa muito indecente a ſua grandeza, deixar envelhecer tanto os Portuguezes no ſenhorio das partes da Perſia, & India, & do riquiſſimo trato, & comercio de todo o Mar do Oriente; onde a mayor parte dos mercadores erão da ſua ſeita, & Alcoraõ de Maſoma. Além deſtas razoens baſtantes a qualquer Rey barbaro, ou tiranno; tambem deſejava vingarſe delles, pola amizade, que tinhaõ com o Sophij da Perſia, ſeu inimigo: em ajuda do qual ſabia, que o anno atraz andàra hũa boa companhia de arcabuzeiros, & muitos meſtres de fundir artelharia, & alguns bombardeiros, todos Portuguezes, com que o Sophij lhe fazia cruel, & aſpera guerra: & com elles havia pouco alcançára do meſmo graõ Turco a mayor victoria, que elle nunca tinha experimentado, de que eſtava ainda magoadiſſimo. Sobre tudo iſto, naõ ſofria a perda, que com a noſſa navegaçaõ, & comercio recebia, polo proveito que dantes tinhão com ella os Reys, & Caliphas do Egypto (a quem elle uſurpàra o ſenhorio) levando as eſpeciarias, & drogas pelo mar de Arabia ao Cairo, por hum canal de vinte leguas, que o antigo Rey Seſoſtris pera iſto fizera: & dahi pelo Nilo a Alexandria, davaõ com ellas em Veneza, donde ſe repartiaõ por toda Aſia, & Europa. Principalmente vendo, que hora cõ mayor facilidade os Portuguezes as levávaõ a Portugal: & dahi ſe eſpalhavaõ por toda Heſpanha, França, Italia, Alemanha, & Inglaterra, & todas as mais Ilhas, & reconcavos do mar Oceano, Occidẽtal, & Auſtral: & em muito menor preço, e mayor quantidade do q̃ dantes ſe coſtumava. E aſſi eſtimulado deſtas tres couſas, zello da Religiaõ, Vingança, & Intereſſe, que ſaõ os mais poderoſos

roſos eſtimulos, & occaſioens das mayores guerras, que no mundo ſuccederaõ. O que tudo junto com a inſaciavel cobiça da caſa Othomana, de que elle era cabeça, & o mayor, ſe determinou mandar eſte ſeu Eunucho, de cuja militar prudencia fiava negocio de tanto peſo, como elle entendia havia de ſer, em lançar os Portuguezes da India, q elle como cavalleiro, ſabia ſerem valeroſos nas armas, & grandes conquiſtadores. O qual levando a madeira do monte de Albania ao Cairo, antiguamente chamado Memphis: & depois, que ali lavrou todos os vaſos, os fez levar em camellos, em partes divididos, a Suez, antiguamente chamada Arſinoe, cidade maritima do mar Vermelho: onde acabados de fabricar, ſe lançàraõ em aquelle mar, depois, que nelles ſe gaſtou grande ſoma de dinheiro: & por iſſo naõ foraõ em tanta quantidade, & grandeza, como a cobiça do graõ Turco coſtumava, nem com tantos ſoldados: mas os que levàva eraõ já veteranos, & muito experimentados, & coſtumados a vencer grandes inimigos. Era eſta armada de oitenta vellas groſſas: em que entravaõ cincoenta, & quatro galés, ſeis galeoens grandes, & quatro galeaças, & outros navios de alto bordo, todos bem artilhados: com mais de ſeis mil, & quinhentos homens de guerra: dos quaes os dous mil, eraõ os famoſos Janiſſaros, com que elles eſpantaõ o mundo: & os outros eraõ Turcos, todos eſcolhidos, & gente limpa, que lhe fora de Conſtantinopla: cada hũ dos quaes podia governar grandes exercitos. Com eſta cuſtoſa armada, levàva eſte Capitaõ ordem pera ſe fazer Senhor das cidades Goa, Ormuz, & Dio, & dos grandes theſouros dos Reys de Cambaya, & Bengála, que muy famoſos eraõ no mundo. Mas como eſta empreſa podia impedir o felice curſo, com que a Chriſtandade do Oriente ſe hia acreſcentando, acodio Deos aos edificadores deſta ſua Igreja, como aos taes coſtuma; & com ſeu braço omnipotente obrou de módo, que eſte pertinaz tiranno cõ ſua indomita cobiça, nem ſe ſizeſſe ſenhor daquelles Reynos, & cidades, nẽ lhe tomaſſe ſeus theſouros, nẽ lãçaſſe os Portuguezes da India; antes foſſe vẽcido delles cõ muy pouco poder, e forças. Tẽdo primeiro eſtes barbaros cercada a fortaleza de Dio (ainda naõ acabada de edificar) por eſpaſſo de 2. mezes: em os quaes o Capitaõ Antonio da Silveira, cõ 600. Portuguezes ſõmẽte, a defendeo a toda eſta armada, & outra muita gente do Reyno de Cambaya, que Cogeçofar, ſeu Capitaõ governava. E apertaraõ tanto com elles, que lhe foy neceſſario em ſua defençaõ fazerem façanhas nunca ouvidas, & experimentarſe a mayor lealdade, com o mayor animo, & valentia, que naquellas partes ſe vio nunca: & taõ grande fervor Chriſtaõ, & bellicoſo, que houve hum ſoldado, a que ſenaõ ſabe o nome,

que

que faltandolhe pelouros em hũa eſcaramuça de muita importácia, em o mayor impeto do combate, tirou da ſua propria boca hum dente, e com elle fez ſeu tiro: & tudo era neceſſario, porque não pelejavão então com Ethiopes deſarmados, nem com Indios fugitivos, ſenão com gente bellicoſa, & forte, Turcos, & Janiſſaros, & valẽtes Mouros, governados por Capitão famoſo, & todo o genero de bellicos inſtrumentos. E além do ſoberano eſforço, que os Portuguezes neſte cerco moſtrárão, tambem ſe virão nelle milagres evidentes, demoſtradores do favor divino. Té que em o ultimo combate, em que os Turcos provárão o ultimo de ſuas forças, eſtando as dos Portuguezes tão diminuidas, que não havia mais de ſeſſenta, que podeſſem tomar armas elles ſe houvérão de maneira, que lhe fizerão levantar a cerco, deixádo mortos aquelle dia mais de quinhentos Turcos, que com os outros, que morrérão em os outros dias, chegarão a tres mil; os mais eſforçados delles: porque eſtes ſão ſempre os que nos mayores perigos primeiro ſe abalanção. Os outros, que ficárão vivos receando o ſoccorro, que já ſe eſperava, ſe embarcárão com tanta preſſa, & temor que deixárão com barbara crueldade, eſtendidos no campo mais de quinhentos feridos, que com toda a artelharia vierão às mãos dos Portuguezes. Os quaes derão glorioſo fim a hũa das mayores façanhas, que no mundo ſe vio: polo qual foy eſta heroica obra tão famoſa, & eſtimada, que el Rey Franciſco de França (unico remunerador de valeroſos animos) movido da clara fama de tão illuſtre façanha, mãdou buſcar a eſte Reyno o retrato do valeroſo Capitão Antonio da Silveira, & o collocou dignamente entre os dos famoſos homens do mundo na gloria militar excellentes. Foy eſta miraculoſa vitoria alcançada, no anno do Senhor mil, & quinhentos, & trinta, & oito. Depois 1538
do qual ſegurou, & fortificou, o Governador Nuno da Cunha, eſta fortaleza, & a de Biçaim, deſtruindo toda aquella coſta de Cambaya: fazendo o meſmo a todas as fortalezas, que deixou ſeguras, á Coroa deſte Reyno: com todos os mais eſtados daquelle Oriente amplificados, & livres: com as inſignes vitorias, que elle, & ſeus Capitaens alcãçarão, da barbara gente: com que ficárão deſembaraçados, & quietos, & elle triunfante, & ſeus ſoldados ricos, & famoſos: & o nome Portuguez mais temido, reverenciado, & acatado naquellas partes. Depois de todas eſtas vitorias, & havendo mais de dez annos que governava a India, chegou a ella Dom Garcia de Noronha, que lhe ſuccedeo: & o grão Nuno da Cunha ſe partio pera eſte Reyno: & vindo junto do Cabo de Boa Eſperança, faleceo em parte onde lhe derão o mar por ſepultura, q̃ pera tão grande homẽ ainda parecia eſtreita, pequena, & breve.

Mapheus Indiarũ hiſt. l. 11.

E porque elRey Dom Ioão receava eſta armada do Turco,de q̃ eſtava avizado por via de Veneza,mandou com eſte Governador,onze Naos grandes,& entre ellas hũa famoſa, a que chamavão Galega, carregada de homens homiziados,degradados,& facinoroſos: eſperãdo delles,que farião maravilhas contra os Turcos,pois contra os ſeus naturaes tinhão moſtrado tanto. Mas partidas as Naos todas juntas, eſta não pareceo mais,nem ſe ſoube onde,nem como ſe perdera. Couſa notavel,& que não carece de miſterio : não permittir Deos , que em a fundação deſta ſua Igreja,homens ſanguinolentos ajudaſſem.

Entregue do governo da India Dom Garcia de Noronha,de quem por ſuas virtudes inſignes,& experiencia de guerra,ſe eſperava,q̃ nella fizeſſe muito proveito: não durou nelle mais de ſeis mezes:porque faleceo em o anno do Senhor mil,& quinhentos,& quarenta,deixando feito paz com o Rey de Cambaya, & as couſas de Dio bem aſſentadas,& na fortaleza por Capitão Diogo Lopez de Souſa com novecẽtos homens, com que elle ſe fez ſenhor de toda aquella coſta, & lugaresmaritimos della com todas as Ilhas circunvezinhas. E deixando as mais couſas da India em bom eſtado,& com bom principio ordenadas,nao ſem trabalhoſa guerra,com que os Mouros determinavão acabar o que os Turcos começàrao: em ſeu tempo aconteceo, que andando hum Sacerdote Portuguez catechizando alguns moços Gentios do Malabar,pera ſe baptizarem, a caſo por hum deſcuido,que alguns delles cometérão, deu hũa bofetada em hum, em ſinal de doutrina:& porque em aquellas partes a tal caſtigo,ſe tem por mortal injuria; os pays dos moços ſe alvoroçárão de maneira, q̃ feitos em motim, ſe forão ao Sacerdote,armados pera ſe vingarem nelle. Mas os moços,poſto que esboſeteados, enſinados jà da divina graça, ſe juntarão todos em hum corpo,& com pedras contra ſeus proprios pays, defenderão o Meſtre com tanto eſperito,&fervor,que os fizerão recolher por força,& bem eſpantados de taõ grande maravilha. Mas porque Martim Affonſo de Souſa,que no primeiro lugar eſtava nomeado era partido pera eſte Reyno;ſuccedeo o ſegũdo nomeado na ſucceſſaõ, que era Dom Eſtevão da Gama,filho ſegundo do grande Dom Vaſco da Gama, Conde Almirante,que havia pouco tempo fora Capitão de Malaca: o qual ſendo valeroſo,& forte, & ſobre tudo eſtimulado da gloria paterna, de cujas virtudes, por ſuas claras obras ſe moſtrou legitimo herdeiro : determinou effeituar o que ſeu predeceſſor deſejàra muito , que era queimar a armada , que o Graõ Turco tinha em Suez,pera outra vez tornar à India. E aſſi ordenando huma fermoſa frota, entrou com ella naquelle perigoſo eſtreito do mar de

1540

Arabia

Arabia, a que o vulgo chama Roxo. Mas pola muita curioſidade, que leváva de ver o intimo daquellas maritimas coſtas, foy a tempo, que já os Turcos eſtavão recolhidos, & fortificados de módo, que lhe naõ pode fazer algum mal. Mas convertendoo todo contra os Mahometanos, habitantes naquellas partes, deſtruio muitas cidàdes populoſas, & fortes, naõ ſem grande reſiſtencia, & ſangue de parte a parte derramado, em muitas batalhas, de que ſempre alcançava vitoria: em hũa das quaes junto ao Monte Sinay, foy armado cavalleiro D. Luis de Attaide, pelo meſmo Governador.

E chegando a hum porto do Preſte João, Rey da Abbaſſia (chamado Claudio) & achádo nelle hum ſeu Embaixador, porque lhe pedia ſoccorro contra hum tirano, que o tinha deſterrado, elle lhe mandou ſeu irmão Dom Chriſtovão da Gama, mancebo de intrepido coração, & animo, pera grandes empreſas muito conveniente com quatrocentos homens Portuguezes bem armados: com os quaes, & muitas peças de artelharia, & com outra muita gente, que lá ſe lhe ajuntou reſtituio o Rey em ſeus eſtados, & coroa, alcançando de ſeus inimigos miraculoſas vitorias. Mas vindo em hũa batalha (que por deſcuido ſe perdeo) a ſer cativo delles, foy tão cruelmente atormentado, que ſem lhe poder valer o Rey reſtituido, morreo em os tormentos glorioſamente, deixando o corpo nas mãos de ſeus inimigos, & a cabeça foy mandada ao Grão Turco. Alguns o poem em o catalogo dos Santos Martires: & o meſmo Rey Claudio eſcreveo ao Governador a ſua morte, chamandolhe Martir de Chriſto: affirmando mais, que em vingança della, Deos lhe concedéra dahi a poucos dias hũa grande vitoria, com ajuda dos Portuguezes, que ficarão vivos. Alguns dos quaes tornarão a eſte Reyno, & os outros ſe deixarão ficar naquella Ethiopia, ricos, & honrados. Tornandoſe o Governador á India, & occupando o ſeu generoſo animo em outras obras neceſſarias, & proveitoſas, aſſi ao governo daquelle Oriente, como ao credito de ſua peſſoa, & augmento da Fé de Chriſto, que conſervou, & extendeo ſempre como filho de tão bom pay: chegou de Portugal Martim Affonſo de Souſa, que lhe ſuccedeo. O qual antes, que foſſe Governador da India, fez nella tão heroicas obras, & alcançou dos inimigos tão glorioſas vitorias, que ſe eſperava delle, que chegando áquella dignidade, faria maravilhas naquelle Imperio. E poſto, que não houve occaſião de novas conquiſtas, nem edificação de fortalezas: todavia governou em paz, & juſtiça, & deu aſperos caſtigos á Rainha de Baticalà, & outros inimigos do nome Portuguez. E extinguindo as armadas del Rey de Calecut, o conſtrangeo a que pediſſe paz; & alcançando delle, & doutros

Maphæus Indiarũhiſtor. l. 11.

mil vitorias, aſſombrou com ſeu esforço, & boa fortuna, todas aquellas provincias. Foy eſte ſeu triennio notavel, por levar à India o Padre Franciſco Xaviar, Sacerdote (dos primeiros, que vierão a Portugal) da Companhia de Jesv: que nella fez muito proveito na converſaõ das almas, que cegas vivião em ſuas idolatrias, & beſtiaes ceremonias. Começando daqui em diante, naquelle Oriente, o augmento da Religião, com mais fervor, & fruito, do que antes ſe fazia Porque occupados os Governadores, & Capitaés Portuguezes em conquiſtar, ſegurar, & fortificar aquelle Oriental Imperio, gaſtavaõ atégora o tépo. Mas deſembaraçados deſte impedimento começárão a occuparſe, com todas as forças, & cuidado, na propagação do Evangelho: & fizerão muy notavel proveito na amplificação delle, em toda a coſta da India, & nos Reynos de Cambaya, Bengalla, Ormuz, & Malaca, & em todas as mais terras, àquem, & além do Ganges, & nas Ilhas de Japaõ, & de Maluco: onde fizeraõ Seminarios, pera neſta ſanta obra ſe criarem, & doutrinarem aquelles Gentios. Sendo diligentes Miniſtros deſta apoſtolica obra os Religioſos de S. Franciſco, que foraõ os primeiros fundadores deſte fermoſo edificio: & os de S. Domingos, que igualmente os ajudáraõ, & depois os Religioſos da Companhia de Jesvs a proſeguirão com taõ admiravel fervor, & diligencia, como o fruito, que de ſuas obras naſce cada dia, claramente manifeſta; aſſi em aquellas partes já deſcubertas, como em as Ilhas de Japaõ, que neſte anno de mil, & quinhentos, & quarenta, & dous, ſe deſcubrirão: indo do Reyno de Siaõ pera a China alguns Portuguezes, & entre elles Antonio da Motta, Franciſco Zeimoto, & Antonio Peixoto: os quaes levados de contrarios ventos, foraõ quaſi perdidos á eſtas Ilhas do Japaõ, de que elles trouxéraõ a primeira noticia à India: de cuja fertilidade, fruitos, & deſcripçaõ, & converſaõ falaremos outro dia.

Tambem em tempo deſte Governador, em a Cidade Meliapor, do Malabar, onde o Apoſtolo S. Thomé foy martirizado, ſegundo era conſtante fama de todas aquellas gentes: andandoſe fazendo hũ templo em ſeu nome edificado, em os fundamentos delle ſe achou hũa pedra quadrada, com hũa Cruz entalhada nella, cercada de gottas ed ſangue ainda freſco; com algũas letras incognitas, mas os Bragmanes, que ſaõ os Sabios daquellas partes, diſſeraõ, q̃ nellas ſe relatava o martirio do Santo. O qũal parece ſe confirmou logo com hum milagre, que aconteceo na primeira Miſſa, que ali ſe diſſe: porque chegando o Sacerdote com a Miſſa ao Evangelho, logo a Cruz começou a ſuar, & mudara cor, & fazerſe muy reſplãdeſcente: & no fim da Miſſa ſe tornou logo à cor, que dantes tinha. E temſe por ſem duvida, que o meſmo

Maphæus hiſt. Ind. lib. 12.

mo faz todos os annos, em o dia, que lhe celebraõ ſeu martirio: & o povo eſtà taõ coſtumado a ver aquelle reſplandor miraculoſo naquella Cruz, que quando aſſi naõ acontece, o tem por final infelice. Eſtes, & outros ſemelhantes fruitos ſe viaõ em aquela nova Chriſtandade: em quanto eſtas tres Religioens nella trabalhavaõ: Té, q abrindoſe a porta a outros muitos Religioſos, tem dado todos moſtras de grandes edificadores neſta ſanta obra.

Succedeolhe Dom Joaõ de Caſtro em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & quarenta, & dous; & foy XIII. Governador, & Capitaõ géral deſte Oriental Imperio. O qual ſendo grandiſſimo Mathematico, & em outras ſcientificas excellencias illuſtriſſimo: era tambem de ſua peſſoa taõ esforçado, como em letras inſigne, Com as quaes governou a India ſeis annos, am deſcançada paz, & inteira juſtiça, com admiravel cuidado da amplificaçaõ da Fé, que ſobre todas as couſas procurava: conſervando a authoridade do nome Portuguez, com muitas obras ſó dignas do ſeu generoſo animo. Das quaes foy aquella famoſa vitoria, que alcançou do potentiſſimo Rey de Cambaya, Sultaõ Mamude. O qual eſtimulado dos ſeus vaſſallos, que a fama dos Portuguezes huns invejàraõ como cavalleiros, & outros como perfidos Mahometanos queriaõ extinguir: & magoado nalma da morte del-Rey ſeu Avó Sultaõ Baudur, a ſuas maõs morto violentamente: & os ſeus exercitos tantas vezes por elles vencidos, & desbaratados. E ſobre tudo naõ lhe ſofria a oppiniaõ, que tinha de ſua grandeza, & poder, q taõ poucos Portuguezes, taõ remotos de ſua patria, cercados de tantos contrarios, & em taõ breve tempo, ſe fizeſſem ſenhores de todo o Maritimo do Oriente, fazendo muitos Reys vaſſallos, & outros de todo extinguindo: & té aos mais poderoſos conſtrangendo, que em ſuas terras lhe deixaſſem edificar fortalezas, como fora ſeu Avó. Entre eſtes penſamentos, vendoſe rico com grandes theſoutos, poderoſo em vaſſallos, & ſenhor da mais rica, & ferril terra de todo Oriente: determinou acabar o que tantos, & taõ poderoſos Princepes, juntos, & apartados, por tantas, vezes entràraõ. E communicando eſte ſeu deſejo com os famoſos Capitaens Turcos, & Abexins, que em ſeu Reyno, & corte andavaõ, ſe aparelhou com muita diligencia pera eſta empreſa; ajuntando grande numero de ſoldados Turcos, os mais valentes, & experimẽtados, & em q tinha toda ſua eſperãça: & outros muitos de varias naçoens bellicoſas, & ſoberbas: com todos os mais inſtrumentos bellicos, muniçoens, & petrechos, & artelharia, em que havia hũa peça, que lançava pelouto de treze palmos de roda; & todas as mais couſas neceſſarias pera empreſa, em que os exercitos dos mais poderoſos

Maphæus hiſt. Indi. Hieronim. Corte Real elegantiſſimus.

poderoſos inimigos do nome Chriſtão, forão vencidos. E com todo eſte poder, ainda determinou vencer os Portuguezes com enganos: como quem receava o que ſem elle lhe havia de acontecer: & ſempre effeituara o ſeu dannado intento, ſe Deos nao tivera eſpecial cuidado de guardar a vida a quem em ſeu ſerviço a aventurava tantas vezes: permettindo ſe lhe deſcubriſſem todos ſeus enganos, & treiçoens, & tornandolhe em vão todos ſeus eſtratagemas, & arteficios. Té que vindo o meſmo Rey Sultão Mamude em peſſoa, começou a combater a fortaleza tão poderoſamente, que qualquer ouſado animo fizera deſconfiar da vida: & com tanta contumacia, & fervor, que parecia ſem fim ſeu cometimento. Mas os Portuguezes, que não eraõ mais de ſeiſcentos, lhe reſiſtiraõ com tão esforçado animo, & valentia, que nunca pode mais fazer cõtra elles, que perder os mais esforçados de ſeu exercito, & conſumir a mayor parte de todas ſuas muniçoens, & armas: cõ que chegou a tanto, que arrazou quaſi de todo a fortaleza, e quaſi todos ſeus defenſores, cometendoa por tantas partes com tantos generos de bellicos inſtrumentos, & multidão de valentes ſoldados, que ficáraõ os cercados em campo aberto ſem defençaõ algũa por hũa parte, por onde os valentes Turcos, & Abexins entráraõ nella: mas acodindo o Capitaõ Dom Joaõ Maſcarenhas com alguns Portuguezes, foraõ rebatidos á força de armas, & de ſeu grande esforço. Emfim moſtrandoſe os cercados invenciveis, ſahiaõ muitas vezes a dar ſobre ſeus inimigos deſcuidados, com tanto impeto, que os faziaõ pór em armas todos, depois, que o ſeu ferro os fazia acordar do deſcuido, & ſonno em que eſtavaõ: com que ſem danno ſe recolhiaõ ſempre. Té, que depois de varios ſoccorros, que lhes vierão, & naõ baſtando todos contra o grande poder de ſeu contrario, & com tanta contumacia, e deſ jo: chegou o proprio Viſo-Rey Dõ Joaõ de Caſtro hir em peſſoa a eſte ſoccorro de couſa taõ importante, em que já tinha perdido hum filho, que primeiro mandára, áquelle ſacrificio de bellicoſos animos. E ainda, que a peſſoa do Viſo-Rey ali ſe achava, naõ trazia mais em ſua companhia, que mil, & quatrocentos Portuguezes, & trezentos Indios de Goa. Com os quaes em o principio do veraõ daquellas partes, chegou a Dio, & com hum militar eſtratagema pode deſembarcar dentro na fortaleza á viſta de taõ grande exercito. E naõ lhe ſofrendo o ſeu grande animo, & de ſeus companheiros, defenderemſe dentro nella, mandou abrir as portas, que tanto tempo eſtiveraõ fechadas; & ſahindo ao campo, animoſamente apreſentou batalha ao inimigo, que eſtava bem intrincheira, & fortalecido. & dando a Dom Joaõ Maſcarenhas a dianteira (que naquelles tempos he a mayor honra) com quinhẽtos

ſoldados

ſoldados entre todos eſcolhidos; elles o fizeraõ com tanta prudencia militar, & animo invencivel, que entraraõ os inimigos, & os puſeraõ em desbarato por hũa parte, & o viſo-Rey com o reſto de ſeu pequeno exercito por outra, depois de grandes feitos em armas entre os mais valentes de parte a parte acabadas; alcãçaraõ hũa vitoria em o mundo poucas vezes viſta, tão grande, & miraculoſa: em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & quarenta, & ſete: vencendo em campal batalha, o grão Sultão Mamude, Rey de Cambaya: & com mil, & novecentos ſoldados Portuguezes, desbaratandolhe ſeu exercito em que havia ſeis mil Turcos, & outros trinta mil ſoldados, todos homẽs brancos, de diverſas provincias do mundo, convocados com largas merces pera eſta empreſa: Erão Abexins, Perſios, & Arabios, Nobijs, Resbutos, Fartaquijs, & muitos Helches, que ſaõ os Chriſtãos renegados, todos bem armados, & deſtros na guerra: com cem peças de artelharia groſſa de campanha, algũa demonſtruoſa grandeza. Dos quaes morréraõ em aquelle dia oito mil de pé, & de cavallo: & dos noſſos cincoenta, & cinco, mas os mais esforçados. E o ſeu Rey perdeo toda a nobreza, & honra de ſua corte, & todos os famoſos Capitaens de ſeu Reyno, & quaſi todos quantos theſouros tinha jnutos, tão famoſos no mundo: & elle ficou dos ſeus avorrecido, havido em pouco, & com juſta razão pera ſempre triſte. Foy eſta vitoria aos Portuguezes glorioſa, aſſi pola grandeza do perigo a que ſe offerecérão; como polo ſoberano esforço, & valentia dos que nella pelejárão: acreſcentando muito eſta gloria os divinos milagres, que os meſmos inimigos confeſſavão: dizendo, que em o principio, & mayor furor da batalha, eſtãdo o Ceo ſereno, & claro, as mayores peças de artelharia naõ queriaõ tomar fogo, pondolho tres, & quatro vezes. E que em todo o tempo, que durou a batalha, apareceo ſobre as ameas da Igreja da fortaleza hũa mulher taõ reſplandecente, que a todos perturbava de maneira, q̃ como cegos, nem ſabiaõ ſeguir a ordem militar, nem quando era neceſſario, ajuntarſe: antes ſendo taõ ſuperiores em numero, lhes parecia que cada hum pelejava com dez, ou doze Portugnezes: tè que de taõ repentino, & naõ eſperado caſo, de todo deſconfiados de ſeu antigo esforço, ſe deraõ por vencidos. Seguiraõ a vitoria os noſſos, principalmente aquelles, que mais magoados eſtavaõ, com tanta crueldade, que entrando na cidade, toda a creatura vivente paſſavaõ á eſpada, naõ perdoando a toda a idade, machos, & femias; & té em os animaes brutos moſtrando ſua braveza, ſenaõ davaõ por vingados: emfim tudo o que eſtava ſogeito a fogo, & ferro deſtruiraõ, & acabaraõ: & a meſma cidade toda poſeraõ a ſacco, em que ſe achàraõ riquezas ſem numero, que

1547

que a confiança dos inimigos, ali tinha guardado aos noſſos.

Depois deſta batalha aſſi vencida, & a vitoria continuada deſta maneira, mandou o Governador refazer a fortaleza, & lançar por terra todos os muros, & torres da cidade, & todas as machinas, que a induſtria de inimigos taõ poderoſos tinhaõ em noſſo danno fabricado, com todas as meſquitas, & caſas nobres, que mais altas ſe moſtravaõ. E porque naõ foſſe ſó aquella cidade, a que pagaſſe a treiçaõ do ſeu Rey, mandou a Dom Manoel de Lima com algũas vellas armadas, a deſtruir toda a coſta de Cambaya como já antes da batalha tinha feito a parte della. E por eſte módo acompanharão a ſentir ſeu caſtigo todas as cidades, & lugares maritimos daquelle Reyno; ſendo todos poſtos a fogo, & ferro: e chegaraõ tanto ao ultimo neſta vingança os noſſos, que lhe foy notado de alguns por crueldade: Ainda que ſegundo a opiniaõ doutros, todo o mal merecem traidores, & infieis. A mayor honra de todas eſtas vitorias, & trabalhos, aſſi das couſas, que ſe paſſáraõ no cerco, que durou quatro mezes, como deſta ultima, ſe deve a Dom João Maſcarenhas, Capitão da fortaleza: em que elle deu de ſi unico exemplo de prudencia, & cavallaria, & no mundo alcançou tão heroica fama, que não ſe fala nella, ſe não por maravilha. E porque eſtas eſtão já encomendadas à immortalidade em verſo, & proſa, & em lingua Portugueza, & Latina, dellas naõ direy mais; ſenaõ, que aſſentadas as couſas como convinha á ſegurança daquelle eſtado, ſe partio o Governador pera a cidade Goa, onde naõ o deixou eſtar muito tempo quieto o Hidalcaõ, mandando hũ grande exercito contra aquellas partes: mas o Governador, ſahindolhe ao encontro, o fez retirar vergonhoſamente. E ſabendo pouco depois, que o Rey vencido de Cambaya, queria renovar a guerra, tendo hum poderoſo exercito poſto em armas, & bem aparelhado: tornou là o Governador com mil, & oitocentos Portuguezes, & quinhentos Naires: & naõ lhe ſahindo alguem ao encontro foy ſobre a cidade Barroco, onde eſtava o meſmo Rey com cinco mil homens de cavallo, & hum grande numero de Elefantes armados, & outra muita gente de pé, bem apercebida. E apreſentandolhe o Governador campal batalha, o Rey a recuſou por conſelho dos ſeus, que lhe diziaõ: naõ quiſeſſe aventurar a ſua propria peſſoa, & a flor de ſeu Reyno, com os Portuguezes, que furioſos com raiva, & temeridade, deſprezavaõ a vida. O que entendendo o Governador, contente de atemorizar tanto a hum Rey taõ poderoſo, & tambem acompanhado, ſe partio dali com ſeu exercito inteiro, & ſaivo: & de caminho dando ſobre Patàne, & Pate, & outros lugares de Mouros daquella coſta, queimou muitas

naos,

naos, matou grande numero de homens, deſtruio, & aſſollou toda a terra, arvores, ſementeiras, ſeleiros, & mercadorias: té o medo, que toda aquella gente tinha a ſuas obras, fez com o diſcurſo do tempo acreſcentar a perda: porque nem ainda nas altas montanhas os Mouros ſe davaõ por ſeguros, das mãos de Portuguezes vitorioſos. Com eſtes caſtigos tanto a ſeu goſto executados, & as mais couſas de Dio bem ordenadas, ſe partio o Governador pera Goa; & de caminho tomou por força darmas a fortaleza de Dabul das terras do Hidalcão, e a deſtruio, & queimou.

Pouco depois mandou o Hidalcão hum exercito de oito mil homens de pé, & ſetecentos de cavallo, todos eſtrangeiros, & exercitados na guerra; ſobre as Tenadarias de Goa: & o Governador lhe ſahio ao encontro com dous mil Portuguezes de pé, & cento, & oitenta de cavallo, & dous mil, & trezentos Indios: & dandolhe campal batalha, os desbaratou, depois, que de parte a parte ſe fizerão grandes maravilhas em armas, pelejando com muito fervor, & furia, té que ſobreveyo a noite, que valeo aos Mouros não morrerem mais de cento, & cincoenta de cavallo, & ſeisſentos de pé: & de cinco Capitaẽs famoſos, morrerão os tres: & da noſſa companhia hum ſó Portuguez, & dous Indios. Neſta batalha, & no mayor furor della, ſe invocou junto com Sanctiago, o favor de S. Thomé, por mandado delRey Dom João. E ſendo a batalha em o ſeu dia, hum Sacerdote cõ hum Crucifixo nas mãos; foy o autor da nova invocação, & animou os Portuguezes. E não forão ſem notavel proveito as petiçoens ao Ceo, nem as exortaçoens aos homens, porque ſe alcançou perfeita vitoria. Depois da qual mandou elRey ao Governador Dom Joaõ de Caſtro Titulo de Viſo-Rey, & outras merces de acreſcentamento de honra, & eſtado, & o governo daquellas partes, prorogado por outros tres annos. Mas logo veyo a falecer no melhor tempo de ſua ventura, & quando ſua fama pelo mũdo publicava mais ſuas grandezas, em o anno do Senhor mil, & quinhentos & quarenta, & oito. Era eſte Viſo Rey de géração nobiliſſimo, & por alguns deſgoſtos, o lançou ſeu pay de caſa: mas elle trocando a converſação dos parentes, pola das letras, teve particular amizade cõ o Doutor Pedro Nunes, famoſo mathematico daquelle tempo, & em todas as mais artes liberaes excellente: & delle aprendeo tanto, que podia enſinar outros com ſatisfação, & proveito: e por eſtas partes o recebeo o Infante Dom Luiz em ſua caſa, & quando foy á conquiſta da Goletta, & Tunez o levou conſigo: onde elle ſe moſtrou em o conſelho, & na guerra ſuperior a muitos. Depois paſſando á India com Dom Garcia de Noronha, alcançou huns Commentarios Geogra-

1548

Maphæus hiſt. Ind. lib. 13.

Geographos de toda aquella terra, & navegação de Lisboa té Goa, que dedicou ao Infante Dom Luis, & eſtão conſervados em a Livraria da Univerſidade de Evora. Tambem permanecem ainda algũas Epiſtolas, que mandou a elRey, muito doutas, & de notavel erudição: onde ſe moſtrava tão deſtro nas armas; como em governo politico. E o que delle o povo mais celebra, he, que por mais acõpanhado, & occupado, que eſtiveſſe, ſempre fazia adoração a qualquer figura da Cruz pondo os giolhos em terra, & os olhos no Ceo: a q̃ o meſmo povo todas ſuas vitorias atribuia.

Em tempo deſte Viſo-Rey andava o Padre Franciſco Xavier nas Ilhas Malucas, todo occupado em a converſaõ da Gentilidade, trabalhando neſta ſanta obra com notavel fruito da Religião Chriſtãa. Depois ſe veyo à India, onde tambem fazia grande proveito neſta obra com todos os ſeus companheitos, que nella juntamente o ajudavão, & por diverſas partes daquelle Oriente, & do Japão tambem fazião maravilhar: edificando Seminarios em Goa, & outras Cidades, em que havia diſpoſição, & poſſibilidade em os Chriſtãos Portuguezes, & naturaes da terra. E a tudo ajudavão com grandes eſmollas os Governadores da India, em nome de Portugal: & tambem de ſua caſa fazião excellivos gaſtos: dando de veſtir a todos os novos baptizados, & de comer em quanto elles o não tinhão. E chegava o negocio a tanto, que a muitos alfayavão as caſas; porque os outros parentes, que ſenão convertião, lhe tomavão toda a fazenda: & erão tantos em numero, que vinha a ſer o que niſto ſe gaſtava hũa grande ſomma que tudo el-Rey Dom João mandava prover em grande abundancia, como conph.l. ſta de hũa carta, que ſobre eſtas converſoens, & bom tratamento dos baptizados, em augmento da Religião Chriſtãa, o meſmo Rey eſcreveo ao Viſo-Rey Dom João de Caſtro.

48 Ao qual em o anno do Senhor mil, & quinhentos, & quarenta, & oito ſuccedeo Garcia de Sá, em lugar de Dom João Mascarenhas, q̃ era o primeiro na ſucceſſaõ, & quando a morte do Viſo-Rey aconteceo, era partido pera eſte Reyno. Era eſte Governador grande em idade, illuſtre em famoſas obras, & por ſua prudencia muito conhecido, & eſtimado. Governou a India pouco mais de hum anno, mas com muita ſatisfação de todos: porque era muito benigno, & liberal, & das couſas do bem publico muito ſolicito. E foy eſte ſeu tempo notavel, porque neſſes poucos mezes, que governou, paſſárão à India doze Religioſos de S. Domingos, pera trabalharem na converſão da Gentilidade: que com elles, & os de São Franciſco, & os da Companhia de Jesv, ſe poz em grande augmento, não ſem muito trabalho

de

de todos: porque além das fomes,& outras neceſſidades, & tormentas; tambem alguns forão martirizados. Faleceo eſte Governador em o anno do Senhor 1549. deixando fortificadas,& acreſcentadas as armadas,& fortalezas, que das guerras atraz eſtavão dannificadas, & mal providas:& as couſas da Religião Chriſtãa em proſpero eſtado.

Succedeolhe George Cabral, que era Capitão de Baçaim, & foy XV. Governador:já muito exercitado na guerra,& na paz em piedade excellente: em ſeu tempo floreſceo a Chriſtadade em aquellas partes,& miraculoſamente ſe multiplicou: ainda que o demonio em as Ilhas de Maluco procurava impedir eſta felicidade,fazendo, que algũs Reys daquellas Ilhas ſe levantaſſem contra os Portuguezes:mas ſendo delles hũa,& muitas vezes vencidos,& desbaratados,ficàrão todos caſtigados, com mil vitorias,que delles alcançavão com ſeu Capitão, & Governador Bernardim de Souſa, que em nenhũa outra couſa entendia de melhor vontade,que no acreſcentamento da noſſa Fé,em aquellas remotiſſimas Provincias. E em quãto eſtas couſas ſe fazião em Maluco; o Governador na India tambem alcançou muitas vitorias, desbaratando algũas vezes elRey de Calecut,que já tornava a levantar a cabeça,& deſtruindo a mayor parte dos moradores da coſta do Malabar, que convocados pelos Mouros ſe rebellavão cada dia:& neſtas, & em outras couſas occupado, todas dignas de memoria, que fez em menos de hum anno, que governou a India,foy deſte Reyno pera lhe ſucceder.

Dom Affonſo de Noronha, que já fora Capitão de Ceita em Affrica,& era irmão do Marquez de Villa Real:& de ſua peſſoa tinha dado moſtras de muita prudencia,& esforço, que conſervou tambem na India, governandoa em paz,& juſtiça quatro annos: em os quaes alcançou aos inimigos do nome Portuguez, inſignes vitorias: aſſi em Columbo, reſtituindolhe o ſeu Rey,que o tinhão tirannizado em cuja vingança deſtruio,& aſſollou a Cidade Ceitavaca,onde o Rey tirranno ſe tinha fortalecido:& fazendo o meſmo aos moradores de outras muitas partes da coſta do Malabar, a cujas culpas dava igual caſtigo. Como tambẽ de hũa poderoſa armada de vinte,& cinco Galés Reaes; & outros muitos Navios, que o Grão Turco Solimão mandou á India, com hum Capitão famoſo, acompanhado de taõ belicoſa gente, q̃ podeſſem emmendar a quebra paſſada,que recebera em Dio, de que ſe moſtrava muito ſentido. Mas ainda, que foy a Ormuz pelo cuſtoſo caminho coſtumado, antes, que alguem o ſentiſſe, & cativou alguns Portuguezes,que ſe lhe entregarão com bom partido, & elle depois mandou. *Mapheus hiſto. Ind. lib. 16.*

mandou matar com barbara crueldade: & levou riquiſſimo deſpojo da cidade, que achou deſemparada de todos ſeus moradores : tão eſpantados, e atemorizados de tão crueis inimigos, que não ſe davão por ſeguros em as altas, & fragoſas montanhas de Carmania: pola fama, que o Capitão Turco paſſado deixou de ſua fereza, & barbaria, em aquellas partes. Todavia os Portuguezes, que na fortaleza ſe acharão, & de tão repentino caſo com razão ſobreſaltados, então ſe moſtrárão mais conſtantes, defendendoſe com tanta valentia, que não podérão ſer entrados, em muitos combates, que o Turco lhe deu fortiſſimos: té que achando os animos Portuguezes indomitos, como ſempre forão, levantou o cerco, & deſconfiando de acabar a empreza a que era enviado, ſe partio carregado de grandiſſimas riquezas: mas não o pode fazer, ſem primeiro experimentar o caſtigo, que Portuguezes coſtumão dar por ſemelhantes ouſadias. Porque tanto, que elles os ſentirão, lhe ſahirão ao encontro de muitas partes, & de tal maneira o tratárão, que de todas as galés ſómente duas tornárão a Suez a ſalvamento: que o ſeu Capitão levou de noite, com grande ſilencio, & perigo: por lhe hirem alguns dos noſſos animoſamente no alcance. E as outras, que não poderão fazer o meſmo, forão depois desbaratadas por Dom Fernando de Noronha, filho do Governador: que com hũa pequena armada os foy buſcar, & lhe deu batalha, em que os desbaratou com morte de dous mil. E tornando oito galés, ás outras ſe acolherão á coſta de Cambaya: onde por hum dos Reys della, foraõ tratadas de maneira (por cauſa dos Portuguezes com quem tinha amizade) que as galés ſe perderaõ todas, & os Turcos ſe extinguirão. E ao ſoberbo Capitaõ Turco, poſto que as duas galés leváva riquiſſimas, mandou o barbaro Turco Solimano cortar a cabeça, porque deixára as outras: & bem o mereceo, & o Graõ Turco a perda, que teve. E entrou o vitorioſo mancebo em Goa (onde o pay eſtava) triumphando deſtes fortiſſimos inimigos: de que alcançou tao inſigne vitoria, que ſeu nome entre aquelles barbaros ficou celebrado, ſeu esforço muy conhecido, & ſua fama em todo o mundo glorioſa, immortal, & muy louvada.

Tambem aconteceo, que naõ havendo dinheiro delRey, em Goa, nem ſoldados, pera ſoccorrerem cincoenta mil Chriſtãos, que em Pandaràne, conſtrangidos de hũa armada de Coſſarios Malabares, & Turcos, haviaõ de deixar a Fé Catholica, ſe dentro em cinco dias os naõ ſoccorreſſem. O que vendo hum generoſo cavalleiro chamado Gil Fernandez de Carvalho, movido com Catholico zello, ajuntou à ſua cuſta algũa gente: & em quatro galès, que ao preſente ſe achárão, foy

dent-

dentro no termo buscar aos inimigos, que erão doze galeotas de Turcos, & mais de quarenta outros Navios de Malabares, todos tamosos Cossários: com os quaes encontrandose o valeroso Portuguez, ainda, q̃ estava doente de hũa perna, todavia confessado, & com mungado, os cometeo animosamente com o nome de Jesv na boca, & os desbaratou no mar com inveucivel animor & na terra destruio as Mesquitas dos Mouros: renovandose, naquelle Oriente, os milagres da Lusitana milicia, que jà hião esquecendo. E pera mayor felicidade deste Governador, tambem a conversão da Christandade em aquellas partes admiravelmente multiplicava: não recusando, os novamente baptizados, padecer pola Fé crueis martirios, que os Mouros lhe davão: como aconteceo a trinta, & seis moços Malabares, que nenhum passava de dezasete annos. Os quaes sendo tomados de Turcos em o mar de Arabia, com tão varonil constancia sofrerão os tormentos, que lhe davão, por não quererem deixar a Fé de Christo, que admirados os barbaros, cessárão de sua furia, depois de bẽ cançados, em os tenros corpos dos novos Christãos.

Mas ainda, que estas vitorias se alcançárão no Oriente, não faltárão nelle mesmo muitas calamidades, & desaventuras. Porque neste tempo aconteceo a miseravel perda de Manoel de Sousa de Sepulveda, que jà fora Capitão de Dio, & era casado com Dona Leonor filha do Governador Garcia de Sá: com a qual, & alguns filhinhos, & seiscentos homens, se embarcou em hũa grande Nao, bem carregada de riquezas, todas suas: em a qual se perdeo dando á costa junto ao Cabo de Boa Esperança. E salvando toda a gente, & algũa fazenda da furia do mar, o não pode fazer das mãos dos barbaros Cafres, q̃ com treiçoens, & enganos o roubárão, & lhe matárão muitos de sua companhia: & a elle, & sua mulher, & filhos, constrangèrão a passar a mais lastimosa morte, que a miseria humana experimentou: como o verdadeiro Poeta Hieronimo Corte Real, chora, & canta no seu heroico Poema, que elle dizia lhe sahira da alma. Este caso, ainda, que causou aos homens lagrimas, & piedade, não lhe diminuio a cobiça, & ousadia. Porque em o anno seguinte de cinco Naos, que partirão pera este Reyno, hũa só chegou a elle, depois de varios infortunios: & das outras não se soube parte, mais que de hũa chamada são Bento, em que vinha Fernão de Alvarez Cabral, que na terra do Natal junto ao Cabo de Boa Esperança deu à costa, com que se perderão no mar duzẽtas pessoas: & os poucos, que se salvárão, passárão tantos trabalhos, q̃ hum Mesquita Perestrello, que escreveo este naufragio o faz de maneira, que de cada canto quem o lé he salteado com novos, &

Maphæus hist. Intid. l. 16.

Maph. l. 16.

nunca viſtos terrores,& eſpantos. Com eſtas acontecèrão tambem naquelle Oriente outras muitas calamidades, que moſtrárão bem a falta da felicidade delRey Dom Emanoel: E cà em Portugal tambẽ os ſucceſſos de algũas couſas, laſtimoſas, & triſtes, confirmàrão eſta verdade:que forão nelle bem lamentadas,& no mundo ſentidas:como foy a morte do Princepe Dom João, pay delRey Dom Sebaſtião, antes de ſeu naſcimento quatorze dias; & a morte do Infante Dom Luis, & outros muitos, que junto a eſte tempo ſuccedérão.

Tambem em tempo deſte Governador em o anno do ſenhor mil, & quinhentos,& cincoenta,& dous, paſſou deſta vida glorioſamente o Padre Franciſco Xavier, da Companhia de JESV; depois, que tinha trabalhado na converção da gentilidade,de toda a Coſtá da India,Malaca,& Ilhas Malucas,do Japão,e da China;& em outras muitas pattes,onde ſua doutrina lhe pareceo de proveito: paſſando muitas fomes, naufragios,deſprezos,& perigos,& cõtino trabalho,& inquietação: depois,que baptizou muitos milhares de Gentios: pera confirmação dos quaes,& acreſcentamento da ley Evangelica,Deos obrava muitos milagres, tão grandes, que em os grandes Santos antigos ſão bem louvados. E deſejando alcançar a Coroa de Martirio: contra o parecer de todos os marinheiros, & companheiros, ſe embarcou na China pera outra terra tão barbara, & cruel,que poſto,que não fora Chriſtaõ ſómente por eſtrangeiro tinha certa a morte. Pera onde hindo já no caminho a receber eſte contentamento de ſeu eſpirito, deu a alma nas mãos do Senhor,porquem tanto tinha trabalhado: em Novembro, de mil,& quinhentos,& cincoenta,& dous. Seu corpo dahi a muitos mezes ſe achou inteiro,& ſem corupçaõ, nem lezaõ algũa, & com cheiro ſuaviſſimo. E té a ſua tunica,çapatos, & mais veſtidos eſtavaõ tão limpos,& ſem nodoa algũa,& em eſtado, como ſe áquella hora fora ſepultado Polo, que, & por outras obras miraculoſas,que a ſua vida largamente reconta,bem ſe póde haver por grande Santo.

552

552

Ao Governador Dom Affonſo de Noronha ſuccedeo Dom Pedro Maſcarenhas, que foy Embaixador em Roma em o anno do Senhor 1554.O qual começando a entender no augmento de Religiaõ Chriſtãa,que era o em que entaõ mais ſe trabalhava,& elle cõ grande fervor procurou ſempre: & em outras obras dignas de quem elle era, veyo a falecer em Goa, naõ havendo hum anno que elle governava.

554

Succedeolhe Franciſco Barreto,q̃ foy XVIII.Governador. O qual admi-

adminiſtrou aquelle ſupremo cargo com muita ſatisfaçaõ, entendendo em fortificar aquelle Oriente, & em outras obras naſcidas de ſeu grande animo, & prudencia: vencendo os Capitaens do Idalcaõ em campal batalha, onde alcançou hũa inſigne vitoria: de que elle levou a principal honra, por ſeu esforço, & cavallaria. E foy eſte ſeu triennio felice, & bem affortunado na propagaçaõ do Evangelho: porque aſſi os frades de Sam Franciſco, & Religioſos de Saõ Domingos; como todos os mais, que naquella ſanta obra trabalhavaõ, faziaõ tanto fruito que ſómente os Padres da Companhia de JESV, baptizáraõ neſte tẽpo em a cidade Goa dezoito mil, & novecentos, & noventa, & oito: & todos faziaõ taõ grande fruito neſta ſanta obra, que ſenaõ paſſava dia em que ſenaõ fizeſſem muitos baptiſmos: & havia muitos em q̃ ſó em Goa ſe baptizavaõ doze mil peſſoas, a que ſempre o Governador ſe achava preſente, & o neceſſario miniſtrava com real liberalidade: e nas outras partes da India eraõ tãtos os q̃ ſe bapizavaõ, q̃ ſõmẽte em Maluco 12 Reys daquellas partes ſe baptizàraõ cõ todas ſuas caſas, e familias, cõ tato fervor, e zello da Religiaõ, q̃ logo mandáraõ pòr por terra todas as meſquitas de Mouros, & pagodes da gentilidade. E naõ faltando em ou rras partes, onde a pregaçaõ deſtes Religioſos, & ſua catholica induſtria naõ era taõ aceita, quem os atormentaſſe com barbara crueldade: paſſáraõ muitos deſta vida, á glorioſa, & eterna, cõ mais conſtancia, do que ſe pode explicar. Neſtas couſas occupado o Governador Franciſco Barreto, acabou o ſeu triennio, & ſuccedeolhe em o anno do Senhor de mil, & quinhentos, & cincoenta, & oito. 1558

Dom Conſtantino, meyo irmaõ do Duque de Bargança Dom Theodoſio, & filho da ſegunda mulher do Duque Dom Gemes, primo delRey Dom Emanoel. O qual com titulo de Viſo-Rey, governou a quelle Oriental Imperio, com taõ admiravel prudencia, como as obras a que deu glorioſo fim, ſaõ boas teſtemunhas,

CAPITULO II.

Do deſcubrimento, & conquiſta da Provincia Sancta Cruz, vulgarmente chamada Braſil.

LEMBRAIVOS Tanto, diſſe o Italiano, das couſas do Oriente, & celebrais com tanto goſto as obras, que nella fizeraõ Portuguezes; como ſe eſſes meſmos naõ tiveraõ outras conquiſtas, nem outras provincias de novo deſcubertas, onde cõ o valor de ſeu barço, ſempre coſtumado a vencer, ſe conſervaõ neſta poſſe, aſſi na conquiſta de Mauritania Tingitana, que tanto ſangue tẽ cuſtado; & na mayor parte da coſta de Affrica, em que tantos Reynos, & Provincias, & innumeravel copia de Ilhas tem ſenhoreado: como tambem em o mundo novo, de que vos moſtraes tão eſquecido na Relaçaõ de ſuas couſas, como os que o governaõ em ſe aproveitarem de ſuas riquezas: pois he terra proxima com o Perú, & muito fertil, & freſca, & de ares ſuaviſſimos, ſegundo diz o Dialogo da gloria, & triumpho dos Luſitanos. Naõ eſtranharey muito, reſpondeo o Portuguez, parecervos meu ſilencio na relaçaõ deſta provincia, com o deſcuido dos Senhores della: mas a falar verdade, de induſtria o deixey pera eſte lugar, pois eſte Rey de que hora falamos, foy o que cõ mais cuidado ſe lembrou della: determinando conſtituir neſte eſtado hum grande Imperio: polo achar capaz, & merecedor de tudo. E porque entendo me naõ venceis em o deſejo de ſuas couſas ſerem celebradas, eu o farey de módo, que fiquemos ambos contentes.

Em o anno do Senhor mil, & quinhentos, mandou el Rey Dom
500 Emanoel hũa armada, a continuar o deſcubrimento da India, que o grande Dom Vaſco da Gama tinha começado: & por Capitão della Pedro Alvrez Cabral, q̃ neſte caminho deſcubrio a provincia do Braſil, ou S. Cruz, como jà vos diſſe. Partido eſte Capitão de Lisboa, fez ſua viagem pelo caminho jà conhecido tè onde lhe pareceo conveniente mudar a derota, pera tomar o Cabo de Boa Eſperança de mais largo: & empẽgouſe, tanto no mar, que havendo hum mez que hia naquella grande volta, foy dar em hũa grande coſta, de terra firme, fora de toda eſperança: por eſtar averiguado entre os homens, não haver algũa terra firme Occidental a toda a coſta de Affrica, como era aquella. E porque a vista della, jà entre elles ſem duvida, & eſta opiniaõ, que dizia nos, cauſou varios pareceres, mandou o Capitão mór hum

batel

batel, que rodeando a terra, os deſenganaſſe. O qual encontrando cõ gente bem differente, em a cor, & cabello da de Guiné, de que elles tinhaõ noticia, ſe tornou logo ao Capitaõ Mòr, que com eſta nova querendo mandar mais bateis, lhe ſobreveyo taõ grande vento, que com as ancoras na maõ, correraõ grande parte ao longo daquella coſta: té que abrandando o tẽpo, foraõ ter a hũ Porto, q̃ o Capitaõ chamou Seguro. Ali ſahiraõ em terra, & ſe diſſe Miſſa, & prẽgaçaõ, a que muitos dos naturaes da terra eſtiveraõ preſentes, & eſpantados de taõ grande novidade, andavaõ juntos em grande numero. E moſtrouſe Deos neſta obra taõ maravilhoſo, que deu noticia de ſi áquelles barbaros no Santiſſimo Sacramento: porque todos ſe punhaõ em giolhos, & uzavaõ dos meſmos, actos que viaõ fazer aos noſſos: como ſe tiveraõ noticia do miſterio a que ſe humilhavaõ; & conheceſſem a palavra, que muy prõptos ouviaõ, ſer do meſmo ommipotente, q̃ de nada os criára: que deu cauſa aos noſſos de mayor contemplação. Com eſta nova, que a Pedro Cabral pareceo de grande importancia, e maravilha, mandou hum Navio a elRey D. Emanoel, que o recebeo com o contentamento, que tam grande couſa merecia. *Barr. dec. 1. l. 5. cap. 2.*

Neſte porto eſteve a armada alguns dias eſperando tempo conveniente pera ſua viagem: & nelles lançou o mar na praya hum monſtruoſo peixe, a novidade do qual cauſou muita admiração a todos, & lhe deu eſperança de haver naquella terra as maravilhas, que depois lhe viram. Do qual, & de outras monſtruoſidades do mar, & da terra, & da deſcripçam della; aſſi das mil, & cincoenta leguas, que tem de coſta, como tambem da terra firme pelo ſertam dentro, que a Coroa de Portugal ſenhorea, até o Rio da Prata no Perú de Caſtella. Dos fruitos, & fertilidade da terra, e das ſerras de Criſtal, & de minas de meteas, & pedras, differentes em còr, & qualidades: & da notavel eſtranheza, & infinito numero de arvores, todas proveitoſas á ſaude, & comercio dos homens: da temperança dos ares: & dos notaveis coſtumes de ſeus habitadores; & de outras muitas eſtranhezas, que a natureza naquelle eſtado ajuntou: de todas eſtas couſas naõ tratarey ao preſente, porque o determino fazer outro dia, que intularey a ſegunda parte dos Dialogos de Varia Hiſtoria, como já vos diſſe. E por ſer a Relaçam das couſas deſta provincia, couſa tam grande, que Joam de Barros determinou fazer della a quarta parte do mundo, & da ſua hiſtoria, intitulandoa Santa Cruz, como elle meſmo diz em a primeira Decada: baſta por hora ſaber, que querendo Pedro Alvrez Cabral partirſe daquella terra, pareceolhe bem naõ o fazer, ſem primeiro lhe deixar nome, como ſe coſtuma fazer a todas as couſas, que de novo ſaem á noticia *Lib. 5. c. 2*

dos homens. E pera iſto em o dia em que a Igreja celebra a Invenção da Santa Cruz, que he a tres de Mayo, mandou levantat hũa grande Cruz no mais alto de hũa arvore das muitas, que a terra tinha: & a o pé della ſe diſſe Miſſa, & a Cruz ſe benzeo com ſolennidade, querendo que áquelle lugar, & a toda a provincia, ficaſſe o nome de Sãta Cruz: & por eſte nome foy conhecida muitos annos, & a Cruz arvorada, durou ali alguns. Porém diz João de Barros, como o demonio com o ſinal da Cruz perdeo todo o dominio, q̃ tinha ſobre os homẽs, receando perder tambem o muito, que poſſuia ſobre aquella provincia, de que ainda hoje entre os barbaros della eſtá tão apoderado, que ſe lhe communica cõ muita facilidade muy particularmente: trabalhou que entre o povo ſe eſqueceſſe o primeiro nome, & lhe ficaſſe o de Braſil, que he hum pao vermelho aſſi chamado, de que vem a eſte Reyno grandiſſima quantidade. Como, que importava mais, diz o meſmo João de Barros; o nome de hum pao, que tinge panos, que o daquelle divino pao, que deu tinta, & virtude a todos os Sacramentos, porque ſomos ſalvos, polo ſangue de Chriſto, que nelle foy derramado. E pois em outra couſa, diz o meſmo, me naõ poſſo vingar do demonio: amoeſto da parte da Cruz de Chriſto a todos os que eſte lugar lerem, que dem a eſta terra o nome, que com tanta ſolennidade lhe foy poſto: ſobpena de a meſma Cruz, que nos ha de ſer moſtrada no dia final, os acuſar de mais devotos do pao Braſil, que della. E por honra de taõ grande terra, chamemoslhe Provincia, & digamos a Provincia de Santa Cruz, que ſoa melhor entre prudentes; que Braſil, poſto por vulgo ſem conſideraçaõ, & não habilitado pera dar nome às propriededes da Coroa Real. Saõ palavras de João de Barros, no lugar acima. Ainda que eſſe nome, acodio o Italiano, lhe convem muito, polo ſeu principio, & deſcubrimento lhe ſer notavel occaſião, como dizeis: todavia chamarlhehia eu a nova Luſitania, ſegundo já ouvi a hum curioſo. Algũa razão tendes, reſpondeo o Portuguez, porque aſſi como parte das Indias de Caſtella, chamaõ Nova Heſpanha, por ſer novamente àquella Coroa acreſcentada: & a toda a mais terra, até noſſos tempos não conhecida, chamaõ Novo mundo, & nelle intitulaõ outra nova Granada, & outra Nova Sevilha: Aſſi tambem a Provincia de Santa Cruz, que he terra no mundo nova, & novamente acreſcentada á Coroa de Portugal, que antiguamente, & inda hoje ſe chama Luſitania, como os Reys de Caſtella tem feito da ſua nova Heſpanha: que com muita induſtria, & trabalho tem dado taõ grande proveito aos que a poſſuem, como aos que tal naõ alcançaõ, cauſa ſentimento, & magoa.

E poſto,

E poſto, que elRey Dom Emanoel, em aquelle tempo ſe achava muito occupado com o deſcubrimento, & conquiſta do Imperio do Oriente, & de tantas Ilhas adjacentes ao mar Indico, & Auſtral, polo proveito, que de ſi prometiaõ: & nas conquiſtas das guerras de Affrica, pola gloria, & louvor, que a ſeus vaſſallos cada dia com ella ſe acreſcentava; emprezas baſtantes ao mais alto animo. Todavia o animo deſte Rey era tão capaz de grandes couſas, que tambem a eſta Nova terra, deſcuberta fóra de toda eſperança, pera ver o que de ſi prometia, mandou quando teve occaſião, hũa armada de ſeis vellas, & por Capitaõ dellas Gõçallo Coelho, pera que deſcubriſſe eſta coſta. O qual andou por ella muitos mezes, deſcubrindolhe os Portos, & Rios, & em muitos delles entrou, & aſſentou Marcos com as Armas delRey Dom Emanoel, que pera iſſo leváva lavrados. Mas pola pouca experiencia que até entaõ ſe tinha, de como corria a coſta, & do curſo dos ventos com que ſe navegava, paſſou eſte Capitão neſta obra tantos trabalhos, & correo traz elle a deſaventura, de ſorte, que quãdo ſe recolheo a eſte Reyno, o fez com duas caravellas menos; mas com as informaçoens, que pode alcançar, ſe apreſentou a elRey Dom João III. que jà neſte tempo Reynava. E parecendolhe couſa de importancia, mandou logo outra armada, por Capitão mór Chriſtovão Jáquez, fidalgo de ſua caſa, que neſte deſcubrimento, & conquiſta trabalhou com notavel proveito, ſobre a clareza da navegação deſta Provincia, continuando com ſeus Padroens, nas partes, em que lhe parecião neceſſarios. E andando correndo eſta grande coſta, foy dar com a Bahia, que chamou de todos os Santos: & entrando por ella, & eſpeculando todos ſeus recõcavos, achou em hum delles, que chamão o Rio de Paraguaſũ, duas Naos Francezas, que eſtavão anchoradas, reſgatando com o Gentio. E porque ellas ſe moſtràrão ſoberbas, & o quiſerão tratar mal, elle as meteo no fundo com toda a gente, & fazenda: com que ſe houve por ſatisfeito de ſeu atrevimento, em fazerem comercio ſem licença dos Portuguezes, & em terra por elles deſcuberta, & de que o ſeu Rey era Senhor abſoluto. E logo ſe veyo ao Reyno, & deu todas as informaçoens, que pode alcançar a S. Alteza. As quaes conſideradas, com outras, que elRey jà tinha de Pedro Lopez de Souſa, que por eſta coſta tambem andára a armada: & com as primeiras de Gonçallo Coelho; determinou mandar povoar eſta Provincia, & repartir a terra della em capitanias, por peſſoas, que já ſe offerecião a meter neſta obra todo o cabedal de ſuas fazendas: & ſegundo a obra foſſe moſtrando o proveito, aſſi hiria acreſcentando, ou diminuindo em o proceſſo della.

Duarte Coelho o velho, depois, que veyo da India buſcar o galardão de muitos ſerviços, que nella fizera, informado do que paſſava neſta Provincia de Santa Cruz, & o que elRey nella ordenava de Capitanias, pedio hũa: & S. A. lha deu de cincoenta leguas de Coſta, logo por elle demarcadas. E como vinha rico da India, ordenou hũa armada, & nella com ſua mulher, & filhos, & amigos, & parentes, ſe embarcou bem provido de todo o neceſſarios: & chegando á ſua Capitania, deſembarcou em hum Porto, que ſe chama Pernambuco: & parecendolhe terra conveniente, ſe apoſentou nella, fazendo ſua povoação em hum alto livre, de padraſtos: onde ſe fortaleceo com hũa Torre de pedra, & cal, que ainda hoje ſe vê na Praça da Villa. E começando a ſe aproveitar da terra, foy combatido por muitas vezes, com trabalhoſa guerra de grande numero de Gentios, & muitos Francezes, que em ſua companhia andavão: & delles foy muitas vezes cercado eſtreitamente: & apertado com fome, & ſede, porque o ferirão muito mal, & lhe matàrão muita gente: Mas elle com a conſtancia de ſeu esforço, nunca deſiſtio de ſua pretenção: antes ſe moſtrou nella tão aventajado em militar exercio, que não ſómente ſe defendeo, mas tambem animoſamente venceo por muitas vezes todos aquelles barbaros com os ſeus Francezes, matando muitos delles: & fazẽdolhe tão cruel guerra, que os conſtrangeo a ſe afaſtarem da povoação, & deſpejarem as terras vizinhas, aos novos habitadores. Depois ſeu filho, tambem Duarte Coelho, continuado a guerra contra eſtes Gentios, que ſe chamão Caites, os tratou de maneira, matando, & cativando nelles, que lhe fez deſpejar toda a coſta, como hoje eſtá, & affaſtar della mais de cincoenta leguas pelo ſertão dentro. E ainda, que ſe gaſtàrão neſte trabalho muitos mil cruzados na India acquiridos, forão todos bem empregados, pois delles reſultou ter hoje ſeu filho George de Albuquerque Coelho, dez mil cruzados de renda, que tanto lhe importa a ſua redizima, dizimo do peſcado, & fóros, que lhe pagão os engenhos.

Gabriel Soares, c. 16.

Deſejoſo João de Barros de acreſcentar ſua fazenda tanto como já tinha ſeu nome, & fama, pedio a elRey Dom João III. hũa Capitania, & ſendolhe dada de cincoenta leguas de coſta, junto á Capitania de Pedro Lopez de Tamaraqua, com as demarcaçoens coſtumadas, fez à ſua cuſta hũa armada, em companhia de Aires da Cunha, & de Fernão Alvarez de Andrade, theſoureiro mòr deſte Reyno, em o anno do 1535 ſenhor 1535. & levava nella novecentos homens, em que entravão cento, & treze de cavallo: couſa, que pera tão longe nunca ſahio deſte Reyno. E ſendo Capitão mòr della o meſmo Aires da Cunha, partio deſte Reyno, levando dous filhos do meſmo João de Barros. Com os

quaes

quaes chegando àquella coſta, ſe perderaõ junto ao Rio Maranhaõ: & alguns, que eſcapàraõ, ſe recolheraõ em hũa Ilha junto ao meſmo Rio, & nella paſſárão muitos trabalhos, por ſenaõ poderem communicar com as outras Capitanias: & depois de alguns annos ſem proveito, a deſpovoáraõ, & ſe vieraõ ao Reyno. Neſta armada, & em outros navios, que Joaõ de Barros mandou em ſoccorro de ſeus filhos, gaſtou muitos mil cruzados, ſem algum proveito: de que elle ſe queixa muito *Lil 6. c. 1* em a primeira Decada da ſua Aſia.

Depois, que Franciſco Pereira Coutinho veyo da India, deixando nella acabado grandes couſas com ſeu esforço, & feito notaveis ſerviços a eſte Reyno: em ſatisfaçaõ delles, lhe fez elRey merce de hũa Capitania de toda a terra, que ha da ponta do Padraõ até o Rio de S. Franciſco; & depois lhe fez merce da Bahia de todos os Santos, com todos ſeus reconcavos, como a melhor couſa, que naquella terra havia. E como eſte Capitaõ tinha o animo incanſavel, naõ receou hir em peſſoa povoar a ſua Capitania, ordenando hũa boa armada á ſua cuſta, com muitos ſoldados, & moradores: & feita ſua viagẽ deſembarcou da põta do Padraõ della pera dentro, & fortificouſe, onde hora chamaõ a villa Velha, fazendo ſua povoação, & fortaleza ſobre o Mar. Os primeiros annos eſteve em paz com o Gentio, & nelles fez dous engenhos de açucar, & algũas roſſas: mas lògo os Gentios daquella paragẽ que ſe chamão Tupinambas, & eraõ os mais valentes, & bellicoſos de toda aquella coſta, lhe começárão a fazer cruel guerra em que lhe matàraõ muita gente, & muitos parentes, & hum filho ſeu baſtardo, & lhe deſtruiraõ os engenhos, & mais fazenda, em eſpaſſo de ſete, & oito annos continuos, paſſando grandes fomes, & ſedes, hora cercados, hora em tregoas. Depois deſtes infortunios, requereraõlhe os moradores, que os livraſſe daquelles males, & daquelles inimigos taõ crueis, q̃ ainda naõ tomavaõ hum homem, quando o eſpedaçavaõ, & comiaõ. E vendoſe elle jà com pouca gente, pera ali poder dar remedio a tanto trabalho, foyſe à Capitania dos Ilheos. Onde naõ eſteve muito, porq̃ depois com pazes, que os Gentios lhe cometéraõ, polo proveito, que recebiaõ em o reſgate dos mantimentos, tornouſe a embarcar pera a Bahia, & antes de chegar a ella deu á coſta, & a ſalvouſe ſòmente com a gente, mas naõ das mãos dos Tupinambas, que o matáraõ, & a todos os ſeus, ſenaõ a Franciſco Alvarez, & alguns ſeus amigos, por ſer lingua entre elles conhecido. E deſta maneira a maõs de barbaros acabou Franciſco Pereira Coutinho, cujo esforço naõ podéraõ render os Rumes, nem Malabares na India.

Depois, que elRey ſoube da morte de Franciſco Pereira Coutinho, & jun-

& juntamente, que aquella Bahia tinha muitas qualidades pera ſer habitada, determinou o fazer nella hũa cidade á ſua cuſta, que toſſe como coração de toda a mais coſta, donde ſe podeſſem ſoccorer com facilidade todas as mais Capitanias, & povoaçoens. E pera eſta obra mandou fazer hũa grande armada, com todo o neceſſario pera ella: & por Capitão Thome de Souſa, do ſeu conſelho, com titulo de Governador, & Capitão géral de todo aquelle Eſtado: dandolhe grande alçada de poderes, & regimento, em que quebrou todos os que tinha cõcedido a todas as outras Capitanias. Partio Thomé de Souſa de Lis-
1549 boa, a 2. de Fevereiro de 1549. & a 29. de Março do meſmo anno, deſembarcou no porto da villa Velha, que Francisco Pereira edificàra, & com elle mil homens; ſeiſcentos ſoldados, & quatrocentos degredados, & outros muitos moradores caſados, & alguns criados delRey, q̃ hião providos de cargos, que depois ſervirão. Era Thomè de Souſa, homem muito aviſado, & prudente, & muito experimẽtado nas guerras de Affrica, & da India, onde eſtivera, & ſe tinha moſtrado valeroſo cavalleiro: & por eſtes ſerviços, & experiencia mereceo confiar elRey delle tamanha empreza, & dar principio a tão grande Eſtado, de que elRey Dom João queria fazer hum grande Imperio. Foy com elle o Doutor Pedro Borges, pera ſervir de Ouvidor geral, & pera pór em ordem o governo da Juſtiça da Bahia, & de todas as mais Capitanias: & Antonio Cardoſo de Barros pera ordenar as couſas da fazenda delRey: porque té então não havia ordem em hũa couſa, nem outra. Levou tambem muitos Sacerdotes, & Padres da Companhia.

Edificouſe a cidade com ſua cerca, & baluartes com artelharia: a Sé, & outras Igrejas, & a caſa pera os Padres da Companhia, tudo á cuſta delRey, bem ordenado, & bem provido. E gaſtouſe neſta obra, ornamentos, & ſoldos, & ordenados, mais de trezentos mil cruzados, & era tanto o intereſſe, que ſe recebia, & eſperava, que tudo lhe parecia pouco.

Logo em o anno ſeguinte, mil, & quinhentos, & cincoenta, mandou
1550 elRey nova armada, com gente, & mantimentos em o Galleão, velho muito affamado, & outros navios, pera ſoccorro da nova cidade, a que poſerão nome do Salvador, & por Capitão Simão da Gama. Neſta armada foy o Biſpo Dom Pedro Fernandez Sardinha, peſſoa de muita authoridade, & grande experiencia, & eſtremado Prégador; que levou conſigo Clerigos, & ornamentos, & todo o mais neceſſario pera o culto divino. Eſte Prelado depois de ter feito neſta Provincia muito proveito, aſſi na converſaõ das almas, como na ordem do culto divino, & adminiſtração dos Sacramentos, & em tudo o mais, que com ſua

prudencia podia aproveitar: partioſe pera eſte Reyno, & chegando jũto ao Rio de Cururuipe ſe perdeo, com toda a mais gente, que vinha na meſma nao, que era Antonio Cardoſo de Barros, que fora Provedor mór do Braſil, & dous Conegos, duas mulheres honradas caſadas, & muitos homens nobres, & outra muita gente, que por todos ſerião mais de cem peſſoas, affora eſcravos: & toda ella eſcapou do Naufragio, cõ grandiſſimo trabalho: mas não das crueis mãos do Gentio Caiꝛes, que ao tal tempo ſenhoreava aquella coſta.

Aos quaes depois de roubado, & deſpido, atàrão o bom recado, & poucos, & poucos os forão matando, & comẽdo: ſerão dous Indios da Bahia, & hum Portuguez, que ſabia a lingua.

O anno ſeguinte, de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum, mandou elRey em favor deſta ſua cidade, outra armada, e por Capitão 1551
Antonio de Oliveira, com muitos moradores caſados, & degredados, & moças orfãs, que a Rainha Dona Catherina encomendava muito ao Governador. E porque ainda na Bahia não havia mercadores poderoſos, mandava elRey todos os annos hũa armada com muitos moradores, & muita fazenda, & gado em tanta abundancia, & com tanta diligencia, & cuidado, que della ſe proverão as outras Capitanias em juſtiça, governo, & mais neceſſidades. Até que o Governador Thomé de Souſa acabou os ſeus tres annos, em que ſe occupou com muito cuidado, em governar, & ennobrecer aquelle eſtado: no fim dos quaes, a ſeu requerimento, mandou elRey outro Governador, em o anno do Senhor 1552.

E foy Dom Duarte da Coſta, que no ſeu triennio trabalhou muito, 1552
por fortificar, & defender eſta nova cidade, dos barbaros Gentios, que em ſeu tempo ſe levantàrão, & cometérão grandes inſultos: que elle emmendava diſſimulando alguns com prudencia, & caſtigando outros com armas; matando, & cativando nelles, & fazendoos recolher cõ cruel guerra, de que era Capitão ſeu filho Dom Alvora da Coſta, que valeroſamente ſe houve em todo eſte tempo: em que ſempre foy favorecido do Reyno com armadas de muitos moradores, & ſoldados, & acabou o ſeu triennio, anno do Senhor mil, & quinhentos, & cincoenta, & cinco.

Succedeolhe Mende de Sà, grande Capitão, & jà muito experi- 1555
mentado na guerra, & neſta provincia em quatorze annos, que ſervio eſte cargo de Capitão mòr, & Governador géral, a fortuna o favoreceo de maneira, q à força de ſeu ferro, & induſtria de ſua militar prudẽcia, meteo debaixo do jugo Portuguez os Gẽtios Tupinambas, desbaratando todos os que no ſertão da Bahia habitavão. E entrando com

ſeu

ſeu vitorioſo braço pela terra dentro, foy desbaratando, mátando, & cativando em todos os mais Gentios, até o Rio de Janeiro; perſeguindoos, & eſpantandoos de módo, que depois de reſtituir mais de trezẽtas Aldeas deſtes barbarros, os fez affaſtar de toda a coſta do mar, mais de quarenta leguas: favorecendo todas as outras Capitanias com tanto cuidado, que pode deſtruir, queimar, & aſſolar, muy grande parte das innumeraveis povoaçoens daquelles Gentios, que induſtriados pelos Francezes, nunca ceſſavão de moleſtar os Portuguezes; & cada dia com novos alvoroços, & tumultos os guerreavão: Mas o Capitão, & Governador Mende de Sà, ainda, que não tinha mais ſoldados, nem mais gente de guerra, que os moradores da Bahia: todavia com elles ſómente, com tanto animo, & induſtria ſe houve, que por duas vezes venceo, & desbaratou a muitas naos Francezas em o Rio de Janeiro, onde elles pola diſpoſição da terra, ſe tinhão já fortificado baſtantemẽte, pera ſe nella poderem defender a grandes exercitos, com boas fortalezas já de todo edificadas, & bem providas. E pera que eſta ſua ſegurança não permaneceſſe, o Capitão Mende de Sá lhe fez tão aſpera, & apertada guerra, que depois de muitas vezes vencidos, & desbaratados, ſe ſahirão daquella terra, que ſem elles ficou de todo ſegura: & ficou nella por Capitão Salvador Correa de Sá, ſobrinho do Governador, com muitos moradores, & todo o mais neceſſario, com que a defendeo, & a propria cidáde S. Sebaſtião, que em nome delRey Dom Sebaſtião, os que por elle governavão, tinhão mandado edificar. E tornandoſe Mende de Sá á Bahia, que he ordinario aſſento dos Governadores daquella Provincia, dahi trabalhava ſem deſcançar hum momẽto, por ſe fortificar, & favorecer melhor as outras Capitanias, indo em peſſoa a algũas, & a outras, mandando ſeu filho Fernão de Sá: onde o Mancebo, depois, que na Capitania do Spirito Santo, em favor de Vaſco Fernandez Coutinho, fez grandes couſas em armas, contra a multidão, & ouſadia daquelles barbaros, & depois de varios acontecimentos de guerra, & paz, em que ſempre ſe houve com muito animo, & prudencia: veyo a morrer a mãos de tão vil gente, de hũa frecha hervada, com que lhe tiráraõ de hũa montanha, quando, ſe eſtava embarcando. Mas por eſta paixão, & magoa, naõ deixou o pay de continuar na fortificação, & defenção daquelle Eſtado, de que tanto caſo ſe devia fazer, ſegundo o que elle tinha alcançado: de cujas obras neſta provincia acabadas ſe poderá fazer hũa notavel hiſtoria. Ainda, que em todo o tempo, que nella reſidio, foy pouco favorecido do Reyno, por morrer logo elRey Dom João, que com tanto fervor trabalhava, por favorecer, & engrandecer, & acreſcentar eſte ſeu eſtado; imitandoo

neſte

neſte cuidado a Rainha Dona Catherina, em quanto Governou. Mas como ella deixou o governo, logo as couſas deſta provincia começárão a declinar notavelmente, & a esfriar o fervor com que merecião continuadas.

E ſe eſta Capitania, & as outras creſcérão em gente, edificios, & fazendo, naſceolhe da grande fertilidade da terra, que ajudou os moradores de maneira, que com não ſerem do Reyno ajudados, & favorecidos, podérão chegar ao eſtado em que hoje os vemos. Porque ſómente em a Capitania de Pernambuco, vivem mais de cem homens, que cada hum delles tem de mil, atè cinco mil cruzados de renda cada anno; & alguns de oito atè dez mil cruzados: & vem a eſte Reyno deſta Capitania, quarenta, & cincoenta Navios carregados de açucar, & pao: & ſómente o pao rende tanto, que o tem ſua Mageſtade arrendado por dez annos, por vinte mil cruzados cada anno. E com tudo iſto houve neſte Reyno tanto deſcuido deſta provincia, que depois, q Mende de Sà acabou o ſeu tempo, não tinhão neſte Reyno mais cuidado, que recolher o proveito, que lhe vinha, & mandar hũa Nao, em que hia o Governador: porque as mais, que pera lá navegavão, erão de mercadores, & outras peſſoas, que aventuravão ſuas fazendas polas multiplicarem tão notavelmente, como viáo por experiencia.

Mas el Rey Dom Sebaſtião, querendoſe moſtrar mais ſolicito nas conquiſtas, do que o forão os que o governárão, tanto que elle o fez logo mandou ao Rio de Janeiro por Capitão, & Governador, a Chriſtovão de Barros. O qual alli na cidade S. Sebaſtião, cabeça daquella Bahia, como em todos os mais recôcavos, & viſinhança, acreſcétou, & reedificou muita fazenda, de que ſe recebeo grande proveito neſte Reyno. Depois vendo o meſmo Rey, que eſta Bahia era couſa tão grande, como polo proveito, que della recebia, & eſperava, tinha boa experiencia, ordenou dividir todo o eſtado do Braſil, ou Santa Cruz, em duas Capitanias; & mandou a eſta por Governador o Doutor Antonio Salema, que eſtava em Pernambuco com Alçada. E depois, que eſte Governador nella eſteve alguns dias, foy informado, que ao Cabo Frio eſtavão muitas naos Francezas, reſgatando com o Gentio, & que todos os annos ali vinhão. Polo qual logo determinou lançallos fóra: & pera iſto ſe ajuntou com Chriſtovão de Barros, & cõ quatrocentos Portuguezes, & ſetecentos Gentios amigos, cometérão animoſamente os Francezes: & poſto, que os achárão já fortificados com os Tamojas, Gentios daquella cõſta, & ſe defendérão com muito animo: todavia apertárão tanto cõ elles, q os Francezes eſcolhérão antes,

pera

pera ſua ſalvação, entregaremſe a Chriſtão inimigos, que a Gentios barbaros, ainda, que confederados. E depois diſto continuando os Portuguezes eſtas vitorias, desbaratàrão de todo aos Tamojas, com tanto eſpanto do que tinhão viſto, q̃ logo ſe affaſtàrão de toda aquella coſta; & os Francezes tambem ficárão enſinados, a não tornarẽ mais ali com ſuas Naos, a pagar ſeu atrevimento. E Antonio Salema fez deſta guerra hum bom tratado, em que ſe podem ver alguns feitos em armas, iguaes aos mais famoſos do mundo.

Pouco depois, tornou o meſmo Rey Dom Sebaſtião, ajuntar o eſtado do Braſil na Bahia de todos os Santos, & que a ella vieſſem as appellaçoẽs: e mándou ao Rio de Janeiro por Governador Salvador Correa de Sá, q̃ em tẽpo de ſeu Tio Mende de Sà eſtivera jà naquella Bahia, e nella tinha feito muitas obras de valente cavalleiro: e agora fez a elRey muitos ſerviços, pelejando com muitas Naos Francezas, que por ali paſſavão ao ſeu trato ſem ſua licença, & as outras eſcarmentando de mòdo, que teve aquella coſta limpa delles em ſeu tempo.

Ao Governador Mende de Sà ſuccedeo Manoel Tellez Barreto, em cujo tempo os moradores de Pernambuco, ſabendo, que quatro naos Francezas andavão com os Gentios reſgatando, & fortificandoſe, forão contra ellas; & poſto, que os Francezes, de deſeſperados, queimáraõ as Naos, & ſe ajuntáraõ com os Gentios em muy grande numero, naõ poderáõ reſiſtir aos Portuguezes: antes depois de alcançarem delles muitas vitorias, fizeraõ naquelle lugar hum forte, que depois a experiencia moſtrou ſer de muita importancia, pera reprimir as forças, com que os Francezes continuavaõ aquelle comercio. Dos quaes houve muitos, que ſe cazáraõ com mulheres Gentias, & houve alguns, q̃ com os beiços furados, viveraõ entre elles feitos Gentios: & niſto naõ foraõ mal acompanhados de algũs Caſtelhanos, que eſcapavão das armadas, que ſe perdião no eſtreito de Magalhaens, & outros, que voluntariamente o fazião: & por eſte módo deixárão entre aquella barbara gẽte muitos meſtiços, q̃ ſaõ os mayores inimigos, q̃ os Chriſtãos tem naquellas partes.

Depois governou aquella Provincia de S. Cruz Luis de Britto, & ſuccedeolhe Lourenço da Veiga; & ſempre tiveraõ em que entender com Francezes, & com os meſtiços, que diziamos: mas cada dia os vencião, & vencem com muito louvor ſeu, & proveito, que ordinariamente vemos tiraõ deſte ſeu trabalho: pois naõ vay homem algum áquella Provincia, que naõ venha della rico; ſem ſe haver na terra ainda deſcuberto minas de ouro, nem de prata, nem outras riquezas, & perolas

perolas que noſſo deſcuido tem ſepultado nellas. E ſe os theſouros, que a natureza ali tem enſerrados, forão já abertos: então não fora maravilha enrique cerem os homens em tão pouco tempo, como a muitos vemos.

Donde ſe póde entender, que ſe com cuidado, & arteficio ſe continuar eſta obra com pouca deſpeza, ſe póde fazer hum dos ſoberanos Eſtados do mundo, & edificarſe nelle hum grande Imperio, como el-Rey Dom João III. determinava: & ſe vivera mais dez annos, ſempre viramos eſta grandeza: porq tem mais de mil leguas de coſta, & a terra della muito fertil, & freſca, muito ſadia, & lavada de bons ares, & regada de freſcas, & frias aguas: muitos, & ſeguros portos, capazes de entrarem nelles grandes armadas, & com muita facilidade ſe fabricarem: pois tem pera ellas mais quantidade de madeira, do que ha em outra algũa parte do mundo, & todos os outros aparelhos pera iſſo neceſſarios em grande abundancia. He abaſtada de muitos mantimentos de muita ſubſtancia, & menos trabalhoſos, que os de Heſpanha. Criãoſe nelle muitas carnes, aſſi das naturaes, como das de Heſpanha, em tanta quantidade, que he quaſi ſem credito a ſua multiplicação. Dãoſe nella melhores algodoens, que em outra parte ſabida, & muitos açucares: muita quantidade de pao com que ſe fazem tintas. Em algũas partes ſe dà trigo, & milho, e vinho: & em todas todos os fruitos, & ſementes de Heſpanha, & frutifica com eſpanto, & admiração. Ha nella todos os metaes em a quantidade, que os deſcubridores delles querem, conforme à induſtria com que o procurão: porque não falta ferro, aço, cobre, prata, ouro, eſmeraldas, criſtal, & muito Salitre: & pedras de mil cores, naſcidas em hũa grande ſerra toda de criſtal, de que noſſo deſcuido ſenão aproveita. Sáe todos os annos do mar muito Ambar. E de todas eſtas couſas, & outras muitas, que minha brevidade não ſofre, póde vir a eſte Reyno tanta quantidade, que o comercio dos eſtrangeiros neſta parte ſe eſcuſe. Emfim concideradas bem todas eſtas couſas, que tendes ouvido, pódeſe eſperar deſta Provincia, que ſeja de mayor proveito, q o muito q do mũdo novo, & Indias de Caſtella ſe recebe: pois nellas não ha mais, que ouro, & prata, & perolas: & neſta noſſa tambem eſtes eſtimados metaes não faltão em grande quantidade: & além delles ha tantas outras couſas preciozas, & proveitoſas á ſaude, & vida humana, que fica ſem comparação, o proveito, que diziamos. Sua navegação he muito breve, & de pouco perigo: & ſe ſe povoar com muitas cidades, fortalezas, & povoaçoens de Portuguezes, então ſe lhe póde chamar a Nova Luſitania: & ainda em melhor condição, que a propria, poloq tenho dito, & polos ſaudaveis

veis ares de que ſe alimenta, ſerem tão proveitoſos à gente, que vive nella por enfadamento. Mas porque determino falarmos outro dia de todas eſtas couſas, mais em particular, como vos dizia: baſte por hora o que me ouviſtes, que não foy tão pouco, que vos não provocaſſe muito a ſerdes da minha opinião: & contra a daquelles, que tendo os theſouros tão perto, os vão buſcar tão longe, atraveſſando o mundo, & aventurando a notaveis perigos a vida: & tão continuados nelles, que nem os que morrem na empreſa, reſfrião a cobiça aos que de novo ſe metem nella. Não falo nos animos cavalleiroſos, a que ſua nobreza não ſofre deixarem os perigos por grandes; porque eſtes bem he, que atraveſſem o mundo com ſeu valor, & esforço, & metão debaixo de ſua obediencia todos os habitadores delle. Ainda, que já ouvi dizer, que neſte tempo ſe eſtimava tanto a cavallaria, quanto de ſi prometia de proveito em fazenda: & q por eſta ſe fazé todas as proezas, que o mundo tanto celebra.

CAPITULO III

Das mais couſas notaveis, que elRey Dom João fez, tè ſua morte, & aa trasladação, & amplificação da Univerſidade de Coimbra.

EM quanto eſtas couſas ſe paſſávão na India, não ſe deſcuidavão em Affrica os Capitaens, que nella eſtavão por elRey de Portugal, de continuar, com ſeu coſtumado esforço, a catholica guerra contra os barbaros Alarabes, alcançando delles maravilhoſas vitorias: & reſiſtindo animoſamente aos eſtreitos cercos, que com poderoſos exercitos, lhe punhão. E principalmente no anno do Senhor mil, & quinhentos, & trinta, & nove: quando o Xerifé Rey de Marrócos, poderoſo tiranno naquelle tempo em Affrica, foy contra a cidade C, afim, com mais de cem mil homens de pé, & de cavallo, muitos delles Turcos (gente eſcolhida, & com que elle cõquiſtára tantos Reynos) com os quaes, & com muitos inſtrumentos bellicos, a teve cercada ſeis mezes, combatẽdoa braviſſimamente: mas os Portuguezes, que dentro ſe achárão, com tanto esforço, & valentia lhe reſiſtirão, que nunca pode ſer entrada. Antes ſahirão da cidade hũa noite cem homens, tão ouſados, que entrando animoſamente no ſeu exercito, lhe poſerão fogo a todas as machinas de guerra, que apparelhadas tinhão pera o ultimo combate: & queimando, & matando ſũtamen-

Garib. ubi ſupra. Hiſt. Xeriphior. c. 40. Et alij memoriales. Hiſt. general de Affrica de Luis del Marmol.

mente muitos delles, ſe recolheraõ jà alto dia á viſta de todo o campo inimigo, & ſem algum danno. Com que ficaraõ os barbaros Mauritanos taõ confuſos, & eſpantados, & ſobre tudo de ſemelhante ouſadia, taõ atemorizados, que logo levantáraõ o cerco vergonhoſamẽte, & com grande perda de gente, muniçoens, & credito (que aquelle tiranno mais eſtimava) ſe recolheraõ a Marrócos. E os valeroſos Portuguezes ficáraõ aliviados de taõ poderoſo tiranno, que os tinha já poſtos no derradeiro termo de ſua confiança, & ouſadia. Porque era taõ pouca a gẽte, que na cidade eſtava, que chegou o Capitaõ a mandar armar às mulheres, que nos muros andaſſem fazẽdo moſtra de defenſores. E ellas o fizeraõ taõ animoſamente, que nunca ſe enxergou ella falta: nem com o medo da artelharia, que eſpanta o mundo, deſẽparáram o lugar: antes houve algũas, que dali varonilmente, com tiros de remeſſo, fizéram maravilhas. Mas ſabendo elRey Dom Joaõ eſte trabalhoſo cerco, que eſta cidade padeceo, & conſiderando quaõ perto eſteve de ſer entrada, & que a outros ſemelhantes perigos eſtavam ella, & as outras cfferecidas cada dia, pola vizinhança de inimigos tam poderoſos: tratou mandar deſemparar os lugares de Affrica, que no ſertam della em ſeu poder eſtavam. E porque era couſa de tanta importancia, o communicou com os do ſeu conſelho, & cõ algũas outras peſſoas, de cuja prudencia em couſas tinha larga experiencia: entre os quaes houve varios pareceres, como em couſas grandes ordinariamẽte acõtecé. Diziam hũs, q̃ elRey de Portugal ſuſtẽtava tres grandes conquiſtas, fora de ſeus Reynos, India, Guiné, & Braſil; pera cada hũa das quaes era neceſſario hum Principe poderoſo, & deſembaraçado doutras emprezas. Porque os eſtados da India eſtavam tam remotos, & rodeados de tantos Reys, & Principes tam poderoſos, que nenhũa força humana era baſtante a ſuſtentar em aquella terra os Portuguezes, ſe Deos miraculoſamẽte o nam fizera, como a experiencia cada dia tinha moſtrado: & a conquiſta da coſta de Guiné, & dos grandes Reynos de Congo, Mina, & Angolla, & as mais Ilhas circunvezinhas daquella paragem; era muy pernicioſa á ſaude dos homens, que a ella hiam de novo: pola conſtellaçam, & ardores da terra. Quanto mais, que a multidam, & barbaria, & fereza de ſeus moradores era baſtante a occupar hum grande Reyno, pera ſe poder fazer ſenhor de ſeus theſouros: como as mortes ſem numero, & as calamidades, q̃ nellas padecéram Portuguezes, ſaõ boa teſtemunha. Pois a conquiſta, & deſcubrimẽto da grande Provincia de S. Cruz, vulgarmente chamada Braſil, q̃ elRey D. Joaõ tinha cõ tanto goſto começada: bẽ tinha moſtrado ſer couſa de q̃ ſenão podia tirar notavel proveito, ſe

muy poderoſamẽte ſenaõ cõtinuaſſe: pois havia nella mais de mil leguas de coſta, & o ſertão era té o Perú, & Antilhas de Caſtella: onde havia tantas grandezas, q̃ pera as occupar, era tambẽ neceſſario poder muy aventajado, do q̃ havia em Portugal naquelle tempo. E poſto, q̃ o animo dos Portuguezes era capaz das mayores emprezas do mundo; erão elles tão poucos, como tinhão moſtrado os trabalhos, q̃ paſſavão cada dia neſtas tres cõquiſtas, por não haver nellas numero delles baſtãte a mais, q̃ pera ſerẽ inſtrumẽto das maravilhas, q̃ Deos naquellas partes obrava cada dia. Jũtavaſe a iſto, ſer a cõquiſta de Affrica muy difficultoſa, pola gẽte della ſer muita em numero, & muito bellicoſa; & a terra eſteril, & depouco fruito, & dos ardores do Sol, muy abrazada: & q̃ el Rey D. Joõ ſõmẽte em aquelles lugares, q̃ nella ſuſtẽtava, gaſtava mais cabedal, q̃ em todas as outras cõquiſtas, de q̃ tãtas riquezas lhe vinhão: & q̃ dali não tinha mais intereſſe, q̃ hũa gloria vãa da cavallaria Portugueza: em q̃ ordinariamente morrião famoſos homẽs em armas, & q̃ ſe nas outras cõquiſtas ſe exercitárão, fizérão notavel proveito ao Reyno. E ſobre tudo, ainda q̃ ſõmẽte pola ampliſicação da Fè, elle quiſera cõtinuar eſta cõquiſta: a experiẽcia tinha moſtrado ſer trabalho de pouco fruito: pois em tantas cẽtenas de annos, depois, q̃ os Mahometanos a ſenhoreão, núca parte algũa delle ſe pode reduzir á noſſa Fé, como dantes fora, em tẽpo do grãde Auguſtinho, S. Doutor da Igreja, & do famoſo Tertulliano, ambos naturaes della, q̃ v verão jũto aos annos 200. depois da vinda de Chriſto. E q̃ eſte deſejo ſe podia haver por sẽ eſperãça, pola barbaria dos Mouros, & pola ſoltura de ſeus nefandos coſtumes, q̃ a ley de Chriſto não ſofre. E pera de todo extinguirẽ eſtes barbaros, & de novo fazer habitar a terra de Chriſtãos de Europa, era ella tão infructuoſa como o mundo ſabia. E concluião, que não ſe havendo de proſeguir a conquiſta de Affrica, como por eſtas razoens lhe parecia neceſſario, erão de pouco fruito aquellas cidades, & fortalezas nella: & por iſſo ſe havião de largar; & o que nellas ſe gaſtava, mudar em outras partes de mais proveito.

Da outra parte não faltavão tambem muitas razoens em contrario, & que parecião bem fundadas, dizendo: que ſenão podia chamar eſteril a terra, q̃ ſuſtẽtava os ſeus naturaes em grande numero, sẽ ajuda de outras provincias: & q̃ neſta, alẽ deſte ordinario mãtimẽto, havia muitas minas de cobre, ferro, prata, & outros metaes em grãde abundãcia, de q̃ lavravão a ſua moeda: & q̃ tambẽ naõ lhe faltavão minas de ouro, em a ſerra dos Montes claros, não muy longe do Reyno de Marrócos, como he Autor o da hiſtoria dos Xerifes. Dizẽdo, q̃ em ſeu

ſtoria Xerifes 27.

tempo

tempo(q̃ foy jũto a eſte em que himos falando)eſtando elle em Marròcos,ſe deſcubrio nos meſmos mõtes hũa grande mina de ouro, & q̃ vio homẽs, que nella trabalhàraõ;da qual trazendo elles à moſtra ao tiranno Xerife,que então era Rey de Marròcos,mandou ceſſar da obra,& q̃ a mina ſe cegaſſe,& entupiſſe cõ muito ſegredo: dando em razão deſte mandado,em ſua cobiça tão eſtranhado; q̃ ſe os Chriſtãos ſoubeſſem,q̃ tão perto havia tanta quantidade de ouro,não hirião buſcar às Indias, taõ diſtantes de Heſpanha,&com tantos trabalhos navegadas,& conquiſtadas.E que ſendo iſto aſſi,inda,que os Mouros foſſem tão barbaros,& habituados em ſuas torpezas, que nam podeſſe nelles fazer proveito a prégaçaõ Evangelica: bem ſe podia povoar a mayor parte daquella Provincia, de Chriſtãos do Reyno de Portugal,& dos de Caſtella:pois eſtava tam perto, & em diſpoſiçam pera dar de ſi muito proveito,que entam lhe nam viam, porque os Mouros nam ſam curioſos de cultivar a terra:&ſenam fora pola com mum ſuſtentaçam,que ſenam pòde eſcuſar, ainda eſſe pouco,que fazem, o haviam de deixar. E que deſta maneira ſe tornaria a recuperar a Chriſtandade,perdida em aquellas partes;& os Judeus, que nellas ſe recolhem,nam poderiam uzar de ſuas abominaçoens,com que Deos tanto ſe offende.Quanto mais,que inda,que a conquiſta de Affrica ſenam podeſſe entam continuar como era neceſſario, pera ſe ſeguirem eſtes proveitos,que hora diziam: nam era de pequeno fruito ſuſtentar, polo menos,aquelles lugares jà conquiſtados: por nam ſe perder a memoria da honra,que ſeus antepaſſados nelles ganharam,com tãto trabalho,tantas mortes,tanto,& tam nobre ſangue,em aquelles campos derramado;& os exceſſivos gaſtos de ſua fazenda naquelles primeiros principios muito neceſſarios:o que hora nam havia; pois com os Mouros fazia elRey de Portugal guerra aos meſmos Mouros, porq̃ jà,como Senhores os Portuguezes dominavão muy grande parte do ſertão daquella Provincia, & pouco, e pouco podião hir continuando,aſſi como o tempo deſſe occaſiaõ às couſas. E mais ſendo jà entam a mayor parte dos gaſtos,que nella ſe faziam, quaſi de todo eſcuſados:porq̃ ſómẽte na Cidade Cafim,pagavam de tributo os Mouros vaſſallos daquellas comarcas,& ſuas cabildas,mais de 680. mil alqueires de cevada em cada hum anno:que dando a cada cavallo hum alqueire por dia,baſtava a ſuſtentar mais de 1500.cavallos continuos: & os meſmos pagavam de trigo mais de trezentos, & ſetenta, & oito mil alqueires em cada hum anno;que podiaõ ſuſtentar mais de nove mil peſſoas, contando a cada huma cinco alqueires cada mez. E iſto affora os direitos,que lhe pagavam nas Alfandegas os Chriſtãos,

tempo(q̃ foy jũto a eſte em que himos falando)eſtando elle em Marròcos,ſe deſcubrio nos meſmos mõtes hũa grande mina de ouro, & q̃ vio homẽs, que nella trabalhàraõ;da qual trazendo elles à moſtra ao tiranno Xerife,que então era Rey de Marròcos,mandou ceſſar da obra,& q̃ a mina ſe cegaſſe,& entupiſſe cõ muito ſegredo : dando em razão deſte mandado,em ſua cobiça tão eſtranhado; q̃ ſe os Chriſtãos ſoubeſſem,q̃ tão perto havia tanta quantidade de ouro,não hirião buſcar às Indias, taõ diſtantes de Heſpanha,&com tantos trabalhos navegadas,& conquiſtadas.E que ſendo iſto aſſi,inda,que os Mouros foſſem tão barbaros,& habituados em ſuas torpezas, que nam podeſſe nelles fazer proveito a prégaçaõ Evangelica: bem ſe podia povoar a mayor parte daquella Provincia, de Chriſtãos do Reyno de Portugal,& dos de Caſtella:pois eſtava tam perto, & em diſpoſiçam pera dar de ſi muito proveito,que entam lhe nam viam, porque os Mouros nam ſam curioſos de cultivar a terra:&ſenam fora pola con mum ſuſtentaçam,que ſenam pòde eſcuſar, ainda eſſe pouco,que fazem, o haviam de deixar. E que deſta maneira ſe tornaria a recuperar a Chriſtandade,perdida em aquellas partes;& os Judeus, que nellas ſe recolhem,nam poderiam uzar de ſuas abominaçoens,com que Deos tanto ſe offende.Quanto mais,que inda,que a conquiſta de Affrica ſenam podeſſe entam continuar como era neceſſario, pera ſe ſeguirem eſtes proveitos,que hora diziam: nam era de pequeno fruito ſuſtentar, polo menos,aquelles lugares jà conquiſtados: por nam ſe perder a memoria da honra,que ſeus antepaſſados nelles ganharam,com tãto trabalho,tantas mortes,tanto,& tam nobre ſangue,em aquelles campos derramado;& os exceſſivos gaſtos de ſua fazenda naquelles primeitos ptincipios muito neceſſarios:o que hora nam havia; pois com os Mouros fazia elRey de Portugal guerra aos meſmos Mouros, porq̃ jà,como Senhores os Portuguezes dominavão muy grande parte do ſertão daquella Provincia, & pouco, e pouco podião hir continuando,aſſi como o tempo deſſe occaſiaõ às couſas. E mais ſendo jà entam a mayor parte dos gaſtos,que nella ſe faziam, quaſi de todo eſtulados:porq̃ ſómẽte na Cidade Çafim,pagavam de tributo os Mouros vaſſallos daquellas comarcas,& ſuas cabildas,mais de 680. mil alqueires de cevada em cada hum anno:que dando a cada cavallo hum alqueire por dia,baſtava a ſuſtentar mais de 1500.cavallos continuos: & os meſmos pagavam de trigo mais de trezentos, & ſetenta, & oito mil alqueires em cada hum anno;que podiaõ ſuſtentar mais de nove mil peſſoas, contando a cada huma cinco alqueires cada mez. E iſto affora os direitos,que lhe pagavam nas Alfandegas os Chriſtãos,

Judeus, & Mouros, de muitas outras mercadorias, que de muitas partes ali concorrião, que era hũa boa ſoma de mil cruzados. O que junto com as muitas cavalgadas, que cada dia ſe fazião, quaſi ſempre em proveito dos Portuguezes, que nellas traziao tanta quantidade de gado groſſo, & meudo, que podião comer, & partir com ſeus vizinhos: não parecia muito difficultoſo ſubſtentaremſe aquelles lugares. Polo menos, ſó pola reputação do nome Portuguez, naquelle tẽpo tão famoſo no mundo, era bem, que ſenão largaſſem; quando outros proveitos ſenão tiraſſem delles.

Emfim concluião, que eſte lhe parecia de proveito, ſómente polo militar exercicio, em que todos os bons cavalleiros ſe criavão naquellas fronteiras, a que chamavão eſcola de bellicoſos animos; donde todos os Portuguezes, que nas outras conquiſtas ſe aballizavão em obras heroicas, erão ali criados, & doutrinados. E que depois, que alli não foſſe, elles farião falta, não ſómente nas outras conquiſtas, onde tão neceſſarios erão ſempre: Mas ainda os meſmos Mauritanos, ſe farião tão inſolentes, & ſoberbos, que ouſarião moleſtar muitas vezes as outras Maritimas forças, que naquella Coſta querião deixar, & tão neceſſarias erão á conſervação da Chriſtandade de Heſpanha: não ouſando elles naquelle tempo, em que iſto ſe praticava, levantar a cabeça contra a poderoſa Coroa deſte Reyno. E virando as razoens cõtra o meſmo Rey, lhe requerião ſe lembraſſe, com quanta induſtria, & poder elRey Dom João Primeiro, ſeu Terceiro Avò, tomou a Cidade Ceita, & quão louvado por iſſo foy no mũdo dos melhores delle: & o grande contentamento, & cuidado, cõ que ſeu Neto elRey Dom Affonſo Quinto, tomou Alcacer, Tanger, & Arzilla; honrandoſe tanto de eſta conquiſta, que lhe ficou por cognomento, o Affricano. Pois elRey Dom João Segundo, ainda que não conquiſtou de novo força algũa naquella Provincia: todavia continuou a guerra nella com tanto poder, & deſejo, que muitos Mouros ſe lhe fizerão tributarios, & naõ ſe paſſava dia ſem falar cõ efficacia nas couſas de Affrica: & até elRey D. Emanoel ſeu Pay, a proſeguio com tanto fervor, q a eſta ſó chamava cõquiſta ſua, & as outras em q tãta ſuma, alcançou, ſómente de ſeus vaſſallos. E bẽ ſe vio em os grandes theſouros, q gaſtou em ſe fazer Senhor da Cidade Cafim, & Azamor, & em redificar, & amplificar as mais fortalezas. E q ſe elle vivera mais dez annos, ſempre o ſeu animo, & ventura acõpanhado do zello da Religião, o fizerão Senhor das Cidades, Féz, & Marròcos: pera o que lhe não faltou mais q aproveitarſe de eſtrangeiros, pera povoarem a terra; pois os Portuguezes baſtavão ſómente, pera conquiſtala.

O que

O que S. A. neſte tempo em que iſto ſe praticava, tinha mais facil, polas alianças, que podia fazer, com Heſpanha, & França, & Inglaterra, por meyo de caſamentos de ſeus irmãos, cada hum delles merecedor de grandes Imperios: a que podia largar todos eſtes eſtados de Affrica, que elles conſervarião, & amplificarião de maneira, que tudo ficaſſe em felicidade.

E porque eſta opinião parecia a muitos ſe havia de ſeguir: & os que o contrario affirmavão, por vẽtura não tinhão contra ella outras mais apparentes razoens, quiſeráoſe valer de Authoridades, ou como outros dizem, procurando ſer melhor aconſelhados. E aſſi ſe communicou o negocio com o Papa, & Emperador. Os quães conformandoſe com o que lhes pareceo mais ſe pretendia: ou não alcançando mais ſeus entendimentos, forão de parecer, que os lugares ſe largaſſem. E elRey o fez, mandando largar aos Mouros as cidades Cẽtim, & Azamor, Alcacer, & Arzilla. E convertendoſe as forças daquellas cidades em a povoação de Marzagaõ, que elRey Dom Emanoel ali conquiſtára: edificou nella mais junto ao mar, hũa fortaleza inexpugnavel, & a povoou com bons ſoldados, & cavalleiros, & entregou a famoſos Capitaens, que nella ſempre ſe moſtráraõ taes. E poſto, que o eſtado das couſas daquelle tempo, dava a entender ſer neceſſario, & proveitoſo, largaremſe aquelles lugares. Todavia o ſucceſſo das couſas, que depois vimos, claramente nos moſtrou ao olho, o proveito, q ſe podéra conſeguir, de elRey de Portugal, ter o ſeu poderoſo braço metido pelo ſertão dentro daquella grandiſſima Provincia: cuja conquiſta, quando algũa hora ſe quiſeſſe proſeguir, ficava, por eſta cauſa tao facil; como depois a vimos difficultoſa, laſtimoſa, & triſte, por falta della.

Depois diſto, que foy aſſaz ſentido, & neſte Reyno juſtamente lamentado, chegado o anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quarenta, & ſeis: eſtando em a fortaleza da Marzagaõ, por Capitaõ móor Luis de Loureiro, grande cavalleiro, & muito experimentado Capitaõ determinou naõ deixar os Mauritanos deſcançar no goſto, que tinhão de lhe largarem aquellas forças; & aſſi ajuntando a mais gente, que ſeu poder alcançava, foy correr a Azamor, & a entrou animoſamente: & deſbaratando os moradores della, & ſaqueandolhe a fazenda, ſe tornou vitorioſo a ſua caſa; trazendo entre outros cativos, tres Cacizes; dignidade entre elles, como em nòs os Prelados: mas com tão grande opinião de ſantidade, que com ella, ou com ſeus feitiços (de que os ſemelhantes naquella terra ſaõ grandes artifices) tinhão prometido ao Xerife, defender aquella cidade, ſem armas, a todo o poder dos Chriſtãos

ſtãos: pera o qual ſe foraõ meter nella, a tempo, que o meſmo Xerife a queria mandar deſpovoar, antes, que ſofrer as perſiguiçoens de Luis de Loureiro. Mas nem a ſua ſanctidade, foy baſtante, nem os mais arteficios poderoſos, pera eſcuſarem, que por ſeu reſgate naõ deſſem vinte mil cruzados. E querendo o Xerife ſanearſe deſta perda, mandou correr a Marzagaõ, com quatro mil homens de cavallo, em quanto elle ficava aparelhando o reſto de ſeu poder. Os quaes cometendo animoſamente a empreza, lhe ſahio ao encontro o valeroſo Capitaõ Loureiro, & em campal batalha os venceo, & desbaratou, naõ tendo mais em ſua companhia, que cento, & oitenta homens de cavallo: mas elles taõ esforçados, que ſeguiraõ os inimigos mais de oito leguas: & taõ perto da cidade Marrócos, que ſendo taõ populoſa, como he notorio de tal maneira ſe eſpantáraõ os moradores della, que em grande confuzaõ metidos, a começàráõ a deſpejar vergonhoſamente, imaginando, que todo o poder de Portugal ſobre elles vinha.

Mas logo no anno ſeguinte de mil, & quinhentos, & quarenta, & ſete, mandou o Xerife, ſeis mil homens de cavallo, & com elles os mais famoſos Alcaides, & cavalleiros de todos ſeus eſtados: cõ grandes premios prometidos, a quem lhe mataſſe, ou prendeſſe o Capitaõ Luis de Loureiro: & com tanta vontade cometia iſto, que lhe mandou, que poſto q pera executaré o que tanto deſejava, vieſſem desbaratados, haveria a empreza por bem acabada. Os quaes com eſtas couſas provocados, cometéraõ o negocio com muito animo: aparecendo em Marzagaõ hũa quantidade delles, a que ſahindo Luis de Loureiro, cõ cento, & vinte homens de cavallo, como ordinariamente coſtumava, deu nelles com muito esforço: mas elles confiados em hũa cillada, o foraõ entretendo, té qne houve viſta della, ainda a tempo, que podéra voltarſe a ſalvamento: que muitos de ſua companhia lhe requeréraõ fizeſſe: & naõ querendo elle fazer pé atraz, em terra onde tantas proezas tinha acabado; ſahiraõ os Mouros com tamanha algazàra de contentamento, como quem tinha a preza bem ſegura. Mas elle ſe defendeo com tanto acordo, & valentia, que Mouros, & Chriſtãos lhe confeſſáraõ toda a ventagem: té que vendo elle, que os Mouros naõ abrandavaõ em ſua furia, e a elle ſõ buſcavaõ, naõ eſtimando muitos as vidas por lhe chegar, mandou a hum golpe de ginetes, que rõpendo pelos inimigos lhe poſeſſem em ſalvo hum ſeu filho de quatorze annos, que ali trazia, & ainda, que os ginetes o fizeraõ como cavalleiros, naõ ſe poderaõ ſalvar mais, que ſete, ficando o filho morto no campo com os outros. O que ſentindo o Capitaõ Luis de Loureiro como devia, que com ſua morte ou prizaõ engrandecia os Mouros, ſe

começou

começou a ſahir dentre elles. Mas poſto, que leváva hum cavallo muito ligeiro, & com a lança em riſtre pelo meyo de todo o campo paſſou da outra parte, foy acometido de tantos, que o não pode fazer ſem ſer primeiro mal ferido: & o cavallo quaſi morto, com as feridas mais eſperto, pode chegar ás portas de Marzagão onde cahio de todo morto, & elle em eſtado, que hum dos ginetes lhe deu a vida, pondo-ſe diante delle; & com ficar cativo ſe pode o ſeu Capitão pór em ſalvo, & chamavaſe Lazaro Martinz. O Mouro Alcaide Capitão do exercito, mandou o Xerife ſeu ſenhor como teſtemunha do muito, que fizera, hũa cabeça, que dizia fóra do Capitão Luis de Loureiro: mas a ſua fama alli eſtava confirmada por aquelles barberos, que não houve algum, que lhe deſſe credito: antes paſſáraõ neſta duvida tantas requeſtas de parte a parte, que o Capitão Mouro mandou cortar a cabeça a todos os Chriſtãos mortos, & as mandou em ſaccos a Marrócos: em cujos moradores foy tamanho o contentamento, como ſe naquellas cabeças eſtivera todo o poder da Chriſtandade acabado. E porque entre aquelles barbaros ſe coſtumava, ſe colhião, algũa cabeça ou corpo de Chriſtão, darlhe muitas picadas: tendo pera ſi, que tantos merecimentos alcanção ante o ſeu Mahoma: aconteceo, que querendo hũa Moura alcançar eſta indulgencia, levou hũa daquellas cabeças a ſua caſa, & fazendolhe ſeu officio, quando mais influida nelle eſtava, conheceo, que a cabeça era de ſeu marido, que naquella empreza era tambẽ ido. E poſto que foy caſo tão particular, elle ſe divulgou de maneira, que toda a Cidade o ſoube, & acabou de julgar o Capitão Mouro por covarde, & mentiroſo: & alli não lhe baſtárão todas eſtas diligẽcias, pera ficar de todo acreditado. *Hiſt. dos Xerifes c. 55. & 56*

Depois, que Luis de Loureiro foy ſaõ de ſuas feridas, elRey Dom João lhe fez merce da Capitania de Tanger. Mas elle como tinha o animo incançavel, ſahio tantas vezes aos Mouros, que em hũa dellas foy morto, depois, que os eſpantou a todos aquelle dia com ſeu eſforço, & grandes façanhas. E Triſtão de Attaide, que lhe ſuccedeo em Marzagão, continuou a guerra cõ muito animo, alcançando dos Mouros algũas vitorias, & moleſtando aquella provincia com muitas ſahidas, de que ſempre ficava com a melhor: ſervindoſe de hum Mouro, q logo quando elle ali foy por Capitão, ſe veyo a elle pera ſe fazer Chriſtão. Ao qual ainda, que não derão logo o baptiſmo, eſperando, que foſſe bẽ provada ſua conſtancia, todavia a ſeu requerimẽto lhe começárão a chamar Triſtão de Attaide. Era homẽ muy ſolto, e manhoſo, & naturalmente atrevido: & como tal em quanto durava o tẽpo de ſeu catechiſmo, fazia ſuas entradas, ſó por aquellas comarcas: & trazia grã- *Hiſt. dos Xerifes c. 51.*

des cavalgadas de muito gado,& couſas de muito preço, & muito facilmente: porque como ladrão de caſa, entrava,& ſahia ſem ſer conhecido por habito fingido de Mouro tinha occaſião de fazer ſeus ſaltos. E com iſto era tão temido,& famoſo em todas aquellas comarcas,que cada dia ſe queixavão delle ao Xerife,que foy diſſimulando com elle, té haver algũa occaſião. Mas eſtando o meſmo Xerife em o dia da ſua Paſcoa celebrando ſuas feſtas,fóra das portas de Marrócos,o bom Triſtão,levou,quaſi ante ſeus olhos,hum moço,& hũa moça,& os entregou aos Chriſtãos: com o qual acabou o Rey de ſe indignar contra elle de módo,que não lhe lembrava outra couſa,ſenaõ a vingança de tamanho atrevimento:& pera iſto o encomendou a muitos, & prometeo grandes premios a quem lho prendeſſe. Mas ainda, que muitos andavão occupados neſta preza,fazia Triſtão ſuas cavalgadas ſempre a ſeu ſalvo,& diante delles. Té que hũa vez,tendo jà palavra de o baptizarem,fez hum bom ſalto,como coſtumado:& vindo com elle hũ rincho de hum cavallo,o deſcubrio:& appellidandoſe toda a terra,foy prezo,& levado ao Xerife. O qual perguntandolhe porque fazia mal aos Mouros,ſendoo elle tambem:reſpondeo,entre outras palavras, q̃ jà o não era,porque lhe tinhaõ os Chriſtãos prometido o baptiſmo,na confiçaõ do qual havia de morrer. Do que o Xerife muy ennojado, mandou,lhe cortaſſem logo a cabeça: & pera iſſo o levàraõ os Mouros araſtrando pela cidade,té o lugar deputado: onde lha cortaraõ por detraz muito devagar,pera que ſentiſſe mais tormento. Mas elle com tanta conſtancia o ſofreo,que dizendolhe o povo ſe encomendaſſe ao ſeu Mafoma,elle chamava por JESV CHRISTO, & pola Virgem Maria ſua Mãy,& lhe offerecia aquella morte:em que ſe moſtrou taõ animoſo,& Chriſtaõ,que tomou hum pouco do ſeu proprio ſangue em a mão,& o lançou ſobre ſua cabeça:dizendo, que pois naõ podéra alcançar o baptiſmo,tendo feito da ſua parte o poſſivel,confiava em a Miſericordia de JESV CHRISTO,receberia aquelle ſangue por verdadeiro baptiſmo,& aſſi morreo. Os Mouros o apedrejárao logo com muita raiva,& lhe fizeraõ mil vituperios: a que querendo acodir o Autor da hiſtoria dos Xerifes, que entaõ ali ſe achava, o foy pedir ao Xerife,que lho negou, naõ lhe aproveitando todos os meyos, que o Chriſtão lhe cometeo: dizendo queria que ali o comeſſem os cães. E foy couſa maravilhoſa,que em quatro dias,que ali eſteve na Praça,nũca houve caõ,que lhe chegaſſe, andando junto a elle muitos. Entaõ peitou eſte Autor a hum Mouro,que o enterraſſe de noite:& nem iſto baſtou pera haver á mão o ſeu corpo,que elle affirmava como de Santo Martir ſe podia venerar,ſegundo os exteriores,que nelle vio,ſua cõſtancia

ſtancia na Fé,& a paciencia Chriſtãa, com que acabou.

Neſte anno de 1547.neſta meſma cidade Marròcos,crucificàrao tres Mouros por graves delictos, como aos taes coſtumão fazer aquelles barbaros: enſinados dos Judeus, que entre elles vivem: & chaindo os corpos,ficáraõ as Cruzes levantadas,& aquillo, que em deſprezo dos Chriſtãos ſe fazia,tomavaõ os que ali ſe achavaõ, por hõra fazendolhe a reverencia,& adoraçaõ devida,todas as vezes, que paſſavaõ. Succedeo,que eſte meſmo anno eſtavaõ as ſementeiras em eſterilidade, por haver muito tempo,que nãe chovia:ao que querendo acodir os Cacizes,pediraõ ao Xerife,por conſelho dos meſmos Judeus,mandaſſe tirar aquellas Cruzes,por ellas ali eſtarẽ,& ſerem adorados das Chriſtãos, o ſeu Mafoma lhe mandàra aquella eſterilidade. E elle por lhe agrardar o mandou fazer,& logo choveo,& as novidades melhoráraõ, taõ notavelmente, que ſe perſuadiraõ os Mouros,fora por tirarem dali as Cruzes,a que elles tem grande odio. Polo qual á petiçaõ dos meſmos Cacizes mandou o meſmo Xerife,que mais ſe naõ juſtiçaſſem os malfeitores daquella maneira:mas que os enforcaſſem,como dali em diante ſe coſtumou,& como iſto ficáraõ os Judeus com ſeu mao conſelho fruſtrados. *Hiſſor. do Xerife c. 64.*

Mas como os conſelheiros delRey Dom Joaõ diſſuadiaõ deſta conquiſta,que tinha mais de honra,que de proveito,por elles ſó pretendido: elle ſe havia nella com tanto deſcuido,que as vitorias que nella ſe alcançavaõ todas eraõ miraculoſas : como foy eſta,& outras muitas,que eſtes Capitaens alcançáraõ,& outros alguns a que a nobreza de ſeu ſangue,& razaõ de ſeus officios ao meſmo eſtimulava. Servindo aquelles lugares Affricanos de continua eſcòlla de valeroſos animos como jà vos diſſe: onde ſempre ſe criáraõ taes,que ſahidos dali, eſpantavaõ o mundo,na India,ne Perſia,& na Ethiopia, & em toda a coſta de Arabia,& nas mais Ilhas Orientaes,& Occidentaes do Mar Oceano,& Oriental. E he certo,que quantos mais diſcipulos neſta militar eſcola ſe criaſſem,tantos mais triumphos deſta bellicoſa naçaõ ſe publicariaõ pelo mundo.

Mas deixando iſto á parte,que tem mais de magoa, que de remedio. Occupado elRey nas couſas do Oriente,aſſi polas riquezas delle,como pola prégaçaõ do Evangelho,que elle em extremo procurava: foy niſto taõ ſolicito,que pera neſta ſanta obra lhe naõ faltarem idoneos Miniſtros,que nella continuamente trabalhaſſem;trasladou,& quaſi de novo inſtituio neſta Cidade Coimbra,hũas géraes eſcolas de todas as ſciencias: mandando a ella os mais famoſos letrados, que na Europa ſe ſabião,com os quaes a fez taõ inſigne, como os fundadores eraõ

Eſcolas em Coimbra.

eraõ eminentes: o que paſſou deſta maneira.

Já tereis ouvido, que forão os exclarecidos Reys de Portugal taõ excellentes na paz, como valeroſos na guerra: & que com eſta defendiaõ, & acreſcentavão ſeus ſenhorios: & com a outra conſervávão, & ſuſtentavão em paz, & juſtiça ſeus eſtados. E aſſi elRey Dom Diniz de glorioſa memoria, & no politico governo ſapientiſſimo, inſtituio neſta cidade húas eſcolas de todas as ſciencias: com approvaçaõ do Summo Pontifice Iõao XXII. ſegundo diz ſua Chronica capitulo quatorze, que recopilou Ruy de Pina Chroniſta Mór deſte Reyno: Em cuja confirmaçaõ, traz hũa pratica que elRey Dom Diniz fez aos Prelados, & homens nobres do ſeu conſelho, que baſtantemente moſtra, o intento que teve em fazer eſta obra, neſta propria Cidade Coimbra, antes que em outra algũa de ſeu Reyno. E por ſer origem de eſcolas, à que todos devemos muito, ſofrey ouvir o que elle diſſe aos ſeus.

De hac inſtitutione ſcribit late Io an. Ferdinand. in oratione. Et Doctor Franciſcus de Monſon in ſua inſtitutione Principis Chriſtiani. Et patet ex alijs authorit tib. illius tẽporis Et in proœmio ſtatutorum ejuſdẽ Univerſitatis.

Ao bom Principe, q̃ da maõ de Deos ha muitos de reger, ſobre tudo lhe convem, que trabalhe, & procure, que elle, & os ſeus ſubditos, ſobre todas as virtudes abraſſẽ a virtude da juſtiça, & amem, & ſigaõ os fruitos della: porque os ſeus mericimentos ſaõ taes, & ante Deos de ranta eſtima, que naõ ſomente da por elles neſte Mundo alegria, & pacifica vida em quanto dura: mas ainda no outro, para a alma, naõ nega, a gloria eterna, & bemaventurança para ſempre. E certamente o Rey na terra, & nos Reynos, que por garça de Deos lhe ſaõ encomendados naõ póde fazer melhores obras, nem edeficios de mór louvor, q̃ procurar que vivaõ os homens em fé, & juſtiça, & façaõ obras ſantas, & juſtas, & honeſtas. E porq̃ iſto ſe naõ pode aſſi bem conſeguir, & haver effeito, ſem haver no Reyno baroẽs em todas as doutrinas & ſciencias bem enſinados: conſiderando eu, que meus Reynos, pola providencia, & bondade de Deos, naõ ſomente ſaõ aſſaz providos de todo os mantimentos do mar, & da terra; mas abaſtados de muita gente de armas, & do bom uzo, & excercicio dellas. E aſſi bem deſejo de todo meu coraçaõ, que tambem haja nelles abundancia de homens letrados, & muy ſabios E pera iſſo propuz dias ha, por bem commum de meu Reyno, & grande proveito de meus vaſſallos, & naturaes, fazer nelle hum eſtudo géral, & muito honrado, em que todas as ſciencias ſe leão: & que ſeja feito neſta Cidade Coimbra, que he no meyo do Reyno, abaſtada das couſas neceſſarias, & aſſaz temperada dos ares pera a ſaude dos homens. E porém antes, que o poſſe em obra voloquiz aſſi notificar, pera me dizerdes voſſo conſelho, & parecer.

Mas

Mas no archivo da meſma Univerſidade, eſtá poſto em memoria eſta inſtituiçaõ muito ao contrario: Dizendo, que o meſmo Rey Dom Diniz fundou as eſcolas, primeiramente em Lisboa, em o anno do Senhor mil, & duzentos, & noventa, & hum: & do Pontificado de Nicolao Quarto anno terceiro: vinte, & cinco annos antes, que o Papa João vigeſſimo ſecundo, foſſe eleito. E que ſe pagavão então os ſallarios dos lentes, & mais deſpezas, pelos Abbades de Alcobaça, & dos da Ordem de S. Bento, & Prior do Moſteiro de S. Cruz de Coimbra, com mais certa cotta de dinheiro, que os eſcolares pera iſſo davão. E que lhes aſſinou barrio particular em que moraſſem os eſcolares, que foy da Porta do Sol, & S. Andre em diante, por toda a Freguesia de Alfama; & liaſe nas caſas da moeda velha no dito barrio, que elRey lhe deu. E que polas muitas diſcençoens, que entre os moradores da Cidade, & os Eſcolares ſuccedião muitas vezes, o meſmo Rey Dom Diniz atrasladou pera eſta Cidade Coimbra anno do Senhor mil, & trezentos, & oito, anno terceiro do Pontificado de Clemente Quinto, tambem oito annos antes, que foſſe eleito João XXII. em cujo tẽpo a Chronica diz, que foy a ſua primeira inſtituição. E aſſi neſta Cidade eſtiverão as eſcolas por largos tempos: & no principio ſe lião as liçoens de Theologia em alguns Moſteiros, & as das outras ſciencias, artes, & latinidade, em caſas de alluguer. E depois ſe ajuntão todas as liçoens em hũas caſas, que eſtavão junto dos Paços delRey, onde hora eſtá o Collegio de S. Paulo: & daquelle tempo ficou a hũa eſtatua de pedra, da Sapiencia, que he inſignia da Univerſidade. Pagavãoſe então os Sallarios, & mais gaſtos, das Igrejas de Pombal, & Soure, que depois ſe largárão, por o Meſtre, & Convento de Chriſto, tomarem ſobre ſi eſtes gaſtos. Depois de paſſados algũs annos, por ſer a Cidade Lisboa mais rica, & abaſtada: ou como algũs dizem, porque os Meſtres eſtrangeiros reſidião nella de melhor vontade, por ſeu grande comercio: elRey Dom Fernando, biſnetto do primeiro inſtituidor, a trasladou deſta cidade a Lisboa, junto ao anno do Senhor mil, & trezentos, & ſetenta, & cinco: onde eſteve nos proprios barrios, & caſas da Moeda velha. Té, que no anno mil, & quatrocentos, & trinta, & hum, o Infante Dom Henrique, famoſiſſimo entre os Principes de ſeu tempo, & filho delRey Dom João Primeiro, lhe fez doação das proprias caſas em que vivia; & a dotou de grandes rendas, & ennobreceo com ſabios Meſtres, & grandes privilegios, & liberdades, com que floreſcerão nella grandes engenhos. Mas como polas conquiſtas da India (que eſte meſmo Infante começou a deſcubrir) veyo aquella Cidade Lisboa a ſer de tanto trato, & negocio

1291

1308

1375

1431

que

que a quietação das ſciencias ſe peaturbava, pareceo a elRey D. João III. ſe devia mudar por eſta neceſſidade: & com o zello, que tinha da Religião Chriſtãa, e de haver della em ſeus Reynos muitos Miniſtros, & da mais policia, & governo ſecular: tratou de a amplificar, & acreſcentar. E porque não havia em todo o Reyno lugar mais acommodado, q ue eſta Cidade, ordenou que nella ſe conſtituiſſe: aſſi pola fertilidade da terra, & temperança de ares, como tambem (que he o principal) pola natural quietação dos moradores: proprio ſitio da verdadeyra ſabedoria; que foi tambem cauſa de ſer aqui a primeira inſtituição, como jà vos diſſe. E quiz elRey Dom João III. já que eſta Cidade eſtava ſituada no meyo do Reyno, que com eſtas excellencias, que lhe acreſcentava, ficaſſe como coraçaõ delle, donde as mais partes do corpo a vida interior recebem. E alli parecia bem, que foſſe, que da meſma Cidade, donde antiguamente na Infancia, & primeira idade deſte Reyno, ſahirão tantos exercitos armados, que vencidos os barbaros tirannos, o Imperio Luſitano, pouco, & pouco forão edificando. Hora no tempo preſente della ſahiſſem tambem florecentes eſquadroens, doutra maneira armados, que toda a barbaria do mundo, & ſua infidelidade, & a pertinacia de ſuas neſandas Seitas, & ceremonias, perſeguiſſem, deſtruiſſem, & anichilaſſem, como fazem & pretendem. E moveoſe tambem eſte inclito Princepe, a fazer eſta generoſa obra, ſabendo muito bem, que jà, que nem as memorias dos Emperadores antiguos, nem dos Reys potentiſſimos, nem todas as mais glorias de diverſas naçoens, não ſe podião comparar com as ſuas alli na multidão das vitorias, como na grandeza dellas. Alli tambem, não ſe ſatisfazẽdo ſó com a gloria de tantos Imperios, de tantas Provincias ſubjeitas, de tantas vitorias, & triumphos alcançados; não ſe aquietou com tudo iſto, até que as letras, quaſi de todo o mundo fugitivas, & toda a ſabedoria, depois de tantas perigrinaçoens, & calamidades, no ſeu Reyno como em ſeguro porto, ſe recolheſſem, amparalẽ, & illuſtraſſem: pera que alli em virtude, como na fortuna, a todos os mais Princepes ficaſſe ſuperior. E porque ſó neſta ſcientifica prerogativa, cuidava lhe levávão ventagem, as Provincias de Italia, França, Flandes, Alemanha, & Hiſpanha: por iſſo de todas ellas mandou vir os mais eminentes homens, que nellas havia, em letras, & ſciencias, alli em as linguas Latina, Grega, & Hebraica: como nas letras de humanidade, & philoſophia: & em todas as mais ſciẽcias de Theologia, Canones, & Leys, & Medicina: & na doutrina de todas ellas muito exercitados: os quaes fizeraõ eſta Academia, em ſeu principios muito illuſtre, & no progreſſo muito floreſcente, & em tudo o mais felicíſſima.

Eſtes

Eſtes forão na faculdade de Theologia o Doutor Affonſo de Prado, na doutrina de Santo Thomaz eminente: veyo da Univerſidade de Alcalà pera a cadeira de Prima, Frey Martinho de Ledeſma Caſtelhano, da Ordẽ dos Prègadores, veyo pera Lente de Veſpora. O Doutor Franciſco de Monção Caſtelhano, Prégador muito douto, & em todas as partes muito erudito, veyo tambem de Alcalà. Marcos Romeu, Lente do Teſtamento Velho, Doutor de Pariz do Collegio de Sorbona, de naçaõ Portuguez, & admiravel em letras, & grande humildade, & pureza de vida. Meſtre Payo Rodriguez de Villarinho natural de Beja, Doutor de Pariz, que entre todos os fundadores deſta Univerſidade, em engenho, & prudencia ſe aventajava; porque era grande Philoſopho, grande Theologo, & grande horador: & lia a cadeira do Teſtamento Novo cõ tanto applauſo, q̃ o hia ouvir, o Doutor Navarro.

Lentes da faculdade de Canones, forão em a Cadeira de Prima, o Doutor Martim de Aſpilcueta Navarro, bem conhecido no mundo. Eſtudou em Alcalà Artes, & Philoſophia: em Toloſa Canones, & Leys, & logo na meſma os enſinou com grande nome: dali veyo a Salamanca, & nella quatorze annos a enriqueceo com ſua doutrina. Depois ſolicitado por el Rey Dom João III. de Portugal, & rogado pelo Emperador Carlos V. veyo a dar principio à ultima trasladação deſta Univerſidade, & a enſinar o mundo, aſſi com a vida, como com a ſciencia, que foy profundiſſima, muito univerſal, & Catholica. Pera a Cadeira de Veſpora juntamẽte com Navarro, veyo o Doutor Luis de Alarcão, tão nobre em ſangue, como em engenho, & fertilidade de memoria excellente, em que em ſeu tempo ninguem lhe levou a vẽtagem. O Doutor João Peruchio Morgovejo, na muita continuação do eſtudo muito notavel, & na bondade de vida excellente. O Doutor Manoel de Andrade, cuja diligencia em enſinar era muito eſtimada, & a facilidade de ſua memoria admiravel.

Iulius Roſcius Hortinus in ejus vita.

A faculdade de Leis deraõ principio. O Doutor Gonçallo Vaz Pinto, Portuguez, na Cadeira de Prima: hum dos mais inſignes Juriconſultos, que floreſcérão nos tempos antigos: cuja doutrina, como de Oraculo divino era recebida, eſtimada, & ſeguida. O Doutor Antonio Soarez, Portuguez, na Cadeira de Veſpora, em prudencia inſigne: ſuccedeo na de Prima ao primeiro, & depois foy ao Deſembargo: & ſuccedeolhe o Doutor S. Cruz, Caſtelhano, muy grande Jureconſulto. E por falta deſtes dous Portuguezes, ſuccedeo na de Prima o Doutor Fabio, na ſua faculdade doutiſſimo, na prudẽcia unico, & em todas as mais excellencias de peſſoa, & animo conſumado, & grave.

O Dou-

O Doutor Aſcanio na eloquécia ſuaviſſimo: & no direito Civil muito douto.

Pera a faculdade de Medicina vierão, Meſtre Anrique Colhar, Portugez na de Prima. O Doutor Thomáz Rodriguez, Portuguez, na de Veſpora: que foy na ſua faculdade mais inſigne, que todos os que em muitos ſeculos floreſcéraõ no mundo. O Doutor Reynoſo, nas letras Grega, & Hebraica muito erudito, & na ſciencia, & experiencia outro Eſculapio. O Doutor Franco, Lente de Avicena, cuja ſciencia era muito eſtimada, & a induſtria a todos chariſſima. O Doutor Luis Grego, Interprete de Galeno, de rariſſimo ingenho, & erudiçaõ. O Doutor Pedro Nunez, hum dos mais excellentes Mathematicos, que o mũdo teve: foy Meſtre dos Princepes, & Infantes deſte Reyno, & delles tão eſtimado, que aſſi nas eſpeculaçoens mathematicas, como em as mais excellencias de prudencia, & entendimẽto, naõ teve o ſegundo lugar, na opiniaõ delles.

O primeiro Curſo de Artes leo, Meſtre Diogo de Gouvea, natural de Coimbra: foy depois Conego de Lisboa, Deputado da Meſa da conſciencia, & Depois Dom Prior de Palmella, & morreo hum ſanto homem. Léraõ tambem Artes, Meſtre Luis Alvarez Cabral, Portuguez: & Meſtre Nicolao Grouchio, Francéz: & o Doutor Bordallo, Interprete da moral Philoſophia.

E pera enſinarem Latim, & linguas Grega, & Hebarica, mandou elRey Dom Joam vir de Pariz, hum Collegio inteiro. Pera Principal veyo Meſtre Andre de Gouvea, Portuguez, Doutor Theologo de Pariz, que era irmaõ de Marcial, tambem Meſtre deſte tempo. Subprincipal, Meſtre Joaõ da Coſta, Portuguez, Doutor de Pariz em Leys O Doutor Fabricio Meſtre de Grego, & o Doutor Rozetto Meſtre de Hebraico. Leo a primeira Claſſe, & Grego, Meſtre George Buccanano Eſcotto: A ſegunda, Diogo de Teivez, Portuguez natural de Braga, Doutor em Leys: A terceira, Meſtre Guilhelmo, Francez: A quarta, Meſtre Patricio, irmão de Bucanano: A quinta, Meſtre Arnoldo Fabricio, Francez: A ſexta, Meſtre Elias, Francez: A ſeptima, Meſtre Antonio Mendez, Portuguez, que depois foy Biſpo de Elvas: A oitava, Meſtre Pedro Anriquez Portuguez, que eſtava já dantes em Portugal: A nona Meſtre Gonçallo, Portuguez, q̃ tambem já eſtava em Portugal: A decima, Meſtre Jaquez, Francez: A undecima, Manoel Thomaz, Portuguez. E o Meſtre Joaõ Fernandez, que tendo enſinado Rhetorica nas duas Univerſidades de Salamanca, & Alcalá, neſta tambem fez o meſmo cõ muita ſatisfaçaõ, & applauſo; porq̃ foy perfeito Orador, & muito douto nas ſciencias, & linguas, & taõ géral em

Doutor Mõſaõ no ſeu Principe Chriſtão.

todas

todas,q̃ raramẽte ſe acharia ſeu igual,ẽ nenhũa Univerſidade do mũdo

Alẽm deſtes primeiros fundadores, houve tambem outros muitos neſte primeiro principio,que ſucceſſivamente lhe ſuccederaõ, tãbẽ filhos da Univerſidade de Pariz,q̃ illuſtràraõ eſta notavelmẽte:como foy o Doutor Lopo Galego,Ignacio de Moraes,Belchior Belleago,Meſtre Andre de Reſẽde,o Cayado,todos Portuguezes;e Nicolao Clenardo,e outros muitos,q̃ em letras de humanidade foraõ eminẽtes.

Em o principio deſta ultima trasladação ſe léo a Theologia,Artes,& Humanidade em o Moſteiro de S.Cruz:& as mais ſciencias á porta de Belcouce,em hũas caſas,que então eraõ de Dom Garcia de Almeida:& dahi a pouco tempo ſe paſſáraõ as ſciencias aos Paços del-Rey;& logo aos meſmos ſe paſſáraõ tambem ás Eſcolas menores. E porque eſtas naõ pareceraõ ali bem acommodadas, por muitos incõvenientes,q̃ havia,mandou elRey edificar pera ellas o Collegio Real, na Rua de S.Sophia:& nelle começàraõ a ler,em o anno do Senhor 1548.os Meſtres que mandou vir de Pariz,como já vos diſſe: & em noſſo tempo ſe mudaraõ pera onde ſe enſinaõ hoje. 1548

E pera perpetuaçaõ deſta Univerſidade, ordenou elRey nella muitos Collegios, alguns dos quaes fundou, & dotou, & a outros deu ordem pera o meſmo;& a todos eſmollas,annuaes,& perpetuas. E pera o ſallario,& gaſtos deſtas Eſcolas mayores, & menores , & ſeus encargos,alẽm do que já tinhão em Lisboa,lhe dotou as Igrejas, que ficáraõ do Infante Dom Fernando:& impetrou do Papa Paulo III.ſe extinguiſſe o Priorado mór de S. Cruz, & que a mayor parte das rendas delle ſe applicaſſe a eſta Univerſidade, & nella ſe encorporaſſe. E que o Prior conventual deſte Moſteiro,foſſe ſempre o ſeu Cancellario,que nella he,em os mayores graos a principal peſſoa.

Com eſtes homens taõ eminentes em letras, ficou eſta Univerſidade entre todas as de Europa florentiſſima;& de tal maneira fructificou,que tem produzido muitos Letrados , que leváraõ por oppoſiçaõ as principaes cadeiras,em muy inſignes Univerſidades,& em todas as mais foraõ bem conhecidos,& eſtimados. E ſómente na de Salamanca houve deſta Univeſidade,na cadeira de Prima de Leys, tres Lentes ſucceſſivamente ; Manoel da Coſta, Aires Pinhel, & Heitor Rodriguez,todos Portuguezes,& filhos deſta Univerſidade.Verdade he o que dizeis(diſſe o Italiano),mas ſe tantos Letrados produziu em pouco tempo eſta Univerſidade:naõ vejo razaõ pera que haja taõ pouca fama delles pelo mundo;pois a ſabedoria he hũa das couſas,que naõ ſofrem eſtar encubertas.Senaõ alguns de cujos eſcritos algũas naçoens ſe tem aproveitado notavelmente:mas ſaõ elles taõ poucos,em compa-

comparaçaõ do que tendes dito, que ſe pòde haver por couſa duvidoſa. Antes (reſpondeo o Portuguez) ouſarey affirmar, que naõ ha Univerſidade no mundo, que em taõ pouco tempo, como ſaõ ſeſſenta annos, produziſſe, tão como eſta. E ainda, que os eſcritos de muitos, que podiaõ illuſtrar o mundo, & honrar ſua patria, eſtejão ſepultados em trevas de eſquecimento: ou porque ſaõ Portuguezes, que mais ſe prezão de dizer, que de fazer: ou por não ſe aventurarem ás linguas dos maldizentes: porque a inveja dos covardes, abate o animo aos ouſados. Todavia inda hoje vos fizera ficar com noticia de tantos, que forçadamente mudeys a opinião: cujas obras jà ſahidas a luz, em numero, & excellencia, moſtrão bem eſta verdade: mas outro dia quando em outras muitas couſas excellentes deſta noſſa nação, praticàremos, comprirey eſta minha, & voſſa vontade.

Com eſta diligente induſtria não faltàra ao noſſo Rey, Magiſtrados, que lhe governaſſem ſeu Reyno em paz, & juſtiça, nem ſolicitos Miniſtros, que no augmẽto da Religião Chriſtãa fructificaſſem, & admiravelmente a multiplicaſſem da maneira, que hoje vemos, no riquiſſimo Oriente, & ſuas Ilhas, & na grandiſſima Ethiopia, Arabia, & na Perſia, & Mundo novo, & em todas as mais terras, onde os Portuguezes com ſuas famoſas navegaçoens chegão. Porque entre a turbulencia dos ſoldados armados, achareis ſempre Sacerdotes ſantos, & Religioſos: & entre a furia das armas, & tormentas, ouvireis ſuas Preces, & Oraçoens; com que o mar ſe aquieta, os inimigos ſe entregão, ou ſaõ vencidos, & a terra he conquiſtada, & ſenhoreada, & os ſeus moradores convertidos á S. Fé Catholica.

Em eſtas tão pias, & Catholicas obras occupado eſte eſclarecido Rey, veyo a falecer a tempo, em que ſua vida era mais neceſſaria: aſſi polas mortes de ſeus filhos, & irmaos, com que ſua falta ſe podèra recuperar: como polo naſcimento delRey Dom Sebaſtião, ſeu neto, que no Reyno lhe havia de ſuccceder, & ficava de tres annos de idade, pouco conveniente pera tanto peſo, & muy neceſſitada da prudencia ſua, com que admiravelmente governou ſempre ſeus ſubditos. Mas a morte, dando principio a noſſas deſaventuras, lhe deu fim a ſua deſejada vida, levandoo em Lisboa; na meſma caſa onde elle naſceo,
1557 & em o anno do Senhor 1557. a onze de Junho, dia de S. Barnabe, tẽdo de idade 55. annos: & de Reyno 35: Seu corpo eſtá ſepultado em o Real Moſteiro de Bethlém. Sua morte foy muito ſentida do povo, & de todos os Eſtados.

Foy elRey D. João, ſegũdo ſuas obras teſtificão em todas as virtudes excellente: porque na Religião foy pio, na juſtiça clemẽte, na Fe muito

to Catholico,na liberalidade magnifico,& na prudencia unico,& em todas as mais obras benigno,& grave. Aos ſeveros juizes não ſe mo-ſtrava alegre:& no eleger delles,& dos magiſtrados, era muito acer-tado. Abrogou as leys antiguas,que mandavão fazer final no roſto aos ladroens de pouca conta:dizendo,que ſe podião ainda emendar, & reduzir à louvavel vida:& q era couſa cruel,e deshumana, macu-lar a principal parte do homem,de maneira,que os ſinaes da mà vida paſſada,lhe afeaſſem as boas obras da preſente. Tambem coſtumava dizer por algum homem já emendado dos erros paſſados:que não era razão,que pera com elRey fizeſſe nojo ao homem, o que já lho não fazia diante de Deos. Foy mais zelloſo da conſervação da Republica Chriſtãa,& de aſuſtentar pacificamente;que de ſeguir ſeus particula-res intereſſes,á cuſta das vidas,& ſangue de ſeus vaſſallos. Verifican-doſe nelle cõ mais juſto titulo,o de q Marco Tullio ſe gloriava tão, quando dizia. *Cedant arma togæ*: porque não o fez eſte noſſo Prince-pe de mòdo, que as togas da paz,lhe tolheſſem o exercicio das armas na guerra: venceudo fóra com a prudencia os inimigos, pera que os amigos em caſa eſtiveſſem pacificos,& ſeguros. Foy muito amigo das letras,& favorecedor dos Letrados;& com ellas governou bem ſeus ſubditos,e fazédo merces a elles, deixou cheos de Sabios os ſeus Rey-nos. Folgava muito de favorecer a quem o bem ſervia, & de lhe fa-zer merce a ſeu tempo:& tinha tanto cuidado diſſo,que indolhe fa-lar o Conde do Prado,por ſer já muito velho,leváva em hum papel por addiçoens eſcrito o que lhe havia de pedir: foy tal ſeu deſcuido, que não ſòmente lhe eſqueceo tudo, mas o papel lhe cahio aos pès delRey:que mandandoo levantar depois do Conde hido; inda, que nelle pedia algũas couſas grandes, elle lhe fez merce de todas, & lhe mandou a Proviſão a caſa,ſem o Conde o ſaber. Outra vez hum fi-dalgo muito pobre,& de muitos ſerviços,indo falar a elRey de noi-te;totalmẽte lhe eſqueceo tudo: mas levantádoſe com eſtas palavras: Senhor,tudo o que trazia cuidado,me eſqueceo:Seivos ſervir, & não vos ſey pedir.Pois,reſpondeo elRey,lembraivos à manhãa, ſenão ao outro dia:ſe vos não lembrardes,lembrarmehey eu.Eſtimava tanto a honra dos ſeus vaſſallos,que mandou vir logo á Corte Dom Alvaro de Abranches,Capitão de Azamor,pera o caſtigar;por ſe queixar del-le a ſua Alteza,hum cavalleiro,que vinha veſtido em hum capuz de ſò,& hũa corda ao peſcoço,dizẽdo,que Dom Alvaro o mandàra aſ-ſoutar. Mas porque depois elRey ſoube, que o Capitão fora juſta-mente provocado, polo outro ſe gabar, q era favorecido de hũa ſua parenta : & porque tambem entendeo do mòdo de proceder

do cavalleiro, ſer homem baixo (que como ſe depois ſoube, era filho de hum merchante) perguntoulhe em quanto eſtimava aquella affronta: & reſpondendolhe o cavalleiro, que em mil,& qninhentos cruzados:açodio elRey, tanto vos mandarey dar logo.

Tambem aconteceo,que indo elRey hũa tarde,a Bethlem,o Corregedor da Corte diante delle,ſe apeou por falar a hum homem, que vinha a pé,& mal veſtido:& tornando a cavalgar,& continuar;elRey lhe pergũtou a q̃ fora,e reſpõdẽdolhe o Corregedor,q̃ fora falar a ſeu pay,q̃ vinha do Algarve,onde era morador. ElRey lhe diſſe então, q̃ ficaſſe,e agaſahaſſe o hoſpede, e q̃ lhe falaſſe quando ſe quiſeſſe hir,e fazẽdoo aſſi oCorregedor,elRey fez merce ao pay de hũa boa tẽça,no lugar onde vivia. Não querẽdo as regateiras de Lisboa guardar hũa taixa nova,e dizẽdoo a elRey,q̃ em quãto as não madaſſe aſſoutar,não ſe emẽdarião:reſpõdeo elle, q̃ filhos de regateiras vinhão a ſer Capitaens na India,fidalgos de ſua caſa:& não queria dantemão deshonralos,mandandolhe aſſoutar as mãys. Pedindo hum fidalgo a elRey,perdoaſſe a hum homem os aſſoutes,em que eſtava condennado;diſſe o meſmo Rey a outro,que o contradizia;E hum homem aſſoutado pera que preſta. E deſta maneira eſtimava ſeus vaſſallos, & criados,& por iſſo elles o amavão,& ſervião todos com muita lealdade. Era tão ſolicito de não errar em o que governava, que fóra de ſua cõdição,ſe aproveitava de malſins,mas não, que por iſſo os tiveſſe em melhor conta. E perguntandolhe o ſeu Camareiro mòr, porque os ouvia:Porque me dizem,lhe reſpõdeo, o que vòs,&os homẽs de voſſa qualidade me nã̃o haõ de dizer:mas vede vós ſe por ſerẽ eſſes, lhes faço eu algũas merces. Era taõ brando, que houve quem diſſe excedia o módo,neceſſario á authoridade dos Reys, & Princepes: & era iſto tanto aſſi,que hũa vez,que muito ſe enojou de hum homem o importunar,com hum prolixo requerimento, o deixou ſem reſpoſta:& entrando logo com elle o Conde da Caſtanheira, grande ſeu privado,& conhecendo no vulto, a triſteza, & enfadamento do animo,lhe perguntou a cauſa: a que elRey reſpondeo, que lhe falára alifoaõ com palavras taõ deſcomedidas, que eſtivera pera o levar pelos cabellos, & ſe o tivéra feito, toda a ſua vida fora triſte. Eſtando elRey com a Rainha, veyolhe falar hũa mulher, queixandoſe de hũa ſem juſtiça: & procedeo de mòdo, que ſe enfadou a Rainha, & reprendendo elRey, porque ſofria aquillo: mas elle lhe reſpondeo, que ſe lho elle nã̃o ſofreſſe, quem lho havia de ſofrer.

E por-

E porque vos vejo alegre com as couſas de louvor, que deſte Rey eſtais ouvindo; querovos referir alguns apotegmas ſeus, dos muitos, que ſe contão delle, & em que dizem era notavel. Eſtava hũ ſeu criado doente de gotta, & porque tambem era delle bem conhecido: perguntou ao Phiſico mór, como eſtava de ſua doença: & reſpondendolhe, que não eſtava jà ſaõ, por não querer deixar o vinho: Como quereis vós, replicou elRey, que deixe elle por hũa gotta, tãtas gottas. Praticandoſe à ſua meſa no muito danno, que Coſſarios Francezes fazião a eſte Reyno, & que melhor ſeria ſua paz fingida: Naõ nos cumpre guerra com França, diſſe elRey porque temos fóra todo o movel. Falandoſe na meſma meſa na grande abundancia de lebres, & coelhos, que havia em certo lugar de Alentejo, & que por ſerem muitos comiaõ as ſeàras: Pera iſſo, diſſe elRey, mandaloshey coutar.

Quiz elRey eſtar hum inverno em Almeirim, & pondo certa pena a todo ſeu criado q̃ là naõ eſteveſſe: pergũtandolhe Fernaõ Cardoſo, q̃ era natural de Santarem (donde para Almeirim, inaõ havia mais que paſſar o Rio Tejo) ſe quem eſtiveſſe em Santarem, bolaria em Almeirim: Segũdo lhe riſcarem a bolla, reſpõdeo elRey. Mandou elRey ao Provedor da Alfandega, vẽdeſſe hũa ſoma de Arbins, que ſe achaſão eſcondidos em caſa de hum fidalgo: & que deſſe o terço a quem lhe deſſe tal final; porque hum fidalgo, que lho deſcubrira, proteſtára por elle: Mas parecevos a vòs, & acreſcentou elRey, que fiarey eu deſte fidalgo hũa fortaleza. Hum fidalgo de muitos ſerviços, ſe queixou a elRey, por lhe não dar certa Capitania, & dizendo os muitos ſerviços, & merecimentos ſeus, diſſe mais, que ſe cumpriſſe era homẽ, que lhe traria ali elRey de França preſo pela barba: Não he neceſſario, reſpondeo elRey, porque, eſtou agora de paz com elle. Mandou elRey ao Corregedor da Corte, prendeſſe hum certo fidalgo, por hũa grave culpa, que delle tinha: & andando o Corregedor traz elle, & relevandolhe ao fidalgo andar alguns meſes na Corte, aproveitouſe de hum ardil pera o enganar, té que fizeſſe ſeu negocio Mandou hum ſeu pagem, que por ſua induſtria ſe foy ao Corregedor, & lhe prometeo, lhe entregaria ſeu amo. E parecendo ao Corregedor, que tinha a preza nas mãos, não fez mais diligencia, que ſeguir, & continuar com o pagem, que hindo, & vindo ao fidalgo, trouxe enganado o Corregedor: té que paſſados ſeis meſes, ſe deſcubrio a maranha, & prendeo o pagem, & ſe foy a elRey, pedirlhe licença pera o mandar aſſoutar: Vedes, que he neceſſario, reſpondeo elRey, que diga o pregaõ, porque

enganou elRey, & o Corregedor da Corte: polo, que me parece, que por minha honra, & voſſa, o devemos mandar ſoltar. Fazendo elRey merce, a hum criado (a que tinha affeição) de hum officio pera a India, com que vieſſe rico: o outro lhe reſpondeo, q̃ não hiria à India, ſe não ſe ſua Alteza lhe mandaſſe ladrilhar o caminho, & fazer vendas de cinco em cinco leguas: & que lho deſſe em Portugal: o que elRey logo fez. Dahi a muitos annos achandoſe eſte homem pobre, & com filhos, pedio a elRey hum officio pera a India. Eſtá o Reyno muito gaſtado, reſpondeo elRey, pera tamanha calçada, & tantas eſtalagens.

Além diſto foy tão admiravel em prudencia, que ardendo em ſeu tempo toda Europa em guerras, miniſtradas pelos mayores potentados da Chriſtandade: de tal módo ſe houve neſtas univerſaes moleſtias, q̃ nẽ faltou ás obrigaçoens de parenteſco, nem offendeo ás leys da verdadeira amizade: antes favorecendo hum, & aconſelhando outro, ſatisfez com todos, & ſeus Reynos preſervou de grandes anguſtias, que as civis guerras ſempre acompanhão. Polo qual pode ſuſtentar ſeu Reyno em paz, & ſeus ſubditos em igual juſti ça: fazendo, que o tempo, que reynou, ſe houveſſe por bem affortunado, & eſta ultima idade ſe chamaſſe dourada: & com razão, porque floreceo nella eminencia de letras, & ſciencias, grandeza de animos, & bondade de coſtumes, deſcançada paz, & glorioſa guerra. A ſua memoria era felicíſſima, & nella excedeo aos mais famoſos, que a antiguidade, louva: porq̃ quãdo veyo a eſta Univerſidade, depois q̃ hũa vez lhe diſſerão os nomes dos eſtudantes della; ſempre dali em diante, a quantos falava, o fazia por ſeus proprios nomes: ſendo então, elles, & os appellidos em grande numero, & differença. Foy da Religião tão zelloſo, que amplificou muitos Biſpados, com novos Prelados, & novas preminẽcias, & edificios: fazendo o Papa, a ſua inſtancia a Dom Julião de Alva primeiro Biſpo de Portalegre: & de Leiria tambem primeiro Biſpo, a D. Braz de Barros, da Ordem de S. Hieronimo, que foy reformador dos Conegos regulares de S. Cruz, da Ordem da Santo Auguſtinho. E a Dom Turibio Lopez, primeiro Biſpo de Miranda. A ſua inſtancia foy erigida a Igreja Epiſcopal de Evora em Arcebiſpado; & foy o primeiro Arcebiſpo, o Cardeal Infante Dom Henrique ſeu irmão. Mandou os primeiros Biſpos ao Cabo Verde na coſta de Guinè, a Cochim na India Orinetal, & a Malaca, tambem na India. Edificou em ſeu Reyno as primeiras caſas dos Religioſos da companhia de Jesv; que a ſeu requerimento vierão de Roma a eſte Reyno; & forão os primeiros, o Padre Franciſco Xavier, de nação Francez,

em

em virtudes tão insigne, como jà me ouvistes: & o Padre Simão Rodriguez Portuguez, que neste Reyno ficou, & nelle fez o fruito, que hoje vemos: em virtudes tão floreſcente, em exemplo tão ſancto, como em fervor de doutrina catholico. Dotoulhe elRey em Lisboa as caſas de S. Antão, que foy a primeira caſa propria, que tiverão em todo o mundo: & não parando aqui, o muito que os favoreceo, á ſua inſtancia concedeo o Papa Paulo III. a eſtes Religioſos extenção, & confirmação da ſua Ordem, & outros muitos privilegios. Tambem lhe fez o Collegio de Coimbra, & lhe dotou muy groſſas rendas, entregandolhe o governo das Eſcolas menores, com que acabou de os conſtituir em lugar, donde ſobirão onde hoje os vemos. Impetrou do Papa mandaſſe a ſeu Reyno o tribunal da S. Inquiſição, obra divina, & pera a conſervação da pureza Chriſtãa, tão neceſſaria, como a experiencia cada dia moſtra: & o primeiro Inquiſidor Gèral, foy Dõ Frey Henrique, frade de S. Franciſco, da Ordem da Piedade: o qual antes de ſer frade, foy Deſembargador da caſa da Suplicação: & depois de frade, foy confeſſor delRey, & Biſpo de Ceita, & então Inquiſidor Mór: & morreo Arcebiſpo de Braga. Fez reformar o inſigne Moſteiro de S. Cruz, em tanta perfeição & obſervancia, que excede a todas as congregaçoens de Conegos regulares, que ha na Igreja de Deos: & andando dates por fóra, como quaeſquer outros Religioſos, os fez votar perpetua clauſura: elegeo pera eſta confirmação frey Braz de Barros, da Ordem de S. Hieronimo. Tirou lhe da meſa prioral muitas rendas, pera ſuſtentação deſtes Conegos reformados; as quaes dantes comia qualquer peſſoa, que elRey nomeava. Tambem mandou fazer a meſma reformação em os dous Moſteiros da meſma Ordem da Invocação de S. Vicente em Lisboa, & de Grijò no Porto. Mandou reformar o Cõvẽto de Tomar, da Ordẽ de JESV CHRISTO, de que elle era Meſtre, por frey Antonio de Lisboa, da Ordem de S. Hieronimo, & o fez Dom Prior do meſmo Convento: ordenando, que os freyres trouxeſſem habito monachal, como hoje trazem, com authoridade do Summo Pontifice: deulhe muitas rendas, & fez grandes edificios em o meſmo Convento, muito ſumptuoſos. Nelle ſe viveo, em todo ſeu tempo, em muita perfeição, recolhimento, & clauſura. Deu tambem a eſta Ordem a Hermida de N. Senhora da Luz, junto a Lisboa, pera ſe fazer em Moſteiro. Fez reformar a Ordem do Carmo, por Meſtre frey Balthazar Limpo Portuguez, da meſma Ordem, & muy grande Prégador: que depois foy Biſpo do Porto, & morreo Arcebiſpo de Braga: & mandou edificar, & dotou o Collegio, que tem em Coimbra. Mandou vir de Caſtella frey Franciſco de Villa Fran-

ca,& Frey Luis de Montoya,frades da Ordem de S.Auguſtinho, & por elles mandou reformar a meſma Ordem neſtes Reynos : a qual andando dantes muy relaxada, elles a poſerão em tanta perfeição em ſeu tempo,que mais parecião Anjos do Ceo,que homens.Deulhe el-Rey alvitres com que ſe edificou a Igreja,que tem em Lisboa, & ſe reformou o Moſteiro: tambem lhe deu,& edificou o Moſteiro, que tem em Evora,& o Collegio de Coimbra, & os dottou de muita renda. Tambem mandou vir de Caſtella Meſtre frey Hieronimo de Padilha,da Ordem de S.Domingos,muy douto Prégador: & mandou edificar o Collegio de S.Thomás de Coimbra:& trasladar a elle o Collegio,que ſeu pay tinha edificado,& dotado em Lisboa. A Ordem de Ciſter,da Invocação de S.Bernardo neſte Reyno, tambẽ em ſeu tempo ſe reformou,ſendo ſeu irmão o Cardeal Infante Dom Affonſo,Governador do Moſteiro de Alcobaça:& depois pelo Cardeal Infante Dom Henrique,que lhe ſuccedeo na Abbadia. Fez reformar a Ordem da Sanctiſſima Trindade;&pera iſſo mandou criar noviços,com o habito da Trindade,em S.Vicente de fóra,da Ordem de Conegos regulares de Sancto Auguſtinho:os quaes depois de profeſſos,& Sacerdotes, fizérão eſta reformação. Em ſeu tempo tivèrão principio as Provincias da Piedade,& da Rabida,reformadiſſimas, da Ordẽ dos deſcalços,& burel de S.Franciſco:& ſe dividio da Provincia de Portugal,da meſma Ordem,a dos Algarves.

Tambem reformou o Moſteiro de Lorvão,de freiras da Ordem de S.Bernardo: & outros muitos doutras ordens : porque naquelles tempos com as novas conquiſtas,& grande occupação, & deſcuido dos homens,& muita diligencia do demonio,andavão todas muy relaxadas,& depravadas,& elle as reduzio todas á ſua clauſura: & trabalhou neſta ſanta obra de maneira,que em quanto viveo, floreſcérão todas as Religioens em mais perfeição, do que ſe fazia em todas as mais partes da Chriſtandade:& ſua morte foy ſentida em a declinação de algũas daquella prefeição primeira, Acabou a Igreja de Bethlẽ,que ſeu pay deixou começada,& trasladou a ella os corpos de ſeu pay,& máy,& do Cardeal Dom Affonſo ſeu irmão. Fez,& dottou os Collegios de S.Frãciſco,& de S.Hieronimo em Coimbra:& o meſmo fez ao Collegio dos Religioſos de S.João Evangeliſta, chamados Loyos,& lhe deu a adminiſtração do hoſpital da cidade,que ſeu pay edificàra,& dottàra.

Sobre todas eſtas excelleucias, tambem foy bem affortunado em a eleição das peſſoas de ſeu conſelho,ſerem as que ſe podião deſejar,hõradiſſimas,& muy prudentes. Dom Franciſco de Portugal,que foy primeiro

primeiro Conde do Vimioſo:& Dom Antonio de Attaide, primeiro Conde da Caſtanheira:com o qual ſe criou de idade de quatro annos, & em tanta conformidade,que quaſi como ſegredo occulto da natureza,ſe eſtimava. Foylhe ſempre muito aceito,& continuou o ſerviço,valia,graça,& privança,& os conſervou té, que elRey morreo. Foy eſte Conde homem de rariſſima prudencia, de grande modeſtia, muy continuo no ſerviço:& teve em todas as idades, grande virtude,& autoridade. Mais antigos teve por conſelheiros, Dom Martinho de Caſtelbranco, Conde de Villa nova de Portugal, D. Luis da Silveira,primeiro Cõde da Sortelha:D.Pedro de Menezes,Marquez de Villa Real;todos homẽs de muita prudencia, & grande conſelho: & com eſtes ſucceſſivamente ſe aconſelhou em quanto viverão. E ſobre tudo fazia muito caſo do Infanre Dom Luis ſeu irmão,em as couſas do governo.

Provia elRey D. João,todos os hoſpitaes de ſeu Reyno,& moſteiros de Religioſos,& Religioſas,& em muitos dos de Caſtella,& Galliza: q̃ todos tinhão delle cada anno,toda a eſpeciaria,& açucar,quanta havião miſter pera as enfermarias;& todo o incenſo,que gaſtaſſem pera o culto divino.Caſava cada anno muitas orfans, & pera as filhas dos nobres tinha ordenados ſeus caſamentos, & ſuſtẽtava muitas viuvas honradas: Reſgatava grande ſoma de cativos em Affrica:& a ſeus criados pobres dava de ſeu theſouro pera ſe veſtirem:& pera eſte fim tinha provido o theſouro de muitos pannos,& ſedas de toda a ſorte. Edificou muitas Igrejas nas Ilhas,Indias,Guiné, Braſil, Affrica, & em ſeus Reynos,& Senhorios;& todas proveo de calices,& ourros ornamentos. Edificou a fortaleza de Marzagão,hũa das mais fortes, & bem traçadas,que tem o mundo.Era tão liberal, que ſe tardava a alguns homẽs cõ algũ deſpacho,ſatisfazialhes o tempo, q̃ gaſtavão, cõ novas merces à ſua cuſta. Tambem acreſcentou muito em o hoſpital de Lisboa:o qual tem junto em ſi,por enfermarias, ordem pera ſe curarem todas as infirmidades apartadas,que por todos os hoſpitaes de Heſpanha,& Europa eſtão divididos.E ſendo couſa tão grãde,de quaſi todas as camas,ſe houve Miſſa na capella mór.E cada cama tem, cõ notavel arteficio ſua porta falça por onde tirão o doente,q̃ morre, & o levão a enterrar,ſem ſer viſto dos outros enfermos;perfeição tão neceſſaria,como as mais, com que em todas as couſas aquelle hoſpital ſe governa.

Em fim foy eſte noſſo Rey em todas as couſas tão perfeito, que dignamẽte mereceo ſer havido por Pay da Patria,Irmaõ das Religiões & Filho obediente da S.Igreja Catholica Romana : cujo augmento pro-

procurou ſempre,& ſeus decretos,& preceitos fazia guardar inviolavelmente.

E porq as excellencias deſte Princepe foraõ tantas em numero,como grandes em qualidade, farey fim em as referir, porq primeiro me faltarà o tẽpo,q a materia dellas:pois eſtaõ hoje taõ vivas na memoria dos homẽs,q eſta noſſa lẽbrança,ſerà bẽ eſcuſada.

Mas ainda,que todas eſtas nelle reſplandecéraõ, & no ſeu tempo ſe viraõ manifeſtamente:naõ lhe faltáraõ tambem,muitas perdas,& calamidades,como proprios deſcõtos dos bẽs do mundo, q naõ ſabe dar couſa perfeita.E entre ellas ſe podẽ contar as mortes de tantos filhos, & de taõ inſignes irmaõs:as perdas de Affrica,& da India, & outras muitas calamidades do Reyno,que ſempre ſuas glorias foraõ acõpanhando.

Foy caſado cõ D.Catherina,filha de D. Felippe o primeiro do nome,Rey de Caſtella,e Archiduque de Auſtria,e Duque de Borgonha: & da Rainha de Caſtella D Joanna,filha dos Reys Catholicos:e mãy do Emperador Carlos V.E della houve ſeis filhos,& tres filhas.D. Affonſo,q morreo minino. D.Maria,q naſceo neſta cidade Coimbra,dẽtro nos Paços,onde hoje eſta a Univerſidade:& caſou em Salamanca cõ elRey D.Felippe II.de Caſtella,cuja primeira mulher foy:& morreo em Valhedolid,tambẽ Univerſidade,emo anno do Sñor 1445;& no de ſua idade XVII.D. Iſabel,q morreo moça.D.Beatriz.D.Manoel.D.Felippe.D.Diniz,& D.Antonio, que todos morréraõ mininos de pouca idade.

Houve tambem o Princepe D. Joaõ,que ſendo caſado com a Princeza D. Joanna filha do Emperador Carlos V.faleceo no meſmo anno de ſeu matrimonio,q foy de 1554.em o mez de Janeiro,em idade de 16.annos,& 7.mezes:deixando hũ filho poſthumo,q depois delle naſceo,q foy D.Sebaſtiaõ,q no Reyno ſuccedeo ao Avò. Houve tãbẽ elRey D.Joaõ antes,q foſſe caſado,hũ filho chamado D.Duarte,q foy Arcebiſpo de Braga.E ſendo em todas as boas letras,e ſciẽcias muito douto,& na Philoſophia,& Theologia muito erudito,&em todas as mais excellẽcias de peſſoa,& animo inſigne:faleceo na flor de ſua idade,ſendo Diacono de ordẽs de Evangelho,Prior de S.Cruz,Abbade de Roſoyos,& doutras Igrejas:deixando os ſeus ſubditos ſaudoſos,& o Pay maguado,& toda a mais gẽte sẽtida,& triſte.E tudo he devido a ſuas generoſas obras:pois foraõ taes,que a memoria dellas eſtá hoje taõ preſente,como elle foy cõtinuo em as fazer magnificas,e chsas de charidade.Delle ſe ſabe,que começou a eſcrever na lingua Latina hũa copioſa hiſtoria de todos os Reys de Portugal,e q lhe atalhou a mor-

Ioan. Fernand. in orat. funebri in mortebuj. Eduardi.

te

te esta heroica empresa, deixando já escrita a vida do primeiro Rey D. Affonso Henriquez; que elle mandou à cidade Roma: pera que não só em os limitados fins de hũa Provincia, nem nos limites de hũa só lingua, as preclaras façanhas de hum tal Principe, fossem sabidas. Antes pretendendo, que com a Magestade da lingua Latina, aquella verdadeira Magestade de tão grandes cousas, a todos os homẽs fosse notoria, & em todas as provincias, & regioens do mundo fosse manifesta, foy aquella historia. Em que as heroicas obras de hũ inclito Rey, em Reaes excellencias tão eminente, pela mão de hum nobilissimo escritor, em reaes virtudes tão insigne, fossem dignamente encomendadas à immortalidade. Não he esta cousa nova, nem em nosso tempo inventada (acodio o Italiano) antes parece, que esse illustrissimo ingenho, quiz com ella restituir a historia em sua antigua honra, & dignidade. Porque sómente entre os Chaldeos, & Egypcios havia justa ley porque se mandava, que nenhum podesse escrever os seus Annaes, q̃ não fosse Sacerdote (entre elles officio de real nobreza, & dignidade) ou polo menos Principe, que no governo, & honra erão os primeiros: & com razão; porque a autoridade da pessoa faz muito credito em suas palavras. Mas tambem nos tempos mais modernos, o exercicio de escrever historia ennobreceo entre os Romanos Julio Cesar, muy digno fundamento dos seus Emperadores: & pera com os Gregos, o mesmo fez Thucidides, entre todos os seus Principes muito insigne. E assi parece mais acertado: pois mal póde tratar bem as nobres cousas, quem não tiver nobre entendimento: nem este ordinariamẽte falta onde o sangue he tambem nobre. Mas eu vejo, que quanto algũs mais tem delle, menos se exercitao em seus exercicios: como, q̃ a hũ nobre não esteja tambem o livro, & a pena, como a espada, & o cavallo, pera q̃ com as façanhas, que obra com esta, aquella lhe dé luz, & perpetua vida: pois he clara prerogativa do animo nobre, ou fazer cousas dignas de se escreverem, ou escrevellas, dignas de se lérem. E não mostrarse na paz hum feroz soldado: e quãdo vem á guerra, fazer menos que hum humilde Sacerdote: que nella muitas vezes uence mais inimigos com suas oraçoens, q̃ os outros fazem com suas espadas: principalmẽte quando na mão andão daquelles em cujas obras se acha: Blazone bẽ do Arnez, & vista o quem quiser.

Latè patet ex Historiographis antiquis, ut Beroso Caldæo, & Manetho Egyptius.

Suetonius Tranquillus in ejus vita.

Ioan. Fernubi supra.

CAPI-


SEBASTIANVS PORT. REX XVI VIXIT A XXIIII. OBIIT A. M.D.LXXVIII.

CAPITULO IIII

Del Rey Dom Sebaſtião, unico do nome, & Decimoſexto Rey.

PRINCIPIADA à venerãda Velhice deſte Reyno em el Rey Dom Joáo III. como diziamos (diſſe o Portuguez) logo immediatamẽte ſe ſeguio a idade decrepita delle, com o ſeu Rey Dom Sebaſtião. Em cujo tempo ſe arruinárão tanto as couſas Luſitanas, que vierão ao breve, & calamitoſo eſtado, que o mundo ſoube. Que ſerá tambem cauſa de ſer nellas mais breve, do que o fuy nas paſſadas: porque nas laſtimas, triſtezas, & magoas, o ſentimẽto póde eſcuſar a relação dellas. E mais quando eſtão hoje, tão preſentes na memoria dos homens, como as feridas, que muito magoão, ſão lembradas delles. Porque havemos de falar em hum Rey, que foy naſcido com lagrimas de vaſſallos, criado com diſcordias de parentes, & ſervido com inveja de privados: aconſelhado mais cõforme ao grãde animo, que tinha, que à grande prudencia, taõ neceſſaria a qualquer Real entendimento: & em hũa, & outra ſeguido, ſegundo foraõ os Autores dellas: & a algũs delles mais affeiçoado, ſeguio ſeus conſelhos na vida, té que o chegáraõ â morte: & ſendo delles em hũa, & outra bem acompanhado; ſe na obra ou tenção erràraõ, os ſucceſſos das couſas, que vimos, nos tem dado o deſengano, do que niſſo duvidavamos. Emfim em ſeu naſcimento, em ſua criaçaõ, em ſeu ſerviço, em ſeus conſelhos, & em toda ſua vida, & morte, foy acompanhado de tantas maravilhas: q̃ ſe pola grandeza dellas, coſtumaõ as taes acõtecer raramente no mundo, bem podemos naõ eſperar nelle outra, taõ cedo, que de ſi lançaſſem tantas linhas, & dependencias taõ notaveis.

Hieronimus Frãchi in ſuo libro.

Dei ſati Dei Portugueſi.

Ant. Pimult. in locis

Amaralius in l. de ob fidiõe.

Marzagañj, in Affrica.

Et ali memoriæ nu ſcripta. & teſtes oculati, & fide digni.

Antes, que el Rey Dom Joaõ faleceſſe, caſou o Princepe D. Ioaõ ſeu filho, com a Princeſa Dona Ioanna, Infanta de Caſtella, filha do Emperador Carlos V. & poucos mezes depois de ſeu matrimonio, faleceo em Lisboa, ficando a Princeza prenhe, como já ouviſtes. E porque de taõ nobre ajuntamento ſe eſperava iguai deſcendencia ao que ſe podia deſejar, & do velho Rey Dom Ioaõ naõ havia outro legitimo deſcendente: em todo o Reyno ſe fizérão continuas oraçoes, ſolennizadas com muitas lagrimas, & diſciplinas, jejũs, & cilicios, publicos, & ſecretos: & aquelles quatorze ou quinze dias, que a Princeſa eſteve ſem parir, depois da morte do Princepe; em todos elles, de dia, & de

& de noite em todo o Reyno, senaõ entendia em outra cousa, senaõ em pedir a Deos com muitas procissoẽs publicas, & oraçoens secretas, lhe deſſe hum herdeiro a eſte Reyno, que elles entaõ haviaõ por deſemparado. Chegada a hora do parto em dia de S. Sebaſtiaõ, xx. de
1554 Janeiro, anno de 1554. naſceo D. Sebaſtiaõ. Que depois em idade de 3. annos ſucedeo a elRey ſeu Avò, & foy levantado por Rey de Portugal, com grande contentamẽto, & alvoroço: anunciandolhe logo todos ſeus vaſſallos, mil vitorias, & conquiſtas de grandes Reynos, & Imperios, todos cortados pela medida de ſeu deſejo: & ſua peſſoa foy entregue debaixo da tutella da prudentiſſima Rainha Dona Catherina ſua Avó. A qual por naõ ſe atrever a taõ grande cargo, renunciou o governo do Reyno publicamente em Cortes, dando ſufficientes eſcuſas de ſua impoſſibilidade: mas foy iſto tão ſentido neſte Reyno, como depois juntamente lamentado nelle. Mas em quanto o pequeno Rey ſe criava com particular cuidado, naõ ſe moſtravaõ no commum proveito negligentes em Affrica, & na India os inſignes Capitaens, que as governavaõ. Porque chegado o anno do Senhor 1562,
1562 ſendo elRey de oito annos, eſtando em Marzagaõ Rodrigo de Souſa, que em lugar de ſeu irmaõ Alvaro de Carvalho, ſervia de Capitaõ mòr naquella fortaleza: lhe foy poſto aquelle famoſo cerco, em que o Xerife Abdalà moſtrou o ultimo de ſeu poder, & o filho Mahamet, o mais a que ſuas forças chegavaõ: & ſeus famoſos Alcaides, o valor, & eſforço, em que ſe tinhaõ por inſignes.

Amaral lius de obſidione Marzagaꝛ, in lingua Toſcana, & alij.

Sabia Muley Abdale Xerife, Rey de Marrócos, de Féz, de Cuz, de Tarudante, de Belles, Dara, & Tremeſſem, de Bogadaõ, & doutros muitos Reynos, & Provincias: q̃ a guarniçaõ da cavallaria de Marzagaõ, ſe reduzira em forma de fortaleza, com ſoldados arcabuzeiros ſómente, & inda eſſes poucos, & mal providos, pola mudança, que elRey Dom Joaõ tinha feito das conquiſtas: & que o Capitaõ mòr Alvaro de Carvalho eſtava auſente, & a fortaleza deſapercebida de artelharias & munições de guerra: determinou conquiſtalla neſta occaſião, que lhe pareceu de grande effeito, & muita gloria ſua, & do Principe ſeu filho, novamente levantado Rey de Cuz: a quem fez Capitaõ géral desta empreſa: pera que com a vitoria, que elle imaginava sẽ duvida, ficaſſe o ſeu Reyno de Marrócos, ſem aquelle impedimento, livre pera todas ſuas expediçoens. E juntamente pubicou, que o fazia por devoçaõ do ſeu falſo Mafoma: invençaõ com que os Xerifes de Affrica ſe fizerão ſenhores de tantos Reynos. Era o exercito de oito mil arcabuzeiros, todos Turcos, & Chriſtãos renegados, que era a mayor força daquelle barbaro Rey: quinze mil de cavallo, todos eſ-

lhidos;

tolhidos;& setenta mil soldados de pè,com doze mil gastadores, & gente de serviço.E pera as governar, mandou por Mestre do campo general,hum Christão renegado,soldado velho, & muito experimẽtado na guerra,& que muitos annos militára no exercito do Emperador Carlos V.& por conselheiro lhe deu o Alcaide do Alcaides, q̃ entre elles he hũa grande dignidade. E por companheiros todos os mais valentes Alcaides, & Fidalgos de sua corte: & a mais bellicosa gente de toda Mauritania:& muita artelharia,& munições de guerra; com que fizérão hum apparato tão grande, que todas suas imaginaçoens de vitorias não parecião sem fundamento.Com este grande exercito chegou o Rey de Cuz a Marzagão,a treze de Março,de 1562.E depois,que vio a artelharia de pouco effeito, pola grande fortaleza do muro:mandou fazer hũa trincheira com seus balluartes, de terra;tão alta,que igualasse o muro,& tão larga, que podesse todo seu exercito de pé,& de cavallo em campo formado, combater com os Portuguezes igualmente. E porque na fortaleza não havia mais de setecentos homens de pé,& cento de cavallo,não pode o Capitão mór Rodrigo de Sousa impedir aos Mouros, q̃ aquella sua obra não crecesse muito. Mas mandou a este Reyno, que então governava a Rainha Dona Catherina:a qual tomando este negocio à sua cõta,mándou logo fazer grandes apparatos de guerra: & entre tanto mandou o Capitão Alvaro de Carvalho,com quatrocentos fidalgos,& cavalleiros,que sem licença de sua Alteza,& contra vontade de seus pays, & parentes, se embarcavão em tanto numero, que mandou a Rainha,que não se recebesse mais algum em os navios,com grandes penas. E dous dias antes,que este soccorro chegasse,estavão já em Marzagão trezentos homens do Reyno dos Algarves, que a sua custa,& de sua vontade se embarcáraõ, em hum navio com cem soldados velhos,que George da Silva á sua custa mandou logo. E ainda que este socorro animou muito aos cercados,naõ perdéraõ os Mouros hũ ponto de seu trabalho na quella grande machina, em que tinhaõ toda sua esperança: combatendo continuamente a fortaleza,em quanto a obra se fazia.E sabendo a Rainha, que a espantosa machina dos Mouros hia em tanto crecimento, que ameaçava ultima ruina á fortaleza,mandou logo tres companhias de trezentos soldados arcabuzeiros,& piqueiros,com muitos fidalgos, & capitães, costumados a vẽcer Mouros,& Turcos, &que delles tinhaõ alcançado mil vitorias. E da cidade de Tanger, mándou quatrocentos arcabuzeiros,soldados velhos;que por todos faziaõ numero de dous mil, & seiscentos, cõ os que estavaõ já na fortaleza.Os quaes naõ podendo impedir a obra

dos

dos Mouros,pola muita artelharia, que de contino tirava,tão ameude, que de reſcalcada rebentou muita parte della: com que os noſſos não podiaõ aparecer na muralha,que logo não foſſem encravados:& aſſi poderaõ os Mouros igualar a ſua trincheira com o mais alto do noſſo muro:& com admiravel arteficio por hũa eſtrada cuberta,grãde multidão delles poderão entulhar a cava da fortaleza, e fazer hum terrapleno,de maneira,que entre os Portuguezes,& os Mouros, não havia outro muro,nem defença,ſenão ſeus invenciveis peitos; & hũ pera peito de ceſtoens de terra,que os dividiaõ.Porque a trinheira era taõ larga,que pateavaõ por ella ſeſſenta cavallos todos apar. Com eſta machina,& ordem taõ facil de combater a fortaleza,que já o nam era,ſenaõ campo razo: A vinte quatro de Abril,hũa hora depois do meyo dia, pera tomarem os Portuguezes deſcuidados, cometeraõ os Mouros o aſſalto; eſcolhendoſe pera elle os Turcos,& renegados. & os mais valentes de todo o exercito. Os quaes moſtrando os ſeus animos guerreiros,com hum grande rumor, a ſeu coſtume entraraõ pela trincheira,& dahi té o baluarte Santo Spirito;com tanto alvoroço, como quem tinha por certo alcançar aquelle dia grande triumpho. Mas os Portuguezes, que ali ſe acharaõ, começaraõ a eſcaramuça com tanto valor,& valentia, que naõ davaõ golpe,que naõ mataſſem,ou derribaſſem algum Mouro. E poſto,que eſtes golpes,& valentia,eraõ baſtantes a eſpantar grandes animos,todavia de tal maneira os Turcos,& renegados tomaraõ eſte aſſalto á ſua conta,que nem o danno recebido em ſuas peſſoas,a multidaõ dos mortos ante ſeus olhos,& o perigo dos que feridos jaziaõ em terra, lhe punhaõ eſpanto: antes paſſando por tudo como valentes, arvoraraõ ſuas bandeiras na praça do baluarte. O que os noſſos vendo; principalmente hum riquiſſimo,& grande eſtendarte do barbaro Rey , que em meyo de hua eſcolhida,& guerreira companhia eſtava arvorado:& naõ podẽdo ſofrer tamanha affronta, no meſmo inſtante doutras eſtancias cõcorréraõ muitos Portuguezes, com admiravel preſteza, & todos em hum corpo,cometeraõ os Turcos,& ſe envolveraõ com elles, com tanto fervor,& grandeza de animo, fazendo cada hum delles taes obras,que aos meſmos Turcos com quem ſe combatião, poſeraõ em duvida a vitoria, que por ſua multidão,& valentia,& pouco numero dos noſſos,já ſe imaginavão. Nesta duvida fizeraõ os Portuguezes hum impeto taõ maravilhoſo,que romperaõ de todo os Turcos, & Mouros,& nelles fizeraõ grande eſtrago, matando todos á eſpada: tomáraõlhe cinco bandeiras,& o rico eſtendarte, que diante do barbaro Rey arraſtraraõ,& fizeraõ pedaços. O qual andando animando

os

de ſeus com palavras de prudente Capitaõ, com aviſta daquella affrõ-
ta ante ſeus olhos em ſeu deſprezo aſſi acabada, entrou em ſeu juve-
nil animo hũa taõ furioſa colera, que naõ attentando pelo danno re-
cebido, mandava de novo refreſcar a eſcaramuça cõ grandiſſimo fer-
vor, & deſejo de vingança. Mas os noſſos neſte grande furor de guer-
ra, ſe refreſcàrão tambem em ſeu esforço, & perſeverando ardentiſ-
ſimamente, ferião, & matavão nos inimigos: té que de tal maneira ſe
houvérão com elles, que ficàrão ſenhores da praça do balluarte, lança-
dõ de todo fóra os Mouros, q̃ neſte dia receberão hũa grandiſſima
perda: & ſempre fora mayor, ſe no mayor calor da batalha, ſenão po-
ſera fogo a algũa polvora, & muniçoens, que elles tinhão naquella
praça: que ardendo toda, ſaltou em algũs delles, & chamuſcou a mui-
tos, com que ſe detiverão algum tanto do impeto com que ferião,
& matavão: & derão lugar contra ſua vontade a outros: que conti-
nuàrão o eſtrago animoſamente, ficando huns, & outros vitorioſos.
Durou eſta ſanguinolenta, & cruel batalha bem quatro horas, & foy
de ambas as partes tambem pelejada, que ſenão ſabia julgar melho-
rada de algũa em todo aquelle tempo: eſpectaculo verdadeiramente
horrendo á viſta, & muy digno de ſer eſtimado de todos. No fim dos
quaes, poſto, que todos em hum corpo, com o nome de Sanctiago, &
do ſeu novo Rey Sebaſtião, na boca, derão nelles com tanto impeto,
que começãdo de moſtrar a vitoria por ſua parte, pelo meſmo lugar,
& trincheira por onde os Mouros tinhão ſubido pouco antes, de ſeu
exercito: elles os houvérão de ſeguir vitorioſamente, té ſeus allojamẽ-
tos, ſe com a força da gente ſenão rebaixára a terra, por onde havião
de paſſar, mais de vinte palmos, por cauſa de hũa mina, que pouco
antes ali ſe fizera: cujo ſucceſſo he bem que não fique em eſqueci-
mento.

A treze de Abril, depois de feita a trincheira, começáraõ os Mou-
ros a picar o muro do balluarte pera de todo o lançarem a terra: & sẽ-
do ſentidos dos noſſos, fizérão logo hũa cõtramina, que em dous dias
foy encontrarſe cõ a dos inimigos; & lá debaixo de terra tivéraõ hũs
com outros hũa perfiada briga, em que houve mortos, & feridos, &
depois de grande reſiſtencia, ficáraõ os noſſos ſenhores daquelle cam-
po eſcuro: naõ conſentindo, que nem ainda no centro da terra, ſeus
inimigos eſtiveſſem delles ſeguros. Além deſta contramina fizeraõ
outra muito ſecreta, & mais baixa, & ao tempo, que a outra ſe deſcu-
brio, lhe deraõ fogo, & ella ſe moſtrou taõ furioſa, levantando pera o
ar, hũa grande montanha de terra, bem povoada de luſtroſos ſolda-
dos Mouros, & Turcos, que vinhaõ fazendo coſtas, & dando calor

aos

aos da mina; que todos os que alcançou, foraõ voando pelo ar, mortos, & feitos pedaços, que ſe houve por hũa grande perda: & por ſerem muitos, & todos armados, ao mòdo que naquella terra naõ coſtumaõ ſenaõ os nobres. Foy couſa maravilhoſa, o eſpanto, que os Mouros recebéraõ de taõ deſacoſtumado ſucceſſo: & ficáraõ dali enſinados a naõ fazerem mais caſo de minas, que de ſeus fortes braços. E ſeguindo os noſſos o bom ſucceſſo das minas, fizéraõ outra mais baixa, & pondolhe fogo, levantou aquelle terrapleno taõ alto, que todos os que nelle ſe acharaõ, foraõ pelo ar feitos pedaços: & com deſacoſtumado danno ſe moſtrou horrendo à viſta aquelle caſo, em que paſſáraõ de quatrocentos os Turcos, & Mouros, que morréraõ nelle: & o terrenho ſe rebaixou mais de vinte palmos, que foy cauſa com que os vitoriolos Portuguezes naõ ſeguiraõ de todo a vitoria. Mas todos os Mouros, que ficáraõ, foraõ mortos, & outros muitos, que polos ſoccorrer ſe aventuravão: que por todos fóraõ mais de mil cavalleiros mortos, & feridos, & queimados hum numero quaſi infinito. Tanto, que a trincheira ſe rebaixou, ficou a noſſa attelharia deſcuberta, & começou avarejar com grande eſtrondo, acompanhado da arcabuzeria; & matava nos Mouros com tanto eſpanto, que ſenaõ ficàra por eſta via a eſtrada atalhada, poderaõ muy bem ſahir fóra; & chegando animoſamẽte a ſeus allojamẽtos, acabar aquelle dia a guerra, que fora a mayor façanha que no mundo ſe vio nunca. Mas o Capitaõ mòr Alvaro de Carvalho, temperando eſte orgulho, cõ a brandura neceſſaria aos ouſados animos Portuguezes, tratáraõ todos de curar os feridos, & enterrar os mortos, que foraõ aquelle dia vinte, & tres, quaſi todos fidalgos, & muitos de grande nome em ſemelhantes provas de esforço, & valentia, & nellas ſempre vencedores.

E ainda, que eſte dia foy pera os Portuguezes taõ alegre como aos Mouros triſte, nem por iſſo ſe lhe diminuio a neceſſidade, & perigo, em que a muita contumacia, & fereza dos inimigos os punha: porq̃ logo cõtinuáraõ em refazer a obra arruinada, & fazer outras trincheiras de novo ao longo do mar pera impedir os ſoccorros, pera q̃ mais a ſeu ſalvo deſſem outro cõbate, em q̃ determinavaõ acabar a cõquiſta ou perecer todos nella: porq̃ aſſi lho mandava o Xerife, q̃ em Marrocos bramando, mãdou, q̃ della ſenaõ deſiltiſſe, ſem todos primeiro acabarem: & pera iſſo mandou grandes ajudas de muniçoens, & gẽte: em quanto ficava aparelhando o reſto de ſeu poder, pera ſe achar em peſſoa naquella conquiſta, & uſou tantas crueldades com os que fugiaõ, & ameaçou os outros de maneira, q̃ determináraõ todos morrer antes pelejando, que ſofrer tantas tirannias, & infamias: & aſſi

com

com eſte medo, mais que com deſejo de pelejar com Portuguezes, ſe aparelhèraõ com muito fervor. Com eſtas novas, poſto o Capitaõ Alvaro de Carvalho, em novo cuidado, determinou aviſar a Rainha Dona Catherina, aſſi da victoria paſſada, como da neceſſidade preſente: & querendo a iſſo mandar hũa peſſoa pratica na guerra, nunca pode acabar cõ algum, que o aceitaſſe; receando todos, que ſem elles ſe viſſem os companheiros em extremo perigo: de que a Naçaõ Portuguez coſtuma fazer tanto caſo, que o tem pola mayor honra. E vendo eſta ſanta, & cavalleiroſa emulação, mandou hum frade de S. Franciſco que ſe achára preſente na batalha com hum Crucifixo nas mãos animando os noſſos: & no pé do Crucifixo lhe deu hum pelouro furioſo, mas em tocando, abrandou de módo, que lhe cahio aos pés, & elle o trouxe a eſte Keyno. Tambem a hum Religioſo da Companhia de Jesv, que com hũa Cruz fazia o meſmo, lhe deraõ hũa arcabuzada nas coſtas, que lhe paſſou o veſtido, & lhe fez hum pequeno final na carne.

Com eſta nova ficou a Rainha metida em novo cuidado, chamãdo a conſelho os melhores delle, depois de largas conſideraçoens determinàraõ, que o ſoccorro ſe mandaſſe tão poderoſo, que podeſſem ſahir em campo, & lançar os Mouros fòra, & dahi dar principio a algũa grande felicidade, que por ventura Deos tinha guardado á Naçaõ Portugueza naquella occaſiaõ: & ordenando, que foſſem vinte mil homens, o Cardeal Infante Dom Henrique offereceo ſua peſſoa a eſta empreſa; mas a Rainha agradecendolhe a vontade, determinou, que foſſe o Duque de Bargança Dom Theodoſio. E em quanto eſta gẽte com grande calor ſe aperelhava, mandou hũa armada para fazer o mar livre, & confortar os cercados, & eſpantar os Mouros: & nella quatro mil homens de guerra, & grande quantidade de muniçoẽs, & vitualhas, que no cerco já faltavaõ; & o famoſo Galeaõ S. Sebaſtiaõ que tinha trezentas, & ſeſſenta peças de artelharia groſſas: & por Capitaõ della Franciſco Barreto, que já fora famoſo Governador da India. E pera que tambem o ſoccorro do Ceo lhe naõ faltaſſe, mãdou por todo o Reyno fazer continuas prociſſoens, & penitencias. E tẽdo os Mouros ordenadas todas as couſas, pera o ſegundo combate neceſſarias, que elles determinavaõ dar fortiſſimo, em veſpera de S. Felippe, & Sanctiago, deſcubriraõ oito vellas groſſas da noſſa armada: & porque ellas senão podeſſem achar nelle o dia ſeguinte, ordenàrão a batalha com mais furia, que nũca, pola furioſa determinação, q̃ levávaõ, de vencer, ou morrer. E aſſi ſahindo da ſua trincheira com grande impeto entràraõ o principio da praça do balluarte, & nelle arvoráraõ

duas bãdeiras,& o eſtendarte delRey de Cuz, & cõ tão grande rumor,& vozerias rõpião as nuves,como vẽcedores. Mas o Capitão mòr Alvaro de Carvalho,enſinado já do erro paſſado,e coſtume dos cavalleiros Portuguezes,ſer tão orgulhoſo,que por não ficarẽ detraz dalguem nos perigos,ſe perturbão algũas vezes,de maneira, que ou acabão nelles,ou ſaõ maltratados: mandou a Dom Pedro de Menezes,filho de D. João de Menezes,Capitão de Tanger, da caſa de Cãtanhede,q̃ cõ a eſpada na mão, não deixaſſe ſahir pela eſcada do balluarte, ſenão aquelles,q̃ nelle podião pelejar a ſeu ſalvo: & aſſi cada hum em ſeu lugar,receberão todos aquelle furioſo encõtro de inimigos,como o ſeu antigo,& invẽcivel animo Porguez,fazẽdo tão brava reſiſtẽcia, q̃ não podérão os Mouros ganhar hũ palmo da praça do balluarte, & cõ tanto fervor,& esforço dãbas as partes ſe ajtũavão,q̃ não havia entre elles outro muro,ſenão o de ſeus peitos:mas cõ o valor delles,creſcẽdo a furia de todas as partes,ſe davão golpes eſtupẽdos,acompanhados de labaredas de fogo,queimando hũs, & matando outros,& todos com tanta crueldade, ira, & furor, que era hum eſpectaculo,em grande eſtremo horrendo,& medonho:porque a furia da batalha durou cinco horas inteiras,cõbatendoſe cõ lanças, eſpadas,partazanas,& alabardas;& todo o balluarte chamejava cõ fogo, polas muitas invençoẽs delle,q̃ ali ſe provàvão de hũa,& outra parte. Onde ſe vio bẽ claro o valor Portuguezes, ſuperior a todos os q̃ nò mundo ſaõ mais eſtimados. Neſte cõbate morrérão mais de dous mil dos inimigos,os mais nobres delles;feridos,& queimados hũ numero infiniro,de que depois morrérão grande parte.

Sendo o Xerife aviſado da perda deſte aſſalto, & conſiderando como ſabio Capitão,que todos os Turcos,& renegados erão já mortos, & outros muitos Mouros muito esforçados,de que confiava muito: & que aos Portuguezes lhe vinha cada dia ſoccorro:& que eſtando tão perto d Portugal lhe podia vir tão poderoſo, que ſahiſſem em campo:& que então podia ſucceder algũas das grandes novidades em Affrica tão coſtumadas;& quão perigoſo ſeria provocar os Portuguezes a ſahir em campanha:& diſcorrendo com a fanteſia as ſuas vitorias na India;& que o poder Othomano,que tanto eſpantava o mũdo,nunca podéra entrar naquellas partes,pretẽdendoo cõ tãtas armadas,com tanto calor miniſtradas,& acompanhadas de muy poderoſos Reys,& Principes daquelle Oriente:antes ficando todos ſempre vẽcidos, lhe creſcia a magoa,& aos Portuguezes a gloria, & a fazenda. E ſobre tudo lembrandoſe nas ſubitas mudanças da Affrica, cõ q̃ ſeu pay de nada ſe fizéra ſenhor de toda ella:abrandãdo em ſeu apetite,&

raiva,

raiva,& defejo de vingança,mandou ao filho levantaſſe logo o cerco, & não indignaſſe mais aquella gente. Com eſte mandado, de todos tão deſejado,ſe levantou o exercito em dia de Aſcenção do Senhor, q foy a ſete de Mayo:& mandando primeiro diante a mayor parte da gente:& entrou depois o barbaro Princepe na ſua cidade Marrocos, com tão grande abatimento de ſua reputaçaõ, & credito, como elle leváva de eſperança de felice ſucceſſo, quádo dali partio a eſta empreſa,com que determinava acreſcentar ſeu nome, & fama, & acreditar ſua falça ley,& religião Com eſta nova ceſſou logo neſte Reyno,o grande apparato de guerra,que ſe apareiháva;& em Marzagaõ ſe entendeo ſe refazer o dannificado pelos Mauritanos, que tato apertaraõ com ella. E a Rainha Dona Catherina,como era toda Catholica, & ſanta,mandou por todo o Reyno dar muitas graças ao Omnipotente, & a Virgem ſua Mãy,por tamanhas merces: que ſem ſua muy particular ajuda,naõ ſe poderaõ levar a taõ ditoſo fim: Porque ſe cota por certo, que no diſcurſo deſte cerco acontecéraõ muy evidétes milagres, como de ordinario ſe manifeſta ,quádo pola honra de Deos tomaõ armas. E foy eſte cerco havido polo mais eſtupendo, & maravilhoſo, & apertado,que todos os mais, que em noſſos tempos ſe viraõ, nem na India,nem em Affrica,nem em toda Europa. Affirmaſe, que neſte famoſo cerco ſe fizeraõ as mais altas provas de esforço, & valentia, q̃ nalgum tempo ſe viraõ:& ſe experimentou a mayor lealdade,nos animos Portuguezes,q̃ em naçaõ algũa ſe vio nunca. Porque tanto, que neſte Reyno ſe ſoube a nova do trabalhoſo cerco de Marzagaõ; & em quanto perigo eſtavaõ os que o defendiaõ: aſſi ſe offereciaõ todos ao ſoccorro,como ſe nelle houveſſem de achar banquetes, & paſſatempos. Foy couſa maravilhoſa, ver muitos moços fidalgos, criados em dilicias (que naquelle tempo reynavaõ muito,& o faziaõ cadahuma ditoſo,& triſte)& nellas exercitados,fugirem de caſa de ſeus pays, & meterem ſe nos navios,ſem ordem,nem licença:& taõ ouſados, que nem receavão as affrontas,que ſabião,que là não faltavão:nem temião a morte,que naquelle cerco a muitos ſe moſtrava horrẽda,& laſtimoſa. E fazião nisto tantos exceſſos, q̃ em qualquer entendimento cauſarão admiraçaõ,& duvida:ſe eſtes não forão Portuguezes, tão golôſos(como diz hum noſſo Hiſtoriador) dos perigos em que a vida ſe aventura:que não ſe ſatisfazendo tanto,dos que podem correr com algũa obrigação,como de os buſcar ſem ella, deſprezão tudo. Porq̃ lhe parece,que nas affrontas em que ſenão achão, perdẽ mais honra, da q̃ podem ganhar os outros,que as paſſaõ,& ſofrem.

Depois deſte cerco,& o ſucceſſo delle felicemente acabado, com

tanto louvor da Rainha Dona Catherina: vendoſe ella já cançada com tantos negocios de governo; & a mayor parte delles encaminhados muito ao contrario do que ella deſejava: determinou deixalos todos, & em ſeu recolhimento tratar do que mais lhes convinha a ſua idade, & grandes virtudes. E pera iſſo em as cortes que ſe fizérão em
1562 Lisboa, eſte meſmo anno de mil, & quinhentos, & ſeſſenta, & dous, renunciou publicamente o governo do Reyno, que logo foy entregue ao Cardeal Infante Dom Henrique, ſeu cunhado. E ou que ella ſe arrependeſſe de o aſſi ter feito; ou dalgũ divino eſpirito movida: ou como algũs dizẽ, polo q̃ via, & ſentia, deſeſperando do remedio conveniente ao q̃ receava: determinou paſſarſe a Caſtella; como quem, por não ver o cutello, que deſce, ſecha os olhos.

E em quanto eſtas couſas ſe paſſavão em Affrica, & neſte Reyno, não eſtavão ociosos na India os que agovernavão, & defendião. Porque ſendo o ultimo Governador, & Viſo-Rey, q̃ue el Rey D. João mandou à India, & XIX. em ordem, & no ultimo animo de ſua vida, Dom Conſtantino de Bargança, como já vos diſſe: elle governou aquelle Oriental Imperio com tanta perfeição, que ſuas obras, & vida, ficou por doutrina, & exemplo aos que depois delle ſuccederão naquelle cargo. E occupandoſe principalmente na converção da gẽtilidade: foy muy notavel o fruito, que em o ſeu triennio fizérão os Religioſos naquellas partes: a que elle ſempre ajudava, & favorecia com ſua peſſoa, & fazenda, com tanta liberalidade, & humildade, que muitos Gentios ſe baptizavão, provocados das mercés, que viáo receber a outros. E das outras couſas ſeculares não tendo menor cuidado, do que convinha á conſervação, & augmento daquelles Eſtados: tambem tomou por força de armas a cidade Damão, & fez a fortaleza, de que foy primeiro Capitaõ Dom Diogo de Noronha, o Corcoz, irmão de Dom Fernaõ de Alvares de Noronha, General das galés deſte Reyno. E desbaratou, & deſtruio o Rey de Jafanapataõ, júto a Ceilaõ; & tomou a fortaleza, & deixou nella por Capitão Fernaõ de Souſa de Caſtel-branco.

Succedeolhe o Conde de Redondo D. Frãciſco Coutinho XX. Governador, & Viſo-Rey, q̃ tãbẽ na cõverçaõ da gentilidade, & em outras obras de cavalleiro, trabalhou muito: & teve em ſeu tẽpo aquelle Imperio em paz, & juſtiça: té q̃ primeiro, q acabaſſe o ſeu triennio, ſe
1564 lhe acabou a vida, anno do Senhor 1564.

E abertas as ſucceſſoens, ſuccedeolhe João de Mendoça, Caſſaõ: o qual depois de governar 9. mezes aquelle Imperio em paz, e juſtiça; & foy XXI. Governador.

Suc-

Succedeolhe Dom Antaõ de Noronha, meyo irmaõ do Marquez de Villa Real: que com titulo de Viſo-Rey XXII. não ſe eſquecendo da amplificaçaõ da Fé áquellas partes, ajudou muito nella: & foy fazer a fortaleza de Mangalor, & deixou por Capitaõ della, a ſeu cunhado D. Antonio Pereira: & depois de governar 4. annos aquele Imperio com munta ſatisfaçaõ.

Succedeolhe D. Luis de Attaide, com titulo de Viſo Rey XXIII. o qual depois de fazer a fortaleza de Onor, & deixar nella por Capitaõ George de Moura: & a fortaleza de Bracellor, & deixar nella por Capitaõ Antonio Botelho com que ficàram ambas as fortalezas bem ſocorridas; & depois de moſtrar àquelles barbaros Principes, a quanto chegava ſua prudencia, & eſforço, em muitas, & muy famoſas obras, que nella cada dia fazia: foy de todos elles, com infame conjuração, tão poderoſamente combatido, que eſteve em condição de ſe perder de todo. Mas o Omnipotente Deos, que pera o augmento de ſua ſanta ley, áquellas partes tão miraculoſamente levou os Portuguezes: os ajudou nellas com o ſeu poderoſo braço, de maneira, que ao impeto de tão potentiſſimos inimigos podérão ſẽpre reſiſtir, & delles alcançáraõ inſignes vitorias. Que paſſou deſta maneira.

Depois, que o Hidalcaõ, & o Nizamaluco, & Cotaluco, & outros Principes Mouros do Reyno do Decaõ desbaratàraõ o Rey Gentio de Narſinga, & ſeu nome, naquelle Oriente famoſo, extinguiraõ. Vẽdoſe poderoſos ſem elle, & ricos com ſeus theſouros, ſe ajuntáraõ cõ o Camorim de Calecut, noſſo ordinario inimigo; & com o tiranno Achem de Samátra: & entre todos tratàraõ, que com hũa concorde, & poderoſa liga, lançaſſem da India os Portuguezes, que nella tanto podiaõ. E aſſi como o determinàraõ o poſeraõ por obra, no anno do Senhor 1572. em o qual ajuntando cada hum o mais, que ſeu poder alcançava, vieraõ todos, em hum meſmo tempo, cercar as noſſas fortalezas, que nas terras de cada hum poſſuiamos. O Hidalcaõ ſobre Goa, o Nizamaluco ſobre Chaul, o Camorim ſobre Chalé, & o Achem ſobre Malaca: mas como em todas ellas havia defenſores Portuguezes, em todas foy igual a reſiſtencia. De tal maneira, que nem o Hidalcaõ (entre todos o mais poderoſo) pode fazer algũa couſa em Goa, que o invencivel Viſo-Rey Dom Luis de Attaide, que nella eſtava, pareceſſe cercado. Nem o ſeu poderoſo exercito de tantos milhares de homens, fez tanto, que em os noſſos cauſaſſe perda. Antes tiveraõ os barbaros della mais parte, quanto mór era a prudencia do Viſo-Rey, em ſe defender de taõ grande inimigo: que nem o Affrica- 1572

no Anibal entrou muito mais poderoſo em Italia, do que eſte fez ſobre Goa: nem o Romano Fabio Maximo, que o venceo, com a vagarоſa determinaçaõ, fez mayor façanha. Porque foy tão admiravel a ordem, com que o inſigne Viſo Rey, ſe houve neſte extremo perigo; que ſem perder ponto de ſua authoridade, nem deixou de mandar todas as ordinarias armadas, que coſtumava: nem os mais ſoccorros neceſſarios faltárão onde cumpria: E por eſta cauſa, & pola vizinhança de inimigos tão poderoſos, ficou a cidade mais offerecida a muitos aſſàltos; & nua da guarnição principal: porque os Capitaens das armadas, que o Viſo-Rey expedira a Malaca, Malabar, & Chaul, eſcolhérão a flor dos ſoldados da India: & não houve Portuguez valeroſo, que deixaſſe de ſeguir o partido por mais arriſcado. Ficavão ſómente dous mil homens, pouco mais, ou menos em Goa com a gente da terra. Mas o Viſo-Rey, entendendo, que a ſalvação dos noſſos pendia de aſſegurar os paços baixos da Ilha, & ſoſter os primeiros impetos delles: porque entretida eſta furia, podião entretáto tornar as armadas de Achem, & do Malabar, das quaes eſperava valerſe neſta deſeſa. Ainda, que os noſſos erão tão poucos, & a praça ao longo do rio ficava tão larga, que era forçado ao Viſo-Rey não perdoar a vigia, & trabalho: & aſſi repartio os ſoldados, & Capitaens Portuguezes, dando a cada hum ſua eſtancia, com tal ordenança, que quem vira de fóra ambos os campos, igualmente o eſpantàra, o poder dos inimigos, & a ordem, & induſtria dos noſſos. E mandou, que por nenhum aperto, que ſe offereceſſe em outra parte, ninguem deſemparaſſe a ſua eſtancia: porque os Mouros tentavão de cometer muitos paſſos, pera deſordenarem os noſſos, & lhe ficar algum leve de entrar: tambem mandou guardar o rio com as embarcaçoens, que havia. E porque a cidade deſemparada à viſta de ambos os campos, por eſta mingoa não deſſe eſpirito aos inimigos, & aos noſſos eſpanto; ordenou quatro bandeiras de eſcravos da terra, que repartidos pelas eſtancias do muro, aſſomavão de longe hũa guarnição muy ſegura. Com eſta ordem, ſofreráos os Portuguezes o cerco, que os inimigos pretenderão com todas as forças apertar. Mas a ordem do Viſo-Rey, & ſeu deſacoſtumado eſforço, & dos fidalgos, & ſoldados, que com elle eſtavão, o fazião de módo, que o inimigo deſconfiado de ſeus eſtratagemas determinou com grão poder em hum corpo, cometer hũ ſó de muitos paſſos, que os noſſos, guardavão com tão pouca gente. Mas nem por eſte aperto, & vizinhança de tamanho inimigo, deixou o Viſo-Rey de mandar hum bom ſoccorro a Chaul, que tambem eſtava cercado, couſa deſacuſtumada no mundo ſahir ſoccorro de hum cerco, pera outro. Com a viſta do qual

ani-

animado mais o Hidalcão, escolhendo o passo do rio por mais fraco, & desacompanhado, o cometeo poderosamente. Mas os Portuguezes lembrandolhe a occasião, que tinhão entre mãos de sálvarem o estrado da India, remeterão aos inimigos, entrados já na Lisira, com impeto bravo: & à vista do Hidalcão se travou a batalha tão azeda de ambas as partes, que não durou menos a força della, que o espasso da primeira manhãa té a boca da noite: porque os nossos seguinco huma vitoria traz outra, & os inimigos como desesperados da vida, não deixavão determinar ventagem de perigo, entre os vencidos, & vencedores. Os olhos do Viso-Rey de hũa parte, da outra que ficava mais longe, todo o poder do Hidalcão, com tanta desigualdade de forças, escurecerão todo este tempo a vitoria. Mas emfim os nossos ajudados de Deos, cançados de ferir, matar, & recolher o despojo, acabàrão com as derradeiras horas do dia, determinar por sua parte a batalha, cõ grande estrago de todo os que cometerão aquelle passo. Perdeo neste dia o Hidalcão muitos Capitaens valerosos, em que tinha posta a esperança desta jornada: o Viso-Rey recolheo os nossos, & deixou as estancias, seguras, abraçando, & louvando todos publicamente. E começou a se desenganar o inimigo, poder ganhar por assalto ou bateria o passo do Rio: & somente lhe ficou a esperança do tẽpo, q̃ lhe parecia, pouco, & pouco hiria gastando as forças dos nossos, & assi não levantou o cerco cinco mezes depois desta rotta: tè que as novas da defenção de Chaul, & as cousas que em Goa cada dia se vião, lhe quebrárão o espiritu de todo. Depois disto vierão algũas das armadas, que o Viso-Rey no principio do cerco mandára, acodissem ás fortalezas, q̃ estavão nas terras dos outros conjurados, de que todos alcançárão victoria: concebeo tanto temor, o Hidalcão, entẽdẽdo, q̃ nos sobejava gẽte de guerra, & ahimo pera vẽcer mayores trabalhos, começou a desconfiar da vitoria, que por tão sem duvida teve ao principio de tamanha conjuração, como contra tão pouca gente, fazião os mais poderosos Princepes da India. E succedendo, depois ordenar o Viso-Rey entre alguns Mouros honrados, sospeitas de matarem o Hidalcão, & de se verem nesta conjuraçaõ favorecidos do Nizamaluco; vierão as cousas a estado, que chegando a armada de Portugal a Goa, com novo successor de seu cargo, logo se concluio o trato das pazes, que o Hidalcão cometeo, & aceitou, com menos soberba, da com que cometèra a empresa. Trouxe o Hidalcaõ a este cerco trinta, & cinco mil homens de cavallo, os mais delles de nação Turcos, & de outras naçoẽs bellicosas, & estrangeiras: & sessenta mil de pé: mais de dous mil Elefantes armados; & duzentas peças de artelharia do campo, a mais della

de monſtruoſa grandeza: & toda a gente eſcolhida, & em feitos darmas jà muito experimentada. Alguns alargão eſta conta com aventureiros, e gaſtadores, e outros muitos, a q̃ alli trazia a eſperança do ſacco. E dizem, que occupava (toda poſta por ſuas eſtancias, & ordenança militar) mais de duas leguas: em que não ſe enxergava valle, nem monte, que naõ foſſe cuberto de tendas, eſtancias, & trincheiras.

Pois em Chaul, em que ſenaõ achavaõ mais, que novecẽtos Portuguezes, naõ houve menos honra, nem menor vitoria: antes hũa, & a outra tanto mais aventajada, quanto o inimigo vinha mais poderoſo, & os defenſores erão menos, & a cidade mais fraca: & tão mal acõmodada pera ſofrer qualquer trabalho, que o Capitão, que nella eſtava com ſer muito esforçado, duvidando poder eſperar tão grande furia: mandou pedir ao ViſoRey licença pera deſemparar a cidade: dizẽdo, como era verdade, que pois todo o poder dos Portuguezes na India, não baſtava a reſiſtir a qualquer deſtes inimigos: melhor ſeria ſegurar bem hũa fortaleza, que aventuralas todas a tão certo perigo. Mas o Viſo-Rey, não admittindo tão razoados requerimentos: antes confiado em ſeu coſtumado valor, determinou contra o cõſelho de muitos, não deſemparar algũa. E alli rogou ao famoſo Dom Franciſco Maſcarenhas, filho do Capitão dos Ginetes, que por ſerviço do Rey, por honra do appellido, que tinha, tambem affortunado na India, & conhecido por tantas vitorias, tomaſſe a cargo eſta jornada, como a mayor empreſa do mundo. A qual elle aceitou com muito alvoroço, levando apoz ſi a mayor parte da nobreza da India: & com ella, eſtimulado daquelle deſejo de honra, que a nobreza do ſangue, coſtuma criar nos coraçoens dos homens, ſe foy meter na cidade Chaul, tanto mais contente, quanto parecia, que ficava mais arriſcado. Porq̃ Chaul não tinha inda então cerca, nem fortificação algũa, em que os bellicoſos animos podeſſem deſcançar do trabalho: nem o inimigo tinha tão pequenas peças de artelharia, que força algũa humana podeſſe reſiſtir a ſua furia. Porque havia algũas dellas, que erão de vinte, & cinco palmos de comprido: & lançavão de ſi os pelouros com tanto impeto, q̃ atraveſſavão alguns toda a cidade por dentro de muitas caſas, & de outra parte hião cahir no mar. Pois os barbaros ſoldados erão tão bellicoſos, que não faltáraõ algũs, que aos Portuguezes defiàrão, & com elles de peſſoa, a peſſoa ſe combatérão animoſamẽte. E chegava o numero delles a cẽ mil combatẽtes de pé, & cincoẽta, & cinco mil de cavallo, gẽte de guerra, a mais esforçada de todo Oriente; toda eſcolhida, & grangeada de longe, com largas merces, pera eſta jornada, em que o barbaro Rey determinava eſcurecer a fama

do

do grande Alexandre. Mas o invencivel Maſcarenhas, & o Capitão da cidade, com a ſua inclita companhia, a todos os inconvenientes da fraqueza da cidade acodia com o neceſſario remedio: & da monſtruoſa grandeza da artelharia, ſe defendia, quanto baſtava pera não ſer entrado: & aos bellicoſos inimigos tratava de módo, que lhe dilatou a vitoria nove mezes, em que grande numero delles deixàrão as vidas no campo. O que vendo o Nizamaluco, & q̃ em todos os aſſaltos, & rebates, que os ſeus davão com tanto poder, & eſforço, ficavão ſempre deſtroçados, muitos mortos, feridos, & queimados; ſem ſe poderem valer ao fervor das vitorias, que cada dia, & hora delles alcançavão os noſſos: & conſideradas eſtas perdas, que cada momento via cõ os olhos, fez cõſelho de guerra, onde repreſentou, os Capitães eſcolhidos, a gente de guerra, as forças, & armas, q̃ neſte cerco ajuntàra; quão pouco fundia o mayor poder de todo Oriente, o conſelho, induſtria, & eſforço de tantos. Doutra parte, não via mil Portuguezes, & eſſes criados em trato, & comercio, governados por dous Capitães entre ſi mal acordados, que ſem terem muros, né obediencia na guerra tinhão ganhado mais honra, que todos os Reys da India, q̃ tantas vezes vencérão. Nem podia crer, que da noſſa parte Deos pelejaſſe, pois não coſtumava favorecer a tirannos, que a tão lõge levàva a cobiça: mas ſómente era de dita ſua, & fraqueza de ſeus Capitães: & ſe hũa couſa, & outra podião reſtaurar, honra, eſtado, & theſouro: lhes rogava deſtribuiſſem o ſeu, tomaſſem ſeu Reyno, tomaſſemlhe a vida, a troco daquella cidade fraca, arrazada, batida por todas as partes, em que não ficava mais pera fazer, que cometerem a como vencedores. Os Capitaens abaſtados deſtas palavras, ſahirão ao campo, com as armas na mão, dado ſinal a bateria de tão eſpantoſa artelharia cada vez mais brava, cingirão a cidade de valentes ſoldados, abrirão caminho a ſeus Eleſantes armados, & a ſuas bandeiras: determinadamente foy outra vez a cidade em roda batida, & os inimigos a entrarão por todas as partes, té os entulhos, onde os noſſos lhe quebravão a furia dos aſſaltos, eſforçados pelo Capitão mór; & os mais Capitaens, hũs reparavão dentro a perda, & ruina, que a bateria fazia: outros offerecendo os peitos ás bombardas, & armas contrarias, ſe remeſſavão aos mayores perigos, & não conſentião lograr o inimigo hum paſſo ganhado. E com todo eſte eſforço, & invencivel animo dos noſſos, os inimigos os poſerão em tal eſtado, que foy o Nizamaluco aviſado ſer já entrada a cidade. O qual por agradecer mais cedo aos Capitaens a vitoria, ſahioſe ao campo: & em lugar de noſſos deſpojos, & bandeiras perdidas, achou as ſuas pelo campo arraſtradas, os ſoldados mortos, & feridos

feridos em grande numero,& os Capitaens cheos de medo,& eſpanto. Mas à ſua viſta, por lhe não darem conta maîs eſtreita dalguma fraqueza,renovárão a furia,primeiro favorecidos, & esforçados por elle:comettérão outra vez os entulhos,& arvorárão algũas bandeiras & não lhe valeo tanto o esforço,& a viſta de ſeu Rey, que não foſſem outra vez pelos Portuguezees feridos,mortos, & valeroſamente lançados:ſó o eſpiritu do Nizamaluco não afloxava, & a magoa de tamanho deſtroço era o que mais o acendia; então apertava mais eſte cerco,& fazia arrazar edificios,& não ficou invençaõ de mina, bateria,& aſſalto,que não fizeſſe tentar muitas vezes. E com tão grande eſtrondo,& fervor de artelharia, que ſó hum monte de metal poderá ſofrer a furia das peças:mas o eſpirito dos Portuguezes era o reparo de taõ brava tormenta. E nem com a viſta de tamanho esforço , & taõ miraculoſa defençaõ , ceſſavaõ os inimigos de cometer animoſamente os noſſos,inventando cada dia novos eſtratagemas, & artefícios,em famoſos cercos: renovando ſeus eſpiritos muitas vezes,determinàraõ alguns,a troco de hum palmo de terra, que ganhaſſem, perder quantos ſoldados traziaõ,pera que o deſtroço delles foſſe cauſa de ſua vitoria;cuidando,que ſe entregariam os noſſos canſados de ferir, & matar. Como aconteceo a hum famoſo Capitaõ Abexim,chamado Sulatecaõ;que enganado de eſpirito ſobejo, uſando deſtes meyos, prometeo ganhar a cidade. Mas inda,que o procurou com ouſado animo,renovando ſete vezes a briga,cada vez mais aceza, & determinada, naõ pode fazer mais,que acreſcentar gloria aos noſſos; que ferindo ao meſmo Abexim,o fizeraõ retirar deſeſperado de melhorar o partido: & com grande acordo ſeguiraõ a vitoria, cõ a qual ſe acabou o dia, & a teima perfiada do Nizamaluco:depois de nove mezes de cerco,tanto apercibimento de guerra,& doze mil Mouros perdidos. E acabàraõ os Portuguezes de entẽder,que defendia Deos os eſtados da India;& era ſervido abrir por eſta conquiſta,o caminho de ſe extẽder ſeu nome por todo Oriente,porque oitocentos homens de guerra que ſe achàram neſtes trabalhos,cercados por mar,& terra, cometidos por tantas partes,tantas vezes,entrados,inda haviaõ miſter mais maravilhas pera crerem ſuas façanhas, ſerem com a maõ poderoſa do Omnipotente acabadas:permittindo,que entre os barbaros Reys ſe ordenaſſe couſa,que os fez deſconfiar hum do outro, de maneira, que recolhendoſe a ſuas terras,levantaraõ ambos os ſeus exercitos , & pediraõ pazes: com tanta perda de hũ,como diſcredito do outro,que elle muito eſtimava. Porque como o Hidalcaõ,entre eiles ſe tinha pelo mais poderoſo,& cõtra o ViſoRey fez taõ pouco,que nam lhe matou

vinte

vinte homens: houvese por injuriado. E como no campo do Nizamaluco sobre Chaul, morreraõ dos inimigos mais de doze mil, os mais esforçados delles ficou a perda grande. Acháraõse neste cerco, muitos soldados Portuguezes, que fugiaõ doutras fortalezas, a que o mesmo perigo tambem ameaçava, & se vinhaõ meter em Chaul abrazado: havendo as trancheiras desta cidade por altares da honra, onde cada hũ desejava offerecer sacrificio da vida. Ainda, que neste cerco, & no de Goa perdoáraõ as bombardas muitas vezes, a espiritos sem medo, naõ lhe fazendo os polouros outro mayor damno, que cahirlhe aos pés deixando sómente alguns finaes no corpo, pera se naõ duvidar do milagre. Polo, que bem se póde affirmar ser mais pera lẽbrar esta empresa, que quantas sucedéraõ no mundo, depois que homens tomaõ armas nas maos. E inda q os nossos se defendessem com estranho valor, & a fortuna da guerra se dava á virtude, ou fraqueza de quem a governa: nesta se offereceo de hũa parte ventagem de forças taõ poderosas, doutra o sitio, & armas taõ desiguaes, que os perigos assaltos, espantos do cerco, vencéraõ a industria, & forças humanas: & naõ parecem terem outra guia, senaõ o favor, & emparo do Ceo.

E posto, que o Achem tiranno de Samatra, naõ fez outro tanto aquelle anno a Malaca, porque encontrandose no mar com Luis de Mello da Silva, em naval batalha, foy vencido delle: todavia no anno seguinte cometeo a empresa poderosamente: cercando a cidade taõ estreitamente, que sempre sahira com seu intento (polo tanto, que costumaõ tardar os soccorros da India á quellas partes) se nella senam achára Tristaõ Váz da Veiga, que lha defendeo animosamente, hũa, e muitas vezes, em que o barbaro tiranno refazendo o seu poder, a cõbateo muy fortemente por mar, & terra. Mas naõ aproveitando cõtra Portuguezes, nem infames ligas de tirannos, nem conjuraçoens de barbaros, nem todos os mais inconvenientes de seu pouco poder, & do muito dos inimigos, pera que hum palmo perdessem da terra, que com tanto sangue, & sobrenatural esforço tinhaõ ganhado, ficáraõ vitoriosos, & invenciveis, & triunfantes: & os inimigos impossibilitados, pera naõ poderem fazer dali em diante nenhum delles, o que todos juntos entaõ naõ poderáõ. E aquelle Oriental Imperio (em que parece, que a perda da Igreja Catholica, de Alemanha, & França, se vay recuperando) ficou mais firme, mais forte, & mais seguro.

Em quanto estas cousas se fazião na India glorioſas, sahio da idade pupilar, o Moço Rey D. Sebastião: o qual como era de natureza feroz, & robusta, & de espirito veheme nte, & levantado, & de coração invẽcivel, & determinado; não cuidava senão em guerras, & em

em famoſas conquiſtas,& militares empreſas. E nem he poſſivel,ſenão que hum dia imaginava ſogeitar a ſi toda Berberia: outro arrazar os muros de Cõſtãtinopla:logo fazerſe ſenhor do Caliphado do Egypto:& ter a ſua obediencia a venerãda Paleſtina: emfim tudo o ſeu invencivel animo cortaria pela medida de ſeu deſejo. Que ſendo forjado no zello do augmento da Religião Chriſtãa,& na glorioſa fama que de ſuas couſas queria,que por todo o mundo apregoaſſe ſeus louvores:tudo ſe póde crer delle.

E deuſe tanto a eſte bellicoſo penſamento,que já por ſeu mandado no ſeu Reyno não ſoava outra couſa,ſenão armas: todos ſe exercitavão nellas;& elle muy contente. Té que não podendo o ſeu bellicoſo animo eſtar quieto:como era homem de pouca idade,& pouco cõveniente a negocios de tanto peſo: paſſou a Affrica ſem ordem, nem gente, nem as mais couſas,que neceſſarias erão a tão grande empreſa. E ſempre entaõ houvera o fim miſerando, que depois lhe vimos: ſe alguns Capitaens Portuguezes,com ſua prudencia,lhe não eſtorvárão ſua intrepida determinaçaõ: moſtrandolhe claramente os inconvenientes, que o levávaõ a ſua ultima ruina: não ſó polo reſpeito de ſeu poder, mas tambem polo muito,a que ſem elle,ſua peſſoa ſe avẽturava: Porque os Mauritanos ao tocar do atambor ſe ajuntavão todos armados, em baſtante numero pera reſiſtir a potentiſſimos exercitos.

Naõ ſervirãõ eſtas prudentiſſimas amoeſtaçoens de taõ pouco,que ao animoſo Rey naõ fizeſſem conhecer ſeu erro. Do qual deſejando ſanearſe,ſe tornou ao Reyno, & nelle com ardentiſſimo cuidado, começou aparelhar todas as couſas,que neceſſarias lhe pareciaõ pera tornar a Affrica. E punhaſe nellas taõ grande diligencia,como ſe coſtuma empregar na execuçaõ das couſas de mayor alvoroço dos Reys.

Mas como os Chriſtianiſſimos Reys de Portugal,ſejaõ ſempre taõ mimoſos de Deos,como deſta breve Relaçaõ tereis entendido: aſſi parece,que a eſte(de que miraculoſamente nos fez merce)querendo cõtinuar as que coſtuma fazer particularmente a eſte Reyno : o aviſou com algũas demonſtraçoens clariſſimas,que eſte ſeu precipitoſo intẽto naõ ſeguiſſe:pois lhe havia de trazer o fim à vida, & ultima perdiçaõ,& ruina a todo ſeu Reyno,naquelle tempo florentiſſimo, aſſi em riquezas,como em delicias, de que os vicios coſtumaõ naſcer contagioſos. Que foraõ tambem cauſa de elle naõ conſiderar,os inconvenientes, que o impoſſibilitavaõ a taõ impertinente jornada.Porque el-Rey Dom Felippe,lhe quiz perſuadir o contrario:& o Infante Cardeal Dom Henrique,trabalhou muito na meſma opiniaõ. Os homẽs

a que

a que a experiencia tinha feito capazes de militar conselho, tambem lhe dizião, q̃ tal não fizesse: a terra lhe tolhia os seus ordinarios fruitos, pera que não podesse: o ar se inficionava de tal maneira, que nos homens causava pestiferas, & mortaes infirmidades, & nos animaes infinitas mortes: o Ceo com horrendos finaes mostrava grandes ameaços, & todos de mostradores sem duvida da ultima ruina de seu Reyno. Em fim tudo se conjurou de modo, que podéra elle conjeiturar sua perdiçaõ.

Mas o seu intrepido coraçaõ, confiando mais em suas forças, do que ellas podiaõ, passou por todos estes incovenientes avisos, & amoestaçoens: & ajuntando hum numeroso exercito, mais louçaõ, q̃ forte, passou a Affrica, na mais fermosa armada, que no mar se vio nũca: pois se affirma, que passava de mil vellas, & não falta escritor graye, que acrescenta mais trezentas. Mas nem a grandeza de tal armada, nem a valerosa gente que levàva nella, nem todas as mais diligencias, que se fizérãõ, forão bastantes, pera que elle em quatro de Agosto de 1578: não fosse vencido, & os seus desbaratados, mortos, & cativos, no campo de Alcacer: pelejando contra Muley Maluco, que tomado tinha o Reyno a Muley Mahameth Xerife seu sobrinho, em cujo favor o nosso Rey passava àquellas partes. Onde a pouca idade del Rey (que não chegava a vinte, & cinco annos) a pouca experiencia dos homens porque então se governava: & o pouco numero dos soldados, que não chegavam a dous mil de cavallo, & dez mil infantes: & sobre tudo a desordem de todos; meteo na maõ dos perfidos Mauritanos, a mais insigne vitoria, que elles nunca alcançàram: o mais rico despojo, que elles nunca viram, & a mayor gloria, que elles nunca imaginàram. Principalmente de gente, que tantas vezes os vèceo, & desbaratou: tantas vezes lhe conquistou suas cidades, & fortalezas, & a quem os mais bellicosos Mauritanos pagavam tributo, & reconheciam senhorio. Mas nam he de espantar, porq̃ se pòde dizer, nam havia no exercito Capitam experimentado, que levasse cargo de importancia: & alguns, que havia, nam se seguiram entam seus conselhos, quando elles houvéram de aproveitar mais que nunca: Né houve nenhum delles, que logo pola desordem, nam anteviste o desbarato: nem el Rey procedeo de módo, que podesse ter melhor successo. 1578

Virãose naquelle dia em particulares cavalleiros, as mais heroicas façanhas, que nunca no mundo se fizéram: & experimentouse a mais inclita lealdade, que Saguntinos nũca mostràram: & o mayor desprezo da vida, por acompanhar na morte o seu Rey, q̃ se póde imaginar.

Por-

Porque aſſi ſe metiam entre os inimigos, como ſe nelles eſtiveſſe ſua ſalvaçam: & aſſi ſe offereciam à morte, como ſe nella houveſſem de ſegurar a vida. Num havia nenhum, que aceitaſſe ſoccorro pera nam morrer. Os nobres digo, que todos com o ſeu Rey acabáram animoſamente, ou foram cativos depois, que mais nam poderam: porque os mais, ſó o eſtrondo da artelharia os eſpantou de maneira, que não ſabião onde eſtavão: & o rijo ferir dos inimigos os fez recear chegar a elles, & virarlhe as coſtas: & a grande multidão de ſua cavallaria (que chegava a oitenta mil) os fez deſeſperar do remedio. Emfim foy tudo hũa barbara confuzão, & deſconcerto: & o mais laſtimoſo expectaculo, que a miſeria humana nunca experimentou. Porque ſe perdeo em hum ſó dia, & em menos de quatro horas, hum florentiſſimo Reyno, & hum riquiſſimo theſouro, & hũ potentiſſimo Rey. Em cuja morte (como hum Eſcritor conſidera) concorrèrão todas as couſas, ꝙ a podião fazer laſtimoſa, & triſte. A idade juvenil, a eſperança de ſua virtude, a violencia da morte, & a prizaõ do corpo. Morréraõ neſte dia tres Reys poderoſos, os vencidos, & o vencedor: em que parece que a providencia divina moſtrou aos homẽs, que os inimigos de ſeu nome, naõ merecem vitorias: & que aos que favorecem tirannos, naõ póde faltar da ſua maõ o caſtigo.

Foy elRey Dom Sebaſtiaõ dotado de excellentes qualidades, & inſignes virtudes, & fermoſa diſpoſiçaõ: mas naõ ſe pode ajudar dellas; porque o naõ deixàraõ chegar á idade, a que acompanha ſempre a virtude governadora de noſſas obras. Ainda, que os pungentes eſtimulos, que o levàraõ ao ſeu laſtimoſo fim, ſe fabricàram todos, em ſua grandeza de animo, em que naõ teve ſegundo: no zello da Religiam Chriſtãa, que ſobre tudo procurou ſempre: no deſejo da gloria militar, de que foy ambicioſiſſimo: na galhardia do corpo, em que o igualavaõ poucos: na abundancia de forças, em que vencia todos: & na fortaleza de coraçaõ, em que excedia a tudo. E foy niſto ſemelhante ao grande Alexandre de Macedonia, de quem ſe dizia, que tinha as virtudes de natureza, & os vicios da fortuna: porque cõ os bens della ſe fez inſolente, ſoberbo, & ambicioſiſſimo: & com os dottes da outra era liberaliſſimo, generoſo, & grande. Aſſi elRey Dom Sebaſtiaõ, ſe bem conſiderarmos o diſcurſo de ſua vida, acharemos que de natureza teve as virtudes em grande excellencia: & da criaçaõ os defeitos em igual quantidade: naõ por culpa ſua, porque parecia ſer naſcido ſó pera couſas grandes: Mas Deos, que lhe deu aquelle eſpirito, & permitio, que foſſe aſſi criado, ꝙ na opiniaõ de alguns, foy principio de tantas deſaventuras: elle ſabe o porque. Com tudo iſto foy liberal, & mag-

magnifico: ainda, que ſendo moço, fez algũas merces, que depois em madura idade nam fizéra: ou porque dava mais do que era neceſſario; ou dava a hum ſó, o que podia dividir por muitos. Em tudo o mais foy em perfeiçoens muito inſigne: & tam zelloſo da honra de Deos, que aceitava caſamento, ſolicitado pelo Papa Pio Quinto, com Margaritta, filha de Henrique Rey de França: & nam queria mais dotte cõ ella, ſenam, ꝙ entraſſem os Reys de França poderoſamẽte na liga contra o Turco, que o Papa pretendia: & elle meſmo ſe offerecia, que pollo Mar Roxo, & Perſico moleſtaria o gram Turco com ſuas armadas, naquelle tempo vitorioſas; & niſſo trabalharia com todo ſeu poder, & forças. Mas naõ ſe concluindo eſte matrimonio, que tãtos males, & deſaventuras podéra eſcuçar, caſou com ella Henrique de Borbon, Duque de Vandoma, & Princepe de Bierne. Foy tambem tão zelloſo do culto divino, que não encontrava vez algũa o Sant iſſimo Sacramento, que ſenão apeaſſe, & algũas vezes o acompanhava té a caſa do enfermo onde o levávão, ou à Igreja onde ſe havia de recolher. E era iſto tão fermoſo aos olhos de todos os Catholicos, como hoje parecerà feo, quando em menores peſſoas o contrario aparece. Porque em reſpeito de Deos, todos os homens ſaõ iguaes: & o exemplo dos grandes, he ordinaria regra por onde os pequenos ſe governão. E porque não cuideis, que as couſas da India me vão já eſquecẽdo, continuarey com os Governadores della, com mais brevidade do que moſtrey nos paſſados; por fugir o perigo dos ꝙ eſcrevem as couſas do ſeu tempo.

A Dom Luis de Attaide ſuccedeo Dom Antonio de Noronha, Cattarraz, que foy XXIIII. Viſo-Rey da India: a qual governou dous annos: & nelles tambem ſe multiplicava notavelmente a converſaõ da gentilidade naquellas partes: a que elle favorecia, & ajudava com muito zello.

Suceedeolhe Antonio Moniz Barreto, que foy XXV. Governador da India: & a governou quatro annos: & nelles teve algũas differenças com os conjurados contra o nome Portuguez; & acabou o ſeu tẽpo no anno 1577. 1577

E indo do Reyno Ruy Lourenço de Tavora, pera ſer Viſo-Rey XXVI. morreo no caminho no meſmo anno de mil, & quinhentos, e ſeſenta, & ſete. 1577

E ſuccedeolhe D. Diogo de Menezes, por ſucceſſaõ, & foy XXVII. Governador, & Capitão géral da India, ſete mezes: & nelles fez muitas couſas merecedoras de muito valor, & eſtima, como caval leiro, & prudente, na paz, & na guerra.

Suc-

Succedeolhe o grande Dom Luis de Attaide, & foy XXVIII. Vi-
1577 ſo-Rey: & partio pera a India, no mez de Outubro, do anno 1577, antes, q̃ elRey D. Sebaſtião partiſſe pera Affrica. E como eſte Viſo-Rey tinha moſtrado tanto de ſeu valor, & prudencia, quãdo outra vez governou aquelle Imperio, como já me ouviſtes : eſperouſe tanto delle eſta ſegunda, que paſſava áquellas partes; que os Reys, & Princepes Mouros, & Gentios dellas, noſſos inimigos, começárão a ſe aparelhar pera algũa grande deſaventura, que ſobre ſi jà imaginavão . A qual ſempre tivera effeito, ſe elle não morréra, quando com mais calor ſe aparelhava pera caſtigar os rebeldes, & defender os amigos, Reys, & Princepes daquelle Oriente: não havendo mais que dous annos, & 5. mezes, que governava, morreo no mez de Abril, de mil, & quinhen-
1580 tos, & oitenta.

CAPI-


HENRICVS PORT REX XVII VIXIT ANN LXVIII OBIIT A M.D.LXXX

CAPITULO V.

delRey D. Henrique, unico do nome, Decimo, Septimo Rey.

TANTO que em Portugal ſe ſoube o desbarato de Affrica, & a perda delRey Dom Sebaſtião ſe certificou logo foy levantado por Rey o Cardeal Infante Dom Henrique, ſeu Tio, & Irmão delRey Dom João III. ſeu Avó. Mas eſtava já em idade tão carregada, aſſi de annos como de trabalhos, & paixoens: que com a nova Coroa do Reyno (que coſtumava dar vida a muitos) começou elle a entrar em artigo de morte: ſobrevindolhe hũa graviſſima infirmidade, que lhe cortou as eſperanças de ſua vida. Principalmente quando conſiderava, tantos milhares de homens cativos em Affrica, pera cuja liberdade não baſtavão grandiſſimos theſouros: e cá em Portugal, os triſtiſſimos gemidos de tãtas viuvas: o deſemparo de tantas orfãs: & o juſto ſentimento de tantos pays, que os filhos jũtamente lamentavaõ: & de todas as mais calamidades, que hũa taõ grande perda trouxe conſigo. E ſobre tudo o affligia muito a contẽda que ſobre a ſucceſſaõ havia: & os trabalhos que ao miſaravel Reyno já eſtavaõ ameaçando. As quaes couſas, cada hũa dellas baſtante a pertubar qualquer grande entendimento: & ver que a brividade de ſua vida lhe impoſsibilitava, poder deixar declarado quem lhe avia de ſuceder no Reyno: o poſeraõ em deſeſperação de lhe dar remedio. Ao qual porcurádo acudir com os melhores meios, que entaõ o ſeu entendimẽto lhe pode repreſentar, paſſou deſta preſente vida, em Almeirim, o ultimo dia d o mez de Janeiro, em que elle naſceo, do anno de mil, & quinhentos, & oitenta: quando a Lũa padecia hum grande eclypſe. Seu corpo foy na meſma villa ſepultado: & ahi eſteve té o anno de mil, & quinhentos, & oitenta, & dous: em o qual ſeu Sobrinho elRey Felipe, o mádou trasladar ao Real Moſteiro de Bethlẽ. Viveo ſeſſenta, & oito annos, dos quaes Reynou hum, & cinco meſes, & cinco dias. 1580

Foy elRey Dom Henrique de meãa eſtatura, mas nas feiçoẽs do roſto muito ſemelhante a elRey ſeu pay: era breve em ſuas praticas, mas ſempre de muita ſubſtancia: & elle, & elRey Dom Sebaſtião forão homens de muita verdade, em grande extremo. De ſua condição foy encolhido, & vergonhoſo, & por iſſo não tratava com ſoltura o que entendia; nem aos homens contentava no bom acolhimento, que dos Princepes eſperão. No trato de ſua peſſoa ſevero, & pouco mi-

Goes na Chr. delRey Dom Man. p. 3 c. 27.

moſo;muy continente, & temperado. Teve grande ſentimento nas paixoens,& trabalhos:& pola verdade, que tratava parecia a muitos, ceco em ſuas palavras. Foy homem de muito ſegredo,& fora de ouvir murmuraçoens. E em a juſtiça tão inteiro, que nunca por nenhũ reſpeito ſe inclinou nella. Muito livre,& izento de ſe entregar a privados: ſómente trazia ante os olhos o proveito commum, & culto da Religião,& reformação dos coſtumes de ſeus Miniſtros: favorecendo muito aos virtuoſos,& aos que não erão taes,caſtigando com aſpereza:ainda,que tambem uſava de clemencia com os culpados em que ſentia conhecimento. E porque avorrecia,& caſtigava todos os vicios com grande zello , nao foy amado dos vicioſos. Aprendeo bem Latim:& de Grego,Hebraico,& Mathematica, Philoſophia, & Theologia,entendeo bem os principios: depois entrando mais em idade, da lição dos livros ſagrados recebeo muito proveito. Em idade de quetorze annos tomou habito de Clerigo.E à primeira dignidade, que teve,foy o Priorado mòr de Santa Cruz de Coimbra, por renũciação do Cardeal Dom Affonſo ſeu irmão. E eſtando o Infante D. Luis de de caminho pera ſe achar na batalha do Ungria, com o Emperador ſeu cunhado,lhe dava a ſua legitima pera ajuda dos gaſtos: e depois caſando o Infante Dom Duarte,tambem ſeu irmão, lhe deu a meſma legitima com o Priorado de Santa Cruz em Comenda Foy provido do Arcebiſpado de Braga,por morte de Dom Diogo de Souſa,cujos criados deſpachou,& favoreceo,como ſe foſſem ſeus: & governou o Arcebiſpo com muito cuidado,& diligencia; buſcando pera iſſo os melhores Miniſtros, que a diſpoſição do tempo lhe offerecia. Teve ſempre bons homens em ſeu ſerviço, ou os que herão havidos por taes:& letrados eminentes em todas as faculdades: & de maneira os tratava,que nem por deſcuido, nem por neceſſidade deixaſſem de fazer,o que entendiaõ. E neſta Prelazia,como nas outras que depois teve,proveo ſempre com muita liberalidade as eſterilidades publicas, & neceſſidades ſecretas:& pera eſtas tinha infinitos Miniſtros, & nas outras entendia com muito cuidado,& diligencia. Suſtentava muitos orfaõs,& deſemparados;& depois os caſava, & lhe remedeava a vida. Reſgatava muitos cativos,& a muitas peſſoas nobres ajudava a caſar as filhas & lhe dava eſmollas pera ajuda de ſua ſuſtentação. Viſitava peſſoalmente todos os lugares de ſuas Prelazias : & todos os officios de Prelado exercitava quando podia,baptizando,viſitando,& levando o Sanctiſſimo Sacramento do altar aos enfermos. Fez Sinodo em Braga,& conſtituiçoens; & o dinheiro ſinodal ordenou ſe gaſtaſſe em edifficamentos de orfans,& na fabrica de hũas eſcolas,que logo ſe fizerão

zérão na mesma cidade: A qual ennobreceo com obras publicas. Mãdou consertar o mosteiro de S. Fructuoso, & proveo a sua Igreja de prata, & ornamentos. Na eleição dos visitadores tinha muito cuidado, que fossem virtuosos, & letrados. E por estes taes tambem mandou visitar as Igrejas do Cabido da sua Sé, por remediar a negligécia, & descuido, que na visitação dellas havia. Depois foy provido de Inquisidor geral, em que levou grande trabalho, por nao estarẽ ainda as cousas naquelle principio bem ordenadas; & teve nellas muitas cõtradições, assi da parte do Núcio, como de favores de Roma, que os Christãos novos negoceavão com grande artefício, & muito poder, q̃ tinhão em aquelle tempo neste Reyno. E inda, que durárão muito tempo estas duvidas, tocavia com favor de Deos, & ajuda del Rey seu irmão, foy avante a Inquisição, & se fizerão muitos autos; em q̃ forão condenados grande numero de hereges, & se deu principio a tão grande proveito como o mundo sabe. E sendo logo provido do Arcebispado de Evora, teve mais tempo, & mais experiencia, & possibilidade pera continuar nas esmollas, obras pias, & catholicas, em que sempre se occupava, & a que era muito afeiçoado. Tomou a seu cargo o hospital de Evora, & fazia á casa da Misericordia grandes esmollas, & a todas as mais do Arcebispado. E lhe mandava curar os enfermos, a que elles não podião acodir. Em as quatro festas do anno, Pascoa, Spirito Santo, Assumpção da Virgem nossa Senhora, & Natal, mandava repartir esmollas de pão, & dinheiro; & no inverno vestir pobres. Tinha repartidos pelo Arcebispado muitos prégadores, bons letrados, & de boa vida; os quaes estavão em cada terra certo tempo doutrinando a gente. Alem destes tinha nos principaes lugares, outros que examinavão os Clerigos, & os ensinavão, & fazião viver bem, & fazer seus officios, & provião do necessario pera o culto divino. Proveo a Sé de pessoas idoneas, virtuosas, & letradas. E em tudo provia sempre com muito zello da Religião, & desejo de acertar: & desta maneira se castigavão os vicios sem escandalo, que os meirinhos dos Clerigos grangeavão pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se manthão; pera que todos seus desejos erão serão eternos os peccados dos Ecclesiasticos. E não sessando aqui o seu santo zello, ordenou hũ Collegio, onde se ensinasse Latim, & Grego, Virtude, & Religiáo. Depois veyo o fruito, que dahi nascia, ordenou Lentes de Theologia. E finalmẽte fez hũa Universidade, onde ha hũa boa copia de Estudantes. E pera isso fez hum grande edificio, & o dotou de tanta renda, que ha nelle mais de cem Religiosos, & então erão setenta: vinte Lentes, & outros vinte Ministros, & Officiaes, & os trinta Estudantes: todos da

Companhia de Jeſu,á quẽ encarregou,& deu adminiſtração daquellas Eſcolas. Ordenou mais hũa Capella,com renda pera vinte,& oito Clerigos pobres,que convem cada dia liçoẽs de caſos de conſciencia no dito Collegio:& daqui ſaem pera as Igrejas curadas, ſuffientemente idoneos. Ordenou outra Capella, tambem de Clerigos pobres,vinte,& quatro,que ouvem Artes,& Theologia:& hũs, & outros ſe provem por oppoſição:& tem,& guardão ſeus eſtatutos, & obrigação de hũa Miſſa cada ſomana cada hum,pola tença o do Cardeal inſtituidor. Ordenou outro Collegio de minimos orfaõs, criados em virtude,& doutrina:& tambem pera moços do coro: & outro pera moços , a que ſeus pays davam o neceſſario : & pera todos os mais da cidade dava Meſtres de lér, & eſcrever Aſſentou em Evora á ſua cuſta outra Inquiſição como a de Lisboa; em que gaſtou muito,& a outra ajudava com a ſua fazenda. Provido do moſteiro de Alcobaça,que achou muito falto em tudo,entendeo em ſua reformação de maneira,que he hoje hũa das melhores obſervancias daquella Ordem:Fez nelle muy grandes deſpezas em obras neceſſarias,em que gaſtava tudo o que lhe rendia. Impetrou do Papa, que a jurdição eſpiritual do dito moſteiro,ſe apartaſſe pera os Prelados trienaes delle;& a tirou,& ſeparou da renda do Comendatario.Fez quaſi de novo o moſteiro de Cóz:de freiras de S.Bernardo:& o Collegio de S.Bernardo de Coimbra,tambem ordenou,& fundou.Fez reſtituir muitos Moſteiros à dita Ordem,que lhe tinhão tomado pera o Convẽto de Tomar;& por eſta cauſa eſtava jà quaſi pera ſe extinguir per falta delles. Reformou no eſpiritual, & temporal o Moſteiro de Aguiar;& o meſmo fez a outros muitos. Poz Collegio de Latim em Tarouca. Foy feito Cardeal,& depois alguns annos Legado Apoſtolico,em que fez muito ſerviço a Deos,& á Igreja. Por morte do Infante Dom Luis ſeu irmão,ſe lhe dobrarão os cuidados em deſpachar os criados, & fazer cumprir ſeu teſtamento: & ajudar elRey ſeu irmão,com tanto cuidado, que nem elle o achava menos em as couſas de governo,nem em o ſeu Arcebiſpado faltava em algũa.

Ajudou á Rainha Dona Catherina a governar o Reyno, que lhe deu muito trabalho: & entaõ fez edificar a fortaleza de S. Giaõ no Rio de Lisboa, à cuſta de hum por cento,das mercadorias que ſahiaõ della.Redificou o Cano de agua da Prata de Evora. No cerco de Marzagão ajudou com muita deſpeza,& diligencia. Então a Rainha renunciou nelle o cargo do governo do Reyno,que elle aceitou com o amor,& adminiſtrou com zello de juſtiça. Foy Arcebiſpo de Lisboa,por morte de Dom Duarte de Menezes;& renunciou o de Evo-

ra

ra em D. Ioaõ de Mello: per cujo falecimento tendo ja entregue o governo a ElRey D. Sebaſtião, renunciou o de Lisboa, & ſe tornou a Evora.

Dotou o Collegio de S. Antão de Lisboa, dos Padres da Companhia de Iesv, & edificou o moſteyro de Santo Antonio d'Evora: & o de Valverde, da Provincia da Piedade: & junto a Alcobaça, o moſteyro da Magdalena, da Provincia d'Arabida: em o moſteyro d'Alcobaça, mandou edificar os novos dormitorios, & clauſtras. Depois que morreo ElRey ſeu irmão, teve ſempre particular cuidado de todas as ordens de Religião: & quando governava, mandou reformar a ordem de São Bento. Era muito devoto, & continuava ſempre celebrar Miſſa com muita devação: & ainda depois de Rey, em quanto teve forças para o fazer: todos os domingos, & feſtas, & muitas vezes na ſomana: & algũas publicamente o fazia, nas Igrejas onde hia ouvir os Officios divinos, antes que ſe começaſſem. Todo o tempo que eſteve doente, depois que não pode celebrar, recebia o Santiſſimo Sacramento com muitas lagrimas, & devação: & iſto em todos os domingos, & dias ſantos, inda que vieſſem muito juntos: & o meſmo fazia as feſtas feiras da quareſma. Nem quando o levantârão por Rey, nem nas Cortes, quiz conſentir lhe veſtiſſem oppas de brocado, como coſtumârão ſempre os Reys em ſemelhantes autos, & ſempre uſou veſtido clerical, & em quanto lhe durou o Reyno, nunca fez hum veſtido: porque tinha eſcrupulo gaſtar conſigo, nem inda couſa de tão pouco momento, eſtando tantos nobres, & tanto povo captivos em Affrica.


PHELIPPVS PORT. REX XVIII VIXIT ANN LXXI OBIIT A. M D. XCVIII.

SVPLEMENTO AOS DIALOGOS DE PEDRO DE MARIZ.

CAPITVLO PRIMEIRO.

De ElRey Dom Felippe Segundo de Caſtella, & I. intruſo em Portugal, & das couſas que neſte Reyno ſuçederaõ em ſeu tempo.

MORTO o Cardeal Rey Dom Henrique cõmeçáraõ logo os alvoroços, que de ſua morte ja ſe annunciavaõ; porque logo ſe ſentiraõ diſſenſoens nos animos de todos, & inclinaçoens differentes, approvando cada hum para ſuccedér no Reyno o direito daquelle, em cujo governo eſperava mais bem fundada a ſua conveniencia, naõ faltando tambem algũs a quem sò movia o zelo da verdade, & amor da patria. Deixara em ſeu teſtamento o Rey Dom Henrique nomeados onze Juizes para que declaraſſem por ſentença a peſſoa, a quem a ſuceſſaõ do Reyno pertencia; & ſinco Governadores, para que em quanto naõ foſſe declarado o ſucceſſor pelos Juizes, adminiſtraſſem juſtiça, & evitaſſem tumultos populares, que prudentemente ſe temiaõ; poſto que nenhum cuidado, & vigilancia dos Governadores foy baſtante para conter o braço popular quieto, & obediente, dezejoſo sũmamente de ter o ſucceſſor Portugues, & igualmente receoſo de o ver Caſtelhano: & como os Governadores naõ eraõ muito a ſatisfaçaõ do povo, nunca pode ſer delle bem aceito o ſeu governo; principalmente entendẽdo q̃ tres delles faziaõ as partes do Rey Catholico, & ſe declaravaõ a ſeu favor notariamente; & naõ queria por iſto admitilos, nem obedecerlhes, antes os recuſava por ſuſpeitos, & queria eleger outros que com mais liberdade, menos payxaõ exerceſſẽ o governo. E Febo Monis Deſẽbargador q̃ era de authoridade, pedio por parte do povo aos Governadores algũas couſas, que pareciaõ cõvenientes ao eſtado, em que por entaõ ſe achava o Reyno, intimandolhes que deſpediſſem de ſi os ſoldados, que tinhaõ em ſua guarda, com o que ſe eſcuſariaõ os gaſtos, que faziaõ, & o eſcandalo, que cauſavaõ; que pediſſem ao Rey Catholico que trataſſe de ſua juſtiça como os mais pretendentes ſem fazer violencia com eſtando de armas, com que ja ſe achava; que ſe guarneceſſem as fortalezas de mar, & terra, & nas provincias ſe puzeſſem peſſoas de authoridade para diſpor as couſas della a ſua defenſa; que ſe deſſe conta ao Summo Pontifice, & ao Emperador, pedindolhes que eſcreveſſem ao Rey Ca-

Catholito que deſpediſſe o exercito,& eſperaſſe a ſentença na cauſa da ſucceſſaõ de Portugal. Tratouſe de algũas das couſas,que ſe propuſeraõ com aquella frieza,que a confuſaõ em que todos ſe achavaõ permittia. Eſtava no meſmo tempo na Corte de Caſtella Fernaõ da Silva Embaxador ordinario de Portugal pelo morto Rey Dom Henrique, & por meyo do meſmo Embaxador ſe pediu a ElRey Felippe da parte dos Governadores, que naõ quizeſſe tirar a liberdade aos Juizes com o terror das armas do exercito que levantava, ſenaõ que eſperaſſe delles ſentença com juſtiça no pleyto da ſucceſſaõ de Portugal,com o que ſe tiriaõ a ſua conſciencia os eſcrupulos, ao mundo o eſcandalo, às guerras a occaſiaõ,& â chriſtandade o damno do mao exemplo. Reſpondeu ElRey Felippe ao Embaxador , que o ſeu direito a ſucceder no Reyno de Portugal era taõ certo,& a todos taõ notorio que naõ tinha máis obrigaçaõ que de o haver repreſentado a ElRey Dom Henrique,& a ſeu Conſelho,como fizera, pedindolhe que o declaraſſe por ſucceſſor em ſua vida,& que por ſua morte naõ havia Juis algum, que foſſe competente aquella cauſa, porque ſendo a materia puramente temporal,& elle Rey ſoberano naõ havia peſſoa a quem pudeſſe tocar a juriſdiçaõ de decidila. E que nem os Juizes, que nomeara ElRey Dom Henrique tinhaõ authoridade para julgar a cauſa, porque naõ podia eleger para depois de ſua morte;antes nem o meſmo Rey podia ſer Juiz do que depois de ſua vida lhe ſuccedia, pois pela morte lhe eſpirava a juriſdiçaõ paſſando ao ſucceſſor na meſma forma, que a tinha:nem o Reyno todo podia julgar a cauſa,porque quando ſe elegeo primeiro Rey com pacto de ſe lhe obedecer,& a ſeus ſucceſſores fica todo oReino ſujeito ao ſucceſſor,no qual,tâbẽ trâsferiu o poder na primeira eleiçaõ:& que ſendo couſa taõ notoria, & fóra de contenda o verdadeiro ſucceſſor naõ havia quem pudeſſe ſer Juis.

Eſtava ja em Caſtella conduzido o exercito,que havia fazer entrada em Portugal,& porque ſenaõ havia feito eleiçaõ de General, que o governaſſe,ſe fez entaõ na peſſoa do Duque de Alva, que no meſmo tempo eſtava preſo no caſtello de Uſeda,Capitaõ de grande nome naquelles tempos,& de cuja prudencia,& experiencia militar ſe podia fiar a mayor empreſa . Partiu o Rey Catholico da Corte a fazer ſua entrada em Portugal,& em Guadalupe lhe chegaraõ a falar o Biſpo de Coimbra Dom Gaſpar do Caſal,& Manoel de Mello,mandados pelos Governadores de Portugal a pedirlhe , que naõ entraſſe cõm exercito no Reyno,porque ſe havia tomado aſſento de ſe decidir com toda a brevidade a ſucceſſaõ,& ſenaõ podia eſperar dos Juiſes ſenaõ boa ſentença. E ſobre a repoſta que o Rey tinha dado a ſeu Embaxador Fernaõ

naõ da Silva lhe repreſentava o Reyno, que em quàto naõ era declarado por ſentença Rey, ou ſucceſſor em Portugal, a meſma juriſdiçaõ, & poder que tinha o Rey defunto ficava ao Reyno, o qual repreſentavaõ os Tres Eſtados; porque nunqua os povos de tal maneira transferiraõ de ſi ao principio o poder nos Reys, que neſte caſo, & em outros ſemelhantes o naõ poſſaõ tornar a exercitar, uſando do poder quando neceſſario for para ſua conſervaçaõ. Pelo que era determinado em direito, que quando muitos contendẽ ſobre a ſucceſſaõ de algũ Reyno, os Tres Eſtados do meſmo Reyno a poſſaõ determinar, & iſto meſmo ſe havia praticado no Reyno de Aragaõ por morte de ElRey Dom Martinho; & no de Navarra por morte de ElRey Carlos de França, que tambem o era de Navarra, determinando as duvidas da ſucceſſaõ daquelles Reynos os Tres Eſtados, como Juizes legitimos, & competentes; o que conſtava claramente das hiſtorias. E que naõ obſtante ſer Principe ſoberano o Rey Catholico, quando era parte com os que naõ eraõ ſeus ſubditos devia eſperar ſentença, como fizera ElRey Dom Duarte de Inglaterra, que tambem naõ reconhecia ſuperior, & pertendendo a ſucceſſão do Reyno de Navarra demandou ſua juſtiça diante dos Tres Eſtados daquelle Reyno. E que o direito de ElRey Catholico para pertender a ſucceſſaõ de Portugal era ſomente como ſobrinho de ElRey Dom Henrique, no qual grao de parenteſco concurriaõ outros pertendentes, os quaes ſenaõ tiveſſem Juiz, a quem pudeſſem repreſentar as raſoens da ſua Juſtiça ficariaõ impoſſibilitados de alcançala, & o meſmo direito da ſucceſſaõ fruſtrado, naõ havendo Juiz competente, perante quem podeſſe requererſe, o que parecia ſer contra a razão, & ordem da juſtiça, principalmente havendo ja deduzido ſeu direito diante de ElRey Dom Henrique, & eſtando a cauſa para ſe reſolver a final, & elles promptos para pedir ſua juſtiça perante os Juizes que eſtavaõ aſſignados a quem jurarão, no que tocava à ſentença, obedecer; porem nada foi baſtante para diſſuadir de ſeu intento ao Rey Catholico, porq̃ a tudo reſpondia, que nem a notoriedade do ſeu direito, nẽ a ſoberania da peſſoa ſe podiaõ ſujeitar a Juizes.

Os Governadores tratavão de por cuidado na deffenſa do Reyno mais por dar alguma ſatisfação ao povo, que a dezejava, que por elles terem intento de fazer reſiſtencia, com tudo armaraõ galleoẽs, conduziraõ armas, aliſtrarão gente, & tratarão das mais preparaçoens; mas como eſtavaõ divididos entreſi, porque tres delles querião deſcubertamente que ſuccedeſſe no governo ElRey Catholico; tudo ſe fazia cõ tal confuſaõ, que não dava eſperança de effeito, todas as diligencias tardas, as ordẽs deſordenadas, tudo andava como corpo ſem cabeça,

como Reyno ſem Rey. Eſtava neſte tempo o Duque de Oſſuna em Portugal, mandado por ElRey Felippe por Embaxador a ElRey Dom Henrique para effeito de o declarar em ſua vida por ſucceſſor, & Dom Chriſtovão de Moura para tentar, & grangear os animos dos Conſelheiros a favor de Caſtella; fez bons officios Dom Chriſtovão com o Senhor Dom Antonio para que deſiſtiſſe do direito, que tinha á ſucceſſaõ, offerecendolhe merces, & honras da parte do Rey Catholico; & para lhe ganhar o animo ſe fazião as mayores diligencias, & eſte era o maior empenho de Caſtella, porque ſe temia Felippe o prudente que os ſequaſes do Senhor Dom Antonio lhe diſpuzeſſem as couſas em forma, que os povos o ſeguiſſem, & tomaſſem ſua voz, & as armas em ſua ajuda, como antigamente tinhão feito em favor do Meſtre de Aviz o Senhor Rey Dom João, o primeiro de boa memoria, & a lembrança deſte exemplo cauſava não leve temor nos Caſtelhanos, o Duque de Bragança Dom João inſtava aos Governadores que declaraſſem eſtava o direito da ſucceſſão entre a Senhora Dona Catherina ſua molher, & ElRey Catholico, & que o perdeſſe quem tomaſſe armas eſtando pendente o pleyto antes de haver ſentença: E vendo que lhe não diferião ás inſtancias, que fazia, pediu a Senhora D. Catherina aos Governadores que declaraſſem por General ao Duque ſeu marido para a defenſa, & quietação do Reyno; mas nada ſe concluhia com reſolução, & effeito neceſſario, tudo parava em deſordẽ, & confuſão. Neſte tempo conſeguiu o Embaxador de Portugal, que por ordẽ do Reyno havia ido a Roma, do Sũmo Pontifice Gregorio 13. que então governava a Igreja de Deos, que pelo Cardeal Riario ſeu Legado amoeſtaſſe ao Rey Catholico, que naõ quizeſſe com eſcandalo do mundo, & damno da Igreja uſar mais do poder, que do direito, pondo sò a força de ſeu direito nas forças de ſuas armas, & offerecendolhe arbitros, que com plena liberdade, & ſem nota de ſuſpeita, ou paixão decidiſſem a cauſa, em caſo que recuſaſſe de Juizes os Portugueſes; porèm a reſolução de ElRey Felippe foi de naõ ouvir o Legado, nem admittir tão piedoſas ſupplicas de hum Paſtor, & pay univerſal da Igreja; & reſpondeu que o Reyno de Portugal lhe competia com tão indubitavel direito, que ninguem o poderia encontrar, & que ſe alguem o intentaſſe primeiro havia mover guerra, que demanda, & que em couſas temporaes era indigno da Mageſtade admittir arbitros.

Chegou ElRey Felippe a Badajòs com ſeu exercito, & o Duque de Alva o moveu contra Elvas, Cidade fronteira de Portugal, na qual quaſi toda a nobreſa, & a mayor parte do povo queria antes admittir o governo de Caſtella, que a guerra, por ſe naõ achar com forças para

fazer

fazer reſiſtẽcia ao poder de Caſtella, que tão perto os ameaçava, & occupados do temor eſtavão irreſolutos os da Cidade, algũs queriaõ defenderſe os mais entregatſe. Neſte tempo foi acclamado por Rey de Portugal em Santarem o Senhor Dom Antonio por muita gente popular, & reconhecido por tal de algũs fidalgos, & na Camera de Villa ſe lhe tomou juramento de guardar aos moradores ſeus privilegios, creou officiaes de ſua caſa, paſſou ordens, & foi recibido com as ſolẽnidades de Rey. Paſſou a Lisboa, & ſe aposẽtou nos paços reaes, bateu moeda, & eſcreveu como Rey às mais Cidades, & villas. O exercito de Caſtella depois de render a Elvas, & as mais praças viſinhas, veio marchando ſem reſiſtencia até chegar a Setuval, que tambem ſe lhe rendeu, & dahi paſſou ſua gente nas galés que trazia a Caſcaes, hõde teve deſembarcação mais livre do que eſperava, porque como nos animos de todos havião diſſenſoẽs, tudo era froxidão na reſiſtencias: o Senhor Dom Antonio ſe preparou para buſcar o inimigo, ajuntou muita gente mal armada, & chegando a Belém achou faltar quaſi toda, & que ſomente, & ſeguirão mil homẽs de pè, & 500. de cavalo, todos elles ſem ordẽ, nem diſciplina militar, com os quaes ſe retirou á eminencia da ponte de Alcantara com reſolução de eſperar alli o inimigo; que paſſados poucos dias o inveſtiu com o exercito, & armada, & como era tão deſigual o apartido ficou pelos Caſtelhanos a victoria, & o Senhor Dom Antonio ſe retirou a Santarem, & dahi ao Porto, onde ſe embarcou para França; & a Cidade de Lisboa ſe entregou a ElRey Felippe por mãos de ſeu General o Duque de Alva.

Depois entrou o meſmo Rey Felippe a Portugal, eſtando ja todo oReyno a ſua obediencia, fez Cortes em Thomar, nellas prometeu com juramento guardar muitas couſas, de que não ſe experimentou depois total ſatisfação; veio a Lisboa, onde foi recibido com demonſtraçoens de alegria, & o Rey ſe procurava fazer bem quiſto aos Portugueſes fazendolhes mercés, & honras, para os ter contentes para o tempo adiante à ſua obediencia, mas não quiz perdoar a algũs dos que tratàrão de defender o Reyno, o que não fu bem recibido, porque ſe eſperava que ſatisfeito o Rey com o meterem de poſſe do Reyno alheo, não quiſeſſe caſtigar a obrigação que cadahum tinha de defender o proprio, Brevemente ſe viraõ os Portugueſes deſcontentes, com o novo Rey, porque as mercés forão muito menos do que as promeſſas, ainda àquelles meſmos que vencidos delas, quiſerão da eſcravidão de ſua patria fabricar a eſperança vãa de ſuas melhoras, tão vãa que não chegando a ver das melhoras mais que as promeſſas, com infauſtos fins acabaraõ todos as vidas de ſua propia infamia caſtigados. Nas Cortes prome-

teu o Rey guardar aos Portugueſes ſeus foros, o que cumprio tão mal como as mais promeſſas, de cuja falta quexandoſe hũa vez certo Portugues Caſtelhano, & allegando o muito q̃ obrara para ficar Portugal na ſujeição de Caſtella, a q̃ reſpondeu o Rey prudente niſto mais, que em uſurpar o alheo: *Si la corona era mia, nada os devo, pues me diſtes lo que era mio; y ſino era mia, aſſás de merced os ago en no caſtigaros por el delito.* Reſpoſta que devia ſervir a todos de exemplo, & deſengano de que os Reys ao meſmo paſſo que amão a trayção aborrecem o traydor. Sentião os Portugueſes amargamente verem no Caſtello de Lisboa preſidio Caſtelhano, para que eſtiveſſem ſempre ſofrendo o jugo de Caſtella, contra o q̃ Rey nas Cortes tinha jurado. E o q̃ mais laſtimava os animos de todos eraõ as mortes, que ſe davão aos Eccleſiaſticos; em que cada noite ſe fazião juſtiças, lançando ao mar muitos Sacerdotes, & Religioſos pela gruta da torre de Saõ Gião, formandolhes crime de haverem deſejado, & aconſelhado a defenſaõ de ſua patria; & até na inſenſibilidade do mar ſe conheceu publicamente o ſentimento de taõ exorbitãte atrocidade: pois por muito tẽpo naõ deu peixe, antes tiravão nas redes os peſcadores pedaços de corpos humanos mortos com tão eſpantoſa confuſão dos moradores, que foi neceſſario ir o Arcebiſpo D. Jorge de Almeida a exorciſmar o mar com as ſantas ceremonias da Igreja; com o que ceſſou o horror com que o mar tinha aſſombrado a todos: o Rey Catholico depois de tomar pacifica poſſe do Reyno de Portugal partiu de Lisboa dexando em ſua auſencia por Governador ao Cardeal Alberto, & chegando a Madrid foi recibido com grande ſolemnidade, & extraordinaria alegria por verem a ſeu Rey acreſcentada a Coroa Luſitana.

No anno de 1582. a 8 de Maio appareceu no Ceo hũa grande Cometa a modo de foice, o qual durou 14. dias, & foi annuncio de grandes calamidades, que depois eſperimentou eſte Reyno por muitos annos. Aos 11. de Junho do meſmo anno partiu de Lisboa hũa armada de 40. navios em que hia por General o Marques de ſanta Cruz D. Alvaro Baſſão para conquiſtar a Ilha Terceira, que eſtava á obediencia do Senhor D. Antonio Prior do Crato, & por Governador della D. Manoel da Silva, a quem o Prior do Crato tinha dado o titulo de Conde de Torresvedras. Veio em ſocorro da Ilha o Senhor D. Antonio com hũa armada de França de 18 navios, & 6U. ſoldados; Aviſtaraõſe ambas as armadas junto à Ilha em dia de Santa Anna do meſmo anno, em que depois de ſe pelejar esforçadamente, ficou vencida a armada Franceſa, rendeuſe a ſua Capitania, perdeuſe a Almirante, & outros muitos navios ficou captivo o ſeu Ganeral Felippe Stroz, ao Conde de Vimio-

zo Dom Francisco de Portugal, os quaes ambos logo depois morreraõ por ficarem muito mal feridos da peleija; & o Senhor Dom Antonio se retirou para a Ilha em hum navio ligeiro, ficaraõ prisioneiros muitos Francezes nobres, & outras muitas pessoas de menos conta. Tornou a armada vitoriosa para Lisboa; & logo no seguinte anno a 24. de Junho partiu outra armada de 60. embarcaçoens de que era General o mesmo Marquez de Santa Cruz para conquistar a Ilha Terceira, que ainda se sustentava á obediencia do Senhor Dom Antonio, governada pelo mesmo Dom Manoel da Silva, o qual foi combatido rijamente sem querer admitir partido algũ, & por estar a Ilha falta de gente, & dos mais aprestos necessarios para resistir ao poder de tão grossa armada, naõ foi bastante o animo, & valor com que o Governador peleijou para que naõ fosse entrada a fortaleza, & conquistada a Ilha; & sendo tomado às mãos o Governador, foi degollado em theatro publico por naõ querer admitir partido, & esperar ser avançado á escala, fazendo selhe crime de seu valor.

Neste tempo andava o Senhor Dom Antonio no Norte em Reynos estranhos, & em sua companhia Manoel de Brito de Almeida natural de Torres novas, que nunca em quãto viveo o largou, solicitando socorro daquelles Principes; com que pudesse conquistar a Portugal, & o conseguiu em Inglaterra da Raynha Isabel depois de muitas contradiçoens dos Conselheiros daquelle Parlamento, offerecendo o Prior do Crato ajudar com algum dinheiro do que lhe havia prestado ElRey de Fés, & dexando em penhor a seu Filho Dom Manoel; que depois no anno d 1597, casou com Madama Anna irmãa do Conde Mauricio. Constava a armada que a Raynha de Ingalterra mandou à conquista de Portugal de 22 U. homẽs em 60. navios; era General do mar Francisco Draque, & Joaõ Noris era tambem General da terra, em que se havia lançar gente, para por todas as partes investirem a Cidade de Lisboa, com cuja obediencia, como de cabeça se prometião a de todas as mais terras. Em Lisboa governava o Infante Cardeal Alberto, e para melhor expediẽte dos negocios da guerra tinha em sua cõpanhia o Cõde de Fõtes. Navegavaõ os Ingleses a Portugal, & em hũa sesta feira, 12. de Mayo de 1589. chegaraõ a Peniche; no sabbado seguinte acabaraõ de desembarcar, & cõ 14 U. Infantes, & algũa gente de cavalo tomaraõ a villa; Marcharaõ em boa ordẽ, & ao Domingo chegaraõ à Lourinhãa, a segunda feira a Torres vedras, á terça a Enxara, à quarta a Loures, & á quinta dia de Corpo de Deos, a Alvalade, & sem resistencia a Lisboa pela parte da Boavista, de honde fizeraõ marcha até Saõ Roque os soldados Castelhanos, que ficaraõ do exercito do Duque de Alva para

preſidiarem a Cidade à obediencia de ElRey Catholico,eſtavaõ da parte do Rocio,& os Portugueſes da parte do Caes do carvão;hũs,& outros pelos muros,& portas da Cidade,o caſtello eſtava provido de todo o neceſſario para muito tempo,cujo governo havia ElRey Felippe tirado a Dom Gabriel Niño, & o havia dado a Dom Luis de Lancaſtro,ſexta feira pela menhã chegarão os Ingleſes a Saõ Roque, & todo aquelle dia derão rija bateria á Cidade ſem damno algum della,

Eſtava traçada hũa trayção por ordẽ dos Confidentes do Prior do Crato,para que os Ingleſes entraſſem na Cidade pela banda do poſtigo da Trindade de que ſenão tirou outro effeitos mais que as mortes dos que a machinarão,porque ſendo deſcuberta muito a tempo forão juſtiçados os delinquentes.Não foi leve o engano do Prior na muita confiança que fez no ſequito da gente popular,que na occaſiaõ lhe não foi util por ſer de pouca conta,& nem poder,nem ainda armas tinha para lhe fazer a aſſiſtencia neceſſaria a tão grande empreſa, como era o da conquiſta de hum Reyno poſſuido,& deffendido de poder tão grande como era o de ElRey Felippe,o Conde de Fontes com a gente de guerra apertava inſtantemente aos Ingleſes,que faltos de mantimentos ſairão a buſcalos muito unidos, & ordenados cõ grande numero de moſqueteiros, & nem a boa ordem, com que ſairão foi baſtante para que não morreſſem muitos ás mãos dos ſoldados da Cidade que continuamente os acoçavão.Dom Alvaro Baçaõ Marquez de Santa Cruz tambem com as galés pela parte do mar offendia o exercito Ingles,que por todas partes ſe achava perſeguido,& cercado de inimigos com pouca eſperança de conſeguir a entrada da Cidade. E vendo os Ingleſes que o General do mar Franciſco Draque naõ quiſera entrar com a armada até Lisboa,ſe reſolveu o General da terra joaõ Noris em retirar o exercito,o que ſe fez dexando ſaqueados os arrebaldes, & toda a parte da Cidade;que ficava fòra dos muros, & com boa ordem de guerra ſe foraõ até Caſcaes, onde eſtava por Capitão da fortaleza o Villafanha, que a entregou aos Ingleſes biſonhamente perſuadido de hũas noticias falſas,que lhe deraõ,de que ficava Lisboa rendida, & entregue ao Prior do Crato, o que pagou com a vida, ſendo degollado por faltar á defenſaõ da ſua praça.Os Ingleſes ſairaõ de Caſcaes dexando a villa ſaqueada,& ſe embarcarão logo por verem entrar pela barra de Lisboa ao Adiantado de Caſtella com hũa eſquadra de galès,o qual com ellas,& alguns navios mais os quiz ſeguir porém foi em vão todas as diligencias que fez, porque o vento foi de ſorte, que logo os perdeu de viſta. Achouſe que morrerão mais de dous mil Ingleſes ſem fazerem couſa deſubſtancia no intento que tiveraõ.O Prior do Cra-

to

to depois deſte ſuceſſo ſolicitando ſocorros de França, reſidiu em Paris com menor fortuna, do q̃ eſperava, & nella morreu no anno de 1595. Foi ſepultado ſem pompa no Convento de S. Franciſco da meſma Cidade em hũa ſepultura de pedra metida na parede, & cuberta com hũ pano de veludo negro, & nelle bordadas as armas Reaes de Portugal, & com hum letreiro de titulo Rey.

Em Mayo do meſmo anno ſe levantou em todo o Reyno grande motim dizendoſe ſer vivo, & apparecido ElRey Dom Sebaſtiaõ, que ſeguia muita gente, & tratava como a Rey; era hum homem, que eſtava em Penamacor, que na prezença ſe parecia com o Rey D. Sebaſtiaõ, & vendo que muitos ſe enganavaõ com elle com ſimulaçaõ inculcava o engano dexandoſe tratar, & reſpeitar como Rey. Foi preſo, & traſido a Lisboa, onde logo confeſſou ſer filho de hum Conteiro da Batalha; foi açoutado, & lançado as galés, por toda a vida, & enforcado hum homem, que lhe perſuadiu o fingimento. No anno de 1585. na Ericeira, & ſeus contornos houve tambem outro, que ſe fingiu ſer ElRey D. Sebaſtiaõ; a quem ſeguiu muita gente vil dos povos circumviſinhos, hũs por força, & outros por vontade. Poz caza Real, & armouſe fortemente com a gente, que o ſeguia; eſcreveu cartas ao Cardeal Alberto nomeandoſe Rey Dom Sebaſtiaõ; mandou enforcar muitas peſſoas q̃ o naõ quiſeraõ reconhecer por Rey, & lhe negaraõ a obediẽcia; entre os quaes foraõ o Corregedor de Torres vedras, & hum Juis, & outros officiaes de juſtiça, pelo que, & porque naõ creceſſe mais o damno foi neceſſario acudir com o remedio; & ſe mandaraõ ajuntar os miniſtros de juſtiça com ſeos officiaes, & outra muita gente, & hum terço de infantaria de gente de guerra, & ſe lhes ordenou que foſſem prender o fingido Rey, o que fizeraõ depois de muito trabalho; & porfiada reſiſtencia da gente que o ſeguia, & o trouxeraõ preſo a Lisboa, com dous companheiros mais com grande alvoroço da gente da Cidade, que concorria aos ver: foraõ metidos na cadea do limoeiro de onde ſaiu a padecer o falſo Rey a 14. de Junho com hũ pregaõ, que dizia. Juſtiça que manda fazer ElRey noſſo Senhor; manda cortar a maõ direita a eſte homem por fazer proviſoens, & Alvarâs falſos; & aſſi o manda enforcar, & eſquartejar por ſe fazer ElRey D. Sebaſtiaõ, que eſtá em gloria, & por ſe fazer alvorotador do povo, ſendo hermitaõ de hũa hermida de S. Juliaõ da Ericeira, & filho de hum Pedreiro da Ilha terceira; & elle tambem pedreiro. A maõ ficou no pelourinho, a cabeça na forca, & os quartos pelas portas da Cidade. Aos 15. do meſmo mez foraõ enforcados, & eſquartejados os ſeus dous companheiros; o mais velho, que fazia officio de veador maior, ſeria de 40 annos,

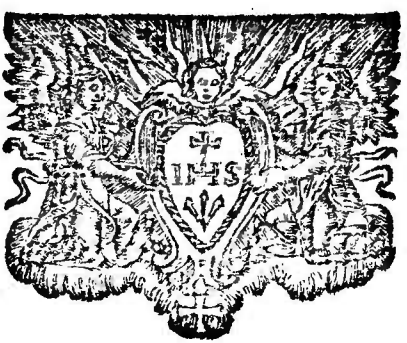
o outro que servia de page privado de vinte annos. Na Ereceira foraõ enforcados 20. homẽs companheiros do falso Rey, muitos foraõ lançados a galés, & hum Pedro Affonso que fazia officio de Secretario fugiu no tempo da prisaõ dos mais, mas pouco depois foi preso, & morreu em Lisboa cortadas as mãos, enforcado, & esquertejado, & outro seu companheiro naõ se querendo entregar à prisaõ foi morto á espingarda. Em Castella alguns annos depois hum pasteleiro de Madrigal, chamado Gabriel de Espinosa se fingiu ser ElRey D. Sebastiaõ, mas brevemente se esvaheceu esta ficção com morte, & damno naõ só de quem a fez, mas de quem a causou. Pouco depois em Venesa hum Marco Tullio Calabrés de naçaõ, natural da villa de Taverna, & casado em Messina, cõ Paula de Tiento se fingiu ElRey D. Sebastiaõ de de Portugal, & escreveo muitas cartas a Lisboa a algũas pessoas Portuguesas, que lhe enviaraõ grande quantidade de dinheiro, imaginando faziaõ com elle serviço ao seu Rey, porẽm fazendo jornada de Venesa para França, foi preso em Florença, & por ordem do Graõ Duque mandado a Napoles, honde o ViseRey o mandou lançar nas galés, & depois veio preso a Castella, onde morreu servindo nas galés. Todos estes trabalhos sentia o miseravel Reyno, porque naõ só padecia a desgraça de se ver sujeito a Rey estranho, mas tambem à ignorancia dos fingimentos, que se levantaraõ de Rey proprio.

No anno de 1588. sahiu hũa armada de Lisboa contra Inglaterra, & por General della Dom Affonso Peres de Gusmaõ o bom; constava a armada de 130. navios de guerra com 20U. soldados, a flor da milicia Espanhola, mas de tanta flor naõ se chegou a colher mais fruto, que a ruina da armada, & discredito da reputaçaõ de nossas armas, em que se naõ achavaõ naquelle tempo os generosos alentos, com que no de seos Reys naturaes se fizeraõ respeitar de todo o mũdo: porque partindo a Armada no mes de Iunho, com alguns temporaes, chegou á Corunha destroçada, aonde naõ pode sair senão em Setembro, e chegando a Flandes com a armada de Inglaterra ja pelas costas que lhe tirava continuamente artilheria, & com os muitos baxos daquellas partes se viu a armada em grande aperto, & algũs navios foraõ tomados dos Ingleses, & os outros constrangidos de hũa furiosa tormenta foraõ rodeando toda Inglaterra pela parte do Norte por sima das Ilhas Orcades em altura de 60. graos pelo Setentriaõ, & com taõ larga navegaçaõ, & tormenta naufragaraõ muitos navios; & com o grande frio, & falta de mantimentos pereceu muita gente, de sorte que de taõ grossa armada muito poucas naos, & muito poucos homens escaparaõ para poderem relatar succesſo taõ lastimoso.

No

No tempo deſte Rey ſe deſcubriaõ os Batuecos, gente occulta no coraçaõ de Eſpanha, que habativa nas aſperezas dos montes mais eſcondidos deſde o tempo de ElRey D. Rodrigo ultimo dos Godos, que perdeu a Eſpanha, de q̃ ſenão dá aqui mais dilatada noticia por ſer couſa ſabida, & a naõ permitir abrevidade deſte compendio. No tempo deſte Rey ſe fizerão algũas couſas dignas de memoria. Ordenouſe na Cidade do Porto o tribunal da Relação para mayor eſpediçaõ das cauſas de todo o Reyno, porque ſentiaõ grande moleſtia os moradores das proprovincias de Entre Douro, e Minho, Traş os Montes, e Beira em vir a Lisboa ſeguir as appellaçoẽs, & aggravos de ſuas cauſas com grandes gaſtos, & diſcommodos pela grande diſtancia das terras em que viviaõ. Mandou eſte Rey augmentar a fortaleza, & torre de S. Giaõ na barra de Lisboa, a de S. Felippe em Setuval, & a da Ilha Terceira; & outros mais edifficios ſumptuoſos mandou fazer de utilidade; & ornamento do Reyno, entre os quaes foi o forte do terreiro do Paço, cujo alicerce ſe começou a abrir aos 15. de Março de 1584. com muitas feſtas, & danças da Cidade; & em breve tempo depois ſe viu conſumado tão viſtoſo edifficio.

Foi Felippe ſegundo de Caſtella, & primeiro de Portugal filho do Emperador Carlos Quinto, & da Emperatriz Dona Iſabel filha de El Rey D. Manoel de Portugal, naſceu em Valhadolid junto á Villa de S. Quintino dia do Martyr S. Lourenço 10. de Agoſto de 1557. Venceu aquella grande batalha contra os Franceſes, na qual ſe achou peſſoalmente, de cuja vitoria reſultou edificar o grande Convento do Eſcurial em rendimento da graças, fabrica taõ mageſtoſa, que foi admiraçaõ de todo o mundo, em que diſpendeu mais de 25. milhoẽs. Morreu no meſmo Convento ſendo de idade de 71. annos aos 17. do mez de Setembro do anno de 1598, & com 71. annos de idade 18. de Rey de Portugal, & 43. de Rey de Eſpanha, no dito Convento jaz ſepultado.




PHELIPPVS
PORTVGALIÆ
REX XIX ETC

De ElRey D. Felippe III. de Caſtella, & II. de Portugal, & das couſas no ſeu tempo ſuccedidas.

POR morte de Felippe II. de Caſtellà lhe ſuccedeu no Reyno ſeu filho Felippe III, & II. de Portugal chamado o Pio, ou o bom por ſuas muitas virtudes. Foi jurado Principe em Portugal no anno de 1583. em Caſtella, & Leão no de 1584. em Aragaõ, Catalunha, & Valẽça no de 1585. & em Navarra no de 1586. Foi o primeiro Principe jurado em toda Eſpanha, & dignamente applaudido do dilatado imperio, que governava, porque era nelle igual a Religiaõ de ſeus coſtumes, ao ſupremo poder da coroa, que regia. Coſtumava a dizer que naõ ſabia como podia acabar comſigo hum Chriſtaõ a ſe deitar na cama, & ſe entregar ao ſono em peccado mortal. Caſou no anno de 1599. cõ ſua prima Ir, a Senhora Dona Margarida de Auſtria filha dos Archiduques Carlos, & Maria. No anno de 1609. uniu á ſua Coroa a cidade, & fortalezas de Larache por concerto que fez com Muley Xeque, do que foraõ cauſa as victorias que naquelles tempo alcançárão dos Mouros os Portugueſes. No anno de 1610, atendendo ſomente ao ſerviço de Deos, & a pureſa da Religiaõ Catholica, lançou fora de ſeus Reynos todos os Mouriſcos, que viviaõ nelles, que ſeriaõ em numero novecentos mil, permitindolhes que levaſſem ſeus bens moveis, & os de rais ficaſſem aos Senhores; em cujos lugares viviaõ em Catalunha, Valença, & Aragaõ, & os das mais partes ſe applicaſſem ao fiſco. No anno de 1602. recobrou as Ilhas Malucas, e aquiriu o marqueſado do Final; no de 1614. ganhou a Mamora; no de 1619 deſcubriu o Eſtreito de S. Vicente; & no meſmo anno fez entrada em Liſboa em dia de S. Pedro com ſeu filho herdeiro; que lhe ſuccedeu no Reyno. A 24 de Mayo de 1614. em ſabbado foi eſpantoſo o terremoto, que houve na Ilha terceira com ruina de muitos edificios, & morte de muitas peſſoas: na villa da Praia foi mayor o damno, onde ſe arruinaraõ muitos moſteiros, Igrejas, & caſas particulares; & na cidade de Angra onſe Igrejas de Sacramento; & 19 hermidas, fora muitos ontros edificios q̃ cairaõ por terra.

Em ſeu tempo tambem ſe deſcubriu o occulto, & notavel naſcimento do rio Nilo em doze graos da linha Equinocial da parte do Norte na Abbaſſia por diligencia, & obſervação dos Padres da Companhia de Iesvs couſa de que não havia até os noſſos tempos noticia certa, & que errava toda a Coſmografia, que tratava do naſcimento deſte grande Rio; porém depois que o Pattiarcha de Ethiopia Dom

Af-

Affonſo Mendes,& outros Padres doutos,que naquellas partes aſſiſtirão fizerão obſervação,ſe ſoube a certeſa,de que fizerão a eſte Reyno relaçoẽs fidedignas,dando noticias do naſcimento do Rio Nilo, de ſuas Cataractas, & da grande Lagoa Dambea, & de outras muitas couſas notaveis,dos Abeſſins,de que ja tem ſaido livros com mais dilatado eſtilo,do que a eſte compendio ſe permitte.No Governo deſte Principe na India,alcançou o Grande Andre Furtado de Mendoça as illuſtres vitorias que o Mundo reconhece, ſuſtentando o apertado ſerco, que Olandeſes,& Gentios lhe puzerão em Malaca,de que ſahio vencedor, & deſtruindo as Armadas dos inimigos do Eſtado da India,& rendendo muitas Naos de Meca. Rendeo a inexpugnavel Fortaleza de Cunhale a força d'armas,& induſtria,& ao meſmo Cunhale trouxe preſo no banco de ſua gallé a Goa,donde foi degollado na praça della. Sujeitou o Reyno de Iafanapatão,que eſtava rebelde,degolando o Rey,& pondo outro à ſua obediencia; em Goa lhe preparão triunfo,& a inveja lh' não deixou lograr.

Nasceu eſte Rey em Madrid a 14.de Abril do anno de 1578. foi filho de Felippe o Prudente;&de ſua quarta molher, & ſobrinha Dona Anna de Auſtria;reynou 22. annos,faleceu em Madrid a 13. de Março de 1621.tendo 43 annos de idade; & 32. de reynado. Governou, & conſervou ſua monarchia em paz,foi de ſepultado no convento de S. Lourenço do Eſcurial.


PHELIPPVS PORTVGALLIÆ REX &c

CAPITVLO TERCEIRO

De ElRey Dom Felippe IV, de Caſtella, & III. de Portugal.

SVCCEDEU a Felippe o Pio ſeu Filho Felippe IV; em cujo tempo ſentiu a Coroa de Portugal grãdes calamidades, aſſi de perdas, que teve nas conquiſtas, como de vexaçoens, que padeceu no Reyno cauſadas da deſaffeiçaõ, com que os miniſtros Caſtelhanos tratavão as couſas dos Portugueſes. Na Aſia, & America perdeu eſte Reyno as mais importantes praças, que haviaõ ſido ganhadas aos infieis com o ſangue dos Portugueſes, dando novos filhos à Igreja; & nova gloria a ſua naçaõ, & lamentava Portugal perdido aquelle luſtre, q̃ por tãtas façanhas adquirira, fazẽdo ſeu nome venerado cõ aſſombros pelos mais remotos climas; mas ſempre conſervou radicados no nativo valor aquelles ardentes brios, que o fez por todo o mundo glorioſo. Em 24. de Junho de 1622. intentaraõ os Olandeſes com hũa armada de 17. embarcaçoens do alto bordo ganhar a Cidade de Macao, praça aberta, & naõ fortificada, que temos na China, para o que lançáraõ 800. moſqueteiros em terra, & com menos de 200. homens Portugueſes foraõ rebatidos com morte de 400. ſoldados Olandeſes.

Saiu de Olanda a 21. de Dezembro de 1623. hũa armada de 34. embarcaçoens com 3000. homens de mar, & guerra chegaraõ á Bahia de S. Salvador com [illegible] proſpero, & com proſperidade de ſucceſſo ſenhorearaõ a cidade, que ſentiu o caſtigo de ſeu deſcuido vendoſe na ſujeiçaõ dos inimigos antes que pudeſſe fazer preparaçaõ para a deffenſa. Dexaraõ ſuas caſas os moradores entregues a ſeus contrarios, & retirados ſe achavaõ embaraçados os naturaes daquella cidade com o cuidado de darem cabeça à gente daquelle eſtado em lugar do Governador Diogo de Mendoça Furtado, que havia ſido captivo: abritaõ as vias, & nellas acharaõ por Governador Mathias de Alburquerque, que o era de Pernambuco. Tratáraõ de pór em aperto aos Olandeſes com continua, & inſtante guerra que lhe fazião, para q̃ preſos na cidade ſenaõ eſtendeſſem por fóra; fizeraõ a ElRey aviſo em que referiaõ o eſtado, a que os reduzira ſua deſgraça, pedindo ſocorro, & dando a entender que era maior ſeu valor para recuperar a cidade do que fora o ſeu deſcuido para perdela. Sentiu muito o Rey taõ grande perda, & mandou fazer a Deos muitas oraçoens em toda Eſpanha tratando em primeiro lugar da reformaçaõ das vidas de ſeus vaſſalos, & de aplacar a Deos para o ter propicio a ſeus intentos, ordenou logo ſocorros para o Bra-

ſil. Os Fidalgos, Prelados, & outras mais peſſoas ajudaraõ voluntariamente com grande ſoma de dinheiro,& aſſi tambem por ſua propria vontade foraõ ſervir neſta occaſiaõ muitos titulos,& ſenhores morgados cazados, & ſolteiros de Portugal,do que ElRey fez ſingular eſtimaçaõ agradecendo a todos taõ honrada acçaõ com cartas particulares em que lhes fazia grande honra. Deu preſſa às armadas de Portugal,& Caſtella ordenando lugares,& tempos,onde ſe podiaõ ajuntar, pelo que convinha naõ irem os poderes divididos. Partiu primeiro a armada de Portugal a 22.de Novembro de 1624;conſtava de 26.navios com 4U.homens de mar,& guerra;General Dom Manoel de Meneſes,eſperou a de Caſtella no Cabo verde,de onde partiraõ ambas para a Bahia em 11.de Fevereiro de 1625,a de Caſtella conſtava de mais navios com 8U.homens de mar,& guerra,& e era General deſta empreſa,& da armada de Caſtella D.Fradique de Toledo. Neſte tempo ouve na Bahia diverſos ſucceſſos por mar,& terra;& entre Portugueſes,& Olandeſes fortunas varias, até que em Abril chegaraõ as armadas áquella cidade, que os Olandeſes tinhaõ bem guarnecida cõ muitos artificios,& perrechos de guerra,& 92.peças de artilheria. Ordenaraõſe varios ſitios para bater a cidade moſtrando em todos ſempre os Portugueſes grande valor & o animo que os levava à recuperaçaõ daquella praça, & nos combates morreu de hũa bala de artilheria o morgado de Oilveira Martim Affonſo de Oliveira,& Miranda, que foi a peſſoa de maior conſideraçaõ,que na jornada faltou, & de que o Rey moſtrou grande ſentimento. Ao primeiro de Maio ſe rendeu a cidade com tudo quanto nella tinhaõ os Olandeſes aſſi, & da maneira que quiz o General D.Fradique de Toledo, & foi em tal forma que naõ havia mais que deſejar. Tudo o que ſe achou na cidade ſe tomou ao Olandes em que entraraõ 219.peças de artilheria,& 19.navios.Pela reſtauraçaõ da Bahia mandou ElRey dar em Madrid publicas graças a Deos,& o meſmo ſe fez tambem em Lisboa por taõ glorioſa victoria, a que ſe ſeguiu logo outra de naõ menor credito para os Portugueſes, porque navegando de Olanda hũa armada de 28.navios para ſocorrer a Babia,mas ja tarde,porque naquelle tempo eſtava reſtaurada, & occupada dos Portugueſes,por quererem os Olãdeſes fazer algũa facçaõ foraõ de mandar as Capitanias do Norte,Pernambuco,& Paraiba; mas acudindo a tudo com cuidado,& valor o Governador Mathias de Albuquerque ſe retiraraõ ſem obrarem couſa algũa. As noſſas armadas tornaraõ a navegar para Eſpanha por ſe chegar,o tempo, & por o Olandes andar ſempre fugindo o não lançaraõ fora da coſta de Pernambuco,nem puderão ali eſtar mais tempos por cauſa das tormentas,que

nem

nem derão lugar a que os navios vieſſem na conſerva em que forão; antes apartandoſe muitos de hũa, & outra armada ſem a derrota de ſeus Generaes tiverão varios caſos de fortuna, guerra, & tormenta, & finalmente chegarão a varios portos de Eſpanha, & a Capitania da armada de Portugal chegou a Lisboa em 14. de Outubro do meſmo anno havendo des meſes, & 22. dias que tinhão ſaido da meſma barra. E por alguns annos depois ceſſou no Braſil a guerra, nem ouve naquellas partes ſucceſſo memoravel.

No anno de 1630. começarão os Olandeſes a ir tomando terras em Pernambuco, o que conſeguirão com grande facilidade ſua, & lamentavel perda dos Portugueſes por eſpaço de des annos, ou pouco menos; ao principio governava Pernambuco Mathias de Albuquerque, & a guerrra foi governada pelo Conde de Bonhuelo cõ titulo de Meſtre de Cãpo General, & como a induſtria dos Olandeſes era grande; & para a cõquiſta do Braſil ſe havia levantado novamẽte em Olanda hũa groſſa companhia com muito importantes cabedaes puderão mandar àquelles eſtados repetidas vezes groſſas armadas, & finalmente hũa de 50. navios, de que era General Theodoro Vandemburg, cõ que lograrão o bom ſucceſſo de tomar a Pernambuco, que ſe lhe rendeu por falta de ſoldados, & petrechos neceſſarios. Sabida eſta perda em Eſpanha ſe poz cuidado no ſoccorro para a recuperaçaõ de Pernambuco, & aos 15. de Mayo de 1631. partiu de Lisboa hũa armada de 17. navios de Portugal & Caſtella com dous terços de Infanteria, hũ de Caſtelhanos, outro de Portugueſes de mil homẽs cadahum; dos Portugueſes era Meſtre de Campo General D. Alvaro de Mello, da Ordem de S. Joaõ, & os Capitaẽs de Infanteria eraõ todos fidalgos Portugueſes. Do terço Caſtelhano era Meſtre de Campo o Bocanegra, & General deſta gente era o Conde de Bonhuelo, & da armada toda D. Antonio Oquendo Almirante real da armada de Caſtella. Antes de ſair eſta armada já ſe havia acudido a Pernambuco com ſoccorro de ſoldados Portugueſes, & Caſtelhanos, que foraõ em Caravelas com quantidade de armas, muniçoẽs, & outras couſas neceſſarias para a guerra. Chegarão os navios á cidade da Bahia de todos os Santos, onde riverão noticia que naquella coſta andavão os Olandeſes com 40. naos de guerra eſperando os Eſpanhoes para peleijar com elles; & como a cidade da Bahia por entaõ corria riſco por ſe achar com pouca força, & com muita viſinhança dos inimigos, que corriaõ livres aquelles mares, foi neceſſario guarnecela com algũs ſoldados Portugueſes, & Italianos; & o reſto da gente ſe embarcou para Pernambuco, & em breve romàrão porto em Peivea duas legoas do cabo de S. Agoſtinho, & dalli derão â vela navegando na volta

de Sueſte, por ſer o vento Norte, atè altura de 17. graos, & meyo do Sul indo juntas todas as embarçaçoẽs, que ja então eraõ mais das que ſairaõ de Lisboa, porque ſe uniraõ algũas mercantins, que chegarão a fazer maior numero. Na madrugada de 12. de Setembro a dez dias de viagem ſe deſcubriraõ muitas velas a balravento por baxo dos rayos do Sol, que em breve tempo ſe puſeraõ junto à noſſa armada, & ſe conhecerão ſer 17. naos de guerra Olandeſas em numero igual às noſſas, que podião pelejar. Puzerãoſe logo em ordem de batalha, vindo os Olandeſes para os Eſpanhoẽs vento em popa, & neſta forma ſe inveſtirão as Capitanias, & Almirantas, & as mais naos hũas com outras como ſe acertou cometendoſe todas entre ſi com furioſo impeto, tirando primeiro a Capitania Olandeſa, & atracandoſe logo cõ a Eſpanhola, mas de ſorte foi deſta recebida, que lhe foi bẽ neceſſario ſer ſocorrida de hũa nao Olandeſa pela ver eſtar em perigo. Travouſe a peleija cruamente; & os Olandeſes de ſima das gaveas lançavão muitos tiros nos convezes, com que matarão muitos Eſpanhoẽs; deſaferraraõſe as Capitanias, largando os arpeos por ſe ſentir arder a Olandeſa, & ſe acanhoaraõ, & moſquetearaõ rijamente. Com igual furor peleijavão no meſmo tempo as duas Almirantas, a noſſa foi inveſtida de duas naos Olandeſas, eſtando jà muito deſtroçada, & tendo morta a mais da gente, & aſſi ſe foi ao fundo. Durou a batalha oito horas, de hũa, & outra parte forão muitos os mortos, & houve perda grande de naos, porq̃ hũas ſe queimáraõ, outras ſe foraõ a pique, & as que ſenão perderaõ ficáraõ taõ deſtroçadas, que ſenão viáo nellas mais que ruinas do que foraõ. Ioaõ Adriáo Patri General da Armada Olandeſa vendo o deſtroço de ſeus navios, & que a ſua Capitania ſe queimava com deſeſperaçaõ ſe deitou ao mar veſtido, & armado com eſpada, & adaga, ſepultando nas ondas com taõ precipitada acção a fama de ſeu valor, que em muitas occaſioẽs militares tinha adquirido. Chegouſe a noite, & toda ella paſſaraõ os noſſos vigiando com as armas nas mãos até pela menhaã, na qual ſe repararaõ o melhor q̃ pudéraõ; fugiu o Olandes bẽ deſtroçado, & os noſſos ſeguindoo chegaraõ a Pernambuco, onde ficou o Conde de Bonhuelo com algum ſocorro, & a armada voltou para Eſpanha com D Antonio de Oquendo.

Como eſta armada de D. Antonio Oquendo naõ foi de proveito a Pernambuco tratouſe de mandar outra para o recuperar; eſta ſaiu de Lisboa em 7. de Setembro de 1635. Conſtava de 30. navios de guerra hũs de Portugal, outros de Caſtella; dos de Caſtella era General Dom Lopo de Oſes, & Cordova; Almirante D. Ioſeph de Meneſes; & dos de Portugal era General D. Rodrigo Lobo, & Almirante Ioão de Siquei-

ra

ra Varejaõ. Nesta armada hia D. Luis de Rojas, & Borja para succeder a Mathias de Albuquerque no governo de Pernambuco, & Pedro da Silva para succeder a Diogo Luis de Oliveira no governo de Capitaõ General do Brasil na Bahia. Esta armada se deteve em Caboverde 15 dias, onde os Generaes fizeraõ conselho para determinarem onde primeiro irião se á Bahia ou logo a Pernãbuco; resolveose q̃ fosse logo tomar vista do Recife, que estâ em 8. graos da Equinocial ao Sul, & 8. leguas do Cabo de S. Agostinho ao Norte. Cõ esta resoluçaõ deraõ á vela em 26. de Novembro, & vierão a amanhecer à villa de Olinda situada em hum monte hũa legua abaxo do porto do Recife; & outra delle ao mar estavão surtas 9. naos Olandesas com assucar, & outras fazendas sem cuidado; nem gente mais que 5. homẽs em cada hũa, & os mais estavão no Recife sem imaginarem que tinhão tão perto de si armada inimiga. Deixarão os da nossa armada de tomar estas 9. naos por lhes parecer erradamente que não podião chegar a ellas os nossos navios. E não só se perdeu esta taõ boa occasiaõ, mas tambem outra, & a melhor, que a fortuna nos podia offerecer, & nòs desejar, porque se a nossa armada se detivera com a presa destas naos, ou dera fundo por duas oras somente (que sempre a armada andou a vela) avia tempo para que os moradores, que estavão prevenidos pudessem a visar aos nossos Generaes do estado das cousas de Pernambuco, & de como o General Olandes Sigismundo estava no Recife cõ 200. homẽs somente, & sem prevenção com que pudesse resistir ao poder da nossa armada, com cuja vista se desaminou tanto o Sigismundo, que lançou o chapeu, & bastão no chão, dizendo que era perdido; & os seus officiaes, & soldados forão dar joyas, & algũas cousas de preço aos moradores Portugueses que lhes guardassem para lhas darem ametade depois, porque se consideravaõ ja conquistados. Fizeraõ logo aviso os moradores da terra à nossa armada de tudo o que passava no Recife; mas como ella não deu fundo, & o tempo era de Nordestes com que as aguas alli correm ao Sul forão descaindo de modo que não puderaõ tomar nenhũa das jangadas, que levavaõ os avisos de terra, & assi forão por diante para a Bahia sem obrarem cousa algũa em Pernambuco, de onde o Sigismundo fez aviso a Olanda pedindo socorro, que lhes vierão com brevidade; & com elles o Conde de Nassáo João Mauricio.

Com estes socorros, que de Olanda chegatão ao Recife ficarão tão ufanos os Olandeses, que quiserão não perder a fortuna, que favorecia a cusadia de suas armas; alli a 8. de Julho de 1637. sairaõ do Recife dez naos, & dous pataxos, dos quaes era Cabo João Lonio, & em 25. do mesmo mez se puzerão sobre a nossa fortaleza de S. Jorge da Mina em

Guiné, que eſtá em altura de 4. graos, & meyo da Equinocial da parte do Norte. Eſtava a terra taõ mal provida de gente, & de tudo o mais que era neceſſario à defenſa, que facilmente foi entrada, & occupada dos Olandeſes em 29. de Agoſto do meſmo anno, que avendo ſido ſua fundaçaõ gloria de Portugal, & empreſa particular de ElRey D. Ioaõ o II. que a fundou com prodigioſo zelo, & fazia della ſingular eſtimaçaõ.

E como o poder de noſſas armas eſtava taõ debilitado nos Eſtados do Braſil, & o dos Olandeſes taõ augmentado, vendo elles que os ſucceſſos de ſuas empreſas reſpondiaõ proſperamente a ſeus intentos ſe animou o Conde de Naſſáo a ir pór ſitio a cidade de S. Salvador da Bahia com muita gente, & navios em Abril do anno de 1638. Na Bahia ſe achava governãdo neſte tẽpo Pero da Silva, & á meſma cidade tinha chegado havia pouco tẽpo o Conde de Bonhuelo, a quem ſe entregou o governo das armas, & defenſa da cidade. Puſeraõ os Olandeſes a pertadiſſimo ſitio, que continuaraõ com repetidas avançadas por eſpaço de 40. dias, nos quaes a defenderaõ valeroſamẽte os noſſos rechaçando ſempre os inimigos com grande damno, & no fim dos 40. dias ſe foraõ os Olandeſes com mais de dous mil homẽs mortos, & às peſſoas que mais ſe ſinalarão na defença da cidade fez ElRey merces de muitos bõs deſpachos.

Dava cuidado ao Reyno todo o laſtimoſo eſtado em que ſe via o Braſil com a guerra dos Olandeſes; que ſenhores do Recife ſeguiaõ a fortuna, que ſe lhes m̃oſtrava propicia, & parã acudir ao remedio dos damnos, que padecia aquelle Eſtado partiu de Lisboa em os 8. de Setembro de 1638. hũa armadada de 7. galeoẽs da coroa de Portugal, de que era General Franciſco de Mello de Caſtro, & Almirante Coſme de Couto Barboſa. Foraõ eſperar nas Ilhas de Caboverde pela armada de Caſtella, & na eſpera ſe detiveraõ mais de 40. dias nos quaes morreu o General, & mais de dous mil homẽs de hũa peſtilencial infirmidade. Chegou a armada de Caſtella, que conſtava de onze galeoẽs, de que era General D. Ioão da Veiga Baſſaõ, & Almirante Franciſco Dias Pimenta, & por Generaliſſimo deſtas duas armadass, Foi D. Fernando Maſcarenhas Conde da Torre muito grande ſoldado aſſi no valor, como na ſciencia militar. Das Ilhas de Caboverde partiraõ ambas as armadas de Braſil, aviſtaraõ Pernambuco, mas chegaraõ em tal eſtado que o nãõ poderão reſtaurar, nem ainda ſocorrer, & por eſta cauſa ſe foraõ para a Bahia, onde eſtiveraõ perto de hum anno, & depois ſaindo á viſta de Pernambuco em Ianeiro de 1640. junto a Itamaracà 5. leguas do Recife encontraraõ hũa armada de Olandeſes, que conſtava

No cargo de General deſta armada ſuccedeu D. Pedro Lobo da Silveira.

de

de 34. naos de guerra, com que peleijaraõ 4. dias continuo s metẽdolhe a pique algũas naos. No fim dos 4. dias por cauſa dos ventos, & correntes das aguas foraõ as noſſas naos para Indias de Caſtella, & outras varias partes o que o vendo o Conde de Torre, & como a fortuna nos negara a boa ſorte, que eſperavamos, & elle então com tão boa diligencia, procurara, ſe ſaiu de noſſa armada à viſta de Pernambuco, & ſe meteu em hũa caravela, em que voltou para a Bahia. Por muito tempo que ſe ſeguiu eſtiveraõ os Olandeſes de poſſe do Reciſe, de pois ja da felice acclamaçao do Senhor Rey D. Ioaõ o IIII. no de 1647. partiu de Lisboa hũa armada de des navios de guerra com pouco mais de tres mil Infantes, de que era General Antonio Telles da Silva Conde de Villapouca, & Almirante, o Meſtre de Campo General Luis da Silva Telles, & Meſtres de Campo D. Fernando Telles de Faro, & D. Luis de Almeida. Foi eſta armada ao Braſil, a ſocorrer a cidade da Bahia, & tirar ao Olandes do ſitio, em que eſtava poſto, & fortificado muito perto da cidade onde chamão Taparica. E tanto que os Olandeſes ſouberão que avia partido armada a eſte effeito, antes que ella chegaſſe largarão o porto de Taparica, & ſe recolherão no Reciſe.

Foi Felippe IIII. Monarcha dotado de excellentes prendas, muito pio, & benigno, & grande Chriſtão; parece que quiz Deos provar a grandeza de ſeu animo com a adveſirdade da fortuna que ſempre ſentiu com grandes perdas d'eſtados, & alvoroços dos povos; & dexando as perdas, que teve em outros Reynos, nas Conquiſtas de Portugal foraõ muitas, & grandes, & ainda que nẽ todas ſuccederaõ no ſeu tempo, cõ tudo nelle tiverão a cauſa para ſuccederẽ depois ſem ſe lhe poder evitar o damno naſcido da deſatenção, & deſaffeiçaõ com que os miniſtros de Caſtella tratavão as couſas de Portugal, donde naſceo que nos tomàraõ os Perſas na India a Cidade de Ormus, ajudados dos Ingleſes, no anno de 1621 Os Olandeſes nos tomâraõ a cidade de Malaca no anno de 1641. As terras de Mangalor, Barcalor, Onor, & Camboli tomàraõ os Canarás no anno de 1673. Em Ceilão tomáraõ os Olandeſes ajudados dos Xingalàs o Reyno de Iafanapatão, & as cidades de Colũbo, & Negumbo, & as terras, & Fortalezas de Gale, Triclimalé, Batecalo, & Manar. Tomarão mais os Olandeſes na coſta do Malavar que vai de Norte a Sul té o cabo do Camorim, e da outra parte no golfo de Bẽgala as terras, & cidades de Cochim Meliapor, Coulão, Negapatão, Cranganor, Cananor, & Titucorim. E da parte do Norte nos tomárão na Arabia os Arabes a cidade de Maſcate no anno de 1649.

Mas como eſte breve Epitome he ſómente dos Reys de Portugal, no tempo que o governáraõ; & neſte ſe reſtituio o noſſo Reyno a ſua liber-

liberdade com a felice Acclamaçaõ de ElRey D.Ioaõ o IIII.naõ parece conveniente aqui dizer os mais ſucceſſos,q̃ ſe referiràõ nos Capitulos ſeguintes.Eſte Rei Fellippe naſceu em Valhadolid em hũa ſexta feira da ſemana ſanta a 8.de Abril de 1619. poſſuiu o ſenhorio de Portugal até o ultimo de Novẽbro de 1640.Faleceu na ſua Corte de Madrid em 17,de Setembro de 1665,jaz ſepultado em S. Lourenço do Eſcurial.

CAPITVLO QVARTO

Referemſe varios ſucceſſos,que neſte tempo ouve em Eſpanha,& em outras partes do mundo.

NO anno de 1640.exacerbados os Catalaẽs das violencias que recebiaõ dos ſoldados Caſtelhanos que excedendo a liberdade militar pareciaõ mais que os ſoldados inimigos,& contra elles como taes ſe armarão muitos dos ſegadores do campo,homẽs ruſticos,& entrando armados em Barcelona em dia de Corpo de Deos,romperaõ as cadeas, & ſoltàraõ todos os preſſos, & com hum tumulto popular ſe cometeraõ muitos inſultos,que em ſemelhantes occaſioens coſtumaõ ſucceder até chegarem a matar o ViſoRey D.Dalmao de Queralt Cõde de Santa Coloma.A iſto ſe ſeguiraõ as guerras,que aſſolaraõ aquelle Principado,das quaes opprimidos os Catalaẽs, pediraõ a protecçaõ a ElRey de França Luis 13, o que elle lhes concedeu,& depois ſe lhes fizerão vaſſalos,& lhes juraraõ obediencia,paſſando o Rey de França de Protector a Senhor,ſeguiuſe taõ cruel guerra em Catalunha, que toda ella foi hum lago de ſangue por tempo de doze annos havendo em todos elles campanhas,ſitios de praças,& grandes batalhas até que ElRey de Caſtella tornou a ſenhorear com força de armas aquelle Eſtado com que ficaraõ pacificos os povos tornando a ſua antiga quietaçaõ;& os Caſtelhanos ficaraõ ſenhores de toda Catalunha, excepto o Condado de Roſſelhon,que ficou ao Frances.

No anno de 1647.a cidade de Napoles,& todo o Reyno ſe alvorotou ao eſtrondo de hũa alteraçaõ que ſe rematou com guerra em todo aquelle Reyno,de que foi a cauſa a carga de tributos,que ſentia aquelle povo.Deu principio ao motim maniſeſtandoſe Autor delle hum homem vil por officio peſcador,por nome Thomas Anhielo de Amalfe, & por alcunha ſe chamava Mançanelo acõpanhado,& ſeguido da plebe mais baxa daquella cidade formou hũa Republica Democratica, & repentinamẽte ſe fez Mançanelo ſñor abſoluto de taõ grãde cidade aſſiſtãdo,& armando a ſuas ordẽs mais de 130U.peſſoas;duroulhe porẽ o ſe-

ſenhorio pouco mais de 8.dias,no fim dos quaes morreu como merecia,porque 4.homẽs apoſtados lhe tirãraõ 4. cravinaços com tão boa pontaria que nenhum delles o errou, & lhe cortarão a cabeça,que na ponta de hum pique foi levada pela cidade;& apuzerão em hum lugar publico;& ſeu corpo foi arraſtado pelas ruas, & depois enterrado em hum monturo,com que veio a concluir ſua tragedia.E ainda ſe foi eſtendẽdo o damno pelo Reyno cõ precipitada,& impetuoſa corrente, que ameaçavão eſtrago univerſal á cidade,& Reyno,porém lhe acudiu com valor;& cuidado D. Ioão de Auſtria com huma grande armada, com que reduziu á ſujeiçaõ do Rey os animos rebeldes A eſtes fez Fráça offerecimẽtos de ſocorros,&proteção,& a eſte intento veyo logo Hẽrique de Lorena Duque de Guiſa, a quẽ a plebe Napolitana tomou por ſeu Duque, & Cebeça, & pouco depois chegou à viſta de Napoles ſocorro de França com armada, contra o qual ſaiu a de Eſpanha, & a obrigou a ſe retirar por então E antes que de França vieſſem mais ſocorros,que ſerviſſem de embaraço ſe reſolveu D. João de Auſtria a conquiſtar a cidade á força de armas,& darlhe hum aſſalto geral; o que conſeguiu felizmente. O Duque de Guiſa ſe poz em retirada,& nella ficou priſioneiro,& ſeu palacio ſaqueado, & todo o Reyno reduzido á obediencia do Rey. E depois com a meſma felicidade ſocegou D.João de Auſtria os motins de Palermo cõ que poz em paz todos os povos daquelle Reyno.

Em Inglaterra,ouve neſte tempo crueis guerras, de que ſe ſeguiraõ ſucceſſos laſtimoſos. Carlos Eſtuardo Rey da Graõ Bretanha teve diſſençoẽs com ſeus vaſſalos ſobre pontos de ſeus antigos direitos, & depois de varias quexas, & contendas ſe oppuzerão a authoridade Real com moſtras de rebeldia;com o que offendido o Rey ſe reſolveo a obrigalos à ſujeição com força,& por mar,& terra fez todas as prevençoẽs que lhe foi poſſivel,& elles da meſma ſorte ſe armaraõ para a defença;para o que ajuntarão ſoma de dinheiro,& receberão ſocorros de armas,& gente de França, & Olanda, a quem convinha que ouveſſe revoltas,& turbaçoẽs naquelle Reyno; & aſſi ſuccedeu,porque padeceu grandes trabalhos,& varias fortunas de guerra entre o Rey,& ſeu Parlamento,banhãdoſe toda aquella terra de ſangue por eſpaço de 8. annos com 45.batalhas, cuja relação não pode dar a brevidade deſte Compendio. Foi a ultima em 14.de Junho de 1645.em que o Rey ficou vencido em Hesbic, & deſconfiado de fazer novas levas por eſtar conſumido o erario regio; pelo que tratou de ajuſtar treguas com os Eſcoceſes,que forão delles aceitas, & juradas de ambas as partes em Oxford;n:ſta forma ſe retirou o Rey a Eſcocia,onde fiandoſe do Go-

vernador da Ilha de Vité,& paſſando á fortaleza foi preſo aleivoſamente;& entregue nas mãos do Palramento de Inglaterra,que o trouxe a Londres,onde paſſou dous annos em deſpreſos, & miſerias. Dominavão naquelle tempo em Londres duas facçoẽs de gente, hũa de Presbiteranos, outra de Independentes ; os primeiros compadecidos das miſerias de ſeu Rey tratarão de o livrar,& o Cromuel cabeça, dos Independentes aſſiſtido de ſeu genro Ayorton, & do General Tairfax eſcolhendo do numero do povo hum cento de peſſoas, foraõ nomeados Juizes na cauſa do Rey, & trazendoo ſinco vezes a ſua preſença com guarda de ſoldadeſca pertenderaõ obrigalo a reſponder aos cargos, que ſe lhe fazião.O Rey allegando aver naſcido livre, & ſuperior a ſeus ſubditos nunqua ſe quiz moſtrar Reo,nem reſponder em juiſo. Pelo que vendoo reſoluto,& conſtante lhe intimàraõ a ſentença de morte,& a 10.de Fevereiro de 1649. ſe executou a ſentença cortandolhe a cabeça em hum cadafalſo à viſta de todo o povo.Eſte foi o termo infeliz,& laſtimoſo fim de Carlos Eſtuardo, primeiro Rey de Eſcoçia,Inglaterra,& Irlanda,& foi taõ exorbitante eſte ſucceſſo que ſenaõ acharà nas hiſtorias exemplo ſemelhante.

Contra Cunchin Emperador da China ſe levantaraõ no anno de 1640. dentro nella dous vaſſalos ſeus traydores, hum ſe chamava Caõ,& outro Li,fizeraõ guerra,& tomaraõ terras, & provincias a ſeu Principe o que vendo o Tartaro naõ quiz perder a boa occaſiaõ que lhe offerecia a fortuna,& aſſi tratou de fazer prevençoẽs militares contra a China,na qual entrou no anno de 1644 com grande poder Xunchi Rey de Tartaria ſendo então menino de 11.annos de idade muito, alvo,& louro acompanhado de tres tios ſeus homẽs de bom juiſo, & grande valor,& foraõ conquiſtando a China de tal ſorte, que quando chegou o anno de 1647. ja toda a China eſtava ſujeita á obediencia dos Tartaros. E aſſi ſe veio a cumprir o agouro dos Chins taõ celebre entre elles que os avia conquiſtar hum alvo,& louro,que tiveſſe os olhos azuis.Ha noticias por cartas,que ſe eſcrevem daquellas partes que recebeu o Tartaro o Embaxador de Portugal com demonſtraçoens de grandes honras,& que dá grandes eſperanças, de que ſe faça naquelle Reyno grande fructo na fe Catholica.


IOANNES 4. PORT. REX
VIXIT ANN. LII.
OBIIT A°. M.DCLVI.

CAPITVLO QVINTO

Da felicce Acclamação do Senhor Rey D. Ioaõ o IV, & das varias antecedencias porque os Portugueſes ſe deliberaraõ a ella.

THEOS eſtávão os Portugueſes de eſperanças (remedio com que ſempre ſe anima o perdidoſo) de reſtituirem ſeu Reyno â liberdade, que por tantos annos já lamentavão perdida: & vindo muito em favor deſtas eſperanças no anno de 1638. à Cidade de Lisboa o Infante D. Duarte, de Alemanha, onde aſſiſtia avia tempos nos exercitos do Emperador, parecendo aos fidalgos Portugueſes em ſemelhante occaſiaõ a vinda myſterioſa os poucos que alcançaraõ falarlhe (porque ſe occultou a viſitas) lhe propuſeraõ de ſorte as couſas de Portugal, que a benigna prudencia deſte Principe lhes reſpondeu, que diſpondo Deos as couſas conforme ao que mais foſſe ſeu ſerviço, elle de onde quer que ſe achaſſe lhes não faltaria, aſſiſtindo em peſſoa, & porque era preciſo o voltarſe ſe partiu para Alemanha.

Governava a Portugal a Princeſa de Mantua por Felippe; tinha o proprio por carta ſua aviſado ao Duque de Bragança paſſaſſe a Lisboa a verſe com a Princeſa ſobre importancias que o meſmo Rey arbitrava muito ſuas; violentado da ordem deſte aviſo chegou o Duque a Almada no anno de 1639. que neſta vinda do Duque nos trouxe fauſtas veſporas da ſuſpirada idade de 40. Dous meſes eſteve o Duque em Almada ſem ſe lhe juſtar o dia de ſua paſſagem a Lisboa, & ſendo eſte eſpaço de tempo baſtante para os grandes de Portugal ſe lhes darem a conhecer, e elle a elles eſteve o negocio da parte da fidalguia taõ proximo a concluirſe que chegou D. Antonio Maſcarenhas a dizer ao Duque, Senhor, para a occaſiaõ da paſſagem de V. Excellencia a Lisboa, tẽ minha eſperança alvoroçados os Fidalgos na confiança, que nos anima, fazendo V. Exc. que eſte dia ſeja para todos muito noſſo. Diſſimulou o Duque com a repoſta, chegou a hora da paſſagem, fezſe a viſita cõ notavel ſentimento dos que a vião taõ quieta, & voltádo a Villaviçoſa sẽ dar occaſiaõ ainda só na ſuſpeita de hũa palavra de admittir o q̃ a raſaõ lhe propunha, & a inſtancia importunava, não baſtou tudo iſto para que os Fidalgos deſanimaſſem, antes fazião brio de proſeguir cõ mais aléto quanto mais lhe offerecia difficuldades o perigo. Dàvaõ repetidos gritos varios préſagios propicios a Portugal, era hũ deſtes patente á viſta de todos, que no tempo que governaſſe hũa Senhora eſtrangeira, ſe paſſaria a Coroa Luſitana á peſſoa a quem por legitima ſucceſſaõ era devida. Clamavão, ainda que naturalmente mudas, aquellas notaveis pedras que o mar lançou nas praias d' Almada ao meſmo tempo que na

proripa Villa o Duque aſſiſtia; erão de cor maritima com a proporçaõ de hũa noz, que na ſuperficie do ovado tinhaõ de relevo, ſcomo de pedra marmore branca hũas letras, que diziaõ *Duque*, na meſma forma, & raſgo de que elle meſmo uſava em ſuas firmas. Por tradiçaõ conſtantemente obſervada com particular cuidado, era vulgar em Villaviçoſa, que no Duque, que entraſſe em hũa horta, que na Tapada ſe chama dos Machados, ſe extinguiria a Caſa de Bragança; deſta tradição tinha notícia o Duque D. Joaõ o II. do nome antre os Auguſtos daquella Real Caſa, & ou por não ceder ao temor, ou por impulſo maior entrou naquella fatal horta. O que ſuccedeu, ſem que ſe diga, o eſtá já vendo o mundo.

Porém ſem dar mais credito do merecido a eſtas antecedentes contingencias, hia paſſando jà a prodigioſa ſidade de 40. e apertava o Rey de Caſtella aos Grandes, & Fidalgos de Portugal com a jornada de Catalunha, diſpunha o Ceo parece que por eſtes meyos, ainda que contrarios a Reſtauraçaõ de Portugal, que para o ſeu poder todos ſaõ indefferentes. Eſta ordem de ſerem chamados cõ inſtancia para as guerras de Catalunha os Titulares, & Senhores Portugueſes eſtimulou aquelles Varoẽs Grandes, eternamente memoraveis, cuja fama vivirá ſempre na memoria de todos, a que occupaſſem ſuas armas em melhor cauſa tratando de reſtituir a ſua Patria a liberdade, & glorias antigas, que na ſujeiçaõ de Caſtella choravão ſepultadas. E conferindo por muitas vezes negocio tão arduo em jũtas que fazião, a que a caſa de George de Mello, irmão do Monteiro mòr no ſitio de Xabregas, era acertado conſiſtorio, por ſeguras intelligencias ſolicitàraõ ao Marquez de Ferreira, que de Evora, onde reſidia, como tão chegado em ſangue à Caſa de Bragança fizeſſe inſtancias em perſuadir ao Duque a deliberaçaõ com que os Fidalgos eſperavão quizeſſe admittir ſuas propoſtas. E no meſmo tempo ſe ordenou que Pero de Mendoça ſenhor de Mouraõ com cautela foſſe a Villaviçoſa, & naõ o ſortindo eſtas diligencias, paſſou a Villaviçoſa o Doctor Joaõ Pinto Ribeiro, confidente criado do Duque, & que por agente ſeu reſidia em Lisboa. Propoz elle de ſorte as razoẽs que fazião ao intento, que foraõ poderoſas a inclinar a vontade do Duque ao fim que dezejavão. Cõ a nova deſta reſolução voltou logo o Doctor Joaõ Pinto Ribeiro, trazendo carta de crença, em que o Duque dizia aos Fidalgos de que ſe compunha aquella junta, que o dito Joaõ Pinto lhe propuſèra o que elles para liberdade da Patria, & para reſtitur em Portupal a Coroa havia tantos annos uſurpada intentavão, & que conſideradas as razoẽs para ſe conſeguir empreſa de tantas im portâcias; offerecia ſeu favor, & admittia a propoſta, & por aquella carta dava poder

der aõ meſageiro, para em ſeu nome ordenar, & diſpor tudo como melhor, & mais ſeguro pareceſſe: foi grande o alvoroço cõ que eſta reſoluçaõ foi de todos recebida, & o applauſo cõ que foi celebrada; & a 24. de Novembro em caza do Doctor João Pinto Ribeiro no Paço do Duque, para onde as juntas ſe tinhão transferido ſe concluiu por obviar a perigos de tardança, & que o dia da prodigioſa acclamação foſſe o ſeguinte ſabbado primeiro dia de Dezembro de 1640. & que tiveſſe principio pela morte de Miguel de Vaſconcelos Secretario de Eſtado por Fellippe de Caſtella.

Reſoluto por fim que o fim, de ſua vida foſſe principio de noſſa liberdade; & que com elle acabaſſem os infuortunios de Portugal, ſe procuráraõ as ſeguranças, que ſe pediaõ para o bom ſucceſſo no ſequito do Povo, porque em ſemelhantes occaſioẽs he tambem a ſombra do Po vo de boa ſombra para os Grandes. Por peſſoas capazes, prudentes, & de muita experiencia ſe deu parte de tudo o que eſtava diſpoſto ao Juiz do Povo, Meſteres, & aos Vintequatro, & a outros mais officiaes, que ſe julgâraõ capazes de ſe lhes confiar o importante de tanta empreſa; porèm com o mào ſucceſſo das inquietaçoẽs d'Evora eſtava tão à viſta, no receio de todos ouve duvidas, retardando o dezejo grande que todos tinhaõ de ver executada taõ glorioſa acção, o temor do perigo de algum ſuceſſo infauſto; mas vencendo em breve o amor da Patria o temor do perigo, aſſentaraõ q o Povo eſtaria firme em ſeguir os Fidalgos ſe elles ſe empenhaſſem de ſorte que de nenhum modo ſe pudeſſe retroceder na acção, Reſolveuſe na junta que o aviſo que ſe avia mandar ao Duque do dia, & ora deſtinado a ſua feliz Acclamação foſſe taõ ajuſtado com o tempo, que naõ ficaſſe lugar de enterromperſelhe o effeito por algũa nova ordem. E com a maior diligencia poſſivel por diverſas vias ſe deſpacharaõ logo nove proprios, em que ElRey N. S. ordenava a ſeu Irmão o Senhor Infante D. Duarte que logo dexando as terras do Emperador ſe vieſſe a Portugal; mas pode mais a deſgraça que a diligencia para que naõ chegaſſe a tempo nenhum aviſo. E ſendo que por diverſas o teve a Senhora Raynha de Suecia naõ pode darlhe o effeito que dezejava, porq ao querer intentalo lhe conſtou como levavaõ preſo ao Infante para o Caſtello de Milão cõ expreſſa ordem, que hũa ſombra só que pareceſſe, ainda em ſuſpeita, que vinha a libertalo, foſſe preciſa cauſa de lhe tirarem a vida cõ duas balas.

No dia de 30. de Novembro antecedente ao da felice Acclamação todos os Fidalgos da junta, por cuja conta corria o pezo de tão grande obra recorreraõ a implorar o favor do Ceo confeſſandoſe, & recebendo na Igreja comunhaõ o brio que ſempre a piedade Portugueſa

nella buſca cõtra os maiores perigos; mandaraõ dizer muitas miſſas, & ſolicitaraõ o ſocorro de varios Religioſos de exẽplar, & conheeida virtude para que em penitentes ſuplicas alcançaſſem do Ceo o bom ſucceſſo daquella acçaõ, q̃ ſem lha declararem lhe encarecião. Na tarde precedente âquella memoravel manhaã do ſeguinte ſabbado foi o Juiz do povo a certificar aos Fidalgos o deliberado alvoroço com que o Povo ſe achava reſoluto aos ſeguir na acção proxima futura atè oar a vida a todo o riſco; com a qual nova, ficou tão alentada a confiança de todos, que já ſe promettião infalivel o bom ſucceſſo.

A Acclamaçaõ de ElRey D. Ioaõ o IV. dia de S. Eloy em o primeiro de Dezẽbro de 1640.

Amanheceu por fim aquelle tão fatal, como ſuſpirado ſabbado, o primeiro dia de Dezembro de 1640. & alem de outras prodigioſas circunſtancias que nelle concorrerão, & davão indicios de venturas no patrocinio celeſte, foi hũa bem obſervada que repetiu a Igreja nelles aquellas efficaciſſimas palavras de Epiſtola, ad Rom. em que no cap. 13. diz o Apoſtolo S. Paulo. *Fratres ora eſt jam nos de ſomno ſurgere; nunc enim propior eſt noſtra ſalus quám cúm credidimus.* Que parece que o meſmo Deos neſtas palavras de ſeu Apoſtolo nos eſtava dizendo ſer chegada aquella felice ora do *Reſpiciam, & videbo*, que elle diſſe a ElRey D. Affonſo Henriques. Deuſe o ponto final para o principio da protentoſa Acclamaçaõ aquelle, em que o Relogio do Paço deſſe 9. oras, & deuſe tambem ordem a todos que poucos, & poucos por varios caminhos ſe foſſem ao terreiro do Paço; o que ſe fez com tanto recato, & boa diſpoſição, que hũs a cavalo, outros em coches, & liteiras, & muitos a pé ſe dividirão em troços por todo o eſpaço que ha do arco dos pregos até o arco do Ouro. Andava ja o ſegredo tão publico que atè os criados o ſabião; & o que mais he que o Doutor João Pinto Ribeiro vindo naquella manhãa de ſua caſa para o Paço eſperar os Fidalgos na porta da Capella, encontrando hũ dos amigos, que elle ſem lhe dizer o para que tinha convidado a ſe acharem a tal hora na meſma porta, ſendo pergũtado onde hia, reſpondeu com deſenfado. Não he nada, imos até a ſala dos Tudeſcos a tirar hum Rey, & pór outro, & logo nos voltamos para caſa. E na meſma hora em que ſe havia de concluir eſte negocio, entrou na Secretaria quem avisou ao Secretario, que ſaiſſe pela porta que olha para o mar, & na ſua gandola ſe paſſaſſe a banda dalém ſe queria eſcapar a vida: porém já neſte tempo erão muito sé tempo as prevenções que pudeſſem fazer util a reſiſtencia. Deu neſta occaſião o Relogio do Paço 9. oras, final que eſperavão impacientes ja os dezejos de tantos coraçoẽs, quando dexando os coches, & liteiras começarão os Fidalgos a ſubir por hũa, & outra eſcada do Paço á ſala dos Tudeſcos, levando em ſeu alcançe muitos deliberados que os ſeguiaõ,

&

& começando já os Soldados da guarda a ſobreſaltarſe como que o temor lhes intimava no terrivel aſpecto de tantos Grandes, timidos, & confuſos intentàraõ não ſó fechar as portas que ſobem aos quartos altos, mas a defendelas cõ alabardas a que remeterão, quando ao ſubito eſtrepito de varias armas de fogo que diſpàrarão juntas, D. Miguel de Almeida meteu maõ a eſpada, & clamando liberdade; liderdade. Viva ElRey D. João o IV. diſcorreu por hũa & outra parte da ſala, & logo vindo á varanda, que cae ſobre o terreiro aſſenou ao povo que em numeroſa multidaõ vinha concorrendo, & deu cauſa a que todos rompeſſem em repetidos vivas ao novo Rey, que acclamavão. No meſmo tempo George de Mello, & ſeu primo Eſtevão da Cunha com Antonio de Mello de Caſtro ſairaõ de hum coche á Praça de armas, & puzerão em fugida quantos Caſtelbanos em vaõ quizerão defendela, & vẽdo vencida eſta difficuldade ſubiraõ á ſala dos Tudeſcos a introduzirſe na valeroſa eſquadra dos mais Senhores quando ja os Tudeſcos eſtavaõ poſtos em fugida ſendo hum morto, & varios mal feridos. Dom Antonio Tello avia dado palavra de ſer elle o que abriſſe a porta da liberdade do Reyno rompendo o peito do miniſtro que a fechava, & eſtava em atalaia neſta occaſiaõ na entrada da galaria, que vai para o forte. E temendo que hum confidente do Secretario; que havia paſſado para dentro lhe foſſe com algum aviſo quiz atalhar demoras entrando na galaria, & com elle Pedro de Mendoça, Ayres de Saldanha, Joaõ de Saldanha de Souſa, Sancho Dias de Saldanha, Joaõ de Saldanha de Gama, & ſeus dous irmãos Antonio de Saldanha, & Bertholameu de Saldanha, D. Caſtaõ Coutinho, D. Antonio Luis de Meneſes, & D. Rodrigo, filhos do Conde de Cantanhede D. Joaõ de Sá de Meneſes Camareiro mór, o Conde de Autoguia, D. Franciſco Coutinho ſeu irmão Triſtaõ da Cunha de Ataide, Luis da Cunha, & Nuno da Cunha, D. Manoel Chil de Rolim D. Antonio da Cunha, & outros muitos; todos á competencia de entrar primeiros ja iaõ para andar na eſtancia, em que aſſiſtia o Secretario quando elle ſentindo o ſobreſalto com hũa cravina que tomou ſe eſcondeu em hum almario de papeis ao meſmo tempo que os Fidalgos entrarão rompendo a porta, & naõ vendo a quem buſcavão fazendo diligencia em todos os apozentos, fazendo ameaços aos familiares de caſa para o manifeſtarem, naõ foi neceſſario repetir os ameaços, porque como o Secretario eſtava coſtumado a largueſa de lugares grandes não lhe ſofrendo o animo a aperto do limitado, em que eſtava, elle meſmo revolvendoſe pelo eſtrepito dos papeis diſſe onde eſtava, & ſaindo deſcompoſto, palido, & tremẽdo diſparando ſem effeito a cravina que trazia cahiu no chão, de onde

foi

foi com formidavel precipicio arrojado ſemivivo por hũa janella fóra a o terreiro do Paço, ficando eſta queda por exemplo das que a fortuna coſtuma dar no mundo.

Entre as vehemencias de taõ inopinado ſobreſalto deſcompoſta de deſde hũa janella da galaria, que cae ſobre a porta da Capella dava vozes a Infante de Saboia ſolicitando em vaõ cõ ſuas lagrimas algũa reſiſtencia a tanta furia, mas ſubindo á ſala, em que a affligida Senhora aſſiſtia, D. Antão de Almada, D. Luis de Almada ſeu filho, & outros Fidalgos, atalhandolheſe a inſtancia q̃ ella fazia por decer a moſtrarſe ao povo, temendo algũa novidade em ella ſer viſta, & nas raſoẽs, com que ancioſa intentava voltar as couſas em favor do Rey de Caſtella; com a correſia, & reſpeito que ſe devia a hũa Infanta deſcendente de ElRey D. Manoel, a obrigaraõ a que ſe recolheſſe, & ficando D. Antaõ de Almada em guarda da eſtancia, em que a Infanta ſe recolhera, os mais que alli tinhaõ concorrido, voltaraõ a unirſe com os que em galhardo concurſo já pelo terreiro do Paço hiaõ acclamando repetidos vivas a ElRey D. Ioão IV. ſeguindo os paſſos deſtes Senhores hum innumeravel congreſſo do povo. Deſta maneira por mais expediente ſe dividiraõ indo hũs aos lugares mais frequentados, outros ao Tribunal dà caſa da Supplicaçaõ para manifeſtar aos miniſtros della o admiravel ſucceſſo da prodigioſa acclamação, & derão liberdade a quantos miſeraveis ſe achavão nas priſoẽs, julgando por tyrannia o poder acharſe quem nos apertos de preſo naõ gozaſſe da liberdade de taõ fauſto dia, & foraõ tambem ao Paço do Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha darlhe conta do ſuccedido para que com ſua preſença, & aplauſo autorizaſe taõ grande acto, & apadrinhaſe cauſa que era de tanta inportançia para hum Reyno em que elle eſtava ſendo o primeiro Prelado, & ainda que em razão de ſua modeſtia duvidou acharſe preſente em taõ grande tumulto com tudo o amor da Patria, & conſideraçaõ do negocio o fez reſolver a ſair do Paço, acompanhado da maior parte do Clero levando diante a Cruz Arcebiſpal fez caminho por detras da Sé, & ſe juntou com algũs Fidalgos que eſtavaõ à porta dos Paços do Senado da Camera eſperando que ſe abriſſe para levarem a bandeira da Cidade pelas ruas em ſinal de que tinhão triumfado de taõ famoſa empreſa, & que o meſmo tribunal, donde pende todo o governo politico da Republica aprovava a acclamação, & achandoa fechada a poucos golpes a abriu o porteiro por mandado do Preſidente, que então era o Conde de Cantenhede, & entrando dentro tirarão abandeira, & ſe enttegou a D. Alvaro de Abranches o qual poſto a cavalo, depois que acclamou tres vezes a ElRey D. João o IV. veio com todo o companhamento

á por-

á porta de Santo Antonio, & chegando a ella aonde eſtava grande tumulto de gente, foi viſto de todos os que preſentes eſtavão, que a imagem de Chriſto Crucificado arvorada na Cruz que precedia ao Arcebiſpo deſcravara a mão direita trocendo o cravo com que eſtava cravada no que dava final certo que não sò com a ſua mão direita aplaudia & confirmava a Acclamaçaõ, mas que tambem avia ſer em ſeu favor para os emparar, e em ſua ajuda para os defender; cõ eſte taõ grãde caſo ficaraõ mais alétados os animos, & animados os brios dos Portugueſes entendendo por certo, que em ſeu emparo tinhaõ hum Senhor que lhe avía conſervar a liberdade, hum Rey que lhe avia augmentar o Reyno, & hum Capitão que avia alcançar as victorias contra ſeus inimigos, & vindo à noticia de todos, os que duvidavão pelos acontecimentos futuros ficarão certos em que terião neſte negocio bom ſucceſſo, pois nelle ſe achavão com tão bom Padrinho: neſte tempo ſe forão recolhendo os Caſtelhanos que eſtavão de preſidio na Cidade ao Caſtelo, aos quaes foi ſeguindo algũa gẽte de povo, & por ſe fecharem nelle na melhor forma que puderão os ſercaraõ por todas as partes, & vendo que a ſua reſiſtencia era de pouca utilidade ſe entregaraõ, & aſſim ſe forão entregando em breve tempo todas as partes do Reyno ſem reſiſtencia algũa, tirandoo de poder do maior Monarcha da Europa, no que ſe viu claramente quanto he poderoſa a razão, & que a Acclamaçaõ deſte Principe foi obra da Mão de Deos,

CAPITVLO SEXTO.

Das acçoens que obrou o Senhor D. Ioão o IV. depois que tomou poſſe do Reyno.

SUcceſſivo âquelle memoraval ſábbado amanheceu o Domingo no qual, & nos mais dias ſeguintes ſe cõntinuaraõ os applauſos da liberdade em que os Portugueſes ja ſe vião entregues, todas as eſperanças com que anciоſamente ſuſpiravão pela vinda de ſeu tão deſejado Rey, atê que a ſeis do proprio mez chegou de VillaVicoſa à Cidade de Lisboa, eſtimando todos os que ſe vião lograr taõ grande dita, que com a poſſe tinhão mais de que a eſperança lhe propunha. Aos quinze do dito mez o juraraõ por Rey, & Coroaraõ, para o que ſe fes hum theatro no Terreiro do Paço, em que eſtava hum Trono com hũa cadeira de brocado de baxo de hum docel em a qual o puzerão, feslhe a pratica o Inquiſidor mór, & teve mão no eſtoque o Marques de Ferreira, & feito o acto com as ſolemnidades que ſe coſtumão fazer em ſemelhãres, ocaſioẽs, o levarão em prociſſão debaxo de hum Palio a Sé, & levarão as varas delle os Vereadores da cidade veſtidos de gala. Aos 18. dia

de N.Sñra.do O.pelas duas oras da tarde fez o Arcebiſpo hũa procisaõ com todos os frades,& clerigos,& o meſmo Arcebiſpo levou o Santo Lenho da Sè até S.Domingos. Aos 28,de Janeiro do anno ſeguinte ſe jurou o Principe D.Theodoſio na ſala dos Tudeſcos, & aos 29. ſe fizerão Cortes na meſma ſala aonde aſſiſtiraõ os Procuradores de todas as Cidades,& villas do Reyno,& aſſim ſe forão fazendo as mais couſas neceſſarias para bem do Reyno,conſervaçaõ da poſſe que delle tinha tomado;

Em breves dias armou ſuas Fronteiras provẽdoas de valeroſos Soldados,& Capitaẽs experimẽtados,muniçoens,& petrechos neceſſarios poz Armadas no mar que foram de todos temidas pella naçaõ de que eraõ governadas:enviou Embaxadores aos mais dos Reys, & Princepes da Europa conſeguindo pello eſpanto em que ſua Acclamaçaõ poz o Univerſo firmes pazes com França.Inglaterra,&Suecia cõſegiu neutralidade com Dinamarca,aſſentou tregoa com os Eſtados das Provincias Unidas ; & não obſtante que a noſſa cauſa foi mais bem aceita das Provincias do Norte, que dos Potentados de Italia, não faltàrão a Portugal obſequios na Illuſtre Republica de Genova, Senhoria de Veneſa,Florença,Modena,Mantua, & Parma,ainda quando virão que o Summo Pontifice Urbano VIII. faltava cõ lhe faltar a vida em admittir o filial obſequio que ElRey D.Joaõ o IV, lhe mãdou offerecer por ſeu Embaxador D. Miguel de Portugal Biſpo de Lamego.

Succedendo pouco tempo depois de tomar poſſe do Reyno , deſcubrirſe hũa conjuração,porque forão prezos dentro no Paço, em hũ dia muitos Fidalgos, & Titulares, em que entravaõ os mayores Prelados Eccleſiaſticos, & Miniſtros Seculares do Reyno . Houveſe com elles com tanta benignidade,& deſimulação (porque não pareceſſe que o incitava o odio ao caſtigo) que os mais poderaõ moſtrar ſua innocencia, ou encobrir ſua culpa,& os que a tinhão foraõ caſtigados,mais porque ſe viſſe, que não faltava á juſtiça no tempo em que a vinha reſtituir ao Reyno,do que ſe vingava do crime cometido. Ao ſeguinte dia ſe poz hum edital que dizia como S. Mageſtade perdoava a toda a peſſoa de qualquer qualidade que foſſe,que deſcobriſſe a treiçaõ q̃ lhe eſtava fulminada,o que farião dentro de quatro dias,& foi tanta a gente que acodiu a ſe deſcobrir, que foi neceſſario prorogaremſe mais oito para ſe tomarem as confiſſoẽs a todos,& forão todos perdoados,moſtrando que mais queria conhecer os inimigos, que caſtigalos . Houveſe tambem cõ notavel moderação em premiar os benemeritos,dando cõ igualdade os premios conforme as peſſoas,& o preſtimo dellas,porque ſe viſſe que, os não rapartia levado do amor, ſenão conforme o merecimento; &

por

porque depois de succederem as prisões referidas se inquietou o povo grandemente, porq não succedessem alguns desmanchos dos que costumão succeder cõ semelhãtes successos mandou pôr o edital seguinte.

Com particular sentimento meu mandey fazer as prisões que se tem feito, antepondo a saude publica de meus Reynos, & Vassallos a meu dezejo de tratar a todos, com favor, & mercè, & assim quero que se tenha entendido, encomendo, & mando a meus bõs & leaes vassalos da Nobreza, & Povo que com a quietação, & conformidade que sobre tudo lhe importa, aguardem a resolução, & execução do mais que convir, & ordenar, que eu procurarei se ajuste com as obrigações da justiça, & bom governo de maneira que o premio, & castigo sejão iguais ao merecimento de cada hum, & de que se proceda em contrario, avendo a menor inquietação, ou excesso me darey por mal servido. Rey

No anno de 1646. chamou o Rey os Tres Estados a Cortes na Cidade de Lisboa, & entre muitas cousas que tratou, pertencentes a o bem da Coroa, declarou por Padroeira do Reyno a Virgem N. Senhora da Conceiçaõ fazendoselhe tributario em cada anno, & com solemne voto raptificado com juramento, prometeraõ o Rey, Principe, & Tres Estados do Reyno, & se firmarão por Vassalos da mesma Senhora com tributo annual de sincoenta cruzados de ouro pagos á mesma Senhora, na sua casa de Villa Viçosa, por ser esta a primeira que em Hespanha se lhe fundou com tal invocação, sendo A. o Santo Cõde estavel D. Nuno Alvares Pereira, & que defenderiaõ até dar a vida ser a Virgem Senhora Mãy de Deos concebida sem pecado original.

CAPITVLO SETIMO

Das militares empresas, & victoriosas Conquistas del Rey D. Ioãõ o IV.

QVerendo ElRey D. João o IV. atender só à firme conservação do Reyno de que novamente se achava com a posse, & á quietação de seus Vassalos, tratou de fortalecer todas as fronteiras ordenando aos Cabos em todas as praças, não fossem elles os que rompessem a guerra, mostrãdo nisto com a experiencia que nos apressos da guerra de que tratava, tinha sò por alvo o intento de conservarse no Reyno, que tantos annos violentamente lhe estava uzurpado, dessimulando naquelles principios algumas demazias dos Castelhanos, & chegando ellas a termos de aver a culpa no dessimularemse, ordenou a seus fron-

teiros rompeſſem a guerra admittida pella patte oppoſta, & cauſada ja com tão ſanguinolento horror, que obrigou aos noſſos a mudar do moderado eſtilo com que ſua valentia dezejava guardarſe para ſeu tempo. Começou a guerra a todo o riſco de fogo, & ſangue com taes exceſſos, que té as pedras ſentirão ſeus effeitos.

Soube deſte rompimento o Chriſtianiſſimo Luis XIII. de França, & querendo não perder occaſião taõ opportuna, & acommodada para a guerra de Catalunha, que proſeguia: pediu por ſeu Embaxador a ElRey D. Ioaõ mandaſſe avivar a guerra em ſuas fronteiras. Cõ eſta petiçaõ, & a cauza que lhes davaõ os inimigos determinou ElRey paſſar ao Alem-Tejo no anno de 1643. tendo jà entrado em Galiza, pelo Minho, em Tras os Montes, & na Beira dous exercitos Portugueſes, que puzéraõ horror às confianças de Caſtella.

Partiu ElRey de Lisboa hũ Domingo de tarde 19. de Iulho, foi á Cathedral da meſma Cidade, levando em ſeu ſeguimento hũ exercito mais copioſo de affectos que de ſoldados com incrivel alegria dos que o vião, & nelle o tranſunto dos Patrios Reys ſeus progenitores. Chegou a Sé, & recebendo a agua benta da maõ do Veneravel Prelado o Arcebiſpo D. Rodrigo da Cunha ſe foi proſtar ao Rey dos Reys impetrando ſucceſſo fauſto para a empreſa, & levou comſigo a Imagem do Senhor Crucificado, que no dia de ſua Acclamaçaõ deſcravàra a mão dereita, deu volta a embarcarſe no terreiro do Paço. Levou juntamente comſigo para a Cidade de Evora onde reſidiu em quanto o exercito eſteve em campanha, os dous Conſelhos de Eſtado, & Guerra cõ dous Dezembargadores do Paço; & para guarda de ſua Real Peſſoa hũa cõpanhia de Arcabuzeiros veteranos, de que era Capitaõ Luis da Lomba de Araujo.

Foi a entrada delRey em Evora cõ obſtentaçaõ magnifica: convocouſe de varias partes do Reyno hũ luſido exercito a Elvas, cidade praça de Armas do Alem Tejo, conſtava de dez terços de Infanteria, de que eraõ Meſtres de campo D. Franciſco de Souſa, Franciſco de Mello, Luis da Silva Telles, Ayres de Saldanha, D. Nuno Maſcarenhas, Andre de Albuquerque, Martim Ferreira, David Calè Inglez, Eſtacio Bique Olandez, & Joaõ de Saldanha que tinha ſido Governador das armas na Provincia da Beira. Da cavaleria (que conſtava de 3500. cavalos, ſem entrarem neſte numero os dos fidalgos, & particulares que á ſua cuſta foraõ ſervir neſta occaſião) era General Franciſco de Mello Monteiro mór do Reyno, & Embaxador extraordinario que fora ao Chriſtianiſſimo Rey de França, & General da artilheria era D. Ioaõ da Coſta, o treim della conſtava de dez canhoẽs de bronze, de ſete té outo livras, cõ

in-

infinito numero de petardos, & outros instrumentos bellicos. De todo este exercito nomeou ElRey por Governador a D. Vasco Mascarenhas Conde de Obidos, do Conselho de Guerra, & por seu Mestre de Campo General a Ioanne Mendes de Vasconcellos, tambẽ do mesmo Cõselho, o qual posto fòra da cidade a 6. de Setembro de 643, em o citio entre o Mosteiro de S. Paulo, & o forte de S. Lusia (ficando por Governador na cidade Antonio de Saldanha) se começou a marcha nesta fórma.

Hia de vanguarda D. Rodrigo de Castro Tenente General da cavaleria cõ as companhias de cavalo de Ioaõ de Saldanha da Gama, Dom Francisco de Azevedo, Fernaõ Pereira de Castro, & a cõpanhia de Dragoẽs de Antonio Teyxeira, & sinco tropas Olandesas, cõ o seu Coronel Chil Gravelingui; seguiale a Infanteria, cuja vanguarda levava o Mestre de Campo D. Francisco de Souta, Luis da Sylva Telles com a artilheria, & bagaje & no alcance desta, na retaguarda, Ayres de Saldadanha cõ algũs aventureiros. Era a marcha à ponte de Olivença, & soise fazer alto aquella noite hũa legua distante de Elvas, onde chamão as ortas de Argamaça.

Indo pois o exercito proseguindo a derrota de varios alojamentos, aos 8. de Setembro por ser dia do nacimento da Virgem Senhora nossa se disse Missa nas mais das tendas, & pondose depois o exercito em batalha entrou em Castella (sendo este que nesta fórma se fez, o primeiro desde o nosso Rey D. Affonso o IV. depois de 170. annos) levando o rosto em Valverde.

Era esta povoaçaõ de sis para sete mil vesinhos, delicia da Estremadura, & chave sua como lhe chamaõ seus naturaes, cita entre frescos valles, cõ o regalo de ortas, pumares, & quintas abundãtes do mais mimoso do Estio, & Primavera, muito bem fortificada, com presidio de 1500 soldados pagos, a cargo do Mestre de Campo Ioaõ Baptista Piñatello Italiano, assistido de Marco Antonio de Genan Sargento mòr & de D. Gabriel de Sà Vedra, & de outros Cabos Castelhanos, & estrangeiros.

Para esta Praça se foi destrocando o nosso exercito muito bem formado por Monsieur de Lasarte; porèm como se entendeo que se havia logo de pelejar, & sejaõ os Portugueses mal sofridos no dilatarense, se levantàraõ duas competencias; hũa entre os Mestres de Campo sobre quem havia ser o primeiro, o que atalhou o Conde Governador, mandando que o exercito em troços marchasse na forma em que hia, & as vanguardas levassem os Mestres de Campo D. Francisco de Sousa, Fraõcisco de Mello, & Martim Ferreira. Foi a segunda pendencia entre os Fidalgos, & Officiaes reformados, sobre quererem todos ser primeiros,

eſta ſe acabou tambem cõ mandar o Conde Governador marchaſſe cada hum em ſeu poſto.

Era muito para notar a valentia,& animo com que os noſſos ſe haviaõ no atacar da Praça (mas deixandoos para hũa Illuſtre pena que eſcreve as noſſas guerras, & o não permite eſte reſumo) ſendo a valentia igual em todos em todos foi taõ primeira, que em nenhum ouve ſegundo no ganhar os poſtos que ſe lhe deſtináraõ.

Eſtava a praça bem preſidiada de Cabos, & petrechos militares,que faziaõ reſiſtẽcia continua aos cercadores, mas inutil para que ſe lhe naõ ganhaſſem duas eminencias importãtiſſimas cõ taõ galharda reſoluçaõ, que a evidencia do perigo foi a melhor moſtra da grandeſa do valor. Ganhadas ellas antes que ſe deſſe o aſſalto, mandou o General Conde de Obidos por atalhar a ruina de tantas vidas como a occaſiaõ prometia,hum volatim a dizer aos defenſſores ſe rendeſſem a partido;mas reſponderaõ animoſos que naõ aceitariaõ outro pattido mais que o das armas,cõ que eſperavão ſer vencedores:com eſta repoſta ſe tocou logo ao aſſalto,que atalhou Matthias de Albuquerque, moſtrando cõ raſoẽs que lhe dictava ſua muita experiencia, não ſer conveniente ao ſerviço delRey pòr em riſco conhecido a flor da milicia Portugueſa por hũa praça que não sò por eſtar ſujeita a eminencias; mas por outras muitas raſoẽs,que apontou,ſenaõ poderia defender do inimigo.

Deſagradou o parecer ao brio de muitos, que nos maiores perigos queriaõ moſtrar que era maior que todos ſeu valor; mas como foi de hũ ſujeito taõ experto na milicia foi admitido, & ſe mandou apertar o cerco, o que baſtou para que o Governador da Praça Ioaõ Bautiſta Piñatelo lançando bãdeira brãca eſcreveſſe ao noſſo Governador o Conde de Obidos ſobre as capitulaçoẽs; admittida a propoſta pelo Conde Governador ſaiu de Valverde D. Gabriel de Sà-vedra Capitaõ de cavalos,& D. Antonio Genero,com quem ſe capitulou ſaiſſem os cercados com armas,mechas aceſas, bandeiras eſtendidas, tocando caxas, & com tudo o que pudeſſem levar vinte carros,& lhe ſinalaraõ diſtrictos para ſua paſſagem,pelos quaes iriaõ entrar em Caſtella por Ayamonte; Fizeraõ ſua marcha por Olivença,deuſe a comiſſaõ de os comboiar ao Capitaõ Bernardino de Syqueira; indolhe de vanguarda Franciſco de Mello cõ o ſeu terço,& de retaguarda Ioaõ de Saldanha de Souſa; hia o Monteyro mòr General da cavaleria, & ſeu Tenente com ella, & a companhia dos Dragoẽs do Capitaõ Antonio Texeyra,& ſeu Tenente Antonio Banha; & pouco depois de ſairem de Olivença ſe voltàraõ para o exercito cõ a cavaletia os noſſos dous terços,ficãdo ſós duas tropas a D. Franciſco Manuel de Mello,& Bernardino de Siqueyra, que

os

acompanharaõ com gente de Ordenança té a villa d' Eſtremoz.

Entrou o noſſo exercito em Valverde em lugar dos applauſos de haverẽ ganhado a praça cõ tantas murmuraçoẽs dos ſoldados ſobre o favoravel das cõdiçoẽs dos rendidos, que lhes tirou o goſto do bõ ſucceſſo. Acharaõſe na praça deſpojos de armas, & mantimẽtos em grande abũdancia, duas peças de bronze de calibre de 6, té 7. livras; & ſendo tudo ſaqueado, arrazadas as fortificaçoẽs ſe poz o fogo á villa, cujas cinzas foraõ laſtima dos naturaes, & aſſombro, & deſengano aos mais da força cõ que coſtuma render, & deſtruir a quem lhe reſiſte o braço Portuguez,

Em Badajós, praça de armas do Caſtelhano, eſtava por Governador o Conde de Sãto Eſtevão com a mayor parte do ſeu poder, que não era pouco; querendo o noſſo de Obidos moſtrarlhe o pouco que o temia, tanto que os noſſos terços, & cavaleria ſe recolhérão, a ſeus olhos mandou talarlhe a campánha, & não contente cõ iſto, ſem que contra nós ſe intentaſſe nem ſombra de hoſtilidade; lhe chegou a pòr principio de apertado cerco, que proſeguiria, ſenão tiveſſe ordem de não continuar mais a occupação do lugar em que ſe achava.

Succedeu nelle Matthias de Albuquerque, que logo principiou a ſenhorear o largo daquella Eſtremadura. Rendeu Villanova del Freſno, Chelés, Higera, Barcarrota, Codiceira, Enzinaſola, & o inexpugnavel caſtello de Alconchel, & outras mais praças, das quaes hũas ſe dexarão com preſidio, & outras menos uteis ſe arrazaraõ. E depois de S. Mag. já recolhido a Lisboa, ſe alcançou a celebre victoria de Montijo, por mais que os Caſtelhanos queiraõ que foſſe a queda de ambos, fundados em nos chegarem a ganhar a artilheria; o que sò ſerviu de maior credito á victoria, porque D. Ioão da Coſta General da artilheria vendoa perdida com a eſpada na mão elle, & algũs que o ſeguirão, fizérão tal deſtroço nos inimigos, que cõ perda de muitas vidas que quizerão reſiſtir cobraraõ a artilheria perdida, ficando ſenhor do campo, em que eſteve muito tempo, & acclamou a victoria.

Na Provincia da Beira rendeu o noſſo Governador Fernão Telles de Meneſes, & ſeu valeroſo Meſtre de Cãpo D. Sancho Manuel a villa de Eljas, & ſeu antiquiſſimo caſtello, & ficando nelle de preſidio o meſmo D. Sancho, em auſencia do General; querendoo reſtaurar o Caſtelhano, junto hũ copioſo exercito o cercou, & bateo cõ porfiadas cargas, das quaes ſe defendeu valeroſamẽte, té que veyo em favor dos cercados o General Fernaõ Telles, com cujo ſoccorro ſe alcançou hũa famoſa victoria; depois da qual pareceu conveniente que aſſi a villa das Eljas, como o caſtello que della tomou o nome ſe arrazaſſem. O meſmo

ſucce-

ſuccedeu no Caſtello do Guardaõ da meſma Provincia preſidiado com 500. ſoldados pagos, & varias tropas de cavaleria, que depois de rendido pelos noſſos, o querer reſtauralo o inimigo lhe cuſtou perder muita gente em hũa batalha, de que tivemos bem glorioſa victoria, & ſe arraſou o Caſtello, forão deſtruidas as notaveis villas de Aldea del o Biſpo, Fuentes, Frexineda, & a famoſa villa da Sarça, os choques da cavaleria, & encontros dos moſqueteiros ſempre foraõ com danno, & fugida dos contrarios, & tantos no numero que não pode ter lugar o referilos no abraviado deſte reſumo.

Em Traſos Montes naõ forão menos, nẽ menores as victorias porque, os Governadores das armas Ruy de Figeiredo de Alarcão, & Dom João de Souſa tiverão muitos, & muy felices ſucceſſos com repetidos triunfos de noſſas armas, entre os quaes tem lugar a famoſa victoria de Brandilhanes. Depois de terem aſſolado os Portugueſes ao inimigo os abundantes, & notaveis valles de Salas, & Monte Rey tão povoados de gente bellicoſa, que ao repique que elles chamão da irmandade; em muito breve eſpaço ſe convocão milhares de homẽs atrevidos, & bem armados; na provincia de Galiſa que confina com a noſſa de Tras os Montes, & incitados com a magoa da perda ao deſejo de ſe reſtaurarẽ com ſatisfação ajuntaraõ hum copioſo exercito, que amanheceu hum dia nos campos de Chaves aos 8. de Setembro de 1643. naõ ſe achando neſte occaſião o noſſo Governador com maior apreſto de 40. cavalos; mandou com tudo que eſtes ſaiſſem por reſpeito de o aviſarem dos intentos do inimigo com reſguardo de ſenão empenharem com elle. Sairão os 40. cavalos, & achando ja o inimigo junto ao lugar do cureiro ſeco, meya legua de Chaves tendo mandado aviſo ao querer tomar hũa colina para ſe poderem melhor defender, ſe foſſem inveſtidos, antes de chegarẽ a ella o foraõ cõ tanta preſſa de 400. cavalos do inimigo q̃ não tiverão outro remedio mais q̃ pór ſua ſalvação na valentia de ſeus braços: & aſſi dando, & recebẽdo cargas os invinciveis 40. lançado mão ás eſpadas foi o conflicto de ſorte que morrerão sòmente 4. dos noſſos, & dos inimigos mais de 50. & vendo que os inimigos ſe retiravão não lhe ſofrendo o animo dexar de os ſeguir com animo Portugues, & poſtos em deſordenada fugida lhe matarão muitos, & trouxerão hum ſargento, a que derão vida para delle terem noticias do intẽto do inimigo; & aſſi ſe recolherão.

Na Beira ouve preſas, & entre preſas de conſideração entre as quaes foi memoravel a do Forte de Eſcalhão, que ficou preſidiado de noſſas armas. No Minho qué governou João Roiz de Vaſconſellos, & Souſa Conde de Caſtelmelhor não erão menos glorioſos os ſucceſſos de noſ-

ſas

ſas armas,cõ que foraõ aſſolladas muitas villas,& lugares do inimigo,& rẽdida,& guarnecida de noſſa gente a famoſa praça de Salvaterra,e por reſpeito de ſua melhor defenſa ſe edificou ſobre o rio Minho hũa admiravel ponte que ſe mandou fazer para ſeu ſocorro.

Fóra do Reyno foraõ cõ igual gloria prodigioſas as empreſas,porq̃ neſte tẽpo poz ElRey D.Jeão o IV.armadas no mar cõ q̃ inveſtiu o porto de Cadis, & infeſtou as coſtas de Andaluſia,& da Corunha; mãdou em favor do Rey Chriſtianiſſimo repetidas armadas; reſtaurou pela conſtancia, & fidelidade de ſeus Vaſſalos o admiravel caſtello da Ilha Terceira,q̃ preſidavaõ Caſtelhanos; Cobrou o vaſtiſſimo eſtado do Maranhaõ cõ os Reynos de Angola,& de Cõgo ſenhoreado das armas de Olanda;& ſobre os ſocorros que mandou a ſuas remotes Conquiſtas a mayor acçaõ de todas as deſte tẽpo foi a reſtauraçaõ de Pernambuco,em que depois de hũ ſitio proſeguido por 24. annos cõ differentes armadas,& aſſiſtencia de todo o poder de Eſpanha ſem effeito,venceraõ os Portugueſes hũa praça cõ 32.fortificaçoẽs,reforçadas cõ tantos,& taõ fortes canhoẽs de bronze,q̃ em cada hũ dos fortes ſenão divisava mais q̃ as ſuas largas bocas,eſtando preſidida dos mais illuſtres cabos de todo o Norte cõ tantos eſcolhidos ſoldados,q̃ havia nos cercados ſinco inimigos para cadahũ Portugues, cõ armadas ſuas bẽ providas naõ sò à viſta, mas cõtiguas á meſma praça,& cõ 700.leguas de diſtricto a ella ſujeitas.Foi o deſpojo em forma,q̃ ſe acharaõ na praça 123.peças de artilheria de brõze, & 170.de ferro,muita polvora,& mais de 6U. balas de artilheria de todo o calibre,muitas armas,& muita ferramenta de gaſtadores,ferro,breu,& maçame para navios. Tinhaõ os Olandeſes mantimẽtos cõ q̃ ſe podiaõ ſuſtẽtar perto de hũ anno. Tinhão 1U200.ſoldados fora Indios,& pretos em grãde numero, & ainda mais cõ q̃ ſe achava o General Sigiſmundo ao tẽpo q̃ foi cõquiſtado Pernãbuco;ſendo a facçaõ de geral admiraçaõ ao mũdo, e eſpecial gloria de Portugal,cõ q̃ moſtrou ſenão avia de todo eſqũecido ſeu valor de triunfar de inimigos poderoſos, para dilatar a fé Catholica nos mais remotos climas.

CAPITVLO VLTIMO.

Da indole,& partes naturaes,& ſingulares acçoens da vida,& morte de ElRey D.Ioaõ o IV.

DO.Sereniſſimo D.Theodoſio II.do nome,& VII.Duque de Bragança,& Braçelos,& da Illuſtriſſima Senhora D.Anna de Velaſco filha de D.Ioaõ de Valaſco Duque da Cidade de Frias,& Cõdeſtavel de Caſtella aos 19.de Março da era de 1604. naſceo em Villa Viçoſa ElRey D. Ioaõ o IV. foi de eſtatura bẽ proporcionada,o roſto alvo,q̃ declinava mais para o eſferico,q̃ para o cõprido,cõ hũs ſinaes de bexigas,q̃ lhe davão graça, os olhos azues,as faces encarnadas,a barba baſtantemente povoada,o corpo avultado

mais groſſo,q̃ ſeco,facil no riſo, & naturalmẽte alegre,& agradavel; dotado de muitas forças,q̃ a experiencia moſtrou em acçoẽs particulares;& de muy alentado animo.Era facil em cõmunicarſe,& affavel cõ os q̃ o tratavão; no veſtir ſummamente modeſto,& deſpreſador das curioſidades,& riquezas de galas.Na brida,& gineta admirava a todos, e tão inclinado ao exercicio deſtas,& da caça de monte,q̃ o tinha pela occupaçaõ mais deleitavel; no regalo dos manjares pouco melindroſo;muitoamigo de deſpachar, & para eſte effeito dava todas as ſemanas às quartas,& ſextas feiras audiencia publica, e aos ſabbados particular aos Fidalgos;muitas vezes aſſiſtia na Relaçaõ,principalmente em todos os actos publicos;amante da juſtiça;& zeloſo de ſua obſervancia ,tanto q̃ obrigava a q̃ os miniſtros foſſem muy reſpectivos della. Amava o Povo cõ hũ verdadeiramẽte affecto paternal, & promulgou varios decretos em favor ſeu;ouvia muitas vezes oJuis do Povo, & lhe encarregava o cuidado de lhe apõtar o q̃ era em favor de ſeus vaſſalos, e naõ permittia q̃ cõtra elles prevaleceſſe a violẽcia dos poderoſos. Fazia taõ máo roſtro á liſonja q̃ hũa ſó palavra de adulaçaõ baſtava para lhe fazer,ſuſpeitoſa a peſſoa q̃ a dizia. Nas materias do governo elle ſó governava, nos negocios arduos,& q̃ pediaõ mais contradiçaõ admitia ſós ſcientes,& timoratos, aos quaes ſempre teve grande reſpeito, & em ſemelhantes occaſioẽs lhes dizia q̃ ficaſſem as reſoluçoẽs ſobre ſuas cõſciencias;cõ exceſſo foi inclinado á muſica,o q̃ algũs lhe cenſuraraõ por demaſia,naõ advertindo q̃ os mais famoſos Reys do mũdo a julgaraõ por digna occupaçaõ de hũ Monarcha.Teve della muita ſciẽcia, & em ſua theorica magiſtral foi eminẽte,em q̃ cõpoz muitas obras,que hoje em dias competentes ſe cantaõ na ſua capella.

Na veneração do culto divino foi hũ exemplar ſem exemplo emtodas as idades. Em quinta feira d'Endoenças atè dia de Paſchoa deſencerrado o Senhor q̃ acompanhava na prociſſaõ, naõ ſahia da tribuna ſenão em occaſioẽs preciſas. O lavapès da Cea fazia cõ tanta devação,q̃ em todos os q̃ fez em Lisboa provocavaõ a lagrimas a quãtos lhe aſſiſtiaõ, as muitas q̃ elle derramava;& ſervindoaos pobres á menſa elle meſmo lhes cortava o paõ,& chegava os pratos.Em obras para o culto divino foi ſingular como bẽ moſtra a grandeſa,& perfeição de ſua capella,& clauſtro della,q̃ mandou fazer.Obra ſua he hũ riquiſſimo ornamento pontifical de tela branca q̃ ſerve na meſma capella os dias feſtivaes deN.Senhora.As Cruzes de prata para os altares collateraes diſpoſição ſua foraõ.E ſobre tudo aquella precioſiſſima Cruz que na meſma capella ſerve no altar maior nos dias da Cruz de Mayo, & Setẽbro, na qual hũa grande Reliquia do S. Lenho, theſouro ineſtimavel da Caſa de Bragãça,ſe engaſta em tantas, & tão finas pedras precioſas, q̃ os raios deſtas parece q̃ baſtaõ a cõfirmar o q̃ a Igreja Catholica diz della,q̃ he mais reſplãdeſcente q̃ todas as eſtrellas. Venerava cõ rendido, & affectuoſo obſequio o

admi-

admirando myſterio do altar,& ſentindo q̃ não tiveſſe effeito a diligencia, cõ q̃ ſeus clariſſimos aſcẽdentes procuravão q̃ eſtiveſſe o Senhor no Sacrario de ſua capella de VillaViçoſa, inda ſendo Duque cõ intenſa piedade entre as ſaudades,& abraços cõ q̃ ſe deſpediu de ſeu irmão o Senhor Infante D. Duarte,partindoſe para Alemanha,lhe fez hũa,& muitas inſtãcias lhe conſeguiſſe de S.Santidade eſta graça,glorioſa palma da Caſa de Bragãça;& cõſeguindoa lhe mandou logo fazer hũ Sacrario de prata, em q̃ foi poſto cõ ſolenne prociſſão,e á tarde cõ ſeus fidalgos fez feſtas de cavalo,dizẽdo q̃ aquelle fora o dia mais alegre q̃ tivera. Cõmungava muitas vezes em particular,& nos dias ſolennes em publico na ſua capella.Tãta veneraçaõ moſtrou ſempre a eſte myſterio,q̃ entrãdo hũa vez nas Cortes emLisboa, vẽdo armado na ſala em q̃ ellas ſe faziaõ hũ doſel, q̃ antes tinha viſto em S. Engracia em hũ dos tres dias ſolennes,q̃ naquella Igreja ſe celebraõ,mãdou logo chamar o guardarepoſta,& reprehendẽdoo lhe diſſe q̃ aquelle doſel naõ ſerviſſe mais q̃ no miniſterio,em q̃ á primeira vez o vira.Indo para a meſma Igreja de S.Engracia em hũ daquelles tres dias,apenas ouvindo ao longe os ſõges da cãpainha q̃ precede ao Senhor quando ſe leva aos infermos, ſe apeou logo,& acõpanhou ao Senhor té caſa do infermo, & no tẽpo em q̃ ſe deteve eſperando ſe mandou informar da qualidade do infermo,& ſabẽdo ſer pobre, o mandou prover cõ hũa larga eſmola,& depois de acompanhar o Senhor atè a Parochia,tornou a lembrar que logo ſe levaſſe a eſmola que mandara.

Tinha particular goſto em fazer mercès,& ſingular providencia no diſtribuilas, dezejoſo de naõ dar occaſiaõ de queixas ainda aos mal affectos, naõ lhe baſtando porém iſtò para que naõ foſſe notado de menos liberal de muitos, q̃ naõ attendendo aos muitos gaſtos q̃ ſe fizẽraõ preciſamente no tẽpo de ſeu governo, & ás poucas riquezas do Reyno exhauſtas todas cõ as repetidas perdas q̃ havia ſentido em tanto tempo ; & entre elles affliſtio com generoſo animo a Carlos I. Rey de Inglaterra; & depois delle morto a ſeu filho Carlos II. deſterrado dava meſadas muy cõformes a ſua peſſoa todo o tẽpo q̃ lhe foi forçado eſtar auſente de ſeu Reyno . Aos Principes Palatinos Roberto,& Mauricio recolheu,& amparou em ſeu Reyno em tẽpo q̃ ainda os parentes mais chegados em ſangue ſe apartaraõ delles tẽ os dexarem sós, & em ſeus apertos sò acharaõ a magnificẽcia del Rey D. João o IV. que os abrigou ſem temor do Parlamento;q̃ cõ hũa groſſa armada, querendo vingar o beneficio feito a eſtes Principes como aggravo dos ſeus Parlamẽtarios, infeſtou a barra de Lisboa fazendo graves damnos.Effeito foi da ſua devação, & grandeſa o Convento novo de S. Clara de Coimbra,q̃ dexou ja em grande altura,& por legado em ſeu teſtamẽto o preciſo de acabarſe aquella obra. Reedificou muitos moſteiros em vida, & dexou por legado em morte grãde quantia de dinheiro para moſteiros pobres, & dotes de varias donzellas,

naõ

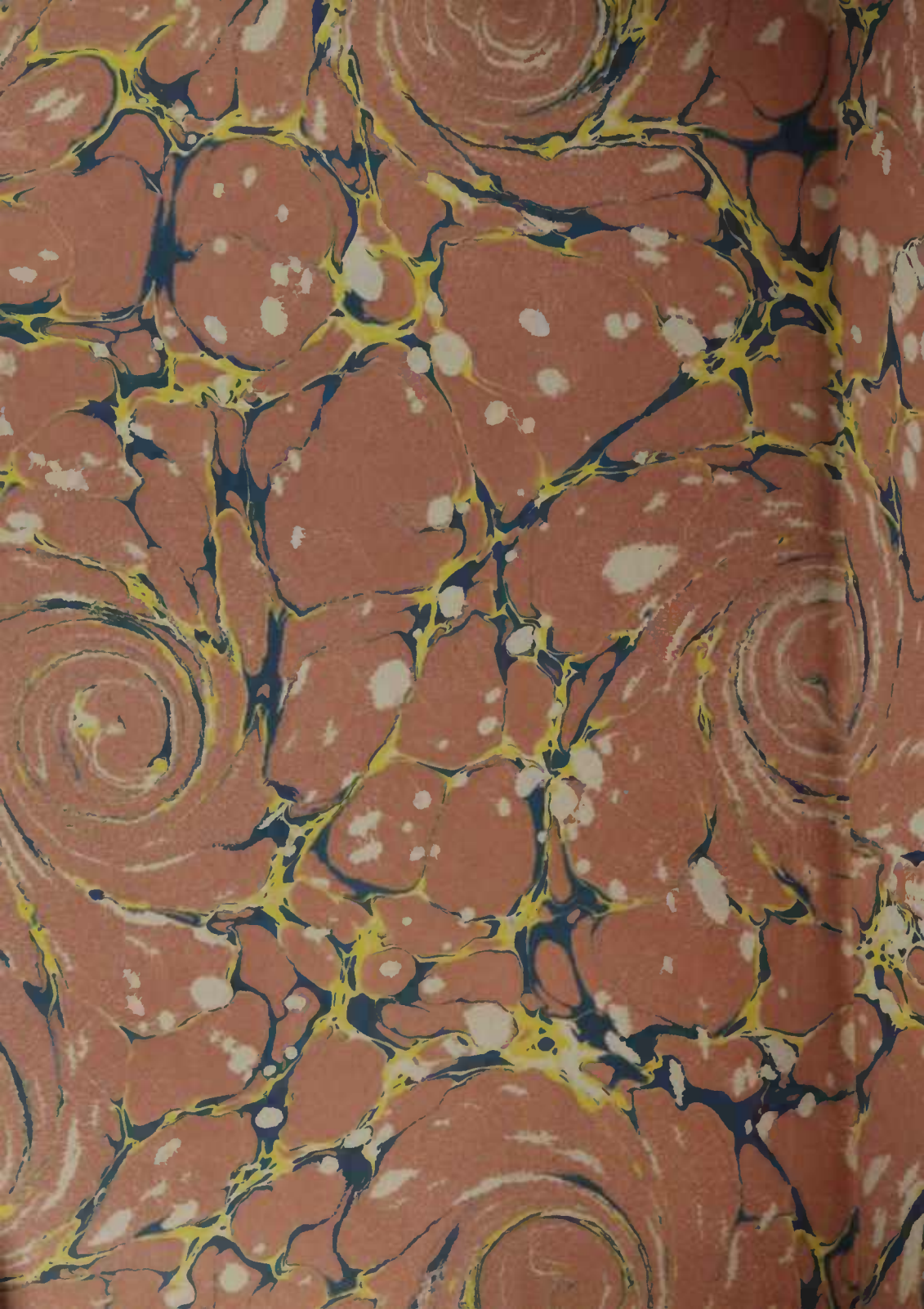
naõ falando em outros muitos ſocorros occultos, que por peſſoas confidentes coſtumava fazer muito de ordinario.

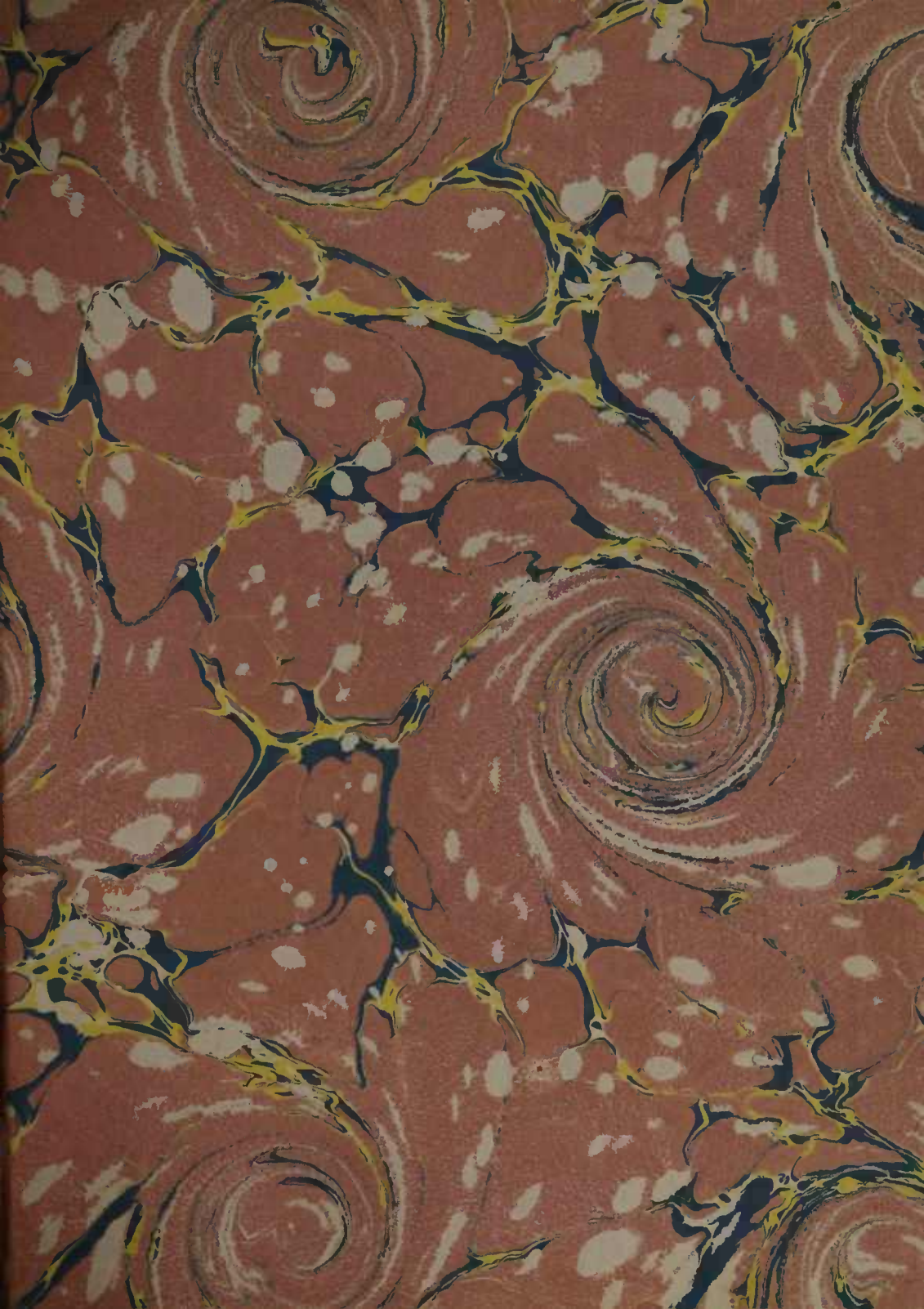
Tão cuidadoſo foi do governo de ſeu Reyno, q procurava alcãçar todas as noticias dos eſtranhos, cõ q nenhũas occaſioẽs lhe vinhaõ a ſer repentinas nẽ lhe cauſavaõ ſobreſalto. Hũa vez ſe eſtava divertindo com o exercicio da muſica quãdo entrou hũa peſſoa grãde, & lhe diſſe que hũ exercito inimigo de muita gẽte tinha feito alto à viſta de Badajòs, moſtrou o Rey pouca alteraçaõ cõ a nova, & parecendo a quẽ a tinha dado q naõ fora entẽdido, a tornou a repetir cõ mais encarecimẽto, ao q o Rey reſpondeu: naõ tenhais medo q eſteja ahi muito tẽpo. Paſſados 4. dias tornou a meſma peſſoa a dizer, q ja o exercicio ſe havia levantado, & ſe fora, & o Rey entaõ lhe diſſe q o exercito fazia marcha para Catalunha, & q viera só a dar moſtra, & q poderia ſer q não chegaſſe á terra para q̃ marchava, & q em quãto viveſſe avia livrar a ſeus povos de ſobreſaltos cõ as noticias eſtranhas q procurava.

Morreu em 26. de Novembro de 1656. de idade de 52. annos, 7. mezes, & 28. dias. Reynou 15. annos, 11. mezes, & 6. dias. Em ſeu teſtamẽto declarou q inda que lhe era indubitavel o direito q tinha á Coroa de Portugal, o naõ obrigara tanto a aceitala o dezejo de a reſtituir à ſua Caſa, quanto a cõpaxão das miſerias, & vexaçoẽs q padecião os Portugueſes debaxo do jugo eſtranho, & a vontade de os livrar de taõ dilatada oppreſſaõ. Dexou por tutora, & curadora de ſeus filhos, & Regente do Reyno a Raynha ſua mulher. Diſpoz q̃ foſſe enterrado ſeu corpo no Real Convento de S. Vicente de fóra, dos Conegos Regulares de S. Agoſtinho da Cidade de Lisboa, & eſtà o ſeu tumulo debaxo do Sacrario da meſma Igreja cõ admiravel põpa, & grandeſa. Foi eſte grande Rey affectuoſiſſimamente devoto do Santiſſimo Sacramẽto do Altar; & alli parece que o meſmo que no Ceo he coroa dos bemaventurados o eſtà na terra coroando por ſeu devoto, ſendo neſta grandeſa ſeu ſepulchro incomparavel aos de quantos Monarchas teve o mundo.

Foi caſado com a Senhora D. Luiſa de Guſmão filha de D. João Peres de Guſmão el Bueno Duque de Medina Sidonia; de menina teve vaticinios q havia ſer Raynha, & por meyo deſte matrimonio ſairaõ verificados. Sendo Duque de Bragãça teve por filhos ao Senhor D. Theodoſio, que ao depois foi jurado Principe do Reyno, & morreu moço cortando nelle a morte em flor as eſperanças do mais admiravel Principe de noſſa idade, a Senhora D. Joanna que tambẽ morreu na primávera dos annos, & a Senhora D. Catherina, que hoje he Raynha da Grão Bretanha. Depois de Rey teve a El-Rey D. Affonſo VI. que lhe ſuccedeu no Reyno, & ao Principe D. Pedro que em auſencia de ſeu Irmão he hoje Regente, & Governador do Reyno.

FINIS LAUS DEO.





Brasiliana USP

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliana@usp.br).